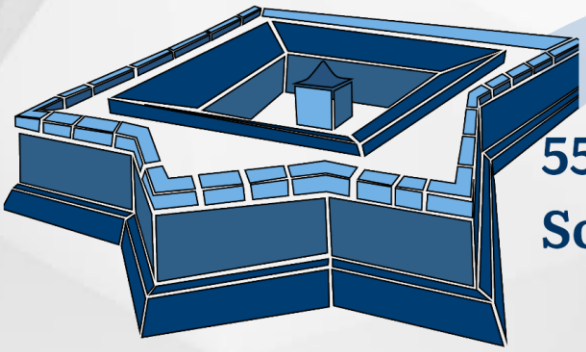


55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Tema: **A Psicologia e o compromisso com a Diversidade e Inclusão**

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

Conferência

Diversidade Informada por Evidências, Evidências Informadas pela Diversidade: por que a psicologia é fundamental nesse debate?

Angelo Brandelli Costa (PUC RS)

Resumo

Esta conferência explora a interseção entre diversidade e a produção de conhecimento, destacando o papel indispensável da psicologia nesse diálogo. Investigaremos como a diversidade, inclusão e equidade enriquece a qualidade e a relevância das evidências científicas em psicologia, promovendo uma compreensão mais precisa e justa. Serão apresentadas ainda pesquisas que demonstram o impacto positivo da inclusão da diversidade e o impacto negativo da discriminação, além de análises das complexidades e paradoxos do debate atual. O objetivo é demonstrar que a ciência psicológica é essencial para informar esse debate, onde as evidências justificam a necessidade de uma inclusão genuína da diversidade humana, e a diversidade, por sua vez, se torna indispensável na produção de evidências.

Conferência

Investigações sobre o ensino de linguagem para crianças autistas

Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA)

Resumo

Pessoas autistas podem apresentar diferentes níveis de comprometimento das habilidades sociais e verbais. De acordo com o Centers for Disease Control and Prevention dos EUA a incidência do autismo nesse país é de uma em 36 crianças de até 8 anos de idade, o que extrapolado para a população de crianças de até nove anos de idade no Brasil em 2022 resulta em mais de 732 mil crianças. Cerca de 30% das crianças autistas apresentam dificuldades acentuadas na aquisição da linguagem, requerendo a implementação de intervenções que favoreçam o desenvolvimento linguístico. Essa conferência apresentará os resultados de uma linha de pesquisa que vem investigando o uso de procedimentos analítico-comportamentais (ex. ensino por múltiplos exemplares, observação de pareamento de estímulos, ensino intensivo de tato) para induzir a integração dos repertórios de ouvinte e falante em crianças autistas, aspecto apontado como fundamental para o pleno desenvolvimento da linguagem.

Conferência

Aquisição de leitura e escrita: uma história de pesquisa coletiva para a promoção do sucesso acadêmico e da inclusão social

Deisy das Graças de Souza (UFSCar e INCT-ECCE)

Resumo

Atrasos ou deficits no funcionamento simbólico representam um desafio substancial para os indivíduos afetados, suas famílias e suas comunidades. O analfabetismo é especialmente desafiador para indivíduos que vivem em um mundo predominantemente simbólico. Esta apresentação resumirá os esforços de um programa de pesquisa básica e aplicada de longo prazo sobre aquisição leitura e escrita. A análise comportamental desses comportamentos - tanto do ponto de vista conceitual quanto experimental - evoluiu da pesquisa básica e translacional para o desenvolvimento e avaliação de programas de ensino para leitores iniciantes, atualmente disponíveis para aplicação em larga escala em ambientes educacionais e clínicos. Os repertórios de leitura e escrita proficientes têm sido concebidos como uma rede complexa de relações estímulo-estímulo e estímulo-resposta em crescente expansão. Devido ao potencial generativo da equivalência de estímulos, essa rede evolui de instâncias de aprendizagem relacional para uma rede complexa de operantes discriminados e interdependentes. O paradigma da equivalência de estímulos orientou o planejamento de procedimentos de ensino para promover essas redes e ensinar repertórios sob controle de estímulos cada vez mais complexos. Os procedimentos foram informatizados e disponibilizados em ambiente de nuvem para beneficiar alunos que enfrentam os desafios da aprendizagem simbólica.

Palavras-chave: aprendizagem relacional, comportamento simbólico, leitura e escrita, alfabetização

Conferência

A avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação em Psicologia pela CAPES

Gerson Yukio Tomanari (USP)

Resumo

Na conferência, irei relatar o processo de avaliação quadrienal pela Capes ao longo deste ano de 2025, relativamente ao período 2021-2024, fornecendo um quadro atualizado da pós-graduação em Psicologia. Apresentarei indicadores, procurando compreender o estado atual da área, bem como provocando reflexões em torno de aspectos fundamentais que orientam as perspectivas futuras.

Conferência
Psicologia cultural e diversidade
Giuseppina Marsico (Universidade de Salermo)

Resumo
Em muitas partes do mundo enfrentamos uma migração em grande escala (de Leste para Oeste e do Sul para o Norte do planeta), bem como a migração interna no âmbito geopolítico regiões está a aumentar rapidamente (ou seja, nos países europeus, das zonas rurais para as urbanas na China etc.). Consequentemente, as crianças imigrantes estão agora a conhecer novos países,novos ambientes e contexto escolar. A identidade nacional e étnica têm um grande impacto no bem-estar dos estudantes imigrantes. A complexa interação entre o apoio à manutenção étnica e as respostas da sociedade receptora em termos de pressão para a assimilação, determinará a força da identidade. Uma forte identidade étnica e nacional parece estar positivamente correlacionada com a adaptação ao novo ambiente cultural e depois com o conhecimento da etnia e origem cultural de nós mesmos e dos outros parece ser um resultado valioso tanto o envolvimento emocional como cognitivo dos estudantes. Em outras palavras, a diversidade é importante!

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Conferência

Territórios de resistência: As Juventudes e os Desafios Contemporâneos

Ilana Lemos Paiva (UFRN)

Resumo

As juventudes no nosso país enfrentam um cenário de múltiplas vulnerabilidades e desafios estruturais que comprometem o exercício pleno de seus direitos. A persistência da violência letal contra jovens, especialmente negros e periféricos, revela o impacto do racismo estrutural e da política de segurança pública pautada no controle e na repressão.

O cenário educacional também impõe limites ao desenvolvimento juvenil: uma parcela significativa de jovens negras está fora da escola e do mercado formal de trabalho, refletindo desigualdades históricas de raça, gênero e território. A média de escolaridade permanece baixa, dificultando a inserção profissional e agravando a precarização das relações de trabalho. Tais condições impactam diretamente a saúde mental das juventudes, atravessadas por frustrações, ansiedade, depressão e um sentimento generalizado de desesperança. Frente a esse contexto, é urgente que as políticas públicas avancem na promoção da equidade, da proteção integral e da participação juvenil. Isso exige investimentos em educação de qualidade, acesso à cultura, esportes e lazer, políticas de geração de renda e inclusão produtiva, além da ampliação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e do fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos. A escuta ativa das juventudes e o reconhecimento de suas potências e saberes são elementos essenciais para a construção de respostas mais justas, intersetoriais e territorializadas, que coloquem a vida e o bem-estar das juventudes no centro do projeto democrático brasileiro.

Conferência

Processos avaliativos com grupos minorizados GDI (Gênero, Diversidades e Inclusão): Por diálogos frutíferos e justiça social.

Leogildo Alves Freires (UFAL)

Resumo

A conferência intitulada de "Processos Avaliativos com Grupos Minorizados GDI (Gênero, Diversidades e Inclusão): Por diálogos frutíferos e justiça social" reunirá discussões sobre a produção científica e os desafios metodológicos e ético-políticos na prática e na pesquisa em Avaliação Psicológica com grupos historicamente excluídos dos acessos às estruturas de poder. Nesta oportunidade, serão abordadas proposituras para a avaliação psicológica com grupos minorizados GDI, fundamentadas no enfoque da interseccionalidade. A apresentação enfatiza a necessidade de uma aproximação urgente, necessária e qualificada para garantir um alinhamento junto aos critérios de reconhecimento e validação dos Direitos Humanos e da Justiça Social de modo a mitigar a revitimização de populações vulneráveis socialmente. Exploramos, por fim, caminhos para práticas avaliativas que considerem os contextos estruturais de desigualdades, promovendo uma avaliação psicológica mais inclusiva, combativa, representativa e voltada à transformação social.

Conferência

Desafiando paradigmas de diversidade, equidade e inclusão no trabalho: Perspectivas interseccionais, transculturais e sistêmicas

Ligia Carolina Oliveira (UFU)

Resumo

Promover a diversidade, equidade e inclusão (DEI) tem sido uma prioridade global nos últimos anos. Porém, recentemente, programas e políticas voltadas para DEI tem sido questionados em relação à sua sustentabilidade e sensibilidade à questões interseccionais, culturais e sistêmicas. Ao se promover a equidade de gênero, por exemplo, muitas políticas e intervenções frequentemente ignoram os desafios enfrentados por pessoas com múltiplas interseccionalidades e residentes em contextos culturais e sociais do Sul Global. Esta conferência explorará por que paradigmas generalizantes, focados em empoderamento individual e que desconsideram as realidades e experiências vividas de grupos minoritários não não funcionam para promover DEI. Como alternativa, serão discutidas perspectivas que consideram a necessidade de intervenções mais interseccionais, transculturais e sistêmicas. Será apresentado o modelo 5S, que propõe 5 recomendações para intervenções efetivas em DEI: 1) que desafiam o status quo; 2) que foquem em mudanças sistêmicas; 3) que sejam sensíveis ao contexto social; 4) que sejam sustentáveis e 5) baseadas em evidências.

Conferência

Efeitos da violência de gênero contra mulheres nas relações íntimas em uma perspectiva interseccional

Luísa F. Habigzang (PUCRS)

Resumo

A violência contra mulheres nas relações íntimas configura um grave problema de saúde pública e violação de direitos. Os efeitos desta experiência potencialmente traumática serão abordados, por meio de evidências empíricas produzidas em pesquisas coordenadas pela conferencista que indicam prejuízos para o desenvolvimento psicossocial e saúde mental. A Teoria da interseccionalidade será a lente utilizada para compreender que a violência contra mulheres não é uma experiência universal e que seus efeitos estão relacionados a múltiplos sistemas de opressão, tais como sexismo, racismo, lesbofobia, bifobia, transfobia, capacitismo, etarismo, entre outros. A intersecção entre diferentes categorias sociais produz processos de vulnerabilização específicos, tais como barreiras para acesso a direitos e atendimentos de qualidade em saúde. A análise interseccional contribui para o desenvolvimento de intervenções psicológicas mais efetivas no enfrentamento a violência contra mulheres, considerando demandas específicas em saúde.

Conferência

O que a ciência da resiliência pode nos ensinar sobre diversidade e inclusão.

Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo

A conferência busca apresentar algumas contribuições da ciência da resiliência para uma teoria e prática da Psicologia mais alinhada e comprometida com a diversidade e inclusão. Para isso serão apresentados conceitos-chave do campo, maus usos do termo, assim como exemplos de pesquisas com grupos minorizados. Implicações éticas e práticas dessa articulação serão pensadas, com o objetivo de iluminar a atuação e a mitigação de desigualdades sociais.

Conferência

Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: Pensando a práxis ético-política da Psicologia

Paula Gonzaga (UFMG)

Resumo

Políticas Públicas de Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva, histórico, legislação e movimentos sociais. Atuação da Psicologia em Políticas Públicas de Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. Contribuições do Feminismo para a escuta psicológica frente às violações de direitos sexuais e direitos reprodutivos. Estratégias de intervenção psicossocial em serviços de saúde sexual e saúde reprodutiva.

Simpósio: **A Agência na Dinâmica Psíquica: Relações com Atitudes, Organizadoras, Pensamentos, Emoções e Comportamentos**
Coordenação: José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)

Resumo
A compreensão da agência como eixo integrador da vida psíquica representa um dos desafios centrais da psicologia contemporânea, especialmente nos campos da cognição social e da psicologia social, por envolver a articulação entre processos cognitivos, emocionais e comportamentais que sustentam a capacidade humana de agir de forma intencional, autorreflexiva e autorregulada. O simpósio "A Agência na Dinâmica Psíquica: Relações com Atitudes Organizadoras, Pensamentos, Emoções e Comportamentos" propõe-se a reunir pesquisadores, profissionais da saúde mental e estudantes para aprofundar o debate sobre os mecanismos psicológicos que fundamentam a ação humana, a tomada de decisões e a transformação de experiências internas em comportamentos concretos, intencionais e socialmente situados. A relevância dessa temática decorre do crescente interesse interdisciplinar em compreender como os indivíduos constroem sentido sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o mundo social a partir de estruturas cognitivas complexas como atitudes, esquemas de crenças, valores e modelos mentais. Tais estruturas organizam o modo como o conhecimento é processado, filtrado e interpretado, influenciando diretamente emoções, pensamentos e comportamentos (Fiske & Taylor, 2013; Beck, 1976). Ao mesmo tempo, a agência pessoal — compreendida como a capacidade de intencionalidade, planejamento, autorreflexividade, julgamento moral e autorregulação — atua como elemento ativo e transformador, permitindo ao sujeito avaliar, modificar e reorganizar essas estruturas cognitivas em resposta às experiências vividas, às relações interpessoais e às exigências do meio social (Bandura, 2001). Nesse sentido, o simpósio pretende explorar como as atitudes funcionam como organizadoras do pensamento, moldando expectativas e disposições emocionais, e como os esquemas de crenças influenciam a forma como as pessoas percebem a realidade, constroem narrativas de si mesmas e fazem escolhas. Esses elementos, por sua vez, também são impactados pela ação deliberada, consciente e reflexiva do sujeito, em um processo dinâmico de retroalimentação. A proposta se insere em um movimento teórico e empírico que busca superar dicotomias tradicionais entre cognição e emoção, razão e comportamento, propondo modelos psicológicos integrativos e dinâmicos, capazes de oferecer uma compreensão mais ampla, contextualizada e funcional da experiência humana. Ao articular as dimensões da agência com os processos organizadores da psique, o evento visa fomentar um espaço de reflexão crítica, intercâmbio teórico e diálogo interdisciplinar, fortalecendo pontes entre diferentes abordagens e escolas da psicologia. Acredita-se, assim, que o simpósio constituirá uma oportunidade valiosa para enriquecer o debate científico, ampliar a compreensão dos fundamentos da ação humana e impulsionar práticas clínicas, educativas e sociais mais sensíveis à complexidade dos sujeitos no mundo contemporâneo.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A Agência na Dinâmica Psíquica: Relações com Atitudes, Organizadoras, Pensamentos, Emoções e Comportamentos**

Agência e sua função facilitadora da autorregulação

Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)
José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)
Luis Antonio Monteiro Campos (UCP e PUC-Rio)

Resumo

O conceito de agência, na perspectiva da Psicologia Sociocognitiva refere-se à capacidade do indivíduo de agir de maneira intencional, autorregulada, proativa e reflexiva em constante interação com o ambiente físico, social e simbólico em que está inserido. Essa capacidade de agir vai além da mera reatividade a estímulos externos, pois envolve a habilidade de selecionar metas, avaliar possibilidades, antecipar consequências e direcionar comportamentos com base em crenças internalizadas, valores pessoais e objetivos de longo prazo. Pressupõe a habilidade de selecionar, avaliar e dirigir comportamentos. A agência configura-se, portanto, como um mecanismo psicológico fundamental na autorregulação dos valores individuais, funcionando como elo ativo e dinâmico entre os esquemas de crenças e as atitudes organizadoras do pensamento. A agência, nesse contexto, desempenha papel essencial ao permitir ao indivíduo revisar crenças disfuncionais, questionar atitudes rigidamente estabelecidas e promover um alinhamento mais coerente entre suas ações e seus valores centrais, especialmente em contextos que exigem tomada de decisão, enfrentamento de dilemas pessoais ou autorregulação emocional. Por meio de processos de autorreflexão, metacognição e intencionalidade, o sujeito se torna capaz de reconfigurar padrões de pensamento e ação, construindo uma narrativa mais coerente consigo mesmo e com suas metas de vida. Assim, a agência não apenas regula os valores já existentes, mas também participa ativamente da sua construção, atualização e transformação contínua ao longo do desenvolvimento humano, contribuindo para a autonomia, autenticidade e responsabilidade do sujeito em relação a si, ao outro e ao mundo social A agência, possibilita ao indivíduo explorar o ambiente, manejá-lo e influir sobre ele, com vistas à realização de tarefas e consecução de objetivos para alcance de certos resultados. Ser agente é influenciar intencionalmente o funcionamento e as circunstâncias da vida. A explicação do desenvolvimento da agência humana é embasada numa interação mútua entre o indivíduo, seu comportamento e o ambiente social em que vive, descrito como reciprocidade triádica. Os fatores pessoais agem pela ativação das capacidades básicas humanas, com as quais o indivíduo age intencionalmente sobre o meio em que se insere. São elas: a simbolização, o pensamento antecipatório, a capacidade vicária, a autorregulação e a autorreflexividade– propriedades essencialmente humanas, que ensejam à pessoa, respectivamente: dar significado às vivências e circunstâncias da vida, prever situações e organizar-se para respondê-las, aprender com as experiências próprias e alheias, mobilizar-se para alcançar resultados, refletir sobre suas ações. Comportamentos agênticos despontam por meio de quatro atributos singulares:(a) intencionalidade, a pessoa orienta suas ações de forma planejada e estratégica para a obtenção dos resultados almejados; (b) antecipação, previsão de situações que permitem modificar os resultados, norteando as escolhas e decisões para o melhor caminho; (c) autorreatividade, alinhar o percurso a ser trilhado, dando direcionamento à execução dos objetivos e motivação para os resultados, por meio da autorregulação; e (d) autorreflexão, avaliar o processo comparando com outros métodos considerando a autoeficácia.

Palavra-chave: Agência-Autorregulação-Psicologia Sociocognitiva
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A Agência na Dinâmica Psíquica: Relações com Atitudes, Organizadoras, Pensamentos, Emoções e Comportamentos**

As Atitudes Organizadoras e o seu papel no processamento do conhecimento, segundo a escola cognitivista

José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)
CleIa Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)
Luis Antonio Monteiro Campos (UCP)
Augusto Maia Felippe (UNISUAM)

Resumo

Este painel tem como objetivo promover uma discussão aprofundada sobre o papel das atitudes como estruturas organizadoras do pensamento, da percepção e do processamento do conhecimento, à luz das contribuições da psicologia cognitivista e da cognição social. Compreendidas como predisposições duradouras para avaliar pessoas, objetos e situações de maneira favorável ou desfavorável, as atitudes funcionam como esquemas mentais que influenciam diretamente a forma como os indivíduos selecionam, interpretam, armazenam e recordam informações. Na perspectiva cognitivista, esses esquemas têm um papel central no direcionamento da atenção seletiva, na codificação e na recuperação de informações, favorecendo a congruência entre novas experiências e os conteúdos previamente armazenados na memória de longo prazo. Dessa maneira, as atitudes não apenas organizam o fluxo de informações, como também atuam como guias interpretativos que auxiliam na tomada de decisões e na produção de respostas comportamentais rápidas e adaptativas, especialmente em contextos de elevada complexidade, sobrecarga informacional, ambiguidade e incerteza ambiental. Além disso, há uma estreita relação entre atitudes e esquemas de crenças, na medida em que ambos se formam a partir de vivências anteriores, operam de modo automático e implícito, e influenciam diretamente os pensamentos automáticos, as emoções experimentadas e os comportamentos subsequentes que emergem em contextos interpessoais e sociais. O modelo cognitivo, conforme desenvolvido por Beck, oferece uma estrutura teórica robusta para compreender a formação, a manutenção e a modificação das atitudes, propondo que essas predisposições podem ser acessadas, questionadas e transformadas por meio da reflexão consciente, da experiência emocional corretiva, da psicoeducação e da reestruturação cognitiva orientada por evidências. Nesse sentido, o painel buscará apresentar evidências e aplicações clínicas que demonstram como a intervenção sobre atitudes desadaptativas pode promover mudanças significativas no modo como os indivíduos pensam, sentem e agem, com impacto direto sobre seu funcionamento psicológico, sua saúde mental e seu engajamento social. Ao reunir pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais da psicologia interessados nas intersecções entre cognição, emoção, comportamento e construção do significado subjetivo, este painel pretende fomentar o diálogo interdisciplinar e enriquecer a compreensão teórica e prática das atitudes como componentes centrais da organização psíquica e da mediação entre os processos internos e as demandas externas. Acredita-se que essa abordagem contribuirá não apenas para o avanço do conhecimento científico na área, mas também para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas, educativas e sociais mais eficazes, sensíveis à complexidade da experiência humana e capazes de promover transformação individual e coletiva. Esta discussão proporcionará debates relevantes sobre as implicações das atitudes organizadoras do pensamento, na tarefa de promover respostas a eventos de acordo com as competências de sua agência e das habilidades sociais no tratamento da informação e na tomada de decisão.

Palavra-chave: Atitudes Organizadoras; Agência; Terapia Cognitivo Comportamental,
Nível: Doutorado - D
Apoio: UNIGAMA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A Agência na Dinâmica Psíquica: Relações com Atitudes, Organizadoras, Pensamentos, Emoções e Comportamentos**

As crenças e os esquemas de crenças e suas funções na tomada de decisão: Influências cognitivas, afetivas e comportamentais.

Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC)
José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)
Diogo Bonioli (UFRJ)

Resumo

O presente trabalho teórico tem como objetivo examinar as funções das crenças e dos esquemas de crenças na tomada de decisão, destacando suas influências cognitivas, afetivas e comportamentais. As crenças são compreendidas como afirmações que um indivíduo considera verdadeiras em relação a um objeto social, ainda que não necessariamente correspondam a dados objetivos da realidade. Tais crenças, quando organizadas em estruturas cognitivas mais amplas e consistentes, constituem os esquemas de crença — molduras mentais relativamente estáveis que orientam a percepção, o julgamento e a ação em diferentes contextos. Esses esquemas são formados ao longo do desenvolvimento, a partir da interação entre experiências pessoais, socialização cultural, relações interpessoais significativas e emoções associadas a eventos marcantes. Do ponto de vista da cognição social, as crenças representam uma economia mental, permitindo que o indivíduo interprete rapidamente informações complexas e tome decisões com base em padrões previamente consolidados. Essa economia, no entanto, também torna o processo decisório vulnerável a vieses e distorções perceptivas. Dentre os mecanismos implicados, destacam-se o viés de confirmação, a tendência à consistência cognitiva e o uso de heurísticas, que reforçam crenças preexistentes, mesmo diante de informações contraditórias. No plano afetivo, as crenças estão intensamente associadas à carga emocional atribuída aos objetos ou situações. Emoções como medo, alívio, esperança, raiva ou culpa frequentemente acompanham crenças específicas e influenciam sua saliência no momento da tomada de decisão. Em contextos de alta carga emocional, tais como dilemas morais, crises sociais ou decisões sob pressão, as crenças afetivamente carregadas tendem a prevalecer sobre avaliações mais racionais, influenciando escolhas rápidas e, por vezes, impulsivas. Comportamentalmente, as crenças funcionam como guias para a ação. Elas sustentam disposições comportamentais, orientam expectativas sobre os resultados das ações e legitimam decisões passadas. Além disso, servem como base para a construção de narrativas identitárias e de coerência pessoal. Em contextos coletivos, as crenças adquirem função normativa, regulando comportamentos grupais e fortalecendo vínculos sociais por meio da adesão compartilhada a valores, regras ou ideologias. Esquemas de crença ligados ao self, à identidade social ou à moral tendem a apresentar maior rigidez, dificultando a abertura a novas informações e experiências. Conclui-se que as crenças e seus esquemas desempenham um papel estruturante e multifacetado na tomada de decisão humana. Sua influência se dá de forma dinâmica e interdependente entre cognição, afeto e comportamento. A compreensão crítica desses processos é essencial para o desenvolvimento de intervenções que visem ampliar a consciência metacognitiva, reduzir o impacto de vieses e promover decisões mais éticas, reflexivas e socialmente responsáveis, sobretudo em contextos marcados por desinformação, polarização e volatilidade emocional.

Palavra-chave: Crenças; esquemas de crenças; tomada de decisão
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A contextualização da psicologia social por meio das síndromes culturais: Jeitinho e Complexo de Vira-lata como contribuições brasileiras**
Coordenação: Ronaldo Pilati (UnB)

Resumo
A psicologia social e da personalidade destaca-se como um dos campos mais influentes e inovadores da ciência psicológica. Sua produção gera impactos em diversas áreas de atuação da psicologia, como saúde, educação, trabalho, clínica e políticas públicas, além da interface com outras ciências humanas. Consolida-se como uma força motriz na compreensão e resolução de questões fundamentais da vida em sociedade. Apesar de seu impacto significativo, a área enfrenta críticas persistentes sobre a universalidade e aplicabilidade de suas descobertas. Essa preocupação não é recente, remontando, pelo menos, às últimas seis décadas. Em resposta, o campo tem buscado soluções inovadoras, como os estudos transculturais, que, desde os anos 1970, desvendam dimensões culturais, como valores e axiomas sociais, para compreender como moldam os mecanismos investigados na área. Recentemente, o debate sobre o problema WEIRD expôs com intensidade a desimportância dada aos fatores culturais contextuais: a maioria dos estudos em ciências comportamentais concentra-se em um pequeno espectro da diversidade cultural humana. Esse cenário impulsionou não apenas discussões renovadas, mas também movimentos de ciência aberta e replicabilidade, reforçando a urgência de contextualizar melhor a pesquisa no campo. Ao longo de duas décadas de investigação, desenvolvemos uma abordagem inovadora para a contextualização, centrada em síndromes culturais. Essas são definidas como conjuntos de atitudes, valores, normas, papéis e auto-definições compartilhados por integrantes de um grupo cultural. Suas manifestações comportamentais específicas estão intrinsecamente ligadas à expressão de mecanismos psicológicos quase universais. O programa de pesquisa consolidou-se por meio dos estudos sobre as bases psicológicas do jeitinho e, mais recentemente, a investigação sobre o complexo de vira-latas. Como forma de ilustrar essa proposta reunimos três apresentações. A primeira relata resultados de pesquisa que compreende o complexo de vira-latas como uma forma especial de derrogação endogrupal por meio dos estudos sobre a corrupção. A segunda revisa o programa de pesquisa sobre as bases psicológicas do jeitinho, descrevendo como essa síndrome cultural se alicerça como expressão de valores e personalidade. Por fim, a última apresentação descreve a abordagem de contextualização aqui proposta, na qual as síndromes funcionam como formas culturalmente situadas da expressão de processos psicológicos universais. Metaforicamente compreendemos que esses processos universais operam como blocos de LEGO que, quando erigidos em contextos culturais específicos, estruturam síndromes culturais que são formas peculiares de sua manifestação. Os últimos anos de pesquisa na ciência psicológica parece ter sido o início de uma nova era de colaboração e tentativas de sua internacionalização, seja como resposta a um clamor de maior contextualização da área, seja como uma resposta à crise da replicabilidade. Esse novo cenário fez multiplicar os estudos de comparação multinacional. No entanto, sem uma compreensão teoricamente situada dos processos culturais apenas observa-se a floresta sem compreender as especificidades da flora. O novo caminho que propomos permite considerar essas especificidades, por meio da produção teórica local sobre síndromes culturais a partir da identificação de seus blocos básicos de LEGO.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A contextualização da psicologia social por meio das síndromes culturais: Jeitinho e Complexo de Vira-lata como contribuições brasileiras**

“Somos mais corruptos”: Complexo de vira lata como expressão do favoritismo exogrupal

João Gabriel Nunes Modesto (UEG)
Bruno H. O. Ferreira (CEUB)
Luiza Aristides (CEUB)
Marilia Mesquita Resende (CEUB)

Resumo

O presente trabalho investiga como o Complexo de Vira-Lata (CVL) - uma forma cultural de favoritismo exogrupal em que brasileiros tendem a desvalorizar seu próprio país em comparação a outros - influencia a percepção de corrupção entre brasileiros. A pesquisa se insere em um programa mais amplo que busca compreender como síndromes culturais moldam manifestações locais de mecanismos psicológicos, como os processos de identidade social. Em dois estudos, foram analisadas percepções sobre a probabilidade de envolvimento em corrupção de alvos fictícios de diferentes nacionalidades. No Estudo 1 (n=162), brasileiros avaliaram três personagens hipotéticos de nacionalidades distintas (brasileira, búlgara e bósnia) em situações típicas de corrupção. Os resultados mostraram que o alvo brasileiro foi consistentemente percebido como mais propenso à corrupção, especialmente entre participantes com baixa identificação nacional. Já aqueles com forte identidade nacional demonstraram menor percepção de corrupção dos conterrâneos. Tais achados corroboram a hipótese de que o CVL funciona como uma reversão da “distinção positiva do endogrupo” prevista pela Teoria da Identidade Social. No Estudo 2 (n=1200), os alvos eram brasileiros, sérvios e marfinenses – os dois últimos com índices de corrupção ligeiramente piores que o Brasil. Mesmo assim, os brasileiros continuaram percebendo os próprios brasileiros como mais corruptos, evidenciando um efeito robusto do CVL. Diferente de pesquisas anteriores, o viés de inferiorização não foi seletivo: o Brasil foi percebido como inferior tanto em relação à Europa quanto à África. Entretanto, o aumento da identidade nacional reduziu esse viés, especialmente na comparação com a Costa do Marfim. Além disso, este segundo estudo introduziu o papel do jeitinho brasileiro, sendo que apenas a dimensão Jeitinho Malandro (relacionada à esperteza e quebra de normas) predisse significativamente uma maior percepção de corrupção, independente da nacionalidade do personagem avaliado. Os achados têm implicações relevantes para a psicologia social contextualizada, sugerindo que a percepção de corrupção no Brasil não é apenas um reflexo de indicadores objetivos, mas está profundamente enraizada em construções identitárias e culturais. O CVL surge como um fenômeno que desafia os pressupostos universais da Teoria da Identidade Social, ao evidenciar que nem sempre há a busca por valorização do próprio grupo. A pesquisa também propõe uma agenda de investigação mais sensível à cultura, alinhando-se a movimentos de ciência psicológica aberta e crítica à hegemonia dos contextos WEIRD. Por fim, o estudo sugere que intervenções para combater a corrupção no Brasil devem considerar não apenas fatores institucionais, mas também elementos identitários e culturais profundamente internalizados.

Palavra-chave: Complexo de vira lata; Corrupção; Teoria da Identidade Social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Apoio a Pesquisa do
Distrito Federal (00193-00001673/2021-63); (00193-000000810/2021-42)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A contextualização da psicologia social por meio das síndromes culturais: Jeitinho e Complexo de Vira-lata como contribuições brasileiras**

As bases psicológicas do Jeitinho

Ronaldo Pilati (UnB)
Ronald Fischer (IDOR)

Resumo

O jeitinho brasileiro é evocado como uma característica nacional. Os estudos iniciais, nas ciências sociais, tenderam a compreender o construto como unidimensional, tensionando entre favor e corrupção no âmbito das interações sociais. A partir de uma perspectiva de compreensão do jeitinho como como uma síndrome cultural — ou seja, um conjunto de comportamentos, crenças e atitudes compartilhadas culturalmente, facilmente reconhecíveis por membros de uma sociedade – elaboramos um amplo programa de pesquisa para sua compreensão, por meio da identificação de suas bases psicológicas. O programa de investigação foi orientado por uma perspectiva multinível da psicologia social e cultural, buscando integrar aspectos individuais, sociais e contextuais. O jeitinho passa a ser conceituado, então, como um mecanismo engenhoso de resolução de problemas, empregado em contextos restritivos, rígidos e burocráticos, que envolvem criatividade e habilidade social, muitas vezes permeado por engano, astúcia, esperteza e violação de normas que tem como propósito alcançar metas pessoalmente relevantes que não seriam atingidas de outra forma (ou apenas alcançadas com mais custo). Essa definição está alicerçada em um conjunto amplo de estudos empíricos publicados que desenvolveram instrumentos psicométricos e redes nomológicas. Concluiu-se que Jeitinho é estruturado por, ao menos, duas dimensões principais. A primeira, Jeitinho Simpático, envolve a expressão de comportamentos criativos e de promoção de relações sociais cordiais. A segunda, Jeitinho Malandro, expressa o uso de engano, quebra de normas sociais e violação de regras. A partir de uma rede nomológica com personalidade e valores identificou-se motivadores psicológicos do jeitinho. Os resultados indicam que as duas dimensões de Jeitinho estão associadas de forma diferencial a valores e personalidade. A partir do modelo dos cinco grandes fatores de personalidade do da tipologia de valores de Schwartz, evidenciou-se que o Jeitinho Simpático se associa positivamente de forma recorrente com traços de Amabilidade, Abertura à experiência e valores de benevolência. Por outro lado, o Jeitinho Malandro mostra associações com menor conscienciosidade, maior aceitação de autoridade e valores de autopromoção. Ademais, o engajamento em diferentes formas de jeitinho é influenciado por crenças políticas e atitudes morais, sendo moldado pela socialização cultural e pelos contextos situacionais. Este corpo de evidências empíricas contribui para uma compreensão sofisticada do jeitinho, afastando-se de visões simplistas que o vinculam exclusivamente à corrupção ou à ineficiência institucional. Ao revelar a complexidade psicológica e cultural do fenômeno, o programa de pesquisa forneceu instrumentos conceituais e metodológicos para a análise de comportamentos cotidianos relevantes em contextos marcados por alta ambiguidade normativa e informalidade. A descrição dos fatores motivacionais e psicológicos do jeitinho a partir de personalidade e valores permite sua compreensão a partir de mecanismos psicológicos panculturais, quase universais, abrindo uma avenida de possibilidades para a contextualização da produção teórica da psicologia social a partir da estruturação teórica sobre síndromes culturais localmente relevantes. Esse programa de pesquisa demonstra que é possível identificar síndromes relevantes, mas conectá-las a modelos mais amplos sobre a psicologia humana, criando uma possibilidade de como avançar em uma perspectiva efetivamente internacional da pesquisa em psicologia social.

Palavra-chave: Programa de investigação; jeitinho; personalidade
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Produtividade em Pesquisa CNPq (302414/2019-3)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A contextualização da psicologia social por meio das síndromes culturais: Jeitinho e Complexo de Vira-lata como contribuições brasileiras**

Entre o Relativo e o Universal: Uma Abordagem Culturalmente Informada do Comportamento Humano

Ronald Fischer (IDOR)
Ronaldo Pilati (UnB)

Resumo
A tentativa de identificar construtos psicológicos específicos de cada cultura está intimamente ligada às tradições da psicologia cultural e da antropologia, que enfatizam uma perspectiva relativista na compreensão do comportamento humano. Essa abordagem, fortemente influenciada pela obra clássica Patterns of Culture de Ruth Benedict, propõe uma análise profunda de cada cultura em seus próprios termos, valorizando a singularidade e a coerência interna dos padrões culturais sem se preocupar com possíveis convergências ou comunalidades transculturais. Em contraste, a psicologia "mainstream", guiada predominantemente pelos paradigmas da psicologia empírica norte-americana, tende a tratar a cultura como uma variável de erro, um ruído a ser controlado na busca por leis psicológicas universais e generalizáveis a todas as populações humanas. Nesta apresentação, utilizamos o exemplo do jeitinho brasileiro para ilustrar as vantagens de considerar síndromes comportamentais culturalmente específicas como conjuntos de comportamentos localmente significativos que combinam dinâmicas psicológicas potencialmente universais. Pesquisas antropológicas e sociológicas já demonstraram a relevância do jeitinho como uma estratégia brasileira de resolução de problemas, muitas vezes tratada como um fenômeno homogêneo. No entanto, os nossos estudos psicológicos mais recentes indicam que ele envolve pelo menos três estratégias distintas — criatividade, transgressão de normas e corrupção —, que podem ser implementadas por meio de dois estilos interpessoais: um estilo relacional, associado à simpatia, e um estilo mais instrumental, ligado ao comportamento do malandro. As estratégias referem-se aos meios usados para alcançar objetivos em contextos difíceis ou restritivos, enquanto os estilos descrevem a forma de interação social durante sua aplicação. Esses componentes são apenas fracamente relacionados entre si, mas ainda assim são percebidos como partes integrantes de uma síndrome cultural coerente. Esse paradoxo destaca a necessidade de estudos empíricos que investiguem como características psicológicas relativamente independentes são organizadas em unidades culturalmente reconhecíveis. Com base nesse modelo, propomos uma abordagem teórica centrada em síndromes culturais, nas quais elementos psicológicos possivelmente universais são mobilizados de forma flexível em resposta a demandas contextuais e valores locais. Apresentamos dados de dois estudos que exploram as associações entre estratégias e estilos do jeitinho com traços de personalidade (Big Five) e valores (Schwartz), mostrando a viabilidade de recombinar construtos psicológicos básicos de maneira plástica — semelhante ao encaixe de blocos de montar LEGO — para dar origem a formas de agir culturalmente adaptadas e sensíveis ao contexto situacional. Nossa abordagem implica que síndromes comportamentais similares podem ser encontradas em outras culturas, mostrando convergências conceituais com os diferentes fatores que compõem o jeitinho. Concluímos defendendo uma psicologia social mais contextualizada, capaz de integrar níveis universalistas e culturalmente específicos do comportamento humano ao mesmo tempo. A combinação entre teorias culturalmente enraizadas e metodologias mistas permite compreender de forma mais realista a diversidade de formas de agir e pensar no mundo.

Palavra-chave: Jeitinho brasileiro; Síndromes Culturais; blocos LEGO
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo: 309085/2023-3) e Ciência Pioneira (Projeto: Neurociência das Crenças)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio**: A Psicologia Ambiental que herdamos e a Psicologia Ambiental de que precisamos**
Coordenação: José de Queiroz Pinheiro (UFRN)

Resumo
O objetivo deste simpósio é apresentar um conjunto de reflexões sobre os caminhos trilhados até agora pela Psicologia Ambiental no Brasil e, principalmente, sobre possibilidades e necessidades para os próximos passos dessa área entre nós. Considerando o surgimento da Psicologia Ambiental no contexto social, cultural, político e ambiental do pós-guerra e décadas seguintes, pretendemos estabelecer relações com as demandas que se apresentam nestas décadas iniciais do Século XXI, em que a realidade circundante é bem diferente. Atualmente, há profissionais e pesquisadores atuando em Psicologia Ambiental conforme os padrões desses diferentes momentos de sua evolução. Então, cabe perguntar: quantas e quais psicologias ambientais estão e estarão entre nós? E servindo a quais valores e princípios?

Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio**: A Psicologia Ambiental que herdamos e a Psicologia Ambiental de que precisamos**

A Psicologia Ambiental diante dos desafios do mundo em transformação: a relação entre vulnerabilidade climática e saúde mental

Karla Patrícia Martins Ferreira (UNIFOR)
Rute Grossi Milani (PPGPS, UNICESUMAR)

Resumo
O crescente impacto das crises socioambientais na saúde psíquica das populações constitui uma das questões mais urgentes e complexas do século XXI. Estudos apontam que quadros como ecoansiedade, solastalgia, luto climático, racismo ambiental e estresse ambiental são crescentes e estão diretamente relacionados à percepção dos riscos provenientes de eventos climáticos extremos e da insegurança em relação ao futuro do planeta. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), 2024 foi o ano mais quente já registrado. Isso reflete uma tendência contínua: os últimos dez anos estiveram entre os mais quentes da história, consolidando uma sequência inédita de temperaturas recordes. Observa-se ainda uma estreita relação entre os efeitos danosos do aumento da temperatura global, poluição, degradação ambiental, redução de áreas verdes urbanas e a diminuição do contato com a natureza, devido ao aumento do uso de aparelhos eletrônicos no cotidiano de adultos e crianças, o que está gerando sérios impactos sobre a saúde. Desta forma, observa-se que a relação entre a atividade humana, clima e saúde mental é complexa e está intrinsecamente ligada a fatores como padrões de consumo, fontes de energia utilizadas, local de residência – seja urbano ou rural, em países ricos ou pobres –, idade, hábitos alimentares e, até mesmo, à desigualdade de gênero e oportunidades entre mulheres e homens. A mudança climática também afeta diretamente a segurança alimentar e a sobrevivência das populações, provocando migrações, destruindo meios de sustento, alterando economias e trazendo consequências significativas sobre o bem-estar psicológico. Nesse cenário, a Psicologia Ambiental — campo que se dedica ao estudo das inter-relações entre a pessoa e o ambiente — assume papel fundamental na compreensão e na proposição de estratégias de intervenção. Suas aplicações conectam-se com outras áreas num trabalho interdisciplinar, envolvendo clima, saúde e comportamento humano. Desta forma, vem se consolidando cada vez mais como importante para o desenvolvimento de pesquisas e intervenções que visam compreender e colaborar com o enfrentamento dos efeitos nocivos das variações climáticas e da crescente desconexão com a natureza sobre a saúde das populações, através de um trabalho de construção de ferramentas de avaliação das percepções, comportamentos, potencialidades e fragilidades em meio à relação com o território, e de intervenções na transformação do lugar, ou em populações específicas na relação com o ambiente. O Catálogo de Práticas em Psicologia Ambiental, lançado pelo Conselho Federal de Psicologia em 2022, ilustra um passo importante em direção a essa pauta no campo da profissão, a fim de avançar no compromisso ético-político frente às desigualdades e ao sofrimento gerado pelas problemáticas socioambientais contemporâneas. A consciência de que humanos são ao mesmo tempo causadores e vítimas das problemáticas ambientais requer a valorização das ações para esse enfrentamento e para a construção de uma preocupação constante de nossa área com o presente e o futuro da vida no planeta. A partir dessa compreensão, surgem novas oportunidades de estudos e intervenções com ênfase na mitigação dos impactos da mudança climática, na promoção da saúde e do cuidado ambiental.

Palavra-chave: psicologia ambiental; vulnerabilidade climática; saúde mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: UNIFOR (edital R Nº 66/2024) e ICETI.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A Psicologia Ambiental que herdamos e a Psicologia Ambiental de que precisamos**

A Psicologia Ambiental que herdamos – uma mirada de um observador participante

José de Queiroz Pinheiro (UFRN)

Resumo

Existem hoje muitos "problemas ambientais", que na realidade são dilemas humano-ambientais, pois são causados e experienciados pelos seres humanos. Nesse sentido, uma Psicologia Ambiental faz sentido, e faz falta, se buscamos entender essa situação e quisermos melhorar nossas relações com o ambiente em que vivemos. Em seu desenvolvimento inicial, na Europa e nos EUA, em meados do Século XX, a Psicologia Ambiental (PsiAmb) concentrava sua atenção apenas nas relações pessoa-ambiente físico; afinal, o mundo físico tinha tornado possível a civilização humana. Mas essa mesma civilização humana estava – e está – destruindo o mundo. A atenção quase que exclusiva dedicada ao ambiente físico construído, salas, edifícios, bairros, cidades, foi se modificando. Intensificou-se a atenção com o ambiente natural e com as relações sociais, já que o ambiente social se mostrava parte inalienável das relações humano-ambientais. Hoje, temos a atenção da PsiAmb se estendendo desde o nível do indivíduo até o do planeta. Examinando as publicações da área, e tomando como referência o tradicional binômio Pessoa – Ambiente (P–A) das relações humano-ambientais, constata-se grande variedade no que autores consideram como elementos constituintes de "P" e de "A", ou até mesmo da interação entre eles – ou seja, do hífen – como o objeto de análise. Essa ampla variedade de conceitos atualmente trabalhados está longe de ser uniforme ou consensual. A integração do social com o físico, por exemplo, encontra dificuldades, muitas delas decorrentes dos referenciais e valores adotados por autores dentro e fora da Psicologia. O desenvolvimento teórico em PsiAmb é reconhecidamente limitado, sugerindo a necessidade de novos paradigmas que possam dar conta do alcance e da complexidade pretendidos. Com uma alardeada (mas pouco concretizada) vocação para a interdisciplinaridade, a PsiAmb se depara com a necessidade de contribuir para a construção de uma nova consciência ambiental que combine suficiente pessimismo para despertar interesse pelo ambiental com um otimismo capaz de promover o esperançar. Uma nova visão de mundo, em que a humanidade faça parte da natureza, em que as gerações futuras sejam tão valorizadas como a atual, em que se reconheça a interdependência global da humanidade e a qualidade de vida se defina não apenas materialmente, mas também relacional e espiritualmente. Como um país distante da realidade social e econômica dos centros que deram origem à PsiAmb e ainda influem em suas características, o Brasil apresenta um quadro de condições e necessidades socioambientais bem distinto. Um território de dimensões continentais, com 5 biomas diferentes; profunda desigualdade social e econômica; centros urbanos inchados e poluídos; infraestrutura de saúde, educação, transporte e habitação insatisfatórias para grande parte da população, desmatamento e garimpo ilegal na Amazônia e Cerrado, entre outros fatores que, isoladamente ou em conjunto, acabam por requisitar as atenções diferenciadas de psicólogos ambientais obrigados a contemplar tais condições em seu trabalho. Ouvindo lideranças de povos tradicionais, representantes de nossa ciência em fóruns internacionais, críticos da inserção de nosso sistema socioeconômico no capitalismo predador, entre outros pensadores e ativistas, temos a oportunidade de desenvolver uma PsiAmb mais voltada à nossa realidade presente e futura.

Palavra-chave: origens; desenvolvimento; situação atual
Nível: Pesquisador - P
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A Psicologia Ambiental que herdamos e a Psicologia Ambiental de que precisamos**

Cultivar é Resistir: Interfaces entre Psicologia Ambiental, Gestão Pública e Direito à Alimentação

Leonardo Victor de Sá Pinheiro (UFPI)
Fernanda Fernandes Gurgel (FACISA/UFRN)

Resumo

Os ambientes urbanos e rurais, os espaços de trabalho e as políticas públicas têm sido historicamente projetados a partir de paradigmas do ocidente industrializado que negligenciam as especificidades culturais, sociais e psíquicas das populações marginalizadas, como os povos indígenas, comunidades negras, periferias urbanas e grupos em situação de vulnerabilidade. Essa mesma lógica fragmentada e descolada da realidade local se manifesta, por exemplo, na forma como comunidades ribeirinhas são deslocadas por grandes obras, como assentamentos urbanos são planejados sem acesso às áreas verdes, ou como populações do semiárido são negligenciadas em políticas de água e saneamento. A gestão pública, ao integrar a PsiAmb em uma proposta interdisciplinar, tem a oportunidade de revisitar suas práticas e reformular políticas públicas que sejam, de fato, inclusivas, respeitando as diversidades culturais, étnicas e sociais. Em vez de impor soluções prontas e homogêneas, a gestão pública deve se abrir para uma escuta ativa das comunidades, para que seus saberes, suas vivências e suas necessidades sejam integralmente consideradas. Com isso, pretendemos provocar reflexões sobre como a gestão pública, por meio da PsiAmb, pode se reconectar com as necessidades das populações ao abordar temas relacionados à alimentação como, por exemplo, Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN), cozinhas solidárias, agricultura familiar, alimentos ultraprocessados, impactos das mudanças climáticas na produção de alimentos, ruralidades, entre outros. A insegurança alimentar e nutricional, um problema complexo que vai além da mera escassez de alimentos, é uma questão central nesse contexto, pois envolve fatores estruturais, como o acesso limitado a recursos, a falta de infraestrutura e as desigualdades sociais. Em muitos casos, a gestão pública tem falhado ao tratar a IAN de maneira fragmentada, sem considerar os aspectos psicossociais, as pessoas que se alimentam e que produzem, e os ambientes alimentares (contexto físico, econômico, político e sociocultural de disponibilidade de alimentos que interfere na forma como as pessoas se alimentam). É fundamental ter a presença de profissionais da psicologia envolvidas/os na concepção e na gestão de políticas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que reconhecem o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Uma ilustração concreta dessa articulação entre políticas públicas, ambientes alimentares e práticas institucionais pode ser observada no estudo que analisou a atuação de nutricionistas nos Restaurantes Universitários sob a ótica da Burocracia de Nível de Rua, ou seja, o caminho da papelada ao prato. A pesquisa evidenciou que, apesar das normativas que visam garantir o DHAA, a implementação do programa é fortemente atravessada por fatores estruturais, relacionais e subjetivos. A escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho e os entraves normativos impactam o acesso a alimentos saudáveis e culturalmente adequados nas instituições públicas de ensino. Esses achados reforçam a importância de considerar os ambientes institucionais como espaços vivos, moldados por relações de poder, afetos e condições materiais - dimensões centrais para uma Psicologia Ambiental crítica e engajada com a justiça alimentar. Os espaços não são neutros: neles se inscrevem desigualdades, memórias, violências e afetos.

Palavra-chave: psicologia ambiental; gestão pública; alimentação.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: sem financiamento
ODS #02 - Fome Zero e Agricultura Sustentável Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

Simpósio**: A Psicologia e o compromisso com a educação: articulando supervisão clínica, ensino criativo e autorregulação no ensino superior**
Coordenação: Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)

Resumo
A formação em Psicologia no ensino superior exige o constante aprimoramento de práticas pedagógicas que articulem ciência, ética, autonomia e compromisso social. Este simpósio reúne três experiências formativas distintas, desenvolvidas por docentes e pesquisadores de diferentes regiões do país, que compartilham o propósito comum de qualificar os processos de ensino e aprendizagem no contexto universitário, a partir de fundamentos empíricos e conceituais da Psicologia. A primeira apresentação enfoca a implementação de um modelo de Supervisão Clínica Baseada em Evidências na formação em Terapia Cognitivo-Comportamental, promovendo o desenvolvimento progressivo de competências clínicas fundamentais e avançadas, aliadas à prática reflexiva, ao autocuidado profissional e à integração entre teoria, prática e pesquisa. A segunda comunicação discute os resultados de uma pesquisa nacional sobre habilidades sociais e estratégias criativas de ensino em professores universitários. Os achados evidenciam que repertórios sociais amplos — como saber lidar com críticas e manter a tranquilidade em situações de pressão — estão associados ao uso mais frequente e eficaz de práticas pedagógicas criativas, que ampliam a qualidade da experiência formativa dos estudantes. A terceira apresentação aborda o processo de desenvolvimento, aplicação-piloto e avaliação de uma oficina de autorregulação da aprendizagem voltada a ingressantes no curso de Psicologia. Fundada na teoria social cognitiva, a oficina integra recursos digitais, estratégias práticas e mentoria por pares para apoiar a adaptação acadêmica e o fortalecimento da autonomia discente. Os dados obtidos na avaliação apontam ganhos significativos em autorregulação, além de alta usabilidade percebida e satisfação dos participantes. As três propostas convergem no compromisso com uma formação em Psicologia que se ancora em evidências, promove o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais e reconhece as múltiplas dimensões envolvidas no aprender e ensinar em nível superior. Ao integrar práticas supervisionadas, estratégias de ensino criativas e intervenções voltadas ao ingresso e permanência estudantil, o simpósio reforça o papel da Psicologia na qualificação das trajetórias formativas e na construção de ambientes universitários mais responsivos, saudáveis e inclusivos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A Psicologia e o compromisso com a educação: articulando supervisão clínica, ensino criativo e autorregulação no ensino superior**

É difícil ser criativo: A importância de manter a tranquilidade diante das críticas no ensino de graduação

Priscila G. Brust-Renck (USP)
Vanessa Pederiva (UNIVATES)
Ilana Andretta (UNISINOS)

Resumo
Ensinar criativamente em uma instituição de ensino superior significa ir além do uso de diferentes estratégias para promover um ambiente de aprendizagem bem-sucedido, mas também ser capaz de usar e avaliar práticas que sejam novas, interdisciplinares, focadas e que promovam o desenvolvimento do conhecimento. As estratégias que cada professor utiliza para ser criativo no trabalho são uma combinação de experiências pessoais, habilidades cognitivas e de aprendizagem, e outros aspectos emocionais e comportamentais envolvidos na resolução de problemas. Essas estratégias são maleáveis, variando de acordo com o contexto e as especificidades do processo criativo, como a interação com alunos e outros professores, ou se o ambiente de aprendizagem é síncrono ou assíncrono. Para estabelecer um ambiente adequado de aprendizagem, é necessário estabelecer comunicação e interação social eficazes, o que pode ser efetuado por meio do desenvolvimento de um bom repertório de habilidades sociais. O presente estudo teve como objetivo compreender a relação entre habilidades sociais de 386 professores universários e o uso de estratégias criativas para resolver problemas no ambiente de trabalho. Os participantes eram professores de educação superior (graduação, pós-graduação, extensão universitária) em todos os estados brasileiros, incluindo o distrito federal (exceto um), e tinham entre 25 e 65 anos. Eles responderam a um formulário online com o Questionário de Habilidades Sociais e a Escala de Estratégias para Criar no Trabalho. Os resultados demonstraram que os professores com maior repertório de habilidades sociais também foram mais propensos a usar estratégias criativas no processo de ensino e aprendizagem. As habilidades sociais foram associadas ao uso bem-sucesso de várias estratégias para criar no trabalho. Embora haja uma sobreposição de habilidades sociais que preveem múltiplas estratégias de ensino, a criatividade nem sempre foi resultado das mesmas competências. Destaca-se a capacidade de manter a calma diante de situações embaraçosas, uma habilidade social que foi preditora de todas as estratégias para criar no trabalho (pensamento flexível, imaginação e introspecção, controle emocional, leitura inspirada, interação e analogia). Outras habilidades, como aceitas críticas, foi preditora de 3 das 5 estratégias para criar no trabalho (pensamento flexível, leitura inspirada, interação e analogia). Um repertório substancial de habilidades criativas, como é o caso da maioria dos professores deste estudo, está relacionado a evidências de melhor qualidade de vida e saúde mental, pois proporcionam melhor interação social, além de manterem boas relações futuras. Da mesma forma, ter seu potencial criativo aprimorado, possibilitando o uso de estratégias criativas no ambiente de trabalho, contribui para que o indivíduo tenha melhor qualidade de vida e bem-estar.

Palavra-chave: Criatividade; Habilidades sociais; Professores
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa de mestrado para Vanessa Pederiva da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A Psicologia e o compromisso com a educação: articulando supervisão clínica, ensino criativo e autorregulação no ensino superior**

Promoção da autonomia acadêmica: desenvolvimento e avaliação de uma oficina de autorregulação da aprendizagem para ingressantes no ensino superior

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
Beatriz Cônsoli Lara (USP- FFCLRP)
Luiz Gustavo Alves Paulino de Moraes (USP- FFCLRP)
Rafael Lima Dalle Mulle (FESL)

Resumo

A transição do ensino médio para o ensino superior representa uma etapa marcada por exigências cognitivas, emocionais e sociais significativas, demandando dos estudantes o desenvolvimento de competências autorregulatórias para lidar com os novos desafios acadêmicos. Diante disso, práticas pedagógicas que favoreçam a autonomia, o engajamento e a adaptação ao contexto universitário tornam-se centrais. Este trabalho apresenta a concepção, aplicação-piloto e avaliação de uma oficina sobre Autorregulação da Aprendizagem (ARA), voltada a estudantes ingressantes do curso de Psicologia. A proposta fundamenta-se na teoria social cognitiva, originalmente proposta por Albert Bandura, e tem como objetivo oferecer suporte psicoeducacional para que os alunos compreendam e implementem estratégias eficazes de aprendizagem autorregulada. A construção da oficina envolveu três etapas complementares: (1) uma revisão de literatura sobre ARA, autoeficácia acadêmica e permanência no ensino superior; (2) análise crítica de oficinas metacognitivas já desenvolvidas em contextos nacionais e internacionais; e (3) levantamento das necessidades formativas de ingressantes, a partir da aplicação de um questionário a 40 estudantes do primeiro semestre. Com base nesse mapeamento, estruturou-se um programa formativo composto por quatro módulos temáticos: (a) adaptação à vida universitária e definição de metas acadêmicas; (b) organização do tempo e priorização de tarefas; (c) planejamento e uso estratégico de recursos de aprendizagem; e (d) monitoramento da performance e autoavaliação. A aplicação-piloto ocorreu no primeiro semestre de 2025, com a participação de 20 estudantes voluntários. Cada módulo contou com materiais digitais interativos, atividades reflexivas, orientações práticas, instrumentos de planejamento individual e sessões de mentoria entre pares, conduzidas por estudantes veteranos. A avaliação combinou métodos quantitativos e qualitativos, incluindo pré e pós-testes com a Escala de Autorregulação da Aprendizagem Acadêmica (EARA-U), métricas de engajamento na plataforma (acessos, tempo médio, taxa de conclusão), aplicação da System Usability Scale (SUS) e formulários temáticos. Estes últimos foram elaborados com questões abertas específicas para cada módulo, com o objetivo de capturar as percepções dos participantes sobre a relevância, aplicabilidade e limitações das atividades. As respostas foram analisadas por meio de categorização temática, permitindo identificar padrões de sentido em torno dos efeitos percebidos da oficina. Os resultados indicaram avanços significativos nos escores de autorregulação, especialmente nos domínios de planejamento e autoavaliação, além de alta satisfação com a experiência formativa. A média na SUS foi de 84,5 (DP = 6,8), indicando excelente usabilidade. Entre os aspectos mais valorizados, destacaram-se a clareza dos materiais, o apoio dos mentores e a aplicabilidade imediata das estratégias propostas. Como desafios, os participantes mencionaram a sobrecarga de demandas no início do semestre e a sugestão de maior personalização dos conteúdos. Conclui-se que a oficina constitui uma estratégia promissora para apoiar a adaptação acadêmica e o fortalecimento da autonomia discente, alinhando-se às diretrizes da Psicologia Educacional e às ações de permanência com base em evidências.

Palavra-chave: Autorregulação da aprendizagem; Autonomia acadêmica; Formação superior.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Programa Unificado de Bolsas
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **A Psicologia e o compromisso com a educação: articulando supervisão clínica, ensino criativo e autorregulação no ensino superior**

Transformando Competências Clínicas: Uma Experiência de Supervisão Cognitivo-Comportamental na Graduação em Psicologia

Maria Amelia Penido (PUC-RIO)

Resumo

A supervisão baseada em competências é um modelo formativo que prioriza o desenvolvimento estruturado de habilidades clínicas específicas, assegurando que os estudantes adquiram competências fundamentais e capacidade de reflexão crítica necessárias para uma prática terapêutica eficaz. Este modelo enfatiza o aprendizado gradual, feedback constante e avaliação sistemática, contribuindo para uma formação clínica robusta e eticamente responsável. Diferentemente do modelo tradicional de supervisão baseado em casos, que enfatiza a discussão e resolução pontual de casos clínicos específicos trazidos pelos alunos, o modelo baseado em competências clínicas foca no desenvolvimento sistemático de habilidades essenciais e avançadas, aplicáveis a múltiplos contextos clínicos. Essa abordagem promove uma formação mais abrangente e estruturada, que permite aos estudantes uma aplicação generalizável e flexível das habilidades terapêuticas adquiridas. O presente trabalho apresenta um modelo de Supervisão Clínica Baseada em Evidências (SCBE) implementado em um estágio curricular obrigatório na graduação em Psicologia, especificamente no contexto da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A supervisão ocorreu semanalmente, em encontros presenciais estruturados por dois anos, divididos em quatro semestres consecutivos. O objetivo principal foi implementar um modelo de supervisão na graduação com foco no desenvolvimento de habilidades clínicas fundamentais e avançadas. A metodologia utilizada incluiu discussões estruturadas de textos teóricos atualizados, estudos aprofundados sobre princípios éticos e multiculturais aplicados à prática clínica, e atendimento clínico realizado em duplas, com preenchimento sistemático da Escala de Competências de Terapeutas Cognitivo-comportamentais (CTS-R). Houve elaboração progressiva e detalhada de relatórios clínicos, análise minuciosa de gravações audiovisuais e transcrições das sessões terapêuticas, dramatização de intervenções (roleplays) e prática deliberada, visando ao aprimoramento das habilidades clínicas específicas. Instrumentos padronizados, como a escala DAS-21, foram utilizados regularmente para avaliar objetivamente a evolução dos pacientes ao longo do tratamento. Ao final de cada semestre, foram aplicadas escalas estruturadas para avaliar a competência do supervisor e proporcionar autoavaliações detalhadas dos alunos, facilitando a reflexão sobre o próprio desenvolvimento profissional. Os resultados apontaram desenvolvimento significativo e progressivo nas habilidades clínicas dos estudantes, partindo de competências básicas iniciais até o manejo avançado de casos complexos, incluindo intervenções grupais estruturadas com protocolos específicos para estresse, ansiedade e depressão. A supervisão proporcionou integração contínua e consistente entre teoria, prática e pesquisa, favorecendo um ambiente seguro, colaborativo e propício à aprendizagem, com feedback contínuo e descritivo. Destaca-se ainda a relevância atribuída à prática reflexiva e ao autocuidado profissional, fatores fundamentais para a sustentabilidade da atuação clínica ao longo do tempo. Conclui-se que o modelo de supervisão implementado se mostrou promissor para formar futuros psicólogos capazes de exercer uma prática clínica autônoma, ética e cientificamente fundamentada.

Palavra-chave: Supervisão Clínica, Terapia Cognitivo-Comportamental, Formação em Psicologia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

Simpósio: **Atualizações na medida dos cinco grandes fatores da personalidade**
Coordenação: Vicente Cassepp Borges (UFF)

Resumo
O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big Five) é uma das estruturas mais consolidadas e amplamente utilizadas na Psicologia para descrever e avaliar traços de personalidade. Ele compreende cinco dimensões amplas — Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo — que servem como eixos fundamentais para compreender variações individuais em diferentes contextos, como saúde mental, desempenho acadêmico e relações interpessoais. Embora o modelo seja robusto e apresente excelente evidências científicas em diferentes culturas e línguas, o desenvolvimento de instrumentos de medida eficazes, sensíveis e atualizados continua sendo necessário. Este simpósio propõe a apresentação de três pesquisas empíricas que introduzem e avaliam novos instrumentos de medida baseados no modelo Big Five. Cada trabalho traz contribuições originais, como novas abordagens metodológicas, refinamento de itens e evidências de validade de instrumentos de medida. Além disso, os estudos discutem as implicações psicométricas e práticas dos novos instrumentos, considerando suas aplicações em contextos clínicos, educacionais e organizacionais. A relevância deste simpósio está na promoção do avanço no campo da avaliação da personalidade. Ao oferecer alternativas ou complementos às escalas tradicionais, os estudos apresentados contribuem para o aperfeiçoamento da mensuração psicológica e para a ampliação do uso do modelo Big Five de forma mais precisa e adaptada às necessidades contemporâneas da pesquisa e da prática em diferentes contextos da Psicologia.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Atualizações na medida dos cinco grandes fatores da personalidade**

Construção de uma escala dos 5 grandes fatores de personalidade em sala de aula
Vicente Cassepp Borges (Universidade Federal Fluminense)

Resumo
O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big Five), operacionalizado de forma abrangente pelo instrumento NEO Personality Inventory (NEO-PI), constitui uma das abordagens mais amplamente reconhecidas e validadas para a avaliação da personalidade humana. Desenvolvido originalmente por Costa e McCrae, o NEO-PI descreve a personalidade em termos de cinco domínios amplos — Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade — cada um subdividido em facetas específicas que oferecem uma compreensão detalhada do funcionamento psicológico individual. Por sua robustez teórica e empírica, o NEO-PI tem sido amplamente utilizado em contextos clínicos, organizacionais, educacionais e de pesquisa, permitindo a investigação de associações entre traços de personalidade e diversos desfechos comportamentais, emocionais e sociais. O objetivo deste estudo foi avaliar as evidências de validade de uma escala desenvolvida para avaliar os 5 grandes fatores de personalidade. A escala foi desenvolvida em sala de aula, durante a disciplina de Psicometria da Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda. Os alunos da turma foram divididos em 10 grupos, sendo que cada grupo ficou responsável por criar uma escala medindo um dos 5 fatores de personalidade. Cada fator foi trabalhado por dois grupos. Todos tiveram aulas sobre o modelo dos 5 grandes fatores de personalidade. Cada grupo criou 24 itens, sendo 4 para cada uma das 6 subdivisões do modelo NEO-PI. A escala foi aplicada online em 509 pessoas utilizando o Google Forms®. Os quatro últimos itens tiveram de ser excluídos por uma falha desta plataforma. Os resultados da análise fatorial exploratória indicaram uma complexidade para a determinação do número de fatores. A análise paralela indicou 16 fatores, enquanto o critério de Kaiser indicou 59 fatores com autovalores maiores do que 1. Baseado no critério teórico, foi forçada uma análise com 5 fatores, com rotação oblimin. Esses explicaram 29,1% da variância total da escala. As intercorrelações entre os fatores foram todas baixas, sendo a maior delas no valor de r = 0,21. Posteriormente, foram excluídos 71 (30,1%) itens, que possuíam carga fatorial menor do que 0,300 em todos ou fatores ou carga fatorial superior há 0,300 em dois ou mais fatores, sem que houvesse uma diferença de pelo menos 0,100 entre essas cargas. Assim, a Análise Fatorial Exploratória foi refeita e, pelos mesmos critérios, foram excluídos mais 10 itens. Ainda foi necessário repetir esse procedimento pela terceira (exclusão de dois itens) e pela quarta vez (exclusão de um item). O fator 1 foi composto por 41 Itens de Extroversão (α=0,94). O fator 2 foi composto por 37 Itens de Consenciosidade (α=0,91). O fator 3 foi composto por 33 Itens de Neuroticismo (focando em irritação/agressividade) (α=0,91). O fator 4 foi composto por 22 Itens de Socialização (α=0,82). Já o fator 5, foi composto por 19 Itens de Abertura (α=0,83). Esses dados indicam que a escala apresenta adequados indicadores para a sua utilização prática. Também sugerem que atividades em sala de aula podem, além da produção científica, trazer um ensino prático da psicometria.

Palavra-chave: Big 5; Personalidade; Construção de instrumentos de medida
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Atualizações na medida dos cinco grandes fatores da personalidade**

Mini BFI: uma escala concisa, válida e precisa dos Cinco Grandes Fatores

Renan Pereira Monteiro (UFPB)

Resumo

A personalidade é um padrão estável de pensamentos, sentimentos e comportamentos, sendo um construto central na Psicologia e influenciando, direta e indiretamente, uma miríade de desfechos (e.g., desempenho acadêmico, envolvimento em acidentes, saúde mental). Ela se estrutura em cinco dimensões básicas: amabilidade, abertura, conscienciosidade, neuroticismo e extroversão. Diversos instrumentos foram propostos para operacionalizar essa estrutura, sendo o Big Five Inventory (BFI) a medida mais amplamente utilizada. Sua versão original é composta por 44 itens, e versões mais curtas, como as de 20 e 10 itens, também foram desenvolvidas. Considerando que as pesquisas quantitativas em Psicologia geralmente utilizam diversos instrumentos para avaliar diferentes variáveis (e.g., antecedentes, consequentes, mediadoras, moderadoras), instrumentos longos – como as versões de 44 e 20 itens do BFI – dificultam a coleta de dados em contextos que exigem avaliações rápidas, inviabilizando estudos com múltiplas escalas, gerando fadiga e facilitando a desistência dos participantes, especialmente quando a participação é totalmente voluntária. Assim, contar com inventários de personalidade concisos e com sólida base psicométrica é fundamental. Na literatura, encontram-se o BFI-10 e o Ten-Item Personality Inventory (TIPI), ambos com notáveis limitações psicométricas (e.g., estrutura fatorial com ajuste inadequado, baixos coeficientes de consistência interna), o que evidencia a importância da proposição de uma nova medida. O presente estudo apresenta e testa uma nova versão reduzida, com itens selecionados a partir do estudo de Gouveia e colaboradores, que aplicaram o BFI-20 em mais de 8 mil brasileiros das cinco regiões do país. Participaram 448 pessoas (Midade = 31,1; DP = 10,91), sendo a maioria do sexo feminino (64%), de classe média (44,4%) e solteiros (61,3%). Os participantes responderam ao Mini BFI e a perguntas de caráter sociodemográfico (e.g., sexo, idade, estado civil). Em relação à estrutura interna do Mini BFI, uma Análise Fatorial Exploratória, utilizando a Análise Paralela como critério de retenção de fatores, indicou que os dez itens se estruturam nos cinco fatores teorizados, sendo que os dados se ajustaram de forma adequada ao modelo testado (CFI = 0,99; TLI = 0,92; RMSEA = 0,09). Todas as cargas fatoriais (> 0,60) e os indicadores de consistência interna (> 0,60) foram adequados. Assim, o Mini BFI supera as limitações psicométricas das medidas abreviadas anteriores, sendo um instrumento curto, mas que apresenta excelentes propriedades psicométricas considerando a sua brevidade. Portanto, tal medida pode ser útil em pesquisas com múltiplas escalas e em contextos que exigem uma avaliação rápida e eficaz.

Palavra-chave: Psicometria; personalidade; big five
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Atualizações na medida dos cinco grandes fatores da personalidade**

Muito Além do Big-5: A Bateria Fatorial da Sexualidade e Suas 14 Facetas

Jean Carlos Natividade (PUC-CAMPINAS)

Resumo

As características pessoais concernentes à sexualidade desempenham um papel central em vários âmbitos da vida. Por exemplo, elas impactam diretamente os comportamentos de busca e seleção de parceiros amorosos. Apesar disso, marcadores dessas características foram retirados dos levantamentos iniciais que resultaram em modelos atuais de personalidade, como o modelo dos cinco grandes fatores (Big-5). Muitas dessas características são marcadoras de diferenças individuais, apresentam estabilidade ao longo do tempo e situações, e representam tendências relativamente consistentes de pensar, sentir e agir. Diante disso, elas podem ser compreendidas como traços de personalidade que operam em um domínio específico relacionado às estratégias sexuais. Estudos anteriores mostraram sete grandes fatores subjacentes às diferenças individuais na sexualidade, conhecidos como modelo Sexy-7. Mais recentemente, elaboraram-se instrumentos com itens contextualizados capazes de acessar cada um desses fatores, nomeadamente: Atratividade Sexual, Investimento Emocional, Restrição Sexual, Exclusividade em Relacionamentos, Disposição Erótica, Orientação de Gênero e Orientação Sexual. Também se verificou em estudos anteriores a existência de duas facetas para cada um desses fatores, formando um total de 14 facetas. Este estudo teve como objetivo testar as relações entre as 14 facetas da sexualidade humana, bem como suas relações com os cinco grandes fatores da personalidade. Para isso, aplicou-se um questionário via internet contendo a Bateria Fatorial da Sexualidade, composta pelas sete escalas da sexualidade, e uma medida dos cinco grandes fatores da personalidade. Participaram 506 pessoas de todas as regiões do Brasil, com média de idade de 37,8 anos (DP = 12,5); a maioria era mulher (66,8%) e da região sudeste do Brasil (53,5%). As correlações entre as facetas da sexualidade variaram de fracas a moderadas, sendo mais fortes entre facetas de um mesmo fator. Esse padrão de associação destaca coerência interna dos fatores e diferenciação entre eles. Uma análise fatorial exploratória com os itens das sete escalas da sexualidade e dos cinco grandes fatores revelou a adequação da extração de uma estrutura com 19 fatores que explicou 60% da variância total dos dados, sendo 14 das facetas da sexualidade e cinco do Big-5. Os itens apresentaram cargas mais elevadas em seus respectivos fatores, conforme esperado teoricamente. As correlações entre os fatores do modelo Sexy-7 e Big-5 foram fracas, sugerindo independência entre os dois sistemas de traços. Os resultados mostraram que os traços da sexualidade constituem um sistema de personalidade distinto dos cinco grandes fatores. Além disso, esses resultados contribuem com novas evidências de validade baseadas na estrutura interna para a Bateria Fatorial da Sexualidade. A integração dos fatores da sexualidade em modelos avaliativos de personalidade deve possibilitar uma descrição mais abrangente das características individuais e favorecer uma compreensão mais detalhada das tendências comportamentais individuais e relacionais.

Palavra-chave: personalidade; big-5; sexy-7
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq; FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Condição Complexa de Existência: um olhar à Luz da Educação e Psicologia**
Coordenação: Raimunda Leila José da Silva (Superintendência da Pessoa com Deficiência)

Resumo
Neste simpósio, trazemos reflexões na interface Educação e Psicologia sobre fundamentos teóricos e atuação com pessoas em condição peculiar de existência, em ambientes escolares e hospitalares. É uma discussão de relevância, haja visto a escassez de pesquisas que versa sobre a temática, impactando no atendimento especializado que essas pessoas demandam. Sabe-se que estudos sobre condição paradoxal de existência datam do início do século XX, no entanto, tanto na literatura científica nacional, quanto internacional, pouco se sabe sobre avaliação e práticas em uma perspectiva biopsicossocial que contemplem a necessidade específica dessas pessoas. A primeira barreira encontrada diz respeito a disponibilidade de equipe multiprofissional para realizar a avaliação com o objetivo de identificar as necessidades específicas dessas pessoas, seja em ambiente escolares, seja em ambiente hospitalares. Segundo, quando características paradoxais das altas habilidades, da deficiência, do transtorno e/ou de outras comorbidades associadas se chocam de maneira única e complexa, aumenta ainda mais a tendência para a não identificação dessa condição de existência. Essa falta de identificação repercute na ausência de dados sobre quantas pessoas existem com tal condição e, sobremaneira, na falta de atendimento adequado, gerando contextos de exclusão. Neste Simpósio apresentamos três estudos que, de forma análoga, discutem possibilidades de atendimento especializado para pessoas com condição peculiar de existência. O estudo intitulado Da Dupla Excepcionalidade à Condição Paradoxalmente Singular: uma Inovação Necessária apresenta a nomenclatura Pessoa Paradoxalmente Singular, que substitui o termo Dupla Excepcionalidade. A teorização construída demonstra que mudança conceitual impacta diretamente na concepção e no serviço de atendimento ofertado para estudante paradoxalmente singular. A pesquisa Intervenções com Pessoas com Condições Complexas de Existência em Ambiente Hospitalar apresenta um estudo de caso e traz indagações sobre pessoas acometidas por condições crônicas de saúde que requerem intervenções contínuas, multi e interdisciplinares, e problematiza o conceito de manutenção da vida, considerando a concepção biopsicossocial de existência. Fundamentado nos princípios sociointeracionistas, o estudo aponta estilo de interações promotoras da dignidade humana. Por fim, o estudo Um Protocolo de acolhimento e acompanhamento pedagógico para professores que atuam com estudantes autistas do Ensino Médio, no contexto da Educação em Ciências apresenta resultados da elaboração e implementação de protocolo construído a partir da escuta dos próprios estudantes autistas e das concepções de professores que atuam em salas de recursos generalistas e professores do ensino regular. Os resultados apontam concepções e modos de atuação promissores do desenvolvimento e de eficácia no processo de inclusão de estudantes autistas no contexto do Ensino de Ciências. Com este simpósio almejamos colocar em discussão a necessidade de novos estudos teóricos e práticos no campo da Educação e Psicologia, pautados nos princípios da dignidade humana, de modo que a pessoa com condição complexa de existência seja identificada e atendida em suas singularidades.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Condição Complexa de Existência: um olhar à Luz da Educação e Psicologia**

Da Dupla Excepcionalidade à Condição Paradoxalmente Singular: uma Inovação Necessária

Raimunda Leila José da Silva (Superintendência da Pessoa com Deficiência)
Juliana Eugênia Caixeta (UnB)

Resumo

Compreende-se por inovação educacional uma transformação intencionalmente planejada com o objetivo de aprimorar o processo educativo. Portanto, ela implica, obrigatoriamente, mudanças de concepções e de práticas educativas no sentido de adotar os pressupostos mais expressivos da Educação Inclusiva, a saber: a educação como direito de todas as pessoas, concretizada em ambientes escolares inclusivos e pautada em princípios humanistas universais - respeito à diversidade, direito à diferença, atenção às necessidades específicas e equidade de acesso e participação social. Considerando o exposto e o percurso histórico do campo da excepcionalidade no contexto educacional brasileiro, inspiramo-nos na Abordagem Qualitativa da Pesquisa e nos Pressupostos da Teoria Fundamentada para pensar em outro termo que tivesse uma conexão atual com os paradigmas da Educação Inclusiva e que, de fato, pudesse beneficiar as práticas pedagógicas tanto no ensino regular, quanto no Atendimento Educacional Especializado para pessoas que, na atualidade, são identificadas como pessoas com Dupla Excepcionalidade. Os/as estudantes com essa condição representam uma população que tem sido invisibilizada, dada a dificuldade de identificação, e excluídos/as, pelas negligências relativas ao não atendimento ou ao atendimento inadequado às suas especificidades. Entendemos que construir um nome que de fato possa fazer referência a pessoa que atualmente é definida como pessoa com dupla excepcionalidade, em suas singularidades, constitui uma tarefa complexa e permeada de desafios, que requer mudanças de paradigmas e concepções enraizados em nossa cultura teórica e prática. A construção de uma nomenclatura que abarque o viés da característica identitária se faz necessária porque, ainda que optássemos por utilizar outra nomenclatura como dupla condição ou dupla necessidade educacional específica, implicaria a compreensão do sujeito na concepção de Somatório, tal como foi evidenciado em pesquisas realizadas sobre concepções de dupla excepcionalidade nos documentos oficiais de ensino que norteiam o atendimento educacional especializado no Brasil e no Distrito Federal, concepções de dupla excepcionalidade na literatura científica nacional e concepções de dupla excepcionalidade para docentes especialistas que atuam em salas de recursos específicas em altas habilidades/superdotação na área de ciências da natureza no Distrito Federal. Com base na tese de doutorado da autora, a nomenclatura “Dupla Excepcionalidade” analisada numa perspectiva sociocientífica e com base nas investigações feitas, é possível afirmar que a pessoa ‘com dupla excepcionalidade’ possui Condições Associadas Agregadoras Singulares, o que caracteriza ser Uma Pessoa Paradoxalmente Singular. Nesse sentido, a inovação defendida nessa pesquisa constitui a troca do termo ‘pessoa com Dupla Excepcionalidade’ por ‘Pessoa Paradoxalmente Singular’. Esta nomenclatura amplia as possibilidades daqueles/as estudantes que têm tanto altas habilidades quanto uma deficiência e/ou transtorno de forma associada sejam contempladas com um atendimento que considere suas necessidades complexas e paradoxais simultaneamente. Isso significa que o/a estudante Paradoxalmente Singular não deve ser visto como alguém que precisa, apenas, de suplementação, ou seja, ações educativas para a potencialização de talentos, ou complementação, com ações educativas para a superação de dificuldades, tal como evidenciado nas pesquisas realizadas, mas como alguém que requer uma abordagem integrada, que aborde suas habilidades e desafios de forma conjunta, simultânea e coerente.

Palavra-chave: Inovação, Dupla Excepcionalidade, Pessoa Paradoxalmente Singular.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Decanato de Pesquisa e Inovação/Universidade de Brasília.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Condição Complexa de Existência: um olhar à Luz da Educação e Psicologia**

Intervenções com Pessoas em Condições Complexas de Existência no Ambiente Hospitalar

Paulo França Santos (Rede Sarah)

Resumo

Pessoas com condições complexas de existência são aquelas acometidas por condições crônicas de saúde que requerem intervenções contínuas, multi e interdisciplinares para a manutenção da vida. No entanto, manter a vida não significa existir na vida. Neste trabalho, problematizamos o conceito de manutenção da vida numa perspectiva biomédica em prol de uma perspectiva biopsicossocial e espiritual, que considera a pessoa como um ser humano holístico, cujo cuidado implica seis dimensões: físico, relacional, emocional, psicológico, profissional e espiritual. A dimensão física implica cuidados com o corpo e seu funcionamento, com ações de remediação, prevenção e promoção. A dimensão relacional implica a qualidade das interações interpessoais. A dimensão emocional implica a identificação e reconhecimento das emoções e sentimentos. A dimensão psicológica implica a estimulação dos processos cognitivos: pensamento, atenção, percepção, memória etc. A dimensão profissional implica o desejo e, também, o emprego dos recursos pessoais em prol da sociedade. A dimensão espiritual implica a conexão de si com propósitos maiores da vida e da existência. Com esta teorização, o objetivo deste trabalho foi descrever a atuação de um Professor Hospitalar com crianças e adolescentes com condição complexa de existência. O trabalho foi desenvolvido a partir do enfoque qualitativo de pesquisa, com delineamento de estudo de caso. O estudo de caso é um tipo de pesquisa no qual desejamos aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno. Devido à complexidade do trabalho, destacamos o conceito de triangulação, que se refere à utilização de diferentes métodos para validar e aprofundar o processo de investigação. Assim, utilizamos a triangulação de técnicas, por meio da observação, análise de documentos e autorrelato. O corpus teórico foi composto, portanto, de registros em prontuários, diário de campo e autorrelato do Professor Hospitalar, que atua em um hospital de Salvador, com crianças e adolescentes com Condições Complexas de Existência. Para análise de dados, foi realizada uma Análise Temática Dialógica. O mapa de significados demonstrou que o trabalho do Professor Hospitalar se organizou a partir de dois temas: i) transgressão e ii) identidade. O tema transgressão contempla os significados relacionados à inovação construída em suas práticas pedagógicas, nas quais as crianças e adolescentes têm a oportunidade de se expressarem a partir de atividades culturais, socialmente situadas e engajadas ao desejo das crianças e dos/as adolescentes atendidos/as. Nesse sentido, o trabalho não é para as crianças e adolescentes, mas com as crianças e adolescentes. Para isso, a prática de observação e registro é contínua bem como a aplicação das ideias de Vigotski no trabalho Hospitalar. Quanto ao tema identidade, a análise mostrou que o Professor tem investido tempo e recursos técnicos, éticos e socioemocionais na promoção de intervenções que favorecem as crianças e os/as adolescentes falarem de si e se situarem enquanto humanos integrais, que têm desejos e vontades para além das limitações marcadas no corpo, buscando problematizar as identidades cristalizadas que, costumeiramente, têm sido atribuídas a pessoas com condições complexas de existência, o que acaba por limitar suas possibilidades de ser e estar no mundo, numa perspectiva integral.

Palavra-chave: Condição Complexa de Existência, Professor Hospitalar, Transgressão e Identidade.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Condição Complexa de Existência: um olhar à Luz da Educação e Psicologia**

Um Protocolo de acolhimento e acompanhamento pedagógico para professores que atuam com estudantes autistas do Ensino Médio, no contexto da Educação em Ciências

Priscila Caroline Valadão de Brito Medeiros (SEEDF)
Gerson de Souza Mól (UnB)

Resumo

Na Educação Inclusiva, todas as pessoas têm o direito de aprender, independentemente de suas condições específicas. A escola deve acolher a todos. Para isso, é necessário que a escola e os professores estejam preparados para atender as necessidades específicas de todos os estudantes. Com base no direito de todos à Educação, desenvolvemos uma pesquisa focada no processo educativo dos estudantes autistas. A partir das falas dos próprios estudantes e das percepções dos professores da Sala de Recursos Generalista e da Classe Comum Inclusiva, propomos um Protocolo de acolhimento e acompanhamento pedagógico de estudantes autistas, com o objetivo de orientar professores da Sala de Recursos Generalista e da Classe Comum Inclusiva, com base nas contribuições desses profissionais e de estudantes autistas do Ensino Médio no contexto da Educação em Ciências. Este foi o objetivo principal deste trabalho. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, com interesse nas falas e nos posicionamentos dos estudantes autistas, dos professores, bem como na interação dialógica entre os participantes e a pesquisadora, permitindo reflexões sobre sentimentos, atitudes e impressões que poderiam ser analisadas. Nas duas primeiras fases, o método de construção de dados foi a entrevista semiestruturada, cujas respostas foram posteriormente transcritas para análise. A terceira fase consistiu na construção do Protocolo. A quarta fase culminou na avaliação deste, por meio de um questionário. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Temática Dialógica, estabelecendo temas e subtemas emergentes dos discursos. A leitura aprofundada das falas dos participantes possibilitou a elaboração e análise dos mapas de significados construídos em cada fase da pesquisa. Participaram desta pesquisa, na primeira fase, dois professores da Classe Comum Inclusiva. Na segunda fase, quatro professoras especialistas da área de Ciências da Natureza/Exatas, quatro professores de Ciências da Natureza da Classe Comum Inclusiva e seis estudantes autistas, todos do Ensino Médio. A terceira fase consistiu no planejamento e elaboração do Protocolo. Na quarta fase, a avaliação do Protocolo contou com a participação de cinco professores da Classe Comum Inclusiva e sete professores da Sala de Recursos Generalista na Educação Básica. Ao todo, tivemos a participação de 17 professores ao longo das fases e seis estudantes autistas. Os resultados mostraram que o Protocolo foi eficaz para orientar tanto os professores da Classe Comum Inclusiva quanto os da Sala de Recursos Generalista no acolhimento e acompanhamento pedagógico dos estudantes autistas do Ensino Médio, no contexto da Educação em Ciências. Concluímos que o Protocolo construído se mostrou relevante para orientar os professores que atuam com esses estudantes, ao apresentar informações, sugerir caminhos de atuação e proporcionar formação e reflexão aos profissionais, apoiado em um processo educativo inclusivo e justificado pelas falas dos estudantes autistas.

Palavra-chave: Educação Inclusiva; Estudante Autista; Protocolo.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Decanato de Pós-Graduação e Inovação/ Universidade de Brasília
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Conexões Digitais e Desafios Cognitivos: Impactos Psicossociais da Tecnologia em Ambientes Virtuais e Reais**
Coordenação: Tailson Evangelista Mariano (UCP)

Resumo
O avanço acelerado das tecnologias digitais tem provocado transformações profundas nos modos de interação social, na cognição humana e nas dinâmicas emocionais, exigindo da Psicologia respostas teóricas e empíricas à altura da complexidade contemporânea. Este simpósio propõe integrar diferentes abordagens que analisam os efeitos psicossociais e neurocognitivos da exposição tecnológica em três domínios centrais: as relações familiares mediados por smartphones, as dinâmicas morais e punitivas nas redes sociais e a interferência ambiental na cognição de indivíduos com transtornos mentais. O primeiro trabalho investiga o fenômeno do phubbing familiar, oferecendo uma adaptação transcultural da Parental Phubbing Scale para o contexto brasileiro. Ao ampliar o conceito para diferentes configurações familiares, a pesquisa aborda um tipo de negligência emocional silenciosa, mediada por dispositivos móveis, que afeta diretamente o vínculo afetivo e o desenvolvimento emocional de jovens. Os resultados da validação indicam alta compreensão e relevância cultural, contribuindo com ferramentas para diagnóstico e intervenção no campo da saúde digital e das relações familiares.
O segundo estudo adentra o terreno do cancelamento virtual, fenômeno emergente das mídias sociais caracterizado por julgamentos morais coletivos, exposição pública e práticas punitivas online. Por meio de uma análise qualitativa estruturada com o software IRaMuTeQ, a pesquisa revela como a lógica de justiça digital tem favorecido mecanismos de exclusão e vigilância em detrimento do diálogo, reforçando bolhas de opinião e práticas punitivas endogrupais. A investigação amplia a compreensão sobre as formas contemporâneas de julgamento moral e responsabilização, conectando psicologia moral, dinâmica de grupos e comportamento digital.
Por fim, o terceiro trabalho analisa experimentalmente os efeitos de ambientes com barulho no desempenho de funções executivas em pessoas com e sem esquizofrenia. Os resultados evidenciam que o ruído afeta significativamente o desempenho de indivíduos com esquizofrenia em tarefas de memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, enquanto os participantes neurotípicos demonstraram maior estabilidade. Esses dados reforçam a necessidade de considerar fatores sensoriais no planejamento de ambientes terapêuticos e educacionais, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade neuropsicológica.
Coletivamente, os estudos deste simpósio apontam para um eixo comum: os impactos da exposição a estímulos tecnológicos e ambientais sobre dimensões cognitivas, relacionais e sociais. As pesquisas trazem abordagens metodológicas diversas, da psicometria à análise experimental, passando por métodos qualitativos estruturados, demonstrando a potência da Psicologia em lidar com os múltiplos efeitos da digitalização da vida cotidiana. O simpósio dialoga diretamente com temas emergentes da Psicologia Social e da Psicologia da Mídia, além de estabelecer pontes com a Psicologia Cognitiva e a Neuropsicologia, contribuindo para a formulação de políticas públicas em saúde, educação e regulação digital. Assim, a proposta se justifica não apenas pela atualidade e relevância dos fenômenos abordados, mas pela capacidade de integrar diferentes subáreas da Psicologia em torno de uma agenda crítica, inovadora e socialmente comprometida.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Conexões Digitais e Desafios Cognitivos: Impactos Psicossociais da Tecnologia em Ambientes Virtuais e Reais**

Como realizar atividade cognitivas no barulho? Estudo comparativo de pessoas com esquizofrenia e sem diagnóstico de transtorno mental

Aline Mendes Lacerda (UCP)
Larissa Mirelly dos Santos Rodrigues Saraiva (UCP)
Maria Lúcia de Bustamante Simas (UCP)

Resumo

Realizar atividades cognitivas em ambientes com barulho impõe desafios significativos ao funcionamento das Funções Executivas (FE). Estas são um conjunto de processos cognitivos de alto nível que permitem o controle consciente de pensamentos, emoções e ações. Elas englobam três componentes principais: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Esses processos são fundamentais para o raciocínio, resolução de problemas, tomada de decisão e adaptação a situações novas ou desafiadoras. O objetivo deste estudo foi verificar como um ambiente barulhento pode afetar nosso desempenho em tarefas que recrutam as funções executivas. O barulho ambiente pode comprometer processos cognitivos, impactando diretamente o funcionamento diário. Em pessoas com esquizofrenia, esse desafio pode ser ainda maior, devido a alterações nos mecanismos neurocognitivos e sensoriais relacionados a este transtorno. Comparar o desempenho de pessoas sem transtornos e com esquizofrenia em tarefas cognitivas submersas num ambiente barulhento, nos permite problematizar como a sobrecarga sensorial impacta a cognição e quais adaptações são necessárias para garantir uma equidade no desempenho dos dois grupos. A esquizofrenia é um transtorno neuropsiquiátrico grave que envolve sintomas positivos, negativos e cognitivos. Como objetivo secundário, esta pesquisa propõe investigar se existe diferença no desempenho das FE de pessoas com e sem esquizofrenia. A amostra foi composta por 40 pessoas, 26 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, e se dividiu em Grupo Esquizofrenia (GEsq), com 20 pessoas diagnosticadas com esquizofrenia e Grupo Controle (GC), com 20 pessoas sem transtorno neuropsiquiátrico. Utilizou-se três testes de FE sendo eles o teste de trilhas, cubos de Corsi e Labirinto. Os voluntários realizaram o teste com e sem a presença de barulho no ambiente. Metade da amostra realizou o teste primeiro com o barulho e a outra metade primeiro sem o barulho para evitar o efeito de ordem. Para análise inferencial dos dados, foram realizados o Mann Whitney U teste e o Wilcoson. Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) em todos os três testes de FE utilizados quando comparados o GC e GEsq. No teste de trilhas a maior parte dos participantes com esquizofrenia levou mais tempo para conseguir executar a tarefa, apresentando um pior desempenho. No teste blocos de corsi, os participantes do GEsq acertaram menos sequências de ordem dos blocos, resultando em pontuações consideravelmente mais baixas. No teste do labirinto, um número consideravelmente menor de labirintos foi executado com êxito pelos participantes do GEsq. O pior desempenho do GEsq em todos os testes foi independente da condição com e sem barulho. Constatou-se que o GEsq teve mais dificuldade nas FE na condição com o barulho, enquanto o GC mostrou o mesmo desempenho em ambas as condições. Os resultados encontrados corroboram a hipótese de que o barulho interfere no desempenho em algumas tarefas de funções executivas em pessoas com esquizofrenia. Compreender esses efeitos permite criar intervenções e ambientes mais adequados para favorecer o desenvolvimento e a saúde mental, especialmente em populações vulneráveis.

Palavra-chave: Funções executivas; Barulho ambiente; Esquizofrenia.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Conexões Digitais e Desafios Cognitivos: Impactos Psicossociais da Tecnologia em Ambientes Virtuais e Reais**

Explorando as características e comportamentos do cancelamento virtual

Anderson Mesquita do Nascimento (UEMG)
Maria Fernanda Mendes Costa (UEMG)
Guilherme Santos Silva (UEMG)
Matheus Maia Melo (UEMG)

Resumo

O cancelamento virtual surge quando um julgamento moral coletivo, muitas vezes impulsionado por indignação imediata, leva à condenação pública e ao boicote de indivíduos ou marcas, com pouco espaço para diálogo ou reflexão crítica. Quando um comportamento considerado moralmente reprovável acontece, inicia-se um movimento que se propaga rapidamente pelas mídias sociais, com ataques verbais intensificados buscam expor o alvo do cancelamento, demandando que este se retrate publicamente. O presente estudo tem como objetivo explorar as características e comportamentos comuns do engajamento cancelamento virtual na perspectiva dos usuários de mídias sociais. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 participantes, cujos relatos foram analisados por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) no software IRaMuTeQ. Os resultados revelaram quatro categorias principais associadas ao cancelamento virtual. A primeira delas foi nomeada de “classificações gerais no engajamento em cancelamento virtual”. Nesta, os usuários de mídias sociais apresentam os comentários como o principal mecanismo de movimentação virtual e de explicitação de opiniões, influenciando no engajamento ou sentimento de necessidade de participação de outros indivíduos neste movimento. Por outro lado, parte dos usuários discorda de uma estratégia de cancelamento mais agressiva e relata apenas uma tentativa de se distanciar do alvo do cancelamento. A segunda categoria, denominada “formação e classificação de opiniões em bolha nas mídias sociais” revela como os efeitos de favorecimento endogrupal fortalecem a ocorrência do cancelamento, uma vez que as mídias sociais favorecem a interação de indivíduos que agem de forma consonante e afastam aqueles que divergem de sua forma de pensar ou atuar. A terceira categoria, nomeada de “caráter punitivo e reparador acerca do cancelamento virtual” reforça que há um imaginário de justiça compartilhado pelos usuários nos meios de comunicação acerca da necessidade de cobrar comportamentos vistos como errados por parte dos usuários, principalmente devido à sensação de proximidade e intimidade que estes meios proporcionam. Por fim, a quarta categoria, denominada “narrativas de casos de cancelamento nas mídias sociais” agrupou exemplos marcantes de cancelamento relatados pelos usuários. Os achados revelam que o cancelamento é impulsionado principalmente por comentários e exposição pública, que amplificam a pressão sobre o alvo e incentivam a participação de outros indivíduos. No entanto, nem todos os usuários aderem a estratégias agressivas, alguns optam apenas por se distanciar do cancelado, demonstrando uma postura mais passiva diante do fenômeno. Além disso, o ambiente polarizado facilita a rápida disseminação de condenações morais, sem deixar espaço para questionamentos ou contraditório, reforçando efeitos de favorecimento endogrupal e crítica ao exogrupo. Além disso, os participantes demonstraram uma crença compartilhada na punição pública como forma de reparação por comportamentos considerados inadequados. Os relatos destacam que o cancelamento não é um conceito abstrato, mas sim um fenômeno ancorado em casos concretos que servem como exemplos marcantes e moldam a maneira como as pessoas enxergam a legitimidade dessas práticas. Em síntese, o cancelamento virtual mistura demandas por responsabilização com mecanismos de vigilância e exclusão digital, frequentemente priorizando a sanção imediata em vez do diálogo ou da reflexão crítica.

Palavra-chave: Cancelamento virtual; Mídias sociais; Julgamento moral.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Conexões Digitais e Desafios Cognitivos: Impactos Psicossociais da Tecnologia em Ambientes Virtuais e Reais**

Quando o celular afasta: entendendo o phubbing nas relações familiares

Marck de Souza Torres (UFAM)
Hellen Gabriely da Costa Albuquerque (UFAM)
Adriane de Almeida Santos (UFAM)

Resumo

O uso intensivo de smartphones tem gerado mudanças significativas nas formas de interação social, inclusive no ambiente familiar. Um comportamento que vem despertando atenção na psicologia é o phubbing, que se refere ao ato de ignorar alguém durante uma interação presencial devido à atenção voltada ao celular. Quando esse comportamento é praticado por pais, mães ou outros cuidadores em relação a crianças, adolescentes e jovens, fala-se em phubbing parental, uma prática que pode comprometer o vínculo afetivo, gerar sentimentos de rejeição e afetar o desenvolvimento emocional. Pesquisas internacionais indicam que esse tipo de negligência digital está associado a consequências negativas como baixa autoestima, insegurança relacional e maior tendência ao uso problemático da internet por parte dos filhos. Apesar da relevância do tema, o Brasil ainda carece de instrumentos psicométricos adaptados para avaliar o phubbing no contexto familiar. Este estudo teve como objetivo adaptar culturalmente a Parental Phubbing Scale (PPS), originalmente criada na Itália, para a realidade brasileira. Considerando os diferentes arranjos familiares presentes no país, o conceito foi ampliado para phubbing familiar, incluindo avós, tios, tias e outros cuidadores que ocupam posições parentais em famílias não nucleares. A metodologia adotada seguiu as cinco etapas recomendadas para adaptação transcultural de instrumentos: (1) tradução independente por dois tradutores bilíngues, um com formação na área da psicologia e outro sem vínculo com a área; (2) síntese das traduções a partir de consenso; (3) avaliação por especialistas com experiência em psicometria e adaptação cultural; (4) avaliação pelo público-alvo; e (5) retrotradução para o idioma original — esta última ainda em fase de execução. A etapa com o público-alvo contou com a participação de 15 jovens entre 17 e 24 anos, de diferentes regiões do país, especialmente da região Norte. A média de compreensão dos itens foi de 89,5%, com sugestões incorporadas para tornar a linguagem mais acessível. Além da contribuição científica para o campo da psicologia das relações familiares, este estudo possui implicações práticas significativas. A versão brasileira da escala poderá ser utilizada por profissionais da saúde mental em avaliações clínicas, contribuindo para o reconhecimento de padrões de negligência emocional mediados pelo uso excessivo de tecnologia. No contexto educacional, poderá subsidiar ações de formação com pais e responsáveis, promovendo uma reflexão sobre os impactos da atenção dividida nas relações com os filhos. Por fim, a escala também pode apoiar políticas públicas voltadas à saúde digital e ao fortalecimento de vínculos familiares em tempos de hiperconectividade. Trata-se, portanto, de uma ferramenta relevante para enfrentar um desafio contemporâneo das relações humanas.

Palavra-chave: Phubbing familiar; Negligência digital; Relações afetivas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisas na Amazônia (FAPEAM) e CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Contribuições da Psicologia Evolucionista para a compreensão da duração e manutenção dos relacionamentos amorosos**
Coordenação: Hellen Vivianni Veloso Corrêa (UFPA)

Resumo
Apaixonar-se e desenvolver um relacionamento amoroso parece ser uma característica comum na espécie humana. A observação dessa característica em diferentes culturas sugere que desenvolver relacionamentos amorosos tem uma função para a sobrevivência de nossa espécie. É possível que sua função evolutiva esteja principalmente relacionada à sobrevivência do bebê humano em razão do cuidado biparental, já que este bebê nasce extremamente dependente de seus cuidadores. Diferentes variáveis individuais estão envolvidas na duração e manutenção dos relacionamentos amorosos, tais como os diferentes estilos de apego, as diferentes estratégias de história de vida, e a satisfação sexual. Essas variáveis são desenvolvidas desde muito cedo ao iniciarem-se pela aprendizagem de como nos relacionar com as pessoas e o que esperar delas, seguem ao longo do crescimento pela percepção de estabilidade ou instabilidade ambiental, acelerando ou desacelerando o comportamento amorosos/sexual, e chegam até a disponibilidade de investimento sexual no fortalecimento do vínculo. Dessa forma o objetivo do presente simpósio é apresentar e discutir pesquisas recentes sobre essas diferentes variáveis que contribuem para a duração e manutenção do relacionamento amoroso. A importância de compreender essas características reside, dentre outras coisas, em razão de elas promoverem sofrimento psicológico e prejuízo no bem-estar em decorrência da dissolução dos relacionamentos, especialmente quando as pessoas estão dispostas a trabalhar suas dificuldades, mas não compreendem quais são e nem como podem alterá-las.

Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Contribuições da Psicologia Evolucionista para a compreensão da duração e manutenção dos relacionamentos amorosos**

Evitação e Ansiedade Relacionada ao Apego e Seus Papéis na Satisfação com o Relacionamento Amoroso

Jean Carlos Natividade (PUC-CAMPINAS)
Amanda Londero-Santos (UFRJ)

Resumo
A teoria do apego adulto tem se mostrado capaz de explicar diversos aspectos dos relacionamentos românticos, desde o estabelecimento do vínculo afetivo entre parceiros até a manutenção do relacionamento. Essa perspectiva teórica se fundamenta nas proposições iniciais de apego infantil e foi ampliada para o contexto dos relacionamentos românticos. Nessa abordagem, entende-se que esses relacionamentos estariam suscetíveis aos mesmos sistemas motivacionais que estruturam os laços entre crianças e cuidadores. Os estudos sobre apego adulto encontraram dois eixos explicativos das variações individuais no apego: ansiedade, associada à preocupação com rejeição e abandono; e evitação, relacionada à relutância em depender de outros e ao desconforto com proximidade emocional. Esses eixos representam dimensões contínuas nas quais os indivíduos variam de acordo com seus níveis de traço latente. Altos níveis nessas dimensões têm sido consistentemente associados à menor satisfação com o relacionamento amoroso, indicando que padrões de apego distintos do seguro (isto é, baixos níveis de ansiedade e evitação) tendem a comprometer a qualidade dos vínculos românticos. Este estudo teve como objetivo investigar as relações entre essas dimensões do apego adulto e a satisfação com o relacionamento amoroso em uma ampla amostra brasileira. Participaram 2.563 adultos de todas as regiões do país, a maioria era mulher (73,6%) e residia na região Sudeste do país (77,2%), a média de idade foi de 30,3 anos (DP = 11,7), todos estavam vivenciando um relacionamento amoroso. Utilizou-se um questionário via internet que incluía escalas para acessar a satisfação com o relacionamento e os fatores ansiedade e evitação do apego. Os resultados revelaram correlações negativas entre a satisfação e os dois fatores de apego, sendo a correlação com evitação mais forte. Um modelo de regressão múltipla mostrou que os fatores de apego explicaram 31% da variância da satisfação com o relacionamento. Isso revela que pessoas com níveis mais elevados de ansiedade e, sobretudo, de evitação relacionada ao apego tendem a avaliar seus relacionamentos como menos satisfatórios. Indivíduos com altos níveis de ansiedade tendem a interpretar sinais ambíguos do parceiro como ameaças de rejeição, o que intensifica o monitoramento emocional e a busca constante por validação. Já aquelas com escores elevados em evitação frequentemente adotam estratégias de distanciamento afetivo, suprimem necessidades de proximidade e resistem à interdependência. Esses modos de funcionamento dificultam a construção de vínculos íntimos e responsivos, comprometendo a formação de relacionamentos pautados em segurança e reciprocidade. Como consequência, esses indivíduos tendem a perceber seus relacionamentos como menos satisfatórios. Tais achados reforçam a importância das dimensões do apego na forma como as pessoas constroem, mantêm e avaliam suas relações amorosas. Nesse sentido, intervenções psicológicas que promovem maior segurança emocional e vínculos mais responsivos entre os parceiros mostram-se promissoras para favorecer tanto a qualidade quanto a longevidade dos relacionamentos.

Palavra-chave: Palavras-chave: apego adulto; satisfação com o relacionamento; relacionamentos amorosos.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq; FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Contribuições da Psicologia Evolucionista para a compreensão da duração e manutenção dos relacionamentos amorosos**

O Ambiente de Desenvolvimento Influencia os Relacionamentos Amorosos e Sexuais?

Mauro Dias Silva Júnior (UNB)
Lívia Alves Barbosa de Souza (UNB)
Maria Luíza Rodrigues Sampaio de Souza (UNB)

Resumo

A Teoria da História de Vida (THV) é uma perspectiva derivada da biologia evolutiva incorporada pela psicologia evolucionista para compreender como os indivíduos desenvolvem diferenças individuais no comportamento e nas trajetórias de vida em resposta às condições ambientais distintas. Apesar de existirem diversos modelos da THV na Psicologia que buscam explicar como o ambiente altera as diferenças individuais, um dos mais influentes, o modelo da aceleração psicossocial, postula que as experiencias nos primeiros cinco anos de vida moldam o comportamento sexual e amoroso em etapas posteriores da vida, como a adolescência e vida adultez. Segundo esse modelo, o mecanismo psicológico responsável por calibrar as respostas individuais ao ambiente de desenvolvimento é o sistema do apego infantil desenvolvido por volta do primeiro ano de vida. O sistema de apego promove ajustes em fases subsequentes da vida, alterando as estratégias sexuais entre qualitativas e quantitativas, derivadas respectivamente do apego seguro e inseguro. As estratégias quantitativas seriam marcadas por maior número de parceiros sexuais e maior instabilidade dos relacionamentos. Contrariamente, as estratégias qualitativas seriam marcadas por menor número de parceiros sexuais e maior estabilidade e durabilidade dos relacionamentos. Nesse trabalho realizamos uma revisão narrativa da literatura para analisar as contribuições da teoria da história de vida aplicada na psicologia para compreender a dinâmica dos relacionamentos sexuais e amorosos. As variáveis ambientais utilizadas em grande parte dos estudos buscaram analisar os efeitos da severidade e da imprevisibilidade ambientais, definidas respectivamente como a taxa de mortalidade e morbidade no ambiente, e a variação temporal e espacial nas taxas de severidade ambiental. A revisão aponta que em diversos países, fases do desenvolvimento e tipos de relacionamento, os indivíduos expostos à maior severidade e imprevisibilidade ambientais apresentaram mais estratégias quantitativas. Muitos estudos investigaram também o efeito da ausência do pai biológico sobre a idade da menarca e da iniciação sexual de meninas e meninos. Contudo, os resultados são mistos, indicando heterogeneidade de medidas ambientais e comportamentais, e divergência entre estudos realizados em culturas WEIRD e não-WEIRD. Observamos a presença de covariação dos traços psicológicos e comportamentais conforme previsto pelo modelo da aceleração psicossocial. Especificamente houve covariação entre comportamentos antissociais, comportamento de risco, apego inseguro, sociossexualidade irrestrita. Os traços psicológicos variaram conforme a imprevisibilidade ambiental e/ou a ausência paterna. Apesar de resultados alinhados com o modelo de THV na Psicologia, apontamos limitações teóricas, conceituais, metodológicas e empíricas na aplicação da THV nos relacionamentos amorosos e sexuais humanos em diferentes culturas sob uma perspectiva evolucionista.

Palavra-chave: Palavras-chave: psicologia evolucionista do desenvolvimento, comportamento sexual, plasticidade comportamental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior sob a forma de bolsas de mestrado e doutorado respectivamente à segunda e terceira autoras.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Contribuições da Psicologia Evolucionista para a compreensão da duração e manutenção dos relacionamentos amorosos**

Satisfação Sexual e Satisfação no Relacionamento em Mulheres com Síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser: O Sexo Realmente Importa?

Hellen Vivianni Veloso Corrêa (UFPA)
Lídia Silveira Santos (UFPA)
Juliana Schulze Burti (PUC - SP)

Resumo

Do ponto de vista evolutivo, relacionamentos amorosos se mantêm em humanos por terem sido funcionais à sobrevivência, em decorrência do cuidado e proteção biparental, aumentando a probabilidade de sobrevivência do bebê humano altricial. Entretanto, sabe-se que são imensas as dificuldades que envolvem a manutenção do convívio harmônico entre o casal. Diante dessa perspectiva, estratégias para a manutenção do relacionamento são importantes e envolvem tudo que prolongue ou melhore seu funcionamento, desde seu início até sua finalização. Diferentes pesquisadores argumentam que a atividade sexual é uma variável que contribui para a satisfação no relacionamento e, portanto, em sua manutenção. Isso ocorre em parte porque o sexo está fortemente associado com a secreção de ocitocina, hormônio que contribui para aumentar a sensação de relaxamento e, consequentemente, contribui para a sensação de proximidade entre casais já estabelecidos. Embora essa relação seja relativamente bem estabelecida em estudos com pessoas sem disfunção sexual, pouco se sabe a respeito dessa interação entre pessoas com disfunção sexual. Mulheres com a síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser apresentam uma condição congênita rara caracterizada por diferentes características que, no geral, vão desde o desenvolvimento incompleto/ausência do canal vaginal até ausência do útero, frequentemente resultando em transtorno de dor gênito-pélvica/penetrativa. Ao tomarem conhecimento da síndrome, as mulheres frequentemente realizam procedimentos cirúrgicos ou fisioterápicos com o objetivo de desenvolver o canal vaginal. Eventos físicos e psicológicos antes e após esses procedimentos têm mostrado interferir na atividade sexual e podem alterar a satisfação. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi verificar se a satisfação sexual nessa população está associada à satisfação no relacionamento, contribuindo para sua manutenção. O estudo foi realizado com 34 mulheres com a síndrome e 80 sem a síndrome, entre 18 e 64 anos de idade, em relacionamentos amorosos por ao menos 6 meses. O estudo foi realizado online e com o apoio do Instituto Roki, o qual oferece suporte clínico e emocional para esta população. Para a coleta de dados foram utilizados cinco instrumentos: a. questionário de práticas sexuais; b. índice de função sexual; c. escala de satisfação sexual; d. escala de satisfação no relacionamento; e. escala de amor romântico. Os resultados indicaram que houve correlação entre satisfação sexual e relacionamento apenas para o grupo controle, mas não para o grupo com síndrome de Rokitansky. Sendo assim, a hipótese de que o sexo funciona como estratégia para a manutenção no relacionamento foi confirmada apenas para o grupo controle, e não para o grupo Rokitansky. Embora o índice de função sexual tenha sido mais baixo no grupo experimental que no grupo controle, como descrito na literatura, não encontramos diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto ao índice de função sexual, práticas sexuais e satisfação sexual. Dessa forma, nossa hipótese é de que possivelmente o grupo Rokitansky invista muito mais em estratégias alternativas ao sexo, mitigando sua importância na satisfação com o relacionamento. Sugerimos que a presença de estratégias alternativas ao sexo para a manutenção no relacionamento seja mais bem investigada nessa população e em grupos que comumente apresentam disfunções sexuais.

Palavra-chave: Palavras-chave: satisfação sexual, satisfação no relacionamento, síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa – FAPESPA, sob a forma de bolsa de mestrado à segunda autora.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

Simpósio: **Crenças na Autorregulação de Valores e Bem-Estar Psicológico: uma pesquisa em cognição social**
Coordenação: Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)

Resumo
Tomarão parte deste simpósio três professores universitários, que têm se dedicado ao estudo dos temas autorregulação e sentido de vida como conceitos centrais da Teoria Sociocognitiva e da Logoterapia respectivamente e de suas relações com outros temas de investigação teórica e empírica. A abordagem deste tema ficou condicionada pelos distintos interesses científicos e experiências profissionais dos proponentes. Assim, descritivamente, a professora Drª Cleia Zanatta fará a apresentação de alguns pontos que caracterizam o tema autorregulação direcionado aos valores, entendendo-o como uma possibilidade teórica e empírica e por ela estudado desde o ano de 2014, no sentido de reunir as bases teóricas que sustentam o conceito, assim denominado. O professor Dr.José Carlos Tavares da Silva, por sua vez, fará ponderações sobre conceito de bem-estar psicológico em diálogo com suas dimensões, direcionando-as para os valores éticos, conforme inseridos logoterapia. Todos os três resumos que integram temática central proposta para este Simpósio intitulado:Crenças na Autorregulação de Valores e Bem-Estar Psicológico: uma pesquisa em cognição social, enquadram-se na área da Psicologia da Saúde e na ODS #03 - Saúde e Bem - Estar. Na proposta deste simpósio foram considerados dois objetivos: a comunicação e a discussão analítica e crítica acerca de um tema de importância teórica e prática na Psicologia e, o possível incremento de interesse de outros estudiosos pelo tema a ser abordado.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Crenças na Autorregulação de Valores e Bem-Estar Psicológico: uma pesquisa em cognição social**

Autorregulação de valores: uma pesquisa em Cognição Social

Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)

Resumo

A autorregulação é entendida na perspectiva teórica sociocognitivista, como um processo ativo no qual as pessoas estabelecem os seus objetivos e durante este processo monitorizam, regulam e controlam as suas cognições, afetividade e comportamentos de modo a alcançá-los. Comportamentos autorregulados tendem a gerar melhor ajustamento psicológico, crenças de autoeficácia, perspectivas mais enriquecidas de significados, ampliação de autonomia e de sentidos para viver o que, por sua vez, abre caminhos para que as pessoas em interação social engajem-se em processos mais saudáveis de convivência. Os valores éticos aqui considerados na perspectiva da Logoterapia, podem ser entendidos como bússolas a nos guiar no direcionamento consciente e voluntário em direção à realização de sentidos de vida. A autorregulação de valores, tema de interesse em investigação teórica e empírica da autora, desde 2014, entende autorregular valores como a capacidade humana de autodeterminar-se e autodistanciar-se para regular os próprios processos cognitivos e emocionais, considerando os valores éticos como princípios para viver. Por meio do autodistanciamento, a pessoa tem uma via para aumentar sua proatividade, conter ímpetos, tornar-se menos reativa aos próprios pensamentos e emoções, portanto autorregular-se. Autorregular valores é a capacidade de organizar e normatizar os próprios processos cognitivos, emocionais e comportamentais, mirando a realização de sentido. Foram realizadas pesquisas empíricas, conduzidas pelo Grupo de Pesquisa coordenado pela autora, no Mestrado em Psicologia da UCP- Petrópolis/RJ e em uma amostra de 1076 universitários brasileiros, finalizada em 2019, que investigou a relação entre autorregulação de valores, sentido de vida, esperança e probabilidade de perdão e os resultados comprovaram uma correlação positiva de intensidade forte. Outra pesquisa, ocorreu com 112 professores universitários brasileiros, finalizada em 2023, comprovou uma correlação positiva moderada ao buscar a relação entre autorregulação de valores, sentido de vida e engajamento no trabalho. Desde 2023, as investigações analisam as relações entre autorregulação de valores e bem-estar psicológico em uma amostra de padres católicos no Brasi. Participaram da pesquisa, até o momento, 196 sacerdotes com uma média de idades de 43,6 anos, de diferentes Dioceses do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados preliminares indicam uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a autorregulação de valores e o bem-estar psicológico e também, correlações positivas e estatisticamente significativas entre cada um destes construtos e a idade dos sacerdotes. Verificou-se, correlações positivas e estatisticamente significativas entre a autorregulação de valores e o bem-estar psicológico e o tempo de ordenação dos sacerdotes, o que permite inferir, ainda de maneira inicial, em função da quantidade de participantes na amostra, que a autorregulação de valores tem impacto positivo sobre o bem-estar psicológico das pessoas, particularmente nesta amostra. A pesquisa prossegue com a aprovação de todos os Bispos das Dioceses do Estado do Rio de Janeiro.

Palavra-chave: autorregulação de valores; Logoterapia e Psicologia Sociocognitiva
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Crenças na Autorregulação de Valores e Bem-Estar Psicológico: uma pesquisa em cognição social**

Bem-estar Psicológico: interfaces com a autorregulação de valores e a Logoterapia

José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)

Resumo

O conceito de bem-estar psicológico representa uma abordagem eudaimônica do bem viver, centrada na realização do potencial humano e na integração da experiência individual com valores existenciais profundos. Diferentemente da concepção hedônica de bem-estar, voltada ao prazer e à ausência de sofrimento, a perspectiva eudaimônica foca em dimensões estruturantes da saúde psicológica que promovem o florescimento pessoal mesmo diante das adversidades. Essas dimensões incluem: (1) autoaceitação, (2) relações positivas com os outros, (3) autonomia, (4) domínio do ambiente, (5) propósito de vida e (6) crescimento pessoal. Esses seis fatores representam aspectos centrais da autorrealização e da autorregulação de valores que se alinham diretamente à proposta da Logoterapia, segundo a qual a busca por sentido é a motivação fundamental da existência humana.O bem-estar psicológico não é um estado estático, mas um processo dinâmico, profundamente relacionado à capacidade de o indivíduo integrar experiências, regular suas emoções e orientar-se por metas coerentes com seus valores. A autonomia, por exemplo, destaca a capacidade de agir de maneira autêntica, baseada em princípios internos, ainda que em oposição a pressões externas – uma qualidade essencial para a autodeterminação de valores. Já o propósito de vida está diretamente ligado ao reconhecimento de uma direção significativa, ressonante com o conceito logoterapêutico de vontade de sentido. O crescimento pessoal, por sua vez, remete à contínua transformação e à abertura para novas experiências, o que também está em consonância com a autotranscendência, aspecto nuclear da Logoterapia. Essas dimensões, articuladas à autorregulação de valores, contribuem para um modelo de saúde mental que privilegia não apenas a ausência de sintomas, mas a presença de vitalidade, engajamento e sentido. A autorregulação, nesse contexto, pode ser compreendida como a capacidade de alinhar pensamentos, comportamentos e escolhas aos valores fundamentais do indivíduo, promovendo consistência interna e resiliência existencial. Fornece, portanto, uma plataforma teórica e empírica robusta para compreender como o sentido de vida, quando cultivado de modo consciente, contribui para o fortalecimento das dimensões do bem-estar. No contexto do simpósio sobre autorregulação de valores e bem-estar psicológico é possível articular, desenvolvimento humano e filosofia existencial. Tal integração favorece intervenções psicoterapêuticas – como a Logoterapia – que estimulam o sujeito a encontrar sentido em sua existência, mesmo diante do sofrimento, e a cultivar uma vida plena, orientada por valores autênticos e ações com propósito.

Palavra-chave: bem-estar psicológico, autorregulação de valores
Nível: Doutorado - D
Apoio: .
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Crenças na Autorregulação de Valores e Bem-Estar Psicológico: uma pesquisa em cognição social**

Crenças, Valores e Cognição Social: fundamentos para a autorregulação e o bem-estar psicológico

Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC)

Resumo

O presente trabalho teórico propõe uma análise conceitual das crenças como elementos estruturantes na dinâmica da autorregulação de valores e seus desdobramentos para o bem-estar psicológico, a partir da perspectiva da cognição social. As crenças são compreendidas, neste contexto, como afirmações aceitas como verdadeiras por ao menos uma pessoa em relação a um objeto social, sendo dotadas de significado afetivo, relevância simbólica e função orientadora do comportamento. Longe de constituírem meras opiniões individuais, as crenças operam como filtros interpretativos da realidade, organizando o modo como os sujeitos avaliam situações, constroem expectativas e mobilizam recursos internos para a tomada de decisão e a manutenção da coerência pessoal. A literatura em psicologia social e cognitiva tem enfatizado que as crenças se articulam em esquemas mentais mais amplos, relacionados à identidade, às normas culturais e aos sistemas de valores internalizados. Esses esquemas não apenas influenciam a percepção social, mas também condicionam a forma como os sujeitos regulam seus afetos, interpretam experiências e atribuem sentido à própria trajetória de vida. A autorregulação de valores — entendida como a capacidade de alinhar condutas, emoções e objetivos com princípios éticos e convicções pessoais — depende da estabilidade e da coerência interna desses sistemas de crenças, que funcionam como âncoras cognitivas e afetivas para a ação. No plano psicológico, a autorregulação bem-sucedida das emoções e das condutas valorativas está associada a indicadores positivos de bem-estar subjetivo, como autoaceitação, senso de propósito e autonomia. Crenças que reforçam a congruência entre valores pessoais e experiências vividas favorecem maior integração psíquica e resiliência frente a adversidades. Em contrapartida, crenças disfuncionais, ambivalentes ou impostas externamente podem gerar dissonância cognitiva, conflitos internos e sofrimento emocional, sobretudo quando incompatíveis com os valores centrais do self. A partir dessa perspectiva, argumenta-se que as crenças exercem papel mediador entre os valores internalizados e os processos de autorregulação afetiva e comportamental, contribuindo diretamente para a construção de trajetórias de bem-estar psicológico. O modelo teórico apresentado propõe que a análise das crenças deve ser central em qualquer abordagem que busque compreender os mecanismos psicossociais da autorregulação em contextos culturais diversos. Tal abordagem permite integrar os planos micro (subjetivo), meso (interacional) e macro (cultural e institucional) do funcionamento psicológico. Conclui-se que a investigação das crenças, especialmente em sua dimensão reguladora de valores e significados, representa uma via potente para o desenvolvimento de práticas psicológicas voltadas à promoção da saúde mental, da autonomia moral e da agência subjetiva. O estudo teórico proposto busca contribuir para a ampliação da compreensão sobre os vínculos entre cognição social, crenças valorativas e bem-estar psicológico, com implicações relevantes para a clínica, a educação e as políticas públicas em saúde mental.

Palavra-chave: crenças sociais; autorregulação de valores; bem-estar psicológico
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Da teoria à prática: Formação de professores para o manejo de comportamentos em sala de aula**
Coordenação: Viviane Verdu Rico (UFMG)

Resumo
Professores do ensino básico frequentemente apresentam queixas sobre o comportamento de alunos em sala de aula, que podem afetar a vida acadêmica e social destas crianças e aumentar o nível de estresse do professor. Estudos apontam que estes profissionais não possuem a formação necessária para lidar com os problemas de comportamento dos alunos. Instrumentalizar professores neste sentido, portanto, parece ser ferramenta importante para a promoção de comportamentos positivos em sala de aula. Este simpósio reúne três estudos, baseados na Análise do Comportamento, que buscaram implementar e avaliar o efeito de diferentes modelos de formação de professores para o manejo de comportamentos de estudantes em sala de aula, com desenvolvimento típico ou neurodivergente. Todos os estudos obtiveram resultados positivos e apontam caminhos para outras investigações.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Da teoria à prática: Formação de professores para o manejo de comportamentos em sala de aula**

Capacitação Teórica e Prática: Avaliação de Protocolos de Treinamento para Professores de Apoio

Guilherme Bracarense Filgueiras (UEL)
Sabrina Affonso (UEL)
Andresa de Souza (UMSL)

Resumo

Impulsionado por políticas públicas de inclusão, o número de matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares tem aumentado significativamente no Brasil, especialmente na educação infantil e no ensino fundamental. Nesse contexto, destaca-se o papel dos professores de apoio, profissionais responsáveis por oferecer suporte individualizado aos estudantes com deficiência. No entanto, alguns estudos apontam que esses profissionais, muitas vezes, atuam sem que a formação técnica específica para o manejo do comportamento dessas crianças tenha sido realizada. Adicionalmente, nota-se que as capacitações têm sido realizadas majoritariamente em formato teórico, sem a avaliação direta de mudanças no repertório técnico desses profissionais. Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar dois formatos de capacitação — teórico e prático — voltados ao ensino do procedimento de pareamento, uma estratégia antecedente baseada na Análise do Comportamento Aplicada. Outro objetivo foi investigar o efeito desses diferentes tipos de capacitação na aquisição de habilidades e competências dos professores, dependendo do formato de treinamento que receberam. A capacitação teórica presencial foi realizada com 52 professores de apoio e teve duração de 8 horas. Já a capacitação prática foi conduzida com 5 professores de apoio utilizando o pacote de Treinamento em Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training - BST) que combina instrução, modelação, encenação (role-play) e feedback. O estudo buscou responder às seguintes perguntas: (a) Só a capacitação teórica é suficiente para mudar a prática do professor em sala de aula? (b) A percepção de conhecimento sobre os procedimentos de pareamento se reflete em bom desempenho no teste sobre o assunto? (c) A capacitação teórica aumenta a confiança/percepção de conhecimento sobre os procedimentos de pareamento? (d) A capacitação teórica sobre o assunto altera a percepção do professor sobre sua necessidade de treinamento? (e) A capacitação teórica melhora o desempenho obtido pelos professores quando avaliados sobre conhecimentos específicos? (f) O treino prático (BST) muda o desempenho do professor? Os resultados apontam que a capacitação teórica foi suficiente para que os professores afirmassem sentir maior segurança sobre o assunto, mas não diminuiu a percepção de necessidade de treinamento. Além disso, a capacitação teórica não surtiu impacto no desempenho dos professores em sala de aula, evidenciando a distância do saber e fazer. Por outro lado, os professores que receberam a capacitação prática (BST) melhoraram o desempenho na aplicação das técnicas de pareamento. Essa pesquisa visa subsidiar futuras propostas de formação baseadas em evidências para qualificar a atuação dos professores de apoio na inclusão de estudantes com TEA.

Palavra-chave: Professor de Apoio; Treinamento em Habilidades Comportamentais; Autismo
Nível: Mestrado - M
Apoio: sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Da teoria à prática: Formação de professores para o manejo de comportamentos em sala de aula**

Efeitos da Orientação para Professoras no Manejo de Problemas de Comportamento em Crianças em Idade Escolar

Patricia Martins de Freitas (UFBA)
Élica Souza Monteiro (UFBA-Conquista)
Felipe Sousa da Silva (UFBA-Conquista)
Nilva Camargo (UNINTER VCA)

Resumo
Os problemas de comportamento em sala de aula são queixas frequentes na educação básica, com prejuízos tanto para a aprendizagem quanto para a saúde mental de professores que lidam com comportamentos desafiadores e agressivos. A alta frequência dessas ocorrências, associada à escassez de recursos técnicos para o manejo adequado, compromete o ensino e o desenvolvimento escolar de crianças nesse contexto. Para responder a essa demanda foi desenvolvido um estudo com objetivo analisar a percepção de professoras do ensino fundamental I sobre os problemas de comportamento dos alunos e suas relações com habilidades sociais e competências acadêmicas, testando o efeito de um programa de orientação docente baseado em mudanças no ambiente escolar. O referencial teórico adotado foi a Análise do Comportamento, que compreende os comportamentos a partir de sua funcionalidade no ambiente, considerando os processos de seleção e manutenção comportamental. Foi realizada a adaptação e aplicação de um programa de orientação a professoras, visando reduzir os prejuízos comportamentais em sala de aula. Participaram oito professoras de duas escolas públicas municipais, que responderam sobre o comportamento de 118 crianças com idades entre 7 e 11 anos. Foram utilizados os instrumentos: Teacher Report Form (TRF) e o Social Skills Rating System (SSRS), nas versões para professores. As escalas foram respondidas pelas docentes antes e após a intervenção, composta por oito sessões, com foco no manejo de contingências e no desenvolvimento de habilidades sociais. Os resultados indicaram uma diminuição significativa nos problemas de comportamento e um aumento nas habilidades sociais e na competência acadêmica dos alunos. As análises estatísticas (teste t para medidas repetidas) revelaram os seguintes resultados: TRF total de problemas ($t=2,75$, $p<0,001$); SSRS habilidades sociais – frequência de ocorrência ($t=13,91$, $p<0,001$) e importância ($t=15,33$, $p<0,001$); problemas de comportamento ($t=7,92$, $p<0,001$); e competência acadêmica ($t=2,89$, $p<0,001$). O tamanho do efeito foi avaliado por meio do d de Cohen, com efeitos fortes em todas as comparações pré e pós-intervenção. Para problemas de comportamento (TRF), o efeito foi de $d=2,20$. Nas habilidades sociais – frequência de ocorrência – todos os fatores apresentaram $d>1,00$, e, na avaliação da importância das habilidades sociais, os valores também indicaram efeito forte. A competência acadêmica apresentou $d=1,58$. Os resultados apontam efeitos significativos da intervenção psicoeducativa, conduzida por professoras, na redução de problemas de comportamento e na promoção de repertórios positivos em sala de aula, sem caráter terapêutico. A pesquisa contribui para o avanço de práticas docentes mais eficazes, destacando o potencial de programas baseados em evidências na promoção do desenvolvimento escolar e na ampliação de recursos aplicados à educação de crianças com comportamentos desafiadores, beneficiando de forma sustentável o processo educacional.

Palavra-chave: Orientação de professoras; Habilidades Sociais; Comportamento em sala de aula
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Da teoria à prática: Formação de professores para o manejo de comportamentos em sala de aula**

Elaboração e avaliação de um curso de formação de professores para o manejo comportamental em sala de aula

Viviane Verdu Rico (UFMG)
Izabelly Alexandre dos Passos (UFMG)
Denise Fundarò (UFMG)
Geovanna Riquetti Vasconcelos (UFMG)

Resumo
É comum que professores apresentem queixas sobre o comportamento de alunos em sala de aula, que podem afetar a vida acadêmica e social destas crianças e aumentar o nível de estresse do professor. Instrumentalizar professores para o manejo de comportamentos parece, portanto, ser ferramenta importante para a promoção de comportamentos positivos em sala de aula. Estudos baseados em Análise do Comportamento têm desenvolvido procedimentos eficazes de manejo de comportamento de grupos em escolas. Os procedimentos mais eficazes envolvem o uso de contingências de grupo, regras, consequências efetivas para o comportamento dos alunos e feedback. Há poucos estudos que envolvem uma formação ampliada do professor para manejo de comportamentos de toda a turma de alunos, tornando-o apto a planejar e executar intervenções adaptadas ao seu contexto. Diante disso, este estudo teve o objetivo de desenvolver um curso de formação de professores para manejo de comportamento de crianças em sala de aula. Para tanto, foi elaborada uma cartilha, avaliada e validada em um estudo anterior, a ser utilizada em um curso planejado para ocorrer em nove encontros. A primeira parte do curso envolvia o ensino de alguns princípios básicos da Análise do Comportamento (por exemplo, o papel das consequências e dos antecedentes) e a análise dos comportamentos-alvo de intervenção pelo professor. A segunda parte do curso ensinava sobre as variáveis relevantes para uma intervenção comportamental eficaz, apresentando alguns exemplos de procedimentos, e a elaboração da intervenção pelo professor. O procedimento como um todo consistiu em: a) levantamento dos comportamentos-alvo; b) linha de base; c) formação do professor e planejamento da intervenção; d) intervenção; e) avaliação do treinamento e da intervenção pelo professor; f) follow-up. Duas professoras de uma escola pública de Belo Horizonte participaram do estudo. Os comportamentos-alvo indicados foram: levantar a mão para falar; caminhar pela sala; conversar com os pares; e finalizar a tarefa no tempo estabelecido. Foram registradas as frequências destes comportamentos, bem como das consequências apresentadas pela professora, antes, durante e após a intervenção em sala de aula. A intervenção implementada envolveu: apresentação de regras de comportamento, oralmente e em cartazes; registro de pontos no quadro, por cumprir ou descumprir a regra; premiação da turma com atividades lúdicas ao final da semana quando alcançada a meta de pontos. Dificuldades encontradas na escola e na rotina dos professores exigiram alteração no formato do curso e restringiram a participação docente. Os comportamentos de conversar com os pares e caminhar pela sala tiveram a frequência reduzida em 43% e 45,6%, respectivamente. O comportamento de levantar a mão para falar aumentou em 24%. O comportamento de finalizar a tarefa dentro do tempo foi pouco demandado, mas aumentou 33% durante a intervenção. Não houve manutenção das mudanças no follow-up. As professoras avaliaram positivamente o treinamento e a cartilha. Conclui-se, portanto, que o curso foi efetivo na formação de professores para o manejo de comportamentos em sala de aula, mas ainda são necessários estudos a respeito da generalização das habilidades aprendidas e da manutenção das mudanças em sala.
Palavra-chave: formação de professores; manejo de comportamento; sala de aula.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE), financiado com recursos do CNPq (Processo No. 465686/2014-1), da CAPES (Processo No. 88887.136407/2017-00) e da FAPESP (Processo No. 2014/50909-8).

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Do Encontro ao Compromisso: O Valor de Companheiro e seus Efeitos nos Relacionamentos Amorosos**
Coordenação: Amanda Londero dos Santos (UFRJ)

Resumo
Este simpósio reúne três estudos que exploram, sob diferentes perspectivas, o papel do valor de companheiro nos relacionamentos amorosos. Os trabalhos vão desde a avaliação psicométrica de um instrumento até a investigação de fatores que impactam a escolha de parceiros e a satisfação com o relacionamento amoroso. Em conjunto, eles contribuem para ampliar a compreensão dos processos que envolvem a seleção de parceiros e manutenção dos relacionamentos. O primeiro estudo teve como objetivo reunir evidências de validade de um instrumento voltado à avaliação do valor percebido de um indivíduo como parceiro romântico. Os resultados mostraram a estrutura unifatorial do instrumento e relações com outras variáveis consistentes com a teoria sobre o construto. O segundo estudo investigou os fatores que influenciam a atração interpessoal imediata em encontros breves entre potenciais parceiros românticos. Os resultados revelaram que a beleza física e a percepção de bons valores foram os principais preditores do desejo de reencontro. Esses achados destacam o peso das características percebidas rapidamente, como atratividade e traços morais, nos momentos iniciais da decisão amorosa. O terceiro estudo examinou como diferentes formas de discrepância entre o valor percebido de companheiro e as preferências individuais afetam a satisfação com o relacionamento. Os resultados mostraram que discrepâncias entre o self e o parceiro reduzem a satisfação, enquanto o cumprimento das preferências pessoais e a percepção de que o parceiro atual supera outras possíveis opções estão associadas a níveis mais elevados de satisfação com o relacionamento. Serão discutidas as implicações desses achados para teorias atuais sobre relacionamentos românticos e suas possíveis aplicações em contextos clínicos, com destaque para intervenções voltadas à promoção da qualidade e da estabilidade dos relacionamentos amorosos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Do Encontro ao Compromisso: O Valor de Companheiro e seus Efeitos nos Relacionamentos Amorosos**

A Atração Interpessoal no Speed Dating

Vicente Cassepp Borges (UFF)
Isabella Pastana Cardoso (UFF)

Resumo

O speed dating é um método estruturado de encontros rápidos que visa facilitar a formação de conexões românticas entre indivíduos em um curto espaço de tempo. Popularizado nas últimas décadas, esse formato tem despertado crescente interesse entre pesquisadores das áreas de psicologia social, comunicação interpessoal e ciência dos relacionamentos, por permitir a observação controlada de processos de escolha de parceiros em contextos reais. Durante esses eventos, participantes interagem brevemente com diversos potenciais parceiros e indicam, ao final, com quem gostariam de manter contato futuro. Esse arranjo oferece uma oportunidade única para investigar fatores que influenciam a atração interpessoal imediata, como aparência física, traços de personalidade, estilo de comunicação, e percepção de similaridade. Pesquisas nessa área têm contribuído para uma compreensão mais precisa dos mecanismos que orientam a escolha romântica, revelando discrepâncias entre o que as pessoas dizem valorizar e o que efetivamente orienta suas decisões. O objetivo deste estudo foi investigar as causas da atração interpessoal por meio da análise de um speed dating. Nesse evento, participaram 9 (47,4%) homens e 10 (52,6%) mulheres, com média de idade de 20,95 anos (DP = 2,12). Quinze (78,9%) participantes eram heterossexuais e quatro (21,1%) bissexuais. O speed dating foi amplamente divulgado na universidade e foi ocorreu no dia 12 de junho de 2025 (dia dos namorados). Primeiramente, os participantes responderam à Escala de Autoestima de Rosemberg, à Experiences in Close Relationships, à Escala Reduzida dos 5 fatores de Personalidade, ao Sexy 7, e à Escala de Atributos do parceiro Ideal. Depois, cada pessoa teve 6 minutos para conversar com cada uma das outras do sexo oposto. Após cada encontro, todos preenchiam um questionário no qual sinalizavam se gostariam de encontrar-se novamente com aquela pessoa, além de uma pergunta em escala Likert sobre o quanto consideravam que a pessoa com quem conversaram era a) Bonito(a), b) Amável, c) De bons Valores, d) Sociável e e) Inteligente. Os resultados indicaram que das 90 interações realizadas, 26 (28,9%) resultaram em match (quando os dois tem desejo de se encontrar novamente com a outra pessoa). Dos 19 participantes, apenas um homem e uma mulher não deram match com nenhum outro participante. Os homens atribuíram às mulheres pontuações significativamente mais altas nas 5 características avaliadas. Todas as 5 características também foram significativamente maiores em relações nas quais as pessoas afirmaram que sairiam novamente com a outra. Uma análise de regressão binária logística com o método forward stepwise foi feita para identificar quais variáveis explicam a vontade de sair novamente com o(a) participante do encontro. Apenas a beleza e os bons valores entraram significativamente no modelo que explicou 32,7 % da variância (R2 de Nagelkerke) do desejo de sair novamente com essa pessoa. Esses resultados corroboram estudos que já indicam a maior importância da beleza do que de variáveis psicológicas na seleção de um parceiro ideal. Também demonstram o sucesso do speed dating como método de pesquisa experimental para a iniciação aos relacionamentos.

Palavra-chave: speed dating; iniciação aos relacionamentos; relacionamentos interpessoais
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Do Encontro ao Compromisso: O Valor de Companheiro e seus Efeitos nos Relacionamentos Amorosos**

Entre o Ideal e o Real: Discrepâncias no Valor de Companheiro e seus Efeitos na Satisfação com o Relacionamento

Amanda Londero dos Santos (UFRJ)
Jean Carlos Natividade (PUC-Campinas)

Resumo

O valor de companheiro (mate value) tem sido considerado, pela psicologia evolucionista, uma variável central na dinâmica dos relacionamentos amorosos, por influenciar as preferências, as escolhas de parceiro, as estratégias de manutenção e a satisfação com o relacionamento. Este teve o objetivo de investigar o impacto de três variáveis associadas ao valor de companheiro sobre a satisfação com o relacionamento: a discrepância entre parceiro e self (partner–self mate value discrepancy), o cumprimento de preferências (preference fulfillment) e a discrepância entre o parceiro atual e potenciais parceiros no "mercado amoroso" (partner–potential mate value discrepancy). Participaram 2.810 adultos brasileiros em relacionamento amoroso, sendo 1.152 homens (41%) e 1.658 mulheres (59%), com média de idade de 32,4 anos (DP = 9,97), provenientes de todas as regiões do Brasil. Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line, no qual os participantes responderam a escalas de mate value direcionadas a si mesmos, ao parceiro atual e ao parceiro ideal, além da escala de satisfação com o relacionamento amoroso. A discrepância partner–self foi calculada com base na diferença entre a adequação do self e a do parceiro às preferências médias do sexo oposto, utilizando-se a distância euclidiana. O cumprimento de preferências foi operacionalizado por meio da semelhança entre o parceiro atual e o parceiro ideal, também avaliada pela distância euclidiana invertida. Já a discrepância entre o parceiro atual e os potenciais parceiros foi calculada individualmente para cada participante, como a proporção de parceiros dos demais participantes que apresentavam menor distância euclidiana em relação às suas preferências individuais, ou seja, a fração de potenciais parceiros que atenderiam melhor às suas preferências do que o parceiro atual. Como variável desfecho utilizou-se a satisfação com o relacionamento. Os resultados das análises de regressão linear com correção robusta (HC1) indicaram que a discrepância partner–self se associou negativamente à satisfação com o relacionamento, enquanto o cumprimento de preferências apresentou um efeito positivo. A discrepância entre o parceiro atual e os potenciais parceiros também se associou positivamente à satisfação. O modelo completo explicou 39,7% da variância na satisfação com o relacionamento. Os achados replicaram parcialmente a literatura internacional, mas se distinguiram ao revelar um efeito direto e significativo da discrepância partner–self. A percepção de desequilíbrio no valor relacional impactou negativamente a satisfação, mesmo quando o parceiro atual era mais desejável do que o self. Os resultados são discutidos à luz das teorias evolucionistas e da equidade relacional, destacando a importância das preferências e da simetria percebida no valor dos parceiros para a manutenção dos relacionamentos amorosos.

Palavra-chave: relacionamento romântico; valor de companheiro; satisfação conjugal
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Do Encontro ao Compromisso: O Valor de Companheiro e seus Efeitos nos Relacionamentos Amorosos**

Evidências de Validade da Versão Brasileira do Mate Value Inventory (MVI-7-BR)

Jean Carlos Natividade (PUC-CAMPINAS)
Mikhael Paganotto Virtuoso (PUC-Rio)

Resumo

O valor de companheiro romântico refere-se à percepção global da desejabilidade de um indivíduo como parceiro para um relacionamento amoroso. Trata-se de um construto que envolve características evolutivamente relevantes e atributos valorizados culturalmente, como atratividade física, inteligência, amabilidade e status. No campo da psicologia evolucionista, o Mate Value Inventory (MVI-7) é um dos instrumentos amplamente utilizados para mensurar esse construto, possibilitando a avaliação do "poder de barganha" dos indivíduos no chamado "mercado do amor". Embora o MVI-7 já tenha sido previamente utilizado no Brasil, suas propriedades psicométricas ainda não haviam sido sistematicamente investigadas no contexto nacional. Este estudo teve como objetivo buscar evidências de validade da versão brasileira do MVI-7 (MVI-7-BR), com foco na estrutura interna do instrumento e em suas correlações com outras variáveis, tais como atratividade sexual, autoestima e apego. Participaram da pesquisa 2.198 adultos brasileiros, provenientes de todas as regiões do país, a maioria do Sudeste (37%), com média de idade de 27,7 anos (DP = 9,49), sendo que 66,5% eram mulheres. Os participantes responderam a um questionário on-line disponibilizado na internet que incluía a versão adaptada para o Brasil do MVI-7 em dois formatos: autorrelato (valor autopercebido) e heterorrelato (valor atribuído ao parceiro), além de instrumentos para acessar a atratividade sexual (fatores Beleza e Sedução), autoestima e apego adulto (os fatores Ansiedade e Evitação). Uma análise fatorial exploratória, conduzida a partir da matriz policórica e método de extração robusto, revelou uma estrutura unidimensional para ambas as versões do MVI-7-BR, autorrelato e heterorrelato, em conformidade com a literatura internacional. Ainda, verificaram-se correlações positivas entre o valor de companheiro autopercebido e o fator Beleza da atratividade sexual, bem como com os níveis de autoestima. Adicionalmente, observaram-se correlações negativas com os fatores de ansiedade e evitação do apego, sugerindo que uma autopercepção mais elevada de valor como parceiro está associada ao apego seguro. O valor atribuído ao parceiro também apresentou correlações negativas com ambos os fatores de apego e correlação positiva com a autoestima, indicando que percepções mais favoráveis sobre o parceiro também estão relacionadas maior segurança nos relacionamentos amorosos. Além disso, observou-se correlação positiva entre o valor autopercebido e o valor atribuído ao parceiro. Esses achados são consistentes com estudos internacionais e indicam que o MVI-7-BR possui qualidades psicométricas adequadas para a mensuração do valor de companheiro romântico no Brasil, tanto do ponto de vista da estrutura fatorial quanto das relações com outras variáveis teoricamente relevantes. A versão adaptada para o Brasil apresentou satisfatórias evidências de validade e pode ser usada em contextos acadêmicos e na clínica psicológica. Trata-se de um instrumento útil para o estudo das dinâmicas de escolha de parceiros e dos processos de vinculação afetiva.

Palavra-chave: valor de companheiro; relacionamento romântico; validade do teste
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq; FAPERJ; CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Emprego de procedimentos com fundamentação projetiva na investigação de diferentes componentes de personalidade**
Coordenação: Paulo Francisco de Castro (UNITAU - FCMSCSP)

Resumo
O presente Simpósio possui como objetivo geral a apresentação de três pesquisas que versaram sobre temas relacionados a estudos sobre personalidade, com coleta de dados por meio de diversos procedimentos de avaliação psicológica com fundamentação projetiva. A avaliação psicológica pode ser classificada como uma importante estratégia para levantamento e análise de dados sobre personalidade em diversos contextos: clínicos, trabalho, saúde e de pesquisa. Em termos de investigações científicas, por meio das mais variadas técnicas, métodos e procedimentos de investigação psicológica da personalidade, tem-se, com precisão e clareza, um grande conjunto de informações que podem subsidiar as conclusões das pesquisas. Nesse contexto, o presente Simpósio foi organizado, com foco no estudo da personalidade, a partir de três pesquisas em que procedimentos de avaliação psicológica com fundamentação projetiva foram utilizados para o levantamento das informações, serão expostas para possível reflexão entre essas duas importantes áreas do saber psicológico: Estudo da Personalidade e Avaliação Psicológica. O primeiro trabalho trata do estudo de caso sobre a personalidade em dez pacientes com bruxismo que foram avaliados pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister – TPC; compreende-se o bruxismo como quadro multifatorial e psicossomático em que foi possível a identificação de componentes específicos de personalidade, tais como: vivência de tensão e ansiedade, dificuldade de adaptação afetiva e capacidade de manejo emocional com menor emprego de recursos intelectuais. O segundo estudo pesquisa a relação entre homofobia internalizada e a autoestima verificadas em um grupo de 36 homens gays que foram submetidos aos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, Escala de Homofobia Internalizada, Escala de Autoestima de Rosenberg e o Desenho da Figura Humana com História - DFH-H, este último com fundamentação projetiva. Em síntese, em termos de saúde geral, observou-se que maiores níveis de homofobia internalizada estão associados à baixa valorização de si, ansiedade, dificuldade de expressão afetiva e violência simbólica. A investigação seguinte tem foco na pesquisa sobre a representação simbólica da agressividade identificada em um grupo de adolescentes, inseridos em espaços educativos a partir da aplicação individual do Desenho-Estória com Tema - DE-T; observou-se, em síntese, que os participantes uso de fantasia como estratégia de enfrentamento, além disso, tem-se que a forma que o ambiente escolar se apresenta aos adolescentes pode influenciar a maneira com que eles se posicionam simbolicamente diante da agressividade. Dessa forma, pretende-se proporcionar, por meio da exposição das três pesquisas, subsídios para refletir sobre o emprego de diferentes estratégias projetivas como recursos para levantamento de dados e a aplicabilidade das informações coletadas na compreensão no contexto do estudo da personalidade em variados contextos.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Emprego de procedimentos com fundamentação projetiva na investigação de diferentes componentes de personalidade**

A homofobia internalizada e a autoestima em homens gays: contribuições do DFH-H para a avaliação em Psicologia da Saúde

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Eliwelton Gomes Batista (USP)

Resumo
A presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre homofobia internalizada e autoestima em homens gays, utilizando como recurso projetivo o Desenho da Figura Humana com História (DFH-H), articulado ao referencial da Psicologia Analítica. A homofobia internalizada refere-se à introjeção de crenças e afetos negativos direcionados à própria orientação sexual, configurando-se como um importante fator de sofrimento psíquico e adoecimento na população LGBTQIA+. Participaram do estudo 36 homens gays, residentes primordialmente em São Paulo capital, com idades entre 19 e 76 anos. Foram utilizados: questionário sociodemográfico, Escala de Homofobia Internalizada, Escala de Autoestima de Rosenberg e o DFH-H. A análise quantitativa revelou correlação negativa entre homofobia internalizada e autoestima, indicando que maiores níveis de homofobia internalizada estão associados à baixa valorização de si. A análise qualitativa dos desenhos e narrativas indicou a presença recorrente de indicadores emocionais relacionados à ansiedade, à desvalorização da figura masculina e à dificuldade de expressão afetiva, além de temas simbólicos como exclusão, isolamento, desejo de pertencimento e busca por aceitação. As histórias analisadas revelaram trajetórias marcadas por conflitos familiares, experiências de violência simbólica e um longo processo de reconstrução da identidade. Com base nos aportes da Psicologia Analítica, identificaram-se elementos relacionados à jornada do herói e à função transcendente, como forma de elaboração simbólica das experiências de sofrimento. O DFH-H mostrou-se uma técnica sensível e potente para acessar conteúdos inconscientes e simbólicos ligados à vivência da homossexualidade em contextos adversos, oferecendo subsídios relevantes para a avaliação em Psicologia da Saúde de populações vulnerabilizadas. Conclui-se que o sofrimento psíquico decorrente da homofobia internalizada pode ser compreendido de forma mais ampla quando investigado por meio de instrumentos projetivos, que favorecem a emergência da dimensão simbólica da subjetividade. Dentre os casos analisados, destaca-se a produção de MSM, um jovem de 27 anos que revelou indicadores emocionais significativos no DFH-H, como sombreamento do corpo, mãos cortadas e omissão de partes corporais como nariz e pescoço - elementos que, à luz de Koppitz (1968/2006), podem ser interpretados como expressões simbólicas de ansiedade, sentimentos de inadequação, retraimento e dificuldades no controle emocional. A narrativa construída por MSM, fortemente marcada por idealizações de aceitação social e aparência estética, revelou-se permeada por angústia e choro compulsivo, sugerindo uma dissociação entre a persona performática e o sofrimento subjetivo. A história do personagem "Sorriso" revelou a busca obsessiva por pertencimento, status e juventude, como tentativa de evitar a exclusão e a solidão, projetando o impacto da homofobia internalizada sobre a autoestima e os vínculos afetivos. A vivência de experiências explícitas de homofobia, aliada à insatisfação com o apoio familiar e o acesso à saúde mental, reforça a importância de recursos projetivos como o DFH-H para a escuta simbólica de conteúdos que, muitas vezes, não emergem nos instrumentos objetivos. O caso ilustra o potencial da técnica para revelar conflitos psíquicos ligados à identidade, sexualidade e imagem corporal, sendo um recurso sensível e clinicamente relevante para a compreensão e acolhimento de subjetividades vulnerabilizadas.
Palavra-chave: Homofobia internalizada; Autoestima; Desenho da Figura Humana com História.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Emprego de procedimentos com fundamentação projetiva na investigação de diferentes componentes de personalidade**

Agressividade na adolescência convivendo em espaços educativos: a representação a partir do Desenho-estória com Tema

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
Gustavo Soares Domingues (UNISANTOS)
Mauricio Marques Ramos Junior (USP)

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo descrever e analisar a representação simbólica da agressividade por adolescentes convivendo em espaços educativos. A agressividade, diferentemente da violência, se constitui em um fator com características inatas e inerentes a todos os seres humanos, ligada à conservação da espécie, podendo ser tanto favorecedora do desenvolvimento e da proteção, quanto pode ser prejudicial quando relacionada a sentimentos negativos. Consiste em uma tendência ou um conjunto de tendências que se atualiza em comportamentos reais ou fantasiosas que visam prejudicar, destruir ou humilhar o outro, podendo se exteriorizar voltada para fora – heteroagressão ou internalizada – autoagressão. No caso de adolescentes, os aspectos impulsivos e agressivos são potencializados e podem se manifestar nessa etapa do desenvolvimento e nos mais diversos espaços de convivência, incluindo o espaço escolar e, quando negativa, pode afetar o desempenho acadêmico e as relações psicossociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza empírica, realizada com corte transversal e uso do método clínico com base na perspectiva psicanalítica. Participaram do estudo 24 adolescentes, de ambos os sexos, sendo 9 meninos e 15 meninas, matriculados em uma escola da rede particular de ensino da Baixada Santista – SP. Os adolescentes foram submetidos, individualmente, à aplicação de um Questionário Sociodemográfico, Entrevista Semi-dirigida e ao procedimento clínico do Desenho-Estória com Tema (DE-T), considerando duas consignas: a) Desenhe um adolescente; e, b) Desenhe um adolescente agressivo; sendo ambas as produções gráficas seguidas da contação de uma história, conforme prevê a estratégia. Os dados coletados foram analisados elaborando-se uma síntese qualitativa para cada um dos participantes. A seguir, as sínteses foram sistematizadas e discutidas buscando-se atender o objetivo previsto. Os resultados indicaram que, 19 dos 24 adolescentes, apresentaram a fantasia como forma de solucionar problemas, dissociada do real e marcada pelo uso da racionalização. Além disso, os participantes, frequentemente, assumiam a agressividade e a violência como fenômenos correspondentes. Ressalta-se que os participantes, predominantemente, manifestavam uma identidade fortemente idealizada, sustentada por defesas como a repressão e o deslocamento. As análises apontaram que o ambiente escolar, no qual a pesquisa foi realizada, mostrou-se fundamental nos processos conectados à agressividade, constituindo-se em um meio reparador para possíveis falhas experimentadas no âmbito familiar. Desse modo, foi possível observar a escola, enquanto lugar limitador dos impulsos agressivos destrutivos. Ou seja, quando funciona enquanto um espaço intrusivo, intensifica sentimentos de culpa que desencadeiam sintomas depressivos e paranoides, chegando a comportamento antissociais que podem se manifestar em violência, bullying ou outras formas de destrutividade. Por outro lado, quando a escola se constitui representativamente em um ambiente harmonioso, é capaz de favorecer o redirecionamento das pulsões agressivas, contribuindo com o desenvolvimento sadio e prevenindo condutas antissociais. O estudo permite concluir a importância de se problematizar a relação entre a agressividade e sua repressão.

Palavra-chave: Adolescência; Agressividade; Desenho-Estória com Tema (DE-T).
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq (bolsista)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Emprego de procedimentos com fundamentação projetiva na investigação de diferentes componentes de personalidade**

Avaliação de características de personalidade em pacientes com bruxismo a partir dos dados do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Paulo Francisco de Castro (UNITAU - FCMSCSP)
Pedro Henrique Mendrot Monteiro (UNITAU)
Armando Rocha Junior (UNITAU)

Resumo
O presente trabalho possui como objetivo discutir sobre a avaliação das características de personalidade que são observadas em um grupo de pacientes com quadros de bruxismo, a partir dos dados obtidos no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Pode-se compreender o bruxismo como um quadro clínico decorrente de múltiplos fatores, onde há o comportamento crônico e sem controle de ranger os dentes. O bruxismo poder ser classificado também como um quadro psicossomático, principalmente pelo fato da ação de ranger os dentes estar sujeita a influências psicológicas, como estresse, ansiedade e tensão. O diagnóstico é realizado por profissionais da Odontologia, por meio da observação de desgaste dental, alterações de postura mandibular e dores musculares na região dos dentes e mandíbula. Foi realizado um estudo de caso, com participação de dez pacientes diagnosticados com bruxismo que faziam uso de placa miorrelaxante; divididos igualmente entre homens e mulheres, que foram submetidos a um processo de avaliação psicológica multimétodos. Destaca-se neste estudo os dados do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister - TPC. O TPC é um teste de personalidade que avalia vários componentes desse construto por meio da construção de três pirâmides pela escolha de 15 quadrículos coloridos, que são divididos em tonalidades mais claras e mais escuras. Após aplicação, os testes foram corrigidos e os resultados foram comparados aos dados normativos brasileiros para comparação e interpretação. Os dados mais incidentes são os seguintes: Aumento do uso da cor violeta (Vi↑ - n=7) que indica tensão e ansiedade, importante destacar o uso majoritário do tom mais claro do violeta, denominado de Vi1, que expressa uma ansiedade mais difusa e com menores recursos de elaboração e contenção. Diminuição da utilização da cor Azul (Az↓ - n=7), que revela vivência afetiva com dificuldade de adaptação, associada a certa dificuldade em lidar com componentes afetivos, mais uma vez houve predomínio de tonalidades mais claras, que se associa a certa imaturidade afetiva. Quando se considera a totalidade das produções, ou seja, 30 pirâmides coloridas, uma vez cada um dos dez participantes constrói três pirâmides, tem-se que o aspecto formal predominante foi a construção em Tapetes (n=13), com maior ênfase no tipo Tapete Puro (n=9), na qual há colocação de várias cores e tons de maneira aleatória, porém de forma harmoniosa, é interpretado como um certo manejo das emoções e sentimentos, porém com menos desenvolvimento intelectual. O modo de colocação refere-se ao modo como o indivíduo dispõe os quadriculados sobre as pirâmides, a maioria da amostra (n=17) executou um modo de colocação ascendente direto, isto é, preencheu o esquema partindo da base em direção ao topo e da esquerda para direita, revelando uma maneira de construção lógica e mais compatível com indivíduos adultos. Em síntese, tem-se que os participantes que fizeram parte da pesquisa indicaram vivências de tensão e ansiedade, com pouca elaboração afetiva e tendência para lidar de maneira lógica com afetos, embora de forma pouco desenvolvida intelectualmente. Como se trata de estudo de caso, para generalizações há necessidade de estudos mais amplos.

Palavra-chave: Avaliação psicológica; Teste das Pirâmides Coloridas; Bruxismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

Simpósio: **Estereótipos, preconceitos e racismo: como articular múltiplos métodos para o estudo de fenômenos complexos?**
Coordenação: Marcos Emanoel Pereira (UFBA)

Resumo
A expressão dos estereótipos, preconceitos e do racismo é fortemente condicionada por fatores contextuais, históricos e interacionais, o que impõe aos pesquisadores o desafio de recorrer a múltiplos métodos e, simultaneamente, manter vigilância crítica quanto às implicações ontológicas e epistemológicas de suas escolhas metodológicas. Tais fenômenos estão enraizados em práticas sociais de longa duração, atualizam-se nas dinâmicas do cotidiano e podem se manifestar em níveis explícitos ou implícitos, conscientes ou automatizados. Essa complexidade exige que se vá além da adoção de um único paradigma investigativo, demandando o entrelaçamento de abordagens complementares e critérios analíticos plurais. Recursos metodológicos variados — como experimentos controlados, medidas de tempo de reação, escalas psicométricas e técnicas computacionais avançadas (modelagem multinível, algoritmos de classificação, análise de imagens via machine learning) — ampliam significativamente os horizontes interpretativos e conferem maior robustez aos achados empíricos. As comunicações reunidas neste simpósio inscrevem-se nessa perspectiva abrangente e integrativa. O primeiro estudo, Mentalidade Colonial em Pessoas Brancas: Contributos para uma Psicologia Antirracista, apresenta a Escala de Mentalidade Colonial (CMS-W) investiga, sob a ótica da abordagem anti-colonialis e crítica da psicologia, a influência dessa mentalidade em decisões clínicas. O segundo, Disparidades Raciais no Investimento de Tempo no Atendimento Médico, identifica, em três estudos, a ocorrência sistemática do Enviesamento Intergrupal do Investimento de Tempo (ITB), em que indivíduos brancos são favorecidos em detrimento de pessoas negras. O terceiro, Desvalorização Exogrupal e Favorecimento Endogrupal mediante Estratégias de Desumanização: Animais e Demônios, utiliza técnicas de web scraping e modelos de aprendizado de máquina para classificar imagens extraídas da web, construindo um painel visual das modalidades de desumanização associadas a diferentes grupos sociais.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estereótipos, preconceitos e racismo: como articular múltiplos métodos para o estudo de fenômenos complexos?**

Desvalorização exogrupal e favorecimento endogrupal mediante estratégias de desumanização: animais e demônios

Marcos Emanoel Pereira (UFBA)

Resumo

As relações entre os grupos sociais humanos nem sempre são cooperativas, sendo comum a manifestação de eventos nos quais os conflitos latentes e manifestos, assim como as relações marcadas pela intolerância entre os grupos, ganham importância e visibilidade. Uma das principais consequências dos conflitos intergrupais é a formação e a difusão de estereótipos sociais. A literatura especializada vem destacando crenças que desde a antiguidade funcionam como matrizes para as formas mais contemporâneas de manifestação dos estereótipos sociais. O presente estudo evidencia o impacto das crenças que procuram construir um relato dos grupos sociais mediante 1) analogias e comparações relativas à aparência ou aos padrões de conduta de algumas espécies animais; 2) analogias e metáforas a respeito dos autômatos; e 3) analogias e alusões a entes supra humanos. A literatura especializada sobre as formas essencializadoras de raciocínio e de julgamento evidenciam a extensão em que este tipo de raciocínio fomenta os vieses de percepção entre os grupos, elimina as formas empáticas e humanizadas de contato, respalda a intolerância e contribui para a intensificação de uma atmosfera marcada pelos preconceitos e pela discriminação. As facilidades atuais impostas pela tecnologia da informação têm ampliado o uso de recursos imagéticos na pesquisa, em especial aquilo que se convencionou denominar data science e as técnicas de aprendizagem de máquina. Os dados da pesquisas relatada na presente comunicação foram obtidos mediante técnicas de raspagem de dados (web scraping) e imagens posteriormente agrupadas por meio de classificadores (regressão logística, Bayes naive e redes neurais). A coleta de dados envolveu a detecção na web-esfera de imagens nas quais alguns entes sociais foram representados de forma desumanizada. O material foi posteriormente incluído em uma base de dados, cuja análise demandou a utilização do software Orange Data Mining. As evidências apontam para o uso intensivo de uma classe de imagens, os animais. Dentre as imagens utilizadas para a elaboração de argumentos desumanizadores se destaca a dos macacos, uma figuração utilizada a séculos para a elaboração de argumentos racistas. Uma segunda classe de imagens com alta frequência foi a de figuras demoníacas. A utilização desse tipo de imagem se mostrou recorrente, sendo associada a argumentos desumanizadores nos quais alguns grupos sociais são tratados como supra-humanos, o que ocorre especialmente nas circunstâncias de intolerância religiosas. Outras classes de imagens, a exemplo de ratos, vermes, autômatos, robots e máquinas foram identificadas e registradas, o que permitiu a construção de um painel visual no qual as modalidades de desumanização acima especificadas foram representadas.

Palavra-chave: desumanização; animalização; demonização
Nível: Pesquisador - P
Apoio: UFS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estereótipos, preconceitos e racismo: como articular múltiplos métodos para o estudo de fenômenos complexos?**

Disparidades Raciais no Investimento de Tempo no Atendimento Médico: Uma Perspectiva da Ciência Translacional

Emerson Araújo Do Bú (ICS - Universidade de Lisboa)
Renata Pimentel da Silva (UNINASSAU)
Cícero Roberto Pereira (ICS – Universidade de Lisboa)
Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

Resumo
O Enviesamento Intergrupal do Investimento de Tempo (ITB, na sigla em inglês) é uma forma de discriminação sutil, porém impactante, caracterizada pela alocação desigual de tempo que favorece pessoas brancas em comparação com pessoas negras. Essa alocação tendenciosa de tempo tem implicações significativas para as desigualdades raciais em domínios sociais críticos, incluindo a saúde. Neste programa de investigação, apresentamos evidências convergentes de três estudos que posicionam o ITB como fator determinante das disparidades raciais no cuidado médico. O Estudo 1 (N = 166 pacientes; N = 9 médicos) examinou interações clínicas reais no Brasil e revelou que médicos brancos investiram consistentemente mais tempo em pacientes brancos do que em pacientes negros, em várias especialidades médicas. O Estudo 2 (N = 210) estendeu esses achados para Portugal por meio de um estudo com vinhetas clínicas: estudantes de medicina brancos investiram significativamente mais tempo em tarefas clínicas envolvendo um paciente branco (vs. negro), o que levou a uma maior precisão diagnóstica e a recomendações clínicas de maior qualidade para o paciente branco. O Estudo 3 (N = 99) explorou as consequências adicionais do ITB, analisando a comunicação de estudantes de medicina brancos em Portugal, usando cenários clínicos semelhantes aos do Estudo 2. De forma consistente, os participantes alocaram mais tempo às tarefas clínicas relacionadas a um paciente branco (vs. negro), resultando em comunicações escritas de maior qualidade para o paciente branco. Vale notar que estudantes que apresentaram alto preconceito racial implícito, mas baixo preconceito explícito (isto é, indivíduos com um perfil racista aversivo), exibiram ITB mais forte do que aqueles com preconceito implícito e explícito altos (ou seja, indivíduos com um perfil preconceituoso consistente) ou com preconceito implícito e explícito baixos (isto é, indivíduos não preconceituosos). Este trabalho situa-se na fase T1 (prova de conceito) da ciência translacional, pois fornece evidência observacional e experimental de que o ITB é um determinante crítico das desigualdades raciais no cuidado em saúde. Esse enquadramento ressalta a próxima etapa lógica: estudos T2 que testem, em ensaios controlados, estratégias para neutralizar o enviesamento intergrupal do investimento de tempo; estudos T3 que adaptem e incorporem essas estratégias em fluxos clínicos reais, avaliando sua viabilidade e adoção; e estudos T4 que meçam o impacto sustentável dessas intervenções em larga escala, informando políticas de saúde voltadas à equidade racial. Dessa forma, esta investigação avança o entendimento de como enviesamentos interpessoais e intergrupais se traduzem em desigualdade sistêmica e delineia trajetórias concretas para transformar conhecimento em práticas de cuidados de saúde mais justas.

Palavra-chave: Disparidades em Saúde; Preconceito Implícito; Racismo Aversivo.
Nível: Doutorado - D
Apoio: .
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Estereótipos, preconceitos e racismo: como articular múltiplos métodos para o estudo de fenômenos complexos?**

Mentalidade Colonial em Pessoas Brancas: Contributos para uma Psicologia Anti-Racista

Mariana Machado Pires de Miranda (Ispa - Instituto Universitário, Lisboa)
Liliana Cardoso (AppsyCi, Ispa – Instituto universitário)
Anna L. Ribas (AppsyCi, Ispa – Instituto universitário)
Emerson do Bú (ICS – Universidade de Lisboa)

Resumo

O racismo é um fenómeno complexo e altamente pervasivo na nossa sociedade. A mentalidade colonial foi um construto proposto para analisar a internalização da opressão racial por pessoas racializadas, tornando explícitas as dinâmicas (pós)coloniais que permeiam as relações raciais. Nesta apresentação, propomos uma nova conceptualização e operacionalização de racismo em pessoas Brancas baseada no conceito de mentalidade colonial. A nossa proposta se alinha com uma leitura de acordo com a teoria crítica e anti-racista da nossa disciplina, que advoga que se traga a perspetiva das pessoas racializadas para o centro da discussão. Num conjunto de 5 estudos desenvolvemos e validamos a Escala de Mentalidade Colonial para Pessoas Brancas (CMS-W) e mostramos a aplicabilidade de níveis elevados de mentalidade colonial em contextos de tomada de decisão em saúde. Começamos no Estudo 1a, com 6 especialistas portugueses e brasileiros, que avaliaram a pertinência, relevância e clareza dos itens. No Estudo 1b continuamos testar a validade de conteúdo, questionando a compreensibilidade dos itens a uma amostra de 36 participantes leigos (em Portugal). No Estudo 2 (n = 255, em Portugal) demonstramos que os itens estão organizados em três dimensões (dívida colonial, características físicas e vergonha cultural e inferioridade), e que a mentalidade colonial está correlacionada com o racismo biológico, a orientação para a dominância social e que a maioria dos itens tem alto poder discriminatório. Além disso, pontuamos como a mentalidade colonial evidencia alguma sobreposição conceptual com o luso-tropicalismo, embora com aspetos distintos. Finalmente, no Estudo 3 (n = 306, também em Portugal) demonstramos ainda que a escala pode ser conceptualizada como tendo um fator global de mentalidade colonial e três dimensões distintas. A aplicabilidade do construto de mentalidade colonial em contextos de tomada de decisão em saúde foi demonstrada em dois estudos. No primeiro, pedimos a 244 participantes brancos em Portugal que lessem uma de duas vinhetas clínicas de um paciente Negro ou Branco. Os resultados mostram que pontuações mais altas na CMS-W resultam numa menor perceção de sofrimento do paciente Negro (vs. Branco), resultando num menor acordo com a atribuição de baixa médica nestes casos. No último estudo, replicamos o mesmo padrão de resultados do estudo anterior no contexto brasileiro (n = 102). Para além disso, a escala manteve a sua estrutura fatorial e confiabilidade, apesar da adaptação linguística e replicação noutro contexto cultural. Em conjunto, estes estudos fornecem evidências da relevância conceptual e aplicada do construto de mentalidade colonial em populações Brancas.

Palavra-chave: mentalidade colonial; racismo; psicometria
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Estudos de Campo sobre o Parto no Contexto da Psicologia da Saúde**
Coordenação: Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU)

Resumo
A gravidez e o parto constituem momentos singulares na vida da gestante, com importantes repercussões na saúde física e emocional da díade materno-infantil. Este simpósio reúne três pesquisas de campo realizadas no âmbito da Psicologia da Saúde, as quais investigaram diferentes dimensões da experiência do parto. O primeiro estudo teve como objetivo compreender o processo decisório de mulheres que optaram pelo parto humanizado e os impactos dessa escolha na vivência da maternidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de estudo de caso com seis mulheres. O segundo estudo buscou analisar as implicações do medo do parto a partir da percepção de 32 mulheres primigestas, maiores de 18 anos, integrantes de grupos virtuais sobre gravidez. O terceiro estudo investigou possíveis diferenças nos níveis de autoestima e nos sentimentos de ambivalência em mulheres que vivenciaram dois modelos distintos de parto: cesariana eletiva e parto fisiológico. Foi conduzido por meio de pesquisa qualitativa com quatro participantes. Os três trabalhos evidenciam a relevância da temática do parto para a Psicologia da Saúde, ao apontarem aspectos subjetivos, emocionais e sociais implicados nas escolhas reprodutivas e nas vivências maternas. Aprofundar o conhecimento sobre o processo de parto é essencial para subsidiar práticas mais humanas, seguras e respeitosas, tanto para a mulher quanto para o bebê, contribuindo para o aprimoramento da assistência ao parto no Brasil.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos de Campo sobre o Parto no Contexto da Psicologia da Saúde**

Autoestima e ambivalência em mulheres que optaram por cesárea eletiva ou parto fisiológico

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
Miria Benincasa (UNISANTOS)

Resumo

A gravidez e o parto são momentos singulares na vida da mulher e da família. Estudos nacionais e internacionais demonstram a presença de ambivalências em mulheres com maior frequência neste período do desenvolvimento quando comparado a outros do ciclo vital. Preocupações como ser ou não ser uma boa mãe, voltar ao corpo anterior ao parto, se o bebê gozará de boa saúde, se conseguirá voltar a trabalhar, entre outras questões, são bastante comuns em grande parte das mulheres durante o pós-parto. Por outro lado, estudos atuais indicam que o parto fisiológico tende a trazer maiores benefícios para a mãe e o bebê quando comparado ao parto cirúrgico sem indicação clínica. Diante dessas considerações, observa-se que o Brasil possui a maior ocorrência de cesáreas do mundo, acima do recomendado pela OMS, fato este que pode influenciar muitas mulheres a cirurgias, muitas vezes, desnecessárias. O presente estudo teve como objetivo principal investigar se há diferenças na autoestima e nos sentimentos de ambivalência em mulheres que vivenciaram dois modelos de parto, ou seja, cesárea eletiva e parto fisiológico. Participaram do estudo 04 mulheres, sendo duas de cada parto, com idades entre 24 e 31 anos, primíparas e não primíparas. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada. Os locais para a coleta dos dados foram as residências das próprias participantes, localizadas na Região Metropolitana de São Paulo - SP ou na Clínica Escola de uma universidade na mesma região. Destaca-se que todas as participantes foram esclarecidas quanto aos objetivos do trabalho e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos foram transcritos e, posteriormente analisados por meio da Grounded Theory. Os resultados analisados possibilitaram identificar a presença de um sentimento ambivalente em relação à descoberta da gravidez, a amamentação e a capacidade de ser mãe para todas as mulheres que integraram o estudo. A categoria “ambivalência” envolveu à escolha do tipo de parto e mostrou-se uma condição aparente para as participantes; na categoria de “autoestima”, a escolha foi vista como relevante para todas as mulheres, assim como a vivência do parto. Foi possível identificar que essa escolha, sendo cesárea eletiva ou parto fisiológico, apresentou-se ligada ao histórico familiar da totalidade das mulheres, sendo representado como uma forma de superação para as mulheres que realizaram parto fisiológico. No caso das participantes que realizaram parto fisiológico foi considerada a dor como um processo a ser tolerado pelo bem-estar do bebê; já naquelas que passaram pela cesárea, a dor foi vista como algo que não faz parte do processo de parto, algo a ser rejeitado ao invés de superado. Destaca-se que a amamentação se sobressaiu em todas as participantes, pois a dificuldade nesse processo sinalizou tanto a ambivalência em relação a criação de vínculo, quanto a autoestima, mostrando-se como uma dificuldade concreta e física. Conclui-se que o planejamento da maternagem, desde a gravidez até o pós-parto, é algo a ser considerado, pois afeta a autoestima da mãe, possibilitando a construção de um ambiente favorável para ela e para o bebê.

Palavra-chave: Parto; Ambivalência; Autoestima
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos de Campo sobre o Parto no Contexto da Psicologia da Saúde**

Implicações do medo do parto segundo a percepção de primigestas

Paulo Francisco de Castro (UNITAU - FCMSCSP)
Nathália da Motta Carvalho Faria (UNITAU)

Resumo

O objetivo deste trabalho centra-se em refletir sobre as diferentes implicações que o medo de parto pode ocasionar, a partir da percepção de primigestas. A gestação pode ser considerada como um momento ímpar na vida de pessoas que engravidam, principalmente pela intensidade das experiências, percepções e expectativas diante do parto. No caso de primigestas, pelo fato de vivenciarem esse momento pela primeira vez, grande variedade de temores e ansiedades podem ocorrer. A realização desta pesquisa contou com a participação de 32 mulheres primigestas, maiores de 18 anos, integrantes de grupos sobre gravidez na internet. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário de 20 questões, realizado virtualmente via Google Forms. No que tange aos dados sociodemográficos, tem-se: Idade variando entre 18 e 39 anos, com predomínio em 33 anos (18,8% - n=6), além de escolaridade variada com maioria no ensino superior completo (78,1% - n=25); referente aos dados de gestação de forma geral tem-se o que segue: 62,5% (n=20) das participantes responderam que houve planejamento da gestação; a gravidez foi diagnosticada entre a 3ª e 22ª semanas, com predomínio na 5ª semana (31,2% - n=10); além disso, 96,9% (n=31) das gestantes realizaram atendimentos no cuidado pré-natal, dando ênfase para a importância desse acompanhamento para a organização psicológica durante esse período, o acompanhamento pré-natal ocorreu na maior parte dos casos na rede privada (68,8% - n=22). Todas as participantes deste estudo revelaram, de alguma forma, algum tipo de tensão, ansiedade ou medo diante da experiência do parto, embora essa percepção tenha sido acompanhada por sentimentos positivos no que tange a essa vivência de ser mãe. A maior parte das entrevistadas enfatizou que o medo do parto impactou em seu sono (71,9%-n=23), seguido por interferências nas atividades domésticas de rotina e relações sexuais (25%-n=8 para cada), depois algum prejuízo em seus momentos de lazer (18,8%-n= 6), certa interferência nas ações de trabalho (15,6%-n=5) e atividades esportivas (12,5%-n=4), por fim, com menor incidência de respostas tem-se que houve perturbação em todas as áreas da gestante (6,3%-n=2); apenas 9,4% das participantes (n=3) reforçou que não houve nenhum prejuízo ou interferência. Em relação ao conhecimento adquirido no pré-natal e sua colaboração na diminuição do sentimento de medo do parto, 56,3% (n=18) das participantes acreditam que o conhecimento disponibilizado ajuda a diminuir o medo do parto, 31,3% (n=10) das gestantes consideram que o conhecimento fornecido colabora razoavelmente para reduzir esse medo. No entanto, 12,5% (n=4) das participantes afirmaram que o conhecimento obtido no pré-natal não contribui para a diminuição do sentimento de medo. Em linhas gerais, observa-se que a maior parte das primigestas que compuseram este estudo revelou que o medo do parto impacta diretamente no sono e que o conhecimento do pré-natal pode amenizar esses temores. Os dados aqui expostos referem-se ao grupo estudo e não podem ser generalizados e pela pertinência do tema, outros estudos precisam ser desenvolvidos para melhor compreensão desse importante momento de vida das primigestas.

Palavra-chave: Avaliação psicológica; Psicologia da Saúde; Parto.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos de Campo sobre o Parto no Contexto da Psicologia da Saúde**

Parto Humanizado e Maternidade: Um Estudo Qualitativo sobre a Experiência de Mulheres

Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU)
Rhayssa Helena Caltabiano Constantino Barreto (UNITAU)

Resumo

A humanização do parto é uma abordagem que busca promover uma experiência de nascimento mais respeitosa, centrada na mulher e no processo fisiológico do parto. Essa perspectiva valoriza as escolhas femininas, prioriza o parto natural e propõe um ambiente acolhedor, longe do cenário tradicional hospitalar, com macas frias e luzes intensas, proporcionando condições favoráveis para que a mulher possa seguir o ritmo do seu corpo, em posições mais confortáveis e com maior autonomia. Analisar experiências de parto humanizado permite compreender como essa abordagem se concretiza na prática, seus benefícios, desafios e em que medida ela se diferencia do modelo medicalizado de assistência. O presente estudo teve como objetivo investigar o processo de decisão de mulheres que optaram pelo parto humanizado e os impactos dessa escolha no exercício da maternidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de estudo de caso. Foram analisados seis relatos de mulheres entre 22 e 36 anos, quatro primíparas e duas não primíparas, que vivenciaram o parto humanizado. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas e analisada por técnicas de análise de conteúdo. A análise permitiu a construção de quatro categorias temáticas: (1) formas de acesso à informação sobre o parto humanizado; (2) processo de tomada de decisão; (3) vivência do parto: emoções, sentimentos e desafios; e (4) significados atribuídos ao parto humanizado e seus reflexos na maternidade.Os resultados revelaram que a maioria das participantes optou pelo parto humanizado por medo de intervenções cirúrgicas e pelo desejo de viver um parto mais respeitoso. Durante o processo, o sentimento predominante foi a confiança, em si mesmas, nos profissionais contratados e na rede de apoio. O parto humanizado foi descrito como uma vivência profundamente transformadora, que contribuiu para o fortalecimento da identidade feminina e materna. As participantes relataram que, a partir dessa experiência, passaram a reconhecer com mais clareza a própria força como mulheres e como mães. Embora cada experiência tenha sido única, todas as entrevistadas destacaram a importância de buscar informações sobre o parto e de contar com uma equipe profissional capacitada, além de uma rede de apoio sólida. Esses elementos foram considerados fundamentais para a construção de uma vivência positiva e segura. O estudo evidencia que o parto humanizado, mais do que uma escolha sobre o modo de nascer, representa uma afirmação de autonomia, protagonismo e fortalecimento feminino. Ao respeitar o corpo, os desejos e os sentimentos da mulher, essa abordagem transforma o nascimento em um rito de passagem significativo, não apenas para o bebê, mas também para a construção da maternidade. Nesse contexto, torna-se fundamental refletir sobre o papel das políticas públicas de saúde materno-infantil no Brasil. A efetivação de práticas humanizadas de parto exige a consolidação de políticas que assegurem o direito à informação, à escuta qualificada, ao acompanhamento respeitoso e à formação continuada das equipes de saúde, além da ampliação do acesso a ambientes adequados para um parto centrado na mulher.

Palavra-chave: Parto humanizado; Maternidade; Psicologia da Saúde
Nível: Pesquisador - P
Apoio: não há apoio financeiro ou bolsa
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **Estudos de caracterização e intervenção no contexto da educação inclusiva.**
Coordenação: Luciana Carla dos Santos Elias (USP- FFCLRP)

Resumo
O debate sobre educação inclusiva torna-se cada vez mais frequente e tem ocupado lugar de destaque nem sempre positivo, apontado para vivências de sofrimento e exclusão escolar, amordaçadas por interpretações distorcidas das leis que amparam esse processo. Apesar dos avanços legais, científicos e mobilização da sociedade civil, o que se encontra, muitas vezes, no chão da escola são situações que por décadas vem se tentando desconstruir. A relação entre direitos humanos e educação é indissociável, sendo a não discriminação e a não estigmatização centrais no processo de inclusão educacional, quer de pessoas com deficiências, em privação de liberdade, com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dentre outras; direito instituído por nossa constituição. Considerando esse cenário, o presente trabalho se justifica na importância de abordar à inclusão educacional, através de estudos baseados em evidências, com metodologias robustas e que trazem contribuições para o campo, no sentido de refletir sobre processos de caracterização e intervenções, considerando diferentes atores e contextos educativos. O simpósio apresentará resultados de estudos realizados em três universidades públicas do sudeste brasileiro, desenvolvidos por pesquisadoras comprometidas socialmente com a aplicação de seus achados na prática, dentro de uma visão sistêmica de desenvolvimento humano. O primeiro estudo apresentará o recorte de um trabalho maior sobre a inclusão de alunos sob medida de liberdade assistida, considerando vivências de alunos e professores, considerando posteriores intervenções. O segundo apresentará os efeitos de um programa de intervenção nas habilidades sociais educativas, nas práticas parentais e na competência parental em familiares de crianças e adolescentes com autismo. Finalmente o terceiro, trará os resultados dos Programas Promove-Crianças e Promove-Pais adaptados, comparando grupos que receberam intervenção combinada (crianças e adolescentes com TDAH e responsáveis concomitantemente) e intervenção não combinada (participantes recebendo o tratamento separadamente). Os resultados encontrados mostraram-se significativos, respondendo aos objetivos traçados e trazendo contribuições relevantes para o contexto científico e social. Destaca-se que os estudos respondem a demandas postas no dia a dia de atores envolvidos no processo de inclusão escolar e; trazem informações que podem auxiliar a prática de profissionais da psicologia e áreas afins, assim como na formação de estudantes de psicologia, tendo a luz o compromisso social da psicologia.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos de caracterização e intervenção no contexto da educação inclusiva.**

Efeitos dos Programas Promove-Crianças e Promove-Pais adaptados para estudantes com TDAH e responsáveis

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (FCHS-UNESP)
Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) afeta o desenvolvimento de estudantes e familiares. No tocante ao impacto negativo que a sintomatologia do TDAH exerce sob a vida de crianças e adolescentes com TDAH, estão presentes dificuldades marcadas por problemas de comportamento externalizantes e internalizantes que incidem sobre o padrão de resposta às demandas das interações sociais presentes em contextos familiares, escolares, e com maiores dificuldades na dimensão de relacionamento com pares. Tais prejuízos podem ser potencializados pelos estigmas presentes nas díades relacionais e/ou pelas práticas educativas adotadas pelos educadores (por exemplo responsáveis/professores), revelando o impacto dos microssistemas escolar e familiar no desenvolvimento de estudantes diagnosticados com TDAH. Em contrapartida, alguns comportamentos favorecem as relações e são fundamentais para diferentes dimensões da vida, e são nomeados na literatura como habilidades sociais (HS), relativas a crianças e adolescentes, e habilidades sociais educativas parentais (HSE), referindo-se aos familiares, esta definição é usada no âmbito nacional. No que tange aos escolares é reconhecido que as habilidades sociais são consideradas fator protetivo para o desenvolvimento infantil. Já as habilidades sociais educativas parentais são as habilidades usadas intencionalmente para a promoção do desenvolvimento, das habilidades sociais, reduzindo os problemas de comportamento das crianças/adolescentes. Apesar da importância dessa temática, há uma lacuna de estudos direcionados ao levantamento do repertório comportamental habilidoso de crianças e adolescentes com TDAH e mais precisamente, estudos que realizem intervenções/programas com o objetivo de desenvolvê-las e ou aprimorá-las. Este trabalho teve por objetivo comparar os efeitos dos Programas Promove-Crianças e Promove-Pais adaptados sob o repertório comportamental entre os grupos que receberam intervenção combinada considerando crianças e adolescentes com TDAH e responsáveis concomitantemente, e intervenção não combinada, relativo aos participantes recebendo o tratamento separadamente. Participaram das intervenções (N=33), 16 responsáveis (M=43,88 anos; DP=8,82) e 17 alunos (M=10,94 anos; DP=2,01). Os alunos possuíam laudos médicos de TDAH e estavam matriculados na rede pública de ensino, de uma cidade do interior paulista. Os participantes foram divididos randomicamente em dois grupos (grupo com intervenção não combinada - 12 participantes (nove escolares e três responsáveis) e o grupo com intervenção combinada - 17 (oito escolares e seis responsáveis). Os instrumentos utilizados para as avaliações inicial e final foram Social Skills Rating System - SSRS-BR (versão responsáveis e alunos), Escala de Conners, Strengths and Difficulties Questionnaire-SDQ, e Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE- HSE-P). A intervenção para escolares teve duração de 10 semanas e para responsáveis, sete semanas, desenvolvida em clínica de psicologia. Foram realizadas análises estatísticas através do software JASP. Os resultados apontaram diferenças significativas para ganhos do grupo com intervenção combinada em comportamentos habilidosos e diminuição de problemas comportamentais com colegas em comparação ao grupo que recebeu o tratamento não combinado. Estes achados sinalizam os benefícios de intervenções para o desenvolvimento de habilidades sociais realizadas simultaneamente junto aos escolares e seus responsáveis, se apresentando com tratamento promissor em contextos clínicos, serviços de saúde e escolares.

Palavra-chave: TDAH; habilidades sociais; intervenção
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Próprio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos de caracterização e intervenção no contexto da educação inclusiva**.

Professores de adolescentes em liberdade assistida: vivências, recursos e dificuldades no contexto escolar

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
Ana Luísa Mendonça dos Santos (USP-RP)

Resumo

A escola ocupa papel central no desenvolvimento humano, devendo atuar como fator de proteção ao mesmo, contudo, isso nem sempre ocorre; posto em lei é seu dever incluir a todos e educar para cidadania, ética e mercado de trabalho. Ao se pensar na inclusão escolar, os desafios postos para essa instituição são ainda maiores dadas as características e necessidades específicas do alunado que deve ser incluído; o que se intensifica ao tratarmos da inclusão de alunos que estão em regime de liberdade assistida. A liberdade assistida é uma medida de responsabilização sem privação de liberdade aplicada ao adolescente (entre 12 e 18 anos) que pratica uma conduta delituosa; diferencia-se das sanções previstas no Código Penal por ser uma medida socioeducativa pedagógica prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, possui obrigatiriedade dentre as quais está frequentar a escola. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo caracterizar os recursos e dificuldades relatadas por professores no que tange ao processo de ensino-aprendizagem e inclusão de adolescentes que cumprem medida socioeducativa de liberdade assistida. O presente estudo está ligado a um projeto maior que abordou vivências e percepções de alunos sob medida socioeducativa e seus familiares. Tratou-se de um estudo qualitativo, com recorte transversal, constituído por amostra de conveniência, desenvolvido em uma cidade de grande porte do interior paulista. Participaram 10 professores, com média de idade de 43,6 anos e com uma média de tempo de trabalho de 13,9 anos. Para coleta de dados doi realizada uma entrevista semiestruturada junto aos professores de modo remoto ou presencial nas escolas onde lecionavam; o levantamento desses professores se deu a partir do contato prévio com os estudantes que cumpriam medida socioeducativa. As análises foram realizadas com auxílio do Software R (versão 3.6.1) e pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados apontaram vivências, recursos e dificuldades voltadas para idéias centrais nos discursos relativas a: características dos adolescentes; conhecimento sobre o cumprimento da medida socioeducativa; questões relativas à aprendizagem e defasens; estratégias e recursos utilizados em sala de aula individualmente e em grupo; dificuldades e desafios nas interações; papel da instituição e formação humana e; a importância da presença da psicologia escolar nas instituições. Concluiu-se pela necessidade de intervenções que possam potencializar a parceria escola-família e preparação dos professores para inclusão desses alunos; acredita-se que formações continuadas que tenham como foco o aprimoramento e expansão do repertório de habilidades sociais educativas de professores possam ser benéficas a essa população.

Palavra-chave: relação professor-aluno; adolescente em conflito com a lei; inclusão escolar
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos de caracterização e intervenção no contexto da educação inclusiva.**

Programa de Orientação Parental: Apoio às Famílias de Crianças e Adolescentes com Autismo

Patricia Lorena Quiterio (UERJ)
Joelma Fabiano de Souza (TJRJ)

Resumo

A orientação familiar para pais de crianças e adolescentes com autismo exerce um papel fundamental para a reflexão, elaboração e fortalecimento de estratégias que promovam um ambiente mais acolhedor e favorável ao crescimento e bem-estar dos filhos. O estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa de intervenção nas habilidades sociais educativas, nas práticas parentais e na competência parental em familiares de crianças e adolescentes com autismo. O programa foi realizado na modalidade remota, com a utilização do Google Meet, e consistiu em 11 encontros. A intervenção foi conduzida com base em um delineamento quase-experimental, com a formação de grupos equivalentes e a realização de medidas de avaliação de necessidades (por meio de rodas de conversa), acompanhamento do processo e pré e pós-intervenção. Participaram 89 famílias de crianças e adolescentes, divididas em três grupos de intervenção (n=60) e um grupo controle (n=29), matriculados em uma instituição de ensino que oferece Atendimento Educacional Especializado para estudantes com autismo. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa no intuito de convidar os familiares para participar da intervenção e realizar uma avaliação das necessidades, visando o planejamento do programa de intervenção. Os instrumentos utilizados antes e depois da intervenção foram: Ficha de Inscrição, Critério Brasil, Inventário de Habilidades Sociais Educativas Parentais, Inventário de Estilos Parentais e Escala de Senso de Competência Parental. Os grupos de intervenção também responderam a um formulário de avaliação de resultados e durante o programa foram utilizados o Impacto Imediato da Sessão e as Tarefa de Casa no intuito de realizar uma avaliação processual. Os dados dos instrumentos qualitativos foram analisados por meio do software Iramuteq® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) e os dados quantitativos foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial utilizando-se o software SPSS 25.0. A análise inferencial de comparação das variáveis quantitativas em função de múltiplos grupos dependentes foi realizada com o teste ANOVA de medidas repetidas. Como resultados, verificou-se que os familiares tiveram maior interesse em abordar questões comportamentais e observou-se, após a intervenção realizada, que os familiares apresentaram melhora no repertório de habilidades sociais educativas, desenvolveram práticas parentais positivas, tiveram aumento do senso de competência parental e redução em todos os fatores relacionados às práticas parentais negativas. Por meio dos relatos, constatou-se que a intervenção contribuiu para a melhora da autoestima dos participantes em relação a sua competência parental e para a redução do estresse ao lidar com os desafios cotidianos. A partir da avaliação do programa, notou-se que os familiares mantiveram-se engajados ao longo da intervenção na medida em que participaram dos encontros e realizaram as tarefas em casa. Assim, a partir de uma avaliação quantitativa e qualitativa, verificou-se a eficácia do programa que pode e deve ser aprimorado e experienciado por outros profissionais de modo a proporcionar efeitos positivos na dinâmica familiar e no bem-estar dos filhos. Concluiu-se que existe a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o transtorno do espectro autista tanto por parte dos familiares como da sociedade em geral.

Palavra-chave: Habilidades sociais educaticas; Estilos parentais; Intervenção
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPERJ e UERJ
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **Estudos de efetividade de intervenções grupais em diferentes contextos**
Coordenação: Carmem Beatriz Neufeld (USP)

Resumo
O presente Simpósio visa apresentar três estudos de efetividade de intervenções grupais em diferentes contextos e para diferentes demandas. Para tanto, são apresentados tanto a intervenção quanto a avaliação de cada um dos programas. O primeiro trabalho versará sobre uma intervenção em grupo, presencial com foco em manejo de alimentação saudável e educação alimentar para pessoas com obesidade. O segundo trabalho versará sobre uma intervenção online em grupo para manejo de ansiedade, depressão e estresse com jovens. Já a terceira apresentação se enfocará em desenvolvimento de habilidades para vida com crianças e adolescentes em grupos em escolas públicas. O simpósio visa apresentar e discutir diferentes modalidades de intervenção grupal.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos de efetividade de intervenções grupais em diferentes contextos**

Avaliação do Programa Cognitivo-Comportamental de Habilidades para Vida (PRHAVIDA) para a promoção da saúde de crianças e adolescentes em grupos

Carmem Beatriz Neufeld (USP)
Alessandra Rezende (USP-RP)
Camila Amorim (USP-RP)

Resumo

A infância e a adolescência são fases do desenvolvimento que compreendem inúmeras mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, que não são fáceis para quem passando por elas. Algumas crianças e adolescentes apresentam dificuldades ao se deparar com os novos desafios, contextos e relações, uma vez que lhes são exigidas novas habilidades e adaptações para lidar com as mudanças, os desafios e as incertezas que se apresentam nesta nova etapa. Dentro deste panorama, foi desenvolvido o Programa de Promoção de Habilidades para a Vida (PRHAVIDA), que possui como objetivo a promover saúde mental com enfoque nas habilidades sociais e de vida de crianças e adolescentes em contexto escolar, baseado na abordagem cognitivo-comportamental desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC-USP). O PRHAVIDA é um programa de promoção de saúde por meio do treino de HS e HV composto por 11 sessões semanais de cerca de 50 minutos cada. Durante os encontros, foram abordados temas como a identidade e regras do grupo, psicoeducação de habilidades sociais e habilidades para a vida, direitos humanos e civilidade, empatia, assertividade, emoções, modelo cognitivo e resolução de problemas. A avaliação da efetividade do programa foi testada em dois estudos pré-experimentais avaliando a intervenção pré- e pós-teste. O primeiro experimento foi realizado com 78 adolescentes com idade média de 12,5 anos. Os participantes responderam o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes para avaliar empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva, e desenvolvimento social. Os resultados indicaram um aperfeiçoamento do repertório de habilidades sociais, considerando a frequência de emissão dos comportamentos associados às habilidades sociais. Mais especificamente, as subescalas de autocontrole, abordagem afetiva e na desenvoltura social, e total apresentaram um “bom repertório” ao final do pós-teste. O segundo experimento foi realizado com 41 crianças com idade média de 8,1 anos. Os participantes responderam questões relativas a ansiedade, estresse, e depressão, além do Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças. Os participantes tiveram uma redução média significativa da depressão entre o pré-teste e pós-teste. Adicionalmente, os dados indicaram um aumento significativo da média de adequação da assertividade do pré-teste para o pós-teste e uma tendência de redução da média de frequência e adequação da agressividade do pré-teste para pós-teste. O presente artigo teve como objetivo mostrar os resultados da aplicação do programa PRHAVIDA em um grupo de crianças visando investigar os efeitos sobre medidas de ansiedade, estresse, depressão e habilidades sociais em grupos escolares. Os resultados mostraram um efeito do programa na diminuição dos sintomas de depressão, no aumento na compreensão da assertividade, e na adequação e diminuição da frequência de agressividade. Dessa forma, entende-se que a estrutura do programa com sessões de psicoeducação e treino de assertividade, empatia, manejo de emoções e modelo cognitivo foram importantes para os resultados do estudo.

Palavra-chave: Intervenção, Habilidades para a Vida, Terapia Cognitivo-Comportamental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos de efetividade de intervenções grupais em diferentes contextos**

Decisão cuidar da saúde com meus aliados: Um estudo sobre a efetividade do Programa Cognitivo Comportamental de Educação Alimentar (PROMETA) em grupo

Priscila G. Brust-Renck (USP)
Eloha Flória Lima Santos (USP-RP)
Carmem Beatriz Neufeld (USP-RP)

Resumo

A obesidade é considerada uma epidemia de saúde e está associada a diversas doenças crônicas, sendo o segundo fator de risco mais importante para a carga global de doenças, além de causar redução na qualidade de vida, bem como maior risco de morte. A obesidade é uma condição desenvolvida pela interação de fatores biológicos, genéticos, comportamentais, sociais e psicológicos, com alto risco para a saúde geral. A ansiedade em relalção a alimentação demonstrou ser um forte preditor de obesidade, juntamente com o comportamento de compulsão alimentar e a a insatisfação com a imagem corporal. O Programa Cognitivo-Comportamental de Educação Alimentar (PROMETA) foi elaborado para aplicação em grupo, utilizando técnicas com foco na cognição, na emoção, e no comportamento. O objetivo foi reeducação das pessoas interessadas em modificar o comportamento por meio de 12 encontros semanais, especialmente com base na reestruturação das crenças disfuncionais associadas ao peso e à alimentação, identificação das distorções cognitivas, desenvolvimento de habilidades de regulação emocional e de habilidades sociais, práticas de mindful eating, desenvolvimento de repertório para manutenção das habilidades adquiridas, conjuntamente com a educação alimentar para pessoas com obesidade ou sobrepeso realizado pelos profissionais da nutrição e enfermagem. Dois estudos foram realizados para avaliação da avaliação da efetividade do PROMETA, com base em medidas de ansiedade, depressão, desesperança, compulsão alimentar periódica, imagem corporal e peso. O primeiro foi um estudo pré-experimental com 62 adultos entre 23 e 71 anos que foram avaliados antes e depois da intervenção. Os resultados indicaram que as mudanças entre pré- e pós-teste foram graduais dentro do PROMETA. Maiores valores no pré-teste indicaram maiores valores no pós-teste em uma regressão linear multivariada, e aqueles com maior frequência de presença no programa foram os que tiveram maior diminuição do IMC e peso no pós-teste. O segundo foi um estudo longitudinal, no qual participaram 44 adultos entre 23 e 59 anos que foram avaliados antes, imediatamente depois da intervenção, 1,5, 3, e 6 meses depois. Os participantes tiveram benefícios da intervenção em termos de diminuição de sintomas de ansiedade, depressão, compulsão alimentar periódica, insatisfação com a imagem corporal, e peso. Os benefícios observados imediatamente depois da intervenção foram mantidos em um follow-up de 1,5, 3 e 6 meses. A compulsão alimentar e a insatisfação com a imagem corporal diminui ainda mais depois de 3 meses, mas os sintomas de ansiedade e depressão começaram a aumentar devagar após 1,5 meses—embora não superior ao pré-teste. A força deste estudo reside no fato de estar entre os poucos a demonstrar a eficácia a longo prazo de uma intervenção projetada para psicoeducar adultos com sobrepeso e obesos sobre seus hábitos alimentares e de exercício, bem como sobre seus pensamentos relacionados à obesidade e à autoimagem ou compulsão alimentar.

Palavra-chave: Intervenção, Obesidade, Terapia Cognitivo-Comportamental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos de efetividade de intervenções grupais em diferentes contextos**

Manejo da Ansiedade Depressão e Estresse em Contexto Online: Uma Experiência de Intervenção Grupal de baixa intensidade em uma clinica escola universitária

Maria Amelia Penido (PUC-RIO)
Mariana Risso (USP-RP)
Karen Szupszynski (PUCRS)
Carmem Beatriz Neufeld (USP-RP)

Resumo

Este estudo tem por objetivo apresentar e avaliar uma intervenção em grupo baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), destinada ao manejo dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão. A intervenção foi realizada durante o estágio curricular obrigatório de supervisão clínica na graduação em Psicologia, especificamente no quarto semestre do programa. Esse modelo de supervisão clínica, fundamentado na TCC, visa integrar habilidades clínicas em contextos individuais e grupais, proporcionando aos estudantes uma formação completa e o desenvolvimento de habilidades clinicas. O projeto desenvolvido contou com uma parceria com o Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC-USP), utilizando um protocolo estruturado originalmente pela USP, com duração de seis sessões semanais. A metodologia do estudo envolveu inicialmente uma triagem dos participantes por meio do instrumento Depression, Anxiety and Stress Scale (DAS-21), para avaliação inicial e monitoramento dos sintomas ao longo do processo terapêutico. Além disso, foi utilizada uma "régua do humor" semanal para avaliação contínua dos estados emocionais de ansiedade, tristeza, estresse, esperança e tranquilidade dos participantes. As sessões focaram na aplicação de técnicas específicas da TCC, como psicoeducação, estratégias de regulação emocional, reestruturação cognitiva, aceitação, valores, autocompaixão e incentivo ao autocuidado, além de técnicas de mindfulness e exercícios de gratidão. Os grupos foram planejados para promover interações eficazes e coesão entre os participantes, com o objetivo de criar um ambiente colaborativo e seguro. Os alunos do curso de Psicologia receberam capacitação sistemática para conduzir essas sessões, manejar questões emergentes e desenvolver habilidades específicas relacionadas à clínica em contextos grupais online. Os atendimentos foram conduzidos por dois terapeutas que se revezavam semanalmente nos papéis de terapeuta e coterapeuta; após cada sessão, preenchiam a escala de competência do terapeuta em Terapia de Grupo Cognitivo-Comportamental (TGCC), refletindo sobre os pontos e levando-os para supervisão. O feedback colaborativo entre pares e a avaliação contínua das competências clínicas foram componentes centrais desse processo formativo. Os resultados preliminares indicaram uma redução significativa nos níveis de sintomas de estresse, ansiedade e depressão nos participantes após a intervenção, conforme medido pela escala DAS-21. Também foi observada uma melhora significativa na percepção de esperança dos participantes, indicando que intervenções em grupo de baixa intensidade baseadas na TCC são eficazes para o manejo desses sintomas. Embora sejam necessários estudos com amostras maiores, os resultados sugerem que o programa tem alcançado seu propósito. Além disso, a intervenção configurou-se como uma estratégia formativa valiosa, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver e integrar competências clínicas e interpessoais essenciais para uma atuação ética, segura e tecnicamente qualificada no campo da psicologia clínica em grupo.

Palavra-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicoterapia em Grupo, Estresse Ansiedade e Depressão
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Estudos sobre Ativismo e Aliança de Grupos Minorizados Sexo-Gênero Diversos**
Coordenação: Valeschka Martins Guerra (UFES)

Resumo
O impacto do preconceito e do estigma na saúde física e mental de indivíduos LGBTPQIAN+ é conhecido na literatura. No entanto, pesquisas que enfatizem aspectos positivos e fatores de proteção ainda são escassos. Este simpósio tem como objetivo apresentar trabalhos que enfatizam o ativismo em defesa dos direitos da população LGBTPQIAN+ como uma estratégia de enfrentamento das adversidades, atuando como fator protetivo frente aos impactos das vivências de exclusão e discriminação. Para tanto, três pesquisas integram esta proposta. Na primeira, é investigada a relação entre identidade e comprometimento ativista com o nível de florescimento, propósito de vida e depressão de pessoas sexo-gênero diversas. O segundo estudo investiga o efeito da identidade social, identidade e comprometimento ativista e ciberativismo no nível de depressão, ansiedade e estresse a partir do engajamento com ações ciberativistas. E finalmente, o terceiro estudo buscou adaptar um instrumento de identidade de aliado/a à causa LGBTPQIAN+ e verificar sua associação com o propósito de vida e com o engajamento em ações que visam combater o preconceito sexual de pessoas que não pertencem à população LGBTPQIAN+. Esse conjunto de pesquisas aponta a relevância do propósito de vida e do ativismo, não apenas da própria população, mas também da militância aliada em defesa de direitos e políticas públicas de promoção da diversidade.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos sobre Ativismo e Aliança de Grupos Minorizados Sexo-Gênero Diversos**

Ciberativismo e saúde mental de pessoas LGBTQIAPN+

Pollyana de Lucena Moreira (UFES)
Valeschka Martins Guerra (UFES)
Leogildo Alves Freires (UFAL)

Resumo

Casos de discriminação e violência contra membros da população LGBTQIAPN+ têm sido constantes no Brasil, e os registros oficiais têm indicado um aumento desses casos nos últimos anos. Situações deste tipo representam uma expressão do preconceito sexual, que pode ser compreendido como uma atitude hostil e direcionada a um indivíduo pelo fato de sua orientação sexual não estar em conformidade com o padrão normativo de uma sociedade ou cultura. Essa forma de preconceito, direcionada a membros de grupos minorizados por sexo e gênero, pode acarretar prejuízos ao bem-estar e à saúde mental da população LGBTQIAPN+. No entanto, estratégias de coping individuais ou de grupo, além do nível de identificação de pessoas LGBTQIAPN+ com este grupo e a ideologia política têm sido verificadas como variáveis importantes para reduzir os prejuízos causados por essa forma de preconceito. Nesse sentido, a presente pesquisa a teve como objetivo verificar o efeito de variáveis psicossociais (identidade social, identidade ativista e comprometimento com o ativismo, ideologia política e ciberativismo) na saúde mental (depressão, ansiedade e estresse) a partir de diferenças no engajamento em ações ciberativistas. Participaram da pesquisa 249 pessoas da população LGBTQIAPN+, com idade média de 24,8 anos. Do total de participantes 67,1% declararam se identificar com o gênero feminino, sendo maioria de mulheres bissexuais (n = 112); 27,7% indicaram uma identificação com o gênero masculino, sendo a maioria de homens gays (n = 48); e 3,2% se declararam como não-binários. Os instrumentos referentes às variáveis psicossociais e de saúde mental, bem como um questionário sociodemográfico, foram respondidos de forma online. Os resultados indicaram que participantes com alto grau de engajamento em ações ciberativistas (n = 114) apresentaram maiores índices de identificação endogrupal, identidade ativista e ideologia política progressista/igualitária; enquanto participantes com baixo grau de engajamento em ações ciberativistas (n = 135) apresentaram maior índice de ideologia política conservadora. Para o grupo com elevado grau de engajamento em ações ciberativistas não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis psicossociais (identificação endogrupal, identidade ativista e comprometimento com o ativismo, ciberativismo e ideologia política) e as variáveis de saúde mental (depressão, ansiedade e estresse), o que pode sugerir que o engajamento em ações ciberativistas pode ter tido um impacto na manutenção de uma identidade social positiva e nos níveis não significativos de depressão, ansiedade e estresse. Apenas para o grupo com baixo engajamento em ações ciberativistas houve um efeito significativo do baixo engajamento em ações ciberativistas na saúde mental. Conclui-se que a ação política pode ser considerada uma estratégia válida para o enfrentamento de situações de discriminação, sendo também um fator de proteção da identidade social e de reafirmação dos valores dos grupos minorizados, uma vez que representa uma tentativa de mudança da estruturação hierárquica da sociedade. Assim, os resultados reforçam a relação entre identidade social e ação política, apresentam o ciberativismo como estratégia de coping e com um impacto na promoção do bem-estar. Além disso, a pesquisa aproxima a psicologia social e a psicologia política dos estudo sobre saúde mental.

Palavra-chave: Preconceito sexual; Ciberativismo LGBTPQIAN+; Saúde mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos sobre Ativismo e Aliança de Grupos Minorizados Sexo-Gênero Diversos**

O impacto do propósito no ativismo e na saúde mental LGBTPQIANb+

Valeschka Martins Guerra (UFES)
Reziele Maria Malavasi (UNESC)
Pollyana de Lucena Moreira (UFES)
Leogildo Alves Freires (UFAL)

Resumo

As diversas formas de discriminação, estigma e exclusão social devido às vivências de orientações sexuais ou identidades de gênero não heteronormativas marcam a vida e, consequentemente, a saúde física e mental de indivíduos que se identificam com grupos minorizados sexo-gênero diversos. A literatura aponta que pessoas LGBTPQIANb+ são mais vulneráveis a altos níveis de isolamento social, ansiedade, depressão, ideação suicida, além de diversos outros transtornos mentais. Tais vulnerabilidades não são devido ao fato da pessoa se identificar como parte de um grupo minorizado, mas devido à vivência dessas diversas formas de violência, que contribuem para o chamado estresse de minoria. No entanto, como uma forma possível de fortalecimento endogrupal, indivíduos de grupos minorizados formam grupos e participam de instituições ativistas, com objetivos políticos de alteração da estrutura social para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e respeitosa. O ativismo também demonstra impactos no nível de florescimento (bem-estar) desses indivíduos, fortalecendo sua autoestima, identidade e senso de pertencimento. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a relação entre a identidade e comprometimento ativista LGBTQIAPNb+ e o nível de florescimento, via propósito, como formas de lidar com o sofrimento gerado pelo contexto. Participaram deste estudo 251 pessoas que se consideravam LGBTQIAPNb+, com média de idade de 24,8 anos (DP=6,6), provenientes de todas as regiões brasileiras, majoritariamente da Sudeste (n = 209, 83,3%), com prevalência de participação do gênero feminino (n = 169, 67,3%), bissexuais (n = 138, 55%) e pessoas brancas (n = 132, 52,6%) e incluiu os seguintes instrumentos: Escala de Identidade Ativista e Comprometimento, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), Inventário de Funcionamento Psicológico Positivo (IFPP), Escala de Propósito de Vida (EPV) e Questionário Sociodemográfico para caracterização da amostra. Análises de Mann-Wthiney indicaram que pessoas do gênero feminino apresentam maiores índices de depressão, ansiedade e estresse e menor índice de florescimento quando comparadas com pessoas do gênero masculino; pessoas negras apresentam maiores níveis de identidade e comprometimento ativista quando comparadas com pessoas brancas; e ativistas apresentaram um maior índice de propósito do que não ativistas. A orientação sexual não foi uma variável relevante para os construtos avaliados. Análises Tau-b de Kendall apresentaram correlações diretas entre florescimento e propósito, e negativas do florescimento com a depressão, a ansiedade e o estresse. Um modelo de path analysis foi proposto e testado, por meio de modelagem de equação estrutural (SEM) via software JASP com análise de bootstrapping de 1000 subamostras. A identidade ativista foi inserida no modelo como preditora do florescimento de forma indireta via propósito de vida. O florescimento, por sua vez, demonstrou ser preditor negativo significativo do nível de depressão. Os resultados apontam a importância do propósito para potencializar bem-estar na identidade ativista e diminuir índices de sofrimento psicológico.

Palavra-chave: Propósito de vida; Ativismo; População LGBTPQIANb+
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Estudos sobre Ativismo e Aliança de Grupos Minorizados Sexo-Gênero Diversos**

Propósito de vida: um estudo sobre aliança e luta à causa LGBTQIANPNB+

Leogildo Alves Freires (UFAL)
Rodolfo Duarte da Silva (UFAL)
Julio Cezar Albuquerque da Costa (UFMG)
Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a identidade de aliado/a à causa LGBTPQIANb+, o engajamento em ações de combate ao preconceito e o propósito de vida. Com base na estrutura bifatorial da versão brasileira da Ally Identity Measure (AIM-BR), examinou-se seu impacto sobre duas escalas complementares: a Escala de Importância e Disposição para a Execução de Ações (EIDEA) e a Escala de Propósito de Vida (EPV). Participaram 205 adultos/as brasileiros/as, predominantemente do gênero feminino (69,76%) e residentes no estado de Alagoas (78,2%). Os dados foram analisados por meio de Modelagem por Equações Estruturais (MEE), após a confirmação da validade fatorial dos instrumentos utilizados. Os resultados demonstraram ajuste satisfatório para a maioria dos modelos, exceto para a EPV, que apresentou limitações nos índices de ajuste. A análise estrutural indicou que a identificação como aliado/a teve um impacto direto e significativo na disposição para a execução de ações afirmativas (β = 0,948; p < 0,001). Esta, por sua vez, influenciou positivamente o propósito de vida dos/as participantes (β = 0,554; p < 0,001). Tais achados sugerem que o engajamento político-social em prol da população LGBTPQIANb+ está relacionado à percepção de um propósito existencial mais elevado. Compreendeu-se que a aliança, expressa em atitudes de apoio, abertura e desenvolvimento de competências para atuar junto a grupos minorizados, não apenas fortalece o compromisso ético-social, mas também promove o bem-estar subjetivo por meio do incremento do propósito de vida. O estudo apresentou algumas limitações, como a amostra não probabilística e o uso de medidas de autorrelato, indicando a necessidade de investigações futuras com delineamentos longitudinais e técnicas da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Em síntese, a pesquisa reforça que o engajamento político e afetivo com pautas de justiça social pode funcionar como catalisador de sentidos existenciais e bem-estar psicológico. Esses achados ampliam a compreensão sobre os benefícios subjetivos associados à militância aliada, destacando a relevância de políticas de promoção da diversidade e enfrentamento da discriminação como práticas que favorecem tanto os grupos oprimidos quanto seus/as aliados/as.

Palavra-chave: Aliança; Ativismo; Justiça social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Simpósio: **Inclusão social, acadêmica, clínica e sexual**
Coordenação: Cândida Helena Lopes Alves (UFMA)

Resumo
A inclusão é um princípio fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e diversa. Ela se manifesta em diferentes esferas da vida humana: social, acadêmica, clínica e sexual. Entender e promover a inclusão nesses âmbitos é essencial para garantir os direitos, a dignidade e a autonomia de todos, especialmente das pessoas historicamente marginalizadas, como pessoas com deficiência, LGBTQIA+, pessoas negras, indígenas, entre outras. A Inclusão Sexual é o reconhecimento da diversidade de orientações sexuais, identidades de gênero e expressões de afeto e desejo como legítimas. Além do respeito, é necessário garantir que todas as pessoas tenham o direito de viver sua sexualidade com liberdade, segurança e dignidade. A inclusão sexual envolve educação sexual abrangente, combate à LGBTfobia, e políticas que protejam e promovam os direitos sexuais e reprodutivos de todos. A promoção da inclusão em todas essas áreas não é apenas uma questão de justiça social, mas também de reconhecer que cada ser humano tem o direito de ser quem é, viver com dignidade e participar plenamente da vida em sociedade. A inclusão transforma não apenas a vida dos que antes estavam à margem, mas também enriquece toda a sociedade, tornando-a mais humana, diversa e solidária.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Inclusão social, acadêmica, clínica e sexual**

Crenças de universitários sobre clientes dos serviços de saúde mental

Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC)
Diogo Boniolli (UFRJ)
Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO E UNESA)
José Carlos Tavares (UNIGAMA)

Resumo

As crenças sociais correspondem a afirmações compartilhadas ou defendidas por indivíduos ou grupos a respeito de objetos sociais, desempenhando papel central na interpretação da realidade e na orientação das interações sociais. No campo da saúde mental, as crenças que circulam sobre os usuários dos serviços psicológicos podem influenciar atitudes de acolhimento, estigmatização ou distanciamento, inclusive entre futuros profissionais da saúde. Este estudo teve como objetivo investigar as crenças de estudantes universitários sobre pessoas que procuram atendimento em serviços de saúde mental, explorando conteúdos declarativos, afetivos e comportamentais associados a esse objeto social. Participaram da pesquisa 80 estudantes de cursos da área da saúde (Psicologia, Enfermagem, Medicina e Serviço Social), matriculados em instituições de ensino superior públicas e privadas de uma capital brasileira. A média de idade foi de 22,4 anos (DP = 2,8), com predominância do sexo feminino (65%). Os dados foram coletados por meio de um questionário misto, contendo perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas abordaram representações e julgamentos pessoais sobre indivíduos que fazem uso de serviços de saúde mental. As questões fechadas foram analisadas quantitativamente e incluíram uma escala de atitudes com base em julgamentos prévios da literatura. A análise qualitativa dos dados foi conduzida a partir da técnica de análise de conteúdo temática, e os dados quantitativos foram analisados com auxílio de estatísticas descritivas e testes de associação (Qui-quadrado e ANOVA). Os resultados apontaram a presença de crenças ambivalentes nos discursos dos participantes. Por um lado, observou-se um aumento da valorização do cuidado em saúde mental e o reconhecimento da importância do atendimento psicológico, principalmente após a pandemia da COVID-19. Por outro lado, persistem estigmas sobre fragilidade emocional, incapacidade de enfrentamento e exagero nos relatos de sofrimento. Estudantes do curso de Psicologia apresentaram crenças mais positivas em relação aos usuários desses serviços, diferindo significativamente de colegas de outros cursos ($p < 0,05$). Conclui-se que, embora haja uma crescente aceitação social da busca por cuidados psicológicos, ainda há crenças negativas ou estigmatizantes que influenciam a forma como esses usuários são percebidos, mesmo entre universitários da área da saúde. Tais crenças podem impactar negativamente a qualidade do atendimento futuro e a adesão ao tratamento por parte dos pacientes. Dessa forma, recomenda-se a inclusão sistemática de temas como saúde mental, estigma e empatia nas formações universitárias, visando reduzir crenças disfuncionais e favorecer uma cultura de cuidado humanizado e respeitoso.

Palavra-chave: Crenças, Psicologia, Saúde Mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPQ
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Inclusão social, acadêmica, clínica e sexual**

Inclusão de pacientes surdos - a psicologia clínica realizada em LIBRAS

Cândida Helena Lopes Alves (UFMA)
Dannilo Jorge Escorcio Halabe (EDUFOR)
Victor Khalyl Sales dos Santos (EDUFOR)
Camila Gonçalves Ribeiro (EDUFOR)

Resumo

O atendimento psicológico pressupõe a interação entre o terapeuta e o cliente através de um canal de comunicação em que a escuta possa advir. Analisando os casos na literatura especializada de pacientes com surdez total que utilizam a leitura orofacial, a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e/ou a fala para se comunicar percebemos que os psicólogos se apoiam na linguagem oral para realizar tal atendimento, o que apresenta dificuldades ao processo psicoterapêutico. O objetivo foi discutir as formas de psicoterapia com os surdos em LIBRAS, uma vez que a língua visual-espacial possibilita uma melhor expressão de seus sentimentos, sendo mais natural para eles e comportando toda expressão de gírias e metáforas, tal qual o português falado. Inicialmente foi realizado uma pesquisa clínica, a título de doutorado em psicologia clínica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no CAAE nº 40931814.8.0000.5482. Durante a pesquisa, realizada entre os anos de 2020-2025, realizou-se dez entrevistas clínicas em LIBRAS com indivíduos surdos, buscando a cada demanda apresentada realizar uma forma de terapia breve que auxiliasse na intervenção, assim como realizar encaminhamentos dos casos que necessitavam maior acompanhamento. Além do trabalho de campo, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos, livros, teses e dissertações de língua portuguesa, inglesa e francesa, nas principais bases de dados (Scielo, Pubmed, Banco de Teses e Dissertações) avaliando as variações das técnicas de avaliação psicológica e modificações no método de psicoterapia empregados para os indivíduos surdos. Nos resultados apresentamos uma crítica dos casos atendidos por psicólogos de pacientes surdos, a partir de um viés da comunicação total, que destaca que qualquer forma de comunicação é válida. Encontramos literaturas onde os profissionais realizaram atendimento apoiados no português oralizado (língua secundária de alguns surdos), outros inseriram no consultório a figura do intérprete e, por fim, alguns psicólogos realizaram psicoterapia a partir de troca de informações escritas, disponibilizando caneta e papel para os clientes. Concluiu-se todas as formas de psicoterapia da comunicação total não foram inclusivas e que apenas a psicoterapia bilíngue (em LIBRAS e português) realizada pelos psicólogos, permite a inclusão de surdos e da sua cultura, seguindo o projeto do desenho universal da psicologia clínica, permitindo assim uma melhor inclusão das pessoas surdas.

Palavra-chave: Surdez; LIBRAS; Inclusão
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem Financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Inclusão social, acadêmica, clínica e sexual**

Trajetórias de Jovens LGBTQIA+ no Ensino Superior: Enfrentamentos e Estratégias de Permanência sob a Perspectiva da Psicologia e da Inclusão

Marck de Souza Torres (UFAM)
João Bosco Spener Neto (UFAM)
Adriane de Almeida Santos (UFAM)
Breno de Oliveira Ferreira (UFAM)

Resumo

Este trabalho investigou as trajetórias e os enfrentamentos vivenciados por estudantes LGBTQIA+ para permanecerem no ensino superior, considerando os marcadores identitários e os desafios impostos pela estrutura normativa e excludente das instituições acadêmicas. Ancorado no compromisso da Psicologia com a diversidade e a inclusão, o estudo buscou compreender como as experiências subjetivas desses(as) jovens se articulam com os mecanismos institucionais de acolhimento ou exclusão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de grupo focal com seis estudantes LGBTQIA+ regularmente matriculados em instituições de ensino superior no estado do Amazonas. A coleta de dados foi conduzida virtualmente, em função das medidas de distanciamento da pandemia de COVID-19, e seguiu roteiro semiestruturado elaborado a partir dos objetivos do estudo. A análise temática revelou sete eixos centrais: situações de violência, vivências subjetivas, traumas relacionados ao uso de banheiros, desafios de inserção no mercado de trabalho, percepções sobre docentes, políticas institucionais e o uso do pronome neutro. Os resultados apontam que a permanência universitária de estudantes LGBTQIA+ está fortemente atravessada por experiências de exclusão simbólica e material, frequentemente iniciadas ainda no ensino básico e reiteradas na universidade. Tais experiências incluem microviolências, discursos discriminatórios, ausência de representatividade docente e invisibilização de demandas específicas de gênero e sexualidade. As instituições de ensino superior, embora contem com normativas como o uso do nome social e políticas afirmativas, ainda falham em implementar ações efetivas que garantam um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo. A pesquisa destaca que a formação docente pouco sensível à diversidade de gênero e sexualidade contribui para a manutenção de espaços acadêmicos marcados pela heteronormatividade e pelo silenciamento de identidades dissidentes. Além disso, a ausência de políticas psicossociais específicas e a fragilidade das redes de apoio institucional favorecem o adoecimento mental e ampliam o risco de evasão. Conclui-se que o compromisso ético-político da Psicologia com a promoção da diversidade exige o enfrentamento dos dispositivos institucionais que marginalizam essas vivências. Mais do que garantir o acesso, é fundamental que as universidades implementem políticas permanentes de inclusão, assegurando a permanência com qualidade para estudantes LGBTQIA+. Isso inclui desde a escuta ativa das experiências até a reformulação de práticas pedagógicas e institucionais que reconheçam, acolham e valorizem a pluralidade das existências. O presente estudo reafirma a necessidade de uma Psicologia comprometida com a justiça social, com a equidade e com a produção de espaços acadêmicos mais humanos, plurais e democráticos.

Palavra-chave: Ensino Superior; LGBTQIA+; Inclusão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Universidade Federal do Amazonas
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Simpósio: **Inovação em Neuropsicologia: Integrando Experiência Subjetiva e Modulação Cerebral na Reabilitação Neurocognitiva e Motora**
Coordenação: Alcyr Alves de Oliveira Junior (UFCSPA)

Resumo
A proposta deste simpósio é discutir o papel transformador das tecnologias avançadas — como neurofeedback, realidade virtual (RV), interfaces cérebro-computador (ICC) e neuromodulação — na modulação de funções cerebrais e comportamentais em contextos de saúde. Tais tecnologias não apenas ampliam as possibilidades terapêuticas, mas também aprofundam a compreensão dos mecanismos subjacentes ao funcionamento mental e cerebral. Neurofeedback, por exemplo, tem sido destacado como ferramenta inovadora para a autorregulação da atividade cerebral, contribuindo para avanços no tratamento de transtornos como ansiedade, depressão e déficits atencionais. A RV, por sua vez, oferece ambientes imersivos que potencializam o engajamento e o reaprendizado de habilidades motoras e cognitivas, abrindo novas fronteiras para intervenções em condições como paralisia cerebral, doença de Parkinson e transtornos tais como ansiedade e TOC. Protocolos de neuromodulação com ICC vêm permitindo intervenções cada vez mais precisas e personalizadas, promovendo integração inédita entre pesquisa básica e prática clínica. A articulação dessas tecnologias com abordagens neurofenomenológicas representa um avanço conceitual significativo, ao superar dicotomias tradicionais entre mente e cérebro e favorecer a compreensão mais integrada dos processos psicológicos. Apesar dos desafios técnicos e conceituais ainda existentes, o desenvolvimento e a aplicação dessas tecnologias têm impulsionado a neuropsicologia e a psicologia clínica para novos patamares científicos. Em síntese, o debate sobre o impacto e as potencialidades dessas tecnologias é fundamental para o avanço da ciência psicológica, pois amplia horizontes de investigação, aprimora práticas terapêuticas e contribui para uma compreensão mais profunda e integrada da relação entre cérebro, mente e comportamento.

Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

Simpósio: **Inovação em Neuropsicologia: Integrando Experiência Subjetiva e Modulação Cerebral na Reabilitação Neurocognitiva e Motora**

Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de neurofeedback fidedignas para modulação da rede cortical alvo

Denis Delisle Rodriguez (ISD)

Resumo

Tecnologias avançadas como jogos sérios, realidade virtual (RV), neurofeedback e interfaces cérebro-computador (ICC) usando eletroencefalograma (EEG), vêm demonstrando bons resultados e potencial na neuroreabilitação cognitiva e/ou motora em indivíduos com danos neurológicos graves. Por tal motivo, os estudos com novas soluções tanto tecnológicas como terapêuticas, vêm crescendo, mas com pouca consistência na reprodução dos resultados e evidências clínicas, especialmente quando trata-se de propostas de neuroreabilitação aplicando tarefas cognitivas. Neste cenário, o neurofeedback que é uma técnica orientada à autorregulação de ondas cerebrais em regiões de interesse, apresenta evidências clínicas menos motivadoras quando comparado à interface cérebro-computador. Esta última permite traduzir em comandos de controle a informação do cérebro, e assim facilitar a interação com um jogo, inclusive em RV. Os avanços em aprendizagem de máquina e aprendizagem profunda vêm melhorando a acurácia destes sistemas, mas é ainda um desafio fornecer neurofeedback simples altamente associados à tarefa cognitiva desejada também integrando as áreas cerebrais alvos, e assim aumentar a efetividade nas intervenções terapêuticas. Além disso, corrigir a maladaptação cortical em indivíduos com danos neurológicos graves e/ou déficit cognitivo é um desafio que se incrementa de forma importante em crianças acometidas, pois não é simples criar instruções compreensíveis e um meio de interação que forneça neurofeedback intuitivo de fácil engajamento. Nesta apresentação, vários paradigmas baseados em tarefas cognitivas para neuroreabilitação com ICC com jogos e RV serão discutidos, em conjunto a estratégias que permitam facilitar a aplicação prática em ambientes clínicos.

Palavra-chave: Interface cérebro-computador; Neurofeedback multicanal; Tarefas Cognitivas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsista PQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Inovação em Neuropsicologia: Integrando Experiência Subjetiva e Modulação Cerebral na Reabilitação Neurocognitiva e Motora**

Psicologia e Neuromodulação: as Tecnologias de Modificação do Cérebro e do Comportamento em Contextos Diversos

Mariane Lima de Souza (UFES)

Resumo

A intrigante e misteriosa questão sobre como nosso cérebro engendra nossa mente é uma constante no pensamento de filósofos, psicólogos e neurocientistas ao longo de séculos, se rastreamos os textos antigos até, por exemplo, a doutrina ventricular de Galeno (130-200 d.C.), que determinava a localização da nossa alma racional nos ventrículos cerebrais. Embora ainda estejamos longe, certamente, de uma resposta definitiva, o fato é que o aprimoramento de técnicas de estudo do cérebro vivo, em funcionamento, em tempo (quase) real tem aberto novos caminhos e possibilidades para modelos explicativos mais precisos. Um passo importante nesse sentido foi o desenvolvimento do eletroencefalograma (EEG), no trabalho pioneiro de Hans Berger (1873-1941), há quase 100 anos atrás. Berger levantou evidências de uma possível associação entre a atividade elétrica do cérebro (frequências de ondas) e os diferentes estados de atenção: enquanto em indivíduos de olhos fechados o EEG detectava ondas de 10 ciclos por segundo (denominadas alfa), em indivíduos de olhos abertos realizando uma tarefa eram detectadas ondas de 15 ciclos por segundo (denominadas beta). Assim, a técnica desenvolvida pelo pesquisador não apenas permitiria uma série importante de estudos futuros sobre o cérebro humano, como lançaria uma base promissora para a investigação da relação entre o funcionamento cerebral e nossa vida mental. Para a área da Psicologia, especificamente, a associação entre a atividade elétrica cerebral e os processos cognitivos, como a atenção, representou uma possibilidade bastante plausível, e por que não dizer material, de explicar como a nossa vida mental é corporificada. E, para além da explicação, viabilizou também o delineamento de intervenções clínicas com o objetivo de reabilitar funções cognitivas que, por alguma razão, tenham sido afetadas em uma pessoa. É o caso dos protocolos de neuromodulação por neurofeedback, uma ferramenta que vem sendo utilizada por diversos profissionais, incluindo psicólogos, na reabilitação da atenção e da memória, ou mesmo na melhoria de sintomas decorrentes de transtornos como ansiedade e depressão. Outro exemplo é o uso da realidade virtual para recuperação de habilidades funcionais motoras, com impacto em aspectos cognitivos. Nesse contexto, propomos uma reflexão a partir de uma perspectiva neurofenomenológica radical sobre a questão mente-cérebro, que para ser satisfatoriamente respondida, deve superar a dicotomia e enfatizar a identidade entre os dois termos. A fim de ilustrar a discussão, apresentaremos alguns estudos conduzidos no Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição da Universidade Federal do Espírito Santo que oferecem uma visão ampliada das possibilidades de pesquisa e intervenção em neuromodulação, com destaque todas as áreas afins da saúde.

Palavra-chave: inovação tecnológica; neurofenomenologia; cognição
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Pesquisadora FAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Inovação em Neuropsicologia: Integrando Experiência Subjetiva e Modulação Cerebral na Reabilitação Neurocognitiva e Motora**

Tecnologias Imersivas na Reabilitação: Experiências e Evidências com Realidade Virtual

Alcyr Alves de Oliveira Junior (UFCSPA)

Resumo

A última década tem sido prolífica em avanços tecnológicos impactantes sobre o dia-a-dia em vários sentidos. Na área da saúde, a implantação de novas tecnologias tem gerado modificações desde a forma como diagnósticos são realizados até propostas terapêuticas. No âmbito da reabilitação, sistemas de realidade virtual têm sido capazes de aproximar aspectos funcionais, cognitivos e a recuperação de habilidades funcionais após patologias diversas. Os sistemas de realidade virtual (RV) proporcionam navegação e interação em tempo real no ambiente tridimensional (3D) muitas vezes interativos. Nesta apresentação, será mostrado como a tecnologia de RV tem sido aplicada no contexto da saúde mental e como pode ser aplicada para além do princípio da diversão, do prazer imediato, para além da finitude do ser, dirigindo nossas atenções para o uso desta tecnologia na manutenção da vida e da saúde. Também serão apresentados os desenvolvimentos realizados no laboratório do Núcleo de Estudos em Realidade Virtual da UFCSPA liderado pelo Professor Alcyr Oliveira. Nesta conferência, inicialmente apresentarei os fundamentos sobre a tecnologia de RV. Logo após passaremos a mostrar aplicações explicitadas na literatura científica em diversos centros ao redor do mundo. Finalmente, a apresentação versará sobre os estudos do NERV que compreendem até o momento da apresentação as seguintes atividades: Treinamento para controle do equilíbrio em Paralisia Cerebral; RV exercícios virtuais e cognição e ativação motora; RV para Doença de Parkinson; RV exercícios para idosos em instituições; RV na reabilitação de AVE: criação de tecnologias; RV e ansiedade social; RV e TOC; RV e consciência corporal em amputados. Também será comentado sobre as colaborações que o NERV tem consolidado com grupos de pesquisa como o MuSAE (Institut National de la Recherche Scientifique – Montreal). Entre outras temáticas desenvolvidas pelos estudos consideramos que, para uma experiência virtual bem-sucedida, o usuário precisa experienciar razoável nível de sensação de presença e imersão, refletindo no processo reabilitativo e consequente redução do tempo de recuperação. As evidências quanto à eficácia da RV na reabilitação precisam avançar. Contudo, uma possibilidade se apoia na concepção de reorganização mediada por neurônios espelhos, responsáveis pela imagética motora. A imaginação ou visualização de movimentos são capazes de auxiliar no planejamento e preparação motora facilitando a reaprendizagem. Outras evidências sugerem que o emprego de RV é capaz de promover biofeedback imediato de ações difíceis, mas em ambiente seguro.

Palavra-chave: realidade virtual; reabilitação neuropsicológica; Tecnologias imersivas em terapia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsista PQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Manejo clínico de mediadores simbólicos como forma de expressão do sujeito autista**
Coordenação: Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)

Resumo
Estudos recentes demonstram um crescimento significativo dos casos de transtorno do espectro autista na última década, seja em função do aprimoramento dos meios de diagnóstico acessíveis atualmente para um maior número de pessoas ou em decorrência do alargamento dos critérios diagnósticos sob a ampla denominação de espectro autista, incluindo neste quadro clínico um maior número de indivíduos. Em decorrência desta demanda contemporânea é imperativo que sejam desenvolvidas estratégias para o acolhimento, o cuidado e a inclusão de pessoas autistas, seja no campo da psicologia ou na esfera da educação. Dentre as várias limitações presentes no desenvolvimento da criança autista, decorrentes de sua sintomatologia, destaca-se o prejuízo no desenvolvimento simbólico, limitando sua capacidade de comunicação e interação social. Neste sentido o presente simpósio se propõe a discutir diferentes manejos clínicos que atuam como mediadores simbólicos, com a finalidade de possibilitar formas de expressão para a pessoa autista, favorecendo com isso a ampliação de sua capacidade de comunicação e interação social. O primeiro trabalho, intitulado "O brincar como elemento mediador na comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista", tem por objetivo favorecer o desenvolvimento simbólico de crianças com transtorno do espectro do autismo por intermédio de atividades lúdicas interativas em grupo, desenvolvidas no âmbito de uma brinquedoteca. Por sua vez a segunda pesquisa, denominada "Parentalidade e mediação simbólica no autismo: trajetórias de vínculo e subjetivação" surge com o objetivo de investigar as experiências de mediação simbólica na relação parental com crianças com diagnóstico de autismo, buscando compreender como os recursos utilizados pelos cuidadores favorecem a constituição psíquica da criança e a construção do vínculo. Por fim, a terceira pesquisa "Desenhos de Adolescentes Autistas: os significados da expressão gráfica", surge com o objetivo de identificar e analisar as expressões gráficas produzidas espontaneamente por adolescentes autistas, matriculados e frequentando uma escola da rede pública de ensino da Baixada Santista. Em conjunto, as três pesquisas destacam, a partir de perspectivas clínicas diferentes, mediadores simbólicos como o brincar, o desenho, e a própria percepção dos pais sobre formas de consumição implícitas no comportamento das crianças autistas, que, quando devidamente compreendidos e estimulados, ampliam a capacidade de comunicação e interação social de pessoas com autismo.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Manejo clínico de mediadores simbólicos como forma de expressão do sujeito autista**

Desenhos de Adolescentes Autistas: os significados da expressão gráfica

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
Ronnie Gonzalez (Universidade Católica de Santos)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que apresenta fragilidade relacional, afetiva, social e de comunicação como sintoma central. Dessa forma, as produções gráficas mostram-se como uma ponte mediadora com o ambiente, pois possuem o potencial de favorecer o diálogo com o outro, mesmo que de maneira não verbal. A elaboração de atividades gráficas, além de possibilitar a relação transferencial, implica em um campo de simbolização, se constituindo em uma via capaz de facilitar o direcionamento de conteúdos angustiantes, permitindo a projeção da representação de fantasias, aliviando o mundo interno da criança, podendo facilitar potencialmente a comunicação. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as expressões gráficas produzidas espontaneamente por adolescentes autistas, matriculados e frequentando uma escola da rede pública de ensino da Baixada Santista – SP - Brasil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza documental, exploratória e qualitativa, que contou com o arquivo dos desenhos elaborados por 12 autistas, com idades entre 11 e 13 anos, sendo 11 meninos e apenas uma menina, diagnosticados com nível 1 de suporte. É relevante esclarecer que os desenhos foram realizados em momentos de intervalos, início ou término de aulas, atividades livres, entre outras, caracterizadas pela ausência de solicitações ou instruções dirigidas. Na totalidade, o estudo contou com 40 desenhos, considerando-se que alguns participantes produziram mais de um desenho. O material obtido foi analisado a partir dos indicadores básicos utilizados como princípios norteadores para a interpretação das técnicas projetivas gráficas, buscando-se identificar características comuns que expressassem o funcionamento psíquico dos adolescentes inseridos ao espectro autista. Os resultados indicaram produções reconhecíveis, traços representativos de adaptação ao ambiente, ocupação de espaço no mundo, com predomínio de desenhos no centro da folha e de tamanho grande. Além disso, apresentaram referências ao próprio universo simbólico e cultural dos adolescentes, elaborando personagens de super-heróis, com os quais se identificavam. Contudo, os desenhos apresentaram aspectos representativos de certa dependência emocional, compatíveis às fases do desenvolvimento em que se encontravam. A ausência de rasuras na maioria dos desenhos indicou baixa autocrítica denotando que os adolescentes se manifestavam satisfeitos diante de suas produções. No que se refere ao traçado caracterizou-se como do tipo avanços e recuos e com sombreado, foi encontrado em metade da amostra, sendo que, neste caso, é possível reforçar a presença de controle e ansiedade. Conclui-se que, a partir de uma conceituação teórica sobre autismo e produção gráfica, pode-se chegar a uma importante reflexão sobre o grafismo enquanto um elemento facilitador da capacidade expressiva, favorecendo as estratégias interventivas e inclusivas para crianças e adolescentes autistas.

Palavra-chave: Autismo; Adolescentes; Expressão Gráfica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Manejo clínico de mediadores simbólicos como forma de expressão do sujeito autista**

O brincar como elemento mediador na comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)

Resumo

O autismo foi descrito pela primeira vez, em 1943, por Leo Kanner que, ao observar um conjunto de 11 pacientes, identificou características em comum que os diferenciava dos demais quadros nosológicos da infância descritos até então. Os principais sintomas descritos foram: inabilidade para o contato interpessoal, atraso acentuado na aquisição e no uso da linguagem e insistência obsessiva na manutenção da rotina e limitação de atividades espontâneas. Simultaneamente, Hans Asperger descreveu em 1944, um quadro clínico com sintomatologia semelhante e nível de gravidade menor, causando menos comprometimento aos pacientes, atribuindo a este conjunto de sintomas o nome de Síndrome de Asperger. Na atualidade, os manuais de psiquiatria como o DSAM-V, unificaram esses quadros clínicos sob a denominação de Transtorno do Espectro Autista, propondo a existência de diferentes níveis de gravidade dos sintomas, em decorrência do grau de suporte demandado no cuidado dessas pessoas: nível 1 leve, nível 2 moderado e nível 3 grave. Considerando as características do desenvolvimento cognitivo e emocional da criança autista, o déficit no processo de formação simbólica é um elemento que conduz a diversas limitações nos campos da comunicação verbal e interação social. Nos dias atuais evidencia-se um crescimento exponencial dos diagnósticos de transtorno do espectro do autismo demonstrando a necessidade do desenvolvimento de estratégias que favoreçam a inclusão dessas crianças, mediante o incremento de sua capacidade de comunicação e interação social. É neste contexto que o brincar assume grande relevância enquanto um elemento mediador que permite promover o desenvolvimento da capacidade simbólica dessas crianças, contribuindo para desenvolver meios mais eficientes de interação e comunicação social. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo favorecer o desenvolvimento simbólico de crianças com transtorno do espectro do autismo por intermédio de atividades lúdicas interativas, desenvolvidas no âmbito de uma brinquedoteca, tendo como referencial a teoria psicanalítica. A pesquisa em tela, originada de um projeto de extensão universitária desenvolvido em uma instituição educacional que oferece suporte às crianças autistas em contraturno ao ensino regular em um município do interior de são Paulo, conta com mais de dez anos de prática. O trabalho consiste na formação de grupos compostos por dois estagiários de psicologia e três a quatro crianças, de forma que os estagiários desenvolvem estratégias lúdicas que auxiliam as crianças a encontrarem meios simbólicos para expressar pensamentos, sentimentos e angústias que estão latentes e, com isso, ampliar seu repertório de comunicação simbólica e interação social. Cada grupo é atendido com frequência de uma vez por semana durante um ou dois anos, de acordo com as necessidades. São realizadas estratégias com a finalidade de aumentar a interação entre as crianças do grupo e são apresentadas novas formas de utilização do brincar que favoreça seu uso simbólico. Os resultados, indicam mudanças significativas no padrão de atividade lúdica dessas crianças, de tal forma que o brincar, usualmente esvaziado de significado simbólico, repetitivo, estereotipado e com manejo marcado pela sensorialidade; vai, gradativamente, cedendo espaço para um brincar mais criativo, pautado pela interação e pelo surgimento de elementos simbólicos.

Palavra-chave: Autismo; Brincar; Criança
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Manejo clínico de mediadores simbólicos como forma de expressão do sujeito autista**

Parentalidade e mediação simbólica no autismo: trajetórias de vínculo e subjetivação

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Uriel Cério Liguori (USP)

Resumo

A parentalidade no contexto do autismo apresenta desafios específicos, sobretudo no que diz respeito à construção de vínculos afetivos e simbólicos com a criança. Sob uma perspectiva psicanalítica, reconhece-se que os recursos de mediação simbólica — como brinquedos, desenhos, histórias, gestos e rituais cotidianos — têm papel central na constituição subjetiva e na abertura à alteridade. Esses elementos atuam como pontes entre o mundo interno da criança e o campo do outro, possibilitando formas alternativas de expressão e simbolização, especialmente relevantes diante das dificuldades que crianças autistas frequentemente apresentam em relação à linguagem e ao ingresso no campo simbólico. Neste cenário, a pesquisa teve como objetivo investigar as experiências de mediação simbólica na relação parental com crianças com diagnóstico de autismo, buscando compreender como os recursos utilizados pelos cuidadores favorecem a constituição psíquica da criança e a construção do vínculo. Além disso, analisou-se de que modo a intersubjetividade se manifesta nas práticas parentais e quais significados são atribuídos a esses recursos no cotidiano familiar. A presente pesquisa adota uma metodologia de caráter qualitativo e exploratório, fundamentada em uma revisão de literatura com abordagem psicanalítica. A análise concentrou-se em produções científicas e textos teóricos que discutem a parentalidade, a mediação simbólica e o autismo, considerando especialmente contribuições que articulam essas temáticas à constituição subjetiva e à intersubjetividade. A seleção do material bibliográfico foi orientada por critérios de relevância teórica e atualidade, abrangendo artigos indexados em bases científicas, livros e capítulos de referência na área. Através desse percurso metodológico, buscou-se identificar categorias analíticas que permitissem compreender como os recursos simbólicos mediados pelos pais podem favorecer a construção de vínculos e o desenvolvimento psíquico de crianças com autismo. Os resultados apontam que a mediação simbólica praticada pelos cuidadores, por meio de interações lúdicas, compartilhamento de interesses e disponibilidade para brincar com a criança, contribui significativamente para a construção do laço afetivo e para o desenvolvimento infantil. Tais vivências também promovem um reposicionamento subjetivo dos pais diante do diagnóstico, permitindo-lhes ressignificar suas expectativas e reconhecer a singularidade da experiência com o filho. A importância das redes de apoio — como a parceria entre o casal, trocas com outras famílias e grupos de suporte — também foi destacada como elemento fundamental na sustentação da parentalidade. Além disso, os achados reforçam a necessidade de uma escuta profissional acolhedora e humanizada desde o momento da confirmação diagnóstica, o que pode mitigar angústias e possibilitar um cuidado mais integral às famílias. Conclui-se, portanto, que o investimento na mediação simbólica e na escuta das experiências parentais pode favorecer não apenas o desenvolvimento da criança, mas também o fortalecimento do vínculo cuidador-filho e a elaboração subjetiva do diagnóstico por parte da família.

Palavra-chave: Intersubjetividade; Constituição Psíquica;TEA.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Métodos Projetivos: inovações e pesquisas.**
Coordenação: Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)

Resumo
A avaliação psicológica na infância se constitui em uma área de atuação das mais relevantes na Psicologia em nosso país. Na atualidade, verifica-se uma ampla e complexa diversidade de queixas advindas dos mais diferentes contextos educacionais, sociais, familiares, entre outras questões envolvendo a infância. Nesse sentido, cabe ao profissional psicólogo, o constante aprimoramento de seu conhecimento teórico e técnico visando o uso de instrumentos que contribuam com o rigor científico exigido na prática diagnóstica. Diante dessas considerações, destaca-se a aplicação de métodos projetivos enquanto um recurso essencial, capaz de acessar conteúdos internos que, muitas vezes, a criança tem dificuldade de expressar verbalmente. Assim, o presente Simpósio, intitulado Métodos Projetivos: inovações e pesquisas, reúne pesquisas recentes abordando temáticas a partir da utilização de métodos projetivos diferentes, buscando apresentar novidades derivadas de pesquisas científicas inovadoras. Apresenta como objetivo ampliar o conhecimento sobre instrumentos psicológicos e procedimentos clínicos de natureza projetiva para a prática clínica diagnóstica na infância. Para tanto, o Simpósio contempla a apresentação de três pesquisas desenvolvidas por diferentes universidades do estado de São Paulo, Brasil. A primeira investigação, denominada O nascimento de um pai a partir de uma experiência de adoção: explorações psicanalíticas a partir do Desenho-Estória com Tema (DE-T); foi realizada a nível de doutorado, e tem como finalidade compreender as apropriações psíquicas de um pai adotivo com a chegada de uma bebê de 9 meses, a partir do uso do procedimento do Desenho-Estória com Tema (DE-T) e entrevista semiestruturada. Os resultados indicaram que os desenhos e estórias permitiram compreender, inicialmente, uma idealização na relação pai-bebê, ao passo que essa idealização caminhou para a vivência de sentimentos ambivalentes frente a chegada do filho. O segundo estudo a ser apresentado envolve a versão colorida do Children's Apperception Test (CAT-A). Neste caso, teve como objetivo investigar o impacto das cores nos estímulos do CAT-A comparando a versão tradicional em preto e branco e a colorida, a partir das respostas de três crianças que se encontravam em situação de acolhimento institucional. Os resultados, de modo geral, demonstraram histórias mais elaboradas, maior fluidez e reconhecimento das figuras no colorido quando comparado com a versão tradicional. A terceira pesquisa a integrar o Simpósio se refere ao procedimento do Desenho da Figura Humana com História (DFH-H) cujo objetivo avaliar a aplicabilidade desse procedimento para a compreensão de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar. Os desenhos foram avaliados conforme os indicadores emocionais e maturacionais propostos por Koppitz; acrescidos da livre inspeção para a análise de aspectos projetivos no que se refere ao conteúdo das narrativas. Os resultados concluíram que o procedimento, por constituir-se em uma produção gráfica e verbal, mostrou-se promissora para compreensão clínica de crianças em processos de avaliação psicológica. Desse modo, espera-se que a proposição do Simpósio acrescente informações e experiências aos pesquisadores, contribuindo com o desenvolvimento de novas pesquisas com uso de métodos projetivos, em especial, com a validação de estratégias que valor investigativo para a prática diagnóstica na infância.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Métodos Projetivos: inovações e pesquisas.**

A efetividade do Desenho da Figura Humana com Histórias (DFH) na avaliação psicológica da criança com dificuldades de aprendizagem.

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Walter José Martins Migliorini (UNESP - Assis)
Marlene Alves da Silva (UNIGRAD)
Giulia Burgos Manhani (USP)

Resumo

A avaliação psicológica de crianças com dificuldades no processo de aprendizagem envolve uma complexidade de fatores de natureza psicológica, neurológica, social e educacional. Essas dificuldades, muitas vezes são pouco percebidas por familiares, sendo detectadas apenas com o ingresso da criança na escola formal. Nesse sentido, desafios se impõem no que tange a escolha de instrumentos que contemplem um diagnóstico abrangente, capaz de identificar recursos que visem o desenvolvimento da criança. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a aplicabilidade do Desenho da Figura Humana com História (DFH-H) para a compreensão de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar. A investigação contou com a participação de 20 crianças, sendo 07 meninos e 13 meninas, de 8 anos de idade, matriculadas e frequentando a 3ª. Série do ensino fundamental de uma escola pública de São Paulo – SP. A composição da amostra se deu por conveniência, por meio da indicação da coordenação da escola, que apontou a seleção partir da presença de queixas escolares. Os instrumentos utilizados foram a Entrevista e o procedimento do Desenho da Figura Humana com História, aplicados individualmente e durante o período escolar. O DFH-H consiste em um procedimento clínico no qual solicita-se um único desenho de uma figura humana e, a seguir, pede-se que conte uma histórica acerca do desenho produzido. A consigna utilizada é “Nesta folha eu quero que você faça o desenho de uma pessoa. Faça o mais bonito que você puder. Leve o tempo que quiser e trabalhe com muito cuidado”; e, na sequência: “Você, agora, olhando o desenho, pode inventar uma história, dizendo o que acontece”. Os desenhos foram avaliados conforme os indicadores emocionais e maturacionais propostos por Koppitz; acrescido da livre inspeção para a análise de aspectos projetivos no que se refere ao conteúdo das narrativas. Os resultados obtidos apontaram que a média dos indicadores maturacionais apresentados pelas crianças foi menor, e a dos indicadores emocionais foi superior ao resultado esperado para a faixa etária investigada. A correlação entre os indicadores foi inversa e significante, ainda que moderada. Tais resultados puderam ser melhor compreendidos e sustentados a partir do DFH-H, pois foram levantadas hipóteses quanto aos possíveis motivos que desencadeavam as dificuldades de aprendizagem dessas crianças, uma vez que o instrumento possibilitou o acesso a sua singularidade, atribuindo hipóteses mais aprofundadas diante da objetividade dos resultados apresentados nos indicadores emocionais e maturacionais. O procedimento de DFH-H, por constituir-se de uma produção gráfica e verbal, mostrou-se um promissor instrumento clínico por aproximar a criança e o psicólogo, facilitando o contato e, consequentemente, tornando mais efetivo o processo de avaliação psicológica da criança com dificuldades de aprendizagem.

Palavra-chave: Avaliação Psicológica; Desenho da Figura Humana com História (DFH-H); Dificuldades de Aprendizagem.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Métodos Projetivos: inovações e pesquisas.**

CAT-A Colorido: Investigação do efeito das cores nos estímulos.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
Gustavo Soares Domingues (UNISANTOS)
Mauricio Marques Ramos Junior (UNISANTOS)
Helena Rinaldo Rosa (USP)

Resumo

A avaliação psicológica infantil é uma demanda significativa dirigida à Psicologia na atualidade, considerando a ampla diversidade de queixas e sintomatologias apresentadas por crianças dos mais complexos contextos sociais. O uso de métodos mais ambíguos no processo de avaliação psicológica, como os métodos projetivos, é essencial para a compreensão do funcionamento psíquico infantil, devido aos recursos psicodinâmicos que dão elasticidade à técnica e acesso ao inconsciente e aos conflitos de crianças que apresentam maior dificuldade de entender e verbalizar conteúdos. O presente estudo teve como objetivo investigar o impacto das cores nos estímulos do Children's Apperception Test (CAT-A) em sua versão colorida em crianças acolhidas. Trata-se de um recorte de uma pesquisa maior, empírica, de corte transversal e de natureza qualitativa. Contou-se com a participação de 03 crianças, com idades entre 08 e 10 anos, que se encontravam em situação de acolhimento há, no mínimo, um ano, em uma instituição da Região Metropolitana da Baixada Santista – SP. As crianças foram submetidas individualmente a uma Entrevista Semi dirigida e ao Teste de Inteligência Não Verbal R2, visando retirar da amostra crianças com dificuldades cognitivas. A seguir, aplicou-se o CAT-A tradicional, ou seja, em preto e branco e, após o período de dois meses, ao CAT-A em sua versão colorida. As respostas obtidas foram analisadas a partir de critérios estabelecidos no manual do teste e comparadas entre si. Os resultados indicaram classificação médio inferior para todos participantes. Além disso, as histórias apresentadas no CAT-A colorido mostraram-se melhor elaboradas e com mais conteúdo quando comparadas com as histórias produzidas pela mesma criança no CAT-A preto e branco. Observou-se também a nomeação de sentimentos nas narrativas foi maior quando diante dos estímulos coloridos. A apresentação dos cartões em preto e branco demonstrou aparentemente um impacto negativo na criança, que verbalizava sobre seu estranhamento frente a imagem, destacando-se sinais de ansiedade e tensão mediante as pranchas 5 e 6 em dois dos participantes, que não reconheciam a figura. Nenhuma das crianças se referiu a cor enquanto elemento determinante para a elaboração da história no caso do CAT-A colorido. A análise comparativa considerou ainda que, diante dos estímulos coloridos, as crianças identificaram as figuras dos animais e demais detalhes que compõem a imagem com maior clareza, por vezes, nomeando-os corretamente. Conclui-se como sendo necessário considerar os limites do presente estudo, uma vez que envolveu apenas 3 crianças acolhidas, no entanto, ainda que prematuramente, os dados apontaram que, neste caso, o CAT-A colorido se mostrou como mais favorável e facilitador da narrativa da criança quando comparado ao tradicional.

Palavra-chave: Children Apperception Test (CAT-A) Colors; Avaliação Psicológica; Métodos Projetivos.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Métodos Projetivos: inovações e pesquisas**.

O nascimento de um pai a partir de uma experiência de adoção: explorações psicanalíticas a partir do Desenho-Estória com Tema.

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp - Assis)
Anna Cecília Latanzio Rodrigues Silva (UNESP - Assis)

Resumo

A paternidade na contemporaneidade tem passado por importantes transformações, com maior valorização da presença afetiva e viva do pai na relação com os seus filhos. Mais do que prover e exercer autoridade, reconhece-se a importância da disponibilidade emocional deste, o que influencia a vida emocional de ambos. A paternidade é atravessada por um universo psíquico permeado de registros das experiências infantis com as figuras parentais, contemplando áreas conscientes e inconscientes que reverberam na construção da sua subjetividade. Além disso, repercute de modo significativo no amadurecimento emocional do bebê, visto que é a mãe e o pai juntos que compõem o ambiente total que o bebê precisa para o desenvolvimento psíquico. Ao longo deste processo, o pai exerce funções essenciais — inicialmente como protetor do ambiente e figura substituta da mãe, até tornar-se mediador nas relações triangulares e promotor da autonomia. Assim, este trabalho, parte de uma pesquisa de doutorado, buscou compreender as apropriações psíquicas de um pai adotivo com a chegada de uma bebê de 9 meses, a partir do uso do procedimento do Desenho-Estória com Tema (D-E com Tema) e entrevista semiestruturada. Foram realizados três D-E com Tema a partir das seguintes consignas: “Um pai cuidando de um bebê”, “Você cuidado do seu bebê adotivo” e “Seu pai cuidando de você quando bebê”. A análise dos dados foi realizada com base no método psicanalítico a partir de um viés winnicottiano. Os desenhos e estórias permitiram compreender, inicialmente, uma idealização na relação pai-bebê, ao passo que essa idealização caminhou para a vivência de sentimentos ambivalentes frente a chegada de sua filha, visto que, conforme a realidade foi se apresentando e as demandas foram brotando, sobressaíram os medos e receios sobre a educação que poderia garantir a ela. A ausência afetiva do próprio pai dificultou sua apropriação da função paterna com a filha, revelando tensões internas e inseguranças diante das demandas da parentalidade. Além disso, o encontro com a adoção é motivado pela sua infertilidade, o qual carece de uma elaboração do luto pelas perdas que essa condição ocasionou, em especial, a vivência de uma gestação biológica. Neste sentido, há outros dois lutos sendo vividos, como: a ausência afetiva do pai e da experiência de morte de sua mãe, a qual foi referência de cuidado e afeto. Em função desses lutos, buscou na função materna um referencial para tecer os cuidados necessários à sua filha, embora percebe-se uma insegurança e apreensão nos posicionamentos que exigem dele uma participação direta, há um desejo de oferecer um cuidado paterno, ainda desconhecido por ele. Conclui-se que há um despertar para o encontro com esta nova família, visto que viveu um período longo na espera da fila de adoção (7 anos), o que provocou uma mudança repentina a partir do primeiro contato com a criança. A transformação do lugar de pai vai acontecendo com a chegada da sua filha, a partir de encontros amorosos com a sua parte afetiva, a qual atravessa e ressignifica sua história e suas referências de pai na construção dos cuidados.

Palavra-chave: Paternidade; Adoção; Desenho-Estória com Tema.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Promoção do desenvolvimento socioemocional na escola: estudos sobre alfabetização, comportamento infantojuvenil e formação docente**
Coordenação: Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ)

Resumo
A literatura nacional e internacional tem indicado que a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças e adolescentes estão influenciados por condições dos ambientes de ensino e às relações interpessoais estabelecidas nesses espaços, sendo especialmente críticos os contextos marcados por desigualdades estruturais, como aqueles vivenciados nas escolas públicas brasileiras. Desse modo, a presente proposta de simpósio busca discutir os efeitos de variáveis psicossociais sobre a trajetória escolar de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade, com foco em habilidades sociais, dificuldades comportamentais, estressores escolares e práticas educativas. O primeiro estudo aborda os impactos de fatores psicossociais no desempenho acadêmico de crianças em fase de alfabetização. Os resultados mostraram que crianças não alfabetizadas até o 3º ano do Ensino Fundamental apresentaram menor repertório de habilidades sociais, mais comportamentos externalizantes e percepção ampliada de estressores escolares, em comparação com seus pares alfabetizados. Além disso, frequentavam escolas com menores índices de qualidade educacional (IDEB), indicando que a combinação de recursos individuais e contextuais pode comprometer a aquisição de competências fundamentais, como a leitura e a compreensão. As evidências levantam a importância de estudos longitudinais e intervenções precoces que considerem variáveis socioemocionais no processo de escolarização. O segundo estudo enfoca o 1º ano do Ensino Fundamental, um período crítico de transição da Educação Infantil, e evidenciou a elevada prevalência de problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem percebidas por professoras. A análise indicou relações significativas entre níveis elevados de estresse, dificuldades comportamentais, menor repertório de habilidades sociais e baixo desempenho escolar. A intervenção realizada após o diagnóstico, voltada à formação das professoras em promoção de habilidades sociais em sala de aula, mostrou-se promissora. Esses achados reforçam a importância da promoção de competências socioemocionais desde o início da trajetória escolar, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O terceiro estudo avaliou a implementação e os efeitos de um programa de habilidades sociais educativas com professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Os resultados revelaram boa adesão, elevada aceitabilidade e impactos positivos tanto sobre o repertório socioemocional dos professores quanto sobre as competências dos estudantes, incluindo adolescentes em distorção idade-série. A intervenção contribuiu para o fortalecimento da autoeficácia docente, bem como para o aumento da empatia e da percepção de apoio social entre os alunos, indicando que programas formativos estruturados podem atuar como ferramentas adequadas na prevenção do fracasso escolar e no enfrentamento de desigualdades educacionais. Os três estudos convergem ao demonstrar que o fortalecimento das habilidades sociais, tanto de educadores quanto de estudantes, tem papel central no enfrentamento de dificuldades escolares e psicossociais em contextos vulneráveis. Além disso, evidenciam a escola como espaço privilegiado de intervenção, mas também como ambiente que, se não adequadamente preparado, pode reproduzir formas de exclusão e sofrimento. Assim, o simpósio propõe um debate fundamentado em práticas baseadas em evidências científicas que podem subsidiar políticas públicas e práticas pedagógicas mais sensíveis às demandas psicossociais de crianças e adolescentes.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Promoção do desenvolvimento socioemocional na escola: estudos sobre alfabetização, comportamento infantojuvenil e formação docente**

As habilidades sociais, o comportamento, os estressores e a qualidade da escola de crianças com alfabetização completa e incompleta

Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (UNIP)

Resumo

O desempenho acadêmico de crianças é influenciado por um conjunto de variáveis interligadas e que envolvem os diversos sistemas a que pertence o aluno. Apesar da complexidade, é possível reconhecer, na literatura científica, fatores que podem afetar o desempenho acadêmico, tais como habilidades sociais, as dificuldades comportamentais, a qualidade da escola e o estresse presentes no contexto escolar. A alfabetização pode ser uma medida adequada de desempenho acadêmico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo desejável, conforme diretrizes brasileiras, que ela seja concluída até o 3º ano do Ensino Fundamental, no entanto, de acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2023, cerca de 44% das crianças brasileiras não foram alfabetizadas. O presente estudo objetivou comparar crianças alfabetizadas e não alfabetizadas em termos de: habilidades, problemas de comportamento, percepção de estressores do contexto escolar, e qualidade do contexto escolar por meio do Indice de Qualidade da Educação Básica – IDEB. Com delineamento quantitativo e transversal, o estudo contou com uma amostra de 111 crianças com média de 8,7 anos (DP = 0,3 anos) e suas professores. Dois grupos foram formados com base nos resultados da Provinha Brasil: Grupo Alfabetização Incompleta - AI, constituído por 52 crianças (31 meninos), as quais até o 3º ano do Ensino Fundamental não haviam completado o nível esperado quanto ao desempenho em habilidades de leitura e compreensão e grupo Alfabetização Completa - AC, foi composto por 59 crianças (25 meninos) que até 3º ano do Ensino Fundamental, haviam sido alfabetizados. Foram instrumentos: Provinha Brasil, instrumento respondido pelas crianças para avaliação do nível de alfabetização, Inventário de Estressores Escolares – IEE, respondido pelas crianças para avaliação de estressores escolares, e Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – SSRS-BR, respondido pelas professoras para avaliação das habilidades sociais e problemas de comportamento dos alunos. Os grupos foram comparados com o uso do teste t de Student, com auxílio do software estatístico SPSS – versão 20, com nível de confiança de 95%. As comparações indicaram diferenças significativas entre os grupos, onde os alunos alfabetizados obtiveram melhores resultados, já que estudam em escola com maior IDEB, apresentaram maior média de habilidades sociais, menor média de comportamentos externalizantes e percebem menos estressores escolares relacionados ao desempenho acadêmico. Os dados corroboram que recursos da pessoa e a qualidade do contexto pode influenciar o bom desempenho acadêmico de crianças. Destaca-se as habilidades sociais, como possível variável facilitadora de alfabetização, tendo em vista a diferença encontrada no presente estudo e a relação indireta com problemas de comportamento bem estabelecida na literatura, levantando a necessidade de estudo preditivos. O estudo foi importante para contribuir com a reflexão sobre como fatores psicossociais devem ser levados em consideração no processo de escolarização e desenvolvimento de crianças em idade escolar.

Palavra-chave: Habilidades Sociais; Alfabetização; Estresse.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: CNPQ (Processo PDJ 15750/2017-0) e FAPESP PD (Processo no. 2014/01478-4).
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Promoção do desenvolvimento socioemocional na escola: estudos sobre alfabetização, comportamento infantojuvenil e formação docente**

Formação em habilidades sociais educativas para professores que atuam com alunos com histórico de distorção idade-série

Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ)
Fernanda de Azevedo França (PPGPS - UERJ)

Resumo

O sistema educacional brasileiro enfrenta índices elevados de reprovação, evasão e distorção idade-série, especialmente entre alunos em defasagem escolar. Programas de formação continuada que integrem habilidades sociais educativas ao cotidiano docente podem favorecer o enfrentamento do fracasso escolar. No entanto, ainda são escassas as intervenções voltadas especificamente a esse público. À luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o estudo teve por objetivo avaliar indicadores processo, aceitabilidade e os efeitos do Programa de Habilidades Sociais Educativas com professores sobre o repertório interpessoal dos educadores e seus estudantes, com e sem histórico de distorção idade-série. A intervenção, com 10 encontros, foi conduzida como um estudo piloto de delineamento quase-experimental, com amostragem por conveniência. Aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, o estudo adotou uma abordagem metodológica mista (quantitativa e qualitativa), utilizando instrumentos padronizados, entrevistas semiestruturadas e inserção ecológica para a coleta de dados. Foram contempladas avaliações de necessidades, de processo, de aceitabilidade e de resultados, realizadas em três momentos: pré-teste, pós-teste e follow-up. Participaram do programa 22 professores (idade entre 34 e 55 anos), maioria mulheres (n=18), que atuavam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública no Estado do Rio de Janeiro. As educadoras foram alocadas por conveniência nos grupos intervenção (GI, n=11) e controle (GC, n=11). Também participaram seus 185 alunos (idade entre 11 e 17 anos), sendo 95 do sexo masculino, que frequentavam os anos finais do Ensino Fundamental. Desses participantes, 37 (20%) eram estudantes em distorção idade-série. Os professores responderam ao Inventário de Habilidades Sociais, Inventário de Habilidades Sociais Educativas, Escala de Autoeficácia Docente, Fichas para avaliação de processo, Fichas para avaliação de aceitabilidade e Questionário Demográfico. Os estudantes responderam ao Inventário de Habilidades Sociais – Adolescentes, Escala de Percepção de Apoio Social, Escala de Autoeficácia para o Desempenho Acadêmico e Geral e Questionário Demográfico. Foram realizadas análises qualitativas (conteúdo) e quantitativas (frequências, Anova de Friedman e Teste t). Os resultados da avaliação de processo e aceitabilidade indicaram que a assiduidade teve mais 90% de participação nos encontros. A adesão às tarefas de casa foi elevada, com 79 das 99 propostas realizadas (79,79%). A percepção dos participantes sobre o impacto das sessões foi majoritariamente positiva, destacando-se os sentimentos de bem-estar pessoal e preocupação com o bem-estar dos alunos, bem como a confiança nas estratégias aprendidas. A qualidade da implementação foi alta, com mais de 90% de engajamento dos professores nas atividades e nas devolutivas. A avaliação do processo no pós-teste indicou excelência nos aspectos de acolhimento, domínio da facilitadora e organização dos conteúdos. Os resultados dos efeitos indicaram que a intervenção promoveu o repertório de habilidades sociais e educativas dos professores e aumentou as crenças de autoeficácia docente. Os alunos aumentaram empatia, abordagem afetiva e percepção de apoio social do professor e família. A intervenção evidenciou indicadores de boa implementação, aceitabilidade e o desenvolvimento interpessoal dos educadores e seus estudantes, contribuindo para futuras intervenções educacionais e políticas públicas.

Palavra-chave: Intervenção; professor; habilidades sociais educativas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPERJ e CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Promoção do desenvolvimento socioemocional na escola: estudos sobre alfabetização, comportamento infantojuvenil e formação docente**

Saúde Mental, Problemas de Comportamento e Habilidades sociais em Alunos de 1º Ano do Ensino Fundamental

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
Bruna S. Duarte (FFCLRP-USP)

Resumo

O desenvolvimento de uma criança é perpassado fortemente por suas vivências durante a escolarização; a relevância da Educação Infantil, assim como, as experiências no primeiro ano do Ensino Fundamental têm sido referidas como importante para o pleno desenvolvimento do infante, como também para todo percurso escolar A transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental é marcada por desafios que o aluno deve superar ao longo do 1º ano. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral verificar o repertório comportamental (problemas de comportamento e habilidades sociais) e estressores em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental; já como objetivos específicos buscou verificar a relação entre as variáveis estudadas e comparar os alunos com e sem problemas de comportamento, segundo a avaliação dos professores, no que tange às habilidades sociais, desempenho acadêmico e estressores. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, correlacional e de comparação. Participaram alunos de três salas de 1º Ano do Ensino Fundamental (todos haviam frequentado a Educação Infantil) de uma escola pública do interior paulista e seus professores; tratou-se de uma amostra de conveniência. Os instrumentos utilizados foram Questionário de Capacidades e Dificuldades–SDQ, Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas versão Professores-QRSH-Pr, Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para crianças- SSRS-Br e Inventário de Estressores Escolares-IEE. A coleta de dados foi realizada na própria escola em horários combinados com a gestão de forma a não atrapalhar as atividades escolares. Foram realizadas análises descritivas, correlacionais e de comparação, com auxílio do software estatístico Jasp, com nível de confiança de 95%. Os resultados apontaram que segundo as professoras a maior parte das crianças apresentavam problemas de comportamento avaliados como clínicos, com destaque aos relativos a relacionamento com colegas e repertório de habilidades sociais deficitário; as professoras também avaliaram que mais de 90% dos participantes apresentavam dificuldades quanto ao aprendizado escolar; na comparação entre grupos, alunos que apresentaram maiores níveis de estresse e de problemas de comportamento também apresentam menor repertório de habilidades sociais e baixo desempenho acadêmico; foram observadas correlações positivas fortes entre problemas de comportamento e desempenho escolar e negativas fortes entre habilidades sociais e estressores e; as crianças se avaliaram como tendo repertório de habilidades sociais mediano, relatando saber o que é certo mas não fazer. Conclui-se da importância de intervenções preventivas/ de promoção de habilidades sociais já no início da escolarização, o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ressalta-se que após a caracterização foi oferecida formação permanente as professoras com foco na promoção de habilidades sociais em sala de aula, o que se mostrou efetivo.

Palavra-chave: Transição escolar; Comportamentos; Estressores.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq e PUB
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Simpósio: **PsicologiaS ajudando a construir uma Universidade Promotora de Saúde**
Coordenação: Larissa Polejack Brambatti (UnB)

Resumo
O Movimento de Universidades Promotoras de Saúde foi provocado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) ainda no início da década de 1990.O simpósio propõe refletir criticamente sobre o papel da Psicologia no fortalecimento do Movimento de Universidades Promotoras de Saúde. A partir de uma perspectiva histórica, contextualizamos o movimento internacional de Universidades Promotoras da Saúde (UPS), surgido nos anos 1990 sob a égide da Organização Mundial da Saúde (OMS), articulado aos princípios da Carta de Ottawa e à abordagem das políticas públicas saudáveis. No Brasil, o movimento vem sendo consolidado desde 2018 por meio da atuação da Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (ReBraUPS), que impulsiona práticas intersetoriais, democráticas e sustentadas no campo da saúde coletiva, da Psicologia e das políticas públicas em Saúde. Com base em uma pesquisa documental e na análise da gestão universitária no contexto da pandemia de COVID-19 e no cenário pós-pandêmico, o simpósio apresentará experiências de políticas e ações institucionais voltadas à promoção da saúde de estudantes, servidores e docentes, com destaque para temas como saúde mental, acessibilidade, diversidade, enfrentamento das violências e cuidado coletivo. A mesa abordará: (1) a construção da Diretoria de Atenção da Saúde da Comunidade Universitária (DASU/DAC/UnB) como instância articuladora de políticas institucionais de promoção de saúde e educação e seus eixos estratégicos de atuação na Universidade de Brasília; (2) as estratégias e os aprendizados da inserção da psicologia na gestão universitária com base em metodologias participativas e cuidado em rede na UnB e na UFS; (3) A experiência da dimensão educativa como articuladora do bem-viver na comunidade universitária, (4) os efeitos dessas políticas na formação de psicólogas(os), docentes e pesquisadoras(es) que atuam na interface entre saúde, educação e gestão pública. Espera-se, com este simpósio, contribuir para o fortalecimento de práticas acadêmicas sensíveis ao sofrimento psíquico, à diversidade, à inclusão e ao cuidado coletivo, estimulando o compromisso ético-político da psicologia com a construção de instituições mais saudáveis, democráticas e promotoras de justiça social.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **PsicologiaS ajudando a construir uma Universidade Promotora de Saúde**

A promoção da saúde usando uma rádio universitária

Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)
Thalita Damasceno (UFC)
Mário Martins (UFSCAR)

Resumo

As rádios universitárias têm desempenhado uma função importante na produção e divulgação de conteúdos educativos, culturais, jornalísticos com uma perspectiva local e de formação de comunicadores. A Rádio UFS é uma rádio pública universitária que tem se destacado pela qualidade do conteúdo veiculado e pela sua função de divulgadora das ações universitárias, incluindo aquelas de promoção da Saúde. Nos últimos cinco anos, temos enfrentado vários desafios de saúde, no contexto universitário: stress, dificuldades nas interações interpessoais, isolamento, entre outras manifestações mais graves, como autoextermínio. Nesse contexto, a rádio universitária da UFS tem se posicionado como parceira de projetos de Promoção da Saúde, que focam na qualidade das relações interpessoais como uma das suas estratégias de prevenção de agravos e de promoção do bem viver. Neste trabalho da Rádio, o combate à desinformação tem sido um compromisso na ação de promover a saúde. O fenômeno da desinformação, como estratégia social de influência, vem sendo observado mais fortemente desde a década passada. Em 2016, por exemplo, a palavra do ano, eleita pelo Dicionário de Oxford, foi pós-verdade. Desde então, várias tentativas de lidar com esse problema têm sido implementadas. A desinformação teve um grande impacto na saúde pública durante o período da pandemia e esse efeito tem se mantido. Estratégias de promoção de saúde devem ser desenvolvidas para seu combate dado a gravidade do impacto que a desinformação gera. Não faltam exemplos, inclusive envolvendo ex-Presidente do Brasil e outras e outros ocupantes de cargos estratégicos. Apresentamos, neste trabalho, uma pesquisa que avaliou o uso de um programa veiculado na Rádio UFS: Boato ou Fato? O programa tinha foco em informações de saúde. O objetivo geral foi informar, mas de uma forma que promovesse conversas entre as pessoas sobre o assunto de saúde. O texto do programa era em formato de conversa entre duas pessoas. A primeira trazia a desinformação e a segunda trazia informações que esclareciam a informação falsa. A construção da informação esclarecedora foi feita com base nos estudos de Psicologia que mostravam a estrutura da desinformação e seus efeitos em quem foi exposto a ela. A pesquisa consistiu no registro detalhado de todas as atividades que envolveram a criação e execução do programa e de uma análise qualitativa dessas informações como um estudo de caso. Conseguiu-se identificar que a promoção de saúde pode ser feita utilizando o recurso de uma rádio. Os resultados mostraram que a Psicologia pode contribuir sobremaneira nesse processo tanto na concepção do problema quanto na criação de uma estratégia de intervenção e que esse tipo de ação deve ser uma atividade permanente nos meios de comunicação. As limitações vão nesse sentido, desse programa não ter tido continuidade, na dificuldade de se avaliar seu impacto em termos de audiência e consequências imediatas e de longo prazo, bem como a necessidade de pesquisas em parceria com ações de extensão para rádios universitárias.

Palavra-chave: Rádio Universitária, Promoção de Saúde, Universidade Promotora de Saúde
Nível: Pesquisador - P
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **PsicologiaS ajudando a construir uma Universidade Promotora de Saúde**

Quando a Participação Comunitária é uma conquista relacional e histórica na Universidade

Juliana Eugênia Caixeta (UnB)
Joana D´Arc Sampaio de Souza (UnB)
Márcia Denise Rodrigues Alves Saraiva (UnB)
Mallu Stephanie de Almeida Nunes (UnB)

Resumo

A Universidade Promotora de Saúde implica atuação: ação com sentido, compromisso e intencionalidade em nove diferentes eixos: Ambientes Saudáveis e Sustentáveis, Prevenção de Agravos e Promoção da Saúde em Redes, Saúde Mental, Vigilância em Saúde da Comunidade Universitária, Saúde e Qualidade de Vida do/a Trabalhador/a, Diversidade e Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão Social, Envelhecimento Saudável e Participativo e Processo Educativo. Neste trabalho, temos por objetivo analisar o trabalho da CoEduca – Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa, ligada à Diretoria de Atenção da Comunidade Educativa, da Universidade de Brasília, a partir do conceito de participação comunitária. Participação comunitária é entendida, a partir da concepção de Universidade Promotora de Saúde, como o processo de engajamento do coletivo que compõe a universidade nas ações de identificação de seus problemas e desafios, determinação de prioridades, planejamento, execução e avaliação de intervenções. Para realizar esta pesquisa, utilizamos a metodologia qualitativa, com delineamento de pesquisa documental. Foi corpus de análise desta pesquisa sete relatórios de gestão da Coordenação, construídos pela equipe da CoEduca, entre os anos de 2019 e 2024. O procedimento de análise das informações se deu por meio da Análise Textual Discursiva, que prevê três fases de análise: i) unitarização; ii) categorização e iii) metatexto. Os resultados foram organizados em três categorias: a) princípios; b) composição da equipe e c) atividades. Nesta análise, compreendemos que os princípios que norteiam o trabalho da CoEduca são: i) todas as pessoas que estão na universidade são pessoas que ensinam e aprendem em um processo contínuo de convivência; ii) a universidade democrática implica inclusão, entendida como um processo de emancipação coletiva, onde todas as pessoas têm voz e vez; iii) as intervenções, na CoEduca, são sempre organizadas coletivamente, uma vez que é responsabilidade de toda a comunidade o compromisso com o bem viver e com processos pedagógicos inclusivos; iv) diferentes contextos exigem diferentes articulações para a promoção de processos educativos acolhedores, inclusivos e comprometidos socialmente. A equipe é composta por Pedagogas e Psicólogas Escolares, que atuam em quatro campi da UnB. O trabalho pode ser organizado em Articulação, Formação e Acolhimento. As atividades de Articulação respondem ao enfrentamento a desafios relacionados ao processo educativo; mas, também, à divulgação de ações educacionais inspiradoras. As atividades Formativas respondem à identificação ou à solicitação de apoio para formação docente ou discente. As ações de Acolhimento implicam planejar e desenvolver atividades coletivas, com membros da comunidade acadêmica: docentes, discentes, profissionais técnicos/as-administrativos/as e colaboradores/as, visando promover o “estar perto” e o “estar com o outro”, numa perspectiva colaborativa. O Metatexto indicou que a atuação da CoEduca é orientada pelo conceito de participação comunitária, haja vista que seus princípios e atuação se dirigem para a articulação da comunidade educativa, engajando-a no compromisso de se responsabilizar por seus problemas e soluções. Destacamos que a participação comunitária tem sido uma conquista relacional da CoEduca ao longo dos anos, na medida em que a equipe compreende e cria, com a própria comunidade universitária, formas diferentes de atuar na interface entre a Educação e a Psicologia.

Palavra-chave: Universidade Promotora de Saúde, Participação Comunitária, CoEduca , estudantes universitários
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social e Instituto BRB de Responsabilidade Social.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **PsicologiaS ajudando a construir uma Universidade Promotora de Saúde**

Universidades Promotoras de Saùde: interfaces entre políticas institucionais, cuidado e formação em Psicologia

Larissa Polejack Brambatti (UnB)
Bruno Doz de Carvalho (UnB)
Iara Beattriz Rodrigues Brito (UnB)
Maria Cecília Pereira da Silva (UnB)
Yasmin de Sousa Pinto de Matos (UnB)

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise documental do Relatório de Gestão da Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU) da Universidade de Brasília, referente ao período de 2021 a 2024. A pesquisa adotou como abordagem metodológica a análise documental de natureza qualitativa, com foco na sistematização de dados institucionais, quantitativos e narrativos de experiência das equipes e usuários. O corpus foi constituído a partir de relatórios internos, registros de atendimentos, protocolos institucionais e indicadores de impacto das ações em saúde mental, psicossocial, nutricional e de promoção de saúde no ambiente universitário. Para além disso, a pesquisa buscou analisar os projetos de extensão cadastrados no SIGAA referentes ao período de 2020-2024, os operadores booleanos utilizados foram: “Promoção de Saúde”, “Promoção da saúde” e “Saúde Mental”. Assim, foram registradas todas as ações de extensão, classificadas como projetos, que apareciam interseccionadas com as palavras-chaves na plataforma de pesquisa das ações de extensão do SIGAA. Sendo 118 projetos, em que 6 são propostos pela Psicologia - desde o Instituto de Psicologia, os diferentes departamentos e o Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos. A metodologia permitiu mapear as ações de cuidado em saúde mental, articulação intersetorial, estratégias de acolhimento, supervisão de estágios e parcerias institucionais, com destaque para a atuação do Núcleo de Formação, Monitoramento e Avaliação (NAPS) e da Coordenação de Atenção Psicossocial (CoAP). Os dados foram organizados a partir de eixos estruturantes da política de promoção de saúde e equidade, considerando a temporalidade de implementação, o contexto pandêmico e pós-pandêmico e as condições de trabalho das equipes. Com relação a análise dos projetos de extensão foi possível identificar que com os anos o número de projetos voltados para a promoção da saúde e saúde mental duplicaram, mesmo que muitos deles não façam uma conexão direta entre saúde mental e promoção da saúde. Chama atenção a fraca presença da Psicologia nos projetos encontrados, visto que é uma área diretamente relacionada à promoção de saúde e à saúde mental, talvez a não utilização dessas palavras como identificadores explique esse fator. Outrossim, no total dos projetos avaliados, a maioria se relaciona com a promoção de/a saúde, indicando uma maior produção voltada para essa temática. Entre os principais achados, destacam-se: o desenvolvimento de programas inovadores como o PROSAM (Programa de Acolhimento e Promoção da Saúde Mental); a ampliação das práticas em saúde baseada em oficinas de habilidades socioemocionais e projetos de vida; a introdução de práticas integrativas comunitárias; e a produção de indicadores de impacto que dialogam com retenção e diplomação estudantil. A análise revelou também tensões entre os limites operacionais da estrutura institucional e a demanda crescente por serviços de atenção em saúde mental, agravada pela pandemia e pelo retorno presencial. Os resultados evidenciam a importância da análise documental como estratégia de avaliação e planejamento institucional, apontando para a necessidade de integração de dados quantitativos e qualitativos nos processos decisórios. Além disso, o estudo contribui para o fortalecimento de políticas públicas universitárias comprometidas com a saúde, a equidade e a permanência estudantil.

Palavra-chave: Pesquisa qualitativa; Análise documental; Saúde mental
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Simpósio: **Relação entre Personalidade, Percepção de Saúde E Determinantes Sociais no Brasil a partir da Pandemia do Covid-19**
Coordenação: Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC-RJ)

Resumo
A pandemia de Covid-19 intensificou desigualdades sociais preexistentes e provocou efeitos profundos sobre a saúde mental da população brasileira. Com impactos heterogêneos entre regiões, grupos sociais e contextos de vulnerabilidade, observam-se múltiplos determinantes sociais do processo saúde-doença que foram agravados no período pandêmico, afetando o bem-estar psicológico, os mecanismos de enfrentamento e o equilíbrio psicossocial dos indivíduos. Esta mesa tem como objetivo discutir, sob diferentes recortes metodológicos e populacionais, os efeitos da pandemia na emergência de sintomas de estresse pós-traumático, o papel da resiliência como fator protetivo e os perfis de personalidade como possíveis moduladores da resposta ao trauma. Os trabalhos apresentados abordam populações de distintas regiões brasileiras e analisam como desigualdades socioeconômicas, acesso a recursos e fatores psicossociais influenciaram as vivências subjetivas e a saúde mental no contexto da crise sanitária. A mesa busca contribuir para a compreensão do impacto psicológico da pandemia com base em evidências empíricas e apontar caminhos para políticas públicas em saúde mental que considerem as especificidades regionais, culturais e sociais do país.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Relação entre Personalidade, Percepção de Saúde E Determinantes Sociais no Brasil a partir da Pandemia do Covid-19**

Estresse pós-traumático e desigualdades regionais: uma análise psicossocial no Brasil pós-pandemia

Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC-RJ)
Marck Torres (UFAM)
José parecido da Silva (USP)
Alberto Abad (UJFJ)

Resumo

Este estudo teórico-empírico tem como objetivo analisar a relação entre sintomas de estresse pós-traumático (TEPT) e os determinantes sociais da saúde em diferentes regiões brasileiras no contexto pós-pandêmico. A pandemia de Covid-19 configurou-se como um evento traumático coletivo de alcance global, com efeitos duradouros sobre a saúde mental da população. No entanto, seus impactos foram vivenciados de forma assimétrica entre grupos sociais e territórios, acentuando desigualdades históricas e evidenciando a centralidade dos marcadores sociais da diferença — como classe, raça, gênero e local de moradia — na produção do sofrimento psíquico. Em países marcados por iniquidades estruturais, como o Brasil, a pandemia intensificou vulnerabilidades preexistentes, funcionando como um catalisador de traumas sociais, institucionais e individuais. A pesquisa foi desenvolvida com base em dados obtidos por meio da aplicação de instrumentos padronizados em amostras representativas das cinco macrorregiões brasileiras. A análise comparativa revelou variações substanciais na prevalência de sintomas de TEPT — como hipervigilância, distúrbios do sono, revivência de experiências traumáticas, evitação e manifestações psicossomáticas — com maior concentração em áreas caracterizadas por pobreza extrema, precarização das relações de trabalho, insegurança alimentar e baixa cobertura dos sistemas públicos de proteção social e de saúde. Os grupos mais afetados incluem mulheres, jovens adultos, trabalhadores informais e pessoas com histórico de sofrimento psíquico ou exposição a múltiplas perdas durante a pandemia. A perspectiva psicossocial adotada neste estudo considera que os efeitos traumáticos da pandemia não se restringem à exposição direta ao agente viral ou às medidas sanitárias, mas decorrem da interação complexa entre fatores objetivos (condições socioeconômicas, acesso a direitos) e subjetivos (experiência de perda, sensação de desamparo, expectativas frustradas). A fragmentação das redes de apoio, a redução da interação comunitária e o colapso das rotinas cotidianas atuaram como fatores de intensificação do estresse, comprometendo a capacidade de enfrentamento individual e coletivo. O medo recorrente de perdas — de entes queridos, de estabilidade econômica e de pertencimento social — foi identificado como núcleo emocional estruturante da experiência traumática vivida por muitos participantes. Conclui-se que o TEPT no Brasil pós-pandemia deve ser compreendido como um fenômeno multidimensional e regionalmente desigual, fortemente atravessado pelos determinantes sociais da saúde. Reforça-se a necessidade de políticas públicas de saúde mental que articulem uma abordagem interseccional, territorializada e centrada no cuidado comunitário. A reparação psicossocial exige o fortalecimento de vínculos sociais, o investimento em práticas restaurativas de escuta e acolhimento, e a promoção de condições que favoreçam a reconstrução de sentido e a dignidade subjetiva dos sujeitos atingidos.

Palavra-chave: Estresse pós-traumático; desigualdades sociais; determinantes sociais da saúde.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Relação entre Personalidade, Percepção de Saúde E Determinantes Sociais no Brasil a partir da Pandemia do Covid-19**

Resiliência como fator protetivo no enfrentamento da pandemia

Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO/ UNESA)
José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo que investigou os níveis de resiliência em adultos brasileiros durante e após o período crítico da pandemia de Covid-19. Realizada em cinco capitais representando distintas regiões do país, a pesquisa teve como objetivo compreender de que maneira variáveis psicossociais e contextuais influenciaram a capacidade de adaptação dos indivíduos diante de uma situação traumática coletiva, prolongada e marcada por incertezas, perdas e rupturas. A partir da aplicação de instrumentos validados de autorrelato e de análises comparativas entre os diferentes contextos regionais, foram identificadas significativas variações nos níveis de resiliência, refletindo as desigualdades sociais e os distintos repertórios culturais existentes no Brasil. Os resultados apontam que os maiores escores de resiliência estiveram associados à presença de redes de apoio social consistentes, vínculos familiares estáveis, acesso a informações confiáveis e disponibilidade de recursos simbólicos de sustentação emocional, como a espiritualidade e o senso de propósito existencial. A percepção de pertencimento a uma comunidade, o engajamento em práticas solidárias e a capacidade de reorganizar afetos diante de perdas foram fatores especialmente relevantes para a manutenção da saúde mental. Em contraste, baixos níveis de resiliência foram observados entre participantes com histórico de exclusão social, instabilidade habitacional, insegurança alimentar ou afetados por múltiplas perdas durante a pandemia, incluindo lutos não elaborados, desemprego e isolamento prolongado. A análise teórica sustenta que a resiliência não deve ser concebida como um traço de personalidade fixo, mas como um processo dinâmico e interativo, mediado pelas condições sociais, econômicas, culturais e relacionais nas quais o sujeito está inserido. Trata-se, portanto, de uma competência desenvolvível, cuja emergência depende de fatores individuais, contextuais e coletivos. Neste sentido, a resiliência funciona como um mediador relevante entre os eventos adversos vivenciados e a manifestação de sintomas como ansiedade, depressão e estresse crônico, oferecendo proteção subjetiva contra o adoecimento mental. Conclui-se que o fortalecimento da resiliência individual e coletiva constitui um caminho promissor para a promoção da saúde mental em contextos pós crise. Para tanto, é necessário investir em políticas públicas que superem abordagens centradas exclusivamente na clínica do sofrimento e passem a incorporar estratégias preventivas, educativas e comunitárias voltadas ao fortalecimento dos recursos psicossociais. A promoção da resiliência, nesse contexto, passa pelo reconhecimento da potência dos vínculos, da participação cidadã e da construção de sentido coletivo. Em um país profundamente impactado pelas desigualdades no enfrentamento da pandemia, a resiliência emerge não apenas como mecanismo de superação individual, mas como fundamento para a reconstrução social e psíquica.

Palavra-chave: Resiliência; pandemia; saúde mental coletiva.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: UNIVERSO e UNESA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Relação entre Personalidade, Percepção de Saúde E Determinantes Sociais no Brasil a partir da Pandemia do Covid-19**

Traços de personalidade e saúde mental em tempos de pandemia: moderadores do estresse e da adaptação psicológica

Zeimara de Almeida Santos (UFBA)
Diogo Bonioli (UFRJ)

Resumo

O presente trabalho teórico investigativo tem como objetivo analisar o papel dos traços de personalidade como moderadores dos efeitos psicológicos da pandemia de Covid-19 em adultos brasileiros. Partindo da premissa de que a forma como os indivíduos vivenciam eventos traumáticos não depende exclusivamente de fatores externos, mas também de características deposicionais relativamente estáveis, o estudo buscou compreender de que modo os traços de personalidade influenciam a percepção do estresse, a regulação emocional e as estratégias de enfrentamento adotadas durante a crise sanitária. A pesquisa baseou-se no modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five), composto por neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e consciência. Cada um desses traços foi analisado em sua relação com sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, bem como com indicadores de adaptação psicológica positiva. Os dados, obtidos em amostra diversificada, revelaram que altos níveis de neuroticismo foram consistentemente associados a maior vulnerabilidade emocional, elevada reatividade ao estresse e maior propensão ao sofrimento psíquico. Esse traço predispõe o indivíduo à ruminação, à hiper vigilância e à percepção amplificada de ameaças, dificultando a adaptação em contextos de incerteza e risco prolongado. Em contrapartida, indivíduos com altos escores de consciência e extroversão apresentaram melhor regulação emocional, maior estabilidade diante da crise e maior engajamento em comportamentos proativos de enfrentamento. A consciência, associada à autodisciplina, organização e perseverança, demonstrou ser um fator de proteção relevante ao promover comportamentos adaptativos mesmo em condições adversas. Já a extroversão, com seu componente de sociabilidade e expressividade emocional, favoreceu a busca por apoio social e a manutenção de vínculos afetivos durante o isolamento. O traço de abertura à experiência mostrou-se correlacionado com maior flexibilidade cognitiva, criatividade na resolução de problemas e maior capacidade de ressignificação da experiência pandêmica. A amabilidade, por sua vez, esteve ligada ao altruísmo, empatia e comportamentos colaborativos, promovendo coesão social e suporte mútuo em situações de crise coletiva. A análise indica que os traços de personalidade atuam como filtros interpretativos que influenciam diretamente a forma como o indivíduo percebe, processa e responde a eventos estressores. Conclui-se que, embora os determinantes sociais sejam incontornáveis na análise dos impactos da pandemia, os traços de personalidade modulam de maneira significativa as respostas subjetivas e comportamentais diante do trauma. A partir disso, argumenta-se que intervenções em saúde mental devem considerar a singularidade dos perfis psicológicos, desenvolvendo estratégias personalizadas de prevenção e cuidado. Em contextos de crise generalizada, como o da pandemia de Covid-19, compreender os fatores disposicionais pode ser decisivo para o desenho de políticas públicas e ações clínicas mais eficazes e humanizadas.

Palavra-chave: Personalidade; saúde mental; enfrentamento psicológico.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: UFBA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio**: Saúde mental e condições de trabalho entre servidores públicos**
Coordenação: Lívia de Oliveira Borges (UFMG)

Resumo
O caráter processual e histórico da saúde mental vem sendo muito mais abordado recentemente em decorrências das evidências internacionais e nacionais acerca da associação entre saúde mental e certas características das condições do trabalho, sendo estas reconhecidas como fatores de risco. Além disso, no Brasil não faltam polêmicas sobre os direitos dos servidores públicos em relação às condições de trabalho. Propõe-se o presente simpósio para disseminar os resultados encontrados em três pesquisas envolvendo servidores públicos para investigar o tema. A primeira será apresentada pela Profa. Silvânia da Cruz Barbosa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob o título de "Fatores Sociolaborais Protetivos e de Risco ao Bem-Estar Psicológico de Servidores Judiciários". A segunda será apresentada pela Profa. Livia de Oliveira Borges da Universidade Católica de Santos, sob o título de "Saúde Mental e Condições de Trabalho em dois Momentos Históricos". A terceira será apresentada, por sua vez, pela Profa. Sabrina Cavalcanti Barros da UFRN, sob o título de "Percepção dos servidores sobre as condições de trabalho e a saúde mental, no contexto da universidade pública".

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Saúde mental e condições de trabalho entre servidores públicos**

Fatores sociolaborais protetivos e de risco ao bem-estar psicológico de servidores judiciários

Silvânia da Cruz Barbosa (UEPB)
José Luciano Vieira de Freitas Júnior (Fórum do Poder Judiciário)

Resumo

O modelo ecológico de saúde, formulado por Peter Warr, é aplicável ao estudo de qualquer meio social, em especial aos contextos de trabalho e às situações de desemprego. Em tal modelo, o conceito de saúde mental é sinônimo de Bem-Estar Psicológico (BEP) e um construto formado por aspectos hedônicos (vivências de prazer) e eudaimônicos de felicidade (experiências de autovalidação), constituído por cinco dimensões: 1. Bem-estar afetivo; 2. Competência; 3. Autonomia; 4. Aspiração; 5. Funcionamento integral. Warr teorizou que, em contextos de trabalho, essas dimensões da saúde são influenciadas pela percepção das características sociolaborais. Ele elegeu 12 características sociolaborais que, dependendo da avaliação do trabalhador, podem surtir Efeito Constante (EC) ou Diminuição Adicional (DA) na saúde. Argumentou que a percepção de ausência ou escassez de qualquer uma dessas características é sempre nociva à saúde mental, enquanto a percepção de doses equilibradas ou moderadas produz benefícios à saúde; porém, a percepção de doses excessivas pode gerar as situações de Efeito Constante (EC) ou de Diminuição Adicional (DA). A partir desse referencial teórico, esta pesquisa analisou a influência de fatores sociolaborais no bem-estar psicológico de servidores do Poder Judiciário. O estudo foi correlacional, realizado no Fórum da cidade de Patos, Paraíba, com a participação de 72 servidores com cargos judiciários funcionais (auxiliares, técnicos, oficiais e analistas) e de magistratura (juízes), correspondendo a uma amostra de 69,9% da população (N=103). Os instrumentos aplicados foram um Questionário Sociodemográficos e as seguintes escalas do tipo Likert: (a) Questionário de Saúde Geral, (b) Escala de Autoestima de Rosenberg, (c) Escala de Bem-Estar Afetivo no Trabalho, (d) Questionário de Condições de Trabalho. Após os dados serem registrados no software Statistical Package for Social Science (SPSS), foram efetuadas estatísticas descritivas (medianas, percentis, porcentagem) para caracterizar a amostra; teste Shapiro Wilk (para verificar a normalidade dos dados); teste de correlação (ρ de Spearman) para averiguar padrões de interações entre variáveis; e regressão linear múltipla (método enter) para identificar o poder explicativo das variáveis sociolaborais usadas como antecedentes do BEP. Por meio das análises de regressão, foi possível identificar três fatores sociolaborais mais influentes no BEP dos profissionais judiciários: dois deles (Variedade e Clareza do entorno) foram percebidos como os mais excessivos no ambiente de trabalho, destacando-se como potenciais riscos ao BEP por estarem entre àquelas categorias classificadas por Warr como tipo DA; o terceiro fator, denominado ‘Posição social valorizada’ foi o mais positivamente avaliado pelos servidores judiciários, destacando-se como fator protetivo do BEP por estar entre as categorias do tipo EC. Considera-se que o conhecimento desses fatores influentes na saúde, por EC ou de DA, pode subsidiar ações interventivas promotoras da qualidade de vida no ambiente pesquisado.

Palavra-chave: Trabalho; saúde mental; condições de trabalho.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: ----
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Saúde mental e condições de trabalho entre servidores públicos**

Percepção dos servidores sobre as condições de trabalho e a saúde mental, no contexto da universidade pública

Sabrina Cavalcanti Barros (UFRN)
Antônio Alves-Filho (UFRN)

Resumo

É sabido que as universidades públicas federais brasileiras têm enfrentado ao longo das últimas décadas, um aumento da precarização em seus processos e relações de trabalho. Com a crise pandêmica da Covid-19, tal cenário se intensificou, repercutindo negativamente na vida e na saúde psíquica desses servidores. Mesmo com o retorno das atividades presenciais, os efeitos dessa experiência parecem se manter, exigindo dos servidores estratégias para enfrentar os desafios já existentes, e promover saúde e bem-estar nesse contexto de trabalho. Assumimos que o trabalho é estruturador da vida das pessoas e da sociedade e um determinante social da saúde (mental). Objetivamos, então, compreender a percepção de docentes e técnicos-administrativos, sobre suas condições de trabalho e a repercussão dessas condições sobre a saúde psíquica desses servidores. Para tanto, consideramos a experiência da pandemia, bem como o retorno às atividades presenciais. Realizamos entrevistas semiestruturadas, com 101 servidores, docentes e técnicos-administrativos lotados em todos os campi da universidade (capital e interior), sendo: 50,5% do sexo masculino, 55,45% docentes, 50,5% lotados no campus da capital, com idade variando entre 22 e 72 anos. Com as respostas dos participantes transcritas literalmente, realizamos análise de conteúdo temática, tendo como suporte um software específico para tal análise, Qualitative Data Analysis Software (QDAMiner). Os resultados preliminares apontaram, no período de confinamento: uma maior percepção na sobrecarga de trabalho, no comprometimento das relações interpessoais, no aumento de demandas e exigências por comunicações mais frequentes com chefias e colegas de trabalho, e na flexibilização na realização das atividades previstas. Os participantes também destacaram a infraestrutura precária para trabalharem no contexto remoto e, ao mesmo tempo, o suporte organizacional que receberam para manusear os dispositivos tecnológicos adotados pela universidade. Com o retorno das atividades presenciais, os servidores percebem um processo de readaptação mais lento e de intensificação do trabalho, marcado pela manutenção de atividades remotas, sobretudo reuniões, e pela adoção de atividades híbridas, especialmente para os técnicos-administrativos. Sobre a repercussão na saúde psíquica, os participantes relataram perceber mais frequentemente o sofrimento psíquico (ansiedade, estresse etc.), provocado tanto pelo contexto de pandemia, quanto por trabalhar sob condições adversas, fazendo menção, por exemplo, aos conflitos gerados na relação trabalho-família, e ao sofrimento observado na vida dos estudantes, sobretudo daqueles mais vulneráveis e sem infraestrutura mínima para acompanharem as aulas e atividades pedagógicas. Com a retomada das atividades presenciais, segue a percepção dos participantes acerca do sofrimento psíquico decorrentes, dentre outros aspectos, do excesso de atividades virtuais, do desrespeito dos discentes para com os docentes, e da desigualdade percebida pelos técnicos-administrativos sobre quem pode ou não aderir ao trabalho híbrido. Esperamos, com os resultados, estimular um debate ampliado na comunidade acadêmica e contribuir para melhorias nas públicas adotadas pela gestão, que repercutem diretamente na vida dos servidores.

Palavra-chave: Saúde mental no trabalho; servidores públicos; análise de conteúdo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: PIBIC – IC (UFRN).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Saúde mental e condições de trabalho entre servidores públicos**

Saúde Mental e Condições de Trabalho em dois Momentos Históricos

Lívia de Oliveira Borges (UFMG)
Bruno Otávio Arantes (UEMG)
Camila Teixeira Heleno (UFVJM)
Georgina Maria Véras Motta (UFMG)

Resumo

Em uma conjuntura histórica de crescimento dos registros de sofrimentos e adoecimentos mentais entre trabalhadores em geral e que as universidades em sido muito criticadas e, por vezes, ameaçadas, desenvolvemos pesquisa com o objetivo de comparar a variação de indicadores de saúde mental por fatores das condições de trabalho na UFMG em dois momentos, a saber: em 2017 e em 2022. O primeiro momento antecedeu a pandemia de COVID-19 e o segundo foi posterior. Em ambos, a universidade estava funcionando presencialmente, sendo que no último ainda parcialmente e adotando procedimentos de prevenção da pandemia. Partimos da concepção de dinamismo da saúde mental dos servidores e das condições de trabalho; dinamismo esse, relativo à a construção sociohistórica de tais fenômenos. Tomou-se a saúde mental como multifacetada, podendo ser aferida pelas alterações psíquicas comuns, autoestima, interferência do trabalho na família e vice-versa, bem como expressão de afetos positivos e negativos. As condições de trabalho também foram consideradas em quatro categorias, multifatoriais: (1) Condições Jurídicas e Contratuais; (2) Exigências, Contradições e Condições Materiais; (3) Comunicação, Desafio e Participação; e (4) Suporte e Planejamento. As atividades de campo consistiram na aplicação de questionários estruturados (com validade e consistência previamente avaliadas), quais sejam: Questionário de Saúde Geral (QSG); Autoestima de Rosenberg (EAR); Escala de Conflito Trabalho-Família (ECTF); Escala de Bem-estar Afetivo (BEAT) e Questionário de Condições de Trabalho (QCT). No segundo momento (2022), adicionaram-se dois questionários sobre a experiência com a pandemia e a atribuição de prestígio organizacional. Em 2017, participaram 171 servidores técnico-administrativos em educação (TAE) e 91 docentes. Em 2022, participaram 183 servidores TAE e 246 docentes. Estimados os escores dos participantes nos fatores mensurados pelos questionários citados, destacam-se inicialmente que nos escores de saúde mental, os servidores TAE apresentaram um crescimento estatisticamente significativos nas alterações psíquicas comuns e na interferência do trabalho na família, enquanto os docentes revelaram crescimento estatisticamente significativo exclusivamente nas alterações psíquicas comuns. Entretanto, para os docentes, os escores de interferência do trabalho na família já era muito elevado em 2017 e, assim, continuou. Entre os preditores dos indicadores da saúde mental estão o respeito às limitações, cultivado nas relações interpessoais, e o largo efeito das exigências inadequadas ou superdimensionadas, levando a interferência negativa do trabalho na família. Para os servidores TAE, a tal efeito se adicionou à introdução do trabalho remoto na pandemia. Esses resultados suscitam reflexões sobre o caráter processual, histórico e coletivo (epidemiológico) da saúde mental, bem como sublinha a importância das condições de trabalho compreendidas de uma maneira ampla e multidimensional. Suscitam também intervenções no nível das políticas institucionais e públicas, bem como aplicação de ações de vigilância tendo em vista melhor aplicação de tais políticas.

Palavra-chave: Servidores; saúde mental; condições de trabalho.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa PQ-1A (mar2019 a fev/2024)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Simpósio: **Saúde mental em diferentes contextos: habilidades de autoregulação, otimismo e problemas comportamentais**
Coordenação: Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo
Compreender os fatores que influenciam a saúde mental em diferentes contextos é essencial para desenvolver ações mais eficazes. Crianças em situação de vulnerabilidade social enfrentam estressores que prejudicam suas habilidades de autorregulação e suas competências socioemocionais. Estudantes universitários precisam se adaptar às diferentes experiências e necessidades do ensino superior e aspectos como otimismo e senso de autoeficácia podem ser diferenciais nesse processo. Adultos com alto nível de problemas comportamentais internalizantes ou externalizantes terão mais dificuldades em lidar com as adversidades em diferentes contextos. Investigar habilidades de autoregulação, problemas comportamentais, otimismo e autoeficácia contribuem para a compreensão desses aspectos e facilita o organização de estratégias de promoção de saúde mental.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Saúde mental em diferentes contextos: habilidades de autoregulação, otimismo e problemas comportamentais**

Avaliação de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social através do child behavior checklist

Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (UFRRJ)
Sandra Duarte Antão (PPGP– UFRRJ)

Resumo

Crianças em vulnerabilidade social estão expostas a inúmeros estressores que contribuem para alterações nas habilidades de autorregulação e competências socioemocionais. Este estudo teve como objetivo avaliar 21 crianças de 6 a 11 anos em situação de vulnerabilidade social atendidas pela Instituição Casa Manjedoura em Barra Mansa/RJ. Seus responsáveis responderam ao instrumento Child Behavior Checklist (CBCL). Das 21 crianças avaliadas, 62% eram pretas e 38% pardas, não havendo crianças brancas na amostra. Todas as respondentes eram mulheres - 93% mães biológicas e 7% avós - com um perfil ocupacional marcado pela precariedade: 64% eram cuidadoras do lar, 14% desempregadas, 14% trabalhavam em empregos informais (como domésticas ou cozinheiras), e apenas 7% recebiam benefícios previdenciários. Os resultados demonstraram um perfil marcado por significativas dificuldades emocionais e comportamentais. Na Escala de Competência Social 90% das crianças apresentaram desempenho abaixo do esperado para sua faixa etária. Especificamente, nas subescalas que compõem esta medida, 58% das crianças mostraram déficits clínicos ou limítrofes em suas atividades cotidianas (brincadeiras, jogos e tarefas), enquanto 43% apresentaram dificuldades similares no desempenho escolar. Na escala de problemas internalizantes, que inclui sintomas como ansiedade, depressão e queixas somáticas, 76% das crianças apresentaram escores clínicos ou limítrofes. A subescala de ansiedade/depressão mostrou que 38% das crianças estavam na faixa clínica e 19% na limítrofe, indicando um sofrimento emocional significativo. Problemas somáticos, que refletem a somatização do estresse, foram observados em 14% da amostra na categoria clínica e 24% na limítrofe. Já os problemas externalizantes, que englobam comportamentos disruptivos e agressivos, atingiram 90% da amostra. A subescala de comportamento agressivo mostrou que 62% das crianças estavam na faixa clínica e 24% na limítrofe, enquanto problemas com violação de regras foram observados em 24% (clínico) e 10% (limítrofe) dos casos. Esses dados sugerem um padrão de dificuldade no controle dos impulsos e na adequação às normas sociais. A análise das escalas orientadas pelo DSM revelou prevalências preocupantes de diversos transtornos. Problemas de atenção e hiperatividade foram identificados em 33% das crianças na faixa clínica e 10% na limítrofe. O comportamento opositor-desafiador, que prediz dificuldades futuras de adaptação, apareceu em 52% dos casos (clínico) e 10% (limítrofe). Sintomas de estresse foram observados em 38% da amostra, enquanto problemas de conduta atingiram 19% das crianças. Estes resultados demonstram uma forte associação entre vulnerabilidade social e problemas no desenvolvimento infantil. A análise estatística revelou correlações significativas entre o contexto de vulnerabilidade e baixa competência social (r=0,82), problemas externalizantes (r=0,79) e internalizantes (r=0,71). O ambiente familiar, marcado por escassa estimulação cognitiva e afetiva, parece agravar esses quadros, criando um ciclo de desvantagem que se perpetua. Os achados deste estudo destacam a urgência de políticas públicas intersetoriais que combinem intervenções precoces no desenvolvimento infantil com apoio familiar contextualizado. A marcante desigualdade racial observada nos resultados reforça a necessidade de ações afirmativas que considerem estas disparidades estruturais. Embora o estudo apresente limitações como o tamanho amostral e a natureza transversal, os dados obtidos oferecem uma contribuição valiosa para compreender os desafios do desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade.

Palavra-chave: Vulnerabilidade social; Terapia cognitivo-comportamental; Intervenção psicossocial.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Saúde mental em diferentes contextos: habilidades de autoregulação, otimismo e problemas comportamentais**

Avaliação do otimismo e autoeficácia em universitários

Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo

Entrar na universidade é, para muitos, a única alternativa de melhorar condições de vida. No entanto, essa jornada também traz desafios significativos em diferentes aspectos, como o crescimento pessoal, as relações sociais, o desempenho acadêmico e a adaptação às demandas das instituições de ensino. Ambos (possibilidades e desafios) exigem mudanças de atitudes, pensamentos e podem causar conflitos emocionais que interferem na saúde mental, ampliando sintomas de ansiedade, depressão e percepção de estresse e, algumas vezes, levando a evasão acadêmica. O otimismo, como um constructo que contribui para a perspectiva de que tudo dará certo, e a autoeficácia, associada à crença de um indivíduo em sua própria capacidade de realizar com sucesso tarefas ou metas específicas. podem ser de grande auxílio na adaptação à vida universitária. O objetivo desta pesquisa foi identificar a presença do otimismo e de autoeficácia em universitários de uma instituição particular de Curitiba, Paraná. Esse trabalho teve aprovação pelo CEP. Os estudantes foram convidados via whatsapp das turmas para o estudo. Eles poderiam ser de qualquer curso da universidade, de todos os gêneros e faixas etárias. Aqueles que aceitaram, receberam um link do Google Forms para assinar ao TCLE e preencher diferentes instrumentos, entre eles, o Life Orientation Test - LOT-R, que investiga otimismo e pessimismo, e a Escala de Autoeficácia Geral Percebida. Ambos são instrumentos de autorelato, e devem ser respondidos em escala do tipo Likert, indicando a concordância com as afirmativas. Os participantes da pesquisa (n=264), em sua maioria, foram do gênero feminino (87%), com idades entre 18 e 20 anos (36,4%), que cursavam o primeiro (30,68%) ou o quinto perído (22,4%) e, em especial, o curso de Psicologia (56%). A maior parte dos estdudante apresentou nível médio de otimismo (46%) e moderado de autoeficácia (39%). Os estudantes demonstraram uma percepção mais positiva do que negativa em relação aos acontecimentos da vida, isso porque os itens da LOT-R relacionados ao otimismo (questões 1, 4 e 10) tiveram respostas de intensidade maior (concordo plenamente) quando comparados aos itens da LOT-R relacionados ao pessimismo (questões 3, 7 e 9). Além disso, as médias gerais de autoeficácia e otimismo apresentaram resultados fortes e positivos, mostrando uma ligação direta entre as duas variáveis. Ter uma visão mais otimista e um senso de autoconfiança positivo pode ser essencial para o estudante universitário, pois aumenta as chances de ele concluir seus estudos. Essa atitude ajuda o estudante a se adaptar à vida universitária, mesmo diante de dificuldades. É importante reconhecer que a universidade, com suas demandas mais complexas, atividades variadas, estágios e alta carga horária, pode ser um fator de estresse para a saúde mental do aluno. Este trabalho faz parte de um grande estudo que avalia a saúde mental dos estudantes universitários, e os resultados obtidos serão úteis para entender melhor suas potencialidades e desafios. Além disso, esses dados podem orientar a criação de ações de prevenção e intervenção mais eficazes, apoiando o estudante nesse processo e contribuindo para uma formação de qualidade.

Palavra-chave: Otimismo; Universitários; Psicologia Positiva
Nível: Pesquisador - P
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Saúde mental em diferentes contextos: habilidades de autoregulação, otimismo e problemas comportamentais**

Comportamentos internalizantes e Externalizantes em adultos brasileiros

Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (UNIFESP)
Fernanda Ribeiro de Araújo (UNIFESP)
Teresa Schoen (UNIFESP)

Resumo

Estimativas de prevalência de transtornos mentais na população brasileira têm se apresentado mais altas do que o encontrado em estudos internacionais, sendo maiores do que o avaliado em regiões mundiais de zona de conflito, como territórios de guerra. Comportamentos podem ser classificados em sua natureza internalizante ou externalizante. Os internalizantes referem-se a processos psicológicos internos, de natureza emocional e afetiva (como medo, tristeza e insegurança) e podem ser percebidos como ansiedade, depressão e retraimento. Os externalizantes são aqueles voltados para o ambiente externo ao indivíduo, como comportamento agressivo, agitação e quebra de regras. Esses comport5amentos podem ser avaliados em faixa limítrofe/clínica, com indicativos de problemas de saúde mental. A tendência de resultados de pesquisas nacionais e internacionais de avaliação em saúde mental de adultos é a de mulheres apresentarem maior frequência de problemas internalizantes do que homens. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento de indicativos de comportamentos psicológicos internalizantes e externalizantes em adultos brasileiros. Foram avaliados bancos de dados do Adult Self Report (ASR), instrumento de avaliação de adultos de 18 a 59 anos do Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA), uma bateria de avaliação comportamental mundialmente utilizada. Estudiosos que se utilizam de instrumental ASEBA em seus trabalhos de pesquisa, foram convidados a colaborar com esta investigação partilhando, sob cuidados éticos, seus bancos de dados (output do software específico do ASEBA). Essa colaboração resultou num alcance de 2515 protocolos de avaliações de adultos com uso do ASR, das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, realizadas na década de 2011 a 2020. A maioria dos protocolos era de adultos na faixa de idade de 18 a 35 anos (n = 1894) e de mulheres (n = 1616). Todas as bases cedidas pelos pesquisadores colaboradores foram organizadas e padronizadas afim de se obter o acesso aos dados, levando em conta respostas por itens e resultados do instrumentos considerados no valor do t score (variável numérica) e também categorizados segundo necessidade ou não de intervenção clínica (variáveis categóricas “não clínica” e “limítrofe” e “clínica”, as duas últimas tendo sido agrupadas, na pesquisa, como “limítrofe/clínica”, aquelas com indicativos de necessidade de intervenção em diferentes graus). Resultados do estudo indicaram mais de 50% da amostra em faixa limítrofe/clínica para comportamentos internalizantes, sem diferenças entre os sexos. Comportamentos externalizantes mostraram-se em faixa limítrofe/clínica para menos de um terço do total da amostra (28,7%), tanto em homens quanto em mulheres. Houve diferença significativa na avaliação da subescala de agressividade (pertinente a problemas externalizantes) na faixa etária de 36 a 59 anos, tendo as mulheres apresentado médias mais altas do que os homens. Perfis clínicos de ansiedade/depressão não se apresentaram associados com outros problemas.

Palavra-chave: Saúde mental; Comportamentos internalizantes; Comportamentos externalizantes
Nível: Pesquisador - P
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Seria a soma das partes maior do que o todo? Análises comparativas e variáveis determinantes de comportamentos de pessoas em grupo e comportamentos individuais.**
Coordenação: Fabio Henrique Baia (UniRV)

Resumo
Influência social define-se por situações nas quais a presença de outros organismos determina comportamentos. Diversos estudos têm investigados diferentes situações nas quais se observa a influência social, variando desde a presença de outros organismos até situações nas quais a obtenção de recursos depende da coordenação de respostas de dois ou mais indivíduos. O objetivo deste simpósio é discutir dados empíricos oriundos de pesquisas experimentais nas quais o comportamento de um organismo é determinado socialmente. O primeiro trabalho discute situações de escolhas de seres humanos em grupos. Utilizando um procedimento na qual três grupos compostos por 12 estudantes universitários se distribuam em uma sala. Foi avaliado como a apresentação de informações explicitas sobre os recursos influenciava as escolhas em grupo. Comparou-se escolhas individuais com o desempenho coletivo. A análise envolveu a teoria de Ideal Free Distribuition (IFD) e a Matching Law. Os resultados observados envolvem a sub-igualação, tanto no comportamento individual como coletivo. Entretanto, a sub-igualação foi maior no comportamento individual. A segunda apresentação envolve uma série de experimentos com abelhas mamangavas em situação de escolha. No caso de abelhas o reforço obtido não é consumido apenas pelo indivíduo que o produz. Já que abelhas retornam a colmeia e depositam a sacarose obtida. O que leva ao questionamento se este reforçador produzido individualmente pode ser considerado na verdade como um reforçador social. Nos estudos a serem apresentados foi utilizado um procedimento de atraso ajustável no qual as abelhas escolhiam entre uma solução de sacarose menos doce e imediata (SS) e uma opção mais doce e atrasada (LL) com atrasos sistematicamente crescentes. Cinco mamangavas demonstraram tolerância ao atraso comparável a vertebrados, mudando a escolha de LL para SS em atrasos médios de 50s na fase inicial e 55s na replicação, o que contraria a teoria metabólica do autocontrole que prevê menor tolerância em organismos com altas taxas metabólicas. Os resultados são discutidos considerando escolhas individuais ou escolhas em grupo. A terceira apresentação investigou a escolhas em duplas nas quais um parceiro decidia sobre a distribuição de ganhos. Nesta situação social parceiros podem aceitar ou rejeitar a distribuição, quando o parceiro rejeita a distribuição desigual nomeia-se o fenômeno como aversão a desigualdade que pode ser vantajosa para quem decide ou desvantajosa. Assim a aversão pode ser: aversão a desigualdade vantajosa (AI) ou a desigualdade desvantajosa (DI). Participantes humanos foram expostos a uma tarefa na qual escolhiam se aceitavam a distribuição com AI ou DI. Foi manipulado a história prévia com o parceiro confederado. Havia duas condições, uma na qual o confederado aceitava a AI e outra com aceite de DI. Os resultados demonstrar que os participantes mostraram uma espécie de reciprocidade na situação de DI: quando eram previamente beneficiados pelo confederado, permitiam que o confederado ganhasse mais quando o jogo virava; quando não haviam sido beneficiados, não permitiam que o confederado ganhasse mais. As três apresentações fomentarão debates sobre as similaridades e diferenças entre comportamentos individuais e sociais. Além de debater como variáveis sociais determinam os comportamentos individuais e os desempenhos em grupo.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Seria a soma das partes maior do que o todo? Análises comparativas e variáveis determinantes de comportamentos de pessoas em grupo e comportamentos individuais.**

Abelhas como Sujeitos Experimentais: Reforço Socialmente Mediado e Seus Desdobramentos no Paradigma Operante

Kalliu Carvalho Couto (Oslo Metropolitan University)

Resumo

A análise do comportamento tem tradicionalmente estudado os efeitos das consequências sobre o comportamento de indivíduos utilizando o paradigma operante. Nesses experimentos, investiga-se a relação contingente entre (i) uma classe de respostas e (ii) uma classe de estímulos, em organismos como pombos, ratos e humanos. Quando uma determinada classe de estímulos influencia a probabilidade de ocorrências futuras de uma classe de respostas, descrevemos a primeira como um comportamento operante e a segunda como uma consequência reforçadora ou punitiva. Em experimentos com animais não humanos, reforçadores primários como comida e água são normalmente empregados como consequências, enquanto em experimentos com humanos preferem-se reforçadores secundários como pontos e reforçadores generalizados como dinheiro. Nestes estudos, o valor reforçador das consequências é modulado por variáveis motivacionais como privação e histórico individual de aprendizagem com tais estímulos. Em estudos utilizando abelhas como sujeitos, as consequências usadas como reforçadores são frequentemente apresentadas na forma de uma solução de sacarose, que pode inicialmente ser caracterizada como um reforçador primário. Contudo, as abelhas não necessariamente consomem a solução de sacarose manipulada como consequência; em vez disso, elas a levam de volta para sua colônia e a depositam lá. Isso cria um paradigma no qual devemos questionar: qual é a consequência que influencia a probabilidade das classes de respostas estudadas - a solução de sacarose, reforçadores socialmente mediados por outras abelhas na colônia, ou ambos? Variáveis motivacionais que modulam o comportamento das abelhas também precisam ser reconsideradas, já que as abelhas continuam trabalhando na tarefa experimental por várias horas mesmo quando suas necessidades calóricas individuais estão satisfeitas. Nesta apresentação, uma série de experimentos será usada para descrever as implicações de tais procedimentos utilizando abelhas no entendimento dos princípios comportamentais. O autocontrole em abelhas será comparado com outras espécies, mostrando resultados de experimentos que examinam o desconto por atraso em mamangavas (Bombus terrestris) através de um procedimento de atraso ajustável onde os sujeitos escolhem entre uma solução de sacarose menos doce e imediata (SS) e uma opção mais doce e atrasada (LL) com atrasos sistematicamente crescentes. Cinco mamangavas demonstraram tolerância ao atraso comparável a vertebrados, mudando a escolha de LL para SS em atrasos médios de 50s na fase inicial e 55s na replicação, o que contraria a teoria metabólica do autocontrole que prevê menor tolerância em organismos com altas taxas metabólicas. Esses achados contribuem para o entendimento das variações entre espécies no autocontrole enquanto introduzem um protocolo viável para pesquisa de desconto por atraso em invertebrados. A apresentação também incluirá experimentos descrevendo o desempenho de abelhas em estudos onde esquemas de razão são empregados, e discutirá como o desempenho é afetado - por exemplo, pausas pós-reforço - pelas particularidades das abelhas e uso de solução de sacarose como reforçador.

Palavra-chave: variáveis motivacionais; abelhas mamangavas; comportamento social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Seria a soma das partes maior do que o todo? Análises comparativas e variáveis determinantes de comportamentos de pessoas em grupo e comportamentos individuais.**

Investigações sobre escolhas em grupo: comparações de grupo versus individual utilizando modelos de Ideal Free Distribution (IFD) e Matching Law.

Fabio Henrique Baia (UniRV)
Lucas Medeiros de Paula (UniRV)
Luiz Dibe Júnior (UniRV)
Lucas Peretti (Fralin Biomedical Research Institute at Virginia Tech Carili)

Resumo
O comportamento em grupo envolve situações nas quais as consequências para o comportamento de um indivíduo dependem do comportamento de outros organismos. Organismos podem realizar escolhas que dependem de outros membros do grupo. Nesse sentido, podemos compreender (i) as escolhas do grupo como uma unidade e (ii) as escolhas de cada membro do grupo de modo individual. No universo de modelos explicativos para as escolhas do grupo existe a teoria da Distribuição Ideal Livre (Ideal Free Distribution, IFD) que afirma que, quando em grupo, os animais distribuem-se espacialmente de modo a maximizar os seus ganhos individuais. Alguns dos pressupostos dessa teoria são de que que os recursos estão distribuídos em taxas desiguais e de que os indivíduos possuem conhecimento total dos recursos obtidos. Posto isso, a densidade de indivíduos em um determinado local tende a igualar a densidade de recursos no local. Já para o comportamento individual, um modelo explicativo utilizado é a matching law que prevê que a distribuição de comportamentos iguala a distribuição de reforços obtidos. Pesquisas anteriores compararam os desempenhos em grupo e individuais com os modelos da IFD e matching law. Naqueles trabalhos a informação sobre os recursos não era totalmente explícita. O objetivo deste trabalho foi avaliar como a apresentação de informações explicitas sobre os recursos influencia as escolhas em grupo. Além de comparar os desempenhos individuais e em grupo por meio dos dois modelos explicativos. Participaram 36 universitários divididos em três grupos, com 12 membros cada. Em uma sala de 10m X 6m, participantes poderiam andar e permanecer entre três possíveis zonas. Ganhos poderiam ser óbitos em zonas coloridas, mas não na neutra. A quantidade de ganhos obtidos dependia do valor distribuído e a quantidade de membros no local. A distribuição de recurso foi manipulada ao longo de cinco condições: VI20-V410; VI50-VI10; VI10-VI50; VI40-VI20; VI10-VI10. Foram mensurados (i) a quantidade de participantes em cada zona no momento da disponibilização dos ganhos; (ii) o tempo permanecido por cada participante em cada zona; (iii) os pontos distribuídos por zona e (iv) os ganhos individuais obtidos de cada participante. Os resultados mostraram que de modo geral o número de participantes nas zonas variou ao longo do tempo de forma semelhante entre os três grupos, exceto nas condições 1 e 3. Na condição 5, a distribuição dos participantes foi praticamente idêntica à prevista pela IFD em todos os grupos. A regressão linear do número médio de participantes nas zonas e dos pontos obtidos indicou que a sensibilidade foi menor do que a encontrada por estudos anteriores. Em relação aos comportamentos individuais, observou-se a sub-igualação foi maior no nível individual do que em grupo. Concluiu-se que a adição de informações presentes no presente estudo sobre os recursos obtidos não resultou em uma distribuição mais próxima da IFD do que a observa em estudos anteriores. E que as escolhas individuais influenciaram as decisões em grupo, mas o comportamento coletivo divergiu das expectativas baseadas apenas nas preferências individuais, corroborando a teoria da IFD em detrimento da matching law.

Palavra-chave: Ideal free distribution; Matching Law; Escolhas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Pesquisador UniRV - 2023-2024
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Simpósio: **Seria a soma das partes maior do que o todo? Análises comparativas e variáveis determinantes de comportamentos de pessoas em grupo e comportamentos individuais.**

Quando a desigualdade desvantajosa é justa: investigações sobre o comportamento social.
Marcelo Frota Benvenuti (USP)

Resumo
Em tarefas comuns, ganhos podem ser distribuídos de forma desigual, o que levanta a questão sobre o que é ou não justo em uma relação social. Nessas situações, pessoas podem recusar o ganho ou preferir ganhar menos para manter a equidade. Esse fenômeno é conhecido como aversão à desigualdade, e pode ocorrer tanto em situações de desigualdade vantajosa (AI) como em situações de desigualdade desvantajosa (DI). Usualmente, a aversão à AI é considerada um indicativo mais forte de aversão à desigualdade, enquanto a recusa de ganhos em DI poderia ser vista como um mecanismo mais básico de competição. O presente estudo pergunta pelas condições em que o desempenho em DI pode também ser considerado indicativo de justiça e cooperação. Foi investigado se pessoas podem ser mais tolerantes à desigualdade desvantajosa se beneficiados previamente por um "parceiro" cooperativo que permite a desigualdade vantajosa para o participante. Na tarefa utilizada, participantes poderiam utilizar um cartão verde ou azul a cada tentativa. Com a combinação azul-azul, os participantes tinham uma situação de ganhos desiguais: 100 pontos para um, 20 para o outro. Com qualquer um dos participantes usando o cartão verde, os ganhos eram 20 pontos para cada participante. Em sessões experimentais separadas em tentativas discretas, o participante trabalhava com um confederado ou em um computador que simulava o desempenho de outro participante. As condições variaram colocando o participante ora em condições experimentais com AI, ora em outras condições com DI. Em cada condição, dez a 16 tentativas eram realizadas. Nas condições de AI, o desempenho do confederado, ou do computador, variava de modo a proporcionar ou não a vantagem para o participante, criando com isso uma história experimental de cooperação bem-sucedida ou malsucedida. Participantes mostraram uma espécie de reciprocidade na situação de DI: quando eram previamente beneficiados pelo confederado, permitiam que o confederado ganhasse mais quando o jogo virava; quando não haviam sido beneficiados, não permitiam que o confederado ganhasse mais. Os resultados mostram que no lugar de aversão à desigualdade, participantes podem mostrar tolerância à DI em seguida de uma história bem-sucedida de cooperação. Esse efeito foi demonstrado tanto em delineamentos com controle intrassujeitos quanto em delineamentos com controle entre participantes. Os resultados mostram a maleabilidade da aversão à desigualdade produzida por histórias de cooperação. Os resultados apontam também para a necessidade de articulação entre mecanismos de domínio específico com princípios mais gerais do comportamento para uma boa compreensão do comportamento social.

Palavra-chave: aversão à desigualdade; cooperação; escolhas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Simpósio: **Teoria do estresse de minoria e do estresse intraminoritário: Usos, possibilidades de integração e avanços necessários**
Coordenação: Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)

Resumo
O simpósio oferecerá uma contribuição original ao debate acadêmico sobre os impactos psicossociais do estresse de minoria e do estresse intraminoritário. Os trabalhos aqui reunidos se configuram como uma contribuição inédita ao contexto acadêmico brasileiro ao introduzirem e explorarem, de forma sistemática, a teoria do estresse intraminoritário, que ainda é incipiente na produção nacional, bem como ao relacioná-la com o modelo do estresse de minoria e com o modelo bioecológico do desenvolvimento humano. Trata-se de um avanço conceitual importante que amplia o campo de análise tradicionalmente voltado à opressão exogrupal, destacando que processos de exclusão e hierarquização também se reproduzem dentro das próprias comunidades sexuais e de gênero minorizadas. Ademais, por meio do estudo empírico apresentado, ao focar em grupos que, embora pertencentes à sigla, não costumam ser foco de pesquisas (i.e., pessoas trans e não binárias), se amplia o debate do alcance da teoria do estresse de minoria. Ao adotar diferentes enfoques, ou seja, teórico-conceitual, integrativo e empírico, os trabalhos reunidos não apenas tensionam os limites das explicações atuais sobre o sofrimento psíquico de pessoas LGBTQIAPN+, mas também oferecem subsídios concretos para a formulação de novos estudos cujos resultados poderão ser utilizados no aperfeiçoamento de estratégias de cuidado e políticas públicas mais sensíveis às complexidades identitárias e relacionais que atravessam tais existências. Assim, com a realização do simpósio se propõe inaugurar um espaço de debate qualificado e necessário sobre integração de modelos para melhor explicar a vivência de pessoas LGBTQIAPN+. Assim, promovendo o intercâmbio entre teoria e pesquisa em uma perspectiva crítica, interseccional e comprometida com a equidade.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Teoria do estresse de minoria e do estresse intraminoritário: Usos, possibilidades de integração e avanços necessários

A teoria bioecológica do desenvolvimento humano e as dinâmicas do estresse de minoria e intraminoritário em pessoas LGBTQIA+

Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)

Resumo

Ao se analisar as teorias bioecológica do desenvolvimento humano, do estresse de minoria e do estresse intraminoritário é possível perceber o quanto o contexto é enfatizado para explicar o desenvolvimento humano e os processos de saúde e adoecimento mental. As teorias do estresse de minoria e do estresse intraminoritário tem como foco o público LGBTQIAPN+ e a teoria bioecológica é aplicada a todas as pessoas. Assim, a integração entre essas três teorias permite uma análise abrangente e multifatorial dos impactos da opressão sobre pessoas pertencentes a minorias sexuais e de gênero. Na teoria do estresse de minoria é sustentado que pessoas LGBTQIA+ vivenciam, além dos estressores generalizados, estressores sociais específicos, como preconceito, rejeição e discriminação, que afetam negativamente sua saúde mental e seu desenvolvimento. A teoria do estresse intraminoritário, por sua vez, aprofunda essa compreensão ao destacar os conflitos, normas de pertencimento e formas de exclusão que ocorrem dentro da própria comunidade minorizada, como racismo, elitismo, gordofobia ou rejeição de expressões de gênero dissidentes. Esses estressores internos ao grupo geram uma sensação de não pertencimento, solidão e sobrecarga emocional, agravando o impacto dos estressores externos já identificados na teoria do estresse de minoria. Ao relacionar essas duas teorias com o modelo bioecológico de Bronfenbrenner, compreende-se que tais formas de estresse não são fenômenos apenas intrapsíquicos, mas se configuram e são mantidas por sistemas ecológicos interdependentes. Tais sistemas interagem com as características da pessoa em desenvolvimento, sendo possível perceber que certos marcadores despertam reações contextuais distintas. No microssistema, por exemplo, interações interpessoais imediatas podem reproduzir normas excludentes de acordo com certas características pessoais (e.g., raça/cor, gênero, corpo) dentro da comunidade, enquanto no mesossistema, a ausência de apoio ou mediação entre diferentes espaços sociais aprofunda os conflitos identitários. O exossistema pode incluir organizações ou redes sociais que, mesmo destinadas ao acolhimento de minorias, reforçam padrões normativos e excludentes. O macrossistema, por sua vez, envolve ideologias que permeiam tanto a sociedade em geral quanto as próprias comunidades minorizadas, mantendo estruturas simbólicas que favorecem determinados marcadores sociais em detrimento de outros. O cronossistema permite observar como essas dinâmicas se acumulam ou se transformam ao longo do tempo, influenciando a trajetória identitária de cada pessoa. A intersecção entre essas teorias evidencia, portanto, que o desenvolvimento humano de pessoas pertencentes às minorias sexuais e de gênero está condicionado não só à violência externa, mas também às microagressões e pressões normativas internas aos seus próprios grupos de pertencimento. Contudo, o modelo bioecológico também oferece caminhos para transformação, ao destacar a importância de processos proximais com potencial de efeitos de competência, tais como redes de apoio, grupos afirmativos e políticas inclusivas, os quais podem mediar os efeitos do estresse e desencadear processos de resiliência. Essa leitura integrada revela a complexidade da experiência de pertencer a um grupo minorizado e aponta a necessidade de intervenções que compreendam os múltiplos níveis ecológicos, reconhecendo que o acolhimento autêntico e a promoção da diversidade dentro das próprias comunidades são tão fundamentais quanto a luta contra a opressão externa.

Palavra-chave: teoria Bioecológica do desenvolvimento humano; teoria do estresse de minoria; teoria do estresse intraminoritário

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Bolsa Produtividade CNPq. Bolsa Produtividade em Pesquisa da Fundação Meridional

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Teoria do estresse de minoria e do estresse intraminoritário: Usos, possibilidades de integração e avanços necessários**

Estressores de minorias de gênero na trajetória de afirmação de gênero de pessoas trans e não-binárias

Aline Nogueira de Lira (UNIFOR)
Sabrina Kelly Gomes de Souza (PPGP-UNIFOR)

Resumo
A vivência de pessoas trans e não-binárias é atravessada por dinâmicas complexas de opressão e resistência, sendo fundamental compreender os estressores distais e proximais específicos que impactam sua trajetória de afirmação de gênero. No presente trabalho se objetivou analisar os estressores de minorias de gênero vivenciados por pesssoas trans e não-binárias na sua trajetória de afirmação de gênero. Para tal, foi realizado um estudo com participação de 15 pessoas adultas trans e não-binárias, com idade variando entre 20 e 38 anos, diversas em relação à identidade de gênero, orientação sexual, classe, raça e territorialidade. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, composto por perguntas sociodemográficas e questões abertas voltadas à compreensão das experiências de risco, discriminação, violência e enfrentamento vivenciadas durante seus processos de afirmação de gênero. A análise textual foi conduzida com o suporte do software IRaMuTeQ, utilizando a Análise Hierárquica Descendente (AHD), permitindo a identificação de classes temáticas que organizam os discursos das pessoas participantes. Os resultados evidenciam que os principais estressores distais estão associados à vivência de discriminação, violência simbólica, psicológica e física, rejeição familiar e social, exclusão de espaços educacionais e laborais, bem como à precarização econômica e ao acesso deficitário aos serviços públicos, especialmente saúde e assistência. Além disso, foi possível identificar que os estressores proximais foram diretamente relacionados à internalização das experiências de violência e cisnormatividade, tais como transnegatividade internalizada, hipervigilância constante, ocultação da identidade de gênero e desenvolvimento de estratégias defensivas que, embora visavam proteção, também geraram sobrecarga emocional e psicológica. Esses estressores operam de maneira crônica e interseccional, resultando em impactos significativos na saúde mental, como quadros de ansiedade, depressão, estresse persistente, isolamento social, insegurança nas relações e sensação contínua de não pertencimento. Tais achados corroboram os pressupostos do modelo de estresse de minorias, reforçando que as vivências de pessoas trans e não-binárias não podem ser compreendidas de forma descontextualizada das estruturas cisnormativas, transfóbicas e interseccionais que moldam suas existências. A análise aponta, ainda, para a necessidade de ampliar a compreensão do estresse de minorias de gênero como fenômeno coletivo, estrutural e contínuo, que ultrapassa a lógica dos eventos isolados de discriminação. Conclui-se que a compreensão dos estressores psicossociais que atravessam a afirmação de gênero de pessoas trans e não-binárias é fundamental para subsidiar intervenções psicológicas, práticas afirmativas, políticas públicas e ações sociais que promovam cuidado, dignidade, reparação histórica e garantia de direitos a essa população, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades estruturais que impactam diretamente suas trajetórias.

Palavra-chave: Estresse de minorias; Pessoas trans e não-binárias; Psicologia afirmativa
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Teoria do estresse de minoria e do estresse intraminoritário: Usos, possibilidades de integração e avanços necessários**

Teoria do estresse intraminoritário como extensão da teoria do estresse minoritário e o entendimento do adoecimento mental de homens gays e bissexuais

Alessandro Teixeira Rezende (UEPB)

Resumo

Pessoas pertencentes às minorias sexuais apresentam, de forma consistente, níveis mais baixos de saúde mental quando comparadas à maioria heterossexual. Uma explicação fundamental para essa disparidade refere-se ao estresse social enfrentado por esses indivíduos em uma sociedade predominantemente heteronormativa. A teoria do estresse de minorias (EM) tem sido amplamente empregada para compreender como fatores sociais e psicológicos, derivados da posição marginalizada dessas pessoas, contribuem para o adoecimento mental. Tal teoria propõe que indivíduos LGBTQIAPN+ enfrentam formas únicas de estresse — adicionais àquelas vivenciadas pela população geral — que impactam diretamente sua saúde mental. A teoria do EM categoriza os estressores enfrentados por pessoas LGBTQIAPN+ em um continuum que vai de fatores distais (externos e objetivos, como discriminação) a fatores proximais (internos e subjetivos, como homofobia internalizada, ocultação da orientação sexual). Com base nessa estrutura, estudos têm mostrado que homens gays e bissexuais apresentam riscos significativamente maiores de desenvolver transtornos como depressão e ansiedade generalizada, em comparação com homens heterossexuais. Entretanto, evidências recentes sugerem que a exposição ao estresse minoritário, embora importante, pode não explicar de forma completa os altos índices de sofrimento psíquico nessa população. Nesse contexto, surge a teoria do estresse intraminoritário (EI), que aponta para a existência de fontes adicionais de estresse, oriundas de dinâmicas de discriminação e exclusão ocorridas dentro da própria comunidade sexual minoritária. Nesse cenário, torna-se importante apresentar e discutir a teoria do EI como uma extensão e um aprofundamento da teoria do EM. Busca-se destacar a pertinência dessa abordagem para o campo da Psicologia brasileira, especialmente no estudo da saúde mental de homens gays e bissexuais, considerando que, até o presente momento, tal teoria parece ainda não ter sido explorada em pesquisas nacionais. A teoria do EI destaca a relevância de processos endogrupais, frequentemente invisibilizados, que agravam o sofrimento psicológico por meio de mecanismos como policiamento de normas de masculinidade, racismo e desvalorização de identidades não hegemônicas dentro do grupo. Embora a teoria do EI seja amplamente utilizada no contexto internacional, ainda há um vazio teórico e empírico no que se refere à aplicação do conceito de estresse intraminoritário no Brasil. A literatura científica brasileira, em geral, concentra-se majoritariamente nas formas de preconceito e exclusão praticadas por indivíduos heterossexuais contra pessoas LGBT+ (preconceito exogrupal). Não obstante, ainda são escassos os estudos nos quais se examina a discriminação endogrupal — ou seja, praticada dentro da própria comunidade LGBTQIAPN+ — e suas implicações na saúde mental. A incorporação da teoria do estresse intraminoritário à Psicologia brasileira representa uma oportunidade valiosa para aprofundar a compreensão das múltiplas camadas de sofrimento vivenciadas por homens não-heterossexuais. Ao ampliar o escopo analítico para além das formas externas de preconceito, essa abordagem pode permitir o reconhecimento de como as próprias dinâmicas internas de exclusão e hierarquização entre minorias contribuem para a manutenção de desigualdades em saúde mental. Promover o debate e fomentar pesquisas empíricas baseadas nessa teoria poderá gerar avanços significativos na produção de conhecimento e no desenvolvimento de estratégias de cuidado mais sensíveis e eficazes para essa população.

Palavra-chave: Estresse intraminoritário; saúde mental; homens gays e bissexuais.
Nível: Pesquisador - P
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Violência contra a mulher como prática cultural: Contribuições da Análise do Comportamento para a avaliação e transformação de políticas públicas**
Coordenação: Carolina Laurenti (UEM)

Resumo
Este simpósio reúne três trabalhos dedicados à análise crítica das políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher, com base na Análise do Comportamento, especialmente em seu desdobramento culturo-comportamental. Em um contexto marcado por avanços e retrocessos na formulação e implementação de ações estatais voltadas à equidade de gênero, os trabalhos aqui apresentados lançam mão de diferentes estratégias teórico-metodológicas para compreender como as práticas culturais relacionadas à violência contra as mulheres são mantidas ou transformadas por meio de políticas públicas. A partir da análise de documentos, eventos históricos e instrumentos institucionais, o simpósio busca contribuir com o aprimoramento de estratégias de planejamento, avaliação e transformação dessas políticas, tendo em vista a ruptura com práticas sociais que perpetuam a desigualdade e a violência de gênero. A primeira apresentação realiza uma análise histórica do surgimento e consolidação dos serviços de assistência às mulheres em situação de violência no Brasil, identificando eventos que podem ser compreendidos como saltos culturais. Esses eventos resultaram na emergência de novas práticas institucionais, produtos sociais e valores coletivos relacionados ao enfrentamento da violência. No entanto, as metacontingências que sustentam esses avanços demonstram vulnerabilidade a retrocessos políticos e econômicos, sendo sua estabilidade dependente de variáveis como a participação ativa dos movimentos sociais, a continuidade do financiamento público e os alinhamentos ideológicos das gestões governamentais. A segunda apresentação propõe o uso da análise de contingências operantes e metacontingências como ferramenta crítica para avaliar documentos normativos e programáticos no campo das políticas públicas voltadas à violência de gênero. A partir de três estudos documentais, que analisam normas técnicas e planos nacionais, o trabalho descreve os comportamentos e práticas culturais prescritos nos textos, examinando sua relação com os determinantes sociais da violência e sua potencial efetividade na instalação de repertórios alternativos. A análise funcional das contingências planejadas revela limites importantes: baixa operacionalização das ações previstas, pouca ênfase em condições estruturais, ausência de reforçadores sociais e materiais sustentadores das práticas desejadas, e escassa promoção de estratégias de contracontrole. A terceira contribuição propõe um conjunto de critérios analíticos para diferenciar políticas públicas que favorecem o enfrentamento da violência daquelas que, inadvertidamente ou não, podem manter práticas de subordinação das mulheres. A proposta baseia-se na observação de dois eixos: (1) práticas linguísticas e arranjos de contingências institucionais que modelam e mantêm normas, papéis sociais e respostas esperadas frente à violência, e (2) contingências reguladoras do acesso das mulheres a recursos como renda, moradia, suporte institucional e oportunidades concretas de autonomia. A análise defende que a transformação das práticas culturais de violência contra as mulheres requer tanto mudanças nas formas de nomear, explicar e responder à violência quanto a garantia de condições que possibilitem o rompimento com relações de dependência e vulnerabilidade social. Em conjunto, os trabalhos ressaltam que políticas públicas comprometidas com a humanização das mulheres envolvem mais do que mudanças legais e normativas. Requerem a transformação das contingências históricas e estruturais que sustentam a violência contra as mulheres e a injustiça social.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Violência contra a mulher como prática cultural: Contribuições da Análise do Comportamento para a avaliação e transformação de políticas públicas**

Análise de contingências e metacontingências como ferramenta de avaliação de políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher

Natália Santos Marques (UFC)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo debater como a análise de contingências operantes e metacontingências pode funcionar como uma ferramenta de avaliação e planejamento de políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher. Para tanto, serão discutidas três pesquisas documentais: a) uma análise do potencial de eficácia da Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência quanto ao planejamento de contingências alternativas à violência doméstica; b) análise do potencial de eficácia da Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres (DEAMS) na promoção de assistência qualificada a mulheres em situação de violência; c) uma análise descritiva dos condicionantes propostos pelo III Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM) relacionados ao compartilhamento do cuidado parental entre homens e mulheres. O método de análise envolveu as seguintes etapas: a) leitura na íntegra dos documentos e extração dos trechos relacionados ao problema sob análise; b) identificação dos comportamentos e/ou práticas culturais aos quais os trechos se referem; c) análise funcional dos comportamentos e/ou práticas culturais prescritos e/ou planejados nos documentos; d) discussão das contingências planejadas à luz da literatura pertinente. Foram discutidas as orientações e ações previstas nos documentos e as relações de contingência entre essas, os contextos aos quais se aplicam e as consequências planejadas, tais como descritas nos documentos, bem como sua relação com os fatores determinantes do problema social ao qual se aplicam, tais como previstos na legislação e na literatura sobre o tema. Assim, foram traçadas interlocuções entre a análise comportamental e a literatura feminista sobre violência contra a mulher e sobre maternidade, bem como interlocuções com a legislação sobre o tema, em especial a Lei Maria da Penha. Os resultados indicaram que os documentos analisados planejam ações institucionais com potencial de gerar consequências significativas na mudança de algumas variáveis determinantes dos problemas sociais em questão. Todavia, o planejamento de contingências descrito nos documentos apresenta limitações em relação à promoção de comportamentos e práticas culturais alternativos e/ou de contracontrole, especialmente em relação a: operacionalização insuficiente; pouca centralidade de ações que se direcionam a condições estruturais; ausência de planejamento de consequências arbitrárias de suporte para a instalação das práticas culturais planejadas. Análises como essas lançam luz ao potencial da análise de contingências e metacontingências na operacionalização e análise funcional de políticas públicas. Entende-se que a operacionalização e a explicitação das relações de contingências entre ações de equipamentos governamentais e os determinantes do problema social sob intervenção podem favorecer o planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas.

Palavra-chave: violência contra a mulher; análise do comportamento; políticas públicas.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Violência contra a mulher como prática cultural: Contribuições da Análise do Comportamento para a avaliação e transformação de políticas públicas**

O estabelecimento de serviços de assistência às mulheres em situações de violência no Brasil: Uma análise histórica culturo-comportamental

Virgínia Cordeiro Amorim (UFMT)

Resumo

O enfrentamento à violência contra a mulher demanda a existência de uma rede de serviços de atendimento capazes de atuar intersetorialmente. Estudos mostram uma grande heterogeneidade em relação à presença e o funcionamento destes serviços entre os municípios brasileiros. Tendo como foco variáveis capazes de influenciar a criação, disseminação e manutenção dos serviços em âmbito nacional, foi conduzida uma análise interpretativa, fundamentada na ciência culturo-comportamental, dos eventos históricos relacionados ao estabelecimento dos serviços de atendimento às mulheres em situação de violência no Brasil. Sites oficiais do governo (Portal da Legislação, páginas do Senado Federal e da Secretaria Nacional de Políticas Para as Mulheres) foram consultados em busca de documentos que regulamentam o enfrentamento à violência, por meio das expressões de busca "violência contra mulher", "violência doméstica" e "feminicídio". Os documentos cujas ementas estavam relacionadas à assistência às mulheres foram analisados. Referências adicionais acerca da história dos serviços e práticas identificados foram procuradas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, usando como palavras-chave o nome do serviço, o número da lei ou outras expressões de busca relacionadas ao evento investigado. Tais eventos foram organizados em ordem cronológica e analisados historicamente a partir das seguintes unidades de análise: metacontingência, macrocontingências, salto cultural e Total Performance System (TPS). Tendo como referência as similaridades entre as variáveis políticas, econômicas e sociais que afetaram o estabelecimento da assistência, os eventos foram agrupados em três períodos: (1) surgimento e disseminação dos primeiros serviços de atendimento às mulheres em situação de violência (anos 1970-2002); (2) estabelecimento de uma política de enfrentamento à violência contra as mulheres em âmbito nacional, a partir de uma perspectiva de gênero (2003-2015); (3) desarticulação e desmanche das políticas públicas para mulheres (2016-2022). Os resultados demonstram que alguns eventos, como a criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e da Lei Maria da Penha, constituíram saltos culturais cujas mudanças socioculturais significativas constituem: novas práticas culturais (e.g., atender a mulher, encaminhá-la entre os serviços, registrá-la nos programas de assistência social, processar o agressor, promover conferências públicas); novos produtos (Plano Nacional de Políticas para Mulheres, estatísticas sobre diferentes tipos de violência); e valores (direito das mulheres a uma vida sem violência, à assistência em serviços públicos). Entre os fatores que afetam a probabilidade de ocorrência desses saltos destacam-se: a participação social nos processos decisórios e o controle social das políticas públicas (especialmente dos movimentos feministas e de mulheres), o financiamento das políticas públicas e a união de integrantes da secretaria de políticas para mulheres em torno de valores comuns (feminismo e equidade de gênero durante os períodos de expansão da rede de atendimento e o conservadorismo religioso em períodos de desmanche). Ainda que algumas mudanças estejam se mantendo há mais de quatro décadas, outras são bastante suscetíveis a mudanças de governo. A operacionalização das relações entre as variáveis contextuais e os elementos constituintes dos saltos culturais analisados podem informar formuladores e implementadores de políticas públicas nesta área, assim como outras partes interessadas.

Palavra-chave: rede de atendimento; ciência culturo-comportamental; saltos culturais.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Parte deste estudo recebeu apoio financeiro da Fulbright Commission Brazil, por meio de concessão de bolsa à autora pelo Doctoral
Dissertation Research Award Program (DDRA – Ano acadêmico 2021/2022).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: **Violência contra a mulher como prática cultural: Contribuições da Análise do Comportamento para a avaliação e transformação de políticas públicas**

Violência contra a mulher como prática cultural: Uma análise comportamental-feminista dos controles sociais nas políticas públicas

Carolina Laurenti (UEM)

Resumo

A Análise do Comportamento compreende a violência contra a mulher não como um ato isolado, mas como uma prática cultural historicamente constituída e mantida. Trata-se ainda do principal mecanismo de desumanização das mulheres na ordem patriarcal de gênero. Como prática cultural, a violência contra as mulheres é multidimensional e está interseccionada com outras práticas de dominação-exploração – como racismo, capitalismo e cisheteronormatividade – manifestando-se de modos diversos, que vão desde a violência física e sexual até a psicológica, econômica e institucional, todas atuando de forma interligada, mantendo as mulheres em posições específicas de subordinação. O enfrentamento efetivo da violência contra a mulher exige políticas públicas que modifiquem as contingências sociais que sustentam essa prática. As instituições encarregadas de formular e implementar essas políticas ocupam um lugar estratégico nesse processo, mas frequentemente operam sob perspectivas masculinistas que reproduzem estruturas patriarcais de dominação. É, portanto, fundamental explicitar os mecanismos de controle social exercidos por essas agências, a fim de distinguir políticas que promovem a transformação daquelas que, sob a aparência de neutralidade, perpetuam a violência. Este trabalho propõe um conjunto de aspectos analíticos para identificar e diferenciar os controles sociais presentes nas políticas públicas, com o objetivo de avaliar sua potencial eficácia no combate à violência contra a mulher. A proposta está fundamentada na perspectiva feminista que reconhece ser insuficiente a transformação apenas das práticas verbais que regulam comportamentos por meio de regras, normas e papéis sociais de gênero. Torna-se igualmente necessária a transformação das condições concretas de acesso a serviços, recursos e a outros reforçadores tangíveis que sustentam desigualdades estruturais. Para tanto, propõe-se a análise sistemática de duas dimensões centrais das políticas públicas. A primeira, relacionada aos controles sociais que influenciam os repertórios verbais e as contingências institucionais em torno das mulheres, inclui aspectos como a linguagem oficial que nomeia a violência e evita culpabilizar a vítima; a representação institucional que incorpora a diversidade das mulheres no planejamento cultural; o reforçamento social de comportamentos autônomos, como denúncia e resistência, e de cooperação e colaboração em rede; e a oferta de programas educativos que ampliam os repertórios sociais para identificar e enfrentar a violência. A segunda dimensão diz respeito aos controles que atuam nas contingências reguladoras da distribuição justa de reforçadores sociais tangíveis: o acesso facilitado e contínuo a recursos financeiros e moradia segura; a remoção de barreiras burocráticas, punitivas ou institucionais para acesso a serviços essenciais; a articulação coordenada entre diferentes setores para garantir suporte prolongado; e a adaptação das políticas às desigualdades específicas de territórios, raças e condições sociais, que permita autonomia financeira e ruptura com relações de dependência e vulnerabilidade social. A articulação entre essas duas dimensões — repertórios linguísticos plurais e igualitários, e sistemas de contingências que assegurem justiça na distribuição de reforçadores — é condição indispensável para a efetiva humanização das mulheres por meio das políticas públicas. Somente quando reconhecidas em suas histórias, identidades e vozes, e amparadas por condições concretas para exercer sua autonomia e alcançar seguridade social, as mulheres poderão romper com os ciclos de violência.

Palavra-chave: análise comportamental feminista; violência de gênero; políticas públicas.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Este trabalho foi financiado por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq (Processo nº 315116/2021-8).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: A Agência na Dinâmica Psíquica: Relações com Atitudes, Organizadoras, Pensamentos, Emoções e Comportamentos
Coordenação: José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)

Resumo
A compreensão da agência como eixo integrador da vida psíquica representa um dos desafios centrais da psicologia contemporânea, especialmente nos campos da cognição social e da psicologia social, por envolver a articulação entre processos cognitivos, emocionais e comportamentais que sustentam a capacidade humana de agir de forma intencional, autorreflexiva e autorregulada. O simpósio "A Agência na Dinâmica Psíquica: Relações com Atitudes Organizadoras, Pensamentos, Emoções e Comportamentos" propõe-se a reunir pesquisadores, profissionais da saúde mental e estudantes para aprofundar o debate sobre os mecanismos psicológicos que fundamentam a ação humana, a tomada de decisões e a transformação de experiências internas em comportamentos concretos, intencionais e socialmente situados. A relevância dessa temática decorre do crescente interesse interdisciplinar em compreender como os indivíduos constroem sentido sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o mundo social a partir de estruturas cognitivas complexas como atitudes, esquemas de crenças, valores e modelos mentais. Tais estruturas organizam o modo como o conhecimento é processado, filtrado e interpretado, influenciando diretamente emoções, pensamentos e comportamentos (Fiske & Taylor, 2013; Beck, 1976). Ao mesmo tempo, a agência pessoal — compreendida como a capacidade de intencionalidade, planejamento, autorreflexividade, julgamento moral e autorregulação — atua como elemento ativo e transformador, permitindo ao sujeito avaliar, modificar e reorganizar essas estruturas cognitivas em resposta às experiências vividas, às relações interpessoais e às exigências do meio social (Bandura, 2001). Nesse sentido, o simpósio pretende explorar como as atitudes funcionam como organizadoras do pensamento, moldando expectativas e disposições emocionais, e como os esquemas de crenças influenciam a forma como as pessoas percebem a realidade, constroem narrativas de si mesmas e fazem escolhas. Esses elementos, por sua vez, também são impactados pela ação deliberada, consciente e reflexiva do sujeito, em um processo dinâmico de retroalimentação. A proposta se insere em um movimento teórico e empírico que busca superar dicotomias tradicionais entre cognição e emoção, razão e comportamento, propondo modelos psicológicos integrativos e dinâmicos, capazes de oferecer uma compreensão mais ampla, contextualizada e funcional da experiência humana. Ao articular as dimensões da agência com os processos organizadores da psique, o evento visa fomentar um espaço de reflexão crítica, intercâmbio teórico e diálogo interdisciplinar, fortalecendo pontes entre diferentes abordagens e escolas da psicologia. Acredita-se, assim, que o simpósio constituirá uma oportunidade valiosa para enriquecer o debate científico, ampliar a compreensão dos fundamentos da ação humana e impulsionar práticas clínicas, educativas e sociais mais sensíveis à complexidade dos sujeitos no mundo contemporâneo.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Agência na Dinâmica Psíquica: Relações com Atitudes, Organizadoras, Pensamentos, Emoções e Comportamentos

Agência e sua função facilitadora da autorregulação

Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)
José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)
Luis Antonio Monteiro Campos (UCP e PUC-Rio)

Resumo
O conceito de agência, na perspectiva da Psicologia Sociocognitiva refere-se à capacidade do indivíduo de agir de maneira intencional, autorregulada, proativa e reflexiva em constante interação com o ambiente físico, social e simbólico em que está inserido. Essa capacidade de agir vai além da mera reatividade a estímulos externos, pois envolve a habilidade de selecionar metas, avaliar possibilidades, antecipar consequências e direcionar comportamentos com base em crenças internalizadas, valores pessoais e objetivos de longo prazo. Pressupõe a habilidade de selecionar, avaliar e dirigir comportamentos. A agência configura-se, portanto, como um mecanismo psicológico fundamental na autorregulação dos valores individuais, funcionando como elo ativo e dinâmico entre os esquemas de crenças e as atitudes organizadoras do pensamento. A agência, nesse contexto, desempenha papel essencial ao permitir ao indivíduo revisar crenças disfuncionais, questionar atitudes rigidamente estabelecidas e promover um alinhamento mais coerente entre suas ações e seus valores centrais, especialmente em contextos que exigem tomada de decisão, enfrentamento de dilemas pessoais ou autorregulação emocional. Por meio de processos de autorreflexão, metacognição e intencionalidade, o sujeito se torna capaz de reconfigurar padrões de pensamento e ação, construindo uma narrativa mais coerente consigo mesmo e com suas metas de vida. Assim, a agência não apenas regula os valores já existentes, mas também participa ativamente da sua construção, atualização e transformação contínua ao longo do desenvolvimento humano, contribuindo para a autonomia, autenticidade e responsabilidade do sujeito em relação a si, ao outro e ao mundo social A agência, possibilita ao indivíduo explorar o ambiente, manejá-lo e influir sobre ele, com vistas à realização de tarefas e consecução de objetivos para alcance de certos resultados. Ser agente é influenciar intencionalmente o funcionamento e as circunstâncias da vida. A explicação do desenvolvimento da agência humana é embasada numa interação mútua entre o indivíduo, seu comportamento e o ambiente social em que vive, descrito como reciprocidade triádica. Os fatores pessoais agem pela ativação das capacidades básicas humanas, com as quais o indivíduo age intencionalmente sobre o meio em que se insere. São elas: a simbolização, o pensamento antecipatório, a capacidade vicária, a autorregulação e a autorreflexividade– propriedades essencialmente humanas, que ensejam à pessoa, respectivamente: dar significado às vivências e circunstâncias da vida, prever situações e organizar-se para respondê-las, aprender com as experiências próprias e alheias, mobilizar-se para alcançar resultados, refletir sobre suas ações. Comportamentos agênticos despontam por meio de quatro atributos singulares:(a) intencionalidade, a pessoa orienta suas ações de forma planejada e estratégica para a obtenção dos resultados almejados; (b) antecipação, previsão de situações que permitem modificar os resultados, norteando as escolhas e decisões para o melhor caminho; (c) autorreatividade, alinhar o percurso a ser trilhado, dando direcionamento à execução dos objetivos e motivação para os resultados, por meio da autorregulação; e (d) autorreflexão, avaliar o processo comparando com outros métodos considerando a autoeficácia.
Palavra-chave: Agência-Autorregulação-Psicologia Sociocognitiva
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Agência na Dinâmica Psíquica: Relações com Atitudes, Organizadoras, Pensamentos, Emoções e Comportamentos

As Atitudes Organizadoras e o seu papel no processamento do conhecimento, segundo a escola cognitivista

José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)
CleIa Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)
Luis Antonio Monteiro Campos (UCP)
Augusto Maia Felippe (UNISUAM)

Resumo
Este painel tem como objetivo promover uma discussão aprofundada sobre o papel das atitudes como estruturas organizadoras do pensamento, da percepção e do processamento do conhecimento, à luz das contribuições da psicologia cognitivista e da cognição social. Compreendidas como predisposições duradouras para avaliar pessoas, objetos e situações de maneira favorável ou desfavorável, as atitudes funcionam como esquemas mentais que influenciam diretamente a forma como os indivíduos selecionam, interpretam, armazenam e recordam informações. Na perspectiva cognitivista, esses esquemas têm um papel central no direcionamento da atenção seletiva, na codificação e na recuperação de informações, favorecendo a congruência entre novas experiências e os conteúdos previamente armazenados na memória de longo prazo. Dessa maneira, as atitudes não apenas organizam o fluxo de informações, como também atuam como guias interpretativos que auxiliam na tomada de decisões e na produção de respostas comportamentais rápidas e adaptativas, especialmente em contextos de elevada complexidade, sobrecarga informacional, ambiguidade e incerteza ambiental. Além disso, há uma estreita relação entre atitudes e esquemas de crenças, na medida em que ambos se formam a partir de vivências anteriores, operam de modo automático e implícito, e influenciam diretamente os pensamentos automáticos, as emoções experimentadas e os comportamentos subsequentes que emergem em contextos interpessoais e sociais. O modelo cognitivo, conforme desenvolvido por Beck, oferece uma estrutura teórica robusta para compreender a formação, a manutenção e a modificação das atitudes, propondo que essas predisposições podem ser acessadas, questionadas e transformadas por meio da reflexão consciente, da experiência emocional corretiva, da psicoeducação e da reestruturação cognitiva orientada por evidências. Nesse sentido, o painel buscará apresentar evidências e aplicações clínicas que demonstram como a intervenção sobre atitudes desadaptativas pode promover mudanças significativas no modo como os indivíduos pensam, sentem e agem, com impacto direto sobre seu funcionamento psicológico, sua saúde mental e seu engajamento social. Ao reunir pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais da psicologia interessados nas intersecções entre cognição, emoção, comportamento e construção do significado subjetivo, este painel pretende fomentar o diálogo interdisciplinar e enriquecer a compreensão teórica e prática das atitudes como componentes centrais da organização psíquica e da mediação entre os processos internos e as demandas externas. Acredita-se que essa abordagem contribuirá não apenas para o avanço do conhecimento científico na área, mas também para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas, educativas e sociais mais eficazes, sensíveis à complexidade da experiência humana e capazes de promover transformação individual e coletiva. Esta discussão proporcionará debates relevantes sobre as implicações das atitudes organizadoras do pensamento, na tarefa de promover respostas a eventos de acordo com as competências de sua agência e das habilidades sociais no tratamento da informação e na tomada de decisão.

Palavra-chave: Atitudes Organizadoras; Agência; Terapia Cognitivo Comportamental,
Nível: Doutorado - D
Apoio: UNIGAMA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Agência na Dinâmica Psíquica: Relações com Atitudes, Organizadoras, Pensamentos, Emoções e Comportamentos

As crenças e os esquemas de crenças e suas funções na tomada de decisão: Influências cognitivas, afetivas e comportamentais.

Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC)
José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)
Diogo Bonioli (UFRJ)

Resumo
O presente trabalho teórico tem como objetivo examinar as funções das crenças e dos esquemas de crenças na tomada de decisão, destacando suas influências cognitivas, afetivas e comportamentais. As crenças são compreendidas como afirmações que um indivíduo considera verdadeiras em relação a um objeto social, ainda que não necessariamente correspondam a dados objetivos da realidade. Tais crenças, quando organizadas em estruturas cognitivas mais amplas e consistentes, constituem os esquemas de crença — molduras mentais relativamente estáveis que orientam a percepção, o julgamento e a ação em diferentes contextos. Esses esquemas são formados ao longo do desenvolvimento, a partir da interação entre experiências pessoais, socialização cultural, relações interpessoais significativas e emoções associadas a eventos marcantes. Do ponto de vista da cognição social, as crenças representam uma economia mental, permitindo que o indivíduo interprete rapidamente informações complexas e tome decisões com base em padrões previamente consolidados. Essa economia, no entanto, também torna o processo decisório vulnerável a vieses e distorções perceptivas. Dentre os mecanismos implicados, destacam-se o viés de confirmação, a tendência à consistência cognitiva e o uso de heurísticas, que reforçam crenças preexistentes, mesmo diante de informações contraditórias. No plano afetivo, as crenças estão intensamente associadas à carga emocional atribuída aos objetos ou situações. Emoções como medo, alívio, esperança, raiva ou culpa frequentemente acompanham crenças específicas e influenciam sua saliência no momento da tomada de decisão. Em contextos de alta carga emocional, tais como dilemas morais, crises sociais ou decisões sob pressão, as crenças afetivamente carregadas tendem a prevalecer sobre avaliações mais racionais, influenciando escolhas rápidas e, por vezes, impulsivas. Comportamentalmente, as crenças funcionam como guias para a ação. Elas sustentam disposições comportamentais, orientam expectativas sobre os resultados das ações e legitimam decisões passadas. Além disso, servem como base para a construção de narrativas identitárias e de coerência pessoal. Em contextos coletivos, as crenças adquirem função normativa, regulando comportamentos grupais e fortalecendo vínculos sociais por meio da adesão compartilhada a valores, regras ou ideologias. Esquemas de crença ligados ao self, à identidade social ou à moral tendem a apresentar maior rigidez, dificultando a abertura a novas informações e experiências. Conclui-se que as crenças e seus esquemas desempenham um papel estruturante e multifacetado na tomada de decisão humana. Sua influência se dá de forma dinâmica e interdependente entre cognição, afeto e comportamento. A compreensão crítica desses processos é essencial para o desenvolvimento de intervenções que visem ampliar a consciência metacognitiva, reduzir o impacto de vieses e promover decisões mais éticas, reflexivas e socialmente responsáveis, sobretudo em contextos marcados por desinformação, polarização e volatilidade emocional.

Palavra-chave: Crenças; esquemas de crenças; tomada de decisão
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A contextualização da psicologia social por meio das síndromes culturais: Jeitinho e Complexo de Vira-lata como contribuições brasileiras
Coordenação: Ronaldo Pilati (UnB)

Resumo
A psicologia social e da personalidade destaca-se como um dos campos mais influentes e inovadores da ciência psicológica. Sua produção gera impactos em diversas áreas de atuação da psicologia, como saúde, educação, trabalho, clínica e políticas públicas, além da interface com outras ciências humanas. Consolida-se como uma força motriz na compreensão e resolução de questões fundamentais da vida em sociedade. Apesar de seu impacto significativo, a área enfrenta críticas persistentes sobre a universalidade e aplicabilidade de suas descobertas. Essa preocupação não é recente, remontando, pelo menos, às últimas seis décadas. Em resposta, o campo tem buscado soluções inovadoras, como os estudos transculturais, que, desde os anos 1970, desvendam dimensões culturais, como valores e axiomas sociais, para compreender como moldam os mecanismos investigados na área. Recentemente, o debate sobre o problema WEIRD expôs com intensidade a desimportância dada aos fatores culturais contextuais: a maioria dos estudos em ciências comportamentais concentra-se em um pequeno espectro da diversidade cultural humana. Esse cenário impulsionou não apenas discussões renovadas, mas também movimentos de ciência aberta e replicabilidade, reforçando a urgência de contextualizar melhor a pesquisa no campo. Ao longo de duas décadas de investigação, desenvolvemos uma abordagem inovadora para a contextualização, centrada em síndromes culturais. Essas são definidas como conjuntos de atitudes, valores, normas, papéis e auto-definições compartilhados por integrantes de um grupo cultural. Suas manifestações comportamentais específicas estão intrinsecamente ligadas à expressão de mecanismos psicológicos quase universais. O programa de pesquisa consolidou-se por meio dos estudos sobre as bases psicológicas do jeitinho e, mais recentemente, a investigação sobre o complexo de vira-latas. Como forma de ilustrar essa proposta reunimos três apresentações. A primeira relata resultados de pesquisa que compreende o complexo de vira-latas como uma forma especial de derrogação endogrupal por meio dos estudos sobre a corrupção. A segunda revisa o programa de pesquisa sobre as bases psicológicas do jeitinho, descrevendo como essa síndrome cultural se alicerça como expressão de valores e personalidade. Por fim, a última apresentação descreve a abordagem de contextualização aqui proposta, na qual as síndromes funcionam como formas culturalmente situadas da expressão de processos psicológicos universais. Metaforicamente compreendemos que esses processos universais operam como blocos de LEGO que, quando erigidos em contextos culturais específicos, estruturam síndromes culturais que são formas peculiares de sua manifestação. Os últimos anos de pesquisa na ciência psicológica parece ter sido o início de uma nova era de colaboração e tentativas de sua internacionalização, seja como resposta a um clamor de maior contextualização da área, seja como uma resposta à crise da replicabilidade. Esse novo cenário fez multiplicar os estudos de comparação multinacional. No entanto, sem uma compreensão teoricamente situada dos processos culturais apenas observa-se a floresta sem compreender as especificidades da flora. O novo caminho que propomos permite considerar essas especificidades, por meio da produção teórica local sobre síndromes culturais a partir da identificação de seus blocos básicos de LEGO.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A contextualização da psicologia social por meio das síndromes culturais: Jeitinho e Complexo de Vira-lata como contribuições brasileiras

"Somos mais corruptos": Complexo de vira lata como expressão do favoritismo exogrupal

João Gabriel Nunes Modesto (UEG)
Bruno H. O. Ferreira (CEUB)
Luiza Aristides (CEUB)
Marilia Mesquita Resende (CEUB)

Resumo

O presente trabalho investiga como o Complexo de Vira-Lata (CVL) - uma forma cultural de favoritismo exogrupal em que brasileiros tendem a desvalorizar seu próprio país em comparação a outros - influencia a percepção de corrupção entre brasileiros. A pesquisa se insere em um programa mais amplo que busca compreender como síndromes culturais moldam manifestações locais de mecanismos psicológicos, como os processos de identidade social. Em dois estudos, foram analisadas percepções sobre a probabilidade de envolvimento em corrupção de alvos fictícios de diferentes nacionalidades. No Estudo 1 (n=162), brasileiros avaliaram três personagens hipotéticos de nacionalidades distintas (brasileira, búlgara e bósnia) em situações típicas de corrupção. Os resultados mostraram que o alvo brasileiro foi consistentemente percebido como mais propenso à corrupção, especialmente entre participantes com baixa identificação nacional. Já aqueles com forte identidade nacional demonstraram menor percepção de corrupção dos conterrâneos. Tais achados corroboram a hipótese de que o CVL funciona como uma reversão da "distinção positiva do endogrupo" prevista pela Teoria da Identidade Social. No Estudo 2 (n=1200), os alvos eram brasileiros, sérvios e marfinenses – os dois últimos com índices de corrupção ligeiramente piores que o Brasil. Mesmo assim, os brasileiros continuaram percebendo os próprios brasileiros como mais corruptos, evidenciando um efeito robusto do CVL. Diferente de pesquisas anteriores, o viés de inferiorização não foi seletivo: o Brasil foi percebido como inferior tanto em relação à Europa quanto à África. Entretanto, o aumento da identidade nacional reduziu esse viés, especialmente na comparação com a Costa do Marfim. Além disso, este segundo estudo introduziu o papel do jeitinho brasileiro, sendo que apenas a dimensão Jeitinho Malandro (relacionada à esperteza e quebra de normas) predisse significativamente uma maior percepção de corrupção, independente da nacionalidade do personagem avaliado. Os achados têm implicações relevantes para a psicologia social contextualizada, sugerindo que a percepção de corrupção no Brasil não é apenas um reflexo de indicadores objetivos, mas está profundamente enraizada em construções identitárias e culturais. O CVL surge como um fenômeno que desafia os pressupostos universais da Teoria da Identidade Social, ao evidenciar que nem sempre há a busca por valorização do próprio grupo. A pesquisa também propõe uma agenda de investigação mais sensível à cultura, alinhando-se a movimentos de ciência psicológica aberta e crítica à hegemonia dos contextos WEIRD. Por fim, o estudo sugere que intervenções para combater a corrupção no Brasil devem considerar não apenas fatores institucionais, mas também elementos identitários e culturais profundamente internalizados.

Palavra-chave: Complexo de vira lata; Corrupção; Teoria da Identidade Social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Apoio a Pesquisa do
Distrito Federal (00193-00001673/2021-63); (00193-000000810/2021-42)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A contextualização da psicologia social por meio das síndromes culturais: Jeitinho e Complexo de Vira-lata como contribuições brasileiras

As bases psicológicas do Jeitinho

Ronaldo Pilati (UnB)
Ronald Fischer (IDOR)

Resumo
O jeitinho brasileiro é evocado como uma característica nacional. Os estudos iniciais, nas ciências sociais, tenderam a compreender o construto como unidimensional, tensionando entre favor e corrupção no âmbito das interações sociais. A partir de uma perspectiva de compreensão do jeitinho como como uma síndrome cultural — ou seja, um conjunto de comportamentos, crenças e atitudes compartilhadas culturalmente, facilmente reconhecíveis por membros de uma sociedade – elaboramos um amplo programa de pesquisa para sua compreensão, por meio da identificação de suas bases psicológicas. O programa de investigação foi orientado por uma perspectiva multinível da psicologia social e cultural, buscando integrar aspectos individuais, sociais e contextuais. O jeitinho passa a ser conceituado, então, como um mecanismo engenhoso de resolução de problemas, empregado em contextos restritivos, rígidos e burocráticos, que envolvem criatividade e habilidade social, muitas vezes permeado por engano, astúcia, esperteza e violação de normas que tem como propósito alcançar metas pessoalmente relevantes que não seriam atingidas de outra forma (ou apenas alcançadas com mais custo). Essa definição está alicerçada em um conjunto amplo de estudos empíricos publicados que desenvolveram instrumentos psicométricos e redes nomológicas. Concluiu-se que Jeitinho é estruturado por, ao menos, duas dimensões principais. A primeira, Jeitinho Simpático, envolve a expressão de comportamentos criativos e de promoção de relações sociais cordiais. A segunda, Jeitinho Malandro, expressa o uso de engano, quebra de normas sociais e violação de regras. A partir de uma rede nomológica com personalidade e valores identificou-se motivadores psicológicos do jeitinho. Os resultados indicam que as duas dimensões de Jeitinho estão associadas de forma diferencial a valores e personalidade. A partir do modelo dos cinco grandes fatores de personalidade do da tipologia de valores de Schwartz, evidenciou-se que o Jeitinho Simpático se associa positivamente de forma recorrente com traços de Amabilidade, Abertura à experiência e valores de benevolência. Por outro lado, o Jeitinho Malandro mostra associações com menor conscienciosidade, maior aceitação de autoridade e valores de autopromoção. Ademais, o engajamento em diferentes formas de jeitinho é influenciado por crenças políticas e atitudes morais, sendo moldado pela socialização cultural e pelos contextos situacionais. Este corpo de evidências empíricas contribui para uma compreensão sofisticada do jeitinho, afastando-se de visões simplistas que o vinculam exclusivamente à corrupção ou à ineficiência institucional. Ao revelar a complexidade psicológica e cultural do fenômeno, o programa de pesquisa forneceu instrumentos conceituais e metodológicos para a análise de comportamentos cotidianos relevantes em contextos marcados por alta ambiguidade normativa e informalidade. A descrição dos fatores motivacionais e psicológicos do jeitinho a partir de personalidade e valores permite sua compreensão a partir de mecanismos psicológicos panculturais, quase universais, abrindo uma avenida de possibilidades para a contextualização da produção teórica da psicologia social a partir da estruturação teórica sobre síndromes culturais localmente relevantes. Esse programa de pesquisa demonstra que é possível identificar síndromes relevantes, mas conectá-las a modelos mais amplos sobre a psicologia humana, criando uma possibilidade de como avançar em uma perspectiva efetivamente internacional da pesquisa em psicologia social.

Palavra-chave: Programa de investigação; jeitinho; personalidade
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Produtividade em Pesquisa CNPq (302414/2019-3)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A contextualização da psicologia social por meio das síndromes culturais: Jeitinho e Complexo de Vira-lata como contribuições brasileiras

Entre o Relativo e o Universal: Uma Abordagem Culturalmente Informada do Comportamento Humano

Ronald Fischer (IDOR)
Ronaldo Pilati (UnB)

Resumo
A tentativa de identificar construtos psicológicos específicos de cada cultura está intimamente ligada às tradições da psicologia cultural e da antropologia, que enfatizam uma perspectiva relativista na compreensão do comportamento humano. Essa abordagem, fortemente influenciada pela obra clássica Patterns of Culture de Ruth Benedict, propõe uma análise profunda de cada cultura em seus próprios termos, valorizando a singularidade e a coerência interna dos padrões culturais sem se preocupar com possíveis convergências ou comunalidades transculturais. Em contraste, a psicologia "mainstream", guiada predominantemente pelos paradigmas da psicologia empírica norte-americana, tende a tratar a cultura como uma variável de erro, um ruído a ser controlado na busca por leis psicológicas universais e generalizáveis a todas as populações humanas. Nesta apresentação, utilizamos o exemplo do jeitinho brasileiro para ilustrar as vantagens de considerar síndromes comportamentais culturalmente específicas como conjuntos de comportamentos localmente significativos que combinam dinâmicas psicológicas potencialmente universais. Pesquisas antropológicas e sociológicas já demonstraram a relevância do jeitinho como uma estratégia brasileira de resolução de problemas, muitas vezes tratada como um fenômeno homogêneo. No entanto, os nossos estudos psicológicos mais recentes indicam que ele envolve pelo menos três estratégias distintas — criatividade, transgressão de normas e corrupção —, que podem ser implementadas por meio de dois estilos interpessoais: um estilo relacional, associado à simpatia, e um estilo mais instrumental, ligado ao comportamento do malandro. As estratégias referem-se aos meios usados para alcançar objetivos em contextos difíceis ou restritivos, enquanto os estilos descrevem a forma de interação social durante sua aplicação. Esses componentes são apenas fracamente relacionados entre si, mas ainda assim são percebidos como partes integrantes de uma síndrome cultural coerente. Esse paradoxo destaca a necessidade de estudos empíricos que investiguem como características psicológicas relativamente independentes são organizadas em unidades culturalmente reconhecíveis. Com base nesse modelo, propomos uma abordagem teórica centrada em síndromes culturais, nas quais elementos psicológicos possivelmente universais são mobilizados de forma flexível em resposta a demandas contextuais e valores locais. Apresentamos dados de dois estudos que exploram as associações entre estratégias e estilos do jeitinho com traços de personalidade (Big Five) e valores (Schwartz), mostrando a viabilidade de recombinar construtos psicológicos básicos de maneira plástica — semelhante ao encaixe de blocos de montar LEGO — para dar origem a formas de agir culturalmente adaptadas e sensíveis ao contexto situacional. Nossa abordagem implica que síndromes comportamentais similares podem ser encontradas em outras culturas, mostrando convergências conceituais com os diferentes fatores que compõem o jeitinho. Concluímos defendendo uma psicologia social mais contextualizada, capaz de integrar níveis universalistas e culturalmente específicos do comportamento humano ao mesmo tempo. A combinação entre teorias culturalmente enraizadas e metodologias mistas permite compreender de forma mais realista a diversidade de formas de agir e pensar no mundo.

Palavra-chave: Jeitinho brasileiro; Síndromes Culturais; blocos LEGO
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo: 309085/2023-3) e Ciência Pioneira (Projeto: Neurociência das Crenças)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Psicologia Ambiental que herdamos e a Psicologia Ambiental de que precisamos
Coordenação: José de Queiroz Pinheiro (UFRN)

Resumo
O objetivo deste simpósio é apresentar um conjunto de reflexões sobre os caminhos trilhados até agora pela Psicologia Ambiental no Brasil e, principalmente, sobre possibilidades e necessidades para os próximos passos dessa área entre nós. Considerando o surgimento da Psicologia Ambiental no contexto social, cultural, político e ambiental do pós-guerra e décadas seguintes, pretendemos estabelecer relações com as demandas que se apresentam nestas décadas iniciais do Século XXI, em que a realidade circundante é bem diferente. Atualmente, há profissionais e pesquisadores atuando em Psicologia Ambiental conforme os padrões desses diferentes momentos de sua evolução. Então, cabe perguntar: quantas e quais psicologias ambientais estão e estarão entre nós? E servindo a quais valores e princípios?

Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Psicologia Ambiental que herdamos e a Psicologia Ambiental de que precisamos

A Psicologia Ambiental diante dos desafios do mundo em transformação: a relação entre vulnerabilidade climática e saúde mental

Karla Patrícia Martins Ferreira (UNIFOR)
Rute Grossi Milani (PPGPS, UNICESUMAR)

Resumo
O crescente impacto das crises socioambientais na saúde psíquica das populações constitui uma das questões mais urgentes e complexas do século XXI. Estudos apontam que quadros como ecoansiedade, solastalgia, luto climático, racismo ambiental e estresse ambiental são crescentes e estão diretamente relacionados à percepção dos riscos provenientes de eventos climáticos extremos e da insegurança em relação ao futuro do planeta. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), 2024 foi o ano mais quente já registrado. Isso reflete uma tendência contínua: os últimos dez anos estiveram entre os mais quentes da história, consolidando uma sequência inédita de temperaturas recordes. Observa-se ainda uma estreita relação entre os efeitos danosos do aumento da temperatura global, poluição, degradação ambiental, redução de áreas verdes urbanas e a diminuição do contato com a natureza, devido ao aumento do uso de aparelhos eletrônicos no cotidiano de adultos e crianças, o que está gerando sérios impactos sobre a saúde. Desta forma, observa-se que a relação entre a atividade humana, clima e saúde mental é complexa e está intrinsecamente ligada a fatores como padrões de consumo, fontes de energia utilizadas, local de residência – seja urbano ou rural, em países ricos ou pobres –, idade, hábitos alimentares e, até mesmo, à desigualdade de gênero e oportunidades entre mulheres e homens. A mudança climática também afeta diretamente a segurança alimentar e a sobrevivência das populações, provocando migrações, destruindo meios de sustento, alterando economias e trazendo consequências significativas sobre o bem-estar psicológico. Nesse cenário, a Psicologia Ambiental — campo que se dedica ao estudo das inter-relações entre a pessoa e o ambiente — assume papel fundamental na compreensão e na proposição de estratégias de intervenção. Suas aplicações conectam-se com outras áreas num trabalho interdisciplinar, envolvendo clima, saúde e comportamento humano. Desta forma, vem se consolidando cada vez mais como importante para o desenvolvimento de pesquisas e intervenções que visam compreender e colaborar com o enfrentamento dos efeitos nocivos das variações climáticas e da crescente desconexão com a natureza sobre a saúde das populações, através de um trabalho de construção de ferramentas de avaliação das percepções, comportamentos, potencialidades e fragilidades em meio à relação com o território, e de intervenções na transformação do lugar, ou em populações específicas na relação com o ambiente. O Catálogo de Práticas em Psicologia Ambiental, lançado pelo Conselho Federal de Psicologia em 2022, ilustra um passo importante em direção a essa pauta no campo da profissão, a fim de avançar no compromisso ético-político frente às desigualdades e ao sofrimento gerado pelas problemáticas socioambientais contemporâneas. A consciência de que humanos são ao mesmo tempo causadores e vítimas das problemáticas ambientais requer a valorização das ações para esse enfrentamento e para a construção de uma preocupação constante de nossa área com o presente e o futuro da vida no planeta. A partir dessa compreensão, surgem novas oportunidades de estudos e intervenções com ênfase na mitigação dos impactos da mudança climática, na promoção da saúde e do cuidado ambiental.

Palavra-chave: psicologia ambiental; vulnerabilidade climática; saúde mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: UNIFOR (edital R Nº 66/2024) e ICETI.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Psicologia Ambiental que herdamos e a Psicologia Ambiental de que precisamos

A Psicologia Ambiental que herdamos – uma mirada de um observador participante

José de Queiroz Pinheiro (UFRN)

Resumo

Existem hoje muitos "problemas ambientais", que na realidade são dilemas humano-ambientais, pois são causados e experienciados pelos seres humanos. Nesse sentido, uma Psicologia Ambiental faz sentido, e faz falta, se buscamos entender essa situação e quisermos melhorar nossas relações com o ambiente em que vivemos. Em seu desenvolvimento inicial, na Europa e nos EUA, em meados do Século XX, a Psicologia Ambiental (PsiAmb) concentrava sua atenção apenas nas relações pessoa-ambiente físico; afinal, o mundo físico tinha tornado possível a civilização humana. Mas essa mesma civilização humana estava – e está – destruindo o mundo. A atenção quase que exclusiva dedicada ao ambiente físico construído, salas, edifícios, bairros, cidades, foi se modificando. Intensificou-se a atenção com o ambiente natural e com as relações sociais, já que o ambiente social se mostrava parte inalienável das relações humano-ambientais. Hoje, temos a atenção da PsiAmb se estendendo desde o nível do indivíduo até o do planeta. Examinando as publicações da área, e tomando como referência o tradicional binômio Pessoa – Ambiente (P–A) das relações humano-ambientais, constata-se grande variedade no que autores consideram como elementos constituintes de "P" e de "A", ou até mesmo da interação entre eles – ou seja, do hífen – como o objeto de análise. Essa ampla variedade de conceitos atualmente trabalhados está longe de ser uniforme ou consensual. A integração do social com o físico, por exemplo, encontra dificuldades, muitas delas decorrentes dos referenciais e valores adotados por autores dentro e fora da Psicologia. O desenvolvimento teórico em PsiAmb é reconhecidamente limitado, sugerindo a necessidade de novos paradigmas que possam dar conta do alcance e da complexidade pretendidos. Com uma alardeada (mas pouco concretizada) vocação para a interdisciplinaridade, a PsiAmb se depara com a necessidade de contribuir para a construção de uma nova consciência ambiental que combine suficiente pessimismo para despertar interesse pelo ambiental com um otimismo capaz de promover o esperançar. Uma nova visão de mundo, em que a humanidade faça parte da natureza, em que as gerações futuras sejam tão valorizadas como a atual, em que se reconheça a interdependência global da humanidade e a qualidade de vida se defina não apenas materialmente, mas também relacional e espiritualmente. Como um país distante da realidade social e econômica dos centros que deram origem à PsiAmb e ainda influem em suas características, o Brasil apresenta um quadro de condições e necessidades socioambientais bem distinto. Um território de dimensões continentais, com 5 biomas diferentes; profunda desigualdade social e econômica; centros urbanos inchados e poluídos; infraestrutura de saúde, educação, transporte e habitação insatisfatórias para grande parte da população, desmatamento e garimpo ilegal na Amazônia e Cerrado, entre outros fatores que, isoladamente ou em conjunto, acabam por requisitar as atenções diferenciadas de psicólogos ambientais obrigados a contemplar tais condições em seu trabalho. Ouvindo lideranças de povos tradicionais, representantes de nossa ciência em fóruns internacionais, críticos da inserção de nosso sistema socioeconômico no capitalismo predador, entre outros pensadores e ativistas, temos a oportunidade de desenvolver uma PsiAmb mais voltada à nossa realidade presente e futura.

Palavra-chave: origens; desenvolvimento; situação atual
Nível: Pesquisador - P
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Psicologia Ambiental que herdamos e a Psicologia Ambiental de que precisamos

Cultivar é Resistir: Interfaces entre Psicologia Ambiental, Gestão Pública e Direito à Alimentação

Leonardo Victor de Sá Pinheiro (UFPI)
Fernanda Fernandes Gurgel (FACISA/UFRN)

Resumo
Os ambientes urbanos e rurais, os espaços de trabalho e as políticas públicas têm sido historicamente projetados a partir de paradigmas do ocidente industrializado que negligenciam as especificidades culturais, sociais e psíquicas das populações marginalizadas, como os povos indígenas, comunidades negras, periferias urbanas e grupos em situação de vulnerabilidade. Essa mesma lógica fragmentada e descolada da realidade local se manifesta, por exemplo, na forma como comunidades ribeirinhas são deslocadas por grandes obras, como assentamentos urbanos são planejados sem acesso às áreas verdes, ou como populações do semiárido são negligenciadas em políticas de água e saneamento. A gestão pública, ao integrar a PsiAmb em uma proposta interdisciplinar, tem a oportunidade de revisitar suas práticas e reformular políticas públicas que sejam, de fato, inclusivas, respeitando as diversidades culturais, étnicas e sociais. Em vez de impor soluções prontas e homogêneas, a gestão pública deve se abrir para uma escuta ativa das comunidades, para que seus saberes, suas vivências e suas necessidades sejam integralmente consideradas. Com isso, pretendemos provocar reflexões sobre como a gestão pública, por meio da PsiAmb, pode se reconectar com as necessidades das populações ao abordar temas relacionados à alimentação como, por exemplo, Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN), cozinhas solidárias, agricultura familiar, alimentos ultraprocessados, impactos das mudanças climáticas na produção de alimentos, ruralidades, entre outros. A insegurança alimentar e nutricional, um problema complexo que vai além da mera escassez de alimentos, é uma questão central nesse contexto, pois envolve fatores estruturais, como o acesso limitado a recursos, a falta de infraestrutura e as desigualdades sociais. Em muitos casos, a gestão pública tem falhado ao tratar a IAN de maneira fragmentada, sem considerar os aspectos psicossociais, as pessoas que se alimentam e que produzem, e os ambientes alimentares (contexto físico, econômico, político e sociocultural de disponibilidade de alimentos que interfere na forma como as pessoas se alimentam). É fundamental ter a presença de profissionais da psicologia envolvidas/os na concepção e na gestão de políticas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que reconhecem o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Uma ilustração concreta dessa articulação entre políticas públicas, ambientes alimentares e práticas institucionais pode ser observada no estudo que analisou a atuação de nutricionistas nos Restaurantes Universitários sob a ótica da Burocracia de Nível de Rua, ou seja, o caminho da papelada ao prato. A pesquisa evidenciou que, apesar das normativas que visam garantir o DHAA, a implementação do programa é fortemente atravessada por fatores estruturais, relacionais e subjetivos. A escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho e os entraves normativos impactam o acesso a alimentos saudáveis e culturalmente adequados nas instituições públicas de ensino. Esses achados reforçam a importância de considerar os ambientes institucionais como espaços vivos, moldados por relações de poder, afetos e condições materiais - dimensões centrais para uma Psicologia Ambiental crítica e engajada com a justiça alimentar. Os espaços não são neutros: neles se inscrevem desigualdades, memórias, violências e afetos.

Palavra-chave: psicologia ambiental; gestão pública; alimentação.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: sem financiamento
ODS #02 - Fome Zero e Agricultura Sustentável Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Psicologia e o compromisso com a educação: articulando supervisão clínica, ensino criativo e autorregulação no ensino superior
Coordenação: Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)

Resumo
A formação em Psicologia no ensino superior exige o constante aprimoramento de práticas pedagógicas que articulem ciência, ética, autonomia e compromisso social. Este simpósio reúne três experiências formativas distintas, desenvolvidas por docentes e pesquisadores de diferentes regiões do país, que compartilham o propósito comum de qualificar os processos de ensino e aprendizagem no contexto universitário, a partir de fundamentos empíricos e conceituais da Psicologia. A primeira apresentação enfoca a implementação de um modelo de Supervisão Clínica Baseada em Evidências na formação em Terapia Cognitivo-Comportamental, promovendo o desenvolvimento progressivo de competências clínicas fundamentais e avançadas, aliadas à prática reflexiva, ao autocuidado profissional e à integração entre teoria, prática e pesquisa. A segunda comunicação discute os resultados de uma pesquisa nacional sobre habilidades sociais e estratégias criativas de ensino em professores universitários. Os achados evidenciam que repertórios sociais amplos — como saber lidar com críticas e manter a tranquilidade em situações de pressão — estão associados ao uso mais frequente e eficaz de práticas pedagógicas criativas, que ampliam a qualidade da experiência formativa dos estudantes. A terceira apresentação aborda o processo de desenvolvimento, aplicação-piloto e avaliação de uma oficina de autorregulação da aprendizagem voltada a ingressantes no curso de Psicologia. Fundada na teoria social cognitiva, a oficina integra recursos digitais, estratégias práticas e mentoria por pares para apoiar a adaptação acadêmica e o fortalecimento da autonomia discente. Os dados obtidos na avaliação apontam ganhos significativos em autorregulação, além de alta usabilidade percebida e satisfação dos participantes. As três propostas convergem no compromisso com uma formação em Psicologia que se ancora em evidências, promove o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais e reconhece as múltiplas dimensões envolvidas no aprender e ensinar em nível superior. Ao integrar práticas supervisionadas, estratégias de ensino criativas e intervenções voltadas ao ingresso e permanência estudantil, o simpósio reforça o papel da Psicologia na qualificação das trajetórias formativas e na construção de ambientes universitários mais responsivos, saudáveis e inclusivos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Psicologia e o compromisso com a educação: articulando supervisão clínica, ensino criativo e autorregulação no ensino superior

É difícil ser criativo: A importância de manter a tranquilidade diante das críticas no ensino de graduação

Priscila G. Brust-Renck (USP)
Vanessa Pederiva (UNIVATES)
Ilana Andretta (UNISINOS)

Resumo
Ensinar criativamente em uma instituição de ensino superior significa ir além do uso de diferentes estratégias para promover um ambiente de aprendizagem bem-sucedido, mas também ser capaz de usar e avaliar práticas que sejam novas, interdisciplinares, focadas e que promovam o desenvolvimento do conhecimento. As estratégias que cada professor utiliza para ser criativo no trabalho são uma combinação de experiências pessoais, habilidades cognitivas e de aprendizagem, e outros aspectos emocionais e comportamentais envolvidos na resolução de problemas. Essas estratégias são maleáveis, variando de acordo com o contexto e as especificidades do processo criativo, como a interação com alunos e outros professores, ou se o ambiente de aprendizagem é síncrono ou assíncrono. Para estabelecer um ambiente adequado de aprendizagem, é necessário estabelecer comunicação e interação social eficazes, o que pode ser efetuado por meio do desenvolvimento de um bom repertório de habilidades sociais. O presente estudo teve como objetivo compreender a relação entre habilidades sociais de 386 professores universários e o uso de estratégias criativas para resolver problemas no ambiente de trabalho. Os participantes eram professores de educação superior (graduação, pós-graduação, extensão universitária) em todos os estados brasileiros, incluindo o distrito federal (exceto um), e tinham entre 25 e 65 anos. Eles responderam a um formulário online com o Questionário de Habilidades Sociais e a Escala de Estratégias para Criar no Trabalho. Os resultados demonstraram que os professores com maior repertório de habilidades sociais também foram mais propensos a usar estratégias criativas no processo de ensino e aprendizagem. As habilidades sociais foram associadas ao uso bem-sucesso de várias estratégias para criar no trabalho. Embora haja uma sobreposição de habilidades sociais que preveem múltiplas estratégias de ensino, a criatividade nem sempre foi resultado das mesmas competências. Destaca-se a capacidade de manter a calma diante de situações embaraçosas, uma habilidade social que foi preditora de todas as estratégias para criar no trabalho (pensamento flexível, imaginação e introspecção, controle emocional, leitura inspirada, interação e analogia). Outras habilidades, como aceitas críticas, foi preditora de 3 das 5 estratégias para criar no trabalho (pensamento flexível, leitura inspirada, interação e analogia). Um repertório substancial de habilidades criativas, como é o caso da maioria dos professores deste estudo, está relacionado a evidências de melhor qualidade de vida e saúde mental, pois proporcionam melhor interação social, além de manterem boas relações futuras. Da mesma forma, ter seu potencial criativo aprimorado, possibilitando o uso de estratégias criativas no ambiente de trabalho, contribui para que o indivíduo tenha melhor qualidade de vida e bem-estar.

Palavra-chave: Criatividade; Habilidades sociais; Professores
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa de mestrado para Vanessa Pederiva da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Psicologia e o compromisso com a educação: articulando supervisão clínica, ensino criativo e autorregulação no ensino superior

Promoção da autonomia acadêmica: desenvolvimento e avaliação de uma oficina de autorregulação da aprendizagem para ingressantes no ensino superior

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
Beatriz Cônsoli Lara (USP- FFCLRP)
Luiz Gustavo Alves Paulino de Moraes (USP- FFCLRP)
Rafael Lima Dalle Mulle (FESL)

Resumo

A transição do ensino médio para o ensino superior representa uma etapa marcada por exigências cognitivas, emocionais e sociais significativas, demandando dos estudantes o desenvolvimento de competências autorregulatórias para lidar com os novos desafios acadêmicos. Diante disso, práticas pedagógicas que favoreçam a autonomia, o engajamento e a adaptação ao contexto universitário tornam-se centrais. Este trabalho apresenta a concepção, aplicação-piloto e avaliação de uma oficina sobre Autorregulação da Aprendizagem (ARA), voltada a estudantes ingressantes do curso de Psicologia. A proposta fundamenta-se na teoria social cognitiva, originalmente proposta por Albert Bandura, e tem como objetivo oferecer suporte psicoeducacional para que os alunos compreendam e implementem estratégias eficazes de aprendizagem autorregulada. A construção da oficina envolveu três etapas complementares: (1) uma revisão de literatura sobre ARA, autoeficácia acadêmica e permanência no ensino superior; (2) análise crítica de oficinas metacognitivas já desenvolvidas em contextos nacionais e internacionais; e (3) levantamento das necessidades formativas de ingressantes, a partir da aplicação de um questionário a 40 estudantes do primeiro semestre. Com base nesse mapeamento, estruturou-se um programa formativo composto por quatro módulos temáticos: (a) adaptação à vida universitária e definição de metas acadêmicas; (b) organização do tempo e priorização de tarefas; (c) planejamento e uso estratégico de recursos de aprendizagem; e (d) monitoramento da performance e autoavaliação. A aplicação-piloto ocorreu no primeiro semestre de 2025, com a participação de 20 estudantes voluntários. Cada módulo contou com materiais digitais interativos, atividades reflexivas, orientações práticas, instrumentos de planejamento individual e sessões de mentoria entre pares, conduzidas por estudantes veteranos. A avaliação combinou métodos quantitativos e qualitativos, incluindo pré e pós-testes com a Escala de Autorregulação da Aprendizagem Acadêmica (EARA-U), métricas de engajamento na plataforma (acessos, tempo médio, taxa de conclusão), aplicação da System Usability Scale (SUS) e formulários temáticos. Estes últimos foram elaborados com questões abertas específicas para cada módulo, com o objetivo de capturar as percepções dos participantes sobre a relevância, aplicabilidade e limitações das atividades. As respostas foram analisadas por meio de categorização temática, permitindo identificar padrões de sentido em torno dos efeitos percebidos da oficina. Os resultados indicaram avanços significativos nos escores de autorregulação, especialmente nos domínios de planejamento e autoavaliação, além de alta satisfação com a experiência formativa. A média na SUS foi de 84,5 (DP = 6,8), indicando excelente usabilidade. Entre os aspectos mais valorizados, destacaram-se a clareza dos materiais, o apoio dos mentores e a aplicabilidade imediata das estratégias propostas. Como desafios, os participantes mencionaram a sobrecarga de demandas no início do semestre e a sugestão de maior personalização dos conteúdos. Conclui-se que a oficina constitui uma estratégia promissora para apoiar a adaptação acadêmica e o fortalecimento da autonomia discente, alinhando-se às diretrizes da Psicologia Educacional e às ações de permanência com base em evidências.

Palavra-chave: Autorregulação da aprendizagem; Autonomia acadêmica; Formação superior.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Programa Unificado de Bolsas
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: A Psicologia e o compromisso com a educação: articulando supervisão clínica, ensino criativo e autorregulação no ensino superior

Transformando Competências Clínicas: Uma Experiência de Supervisão Cognitivo-Comportamental na Graduação em Psicologia

Maria Amelia Penido (PUC-RIO)

Resumo

A supervisão baseada em competências é um modelo formativo que prioriza o desenvolvimento estruturado de habilidades clínicas específicas, assegurando que os estudantes adquiram competências fundamentais e capacidade de reflexão crítica necessárias para uma prática terapêutica eficaz. Este modelo enfatiza o aprendizado gradual, feedback constante e avaliação sistemática, contribuindo para uma formação clínica robusta e eticamente responsável. Diferentemente do modelo tradicional de supervisão baseado em casos, que enfatiza a discussão e resolução pontual de casos clínicos específicos trazidos pelos alunos, o modelo baseado em competências clínicas foca no desenvolvimento sistemático de habilidades essenciais e avançadas, aplicáveis a múltiplos contextos clínicos. Essa abordagem promove uma formação mais abrangente e estruturada, que permite aos estudantes uma aplicação generalizável e flexível das habilidades terapêuticas adquiridas. O presente trabalho apresenta um modelo de Supervisão Clínica Baseada em Evidências (SCBE) implementado em um estágio curricular obrigatório na graduação em Psicologia, especificamente no contexto da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A supervisão ocorreu semanalmente, em encontros presenciais estruturados por dois anos, divididos em quatro semestres consecutivos. O objetivo principal foi implementar um modelo de supervisão na graduação com foco no desenvolvimento de habilidades clínicas fundamentais e avançadas. A metodologia utilizada incluiu discussões estruturadas de textos teóricos atualizados, estudos aprofundados sobre princípios éticos e multiculturais aplicados à prática clínica, e atendimento clínico realizado em duplas, com preenchimento sistemático da Escala de Competências de Terapeutas Cognitivo-comportamentais (CTS-R). Houve elaboração progressiva e detalhada de relatórios clínicos, análise minuciosa de gravações audiovisuais e transcrições das sessões terapêuticas, dramatização de intervenções (roleplays) e prática deliberada, visando ao aprimoramento das habilidades clínicas específicas. Instrumentos padronizados, como a escala DAS-21, foram utilizados regularmente para avaliar objetivamente a evolução dos pacientes ao longo do tratamento. Ao final de cada semestre, foram aplicadas escalas estruturadas para avaliar a competência do supervisor e proporcionar autoavaliações detalhadas dos alunos, facilitando a reflexão sobre o próprio desenvolvimento profissional. Os resultados apontaram desenvolvimento significativo e progressivo nas habilidades clínicas dos estudantes, partindo de competências básicas iniciais até o manejo avançado de casos complexos, incluindo intervenções grupais estruturadas com protocolos específicos para estresse, ansiedade e depressão. A supervisão proporcionou integração contínua e consistente entre teoria, prática e pesquisa, favorecendo um ambiente seguro, colaborativo e propício à aprendizagem, com feedback contínuo e descritivo. Destaca-se ainda a relevância atribuída à prática reflexiva e ao autocuidado profissional, fatores fundamentais para a sustentabilidade da atuação clínica ao longo do tempo. Conclui-se que o modelo de supervisão implementado se mostrou promissor para formar futuros psicólogos capazes de exercer uma prática clínica autônoma, ética e cientificamente fundamentada.

Palavra-chave: Supervisão Clínica, Terapia Cognitivo-Comportamental, Formação em Psicologia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Atualizações na medida dos cinco grandes fatores da personalidade
Coordenação: Vicente Cassepp Borges (UFF)

Resumo
O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big Five) é uma das estruturas mais consolidadas e amplamente utilizadas na Psicologia para descrever e avaliar traços de personalidade. Ele compreende cinco dimensões amplas — Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo — que servem como eixos fundamentais para compreender variações individuais em diferentes contextos, como saúde mental, desempenho acadêmico e relações interpessoais. Embora o modelo seja robusto e apresente excelente evidências científicas em diferentes culturas e línguas, o desenvolvimento de instrumentos de medida eficazes, sensíveis e atualizados continua sendo necessário. Este simpósio propõe a apresentação de três pesquisas empíricas que introduzem e avaliam novos instrumentos de medida baseados no modelo Big Five. Cada trabalho traz contribuições originais, como novas abordagens metodológicas, refinamento de itens e evidências de validade de instrumentos de medida. Além disso, os estudos discutem as implicações psicométricas e práticas dos novos instrumentos, considerando suas aplicações em contextos clínicos, educacionais e organizacionais. A relevância deste simpósio está na promoção do avanço no campo da avaliação da personalidade. Ao oferecer alternativas ou complementos às escalas tradicionais, os estudos apresentados contribuem para o aperfeiçoamento da mensuração psicológica e para a ampliação do uso do modelo Big Five de forma mais precisa e adaptada às necessidades contemporâneas da pesquisa e da prática em diferentes contextos da Psicologia.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Atualizações na medida dos cinco grandes fatores da personalidade

Construção de uma escala dos 5 grandes fatores de personalidade em sala de aula
Vicente Cassepp Borges (Universidade Federal Fluminense)

Resumo
O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (Big Five), operacionalizado de forma abrangente pelo instrumento NEO Personality Inventory (NEO-PI), constitui uma das abordagens mais amplamente reconhecidas e validadas para a avaliação da personalidade humana. Desenvolvido originalmente por Costa e McCrae, o NEO-PI descreve a personalidade em termos de cinco domínios amplos — Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade — cada um subdividido em facetas específicas que oferecem uma compreensão detalhada do funcionamento psicológico individual. Por sua robustez teórica e empírica, o NEO-PI tem sido amplamente utilizado em contextos clínicos, organizacionais, educacionais e de pesquisa, permitindo a investigação de associações entre traços de personalidade e diversos desfechos comportamentais, emocionais e sociais. O objetivo deste estudo foi avaliar as evidências de validade de uma escala desenvolvida para avaliar os 5 grandes fatores de personalidade. A escala foi desenvolvida em sala de aula, durante a disciplina de Psicometria da Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda. Os alunos da turma foram divididos em 10 grupos, sendo que cada grupo ficou responsável por criar uma escala medindo um dos 5 fatores de personalidade. Cada fator foi trabalhado por dois grupos. Todos tiveram aulas sobre o modelo dos 5 grandes fatores de personalidade. Cada grupo criou 24 itens, sendo 4 para cada uma das 6 subdivisões do modelo NEO-PI. A escala foi aplicada online em 509 pessoas utilizando o Google Forms®. Os quatro últimos itens tiveram de ser excluídos por uma falha desta plataforma. Os resultados da análise fatorial exploratória indicaram uma complexidade para a determinação do número de fatores. A análise paralela indicou 16 fatores, enquanto o critério de Kaiser indicou 59 fatores com autovalores maiores do que 1. Baseado no critério teórico, foi forçada uma análise com 5 fatores, com rotação oblimin. Esses explicaram 29,1% da variância total da escala. As intercorrelações entre os fatores foram todas baixas, sendo a maior delas no valor de r = 0,21. Posteriormente, foram excluídos 71 (30,1%) itens, que possuíam carga fatorial menor do que 0,300 em todos ou fatores ou carga fatorial superior há 0,300 em dois ou mais fatores, sem que houvesse uma diferença de pelo menos 0,100 entre essas cargas. Assim, a Análise Fatorial Exploratória foi refeita e, pelos mesmos critérios, foram excluídos mais 10 itens. Ainda foi necessário repetir esse procedimento pela terceira (exclusão de dois itens) e pela quarta vez (exclusão de um item). O fator 1 foi composto por 41 Itens de Extroversão (α=0,94). O fator 2 foi composto por 37 Itens de Consenciosidade (α=0,91). O fator 3 foi composto por 33 Itens de Neuroticismo (focando em irritação/agressividade) (α=0,91). O fator 4 foi composto por 22 Itens de Socialização (α=0,82). Já o fator 5, foi composto por 19 Itens de Abertura (α=0,83). Esses dados indicam que a escala apresenta adequados indicadores para a sua utilização prática. Também sugerem que atividades em sala de aula podem, além da produção científica, trazer um ensino prático da psicometria.

Palavra-chave: Big 5; Personalidade; Construção de instrumentos de medida
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Atualizações na medida dos cinco grandes fatores da personalidade

Mini BFI: uma escala concisa, válida e precisa dos Cinco Grandes Fatores

Renan Pereira Monteiro (UFPB)

Resumo

A personalidade é um padrão estável de pensamentos, sentimentos e comportamentos, sendo um construto central na Psicologia e influenciando, direta e indiretamente, uma miríade de desfechos (e.g., desempenho acadêmico, envolvimento em acidentes, saúde mental). Ela se estrutura em cinco dimensões básicas: amabilidade, abertura, conscienciosidade, neuroticismo e extroversão. Diversos instrumentos foram propostos para operacionalizar essa estrutura, sendo o Big Five Inventory (BFI) a medida mais amplamente utilizada. Sua versão original é composta por 44 itens, e versões mais curtas, como as de 20 e 10 itens, também foram desenvolvidas. Considerando que as pesquisas quantitativas em Psicologia geralmente utilizam diversos instrumentos para avaliar diferentes variáveis (e.g., antecedentes, consequentes, mediadoras, moderadoras), instrumentos longos – como as versões de 44 e 20 itens do BFI – dificultam a coleta de dados em contextos que exigem avaliações rápidas, inviabilizando estudos com múltiplas escalas, gerando fadiga e facilitando a desistência dos participantes, especialmente quando a participação é totalmente voluntária. Assim, contar com inventários de personalidade concisos e com sólida base psicométrica é fundamental. Na literatura, encontram-se o BFI-10 e o Ten-Item Personality Inventory (TIPI), ambos com notáveis limitações psicométricas (e.g., estrutura fatorial com ajuste inadequado, baixos coeficientes de consistência interna), o que evidencia a importância da proposição de uma nova medida. O presente estudo apresenta e testa uma nova versão reduzida, com itens selecionados a partir do estudo de Gouveia e colaboradores, que aplicaram o BFI-20 em mais de 8 mil brasileiros das cinco regiões do país. Participaram 448 pessoas (Midade = 31,1; DP = 10,91), sendo a maioria do sexo feminino (64%), de classe média (44,4%) e solteiros (61,3%). Os participantes responderam ao Mini BFI e a perguntas de caráter sociodemográfico (e.g., sexo, idade, estado civil). Em relação à estrutura interna do Mini BFI, uma Análise Fatorial Exploratória, utilizando a Análise Paralela como critério de retenção de fatores, indicou que os dez itens se estruturam nos cinco fatores teorizados, sendo que os dados se ajustaram de forma adequada ao modelo testado (CFI = 0,99; TLI = 0,92; RMSEA = 0,09). Todas as cargas fatoriais (> 0,60) e os indicadores de consistência interna (> 0,60) foram adequados. Assim, o Mini BFI supera as limitações psicométricas das medidas abreviadas anteriores, sendo um instrumento curto, mas que apresenta excelentes propriedades psicométricas considerando a sua brevidade. Portanto, tal medida pode ser útil em pesquisas com múltiplas escalas e em contextos que exigem uma avaliação rápida e eficaz.

Palavra-chave: Psicometria; personalidade; big five
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Atualizações na medida dos cinco grandes fatores da personalidade

Muito Além do Big-5: A Bateria Fatorial da Sexualidade e Suas 14 Facetas

Jean Carlos Natividade (PUC-CAMPINAS)

Resumo

As características pessoais concernentes à sexualidade desempenham um papel central em vários âmbitos da vida. Por exemplo, elas impactam diretamente os comportamentos de busca e seleção de parceiros amorosos. Apesar disso, marcadores dessas características foram retirados dos levantamentos iniciais que resultaram em modelos atuais de personalidade, como o modelo dos cinco grandes fatores (Big-5). Muitas dessas características são marcadoras de diferenças individuais, apresentam estabilidade ao longo do tempo e situações, e representam tendências relativamente consistentes de pensar, sentir e agir. Diante disso, elas podem ser compreendidas como traços de personalidade que operam em um domínio específico relacionado às estratégias sexuais. Estudos anteriores mostraram sete grandes fatores subjacentes às diferenças individuais na sexualidade, conhecidos como modelo Sexy-7. Mais recentemente, elaboraram-se instrumentos com itens contextualizados capazes de acessar cada um desses fatores, nomeadamente: Atratividade Sexual, Investimento Emocional, Restrição Sexual, Exclusividade em Relacionamentos, Disposição Erótica, Orientação de Gênero e Orientação Sexual. Também se verificou em estudos anteriores a existência de duas facetas para cada um desses fatores, formando um total de 14 facetas. Este estudo teve como objetivo testar as relações entre as 14 facetas da sexualidade humana, bem como suas relações com os cinco grandes fatores da personalidade. Para isso, aplicou-se um questionário via internet contendo a Bateria Fatorial da Sexualidade, composta pelas sete escalas da sexualidade, e uma medida dos cinco grandes fatores da personalidade. Participaram 506 pessoas de todas as regiões do Brasil, com média de idade de 37,8 anos (DP = 12,5); a maioria era mulher (66,8%) e da região sudeste do Brasil (53,5%). As correlações entre as facetas da sexualidade variaram de fracas a moderadas, sendo mais fortes entre facetas de um mesmo fator. Esse padrão de associação destaca coerência interna dos fatores e diferenciação entre eles. Uma análise fatorial exploratória com os itens das sete escalas da sexualidade e dos cinco grandes fatores revelou a adequação da extração de uma estrutura com 19 fatores que explicou 60% da variância total dos dados, sendo 14 das facetas da sexualidade e cinco do Big-5. Os itens apresentaram cargas mais elevadas em seus respectivos fatores, conforme esperado teoricamente. As correlações entre os fatores do modelo Sexy-7 e Big-5 foram fracas, sugerindo independência entre os dois sistemas de traços. Os resultados mostraram que os traços da sexualidade constituem um sistema de personalidade distinto dos cinco grandes fatores. Além disso, esses resultados contribuem com novas evidências de validade baseadas na estrutura interna para a Bateria Fatorial da Sexualidade. A integração dos fatores da sexualidade em modelos avaliativos de personalidade deve possibilitar uma descrição mais abrangente das características individuais e favorecer uma compreensão mais detalhada das tendências comportamentais individuais e relacionais.

Palavra-chave: personalidade; big-5; sexy-7
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq; FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Condição Complexa de Existência: um olhar à Luz da Educação e Psicologia
Coordenação: Raimunda Leila José da Silva (Superintendência da Pessoa com Deficiência)

Resumo
Neste simpósio, trazemos reflexões na interface Educação e Psicologia sobre fundamentos teóricos e atuação com pessoas em condição peculiar de existência, em ambientes escolares e hospitalares. É uma discussão de relevância, haja visto a escassez de pesquisas que versa sobre a temática, impactando no atendimento especializado que essas pessoas demandam. Sabe-se que estudos sobre condição paradoxal de existência datam do início do século XX, no entanto, tanto na literatura científica nacional, quanto internacional, pouco se sabe sobre avaliação e práticas em uma perspectiva biopsicossocial que contemplem a necessidade específica dessas pessoas. A primeira barreira encontrada diz respeito a disponibilidade de equipe multiprofissional para realizar a avaliação com o objetivo de identificar as necessidades específicas dessas pessoas, seja em ambiente escolares, seja em ambiente hospitalares. Segundo, quando características paradoxais das altas habilidades, da deficiência, do transtorno e/ou de outras comorbidades associadas se chocam de maneira única e complexa, aumenta ainda mais a tendência para a não identificação dessa condição de existência. Essa falta de identificação repercute na ausência de dados sobre quantas pessoas existem com tal condição e, sobremaneira, na falta de atendimento adequado, gerando contextos de exclusão. Neste Simpósio apresentamos três estudos que, de forma análoga, discutem possibilidades de atendimento especializado para pessoas com condição peculiar de existência. O estudo intitulado Da Dupla Excepcionalidade à Condição Paradoxalmente Singular: uma Inovação Necessária apresenta a nomenclatura Pessoa Paradoxalmente Singular, que substitui o termo Dupla Excepcionalidade. A teorização construída demonstra que mudança conceitual impacta diretamente na concepção e no serviço de atendimento ofertado para estudante paradoxalmente singular. A pesquisa Intervenções com Pessoas com Condições Complexas de Existência em Ambiente Hospitalar apresenta um estudo de caso e traz indagações sobre pessoas acometidas por condições crônicas de saúde que requerem intervenções contínuas, multi e interdisciplinares, e problematiza o conceito de manutenção da vida, considerando a concepção biopsicossocial de existência. Fundamentado nos princípios sociointeracionistas, o estudo aponta estilo de interações promotoras da dignidade humana. Por fim, o estudo Um Protocolo de acolhimento e acompanhamento pedagógico para professores que atuam com estudantes autistas do Ensino Médio, no contexto da Educação em Ciências apresenta resultados da elaboração e implementação de protocolo construído a partir da escuta dos próprios estudantes autistas e das concepções de professores que atuam em salas de recursos generalistas e professores do ensino regular. Os resultados apontam concepções e modos de atuação promissores do desenvolvimento e de eficácia no processo de inclusão de estudantes autistas no contexto do Ensino de Ciências. Com este simpósio almejamos colocar em discussão a necessidade de novos estudos teóricos e práticos no campo da Educação e Psicologia, pautados nos princípios da dignidade humana, de modo que a pessoa com condição complexa de existência seja identificada e atendida em suas singularidades.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Condição Complexa de Existência: um olhar à Luz da Educação e Psicologia

Da Dupla Excepcionalidade à Condição Paradoxalmente Singular: uma Inovação Necessária

Raimunda Leila José da Silva (Superintendência da Pessoa com Deficiência)
Juliana Eugênia Caixeta (UnB)

Resumo
Compreende-se por inovação educacional uma transformação intencionalmente planejada com o objetivo de aprimorar o processo educativo. Portanto, ela implica, obrigatoriamente, mudanças de concepções e de práticas educativas no sentido de adotar os pressupostos mais expressivos da Educação Inclusiva, a saber: a educação como direito de todas as pessoas, concretizada em ambientes escolares inclusivos e pautada em princípios humanistas universais - respeito à diversidade, direito à diferença, atenção às necessidades específicas e equidade de acesso e participação social. Considerando o exposto e o percurso histórico do campo da excepcionalidade no contexto educacional brasileiro, inspiramo-nos na Abordagem Qualitativa da Pesquisa e nos Pressupostos da Teoria Fundamentada para pensar em outro termo que tivesse uma conexão atual com os paradigmas da Educação Inclusiva e que, de fato, pudesse beneficiar as práticas pedagógicas tanto no ensino regular, quanto no Atendimento Educacional Especializado para pessoas que, na atualidade, são identificadas como pessoas com Dupla Excepcionalidade. Os/as estudantes com essa condição representam uma população que tem sido invisibilizada, dada a dificuldade de identificação, e excluídos/as, pelas negligências relativas ao não atendimento ou ao atendimento inadequado às suas especificidades. Entendemos que construir um nome que de fato possa fazer referência a pessoa que atualmente é definida como pessoa com dupla excepcionalidade, em suas singularidades, constitui uma tarefa complexa e permeada de desafios, que requer mudanças de paradigmas e concepções enraizados em nossa cultura teórica e prática. A construção de uma nomenclatura que abarque o viés da característica identitária se faz necessária porque, ainda que optássemos por utilizar outra nomenclatura como dupla condição ou dupla necessidade educacional específica, implicaria a compreensão do sujeito na concepção de Somatório, tal como foi evidenciado em pesquisas realizadas sobre concepções de dupla excepcionalidade nos documentos oficiais de ensino que norteiam o atendimento educacional especializado no Brasil e no Distrito Federal, concepções de dupla excepcionalidade na literatura científica nacional e concepções de dupla excepcionalidade para docentes especialistas que atuam em salas de recursos específicas em altas habilidades/superdotação na área de ciências da natureza no Distrito Federal. Com base na tese de doutorado da autora, a nomenclatura “Dupla Excepcionalidade” analisada numa perspectiva sociocientífica e com base nas investigações feitas, é possível afirmar que a pessoa ‘com dupla excepcionalidade’ possui Condições Associadas Agregadoras Singulares, o que caracteriza ser Uma Pessoa Paradoxalmente Singular. Nesse sentido, a inovação defendida nessa pesquisa constitui a troca do termo ‘pessoa com Dupla Excepcionalidade’ por ‘Pessoa Paradoxalmente Singular’. Esta nomenclatura amplia as possibilidades daqueles/as estudantes que têm tanto altas habilidades quanto uma deficiência e/ou transtorno de forma associada sejam contempladas com um atendimento que considere suas necessidades complexas e paradoxais simultaneamente. Isso significa que o/a estudante Paradoxalmente Singular não deve ser visto como alguém que precisa, apenas, de suplementação, ou seja, ações educativas para a potencialização de talentos, ou complementação, com ações educativas para a superação de dificuldades, tal como evidenciado nas pesquisas realizadas, mas como alguém que requer uma abordagem integrada, que aborde suas habilidades e desafios de forma conjunta, simultânea e coerente.

Palavra-chave: Inovação, Dupla Excepcionalidade, Pessoa Paradoxalmente Singular.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Decanato de Pesquisa e Inovação/Universidade de Brasília.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Condição Complexa de Existência: um olhar à Luz da Educação e Psicologia

Intervenções com Pessoas em Condições Complexas de Existência no Ambiente Hospitalar

Paulo França Santos (Rede Sarah)

Resumo

Pessoas com condições complexas de existência são aquelas acometidas por condições crônicas de saúde que requerem intervenções contínuas, multi e interdisciplinares para a manutenção da vida. No entanto, manter a vida não significa existir na vida. Neste trabalho, problematizamos o conceito de manutenção da vida numa perspectiva biomédica em prol de uma perspectiva biopsicossocial e espiritual, que considera a pessoa como um ser humano holístico, cujo cuidado implica seis dimensões: físico, relacional, emocional, psicológico, profissional e espiritual. A dimensão física implica cuidados com o corpo e seu funcionamento, com ações de remediação, prevenção e promoção. A dimensão relacional implica a qualidade das interações interpessoais. A dimensão emocional implica a identificação e reconhecimento das emoções e sentimentos. A dimensão psicológica implica a estimulação dos processos cognitivos: pensamento, atenção, percepção, memória etc. A dimensão profissional implica o desejo e, também, o emprego dos recursos pessoais em prol da sociedade. A dimensão espiritual implica a conexão de si com propósitos maiores da vida e da existência. Com esta teorização, o objetivo deste trabalho foi descrever a atuação de um Professor Hospitalar com crianças e adolescentes com condição complexa de existência. O trabalho foi desenvolvido a partir do enfoque qualitativo de pesquisa, com delineamento de estudo de caso. O estudo de caso é um tipo de pesquisa no qual desejamos aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno. Devido à complexidade do trabalho, destacamos o conceito de triangulação, que se refere à utilização de diferentes métodos para validar e aprofundar o processo de investigação. Assim, utilizamos a triangulação de técnicas, por meio da observação, análise de documentos e autorrelato. O corpus teórico foi composto, portanto, de registros em prontuários, diário de campo e autorrelato do Professor Hospitalar, que atua em um hospital de Salvador, com crianças e adolescentes com Condições Complexas de Existência. Para análise de dados, foi realizada uma Análise Temática Dialógica. O mapa de significados demonstrou que o trabalho do Professor Hospitalar se organizou a partir de dois temas: i) transgressão e ii) identidade. O tema transgressão contempla os significados relacionados à inovação construída em suas práticas pedagógicas, nas quais as crianças e adolescentes têm a oportunidade de se expressarem a partir de atividades culturais, socialmente situadas e engajadas ao desejo das crianças e dos/as adolescentes atendidos/as. Nesse sentido, o trabalho não é para as crianças e adolescentes, mas com as crianças e adolescentes. Para isso, a prática de observação e registro é contínua bem como a aplicação das ideias de Vigotski no trabalho Hospitalar. Quanto ao tema identidade, a análise mostrou que o Professor tem investido tempo e recursos técnicos, éticos e socioemocionais na promoção de intervenções que favorecem as crianças e os/as adolescentes falarem de si e se situarem enquanto humanos integrais, que têm desejos e vontades para além das limitações marcadas no corpo, buscando problematizar as identidades cristalizadas que, costumeiramente, têm sido atribuídas a pessoas com condições complexas de existência, o que acaba por limitar suas possibilidades de ser e estar no mundo, numa perspectiva integral.

Palavra-chave: Condição Complexa de Existência, Professor Hospitalar, Transgressão e Identidade.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Condição Complexa de Existência: um olhar à Luz da Educação e Psicologia

Um Protocolo de acolhimento e acompanhamento pedagógico para professores que atuam com estudantes autistas do Ensino Médio, no contexto da Educação em Ciências

Priscila Caroline Valadão de Brito Medeiros (SEEDF)
Gerson de Souza Mól (UnB)

Resumo
Na Educação Inclusiva, todas as pessoas têm o direito de aprender, independentemente de suas condições específicas. A escola deve acolher a todos. Para isso, é necessário que a escola e os professores estejam preparados para atender as necessidades específicas de todos os estudantes. Com base no direito de todos à Educação, desenvolvemos uma pesquisa focada no processo educativo dos estudantes autistas. A partir das falas dos próprios estudantes e das percepções dos professores da Sala de Recursos Generalista e da Classe Comum Inclusiva, propomos um Protocolo de acolhimento e acompanhamento pedagógico de estudantes autistas, com o objetivo de orientar professores da Sala de Recursos Generalista e da Classe Comum Inclusiva, com base nas contribuições desses profissionais e de estudantes autistas do Ensino Médio no contexto da Educação em Ciências. Este foi o objetivo principal deste trabalho. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, com interesse nas falas e nos posicionamentos dos estudantes autistas, dos professores, bem como na interação dialógica entre os participantes e a pesquisadora, permitindo reflexões sobre sentimentos, atitudes e impressões que poderiam ser analisadas. Nas duas primeiras fases, o método de construção de dados foi a entrevista semiestruturada, cujas respostas foram posteriormente transcritas para análise. A terceira fase consistiu na construção do Protocolo. A quarta fase culminou na avaliação deste, por meio de um questionário. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Temática Dialógica, estabelecendo temas e subtemas emergentes dos discursos. A leitura aprofundada das falas dos participantes possibilitou a elaboração e análise dos mapas de significados construídos em cada fase da pesquisa. Participaram desta pesquisa, na primeira fase, dois professores da Classe Comum Inclusiva. Na segunda fase, quatro professoras especialistas da área de Ciências da Natureza/Exatas, quatro professores de Ciências da Natureza da Classe Comum Inclusiva e seis estudantes autistas, todos do Ensino Médio. A terceira fase consistiu no planejamento e elaboração do Protocolo. Na quarta fase, a avaliação do Protocolo contou com a participação de cinco professores da Classe Comum Inclusiva e sete professores da Sala de Recursos Generalista na Educação Básica. Ao todo, tivemos a participação de 17 professores ao longo das fases e seis estudantes autistas. Os resultados mostraram que o Protocolo foi eficaz para orientar tanto os professores da Classe Comum Inclusiva quanto os da Sala de Recursos Generalista no acolhimento e acompanhamento pedagógico dos estudantes autistas do Ensino Médio, no contexto da Educação em Ciências. Concluímos que o Protocolo construído se mostrou relevante para orientar os professores que atuam com esses estudantes, ao apresentar informações, sugerir caminhos de atuação e proporcionar formação e reflexão aos profissionais, apoiado em um processo educativo inclusivo e justificado pelas falas dos estudantes autistas.

Palavra-chave: Educação Inclusiva; Estudante Autista; Protocolo.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Decanato de Pós-Graduação e Inovação/ Universidade de Brasília
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Conexões Digitais e Desafios Cognitivos: Impactos Psicossociais da Tecnologia em Ambientes Virtuais e Reais
Coordenação: Tailson Evangelista Mariano (UCP)

Resumo
O avanço acelerado das tecnologias digitais tem provocado transformações profundas nos modos de interação social, na cognição humana e nas dinâmicas emocionais, exigindo da Psicologia respostas teóricas e empíricas à altura da complexidade contemporânea. Este simpósio propõe integrar diferentes abordagens que analisam os efeitos psicossociais e neurocognitivos da exposição tecnológica em três domínios centrais: as relações familiares mediados por smartphones, as dinâmicas morais e punitivas nas redes sociais e a interferência ambiental na cognição de indivíduos com transtornos mentais. O primeiro trabalho investiga o fenômeno do phubbing familiar, oferecendo uma adaptação transcultural da Parental Phubbing Scale para o contexto brasileiro. Ao ampliar o conceito para diferentes configurações familiares, a pesquisa aborda um tipo de negligência emocional silenciosa, mediada por dispositivos móveis, que afeta diretamente o vínculo afetivo e o desenvolvimento emocional de jovens. Os resultados da validação indicam alta compreensão e relevância cultural, contribuindo com ferramentas para diagnóstico e intervenção no campo da saúde digital e das relações familiares.
O segundo estudo adentra o terreno do cancelamento virtual, fenômeno emergente das mídias sociais caracterizado por julgamentos morais coletivos, exposição pública e práticas punitivas online. Por meio de uma análise qualitativa estruturada com o software IRaMuTeQ, a pesquisa revela como a lógica de justiça digital tem favorecido mecanismos de exclusão e vigilância em detrimento do diálogo, reforçando bolhas de opinião e práticas punitivas endogrupais. A investigação amplia a compreensão sobre as formas contemporâneas de julgamento moral e responsabilização, conectando psicologia moral, dinâmica de grupos e comportamento digital.
Por fim, o terceiro trabalho analisa experimentalmente os efeitos de ambientes com barulho no desempenho de funções executivas em pessoas com e sem esquizofrenia. Os resultados evidenciam que o ruído afeta significativamente o desempenho de indivíduos com esquizofrenia em tarefas de memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, enquanto os participantes neurotípicos demonstraram maior estabilidade. Esses dados reforçam a necessidade de considerar fatores sensoriais no planejamento de ambientes terapêuticos e educacionais, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade neuropsicológica.
Coletivamente, os estudos deste simpósio apontam para um eixo comum: os impactos da exposição a estímulos tecnológicos e ambientais sobre dimensões cognitivas, relacionais e sociais. As pesquisas trazem abordagens metodológicas diversas, da psicometria à análise experimental, passando por métodos qualitativos estruturados, demonstrando a potência da Psicologia em lidar com os múltiplos efeitos da digitalização da vida cotidiana. O simpósio dialoga diretamente com temas emergentes da Psicologia Social e da Psicologia da Mídia, além de estabelecer pontes com a Psicologia Cognitiva e a Neuropsicologia, contribuindo para a formulação de políticas públicas em saúde, educação e regulação digital. Assim, a proposta se justifica não apenas pela atualidade e relevância dos fenômenos abordados, mas pela capacidade de integrar diferentes subáreas da Psicologia em torno de uma agenda crítica, inovadora e socialmente comprometida.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Conexões Digitais e Desafios Cognitivos: Impactos Psicossociais da Tecnologia em Ambientes Virtuais e Reais

Como realizar atividade cognitivas no barulho? Estudo comparativo de pessoas com esquizofrenia e sem diagnóstico de transtorno mental

Aline Mendes Lacerda (UCP)
Larissa Mirelly dos Santos Rodrigues Saraiva (UCP)
Maria Lúcia de Bustamante Simas (UCP)

Resumo
Realizar atividades cognitivas em ambientes com barulho impõe desafios significativos ao funcionamento das Funções Executivas (FE). Estas são um conjunto de processos cognitivos de alto nível que permitem o controle consciente de pensamentos, emoções e ações. Elas englobam três componentes principais: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. Esses processos são fundamentais para o raciocínio, resolução de problemas, tomada de decisão e adaptação a situações novas ou desafiadoras. O objetivo deste estudo foi verificar como um ambiente barulhento pode afetar nosso desempenho em tarefas que recrutam as funções executivas. O barulho ambiente pode comprometer processos cognitivos, impactando diretamente o funcionamento diário. Em pessoas com esquizofrenia, esse desafio pode ser ainda maior, devido a alterações nos mecanismos neurocognitivos e sensoriais relacionados a este transtorno. Comparar o desempenho de pessoas sem transtornos e com esquizofrenia em tarefas cognitivas submersas num ambiente barulhento, nos permite problematizar como a sobrecarga sensorial impacta a cognição e quais adaptações são necessárias para garantir uma equidade no desempenho dos dois grupos. A esquizofrenia é um transtorno neuropsiquiátrico grave que envolve sintomas positivos, negativos e cognitivos. Como objetivo secundário, esta pesquisa propõe investigar se existe diferença no desempenho das FE de pessoas com e sem esquizofrenia. A amostra foi composta por 40 pessoas, 26 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, e se dividiu em Grupo Esquizofrenia (GEsq), com 20 pessoas diagnosticadas com esquizofrenia e Grupo Controle (GC), com 20 pessoas sem transtorno neuropsiquiátrico. Utilizou-se três testes de FE sendo eles o teste de trilhas, cubos de Corsi e Labirinto. Os voluntários realizaram o teste com e sem a presença de barulho no ambiente. Metade da amostra realizou o teste primeiro com o barulho e a outra metade primeiro sem o barulho para evitar o efeito de ordem. Para análise inferencial dos dados, foram realizados o Mann Whitney U teste e o Wilcoson. Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) em todos os três testes de FE utilizados quando comparados o GC e GEsq. No teste de trilhas a maior parte dos participantes com esquizofrenia levou mais tempo para conseguir executar a tarefa, apresentando um pior desempenho. No teste blocos de corsi, os participantes do GEsq acertaram menos sequências de ordem dos blocos, resultando em pontuações consideravelmente mais baixas. No teste do labirinto, um número consideravelmente menor de labirintos foi executado com êxito pelos participantes do GEsq. O pior desempenho do GEsq em todos os testes foi independente da condição com e sem barulho. Constatou-se que o GEsq teve mais dificuldade nas FE na condição com o barulho, enquanto o GC mostrou o mesmo desempenho em ambas as condições. Os resultados encontrados corroboram a hipótese de que o barulho interfere no desempenho em algumas tarefas de funções executivas em pessoas com esquizofrenia. Compreender esses efeitos permite criar intervenções e ambientes mais adequados para favorecer o desenvolvimento e a saúde mental, especialmente em populações vulneráveis.

Palavra-chave: Funções executivas; Barulho ambiente; Esquizofrenia.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Conexões Digitais e Desafios Cognitivos: Impactos Psicossociais da Tecnologia em Ambientes Virtuais e Reais

Explorando as características e comportamentos do cancelamento virtual

Anderson Mesquita do Nascimento (UEMG)
Maria Fernanda Mendes Costa (UEMG)
Guilherme Santos Silva (UEMG)
Matheus Maia Melo (UEMG)

Resumo

O cancelamento virtual surge quando um julgamento moral coletivo, muitas vezes impulsionado por indignação imediata, leva à condenação pública e ao boicote de indivíduos ou marcas, com pouco espaço para diálogo ou reflexão crítica. Quando um comportamento considerado moralmente reprovável acontece, inicia-se um movimento que se propaga rapidamente pelas mídias sociais, com ataques verbais intensificados buscam expor o alvo do cancelamento, demandando que este se retrate publicamente. O presente estudo tem como objetivo explorar as características e comportamentos comuns do engajamento cancelamento virtual na perspectiva dos usuários de mídias sociais. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 participantes, cujos relatos foram analisados por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) no software IRaMuTeQ. Os resultados revelaram quatro categorias principais associadas ao cancelamento virtual. A primeira delas foi nomeada de “classificações gerais no engajamento em cancelamento virtual”. Nesta, os usuários de mídias sociais apresentam os comentários como o principal mecanismo de movimentação virtual e de explicitação de opiniões, influenciando no engajamento ou sentimento de necessidade de participação de outros indivíduos neste movimento. Por outro lado, parte dos usuários discorda de uma estratégia de cancelamento mais agressiva e relata apenas uma tentativa de se distanciar do alvo do cancelamento. A segunda categoria, denominada “formação e classificação de opiniões em bolha nas mídias sociais” revela como os efeitos de favorecimento endogrupal fortalecem a ocorrência do cancelamento, uma vez que as mídias sociais favorecem a interação de indivíduos que agem de forma consonante e afastam aqueles que divergem de sua forma de pensar ou atuar. A terceira categoria, nomeada de “caráter punitivo e reparador acerca do cancelamento virtual” reforça que há um imaginário de justiça compartilhado pelos usuários nos meios de comunicação acerca da necessidade de cobrar comportamentos vistos como errados por parte dos usuários, principalmente devido à sensação de proximidade e intimidade que estes meios proporcionam. Por fim, a quarta categoria, denominada “narrativas de casos de cancelamento nas mídias sociais” agrupou exemplos marcantes de cancelamento relatados pelos usuários. Os achados revelam que o cancelamento é impulsionado principalmente por comentários e exposição pública, que amplificam a pressão sobre o alvo e incentivam a participação de outros indivíduos. No entanto, nem todos os usuários aderem a estratégias agressivas, alguns optam apenas por se distanciar do cancelado, demonstrando uma postura mais passiva diante do fenômeno. Além disso, o ambiente polarizado facilita a rápida disseminação de condenações morais, sem deixar espaço para questionamentos ou contraditório, reforçando efeitos de favorecimento endogrupal e crítica ao exogrupo. Além disso, os participantes demonstraram uma crença compartilhada na punição pública como forma de reparação por comportamentos considerados inadequados. Os relatos destacam que o cancelamento não é um conceito abstrato, mas sim um fenômeno ancorado em casos concretos que servem como exemplos marcantes e moldam a maneira como as pessoas enxergam a legitimidade dessas práticas. Em síntese, o cancelamento virtual mistura demandas por responsabilização com mecanismos de vigilância e exclusão digital, frequentemente priorizando a sanção imediata em vez do diálogo ou da reflexão crítica.

Palavra-chave: Cancelamento virtual; Mídias sociais; Julgamento moral.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Conexões Digitais e Desafios Cognitivos: Impactos Psicossociais da Tecnologia em Ambientes Virtuais e Reais

Quando o celular afasta: entendendo o phubbing nas relações familiares

Marck de Souza Torres (UFAM)
Hellen Gabriely da Costa Albuquerque (UFAM)
Adriane de Almeida Santos (UFAM)

Resumo

O uso intensivo de smartphones tem gerado mudanças significativas nas formas de interação social, inclusive no ambiente familiar. Um comportamento que vem despertando atenção na psicologia é o phubbing, que se refere ao ato de ignorar alguém durante uma interação presencial devido à atenção voltada ao celular. Quando esse comportamento é praticado por pais, mães ou outros cuidadores em relação a crianças, adolescentes e jovens, fala-se em phubbing parental, uma prática que pode comprometer o vínculo afetivo, gerar sentimentos de rejeição e afetar o desenvolvimento emocional. Pesquisas internacionais indicam que esse tipo de negligência digital está associado a consequências negativas como baixa autoestima, insegurança relacional e maior tendência ao uso problemático da internet por parte dos filhos. Apesar da relevância do tema, o Brasil ainda carece de instrumentos psicométricos adaptados para avaliar o phubbing no contexto familiar. Este estudo teve como objetivo adaptar culturalmente a Parental Phubbing Scale (PPS), originalmente criada na Itália, para a realidade brasileira. Considerando os diferentes arranjos familiares presentes no país, o conceito foi ampliado para phubbing familiar, incluindo avós, tios, tias e outros cuidadores que ocupam posições parentais em famílias não nucleares. A metodologia adotada seguiu as cinco etapas recomendadas para adaptação transcultural de instrumentos: (1) tradução independente por dois tradutores bilíngues, um com formação na área da psicologia e outro sem vínculo com a área; (2) síntese das traduções a partir de consenso; (3) avaliação por especialistas com experiência em psicometria e adaptação cultural; (4) avaliação pelo público-alvo; e (5) retrotradução para o idioma original — esta última ainda em fase de execução. A etapa com o público-alvo contou com a participação de 15 jovens entre 17 e 24 anos, de diferentes regiões do país, especialmente da região Norte. A média de compreensão dos itens foi de 89,5%, com sugestões incorporadas para tornar a linguagem mais acessível. Além da contribuição científica para o campo da psicologia das relações familiares, este estudo possui implicações práticas significativas. A versão brasileira da escala poderá ser utilizada por profissionais da saúde mental em avaliações clínicas, contribuindo para o reconhecimento de padrões de negligência emocional mediados pelo uso excessivo de tecnologia. No contexto educacional, poderá subsidiar ações de formação com pais e responsáveis, promovendo uma reflexão sobre os impactos da atenção dividida nas relações com os filhos. Por fim, a escala também pode apoiar políticas públicas voltadas à saúde digital e ao fortalecimento de vínculos familiares em tempos de hiperconectividade. Trata-se, portanto, de uma ferramenta relevante para enfrentar um desafio contemporâneo das relações humanas.

Palavra-chave: Phubbing familiar; Negligência digital; Relações afetivas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisas na Amazônia (FAPEAM) e CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Contribuições da Psicologia Evolucionista para a compreensão da duração e manutenção dos relacionamentos amorosos

Coordenação: Hellen Vivianni Veloso Corrêa (UFPA)

Resumo

Apaixonar-se e desenvolver um relacionamento amoroso parece ser uma característica comum na espécie humana. A observação dessa característica em diferentes culturas sugere que desenvolver relacionamentos amorosos tem uma função para a sobrevivência de nossa espécie. É possível que sua função evolutiva esteja principalmente relacionada à sobrevivência do bebê humano em razão do cuidado biparental, já que este bebê nasce extremamente dependente de seus cuidadores. Diferentes variáveis individuais estão envolvidas na duração e manutenção dos relacionamentos amorosos, tais como os diferentes estilos de apego, as diferentes estratégias de história de vida, e a satisfação sexual. Essas variáveis são desenvolvidas desde muito cedo ao iniciarem-se pela aprendizagem de como nos relacionar com as pessoas e o que esperar delas, seguem ao longo do crescimento pela percepção de estabilidade ou instabilidade ambiental, acelerando ou desacelerando o comportamento amorosos/sexual, e chegam até a disponibilidade de investimento sexual no fortalecimento do vínculo. Dessa forma o objetivo do presente simpósio é apresentar e discutir pesquisas recentes sobre essas diferentes variáveis que contribuem para a duração e manutenção do relacionamento amoroso. A importância de compreender essas características reside, dentre outras coisas, em razão de elas promoverem sofrimento psicológico e prejuízo no bem-estar em decorrência da dissolução dos relacionamentos, especialmente quando as pessoas estão dispostas a trabalhar suas dificuldades, mas não compreendem quais são e nem como podem alterá-las.

Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Contribuições da Psicologia Evolucionista para a compreensão da duração e manutenção dos relacionamentos amorosos

Evitação e Ansiedade Relacionada ao Apego e Seus Papéis na Satisfação com o Relacionamento Amoroso

Jean Carlos Natividade (PUC-CAMPINAS)
Amanda Londero-Santos (UFRJ)

Resumo
A teoria do apego adulto tem se mostrado capaz de explicar diversos aspectos dos relacionamentos românticos, desde o estabelecimento do vínculo afetivo entre parceiros até a manutenção do relacionamento. Essa perspectiva teórica se fundamenta nas proposições iniciais de apego infantil e foi ampliada para o contexto dos relacionamentos românticos. Nessa abordagem, entende-se que esses relacionamentos estariam suscetíveis aos mesmos sistemas motivacionais que estruturam os laços entre crianças e cuidadores. Os estudos sobre apego adulto encontraram dois eixos explicativos das variações individuais no apego: ansiedade, associada à preocupação com rejeição e abandono; e evitação, relacionada à relutância em depender de outros e ao desconforto com proximidade emocional. Esses eixos representam dimensões contínuas nas quais os indivíduos variam de acordo com seus níveis de traço latente. Altos níveis nessas dimensões têm sido consistentemente associados à menor satisfação com o relacionamento amoroso, indicando que padrões de apego distintos do seguro (isto é, baixos níveis de ansiedade e evitação) tendem a comprometer a qualidade dos vínculos românticos. Este estudo teve como objetivo investigar as relações entre essas dimensões do apego adulto e a satisfação com o relacionamento amoroso em uma ampla amostra brasileira. Participaram 2.563 adultos de todas as regiões do país, a maioria era mulher (73,6%) e residia na região Sudeste do país (77,2%), a média de idade foi de 30,3 anos (DP = 11,7), todos estavam vivenciando um relacionamento amoroso. Utilizou-se um questionário via internet que incluía escalas para acessar a satisfação com o relacionamento e os fatores ansiedade e evitação do apego. Os resultados revelaram correlações negativas entre a satisfação e os dois fatores de apego, sendo a correlação com evitação mais forte. Um modelo de regressão múltipla mostrou que os fatores de apego explicaram 31% da variância da satisfação com o relacionamento. Isso revela que pessoas com níveis mais elevados de ansiedade e, sobretudo, de evitação relacionada ao apego tendem a avaliar seus relacionamentos como menos satisfatórios. Indivíduos com altos níveis de ansiedade tendem a interpretar sinais ambíguos do parceiro como ameaças de rejeição, o que intensifica o monitoramento emocional e a busca constante por validação. Já aquelas com escores elevados em evitação frequentemente adotam estratégias de distanciamento afetivo, suprimem necessidades de proximidade e resistem à interdependência. Esses modos de funcionamento dificultam a construção de vínculos íntimos e responsivos, comprometendo a formação de relacionamentos pautados em segurança e reciprocidade. Como consequência, esses indivíduos tendem a perceber seus relacionamentos como menos satisfatórios. Tais achados reforçam a importância das dimensões do apego na forma como as pessoas constroem, mantêm e avaliam suas relações amorosas. Nesse sentido, intervenções psicológicas que promovem maior segurança emocional e vínculos mais responsivos entre os parceiros mostram-se promissoras para favorecer tanto a qualidade quanto a longevidade dos relacionamentos.

Palavra-chave: Palavras-chave: apego adulto; satisfação com o relacionamento; relacionamentos amorosos.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq; FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Contribuições da Psicologia Evolucionista para a compreensão da duração e manutenção dos relacionamentos amorosos

O Ambiente de Desenvolvimento Influencia os Relacionamentos Amorosos e Sexuais?

Mauro Dias Silva Júnior (UNB)
Lívia Alves Barbosa de Souza (UNB)
Maria Luíza Rodrigues Sampaio de Souza (UNB)

Resumo

A Teoria da História de Vida (THV) é uma perspectiva derivada da biologia evolutiva incorporada pela psicologia evolucionista para compreender como os indivíduos desenvolvem diferenças individuais no comportamento e nas trajetórias de vida em resposta às condições ambientais distintas. Apesar de existirem diversos modelos da THV na Psicologia que buscam explicar como o ambiente altera as diferenças individuais, um dos mais influentes, o modelo da aceleração psicossocial, postula que as experiencias nos primeiros cinco anos de vida moldam o comportamento sexual e amoroso em etapas posteriores da vida, como a adolescência e vida adultez. Segundo esse modelo, o mecanismo psicológico responsável por calibrar as respostas individuais ao ambiente de desenvolvimento é o sistema do apego infantil desenvolvido por volta do primeiro ano de vida. O sistema de apego promove ajustes em fases subsequentes da vida, alterando as estratégias sexuais entre qualitativas e quantitativas, derivadas respectivamente do apego seguro e inseguro. As estratégias quantitativas seriam marcadas por maior número de parceiros sexuais e maior instabilidade dos relacionamentos. Contrariamente, as estratégias qualitativas seriam marcadas por menor número de parceiros sexuais e maior estabilidade e durabilidade dos relacionamentos. Nesse trabalho realizamos uma revisão narrativa da literatura para analisar as contribuições da teoria da história de vida aplicada na psicologia para compreender a dinâmica dos relacionamentos sexuais e amorosos. As variáveis ambientais utilizadas em grande parte dos estudos buscaram analisar os efeitos da severidade e da imprevisibilidade ambientais, definidas respectivamente como a taxa de mortalidade e morbidade no ambiente, e a variação temporal e espacial nas taxas de severidade ambiental. A revisão aponta que em diversos países, fases do desenvolvimento e tipos de relacionamento, os indivíduos expostos à maior severidade e imprevisibilidade ambientais apresentaram mais estratégias quantitativas. Muitos estudos investigaram também o efeito da ausência do pai biológico sobre a idade da menarca e da iniciação sexual de meninas e meninos. Contudo, os resultados são mistos, indicando heterogeneidade de medidas ambientais e comportamentais, e divergência entre estudos realizados em culturas WEIRD e não-WEIRD. Observamos a presença de covariação dos traços psicológicos e comportamentais conforme previsto pelo modelo da aceleração psicossocial. Especificamente houve covariação entre comportamentos antissociais, comportamento de risco, apego inseguro, sociossexualidade irrestrita. Os traços psicológicos variaram conforme a imprevisibilidade ambiental e/ou a ausência paterna. Apesar de resultados alinhados com o modelo de THV na Psicologia, apontamos limitações teóricas, conceituais, metodológicas e empíricas na aplicação da THV nos relacionamentos amorosos e sexuais humanos em diferentes culturas sob uma perspectiva evolucionista.

Palavra-chave: Palavras-chave: psicologia evolucionista do desenvolvimento, comportamento sexual, plasticidade comportamental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior sob a forma de bolsas de mestrado e doutorado respectivamente à segunda e terceira autoras.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Contribuições da Psicologia Evolucionista para a compreensão da duração e manutenção dos relacionamentos amorosos

Satisfação Sexual e Satisfação no Relacionamento em Mulheres com Síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser: O Sexo Realmente Importa?

Hellen Vivianni Veloso Corrêa (UFPA)
Lídia Silveira Santos (UFPA)
Juliana Schulze Burti (PUC - SP)

Resumo
Do ponto de vista evolutivo, relacionamentos amorosos se mantêm em humanos por terem sido funcionais à sobrevivência, em decorrência do cuidado e proteção biparental, aumentando a probabilidade de sobrevivência do bebê humano altricial. Entretanto, sabe-se que são imensas as dificuldades que envolvem a manutenção do convívio harmônico entre o casal. Diante dessa perspectiva, estratégias para a manutenção do relacionamento são importantes e envolvem tudo que prolongue ou melhore seu funcionamento, desde seu início até sua finalização. Diferentes pesquisadores argumentam que a atividade sexual é uma variável que contribui para a satisfação no relacionamento e, portanto, em sua manutenção. Isso ocorre em parte porque o sexo está fortemente associado com a secreção de ocitocina, hormônio que contribui para aumentar a sensação de relaxamento e, consequentemente, contribui para a sensação de proximidade entre casais já estabelecidos. Embora essa relação seja relativamente bem estabelecida em estudos com pessoas sem disfunção sexual, pouco se sabe a respeito dessa interação entre pessoas com disfunção sexual. Mulheres com a síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser apresentam uma condição congênita rara caracterizada por diferentes características que, no geral, vão desde o desenvolvimento incompleto/ausência do canal vaginal até ausência do útero, frequentemente resultando em transtorno de dor gênito-pélvica/penetrativa. Ao tomarem conhecimento da síndrome, as mulheres frequentemente realizam procedimentos cirúrgicos ou fisioterápicos com o objetivo de desenvolver o canal vaginal. Eventos físicos e psicológicos antes e após esses procedimentos têm mostrado interferir na atividade sexual e podem alterar a satisfação. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi verificar se a satisfação sexual nessa população está associada à satisfação no relacionamento, contribuindo para sua manutenção. O estudo foi realizado com 34 mulheres com a síndrome e 80 sem a síndrome, entre 18 e 64 anos de idade, em relacionamentos amorosos por ao menos 6 meses. O estudo foi realizado online e com o apoio do Instituto Roki, o qual oferece suporte clínico e emocional para esta população. Para a coleta de dados foram utilizados cinco instrumentos: a. questionário de práticas sexuais; b. índice de função sexual; c. escala de satisfação sexual; d. escala de satisfação no relacionamento; e. escala de amor romântico. Os resultados indicaram que houve correlação entre satisfação sexual e relacionamento apenas para o grupo controle, mas não para o grupo com síndrome de Rokitansky. Sendo assim, a hipótese de que o sexo funciona como estratégia para a manutenção no relacionamento foi confirmada apenas para o grupo controle, e não para o grupo Rokitansky. Embora o índice de função sexual tenha sido mais baixo no grupo experimental que no grupo controle, como descrito na literatura, não encontramos diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto ao índice de função sexual, práticas sexuais e satisfação sexual. Dessa forma, nossa hipótese é de que possivelmente o grupo Rokitansky invista muito mais em estratégias alternativas ao sexo, mitigando sua importância na satisfação com o relacionamento. Sugerimos que a presença de estratégias alternativas ao sexo para a manutenção no relacionamento seja mais bem investigada nessa população e em grupos que comumente apresentam disfunções sexuais.

Palavra-chave: Palavras-chave: satisfação sexual, satisfação no relacionamento, síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa – FAPESPA, sob a forma de bolsa de mestrado à segunda autora.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Crenças na Autorregulação de Valores e Bem-Estar Psicológico: uma pesquisa em cognição social

Coordenação: Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)

Resumo

Tomarão parte deste simpósio três professores universitários, que têm se dedicado ao estudo dos temas autorregulação e sentido de vida como conceitos centrais da Teoria Sociocognitiva e da Logoterapia respectivamente e de suas relações com outros temas de investigação teórica e empírica. A abordagem deste tema ficou condicionada pelos distintos interesses científicos e experiências profissionais dos proponentes. Assim, descritivamente, a professora Drª Cleia Zanatta fará a apresentação de alguns pontos que caracterizam o tema autorregulação direcionado aos valores, entendendo-o como uma possibilidade teórica e empírica e por ela estudado desde o ano de 2014, no sentido de reunir as bases teóricas que sustentam o conceito, assim denominado. O professor Dr.José Carlos Tavares da Silva, por sua vez, fará ponderações sobre conceito de bem-estar psicológico em diálogo com suas dimensões, direcionando-as para os valores éticos, conforme inseridos logoterapia. Todos os três resumos que integram temática central proposta para este Simpósio intitulado:Crenças na Autorregulação de Valores e Bem-Estar Psicológico: uma pesquisa em cognição social, enquadram-se na área da Psicologia da Saúde e na ODS #03 - Saúde e Bem - Estar. Na proposta deste simpósio foram considerados dois objetivos: a comunicação e a discussão analítica e crítica acerca de um tema de importância teórica e prática na Psicologia e, o possível incremento de interesse de outros estudiosos pelo tema a ser abordado.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Crenças na Autorregulação de Valores e Bem-Estar Psicológico: uma pesquisa em cognição social

Autorregulação de valores: uma pesquisa em Cognição Social

Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)

Resumo

A autorregulação é entendida na perspectiva teórica sociocognitivista, como um processo ativo no qual as pessoas estabelecem os seus objetivos e durante este processo monitorizam, regulam e controlam as suas cognições, afetividade e comportamentos de modo a alcançá-los. Comportamentos autorregulados tendem a gerar melhor ajustamento psicológico, crenças de autoeficácia, perspectivas mais enriquecidas de significados, ampliação de autonomia e de sentidos para viver o que, por sua vez, abre caminhos para que as pessoas em interação social engajem-se em processos mais saudáveis de convivência. Os valores éticos aqui considerados na perspectiva da Logoterapia, podem ser entendidos como bússolas a nos guiar no direcionamento consciente e voluntário em direção à realização de sentidos de vida. A autorregulação de valores, tema de interesse em investigação teórica e empírica da autora, desde 2014, entende autorregular valores como a capacidade humana de autodeterminar-se e autodistanciar-se para regular os próprios processos cognitivos e emocionais, considerando os valores éticos como princípios para viver. Por meio do autodistanciamento, a pessoa tem uma via para aumentar sua proatividade, conter ímpetos, tornar-se menos reativa aos próprios pensamentos e emoções, portanto autorregular-se. Autorregular valores é a capacidade de organizar e normatizar os próprios processos cognitivos, emocionais e comportamentais, mirando a realização de sentido. Foram realizadas pesquisas empíricas, conduzidas pelo Grupo de Pesquisa coordenado pela autora, no Mestrado em Psicologia da UCP- Petrópolis/RJ e em uma amostra de 1076 universitários brasileiros, finalizada em 2019, que investigou a relação entre autorregulação de valores, sentido de vida, esperança e probabilidade de perdão e os resultados comprovaram uma correlação positiva de intensidade forte. Outra pesquisa, ocorreu com 112 professores universitários brasileiros, finalizada em 2023, comprovou uma correlação positiva moderada ao buscar a relação entre autorregulação de valores, sentido de vida e engajamento no trabalho. Desde 2023, as investigações analisam as relações entre autorregulação de valores e bem-estar psicológico em uma amostra de padres católicos no Brasi. Participaram da pesquisa, até o momento, 196 sacerdotes com uma média de idades de 43,6 anos, de diferentes Dioceses do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados preliminares indicam uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a autorregulação de valores e o bem-estar psicológico e também, correlações positivas e estatisticamente significativas entre cada um destes construtos e a idade dos sacerdotes. Verificou-se, correlações positivas e estatisticamente significativas entre a autorregulação de valores e o bem-estar psicológico e o tempo de ordenação dos sacerdotes, o que permite inferir, ainda de maneira inicial, em função da quantidade de participantes na amostra, que a autorregulação de valores tem impacto positivo sobre o bem-estar psicológico das pessoas, particularmente nesta amostra. A pesquisa prossegue com a aprovação de todos os Bispos das Dioceses do Estado do Rio de Janeiro.

Palavra-chave: autorregulação de valores; Logoterapia e Psicologia Sociocognitiva
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Crenças na Autorregulação de Valores e Bem-Estar Psicológico: uma pesquisa em cognição social

Bem-estar Psicológico: interfaces com a autorregulação de valores e a Logoterapia

José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)

Resumo

O conceito de bem-estar psicológico representa uma abordagem eudaimônica do bem viver, centrada na realização do potencial humano e na integração da experiência individual com valores existenciais profundos. Diferentemente da concepção hedônica de bem-estar, voltada ao prazer e à ausência de sofrimento, a perspectiva eudaimônica foca em dimensões estruturantes da saúde psicológica que promovem o florescimento pessoal mesmo diante das adversidades. Essas dimensões incluem: (1) autoaceitação, (2) relações positivas com os outros, (3) autonomia, (4) domínio do ambiente, (5) propósito de vida e (6) crescimento pessoal. Esses seis fatores representam aspectos centrais da autorrealização e da autorregulação de valores que se alinham diretamente à proposta da Logoterapia, segundo a qual a busca por sentido é a motivação fundamental da existência humana.O bem-estar psicológico não é um estado estático, mas um processo dinâmico, profundamente relacionado à capacidade de o indivíduo integrar experiências, regular suas emoções e orientar-se por metas coerentes com seus valores. A autonomia, por exemplo, destaca a capacidade de agir de maneira autêntica, baseada em princípios internos, ainda que em oposição a pressões externas – uma qualidade essencial para a autodeterminação de valores. Já o propósito de vida está diretamente ligado ao reconhecimento de uma direção significativa, ressonante com o conceito logoterapêutico de vontade de sentido. O crescimento pessoal, por sua vez, remete à contínua transformação e à abertura para novas experiências, o que também está em consonância com a autotranscendência, aspecto nuclear da Logoterapia. Essas dimensões, articuladas à autorregulação de valores, contribuem para um modelo de saúde mental que privilegia não apenas a ausência de sintomas, mas a presença de vitalidade, engajamento e sentido. A autorregulação, nesse contexto, pode ser compreendida como a capacidade de alinhar pensamentos, comportamentos e escolhas aos valores fundamentais do indivíduo, promovendo consistência interna e resiliência existencial. Fornece, portanto, uma plataforma teórica e empírica robusta para compreender como o sentido de vida, quando cultivado de modo consciente, contribui para o fortalecimento das dimensões do bem-estar. No contexto do simpósio sobre autorregulação de valores e bem-estar psicológico é possível articular, desenvolvimento humano e filosofia existencial. Tal integração favorece intervenções psicoterapêuticas – como a Logoterapia – que estimulam o sujeito a encontrar sentido em sua existência, mesmo diante do sofrimento, e a cultivar uma vida plena, orientada por valores autênticos e ações com propósito.

Palavra-chave: bem-estar psicológico, autorregulação de valores
Nível: Doutorado - D
Apoio: .
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Crenças na Autorregulação de Valores e Bem-Estar Psicológico: uma pesquisa em cognição social

Crenças, Valores e Cognição Social: fundamentos para a autorregulação e o bem-estar psicológico
Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC)

Resumo
O presente trabalho teórico propõe uma análise conceitual das crenças como elementos estruturantes na dinâmica da autorregulação de valores e seus desdobramentos para o bem-estar psicológico, a partir da perspectiva da cognição social. As crenças são compreendidas, neste contexto, como afirmações aceitas como verdadeiras por ao menos uma pessoa em relação a um objeto social, sendo dotadas de significado afetivo, relevância simbólica e função orientadora do comportamento. Longe de constituírem meras opiniões individuais, as crenças operam como filtros interpretativos da realidade, organizando o modo como os sujeitos avaliam situações, constroem expectativas e mobilizam recursos internos para a tomada de decisão e a manutenção da coerência pessoal. A literatura em psicologia social e cognitiva tem enfatizado que as crenças se articulam em esquemas mentais mais amplos, relacionados à identidade, às normas culturais e aos sistemas de valores internalizados. Esses esquemas não apenas influenciam a percepção social, mas também condicionam a forma como os sujeitos regulam seus afetos, interpretam experiências e atribuem sentido à própria trajetória de vida. A autorregulação de valores — entendida como a capacidade de alinhar condutas, emoções e objetivos com princípios éticos e convicções pessoais — depende da estabilidade e da coerência interna desses sistemas de crenças, que funcionam como âncoras cognitivas e afetivas para a ação. No plano psicológico, a autorregulação bem-sucedida das emoções e das condutas valorativas está associada a indicadores positivos de bem-estar subjetivo, como autoaceitação, senso de propósito e autonomia. Crenças que reforçam a congruência entre valores pessoais e experiências vividas favorecem maior integração psíquica e resiliência frente a adversidades. Em contrapartida, crenças disfuncionais, ambivalentes ou impostas externamente podem gerar dissonância cognitiva, conflitos internos e sofrimento emocional, sobretudo quando incompatíveis com os valores centrais do self. A partir dessa perspectiva, argumenta-se que as crenças exercem papel mediador entre os valores internalizados e os processos de autorregulação afetiva e comportamental, contribuindo diretamente para a construção de trajetórias de bem-estar psicológico. O modelo teórico apresentado propõe que a análise das crenças deve ser central em qualquer abordagem que busque compreender os mecanismos psicossociais da autorregulação em contextos culturais diversos. Tal abordagem permite integrar os planos micro (subjetivo), meso (interacional) e macro (cultural e institucional) do funcionamento psicológico. Conclui-se que a investigação das crenças, especialmente em sua dimensão reguladora de valores e significados, representa uma via potente para o desenvolvimento de práticas psicológicas voltadas à promoção da saúde mental, da autonomia moral e da agência subjetiva. O estudo teórico proposto busca contribuir para a ampliação da compreensão sobre os vínculos entre cognição social, crenças valorativas e bem-estar psicológico, com implicações relevantes para a clínica, a educação e as políticas públicas em saúde mental.

Palavra-chave: crenças sociais; autorregulação de valores; bem-estar psicológico
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Da teoria à prática: Formação de professores para o manejo de comportamentos em sala de aula

Coordenação: Viviane Verdu Rico (UFMG)

Resumo

Professores do ensino básico frequentemente apresentam queixas sobre o comportamento de alunos em sala de aula, que podem afetar a vida acadêmica e social destas crianças e aumentar o nível de estresse do professor. Estudos apontam que estes profissionais não possuem a formação necessária para lidar com os problemas de comportamento dos alunos. Instrumentalizar professores neste sentido, portanto, parece ser ferramenta importante para a promoção de comportamentos positivos em sala de aula. Este simpósio reúne três estudos, baseados na Análise do Comportamento, que buscaram implementar e avaliar o efeito de diferentes modelos de formação de professores para o manejo de comportamentos de estudantes em sala de aula, com desenvolvimento típico ou neurodivergente. Todos os estudos obtiveram resultados positivos e apontam caminhos para outras investigações.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Da teoria à prática: Formação de professores para o manejo de comportamentos em sala de aula

Capacitação Teórica e Prática: Avaliação de Protocolos de Treinamento para Professores de Apoio

Guilherme Bracarense Filgueiras (UEL)
Sabrina Affonso (UEL)
Andresa de Souza (UMSL)

Resumo
Impulsionado por políticas públicas de inclusão, o número de matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares tem aumentado significativamente no Brasil, especialmente na educação infantil e no ensino fundamental. Nesse contexto, destaca-se o papel dos professores de apoio, profissionais responsáveis por oferecer suporte individualizado aos estudantes com deficiência. No entanto, alguns estudos apontam que esses profissionais, muitas vezes, atuam sem que a formação técnica específica para o manejo do comportamento dessas crianças tenha sido realizada. Adicionalmente, nota-se que as capacitações têm sido realizadas majoritariamente em formato teórico, sem a avaliação direta de mudanças no repertório técnico desses profissionais. Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar dois formatos de capacitação — teórico e prático — voltados ao ensino do procedimento de pareamento, uma estratégia antecedente baseada na Análise do Comportamento Aplicada. Outro objetivo foi investigar o efeito desses diferentes tipos de capacitação na aquisição de habilidades e competências dos professores, dependendo do formato de treinamento que receberam. A capacitação teórica presencial foi realizada com 52 professores de apoio e teve duração de 8 horas. Já a capacitação prática foi conduzida com 5 professores de apoio utilizando o pacote de Treinamento em Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training - BST) que combina instrução, modelação, encenação (role-play) e feedback. O estudo buscou responder às seguintes perguntas: (a) Só a capacitação teórica é suficiente para mudar a prática do professor em sala de aula? (b) A percepção de conhecimento sobre os procedimentos de pareamento se reflete em bom desempenho no teste sobre o assunto? (c) A capacitação teórica aumenta a confiança/percepção de conhecimento sobre os procedimentos de pareamento? (d) A capacitação teórica sobre o assunto altera a percepção do professor sobre sua necessidade de treinamento? (e) A capacitação teórica melhora o desempenho obtido pelos professores quando avaliados sobre conhecimentos específicos? (f) O treino prático (BST) muda o desempenho do professor? Os resultados apontam que a capacitação teórica foi suficiente para que os professores afirmassem sentir maior segurança sobre o assunto, mas não diminuiu a percepção de necessidade de treinamento. Além disso, a capacitação teórica não surtiu impacto no desempenho dos professores em sala de aula, evidenciando a distância do saber e fazer. Por outro lado, os professores que receberam a capacitação prática (BST) melhoraram o desempenho na aplicação das técnicas de pareamento. Essa pesquisa visa subsidiar futuras propostas de formação baseadas em evidências para qualificar a atuação dos professores de apoio na inclusão de estudantes com TEA.

Palavra-chave: Professor de Apoio; Treinamento em Habilidades Comportamentais; Autismo
Nível: Mestrado - M
Apoio: sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Da teoria à prática: Formação de professores para o manejo de comportamentos em sala de aula

Efeitos da Orientação para Professoras no Manejo de Problemas de Comportamento em Crianças em Idade Escolar

Patricia Martins de Freitas (UFBA)
Élica Souza Monteiro (*UFBA-Conquista*)
Felipe Sousa da Silva (*UFBA-Conquista*)
Nilva Camargo (UNINTER VCA)

Resumo
Os problemas de comportamento em sala de aula são queixas frequentes na educação básica, com prejuízos tanto para a aprendizagem quanto para a saúde mental de professores que lidam com comportamentos desafiadores e agressivos. A alta frequência dessas ocorrências, associada à escassez de recursos técnicos para o manejo adequado, compromete o ensino e o desenvolvimento escolar de crianças nesse contexto. Para responder a essa demanda foi desenvolvido um estudo com objetivo analisar a percepção de professoras do ensino fundamental I sobre os problemas de comportamento dos alunos e suas relações com habilidades sociais e competências acadêmicas, testando o efeito de um programa de orientação docente baseado em mudanças no ambiente escolar. O referencial teórico adotado foi a Análise do Comportamento, que compreende os comportamentos a partir de sua funcionalidade no ambiente, considerando os processos de seleção e manutenção comportamental. Foi realizada a adaptação e aplicação de um programa de orientação a professoras, visando reduzir os prejuízos comportamentais em sala de aula. Participaram oito professoras de duas escolas públicas municipais, que responderam sobre o comportamento de 118 crianças com idades entre 7 e 11 anos. Foram utilizados os instrumentos: Teacher Report Form (TRF) e o Social Skills Rating System (SSRS), nas versões para professores. As escalas foram respondidas pelas docentes antes e após a intervenção, composta por oito sessões, com foco no manejo de contingências e no desenvolvimento de habilidades sociais. Os resultados indicaram uma diminuição significativa nos problemas de comportamento e um aumento nas habilidades sociais e na competência acadêmica dos alunos. As análises estatísticas (teste t para medidas repetidas) revelaram os seguintes resultados: TRF total de problemas ($t=2,75$, $p<0,001$); SSRS habilidades sociais – frequência de ocorrência ($t=13,91$, $p<0,001$) e importância ($t=15,33$, $p<0,001$); problemas de comportamento ($t=7,92$, $p<0,001$); e competência acadêmica ($t=2,89$, $p<0,001$). O tamanho do efeito foi avaliado por meio do d de Cohen, com efeitos fortes em todas as comparações pré e pós-intervenção. Para problemas de comportamento (TRF), o efeito foi de $d=2,20$. Nas habilidades sociais – frequência de ocorrência – todos os fatores apresentaram $d>1,00$, e, na avaliação da importância das habilidades sociais, os valores também indicaram efeito forte. A competência acadêmica apresentou $d=1,58$. Os resultados apontam efeitos significativos da intervenção psicoeducativa, conduzida por professoras, na redução de problemas de comportamento e na promoção de repertórios positivos em sala de aula, sem caráter terapêutico. A pesquisa contribui para o avanço de práticas docentes mais eficazes, destacando o potencial de programas baseados em evidências na promoção do desenvolvimento escolar e na ampliação de recursos aplicados à educação de crianças com comportamentos desafiadores, beneficiando de forma sustentável o processo educacional.

Palavra-chave: Orientação de professoras; Habilidades Sociais; Comportamento em sala de aula
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Da teoria à prática: Formação de professores para o manejo de comportamentos em sala de aula

Elaboração e avaliação de um curso de formação de professores para o manejo comportamental em sala de aula

Viviane Verdu Rico (UFMG)
Izabelly Alexandre dos Passos (UFMG)
Denise Fundarò (UFMG)
Geovanna Riquetti Vasconcelos (UFMG)

Resumo
É comum que professores apresentem queixas sobre o comportamento de alunos em sala de aula, que podem afetar a vida acadêmica e social destas crianças e aumentar o nível de estresse do professor. Instrumentalizar professores para o manejo de comportamentos parece, portanto, ser ferramenta importante para a promoção de comportamentos positivos em sala de aula. Estudos baseados em Análise do Comportamento têm desenvolvido procedimentos eficazes de manejo de comportamento de grupos em escolas. Os procedimentos mais eficazes envolvem o uso de contingências de grupo, regras, consequências efetivas para o comportamento dos alunos e feedback. Há poucos estudos que envolvem uma formação ampliada do professor para manejo de comportamentos de toda a turma de alunos, tornando-o apto a planejar e executar intervenções adaptadas ao seu contexto. Diante disso, este estudo teve o objetivo de desenvolver um curso de formação de professores para manejo de comportamento de crianças em sala de aula. Para tanto, foi elaborada uma cartilha, avaliada e validada em um estudo anterior, a ser utilizada em um curso planejado para ocorrer em nove encontros. A primeira parte do curso envolvia o ensino de alguns princípios básicos da Análise do Comportamento (por exemplo, o papel das consequências e dos antecedentes) e a análise dos comportamentos-alvo de intervenção pelo professor. A segunda parte do curso ensinava sobre as variáveis relevantes para uma intervenção comportamental eficaz, apresentando alguns exemplos de procedimentos, e a elaboração da intervenção pelo professor. O procedimento como um todo consistiu em: a) levantamento dos comportamentos-alvo; b) linha de base; c) formação do professor e planejamento da intervenção; d) intervenção; e) avaliação do treinamento e da intervenção pelo professor; f) follow-up. Duas professoras de uma escola pública de Belo Horizonte participaram do estudo. Os comportamentos-alvo indicados foram: levantar a mão para falar; caminhar pela sala; conversar com os pares; e finalizar a tarefa no tempo estabelecido. Foram registradas as frequências destes comportamentos, bem como das consequências apresentadas pela professora, antes, durante e após a intervenção em sala de aula. A intervenção implementada envolveu: apresentação de regras de comportamento, oralmente e em cartazes; registro de pontos no quadro, por cumprir ou descumprir a regra; premiação da turma com atividades lúdicas ao final da semana quando alcançada a meta de pontos. Dificuldades encontradas na escola e na rotina dos professores exigiram alteração no formato do curso e restringiram a participação docente. Os comportamentos de conversar com os pares e caminhar pela sala tiveram a frequência reduzida em 43% e 45,6%, respectivamente. O comportamento de levantar a mão para falar aumentou em 24%. O comportamento de finalizar a tarefa dentro do tempo foi pouco demandado, mas aumentou 33% durante a intervenção. Não houve manutenção das mudanças no follow-up. As professoras avaliaram positivamente o treinamento e a cartilha. Conclui-se, portanto, que o curso foi efetivo na formação de professores para o manejo de comportamentos em sala de aula, mas ainda são necessários estudos a respeito da generalização das habilidades aprendidas e da manutenção das mudanças em sala.
Palavra-chave: formação de professores; manejo de comportamento; sala de aula.
Nível: Doutorado - D

Apoio: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE), financiado com recursos do CNPq (Processo No. 465686/2014-1), da CAPES (Processo No. 88887.136407/2017-00) e da FAPESP (Processo No. 2014/50909-8).
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Do Encontro ao Compromisso: O Valor de Companheiro e seus Efeitos nos Relacionamentos Amorosos

Coordenação: Amanda Londero dos Santos (UFRJ)

Resumo

Este simpósio reúne três estudos que exploram, sob diferentes perspectivas, o papel do valor de companheiro nos relacionamentos amorosos. Os trabalhos vão desde a avaliação psicométrica de um instrumento até a investigação de fatores que impactam a escolha de parceiros e a satisfação com o relacionamento amoroso. Em conjunto, eles contribuem para ampliar a compreensão dos processos que envolvem a seleção de parceiros e manutenção dos relacionamentos. O primeiro estudo teve como objetivo reunir evidências de validade de um instrumento voltado à avaliação do valor percebido de um indivíduo como parceiro romântico. Os resultados mostraram a estrutura unifatorial do instrumento e relações com outras variáveis consistentes com a teoria sobre o construto. O segundo estudo investigou os fatores que influenciam a atração interpessoal imediata em encontros breves entre potenciais parceiros românticos. Os resultados revelaram que a beleza física e a percepção de bons valores foram os principais preditores do desejo de reencontro. Esses achados destacam o peso das características percebidas rapidamente, como atratividade e traços morais, nos momentos iniciais da decisão amorosa. O terceiro estudo examinou como diferentes formas de discrepância entre o valor percebido de companheiro e as preferências individuais afetam a satisfação com o relacionamento. Os resultados mostraram que discrepâncias entre o self e o parceiro reduzem a satisfação, enquanto o cumprimento das preferências pessoais e a percepção de que o parceiro atual supera outras possíveis opções estão associadas a níveis mais elevados de satisfação com o relacionamento. Serão discutidas as implicações desses achados para teorias atuais sobre relacionamentos românticos e suas possíveis aplicações em contextos clínicos, com destaque para intervenções voltadas à promoção da qualidade e da estabilidade dos relacionamentos amorosos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Do Encontro ao Compromisso: O Valor de Companheiro e seus Efeitos nos Relacionamentos Amorosos

A Atração Interpessoal no Speed Dating

Vicente Cassepp Borges (UFF)
Isabella Pastana Cardoso (UFF)

Resumo
O speed dating é um método estruturado de encontros rápidos que visa facilitar a formação de conexões românticas entre indivíduos em um curto espaço de tempo. Popularizado nas últimas décadas, esse formato tem despertado crescente interesse entre pesquisadores das áreas de psicologia social, comunicação interpessoal e ciência dos relacionamentos, por permitir a observação controlada de processos de escolha de parceiros em contextos reais. Durante esses eventos, participantes interagem brevemente com diversos potenciais parceiros e indicam, ao final, com quem gostariam de manter contato futuro. Esse arranjo oferece uma oportunidade única para investigar fatores que influenciam a atração interpessoal imediata, como aparência física, traços de personalidade, estilo de comunicação, e percepção de similaridade. Pesquisas nessa área têm contribuído para uma compreensão mais precisa dos mecanismos que orientam a escolha romântica, revelando discrepâncias entre o que as pessoas dizem valorizar e o que efetivamente orienta suas decisões. O objetivo deste estudo foi investigar as causas da atração interpessoal por meio da análise de um speed dating. Nesse evento, participaram 9 (47,4%) homens e 10 (52,6%) mulheres, com média de idade de 20,95 anos (DP = 2,12). Quinze (78,9%) participantes eram heterossexuais e quatro (21,1%) bissexuais. O speed dating foi amplamente divulgado na universidade e foi ocorreu no dia 12 de junho de 2025 (dia dos namorados). Primeiramente, os participantes responderam à Escala de Autoestima de Rosemberg, à Experiences in Close Relationships, à Escala Reduzida dos 5 fatores de Personalidade, ao Sexy 7, e à Escala de Atributos do parceiro Ideal. Depois, cada pessoa teve 6 minutos para conversar com cada uma das outras do sexo oposto. Após cada encontro, todos preenchiam um questionário no qual sinalizavam se gostariam de encontrar-se novamente com aquela pessoa, além de uma pergunta em escala Likert sobre o quanto consideravam que a pessoa com quem conversaram era a) Bonito(a), b) Amável, c) De bons Valores, d) Sociável e e) Inteligente. Os resultados indicaram que das 90 interações realizadas, 26 (28,9%) resultaram em match (quando os dois tem desejo de se encontrar novamente com a outra pessoa). Dos 19 participantes, apenas um homem e uma mulher não deram match com nenhum outro participante. Os homens atribuíram às mulheres pontuações significativamente mais altas nas 5 características avaliadas. Todas as 5 características também foram significativamente maiores em relações nas quais as pessoas afirmaram que sairiam novamente com a outra. Uma análise de regressão binária logística com o método forward stepwise foi feita para identificar quais variáveis explicam a vontade de sair novamente com o(a) participante do encontro. Apenas a beleza e os bons valores entraram significativamente no modelo que explicou 32,7 % da variância (R2 de Nagelkerke) do desejo de sair novamente com essa pessoa. Esses resultados corroboram estudos que já indicam a maior importância da beleza do que de variáveis psicológicas na seleção de um parceiro ideal. Também demonstram o sucesso do speed dating como método de pesquisa experimental para a iniciação aos relacionamentos.

Palavra-chave: speed dating; iniciação aos relacionamentos; relacionamentos interpessoais
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Do Encontro ao Compromisso: O Valor de Companheiro e seus Efeitos nos Relacionamentos Amorosos

Entre o Ideal e o Real: Discrepâncias no Valor de Companheiro e seus Efeitos na Satisfação com o Relacionamento

Amanda Londero dos Santos (UFRJ)
Jean Carlos Natividade (PUC-Campinas)

Resumo
O valor de companheiro (mate value) tem sido considerado, pela psicologia evolucionista, uma variável central na dinâmica dos relacionamentos amorosos, por influenciar as preferências, as escolhas de parceiro, as estratégias de manutenção e a satisfação com o relacionamento. Este teve o objetivo de investigar o impacto de três variáveis associadas ao valor de companheiro sobre a satisfação com o relacionamento: a discrepância entre parceiro e self (partner–self mate value discrepancy), o cumprimento de preferências (preference fulfillment) e a discrepância entre o parceiro atual e potenciais parceiros no "mercado amoroso" (partner–potential mate value discrepancy). Participaram 2.810 adultos brasileiros em relacionamento amoroso, sendo 1.152 homens (41%) e 1.658 mulheres (59%), com média de idade de 32,4 anos (DP = 9,97), provenientes de todas as regiões do Brasil. Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line, no qual os participantes responderam a escalas de mate value direcionadas a si mesmos, ao parceiro atual e ao parceiro ideal, além da escala de satisfação com o relacionamento amoroso. A discrepância partner–self foi calculada com base na diferença entre a adequação do self e a do parceiro às preferências médias do sexo oposto, utilizando-se a distância euclidiana. O cumprimento de preferências foi operacionalizado por meio da semelhança entre o parceiro atual e o parceiro ideal, também avaliada pela distância euclidiana invertida. Já a discrepância entre o parceiro atual e os potenciais parceiros foi calculada individualmente para cada participante, como a proporção de parceiros dos demais participantes que apresentavam menor distância euclidiana em relação às suas preferências individuais, ou seja, a fração de potenciais parceiros que atenderiam melhor às suas preferências do que o parceiro atual. Como variável desfecho utilizou-se a satisfação com o relacionamento. Os resultados das análises de regressão linear com correção robusta (HC1) indicaram que a discrepância partner–self se associou negativamente à satisfação com o relacionamento, enquanto o cumprimento de preferências apresentou um efeito positivo. A discrepância entre o parceiro atual e os potenciais parceiros também se associou positivamente à satisfação. O modelo completo explicou 39,7% da variância na satisfação com o relacionamento. Os achados replicaram parcialmente a literatura internacional, mas se distinguiram ao revelar um efeito direto e significativo da discrepância partner–self. A percepção de desequilíbrio no valor relacional impactou negativamente a satisfação, mesmo quando o parceiro atual era mais desejável do que o self. Os resultados são discutidos à luz das teorias evolucionistas e da equidade relacional, destacando a importância das preferências e da simetria percebida no valor dos parceiros para a manutenção dos relacionamentos amorosos.

Palavra-chave: relacionamento romântico; valor de companheiro; satisfação conjugal
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Do Encontro ao Compromisso: O Valor de Companheiro e seus Efeitos nos Relacionamentos Amorosos

Evidências de Validade da Versão Brasileira do Mate Value Inventory (MVI-7-BR)

Jean Carlos Natividade (PUC-CAMPINAS)
Mikhael Paganotto Virtuoso (PUC-Rio)

Resumo
O valor de companheiro romântico refere-se à percepção global da desejabilidade de um indivíduo como parceiro para um relacionamento amoroso. Trata-se de um construto que envolve características evolutivamente relevantes e atributos valorizados culturalmente, como atratividade física, inteligência, amabilidade e status. No campo da psicologia evolucionista, o Mate Value Inventory (MVI-7) é um dos instrumentos amplamente utilizados para mensurar esse construto, possibilitando a avaliação do "poder de barganha" dos indivíduos no chamado "mercado do amor". Embora o MVI-7 já tenha sido previamente utilizado no Brasil, suas propriedades psicométricas ainda não haviam sido sistematicamente investigadas no contexto nacional. Este estudo teve como objetivo buscar evidências de validade da versão brasileira do MVI-7 (MVI-7-BR), com foco na estrutura interna do instrumento e em suas correlações com outras variáveis, tais como atratividade sexual, autoestima e apego. Participaram da pesquisa 2.198 adultos brasileiros, provenientes de todas as regiões do país, a maioria do Sudeste (37%), com média de idade de 27,7 anos (DP = 9,49), sendo que 66,5% eram mulheres. Os participantes responderam a um questionário on-line disponibilizado na internet que incluía a versão adaptada para o Brasil do MVI-7 em dois formatos: autorrelato (valor autopercebido) e heterorrelato (valor atribuído ao parceiro), além de instrumentos para acessar a atratividade sexual (fatores Beleza e Sedução), autoestima e apego adulto (os fatores Ansiedade e Evitação). Uma análise fatorial exploratória, conduzida a partir da matriz policórica e método de extração robusto, revelou uma estrutura unidimensional para ambas as versões do MVI-7-BR, autorrelato e heterorrelato, em conformidade com a literatura internacional. Ainda, verificaram-se correlações positivas entre o valor de companheiro autopercebido e o fator Beleza da atratividade sexual, bem como com os níveis de autoestima. Adicionalmente, observaram-se correlações negativas com os fatores de ansiedade e evitação do apego, sugerindo que uma autopercepção mais elevada de valor como parceiro está associada ao apego seguro. O valor atribuído ao parceiro também apresentou correlações negativas com ambos os fatores de apego e correlação positiva com a autoestima, indicando que percepções mais favoráveis sobre o parceiro também estão relacionadas maior segurança nos relacionamentos amorosos. Além disso, observou-se correlação positiva entre o valor autopercebido e o valor atribuído ao parceiro. Esses achados são consistentes com estudos internacionais e indicam que o MVI-7-BR possui qualidades psicométricas adequadas para a mensuração do valor de companheiro romântico no Brasil, tanto do ponto de vista da estrutura fatorial quanto das relações com outras variáveis teoricamente relevantes. A versão adaptada para o Brasil apresentou satisfatórias evidências de validade e pode ser usada em contextos acadêmicos e na clínica psicológica. Trata-se de um instrumento útil para o estudo das dinâmicas de escolha de parceiros e dos processos de vinculação afetiva.

Palavra-chave: valor de companheiro; relacionamento romântico; validade do teste
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq; FAPERJ; CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Emprego de procedimentos com fundamentação projetiva na investigação de diferentes componentes de personalidade

Coordenação: Paulo Francisco de Castro (UNITAU - FCMSCSP)

Resumo

O presente Simpósio possui como objetivo geral a apresentação de três pesquisas que versaram sobre temas relacionados a estudos sobre personalidade, com coleta de dados por meio de diversos procedimentos de avaliação psicológica com fundamentação projetiva. A avaliação psicológica pode ser classificada como uma importante estratégia para levantamento e análise de dados sobre personalidade em diversos contextos: clínicos, trabalho, saúde e de pesquisa. Em termos de investigações científicas, por meio das mais variadas técnicas, métodos e procedimentos de investigação psicológica da personalidade, tem-se, com precisão e clareza, um grande conjunto de informações que podem subsidiar as conclusões das pesquisas. Nesse contexto, o presente Simpósio foi organizado, com foco no estudo da personalidade, a partir de três pesquisas em que procedimentos de avaliação psicológica com fundamentação projetiva foram utilizados para o levantamento das informações, serão expostas para possível reflexão entre essas duas importantes áreas do saber psicológico: Estudo da Personalidade e Avaliação Psicológica. O primeiro trabalho trata do estudo de caso sobre a personalidade em dez pacientes com bruxismo que foram avaliados pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister – TPC; compreende-se o bruxismo como quadro multifatorial e psicossomático em que foi possível a identificação de componentes específicos de personalidade, tais como: vivência de tensão e ansiedade, dificuldade de adaptação afetiva e capacidade de manejo emocional com menor emprego de recursos intelectuais. O segundo estudo pesquisa a relação entre homofobia internalizada e a autoestima verificadas em um grupo de 36 homens gays que foram submetidos aos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, Escala de Homofobia Internalizada, Escala de Autoestima de Rosenberg e o Desenho da Figura Humana com História - DFH-H, este último com fundamentação projetiva. Em síntese, em termos de saúde geral, observou-se que maiores níveis de homofobia internalizada estão associados à baixa valorização de si, ansiedade, dificuldade de expressão afetiva e violência simbólica. A investigação seguinte tem foco na pesquisa sobre a representação simbólica da agressividade identificada em um grupo de adolescentes, inseridos em espaços educativos a partir da aplicação individual do Desenho-Estória com Tema - DE-T; observou-se, em síntese, que os participantes uso de fantasia como estratégia de enfrentamento, além disso, tem-se que a forma que o ambiente escolar se apresenta aos adolescentes pode influenciar a maneira com que eles se posicionam simbolicamente diante da agressividade. Dessa forma, pretende-se proporcionar, por meio da exposição das três pesquisas, subsídios para refletir sobre o emprego de diferentes estratégias projetivas como recursos para levantamento de dados e a aplicabilidade das informações coletadas na compreensão no contexto do estudo da personalidade em variados contextos.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Emprego de procedimentos com fundamentação projetiva na investigação de diferentes componentes de personalidade

A homofobia internalizada e a autoestima em homens gays: contribuições do DFH-H para a avaliação em Psicologia da Saúde

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Eliwelton Gomes Batista (USP)

Resumo
A presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre homofobia internalizada e autoestima em homens gays, utilizando como recurso projetivo o Desenho da Figura Humana com História (DFH-H), articulado ao referencial da Psicologia Analítica. A homofobia internalizada refere-se à introjeção de crenças e afetos negativos direcionados à própria orientação sexual, configurando-se como um importante fator de sofrimento psíquico e adoecimento na população LGBTQIA+. Participaram do estudo 36 homens gays, residentes primordialmente em São Paulo capital, com idades entre 19 e 76 anos. Foram utilizados: questionário sociodemográfico, Escala de Homofobia Internalizada, Escala de Autoestima de Rosenberg e o DFH-H. A análise quantitativa revelou correlação negativa entre homofobia internalizada e autoestima, indicando que maiores níveis de homofobia internalizada estão associados à baixa valorização de si. A análise qualitativa dos desenhos e narrativas indicou a presença recorrente de indicadores emocionais relacionados à ansiedade, à desvalorização da figura masculina e à dificuldade de expressão afetiva, além de temas simbólicos como exclusão, isolamento, desejo de pertencimento e busca por aceitação. As histórias analisadas revelaram trajetórias marcadas por conflitos familiares, experiências de violência simbólica e um longo processo de reconstrução da identidade. Com base nos aportes da Psicologia Analítica, identificaram-se elementos relacionados à jornada do herói e à função transcendente, como forma de elaboração simbólica das experiências de sofrimento. O DFH-H mostrou-se uma técnica sensível e potente para acessar conteúdos inconscientes e simbólicos ligados à vivência da homossexualidade em contextos adversos, oferecendo subsídios relevantes para a avaliação em Psicologia da Saúde de populações vulnerabilizadas. Conclui-se que o sofrimento psíquico decorrente da homofobia internalizada pode ser compreendido de forma mais ampla quando investigado por meio de instrumentos projetivos, que favorecem a emergência da dimensão simbólica da subjetividade. Dentre os casos analisados, destaca-se a produção de MSM, um jovem de 27 anos que revelou indicadores emocionais significativos no DFH-H, como sombreamento do corpo, mãos cortadas e omissão de partes corporais como nariz e pescoço - elementos que, à luz de Koppitz (1968/2006), podem ser interpretados como expressões simbólicas de ansiedade, sentimentos de inadequação, retraimento e dificuldades no controle emocional. A narrativa construída por MSM, fortemente marcada por idealizações de aceitação social e aparência estética, revelou-se permeada por angústia e choro compulsivo, sugerindo uma dissociação entre a persona performática e o sofrimento subjetivo. A história do personagem "Sorriso" revelou a busca obsessiva por pertencimento, status e juventude, como tentativa de evitar a exclusão e a solidão, projetando o impacto da homofobia internalizada sobre a autoestima e os vínculos afetivos. A vivência de experiências explícitas de homofobia, aliada à insatisfação com o apoio familiar e o acesso à saúde mental, reforça a importância de recursos projetivos como o DFH-H para a escuta simbólica de conteúdos que, muitas vezes, não emergem nos instrumentos objetivos. O caso ilustra o potencial da técnica para revelar conflitos psíquicos ligados à identidade, sexualidade e imagem corporal, sendo um recurso sensível e clinicamente relevante para a compreensão e acolhimento de subjetividades vulnerabilizadas.

Palavra-chave: Homofobia internalizada; Autoestima; Desenho da Figura Humana com História.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Emprego de procedimentos com fundamentação projetiva na investigação de diferentes componentes de personalidade

Agressividade na adolescência convivendo em espaços educativos: a representação a partir do Desenho-estória com Tema

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
Gustavo Soares Domingues (UNISANTOS)
Mauricio Marques Ramos Junior (USP)

Resumo
A presente pesquisa teve como objetivo descrever e analisar a representação simbólica da agressividade por adolescentes convivendo em espaços educativos. A agressividade, diferentemente da violência, se constitui em um fator com características inatas e inerentes a todos os seres humanos, ligada à conservação da espécie, podendo ser tanto favorecedora do desenvolvimento e da proteção, quanto pode ser prejudicial quando relacionada a sentimentos negativos. Consiste em uma tendência ou um conjunto de tendências que se atualiza em comportamentos reais ou fantasiosas que visam prejudicar, destruir ou humilhar o outro, podendo se exteriorizar voltada para fora – heteroagressão ou internalizada – autoagressão. No caso de adolescentes, os aspectos impulsivos e agressivos são potencializados e podem se manifestar nessa etapa do desenvolvimento e nos mais diversos espaços de convivência, incluindo o espaço escolar e, quando negativa, pode afetar o desempenho acadêmico e as relações psicossociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza empírica, realizada com corte transversal e uso do método clínico com base na perspectiva psicanalítica. Participaram do estudo 24 adolescentes, de ambos os sexos, sendo 9 meninos e 15 meninas, matriculados em uma escola da rede particular de ensino da Baixada Santista – SP. Os adolescentes foram submetidos, individualmente, à aplicação de um Questionário Sociodemográfico, Entrevista Semi-dirigida e ao procedimento clínico do Desenho-Estória com Tema (DE-T), considerando duas consignas: a) Desenhe um adolescente; e, b) Desenhe um adolescente agressivo; sendo ambas as produções gráficas seguidas da contação de uma história, conforme prevê a estratégia. Os dados coletados foram analisados elaborando-se uma síntese qualitativa para cada um dos participantes. A seguir, as sínteses foram sistematizadas e discutidas buscando-se atender o objetivo previsto. Os resultados indicaram que, 19 dos 24 adolescentes, apresentaram a fantasia como forma de solucionar problemas, dissociada do real e marcada pelo uso da racionalização. Além disso, os participantes, frequentemente, assumiam a agressividade e a violência como fenômenos correspondentes. Ressalta-se que os participantes, predominantemente, manifestavam uma identidade fortemente idealizada, sustentada por defesas como a repressão e o deslocamento. As análises apontaram que o ambiente escolar, no qual a pesquisa foi realizada, mostrou-se fundamental nos processos conectados à agressividade, constituindo-se em um meio reparador para possíveis falhas experimentadas no âmbito familiar. Desse modo, foi possível observar a escola, enquanto lugar limitador dos impulsos agressivos destrutivos. Ou seja, quando funciona enquanto um espaço intrusivo, intensifica sentimentos de culpa que desencadeiam sintomas depressivos e paranoides, chegando a comportamento antissociais que podem se manifestar em violência, bullying ou outras formas de destrutividade. Por outro lado, quando a escola se constitui representativamente em um ambiente harmonioso, é capaz de favorecer o redirecionamento das pulsões agressivas, contribuindo com o desenvolvimento sadio e prevenindo condutas antissociais. O estudo permite concluir a importância de se problematizar a relação entre a agressividade e sua repressão.

Palavra-chave: Adolescência; Agressividade; Desenho-Estória com Tema (DE-T).
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq (bolsista)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Emprego de procedimentos com fundamentação projetiva na investigação de diferentes componentes de personalidade

Avaliação de características de personalidade em pacientes com bruxismo a partir dos dados do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

Paulo Francisco de Castro (UNITAU - FCMSCSP)
Pedro Henrique Mendrot Monteiro (UNITAU)
Armando Rocha Junior (UNITAU)

Resumo
O presente trabalho possui como objetivo discutir sobre a avaliação das características de personalidade que são observadas em um grupo de pacientes com quadros de bruxismo, a partir dos dados obtidos no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Pode-se compreender o bruxismo como um quadro clínico decorrente de múltiplos fatores, onde há o comportamento crônico e sem controle de ranger os dentes. O bruxismo poder ser classificado também como um quadro psicossomático, principalmente pelo fato da ação de ranger os dentes estar sujeita a influências psicológicas, como estresse, ansiedade e tensão. O diagnóstico é realizado por profissionais da Odontologia, por meio da observação de desgaste dental, alterações de postura mandibular e dores musculares na região dos dentes e mandíbula. Foi realizado um estudo de caso, com participação de dez pacientes diagnosticados com bruxismo que faziam uso de placa miorrelaxante; divididos igualmente entre homens e mulheres, que foram submetidos a um processo de avaliação psicológica multimétodos. Destaca-se neste estudo os dados do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister - TPC. O TPC é um teste de personalidade que avalia vários componentes desse construto por meio da construção de três pirâmides pela escolha de 15 quadrículos coloridos, que são divididos em tonalidades mais claras e mais escuras. Após aplicação, os testes foram corrigidos e os resultados foram comparados aos dados normativos brasileiros para comparação e interpretação. Os dados mais incidentes são os seguintes: Aumento do uso da cor violeta (Vi↑ - n=7) que indica tensão e ansiedade, importante destacar o uso majoritário do tom mais claro do violeta, denominado de Vi1, que expressa uma ansiedade mais difusa e com menores recursos de elaboração e contenção. Diminuição da utilização da cor Azul (Az↓ - n=7), que revela vivência afetiva com dificuldade de adaptação, associada a certa dificuldade em lidar com componentes afetivos, mais uma vez houve predomínio de tonalidades mais claras, que se associa a certa imaturidade afetiva. Quando se considera a totalidade das produções, ou seja, 30 pirâmides coloridas, uma vez cada um dos dez participantes constrói três pirâmides, tem-se que o aspecto formal predominante foi a construção em Tapetes (n=13), com maior ênfase no tipo Tapete Puro (n=9), na qual há colocação de várias cores e tons de maneira aleatória, porém de forma harmoniosa, é interpretado como um certo manejo das emoções e sentimentos, porém com menos desenvolvimento intelectual. O modo de colocação refere-se ao modo como o indivíduo dispõe os quadriculados sobre as pirâmides, a maioria da amostra (n=17) executou um modo de colocação ascendente direto, isto é, preencheu o esquema partindo da base em direção ao topo e da esquerda para direita, revelando uma maneira de construção lógica e mais compatível com indivíduos adultos. Em síntese, tem-se que os participantes que fizeram parte da pesquisa indicaram vivências de tensão e ansiedade, com pouca elaboração afetiva e tendência para lidar de maneira lógica com afetos, embora de forma pouco desenvolvida intelectualmente. Como se trata de estudo de caso, para generalizações há necessidade de estudos mais amplos.
Palavra-chave: Avaliação psicológica; Teste das Pirâmides Coloridas; Bruxismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estereótipos, preconceitos e racismo: como articular múltiplos métodos para o estudo de fenômenos complexos?
Coordenação: Marcos Emanoel Pereira (UFBA)

Resumo
A expressão dos estereótipos, preconceitos e do racismo é fortemente condicionada por fatores contextuais, históricos e interacionais, o que impõe aos pesquisadores o desafio de recorrer a múltiplos métodos e, simultaneamente, manter vigilância crítica quanto às implicações ontológicas e epistemológicas de suas escolhas metodológicas. Tais fenômenos estão enraizados em práticas sociais de longa duração, atualizam-se nas dinâmicas do cotidiano e podem se manifestar em níveis explícitos ou implícitos, conscientes ou automatizados. Essa complexidade exige que se vá além da adoção de um único paradigma investigativo, demandando o entrelaçamento de abordagens complementares e critérios analíticos plurais. Recursos metodológicos variados — como experimentos controlados, medidas de tempo de reação, escalas psicométricas e técnicas computacionais avançadas (modelagem multinível, algoritmos de classificação, análise de imagens via machine learning) — ampliam significativamente os horizontes interpretativos e conferem maior robustez aos achados empíricos. As comunicações reunidas neste simpósio inscrevem-se nessa perspectiva abrangente e integrativa. O primeiro estudo, Mentalidade Colonial em Pessoas Brancas: Contributos para uma Psicologia Antirracista, apresenta a Escala de Mentalidade Colonial (CMS-W) investiga, sob a ótica da abordagem anti-colonialis e crítica da psicologia, a influência dessa mentalidade em decisões clínicas. O segundo, Disparidades Raciais no Investimento de Tempo no Atendimento Médico, identifica, em três estudos, a ocorrência sistemática do Enviesamento Intergrupal do Investimento de Tempo (ITB), em que indivíduos brancos são favorecidos em detrimento de pessoas negras. O terceiro, Desvalorização Exogrupal e Favorecimento Endogrupal mediante Estratégias de Desumanização: Animais e Demônios, utiliza técnicas de web scraping e modelos de aprendizado de máquina para classificar imagens extraídas da web, construindo um painel visual das modalidades de desumanização associadas a diferentes grupos sociais.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estereótipos, preconceitos e racismo: como articular múltiplos métodos para o estudo de fenômenos complexos?

Desvalorização exogrupal e favorecimento endogrupal mediante estratégias de desumanização: animais e demônios

Marcos Emanoel Pereira (*UFBA*)

Resumo

As relações entre os grupos sociais humanos nem sempre são cooperativas, sendo comum a manifestação de eventos nos quais os conflitos latentes e manifestos, assim como as relações marcadas pela intolerância entre os grupos, ganham importância e visibilidade. Uma das principais consequências dos conflitos intergrupais é a formação e a difusão de estereótipos sociais. A literatura especializada vem destacando crenças que desde a antiguidade funcionam como matrizes para as formas mais contemporâneas de manifestação dos estereótipos sociais. O presente estudo evidencia o impacto das crenças que procuram construir um relato dos grupos sociais mediante 1) analogias e comparações relativas à aparência ou aos padrões de conduta de algumas espécies animais; 2) analogias e metáforas a respeito dos autômatos; e 3) analogias e alusões a entes supra humanos. A literatura especializada sobre as formas essencializadoras de raciocínio e de julgamento evidenciam a extensão em que este tipo de raciocínio fomenta os vieses de percepção entre os grupos, elimina as formas empáticas e humanizadas de contato, respalda a intolerância e contribui para a intensificação de uma atmosfera marcada pelos preconceitos e pela discriminação. As facilidades atuais impostas pela tecnologia da informação têm ampliado o uso de recursos imagéticos na pesquisa, em especial aquilo que se convencionou denominar data science e as técnicas de aprendizagem de máquina. Os dados da pesquisas relatada na presente comunicação foram obtidos mediante técnicas de raspagem de dados (web scraping) e imagens posteriormente agrupadas por meio de classificadores (regressão logística, Bayes naive e redes neurais). A coleta de dados envolveu a detecção na web-esfera de imagens nas quais alguns entes sociais foram representados de forma desumanizada. O material foi posteriormente incluído em uma base de dados, cuja análise demandou a utilização do software Orange Data Mining. As evidências apontam para o uso intensivo de uma classe de imagens, os animais. Dentre as imagens utilizadas para a elaboração de argumentos desumanizadores se destaca a dos macacos, uma figuração utilizada a séculos para a elaboração de argumentos racistas. Uma segunda classe de imagens com alta frequência foi a de figuras demoníacas. A utilização desse tipo de imagem se mostrou recorrente, sendo associada a argumentos desumanizadores nos quais alguns grupos sociais são tratados como supra-humanos, o que ocorre especialmente nas circunstâncias de intolerância religiosas. Outras classes de imagens, a exemplo de ratos, vermes, autômatos, robots e máquinas foram identificadas e registradas, o que permitiu a construção de um painel visual no qual as modalidades de desumanização acima especificadas foram representadas.

Palavra-chave: desumanização; animalização; demonização
Nível: Pesquisador - P
Apoio: UFS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estereótipos, preconceitos e racismo: como articular múltiplos métodos para o estudo de fenômenos complexos?

Disparidades Raciais no Investimento de Tempo no Atendimento Médico: Uma Perspectiva da Ciência Translacional

Emerson Araújo Do Bú (ICS - Universidade de Lisboa)
Renata Pimentel da Silva (UNINASSAU)
Cícero Roberto Pereira (ICS – Universidade de Lisboa)
Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

Resumo
O Enviesamento Intergrupal do Investimento de Tempo (ITB, na sigla em inglês) é uma forma de discriminação sutil, porém impactante, caracterizada pela alocação desigual de tempo que favorece pessoas brancas em comparação com pessoas negras. Essa alocação tendenciosa de tempo tem implicações significativas para as desigualdades raciais em domínios sociais críticos, incluindo a saúde. Neste programa de investigação, apresentamos evidências convergentes de três estudos que posicionam o ITB como fator determinante das disparidades raciais no cuidado médico. O Estudo 1 (N = 166 pacientes; N = 9 médicos) examinou interações clínicas reais no Brasil e revelou que médicos brancos investiram consistentemente mais tempo em pacientes brancos do que em pacientes negros, em várias especialidades médicas. O Estudo 2 (N = 210) estendeu esses achados para Portugal por meio de um estudo com vinhetas clínicas: estudantes de medicina brancos investiram significativamente mais tempo em tarefas clínicas envolvendo um paciente branco (vs. negro), o que levou a uma maior precisão diagnóstica e a recomendações clínicas de maior qualidade para o paciente branco. O Estudo 3 (N = 99) explorou as consequências adicionais do ITB, analisando a comunicação de estudantes de medicina brancos em Portugal, usando cenários clínicos semelhantes aos do Estudo 2. De forma consistente, os participantes alocaram mais tempo às tarefas clínicas relacionadas a um paciente branco (vs. negro), resultando em comunicações escritas de maior qualidade para o paciente branco. Vale notar que estudantes que apresentaram alto preconceito racial implícito, mas baixo preconceito explícito (isto é, indivíduos com um perfil racista aversivo), exibiram ITB mais forte do que aqueles com preconceito implícito e explícito altos (ou seja, indivíduos com um perfil preconceituoso consistente) ou com preconceito implícito e explícito baixos (isto é, indivíduos não preconceituosos). Este trabalho situa-se na fase T1 (prova de conceito) da ciência translacional, pois fornece evidência observacional e experimental de que o ITB é um determinante crítico das desigualdades raciais no cuidado em saúde. Esse enquadramento ressalta a próxima etapa lógica: estudos T2 que testem, em ensaios controlados, estratégias para neutralizar o enviesamento intergrupal do investimento de tempo; estudos T3 que adaptem e incorporem essas estratégias em fluxos clínicos reais, avaliando sua viabilidade e adoção; e estudos T4 que meçam o impacto sustentável dessas intervenções em larga escala, informando políticas de saúde voltadas à equidade racial. Dessa forma, esta investigação avança o entendimento de como enviesamentos interpessoais e intergrupais se traduzem em desigualdade sistêmica e delineia trajetórias concretas para transformar conhecimento em práticas de cuidados de saúde mais justas.

Palavra-chave: Disparidades em Saúde; Preconceito Implícito; Racismo Aversivo.
Nível: Doutorado - D
Apoio: .
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estereótipos, preconceitos e racismo: como articular múltiplos métodos para o estudo de fenômenos complexos?

Mentalidade Colonial em Pessoas Brancas: Contributos para uma Psicologia Anti-Racista

Mariana Machado Pires de Miranda (Ispa - Instituto Universitário, Lisboa)
Liliana Cardoso (AppsyCi, Ispa – Instituto universitário)
Anna L. Ribas (AppsyCi, Ispa – Instituto universitário)
Emerson do Bú (ICS – Universidade de Lisboa)

Resumo

O racismo é um fenómeno complexo e altamente pervasivo na nossa sociedade. A mentalidade colonial foi um construto proposto para analisar a internalização da opressão racial por pessoas racializadas, tornando explícitas as dinâmicas (pós)coloniais que permeiam as relações raciais. Nesta apresentação, propomos uma nova conceptualização e operacionalização de racismo em pessoas Brancas baseada no conceito de mentalidade colonial. A nossa proposta se alinha com uma leitura de acordo com a teoria crítica e anti-racista da nossa disciplina, que advoga que se traga a perspetiva das pessoas racializadas para o centro da discussão. Num conjunto de 5 estudos desenvolvemos e validamos a Escala de Mentalidade Colonial para Pessoas Brancas (CMS-W) e mostramos a aplicabilidade de níveis elevados de mentalidade colonial em contextos de tomada de decisão em saúde. Começamos no Estudo 1a, com 6 especialistas portugueses e brasileiros, que avaliaram a pertinência, relevância e clareza dos itens. No Estudo 1b continuamos testar a validade de conteúdo, questionando a compreensibilidade dos itens a uma amostra de 36 participantes leigos (em Portugal). No Estudo 2 (n = 255, em Portugal) demonstramos que os itens estão organizados em três dimensões (dívida colonial, características físicas e vergonha cultural e inferioridade), e que a mentalidade colonial está correlacionada com o racismo biológico, a orientação para a dominância social e que a maioria dos itens tem alto poder discriminatório. Além disso, pontuamos como a mentalidade colonial evidencia alguma sobreposição conceptual com o luso-tropicalismo, embora com aspetos distintos. Finalmente, no Estudo 3 (n = 306, também em Portugal) demonstramos ainda que a escala pode ser conceptualizada como tendo um fator global de mentalidade colonial e três dimensões distintas. A aplicabilidade do construto de mentalidade colonial em contextos de tomada de decisão em saúde foi demonstrada em dois estudos. No primeiro, pedimos a 244 participantes brancos em Portugal que lessem uma de duas vinhetas clínicas de um paciente Negro ou Branco. Os resultados mostram que pontuações mais altas na CMS-W resultam numa menor perceção de sofrimento do paciente Negro (vs. Branco), resultando num menor acordo com a atribuição de baixa médica nestes casos. No último estudo, replicamos o mesmo padrão de resultados do estudo anterior no contexto brasileiro (n = 102). Para além disso, a escala manteve a sua estrutura fatorial e confiabilidade, apesar da adaptação linguística e replicação noutro contexto cultural. Em conjunto, estes estudos fornecem evidências da relevância conceptual e aplicada do construto de mentalidade colonial em populações Brancas.

Palavra-chave: mentalidade colonial; racismo; psicometria
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de Campo sobre o Parto no Contexto da Psicologia da Saúde
Coordenação: Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU)

Resumo
A gravidez e o parto constituem momentos singulares na vida da gestante, com importantes repercussões na saúde física e emocional da díade materno-infantil. Este simpósio reúne três pesquisas de campo realizadas no âmbito da Psicologia da Saúde, as quais investigaram diferentes dimensões da experiência do parto. O primeiro estudo teve como objetivo compreender o processo decisório de mulheres que optaram pelo parto humanizado e os impactos dessa escolha na vivência da maternidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de estudo de caso com seis mulheres. O segundo estudo buscou analisar as implicações do medo do parto a partir da percepção de 32 mulheres primigestas, maiores de 18 anos, integrantes de grupos virtuais sobre gravidez. O terceiro estudo investigou possíveis diferenças nos níveis de autoestima e nos sentimentos de ambivalência em mulheres que vivenciaram dois modelos distintos de parto: cesariana eletiva e parto fisiológico. Foi conduzido por meio de pesquisa qualitativa com quatro participantes. Os três trabalhos evidenciam a relevância da temática do parto para a Psicologia da Saúde, ao apontarem aspectos subjetivos, emocionais e sociais implicados nas escolhas reprodutivas e nas vivências maternas. Aprofundar o conhecimento sobre o processo de parto é essencial para subsidiar práticas mais humanas, seguras e respeitosas, tanto para a mulher quanto para o bebê, contribuindo para o aprimoramento da assistência ao parto no Brasil.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de Campo sobre o Parto no Contexto da Psicologia da Saúde

Autoestima e ambivalência em mulheres que optaram por cesárea eletiva ou parto fisiológico

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
Miria Benincasa (UNISANTOS)

Resumo
A gravidez e o parto são momentos singulares na vida da mulher e da família. Estudos nacionais e internacionais demonstram a presença de ambivalências em mulheres com maior frequência neste período do desenvolvimento quando comparado a outros do ciclo vital. Preocupações como ser ou não ser uma boa mãe, voltar ao corpo anterior ao parto, se o bebê gozará de boa saúde, se conseguirá voltar a trabalhar, entre outras questões, são bastante comuns em grande parte das mulheres durante o pós-parto. Por outro lado, estudos atuais indicam que o parto fisiológico tende a trazer maiores benefícios para a mãe e o bebê quando comparado ao parto cirúrgico sem indicação clínica. Diante dessas considerações, observa-se que o Brasil possui a maior ocorrência de cesáreas do mundo, acima do recomendado pela OMS, fato este que pode influenciar muitas mulheres a cirurgias, muitas vezes, desnecessárias. O presente estudo teve como objetivo principal investigar se há diferenças na autoestima e nos sentimentos de ambivalência em mulheres que vivenciaram dois modelos de parto, ou seja, cesárea eletiva e parto fisiológico. Participaram do estudo 04 mulheres, sendo duas de cada parto, com idades entre 24 e 31 anos, primíparas e não primíparas. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada. Os locais para a coleta dos dados foram as residências das próprias participantes, localizadas na Região Metropolitana de São Paulo - SP ou na Clínica Escola de uma universidade na mesma região. Destaca-se que todas as participantes foram esclarecidas quanto aos objetivos do trabalho e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos foram transcritos e, posteriormente analisados por meio da Grounded Theory. Os resultados analisados possibilitaram identificar a presença de um sentimento ambivalente em relação à descoberta da gravidez, a amamentação e a capacidade de ser mãe para todas as mulheres que integraram o estudo. A categoria “ambivalência” envolveu à escolha do tipo de parto e mostrou-se uma condição aparente para as participantes; na categoria de “autoestima”, a escolha foi vista como relevante para todas as mulheres, assim como a vivência do parto. Foi possível identificar que essa escolha, sendo cesárea eletiva ou parto fisiológico, apresentou-se ligada ao histórico familiar da totalidade das mulheres, sendo representado como uma forma de superação para as mulheres que realizaram parto fisiológico. No caso das participantes que realizaram parto fisiológico foi considerada a dor como um processo a ser tolerado pelo bem-estar do bebê; já naquelas que passaram pela cesárea, a dor foi vista como algo que não faz parte do processo de parto, algo a ser rejeitado ao invés de superado. Destaca-se que a amamentação se sobressaiu em todas as participantes, pois a dificuldade nesse processo sinalizou tanto a ambivalência em relação a criação de vínculo, quanto a autoestima, mostrando-se como uma dificuldade concreta e física. Conclui-se que o planejamento da maternagem, desde a gravidez até o pós-parto, é algo a ser considerado, pois afeta a autoestima da mãe, possibilitando a construção de um ambiente favorável para ela e para o bebê.

Palavra-chave: Parto; Ambivalência; Autoestima
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de Campo sobre o Parto no Contexto da Psicologia da Saúde

Implicações do medo do parto segundo a percepção de primigestas

Paulo Francisco de Castro (UNITAU - FCMSCSP)
Nathália da Motta Carvalho Faria (UNITAU)

Resumo

O objetivo deste trabalho centra-se em refletir sobre as diferentes implicações que o medo de parto pode ocasionar, a partir da percepção de primigestas. A gestação pode ser considerada como um momento ímpar na vida de pessoas que engravidam, principalmente pela intensidade das experiências, percepções e expectativas diante do parto. No caso de primigestas, pelo fato de vivenciarem esse momento pela primeira vez, grande variedade de temores e ansiedades podem ocorrer. A realização desta pesquisa contou com a participação de 32 mulheres primigestas, maiores de 18 anos, integrantes de grupos sobre gravidez na internet. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário de 20 questões, realizado virtualmente via Google Forms. No que tange aos dados sociodemográficos, tem-se: Idade variando entre 18 e 39 anos, com predomínio em 33 anos (18,8% - n=6), além de escolaridade variada com maioria no ensino superior completo (78,1% - n=25); referente aos dados de gestação de forma geral tem-se o que segue: 62,5% (n=20) das participantes responderam que houve planejamento da gestação; a gravidez foi diagnosticada entre a 3ª e 22ª semanas, com predomínio na 5ª semana (31,2% - n=10); além disso, 96,9% (n=31) das gestantes realizaram atendimentos no cuidado pré-natal, dando ênfase para a importância desse acompanhamento para a organização psicológica durante esse período, o acompanhamento pré-natal ocorreu na maior parte dos casos na rede privada (68,8% - n=22). Todas as participantes deste estudo revelaram, de alguma forma, algum tipo de tensão, ansiedade ou medo diante da experiência do parto, embora essa percepção tenha sido acompanhada por sentimentos positivos no que tange a essa vivência de ser mãe. A maior parte das entrevistadas enfatizou que o medo do parto impactou em seu sono (71,9%-n=23), seguido por interferências nas atividades domésticas de rotina e relações sexuais (25%-n=8 para cada), depois algum prejuízo em seus momentos de lazer (18,8%-n= 6), certa interferência nas ações de trabalho (15,6%-n=5) e atividades esportivas (12,5%-n=4), por fim, com menor incidência de respostas tem-se que houve perturbação em todas as áreas da gestante (6,3%-n=2); apenas 9,4% das participantes (n=3) reforçou que não houve nenhum prejuízo ou interferência. Em relação ao conhecimento adquirido no pré-natal e sua colaboração na diminuição do sentimento de medo do parto, 56,3% (n=18) das participantes acreditam que o conhecimento disponibilizado ajuda a diminuir o medo do parto, 31,3% (n=10) das gestantes consideram que o conhecimento fornecido colabora razoavelmente para reduzir esse medo. No entanto, 12,5% (n=4) das participantes afirmaram que o conhecimento obtido no pré-natal não contribui para a diminuição do sentimento de medo. Em linhas gerais, observa-se que a maior parte das primigestas que compuseram este estudo revelou que o medo do parto impacta diretamente no sono e que o conhecimento do pré-natal pode amenizar esses temores. Os dados aqui expostos referem-se ao grupo estudo e não podem ser generalizados e pela pertinência do tema, outros estudos precisam ser desenvolvidos para melhor compreensão desse importante momento de vida das primigestas.

Palavra-chave: Avaliação psicológica; Psicologia da Saúde; Parto.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de Campo sobre o Parto no Contexto da Psicologia da Saúde

Parto Humanizado e Maternidade: Um Estudo Qualitativo sobre a Experiência de Mulheres

Adriana Leonidas de Oliveira (UNITAU)
Rhayssa Helena Caltabiano Constantino Barreto (UNITAU)

Resumo
A humanização do parto é uma abordagem que busca promover uma experiência de nascimento mais respeitosa, centrada na mulher e no processo fisiológico do parto. Essa perspectiva valoriza as escolhas femininas, prioriza o parto natural e propõe um ambiente acolhedor, longe do cenário tradicional hospitalar, com macas frias e luzes intensas, proporcionando condições favoráveis para que a mulher possa seguir o ritmo do seu corpo, em posições mais confortáveis e com maior autonomia. Analisar experiências de parto humanizado permite compreender como essa abordagem se concretiza na prática, seus benefícios, desafios e em que medida ela se diferencia do modelo medicalizado de assistência. O presente estudo teve como objetivo investigar o processo de decisão de mulheres que optaram pelo parto humanizado e os impactos dessa escolha no exercício da maternidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de estudo de caso. Foram analisados seis relatos de mulheres entre 22 e 36 anos, quatro primíparas e duas não primíparas, que vivenciaram o parto humanizado. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas e analisada por técnicas de análise de conteúdo. A análise permitiu a construção de quatro categorias temáticas: (1) formas de acesso à informação sobre o parto humanizado; (2) processo de tomada de decisão; (3) vivência do parto: emoções, sentimentos e desafios; e (4) significados atribuídos ao parto humanizado e seus reflexos na maternidade.Os resultados revelaram que a maioria das participantes optou pelo parto humanizado por medo de intervenções cirúrgicas e pelo desejo de viver um parto mais respeitoso. Durante o processo, o sentimento predominante foi a confiança, em si mesmas, nos profissionais contratados e na rede de apoio. O parto humanizado foi descrito como uma vivência profundamente transformadora, que contribuiu para o fortalecimento da identidade feminina e materna. As participantes relataram que, a partir dessa experiência, passaram a reconhecer com mais clareza a própria força como mulheres e como mães. Embora cada experiência tenha sido única, todas as entrevistadas destacaram a importância de buscar informações sobre o parto e de contar com uma equipe profissional capacitada, além de uma rede de apoio sólida. Esses elementos foram considerados fundamentais para a construção de uma vivência positiva e segura. O estudo evidencia que o parto humanizado, mais do que uma escolha sobre o modo de nascer, representa uma afirmação de autonomia, protagonismo e fortalecimento feminino. Ao respeitar o corpo, os desejos e os sentimentos da mulher, essa abordagem transforma o nascimento em um rito de passagem significativo, não apenas para o bebê, mas também para a construção da maternidade. Nesse contexto, torna-se fundamental refletir sobre o papel das políticas públicas de saúde materno-infantil no Brasil. A efetivação de práticas humanizadas de parto exige a consolidação de políticas que assegurem o direito à informação, à escuta qualificada, ao acompanhamento respeitoso e à formação continuada das equipes de saúde, além da ampliação do acesso a ambientes adequados para um parto centrado na mulher.

Palavra-chave: Parto humanizado; Maternidade; Psicologia da Saúde
Nível: Pesquisador - P
Apoio: não há apoio financeiro ou bolsa
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de caracterização e intervenção no contexto da educação inclusiva.
Coordenação: Luciana Carla dos Santos Elias (USP- FFCLRP)

Resumo
O debate sobre educação inclusiva torna-se cada vez mais frequente e tem ocupado lugar de destaque nem sempre positivo, apontado para vivências de sofrimento e exclusão escolar, amordaçadas por interpretações distorcidas das leis que amparam esse processo. Apesar dos avanços legais, científicos e mobilização da sociedade civil, o que se encontra, muitas vezes, no chão da escola são situações que por décadas vem se tentando desconstruir. A relação entre direitos humanos e educação é indissociável, sendo a não discriminação e a não estigmatização centrais no processo de inclusão educacional, quer de pessoas com deficiências, em privação de liberdade, com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dentre outras; direito instituído por nossa constituição. Considerando esse cenário, o presente trabalho se justifica na importância de abordar à inclusão educacional, através de estudos baseados em evidências, com metodologias robustas e que trazem contribuições para o campo, no sentido de refletir sobre processos de caracterização e intervenções, considerando diferentes atores e contextos educativos. O simpósio apresentará resultados de estudos realizados em três universidades públicas do sudeste brasileiro, desenvolvidos por pesquisadoras comprometidas socialmente com a aplicação de seus achados na prática, dentro de uma visão sistêmica de desenvolvimento humano. O primeiro estudo apresentará o recorte de um trabalho maior sobre a inclusão de alunos sob medida de liberdade assistida, considerando vivências de alunos e professores, considerando posteriores intervenções. O segundo apresentará os efeitos de um programa de intervenção nas habilidades sociais educativas, nas práticas parentais e na competência parental em familiares de crianças e adolescentes com autismo. Finalmente o terceiro, trará os resultados dos Programas Promove-Crianças e Promove-Pais adaptados, comparando grupos que receberam intervenção combinada (crianças e adolescentes com TDAH e responsáveis concomitantemente) e intervenção não combinada (participantes recebendo o tratamento separadamente). Os resultados encontrados mostraram-se significativos, respondendo aos objetivos traçados e trazendo contribuições relevantes para o contexto científico e social. Destaca-se que os estudos respondem a demandas postas no dia a dia de atores envolvidos no processo de inclusão escolar e; trazem informações que podem auxiliar a prática de profissionais da psicologia e áreas afins, assim como na formação de estudantes de psicologia, tendo a luz o compromisso social da psicologia.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de caracterização e intervenção no contexto da educação inclusiva.

Efeitos dos Programas Promove-Crianças e Promove-Pais adaptados para estudantes com TDAH e responsáveis

Anaísa Leal Barbosa Abrahão (FCHS-UNESP)
Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) afeta o desenvolvimento de estudantes e familiares. No tocante ao impacto negativo que a sintomatologia do TDAH exerce sob a vida de crianças e adolescentes com TDAH, estão presentes dificuldades marcadas por problemas de comportamento externalizantes e internalizantes que incidem sobre o padrão de resposta às demandas das interações sociais presentes em contextos familiares, escolares, e com maiores dificuldades na dimensão de relacionamento com pares. Tais prejuízos podem ser potencializados pelos estigmas presentes nas díades relacionais e/ou pelas práticas educativas adotadas pelos educadores (por exemplo responsáveis/professores), revelando o impacto dos microssistemas escolar e familiar no desenvolvimento de estudantes diagnosticados com TDAH. Em contrapartida, alguns comportamentos favorecem as relações e são fundamentais para diferentes dimensões da vida, e são nomeados na literatura como habilidades sociais (HS), relativas a crianças e adolescentes, e habilidades sociais educativas parentais (HSE), referindo-se aos familiares, esta definição é usada no âmbito nacional. No que tange aos escolares é reconhecido que as habilidades sociais são consideradas fator protetivo para o desenvolvimento infantil. Já as habilidades sociais educativas parentais são as habilidades usadas intencionalmente para a promoção do desenvolvimento, das habilidades sociais, reduzindo os problemas de comportamento das crianças/adolescentes. Apesar da importância dessa temática, há uma lacuna de estudos direcionados ao levantamento do repertório comportamental habilidoso de crianças e adolescentes com TDAH e mais precisamente, estudos que realizem intervenções/programas com o objetivo de desenvolvê-las e ou aprimorá-las. Este trabalho teve por objetivo comparar os efeitos dos Programas Promove-Crianças e Promove-Pais adaptados sob o repertório comportamental entre os grupos que receberam intervenção combinada considerando crianças e adolescentes com TDAH e responsáveis concomitantemente, e intervenção não combinada, relativo aos participantes recebendo o tratamento separadamente. Participaram das intervenções (N=33), 16 responsáveis (M=43,88 anos; DP=8,82) e 17 alunos (M=10,94 anos; DP=2,01). Os alunos possuíam laudos médicos de TDAH e estavam matriculados na rede pública de ensino, de uma cidade do interior paulista. Os participantes foram divididos randomicamente em dois grupos (grupo com intervenção não combinada - 12 participantes (nove escolares e três responsáveis) e o grupo com intervenção combinada - 17 (oito escolares e seis responsáveis). Os instrumentos utilizados para as avaliações inicial e final foram Social Skills Rating System - SSRS-BR (versão responsáveis e alunos), Escala de Conners, Strengths and Difficulties Questionnaire-SDQ, e Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE- HSE-P). A intervenção para escolares teve duração de 10 semanas e para responsáveis, sete semanas, desenvolvida em clínica de psicologia. Foram realizadas análises estatísticas através do software JASP. Os resultados apontaram diferenças significativas para ganhos do grupo com intervenção combinada em comportamentos habilidosos e diminuição de problemas comportamentais com colegas em comparação ao grupo que recebeu o tratamento não combinado. Estes achados sinalizam os benefícios de intervenções para o desenvolvimento de habilidades sociais realizadas simultaneamente junto aos escolares e seus responsáveis, se apresentando com tratamento promissor em contextos clínicos, serviços de saúde e escolares.

Palavra-chave: TDAH; habilidades sociais; intervenção
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de caracterização e intervenção no contexto da educação inclusiva.

Professores de adolescentes em liberdade assistida: vivências, recursos e dificuldades no contexto escolar

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
Ana Luísa Mendonça dos Santos (USP-RP)

Resumo
A escola ocupa papel central no desenvolvimento humano, devendo atuar como fator de proteção ao mesmo, contudo, isso nem sempre ocorre; posto em lei é seu dever incluir a todos e educar para cidadania, ética e mercado de trabalho. Ao se pensar na inclusão escolar, os desafios postos para essa instituição são ainda maiores dadas as características e necessidades específicas do alunado que deve ser incluído; o que se intensifica ao tratarmos da inclusão de alunos que estão em regime de liberdade assistida. A liberdade assistida é uma medida de responsabilização sem privação de liberdade aplicada ao adolescente (entre 12 e 18 anos) que pratica uma conduta delituosa; diferencia-se das sanções previstas no Código Penal por ser uma medida socioeducativa pedagógica prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, possui obrigatiriedade dentre as quais está frequentar a escola. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo caracterizar os recursos e dificuldades relatadas por professores no que tange ao processo de ensino-aprendizagem e inclusão de adolescentes que cumprem medida socioeducativa de liberdade assistida. O presente estudo está ligado a um projeto maior que abordou vivências e percepções de alunos sob medida socioeducativa e seus familiares. Tratou-se de um estudo qualitativo, com recorte transversal, constituído por amostra de conveniência, desenvolvido em uma cidade de grande porte do interior paulista. Participaram 10 professores, com média de idade de 43,6 anos e com uma média de tempo de trabalho de 13,9 anos. Para coleta de dados doi realizada uma entrevista semiestruturada junto aos professores de modo remoto ou presencial nas escolas onde lecionavam; o levantamento desses professores se deu a partir do contato prévio com os estudantes que cumpriam medida socioeducativa. As análises foram realizadas com auxílio do Software R (versão 3.6.1) e pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados apontaram vivências, recursos e dificuldades voltadas para idéias centrais nos discursos relativas a: características dos adolescentes; conhecimento sobre o cumprimento da medida socioeducativa; questões relativas à aprendizagem e defasens; estratégias e recursos utilizados em sala de aula individualmente e em grupo; dificuldades e desafios nas interações; papel da instituição e formação humana e; a importância da presença da psicologia escolar nas instituições. Concluiu-se pela necessidade de intervenções que possam potencializar a parceria escola-família e preparação dos professores para inclusão desses alunos; acredita-se que formações continuadas que tenham como foco o aprimoramento e expansão do repertório de habilidades sociais educativas de professores possam ser benéficas a essa população.

Palavra-chave: relação professor-aluno; adolescente em conflito com a lei; inclusão escolar
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de caracterização e intervenção no contexto da educação inclusiva.

Programa de Orientação Parental: Apoio às Famílias de Crianças e Adolescentes com Autismo

Patricia Lorena Quiterio (UERJ)
Joelma Fabiano de Souza (TJRJ)

Resumo
A orientação familiar para pais de crianças e adolescentes com autismo exerce um papel fundamental para a reflexão, elaboração e fortalecimento de estratégias que promovam um ambiente mais acolhedor e favorável ao crescimento e bem-estar dos filhos. O estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa de intervenção nas habilidades sociais educativas, nas práticas parentais e na competência parental em familiares de crianças e adolescentes com autismo. O programa foi realizado na modalidade remota, com a utilização do Google Meet, e consistiu em 11 encontros. A intervenção foi conduzida com base em um delineamento quase-experimental, com a formação de grupos equivalentes e a realização de medidas de avaliação de necessidades (por meio de rodas de conversa), acompanhamento do processo e pré e pós-intervenção. Participaram 89 famílias de crianças e adolescentes, divididas em três grupos de intervenção (n=60) e um grupo controle (n=29), matriculados em uma instituição de ensino que oferece Atendimento Educacional Especializado para estudantes com autismo. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa no intuito de convidar os familiares para participar da intervenção e realizar uma avaliação das necessidades, visando o planejamento do programa de intervenção. Os instrumentos utilizados antes e depois da intervenção foram: Ficha de Inscrição, Critério Brasil, Inventário de Habilidades Sociais Educativas Parentais, Inventário de Estilos Parentais e Escala de Senso de Competência Parental. Os grupos de intervenção também responderam a um formulário de avaliação de resultados e durante o programa foram utilizados o Impacto Imediato da Sessão e as Tarefa de Casa no intuito de realizar uma avaliação processual. Os dados dos instrumentos qualitativos foram analisados por meio do software Iramuteq® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) e os dados quantitativos foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial utilizando-se o software SPSS 25.0. A análise inferencial de comparação das variáveis quantitativas em função de múltiplos grupos dependentes foi realizada com o teste ANOVA de medidas repetidas. Como resultados, verificou-se que os familiares tiveram maior interesse em abordar questões comportamentais e observou-se, após a intervenção realizada, que os familiares apresentaram melhora no repertório de habilidades sociais educativas, desenvolveram práticas parentais positivas, tiveram aumento do senso de competência parental e redução em todos os fatores relacionados às práticas parentais negativas. Por meio dos relatos, constatou-se que a intervenção contribuiu para a melhora da autoestima dos participantes em relação a sua competência parental e para a redução do estresse ao lidar com os desafios cotidianos. A partir da avaliação do programa, notou-se que os familiares mantiveram-se engajados ao longo da intervenção na medida em que participaram dos encontros e realizaram as tarefas em casa. Assim, a partir de uma avaliação quantitativa e qualitativa, verificou-se a eficácia do programa que pode e deve ser aprimorado e experienciado por outros profissionais de modo a proporcionar efeitos positivos na dinâmica familiar e no bem-estar dos filhos. Concluiu-se que existe a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o transtorno do espectro autista tanto por parte dos familiares como da sociedade em geral.

Palavra-chave: Habilidades sociais educaticas; Estilos parentais; Intervenção
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPERJ e UERJ
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de efetividade de intervenções grupais em diferentes contextos
Coordenação: Carmem Beatriz Neufeld (USP)

Resumo
O presente Simpósio visa apresentar três estudos de efetividade de intervenções grupais em diferentes contextos e para diferentes demandas. Para tanto, são apresentados tanto a intervenção quanto a avaliação de cada um dos programas. O primeiro trabalho versará sobre uma intervenção em grupo, presencial com foco em manejo de alimentação saudável e educação alimentar para pessoas com obesidade. O segundo trabalho versará sobre uma intervenção online em grupo para manejo de ansiedade, depressão e estresse com jovens. Já a terceira apresentação se enfocará em desenvolvimento de habilidades para vida com crianças e adolescentes em grupos em escolas públicas. O simpósio visa apresentar e discutir diferentes modalidades de intervenção grupal.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de efetividade de intervenções grupais em diferentes contextos

Avaliação do Programa Cognitivo-Comportamental de Habilidades para Vida (PRHAVIDA) para a promoção da saúde de crianças e adolescentes em grupos

Carmem Beatriz Neufeld (USP)
Alessandra Rezende (USP-RP)
Camila Amorim (USP-RP)

Resumo
A infância e a adolescência são fases do desenvolvimento que compreendem inúmeras mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, que não são fáceis para quem passando por elas. Algumas crianças e adolescentes apresentam dificuldades ao se deparar com os novos desafios, contextos e relações, uma vez que lhes são exigidas novas habilidades e adaptações para lidar com as mudanças, os desafios e as incertezas que se apresentam nesta nova etapa. Dentro deste panorama, foi desenvolvido o Programa de Promoção de Habilidades para a Vida (PRHAVIDA), que possui como objetivo a promover saúde mental com enfoque nas habilidades sociais e de vida de crianças e adolescentes em contexto escolar, baseado na abordagem cognitivo-comportamental desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC-USP). O PRHAVIDA é um programa de promoção de saúde por meio do treino de HS e HV composto por 11 sessões semanais de cerca de 50 minutos cada. Durante os encontros, foram abordados temas como a identidade e regras do grupo, psicoeducação de habilidades sociais e habilidades para a vida, direitos humanos e civilidade, empatia, assertividade, emoções, modelo cognitivo e resolução de problemas. A avaliação da efetividade do programa foi testada em dois estudos pré-experimentais avaliando a intervenção pré- e pós-teste. O primeiro experimento foi realizado com 78 adolescentes com idade média de 12,5 anos. Os participantes responderam o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes para avaliar empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva, e desenvolvimento social. Os resultados indicaram um aperfeiçoamento do repertório de habilidades sociais, considerando a frequência de emissão dos comportamentos associados às habilidades sociais. Mais especificamente, as subescalas de autocontrole, abordagem afetiva e na desenvoltura social, e total apresentaram um “bom repertório” ao final do pós-teste. O segundo experimento foi realizado com 41 crianças com idade média de 8,1 anos. Os participantes responderam questões relativas a ansiedade, estresse, e depressão, além do Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças. Os participantes tiveram uma redução média significativa da depressão entre o pré-teste e pós-teste. Adicionalmente, os dados indicaram um aumento significativo da média de adequação da assertividade do pré-teste para o pós-teste e uma tendência de redução da média de frequência e adequação da agressividade do pré-teste para pós-teste. O presente artigo teve como objetivo mostrar os resultados da aplicação do programa PRHAVIDA em um grupo de crianças visando investigar os efeitos sobre medidas de ansiedade, estresse, depressão e habilidades sociais em grupos escolares. Os resultados mostraram um efeito do programa na diminuição dos sintomas de depressão, no aumento na compreensão da assertividade, e na adequação e diminuição da frequência de agressividade. Dessa forma, entende-se que a estrutura do programa com sessões de psicoeducação e treino de assertividade, empatia, manejo de emoções e modelo cognitivo foram importantes para os resultados do estudo.
Palavra-chave: Intervenção, Habilidades para a Vida, Terapia Cognitivo-Comportamental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de efetividade de intervenções grupais em diferentes contextos

Decisão cuidar da saúde com meus aliados: Um estudo sobre a efetividade do Programa Cognitivo Comportamental de Educação Alimentar (PROMETA) em grupo

Priscila G. Brust-Renck (USP)
Eloha Flória Lima Santos (USP-RP)
Carmem Beatriz Neufeld (USP-RP)

Resumo
A obesidade é considerada uma epidemia de saúde e está associada a diversas doenças crônicas, sendo o segundo fator de risco mais importante para a carga global de doenças, além de causar redução na qualidade de vida, bem como maior risco de morte. A obesidade é uma condição desenvolvida pela interação de fatores biológicos, genéticos, comportamentais, sociais e psicológicos, com alto risco para a saúde geral. A ansiedade em relalção a alimentação demonstrou ser um forte preditor de obesidade, juntamente com o comportamento de compulsão alimentar e a a insatisfação com a imagem corporal. O Programa Cognitivo-Comportamental de Educação Alimentar (PROMETA) foi elaborado para aplicação em grupo, utilizando técnicas com foco na cognição, na emoção, e no comportamento. O objetivo foi reeducação das pessoas interessadas em modificar o comportamento por meio de 12 encontros semanais, especialmente com base na reestruturação das crenças disfuncionais associadas ao peso e à alimentação, identificação das distorções cognitivas, desenvolvimento de habilidades de regulação emocional e de habilidades sociais, práticas de mindful eating, desenvolvimento de repertório para manutenção das habilidades adquiridas, conjuntamente com a educação alimentar para pessoas com obesidade ou sobrepeso realizado pelos profissionais da nutrição e enfermagem. Dois estudos foram realizados para avaliação da avaliação da efetividade do PROMETA, com base em medidas de ansiedade, depressão, desesperança, compulsão alimentar periódica, imagem corporal e peso. O primeiro foi um estudo pré-experimental com 62 adultos entre 23 e 71 anos que foram avaliados antes e depois da intervenção. Os resultados indicaram que as mudanças entre pré- e pós-teste foram graduais dentro do PROMETA. Maiores valores no pré-teste indicaram maiores valores no pós-teste em uma regressão linear multivariada, e aqueles com maior frequência de presença no programa foram os que tiveram maior diminuição do IMC e peso no pós-teste. O segundo foi um estudo longitudinal, no qual participaram 44 adultos entre 23 e 59 anos que foram avaliados antes, imediatamente depois da intervenção, 1,5, 3, e 6 meses depois. Os participantes tiveram benefícios da intervenção em termos de diminuição de sintomas de ansiedade, depressão, compulsão alimentar periódica, insatisfação com a imagem corporal, e peso. Os benefícios observados imediatamente depois da intervenção foram mantidos em um follow-up de 1,5, 3 e 6 meses. A compulsão alimentar e a insatisfação com a imagem corporal diminui ainda mais depois de 3 meses, mas os sintomas de ansiedade e depressão começaram a aumentar devagar após 1,5 meses—embora não superior ao pré-teste. A força deste estudo reside no fato de estar entre os poucos a demonstrar a eficácia a longo prazo de uma intervenção projetada para psicoeducar adultos com sobrepeso e obesos sobre seus hábitos alimentares e de exercício, bem como sobre seus pensamentos relacionados à obesidade e à autoimagem ou compulsão alimentar.

Palavra-chave: Intervenção, Obesidade, Terapia Cognitivo-Comportamental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos de efetividade de intervenções grupais em diferentes contextos

Manejo da Ansiedade Depressão e Estresse em Contexto Online: Uma Experiência de Intervenção Grupal de baixa intensidade em uma clinica escola universitária

Maria Amelia Penido (PUC-RIO)
Mariana Risso (USP-RP)
Karen Szupszynski (PUCRS)
Carmem Beatriz Neufeld (USP-RP)

Resumo
Este estudo tem por objetivo apresentar e avaliar uma intervenção em grupo baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), destinada ao manejo dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão. A intervenção foi realizada durante o estágio curricular obrigatório de supervisão clínica na graduação em Psicologia, especificamente no quarto semestre do programa. Esse modelo de supervisão clínica, fundamentado na TCC, visa integrar habilidades clínicas em contextos individuais e grupais, proporcionando aos estudantes uma formação completa e o desenvolvimento de habilidades clinicas. O projeto desenvolvido contou com uma parceria com o Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental (LaPICC-USP), utilizando um protocolo estruturado originalmente pela USP, com duração de seis sessões semanais. A metodologia do estudo envolveu inicialmente uma triagem dos participantes por meio do instrumento Depression, Anxiety and Stress Scale (DAS-21), para avaliação inicial e monitoramento dos sintomas ao longo do processo terapêutico. Além disso, foi utilizada uma "régua do humor" semanal para avaliação contínua dos estados emocionais de ansiedade, tristeza, estresse, esperança e tranquilidade dos participantes. As sessões focaram na aplicação de técnicas específicas da TCC, como psicoeducação, estratégias de regulação emocional, reestruturação cognitiva, aceitação, valores, autocompaixão e incentivo ao autocuidado, além de técnicas de mindfulness e exercícios de gratidão. Os grupos foram planejados para promover interações eficazes e coesão entre os participantes, com o objetivo de criar um ambiente colaborativo e seguro. Os alunos do curso de Psicologia receberam capacitação sistemática para conduzir essas sessões, manejar questões emergentes e desenvolver habilidades específicas relacionadas à clínica em contextos grupais online. Os atendimentos foram conduzidos por dois terapeutas que se revezavam semanalmente nos papéis de terapeuta e coterapeuta; após cada sessão, preenchiam a escala de competência do terapeuta em Terapia de Grupo Cognitivo-Comportamental (TGCC), refletindo sobre os pontos e levando-os para supervisão. O feedback colaborativo entre pares e a avaliação contínua das competências clínicas foram componentes centrais desse processo formativo. Os resultados preliminares indicaram uma redução significativa nos níveis de sintomas de estresse, ansiedade e depressão nos participantes após a intervenção, conforme medido pela escala DAS-21. Também foi observada uma melhora significativa na percepção de esperança dos participantes, indicando que intervenções em grupo de baixa intensidade baseadas na TCC são eficazes para o manejo desses sintomas. Embora sejam necessários estudos com amostras maiores, os resultados sugerem que o programa tem alcançado seu propósito. Além disso, a intervenção configurou-se como uma estratégia formativa valiosa, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de desenvolver e integrar competências clínicas e interpessoais essenciais para uma atuação ética, segura e tecnicamente qualificada no campo da psicologia clínica em grupo.

Palavra-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicoterapia em Grupo, Estresse Ansiedade e Depressão
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos sobre Ativismo e Aliança de Grupos Minorizados Sexo-Gênero Diversos
Coordenação: Valeschka Martins Guerra (UFES)

Resumo
O impacto do preconceito e do estigma na saúde física e mental de indivíduos LGBTPQIAN+ é conhecido na literatura. No entanto, pesquisas que enfatizem aspectos positivos e fatores de proteção ainda são escassos. Este simpósio tem como objetivo apresentar trabalhos que enfatizam o ativismo em defesa dos direitos da população LGBTPQIAN+ como uma estratégia de enfrentamento das adversidades, atuando como fator protetivo frente aos impactos das vivências de exclusão e discriminação. Para tanto, três pesquisas integram esta proposta. Na primeira, é investigada a relação entre identidade e comprometimento ativista com o nível de florescimento, propósito de vida e depressão de pessoas sexo-gênero diversas. O segundo estudo investiga o efeito da identidade social, identidade e comprometimento ativista e ciberativismo no nível de depressão, ansiedade e estresse a partir do engajamento com ações ciberativistas. E finalmente, o terceiro estudo buscou adaptar um instrumento de identidade de aliado/a à causa LGBTPQIAN+ e verificar sua associação com o propósito de vida e com o engajamento em ações que visam combater o preconceito sexual de pessoas que não pertencem à população LGBTPQIAN+. Esse conjunto de pesquisas aponta a relevância do propósito de vida e do ativismo, não apenas da própria população, mas também da militância aliada em defesa de direitos e políticas públicas de promoção da diversidade.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos sobre Ativismo e Aliança de Grupos Minorizados Sexo-Gênero Diversos

Ciberativismo e saúde mental de pessoas LGBTQIAPN+

Pollyana de Lucena Moreira (UFES)
Valeschka Martins Guerra (UFES)
Leogildo Alves Freires (UFAL)

Resumo

Casos de discriminação e violência contra membros da população LGBTQIAPN+ têm sido constantes no Brasil, e os registros oficiais têm indicado um aumento desses casos nos últimos anos. Situações deste tipo representam uma expressão do preconceito sexual, que pode ser compreendido como uma atitude hostil e direcionada a um indivíduo pelo fato de sua orientação sexual não estar em conformidade com o padrão normativo de uma sociedade ou cultura. Essa forma de preconceito, direcionada a membros de grupos minorizados por sexo e gênero, pode acarretar prejuízos ao bem-estar e à saúde mental da população LGBTQIAPN+. No entanto, estratégias de coping individuais ou de grupo, além do nível de identificação de pessoas LGBTQIAPN+ com este grupo e a ideologia política têm sido verificadas como variáveis importantes para reduzir os prejuízos causados por essa forma de preconceito. Nesse sentido, a presente pesquisa a teve como objetivo verificar o efeito de variáveis psicossociais (identidade social, identidade ativista e comprometimento com o ativismo, ideologia política e ciberativismo) na saúde mental (depressão, ansiedade e estresse) a partir de diferenças no engajamento em ações ciberativistas. Participaram da pesquisa 249 pessoas da população LGBTQIAPN+, com idade média de 24,8 anos. Do total de participantes 67,1% declararam se identificar com o gênero feminino, sendo maioria de mulheres bissexuais (n = 112); 27,7% indicaram uma identificação com o gênero masculino, sendo a maioria de homens gays (n = 48); e 3,2% se declararam como não-binários. Os instrumentos referentes às variáveis psicossociais e de saúde mental, bem como um questionário sociodemográfico, foram respondidos de forma online. Os resultados indicaram que participantes com alto grau de engajamento em ações ciberativistas (n = 114) apresentaram maiores índices de identificação endogrupal, identidade ativista e ideologia política progressista/igualitária; enquanto participantes com baixo grau de engajamento em ações ciberativistas (n = 135) apresentaram maior índice de ideologia política conservadora. Para o grupo com elevado grau de engajamento em ações ciberativistas não foram encontradas correlações significativas entre as variáveis psicossociais (identificação endogrupal, identidade ativista e comprometimento com o ativismo, ciberativismo e ideologia política) e as variáveis de saúde mental (depressão, ansiedade e estresse), o que pode sugerir que o engajamento em ações ciberativistas pode ter tido um impacto na manutenção de uma identidade social positiva e nos níveis não significativos de depressão, ansiedade e estresse. Apenas para o grupo com baixo engajamento em ações ciberativistas houve um efeito significativo do baixo engajamento em ações ciberativistas na saúde mental. Conclui-se que a ação política pode ser considerada uma estratégia válida para o enfrentamento de situações de discriminação, sendo também um fator de proteção da identidade social e de reafirmação dos valores dos grupos minorizados, uma vez que representa uma tentativa de mudança da estruturação hierárquica da sociedade. Assim, os resultados reforçam a relação entre identidade social e ação política, apresentam o ciberativismo como estratégia de coping e com um impacto na promoção do bem-estar. Além disso, a pesquisa aproxima a psicologia social e a psicologia política dos estudo sobre saúde mental.

Palavra-chave: Preconceito sexual; Ciberativismo LGBTPQIAN+; Saúde mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos sobre Ativismo e Aliança de Grupos Minorizados Sexo-Gênero Diversos

O impacto do propósito no ativismo e na saúde mental LGBTPQIANb+

Valeschka Martins Guerra (UFES)
Reziele Maria Malavasi (UNESC)
Pollyana de Lucena Moreira (UFES)
Leogildo Alves Freires (UFAL)

Resumo

As diversas formas de discriminação, estigma e exclusão social devido às vivências de orientações sexuais ou identidades de gênero não heteronormativas marcam a vida e, consequentemente, a saúde física e mental de indivíduos que se identificam com grupos minorizados sexo-gênero diversos. A literatura aponta que pessoas LGBTPQIANb+ são mais vulneráveis a altos níveis de isolamento social, ansiedade, depressão, ideação suicida, além de diversos outros transtornos mentais. Tais vulnerabilidades não são devido ao fato da pessoa se identificar como parte de um grupo minorizado, mas devido à vivência dessas diversas formas de violência, que contribuem para o chamado estresse de minoria. No entanto, como uma forma possível de fortalecimento endogrupal, indivíduos de grupos minorizados formam grupos e participam de instituições ativistas, com objetivos políticos de alteração da estrutura social para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e respeitosa. O ativismo também demonstra impactos no nível de florescimento (bem-estar) desses indivíduos, fortalecendo sua autoestima, identidade e senso de pertencimento. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a relação entre a identidade e comprometimento ativista LGBTQIAPNb+ e o nível de florescimento, via propósito, como formas de lidar com o sofrimento gerado pelo contexto. Participaram deste estudo 251 pessoas que se consideravam LGBTQIAPNb+, com média de idade de 24,8 anos (DP=6,6), provenientes de todas as regiões brasileiras, majoritariamente da Sudeste (n = 209, 83,3%), com prevalência de participação do gênero feminino (n = 169, 67,3%), bissexuais (n = 138, 55%) e pessoas brancas (n = 132, 52,6%) e incluiu os seguintes instrumentos: Escala de Identidade Ativista e Comprometimento, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), Inventário de Funcionamento Psicológico Positivo (IFPP), Escala de Propósito de Vida (EPV) e Questionário Sociodemográfico para caracterização da amostra. Análises de Mann-Wthiney indicaram que pessoas do gênero feminino apresentam maiores índices de depressão, ansiedade e estresse e menor índice de florescimento quando comparadas com pessoas do gênero masculino; pessoas negras apresentam maiores níveis de identidade e comprometimento ativista quando comparadas com pessoas brancas; e ativistas apresentaram um maior índice de propósito do que não ativistas. A orientação sexual não foi uma variável relevante para os construtos avaliados. Análises Tau-b de Kendall apresentaram correlações diretas entre florescimento e propósito, e negativas do florescimento com a depressão, a ansiedade e o estresse. Um modelo de path analysis foi proposto e testado, por meio de modelagem de equação estrutural (SEM) via software JASP com análise de bootstrapping de 1000 subamostras. A identidade ativista foi inserida no modelo como preditora do florescimento de forma indireta via propósito de vida. O florescimento, por sua vez, demonstrou ser preditor negativo significativo do nível de depressão. Os resultados apontam a importância do propósito para potencializar bem-estar na identidade ativista e diminuir índices de sofrimento psicológico.

Palavra-chave: Propósito de vida; Ativismo; População LGBTPQIANb+
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Estudos sobre Ativismo e Aliança de Grupos Minorizados Sexo-Gênero Diversos

Propósito de vida: um estudo sobre aliança e luta à causa LGBTQIANPNB+

Leogildo Alves Freires (UFAL)
Rodolfo Duarte da Silva (UFAL)
Julio Cezar Albuquerque da Costa (UFMG)
Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a identidade de aliado/a à causa LGBTPQIANb+, o engajamento em ações de combate ao preconceito e o propósito de vida. Com base na estrutura bifatorial da versão brasileira da Ally Identity Measure (AIM-BR), examinou-se seu impacto sobre duas escalas complementares: a Escala de Importância e Disposição para a Execução de Ações (EIDEA) e a Escala de Propósito de Vida (EPV). Participaram 205 adultos/as brasileiros/as, predominantemente do gênero feminino (69,76%) e residentes no estado de Alagoas (78,2%). Os dados foram analisados por meio de Modelagem por Equações Estruturais (MEE), após a confirmação da validade fatorial dos instrumentos utilizados. Os resultados demonstraram ajuste satisfatório para a maioria dos modelos, exceto para a EPV, que apresentou limitações nos índices de ajuste. A análise estrutural indicou que a identificação como aliado/a teve um impacto direto e significativo na disposição para a execução de ações afirmativas (β = 0,948; p < 0,001). Esta, por sua vez, influenciou positivamente o propósito de vida dos/as participantes (β = 0,554; p < 0,001). Tais achados sugerem que o engajamento político-social em prol da população LGBTPQIANb+ está relacionado à percepção de um propósito existencial mais elevado. Compreendeu-se que a aliança, expressa em atitudes de apoio, abertura e desenvolvimento de competências para atuar junto a grupos minorizados, não apenas fortalece o compromisso ético-social, mas também promove o bem-estar subjetivo por meio do incremento do propósito de vida. O estudo apresentou algumas limitações, como a amostra não probabilística e o uso de medidas de autorrelato, indicando a necessidade de investigações futuras com delineamentos longitudinais e técnicas da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Em síntese, a pesquisa reforça que o engajamento político e afetivo com pautas de justiça social pode funcionar como catalisador de sentidos existenciais e bem-estar psicológico. Esses achados ampliam a compreensão sobre os benefícios subjetivos associados à militância aliada, destacando a relevância de políticas de promoção da diversidade e enfrentamento da discriminação como práticas que favorecem tanto os grupos oprimidos quanto seus/as aliados/as.

Palavra-chave: Aliança; Ativismo; Justiça social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Inclusão social, acadêmica, clínica e sexual
Coordenação: Cândida Helena Lopes Alves (UFMA)

Resumo
A inclusão é um princípio fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e diversa. Ela se manifesta em diferentes esferas da vida humana: social, acadêmica, clínica e sexual. Entender e promover a inclusão nesses âmbitos é essencial para garantir os direitos, a dignidade e a autonomia de todos, especialmente das pessoas historicamente marginalizadas, como pessoas com deficiência, LGBTQIA+, pessoas negras, indígenas, entre outras. A Inclusão Sexual é o reconhecimento da diversidade de orientações sexuais, identidades de gênero e expressões de afeto e desejo como legítimas. Além do respeito, é necessário garantir que todas as pessoas tenham o direito de viver sua sexualidade com liberdade, segurança e dignidade. A inclusão sexual envolve educação sexual abrangente, combate à LGBTfobia, e políticas que protejam e promovam os direitos sexuais e reprodutivos de todos. A promoção da inclusão em todas essas áreas não é apenas uma questão de justiça social, mas também de reconhecer que cada ser humano tem o direito de ser quem é, viver com dignidade e participar plenamente da vida em sociedade. A inclusão transforma não apenas a vida dos que antes estavam à margem, mas também enriquece toda a sociedade, tornando-a mais humana, diversa e solidária.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Inclusão social, acadêmica, clínica e sexual

Crenças de universitários sobre clientes dos serviços de saúde mental

Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC)
Diogo Boniolli (UFRJ)
Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO E UNESA)
José Carlos Tavares (UNIGAMA)

Resumo

As crenças sociais correspondem a afirmações compartilhadas ou defendidas por indivíduos ou grupos a respeito de objetos sociais, desempenhando papel central na interpretação da realidade e na orientação das interações sociais. No campo da saúde mental, as crenças que circulam sobre os usuários dos serviços psicológicos podem influenciar atitudes de acolhimento, estigmatização ou distanciamento, inclusive entre futuros profissionais da saúde. Este estudo teve como objetivo investigar as crenças de estudantes universitários sobre pessoas que procuram atendimento em serviços de saúde mental, explorando conteúdos declarativos, afetivos e comportamentais associados a esse objeto social. Participaram da pesquisa 80 estudantes de cursos da área da saúde (Psicologia, Enfermagem, Medicina e Serviço Social), matriculados em instituições de ensino superior públicas e privadas de uma capital brasileira. A média de idade foi de 22,4 anos (DP = 2,8), com predominância do sexo feminino (65%). Os dados foram coletados por meio de um questionário misto, contendo perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas abordaram representações e julgamentos pessoais sobre indivíduos que fazem uso de serviços de saúde mental. As questões fechadas foram analisadas quantitativamente e incluíram uma escala de atitudes com base em julgamentos prévios da literatura. A análise qualitativa dos dados foi conduzida a partir da técnica de análise de conteúdo temática, e os dados quantitativos foram analisados com auxílio de estatísticas descritivas e testes de associação (Qui-quadrado e ANOVA). Os resultados apontaram a presença de crenças ambivalentes nos discursos dos participantes. Por um lado, observou-se um aumento da valorização do cuidado em saúde mental e o reconhecimento da importância do atendimento psicológico, principalmente após a pandemia da COVID-19. Por outro lado, persistem estigmas sobre fragilidade emocional, incapacidade de enfrentamento e exagero nos relatos de sofrimento. Estudantes do curso de Psicologia apresentaram crenças mais positivas em relação aos usuários desses serviços, diferindo significativamente de colegas de outros cursos ($p < 0,05$). Conclui-se que, embora haja uma crescente aceitação social da busca por cuidados psicológicos, ainda há crenças negativas ou estigmatizantes que influenciam a forma como esses usuários são percebidos, mesmo entre universitários da área da saúde. Tais crenças podem impactar negativamente a qualidade do atendimento futuro e a adesão ao tratamento por parte dos pacientes. Dessa forma, recomenda-se a inclusão sistemática de temas como saúde mental, estigma e empatia nas formações universitárias, visando reduzir crenças disfuncionais e favorecer uma cultura de cuidado humanizado e respeitoso.

Palavra-chave: Crenças, Psicologia, Saúde Mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPQ
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Inclusão social, acadêmica, clínica e sexual

Inclusão de pacientes surdos - a psicologia clínica realizada em LIBRAS

Cândida Helena Lopes Alves (UFMA)
Dannilo Jorge Escorcio Halabe (EDUFOR)
Victor Khalyl Sales dos Santos (EDUFOR)
Camila Gonçalves Ribeiro (EDUFOR)

Resumo

O atendimento psicológico pressupõe a interação entre o terapeuta e o cliente através de um canal de comunicação em que a escuta possa advir. Analisando os casos na literatura especializada de pacientes com surdez total que utilizam a leitura orofacial, a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e/ou a fala para se comunicar percebemos que os psicólogos se apoiam na linguagem oral para realizar tal atendimento, o que apresenta dificuldades ao processo psicoterapêutico. O objetivo foi discutir as formas de psicoterapia com os surdos em LIBRAS, uma vez que a língua visual-espacial possibilita uma melhor expressão de seus sentimentos, sendo mais natural para eles e comportando toda expressão de gírias e metáforas, tal qual o português falado. Inicialmente foi realizado uma pesquisa clínica, a título de doutorado em psicologia clínica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no CAAE nº 40931814.8.0000.5482. Durante a pesquisa, realizada entre os anos de 2020-2025, realizou-se dez entrevistas clínicas em LIBRAS com indivíduos surdos, buscando a cada demanda apresentada realizar uma forma de terapia breve que auxiliasse na intervenção, assim como realizar encaminhamentos dos casos que necessitavam maior acompanhamento. Além do trabalho de campo, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos, livros, teses e dissertações de língua portuguesa, inglesa e francesa, nas principais bases de dados (Scielo, Pubmed, Banco de Teses e Dissertações) avaliando as variações das técnicas de avaliação psicológica e modificações no método de psicoterapia empregados para os indivíduos surdos. Nos resultados apresentamos uma crítica dos casos atendidos por psicólogos de pacientes surdos, a partir de um viés da comunicação total, que destaca que qualquer forma de comunicação é válida. Encontramos literaturas onde os profissionais realizaram atendimento apoiados no português oralizado (língua secundária de alguns surdos), outros inseriram no consultório a figura do intérprete e, por fim, alguns psicólogos realizaram psicoterapia a partir de troca de informações escritas, disponibilizando caneta e papel para os clientes. Concluiu-se todas as formas de psicoterapia da comunicação total não foram inclusivas e que apenas a psicoterapia bilíngue (em LIBRAS e português) realizada pelos psicólogos, permite a inclusão de surdos e da sua cultura, seguindo o projeto do desenho universal da psicologia clínica, permitindo assim uma melhor inclusão das pessoas surdas.

Palavra-chave: Surdez; LIBRAS; Inclusão
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem Financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Inclusão social, acadêmica, clínica e sexual

Trajetórias de Jovens LGBTQIA+ no Ensino Superior: Enfrentamentos e Estratégias de Permanência sob a Perspectiva da Psicologia e da Inclusão

Marck de Souza Torres (UFAM)
João Bosco Spener Neto (UFAM)
Adriane de Almeida Santos (UFAM)
Breno de Oliveira Ferreira (UFAM)

Resumo

Este trabalho investigou as trajetórias e os enfrentamentos vivenciados por estudantes LGBTQIA+ para permanecerem no ensino superior, considerando os marcadores identitários e os desafios impostos pela estrutura normativa e excludente das instituições acadêmicas. Ancorado no compromisso da Psicologia com a diversidade e a inclusão, o estudo buscou compreender como as experiências subjetivas desses(as) jovens se articulam com os mecanismos institucionais de acolhimento ou exclusão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de grupo focal com seis estudantes LGBTQIA+ regularmente matriculados em instituições de ensino superior no estado do Amazonas. A coleta de dados foi conduzida virtualmente, em função das medidas de distanciamento da pandemia de COVID-19, e seguiu roteiro semiestruturado elaborado a partir dos objetivos do estudo. A análise temática revelou sete eixos centrais: situações de violência, vivências subjetivas, traumas relacionados ao uso de banheiros, desafios de inserção no mercado de trabalho, percepções sobre docentes, políticas institucionais e o uso do pronome neutro. Os resultados apontam que a permanência universitária de estudantes LGBTQIA+ está fortemente atravessada por experiências de exclusão simbólica e material, frequentemente iniciadas ainda no ensino básico e reiteradas na universidade. Tais experiências incluem microviolências, discursos discriminatórios, ausência de representatividade docente e invisibilização de demandas específicas de gênero e sexualidade. As instituições de ensino superior, embora contem com normativas como o uso do nome social e políticas afirmativas, ainda falham em implementar ações efetivas que garantam um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo. A pesquisa destaca que a formação docente pouco sensível à diversidade de gênero e sexualidade contribui para a manutenção de espaços acadêmicos marcados pela heteronormatividade e pelo silenciamento de identidades dissidentes. Além disso, a ausência de políticas psicossociais específicas e a fragilidade das redes de apoio institucional favorecem o adoecimento mental e ampliam o risco de evasão. Conclui-se que o compromisso ético-político da Psicologia com a promoção da diversidade exige o enfrentamento dos dispositivos institucionais que marginalizam essas vivências. Mais do que garantir o acesso, é fundamental que as universidades implementem políticas permanentes de inclusão, assegurando a permanência com qualidade para estudantes LGBTQIA+. Isso inclui desde a escuta ativa das experiências até a reformulação de práticas pedagógicas e institucionais que reconheçam, acolham e valorizem a pluralidade das existências. O presente estudo reafirma a necessidade de uma Psicologia comprometida com a justiça social, com a equidade e com a produção de espaços acadêmicos mais humanos, plurais e democráticos.

Palavra-chave: Ensino Superior; LGBTQIA+; Inclusão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Universidade Federal do Amazonas
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Inovação em Neuropsicologia: Integrando Experiência Subjetiva e Modulação Cerebral na Reabilitação Neurocognitiva e Motora

Coordenação: Alcyr Alves de Oliveira Junior (UFCSPA)

Resumo

A proposta deste simpósio é discutir o papel transformador das tecnologias avançadas — como neurofeedback, realidade virtual (RV), interfaces cérebro-computador (ICC) e neuromodulação — na modulação de funções cerebrais e comportamentais em contextos de saúde. Tais tecnologias não apenas ampliam as possibilidades terapêuticas, mas também aprofundam a compreensão dos mecanismos subjacentes ao funcionamento mental e cerebral. Neurofeedback, por exemplo, tem sido destacado como ferramenta inovadora para a autorregulação da atividade cerebral, contribuindo para avanços no tratamento de transtornos como ansiedade, depressão e déficits atencionais. A RV, por sua vez, oferece ambientes imersivos que potencializam o engajamento e o reaprendizado de habilidades motoras e cognitivas, abrindo novas fronteiras para intervenções em condições como paralisia cerebral, doença de Parkinson e transtornos tais como ansiedade e TOC. Protocolos de neuromodulação com ICC vêm permitindo intervenções cada vez mais precisas e personalizadas, promovendo integração inédita entre pesquisa básica e prática clínica. A articulação dessas tecnologias com abordagens neurofenomenológicas representa um avanço conceitual significativo, ao superar dicotomias tradicionais entre mente e cérebro e favorecer a compreensão mais integrada dos processos psicológicos. Apesar dos desafios técnicos e conceituais ainda existentes, o desenvolvimento e a aplicação dessas tecnologias têm impulsionado a neuropsicologia e a psicologia clínica para novos patamares científicos. Em síntese, o debate sobre o impacto e as potencialidades dessas tecnologias é fundamental para o avanço da ciência psicológica, pois amplia horizontes de investigação, aprimora práticas terapêuticas e contribui para uma compreensão mais profunda e integrada da relação entre cérebro, mente e comportamento.

Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Inovação em Neuropsicologia: Integrando Experiência Subjetiva e Modulação Cerebral na Reabilitação Neurocognitiva e Motora

Desenvolvimento e aplicação de tecnologias de neurofeedback fidedignas para modulação da rede cortical alvo

Denis Delisle Rodriguez (ISD)

Resumo

Tecnologias avançadas como jogos sérios, realidade virtual (RV), neurofeedback e interfaces cérebro-computador (ICC) usando eletroencefalograma (EEG), vêm demonstrando bons resultados e potencial na neuroreabilitação cognitiva e/ou motora em indivíduos com danos neurológicos graves. Por tal motivo, os estudos com novas soluções tanto tecnológicas como terapêuticas, vêm crescendo, mas com pouca consistência na reprodução dos resultados e evidências clínicas, especialmente quando trata-se de propostas de neuroreabilitação aplicando tarefas cognitivas. Neste cenário, o neurofeedback que é uma técnica orientada à autorregulação de ondas cerebrais em regiões de interesse, apresenta evidências clínicas menos motivadoras quando comparado à interface cérebro-computador. Esta última permite traduzir em comandos de controle a informação do cérebro, e assim facilitar a interação com um jogo, inclusive em RV. Os avanços em aprendizagem de máquina e aprendizagem profunda vêm melhorando a acurácia destes sistemas, mas é ainda um desafio fornecer neurofeedback simples altamente associados à tarefa cognitiva desejada também integrando as áreas cerebrais alvos, e assim aumentar a efetividade nas intervenções terapêuticas. Além disso, corrigir a maladaptação cortical em indivíduos com danos neurológicos graves e/ou déficit cognitivo é um desafio que se incrementa de forma importante em crianças acometidas, pois não é simples criar instruções compreensíveis e um meio de interação que forneça neurofeedback intuitivo de fácil engajamento. Nesta apresentação, vários paradigmas baseados em tarefas cognitivas para neuroreabilitação com ICC com jogos e RV serão discutidos, em conjunto a estratégias que permitam facilitar a aplicação prática em ambientes clínicos.

Palavra-chave: Interface cérebro-computador; Neurofeedback multicanal; Tarefas Cognitivas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsista PQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Inovação em Neuropsicologia: Integrando Experiência Subjetiva e Modulação Cerebral na Reabilitação Neurocognitiva e Motora

Psicologia e Neuromodulação: as Tecnologias de Modificação do Cérebro e do Comportamento em Contextos Diversos

Mariane Lima de Souza (UFES)

Resumo

A intrigante e misteriosa questão sobre como nosso cérebro engendra nossa mente é uma constante no pensamento de filósofos, psicólogos e neurocientistas ao longo de séculos, se rastreamos os textos antigos até, por exemplo, a doutrina ventricular de Galeno (130-200 d.C.), que determinava a localização da nossa alma racional nos ventrículos cerebrais. Embora ainda estejamos longe, certamente, de uma resposta definitiva, o fato é que o aprimoramento de técnicas de estudo do cérebro vivo, em funcionamento, em tempo (quase) real tem aberto novos caminhos e possibilidades para modelos explicativos mais precisos. Um passo importante nesse sentido foi o desenvolvimento do eletroencefalograma (EEG), no trabalho pioneiro de Hans Berger (1873-1941), há quase 100 anos atrás. Berger levantou evidências de uma possível associação entre a atividade elétrica do cérebro (frequências de ondas) e os diferentes estados de atenção: enquanto em indivíduos de olhos fechados o EEG detectava ondas de 10 ciclos por segundo (denominadas alfa), em indivíduos de olhos abertos realizando uma tarefa eram detectadas ondas de 15 ciclos por segundo (denominadas beta). Assim, a técnica desenvolvida pelo pesquisador não apenas permitiria uma série importante de estudos futuros sobre o cérebro humano, como lançaria uma base promissora para a investigação da relação entre o funcionamento cerebral e nossa vida mental. Para a área da Psicologia, especificamente, a associação entre a atividade elétrica cerebral e os processos cognitivos, como a atenção, representou uma possibilidade bastante plausível, e por que não dizer material, de explicar como a nossa vida mental é corporificada. E, para além da explicação, viabilizou também o delineamento de intervenções clínicas com o objetivo de reabilitar funções cognitivas que, por alguma razão, tenham sido afetadas em uma pessoa. É o caso dos protocolos de neuromodulação por neurofeedback, uma ferramenta que vem sendo utilizada por diversos profissionais, incluindo psicólogos, na reabilitação da atenção e da memória, ou mesmo na melhoria de sintomas decorrentes de transtornos como ansiedade e depressão. Outro exemplo é o uso da realidade virtual para recuperação de habilidades funcionais motoras, com impacto em aspectos cognitivos. Nesse contexto, propomos uma reflexão a partir de uma perspectiva neurofenomenológica radical sobre a questão mente-cérebro, que para ser satisfatoriamente respondida, deve superar a dicotomia e enfatizar a identidade entre os dois termos. A fim de ilustrar a discussão, apresentaremos alguns estudos conduzidos no Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição da Universidade Federal do Espírito Santo que oferecem uma visão ampliada das possibilidades de pesquisa e intervenção em neuromodulação, com destaque todas as áreas afins da saúde.

Palavra-chave: inovação tecnológica; neurofenomenologia; cognição
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Pesquisadora FAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Inovação em Neuropsicologia: Integrando Experiência Subjetiva e Modulação Cerebral na Reabilitação Neurocognitiva e Motora

Tecnologias Imersivas na Reabilitação: Experiências e Evidências com Realidade Virtual

Alcyr Alves de Oliveira Junior (UFCSPA)

Resumo

A última década tem sido prolífica em avanços tecnológicos impactantes sobre o dia-a-dia em vários sentidos. Na área da saúde, a implantação de novas tecnologias tem gerado modificações desde a forma como diagnósticos são realizados até propostas terapêuticas. No âmbito da reabilitação, sistemas de realidade virtual têm sido capazes de aproximar aspectos funcionais, cognitivos e a recuperação de habilidades funcionais após patologias diversas. Os sistemas de realidade virtual (RV) proporcionam navegação e interação em tempo real no ambiente tridimensional (3D) muitas vezes interativos. Nesta apresentação, será mostrado como a tecnologia de RV tem sido aplicada no contexto da saúde mental e como pode ser aplicada para além do princípio da diversão, do prazer imediato, para além da finitude do ser, dirigindo nossas atenções para o uso desta tecnologia na manutenção da vida e da saúde. Também serão apresentados os desenvolvimentos realizados no laboratório do Núcleo de Estudos em Realidade Virtual da UFCSPA liderado pelo Professor Alcyr Oliveira. Nesta conferência, inicialmente apresentarei os fundamentos sobre a tecnologia de RV. Logo após passaremos a mostrar aplicações explicitadas na literatura científica em diversos centros ao redor do mundo. Finalmente, a apresentação versará sobre os estudos do NERV que compreendem até o momento da apresentação as seguintes atividades: Treinamento para controle do equilíbrio em Paralisia Cerebral; RV exercícios virtuais e cognição e ativação motora; RV para Doença de Parkinson; RV exercícios para idosos em instituições; RV na reabilitação de AVE: criação de tecnologias; RV e ansiedade social; RV e TOC; RV e consciência corporal em amputados. Também será comentado sobre as colaborações que o NERV tem consolidado com grupos de pesquisa como o MuSAE (Institut National de la Recherche Scientifique – Montreal). Entre outras temáticas desenvolvidas pelos estudos consideramos que, para uma experiência virtual bem-sucedida, o usuário precisa experienciar razoável nível de sensação de presença e imersão, refletindo no processo reabilitativo e consequente redução do tempo de recuperação. As evidências quanto à eficácia da RV na reabilitação precisam avançar. Contudo, uma possibilidade se apoia na concepção de reorganização mediada por neurônios espelhos, responsáveis pela imagética motora. A imaginação ou visualização de movimentos são capazes de auxiliar no planejamento e preparação motora facilitando a reaprendizagem. Outras evidências sugerem que o emprego de RV é capaz de promover biofeedback imediato de ações difíceis, mas em ambiente seguro.

Palavra-chave: realidade virtual; reabilitação neuropsicológica; Tecnologias imersivas em terapia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsista PQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Manejo clínico de mediadores simbólicos como forma de expressão do sujeito autista
Coordenação: Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)

Resumo
Estudos recentes demonstram um crescimento significativo dos casos de transtorno do espectro autista na última década, seja em função do aprimoramento dos meios de diagnóstico acessíveis atualmente para um maior número de pessoas ou em decorrência do alargamento dos critérios diagnósticos sob a ampla denominação de espectro autista, incluindo neste quadro clínico um maior número de indivíduos. Em decorrência desta demanda contemporânea é imperativo que sejam desenvolvidas estratégias para o acolhimento, o cuidado e a inclusão de pessoas autistas, seja no campo da psicologia ou na esfera da educação. Dentre as várias limitações presentes no desenvolvimento da criança autista, decorrentes de sua sintomatologia, destaca-se o prejuízo no desenvolvimento simbólico, limitando sua capacidade de comunicação e interação social. Neste sentido o presente simpósio se propõe a discutir diferentes manejos clínicos que atuam como mediadores simbólicos, com a finalidade de possibilitar formas de expressão para a pessoa autista, favorecendo com isso a ampliação de sua capacidade de comunicação e interação social. O primeiro trabalho, intitulado "O brincar como elemento mediador na comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista", tem por objetivo favorecer o desenvolvimento simbólico de crianças com transtorno do espectro do autismo por intermédio de atividades lúdicas interativas em grupo, desenvolvidas no âmbito de uma brinquedoteca. Por sua vez a segunda pesquisa, denominada "Parentalidade e mediação simbólica no autismo: trajetórias de vínculo e subjetivação" surge com o objetivo de investigar as experiências de mediação simbólica na relação parental com crianças com diagnóstico de autismo, buscando compreender como os recursos utilizados pelos cuidadores favorecem a constituição psíquica da criança e a construção do vínculo. Por fim, a terceira pesquisa "Desenhos de Adolescentes Autistas: os significados da expressão gráfica", surge com o objetivo de identificar e analisar as expressões gráficas produzidas espontaneamente por adolescentes autistas, matriculados e frequentando uma escola da rede pública de ensino da Baixada Santista. Em conjunto, as três pesquisas destacam, a partir de perspectivas clínicas diferentes, mediadores simbólicos como o brincar, o desenho, e a própria percepção dos pais sobre formas de consumição implícitas no comportamento das crianças autistas, que, quando devidamente compreendidos e estimulados, ampliam a capacidade de comunicação e interação social de pessoas com autismo.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Manejo clínico de mediadores simbólicos como forma de expressão do sujeito autista

Desenhos de Adolescentes Autistas: os significados da expressão gráfica

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
Ronnie Gonzalez (Universidade Católica de Santos)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que apresenta fragilidade relacional, afetiva, social e de comunicação como sintoma central. Dessa forma, as produções gráficas mostram-se como uma ponte mediadora com o ambiente, pois possuem o potencial de favorecer o diálogo com o outro, mesmo que de maneira não verbal. A elaboração de atividades gráficas, além de possibilitar a relação transferencial, implica em um campo de simbolização, se constituindo em uma via capaz de facilitar o direcionamento de conteúdos angustiantes, permitindo a projeção da representação de fantasias, aliviando o mundo interno da criança, podendo facilitar potencialmente a comunicação. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as expressões gráficas produzidas espontaneamente por adolescentes autistas, matriculados e frequentando uma escola da rede pública de ensino da Baixada Santista – SP - Brasil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza documental, exploratória e qualitativa, que contou com o arquivo dos desenhos elaborados por 12 autistas, com idades entre 11 e 13 anos, sendo 11 meninos e apenas uma menina, diagnosticados com nível 1 de suporte. É relevante esclarecer que os desenhos foram realizados em momentos de intervalos, início ou término de aulas, atividades livres, entre outras, caracterizadas pela ausência de solicitações ou instruções dirigidas. Na totalidade, o estudo contou com 40 desenhos, considerando-se que alguns participantes produziram mais de um desenho. O material obtido foi analisado a partir dos indicadores básicos utilizados como princípios norteadores para a interpretação das técnicas projetivas gráficas, buscando-se identificar características comuns que expressassem o funcionamento psíquico dos adolescentes inseridos ao espectro autista. Os resultados indicaram produções reconhecíveis, traços representativos de adaptação ao ambiente, ocupação de espaço no mundo, com predomínio de desenhos no centro da folha e de tamanho grande. Além disso, apresentaram referências ao próprio universo simbólico e cultural dos adolescentes, elaborando personagens de super-heróis, com os quais se identificavam. Contudo, os desenhos apresentaram aspectos representativos de certa dependência emocional, compatíveis às fases do desenvolvimento em que se encontravam. A ausência de rasuras na maioria dos desenhos indicou baixa autocrítica denotando que os adolescentes se manifestavam satisfeitos diante de suas produções. No que se refere ao traçado caracterizou-se como do tipo avanços e recuos e com sombreado, foi encontrado em metade da amostra, sendo que, neste caso, é possível reforçar a presença de controle e ansiedade. Conclui-se que, a partir de uma conceituação teórica sobre autismo e produção gráfica, pode-se chegar a uma importante reflexão sobre o grafismo enquanto um elemento facilitador da capacidade expressiva, favorecendo as estratégias interventivas e inclusivas para crianças e adolescentes autistas.

Palavra-chave: Autismo; Adolescentes; Expressão Gráfica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Manejo clínico de mediadores simbólicos como forma de expressão do sujeito autista

O brincar como elemento mediador na comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)

Resumo

O autismo foi descrito pela primeira vez, em 1943, por Leo Kanner que, ao observar um conjunto de 11 pacientes, identificou características em comum que os diferenciava dos demais quadros nosológicos da infância descritos até então. Os principais sintomas descritos foram: inabilidade para o contato interpessoal, atraso acentuado na aquisição e no uso da linguagem e insistência obsessiva na manutenção da rotina e limitação de atividades espontâneas. Simultaneamente, Hans Asperger descreveu em 1944, um quadro clínico com sintomatologia semelhante e nível de gravidade menor, causando menos comprometimento aos pacientes, atribuindo a este conjunto de sintomas o nome de Síndrome de Asperger. Na atualidade, os manuais de psiquiatria como o DSAM-V, unificaram esses quadros clínicos sob a denominação de Transtorno do Espectro Autista, propondo a existência de diferentes níveis de gravidade dos sintomas, em decorrência do grau de suporte demandado no cuidado dessas pessoas: nível 1 leve, nível 2 moderado e nível 3 grave. Considerando as características do desenvolvimento cognitivo e emocional da criança autista, o déficit no processo de formação simbólica é um elemento que conduz a diversas limitações nos campos da comunicação verbal e interação social. Nos dias atuais evidencia-se um crescimento exponencial dos diagnósticos de transtorno do espectro do autismo demonstrando a necessidade do desenvolvimento de estratégias que favoreçam a inclusão dessas crianças, mediante o incremento de sua capacidade de comunicação e interação social. É neste contexto que o brincar assume grande relevância enquanto um elemento mediador que permite promover o desenvolvimento da capacidade simbólica dessas crianças, contribuindo para desenvolver meios mais eficientes de interação e comunicação social. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo favorecer o desenvolvimento simbólico de crianças com transtorno do espectro do autismo por intermédio de atividades lúdicas interativas, desenvolvidas no âmbito de uma brinquedoteca, tendo como referencial a teoria psicanalítica. A pesquisa em tela, originada de um projeto de extensão universitária desenvolvido em uma instituição educacional que oferece suporte às crianças autistas em contraturno ao ensino regular em um município do interior de são Paulo, conta com mais de dez anos de prática. O trabalho consiste na formação de grupos compostos por dois estagiários de psicologia e três a quatro crianças, de forma que os estagiários desenvolvem estratégias lúdicas que auxiliam as crianças a encontrarem meios simbólicos para expressar pensamentos, sentimentos e angústias que estão latentes e, com isso, ampliar seu repertório de comunicação simbólica e interação social. Cada grupo é atendido com frequência de uma vez por semana durante um ou dois anos, de acordo com as necessidades. São realizadas estratégias com a finalidade de aumentar a interação entre as crianças do grupo e são apresentadas novas formas de utilização do brincar que favoreça seu uso simbólico. Os resultados, indicam mudanças significativas no padrão de atividade lúdica dessas crianças, de tal forma que o brincar, usualmente esvaziado de significado simbólico, repetitivo, estereotipado e com manejo marcado pela sensorialidade; vai, gradativamente, cedendo espaço para um brincar mais criativo, pautado pela interação e pelo surgimento de elementos simbólicos.

Palavra-chave: Autismo; Brincar; Criança
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Manejo clínico de mediadores simbólicos como forma de expressão do sujeito autista

Parentalidade e mediação simbólica no autismo: trajetórias de vínculo e subjetivação

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Uriel Cério Liguori (USP)

Resumo

A parentalidade no contexto do autismo apresenta desafios específicos, sobretudo no que diz respeito à construção de vínculos afetivos e simbólicos com a criança. Sob uma perspectiva psicanalítica, reconhece-se que os recursos de mediação simbólica — como brinquedos, desenhos, histórias, gestos e rituais cotidianos — têm papel central na constituição subjetiva e na abertura à alteridade. Esses elementos atuam como pontes entre o mundo interno da criança e o campo do outro, possibilitando formas alternativas de expressão e simbolização, especialmente relevantes diante das dificuldades que crianças autistas frequentemente apresentam em relação à linguagem e ao ingresso no campo simbólico. Neste cenário, a pesquisa teve como objetivo investigar as experiências de mediação simbólica na relação parental com crianças com diagnóstico de autismo, buscando compreender como os recursos utilizados pelos cuidadores favorecem a constituição psíquica da criança e a construção do vínculo. Além disso, analisou-se de que modo a intersubjetividade se manifesta nas práticas parentais e quais significados são atribuídos a esses recursos no cotidiano familiar. A presente pesquisa adota uma metodologia de caráter qualitativo e exploratório, fundamentada em uma revisão de literatura com abordagem psicanalítica. A análise concentrou-se em produções científicas e textos teóricos que discutem a parentalidade, a mediação simbólica e o autismo, considerando especialmente contribuições que articulam essas temáticas à constituição subjetiva e à intersubjetividade. A seleção do material bibliográfico foi orientada por critérios de relevância teórica e atualidade, abrangendo artigos indexados em bases científicas, livros e capítulos de referência na área. Através desse percurso metodológico, buscou-se identificar categorias analíticas que permitissem compreender como os recursos simbólicos mediados pelos pais podem favorecer a construção de vínculos e o desenvolvimento psíquico de crianças com autismo. Os resultados apontam que a mediação simbólica praticada pelos cuidadores, por meio de interações lúdicas, compartilhamento de interesses e disponibilidade para brincar com a criança, contribui significativamente para a construção do laço afetivo e para o desenvolvimento infantil. Tais vivências também promovem um reposicionamento subjetivo dos pais diante do diagnóstico, permitindo-lhes ressignificar suas expectativas e reconhecer a singularidade da experiência com o filho. A importância das redes de apoio — como a parceria entre o casal, trocas com outras famílias e grupos de suporte — também foi destacada como elemento fundamental na sustentação da parentalidade. Além disso, os achados reforçam a necessidade de uma escuta profissional acolhedora e humanizada desde o momento da confirmação diagnóstica, o que pode mitigar angústias e possibilitar um cuidado mais integral às famílias. Conclui-se, portanto, que o investimento na mediação simbólica e na escuta das experiências parentais pode favorecer não apenas o desenvolvimento da criança, mas também o fortalecimento do vínculo cuidador-filho e a elaboração subjetiva do diagnóstico por parte da família.

Palavra-chave: Intersubjetividade; Constituição Psíquica;TEA.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Métodos Projetivos: inovações e pesquisas.
Coordenação: Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)

Resumo
A avaliação psicológica na infância se constitui em uma área de atuação das mais relevantes na Psicologia em nosso país. Na atualidade, verifica-se uma ampla e complexa diversidade de queixas advindas dos mais diferentes contextos educacionais, sociais, familiares, entre outras questões envolvendo a infância. Nesse sentido, cabe ao profissional psicólogo, o constante aprimoramento de seu conhecimento teórico e técnico visando o uso de instrumentos que contribuam com o rigor científico exigido na prática diagnóstica. Diante dessas considerações, destaca-se a aplicação de métodos projetivos enquanto um recurso essencial, capaz de acessar conteúdos internos que, muitas vezes, a criança tem dificuldade de expressar verbalmente. Assim, o presente Simpósio, intitulado Métodos Projetivos: inovações e pesquisas, reúne pesquisas recentes abordando temáticas a partir da utilização de métodos projetivos diferentes, buscando apresentar novidades derivadas de pesquisas científicas inovadoras. Apresenta como objetivo ampliar o conhecimento sobre instrumentos psicológicos e procedimentos clínicos de natureza projetiva para a prática clínica diagnóstica na infância. Para tanto, o Simpósio contempla a apresentação de três pesquisas desenvolvidas por diferentes universidades do estado de São Paulo, Brasil. A primeira investigação, denominada O nascimento de um pai a partir de uma experiência de adoção: explorações psicanalíticas a partir do Desenho-Estória com Tema (DE-T); foi realizada a nível de doutorado, e tem como finalidade compreender as apropriações psíquicas de um pai adotivo com a chegada de uma bebê de 9 meses, a partir do uso do procedimento do Desenho-Estória com Tema (DE-T) e entrevista semiestruturada. Os resultados indicaram que os desenhos e estórias permitiram compreender, inicialmente, uma idealização na relação pai-bebê, ao passo que essa idealização caminhou para a vivência de sentimentos ambivalentes frente a chegada do filho. O segundo estudo a ser apresentado envolve a versão colorida do Children's Apperception Test (CAT-A). Neste caso, teve como objetivo investigar o impacto das cores nos estímulos do CAT-A comparando a versão tradicional em preto e branco e a colorida, a partir das respostas de três crianças que se encontravam em situação de acolhimento institucional. Os resultados, de modo geral, demonstraram histórias mais elaboradas, maior fluidez e reconhecimento das figuras no colorido quando comparado com a versão tradicional. A terceira pesquisa a integrar o Simpósio se refere ao procedimento do Desenho da Figura Humana com História (DFH-H) cujo objetivo avaliar a aplicabilidade desse procedimento para a compreensão de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar. Os desenhos foram avaliados conforme os indicadores emocionais e maturacionais propostos por Koppitz; acrescidos da livre inspeção para a análise de aspectos projetivos no que se refere ao conteúdo das narrativas. Os resultados concluíram que o procedimento, por constituir-se em uma produção gráfica e verbal, mostrou-se promissora para compreensão clínica de crianças em processos de avaliação psicológica. Desse modo, espera-se que a proposição do Simpósio acrescente informações e experiências aos pesquisadores, contribuindo com o desenvolvimento de novas pesquisas com uso de métodos projetivos, em especial, com a validação de estratégias que valor investigativo para a prática diagnóstica na infância.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Métodos Projetivos: inovações e pesquisas.

A efetividade do Desenho da Figura Humana com Histórias (DFH) na avaliação psicológica da criança com dificuldades de aprendizagem.

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Walter José Martins Migliorini (UNESP - Assis)
Marlene Alves da Silva (UNIGRAD)
Giulia Burgos Manhani (USP)

Resumo
A avaliação psicológica de crianças com dificuldades no processo de aprendizagem envolve uma complexidade de fatores de natureza psicológica, neurológica, social e educacional. Essas dificuldades, muitas vezes são pouco percebidas por familiares, sendo detectadas apenas com o ingresso da criança na escola formal. Nesse sentido, desafios se impõem no que tange a escolha de instrumentos que contemplem um diagnóstico abrangente, capaz de identificar recursos que visem o desenvolvimento da criança. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a aplicabilidade do Desenho da Figura Humana com História (DFH-H) para a compreensão de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar. A investigação contou com a participação de 20 crianças, sendo 07 meninos e 13 meninas, de 8 anos de idade, matriculadas e frequentando a 3ª. Série do ensino fundamental de uma escola pública de São Paulo – SP. A composição da amostra se deu por conveniência, por meio da indicação da coordenação da escola, que apontou a seleção partir da presença de queixas escolares. Os instrumentos utilizados foram a Entrevista e o procedimento do Desenho da Figura Humana com História, aplicados individualmente e durante o período escolar. O DFH-H consiste em um procedimento clínico no qual solicita-se um único desenho de uma figura humana e, a seguir, pede-se que conte uma histórica acerca do desenho produzido. A consigna utilizada é “Nesta folha eu quero que você faça o desenho de uma pessoa. Faça o mais bonito que você puder. Leve o tempo que quiser e trabalhe com muito cuidado”; e, na sequência: “Você, agora, olhando o desenho, pode inventar uma história, dizendo o que acontece”. Os desenhos foram avaliados conforme os indicadores emocionais e maturacionais propostos por Koppitz; acrescido da livre inspeção para a análise de aspectos projetivos no que se refere ao conteúdo das narrativas. Os resultados obtidos apontaram que a média dos indicadores maturacionais apresentados pelas crianças foi menor, e a dos indicadores emocionais foi superior ao resultado esperado para a faixa etária investigada. A correlação entre os indicadores foi inversa e significante, ainda que moderada. Tais resultados puderam ser melhor compreendidos e sustentados a partir do DFH-H, pois foram levantadas hipóteses quanto aos possíveis motivos que desencadeavam as dificuldades de aprendizagem dessas crianças, uma vez que o instrumento possibilitou o acesso a sua singularidade, atribuindo hipóteses mais aprofundadas diante da objetividade dos resultados apresentados nos indicadores emocionais e maturacionais. O procedimento de DFH-H, por constituir-se de uma produção gráfica e verbal, mostrou-se um promissor instrumento clínico por aproximar a criança e o psicólogo, facilitando o contato e, consequentemente, tornando mais efetivo o processo de avaliação psicológica da criança com dificuldades de aprendizagem.

Palavra-chave: Avaliação Psicológica; Desenho da Figura Humana com História (DFH-H); Dificuldades de Aprendizagem.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Métodos Projetivos: inovações e pesquisas.

CAT-A Colorido: Investigação do efeito das cores nos estímulos.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
Gustavo Soares Domingues (UNISANTOS)
Mauricio Marques Ramos Junior (UNISANTOS)
Helena Rinaldo Rosa (USP)

Resumo
A avaliação psicológica infantil é uma demanda significativa dirigida à Psicologia na atualidade, considerando a ampla diversidade de queixas e sintomatologias apresentadas por crianças dos mais complexos contextos sociais. O uso de métodos mais ambíguos no processo de avaliação psicológica, como os métodos projetivos, é essencial para a compreensão do funcionamento psíquico infantil, devido aos recursos psicodinâmicos que dão elasticidade à técnica e acesso ao inconsciente e aos conflitos de crianças que apresentam maior dificuldade de entender e verbalizar conteúdos. O presente estudo teve como objetivo investigar o impacto das cores nos estímulos do Children's Apperception Test (CAT-A) em sua versão colorida em crianças acolhidas. Trata-se de um recorte de uma pesquisa maior, empírica, de corte transversal e de natureza qualitativa. Contou-se com a participação de 03 crianças, com idades entre 08 e 10 anos, que se encontravam em situação de acolhimento há, no mínimo, um ano, em uma instituição da Região Metropolitana da Baixada Santista – SP. As crianças foram submetidas individualmente a uma Entrevista Semi dirigida e ao Teste de Inteligência Não Verbal R2, visando retirar da amostra crianças com dificuldades cognitivas. A seguir, aplicou-se o CAT-A tradicional, ou seja, em preto e branco e, após o período de dois meses, ao CAT-A em sua versão colorida. As respostas obtidas foram analisadas a partir de critérios estabelecidos no manual do teste e comparadas entre si. Os resultados indicaram classificação médio inferior para todos participantes. Além disso, as histórias apresentadas no CAT-A colorido mostraram-se melhor elaboradas e com mais conteúdo quando comparadas com as histórias produzidas pela mesma criança no CAT-A preto e branco. Observou-se também a nomeação de sentimentos nas narrativas foi maior quando diante dos estímulos coloridos. A apresentação dos cartões em preto e branco demonstrou aparentemente um impacto negativo na criança, que verbalizava sobre seu estranhamento frente a imagem, destacando-se sinais de ansiedade e tensão mediante as pranchas 5 e 6 em dois dos participantes, que não reconheciam a figura. Nenhuma das crianças se referiu a cor enquanto elemento determinante para a elaboração da história no caso do CAT-A colorido. A análise comparativa considerou ainda que, diante dos estímulos coloridos, as crianças identificaram as figuras dos animais e demais detalhes que compõem a imagem com maior clareza, por vezes, nomeando-os corretamente. Conclui-se como sendo necessário considerar os limites do presente estudo, uma vez que envolveu apenas 3 crianças acolhidas, no entanto, ainda que prematuramente, os dados apontaram que, neste caso, o CAT-A colorido se mostrou como mais favorável e facilitador da narrativa da criança quando comparado ao tradicional.

Palavra-chave: Children Apperception Test (CAT-A) Colors; Avaliação Psicológica; Métodos Projetivos.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Métodos Projetivos: inovações e pesquisas.

O nascimento de um pai a partir de uma experiência de adoção: explorações psicanalíticas a partir do Desenho-Estória com Tema.

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp - Assis)
Anna Cecília Latanzio Rodrigues Silva (UNESP - Assis)

Resumo
A paternidade na contemporaneidade tem passado por importantes transformações, com maior valorização da presença afetiva e viva do pai na relação com os seus filhos. Mais do que prover e exercer autoridade, reconhece-se a importância da disponibilidade emocional deste, o que influencia a vida emocional de ambos. A paternidade é atravessada por um universo psíquico permeado de registros das experiências infantis com as figuras parentais, contemplando áreas conscientes e inconscientes que reverberam na construção da sua subjetividade. Além disso, repercute de modo significativo no amadurecimento emocional do bebê, visto que é a mãe e o pai juntos que compõem o ambiente total que o bebê precisa para o desenvolvimento psíquico. Ao longo deste processo, o pai exerce funções essenciais — inicialmente como protetor do ambiente e figura substituta da mãe, até tornar-se mediador nas relações triangulares e promotor da autonomia. Assim, este trabalho, parte de uma pesquisa de doutorado, buscou compreender as apropriações psíquicas de um pai adotivo com a chegada de uma bebê de 9 meses, a partir do uso do procedimento do Desenho-Estória com Tema (D-E com Tema) e entrevista semiestruturada. Foram realizados três D-E com Tema a partir das seguintes consignas: “Um pai cuidando de um bebê”, “Você cuidado do seu bebê adotivo” e “Seu pai cuidando de você quando bebê”. A análise dos dados foi realizada com base no método psicanalítico a partir de um viés winnicottiano. Os desenhos e estórias permitiram compreender, inicialmente, uma idealização na relação pai-bebê, ao passo que essa idealização caminhou para a vivência de sentimentos ambivalentes frente a chegada de sua filha, visto que, conforme a realidade foi se apresentando e as demandas foram brotando, sobressaíram os medos e receios sobre a educação que poderia garantir a ela. A ausência afetiva do próprio pai dificultou sua apropriação da função paterna com a filha, revelando tensões internas e inseguranças diante das demandas da parentalidade. Além disso, o encontro com a adoção é motivado pela sua infertilidade, o qual carece de uma elaboração do luto pelas perdas que essa condição ocasionou, em especial, a vivência de uma gestação biológica. Neste sentido, há outros dois lutos sendo vividos, como: a ausência afetiva do pai e da experiência de morte de sua mãe, a qual foi referência de cuidado e afeto. Em função desses lutos, buscou na função materna um referencial para tecer os cuidados necessários à sua filha, embora percebe-se uma insegurança e apreensão nos posicionamentos que exigem dele uma participação direta, há um desejo de oferecer um cuidado paterno, ainda desconhecido por ele. Conclui-se que há um despertar para o encontro com esta nova família, visto que viveu um período longo na espera da fila de adoção (7 anos), o que provocou uma mudança repentina a partir do primeiro contato com a criança. A transformação do lugar de pai vai acontecendo com a chegada da sua filha, a partir de encontros amorosos com a sua parte afetiva, a qual atravessa e ressignifica sua história e suas referências de pai na construção dos cuidados.

Palavra-chave: Paternidade; Adoção; Desenho-Estória com Tema.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Promoção do desenvolvimento socioemocional na escola: estudos sobre alfabetização, comportamento infantojuvenil e formação docente
Coordenação: Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ)

Resumo
A literatura nacional e internacional tem indicado que a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças e adolescentes estão influenciados por condições dos ambientes de ensino e às relações interpessoais estabelecidas nesses espaços, sendo especialmente críticos os contextos marcados por desigualdades estruturais, como aqueles vivenciados nas escolas públicas brasileiras. Desse modo, a presente proposta de simpósio busca discutir os efeitos de variáveis psicossociais sobre a trajetória escolar de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade, com foco em habilidades sociais, dificuldades comportamentais, estressores escolares e práticas educativas. O primeiro estudo aborda os impactos de fatores psicossociais no desempenho acadêmico de crianças em fase de alfabetização. Os resultados mostraram que crianças não alfabetizadas até o 3º ano do Ensino Fundamental apresentaram menor repertório de habilidades sociais, mais comportamentos externalizantes e percepção ampliada de estressores escolares, em comparação com seus pares alfabetizados. Além disso, frequentavam escolas com menores índices de qualidade educacional (IDEB), indicando que a combinação de recursos individuais e contextuais pode comprometer a aquisição de competências fundamentais, como a leitura e a compreensão. As evidências levantam a importância de estudos longitudinais e intervenções precoces que considerem variáveis socioemocionais no processo de escolarização. O segundo estudo enfoca o 1º ano do Ensino Fundamental, um período crítico de transição da Educação Infantil, e evidenciou a elevada prevalência de problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem percebidas por professoras. A análise indicou relações significativas entre níveis elevados de estresse, dificuldades comportamentais, menor repertório de habilidades sociais e baixo desempenho escolar. A intervenção realizada após o diagnóstico, voltada à formação das professoras em promoção de habilidades sociais em sala de aula, mostrou-se promissora. Esses achados reforçam a importância da promoção de competências socioemocionais desde o início da trajetória escolar, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O terceiro estudo avaliou a implementação e os efeitos de um programa de habilidades sociais educativas com professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Os resultados revelaram boa adesão, elevada aceitabilidade e impactos positivos tanto sobre o repertório socioemocional dos professores quanto sobre as competências dos estudantes, incluindo adolescentes em distorção idade-série. A intervenção contribuiu para o fortalecimento da autoeficácia docente, bem como para o aumento da empatia e da percepção de apoio social entre os alunos, indicando que programas formativos estruturados podem atuar como ferramentas adequadas na prevenção do fracasso escolar e no enfrentamento de desigualdades educacionais. Os três estudos convergem ao demonstrar que o fortalecimento das habilidades sociais, tanto de educadores quanto de estudantes, tem papel central no enfrentamento de dificuldades escolares e psicossociais em contextos vulneráveis. Além disso, evidenciam a escola como espaço privilegiado de intervenção, mas também como ambiente que, se não adequadamente preparado, pode reproduzir formas de exclusão e sofrimento. Assim, o simpósio propõe um debate fundamentado em práticas baseadas em evidências científicas que podem subsidiar políticas públicas e práticas pedagógicas mais sensíveis às demandas psicossociais de crianças e adolescentes.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Promoção do desenvolvimento socioemocional na escola: estudos sobre alfabetização, comportamento infantojuvenil e formação docente

As habilidades sociais, o comportamento, os estressores e a qualidade da escola de crianças com alfabetização completa e incompleta

Marta Regina Gonçalves Correia Zanini (UNIP)

Resumo

O desempenho acadêmico de crianças é influenciado por um conjunto de variáveis interligadas e que envolvem os diversos sistemas a que pertence o aluno. Apesar da complexidade, é possível reconhecer, na literatura científica, fatores que podem afetar o desempenho acadêmico, tais como habilidades sociais, as dificuldades comportamentais, a qualidade da escola e o estresse presentes no contexto escolar. A alfabetização pode ser uma medida adequada de desempenho acadêmico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo desejável, conforme diretrizes brasileiras, que ela seja concluída até o 3º ano do Ensino Fundamental, no entanto, de acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2023, cerca de 44% das crianças brasileiras não foram alfabetizadas. O presente estudo objetivou comparar crianças alfabetizadas e não alfabetizadas em termos de: habilidades, problemas de comportamento, percepção de estressores do contexto escolar, e qualidade do contexto escolar por meio do Indice de Qualidade da Educação Básica – IDEB. Com delineamento quantitativo e transversal, o estudo contou com uma amostra de 111 crianças com média de 8,7 anos (DP = 0,3 anos) e suas professores. Dois grupos foram formados com base nos resultados da Provinha Brasil: Grupo Alfabetização Incompleta - AI, constituído por 52 crianças (31 meninos), as quais até o 3º ano do Ensino Fundamental não haviam completado o nível esperado quanto ao desempenho em habilidades de leitura e compreensão e grupo Alfabetização Completa - AC, foi composto por 59 crianças (25 meninos) que até 3º ano do Ensino Fundamental, haviam sido alfabetizados. Foram instrumentos: Provinha Brasil, instrumento respondido pelas crianças para avaliação do nível de alfabetização, Inventário de Estressores Escolares – IEE, respondido pelas crianças para avaliação de estressores escolares, e Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – SSRS-BR, respondido pelas professoras para avaliação das habilidades sociais e problemas de comportamento dos alunos. Os grupos foram comparados com o uso do teste t de Student, com auxílio do software estatístico SPSS – versão 20, com nível de confiança de 95%. As comparações indicaram diferenças significativas entre os grupos, onde os alunos alfabetizados obtiveram melhores resultados, já que estudam em escola com maior IDEB, apresentaram maior média de habilidades sociais, menor média de comportamentos externalizantes e percebem menos estressores escolares relacionados ao desempenho acadêmico. Os dados corroboram que recursos da pessoa e a qualidade do contexto pode influenciar o bom desempenho acadêmico de crianças. Destaca-se as habilidades sociais, como possível variável facilitadora de alfabetização, tendo em vista a diferença encontrada no presente estudo e a relação indireta com problemas de comportamento bem estabelecida na literatura, levantando a necessidade de estudo preditivos. O estudo foi importante para contribuir com a reflexão sobre como fatores psicossociais devem ser levados em consideração no processo de escolarização e desenvolvimento de crianças em idade escolar.

Palavra-chave: Habilidades Sociais; Alfabetização; Estresse.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: CNPQ (Processo PDJ 15750/2017-0) e FAPESP PD (Processo no. 2014/01478-4).
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Promoção do desenvolvimento socioemocional na escola: estudos sobre alfabetização, comportamento infantojuvenil e formação docente

Formação em habilidades sociais educativas para professores que atuam com alunos com histórico de distorção idade-série

Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ)
Fernanda de Azevedo França (PPGPS - UERJ)

Resumo
O sistema educacional brasileiro enfrenta índices elevados de reprovação, evasão e distorção idade-série, especialmente entre alunos em defasagem escolar. Programas de formação continuada que integrem habilidades sociais educativas ao cotidiano docente podem favorecer o enfrentamento do fracasso escolar. No entanto, ainda são escassas as intervenções voltadas especificamente a esse público. À luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o estudo teve por objetivo avaliar indicadores processo, aceitabilidade e os efeitos do Programa de Habilidades Sociais Educativas com professores sobre o repertório interpessoal dos educadores e seus estudantes, com e sem histórico de distorção idade-série. A intervenção, com 10 encontros, foi conduzida como um estudo piloto de delineamento quase-experimental, com amostragem por conveniência. Aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, o estudo adotou uma abordagem metodológica mista (quantitativa e qualitativa), utilizando instrumentos padronizados, entrevistas semiestruturadas e inserção ecológica para a coleta de dados. Foram contempladas avaliações de necessidades, de processo, de aceitabilidade e de resultados, realizadas em três momentos: pré-teste, pós-teste e follow-up. Participaram do programa 22 professores (idade entre 34 e 55 anos), maioria mulheres (n=18), que atuavam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública no Estado do Rio de Janeiro. As educadoras foram alocadas por conveniência nos grupos intervenção (GI, n=11) e controle (GC, n=11). Também participaram seus 185 alunos (idade entre 11 e 17 anos), sendo 95 do sexo masculino, que frequentavam os anos finais do Ensino Fundamental. Desses participantes, 37 (20%) eram estudantes em distorção idade-série. Os professores responderam ao Inventário de Habilidades Sociais, Inventário de Habilidades Sociais Educativas, Escala de Autoeficácia Docente, Fichas para avaliação de processo, Fichas para avaliação de aceitabilidade e Questionário Demográfico. Os estudantes responderam ao Inventário de Habilidades Sociais – Adolescentes, Escala de Percepção de Apoio Social, Escala de Autoeficácia para o Desempenho Acadêmico e Geral e Questionário Demográfico. Foram realizadas análises qualitativas (conteúdo) e quantitativas (frequências, Anova de Friedman e Teste t). Os resultados da avaliação de processo e aceitabilidade indicaram que a assiduidade teve mais 90% de participação nos encontros. A adesão às tarefas de casa foi elevada, com 79 das 99 propostas realizadas (79,79%). A percepção dos participantes sobre o impacto das sessões foi majoritariamente positiva, destacando-se os sentimentos de bem-estar pessoal e preocupação com o bem-estar dos alunos, bem como a confiança nas estratégias aprendidas. A qualidade da implementação foi alta, com mais de 90% de engajamento dos professores nas atividades e nas devolutivas. A avaliação do processo no pós-teste indicou excelência nos aspectos de acolhimento, domínio da facilitadora e organização dos conteúdos. Os resultados dos efeitos indicaram que a intervenção promoveu o repertório de habilidades sociais e educativas dos professores e aumentou as crenças de autoeficácia docente. Os alunos aumentaram empatia, abordagem afetiva e percepção de apoio social do professor e família. A intervenção evidenciou indicadores de boa implementação, aceitabilidade e o desenvolvimento interpessoal dos educadores e seus estudantes, contribuindo para futuras intervenções educacionais e políticas públicas.

Palavra-chave: Intervenção; professor; habilidades sociais educativas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPERJ e CNPq

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Promoção do desenvolvimento socioemocional na escola: estudos sobre alfabetização, comportamento infantojuvenil e formação docente

Saúde Mental, Problemas de Comportamento e Habilidades sociais em Alunos de 1º Ano do Ensino Fundamental

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)
Bruna S. Duarte (FFCLRP-USP)

Resumo
O desenvolvimento de uma criança é perpassado fortemente por suas vivências durante a escolarização; a relevância da Educação Infantil, assim como, as experiências no primeiro ano do Ensino Fundamental têm sido referidas como importante para o pleno desenvolvimento do infante, como também para todo percurso escolar A transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental é marcada por desafios que o aluno deve superar ao longo do 1º ano. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral verificar o repertório comportamental (problemas de comportamento e habilidades sociais) e estressores em alunos do 1º ano do Ensino Fundamental; já como objetivos específicos buscou verificar a relação entre as variáveis estudadas e comparar os alunos com e sem problemas de comportamento, segundo a avaliação dos professores, no que tange às habilidades sociais, desempenho acadêmico e estressores. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, correlacional e de comparação. Participaram alunos de três salas de 1º Ano do Ensino Fundamental (todos haviam frequentado a Educação Infantil) de uma escola pública do interior paulista e seus professores; tratou-se de uma amostra de conveniência. Os instrumentos utilizados foram Questionário de Capacidades e Dificuldades–SDQ, Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas versão Professores-QRSH-Pr, Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para crianças- SSRS-Br e Inventário de Estressores Escolares-IEE. A coleta de dados foi realizada na própria escola em horários combinados com a gestão de forma a não atrapalhar as atividades escolares. Foram realizadas análises descritivas, correlacionais e de comparação, com auxílio do software estatístico Jasp, com nível de confiança de 95%. Os resultados apontaram que segundo as professoras a maior parte das crianças apresentavam problemas de comportamento avaliados como clínicos, com destaque aos relativos a relacionamento com colegas e repertório de habilidades sociais deficitário; as professoras também avaliaram que mais de 90% dos participantes apresentavam dificuldades quanto ao aprendizado escolar; na comparação entre grupos, alunos que apresentaram maiores níveis de estresse e de problemas de comportamento também apresentam menor repertório de habilidades sociais e baixo desempenho acadêmico; foram observadas correlações positivas fortes entre problemas de comportamento e desempenho escolar e negativas fortes entre habilidades sociais e estressores e; as crianças se avaliaram como tendo repertório de habilidades sociais mediano, relatando saber o que é certo mas não fazer. Conclui-se da importância de intervenções preventivas/ de promoção de habilidades sociais já no início da escolarização, o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ressalta-se que após a caracterização foi oferecida formação permanente as professoras com foco na promoção de habilidades sociais em sala de aula, o que se mostrou efetivo.

Palavra-chave: Transição escolar; Comportamentos; Estressores.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq e PUB
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: PsicologiaS ajudando a construir uma Universidade Promotora de Saúde
Coordenação: Larissa Polejack Brambatti (UnB)

Resumo
O Movimento de Universidades Promotoras de Saúde foi provocado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) ainda no início da década de 1990.O simpósio propõe refletir criticamente sobre o papel da Psicologia no fortalecimento do Movimento de Universidades Promotoras de Saúde. A partir de uma perspectiva histórica, contextualizamos o movimento internacional de Universidades Promotoras da Saúde (UPS), surgido nos anos 1990 sob a égide da Organização Mundial da Saúde (OMS), articulado aos princípios da Carta de Ottawa e à abordagem das políticas públicas saudáveis. No Brasil, o movimento vem sendo consolidado desde 2018 por meio da atuação da Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (ReBraUPS), que impulsiona práticas intersetoriais, democráticas e sustentadas no campo da saúde coletiva, da Psicologia e das políticas públicas em Saúde. Com base em uma pesquisa documental e na análise da gestão universitária no contexto da pandemia de COVID-19 e no cenário pós-pandêmico, o simpósio apresentará experiências de políticas e ações institucionais voltadas à promoção da saúde de estudantes, servidores e docentes, com destaque para temas como saúde mental, acessibilidade, diversidade, enfrentamento das violências e cuidado coletivo. A mesa abordará: (1) a construção da Diretoria de Atenção da Saúde da Comunidade Universitária (DASU/DAC/UnB) como instância articuladora de políticas institucionais de promoção de saúde e educação e seus eixos estratégicos de atuação na Universidade de Brasília; (2) as estratégias e os aprendizados da inserção da psicologia na gestão universitária com base em metodologias participativas e cuidado em rede na UnB e na UFS; (3) A experiência da dimensão educativa como articuladora do bem-viver na comunidade universitária, (4) os efeitos dessas políticas na formação de psicólogas(os), docentes e pesquisadoras(es) que atuam na interface entre saúde, educação e gestão pública. Espera-se, com este simpósio, contribuir para o fortalecimento de práticas acadêmicas sensíveis ao sofrimento psíquico, à diversidade, à inclusão e ao cuidado coletivo, estimulando o compromisso ético-político da psicologia com a construção de instituições mais saudáveis, democráticas e promotoras de justiça social.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: PsicologiaS ajudando a construir uma Universidade Promotora de Saúde

A promoção da saúde usando uma rádio universitária

Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)
Thalita Damasceno (UFC)
Mário Martins (UFSCAR)

Resumo
As rádios universitárias têm desempenhado uma função importante na produção e divulgação de conteúdos educativos, culturais, jornalísticos com uma perspectiva local e de formação de comunicadores. A Rádio UFS é uma rádio pública universitária que tem se destacado pela qualidade do conteúdo veiculado e pela sua função de divulgadora das ações universitárias, incluindo aquelas de promoção da Saúde. Nos últimos cinco anos, temos enfrentado vários desafios de saúde, no contexto universitário: stress, dificuldades nas interações interpessoais, isolamento, entre outras manifestações mais graves, como autoextermínio. Nesse contexto, a rádio universitária da UFS tem se posicionado como parceira de projetos de Promoção da Saúde, que focam na qualidade das relações interpessoais como uma das suas estratégias de prevenção de agravos e de promoção do bem viver. Neste trabalho da Rádio, o combate à desinformação tem sido um compromisso na ação de promover a saúde. O fenômeno da desinformação, como estratégia social de influência, vem sendo observado mais fortemente desde a década passada. Em 2016, por exemplo, a palavra do ano, eleita pelo Dicionário de Oxford, foi pós-verdade. Desde então, várias tentativas de lidar com esse problema têm sido implementadas. A desinformação teve um grande impacto na saúde pública durante o período da pandemia e esse efeito tem se mantido. Estratégias de promoção de saúde devem ser desenvolvidas para seu combate dado a gravidade do impacto que a desinformação gera. Não faltam exemplos, inclusive envolvendo ex-Presidente do Brasil e outras e outros ocupantes de cargos estratégicos. Apresentamos, neste trabalho, uma pesquisa que avaliou o uso de um programa veiculado na Rádio UFS: Boato ou Fato? O programa tinha foco em informações de saúde. O objetivo geral foi informar, mas de uma forma que promovesse conversas entre as pessoas sobre o assunto de saúde. O texto do programa era em formato de conversa entre duas pessoas. A primeira trazia a desinformação e a segunda trazia informações que esclareciam a informação falsa. A construção da informação esclarecedora foi feita com base nos estudos de Psicologia que mostravam a estrutura da desinformação e seus efeitos em quem foi exposto a ela. A pesquisa consistiu no registro detalhado de todas as atividades que envolveram a criação e execução do programa e de uma análise qualitativa dessas informações como um estudo de caso. Conseguiu-se identificar que a promoção de saúde pode ser feita utilizando o recurso de uma rádio. Os resultados mostraram que a Psicologia pode contribuir sobremaneira nesse processo tanto na concepção do problema quanto na criação de uma estratégia de intervenção e que esse tipo de ação deve ser uma atividade permanente nos meios de comunicação. As limitações vão nesse sentido, desse programa não ter tido continuidade, na dificuldade de se avaliar seu impacto em termos de audiência e consequências imediatas e de longo prazo, bem como a necessidade de pesquisas em parceria com ações de extensão para rádios universitárias.

Palavra-chave: Rádio Universitária, Promoção de Saúde, Universidade Promotora de Saúde
Nível: Pesquisador - P
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: PsicologiaS ajudando a construir uma Universidade Promotora de Saúde

Quando a Participação Comunitária é uma conquista relacional e histórica na Universidade

Juliana Eugênia Caixeta (UnB)
Joana D´Arc Sampaio de Souza (UnB)
Márcia Denise Rodrigues Alves Saraiva (UnB)
Mallu Stephanie de Almeida Nunes (UnB)

Resumo

A Universidade Promotora de Saúde implica atuação: ação com sentido, compromisso e intencionalidade em nove diferentes eixos: Ambientes Saudáveis e Sustentáveis, Prevenção de Agravos e Promoção da Saúde em Redes, Saúde Mental, Vigilância em Saúde da Comunidade Universitária, Saúde e Qualidade de Vida do/a Trabalhador/a, Diversidade e Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão Social, Envelhecimento Saudável e Participativo e Processo Educativo. Neste trabalho, temos por objetivo analisar o trabalho da CoEduca – Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa, ligada à Diretoria de Atenção da Comunidade Educativa, da Universidade de Brasília, a partir do conceito de participação comunitária. Participação comunitária é entendida, a partir da concepção de Universidade Promotora de Saúde, como o processo de engajamento do coletivo que compõe a universidade nas ações de identificação de seus problemas e desafios, determinação de prioridades, planejamento, execução e avaliação de intervenções. Para realizar esta pesquisa, utilizamos a metodologia qualitativa, com delineamento de pesquisa documental. Foi corpus de análise desta pesquisa sete relatórios de gestão da Coordenação, construídos pela equipe da CoEduca, entre os anos de 2019 e 2024. O procedimento de análise das informações se deu por meio da Análise Textual Discursiva, que prevê três fases de análise: i) unitarização; ii) categorização e iii) metatexto. Os resultados foram organizados em três categorias: a) princípios; b) composição da equipe e c) atividades. Nesta análise, compreendemos que os princípios que norteiam o trabalho da CoEduca são: i) todas as pessoas que estão na universidade são pessoas que ensinam e aprendem em um processo contínuo de convivência; ii) a universidade democrática implica inclusão, entendida como um processo de emancipação coletiva, onde todas as pessoas têm voz e vez; iii) as intervenções, na CoEduca, são sempre organizadas coletivamente, uma vez que é responsabilidade de toda a comunidade o compromisso com o bem viver e com processos pedagógicos inclusivos; iv) diferentes contextos exigem diferentes articulações para a promoção de processos educativos acolhedores, inclusivos e comprometidos socialmente. A equipe é composta por Pedagogas e Psicólogas Escolares, que atuam em quatro campi da UnB. O trabalho pode ser organizado em Articulação, Formação e Acolhimento. As atividades de Articulação respondem ao enfrentamento a desafios relacionados ao processo educativo; mas, também, à divulgação de ações educacionais inspiradoras. As atividades Formativas respondem à identificação ou à solicitação de apoio para formação docente ou discente. As ações de Acolhimento implicam planejar e desenvolver atividades coletivas, com membros da comunidade acadêmica: docentes, discentes, profissionais técnicos/as-administrativos/as e colaboradores/as, visando promover o “estar perto” e o “estar com o outro”, numa perspectiva colaborativa. O Metatexto indicou que a atuação da CoEduca é orientada pelo conceito de participação comunitária, haja vista que seus princípios e atuação se dirigem para a articulação da comunidade educativa, engajando-a no compromisso de se responsabilizar por seus problemas e soluções. Destacamos que a participação comunitária tem sido uma conquista relacional da CoEduca ao longo dos anos, na medida em que a equipe compreende e cria, com a própria comunidade universitária, formas diferentes de atuar na interface entre a Educação e a Psicologia.

Palavra-chave: Universidade Promotora de Saúde, Participação Comunitária, CoEduca , estudantes universitários
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social e Instituto BRB de Responsabilidade Social.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: PsicologiaS ajudando a construir uma Universidade Promotora de Saúde

Universidades Promotoras de Saùde: interfaces entre políticas institucionais, cuidado e formação em Psicologia

Larissa Polejack Brambatti (UnB)
Bruno Doz de Carvalho (UnB)
Iara Beattriz Rodrigues Brito (UnB)
Maria Cecília Pereira da Silva (UnB)
Yasmin de Sousa Pinto de Matos (UnB)

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise documental do Relatório de Gestão da Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU) da Universidade de Brasília, referente ao período de 2021 a 2024. A pesquisa adotou como abordagem metodológica a análise documental de natureza qualitativa, com foco na sistematização de dados institucionais, quantitativos e narrativos de experiência das equipes e usuários. O corpus foi constituído a partir de relatórios internos, registros de atendimentos, protocolos institucionais e indicadores de impacto das ações em saúde mental, psicossocial, nutricional e de promoção de saúde no ambiente universitário. Para além disso, a pesquisa buscou analisar os projetos de extensão cadastrados no SIGAA referentes ao período de 2020-2024, os operadores booleanos utilizados foram: “Promoção de Saúde”, “Promoção da saúde” e “Saúde Mental”. Assim, foram registradas todas as ações de extensão, classificadas como projetos, que apareciam interseccionadas com as palavras-chaves na plataforma de pesquisa das ações de extensão do SIGAA. Sendo 118 projetos, em que 6 são propostos pela Psicologia - desde o Instituto de Psicologia, os diferentes departamentos e o Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos. A metodologia permitiu mapear as ações de cuidado em saúde mental, articulação intersetorial, estratégias de acolhimento, supervisão de estágios e parcerias institucionais, com destaque para a atuação do Núcleo de Formação, Monitoramento e Avaliação (NAPS) e da Coordenação de Atenção Psicossocial (CoAP). Os dados foram organizados a partir de eixos estruturantes da política de promoção de saúde e equidade, considerando a temporalidade de implementação, o contexto pandêmico e pós-pandêmico e as condições de trabalho das equipes. Com relação a análise dos projetos de extensão foi possível identificar que com os anos o número de projetos voltados para a promoção da saúde e saúde mental duplicaram, mesmo que muitos deles não façam uma conexão direta entre saúde mental e promoção da saúde. Chama atenção a fraca presença da Psicologia nos projetos encontrados, visto que é uma área diretamente relacionada à promoção de saúde e à saúde mental, talvez a não utilização dessas palavras como identificadores explique esse fator. Outrossim, no total dos projetos avaliados, a maioria se relaciona com a promoção de/a saúde, indicando uma maior produção voltada para essa temática. Entre os principais achados, destacam-se: o desenvolvimento de programas inovadores como o PROSAM (Programa de Acolhimento e Promoção da Saúde Mental); a ampliação das práticas em saúde baseada em oficinas de habilidades socioemocionais e projetos de vida; a introdução de práticas integrativas comunitárias; e a produção de indicadores de impacto que dialogam com retenção e diplomação estudantil. A análise revelou também tensões entre os limites operacionais da estrutura institucional e a demanda crescente por serviços de atenção em saúde mental, agravada pela pandemia e pelo retorno presencial. Os resultados evidenciam a importância da análise documental como estratégia de avaliação e planejamento institucional, apontando para a necessidade de integração de dados quantitativos e qualitativos nos processos decisórios. Além disso, o estudo contribui para o fortalecimento de políticas públicas universitárias comprometidas com a saúde, a equidade e a permanência estudantil.

Palavra-chave: Pesquisa qualitativa; Análise documental; Saúde mental
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: sem financiamento

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Relação entre Personalidade, Percepção de Saúde E Determinantes Sociais no Brasil a partir da Pandemia do Covid-19

Coordenação: Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC-RJ)

Resumo

A pandemia de Covid-19 intensificou desigualdades sociais preexistentes e provocou efeitos profundos sobre a saúde mental da população brasileira. Com impactos heterogêneos entre regiões, grupos sociais e contextos de vulnerabilidade, observam-se múltiplos determinantes sociais do processo saúde-doença que foram agravados no período pandêmico, afetando o bem-estar psicológico, os mecanismos de enfrentamento e o equilíbrio psicossocial dos indivíduos. Esta mesa tem como objetivo discutir, sob diferentes recortes metodológicos e populacionais, os efeitos da pandemia na emergência de sintomas de estresse pós-traumático, o papel da resiliência como fator protetivo e os perfis de personalidade como possíveis moduladores da resposta ao trauma. Os trabalhos apresentados abordam populações de distintas regiões brasileiras e analisam como desigualdades socioeconômicas, acesso a recursos e fatores psicossociais influenciaram as vivências subjetivas e a saúde mental no contexto da crise sanitária. A mesa busca contribuir para a compreensão do impacto psicológico da pandemia com base em evidências empíricas e apontar caminhos para políticas públicas em saúde mental que considerem as especificidades regionais, culturais e sociais do país.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Relação entre Personalidade, Percepção de Saúde E Determinantes Sociais no Brasil a partir da Pandemia do Covid-19

Estresse pós-traumático e desigualdades regionais: uma análise psicossocial no Brasil pós-pandemia

Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC-RJ)
Marck Torres (UFAM)
José parecido da Silva (USP)
Alberto Abad (UJFJ)

Resumo
Este estudo teórico-empírico tem como objetivo analisar a relação entre sintomas de estresse pós-traumático (TEPT) e os determinantes sociais da saúde em diferentes regiões brasileiras no contexto pós-pandêmico. A pandemia de Covid-19 configurou-se como um evento traumático coletivo de alcance global, com efeitos duradouros sobre a saúde mental da população. No entanto, seus impactos foram vivenciados de forma assimétrica entre grupos sociais e territórios, acentuando desigualdades históricas e evidenciando a centralidade dos marcadores sociais da diferença — como classe, raça, gênero e local de moradia — na produção do sofrimento psíquico. Em países marcados por iniquidades estruturais, como o Brasil, a pandemia intensificou vulnerabilidades preexistentes, funcionando como um catalisador de traumas sociais, institucionais e individuais. A pesquisa foi desenvolvida com base em dados obtidos por meio da aplicação de instrumentos padronizados em amostras representativas das cinco macrorregiões brasileiras. A análise comparativa revelou variações substanciais na prevalência de sintomas de TEPT — como hipervigilância, distúrbios do sono, revivência de experiências traumáticas, evitação e manifestações psicossomáticas — com maior concentração em áreas caracterizadas por pobreza extrema, precarização das relações de trabalho, insegurança alimentar e baixa cobertura dos sistemas públicos de proteção social e de saúde. Os grupos mais afetados incluem mulheres, jovens adultos, trabalhadores informais e pessoas com histórico de sofrimento psíquico ou exposição a múltiplas perdas durante a pandemia. A perspectiva psicossocial adotada neste estudo considera que os efeitos traumáticos da pandemia não se restringem à exposição direta ao agente viral ou às medidas sanitárias, mas decorrem da interação complexa entre fatores objetivos (condições socioeconômicas, acesso a direitos) e subjetivos (experiência de perda, sensação de desamparo, expectativas frustradas). A fragmentação das redes de apoio, a redução da interação comunitária e o colapso das rotinas cotidianas atuaram como fatores de intensificação do estresse, comprometendo a capacidade de enfrentamento individual e coletivo. O medo recorrente de perdas — de entes queridos, de estabilidade econômica e de pertencimento social — foi identificado como núcleo emocional estruturante da experiência traumática vivida por muitos participantes. Conclui-se que o TEPT no Brasil pós-pandemia deve ser compreendido como um fenômeno multidimensional e regionalmente desigual, fortemente atravessado pelos determinantes sociais da saúde. Reforça-se a necessidade de políticas públicas de saúde mental que articulem uma abordagem interseccional, territorializada e centrada no cuidado comunitário. A reparação psicossocial exige o fortalecimento de vínculos sociais, o investimento em práticas restaurativas de escuta e acolhimento, e a promoção de condições que favoreçam a reconstrução de sentido e a dignidade subjetiva dos sujeitos atingidos.

Palavra-chave: Estresse pós-traumático; desigualdades sociais; determinantes sociais da saúde.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Relação entre Personalidade, Percepção de Saúde E Determinantes Sociais no Brasil a partir da Pandemia do Covid-19

Resiliência como fator protetivo no enfrentamento da pandemia

Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO/ UNESA)
José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo que investigou os níveis de resiliência em adultos brasileiros durante e após o período crítico da pandemia de Covid-19. Realizada em cinco capitais representando distintas regiões do país, a pesquisa teve como objetivo compreender de que maneira variáveis psicossociais e contextuais influenciaram a capacidade de adaptação dos indivíduos diante de uma situação traumática coletiva, prolongada e marcada por incertezas, perdas e rupturas. A partir da aplicação de instrumentos validados de autorrelato e de análises comparativas entre os diferentes contextos regionais, foram identificadas significativas variações nos níveis de resiliência, refletindo as desigualdades sociais e os distintos repertórios culturais existentes no Brasil. Os resultados apontam que os maiores escores de resiliência estiveram associados à presença de redes de apoio social consistentes, vínculos familiares estáveis, acesso a informações confiáveis e disponibilidade de recursos simbólicos de sustentação emocional, como a espiritualidade e o senso de propósito existencial. A percepção de pertencimento a uma comunidade, o engajamento em práticas solidárias e a capacidade de reorganizar afetos diante de perdas foram fatores especialmente relevantes para a manutenção da saúde mental. Em contraste, baixos níveis de resiliência foram observados entre participantes com histórico de exclusão social, instabilidade habitacional, insegurança alimentar ou afetados por múltiplas perdas durante a pandemia, incluindo lutos não elaborados, desemprego e isolamento prolongado. A análise teórica sustenta que a resiliência não deve ser concebida como um traço de personalidade fixo, mas como um processo dinâmico e interativo, mediado pelas condições sociais, econômicas, culturais e relacionais nas quais o sujeito está inserido. Trata-se, portanto, de uma competência desenvolvível, cuja emergência depende de fatores individuais, contextuais e coletivos. Neste sentido, a resiliência funciona como um mediador relevante entre os eventos adversos vivenciados e a manifestação de sintomas como ansiedade, depressão e estresse crônico, oferecendo proteção subjetiva contra o adoecimento mental. Conclui-se que o fortalecimento da resiliência individual e coletiva constitui um caminho promissor para a promoção da saúde mental em contextos pós crise. Para tanto, é necessário investir em políticas públicas que superem abordagens centradas exclusivamente na clínica do sofrimento e passem a incorporar estratégias preventivas, educativas e comunitárias voltadas ao fortalecimento dos recursos psicossociais. A promoção da resiliência, nesse contexto, passa pelo reconhecimento da potência dos vínculos, da participação cidadã e da construção de sentido coletivo. Em um país profundamente impactado pelas desigualdades no enfrentamento da pandemia, a resiliência emerge não apenas como mecanismo de superação individual, mas como fundamento para a reconstrução social e psíquica.

Palavra-chave: Resiliência; pandemia; saúde mental coletiva.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: UNIVERSO e UNESA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Relação entre Personalidade, Percepção de Saúde E Determinantes Sociais no Brasil a partir da Pandemia do Covid-19

Traços de personalidade e saúde mental em tempos de pandemia: moderadores do estresse e da adaptação psicológica

Zeimara de Almeida Santos (UFBA)
Diogo Bonioli (UFRJ)

Resumo
O presente trabalho teórico investigativo tem como objetivo analisar o papel dos traços de personalidade como moderadores dos efeitos psicológicos da pandemia de Covid-19 em adultos brasileiros. Partindo da premissa de que a forma como os indivíduos vivenciam eventos traumáticos não depende exclusivamente de fatores externos, mas também de características deposicionais relativamente estáveis, o estudo buscou compreender de que modo os traços de personalidade influenciam a percepção do estresse, a regulação emocional e as estratégias de enfrentamento adotadas durante a crise sanitária. A pesquisa baseou-se no modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five), composto por neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e consciência. Cada um desses traços foi analisado em sua relação com sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, bem como com indicadores de adaptação psicológica positiva. Os dados, obtidos em amostra diversificada, revelaram que altos níveis de neuroticismo foram consistentemente associados a maior vulnerabilidade emocional, elevada reatividade ao estresse e maior propensão ao sofrimento psíquico. Esse traço predispõe o indivíduo à ruminação, à hiper vigilância e à percepção amplificada de ameaças, dificultando a adaptação em contextos de incerteza e risco prolongado. Em contrapartida, indivíduos com altos escores de consciência e extroversão apresentaram melhor regulação emocional, maior estabilidade diante da crise e maior engajamento em comportamentos proativos de enfrentamento. A consciência, associada à autodisciplina, organização e perseverança, demonstrou ser um fator de proteção relevante ao promover comportamentos adaptativos mesmo em condições adversas. Já a extroversão, com seu componente de sociabilidade e expressividade emocional, favoreceu a busca por apoio social e a manutenção de vínculos afetivos durante o isolamento. O traço de abertura à experiência mostrou-se correlacionado com maior flexibilidade cognitiva, criatividade na resolução de problemas e maior capacidade de ressignificação da experiência pandêmica. A amabilidade, por sua vez, esteve ligada ao altruísmo, empatia e comportamentos colaborativos, promovendo coesão social e suporte mútuo em situações de crise coletiva. A análise indica que os traços de personalidade atuam como filtros interpretativos que influenciam diretamente a forma como o indivíduo percebe, processa e responde a eventos estressores. Conclui-se que, embora os determinantes sociais sejam incontornáveis na análise dos impactos da pandemia, os traços de personalidade modulam de maneira significativa as respostas subjetivas e comportamentais diante do trauma. A partir disso, argumenta-se que intervenções em saúde mental devem considerar a singularidade dos perfis psicológicos, desenvolvendo estratégias personalizadas de prevenção e cuidado. Em contextos de crise generalizada, como o da pandemia de Covid-19, compreender os fatores disposicionais pode ser decisivo para o desenho de políticas públicas e ações clínicas mais eficazes e humanizadas.

Palavra-chave: Personalidade; saúde mental; enfrentamento psicológico.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: UFBA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Saúde mental e condições de trabalho entre servidores públicos
Coordenação: Lívia de Oliveira Borges (UFMG)

Resumo
O caráter processual e histórico da saúde mental vem sendo muito mais abordado recentemente em decorrências das evidências internacionais e nacionais acerca da associação entre saúde mental e certas características das condições do trabalho, sendo estas reconhecidas como fatores de risco. Além disso, no Brasil não faltam polêmicas sobre os direitos dos servidores públicos em relação às condições de trabalho. Propõe-se o presente simpósio para disseminar os resultados encontrados em três pesquisas envolvendo servidores públicos para investigar o tema. A primeira será apresentada pela Profa. Silvânia da Cruz Barbosa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob o título de "Fatores Sociolaborais Protetivos e de Risco ao Bem-Estar Psicológico de Servidores Judiciários". A segunda será apresentada pela Profa. Livia de Oliveira Borges da Universidade Católica de Santos, sob o título de "Saúde Mental e Condições de Trabalho em dois Momentos Históricos". A terceira será apresentada, por sua vez, pela Profa. Sabrina Cavalcanti Barros da UFRN, sob o título de "Percepção dos servidores sobre as condições de trabalho e a saúde mental, no contexto da universidade pública".

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Saúde mental e condições de trabalho entre servidores públicos

Fatores sociolaborais protetivos e de risco ao bem-estar psicológico de servidores judiciários
Silvânia da Cruz Barbosa (UEPB)
José Luciano Vieira de Freitas Júnior (Fórum do Poder Judiciário)

Resumo
O modelo ecológico de saúde, formulado por Peter Warr, é aplicável ao estudo de qualquer meio social, em especial aos contextos de trabalho e às situações de desemprego. Em tal modelo, o conceito de saúde mental é sinônimo de Bem-Estar Psicológico (BEP) e um construto formado por aspectos hedônicos (vivências de prazer) e eudaimônicos de felicidade (experiências de autovalidação), constituído por cinco dimensões: 1. Bem-estar afetivo; 2. Competência; 3. Autonomia; 4. Aspiração; 5. Funcionamento integral. Warr teorizou que, em contextos de trabalho, essas dimensões da saúde são influenciadas pela percepção das características sociolaborais. Ele elegeu 12 características sociolaborais que, dependendo da avaliação do trabalhador, podem surtir Efeito Constante (EC) ou Diminuição Adicional (DA) na saúde. Argumentou que a percepção de ausência ou escassez de qualquer uma dessas características é sempre nociva à saúde mental, enquanto a percepção de doses equilibradas ou moderadas produz benefícios à saúde; porém, a percepção de doses excessivas pode gerar as situações de Efeito Constante (EC) ou de Diminuição Adicional (DA). A partir desse referencial teórico, esta pesquisa analisou a influência de fatores sociolaborais no bem-estar psicológico de servidores do Poder Judiciário. O estudo foi correlacional, realizado no Fórum da cidade de Patos, Paraíba, com a participação de 72 servidores com cargos judiciários funcionais (auxiliares, técnicos, oficiais e analistas) e de magistratura (juízes), correspondendo a uma amostra de 69,9% da população (N=103). Os instrumentos aplicados foram um Questionário Sociodemográficos e as seguintes escalas do tipo Likert: (a) Questionário de Saúde Geral, (b) Escala de Autoestima de Rosenberg, (c) Escala de Bem-Estar Afetivo no Trabalho, (d) Questionário de Condições de Trabalho. Após os dados serem registrados no software Statistical Package for Social Science (SPSS), foram efetuadas estatísticas descritivas (medianas, percentis, porcentagem) para caracterizar a amostra; teste Shapiro Wilk (para verificar a normalidade dos dados); teste de correlação (ρ de Spearman) para averiguar padrões de interações entre variáveis; e regressão linear múltipla (método enter) para identificar o poder explicativo das variáveis sociolaborais usadas como antecedentes do BEP. Por meio das análises de regressão, foi possível identificar três fatores sociolaborais mais influentes no BEP dos profissionais judiciários: dois deles (Variedade e Clareza do entorno) foram percebidos como os mais excessivos no ambiente de trabalho, destacando-se como potenciais riscos ao BEP por estarem entre àquelas categorias classificadas por Warr como tipo DA; o terceiro fator, denominado ‘Posição social valorizada’ foi o mais positivamente avaliado pelos servidores judiciários, destacando-se como fator protetivo do BEP por estar entre as categorias do tipo EC. Considera-se que o conhecimento desses fatores influentes na saúde, por EC ou de DA, pode subsidiar ações interventivas promotoras da qualidade de vida no ambiente pesquisado.

Palavra-chave: Trabalho; saúde mental; condições de trabalho.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: ----
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Saúde mental e condições de trabalho entre servidores públicos

Percepção dos servidores sobre as condições de trabalho e a saúde mental, no contexto da universidade pública

Sabrina Cavalcanti Barros (UFRN)
Antônio Alves-Filho (UFRN)

Resumo
É sabido que as universidades públicas federais brasileiras têm enfrentado ao longo das últimas décadas, um aumento da precarização em seus processos e relações de trabalho. Com a crise pandêmica da Covid-19, tal cenário se intensificou, repercutindo negativamente na vida e na saúde psíquica desses servidores. Mesmo com o retorno das atividades presenciais, os efeitos dessa experiência parecem se manter, exigindo dos servidores estratégias para enfrentar os desafios já existentes, e promover saúde e bem-estar nesse contexto de trabalho. Assumimos que o trabalho é estruturador da vida das pessoas e da sociedade e um determinante social da saúde (mental). Objetivamos, então, compreender a percepção de docentes e técnicos-administrativos, sobre suas condições de trabalho e a repercussão dessas condições sobre a saúde psíquica desses servidores. Para tanto, consideramos a experiência da pandemia, bem como o retorno às atividades presenciais. Realizamos entrevistas semiestruturadas, com 101 servidores, docentes e técnicos-administrativos lotados em todos os campi da universidade (capital e interior), sendo: 50,5% do sexo masculino, 55,45% docentes, 50,5% lotados no campus da capital, com idade variando entre 22 e 72 anos. Com as respostas dos participantes transcritas literalmente, realizamos análise de conteúdo temática, tendo como suporte um software específico para tal análise, Qualitative Data Analysis Software (QDAMiner). Os resultados preliminares apontaram, no período de confinamento: uma maior percepção na sobrecarga de trabalho, no comprometimento das relações interpessoais, no aumento de demandas e exigências por comunicações mais frequentes com chefias e colegas de trabalho, e na flexibilização na realização das atividades previstas. Os participantes também destacaram a infraestrutura precária para trabalharem no contexto remoto e, ao mesmo tempo, o suporte organizacional que receberam para manusear os dispositivos tecnológicos adotados pela universidade. Com o retorno das atividades presenciais, os servidores percebem um processo de readaptação mais lento e de intensificação do trabalho, marcado pela manutenção de atividades remotas, sobretudo reuniões, e pela adoção de atividades híbridas, especialmente para os técnicos-administrativos. Sobre a repercussão na saúde psíquica, os participantes relataram perceber mais frequentemente o sofrimento psíquico (ansiedade, estresse etc.), provocado tanto pelo contexto de pandemia, quanto por trabalhar sob condições adversas, fazendo menção, por exemplo, aos conflitos gerados na relação trabalho-família, e ao sofrimento observado na vida dos estudantes, sobretudo daqueles mais vulneráveis e sem infraestrutura mínima para acompanharem as aulas e atividades pedagógicas. Com a retomada das atividades presenciais, segue a percepção dos participantes acerca do sofrimento psíquico decorrentes, dentre outros aspectos, do excesso de atividades virtuais, do desrespeito dos discentes para com os docentes, e da desigualdade percebida pelos técnicos-administrativos sobre quem pode ou não aderir ao trabalho híbrido. Esperamos, com os resultados, estimular um debate ampliado na comunidade acadêmica e contribuir para melhorias nas públicas adotadas pela gestão, que repercutem diretamente na vida dos servidores.

Palavra-chave: Saúde mental no trabalho; servidores públicos; análise de conteúdo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: PIBIC – IC (UFRN).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Saúde mental e condições de trabalho entre servidores públicos

Saúde Mental e Condições de Trabalho em dois Momentos Históricos

Lívia de Oliveira Borges (UFMG)
Bruno Otávio Arantes (UEMG)
Camila Teixeira Heleno (UFVJM)
Georgina Maria Véras Motta (UFMG)

Resumo
Em uma conjuntura histórica de crescimento dos registros de sofrimentos e adoecimentos mentais entre trabalhadores em geral e que as universidades em sido muito criticadas e, por vezes, ameaçadas, desenvolvemos pesquisa com o objetivo de comparar a variação de indicadores de saúde mental por fatores das condições de trabalho na UFMG em dois momentos, a saber: em 2017 e em 2022. O primeiro momento antecedeu a pandemia de COVID-19 e o segundo foi posterior. Em ambos, a universidade estava funcionando presencialmente, sendo que no último ainda parcialmente e adotando procedimentos de prevenção da pandemia. Partimos da concepção de dinamismo da saúde mental dos servidores e das condições de trabalho; dinamismo esse, relativo à a construção sociohistórica de tais fenômenos. Tomou-se a saúde mental como multifacetada, podendo ser aferida pelas alterações psíquicas comuns, autoestima, interferência do trabalho na família e vice-versa, bem como expressão de afetos positivos e negativos. As condições de trabalho também foram consideradas em quatro categorias, multifatoriais: (1) Condições Jurídicas e Contratuais; (2) Exigências, Contradições e Condições Materiais; (3) Comunicação, Desafio e Participação; e (4) Suporte e Planejamento. As atividades de campo consistiram na aplicação de questionários estruturados (com validade e consistência previamente avaliadas), quais sejam: Questionário de Saúde Geral (QSG); Autoestima de Rosenberg (EAR); Escala de Conflito Trabalho-Família (ECTF); Escala de Bem-estar Afetivo (BEAT) e Questionário de Condições de Trabalho (QCT). No segundo momento (2022), adicionaram-se dois questionários sobre a experiência com a pandemia e a atribuição de prestígio organizacional. Em 2017, participaram 171 servidores técnico-administrativos em educação (TAE) e 91 docentes. Em 2022, participaram 183 servidores TAE e 246 docentes. Estimados os escores dos participantes nos fatores mensurados pelos questionários citados, destacam-se inicialmente que nos escores de saúde mental, os servidores TAE apresentaram um crescimento estatisticamente significativos nas alterações psíquicas comuns e na interferência do trabalho na família, enquanto os docentes revelaram crescimento estatisticamente significativo exclusivamente nas alterações psíquicas comuns. Entretanto, para os docentes, os escores de interferência do trabalho na família já era muito elevado em 2017 e, assim, continuou. Entre os preditores dos indicadores da saúde mental estão o respeito às limitações, cultivado nas relações interpessoais, e o largo efeito das exigências inadequadas ou superdimensionadas, levando a interferência negativa do trabalho na família. Para os servidores TAE, a tal efeito se adicionou à introdução do trabalho remoto na pandemia. Esses resultados suscitam reflexões sobre o caráter processual, histórico e coletivo (epidemiológico) da saúde mental, bem como sublinha a importância das condições de trabalho compreendidas de uma maneira ampla e multidimensional. Suscitam também intervenções no nível das políticas institucionais e públicas, bem como aplicação de ações de vigilância tendo em vista melhor aplicação de tais políticas.

Palavra-chave: Servidores; saúde mental; condições de trabalho.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa PQ-1A (mar2019 a fev/2024)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Saúde mental em diferentes contextos: habilidades de autoregulação, otimismo e problemas comportamentais
Coordenação: Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo
Compreender os fatores que influenciam a saúde mental em diferentes contextos é essencial para desenvolver ações mais eficazes. Crianças em situação de vulnerabilidade social enfrentam estressores que prejudicam suas habilidades de autorregulação e suas competências socioemocionais. Estudantes universitários precisam se adaptar às diferentes experiências e necessidades do ensino superior e aspectos como otimismo e senso de autoeficácia podem ser diferenciais nesse processo. Adultos com alto nível de problemas comportamentais internalizantes ou externalizantes terão mais dificuldades em lidar com as adversidades em diferentes contextos. Investigar habilidades de autoregulação, problemas comportamentais, otimismo e autoeficácia contribuem para a compreensão desses aspectos e facilita o organização de estratégias de promoção de saúde mental.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Saúde mental em diferentes contextos: habilidades de autoregulação, otimismo e problemas comportamentais

Avaliação de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social através do child behavior checklist

Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (UFRRJ)
Sandra Duarte Antão (PPGP– UFRRJ)

Resumo
Crianças em vulnerabilidade social estão expostas a inúmeros estressores que contribuem para alterações nas habilidades de autorregulação e competências socioemocionais. Este estudo teve como objetivo avaliar 21 crianças de 6 a 11 anos em situação de vulnerabilidade social atendidas pela Instituição Casa Manjedoura em Barra Mansa/RJ. Seus responsáveis responderam ao instrumento Child Behavior Checklist (CBCL). Das 21 crianças avaliadas, 62% eram pretas e 38% pardas, não havendo crianças brancas na amostra. Todas as respondentes eram mulheres - 93% mães biológicas e 7% avós - com um perfil ocupacional marcado pela precariedade: 64% eram cuidadoras do lar, 14% desempregadas, 14% trabalhavam em empregos informais (como domésticas ou cozinheiras), e apenas 7% recebiam benefícios previdenciários. Os resultados demonstraram um perfil marcado por significativas dificuldades emocionais e comportamentais. Na Escala de Competência Social 90% das crianças apresentaram desempenho abaixo do esperado para sua faixa etária. Especificamente, nas subescalas que compõem esta medida, 58% das crianças mostraram déficits clínicos ou limítrofes em suas atividades cotidianas (brincadeiras, jogos e tarefas), enquanto 43% apresentaram dificuldades similares no desempenho escolar. Na escala de problemas internalizantes, que inclui sintomas como ansiedade, depressão e queixas somáticas, 76% das crianças apresentaram escores clínicos ou limítrofes. A subescala de ansiedade/depressão mostrou que 38% das crianças estavam na faixa clínica e 19% na limítrofe, indicando um sofrimento emocional significativo. Problemas somáticos, que refletem a somatização do estresse, foram observados em 14% da amostra na categoria clínica e 24% na limítrofe. Já os problemas externalizantes, que englobam comportamentos disruptivos e agressivos, atingiram 90% da amostra. A subescala de comportamento agressivo mostrou que 62% das crianças estavam na faixa clínica e 24% na limítrofe, enquanto problemas com violação de regras foram observados em 24% (clínico) e 10% (limítrofe) dos casos. Esses dados sugerem um padrão de dificuldade no controle dos impulsos e na adequação às normas sociais. A análise das escalas orientadas pelo DSM revelou prevalências preocupantes de diversos transtornos. Problemas de atenção e hiperatividade foram identificados em 33% das crianças na faixa clínica e 10% na limítrofe. O comportamento opositor-desafiador, que prediz dificuldades futuras de adaptação, apareceu em 52% dos casos (clínico) e 10% (limítrofe). Sintomas de estresse foram observados em 38% da amostra, enquanto problemas de conduta atingiram 19% das crianças. Estes resultados demonstram uma forte associação entre vulnerabilidade social e problemas no desenvolvimento infantil. A análise estatística revelou correlações significativas entre o contexto de vulnerabilidade e baixa competência social (r=0,82), problemas externalizantes (r=0,79) e internalizantes (r=0,71). O ambiente familiar, marcado por escassa estimulação cognitiva e afetiva, parece agravar esses quadros, criando um ciclo de desvantagem que se perpetua. Os achados deste estudo destacam a urgência de políticas públicas intersetoriais que combinem intervenções precoces no desenvolvimento infantil com apoio familiar contextualizado. A marcante desigualdade racial observada nos resultados reforça a necessidade de ações afirmativas que considerem estas disparidades estruturais. Embora o estudo apresente limitações como o tamanho amostral e a natureza transversal, os dados obtidos oferecem uma contribuição valiosa para compreender os desafios do desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade.

Palavra-chave: Vulnerabilidade social; Terapia cognitivo-comportamental; Intervenção psicossocial.
Nível: Mestrado - M
Apoio: sem financiamento

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Saúde mental em diferentes contextos: habilidades de autoregulação, otimismo e problemas comportamentais

Avaliação do otimismo e autoeficácia em universitários

Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo

Entrar na universidade é, para muitos, a única alternativa de melhorar condições de vida. No entanto, essa jornada também traz desafios significativos em diferentes aspectos, como o crescimento pessoal, as relações sociais, o desempenho acadêmico e a adaptação às demandas das instituições de ensino. Ambos (possibilidades e desafios) exigem mudanças de atitudes, pensamentos e podem causar conflitos emocionais que interferem na saúde mental, ampliando sintomas de ansiedade, depressão e percepção de estresse e, algumas vezes, levando a evasão acadêmica. O otimismo, como um constructo que contribui para a perspectiva de que tudo dará certo, e a autoeficácia, associada à crença de um indivíduo em sua própria capacidade de realizar com sucesso tarefas ou metas específicas. podem ser de grande auxílio na adaptação à vida universitária. O objetivo desta pesquisa foi identificar a presença do otimismo e de autoeficácia em universitários de uma instituição particular de Curitiba, Paraná. Esse trabalho teve aprovação pelo CEP. Os estudantes foram convidados via whatsapp das turmas para o estudo. Eles poderiam ser de qualquer curso da universidade, de todos os gêneros e faixas etárias. Aqueles que aceitaram, receberam um link do Google Forms para assinar ao TCLE e preencher diferentes instrumentos, entre eles, o Life Orientation Test - LOT-R, que investiga otimismo e pessimismo, e a Escala de Autoeficácia Geral Percebida. Ambos são instrumentos de autorelato, e devem ser respondidos em escala do tipo Likert, indicando a concordância com as afirmativas. Os participantes da pesquisa (n=264), em sua maioria, foram do gênero feminino (87%), com idades entre 18 e 20 anos (36,4%), que cursavam o primeiro (30,68%) ou o quinto perído (22,4%) e, em especial, o curso de Psicologia (56%). A maior parte dos estdudante apresentou nível médio de otimismo (46%) e moderado de autoeficácia (39%). Os estudantes demonstraram uma percepção mais positiva do que negativa em relação aos acontecimentos da vida, isso porque os itens da LOT-R relacionados ao otimismo (questões 1, 4 e 10) tiveram respostas de intensidade maior (concordo plenamente) quando comparados aos itens da LOT-R relacionados ao pessimismo (questões 3, 7 e 9). Além disso, as médias gerais de autoeficácia e otimismo apresentaram resultados fortes e positivos, mostrando uma ligação direta entre as duas variáveis. Ter uma visão mais otimista e um senso de autoconfiança positivo pode ser essencial para o estudante universitário, pois aumenta as chances de ele concluir seus estudos. Essa atitude ajuda o estudante a se adaptar à vida universitária, mesmo diante de dificuldades. É importante reconhecer que a universidade, com suas demandas mais complexas, atividades variadas, estágios e alta carga horária, pode ser um fator de estresse para a saúde mental do aluno. Este trabalho faz parte de um grande estudo que avalia a saúde mental dos estudantes universitários, e os resultados obtidos serão úteis para entender melhor suas potencialidades e desafios. Além disso, esses dados podem orientar a criação de ações de prevenção e intervenção mais eficazes, apoiando o estudante nesse processo e contribuindo para uma formação de qualidade.

Palavra-chave: Otimismo; Universitários; Psicologia Positiva
Nível: Pesquisador - P
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Saúde mental em diferentes contextos: habilidades de autoregulação, otimismo e problemas comportamentais

Comportamentos internalizantes e Externalizantes em adultos brasileiros

Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (UNIFESP)
Fernanda Ribeiro de Araújo (UNIFESP)
Teresa Schoen (UNIFESP)

Resumo

Estimativas de prevalência de transtornos mentais na população brasileira têm se apresentado mais altas do que o encontrado em estudos internacionais, sendo maiores do que o avaliado em regiões mundiais de zona de conflito, como territórios de guerra. Comportamentos podem ser classificados em sua natureza internalizante ou externalizante. Os internalizantes referem-se a processos psicológicos internos, de natureza emocional e afetiva (como medo, tristeza e insegurança) e podem ser percebidos como ansiedade, depressão e retraimento. Os externalizantes são aqueles voltados para o ambiente externo ao indivíduo, como comportamento agressivo, agitação e quebra de regras. Esses comport5amentos podem ser avaliados em faixa limítrofe/clínica, com indicativos de problemas de saúde mental. A tendência de resultados de pesquisas nacionais e internacionais de avaliação em saúde mental de adultos é a de mulheres apresentarem maior frequência de problemas internalizantes do que homens. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento de indicativos de comportamentos psicológicos internalizantes e externalizantes em adultos brasileiros. Foram avaliados bancos de dados do Adult Self Report (ASR), instrumento de avaliação de adultos de 18 a 59 anos do Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA), uma bateria de avaliação comportamental mundialmente utilizada. Estudiosos que se utilizam de instrumental ASEBA em seus trabalhos de pesquisa, foram convidados a colaborar com esta investigação partilhando, sob cuidados éticos, seus bancos de dados (output do software específico do ASEBA). Essa colaboração resultou num alcance de 2515 protocolos de avaliações de adultos com uso do ASR, das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, realizadas na década de 2011 a 2020. A maioria dos protocolos era de adultos na faixa de idade de 18 a 35 anos (n = 1894) e de mulheres (n = 1616). Todas as bases cedidas pelos pesquisadores colaboradores foram organizadas e padronizadas afim de se obter o acesso aos dados, levando em conta respostas por itens e resultados do instrumentos considerados no valor do t score (variável numérica) e também categorizados segundo necessidade ou não de intervenção clínica (variáveis categóricas “não clínica” e “limítrofe” e “clínica”, as duas últimas tendo sido agrupadas, na pesquisa, como “limítrofe/clínica”, aquelas com indicativos de necessidade de intervenção em diferentes graus). Resultados do estudo indicaram mais de 50% da amostra em faixa limítrofe/clínica para comportamentos internalizantes, sem diferenças entre os sexos. Comportamentos externalizantes mostraram-se em faixa limítrofe/clínica para menos de um terço do total da amostra (28,7%), tanto em homens quanto em mulheres. Houve diferença significativa na avaliação da subescala de agressividade (pertinente a problemas externalizantes) na faixa etária de 36 a 59 anos, tendo as mulheres apresentado médias mais altas do que os homens. Perfis clínicos de ansiedade/depressão não se apresentaram associados com outros problemas.

Palavra-chave: Saúde mental; Comportamentos internalizantes; Comportamentos externalizantes
Nível: Pesquisador - P
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Seria a soma das partes maior do que o todo? Análises comparativas e variáveis determinantes de comportamentos de pessoas em grupo e comportamentos individuais.
Coordenação: Fabio Henrique Baia (UniRV)

Resumo
Influência social define-se por situações nas quais a presença de outros organismos determina comportamentos. Diversos estudos têm investigados diferentes situações nas quais se observa a influência social, variando desde a presença de outros organismos até situações nas quais a obtenção de recursos depende da coordenação de respostas de dois ou mais indivíduos. O objetivo deste simpósio é discutir dados empíricos oriundos de pesquisas experimentais nas quais o comportamento de um organismo é determinado socialmente. O primeiro trabalho discute situações de escolhas de seres humanos em grupos. Utilizando um procedimento na qual três grupos compostos por 12 estudantes universitários se distribuam em uma sala. Foi avaliado como a apresentação de informações explicitas sobre os recursos influenciava as escolhas em grupo. Comparou-se escolhas individuais com o desempenho coletivo. A análise envolveu a teoria de Ideal Free Distribuition (IFD) e a Matching Law. Os resultados observados envolvem a sub-igualação, tanto no comportamento individual como coletivo. Entretanto, a sub-igualação foi maior no comportamento individual. A segunda apresentação envolve uma série de experimentos com abelhas mamangavas em situação de escolha. No caso de abelhas o reforço obtido não é consumido apenas pelo indivíduo que o produz. Já que abelhas retornam a colmeia e depositam a sacarose obtida. O que leva ao questionamento se este reforçador produzido individualmente pode ser considerado na verdade como um reforçador social. Nos estudos a serem apresentados foi utilizado um procedimento de atraso ajustável no qual as abelhas escolhiam entre uma solução de sacarose menos doce e imediata (SS) e uma opção mais doce e atrasada (LL) com atrasos sistematicamente crescentes. Cinco mamangavas demonstraram tolerância ao atraso comparável a vertebrados, mudando a escolha de LL para SS em atrasos médios de 50s na fase inicial e 55s na replicação, o que contraria a teoria metabólica do autocontrole que prevê menor tolerância em organismos com altas taxas metabólicas. Os resultados são discutidos considerando escolhas individuais ou escolhas em grupo. A terceira apresentação investigou a escolhas em duplas nas quais um parceiro decidia sobre a distribuição de ganhos. Nesta situação social parceiros podem aceitar ou rejeitar a distribuição, quando o parceiro rejeita a distribuição desigual nomeia-se o fenômeno como aversão a desigualdade que pode ser vantajosa para quem decide ou desvantajosa. Assim a aversão pode ser: aversão a desigualdade vantajosa (AI) ou a desigualdade desvantajosa (DI). Participantes humanos foram expostos a uma tarefa na qual escolhiam se aceitavam a distribuição com AI ou DI. Foi manipulado a história prévia com o parceiro confederado. Havia duas condições, uma na qual o confederado aceitava a AI e outra com aceite de DI. Os resultados demonstrar que os participantes mostraram uma espécie de reciprocidade na situação de DI: quando eram previamente beneficiados pelo confederado, permitiam que o confederado ganhasse mais quando o jogo virava; quando não haviam sido beneficiados, não permitiam que o confederado ganhasse mais. As três apresentações fomentarão debates sobre as similaridades e diferenças entre comportamentos individuais e sociais. Além de debater como variáveis sociais determinam os comportamentos individuais e os desempenhos em grupo.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Seria a soma das partes maior do que o todo? Análises comparativas e variáveis determinantes de comportamentos de pessoas em grupo e comportamentos individuais.

Abelhas como Sujeitos Experimentais: Reforço Socialmente Mediado e Seus Desdobramentos no Paradigma Operante

Kalliu Carvalho Couto (Oslo Metropolitan University)

Resumo

A análise do comportamento tem tradicionalmente estudado os efeitos das consequências sobre o comportamento de indivíduos utilizando o paradigma operante. Nesses experimentos, investiga-se a relação contingente entre (i) uma classe de respostas e (ii) uma classe de estímulos, em organismos como pombos, ratos e humanos. Quando uma determinada classe de estímulos influencia a probabilidade de ocorrências futuras de uma classe de respostas, descrevemos a primeira como um comportamento operante e a segunda como uma consequência reforçadora ou punitiva. Em experimentos com animais não humanos, reforçadores primários como comida e água são normalmente empregados como consequências, enquanto em experimentos com humanos preferem-se reforçadores secundários como pontos e reforçadores generalizados como dinheiro. Nestes estudos, o valor reforçador das consequências é modulado por variáveis motivacionais como privação e histórico individual de aprendizagem com tais estímulos. Em estudos utilizando abelhas como sujeitos, as consequências usadas como reforçadores são frequentemente apresentadas na forma de uma solução de sacarose, que pode inicialmente ser caracterizada como um reforçador primário. Contudo, as abelhas não necessariamente consomem a solução de sacarose manipulada como consequência; em vez disso, elas a levam de volta para sua colônia e a depositam lá. Isso cria um paradigma no qual devemos questionar: qual é a consequência que influencia a probabilidade das classes de respostas estudadas - a solução de sacarose, reforçadores socialmente mediados por outras abelhas na colônia, ou ambos? Variáveis motivacionais que modulam o comportamento das abelhas também precisam ser reconsideradas, já que as abelhas continuam trabalhando na tarefa experimental por várias horas mesmo quando suas necessidades calóricas individuais estão satisfeitas. Nesta apresentação, uma série de experimentos será usada para descrever as implicações de tais procedimentos utilizando abelhas no entendimento dos princípios comportamentais. O autocontrole em abelhas será comparado com outras espécies, mostrando resultados de experimentos que examinam o desconto por atraso em mamangavas (Bombus terrestris) através de um procedimento de atraso ajustável onde os sujeitos escolhem entre uma solução de sacarose menos doce e imediata (SS) e uma opção mais doce e atrasada (LL) com atrasos sistematicamente crescentes. Cinco mamangavas demonstraram tolerância ao atraso comparável a vertebrados, mudando a escolha de LL para SS em atrasos médios de 50s na fase inicial e 55s na replicação, o que contraria a teoria metabólica do autocontrole que prevê menor tolerância em organismos com altas taxas metabólicas. Esses achados contribuem para o entendimento das variações entre espécies no autocontrole enquanto introduzem um protocolo viável para pesquisa de desconto por atraso em invertebrados. A apresentação também incluirá experimentos descrevendo o desempenho de abelhas em estudos onde esquemas de razão são empregados, e discutirá como o desempenho é afetado - por exemplo, pausas pós-reforço - pelas particularidades das abelhas e uso de solução de sacarose como reforçador.

Palavra-chave: variáveis motivacionais; abelhas mamangavas; comportamento social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Seria a soma das partes maior do que o todo? Análises comparativas e variáveis determinantes de comportamentos de pessoas em grupo e comportamentos individuais.

Investigações sobre escolhas em grupo: comparações de grupo versus individual utilizando modelos de Ideal Free Distribution (IFD) e Matching Law.

Fabio Henrique Baia (UniRV)
Lucas Medeiros de Paula (UniRV)
Luiz Dibe Júnior (UniRV)
Lucas Peretti (Fralin Biomedical Research Institute at Virginia Tech Carili)

Resumo
O comportamento em grupo envolve situações nas quais as consequências para o comportamento de um indivíduo dependem do comportamento de outros organismos. Organismos podem realizar escolhas que dependem de outros membros do grupo. Nesse sentido, podemos compreender (i) as escolhas do grupo como uma unidade e (ii) as escolhas de cada membro do grupo de modo individual. No universo de modelos explicativos para as escolhas do grupo existe a teoria da Distribuição Ideal Livre (Ideal Free Distribution, IFD) que afirma que, quando em grupo, os animais distribuem-se espacialmente de modo a maximizar os seus ganhos individuais. Alguns dos pressupostos dessa teoria são de que que os recursos estão distribuídos em taxas desiguais e de que os indivíduos possuem conhecimento total dos recursos obtidos. Posto isso, a densidade de indivíduos em um determinado local tende a igualar a densidade de recursos no local. Já para o comportamento individual, um modelo explicativo utilizado é a matching law que prevê que a distribuição de comportamentos iguala a distribuição de reforços obtidos. Pesquisas anteriores compararam os desempenhos em grupo e individuais com os modelos da IFD e matching law. Naqueles trabalhos a informação sobre os recursos não era totalmente explícita. O objetivo deste trabalho foi avaliar como a apresentação de informações explicitas sobre os recursos influencia as escolhas em grupo. Além de comparar os desempenhos individuais e em grupo por meio dos dois modelos explicativos. Participaram 36 universitários divididos em três grupos, com 12 membros cada. Em uma sala de 10m X 6m, participantes poderiam andar e permanecer entre três possíveis zonas. Ganhos poderiam ser óbitos em zonas coloridas, mas não na neutra. A quantidade de ganhos obtidos dependia do valor distribuído e a quantidade de membros no local. A distribuição de recurso foi manipulada ao longo de cinco condições: VI20-V410; VI50-VI10; VI10-VI50; VI40-VI20; VI10-VI10. Foram mensurados (i) a quantidade de participantes em cada zona no momento da disponibilização dos ganhos; (ii) o tempo permanecido por cada participante em cada zona; (iii) os pontos distribuídos por zona e (iv) os ganhos individuais obtidos de cada participante. Os resultados mostraram que de modo geral o número de participantes nas zonas variou ao longo do tempo de forma semelhante entre os três grupos, exceto nas condições 1 e 3. Na condição 5, a distribuição dos participantes foi praticamente idêntica à prevista pela IFD em todos os grupos. A regressão linear do número médio de participantes nas zonas e dos pontos obtidos indicou que a sensibilidade foi menor do que a encontrada por estudos anteriores. Em relação aos comportamentos individuais, observou-se a sub-igualação foi maior no nível individual do que em grupo. Concluiu-se que a adição de informações presentes no presente estudo sobre os recursos obtidos não resultou em uma distribuição mais próxima da IFD do que a observa em estudos anteriores. E que as escolhas individuais influenciaram as decisões em grupo, mas o comportamento coletivo divergiu das expectativas baseadas apenas nas preferências individuais, corrobo

Palavra-chave: Ideal free distribution; Matching Law; Escolhas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Pesquisador UniRV - 2023-2024
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Seria a soma das partes maior do que o todo? Análises comparativas e variáveis determinantes de comportamentos de pessoas em grupo e comportamentos individuais.

Quando a desigualdade desvantajosa é justa: investigações sobre o comportamento social.

Marcelo Frota Benvenuti (USP)

Resumo

Em tarefas comuns, ganhos podem ser distribuídos de forma desigual, o que levanta a questão sobre o que é ou não justo em uma relação social. Nessas situações, pessoas podem recusar o ganho ou preferir ganhar menos para manter a equidade. Esse fenômeno é conhecido como aversão à desigualdade, e pode ocorrer tanto em situações de desigualdade vantajosa (AI) como em situações de desigualdade desvantajosa (DI). Usualmente, a aversão à AI é considerada um indicativo mais forte de aversão à desigualdade, enquanto a recusa de ganhos em DI poderia ser vista como um mecanismo mais básico de competição. O presente estudo pergunta pelas condições em que o desempenho em DI pode também ser considerado indicativo de justiça e cooperação. Foi investigado se pessoas podem ser mais tolerantes à desigualdade desvantajosa se beneficiados previamente por um "parceiro" cooperativo que permite a desigualdade vantajosa para o participante. Na tarefa utilizada, participantes poderiam utilizar um cartão verde ou azul a cada tentativa. Com a combinação azul-azul, os participantes tinham uma situação de ganhos desiguais: 100 pontos para um, 20 para o outro. Com qualquer um dos participantes usando o cartão verde, os ganhos eram 20 pontos para cada participante. Em sessões experimentais separadas em tentativas discretas, o participante trabalhava com um confederado ou em um computador que simulava o desempenho de outro participante. As condições variaram colocando o participante ora em condições experimentais com AI, ora em outras condições com DI. Em cada condição, dez a 16 tentativas eram realizadas. Nas condições de AI, o desempenho do confederado, ou do computador, variava de modo a proporcionar ou não a vantagem para o participante, criando com isso uma história experimental de cooperação bem-sucedida ou malsucedida. Participantes mostraram uma espécie de reciprocidade na situação de DI: quando eram previamente beneficiados pelo confederado, permitiam que o confederado ganhasse mais quando o jogo virava; quando não haviam sido beneficiados, não permitiam que o confederado ganhasse mais. Os resultados mostram que no lugar de aversão à desigualdade, participantes podem mostrar tolerância à DI em seguida de uma história bem-sucedida de cooperação. Esse efeito foi demonstrado tanto em delineamentos com controle intrassujeitos quanto em delineamentos com controle entre participantes. Os resultados mostram a maleabilidade da aversão à desigualdade produzida por histórias de cooperação. Os resultados apontam também para a necessidade de articulação entre mecanismos de domínio específico com princípios mais gerais do comportamento para uma boa compreensão do comportamento social.

Palavra-chave: aversão à desigualdade; cooperação; escolhas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Teoria do estresse de minoria e do estresse intraminoritário: Usos, possibilidades de integração e avanços necessários

Coordenação: Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)

Resumo

O simpósio oferecerá uma contribuição original ao debate acadêmico sobre os impactos psicossociais do estresse de minoria e do estresse intraminoritário. Os trabalhos aqui reunidos se configuram como uma contribuição inédita ao contexto acadêmico brasileiro ao introduzirem e explorarem, de forma sistemática, a teoria do estresse intraminoritário, que ainda é incipiente na produção nacional, bem como ao relacioná-la com o modelo do estresse de minoria e com o modelo bioecológico do desenvolvimento humano. Trata-se de um avanço conceitual importante que amplia o campo de análise tradicionalmente voltado à opressão exogrupal, destacando que processos de exclusão e hierarquização também se reproduzem dentro das próprias comunidades sexuais e de gênero minorizadas. Ademais, por meio do estudo empírico apresentado, ao focar em grupos que, embora pertencentes à sigla, não costumam ser foco de pesquisas (i.e., pessoas trans e não binárias), se amplia o debate do alcance da teoria do estresse de minoria. Ao adotar diferentes enfoques, ou seja, teórico-conceitual, integrativo e empírico, os trabalhos reunidos não apenas tensionam os limites das explicações atuais sobre o sofrimento psíquico de pessoas LGBTQIAPN+, mas também oferecem subsídios concretos para a formulação de novos estudos cujos resultados poderão ser utilizados no aperfeiçoamento de estratégias de cuidado e políticas públicas mais sensíveis às complexidades identitárias e relacionais que atravessam tais existências. Assim, com a realização do simpósio se propõe inaugurar um espaço de debate qualificado e necessário sobre integração de modelos para melhor explicar a vivência de pessoas LGBTQIAPN+. Assim, promovendo o intercâmbio entre teoria e pesquisa em uma perspectiva crítica, interseccional e comprometida com a equidade.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Teoria do estresse de minoria e do estresse intraminoritário: Usos, possibilidades de integração e avanços necessários

A teoria bioecológica do desenvolvimento humano e as dinâmicas do estresse de minoria e intraminoritário em pessoas LGBTQIA+

Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)

Resumo
Ao se analisar as teorias bioecológica do desenvolvimento humano, do estresse de minoria e do estresse intraminoritário é possível perceber o quanto o contexto é enfatizado para explicar o desenvolvimento humano e os processos de saúde e adoecimento mental. As teorias do estresse de minoria e do estresse intraminoritário tem como foco o público LGBTQIAPN+ e a teoria bioecológica é aplicada a todas as pessoas. Assim, a integração entre essas três teorias permite uma análise abrangente e multifatorial dos impactos da opressão sobre pessoas pertencentes a minorias sexuais e de gênero. Na teoria do estresse de minoria é sustentado que pessoas LGBTQIA+ vivenciam, além dos estressores generalizados, estressores sociais específicos, como preconceito, rejeição e discriminação, que afetam negativamente sua saúde mental e seu desenvolvimento. A teoria do estresse intraminoritário, por sua vez, aprofunda essa compreensão ao destacar os conflitos, normas de pertencimento e formas de exclusão que ocorrem dentro da própria comunidade minorizada, como racismo, elitismo, gordofobia ou rejeição de expressões de gênero dissidentes. Esses estressores internos ao grupo geram uma sensação de não pertencimento, solidão e sobrecarga emocional, agravando o impacto dos estressores externos já identificados na teoria do estresse de minoria. Ao relacionar essas duas teorias com o modelo bioecológico de Bronfenbrenner, compreende-se que tais formas de estresse não são fenômenos apenas intrapsíquicos, mas se configuram e são mantidas por sistemas ecológicos interdependentes. Tais sistemas interagem com as características da pessoa em desenvolvimento, sendo possível perceber que certos marcadores despertam reações contextuais distintas. No microssistema, por exemplo, interações interpessoais imediatas podem reproduzir normas excludentes de acordo com certas características pessoais (e.g., raça/cor, gênero, corpo) dentro da comunidade, enquanto no mesossistema, a ausência de apoio ou mediação entre diferentes espaços sociais aprofunda os conflitos identitários. O exossistema pode incluir organizações ou redes sociais que, mesmo destinadas ao acolhimento de minorias, reforçam padrões normativos e excludentes. O macrossistema, por sua vez, envolve ideologias que permeiam tanto a sociedade em geral quanto as próprias comunidades minorizadas, mantendo estruturas simbólicas que favorecem determinados marcadores sociais em detrimento de outros. O cronossistema permite observar como essas dinâmicas se acumulam ou se transformam ao longo do tempo, influenciando a trajetória identitária de cada pessoa. A intersecção entre essas teorias evidencia, portanto, que o desenvolvimento humano de pessoas pertencentes às minorias sexuais e de gênero está condicionado não só à violência externa, mas também às microagressões e pressões normativas internas aos seus próprios grupos de pertencimento. Contudo, o modelo bioecológico também oferece caminhos para transformação, ao destacar a importância de processos proximais com potencial de efeitos de competência, tais como redes de apoio, grupos afirmativos e políticas inclusivas, os quais podem mediar os efeitos do estresse e desencadear processos de resiliência. Essa leitura integrada revela a complexidade da experiência de pertencer a um grupo minorizado e aponta a necessidade de intervenções que compreendam os múltiplos níveis ecológicos, reconhecendo que o acolhimento autêntico e a promoção da diversidade dentro das próprias comunidades são tão fundamentais quanto a luta contra a opressão externa.
Palavra-chave: teoria Bioecológica do desenvolvimento humano; teoria do estresse de minoria; teoria do estresse intraminoritário
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Produtividade CNPq. Bolsa Produtividade em Pesquisa da Fundação Meridional

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Teoria do estresse de minoria e do estresse intraminoritário: Usos, possibilidades de integração e avanços necessários

Estressores de minorias de gênero na trajetória de afirmação de gênero de pessoas trans e não-binárias

Aline Nogueira de Lira (UNIFOR)
Sabrina Kelly Gomes de Souza (PPGP-UNIFOR)

Resumo
A vivência de pessoas trans e não-binárias é atravessada por dinâmicas complexas de opressão e resistência, sendo fundamental compreender os estressores distais e proximais específicos que impactam sua trajetória de afirmação de gênero. No presente trabalho se objetivou analisar os estressores de minorias de gênero vivenciados por pesssoas trans e não-binárias na sua trajetória de afirmação de gênero. Para tal, foi realizado um estudo com participação de 15 pessoas adultas trans e não-binárias, com idade variando entre 20 e 38 anos, diversas em relação à identidade de gênero, orientação sexual, classe, raça e territorialidade. Os dados foram coletados por meio de um questionário online, composto por perguntas sociodemográficas e questões abertas voltadas à compreensão das experiências de risco, discriminação, violência e enfrentamento vivenciadas durante seus processos de afirmação de gênero. A análise textual foi conduzida com o suporte do software IRaMuTeQ, utilizando a Análise Hierárquica Descendente (AHD), permitindo a identificação de classes temáticas que organizam os discursos das pessoas participantes. Os resultados evidenciam que os principais estressores distais estão associados à vivência de discriminação, violência simbólica, psicológica e física, rejeição familiar e social, exclusão de espaços educacionais e laborais, bem como à precarização econômica e ao acesso deficitário aos serviços públicos, especialmente saúde e assistência. Além disso, foi possível identificar que os estressores proximais foram diretamente relacionados à internalização das experiências de violência e cisnormatividade, tais como transnegatividade internalizada, hipervigilância constante, ocultação da identidade de gênero e desenvolvimento de estratégias defensivas que, embora visavam proteção, também geraram sobrecarga emocional e psicológica. Esses estressores operam de maneira crônica e interseccional, resultando em impactos significativos na saúde mental, como quadros de ansiedade, depressão, estresse persistente, isolamento social, insegurança nas relações e sensação contínua de não pertencimento. Tais achados corroboram os pressupostos do modelo de estresse de minorias, reforçando que as vivências de pessoas trans e não-binárias não podem ser compreendidas de forma descontextualizada das estruturas cisnormativas, transfóbicas e interseccionais que moldam suas existências. A análise aponta, ainda, para a necessidade de ampliar a compreensão do estresse de minorias de gênero como fenômeno coletivo, estrutural e contínuo, que ultrapassa a lógica dos eventos isolados de discriminação. Conclui-se que a compreensão dos estressores psicossociais que atravessam a afirmação de gênero de pessoas trans e não-binárias é fundamental para subsidiar intervenções psicológicas, práticas afirmativas, políticas públicas e ações sociais que promovam cuidado, dignidade, reparação histórica e garantia de direitos a essa população, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades estruturais que impactam diretamente suas trajetórias.

Palavra-chave: Estresse de minorias; Pessoas trans e não-binárias; Psicologia afirmativa
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Teoria do estresse de minoria e do estresse intraminoritário: Usos, possibilidades de integração e avanços necessários

Teoria do estresse intraminoritário como extensão da teoria do estresse minoritário e o entendimento do adoecimento mental de homens gays e bissexuais

Alessandro Teixeira Rezende (UEPB)

Resumo

Pessoas pertencentes às minorias sexuais apresentam, de forma consistente, níveis mais baixos de saúde mental quando comparadas à maioria heterossexual. Uma explicação fundamental para essa disparidade refere-se ao estresse social enfrentado por esses indivíduos em uma sociedade predominantemente heteronormativa. A teoria do estresse de minorias (EM) tem sido amplamente empregada para compreender como fatores sociais e psicológicos, derivados da posição marginalizada dessas pessoas, contribuem para o adoecimento mental. Tal teoria propõe que indivíduos LGBTQIAPN+ enfrentam formas únicas de estresse — adicionais àquelas vivenciadas pela população geral — que impactam diretamente sua saúde mental. A teoria do EM categoriza os estressores enfrentados por pessoas LGBTQIAPN+ em um continuum que vai de fatores distais (externos e objetivos, como discriminação) a fatores proximais (internos e subjetivos, como homofobia internalizada, ocultação da orientação sexual). Com base nessa estrutura, estudos têm mostrado que homens gays e bissexuais apresentam riscos significativamente maiores de desenvolver transtornos como depressão e ansiedade generalizada, em comparação com homens heterossexuais. Entretanto, evidências recentes sugerem que a exposição ao estresse minoritário, embora importante, pode não explicar de forma completa os altos índices de sofrimento psíquico nessa população. Nesse contexto, surge a teoria do estresse intraminoritário (EI), que aponta para a existência de fontes adicionais de estresse, oriundas de dinâmicas de discriminação e exclusão ocorridas dentro da própria comunidade sexual minoritária. Nesse cenário, torna-se importante apresentar e discutir a teoria do EI como uma extensão e um aprofundamento da teoria do EM. Busca-se destacar a pertinência dessa abordagem para o campo da Psicologia brasileira, especialmente no estudo da saúde mental de homens gays e bissexuais, considerando que, até o presente momento, tal teoria parece ainda não ter sido explorada em pesquisas nacionais. A teoria do EI destaca a relevância de processos endogrupais, frequentemente invisibilizados, que agravam o sofrimento psicológico por meio de mecanismos como policiamento de normas de masculinidade, racismo e desvalorização de identidades não hegemônicas dentro do grupo. Embora a teoria do EI seja amplamente utilizada no contexto internacional, ainda há um vazio teórico e empírico no que se refere à aplicação do conceito de estresse intraminoritário no Brasil. A literatura científica brasileira, em geral, concentra-se majoritariamente nas formas de preconceito e exclusão praticadas por indivíduos heterossexuais contra pessoas LGBT+ (preconceito exogrupal). Não obstante, ainda são escassos os estudos nos quais se examina a discriminação endogrupal — ou seja, praticada dentro da própria comunidade LGBTQIAPN+ — e suas implicações na saúde mental. A incorporação da teoria do estresse intraminoritário à Psicologia brasileira representa uma oportunidade valiosa para aprofundar a compreensão das múltiplas camadas de sofrimento vivenciadas por homens não-heterossexuais. Ao ampliar o escopo analítico para além das formas externas de preconceito, essa abordagem pode permitir o reconhecimento de como as próprias dinâmicas internas de exclusão e hierarquização entre minorias contribuem para a manutenção de desigualdades em saúde mental. Promover o debate e fomentar pesquisas empíricas baseadas nessa teoria poderá gerar avanços significativos na produção de conhecimento e no desenvolvimento de estratégias de cuidado mais sensíveis e eficazes para essa população.

Palavra-chave: Estresse intraminoritário; saúde mental; homens gays e bissexuais.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Violência contra a mulher como prática cultural: Contribuições da Análise do Comportamento para a avaliação e transformação de políticas públicas
Coordenação: Carolina Laurenti (UEM)

Resumo
Este simpósio reúne três trabalhos dedicados à análise crítica das políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher, com base na Análise do Comportamento, especialmente em seu desdobramento culturo-comportamental. Em um contexto marcado por avanços e retrocessos na formulação e implementação de ações estatais voltadas à equidade de gênero, os trabalhos aqui apresentados lançam mão de diferentes estratégias teórico-metodológicas para compreender como as práticas culturais relacionadas à violência contra as mulheres são mantidas ou transformadas por meio de políticas públicas. A partir da análise de documentos, eventos históricos e instrumentos institucionais, o simpósio busca contribuir com o aprimoramento de estratégias de planejamento, avaliação e transformação dessas políticas, tendo em vista a ruptura com práticas sociais que perpetuam a desigualdade e a violência de gênero. A primeira apresentação realiza uma análise histórica do surgimento e consolidação dos serviços de assistência às mulheres em situação de violência no Brasil, identificando eventos que podem ser compreendidos como saltos culturais. Esses eventos resultaram na emergência de novas práticas institucionais, produtos sociais e valores coletivos relacionados ao enfrentamento da violência. No entanto, as metacontingências que sustentam esses avanços demonstram vulnerabilidade a retrocessos políticos e econômicos, sendo sua estabilidade dependente de variáveis como a participação ativa dos movimentos sociais, a continuidade do financiamento público e os alinhamentos ideológicos das gestões governamentais. A segunda apresentação propõe o uso da análise de contingências operantes e metacontingências como ferramenta crítica para avaliar documentos normativos e programáticos no campo das políticas públicas voltadas à violência de gênero. A partir de três estudos documentais, que analisam normas técnicas e planos nacionais, o trabalho descreve os comportamentos e práticas culturais prescritos nos textos, examinando sua relação com os determinantes sociais da violência e sua potencial efetividade na instalação de repertórios alternativos. A análise funcional das contingências planejadas revela limites importantes: baixa operacionalização das ações previstas, pouca ênfase em condições estruturais, ausência de reforçadores sociais e materiais sustentadores das práticas desejadas, e escassa promoção de estratégias de contracontrole. A terceira contribuição propõe um conjunto de critérios analíticos para diferenciar políticas públicas que favorecem o enfrentamento da violência daquelas que, inadvertidamente ou não, podem manter práticas de subordinação das mulheres. A proposta baseia-se na observação de dois eixos: (1) práticas linguísticas e arranjos de contingências institucionais que modelam e mantêm normas, papéis sociais e respostas esperadas frente à violência, e (2) contingências reguladoras do acesso das mulheres a recursos como renda, moradia, suporte institucional e oportunidades concretas de autonomia. A análise defende que a transformação das práticas culturais de violência contra as mulheres requer tanto mudanças nas formas de nomear, explicar e responder à violência quanto a garantia de condições que possibilitem o rompimento com relações de dependência e vulnerabilidade social. Em conjunto, os trabalhos ressaltam que políticas públicas comprometidas com a humanização das mulheres envolvem mais do que mudanças legais e normativas. Requerem a transformação das contingências históricas e estruturais que sustentam a violência contra as mulheres e a injustiça social.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Violência contra a mulher como prática cultural: Contribuições da Análise do Comportamento para a avaliação e transformação de políticas públicas

Análise de contingências e metacontingências como ferramenta de avaliação de políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher

Natália Santos Marques (UFC)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo debater como a análise de contingências operantes e metacontingências pode funcionar como uma ferramenta de avaliação e planejamento de políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher. Para tanto, serão discutidas três pesquisas documentais: a) uma análise do potencial de eficácia da Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência quanto ao planejamento de contingências alternativas à violência doméstica; b) análise do potencial de eficácia da Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres (DEAMS) na promoção de assistência qualificada a mulheres em situação de violência; c) uma análise descritiva dos condicionantes propostos pelo III Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM) relacionados ao compartilhamento do cuidado parental entre homens e mulheres. O método de análise envolveu as seguintes etapas: a) leitura na íntegra dos documentos e extração dos trechos relacionados ao problema sob análise; b) identificação dos comportamentos e/ou práticas culturais aos quais os trechos se referem; c) análise funcional dos comportamentos e/ou práticas culturais prescritos e/ou planejados nos documentos; d) discussão das contingências planejadas à luz da literatura pertinente. Foram discutidas as orientações e ações previstas nos documentos e as relações de contingência entre essas, os contextos aos quais se aplicam e as consequências planejadas, tais como descritas nos documentos, bem como sua relação com os fatores determinantes do problema social ao qual se aplicam, tais como previstos na legislação e na literatura sobre o tema. Assim, foram traçadas interlocuções entre a análise comportamental e a literatura feminista sobre violência contra a mulher e sobre maternidade, bem como interlocuções com a legislação sobre o tema, em especial a Lei Maria da Penha. Os resultados indicaram que os documentos analisados planejam ações institucionais com potencial de gerar consequências significativas na mudança de algumas variáveis determinantes dos problemas sociais em questão. Todavia, o planejamento de contingências descrito nos documentos apresenta limitações em relação à promoção de comportamentos e práticas culturais alternativos e/ou de contracontrole, especialmente em relação a: operacionalização insuficiente; pouca centralidade de ações que se direcionam a condições estruturais; ausência de planejamento de consequências arbitrárias de suporte para a instalação das práticas culturais planejadas. Análises como essas lançam luz ao potencial da análise de contingências e metacontingências na operacionalização e análise funcional de políticas públicas. Entende-se que a operacionalização e a explicitação das relações de contingências entre ações de equipamentos governamentais e os determinantes do problema social sob intervenção podem favorecer o planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas.

Palavra-chave: violência contra a mulher; análise do comportamento; políticas públicas.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Violência contra a mulher como prática cultural: Contribuições da Análise do Comportamento para a avaliação e transformação de políticas públicas

O estabelecimento de serviços de assistência às mulheres em situações de violência no Brasil: Uma análise histórica culturo-comportamental

Virgínia Cordeiro Amorim (UFMT)

Resumo

O enfrentamento à violência contra a mulher demanda a existência de uma rede de serviços de atendimento capazes de atuar intersetorialmente. Estudos mostram uma grande heterogeneidade em relação à presença e o funcionamento destes serviços entre os municípios brasileiros. Tendo como foco variáveis capazes de influenciar a criação, disseminação e manutenção dos serviços em âmbito nacional, foi conduzida uma análise interpretativa, fundamentada na ciência culturo-comportamental, dos eventos históricos relacionados ao estabelecimento dos serviços de atendimento às mulheres em situação de violência no Brasil. Sites oficiais do governo (Portal da Legislação, páginas do Senado Federal e da Secretaria Nacional de Políticas Para as Mulheres) foram consultados em busca de documentos que regulamentam o enfrentamento à violência, por meio das expressões de busca "violência contra mulher", "violência doméstica" e "feminicídio". Os documentos cujas ementas estavam relacionadas à assistência às mulheres foram analisados. Referências adicionais acerca da história dos serviços e práticas identificados foram procuradas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, usando como palavras-chave o nome do serviço, o número da lei ou outras expressões de busca relacionadas ao evento investigado. Tais eventos foram organizados em ordem cronológica e analisados historicamente a partir das seguintes unidades de análise: metacontingência, macrocontingências, salto cultural e Total Performance System (TPS). Tendo como referência as similaridades entre as variáveis políticas, econômicas e sociais que afetaram o estabelecimento da assistência, os eventos foram agrupados em três períodos: (1) surgimento e disseminação dos primeiros serviços de atendimento às mulheres em situação de violência (anos 1970-2002); (2) estabelecimento de uma política de enfrentamento à violência contra as mulheres em âmbito nacional, a partir de uma perspectiva de gênero (2003-2015); (3) desarticulação e desmanche das políticas públicas para mulheres (2016-2022). Os resultados demonstram que alguns eventos, como a criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e da Lei Maria da Penha, constituíram saltos culturais cujas mudanças socioculturais significativas constituem: novas práticas culturais (e.g., atender a mulher, encaminhá-la entre os serviços, registrá-la nos programas de assistência social, processar o agressor, promover conferências públicas); novos produtos (Plano Nacional de Políticas para Mulheres, estatísticas sobre diferentes tipos de violência); e valores (direito das mulheres a uma vida sem violência, à assistência em serviços públicos). Entre os fatores que afetam a probabilidade de ocorrência desses saltos destacam-se: a participação social nos processos decisórios e o controle social das políticas públicas (especialmente dos movimentos feministas e de mulheres), o financiamento das políticas públicas e a união de integrantes da secretaria de políticas para mulheres em torno de valores comuns (feminismo e equidade de gênero durante os períodos de expansão da rede de atendimento e o conservadorismo religioso em períodos de desmanche). Ainda que algumas mudanças estejam se mantendo há mais de quatro décadas, outras são bastante suscetíveis a mudanças de governo. A operacionalização das relações entre as variáveis contextuais e os elementos constituintes dos saltos culturais analisados podem informar formuladores e implementadores de políticas públicas nesta área, assim como outras partes interessadas.

Palavra-chave: rede de atendimento; ciência culturo-comportamental; saltos culturais.

Nível: Doutorado - D

Apoio: Parte deste estudo recebeu apoio financeiro da Fulbright Commission Brazil, por meio de concessão de bolsa à autora pelo Doctoral
Dissertation Research Award Program (DDRA – Ano acadêmico 2021/2022).

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpósio: Violência contra a mulher como prática cultural: Contribuições da Análise do Comportamento para a avaliação e transformação de políticas públicas

Violência contra a mulher como prática cultural: Uma análise comportamental-feminista dos controles sociais nas políticas públicas

Carolina Laurenti (UEM)

Resumo

A Análise do Comportamento compreende a violência contra a mulher não como um ato isolado, mas como uma prática cultural historicamente constituída e mantida. Trata-se ainda do principal mecanismo de desumanização das mulheres na ordem patriarcal de gênero. Como prática cultural, a violência contra as mulheres é multidimensional e está interseccionada com outras práticas de dominação-exploração – como racismo, capitalismo e cisheteronormatividade – manifestando-se de modos diversos, que vão desde a violência física e sexual até a psicológica, econômica e institucional, todas atuando de forma interligada, mantendo as mulheres em posições específicas de subordinação. O enfrentamento efetivo da violência contra a mulher exige políticas públicas que modifiquem as contingências sociais que sustentam essa prática. As instituições encarregadas de formular e implementar essas políticas ocupam um lugar estratégico nesse processo, mas frequentemente operam sob perspectivas masculinistas que reproduzem estruturas patriarcais de dominação. É, portanto, fundamental explicitar os mecanismos de controle social exercidos por essas agências, a fim de distinguir políticas que promovem a transformação daquelas que, sob a aparência de neutralidade, perpetuam a violência. Este trabalho propõe um conjunto de aspectos analíticos para identificar e diferenciar os controles sociais presentes nas políticas públicas, com o objetivo de avaliar sua potencial eficácia no combate à violência contra a mulher. A proposta está fundamentada na perspectiva feminista que reconhece ser insuficiente a transformação apenas das práticas verbais que regulam comportamentos por meio de regras, normas e papéis sociais de gênero. Torna-se igualmente necessária a transformação das condições concretas de acesso a serviços, recursos e a outros reforçadores tangíveis que sustentam desigualdades estruturais. Para tanto, propõe-se a análise sistemática de duas dimensões centrais das políticas públicas. A primeira, relacionada aos controles sociais que influenciam os repertórios verbais e as contingências institucionais em torno das mulheres, inclui aspectos como a linguagem oficial que nomeia a violência e evita culpabilizar a vítima; a representação institucional que incorpora a diversidade das mulheres no planejamento cultural; o reforçamento social de comportamentos autônomos, como denúncia e resistência, e de cooperação e colaboração em rede; e a oferta de programas educativos que ampliam os repertórios sociais para identificar e enfrentar a violência. A segunda dimensão diz respeito aos controles que atuam nas contingências reguladoras da distribuição justa de reforçadores sociais tangíveis: o acesso facilitado e contínuo a recursos financeiros e moradia segura; a remoção de barreiras burocráticas, punitivas ou institucionais para acesso a serviços essenciais; a articulação coordenada entre diferentes setores para garantir suporte prolongado; e a adaptação das políticas às desigualdades específicas de territórios, raças e condições sociais, que permita autonomia financeira e ruptura com relações de dependência e vulnerabilidade social. A articulação entre essas duas dimensões — repertórios linguísticos plurais e igualitários, e sistemas de contingências que assegurem justiça na distribuição de reforçadores — é condição indispensável para a efetiva humanização das mulheres por meio das políticas públicas. Somente quando reconhecidas em suas histórias, identidades e vozes, e amparadas por condições concretas para exercer sua autonomia e alcançar seguridade social, as mulheres poderão romper com os ciclos de violência.

Palavra-chave: análise comportamental feminista; violência de gênero; políticas públicas.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Este trabalho foi financiado por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq (Processo nº 315116/2021-8).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Área: SOCIAL - Psicologia Social

Mesa Redonda: A supervisão clínica em diferentes momentos do desenvolvimento profissional do psicólogo
Coordenação: Ana Lucia Ivatiuk (Psicóloga clínica)

Resumo
A prática supervisionada é obrigatória durante o curso de psicologia, porém após a formação básica ela se torna facultativa. Sabe-se que este tipo de prática quando realizada de forma contínua aprimora o trabalho do profissional que a realiza, assim como assegura ao cliente que ele recebe um trabalho de qualidade e respaldado por outros profissionais mais experientes e preparados para supervisionar. Esta mesa tem por objetivo apresentar a prática da supervisão clínica em três momentos: na sua fase inicial ainda na graduação discutindo toda a sua formação teórica e prática, bem como o modelo aplicado para esta finalidade; em um momento intermediário quando o psicólogo busca por uma especialização através da pos graduacao, onde ele aprimora-se em uma abordagem bem como em algum tipo de intervenção neste contexto. O terceiro momento refere-se aos profissionais que buscam por supervisão em diferentes momentos da sua carreira profissional através da utilização de um baralho próprio para supervisão profissional em psicologia clínica. Além do tema comum da supervisão, as apresentações têm como base as teorias comportamentais e cognitivas.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: A supervisão clínica em diferentes momentos do desenvolvimento profissional do psicólogo

A Supervisão Clínica na Graduação em Psicologia: Um olhar Analítico-Comportamental para a formação de competências

Thaís Cristina Gutstein (UNIPAR)

Resumo

A supervisão clínica é um pilar crucial na formação de profissionais de Psicologia, especialmente na graduação, onde estudantes têm o primeiro contato com a prática profissional e as complexas demandas clínicas. O objetivo deste trabalho é descrever como a formação e supervisão em terapia comportamental empregam uma ampla gama de métodos para desenvolver repertórios clínicos abrangentes. Para isso, a revisão teórica conceitual demonstra métodos que visam moldar comportamentos complexos por meio de consequenciação direta e da provisão de regras e estimulação suplementar. A combinação de métodos didáticos (aulas expositivas, leitura de textos), experiências (ensaios comportamentais, role-playing, situações naturais) e analíticos (análise funcional, feedback, discussões) revela uma abordagem sofisticada e multinível para a modelagem do comportamento. Isso sugere que a supervisão analítico-comportamental eficaz não é prescritiva, mas se adapta dinamicamente aos estágios de desenvolvimento do estagiário e às suas necessidades de aprendizagem específicas, refletindo os princípios de modelagem e reforçamento diferencial aplicados a comportamentos humanos complexos. A diversidade de métodos, que incluem prática direta, aprendizagem observacional e reflexão analítica, demonstra que a supervisão analítico-comportamental reconhece que repertórios profissionais complexos não são adquiridos por uma única modalidade de aprendizagem. Em vez disso, ela organiza sistematicamente múltiplas contingências de aprendizagem – desde o comportamento governado por regras (instruções, leitura de textos) até o comportamento modelado por contingências (prática direta com feedback, reforço diferencial) para construir e refinar gradualmente as habilidades do estagiário. Isso reflete a compreensão analítico-comportamental de como comportamentos humanos complexos são adquiridos e mantidos em ambientes naturais. Um desafio prático reside na transição do comportamento governado por regras (instruções do supervisor) para o comportamento modelado por contingências (respostas flexíveis às demandas clínicas). Observa-se que recomendações nem sempre são totalmente seguidas, o que pode ser atribuído à limitada exposição inicial dos estagiários e à variabilidade das respostas dos clientes. Isso ressalta a necessidade de estratégias diferenciadas para aprimorar o seguimento de regras, sensibilidade a contingências e a aplicação apropriada das orientações no contexto terapêutico. Em suma, a supervisão clínica em Análise do Comportamento é fundamental para a construção de competências profissionais. Contudo, para otimizar a formação de psicólogos na graduação, torna-se imprescindível que a pesquisa se volte para a avaliação sistemática da eficácia dos métodos de supervisão, buscando superar os desafios na aplicação e garantindo uma prática clínica cada vez mais robusta e baseada em evidências.

Palavra-chave: Supervisão; Análise do Comportamento; Psicologia Clínica
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem bolsa
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: A supervisão clínica em diferentes momentos do desenvolvimento profissional do psicólogo

O uso de um baralho para treinamento de profissionais em supervisão

Ana Lucia Ivatiuk (Consultório Particular)

Resumo

A supervisão profissional na área de psicologia, principalmente na prática clínica, é uma prática não obrigatória, porém que quando realizada de forma contínua auxilia no desenvolvimento de melhores repertórios clínicos por parte daqueles que os praticam. Torna o supervisionando um profissional melhor preparado para os clientes que o procuram pois aprimora o seu raciocínio clínico, realizando intervenções psicoterapêuticas mais efetivas. Para os profissionais recém formados ela se associa ao desenvolvimento das habilidades burocráticas para posterior trabalho dos repertórios de atendimento clínico. Para profissionais mais experientes ela pode estar focada ao auxílio da formulação de casos e ampliação de estratégias de intervenção. O presente trabalho tem a finalidade de apresentar a prática da supervisão profissional, tanto para psicoterapeutas iniciantes, como para os mais experientes, através da utilização de um baralho que procura desenvolver estratégias e experiências de diferentes momentos do trabalho clínico, os quais podem ser personalizados com as necessidades de cada supervisionando. Ele é composto por cento e vinte e uma cartas no total, divididos em 21 cartas para reflexão sobre o trabalho clínico, 35 para o desenvolvimento de habilidades e objetivos, 18 cartas que trabalham casos clínicos, sendo que elas variam entre baixa, média e alto nível de complexidade, os quais facilitam o trabalho de roleplaying em supervisão. Ele pode ser utilizado tanto na forma grupal como individual. Neste relato, são apresentados dados de supervisões realizadas de forma individualizada. As cartas de habilidades e objetivos são as mais escolhidas por supervisionandos que estão iniciando sua prática pois possibilitam a modelagem de comportamentos necessários para este momento. Já os mais experientes, preferem os casos clínicos, com os quais conseguem desenvolver melhor a prática da formulação dos casos. As cartas de dicas e reflexões trazem informações importantes para o final das supervisões, a partir das quais eles organizam tarefas para realizar até o próximo encontro de supervisão. A utilização deste tipo de instrumento tem se mostrado efetivo junto aos supervisionandos, os quais, no primeiro momento relatam a importância destes recursos para a elaboração da formulação dos seus próprios casos clínicos e, posteriormente, a organização de recursos psicoeducativos para os seus atendimentos, além de tornar o trabalho de supervisor e supervisionando mais lúdico, mesmo diante de casos complexos. Nos processos de avaliações das supervisões, o principal ponto de desenvolvimento é o repertório de raciocínio clínico, os quais apresentam mais segurança e agilidade em fazê-lo, independente em que fase da formação profissional eles se encontram.

Palavra-chave: Supervisão Clínica; Recursos Psicoterapêuticos; Terapia Cognitivo-Comportamental
Nível: Doutorado - D
Apoio: Não
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: A supervisão clínica em diferentes momentos do desenvolvimento profissional do psicólogo

Supervisão Clínica em Enfoque Analítico-Comportamental: Desafios ao Terapeuta Iniciante em Pós-Graduação

Claudia Lucia Menegatti (PUCPR)

Resumo

A supervisão clínica se refere a um processo específico de ensino e de aprendizagem, cujo objetivo será atingido dentro de uma relação específica que se estabelece entre um supervisor e um supervisionado. A finalidade última da supervisão clínica é de produzir repertório clínico e mudanças específicas no comportamento do supervisionado – o desenvolvimento de habilidades terapêuticas, e que tenham efeitos observáveis em seu comportamento e no comportamento daquele que o supervisionando atende como psicoterapeuta. Ou seja, o efeito é observado em três camadas: o comportar-se do supervisor terá efeito sobre o comportamento do supervisionado, cujo comportamento terá efeito sobre a queixa clínica e a pessoa atendida em outro espaço e tempo, e que deverá se beneficiar das intervenções. O caráter de intervenção indireta – mesmo nas supervisões realizadas sincronamente no tempo de atendimento – é um dos maiores desafios. O foco do presente trabalho é destacar os desafios da supervisão clínica do psicólogo estudante de pós-graduação, a partir da experiência docente em diferentes contextos educativos, com enfoque específico da análise do comportamento. Os principais desafios são: o caráter verbal da supervisão e da observação indireta – mediada pelo relato; as diferenças de formação dos estudantes de pós-graduação, que apresentam diferentes perspectivas de sua graduação, bem como modelos anteriores de seus supervisores; modelagem do comportamento do supervisionado de sensibilidade ao relato verbal e de seleção de aspectos relevantes para a supervisão; desenvolvimento da autonomia do estudante de pós-graduação mesmo quando há déficits de formação básica em análise do comportamento. Serão discutidos tais aspectos, além da responsabilidade do supervisor ao saber que o estudante está sob controle dos estímulos vigentes nas sessões terapêuticas, bem como dos estímulos que controlam a supervisão clínica e o comportamento do supervisor (por exemplo, como contingências avaliativas), portanto, há riscos de vieses. Para a redução de vieses, será apresentado um modelo de ensino chamado de treino por competências, neste caso, aplicado às supervisões clínicas. A supervisão clínica baseada em competências se organiza pela taxonomia da promoção do saber (conhecimento factual); do saber como fazer (conhecimento aplicado); de mostrar como fazer (demonstração de habilidade); e do fazer (desempenho direto). Para o sucesso desse modelo, a variabilidade comportamental do supervisor é importante para a alteração de foco a cada encontro com o supervisionado (no caso clínico, nas relações do supervisionado com o caso, com o supervisor, com seu desenvolvimento pessoal e de habilidades terapêuticas e com o contexto mais amplo), discutindo-se a formação de flexibilidade cognitiva do supervisor diante dos desafios apresentados.

Palavra-chave: Supervisão Clínica; Análise do Comportamento; Ensino por Competências
Nível: Doutorado - D
Apoio: Não
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Atendimento de casos complexos em terapia analítico comportamental
Coordenação: Yara Kuperstein Ingberman (IEPAC)

Resumo
A mesa se propõe a descrever o atendimento de casos complexos pela Terapia Analítico-Comportamental estendida às abordagens contextuais em três diferentes casos clínicos considerados complexos. Em psicologia clínica, casos complexos se referem àqueles cujas situações, queixas e problemáticas representam desafios significativos, demandando avaliação constante, com risco de recaídas e dificuldades de manejo terapêutico. Serão apresentados três estudos de caso com clientes adultos em psicoterapia individual, desde sua avaliação inicial, formulação de caso e intervenções terapêuticas. Serão abordadas as diferentes estratégias terapêuticas utilizadas por diferentes terapeutas no atendimento de casos complexos, com ênfase nas dificuldades avaliativas, interventivas e da relação terapêutica.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Atendimento de casos complexos em terapia analítico comportamental

Esmiuçando um caso de depressão grave com 31 anos de atendimento

Vera Regina Lignelli Otero (Clínica ORTEC)

Resumo

Será apresentado o caso de Sônia, 56 anos, filha única, casada aposentada, 2 filhos. Tinha feito 6 anos de psicanálise e psicodrama. Tinha feito 5 tentativas de suicídio. Foi levada para terapia pela filha após a última internação em hospital por nova ingestão de medicação. Sônia entrou para a sala de atendimento, amparada pela filha, de cabeça baixa sem nenhum contato visual, sem responder ao meu cumprimento. Ficou parada diante da poltrona, em silêncio, de cabeça baixa, sem nenhum movimento. A filha colocou-a na poltrona. Ela permaneceu de cabeça baixa, sem dizer nenhuma palavra durante toda a sessão. A filha informou que Sônia sempre foi uma pessoa mais calada, 'meio deprimida', mas que cumpria todas as suas obrigações, familiares e as profissionais. Sônia era filha única. No final da sessão disse-lhe que gostaria de ajudá-la, e, para isso deveríamos nos encontrar com alguma frequência. Ponderei que para ajudá-la, eu teria que conhecê-la melhor, saber mais da vida dela, saber do que ela gostava e do que não gostava, com o que se ocupava, como ela passava o seu dia, etc. Convidei-a para vir no dia seguinte. Ela não respondeu; a filha disse que a levaria. Ao buscá-la na sala de espera no dia seguinte ela estava de cabeça baixa, mas percebi que ao passar pelo jardim ela olhou para uma planta. Entramos na sala de atendimento e eu disse-lhe que eu imaginava que ela gostava de plantas. Perguntei-lhe se tinha visto as orquídeas dentro da sala. Ela continuou calada e de cabeça baixa. Sugeri que olhasse para o lado. Ela olhou para as plantas por uns cinco segundos e me olhou. Perguntei se a filha poderia sair da sala. Ela olhou para a filha. A filha perguntou se poderia ir para a sala de espera. Ela fez um minúsculo movimento de sim. Continuei a falar sobre as plantas e, ao ser perguntada, respondia 'monossilabicamente'. Por sucessivas sessõesiniciávamos falando da natureza e, gradativamente, fui introduzindo perguntas sobre ela, família, amizades, trabalho e demais interesses. Será apresentada toda a sequência de intervenções do atendimento que iniciou com o acolhimento e estabelecimento de forte vínculo terapêutico. Gradativamente, foram estabelecidos pequenos combinados entre terapeuta e cliente que permitiram ampliar e diversificar o cotidiano de Sônia. Nestas intervenções foi possível conhecer a história de vida dela. Relatava que sempre tinha sido desestimulada a ter amizades, fazer e receber visitas, e, 'deveria' tornar-se professora casar-se e ter filhos. O projeto dos pais dela para ela era exatamente o oposto do que ela sozinha sonhava. Os 31 anos de atendimento foram um longo processo, com altos e baixos, no qual Sônia foi aprendendo e aceitando que ela não poderia mudar o seu passado, mas, poderia mudar o futuro. Foi um processo de tirá-la do comprometimento com o morrer e construir o comprometimento com o viver.

Palavra-chave: Depressão; Estudo de Caso Clínico; Psicoterapia Analítico-Comportamental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Nenhum
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Atendimento de casos complexos em terapia analítico comportamental

Psicoterapia de longo prazo: a análise funcional como ferramenta no processo terapêutico para situações complexas

Claudia Lucia Menegatti (PUCPR)

Resumo

Estudos de caso são conduzidos especialmente em situações com variáveis complexas, difícil diagnóstico e consequente manejo terapêutico delicado. O presente trabalho descreve um estudo de caso único em modelo AB, conduzido em psicoterapia analítico-funcional na perspectiva da ACT – Terapia de Aceitação e Compromisso, com queixas de alta ansiedade e de cronicidade de transtorno obsessivo-compulsivo. O ponto de partida dessa compreensão se refere à importância da utilização da análise funcional do comportamento na prática clínica. A análise funcional tem papel central na psicoterapia deorientação behaviorista pois se refere a uma forma de descrever processos comportamentais, identificando a função de uma dada classe de comportamentos, para fundamentar as intervenções psicoterapêuticas. A situação clínica desse trabalho envolve a relação terapêutica estabelecida entre a psicoterapeuta e a participante/cliente, uma mulher adulta atendida em psicoterapia semanalmente, por um prazo intermitente de 9 anos. Foram identificadas queixas iniciais (fobias específicas), intermediárias (identificação de transtorno obsessivo-compulsivo de alto impacto na vida cotidiana) e finais (queixas de relacionamentos interpessoais e desenvolvimento de self), que foram funcionalmente analisadas por meio de análise funcional idiográfica (descrição da complexidade e a especificidade de comportamento de um indivíduo em particular) e molar (análise dos padrões comportamentais amplos no repertório de uma pessoa). Os fundamentos da relação terapêutica, bem como as análises funcionais iniciais, intermediárias e finais dos problemas foram sistematizadas na formulação do caso, e organizadas quanto aos princípios que guiam a terapia de aceitação e compromisso. As análises funcionais, no modelo da contingência de três termos de Skinner (antecedente - resposta - consequente), identificaram as consequências mantenedoras das queixas e o fenômeno de mudança da queixa topográfica ao longo da psicoterapia, mas com a manutenção da função de esquiva experiencial ao longo do processo, ou seja, mudança na forma e manutenção da função problemática, revelando a complexidade da avaliação e dificuldade de intervenção. A intervenção clínica em ACT incluiu exercícios, metáforas, paradoxos, descrições, e análise funcional da própria relação terapêutica, dentro do modelo de promoção de flexibilidade psicológica da ACT (redução de esquiva experiencial, múltiplos treinos de desfusão cognitiva a ações orientadas para valores). Somente após a identificação clara das funções evitativas (reforçamento negativo) é que a tecnologia terapêutica passou a ter maior efetividade na alteração da função das respostas, promovendo, então, ganhos terapêuticos. Assim, o longo processo terapêutico foi efetivo para a redução das queixas quando as funções de evitação foram funcionalmente compreendidas tanto pela psicoterapeuta quanto pela cliente, com diminuição (qualitativa e quantitativa) dos comportamentos evitativos de alta ansiedade (fóbicos e compulsivos) e aproximação de uma vida guiada por reforçadores a longo prazo, também chamados de valores dentro da perspectiva da ACT.

Palavra-chave: Análise funcional; Estudo de Caso Clínico; Terapia de Aceitação e Compromisso
Nível: Doutorado - D
Apoio: Nenhum
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Atendimento de casos complexos em terapia analítico comportamental

Um caso de TOC direcionado pela pergunta "que tipo de vida eu quero viver?

Yara Kuperstein Ingberman (IEPAC)

Resumo

Será apresentado o caso clinico de um homem, quarenta e sete anos, separado, engenheiro, vivendo em um quarto de hotel. Traz como queixa estar extremamente ansioso e tomado por seus sintomas de TOC. Ao procurar o médico que o acompanhava há mais de quinze anos e declarar que não queria mais tomar medicação, foi encaminhado para psicoterapia. Seus rituais tomavam várias horas de seu dia e haviam sido parte dos motivos que o levaram a separar-se da esposa a qual dizia amar, mas com quem não poderia mais estar, pois não poderia viver com outra pessoa em função de sua "doença". O cliente esteve em atendimento por quatro anos e neste período vários procedimentos foram desenvolvidos. No início dos atendimentos demorava quarenta minutos para chegar ao consultório pela demora em sair do trabalho por conta de seus rituais e pelos outros que faz no caminho. Demora muito também pela manhã para ir ao trabalho, preso a rituais para o uso do banheiro. Inicialmente foi feita psicoeducação contextual para o TOC e foi fundamental que o cliente compreendesse o papel da evitação na manutenção de seus rituais. Esta noção serviu de guia para que pudesse deixar de evitar situações e passasse a efetivar prevenção de resposta por sua própria escolha sem programação especifica com o terapeuta. Ao final dos primeiros meses já havia diminuído por conta própria grande parte dos rituais que vinha mantendo há longo tempo. Relatava sentir uma "liberdade" para viver que não havia sentido antes em sua vida. Ao descrever como executava seus rituais, já fazia seus próprios planos de enfrentamento e os executava. Após os ganhos iniciais, passou a descrever que estava muito bem e que se sentia como nunca antes em sua vida e por isso as pequenas "manias" poderiam ser mantidas. Esta regra foi questionada em função dos ganhos das etapas anteriores e de como a evitação é que era seu problema principal. Neste meio tempo inicia um novo relacionamento e, mais livre dos rituais e mais assertivo, com ansiedade menor em relação à companheira, pois atendia ao quadro relacional de igualdade, "ambos temos problemas psicológicos", o que lhe permitiu não ter de atender a todas as necessidades da companheira e poder dizer alguns nãos, sentindo-se menos exposto em seus hábitos "bizarros". Passa a exercitar sua capacidade em dizer não e mais uma vez relata sentir-se calmo e livre como nunca antes em sua vida. Quando este relacionamento torna-se menos agradável, consegue romper após algumas dificuldades. Nas sessões várias regras de como situações devem ser resolvidas ou enfrentadas vão sendo questionadas e revistas. O guia do trabalho passa a ser a questão: "que vida eu quero para mim? uma vida presa aos rituais e regras inflexíveis ou a paz a tranquilidade?" e esta tem sido a linha mestra para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento realizadas pelo próprio cliente e pelo desenvolvimento de repertório de comportamental mais amplo e flexível.

Palavra-chave: Valores, TOC, relacionamento interpessoal.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Nenhum
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Atravessamentos digitais na formação em Psicologia: plataformização, resoluções e práticas mediadas por TDICs

Coordenação: Cristiane Moreira da Silva (UNILASALLE/RJ)

Resumo

A crescente digitalização dos modos de existir na contemporaneidade tem provocado transformações significativas no campo da Psicologia, especialmente no que se refere às formas de atuação profissional, comunicação e acesso à saúde mental. Nesse contexto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) vêm se consolidando como ferramentas cada vez mais presentes nas práticas psicológicas, seja no teleatendimento, no uso de aplicativos de autocuidado, em plataformas de gerenciamento clínico ou na produção de conteúdo nas redes sociais. A mesa propõe discutir a inserção das TDICs na formação em Psicologia a partir de experiências de estágio em nível de graduação. Parte-se da constatação de que os usos éticos, técnicos e críticos das TDICs não podem ser delegados, exclusivamente, à atuação profissional pós-formação, sendo necessária sua integração nos currículos da graduação em Psicologia. A ausência de uma reflexão sistemática sobre o tema pode contribuir para práticas desinformadas, eticamente questionáveis e tecnicamente frágeis, como tem sido apontado pelo crescente número de denúncias acerca do uso inadequado de redes sociais por psicólogos, segundo dados do Conselho Federal de Psicologia. A inserção das TDICs deve ser compreendida como parte da formação crítica do psicólogo, com atenção às implicações éticas, epistemológicas, políticas e técnicas específicas para o contexto digital e seus desdobramentos para a Psicologia enquanto ciência e profissão. A mesa reunirá relatos de experiências de instituições de ensino superior permeadas por análises críticas sobre produção de conteúdos digitais com base em princípios éticos da Psicologia, problematizações de divulgação de serviços nas redes sociais e articulações com as Diretrizes Curriculares Nacionais e resoluções do Sistema Conselhos de Psicologia. Ao promover o diálogo entre ensino, prática e ética, esta mesa visa contribuir para a construção de uma formação comprometida com a realidade contemporânea, com a ampliação do acesso à saúde mental e com a valorização profissional da Psicologia em contextos mediados por tecnologias. Reforça-se, ainda, a importância de uma atuação fundamentada, crítica e sensível aos desafios e potencialidades das TDICs no fazer psicológico. As apresentações se complementam ao evidenciar diferentes dimensões dessa integração entre TDICs e formação. A primeira propõe uma leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia em diálogo com a Resolução CFP nº 09/2024, apontando possibilidades de articulação entre processos formativos e o uso crítico das tecnologias. A segunda centra-se na experiência de um estágio supervisionado que incorpora as TDICs como eixo de reflexão e prática. A terceira enfoca a construção de uma prática comunicacional qualificada, problematizando a apropriação da Psicologia nas redes sociais e destacando o estágio como espaço de elaboração ética frente à plataformização da vida.

Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Atravessamentos digitais na formação em Psicologia: plataformização, resoluções e práticas mediadas por TDICs

A Psicologia nas plataformas digitais: formação ética e práticas comunicacionais no estágio supervisionado

Cristiane Moreira da Silva (UNILASALLE/RJ)

Resumo

A popularização do uso de redes sociais digitais e de dispositivos tecnológicos amplamente acessíveis tem contribuído para o deslocamento de práticas cotidianas ao ambiente online, reconfigurando modos de existência, formas de comunicação e experiências relacionadas ao cuidado em saúde. Nesse cenário, marcado pela intensificação da exposição da intimidade e pela circulação descentralizada de discursos sobre sofrimento psíquico, a Psicologia vem sendo mobilizada de maneira ambígua nos ambientes digitais: por um lado, como possibilidade de ampliação do acesso a conhecimentos produzidos no campo científico; por outro, em práticas que esvaziam sua complexidade, reduzindo-a a conteúdos simplificados, com fins de autopromoção profissional ou enquadramento normativo de experiências subjetivas. Entre a divulgação de serviços, a circulação de conteúdos baseados em noções psicológicas descontextualizadas e a atuação em debates públicos sobre saúde mental, consolida-se um campo de disputas que interpela os compromissos éticos, técnicos e políticos da profissão. Tais movimentações demandam reflexão sobre os processos formativos na graduação em Psicologia, especialmente diante da consolidação de práticas mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), intensificadas no contexto da pandemia e atualmente regulamentadas, entre outras normativas, pela Resolução CFP nº 09/2024. A expansão dessas práticas inaugura não apenas novas possibilidades de atuação, mas também exige o fortalecimento de referenciais éticos e técnicos capazes de sustentar a presença da Psicologia em ambientes digitais de forma crítica e socialmente comprometida. Considerando o estágio como espaço privilegiado para a preparação ao exercício profissional, é necessário que essas questões sejam incorporadas de modo sistemático e reflexivo ao processo formativo. Nesse contexto, o Estágio Básico II do curso de Psicologia do Centro Universitário LaSalle (RJ) desenvolveu uma proposta que articula práticas de divulgação científica à formação técnica e ética de futuros psicólogos. Os estagiários participam de oficinas com especialistas em produção de conteúdo digital e gerenciamento de redes sociais voltadas a profissionais da saúde; estudam e discutem com os supervisores as normativas do Sistema Conselhos de Psicologia, com ênfase nas diretrizes relativas às práticas mediadas por TDICs; e são orientados na elaboração de materiais para o Instagram institucional do curso e para o podcast Psicotidiano (Spotify). As temáticas abordadas nesses espaços envolvem articulações entre fundamentos da ciência psicológica, debates em saúde pública e interfaces interdisciplinares, promovendo a construção de uma prática comunicacional qualificada. Ao ocupar criticamente as mídias digitais, os estagiários exercitam, desde a graduação, um modo de atuação comprometido com o rigor técnico, a responsabilidade ética e a democratização do acesso ao conhecimento psicológico.

Palavra-chave: Formação em Psicologia; TDICs; Divulgação científica.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Atravessamentos digitais na formação em Psicologia: plataformização, resoluções e práticas mediadas por TDICs

Formação em Psicologia: articulações ético-políticas entre currículo, práticas psi e TDICs

Diogo Fagundes Pereira (UNIFASE)

Resumo

Com o intuito de discutir os princípios e compromissos que orientam o processo formativo em Psicologia, este trabalho propõe uma reflexão acerca das possibilidades de articulação entre as Ênfases Curriculares e o uso das Tecnologias Digitais da Informação da Comunicação (TDICs) na formação em psicologia. Como ponto de partida, usou-se como referência a Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, bem como a Resolução CFP nº 9, de 18 de julho de 2024, que regulamenta o exercício profissional mediado por TDICs. Neste contexto, buscou-se identificar possibilidades de integração entre as dez ênfases curriculares do curso de graduação e o uso de TDICs como mediadoras de práticas formativas e profissionais. Entre elas: a) Processos de formação científica: uso de plataformas digitais de pesquisa, softwares de análise de dados (qualitativos e quantitativos), ferramentas colaborativas para coleta de dados e organizadores de referências, promovendo autonomia investigativa, pensamento crítico e adesão à ciência aberta. b) Processos educativos: utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, vídeos educativos, podcasts e ferramentas de gamificação, favorecendo aprendizagens significativas e práticas pedagógicas mais inclusivas e dialógicas. c) Processos de gestão e desenvolvimento de pessoas: integração de softwares de recursos humanos, plataformas de capacitação online e ferramentas de avaliação de desempenho, qualificando intervenções em contextos organizacionais diversos. d) Processos de prevenção e promoção da saúde: desenvolvimento de campanhas digitais e uso de aplicativos de saúde mental, com foco na ampliação do acesso e fortalecimento de práticas de cuidado. e) Processos clínicos: implementação de plataformas seguras para teleatendimentos, bem como de aplicativos para acompanhamento terapêutico e registro digital de sessões. f) Processos de avaliação psicológica: aplicação de plataformas digitais para testes, softwares para elaboração de instrumentos e geração de laudos em diferentes contextos de avaliação. g) Processos de orientação e aconselhamento: apoio a partir de plataformas digitais para suporte ao desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. h) Processos organizativos de coletivos sociais: uso das redes sociais digitais como espaços para construção de narrativas coletivas, fortalecimento de vínculos comunitários e promoção da participação social. i) Processos de mediação de conflitos: realização de mediações por meio de plataformas digitais, incluindo simulações virtuais e uso de recursos interativos para resolução consensual. j) Processos de proteção social e desenvolvimento: criação e uso de aplicativos voltados para denúncia, proteção de direitos e atuação em contextos de vulnerabilidade social. A partir dessas articulações, propõe-se repensar o currículo da Psicologia de forma a incluir práticas pedagógicas e profissionais mediadas por tecnologias digitais, instrumentalizando os estudantes não apenas para um mundo cada vez mais tecnológico, mas também para uma atuação ética, crítica e socialmente comprometida.

Palavra-chave: Formação em Psicologia; DCNs; TDICs.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Atravessamentos digitais na formação em Psicologia: plataformização, resoluções e práticas mediadas por TDICs

O uso das TDICs na formação em Psicologia: práticas e reflexões em contexto de estágio
Bruno da Silva Campos (UNIFESO)

Resumo
O avanço das tecnologias digitais têm impactado significativamente a atuação profissional em Psicologia, especialmente no que diz respeito à presença de psicólogos nas redes sociais e no ambiente digital em geral. No entanto, esse cenário também tem revelado um aumento preocupante de práticas inadequadas por parte de profissionais da área. Segundo dados do Conselho Federal de Psicologia (CFP), entre os anos de 2020 e 2023 foram registradas mais de 2.000 denúncias relacionadas a violações éticas no ambiente digital. Entre as principais queixas estão a exposição indevida de pacientes, o uso de marketing sensacionalista, a oferta de serviços sem respaldo técnico e científico, entre outras condutas que violam o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Tais práticas comprometem não apenas a credibilidade da profissão, mas também os direitos dos usuários e a qualidade do cuidado psicológico. Diante desse panorama, torna-se urgente que a formação em Psicologia inclua discussões sistemáticas sobre o uso ético e crítico das tecnologias, preparando futuros profissionais para lidar com os desafios e possibilidades que emergem nesse campo. Com esse propósito, o Estágio II do Núcleo Comum do curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), intitulado “Tecnologias da Informação (TDICs)”, tem como objetivo central integrar o debate sobre tecnologias digitais à prática profissional, abordando temas como produção de conteúdo em redes sociais, ética no ambiente virtual, teleatendimentos, aplicativos de saúde mental e plataformas de gestão de dados clínicos. No primeiro semestre de 2025, 160 alunos participaram do estágio, organizados em 15 grupos, cada um com aproximadamente 10 integrantes. A carga horária total foi de 80 horas, distribuídas ao longo do semestre, englobando atividades como produção de relatórios, projetos de intervenção, análise e simulação de casos clínicos, pesquisa orientada, visitas institucionais e estudo de materiais teóricos disponibilizados pelos supervisores. Com ênfase na aplicabilidade das tecnologias na prática psicológica, os alunos foram orientados a desenvolver conteúdos digitais diversos, como textos, vídeos, imagens e podcasts, com base em temáticas definidas pelos docentes. Esses materiais foram divulgados por meio do perfil oficial do curso no Instagram, promovendo, assim, a construção de uma linguagem acessível e ética voltada ao público leigo e fomentando debates importantes, como: ética nas redes sociais, inclusão de pessoas com deficiência (PCDs), saúde mental na adolescência e conscientização sobre o autismo. Essa experiência de estágio evidencia a importância da articulação entre teoria, prática e tecnologia na formação em Psicologia, promovendo o desenvolvimento de competências críticas e éticas fundamentais para o exercício profissional em um mundo cada vez mais digitalizado.

Palavra-chave: Estágio; Tecnologias; Redes Sociais.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Características e Impacto de Emoções e Experiências de Autotranscendência: Caminhos para o Bem-Estar Psicológico

Coordenação: Larissa Hartle (Ciência Pioneira)

Resumo

Essa mesa redonda aborda características de emoções de autotranscendência e seus impactos para o bem-estar psicológico. Os estudos apresentados oferecem uma visão sobre os processos emocionais e cognitivos que tornam experiências de autotranscendência, como experiências de deslumbramento, amor, e compaixão, experiências humanas únicas, com consequências em geral positivas para a psique humana e inclusive sendo benéficas na interação com experiências traumáticas. A mesa propõe um debate avançado sobre como essas vivências influenciam a saúde mental e o comportamento pró-social.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Características e Impacto de Emoções e Experiências de Autotranscendência: Caminhos para o Bem-Estar Psicológico

Associação Entre Eventos Adversos na Infância, Experiências Anômalas da Consciência e Saúde Mental

Pedro Fortes de Azevedo Rangel (IDOR)
Gustavo Granjeiro (IDOR)
Giovanna Bortolini (IDOR)
Ronald Fischer (IDOR)

Resumo
A associação entre traumas na infância e relatos de experiências anômalas da consciência vem sendo amplamente explorada na literatura, e alguns autores propõem que esses processos podem apresentar função adaptativa em resposta às experiências adversas e atuar na atenuação de sintomas psicopatológicos. Especula-se que experiências anômalas, dentre elas experiências de autotranscendência, proporcionem uma via de simbolização e produção de sentido diante de experiências de adversidade na infância, de forma que alguma interpretação sobre o evento traumático se torne possível. Contudo, a potencial função adaptativa e protetora das experiências anômalas não é clara, e compreende-se que estas também podem apresentar uma dimensão problemática para a saúde mental, contribuindo para o afloramento de emoções negativas, estigma e isolamento social. Nesse sentido, valendo-se de instrumentos adaptados e validados para o contexto brasileiro (Questionário de Traumas na Infância, Inventário de Experiências Não-Ordinárias, PHQ-8, GAD-7, Escala Ryff de Bem-Estar Psicológico, Escala de Satisfação com a Vida, Escala de Solidão UCLA), este estudo buscou elucidar a complexa associação entre o trauma infantil, algumas experiências anômalas e indicadores de saúde mental. O objetivo principal do estudo consistiu em testar se as experiências anômalas atuam como fatores de proteção contra os efeitos negativos do trauma infantil sobre a saúde mental na vida adulta. Como objetivo secundário, buscou-se confirmar os achados da literatura quanto à correlação positiva entre experiências traumáticas na infância e as experiências anômalas. Para o desenho do estudo, foi proposto um delineamento observacional transversal com abordagem quantitativa, com dados advindos de uma amostra representativa da população brasileira (n = 2010). O tamanho da amostra atendeu aos parâmetros de nível de confiança, poder estatístico e tamanho de efeito estabelecidos para as análises de regressão (alfa = 0,01; beta = 0,1; f^2 = 0,01) e foi distribuída proporcionalmente por cotas de idade, sexo, região e nível socioeconômico. Foram realizadas análises de regressão linear múltipla e os resultados das análises corroboraram parcialmente o modelo teórico onde as experiências anômalas atuam como fatores de proteção contra os efeitos do trauma infantil sobre a saúde mental, com desfechos heterogêneos para cada tipo de experiência e cada indicador de saúde mental. Algumas experiências de autotranscendência em particular, como deslumbramento, devoção, epifania, amor e compaixão figuraram como potenciais fatores de proteção, enquanto outras experiências não apresentaram o mesmo efeito. Como esperado, foi observada correlação positiva entre as experiências traumáticas na infância e a frequência de experiências anômalas. O estudo destaca, por fim, a importância dos resultados para a ampliação da forma como as experiências anômalas da consciência são estudadas e compreendidas pela psicologia e a neurociência.

Palavra-chave: trauma;saúde mental;experiências anômalas
Nível: Mestrado - M
Apoio: John Templeton Foundation
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Características e Impacto de Emoções e Experiências de Autotranscendência: Caminhos para o Bem-Estar Psicológico

Emoções de Autotranscendência: um mapeamento das experiências por meio de uma abordagem de métodos mistos

Maria Clara Laport Bêta (IDOR)
Ronald Fischer (IDOR)
Jorge Moll (IDOR)
Tiago Bortolini (IDOR)

Resumo
Emoções de autotranscendência (EATs) – incluindo admiração, amor, compaixão deslumbramento (awe; em suas formas positiva e de 'ameaça'), elevação moral e gratidão - são frequentemente descritas como experiências que retiram nosso foco de nós mesmo e o estende para além do nosso eu. Sendo assim, as EATs promovem um senso de conexão com algo maior (por exemplo, outras pessoas, a natureza ou uma entidade superior), favorecendo comportamentos pró-sociais. Apesar da literatura crescente, ainda existem questões em aberto sobre a estrutura dessas emoções, bem como o que as diferencia ou as une. Para explorar essa lacuna, presente principalmente em países da América Latina, conduzimos estudos subsequentes no Brasil, analisando 1.683 narrativas da população geral, com o objetivo de esclarecer a natureza e a abrangência das EATs nesse contexto pouco representado. No primeiro estudo, desenvolvemos e validamos itens para medir essas emoções em português brasileiro, etapa particularmente crítica para a emoção de deslumbramento (awe), que não possui uma tradução direta na língua. No segundo, realizamos uma análise qualitativa bottom-up, utilizando a técnica de análise de template, a partir das narrativas de experiência dos participantes, chegando a um conjunto final de 34 temas únicos. Tendo o tema "conexão com outros seres vivos" emergido de forma consistente em todas as narrativas de EATs, reforçando uma de suas características centrais. Interessantemente, as avaliações de valência atribuídas pelos participantes mostraram que, embora as EATs sejam por definição consideradas emoções positivas, muitas dessas experiências vividas são percebidas como ambivalentes. Por fim, realizamos uma análise hierárquica dos temas revelou uma conexão robusta entre deslumbramento positivo e de 'ameaça', sugerindo que essas duas variantes compartilham elementos temáticos que as distinguem em relação às outras EATs. De forma geral, nossa abordagem narrativa qualitativa destaca a diversidade temática e a valência ambivalente das EATs, indicando que essas emoções, apesar de conceitualmente próximas, não formam uma categoria homogênea. Nossos resultados sugerem, em vez disso, que as EATs se conectam de forma ampla por compartilharem propriedades transcendentais e vínculos com identidades culturais e sociais, mas são provavelmente impulsionadas por processos afetivos distintos.

Palavra-chave: Autotranscendência;emoções;deslumbramento
Nível: Mestrado - M
Apoio: Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino e Ciência Pioneira
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Características e Impacto de Emoções e Experiências de Autotranscendência: Caminhos para o Bem-Estar Psicológico

Não Apenas Experiências Extraordinárias: Mapeando os Perfis Emocionais do Deslumbramento Positivo e Ameaçador em Contextos Extraordinários e Cotidianos

Yin Luo (Nanyang Technological Univeristy)
Tiago Bortolini (IDOR)
Jorge Moll (IDOR)
Ronald Fischer (IDOR)

Resumo
Nas últimas duas décadas, a pesquisa sobre emoções avançou rapidamente na compreensão do deslumbramento (awe). Embora inicialmente entendido como uma emoção predominantemente positiva, estudos mais recentes têm documentado sua natureza mista. A literatura atual propõe duas variantes dessa emoção: o deslumbramento positivo, associado ao bem-estar psicológico, físico e social e com afinidades com emoções positivas como alegria, compaixão e amor; e o deslumbramento baseado na ameaça, provocado por estímulos intensamente ameaçadores, como desastres naturais, frequentemente discutido em relação ao medo. Além disso, embora geralmente visto como uma experiência extraordinária, pesquisas recentes mostram que o deslumbramento também ocorre no cotidiano - ouvindo música, observando a natureza ou em interações significativas - tanto de forma positiva quanto com toques de ameaça. Apesar do avanço no entendimento dos efeitos do deslumbramento em contextos distintos, ainda faltava uma análise sistematizada de como suas diferentes formas são avaliadas - entre si e em comparação com emoções unipolares próximas. Este estudo buscou oferecer um perfil mais refinado, comparando o deslumbramento positivo e o baseado na ameaça com o amor e o medo. Os participantes (N = 925) relataram suas experiências mais marcantes e mais recentes com essas emoções, avaliando-as por meio de escalas e descrições abertas, estas analisadas com o modelo de linguagem GPT-4o. Os resultados indicam que todas as quatro emoções foram lembradas como altamente intensas em suas experiências mais marcantes. No entanto, enquanto o amor e o deslumbramento positivo mantiveram sua intensidade mesmo em vivências cotidianas, o deslumbramento baseado na ameaça e o medo mostraram queda significativa. Isso sugere que experiências com ameaça tendem a perder força emocional na memória, enquanto o deslumbramento positivo, assim como o amor, permanece vívido mesmo em situações triviais. Em termos de valência e bem-estar, o deslumbramento positivo foi avaliado como altamente positivo, semelhante ao amor. Já o deslumbramento baseado na ameaça, embora menos positivo e mais desconfortável no curto prazo, demonstrou benefícios no longo prazo - ao contrário do medo, que permaneceu negativo. Esses padrões se mantiveram tanto para experiências extraordinárias quanto cotidianas. Por fim, como previsto por teorias anteriores, ambas as formas de deslumbramento foram avaliadas com menos controle e previsibilidade do que o amor, mas mais do que o medo - refletindo a assinatura emocional única do deslumbramento: uma mistura de mistério, reverência e potencial transformador. Em conjunto, os achados oferecem um mapeamento detalhado do perfil emocional do deslumbramento. Enquanto sua forma positiva se assemelha ao amor, o deslumbramento baseado na ameaça combina traços do medo com um impacto final positivo. Crucialmente, o deslumbramento mostra efeitos duradouros não apenas em momentos extraordinários, mas também na vida cotidiana.

Palavra-chave: deslumbramento;emoções;bem-estar
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Combate a evasão e proteção de trajetórias escolares: Aplicações do modelo híbrido (psicometria e IA)

Coordenação: Leogildo Alves Freires (UFAL)

Resumo

A evasão escolar é um problema de saúde pública, multifatorial e profundamente desigual, que exige respostas integradas entre tecnologia, ciência de dados, psicológicas e educacionais. Esta mesa-redonda propõe uma abordagem inovadora: a apresentação de um modelo que combina psicometria e inteligência artificial (IA) para mapear, predizer, intervir e por, conseguinte, proteger (forma robusta e interseccional) as trajetórias de estudantes em vulnerabilidade à evasão escolar a partir de uma sensibilidade analítica interseccional, considerando fatores como gênero, raça-etnia, território e classe socioeconômica dos estudantes. A mesa apresenta um modelo híbrido, de estratégias integradas baseadas em soluções tecnológicas, instrumentais e interventivas, e que se desdobra em três apresentações complementares com o objetivo de apresentar desde a arquitetura e informatização de um sistema para mapeamento e diagnóstico dos riscos de evasão escolar; passando pela elaboração do Instrumento de Avaliação dos Fatores de Risco à Evasão Escolar Alternativo (IAFREE-A) em sua versão híbrida, que articula inteligência artificial, fundamentos da ciência psicométrica e práticas pedagógicas contextualizadas a fim de erradicar a evasão; desbocando por fim na demonstração, formulação e implementação de intervenções educacionais orientadas por evidências científicas, com foco na promoção da permanência, equidade e sucesso escolar em larga escala.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Combate a evasão e proteção de trajetórias escolares: Aplicações do modelo híbrido (psicometria e IA)

Gestão de Dados Educacionais e Modelos Preditivos com IA no Monitoramento de Trajetórias Escolares

Leogildo Alves Freires (UFAL)
Gleidson Diego Lopes Loureto (*UFRR*)
Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)

Resumo
Esta apresentação aborda os fundamentos técnicos e estratégicos envolvidos na concepção e implementação de um sistema unificado de gestão de dados educacionais, com base em recursos avançados de inteligência artificial. Serão discutidos o desenho arquitetônico da solução tecnológica, a aplicação de algoritmos de aprendizado de máquina (machine learning) para a predição de risco de evasão escolar, bem como os princípios de ética, segurança da informação e interoperabilidade entre bases de dados educacionais. Serão também apresentados exemplos de visualizações analíticas (dashboards) e modelos explicáveis de IA (XAI – Explainable Artificial Intelligence), empregados no monitoramento em tempo real de trajetórias escolares. A apresentação contempla, ainda, os desafios operacionais e estruturais da implementação em redes públicas de ensino marcadas por desigualdades regionais em termos de infraestrutura tecnológica. Para ilustrar a viabilidade e os impactos dessa abordagem, será discutido um estudo de caso conduzido no estado do Mato Grosso, em colaboração com a Secretaria Estadual de Educação, com ênfase no uso do sistema IAfree como ferramenta de apoio à gestão educacional baseada em evidências.

Palavra-chave: Inteligência Artificial (IA); Evasão Escolar; Gestão de Dados Educacionais
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Combate a evasão e proteção de trajetórias escolares: Aplicações do modelo híbrido (psicometria e IA)

IA e Psicometria na Avaliação de Fatores Psicossociais de Risco Escolar: o IAfree-A em Foco

Gleidson Diego Lopes Loureto (*UFRR*)
Leogildo Alves Freires (UFAL)
Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)

Resumo
Esta apresentação examina a articulação entre psicometria moderna e inteligência artificial no desenvolvimento e validação da versão híbrida do Instrumento de Avaliação dos Fatores de Risco à Evasão Escolar (IAFREE). Trata-se de uma ferramenta psicométrica automatizada, adaptativa e escalável, concebida para aferir com precisão indicadores psicossociais associados ao risco de evasão escolar. O instrumento avalia construtos latentes fundamentais, como sentido de pertencimento à instituição de ensino, autoeficácia acadêmica percebida, níveis de estresse psicossocial, obstáculos contextuais à permanência escolar, além de dinâmicas de exclusão simbólica e estrutural. A mensuração é estruturada em cinco dimensões analíticas que refletem as interações centrais da experiência escolar: aluno-professor, aluno-família, aluno-comunidade, aluno-infraestrutura e aluno-aluno. A apresentação também discutirá o aporte metodológico da Teoria de Resposta ao Item (TRI) na modelagem dos itens, a utilização de algoritmos adaptativos para personalização da experiência avaliativa e a potencialidade desses dados como subsídios robustos para a formulação, monitoramento e aprimoramento de políticas públicas educacionais orientadas por evidências empíricas e equidade.

Palavra-chave: Inteligência Artificial (IA); Evasão Escolar; Psicometria
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Combate a evasão e proteção de trajetórias escolares: Aplicações do modelo híbrido (psicometria e IA)

Intervenções Baseadas em Evidências: Entre a Psicologia Social e a Pedagogia Crítica

Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)
Leogildo Alves Freires (UFAL)
Gleidson Diego Lopes Loureto (*UFRR*)

Resumo
Esta apresentação tem como objetivo discutir a transposição dos dados produzidos pelas frentes de inteligência artificial e psicometria para intervenções educacionais sistemáticas, multiescalas e ancoradas em evidências empíricas, com atenção às especificidades territoriais e às múltiplas dimensões da vulnerabilidade escolar. Serão examinadas estratégias de microintervenções psicossociais no contexto escolar, como programas de apoio socioemocional, protocolos de mentoria acadêmica orientados por análises preditivas e práticas de formação docente continuada com ênfase em pedagogias críticas e responsivas a dados psicossociais de risco. Além disso, será abordada a implementação de redes intersetoriais de suporte, articulando educação, saúde mental e assistência social, com vistas à consolidação de políticas públicas voltadas à equidade e à justiça educacional. As intervenções propostas são fundamentadas em uma matriz analítica interseccional, a partir da qual se reconhece que os fatores associados ao fracasso e à evasão escolar são multideterminados, envolvendo dimensões estruturais, institucionais e subjetivas, mas também passíveis de enfrentamento por meio de práticas educativas e psicológicas fundamentadas em conhecimento científico validado. Nesse sentido, o modelo apresentado contribui para o delineamento de políticas públicas que superem abordagens reativas e fragmentadas, promovendo ações integradas, preventivas e baseadas em evidências.

Palavra-chave: Intervenções Educacionais; Psicologia Social; Pedagogia Crítica
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Como Publicar na Revista Trends in Psychology
Coordenação: Felipe Vilanova de Gois Andrade (PUCRS)

Resumo
A mesa será destinada à divulgação da revista científica da Sociedade Brasileira de Psicologia, Trends in Psychology.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Como Publicar na Revista Trends in Psychology

Aspectos Metodológicos Relevantes para Publicação na Trends in Psychology

Felipe Vilanova de Gois Andrade (PUCRS)

Resumo

A revista Trends in Psychology, periódico oficial da Sociedade Brasileira de Psicologia publicado pela Springer, tem se consolidado como um veículo internacional de divulgação científica em psicologia, com crescente visibilidade e rigor editorial. Dentre os critérios avaliativos de manuscritos submetidos, os aspectos metodológicos assumem papel central no processo de tomada de decisão editorial. Este resumo destaca os principais elementos metodológicos requeridos para que um artigo seja considerado adequado à linha editorial da revista. Em primeiro lugar, é essencial que os manuscritos apresentem um cálculo de poder estatístico ou, alternativamente, uma justificativa robusta para o tamanho amostral adotado. Manuscritos que omitem essa informação tendem a ser rejeitados, pois a ausência de justificativa compromete a validade estatística e a confiabilidade dos resultados apresentados. Estudos com tamanhos amostrais insuficientes ou arbitrários são particularmente desestimulados, a menos que haja razões teóricas, práticas ou éticas que sustentem tal escolha. Além disso, a revista Trends in Psychology não aceita relatos de pesquisa breves (short reports). Portanto, os textos submetidos devem conter uma argumentação teórica bem desenvolvida, metodologia detalhada e discussão aprofundada, compatível com a extensão de um artigo completo. A contribuição do manuscrito deve ser claramente delineada, sendo obrigatório que o estudo ofereça uma novidade ou avanço relevante para a literatura internacional, e não apenas para o contexto nacional ou regional. Isso significa que manuscritos que apenas replicam efeitos já consolidados, sem oferecer um diferencial teórico, metodológico ou empírico, são menos propensos a serem aceitos. Outro ponto fundamental diz respeito à forma de apresentação dos resultados estatísticos, que deve seguir rigorosamente as normas da American Psychological Association (APA). Isso inclui a obrigatoriedade de reportar os tamanhos de efeito, os graus de liberdade das análises e os valores exatos de p (p-values). Relatos vagos como “p < .05” não são considerados suficientes; a precisão na apresentação estatística é interpretada como um sinal de qualidade metodológica e transparência científica. Em síntese, geralmente para que um artigo seja considerado publicável na Trends in Psychology, é necessário que ele atenda a critérios metodológicos robustos, que incluem justificativa amostral clara, originalidade internacional da contribuição, extensão compatível com artigo completo e conformidade com os padrões de relatório da APA. Esses requisitos refletem o compromisso da revista com a qualidade, a replicabilidade, o rigor técnico e o avanço cumulativo e sustentável do conhecimento científico na psicologia contemporânea. Esses aspectos serão abordados na mesa redonda, a fim de que haja uma maior difusão da revista e os participantes sejam estimulados a submeterem artigos para a revista.

Palavra-chave: Metodologia; Revista; Publicar
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Como Publicar na Revista Trends in Psychology

Impacto das Publicações da Trends in Psychology

Angelo Brandelli Costa (PUCRS)

Resumo

A revista Trends in Psychology é um periódico científico internacional publicado pela Springer, uma das mais prestigiadas editoras acadêmicas do mundo, em parceria com a Sociedade Brasileira de Psicologia. Nos últimos anos, a revista tem conquistado crescente relevância no campo da psicologia científica, tanto em nível nacional quanto internacional, consolidando-se como um espaço de excelência para a divulgação de pesquisas inovadoras, teoricamente fundamentadas e metodologicamente rigorosas. O impacto das publicações na Trends in Psychology tem se ampliado de maneira consistente, o que pode ser observado por meio do crescimento contínuo de suas métricas de desempenho. Esses indicadores incluem o número de citações dos artigos publicados, a taxa de downloads, a presença da revista em bases internacionais de dados e sua visibilidade em plataformas acadêmicas. O crescimento dessas métricas evidencia que os artigos publicados estão sendo amplamente lidos, utilizados e citados por pesquisadores de diferentes países e áreas da psicologia, refletindo a influência científica da revista em escala global. Esse aumento de visibilidade tem atraído cada vez mais autores interessados em submeter seus manuscritos à revista. O número de submissões tem crescido ano após ano, e os trabalhos enviados apresentam ampla diversidade temática, metodológica e geográfica. Tal expansão demonstra não apenas a atratividade da Trends in Psychology como canal de disseminação científica, mas também seu papel como catalisadora de debates contemporâneos e de alta relevância no campo psicológico. Ao mesmo tempo, esse crescimento resulta em maior seletividade e rigor no processo editorial, o que contribui para manter e aprimorar a qualidade científica das publicações. Um dos fatores que contribuem diretamente para esse impacto é a audiência internacional da revista. Publicada em inglês e distribuída globalmente pela Springer, a Trends in Psychology alcança leitores em todos os continentes, ampliando o potencial de disseminação e citação dos estudos publicados. Essa circulação internacional permite que os artigos contribuam para o desenvolvimento de políticas, práticas e pesquisas em psicologia em contextos diversos. A revista também é reconhecida por ser bem lida e valorizada por sua comunidade científica. Os artigos publicados frequentemente tratam de temas atuais, relevantes do ponto de vista social e científico, e apresentam contribuições teóricas e empíricas que dialogam com os debates mais recentes da área. Isso torna a revista uma fonte de consulta constante para pesquisadores, estudantes e profissionais que buscam embasamento sólido e atualizado para suas atividades. Em resumo, a Trends in Psychology ocupa uma posição de destaque no cenário acadêmico internacional. Com métricas de desempenho em ascensão, crescente número de submissões, ampla visibilidade internacional e forte reputação científica, a revista se consolida como um veículo estratégico para autores que desejam disseminar suas pesquisas com alto impacto e alcance global.

Palavra-chave: Impacto; Revista; Publicar
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Como Publicar na Revista Trends in Psychology

Processo de Revisão por Pares na Trends in Psychology

Giuseppina Marsico (Universidade Federal da Bahia e Università di Salerno (italia))

Resumo

A revista Trends in Psychology, publicada pela Springer em parceria com a Sociedade Brasileira de Psicologia, é um periódico científico de abrangência internacional, comprometido com o rigor metodológico, a inovação teórica e a diversidade de abordagens na psicologia contemporânea. Para assegurar a qualidade científica de seus artigos, a revista adota um processo de revisão por pares (peer review) duplo-cego (double-blind), no qual a identidade dos autores e dos avaliadores permanece confidencial ao longo de todas as etapas da avaliação. Esse sistema visa garantir imparcialidade, reduzir vieses e promover uma análise técnica e ética do material submetido. A revista conta com um corpo editorial qualificado, composto por editores associados e revisores ad hoc de diferentes países, que atuam nas mais diversas áreas da psicologia. Esse corpo editorial inclui pesquisadores de destaque com experiência tanto em abordagens quantitativas quanto qualitativas, o que permite à revista acolher uma variedade de paradigmas metodológicos, desde estudos experimentais até investigações fenomenológicas, etnográficas ou baseadas em métodos mistos. Essa diversidade assegura que os manuscritos sejam avaliados com base em critérios epistemológicos e técnicos adequados ao tipo de pesquisa proposta. O processo de avaliação segue as diretrizes metodológicas da American Psychological Association (APA), com ênfase especial no uso das normas do JARS – Journal Article Reporting Standards. O JARS fornece orientações precisas sobre como relatar métodos, resultados e interpretações em pesquisas empíricas, promovendo transparência, reprodutibilidade e qualidade científica. Os revisores são incentivados a basear seus pareceres nessas diretrizes, garantindo que os artigos submetidos estejam em conformidade com os padrões internacionais de publicação científica. Os manuscritos submetidos à Trends in Psychology passam inicialmente por uma triagem editorial, em que os editores-chefes e associados avaliam a adequação do escopo, a originalidade da contribuição, o cumprimento das normas básicas da revista e o rigor metodológico preliminar. Aqueles que passam por essa etapa seguem para o processo de revisão por pares, que geralmente envolve dois ou mais pareceristas especializados, escolhidos com base em sua afinidade temática e metodológica com o trabalho. O processo de revisão é reconhecidamente exigente: a revista possui uma taxa de aceitação inferior a 30%, o que reflete seu compromisso com a excelência científica e sua seletividade editorial. Em muitos casos, mesmo artigos com mérito teórico e metodológico são devolvidos aos autores com sugestões substanciais de revisão e aprimoramento. A decisão final sobre a publicação é tomada com base nas recomendações dos revisores, na análise dos editores e na avaliação do potencial de impacto científico do manuscrito. Em síntese, o processo de revisão da Trends in Psychology combina rigorosidade técnica, diversidade epistemológica e compromisso com padrões internacionais de qualidade, garantindo que apenas trabalhos cientificamente sólidos e relevantes componham suas edições.

Palavra-chave: Revisão; Pares
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #17 - Parcerias e Meios de Implementação Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Considerações sobre a importância dos estágios supervisionados na formação em Psicologia: orientações, aspectos legais e papel do supervisor

Coordenação: Simone Ferreira da Silva Domingues (FCMSCS)

Resumo

A graduação em Psicologia pauta-se em importante e complexo processo de formação profissional, por meio de bases teóricas sólidas, compromisso ético e social, aplicação da teoria à prática e constante atitude crítica da realidade. No contexto da formação prática com posicionamento crítico diante das demandas cotidianas, tem-se os estágios supervisionados como principal recurso de formação. É consenso entre os formadores que as atividades de estágio devem ser organizadas com cuidado e com responsabilidade ética e social, além de serem sistematicamente acompanhadas por profissionais experientes para que os estagiários possam ter suporte seguro para os serviços prestados à comunidade e para sua formação sólida. Ocorre que as realidades de formação em parte dos Cursos de Psicologia no Brasil, por questões financeiras ou por falta de compromisso, negligenciam o processo de formação a partir da precarização dos estágios. Esse cenário motivou a proposta da presente Mesa Redonda, que possui como objetivo refletir sobre a importância dos estágios supervisionados na formação em Psicologia por meio da apresentação de três ponderações sobre orientações, aspectos legais e papel do supervisor. Inicialmente se apresenta uma exposição sobre os documentos apresentados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pela Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) que orientam sobre o planejamento e organização dos estágios supervisionados, desde 2013 até hoje, evidenciando preocupação dessas entidades com a necessidade de manutenção da qualidade da formação. O segundo trabalho expõe sobre a importância das atividades de supervisão na formação em Psicologia e, para isso, pauta-se nos parâmetros legais que precisam ser observados e seguidos para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais e o papel do sistema Conselhos de Psicologia como apoio para garantia da qualidade das práticas na formação. Por fim, a terceira reflexão discute a importância do professor-supervisor para o bom desenvolvimento das ações dos estágios supervisionados e destaca a relevância da experiência, titulação e valorização desse profissional na garantia de uma formação crítica e contextualizada à realidade em que os estagiários se inserem. Espera-se, com a presente proposta de Mesa Redonda, criar um espaço que propicie discussões e reflexões sobre os estágios supervisionados, com a expectativa da participação de gestores, professores e acadêmicos, como um uníssono na preocupação com a qualidade da formação em Psicologia.

Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Considerações sobre a importância dos estágios supervisionados na formação em Psicologia: orientações, aspectos legais e papel do supervisor

A importância da valorização do professor-supervisor nas atividades de estágio e a qualidade da formação em Psicologia

Paulo Francisco de Castro (UNITAU - FCMSCSP)

Resumo

Este trabalho objetiva discutir a importância da valorização das ações do professor-supervisor no desenvolvimento das atividades práticas de estágio, no sentido de assegurar a qualidade da formação em Psicologia. No processo de formação, durante a graduação em Psicologia, há grande exposição de teorias, métodos e técnicas que precisam ser experenciadas em situações práticas em vários contextos. Nesse movimento, os alunos de graduação necessitam ser sistematicamente acompanhados e orientados por profissional com larga experiência profissional e formação pós-graduada para apresentar as atividades práticas de forma que, por meio de sua supervisão e orientação, os acadêmicos possam desenvolver habilidades e competências para atuação profissional adequada e crítica. Além disso, é de grande relevância que a quantidade de estagiários seja proporcional à carga horária e à dificuldade das atividades de supervisão, de tal forma que permita o acompanhamento organizado e contínuo dos alunos. Assim, para uma experiência eficiente de estágio, a presença de um professor-supervisor experiente e com formação adequada, além de número de alunos compatível com a complexidade das tarefas, mostra-se imperativa. Ocorre que, diante da grande expansão do ensino predatório, que tem como único objetivo o aumento desmedido do lucro de grandes conglomerados comerciais, usa-se, como recurso para ampliar o capital, a precarização do trabalho de professores e de supervisores de estágio. Vários grupos comerciais-educacionais utilizam formas de explorar a mão de obra docente, criando um ambiente de formação precário e deficiente. Destaca-se, aqui, dois pontos principais: a quantidade de alunos por atividade de supervisão e a utilização de preceptores como substitutos do professor-supervisor. Quanto ao número de estagiários, cursos com objetivo mercantil, aumentam cada vez mais a quantidade de alunos por carga horária do docente, criando situações em que o professor não tem tempo hábil para acompanhar as atividades ou gerando situações de prática em grupos tão grandes que fica inviável uma formação de qualidade. No que tange aos preceptores, observa-se grande distorção da função do preceptor nos estágios em alguns Cursos de Psicologia com foco no capital. O preceptor é um profissional para acompanhamento in loco das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos e precisa ser sistematicamente acompanhado pelo professor-supervisor. Mas, em alguns cursos, observa-se a substituição dos docentes supervisores experientes por profissionais praticamente recém-formados, contratados como preceptores. Embora existam diretrizes oficiais e regulatórias para os estágios supervisionados, as instituições comercias criam estratégias para que essa precarização do trabalho docente seja camuflada: tem-se, como exemplo: a criação de atendimentos em grandes grupos de estudantes com rodízio das atividades; supervalorização de carga horária paralela às vivências de estágio; coerção para professores-supervisores se responsabilizarem por um enorme número de preceptores, algumas vezes sem nenhuma condição de verificar o que fazem; vinculação oficial de estagiários a professores que assinam os documentos, mas o acompanhamento é realizado por preceptores; entre tantas ações que beiram à ilegalidade educacional e trabalhista. Tem-se, nesse triste cenário, indiscutível falta de compromisso com a formação de psicólogas e psicólogos, necessitando-se de enérgicas ações do poder público regulatório para mudanças dessa realidade de formação.

Palavra-chave: Formação em Psicologia; Estágios em Psicologia; Supervisão de estágio.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Considerações sobre a importância dos estágios supervisionados na formação em Psicologia: orientações, aspectos legais e papel do supervisor

A importância e os novos parâmetros legais para a supervisão em cursos de Psicologia no Brasil

Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Piaget)

Resumo

O trabalho objetiva destacar a importância da supervisão na formação em Psicologia, assim como destacar os novos parâmetros legais para que a mesma ocorra nos cursos de ensino superior deste curso. A supervisão de estágios em Psicologia ocorre desde que foram instalados os cursos desta ciência, ocupando um espaço de transição, antes da finalização do curso, para que se possa ter um momento para o desenvolvimento de competências e habilidades que levem a uma autonomia do profissional em formação. A supervisão acontece por meio de um acompanhamento do trabalho de atendimento que é realizado em qualquer campo, seja ele clínico, escolar, esportivo, organizacional, saúde, entre outros. Destacam-se alguns entendimentos para a supervisão: relacionado a educação, a didática, a formação de profissionais da saúde e também a cursos de especialização. No aspecto educacional a supervisão visa analisar a prática em escolas e outros espaços educacionais do ensino superior. A formação de profissionais de saúde numa supervisão educacional (dita didática) é entendida como uma fase acadêmica a serem vivenciadas de maneira diferenciada, que permitem o aprofundamento e ampliação de conceitos à luz de materiais oriundos da observação direta de fenômenos nas mais diversas áreas. Momento em que os preceitos científicos, que orientam a atividade profissional, são discutidos de maneira educativa e formativa, de modo a torná-la mais eficiente. Em última instância é um processo formador de profissionais da saúde, onde um profissional da Psicologia, mais experiente e que ocupa o papel de supervisor, sustenta e apoia um profissional da Psicologia que necessita de desenvolvimento profissional, seja na graduação ou em um momento de especialização. A partir disto se tem uma possibilidade de articulação e instrumentação técnica, visando, em última instância, a plena atividade profissional. A questão se mostra tão importante que é abordada na mais recente resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, instituindo novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia no Brasil. Amplamente apoiada pelo Conselho Federal de Psicologia a resolução trata com muita especificidade da importância da supervisão em estágios ser realizada por profissionais da área psicológica, com um número de horas de supervisão e quantidade de supervisionados muito especificados. Estas atividades de estágio obrigatório supervisionado devem ser orientadas, conforme a resolução, de acordo com as normativas legais e com os preceitos éticos da prática profissional, devem assegurar o contato do estudante com diferentes situações e contextos de trabalho, e serem distribuídos ao longo do curso, além de serem realizadas de modo presencial, conduzida por professores psicólogos, docentes da instituição formadora. Esta resolução nos faz refletir sobre o papel de formar profissionais do outro (supervisor) no processo de desenvolvimento das instituições de ensino, seja superior ou de especialização. Neste espectro, a supervisão, nos moldes atualmente propostos, se mostra como importante processo de organização, construção e formação de um profissional de psicologia. Entende-se que as mais recentes diretrizes do conselho de classe sejam cuidadosamente seguidas, com o intuito de trazer a melhor formação possível.

Palavra-chave: Formação em Psicologia; Estágios em Psicologia; Supervisão de estágio.

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Considerações sobre a importância dos estágios supervisionados na formação em Psicologia: orientações, aspectos legais e papel do supervisor

Precarização dos Estágios na Graduação em Psicologia: o papel do CFP e da ABEP na orientação sobre a prática dos estágios obrigatórios na graduação

Simone Ferreira da Silva Domingues (FCMSCSP)

Resumo

Este trabalho discute os documentos elaborados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pela Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) voltados para orientar coordenadores de curso, supervisores, docentes e estudantes sobre a prática dos estágios supervisionados na graduação em Psicologia. Atualmente, o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação (Cadastro e-MEC) registra cerca de 1.300 cursos de graduação em Psicologia no Brasil. Com esse crescimento, torna-se fundamental acompanhar as condições em que a formação acadêmica é oferecida. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a precarização dos estágios, questão que vem sendo monitorada pela Comissão de Fiscalização (COF), formada por profissionais dos 24 Conselhos Regionais de Psicologia. As denúncias recebidas pela COF envolvem problemas como a substituição de supervisores de estágio por preceptores contratados sob condições precárias, que não atendem às exigências legais para essa função. Essas denúncias levaram o CFP e a ABEP à elaboração de alguns documentos cujo objetivo é fornecer subsídios para a prática de estágios na graduação de Psicologia. Todos os documentos são norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Psicologia, que estabelecem a obrigatoriedade dos estágios com necessidade de orientação presencial conduzida por psicólogos docentes da instituição formadora. As DCNs buscam garantir que os estágios não sejam apenas um cumprimento de carga horária, mas sim, um processo formativo que prepara o futuro psicólogo para atuar de forma ética, competente e responsável. Elas atuam como um marco regulatório, buscando assegurar que os cursos de Psicologia ofereçam uma formação de qualidade, ética e cientificamente embasada. Portanto, entende-se que as orientações contidas nas DCNs seriam suficientes para garantir que os cursos ofereçam uma educação alinhada às necessidades da profissão e da sociedade. Porém, diante de tantas denuncias a respeito das condições e exigências envolvidas na orientação e supervisão de estágios obrigatórios na graduação o CFP e a ABEP se uniram para elaborar alguns documentos de orientação sobre estágios, no sentido de fornecer subsídios para essa prática nas instituições de ensino superior. Em 2013 foi publicado o documento denominado “Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola, com o objetivo de oferecer referências sobre a formação e ética profissional na área de estágio. Em 2024 foi publicada uma Nota Técnica CFP Nº 31/2024 com o objetivo de orientar a categoria de profissionais da Psicologia sobre o acompanhamento de estágios obrigatórios supervisionados na graduação e o profissional preceptor. No mesmo ano foi lançada uma cartilha denominada de “Documento de Orientação Sobre Estágios de Graduação em Psicologia” o objetivo deste documento é fornecer subsídios para a prática de estágios na graduação de Psicologia em instituições de ensino superior. Em 2025 foi publicada a Resolução Nº 5 de 3 de fevereiro de 2025 exercício profissional da orientação, supervisão e coordenação de estágio em Psicologia e dá outras providências. Necessário refletir sobre a importância desses documentos na formação e orientação de coordenadores de curso, supervisores, docentes e estudantes nos diversos cursos de Psicologia no país.

Palavra-chave: Formação em Psicologia; Estágios em Psicologia; Documentos.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Critérios de qualidade, inovação tecnológica e desafios éticos na pesquisa qualitativa em psicologia

Coordenação: Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

Resumo

Os trabalhos que compõem a mesa buscam apresentar diferentes níveis de atualização metodológica e ética na prática de pesquisa qualitativa em Psicologia. Os trabalhos versam sobre a implementação de critérios de aferição de qualidade em pesquisa qualitativa, os desafios teórico-metodológicos da incorporação de Inteligências Artificiais ao campo, e dos cuidados éticos no trabalho qualitativo com diversidades grupais. A mesa busca promover um diálogo integrativo entre lógicas, éticas e epistemologias para o incremento da qualidade das pesquisas qualitativas.

Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Critérios de qualidade, inovação tecnológica e desafios éticos na pesquisa qualitativa em psicologia

Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa

Jean Von Hohendorff (ATITUS Educação)

Resumo

A pesquisa qualitativa ainda parece ser vista com certo descrédito quando comparada à pesquisa quantitativa, sendo "acusada" de ser flexível demais, vaga, imprecisa, sem rigor ou métodos adequados, sem possibilidade de réplica e generalização. No entanto, é necessária especial atenção aos pressupostos filosóficos e paradigmas da pesquisa qualitativa, que são diferentes aos da pesquisa quantitativa. Atualmente, há um amplo debate, principalmente internacional, acerca da consideração de critérios de qualidade para pesquisas qualitativas. Tal debate tem como um de seus pontos de discussão a adequação ou não de uso de critérios para a própria pesquisa qualitativa e artigos derivados tendo em vista as diferentes visões, crenças ou padrões de pensamento nos níveis ontológico, epistemológico, axiológico e metodológico. Assim, posições contrárias e favoráveis à adoção de critérios de qualidade para artigos de pesquisas qualitativas são encontradas. Mesmo que não haja consenso acerca da adoção de critérios de qualidade, é preciso atentar para algumas necessidades como, por exemplo: (a) o interesse dos pesquisadores em saber sobre o quanto sua pesquisa é boa ou insuficiente; (b) o interesse das agências de financiamento em avaliar o que deveria ser ou já foi financiado; (c) o interesse dos editores em publicações acadêmicas na decisão sobre o que ou não publicar e, por fim, (d) o interesse nos leitores em orientações sobre em qual pesquisa confiar e em qual não confiar. Dessa forma, posicionando-se favorável à necessidade de critérios de qualidade, objetiva-se apresentar critérios de qualidade para artigos de relato de pesquisa qualitativa. Foi realizada uma sistematização de critérios de qualidade para a avaliação de artigos provenientes de pesquisas qualitativas. Foram sistematizados critérios a partir de três checklists internacionais, a saber: Consolidated Criteria for Reporting Qualitative research (COREQ), Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR) e Journal Article Reporting Standards for Primary Qualitative Research (JARS-Qual). Tal sistematização resultou em um checklist detalhado com critérios de qualidade para revisão detalhada de artigos de pesquisa qualitativa. Assim, nessa mesa redonda, pretende-se abordar os paradigmas da pesquisa qualitativa, tipos de critérios para pesquisa qualitativa – específicos/intrínsecos, adaptados/paralelos/extrínsecos; checklists existentes, sua integração, sistematização e checklist resultante. A utilização da sistematização de critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa pode auxiliar pesquisadores/as qualitativos/as a conduzirem seus estudos com maior rigor metodológico e com maiores possibilidades de aceite em revistas científicas. Além disso, é possível a utilização da sistematização os critérios de qualidade por editores e revisores de periódicos no intuito de aprimorar as avaliações.

Palavra-chave: pesquisa qualitativa, metodologia, comunicação e divulgação científica
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Produtividade CNPq. Bolsa Produtividade em Pesquisa da Fundação Meridional
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Critérios de qualidade, inovação tecnológica e desafios éticos na pesquisa qualitativa em psicologia

Cuidados éticos na pesquisa qualitativa com grupos em contextos de vulnerabilização social

Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

Resumo

A produção de evidências científicas advindas de pesquisas qualitativas pode contribuir para o avanço em conhecimentos sobre situações de violência contra pessoas de grupos sociais vulnerabilizados. Por meio de estudos sobre as experiências dessas pessoas é possível compreender em maior profundidade fatores de risco e de proteção individuais, comunitários e sociais envolvidos, bem como percursos em redes de proteção e de atendimento. Os resultados desses estudos se configuram como importantes evidências científicas, gerando subsídios para qualificar políticas públicas para promoção e garantia de direitos fundamentais e intervenções mais efetivas para mitigar os efeitos da violência. Por outro lado, a realização de pesquisas com pessoas em situação de violência pode revelar situações de risco ainda existentes para as pessoas participantes que requerem procedimentos para efetiva proteção. Por exemplo, ao entrevistar uma mulher em situação de violência conjugal, se descobre que, embora exista uma medida de proteção vigente, o agressor tem cerceado a vítima e essa não sabe o que fazer. Situações como essa demandam que a pessoa pesquisadora saiba como agir visando garantir a proteção da participante. Conhecimentos sobre legislações vigentes e redes de atendimento existentes são necessários para encaminhamentos necessários. Além disso, roteiros de entrevistas mal formulados e mal conduzidos podem gerar revitimizações. Por exemplo, ao entrevistar uma pessoa em situação de violência, se questiona porque ela não buscou ajuda no início dos episódios. Perguntas como esta responsabilizam a pessoa em situação de violência pelo que sofreu contribuindo para potencializar crenças de autoculpabilização que geram significativo sofrimento. Os cuidados éticos se estendem à análise de dados já que procedimentos e interpretações enviesadas podem fortalecer estigmas e processos discriminatórios. Assim, é imprescindível que pesquisadores/as revisem seus próprios preconceitos a fim de manejá-los ao conduzir pesquisas com grupos vulnerabilizados, bem como fundamentar suas conclusões em sólidas bases teóricas. É necessário, ainda, evitar o caráter utilitarista ao recorrer a serviços de atendimento, ou seja, a prática de coleta de dados sem que haja um retorno ao local. Pesquisadores/as devem se comprometer em partilhar os resultados de pesquisa, bem como buscar contribuir com o serviço por meio de atividades de disseminação e troca de conhecimento. Diante do exposto, a presente apresentação tem como principal objetivo promover a discussão sobre cuidados éticos no processo de coleta e análise de dados qualitativos em pesquisa com grupos em contextos de vulnerabilização social. Para tal, serão compartilhadas estratégias que têm sido utilizadas em pesquisas com crianças, adolescentes e mulheres com histórico de violências nos contextos familiar e comunitário para garantir a qualidade dos dados coletados e acurácia de sua interpretação.

Palavra-chave: Pesquisa qualitativa, Ética em pesquisa, Vulnerabilidade social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Financiamento CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Critérios de qualidade, inovação tecnológica e desafios éticos na pesquisa qualitativa em psicologia

Reflexividade na análise temática pelos olhos de diferentes Inteligências Artificiais

Thiago Gomes de Castro (UFRGS)

Resumo

O aumento do uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) têm sido exponencial no campo da pesquisa em Psicologia nos últimos anos, o que tem impactado, por exemplo, na mudança da aplicação de técnicas de codificação e transcrição textual e na inovação do ensino de métodos de pesquisa. Porém, diversos desafios teóricos e éticos têm acompanhado a emergência dessas ferramentas na pesquisa. O presente trabalho discute aspectos teóricos e metodológicos da implementação de distintas gerações de IA na análise de dados qualitativos, ponderando sobre a viabilidade e os limites da observação de reflexividade temática em IAs. São apresentados resultados do uso de dois modelos de inteligência artificial em estágios específicos da Análise Temática Reflexiva (ATR), a saber, os estágios de codificação, produção de temas e síntese temática. As análises realizadas via IA foram comparadas com os resultados analíticos produzidos por Humanos para o mesmo banco de dados qualitativos, que foi composto por relatos de autoconsciência situacional. Dentre os aspectos mais marcantes deste exercício metodológico estão a importância de um design adequado dos prompts de comando às IAs, em vista dos objetivos específicos de cada pesquisa, e a verificação dos percursos lógicos e técnicos aplicados pela IA aos dados na condução do processo qualitativo de análise, com o objetivo de verificar a adequabilidade da análise realizada ao método proposto. Os resultados da aplicação das IAs aos dados evidenciaram uma diferença marcante de LLMs sobre o desfecho analítico e capacidade conversacional das IAs com o pesquisador. O modelo de IA pensante ("Thinkable AI") foi capaz de reproduzir de modo semelhante as etapas testadas da ATR em alinhamento lógico com o que foi desenvolvido pelo agente Humano de análise. Em contraste, a IA com uma arquitetura de LLM com menor capacidade de processamento e instruída para pesquisas qualitativas se diferenciou dos percursos lógicos de análise do agente Humano. Além disso, quando questionadas sobre os critérios reflexivos aplicados aos dados para a produção dos temas, as IAs mostraram diferenças importantes. No modelo de IA pensante, os agrupamentos temáticos foram desenvolvidos com base em critérios de similitude comunicacional e convergência de conteúdos, sem a aplicação de critérios matemáticos em sua execução. No modelo de LLM instruída, os agrupamentos temáticos foram gerados com base em marcadores de freqüência numérica lingüística e assimilação por matrizes matemáticas. Em síntese, o trabalho evidencia a importância de se considerar os limites da aplicação de IA para a ATR desde seus aspectos de engenharia de LLM e capacidade de geração adequada de prompts conforme objetivos das pesquisas. O trabalho humano de análise de dados qualitativos pode ser beneficiado pela aplicação de IAs, desde que a mesma não seja utilizada sem critérios claros ou supervisão humana.

Palavra-chave: pesquisa qualitativa, metodologia, inteligência artificial, ética em pesquisa
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Desigualdades de Participação em Pesquisa em Psicologia: Barreiras de Acesso, Representatividade e Interseccionalidade

Coordenação: Gabriela Trombeta Santos (UFSCar)

Resumo

A produção científica em Psicologia enfrenta desafios significativos relacionados à representatividade e diversidade das amostras de pesquisa, sobretudo em estudos com coleta de dados online. De modo recorrente, os estudos contam com amostras majoritariamente compostas por mulheres, pessoas brancas e com ensino superior completo. Embora esses perfis sejam relevantes e correspondam a grupos importantes da população, na maior parte das vezes outros perfis não estão representados adequadamente, limitando a visibilidade da complexidade e pluralidade da sociedade brasileira. Esse padrão de composição de amostras é reflexo de uma série de barreiras que dificultam o acesso e a participação de uma diversidade maior de pessoas em pesquisas no campo da psicologia. Entre elas, destacam-se barreiras de acesso, como a disponibilidade limitada de tempo para participar de pesquisas e dificuldades de acesso a recursos digitais; barreiras sociais, que levam algumas pessoas a considerarem os temas investigados como pouco relevantes ou a pensarem que suas experiências não seriam valorizadas, em razão de estigmas e processos de discriminação históricos; e barreiras institucionais, que envolvem metodologias pouco flexíveis, o uso de linguagem acadêmica inacessível e o distanciamento físico e simbólico entre as universidades e comunidades periféricas. Tais obstáculos tornam-se ainda mais evidentes quando analisados sob a ótica da interseccionalidade, que evidencia como marcadores sociais (como por exemplo etnia/raça, classe social, identidade de gênero, presença ou ausência deficiências, etc) se entrelaçam e ampliam desigualdades no acesso à ciência e à saúde. Esta mesa propõe uma reflexão crítica sobre os entraves metodológicos, éticos e sociais que dificultam a inclusão de uma população mais diversa e representativa nas pesquisas na área da Psicologia, indicando alternativas que possam ser investigadas para superar essas limitações. Tais objetivos serão abordados por meio da apresentação de três pesquisas que ilustram essas questões e sugerem alternativas para superar algumas dessas limitações. O primeiro estudo discute desafios de aceitabilidade e retenção durante o processo de implementação de um aplicativo para promoção do equilíbrio trabalho-vida pessoal. O segundo estudo refere-se a uma pesquisa de intervenção com metodologia experimental envolvendo cuidadores informais, como familiares e amigos, de pessoas que vivem com demência. O terceiro estudo aborda a interseccionalidade em um projeto multicêntrico que investiga as barreiras organizacionais, familiares e institucionais que impactam a saúde mental de mulheres em carreira acadêmica. Espera-se que as contribuições desses estudos estimulem o diálogo sobre o alcance, a representatividade e diversidade nas investigações em Psicologia, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dessas barreiras em um país multicultural como o Brasil.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Desigualdades de Participação em Pesquisa em Psicologia: Barreiras de Acesso, Representatividade e Interseccionalidade

Analisando a Retenção e as Características de Cuidadores Não Remunerados em um Estudo On-line sobre o Programa iSupport-Brasil

Camila Rafael Ferreira Campos (Participações Campos)
Elizabeth Joan Barham (UFSCar)
Equipe iSupport-Brasil (UFSCar)

Resumo

Cuidadores informais, como familiares ou amigos, de pessoas que vivem com demência frequentemente relatam dificuldades para se deslocar até centros de pesquisa ou de atendimentos, seja pela alta demanda de cuidados ou pela falta de terceiros para substituí-los na função de cuidador. Nesse contexto, pesquisas e intervenções on-line podem representar uma alternativa viável para oferecer suporte em formatos que favoreçam a adesão de cuidadores em pesquisas. O objetivo deste estudo foi analisar as taxas de retenção e as características sociodemográficas de cuidadores interessados em participar de uma pesquisa experimental on-line sobre os efeitos de um programa psicoeducacional: o iSupport-Brasil. O iSupport foi desenvolvido pela OMS e adaptado para uso no Brasil. Foram realizadas 796 inscrições de cuidadores que cumpriam os critérios de inclusão e estavam aptos a participar da pesquisa. Após três fases de coleta de dados – pré-teste, pós-teste e follow-up – a amostra final foi composta por 126 cuidadores, o que corresponde a aproximadamente 16% dos participantes elegíveis. Quanto às características da amostra, 88% dos cuidadores eram do sexo feminino, 90% possuíam 12 ou mais anos de escolaridade, 62% se autodeclararam brancos, 72% residiam na região sudeste e a média de idade foi de aproximadamente 52 anos. Convergente com a composição dessa amostra, a maioria dos cuidadores não remunerados são mulheres com idade próxima aos 50 anos. No entanto, ao comparar as demais características, observou-se que essa amostra apresentou baixa representatividade populacional quanto a localização geográfica, escolaridade e etnia/raça. Para participar de pesquisas on-line, é necessário ter acesso à internet, familiaridade com plataformas digitais e habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, a baixa escolaridade e o baixo acesso à internet podem ter sido barreiras para a participação. Ou seja, no Brasil, pessoas brancas e da região sudeste tendem a ter maior escolaridade e maiores rendas. Com base nos dados encontrados, é fundamental explorar estratégias complementares de coleta de dados, que possam ser utilizadas concomitantemente com as pesquisas on-line, como entrevistas por telefone e coletas presenciais, para ampliar as oportunidades de participação. O uso de procedimentos variados de recrutamento e coleta de dados pode contribuir para alcançar cuidadores com outras características sociodemográficas a fim de melhorar a representação da população alvo, na amostra do estudo. Em relação à taxa de adesão, destacam-se alguns pontos. Em pesquisas presenciais, é esperada uma perda amostral de 30%, ao invés dos 84% observados neste estudo. Para mitigar essa evasão, foram adotadas estratégias como o envio de lembretes e a disponibilização de um número de WhatsApp para apoiar os cuidadores diante de dificuldades tecnológicas. Apesar desses esforços, é essencial investigar outras barreiras que possam dificultar a participação de cuidadores em pesquisas on-line, uma vez que esses impedimentos vêm demonstrando impactos significativos em sua adesão. Reduzir essas barreiras é importante para facilitar a participação de cuidadores em oportunidades de apoio, contando com condições que apresentam custos baixos, superam barreiras geográficas e, principalmente, oferecem uma alternativa eficaz de apoio para ajudá-los, permitindo que tenham acesso às pesquisas e intervenções que possam lhes auxiliar em sua função.

Palavra-chave: intervenções psicoeducacionais; psicogerontologia; intervenções on-line
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Ministério da Saúde Federal - TED 98/2021
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Desigualdades de Participação em Pesquisa em Psicologia: Barreiras de Acesso, Representatividade e Interseccionalidade

Desafios de Aceitabilidade e Retenção na Implementação de um Aplicativo para Promoção do Equilíbrio Trabalho-Vida Pessoal

Gabriela Trombeta Santos (UFSCar)
Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo
A condução de pesquisas de implementação visa compreender como intervenções eficazes em contextos controlados podem ser aplicadas na vida cotidiana, buscando melhorar o acesso, a qualidade e a efetividade de serviços de saúde. Um aspecto central nesses estudos é a aceitabilidade da intervenção, valorizando o alcance e o engajamento de uma população diversa, assim como a retenção dos participantes. Este trabalho tem como objetivo discutir a aceitabilidade da implementação de uma intervenção voltada à promoção do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. A intervenção implementada foi o programa "Caminho do Equilíbrio-Trabalho Vida", um programa baseado em evidências que aborda temas referentes à conciliação de demandas do trabalho e da vida pessoal interligados às habilidades cognitivas e de regulação emocional. A fim de ampliar o alcance e a heterogeneidade da amostra, o programa foi implementado gratuitamente via aplicativo. O recrutamento ocorreu durante seis meses, por meio de cartazes e e-mails encaminhados a organizações públicas e privadas, conselhos profissionais, universidades, sindicatos, ONGs e redes sociais. Participaram 474 pessoas maiores de 18 anos, com atividade remunerada, acesso a smartphone com internet e disponibilidade de 5 a 10 minutos diários para as atividades propostas. As análises incluíram estatísticas descritivas, cálculos de taxa de retenção e testes de qui-quadrado, t de Welch e Z de Wilcoxon para verificar diferenças entre as pessoas que concluíram as atividades do aplicativo e as que desistiram. Verificou-se uma predominante participação de mulheres, pessoas brancas, pessoas com parceiros românticos, pessoas com ensino superior completo, pessoas que trabalhavam presencialmente e pessoas que residiam com outras. A taxa de retenção foi 15,24% do pré-teste à conclusão das atividades. Não houve diferenças sociodemográficas significativas entre as pessoas que concluíram as atividades e as que desistiram. No entanto, no início da pesquisa os concluintes apresentavam níveis mais altos de satisfação com o equilíbrio trabalho-vida pessoal e maior percepção de benefícios entre as áreas. Esperava-se que a oferta de uma intervenção digital gratuita reduzisse barreiras logísticas e financeiras de acesso ao programa. Porém, os resultados indicaram desafios de engajamento e uma adesão concentrada em um nicho específico de pessoas. Esses achados levantaram preocupações sobre o potencial de intervenções digitais de reproduzirem e ampliarem desigualdades já existentes. Abordar desigualdades na saúde é um desafio fundamental para o campo da saúde mental, especialmente quando buscamos garantir que as intervenções e serviços sejam acessíveis e atrativos para diversos segmentos da população. Para gerar avanços nesta área, é importante que sejam realizados estudos que priorizem a inclusão de grupos minorizados em testes de eficácia e aceitabilidade de intervenções digitais no Brasil. Isso pode ser feito por meio de (a) maiores esforços de recrutamento destinados a alcançar essas comunidades, (b) ações dedicadas a construir confiança, conexões e credibilidade entre a equipe de pesquisa e estes grupos, (c) pela condução de pesquisas de ação-participativa, envolvendo as comunidades-alvo no processo de criação, implementação e avaliação das intervenções, e (d) da realização de testes de mediação e moderação buscando examinar a influência de características individuais no engajamento, adesão e resposta a intervenção digitais.
Palavra-chave: aceitabilidade; intervenção online; diversidade.

Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - Processo 2020/09362-6 e Processo 2023/05898-7.
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Desigualdades de Participação em Pesquisa em Psicologia: Barreiras de Acesso, Representatividade e Interseccionalidade

Desafios de Representatividade na Pesquisa com Mulheres em Carreiras Acadêmicas: Reflexões sobre a Interseccionalidade

Tamires Lopes Camargo (USP)
Marina Greghi Sticca (USP)
Ligia Carolina Oliveira Silva (UFU)

Resumo
A presente pesquisa integra um estudo multicêntrico que busca compreender os impactos organizacionais, familiares e institucionais na saúde mental de mulheres em carreira acadêmica, com especial atenção às interseccionalidades de gênero, classe, raça e configurações familiares. Inserida em uma agenda crítica de produção de conhecimento, a investigação parte do reconhecimento de que a permanência de mulheres na ciência é atravessada por desigualdades históricas e estruturais, frequentemente invisibilizadas pelas abordagens universalistas que ainda orientam grande parte das políticas acadêmicas. Embora o objetivo central seja analisar como a sobrecarga, a invisibilização e as múltiplas barreiras afetam a saúde mental dessas mulheres, este resumo foca nos desafios metodológicos enfrentados para viabilizar uma pesquisa sensível às desigualdades estruturais que pretende investigar. Para abordar essas questões, foi construído um questionário sociodemográfico e funcional com variáveis detalhadas como raça, identidade de gênero, orientação sexual, classe social, responsabilidades de cuidado, renda familiar e se a participante é a primeira da família a ingressar no ensino superior. Essa caracterização busca evidenciar os marcadores sociais da diferença que moldam o percurso das mulheres na academia, permitindo análises mais situadas e contextualmente ancoradas, especialmente em um país profundamente desigual e multicultural como o Brasil. Adicionalmente, a triangulação metodológica com integração de dados quantitativos e qualitativos será empregada como estratégia de aprofundamento e resistência às simplificações estatísticas que usualmente apagam experiências interseccionais. Até o momento, foram obtidas 58 respostas válidas, com predomínio de mulheres do estado de São Paulo (67%), seguidas por Minas Gerais (9%) e Rio de Janeiro (7%), além de participações pontuais de outras regiões, como Norte e Nordeste. A média de idade é de 32,5 anos. Em termos de estado civil, 46,5% se declaram solteiras, 41,9% casadas e 11,6% amasiadas. Apenas nove participantes relataram ter filhos. Quanto à raça e etnia, 82,98% das respondentes se identificaram como brancas, 14,89% como pardas e 2,13% como amarelas. Esse perfil revela um viés recorrente em estudos com coletas online, que tendem a atingir mulheres brancas, de regiões mais desenvolvidas e com rendas mais altas, refletindo as desigualdades estruturais de acesso à carreira acadêmica e à própria participação em pesquisas. Reconhecendo as limitações de representatividade e dos instrumentos tradicionais de coleta e análise de dados, a equipe tem adotado estratégias deliberadas para ampliar o alcance da pesquisa, como a divulgação junto a programas de pós-graduação em diferentes regiões do país, o contato direto com pesquisadoras negras, indígenas e periféricas, e a inserção em redes e coletivos por meio de mídias sociais e grupos de WhatsApp. Ainda assim, os desafios para acessar mulheres em suas interseccionalidades persistem, revelando as barreiras não só do campo empírico, mas também epistemológicas, ou seja, quem é escutada nos estudos sobre a própria ciência. Ao considerar a diversidade entre mulheres desde a pergunta de pesquisa, passando pelos instrumentos e futuramente, análise de dados, este estudo propõe contribuir com a desnaturalização de estruturas desiguais, apontando caminhos para a produção de políticas e práticas acadêmicas mais comprometidas com a equidade.
Palavra-chave: woman; barriers; health mental;
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Diversidade e Saúde Mental no trabalho: impactos do assédio, relações de poder e ambientes estressores

Coordenação: Flavia Traldi de Lima (Mackenzie)

Resumo

As discussões sobre saúde mental no trabalho têm se ampliado ao longo dos últimos anos, especialmente em relação à diversidade, aos impactos do assédio, às relações de poder e aos ambientes estressores no contexto organizacional. Esta mesa-redonda tem como objetivo aprofundar o debate acadêmico e científico sobre como esses fatores interferem diretamente no bem-estar psicológico dos trabalhadores, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais, conflitos interpessoais e prejuízos à produtividade das organizações. Estudos apontam que práticas como assédio moral e sexual, dinâmicas de poder abusivo e a promoção de ambientes marcados por discriminação e exclusão dificultam o reconhecimento e respeito à diversidade, agravando os níveis de estresse e fomentando sofrimentos psicológicos no espaço de trabalho. O conceito de diversidade insere-se aqui como um elemento central para a construção de ambientes inclusivos e saudáveis. A deficiência na valorização das diferenças nos contextos laborais – sejam de gênero, sexualidade, etnia, classe social, idade ou outras características – não apenas reproduz desigualdades sociais como também cria mecanismos propulsores de violência simbólica e concreta. Essas dinâmicas tendem a afetar de modo desproporcional minorias sub-representadas em cargos de poder e prestígio, tornando-as mais vulneráveis ao assédio e a formas sutis ou explícitas de exclusão. Adicionalmente, as relações de poder estabelecidas no local de trabalho desempenham um papel significativo na saúde mental dos trabalhadores. O desequilíbrio de poder, frequentemente manifesta-se em práticas como microagressões, hierarquias autoritárias e imposição de metas desumanizadoras. Esses fatores, aliados a ambientes marcadamente tóxicos e estressores, podem levar à incidência de transtornos como depressão, ansiedade e burnout, já amplamente identificados em estudos empíricos como consequência de condições laborais adversas. Esta mesa-redonda propõe explorar os efeitos dessas práticas sobre a saúde mental a partir de uma perspectiva interdisciplinar e crítica, contemplando tanto os fatores que exacerbam a violência e o assédio no ambiente de trabalho quanto as estratégias voltadas para a criação de ambientes mais saudáveis e inclusivos. Serão debatidas intervenções organizacionais baseadas em evidências que abarcam políticas institucionais de prevenção e combate ao assédio e violência, treinamentos para lideranças sobre gestão humanizada e promoção da diversidade, bem como estratégias de suporte psicossocial voltadas aos trabalhadores afetados. Esse debate se insere nas diretrizes de promoção do bem-estar no trabalho, reforçando a importância do alinhamento entre saúde mental, relações de respeito à diversidade e práticas organizacionais éticas. Concluir a mesa-redonda com uma troca de experiências prática e teórica poderá impulsionar propostas concretas que promovam a saúde integral dos trabalhadores, o respeito às diferenças e a valorização de relações interpessoais saudáveis no ambiente laboral.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Diversidade e Saúde Mental no trabalho: impactos do assédio, relações de poder e ambientes estressores

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA PREVENÇÃO AO ASSÉDIO NO TRABALHO: ANÁLISE DA NOTA TÉCNICA CFP Nº 14/2025 E A PROTEÇÃO A GRUPOS EM VULNERABILIDADE

Flavia Traldi de Lima (Mackenzie)

Resumo

Em abril deste ano, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) lançou a nota técnica 14/2025 “Sobre atuação das psicólogas e dos psicólogos na construção de contextos de trabalho livres de assédio moral e sexual”, com o objetivo de estabelecer diretrizes teórico-metodológicas para orientar a atuação ética e técnica das psicólogas(os) na prevenção, identificação, enfrentamento e mitigação do assédio moral e sexual relacionados ao trabalho. O Assédio Moral Relacionado ao Trabalho (AMRT) caracteriza-se como um processo sistemático e contínuo, configurando uma rotina penosa para as vítimas, e é frequentemente descrito como uma "jornada de humilhações" com implicações desastrosas para a saúde mental das vítimas. As formas de manifestação do assédio no trabalho são diversas, sendo considerados insultos, xingamentos, gritos, isolamento deliberado de um colega, disseminação de boatos malicioso, atribuição de apelidos pejorativos e formas de gestão baseadas em sobrecarga de trabalho, metas abusivas, ameaças de demissão sem justificativa e outras. O ASMT pode vir associado de Assédio Sexual no Trabalho, isto é, de tentavas de obtenção de benefícios institucionais em troca de favores sexuais, mediante constrangimento, ainda que de maneira disfarçada. O assédio moral e sexual afeta de forma desigual diferentes grupos sociais. Jovens em início de carreira, mulheres, pessoas negras, indígenas e quilombolas, povos de terreiros e demais povos de Comunidades Tradicionais, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoas idosas, entre outros grupos presentes na sociedade, são descritos como os mais suscetíveis a práticas de assédio moral e sexual no trabalho, frequentemente com interseccionalidades, combinando múltiplas formas de discriminação e agravando seus efeitos. Esses grupos, que compõem a maioria da população brasileira, enfrentam altos índices de assédio moral e sexual no trabalho, manifestados em desqualificação profissional, exigências desproporcionais de desempenho, exclusão de oportunidades, entre outros. No caso do assédio sexual, uma única ocorrência pode configurar uma grave violação de direitos, independentemente de sua repetição. A nota 14/2025 reforça que a atuação da psicóloga(o) organizacional e do trabalho no enfrentamento ao assédio moral e sexual no ambiente de trabalho deve estar integrada a um conjunto de ações e políticas estruturadas na área de gestão de pessoas, promovendo uma abordagem sistêmica e preventiva. Detalha que o combate ao assédio deve ocorrer em diversas etapas do processo organizativo, desde a prevenção até a intervenção direta e o monitoramento, utilizando técnicas adaptadas às particularidades de cada contexto. Como intervenção, são apresentadas possibilidades associadas a diagnóstico organizacional, mapeamento de riscos psicossociais, desenvolvimento de políticas internas, treinamento e sensibilização, gestão de conflitos, atendimento às vítimas, avaliação e monitoramento, promoção de cultura organizacional segura e saudável e outras. O documento finaliza reafirmando o compromisso social da Psicologia com a promoção de ambientes de trabalho livres de violência, de modo a apresentar reflexões e possibilidades de atuação fundamentadas técnica e legalmente, em consonância com os princípios éticos e os direitos humanos. O objetivo dessa discussão será apresentar as contribuições da nota técnica 14/2025 e as possibilidades de intervenção no contexto organizacional que visem combater o assédio moral e sexual, e a discriminação de grupos vulneráveis nesse contexto.

Palavra-chave: assédio moral e sexual; trabalho; psicologia.

Nível: Outro

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Diversidade e Saúde Mental no trabalho: impactos do assédio, relações de poder e ambientes estressores

Desafios e estratégias para a Saúde Mental dos trabalhadores em contextos de Emergências e Desastres

Ariel Denise Pontes Afonso (UFRJ)

Resumo
A saúde mental dos trabalhadores atuantes em situações de emergências e desastres é um tema de extrema relevância no âmbito das ciências psicológicas, considerando a magnitude dos impactos psicossociais associados às exposições a cenários de crise e catástrofe. Profissionais de diversas áreas, como bombeiros, policiais, socorristas, psicólogos, médicos e agentes de defesa civil, desempenham funções diretamente vinculadas ao enfrentamento de adversidades críticas, estando expostos a eventos potencialmente traumáticos que envolvem perdas humanas, sofrimento intenso e risco direto à própria integridade física e psicológica. A constante exposição ao estresse ocupacional nessas condições de trabalho pode produzir repercussões que vão além do indivíduo, impactando as dinâmicas organizacionais e as respostas operacionais em episódios emergenciais. Dessa forma, sugere-se que fatores individuais, como resiliência e estratégias de enfrentamento adaptativas, bem como fatores organizacionais, como disponibilidade de treinamentos específicos, suporte institucional e cultura de cuidado, são essenciais para a mitigação das consequências adversas relacionadas à atuação em situações de emergência. Esse trabalho propõe debater as demandas psicológicas de trabalhadores em cenários de emergências e desastres, explorando intervenções baseadas em evidências que priorizam tanto a prevenção de danos quanto a recuperação psicológica. A fim de discutir práticas como os primeiros socorros psicológicos, a utilização de programas de suporte psicossocial para equipes de emergência e a criação de políticas públicas que assegurem ambientes de trabalho mais saudáveis e preparados para lidar com essas adversidades. Além disso, a necessidade de capacitação contínua e o fortalecimento de redes de suporte, tanto no âmbito micro (relacionamentos interpessoais e colegialidade) quanto macro (políticas organizacionais e institucionais).

Palavra-chave: Saúde Mental Ocupacional; Emergências e Desastres; Prevenção e Intervenção Psicológica
Nível: Outro
Apoio: Não se aplica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Diversidade e Saúde Mental no trabalho: impactos do assédio, relações de poder e ambientes estressores

Trabalhar ou seguir regras?: as relações de poder no trabalho feminino docente

Ingrid Barbosa Betty (UNICAMP)
Sandra Francisca Bezerra Gemma (Unicamp)
Sandra Lorena Beltrán Hurtado (USP)

Resumo
O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as relações de poder no trabalho docente, especialmente de mulheres, com base na análise de dados empíricos colhidos em uma escola pública do município de Limeira/SP, entre os anos de 2020 e 2023. A pesquisa — oriunda de uma dissertação de mestrado — utilizou entrevistas e observações em três níveis do sistema de atividade (macro, meso e micro), incluindo agentes da Secretaria Municipal de Educação, gestão escolar e docentes da Educação Básica. Os resultados revelam como as múltiplas instâncias que regulam a escola — comunidade escolar, gestão, secretarias e o próprio Ministério da Educação — atuam como atravessadores constantes da atividade docente, demonstrando que o trabalho na escola é parte de um sistema de atividade complexo, permeado por prescrições, regras e contradições. Inspirada na perspectiva foucaultiana, a análise entende as relações de poder como uma teia em constante movimento, onde há sempre possibilidade de resistência e contracondutas. Ainda que as professoras exerçam poder em sala de aula, observa-se que estudantes, famílias e a própria comunidade produzem estratégias de contrapoder, instaurando tensões permanentes na condução da atividade. Em especial, o período pandêmico revelou um aumento das tarefas prescritivas — muitas delas descoladas do real da sala de aula —, intensificando o adoecimento psíquico e o sentimento de inadequação profissional. A partir da categoria analítica "trabalhar ou seguir regras?", discute-se o distanciamento entre a tarefa divulgada (a prescrição institucional), a tarefa esperada (expectativas sociais e subjetivas), a tarefa compreendida e apropriada (mediada por determinantes individuais e coletivos), e a tarefa efetiva (resultado concreto da ação). Essa defasagem evidencia uma incongruência estrutural entre o trabalho real e o trabalho prescrito, especialmente em tempos de crise, como no cenário pandêmico. Outro ponto de destaque é a maneira como o trabalho docente feminino se inscreve nas disputas por reconhecimento e inclusão. A escola, por ser um espaço de socialização do conhecimento historicamente acumulado, também se constitui como arena de disputas simbólicas. As docentes, em sua maioria mulheres, ocupam um lugar tensionado entre a expectativa de cuidado, disciplina, inovação e cumprimento técnico de tarefas. Esse entrecruzamento entre gênero, poder e trabalho aponta para desigualdades persistentes no campo educacional e revela a urgência de políticas públicas que articulem diversidade, saúde mental e condições reais de trabalho. Por fim, defendemos a importância de compreender o trabalho docente para além do cumprimento de metas e indicadores: trata-se de uma atividade intelectual, socialmente situada, que demanda reconhecimento de sua complexidade, especialmente frente à constante tensão entre ensinar e obedecer. É preciso, portanto, ampliar o olhar sobre o trabalho das educadoras, considerando seus atravessamentos, potências e resistências cotidianas.

Palavra-chave: trabalho docente; relações de poder; saúde mental no trabalho
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPESP
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Entre a crise e a ética: o papel dos Conselhos de Psicologia em desastres e emergências em saúde pública

Coordenação: Ionara Vieira Moura Rabelo (Fiocruz)

Resumo

Nas primeiras décadas do século XXI, observou-se o aumento significativo da frequência e intensidade de emergências e desastres associados a eventos climáticos extremos. Os impactos desses eventos sobre a saúde mental, tanto individual quanto coletiva, podem se estender por longos períodos, não se restringindo apenas ao momento da ocorrência. A contingência das crises que se instauram em tais contextos demanda respostas rápidas, intersetoriais e integradas, que promovam ações éticas, assertivas e não-iatrogênicas de cuidado em saúde mental e atenção psicossocial. Este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão crítica sobre o papel dos Conselhos de Psicologia diante de desastres e emergências em saúde pública. Considerando que essas instituições não possuem atribuições diretas na assistência à população, na gestão da rede pública de serviços ou na formação profissional de psicólogos, mas são, ainda assim, amplamente demandadas nesses contextos, as autoras indagam: o que podem e o que devem fazer os Conselhos de Psicologia diante desses cenários? A metodologia utilizada foi o estudo de caso, a partir da análise da atuação das autoras junto ao Conselho Federal de Psicologia e aos Conselhos Regionais de Psicologia do Rio de Janeiro (5ª Região) e do Rio Grande do Sul (7ª Região). As situações analisadas envolvem contextos reais de emergências e desastres que exigiram ações rápidas de orientação, articulação institucional e posicionamento público. Os resultados apontam que o Sistema Conselhos de Psicologia pode exercer papel estratégico na orientação técnica e ética da categoria profissional, contribuindo para que psicólogas e psicólogos atuem de forma qualificada, respeitosa e não danosa, especialmente em contextos de vulnerabilidade ampliada. Observou-se também que os Conselhos de Psicologia podem cumprir função relevante na articulação da rede intersetorial, na produção de documentos de orientação e no diálogo público com a sociedade e a imprensa, promovendo informações confiáveis sobre saúde mental em desastres. Conclui-se que o campo de emergências e desastres representa um eixo transversal e estratégico de atuação da Psicologia e que deve ser progressivamente fortalecido tanto no âmbito do Sistema Conselhos de Psicologia quanto na formação acadêmica, por meio da inclusão sistemática do tema nos currículos das Instituições de Ensino Superior. Fortalecer esse campo é fundamental para qualificar a resposta da Psicologia às crises contemporâneas, contribuindo para a promoção de cuidado ético e eficiente em contextos de profunda vulnerabilidade social, como desastres e emergências em saúde pública.

Área: Psicologia na Gestão de Riscos, Emergências e Desastres

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Entre a crise e a ética: o papel dos Conselhos de Psicologia em desastres e emergências em saúde pública

Entre a ética e a resposta institucional: a atuação do CRPRJ em emergências e desastres

Ariel Denise Pontes Afonso (UFRJ)

Resumo
Em maio de 2020, o XVI Plenário do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP RJ - autarquia que orienta, disciplina e fiscaliza a atuação da Psicologia) institucionaliza a Comissão Especial de Psicologia em Emergências e Desastres, com os objetivos de ampliar o diálogo nas diferentes perspectivas de ação, de discutir sobre o compromisso social da Psicologia no campo de atuação, articular reflexões e possibilidades da prática profissional nesse contexto, enfatizando o exercício ético e respeitoso com as populações e territórios atingidos. Considerando que a discussão sobre Emergências e Desastres deve ser compreendida e vinculada ao contexto no qual o episódio ocorre, ou seja, as dimensões sócio-político-culturais de vulnerabilidade, capacidade, exposição de pessoas e bens, características e percepções dos riscos e meio ambiente. Dessa forma, ressaltando a importância da Psicologia em eventos extremos, faz-se necessário orientações contínuas objetivando um trabalho eficaz e orientativo. O trabalho se justifica pela necessidade e importância da Psicologia em desenvolver ações que ultrapassem a intervenção sobre os efeitos na condição mental dos indivíduos e compreendam também o caráter dinâmico das redes sociotécnicas das quais o indivíduo faz parte, além de sinalizar a atuação no cenário preventivo, de resposta e de reconstrução. A metodologia científica e prática usada pela Comissão Especial de Emergências e Desastres do CRP RJ, tendo a função orientativa e não formativa para a classe ou gestão local quando solicitada, acontece em campo, como em palestras, eventos/seminários/congressos interdisciplinares e/ou rodas de conversa com estudantes e profissionais da Psicologia a nível regional e nacional,e posteriormente com a produção de orientações, seja na forma de letramento ou de material escrito, enfatizando o papel de integrar e fomentar discussões evidenciando a necessidade de ampliar a rede de atuação. Os documentos produzidos a partir da instauração da Comissão e que tangem a orientação para a atuação do profissional em situações de emergências e desastres estão disponibilizados nos seguintes títulos: Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres, produzido no âmbito do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop), o E-book “Possibilidades da Psicologia em situações de emergências e desastres” e Cartilha “Guia Prático de Orientação em Emergências e Desastres - A atuação do Psicólogo em Emergências e Desastres - Da prática à teoria”, fruto do projeto metodológico elaborado pela Comissão Regional Especial de Emergências e Desastres. Diante disso, torna-se como um dos resultados a partir da vivência em campo, da importância de que a ação do psicólogo, independentemente de onde parta, deve estar articulada de forma integrada à uma estratégia que envolva diferentes atores na gestão integral de riscos e desastres. Em outros termos, é de suma relevância que o profissional não aja sozinho, tampouco desconheça a estratégia a priori determinada nos níveis social, de saúde e educação, para mitigar e/ou responder à demanda gerada pelas emergências e pelos desastres. Um trabalho de qualidade está diretamente relacionado à capacidade de desenvolvê-lo.
Palavra-chave: Emergências e Desastres; Sistema Conselhos de Psicologia; Ética.
Nível: Outro
Apoio: Sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: Psicologia na Gestão de Riscos, Emergências e Desastres.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Entre a crise e a ética: o papel dos Conselhos de Psicologia em desastres e emergências em saúde pública

Entre as cicatrizes dos territórios e as redes de cuidado: a ação ético-política do CRPRS nas enchentes de 2024 no Rio Grande do sul

Flávia Cardozo de Mattos (UFCSPA)
Larissa Goya Pierry (UFSM)

Resumo
Em 2024, chuvas intensas provocaram enchentes históricas no estado do Rio Grande do Sul, afetando mais de 96% dos municípios e mais de 22% da população. Foram registradas perdas humanas, animais, materiais e simbólicas, incluindo moradias, territórios, meios de subsistência e memórias. Os impactos sobre a saúde mental da população atingida foram diariamente noticiados pela imprensa e tematizados em redes sociais e movimentos autônomos. Em resposta à emergência, surgiram inúmeros grupos de ajuda humanitária, com diferentes graus de institucionalização. Rapidamente, ações voluntárias se organizaram para atender às demandas da população, incluindo aquelas relacionadas ao cuidado em saúde mental. Neste contexto, o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) foi extensamente demandado a produzir orientações técnicas e emitir posicionamentos públicos voltados à inserção ética e qualificada da categoria nas ações de contingência do desastre. Este trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de estudo de caso, uma análise pormenorizada das ações realizadas pelo CRPRS durante as enchentes de 2024, bem como refletir sobre seus efeitos junto à categoria profissional e à sociedade em geral. A análise considerou um conjunto de estratégias implementadas pelo CRPRS: ações de orientação coletiva por meio de encontros online; reuniões interinstitucionais e intersetoriais; realização de webinários com especialistas; produção e divulgação de materiais escritos e audiovisuais; ações presenciais de orientação técnica nos territórios atingidos; parcerias com organizações governamentais e não governamentais; inserção em mídias digitais; e atuação em interlocução com a imprensa local e nacional. Os resultados indicam que o escopo de estratégias adotadas pelo CRPRS constituiu uma ação ético-política robusta de promoção de cuidado, por meio do fortalecimento das equipes de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, da articulação entre agentes e instituições envolvidas na resposta à crise, da instrumentalização teórico-metodológica da categoria profissional e da psicoeducação voltada à sociedade civil e aos veículos de comunicação. Conclui-se que essas estratégias representam uma experiência institucional significativa, que precisa seguir sendo analisada criticamente, a fim de contribuir para a construção de respostas cada vez mais eficazes, consistentes e éticas frente a desastres futuros. A sistematização dessas práticas pode contribuir não apenas para a resposta imediata a emergências, mas também para o fortalecimento das demais fases da gestão de riscos e desastres - prevenção, mitigação, preparação e recuperação -, ampliando o escopo de atuação do Sistema Conselhos de Psicologia nesse campo.

Palavra-chave: Emergências e Desastres; Sistema Conselhos de Psicologia; Saúde Mental e Atenção Psicossocial
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: Psicologia na Gestão de Riscos, Emergências e Desastres.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Entre a crise e a ética: o papel dos Conselhos de Psicologia em desastres e emergências em saúde pública

Entre diretrizes e dispositivos: a construção ético-técnica para a atuação em emergências de saúde pública e desastres

Ionara Vieira Moura Rabelo (Fiocruz)

Resumo
A intensificação dos desastres e emergências associadas a eventos climáticos extremos nas primeiras décadas do século XXI impõe desafios cada vez mais complexos à sociedade, especialmente no campo da saúde mental e atenção psicossocial. Os impactos gerados por estes eventos extrapolam o momento da ocorrência, prolongando-se no tempo e afetando significativamente tanto indivíduos quanto coletividades, especialmente em contextos de desigualdades sociais. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise crítica do processo de elaboração da Referência Técnica para Atuação de Psicólogas(os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres, publicada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), e refletir sobre como este documento dialoga com as necessidades da categoria e da sociedade brasileira. A metodologia adotada consiste na análise documental e na sistematização de experiências profissionais acumuladas ao longo de diferentes respostas a desastres, emergências e crises humanitárias no país, com especial atenção às interfaces entre as políticas públicas, os marcos internacionais de atuação em emergências e a prática profissional da Psicologia. O material analisado inclui as contribuições produzidas durante oficinas, reuniões técnicas, grupos de trabalho e processos de escuta realizados com psicólogas(os) atuantes no campo, bem como documentos produzidos pelo Sistema Conselhos, especialmente as orientações fornecidas à categoria durante a pandemia de Covid-19. Os resultados apontam que a produção da Referência Técnica representou não apenas um avanço normativo, mas também um processo de consolidação de uma epistemologia situada, que reconhece a importância da identificação das diferentes fases do desastre como elemento fundamental para a qualificação das práticas psicológicas e para o fortalecimento da noção de gestão de riscos. Evidencia-se que, embora o Sistema Conselhos não atue diretamente na oferta de serviços ou na gestão de políticas públicas, exerce um papel estratégico na orientação técnica, na defesa de parâmetros éticos e na promoção de práticas alinhadas aos direitos humanos, contribuindo diretamente para evitar intervenções iatrogênicas em contextos de crise. As Notas Técnicas, por sua vez, mostraram-se instrumentos fundamentais para respostas rápidas frente às demandas emergentes, especialmente nos primeiros meses da pandemia, quando foi necessária a ampla divulgação de orientações para a categoria profissional e para a sociedade. A análise realizada permite concluir que a institucionalização de documentos de referência, articulada a processos permanentes de formação, disseminação de informações e fortalecimento de redes interinstitucionais, é condição indispensável para qualificar a atuação da Psicologia frente aos desastres, às emergências e às crises complexas. Reforça-se, portanto, a necessidade de que a formação acadêmica incorpore de forma sistemática os temas relacionados à gestão de riscos, emergências e desastres, promovendo a articulação entre saberes técnicos, éticos e políticos. Este processo contribui não apenas para o fortalecimento da atuação profissional, mas também para ampliar a capacidade da Psicologia de responder aos desafios contemporâneos de maneira socialmente comprometida, ética e tecnicamente qualificada.

Palavra-chave: Gestão Integral de Riscos e Desastres; Sistema Conselhos de Psicologia; Psicologia das emergências e desastres
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Universidade Federal de Goiás
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: Psicologia na Gestão de Riscos, Emergências e Desastres.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Estudos em Psicologia da Mídia IV: Impactos psicossociais da mídia na infância e adolescência

Coordenação: Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo

A psicologia da mídia é uma área que está em plena ascensão no Brasil e no mundo, e pode ser considerada uma sub-área da psicologia social. Este crescimento se explica conforme nossa sociedade se torna interconectada e impactada pela mídia e tecnologia da informação ao nível individual, interpessoal, e social. Esses impactos são observados em especial entre crianças e adolescentes, sendo necessário maior debate sobre o tema no contexto brasileiro. Começamos essa proposta em 2022, na 52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia e hoje apresentamos a quarta edição de Estudos em Psicologia da Mídia, confiantes de continuar contribuindo com o desenvolvimento da área por meio de um dos mais importantes congressos do Brasil. Nessa mesa redonda, contamos com pesquisadores com experiência significativa nos temas específicos, demonstrado por publicações a nível nacional e internacional.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Estudos em Psicologia da Mídia IV: Impactos psicossociais da mídia na infância e adolescência

Efeitos da Mídia Violenta em Crianças e Adolescentes: dados de uma Revisão Sistemática

Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)
Savana Gomes Dantas (UFPB)
Isabella Ruda dos Santos (UFPB)
Matheus dos Santos Rego (UFPB)
Patrick Munhoz de Souza (UFPB)

Resumo
A mídia violenta pode ser definida como qualquer conteúdo midiático (seja ele real, como telejornais, ou fictício, como videogames) que retrate atos de agressão (ações que visam prejudicar outras pessoas). Apesar da exposição a conteúdos midiáticos ter consequências diversas em todas as faixas etárias, a exposição do público infanto-juvenil em específico é uma problemática significativa na contemporaneidade. Entre dificuldades no controle eficaz do acesso e ausência de diretrizes e políticas públicas acerca do tema, é necessário compreender quais os efeitos dessa exposição. Esse é um tema de especial relevância no contexto brasileiro, onde uma parcela significativa de crianças e adolescentes possui acesso à internet e outras mídias de entretenimento. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática acerca dos impactos psicológicos e sociais da mídia violenta em crianças e adolescentes (2-18 anos). Foram considerados estudos empíricos dos últimos dez anos (2016-2025), indexados nas plataformas Scopus, Pubmed e PsycInfo, e publicados em inglês ou português. Por outro lado, de modo a sistematizar os resultados, foram desconsideradas pesquisas que não apresentassem um coeficiente de correlação ou de regressão simples entre as variáveis. Foram utilizados os termos “media violence OR violent media” para realizar as buscas, sendo adicionados filtros específicos das plataformas para restringir a faixa etária. No total, 22 artigos (todos publicados na língua inglesa) se adequaram ao problema de pesquisa. Inicialmente, observou-se que o consumo de diversos formatos midiáticos violentos (e.g., videogames) está significativa e positivamente relacionado com o comportamento agressivo, tanto virtual quanto presencialmente. Contudo, esses não são os únicos malefícios, destacando-se: diminuição da empatia e do comportamento pró-social, e aumento no traço-agressão, na aceitação da violência e no abuso de substâncias. Ressalta-se também o papel do envolvimento ativo de pais e responsáveis na regulação eficaz do consumo desses conteúdos: em especial, é recomendado que adultos assumam uma postura de regulação (estabelecimento de limites claros e constantes) que apoie a autonomia (oferecendo explicações para a regulação e permitindo escolhas até certo nível). Apesar desses dados corroborarem a relevância do tema, as pesquisas foram realizadas majoritariamente nos contextos europeu e norte-americano, o que limita a generalização dos resultados. É possível concluir que o objetivo do estudo foi cumprido: considerando os impactos negativos da mídia violenta em audiências infanto-juvenis, aponta-se a necessidade de políticas públicas acerca do tema. Também é necessário o desenvolvimento de atividades de pesquisa e intervenção no contexto brasileiro, de modo a não só compreender os impactos da mídia violenta, mas mitigá-los de forma eficaz, estimulando um consumo consciente de mídia.

Palavra-chave: efeitos da mídia; revisão sistemática; crianças.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq, CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Estudos em Psicologia da Mídia IV: Impactos psicossociais da mídia na infância e adolescência

Relação entre Mídias de Tela e Estilos Parentais

Thayro Andrade Carvalho (UFPI)
Maria Eduarda Costa de Sousa (UFPI)
Ana Raquel de Oliveira (UFPI)

Resumo
As relações familiares são complexas e o ambiente familiar pode, às vezes, falhar com sua contribuição para o desenvolvimento adequado da criança. Nesse sentido, uma das áreas as quais os pais estão sofrendo impacto é no monitoramento das mídias de tela, meios de comunicação que apresentam conteúdos midiáticos por meio de telas (e.g., tablets, smartphones). Dessa forma, os estilos parentais se apresentam como uma variável em potencial para compreender os impactos do uso de mídias de tela no desenvolvimento infantil. Assim, considerando essa relação, bem como a alta difusão da utilização de mídias e tecnologias da informação entre crianças e adolescentes, o objetivo geral do presente estudo foi verificar a relação entre estilos parentais e mídias de tela. Para tanto, participaram do estudo uma amostra de 200 pais (26%) e mães (74%) de crianças com idade entre 2 e 12 anos do estado do Piauí, com média de idade de 35 anos (DP = 1,56). Foram utilizadas na coleta de dados as medidas de Uso Problemático de Mídia de Tela, Escala de Atitude Frente a Mídia de Tela (EAMT), Escala de Controle Parental e Questionário de Estilos Parentais. Dentre os principais resultados, foi possível identificar uma correlação positiva e significativa entre atitudes positivas frente a mídia de tela dos pais e o uso problemático de mídia de tela ($r = 0,403$, $p < 0,01$), bem como uma correlação negativa entre uso problemático de mídia de tela e o estilo parental autoritário ($r = 0,664$, $p < 0,01$). As demais variáveis investigadas não apresentaram índice de correlação significativa. Tais resultados nos permitem compreender que os pais tendem a ter posicionamento favorável a mídia de tela, sendo que quanto mais existe posicionamento positivo a esse tipo de mídia, mais o uso de mídia e problemático para as crianças. Em relação aos estilos parentais, evidenciou-se que o estilo parental autoritário tem correlação negativa com uso problemático, evidenciando que quanto mais os pais controlam o uso das telas, menos problemático é o uso dessas mídias. Assim, é possível concluir que o objetivo do presente estudo foi cumprido: os indicadores analisados corroboram a compreensão de que o monitoramento dos pais é fundamental para que o uso de mídias de tela por crianças não seja problemático. Destaca-se a necessidade de maior difusão de estratégias eficazes para esse monitoramento, bem como estudos para compreender possíveis variáveis que afetem a relação entre monitoramento e uso problemático de mídias de tela.

Palavra-chave:
Mídia de tela; estilos parentais; crianças.
Nível: Doutorado - D
Apoio: UFPI
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Estudos em Psicologia da Mídia IV: Impactos psicossociais da mídia na infância e adolescência

Super-heróis e Comportamento Pró-social: Relacionando dados da Pesquisa e Extensão

Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Edson Felipe Vieira Silva (UFPB)
Tailson Evangelista Mariano (UNICAP)

Resumo

O termo comportamento pró-social engloba toda ação intencional que tem como objetivo beneficiar outras pessoas. Esses comportamentos são essenciais para a construção e manutenção de relacionamentos interpessoais de qualidade em todas as idades. Dentre as variáveis que impactam a probabilidade de se agir pró-socialmente está a mídia: a curto prazo, conteúdos midiáticos afetam pensamentos, sentimentos e intenção de comportamentos específicos; já a longo prazo, a mídia contribui para o desenvolvimento de estruturas de conhecimento condizentes com o seu conteúdo específico. Nesse sentido, é relevante não só compreender que mídias específicas são promotoras do comportamento pró-social, mas como podemos utilizá-las como ferramenta de maneira eficaz em contextos de intervenção. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa é apresentar dados sobre a relação entre mídias de super-heróis e o comportamento pró-social, ilustrados por dois estudos (um correlacional e uma intervenção). Especificamente, objetiva-se demonstrar como pesquisa e extensão podem funcionar de forma complementar. O primeiro estudo contou com 541 jovens brasileiros entre 18-29 anos (idade média: 21,99; DP = 3,77; EP = 0,16; 58% homens), que participaram da coleta no contexto online. Utilizando a Escala de Pró-sociabilidade e a Escala de Contato com Super-heróis, foi observada uma correlação positiva entre as duas variáveis ($r = 0,17$; $p < 0,01$). Com base nesses dados, foi desenvolvida a intervenção "Super-heróis da vida real", focada em alunos de Ensino Médio e realizada no contexto da disciplina Projeto de Vida. Contou-se com a participação de 30 alunos no grupo de intervenção (60% meninos, idade média: 16,93; DP = 1,06; EP = 0,27), além de um grupo controle. Especificamente, as quatro atividades (realizadas quinzenalmente) utilizaram mídias de super-heróis positivas (e.g., retratando ajuda aos mais fracos) para abordar a importância do comportamento pró-social. Após a intervenção, observou-se que, em comparação com um grupo controle (N = 30; 56,7% meninos; idade média: 16; DP = 1,35; EP = 0,27), os participantes apresentaram maiores pontuações na Escala de Pró-sociabilidade ($t = 2,05$; $p = 0,04$; d de Cohen = 0,53). Em conjunto, os dados apresentados ressaltam a indissociabilidade entre pesquisa e extensão: por meio do estudo correlacional, foram adquiridas informações acerca da relação entre super-heróis x comportamento pró-social; utilizando esse conhecimento, foi possível construir uma intervenção eficaz e cientificamente embasada, que, por sua vez, gera novos questionamentos que podem ser abordados em novos estudos em ambos os contextos (e.g., o formato midiático utilizado modera a relação entre as variáveis? Seria a intervenção desenvolvida eficaz em outras faixas etárias?).

Palavra-chave: super-heróis; comportamentos pró-sociais; extensão.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES, CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Feiras de agricultura familiar como espaços de resitência e recriação
Coordenação: Jáder Ferreira Leite (UFRN)

Resumo
Tendo em vista os inúmeros dilemas socioambientais vididos atualmente pelas populações, sobretudo relativos aos impactos dos danos ambientais que o modelo agroalimentar dominante impõe, torna-se imprescindível a defesa de modos sustentáveis de geração de alimentos, tais como aqueles historicamente propiciados pela agricultura familiar e de base agroecológica. Essa defesa passa, em parte, pela valorização da agricultura familiar e do consumo de seus produtos disponibilizados nas feiras de agricultura familiar e agroecológicas. Nesse sentido, compreendemos a necessidade da Psicologia, como campo de produção de conhecimento e de atuação profissional, inserir-se nesse debate a fim de compreender as interações que se dão nos espaços das feiras, a dimensão psicossocial dessas interações e os aspectos subjetivos e políticos que essas experiências têm promovido para os atores nelas envolvidos, sobretudo produtores rurais e consumidores. Desse modo, a presente mesa redonda propõe discutir esses aspectos a partir de três dimensões: uma primeira, de natureza teórica, que propõe a construção do conceito de Consumo Simbólico Agroecológico como estratégia contra-hegemônica frente ao modelo agroalimentar que entende os alimentos como commodities; uma segunda que analisa elementos de articulação entre diversos movimentos de resistência e de (re)criação de culturas de produção, comércio, preparo e consumo de alimentos (PCPC) em duas feiras agroecológicas da cidade de Porto Alegre/RS; e uma terceira dimensão que aborda a produção de sentidos sobre as feiras de agricultura familiar entre produtoras/es rurais vinculados a uma feira na cidade de Natal/RN. Ensejamos, por meio dessas discussões, destacar a importância da produção familiar e agroecológica como fundamentais para a qualidade de vida e ressaltar as dimensões psicossociais enolvidas em tal forma de produção.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Feiras de agricultura familiar como espaços de resitência e recriação

Agroecologia: relações comunitárias, familiares e de gênero nos processos de produção, comércio, preparo e consumo de alimentos

Adolfo Pizzinato (UFRGS)

Resumo

A presente proposta apresenta nossas discussões acerca de pesquisas realizadas em Porto Alegre (RS), analisand0 elementos de articulação entre diversos movimentos de resistência e de (re)criação de culturas de produção, comércio, preparo e consumo de alimentos (PCPC) em duas feiras agroecológicas da cidade (Feira Agroecológica do Bonfim e Feira Orgânica da Assembleia Legislativa). Em ambas aproximações se alternaram diferentes ferramentas metodológicas (inserção etnográfica, entrevistas, fotocomposições e levantamentos quantitativos) com produtoras(es) e consumidoras(es) nestes espaços. Inicialmente, apresentamos a análise das narrativas biográficas de mulheres agricultoras sobre seu papel como trabalhadoras no contexto da agroecologia, desde sua chegada ao MST até a integração aos movimento agroecológicos na interface urbano/rural. Evidenciou-se que as agricultoras vivenciam desafios associados aos estereótipos de gênero, à dupla jornada de trabalho, à invisibilidade de seu trabalho e à dificuldade em ocupar cargos de gestão, onde apesar dos desafios cotidianos de enfrentamento ao machismo, essas mulheres implementam práticas de transformação, que geram rupturas com os papéis tradicionais de gênero através da agricultura familiar. Na sequência, enfatizamos que o incremento pela busca e consumo de produtos orgânicos como um recurso para a saúde e segurança alimentar foi retratado por frequentadora(es) de feiras orgânicas. Através de um questionário estruturado, respondido de forma on-line por 185 pessoas, foi possível caracterizar esse grupo. Na amostra deste estudo, 84,4% dos respondentes identificaram-se como mulheres, a maioria com estudos de pós-graduação e renda mensal entre média e alta, interessadas na compra de alimentos saudáveis, e em adquirir produtos frescos, comercializados em circuitos curtos, além de estarem motivadas em apoiar o cuidado e a sustentabilidade ambiental. Entretanto, apenas 32,7% das(os) respondentes identifica protagonismo feminino na produção e comercialização no contexto da agroecologia. O terceiro estudo, resultado de uma abordagem etnográfica, analisa aspectos psicossociais e possibilidades políticas de agência e negociação no funcionamento de uma feira agroecológica. Além da observação participante, foram realizadas dezenove entrevistas com produtores(as) e consumidores(as) que permitiram construir uma rede de temas recorrentes e atravessamentos discursivos sobre as relações estabelecidas no cotidiano. A análise das relações na feira se organiza duas dimensões centrais: comunitárias e de gestão. Esses aspectos se mostraram articulados a discursos ambientalistas e formas de resistência à economia majoritária e às práticas alimentares industrializadas, tensionando-se com formas de elitização do consumo e idealização do rural. Por fim, no quarto estudo analisamos o funcionamento de uma feira agroecológica, a partir da noção Comunidades de Prática através de observação participante e entrevistas durante quatro anos. Na rede de temas recorrentes e apreensões qualitativas, despontam três aspectos na formação desta Comunidade: a associação do alimento orgânico com saúde; a agroecologia como produção e consumo político; a confiança, sociabilidade e transgeracionalidade como aspectos relacionais distintivos. A síntese dessas análises discute as relações urbano rural no contexto atual do capitalismo.

Palavra-chave: Agroecologia; Ruralidade; Gênero
Nível: Doutorado - D
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Feiras de agricultura familiar como espaços de resitência e recriação

Construindo Estratégias para o Consumo Simbólico Agroecológico

Ladjane de Fátima Ramos Caporal (UNIFAFIRE)

Resumo

Este trabalho propõe a construção do conceito de Consumo Simbólico Agroecológico como estratégia contra-hegemônica frente ao modelo neoliberal, que desestrutura laços sociais, dilui o sentimento de pertencimento e acentua uma crise civilizatória. Ao utilizar-se de uma cultura midiática como máquina de desorientação, o neoliberalismo promove uma instabilidade global que afeta as bases éticas e afetivas da vida em sociedade. Nesse contexto, o consumo é problematizado não como mero ato utilitário, mas como campo simbólico de disputa política e existencial. A discussão baseia-se em Georges Bataille, cuja teoria do excesso e da despesa improdutiva redefine o entendimento econômico da produção e do consumo. Para Bataille, o mundo não é regido apenas pela lógica da conservação, mas pela necessidade de dissipar excedentes de energia. A despesa improdutiva, ao contrário da utilidade clássica, é inerente à existência humana e manifesta-se em rituais, festas, guerras e consumo. Esta leitura se aproxima da teoria da pulsão freudiana, na qual o psiquismo também trabalha com excedentes energéticos. Neste sentido, o Consumo Simbólico Agroecológico é compreendido como forma de canalizar o excesso de maneira ética e solidária, fortalecendo o laço social e os sentimentos de topofilia – amor e identidade com o território. A agroecologia surge como uma emergência de pensamento autônomo na construção de conhecimento e saberes que dialogam em prol de uma sociedade mais justa e que tenham uma visão holística na relação ser humano-natureza, a partir do conceito de metabolismo sociedade-natureza, oferece ferramentas para esse reposicionamento simbólico do consumo, ao propor a autonomia dos saberes locais, o uso eficiente da energia, a biodiversidade e a justiça socioambiental. Os princípios da Agroecologia se contrapõem ao modelo industrial e entropicamente dependente da agricultura moderna, ao privilegiar o fechamento de ciclos e a redução da dependência de insumos externos. Nessa perspectiva, o consumo agroecológico não é apenas um ato prático, mas simbólico, no qual se expressam valores, afetos e resistências à lógica do capital. Lacan e o discurso do capitalista também são mobilizados para compreender como o neoliberalismo dissolve o laço social ao transformar o outro em mercadoria e enfraquecer os rituais que sustentam a subjetividade e a ética coletiva. O discurso do capitalista, ao suprimir a falta e promover a ilusão de completude via consumo, impede a constituição do sujeito no campo do desejo. A Agroecologia é apontada, portanto, como estratégia de resistência à crise civilizatória e que convoca novos paradigmas epistemológicos. Ela propõe uma relação ética entre indivíduo, natureza e território, capaz de restituir a alteridade e o compromisso com a vida em comum. Neste sentido, destaca-se também o papel estratégico da mulher na tomada de decisão sobre os padrões de consumo, sendo agente social fundamental na construção de relações solidárias. Conclui-se que o Consumo Simbólico Agroecológico é uma proposta política, ética e cultural que se opõe à mercantilização neoliberal da vida. Ele promove o retorno às relações de pertencimento, à construção simbólica da identidade com o território, e a possibilidade de reinvenção do laço social por meio da responsabilidade coletiva e da topofilia.

Palavra-chave: Consumo; Agroecologia; Decisão
Nível: Doutorado - D
Apoio: Não
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Feiras de agricultura familiar como espaços de resitência e recriação

Produção de sentidos sobre feiras de agricultura familiar

Jáder Ferreira Leite (UFRN)

Resumo

A agricultura familiar tem possibilitado o aceso a alimentos saudáveis e economicamente mais acessíveis protagonizando, por meio das feiras livres, interações entre produtoras/es e consumidoras/es urbanas/os. As feiras têm um papel essencial nas ações de venda direta, aproximando ambos os agentes em torno de um projeto que é também político, na medida em que está em jogo nessa relação a defesa de um projeto de sociedade pautado na produção sustentável de alimentos e na revalorização da agricultura familiar no cenário atual de profunda ameaça ambiental provocada, em boa medida, pelo modelo dominante de agricultura industrial. Nesse sentido, a investigação em andamento lança a hipótese de que tais feiras apresentam grande possibilidade de fortalecimento da agricultura familiar e de disputar politicamente um modelo de desenvolvimento rural baseado na preservação socioambiental. Com isso, objetivamos investigar a produção de sentidos sobre as feiras de agricultura familiar entre produtoras/es rurais vinculados ao Mercado de Agricultura Familiar (MAF), na cidade de Natal/RN. Para tanto, nos ancoramos na perspectiva teórica do Construcionismo social, que entende os discursos produzidos em meio às interações sociais como poderosas formas de geração de sentidos sobre o mundo e de posicionamento das pessoas em relações sociais contextualizadas. Até o momento, foram realizadas seis entrevistas em profundidade com agricultores/as familiares que comercializam seus produtos no referido mercado, sendo quatro homens e duas mulheres com idade entre 29 e 57 anos. A análise dos dados se deu nos marcos das práticas discursivas, considerando os repertórios e os posicionamentos gerados em torno da feira de agricultura familiar. Os principais resultados apontam tal espaço não somente de geração e manutenção de renda, mas de preservação de um patrimônio sociocultural que marca a agricultura familiar: envolvimento de membros da família no processo produtivo, compartilhamento geracional do conhecimento sobre as decisões do que e como plantar, preocupação com a sustentabilidade ambiental com vistas a oferecer alimentos livres de agrotóxicos. Outro sentido apontado sobre as feiras tem relação com as sociabilidades que promovem, especialmente com as/os consumidoras/es, com quem passam a desenvolver relação de confiança gerada ao comercializarem produtos de origem reconhecida. Assim, podem explicar às/aos consumidoras/es a origem e o processo de produção, insumos utilizados, ou seja, a biografia dos alimentos. Esse passa a ser um aspecto central que reposiciona a figura das/os agricultoras/es como de grande relevância no atendimento das exigências que consumidoras/es urbanas/os passaram a ter por alimentos saudáveis. Por outro lado, as/os produtoras/es destacam a necessidade de atuação de instâncias governamentais para o fortalecimento dessa modalidade de comercialização, especialmente através de políticas públicas de fomento e assistência técnica. Em termos conclusivos, ressaltamos nossa hipótese de que a comercialização via feira de agricultura familiar pode garantir um destaque para essa forma de produção e de organização social, na medida em que resgata saberes ambientalmente sustentáveis na geração de alimentos, em contraponto à lógica do agronegócio que tem produzido severos danos socioambientais. Para tanto, há que se disputar politicamente no conjunto da sociedade que modelos de produção alimentar desejamos.

Palavra-chave: Agricultura familiar; Feiras livres; Construcionismo social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq - Bolsa de Produtividade
ODS #02 - Fome Zero e Agricultura Sustentável Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Fenômenos culturais complexos urgentes do século XXI: Pesquisas científicas e investimentos em inovação com novas tecnologias sociais

Coordenação: Laércia Abreu Vasconcelos (UnB)

Resumo

A implementação de políticas públicas que promovam a preservação ambiental de forma a preservar o ambiente biofísico, protegendo gerações atuais e futuras do planeta terra, envolve mudanças comportamentais em sistemas complexos. Pesquisas interinstitucionais e intersetoriais têm sido desenvolvidas no campo da ciência culturo-comportamental, com investigações da evolução de práticas culturais e seus efeitos cumulativos de macrocomportamentos em macrocontingências, assim como em metacontingências, nas quais produtos agregados (PAs) são resultados de recorrentes contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs), tendo consequências culturais como eventos selecionadores. PAs são selecionados em recorrentes entrelaçamentos, que apesar de mostrarem variabilidade ao longo do tempo, podem manter menor variabilidade nos PAs exigidos por um ambiente seletivo. PAs, no ambiente natural, em geral, são produzidos em sistemas comportamentais complexos que envolvem centenas de milhares de pessoas, como mostrarão as três apresentações desta Mesa Redonda: (i) com serviços de assistência às mulheres em situações de violência no Brasil; (ii) em Comunidades que Sustentam a Agricultura – CSAs; e (iii) em campanhas eleitorais presidenciais. O Programa de Pós-graduação em Ciências do Comportamento (PPG-CdC, UnB) tem formado um expressivo número de pesquisadores na abordagem culturo-comportamental, a qual conta com múltiplos instrumentos de análise dos dados como metacontingências e sistemas comportamentais, mantendo parcerias com IES nacionais, como mostra a composição desta Mesa Redonda, e internacionais como o vínculo com a Association for Behavior Analysis International (ABAI), na formação para intervenção em problemas sociais de larga escala, o Culturo-Behavior Science Verified Course Sequence (CBS BCS ABAI). O objetivo desta Mesa Redonda é apresentar pesquisas que envolvem inovação em diferentes áreas de aplicação, com temas relevantes sobre a preservação do meio ambiente e convergentes com a Conferência das Partes (COP30), que ocorrerá no Brasil, em Belém, em novembro de 2025. Como mostram os alertas da Comissão Econômica para América Latina e Caribe para essas regiões, além de (a) buscar maior financiamento para cobertura dos países em desenvolvimento na programação e implementação de práticas de sustentabilidade, para a redução da emissão de gases de efeito estufa; com importação de tecnologia; (b) é necessário que os países invistam em políticas de pesquisa e políticas de desenvolvimento produtivo na agenda climática. No século XXI, o conceito de desenvolvimento sustentável envolve necessários intercâmbios entre aspectos econômicos e sociais, a sustentabilidade a partir da permanência das condições de vida, de segurança e felicidade intergeracional. As três apresentações desta Mesa Redonda mostram as contribuições da ciência culturo-comportamental em (i) redes de atendimento às mulheres em situações de violência. Os sistemas comportamentais complexos e as lacunas a serem investigadas, contribuindo para políticas públicas que promovam condições de segurança da mulher no Brasil, um país que se destaca pelos significativos índices de feminicídio; (ii) Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs) e que promovem comportamentos pró-sociais, pró-ambientais e para o desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis; e (iii) práticas em campanhas eleitorais presidenciais que podem contribuir para o voto informado. Relações funcionais do comportamento verbal em uma plataforma de mídia social que podem impulsionar no Brasil discussões de propostas de campanha dos candidatos, minimizando polarizações políticas.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Fenômenos culturais complexos urgentes do século XXI: Pesquisas científicas e investimentos em inovação com novas tecnologias sociais

A Ciência Culturo-comportamental e a abordagem intersetorial no Enfrentamento à Violência contra a Mulher

Virgínia Cordeiro Amorim (UFMT)

Resumo

A violência contra mulheres consiste em uma grave violação dos direitos humanos que pode implicar prejuízos sociais, laborais, à saúde mental e física da mulher. Os casos mais graves podem culminar em feminicídios. No Brasil, respostas institucionais a esse problema social são estabelecidas pela Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres por meio de ações de prevenção, combate à violência, garantia de direitos e assistência às vítimas. Tais ações demandam articulações intersetoriais entre diversas instituições pertencentes, sobretudo, aos sistemas de Assistência Social, Saúde, Justiça e Segurança Pública, constituindo redes de enfrentamento à violência e de atendimento à mulher. Porém, pesquisas revelam várias falhas intersetoriais, falta de investimento em infraestrutura, recursos humanos, capacitações, entre outros problemas que comprometem a capacidade das redes fornecerem proteção à mulher. O presente trabalho visa discutir contribuições da ciência culturo-comportamental para o desenvolvimento intervenções em políticas públicas para mulheres em situação de violência em Mato Grosso, um dos estados que lidera o ranking nacional de violência doméstica e feminicídios. Contingências, metacontingências e o Total Performance System (TPS) foram utilizados como unidades de análise das redes de enfrentamento, as quais foram avaliadas a partir de leis, documentos governamentais, dados estatísticos e informações públicas, considerando duas possibilidades: cidades providas e cidades desprovidas de unidades da Casa da Mulher Brasileira - organização que abriga os principais serviços especializados e multidisciplinares para prestar atendimento às mulheres em um único endereço. A partir da comparação entre as duas estratégias, foram identificados os eventos que possivelmente atuam como sistemas receptores/consequências culturais (CC) e condições antecedentes funcionalmente relacionados às contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs) entre os diferentes atores/setores das redes de enfrentamento que compõem o sistema processador responsável por entregar os produtos agregados (PAs) prescritos pelas políticas (assistência integrada e humanizada e proteção à mulher). Com base nisto, foram delineadas duas ações atreladas à um projeto de extensão universitária. O I Fórum Mato-Grossense pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher, um espaço de diálogo setores que compõem o sistema processador (servidores e gestores de serviços como CRAS, CREAS, hospitais, unidades de saúde, delegacias, Patrulha Maria da Penha, varas especializadas, Defensoria Pública, Ministério Público, Secretaria da Fazenda, políticos, etc.) e o sistema receptor (mulheres, lideranças comunitárias e de movimentos sociais, pesquisadoras, membros de ONGs, Tribunal de Contas do Estado e demais partes interessadas). Foram feitos sete encontros entre março e maio de 2025 na UFMT. A dinâmica dos encontros priorizou a participação social das lideranças dos movimentos sociais (representantes de mulheres negras, indígenas, quilombolas, transexuais, em situação de rua, etc.). Será produzido um relatório técnico do evento a ser encaminhado aos formuladores e executores de políticas para mulheres em todo o estado. A outra ação foi uma "Força Tarefa" de participantes do Fórum que enviaram às ouvidorias das prefeituras e câmaras dos 142 municípios de MT, solicitações de inclusão de políticas públicas para mulheres no Plano Plurianual 2026-2029. A avaliação dos efeitos do relatório e das solicitações (possíveis antecedentes para novas CCEs/PAs) nas próximas etapas do ciclo orçamentário abre possibilidades para novas pesquisas.

Palavra-chave: Violência contra a Mulher, Ciência culturo-comportamental, Participação Social

Nível: Doutorado - D

Apoio: Apoio Financeiro: UFMT (PROCEV – Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Vivência; PROPLAN – Pró- reitoria de Planejamento; PROAD – Pró-reitoria de Administração)

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis)

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Fenômenos culturais complexos urgentes do século XXI: Pesquisas científicas e investimentos em inovação com novas tecnologias sociais

A comunicação de Lideranças Políticas em Campanhas Presidenciais Brasileiras: A Contribuição de Análises Funcionais de Declarações em Rede Social

Átila Gonçalves Barcelos da Silva Duval (UnB)
Laércia Abreu Vasconcelos (UnB)

Resumo

A evolução da rede mundial de computadores, especialmente a partir da internet Web 3.0 tem possibilitado expressivo desenvolvimento de novos serviços em diferentes áreas profissionais, com interações entre potenciais eleitores e candidatos em campanhas eleitorais. Como agência de controle, as mídias influenciam a formação de opinião, a informação e sua disseminação. Há significativo desenvolvimento da comunicação dos anos 1990 a 2025, com divulgação de informação em tempo real para diferentes continentes. A governança verbal mostra expressiva presença como nas declarações do presidente Bush na invasão do Kuwait em ações contra o presidente Saddam Hussein. Em 2008, a rede social Twitter foi significativamente utilizada na campanha eleitoral dos Estados Unidos pelo então candidato Barack Obama. A campanha eleitoral presidencial brasileira de 2010 foi analisada em uma pesquisa inovadora, na ciência culturo-comportamental, que está no site da Biblioteca Digital da Justiça Eleitoral, Tribunal Superior Eleitoral. No Brasil, em 2009 houve a mudança de um site oficial permitido para a possibilidade de uso de mídias sociais. As mídias se tornaram centrais em processos eleitorais (e.g., mídias tradicionais como o rádio e a televisão, assim como redes sociais). O objetivo desta pesquisa foi investigar, a partir do expressivo desenvolvimento da Plataforma Twitter (Plataforma X) como meio de interações entre candidatos e potenciais eleitores, as frequências e funções de declarações verbais; os temas abordados em campanha; os feedbacks disponibilizados como consequências; e as interlocuções entre diferentes mídias, evocando respostas na rede social. Os resultados foram analisados de três candidatos com maior intenção de votos, desde o início da campanha eleitoral presidencial de 2022. O expressivo volume de dados na rede social (76% de aumento de postagens), comparado à pesquisa com a campanha eleitoral de 2010, foi selecionado e analisado em categorias comportamentais (i) propostas de governo (e.g., educação, corrupção, meio ambiente e saúde); ações da campanha eleitoral (e.g., resultados de pesquisa; agradecimentos pelo apoio à campanha; e links da campanha); uso de recursos da Plataforma Twitter (Plataforma X) (e.g., hashtags; menções, emojis, curtidas e repostagens). Análises funcionais foram desenvolvidas, a partir de declarações selecionadas dos candidatos e respostas de seus usuários na Plataforma, identificando os elementos de uma contingência comportamental ou de uma metacontingência, envolvendo seleção cultural na campanha eleitoral brasileira, com consequências culturais (e.g., resultados das pesquisas de intenção de votos; votos nas urnas do primeiro turno da campanha). Os resultados mostraram padrões semelhantes quanto a categorias temáticas utilizadas na campanha via rede social. As postagens dos candidatos (C) mostraram ordem decrescente do C. Lula, C. Bolsonaro e C. Ciro Gomes, com maior engajamento para o C. Bolsonaro. Destacou-se a polarização como uma prática cultural. O C. Bolsonaro fez mais alto dos recursos da mídia e de ironias, o que se replicou em sua audiência. O C. Ciro utilizou mandos e mandos disfarçados. E na audiência do C. Lula destacou-se Moldura de Distinção e o operante verbal mando. Os dados sugerem diretrizes que podem destacar o Brasil na utilização de mídias sociais em processos eleitorais, contribuindo para o voto informado.

Palavra-chave: Campanha eleitoral presidencial, Relações verbais em metacontingência, Mídia Social Twitter (Plataforma X)
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa: FAPDF, CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis)

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Fenômenos culturais complexos urgentes do século XXI: Pesquisas científicas e investimentos em inovação com novas tecnologias sociais

Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA): A transmissão de práticas culturais que preservam o meio ambiente e fortalecem a agricultura familiar, em uma perspectiva culturo-comportamental

Virgínia Gomes de Caldas Nogueira (UNB)
Laércia Abreu Vasconcelos (UnB)

Resumo

A abordagem culturo-comportamental e sua expressiva potencialidade se expressa em pesquisa interdisciplinar. Entre as prioridades da COP30 a ser realizada no Brasil, em Belém em novembro de 2025, está a busca local dos países por estratégias que contribuam para o desenvolvimento sustentável com imperativos nas dimensões ambientais e sociais. As Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs) representam um modelo inovador para a produção e consumo de alimentos, alinhando princípios de agricultura agroecológica, economia comunitária e preservação ambiental. Elas se configuram como uma alternativa aos métodos agrícolas convencionais, promovendo a redução de emissões de carbono, a biodiversidade e a reconexão entre produtores e consumidores. As CSAs são formadas por pequenos agricultores familiares e consumidores (coagricultores) que estabelecem um compromisso mútuo em torno de valores como a recuperação de áreas degradadas e a produção orgânica/agroecológica. O objetivo desta apresentação é mostrar um recorte de uma tese de doutorado voltada para a análise da evolução de práticas culturais em Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSAs). A pesquisa analisou como as CSAs transmitem e mantêm práticas culturais que fortalecem a agricultura familiar e preservam o meio ambiente, contribuindo para a solução de problemas sociais. Um estudo etnográfico em cinco CSAs do Distrito Federal revelou padrões de comportamento e valores compartilhados, destacando a interação, o manejo sustentável e a preservação ambiental como pilares. A análise funcional dos dados identificou a importância da saúde de produtores e consumidores, o equilíbrio ambiental e a geração de renda na agricultura familiar como resultados diretos desse modelo. Uma CSA localizada em Brasília foi analisada como sistema socioecológico, demonstrando que as CSAs promovem valores e práticas relacionadas à alimentação saudável, ao meio ambiente e à justiça social. As análises dos relatos verbais reforçaram a influência desses princípios no engajamento dos membros e demonstram como valores e princípios influenciam comportamentos e estabelecem sistemas que contribuem para a sustentabilidade. A pesquisa também investigou os fatores que incentivam comportamentos pró-sociais, pró-ambientais e pró-saúde nas CSAs. Um questionário online revelou que consumidores de alimentos orgânicos e agroecológicos, especialmente os membros ativos de CSAs, demonstram um forte compromisso com os princípios e valores das comunidades. Isso indica o potencial de expansão e adesão a esse modelo. Em síntese, o estudo demonstrou que as CSAs constituem um sistema alimentar que promove ativamente a preservação de recursos naturais, oferece soluções para desafios enfrentados pela agricultura familiar e incentiva práticas alimentares mais sustentáveis. As práticas culturais, valores e princípios dessas comunidades criam um ambiente que reforça a preservação ambiental, o apoio direto à agricultura familiar e o consumo consciente de alimentos. Diretrizes foram formuladas para o planejamento de futuras intervenções comportamentais que podem contribuir para o aprimoramento de políticas públicas e solução de problemas sociais.

Palavra-chave: Ciência culturo-comportamental, Análise de Sistemas Comportamentais, Comunidades que Sustentam a Agricultura

Nível: Doutorado - D

ODS #02 - Fome Zero e Agricultura Sustentável Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Área: Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis)

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Formação do psicólogo: Contribuições da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) como área de conhecimento e tecnologia de ensino
Coordenação: Nádia Kienen (UEL)

Resumo
Uma profissão pode ser definida pelos comportamentos a serem apresentados pelo profissional em relação às necessidades sociais e às possibilidades de intervenção constituintes de determinado campo de atuação. A atuação do psicólogo envolve um amplo repertório comportamental para lidar com necessidades sociais constituintes desse campo profissional. É função dos cursos de graduação ofertar condições para o desenvolvimento de comportamentos básicos para a atuação desses profissionais. A Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) pode contribuir com esse tipo de trabalho. Trata-se de uma área de pesquisa e tecnologia de ensino derivada da Análise do Comportamento, cuja ênfase reside no processo de programar condições para desenvolver aprendizagens em quaisquer contextos nos quais pessoas são requeridas a desenvolver novos comportamentos ou aperfeiçoar comportamentos existentes. A PCDC é constituída por diversas etapas: (a) caracterização das necessidades de aprendizagem e proposição dos comportamentos a serem desenvolvidos com base nessas necessidades, (b) elaboração, (c) aplicação, (d) avaliação e (e) aperfeiçoamento de programas de ensino. No que diz respeito à capacitação do psicólogo, a PCDC tem contribuído tanto com pesquisas voltadas à proposição de comportamentos constituintes de diferentes subcampos de atuação desse profissional, quanto com metodologia para o ensino de comportamentos socialmente relevantes ainda durante a graduação. Esta mesa tem como objetivo examinar contribuições da PCDC como área de conhecimento e tecnologia de ensino para a formação do psicólogo. A primeira apresentação objetiva fazer uma leitura, à luz da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamento (PCDC), de um projeto de extensão do curso de Psicologia de uma universidade federal do interior do estado de Goiás, identificando os comportamentos que foram desenvolvidos pelos estudantes-extensionistas e que são requeridos em suas atuações profissionais. A segunda apresentação objetiva avaliar a eficiência e a percepção dos estudantes sobre um programa de ensino baseado na PCDC, com foco no ensino de comportamentos referentes a realizar análise funcional em Terapia Analítico Comportamental. Por fim, a terceira apresentação objetiva examinar as contribuições da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) à capacitação do psicólogo para a intervenção por meio de ensino. Por meio das contribuições da PCDC explicitadas a partir das três apresentações, espera-se fomentar reflexões sobre o processo de formação profissional do psicólogo para além do ensino de conteúdos, explorando o quanto o desenvolvimento de comportamentos a partir de princípios analítico-comportamentais pode contribuir para um ensino transformador e significativo para os aprendizes e para a realidade social na qual eles se inserem.

Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Formação do psicólogo: Contribuições da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) como área de conhecimento e tecnologia de ensino

A contribuição de projetos de extensão na formação do psicólogo à luz da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos

Cristiane Alves (UFCAT)
Nádia Kienen (UEL)

Resumo

A importância de participar de projetos de extensão durante a graduação vai muito além de conhecer linhas de atuação de professores e pares. Esses projetos oportunizam o desenvolvimento de comportamentos profissionais diversos, tais como avaliar demandas reais de uma população, propor ações/intervenções que contribuam para solucionar ou amenizar problemas, avaliar procedimentos executados, responder às avaliações dos participantes assim como dos pares, comunicar-se de forma efetiva, dentre outros. Ou seja, participar ativamente de projetos de extensão durante a graduação oportuniza desenvolver habilidades profissionais relevantes que serão exigidas pelo contexto de trabalho. Este estudo se propõe a fazer uma leitura à luz da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamento (PCDC) de um projeto de extensão do curso de Psicologia de uma universidade federal do interior do estado de Goiás, identificando os comportamentos que foram desenvolvidos pelos estudantes-extensionistas e que são requeridos em suas atuações profissionais. A PCDC é uma área de pesquisa e tecnologia de ensino proveniente da Análise do Comportamento cujo foco é criar condições para o desenvolvimento de comportamentos importantes para os aprendizes lidarem com situações reais e produzirem mudanças significativas, a despeito da mera aprendizagem de conteúdos ou informações. Participaram do PREPARA (Projeto de Rotinas de Estudo Para Atingir Resultados e Autonomia) como estudantes-extensionistas, 32 graduandos do curso de Psicologia. O PREPARA é um projeto de extensão de base analítico-comportamental, que visa desenvolver comportamentos de estudo eficientes em estudantes de diversos níveis, como ensino médio, graduandos, pós-graduandos e concurseiros. Ele surgiu em 2019 sob o rótulo de PIHSU (Projeto de Integração de Habilidades – interpessoais – e Saúde Universitária) cuja demanda foi apresentada pelos próprios estudantes da graduação em Psicologia, que relataram à época, comportamentos como a procrastinação e desmotivação ao estudar, assim como, sinalizaram sintomas de ansiedade, estresse, depressão e dificuldades ao se relacionarem com os demais agentes da universidade. Dessa maneira, o foco do PIHSU era, exclusivamente, o estudante universitário. Entretanto, em dois anos de sua existência e avaliações constantes dos estudantes-extensionistas, assim como, do público-alvo, além de solicitações de públicos externos, o projeto foi reformulado e expandido até chegar ao formato atual do PREPARA que está em sua quarta edição (quarto ano). Para a presente apresentação, foram coletados depoimentos dos estudantes-extensionistas após meses/anos de suas saídas da universidade e entradas no contexto de trabalho. Dentre os relatos, destaca-se comportamentos como caracterizar e avaliar fenômenos psicológicos a partir de relatos e de observação direta, identificar variáveis individuais, sociais e biológicas relacionadas às demandas que são passíveis de intervenção, buscar em fontes seguras os procedimentos adequados para intervir nos fenômenos caracterizados, avaliar os efeitos dos procedimentos executados em relação às demandas apresentadas, alterar e adaptar procedimentos a partir de especificidades do público-alvo, comunicar-se com profissionais de áreas diversas tanto para fazer solicitações de apoio quanto para demonstrar resultados alcançados, dentre outros. Estes relatos descrevem e validam as contribuições advindas das participações ativas dos estudantes-extensionistas neste projeto, demonstrando, portanto, a importância de participar de projetos de extensão durante a graduação na formação do psicólogo.

Palavra-chave: Projetos de extensão; Programação de ensino; Formação do psicólogo

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Formação do psicólogo: Contribuições da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) como área de conhecimento e tecnologia de ensino

Capacitação do psicólogo para ensinar: professor de Psicologia ou multiplicador do conhecimento psicológico?

Nádia Kienen (UEL)

Resumo

Uma profissão constitui-se do fazer do profissional frente à realidade com a qual se relaciona. Para delimitar o que caracteriza uma profissão, então, é necessário definir quais os comportamentos que a compõem. Nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Psicologia, é possível identificar que o psicólogo é o profissional capacitado a intervir sobre fenômenos e processos psicológicos e a "fazer pesquisas" e "ensinar Psicologia". No que diz respeito a ensinar Psicologia, trata-se simplesmente do ensino formal de conhecimentos relacionados à Psicologia em escolas? Ou seria possível compreender a atuação com ensino de uma forma mais ampla? O psicólogo, ao intervir direta ou indiretamente sobre processos psicológicos (ou comportamentais), intervém sempre sobre comportamentos de outrem. O comportamento pode ser considerado o seu objeto de intervenção por excelência e isso não é diferente quando se trata da intervenção por meio de ensino. Isso implica dizer que o que um psicólogo, assim como um professor, ensina a outras pessoas é sempre "comportamento", e não "informações", "conteúdos" ou "assuntos". "Informações, conteúdos ou assuntos" são meios a partir dos quais os aprendizes aprendem a transformar a realidade na qual se inserem. Nesse sentido, faz parte da formação do psicólogo a capacitação para lidar com os processos de ensinar e de aprender, assim como a capacitação para lidar com todos os comportamentos envolvidos com esses dois processos. Esta apresentação tem como objetivo examinar as contribuições da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) à capacitação do psicólogo para a intervenção por meio de ensino. A PCDC caracteriza-se como uma área de pesquisa e tecnologia de ensino derivada da Análise Experimental do Comportamento (AEC), cuja ênfase reside no processo de programar condições para desenvolver aprendizagens em quaisquer contextos nos quais pessoas são requeridas a desenvolver novos comportamentos ou aperfeiçoar comportamentos existentes. A PCDC é constituída por diversas etapas: (a) caracterização das necessidades de aprendizagem e proposição dos comportamentos a serem desenvolvidos com base nessas necessidades, (b) elaboração, (c) aplicação, (d) avaliação e (e) aperfeiçoamento de programas de ensino. Tal tecnologia de ensino pode contribuir para a delimitação dos comportamentos a serem desenvolvidos pelo psicólogo para atuação por meio de ensino e o ensino desses comportamentos, seguindo pressupostos e princípios da AEC para modelar esse tipo de repertório. Além disso, pode se configurar como uma tecnologia a ser utilizada pelos próprios psicólogos nas intervenções por meio de ensino nos mais variados contextos nos quais são requeridos a capacitar outras pessoas a lidarem com fenômenos comportamentais. Defende-se a ideia de que o psicólogo, muito mais do que um professor de ensino formal, pode ser concebido como um multiplicador do conhecimento em Psicologia. Trata-se de um profissional que pode ser capacitado a intervir sobre processos comportamentais por meio do ensino de outras pessoas que precisam aprender a lidar com tais tipos de fenômenos, nos mais variados contextos de atuação.

Palavra-chave: Programação de Ensino; Formação do psicólogo; Licenciatura em Psicologia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES (Código de Financiamento 001)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Formação do psicólogo: Contribuições da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) como área de conhecimento e tecnologia de ensino

Ensino de análise funcional a estudantes de graduação em Psicologia: eficiência e experiência do usuário de um curso baseado na Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos

Vitor Duncan Marinho (Universidade Federal de São Carlos)
Andressa Secchi Silveira (Universidade Estadual de Londrina)
Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)
João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo
A Terapia Analítico-Comportamental (TAC) é uma abordagem psicoterapêutica que utiliza princípios da Análise do Comportamento para compreender e intervir em em contexto clínico. A análise funcional é sua principal ferramenta de formulação de casos e envolve identificar relações entre eventos antecedentes, respostas e consequências, assim como padrões comportamentais relacionados. Nesse contexto, a Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) é uma tecnologia comportamental que visa o planejamento e implementação de ensino de comportamentos-objetivo relevantes para enfrentamento de situações-problema identificadas. O presente trabalho implementou a PCDC em uma disciplina do nono semestre de um curso de Psicologia. O programa desenvolvido buscou lidar com a situação-problema referente às demandas profissionais relacionadas à atuação em TAC. Dessa forma, foi estabelecido como comportamento-objetivo terminal "realizar análises funcionais adequadas em contexto clínico", a partir do qual foram decompostos as seguintes classes gerais de comportamentos-objetivo intermediários: (1) "fazer análises funcionais molares adequadas a partir do relato do cliente"; (2) "coletar informações descritivas e históricas do cliente"; (3) "fazer análises funcionais moleculares adequadas a partir do relato do cliente"; (4) "fazer análises motivacionais sobre o comportamento do cliente"; (5) "fazer análises do controle instrucional sobre o comportamento do cliente"; (6) "identificar aspectos relevantes da relação terapêutica"; e (7) "definir objetivos terapêuticos a partir das análises funcionais e da queixa do cliente". Assim, este estudo avaliou a eficiência e a percepção dos estudantes sobre um programa com essas características. Participaram do estudo 70 estudantes, cujos repertórios foram avaliados por meio de uma verificação inicial e uma verificação final que consistiram em tarefas de estudo de caso. Os dados demonstraram um aumento estatisticamente significante na pontuação dos estudantes entre a verificação inicial e final (média inicial: 2,44; média final: 8,45; $p < 0,001$) da disciplina, indicando a eficiência do programa de ensino. Foi feita uma análise de concordância nas correções pelos dois primeiros autores, calculada por meio do coeficiente Kappa, a qual foi considerada "substancial" ($k = 0,82$). Além disso, 35 estudantes responderam a um questionário online sobre sua experiência com a disciplina. Destes, 26 relataram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com os procedimentos de ensino e avaliação e 30 consideram-nos superiores aos utilizados em outras disciplinas do curso. Os participantes também avaliaram positivamente a pertinência dos comportamentos-objetivo ensinados, a ordem de apresentação dos comportamentos-objetivo e o impacto potencial do aprendizado em sua futura prática profissional. Embora apenas três pretendiam atuar especificamente com a abordagem analítico-comportamental, todos reconheceram a utilidade dos comportamentos-objetivo na atuação clínica. Dentre os aspectos mais valorizados pelos estudantes destacaram-se as avaliações semanais e os exercícios de revisão, embora também tenham sido avaliados negativamente, como fontes de pressão. Conclui-se que a aplicação da PCDC ao ensino de análise funcional em TAC demonstrou-se eficiente e foi bem avaliada pelos estudantes, tanto em termos pedagógicos quanto em sua aplicabilidade profissional. O estudo demonstra o potencial das tecnologias comportamentais de ensino na formação em Psicologia.

Palavra-chave: análise funcional; educação superior; terapia analítico-comportamental
Nível: Pesquisador - P

Apoio: CAPES (Código de Financiamento 001)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Implicações psicológicas do uso de redes sociais

Paulo Roberto Cavalcanti (UNICEUB)

Resumo

O uso de redes sociais representa uma prática prevalente e de alta frequência em grande parcela da população mundial. Apesar de variações em relação a como os indivíduos se engajam com tais plataformas, esta alta frequência de uso pode ser verificada de modo distribuído em função de variadas características demográficas, tais como idade, gênero e classe social. Ou seja, o consumo de redes sociais está diretamente integrado a diversos contextos pessoais e profissionais diariamente de grande parcela da população mundial. Tal mediação permite uma série de interações que seriam impossíveis de outro modo, na medida que limitações relacionadas a um contato presencial são eliminadas. Com isso, se ressaltam diversas vantagens relacionadas a interações sociais complexas possibilitadas pelas redes sociais. Pesquisas de variados campos de estudo demonstram efeitos positivos da mediação por redes sociais. Estes extrapolam efeitos intrapessoais e se verificam em aspectos políticos, de justiça social, no campo organizacional, dentre outros. No entanto outros estudos também têm verificado efeitos deletérios do uso de redes social, dentre estes é possível destacar: adicção, ansiedade, depressão, impactos negativos na imagem corporal e até mesmo no que se refere a formação de opinião política e a desinformação no consumo de notícias falsas. Ou seja, aspectos de vivências online, apresentam uma série de consequências mais amplas na vida dos indivíduos. Deste modo, um fenômeno tão predominante como o uso de redes sociais, e internet no geral, precisa ser estudado claramente em termos de suas implicações psicológicas, e consequentemente, sociais. Diante de tais aspectos a presente mesa redonda visa apresentar pesquisas alinhadas ao campo da ciberpsicologia, que tem em sua proposta estudar processos psicológicos que subjazem a interação com tecnologia, e, sobretudo relativos ao uso de redes sociais. Tais pesquisas exemplificam justamente como o consumo de redes sociais pode influenciar variados aspectos da vida e subjazem diferentes processos psicológicos, tais como: (1) o comportamento de escolha, na medida em que a adicção em redes sociais pode se relacionar a padrões de comportamento mais amplos relacionados a escolhas impulsivas. Tais padrões podem se generalizar para variados contextos, representando prejuízos na vida do indivíduo; (2) a polarização política, na medida que as bolhas de informação produzidas por algoritmos empregados em redes sociais induzem cada vez mais um maior acirramento entre indivíduos que possuem ideologias conflitantes, inclusive em contextos organizacionais. Tais processos podem criar consequências negativas no ambiente de trabalho, atais como alienação e prejuízo na progressão de e carreiras. Muitas vezes tal processo é fomentado por informações falsas, o que salienta a necessidade de um combate ativo a tal disseminação enganosa; (3) o ativismo por igualdade social, demonstrando como as redes sociais também podem ser uma ferramenta poderosa na mobilização social do feminismo. Deste modo, se demonstra que o espaço virtual pode ser um campo ainda mais abrangente e impactante para o ativismo social por mudanças positivas do que os contextos mais tradicionalmente empregados anteriormente.

Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Implicações psicológicas do uso de redes sociais

"Do online para o offline": Polarização política e assédio no trabalho

João Gabriel Nunes Modesto (UEG)
Beatriz Araujo de Lima (UEG)
Davi Abreu Cassiano (UEG)
Flaviane da Silva Cerqueira (UEG)
Leticia Regis Lacet (UEG)
Catarina Saldanha Rangel (CEUB)

Resumo

A polarização política tem crescido no Brasil na última década. Parte do incremento dos índices de polarização tende a estar associado ao aumento do uso de redes sociais e do funcionamento de seus algoritmos, que favorecem a formação de bolhas sociais, perpassando um afastamento de pessoas com pensamentos diferentes. Embora seja um fenômeno típico das redes sociais, seus efeitos são percebidos no mundo "offline", a exemplo do contexto organizacional. Partimos do entendimento que a polarização pode contribuir com uma forma específica de assédio: o assédio político no trabalho. Neste caso, portanto, a situação de assédio seria motivada por razões políticas. Ou seja, a polarização das redes se expressaria no ambiente de trabalho. Feitas essas considerações, o presente trabalho que compõe a mesa teve como objetivo desenvolver e validar psicometricamente um instrumento para mensurar o assédio político-eleitoral no contexto de trabalho brasileiro. Participaram do estudo 242 brasileiros que, no momento da pesquisa, declararam possuir algum vínculo empregatício. Dos respondentes, 51% são mulheres. 62% relataram possuir renda de 1 a 3 salários-mínimos. O tempo de vínculo com o trabalho oscilou de 5 meses a 30 anos, em diferentes cargos. As áreas de atuação também foram variadas. Os participantes responderam, além da escala adaptada de assédio moral, a uma medida de bem-estar no trabalho ($\alpha = 0,94$), a uma medida de orientação política (item único) e informaram dados sociodemográficos. Os dados foram analisados por meio de Análise Fatorial Exploratória (AFE) com matriz policórica e método RDWLS. Os resultados indicaram estrutura unifatorial, com índices de ajuste excelentes (RMSEA = 0,060; CFI = 0,998; TLI = 0,998), cargas fatoriais elevadas ($\geq 0,86$) e alta consistência interna ($\alpha = 0,97$; $\omega = 0,98$). A validade convergente foi corroborada pela correlação negativa moderada entre assédio político-eleitoral e bem-estar no trabalho ($r = -0,26$, $p < 0,001$). O fenômeno não apresentou diferenças significativas em função da orientação política ou gênero, mas mostrou relação positiva com a idade, indicando maior vulnerabilidade entre trabalhadores mais velhos. O estudo apresenta evidências de validade da medida e evidencia que o assédio político está associado a menores índices de bem-estar de trabalhadores, sendo esse efeito independente da vinculação política do trabalhador. Os dados apontam para a importância do desenvolvimento de políticas organizacionais de prevenção e combate ao assédio político no trabalho em um contexto polarizado como o brasileiro. No âmbito da mesa proposta, serão discutidos os impactos "offline" da polarização típica das redes sociais.

Palavra-chave: Polarização política; Redes Sociais; Assédio no trabalho
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Implicações psicológicas do uso de redes sociais

O impacto das redes sociais nas dinâmicas do empoderamento: ciberativismo e controle social informal

Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)
Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (UFAL)

Resumo
As redes sociais digitais vêm se consolidando como espaços privilegiados para a circulação de informações e mobilização de pautas sociais, desempenhando um papel central nas novas formas de engajamento e empoderamento coletivo. Nesse contexto, o ciberativismo surge como uma modalidade de ação política que amplia as vozes historicamente silenciadas, especialmente no que tange às lutas feministas. A atuação online permite visibilizar experiências e narrativas muitas vezes excluídas dos espaços tradicionais de debate, promovendo tanto conscientização quanto acolhimento, sobretudo entre mulheres. Propõe-se uma abordagem interdisciplinar sobre os impactos do ciberativismo nas redes sociais, partindo de uma breve contextualização histórica dos movimentos feministas e avançando para a análise de suas repercussões no ambiente digital. Desse modo, é possível reconhecer que os ativismos feministas têm em comum a emergência das bases, a partir da necessidade de posicionar nas agendas políticas e sociais questões de relevância para grupos e comunidades, que podem se constituir em maior ou menor acordo com o resto dos cidadãos. Por meio das redes, os movimentos contemporâneos exploram múltiplas estratégias para provocar mudanças, que vão desde a sensibilização da opinião pública até reivindicações mais profundas por transformações estruturais. Esse cenário torna evidente a complexidade do engajamento virtual, no qual as ações dos usuários não se limitam à circulação de informações, mas também envolvem a construção coletiva de significados e a negociação de interpretações nos espaços públicos. No ciberespaço, o controle social informal se manifesta a partir da atuação direta dos usuários, que, por meio de ferramentas como comentários, denúncias e compartilhamentos, exercem influência sobre comportamentos e discursos. Essas práticas podem assumir tanto um caráter de incentivo, apoio e visibilidade, quanto expressar julgamento moral, repressão simbólica ou hostilidade. Nesse sentido, expressões individuais nas redes também podem configurar ações ativistas, reforçando o potencial do ambiente virtual como espaço de resistência e reconfiguração de subjetividades. A interseccionalidade, nesse cenário, torna-se uma chave fundamental para compreender como diferentes formas de opressão se articulam na experiência online, revelando camadas de vulnerabilidades que atravessam raça, classe, gênero e sexualidade. Dessa forma, o ciberativismo feminista se configura como um fenômeno complexo e dinâmico, que reflete os desafios e as possibilidades da militância na cibercultura atual. Mais do que amplificar pautas, essas práticas reestruturam modos de agir politicamente, propondo novas formas de pertencimento, escuta e transformação social. Ao reunir engajamento político com afetos e solidariedade, o ativismo nas redes sociais online amplia as fronteiras da luta feminista, contribuindo para a construção de redes de apoio e resistência em escala mundial.

Palavra-chave: Ciberfeminismo; Feminismo; Redes Sociais
Nível: Pesquisador - P
Apoio: -
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Implicações psicológicas do uso de redes sociais

Padrões de impulsividade relacionados ao uso do Instagram: Uma perspectiva operante

Paulo Roberto Cavalcanti (UNICEUB)
Luiza de Souza Hammarstron (UNICEUB)

Resumo
O Instagram se destaca no Brasil como uma das plataformas de redes sociais mais amplamente utilizada. No entanto, o seu uso excessivo pode ser caracterizado em termos de adicção, no sentido que o indivíduo se torna tão engajado, que isto influencia negativamente outros aspectos de sua vida. Em termos operantes tal adicção pode ser descrita enquanto uma classe de comportamentos de escolha relacionados ao engajamento em tais redes, sendo estes comportamentos são mantidos por reforçadores sociais. O conceito de Desconto do Atraso pode ser empregado para estudar tais escolhas. Este descreve que o valor de recompensas atrasadas e de maior magnitude tendem a ser desvalorizadas pelo intervalo em recebê-las sejam estas monetárias ou relacionadas ao consumo de redes sociais. Portanto, indivíduos adictos, tendem apresentar preferência por recompensas imediatas em detrimento de atrasadas, o que caracteriza impulsividade. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre o consumo de redes sociais e padrões de escolhas impulsivas envolvendo consequências monetárias e de uso do Instagram. Participaram da pesquisa 112 usuários de Instagram com idades entre 18 e 50, sendo 33 classificados como "Viciados" e 79 e "Não Viciados" a partir da Escala Bergen de Adição no Instagram (EBAI). A pesquisa foi conduzida de modo online a partir da plataforma google formulários na qual foram apresentados os seguintes instrumentos: (1) questionário de dados sociodemográficos, (2) Inventário de Adicção em Smartphones - SPAI-BR; (3) EBAI; (4) Tarefa de Escolhas Monetárias empregando sete períodos (1 semana, 2 semanas , 1 mês, 6 meses, 1 ano, 5 anos e 25 anos) com recompensas monetárias variando de R$100,00 a R$1.000,00; (5) Tarefa de Escolhas de uso do Instagram, com sete períodos (1 minuto, 5 minutos, 15 minutos, 30 minutos, 1 hora, 2 horas e 4 horas) apresentando escolhas de probabilidade de uso imediato, 0%, até o uso atrasado, 100%. A principal variável dependente foi o ponto de indiferença (PI), que foi aferido nas duas tarefas de escolha para cada período. A partir destes dados, foi calculada a área embaixo da curva (AUC) individual para verificar padrões de impulsividade. Os resultados para as escolhas monetárias, indicaram uma mediana da AUC de 0,31 para o grupo de "Viciados", e de 0,30 para "Não Viciados", sem diferenças significativas: $t(110) = -0,26$, $p = 0,794$. Já no que se refere ao uso de Instagram os valores das medianas de AUC foram de 0,59 para "Viciados" e 0,81 para "Não Viciados", também sem diferenças significativas: $t(110) = -1,53$, $p = 0,129$. Por fim, foram conduzidas correlações (Pearson) entre todas as medidas obtidas. Os resultados demonstraram correlações negativas e significativas entre as medidas de AUC e os Escores do EBAI e SPAI, indicando que indivíduos com maior adicção tendem apresentar maior impulsividade em recompensas monetárias e o uso da plataforma. O presente estudo oferece uma base empírica para futuras pesquisas que visem aprofundar a relação entre impulsividade e o consumo de redes sociais, e contribui para compreensão de processos psicológicos que subjazem os comportamentos de escolhas relacionados a tal fenômeno.

Palavra-chave: Economia Comportamental; Desconto do atraso; Ciberpsicologia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem Financiamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Integrando dados na prestação de serviço em Análise do Comportamento Aplicada
Coordenação: Luiz Alexandre Barbosa de Freitas (UFMT)

Resumo
O uso de dados comportamentais na pesquisa em Psicologia é um tópico de importância desde o surgimento da própria Psicologia, com discussões sobre que tipo de dado deveria ser considerado e os métodos adequados para produzi-los. Na prática da Psicologia, no entanto, o uso de dados comportamentais não é tão frequente. Nesta mesa redonda será abordado o uso de dados comportamentais no contexto das intervenções baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A primeira apresentação introduzirá o tema discutindo como a coleta e o uso de dados comportamentais está na base desse tipo de intervenção. Será argumentado como a falta de dados impede o estabelecimento de objetivos de intervenção, avaliação da eficácia e da eficiência e também dificulta a tomada de decisões clínicas de modo assertivo. Serão apresentados os diferentes tipos de dados comportamentais, suas diversas finalidades e funções, sejam eles relativos a comportamentos da pessoa atendida, da equipe que realiza os atendimentos ou mesmo de outras pessoas envolvidas, como familiares e professores. As duas apresentações seguintes trarão exemplos práticos de como os dados podem ser integrados nas intervenções baseadas em ABA, mais especificamente em análises funcionais do comportamento. A primeira apresentação ilustrará a importância do uso de dados comportamentais no fenômeno chamado de recaída, quando um comportamento volta a aumentar de frequência após ter sido reduzido como resultado de uma intervenção. Neste trabalho, a pesquisadora irá explorar as variáveis que influenciam na recaída e quais os tratamentos mais utilizados para problemas de comportamentos, geralmente incluídos em um Treino de Comunicação Funcional (FCT). O modelo mais comum para explicar a recaída, denominado de ressurgência comportamental, será apresentado e suas fases serão detalhadas. A pesquisadora discutirá os dados desse tipo de modelo e como eles podem ser incorporados na prática clínica de profissionais que trabalham com intervenções baseadas em ABA. Na segunda apresentação contendo um exemplo prático do uso de dados, a importância deles será explorada à luz dos comportamentos repetitivos, ou estereotipias, mantidos por reforçamento automático, comuns em pessoas com TEA. O pesquisador apresentará evidências experimentais que indicam quando comportamentos estão sendo mantidos por reforçamento automático, discutirá como os dados podem ajudar a identificar os subtipos de reforçamento automático. A responsividade aos tratamentos para comportamentos mantidos por reforçamento automático serão analisadas conforme os subtipos e também será discutida a competição entre estímulos como uma propriedade específica. Tem sido observada a expansão dos serviços de Análise do Comportamento Aplicada no Brasil nos últimos anos, com um número crescente de prestadores de serviços e clínicas que têm fornecido intervenções baseadas em ABA. No entanto, as oportunidades de formação e treinamento adequadas para esses profissionais ainda é restrito. Há poucos cursos de pós-graduação, stricto sensu e lato sensu, com currículos que favorecem o desenvolvimento de raciocínio clínico e com a integração do uso cotidiano de dados comportamentais. Alguns dos pilares desse raciocínio é a capacidade de consumir literatura de Análise do Comportamento Aplicada, estruturar serviços fundamentados em dados e integrar esses dados à prática clínica.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Integrando dados na prestação de serviço em Análise do Comportamento Aplicada

Avaliação e Tratamento de Comportamento Repetitivo mantido por Reforçamento Automático.
Tiago Sales Larroudé de Man (UEFS)

Resumo
Reforçamento automático é definido como aquele que não é mediado socialmente. Discute-se a conceituação do termo e suas diferenciações como o reforçamento natural. São apresentadas as evidências experimentais que demonstram o controle do comportamento por reforçamento automático. Topografias de comportamento automático são apresentadas e é discutida a relação entre comportamento auto-lesivo e estereotipia. Apresenta-se estudo de estereotipia como um mapeador de comportamentos de risco para o participante. São apresentados os tipos de resultados de análise funcional de comportamento que descrevem a causação do comportamento por reforçamento automático, bem como as formas de inspeção de gráficos que podem apontar subtipos de reforçamos automático. Discutem-se a responsividade de subtipos de reforçamento automático a tratamentos baseados somente em reforçamento ou com a necessidade de incorporar recursos mais intensivos como bloqueio e redirecionamento. O subtipo 1 é descrito como aquele que tem maior responsividade a tratamentos baseados somente em estratégias de reforçamento. O subtipo 2 é descrito como aquele que terá melhor resposta a tratamentos que incorporem procedimentos como bloqueio e redirecionamento de resposta. São apresentados ainda como subtipos podem ser preditores da eficácia desses tratamentos. Clinicamente, o reforçamento automático advém das estimulações do próprio corpo do paciente, dificultando o seu acesso e manipulação pelos tratamentos. Os tratamentos baseados em reforçamentos podem se constituir simplesmente como fontes alternativas de reforço ou como fontes competidoras. Nas fontes alternativas a mera disponibilidade pode ser efetiva para redução de comportamento repetitivo ou o reforçamento precisa ser disponibilizado de modo contingente a repertórios alternativos. As fontes competidoras podem reduzir o comportamento repetitivo por meio de substituição ou por meio de deslocamento comportamental via fontes alternativas, ou por evocar repertórios incompatíveis com o comportamento repetitivo originalmente reforçado. Discute-se a competição enquanto uma propriedade específica dos estímulos. Apresenta-se um protocolo clínico para seleção e avaliação de estímulos competidores. Neste protocolo os estímulos são apresentados em condições de acesso livre, acesso direcionado e acesso direcionado incorporando bloqueio de resposta. São apresentados dados clínicos exemplificando os critérios em que cada condição deve ser apresentada. Discute-se a aplicabilidade clínica e ética de procedimentos de bloqueio e redirecionamento apresentados concatenados ou isoladamente. Apresenta-se estratégias de tratamento que investigam se o engajamento em repertórios alternativas depende mais da qualidade da variedade de apresentação dos estímulos ou se dependem de prompts externos. Avalia-se a aplicabilidade de estímulos competidores serem utilizados em estratégias de enriquecimento ambiental, informando tratamentos baseados em reforçamento e aumentando a as possibilidades preditivas dos procedimentos de avaliação funcional.

Palavra-chave: Análise Funcional; Comportamento repetitivo; Subtipos
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Integrando dados na prestação de serviço em Análise do Comportamento Aplicada

Coleta e uso dados comportamentais nas intervenções baseadas em Análise do Comportamento Aplicada

Luiz Alexandre Barbosa de Freitas (UFMT)

Resumo
A coleta de dados comportamentais, e as decisões clínicas neles fundamentadas, são essenciais para intervenções baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), em especial quando empregadas para o público com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras neurodivergências. Os dados podem ser coletados com diversas finalidades neste contexto e podem cumprir diferentes funções, muito além dos seus usos na pesquisa. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir os tipos de dados comportamentais que devem ser coletados e interpretados nestas intervenções, suas finalidades e funções. O uso frequente de dados comportamentais deve ser considerado um aspecto definidor das intervenções baseadas em ABA. Por exemplo, no que se refere ao cliente/paciente que recebe as intervenções, os dados são necessários para estabelecer habilidades pré-existentes nas avaliações iniciais e reavaliação a fim de definir objetivos e alvos de ensino. Com clientes/pacientes, os dados também são importantes para determinar se uma meta foi alcançada a partir do desempenho mensurado durante as sessões de intervenção. Esta análise permite decisões informadas quanto à eficácia e à eficiência das intervenções e subsidia ajustes e outras modificações clínicas. Os dados comportamentais ainda permitem determinar preferências por estímulos, atividades ou itens, preferências por procedimentos e, por fim, contribuem para a tomada de decisão quanto à suspensão ou o encerramento de serviços. Em relação à equipe que realiza o atendimento direto, os dados são importantes para monitorar a integridade dos procedimentos de intervenção, bem como avaliar a precisão dos registros realizados ao longo das sessões. Essas são medidas de qualidade necessárias que ajudam a garantir que os procedimentos prescritos por supervisores estejam sendo implementados corretamente pelo restante da equipe. Ainda, dados sobre a validade social do programa, coletados com outras pessoas interessadas, como familiares e professores, por exemplo, são fundamentais para estabelecer a aceitabilidade e a satisfação quanto aos objetivos, procedimentos empregados pelos profissionais e outras características do programa. Serão discutidos aspectos importantes como confiabilidade, validade, precisão de dados nos contextos de aplicação, escolhas do tipo de medida, estratégias de coleta, armazenamento, segurança, visualização e análise dos dados e como essas características podem afetar a qualidade das intervenções analítico-comportamentais para o público com TEA e outras neurodivergências. Também será abordado porque intervenções implementadas sem a coleta e o uso de dados comportamentais para a tomada de decisões clínicas não devem ser consideradas analítico-comportamentais. Espera-se contribuir para o aprimoramento profissional de psicólogas e psicólogos que estejam trabalhando nesta área e com este público, mas que ainda não tenham a formação completa ou as ferramentas necessárias para implementar intervenções éticas e qualificadas.

Palavra-chave: formação; análise do comportamento aplicada; intervenção baseada em dados
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Integrando dados na prestação de serviço em Análise do Comportamento Aplicada

Recaída em Tratamentos com Reforçamento Diferencial: Implicações para a Prática Clínica com pessoas autistas.

Bruna Colombo dos Santos (UEFS)

Resumo

Recaída é o retorno de um comportamento após tratamento. Alguns modelos experimentais têm sido utilizados para explicar esse fenômeno em diferentes populações (e.g., ressurgência, renovação, reestabelecimento). Diferentes arranjos experimentais têm sido pesquisados para compreender variáveis que aumentam a recaída de problemas de comportamento em pessoas com autismo e variáveis que mitigam a ocorrência desse fenômeno. Esses arranjos mostram como tratamentos baseados em reforçamento diferencial de respostas alternativa (DRA) podem produzir recaída quando erros de integridade de procedimento ocorrem (e.g., erros de omissão ou erros de comissão). No DRA uma resposta alternativa a uma outra resposta que vinha sendo reforçada passa a ser reforçada enquanto a outra resposta é submetida à extinção. Durante o tratamento com DRA o que se observa é o aumento da frequência da resposta alternativa e a diminuição da frequência submetida à extinção. Tratamentos baseados em DRA são extremamente comuns quando se trata de problemas de comportamento em pessoas com TEA, a exemplo do treino de comunicação funcional (FCT). No FCT uma resposta de comunicação funcional é diretamente ensinada ao individuo (reforçada), enquanto o problema de comportamento que costumava produzir o mesmo reforçador que a resposta de comunica ao funcional é, tradicionalmente, submetido à extinção. Entretanto, erros de comissão (e.g., reforçamento acidental do problema de comportamento) ou omissão (e.g., falhas em reforçar a resposta alternativa) podem ocorrer. Nesses casos, ocorre o reaparecimento do problema de comportamento. Os modelos de recaída explicam porque ocorre o reaparecimento do problema de comportamento. Dentre esses modelos o mais comum é o modelo de ressurgência. O modelo de ressurgência tem três fases: fase A – ocorre reforçamento de uma resposta A; fase B – ocorre reforçamento de uma resposta B e extinção da resposta A; fase C – ocorre extinção das respostas A e B. Na fase C geralmente se observa a ressurgência da resposta A. O modelo de ressurgência emula erros de omissão que podem acontecer num tratamento de problemas de comportamento que utiliza reforçamento diferencial, como o treino de comunicação funcional, ao submeter, na fase C, ambas as respostas à extinção. Essa apresentação tem como objetivos apresentar dados experimentais sobre variáveis que produzem recaída de problemas de comportamento em pessoas com TEA e variáveis que podem mitigar a ocorrência desse fenômeno. Serão discutidos como esses dados podem ser incorporados na prática clínica de prestadores de serviço em Análise Aplicada do Comportamento (ABA) ao TEA, de forma que esses profissionais possam considerar essas variáveis ao programar intervenções baseadas em reforçamento diferencial para tratar problemas de comportamento nessa população.

Palavra-chave: TEA; recaída; problema de comportamento
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Intervenções Analítico-Comportamentais para Crianças com Transtorno do Espectro Autista e sua rede de apoio

Coordenação: Verônica Bender Haydu (USP)

Resumo

Os três estudos analisados abordam intervenções para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), focando em diferentes estratégias de ensino baseadas em princípios da Análise do Comportamento, incluindo intervenções mediadas por pares, treinamento parental, e procedimento para ensino de comportamento analógicos. No Estudo 1 foi feita a comparação entre videomodelação e videofeedback no treinamento de crianças com desenvolvimento típico para ensinar habilidades sociais e acadêmicas a crianças com TEA (6-9 anos). Utilizando um delineamento de tratamentos alternados adaptados, a videomodelação mostrou-se mais eficiente, promovendo aprendizado rápido, manutenção e generalização das habilidades dos pares. As crianças com TEA apresentaram respostas variadas, especialmente em tarefas acadêmicas, influenciadas pela idade e tipo de atividade. A intervenção teve alta aceitação social, sugerindo que a videomodelação pode ser um padrão eficaz para IMP, embora mais estudos sejam necessários para conteúdos acadêmicos e caracterização dos participantes. O Estudo 2 avaliou a eficácia de videomodelação e role-play com feedback no ensino de cinco cuidadores (quatro mães e um pai) de crianças com TEA, para ensinar pedidos, seguir instruções e realizar tarefas. Com o uso de um delineamento de tratamentos alternados adaptados, o role-play com feedback foi mais eficiente, com todos os cuidadores atingindo o critério de domínio rapidamente, mantendo e generalizando os comportamentos. As crianças apresentaram maior porcentagem de acertos em relação à linha de base, e a intervenção foi bem avaliada em validade social. Os resultados sugerem que nem todos os componentes do Treinamento Comportamental de Habilidades são necessários, o que pode reduzir tempo e custos. O Estudo 3 avaliou a um procedimento de ensino de respostas analógicas de cinco crianças com TEA (5-7 anos) usando um delineamento de linha de base múltipla. Estímulos visuais foram apresentados via PowerPoint, com tetes pré e pós-intervenção. Quatro dos cinco participantes alcançaram os critérios de acerto, confirmando a eficácia do procedimento. A falha de um participante foi atribuída a fatores como variabilidade motivacional e baixa tolerância a demandas. Os resultados sugerem que delineamentos randomizados podem aprimorar futuras pesquisas sobre o tema. Os três estudos demonstram a eficácia de intervenções baseadas em princípios da Análise do Comportamento, como a videomodelação, role-play com feedback e avaliação relacional para promover habilidades em crianças com TEA, seja por meio de pares, cuidadores ou ensino direto. Contudo, os resultados indicam que variáveis como idade, tipo de tarefa e necessidades individuais influenciam os resultados, indicando a necessidade mais pesquisas e ampliação das amostras de participantes para otimizar essas estratégias.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Intervenções Analítico-Comportamentais para Crianças com Transtorno do Espectro Autista e sua rede de apoio

Efeitos Comparativos da Videomodelação e do Videofeedback em Intervenções Mediadas por Pares com Crianças com Transtorno do Espectro Autista

Paola Esposito de Moraes Almeida (PUC-SP)
Edcleia Santos Angelo da Silva (PUC-SP)
Krislainy Souza Degen (PUC-SP)

Resumo

As Intervenções Mediadas por Pares (IMP) têm demonstrado efetividade no ensino de habilidades sociais e acadêmicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, pouco se sabe sobre a eficácia relativa das diferentes estratégias de ensino aplicadas ao treinamento dos pares. O presente trabalho reúne os resultados de duas pesquisas que compararam o uso da videomodelação e do videofeedback no ensino de comportamentos mediadores a crianças pares, com vistas à promoção de habilidades em crianças com TEA. Participaram seis díades, cada uma composta por uma criança com desenvolvimento típico e uma criança com TEA, com idades entre seis e nove anos. Os estudos seguiram delineamentos de Tratamentos Alternados Adaptados, com fases de linha de base, ensino, generalização, manutenção (follow-up) e de avaliação da validade social dos procedimentos empregados. As crianças pares foram treinadas, em uma das pesquisas, a ensinar habilidades sociais de seguir instruções, fazer escolhas e iniciar interações sociais e, no segundo estudo, a ensinar habilidades acadêmicas como relacionar letras e números (treinos de matching) e compor sequências de figuras. Os resultados indicaram que a videomodelação foi mais eficiente que o videofeedback no ensino das crianças pares, favorecendo a aprendizagem rápida, a manutenção dos repertórios adquiridos e a generalização do desempenho para novos contextos e parceiros. As respostas das crianças com TEA, por sua vez, nem sempre acompanharam os acertos dos pares, especialmente no treino de habilidades acadêmicas. Algumas variáveis que pareceram interferir na aquisição das respostas das crianças com TEA foram a idade (tanto do par quanto do TEA) e o tipo de atividade ensinada. Os dados de validade social demonstraram ampla aceitação da intervenção por professores, responsáveis e gestores escolares. Esses resultados indicam que a videomodelação aplicada ao ensino de habilidades mediadoras a crianças pares em uma IMP pode favorecer a inclusão escolar de crianças com TEA de uma forma rápida e acessível. A aplicação do delineamento de tratamentos alternados nos estudos permitiu, por sua vez, isolar os efeitos dos procedimentos empregados, contribuindo para indicar a videomodelação como estratégia que pode vir a ser adotada como um procedimento padrão no ensino de pares, aspecto que a literatura científica indicava como necessário visto que o emprego de diversas estratégias em um mesmo estudos ou a realização de delineamentos quase-experimentais (AB) têm comprometido a validade interna dos estudos acerca do tema. Observa-se a necessidade de mais pesquisas que enfoquem o ensino de conteúdos acadêmicos e que conduzam uma detalhada caracterização das crianças pares e com TEA, a fim de identificar o público que melhor se beneficiaria da intervenção.

Palavra-chave: Intervenção Mediada por Pares; Sutismo; Análise do Comportamento
Nível: Mestrado - M
Apoio: Pesquisa financiada integralmente pelo CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Intervenções Analítico-Comportamentais para Crianças com Transtorno do Espectro Autista e sua rede de apoio

Efeitos do uso do role-play com feedback e videomodelação no ensino de algumas habilidades para pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Felipe Barreto do Nascimento (PUC-SP)
Nilza Micheletto (PUC-SP)

Resumo
Pesquisas já demonstraram que, quando o treinamento parental é introduzido como parte do pacote de intervenção comportamental para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as habilidades do cliente primário são adquiridas mais rapidamente. Tem sido discutido na literatura se o uso de todos os componentes do treino comportamental de habilidades (behavioral skills training — BST) ou apenas alguns deles é necessário para ensinar habilidades a cuidadores de pessoas com TEA. Entretanto, pesquisas que tentaram investigar essa relação utilizaram delineamento de linha de base múltipla, podendo ter ocasionado um efeito de acúmulo entre os componentes. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia e a eficiência da videomodelação e do role-play com feedback no ensino de como ensinar a fazer pedidos, seguir instruções e realizar tarefas a quatro mães e um pai de pessoas com TEA; os efeitos da aprendizagem desses comportamentos sobre os comportamentos dos filhos; a generalização e manutenção dos comportamentos dos cuidadores e das crianças; e a validade social da intervenção. Um delineamento experimental de tratamento alternado adaptado foi utilizado para verificar qual variável independente produziria um ensino mais eficiente, no qual cada sessão foi destinada ao ensino de um comportamento específico. As sessões foram alternadas de forma aleatória e equilibrada. Cinco cuidadores de crianças com TEA passaram pelas fases de: Pré-estudo, Linha de Base, Ensino — Tratamentos Alternados, Ensino — Tratamento Estendido, Generalização, Manutenção e Validade Social. O ensino dos cuidadores foi realizado com um confederado, na residência, e, assim que atingissem o critério, o ensino era avaliado com seus filhos. Foi também analisado o comportamento dos filhos de realizar os comportamentos ensinados por seus cuidadores e a ocorrência de comportamentos interferentes. O delineamento experimental de tratamentos alternados adaptados permitiu verificar que o componente de role-play com feedback foi mais eficiente para ensinar, uma vez que todos os cuidadores atingiram o critério de domínio mais rapidamente com esse componente. A intervenção mostrou-se eficaz para que todos os cuidadores emitissem os comportamentos-alvo em um ambiente novo, com porcentagens de acerto acima da linha de base, e para que o repertório adquirido se mantivesse após 30 dias em manutenção. As porcentagens de acerto dos comportamentos das crianças, em geral, foram maiores em relação à linha de base. Os resultados de validade social demonstraram que os cuidadores aprovaram a intervenção. Os dados sugerem que pode não ser necessário utilizar todos os componentes do BST para ensinar algumas habilidades específicas a cuidadores de pessoas com TEA. Isso pode ser útil na redução do tempo e de recursos financeiros no planejamento de treinamento parental. Ainda é necessário avaliar quais aspectos da intervenção contribuem para a diferença no desempenho dos cuidadores com um confederado e com seus filhos e como o treinamento realizado no ambiente natural dos cuidadores, em vez de em um ambiente controlado e estruturado, pode afetar a integridade da aplicação do ensino de habilidades pelos cuidadores.

Palavra-chave: Treinamento parental; role-play com feedback; Transtorno do Espectro Autista
Nível: Mestrado - M
Apoio: Pesquisa financiada integralmente pela CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Intervenções Analítico-Comportamentais para Crianças com Transtorno do Espectro Autista e sua rede de apoio

Procedimento de avaliação relacional no ensino de comportamento analógico a crianças com Transtorno do Espectro Autista

Verônica Bender Haydu (USP)
Luciana Parisi Martins Yamaura (UEL)

Resumo
A capacidade de compreender analogias é fundamental na adaptação do indivíduo aos ambientes sociais e acadêmicos. Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldade na aquisição desse tipo de repertório, em decorrência da sua dificuldade em compreender a linguagem figurada. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do procedimento de avaliação relacional, baseado na Teoria das Molduras Relacionais (Relational Frame Theory - RFT), sobre a aprendizagem de respostas analógicas em crianças com TEA. Foram selecionados cinco participantes que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: crianças diagnosticadas com TEA, com idades entre 5 e 7 anos e com desempenho estipulado na avaliação pré-intervenção. Foi usado um notebook (MacBook) de 13 polegadas para coleta de dados e um celular para a filmagem das sessões. Os estímulos foram apresentados em slides com recursos do software Power Point e incluíram imagens ilustrativas de animais e conceitos específicos, assim como as letras “S” para relações de semelhança e “D” para relações de diferença. Foi utilizado um delineamento de linha de base múltipla entre os participantes. Após a avaliação pré-intervenção, os participantes foram submetidos à condição de linha de base, que incluiu uma sondagem pré-treino, seguida pelas condições de intervenção e testes pós-treino. Os dados foram registrados por dois observadores a partir das filmagens. O cálculo do acordo interobservadores foi realizado para cada participantes, verificando-se variação entre 97 e 100% de concordância. A porcentagem de acertos do desempenho emitido pelos participantes foi calculada em todas as etapas do procedimento: avaliação pré-intervenção, linha de base, intervenção e avaliação pós-intervenção. Quatro dos cinco participantes (P1, P2, P3 e P4) alcançaram os critérios de acertos na avaliação pós-treinamento (Tedte de Analogia), confirmando evidências de estudos anteriores que demonstraram a efetividade de intervenções semelhantes para a mesma faixa etária. Além das diferenças individuais na história de aprendizagem relacional dos participantes, a falha de P5 em atingir o critério pode ser atribuída à variabilidade nas operações motivacionais presentes durante o procedimento, à dificuldade em observar e responder à estímulos relevantes e à baixa tolerância a contingências percebidas por ele como de alta exigência. Essa variabilidade ressalta a importância de considerar as necessidades individuais ao implementar intervenções baseadas no procedimento de avaliação relaciona. Embora o delineamento de linha de base múltipla utilizado proporcione controle experimental sobre as variáveis envolvidas, pesquisas futuras poderiam ser aprimoradas com delineamentos de grupos randomizados. Conclui-se que o procedimento de avaliação relacional foi adequado para o ensino de respostas analógicas em crianças com TEA.

Palavra-chave: Analogia; Crianças; Análise Comportamental Aplicada
Nível: Doutorado - D
Apoio: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Percepção da Emergência Climática: instrumentos e estratégias para a investigação
Coordenação: José de Queiroz Pinheiro (UFRN)

Resumo
A crise climática é hoje a mais importante ameaça para bilhões de habitantes do planeta. As evidências científicas alertando para a crise climática e ambiental são mais do que claras. No entanto, a reação da população em geral tem sido paradoxalmente insuficiente para levar a uma mudança substancial nas emissões dos gases do efeito estufa, favorecendo o colapso climático, que produz efeitos em saúde, qualidade de vida, bem-estar público e patrimônios ambientais, sociais e culturais. A humanidade tem logrado progressos mínimos no combate às alterações climáticas, um problema sem precedentes, que implica na busca por soluções inovadoras. Nossa imaginação precisa ser acionada, não só para fazer frente ao desafio de "visualizar" a emergência climática, mas também para desenvolver estratégias para a investigação de como se dá a sua percepção, objeto central desta mesa redonda.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Percepção da Emergência Climática: instrumentos e estratégias para a investigação

Agir hoje, com vistas ao amanhã: multimétodos e orientação de futuro na percepção da mudança climática

Alexandra Cavalcante de Farias (Psicóloga escolar do Colégio Ciências Aplicadas)

Resumo

A percepção da Mudança Climática (MC), como fora do nosso contexto imediato e local, pode gerar também um distanciamento com relação à percepção de risco e urgente necessidade de compromisso com ações de mitigação. Este aspecto enfatiza a alta complexidade e abstração do fenômeno da MC, levando em conta ainda que, estudar aspectos psicológicos envolvidos na temática em questão amplia a importância de considerar outras perspectivas temporais para além do presente. Assim, investigações realizadas com populações jovens (crianças e adolescentes) evidenciam a possibilidade de pensar nas ações presentes, considerando estas populações como cidadãos do hoje e suas ações no aqui e agora repercutindo no amanhã. Para atingir a complexidade dos temas em questão, pensar abordagens multimetodológicas que se complementem e deem conta de acessar tais peculiaridades de modo mais abrangente tem se mostrado um recurso pertinente. Em duas investigações distintas, mas com enfoque na percepção das mudanças climáticas por grupos etários diferentes, a triangulação metodológica possibilitou responder ao problema de pesquisa em questão, apresentando resultados relevantes. No primeiro estudo, realizado com crianças de faixa etária entre 7 e 10 anos, a ludicidade se mostrou um importante recurso para trabalhar demandas complexas e abstratas com crianças. Para esta investigação realizada em dois momentos, foram utilizados entrevista e desenho no primeiro momento e grupos focais na segunda etapa. Nestes, as crianças utilizavam capas de super-heróis como técnica projetiva, para discutir temas como aquecimento global e possíveis estratégias de mitigação do problema sugeridas por eles próprios. Os elementos lúdicos não só tornaram a investigação mais atrativa para o engajamento infantil, como permitiram complementar aspectos das respostas do primeiro momento do estudo. O segundo estudo foi realizado com população adulta, também sendo dividido em duas etapas, mas com um elemento em comum; a produção de uma carta para uma criança de uma geração ainda não-nascida. A proposta da carta foi de identificar se, ao se responsabilizar pelas gerações ainda não nascidas, os participantes conseguiriam se implicar em ações de cuidado ambiental ou pelo menos promover e engajar discursos em prol da sustentabilidade. Ao considerar esse contexto, este estudo investigou a relação entre a percepção da MC e a orientação de futuro, no formato da solidariedade com as gerações futuras, visando a entender a importância da orientação de futuro para integrar a percepção da mudança climática. Os dois estudos que compuseram esta investigação exploratória, foram organizados a partir de duas diferentes técnicas: a produção de uma carta e uma entrevista semiestruturada. Ambas as investigações compartilharam uma tática de contornar obstáculos psicológicos ao engajamento com a emergência climática, ao mobilizar recursos simbólicos — como o papel de super-heróis assumido pelas crianças e o deslocamento temporal proposto aos adultos por meio da escrita de cartas para o futuro. Assim, os resultados encontrados em ambos os casos demonstram que iniciativas de pesquisa e extensão que se pautem nas premissas da Educação Ambiental podem ampliar bastante sua discussão e possibilidades de atuação ao considerarem o lúdico em estratégias multimetodológicas implicadas com o futuro.

Palavra-chave: mudança climática, multimétodos, futuro
Nível: Doutorado - D
Apoio: n/a
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Percepção da Emergência Climática: instrumentos e estratégias para a investigação

Caminhos da investigação psicológica sobre a percepção da emergência climática

José de Queiroz Pinheiro (UFRN)

Resumo

A emergência climática (EC) conduz a impactos diretamente ligados aos seres humanos, como os prejuízos à saúde, agricultura e produção de energia, dentro do modelo atual de sociedade, tanto em nível planetário, como de nosso país. Novos recordes históricos de desastres relacionados com o clima estão se sucedendo. Entretanto, constatamos o não reconhecimento desses problemas, e a consequente inação, por parte de indivíduos, instituições, governos nacionais e fóruns internacionais (como o IPCC e as COPs). Deparamo-nos com a necessidade de mudanças drásticas em nossos hábitos e práticas, em nível pessoal e no âmbito do sistema socioeconômico em que vivemos. A percepção da emergência climática (pEC) se refere a como as pessoas entendem e interpretam seu entorno, levando em conta aspectos psicológicos, sociais e culturais. Essa percepção costuma ser construída de maneira indireta (representada, ou de segunda mão), por meio de livros, jornais, sala de aula, internet e na mídia em geral. Assim, a pEC não é da ordem de fatores sensoriais, ou da psicofísica; sua "legibilidade" é da ordem da comunicação social. A comunicação pode se apresentar como facilitador ou como barreira para o engajamento, a depender da forma pela qual é utilizada. A confiabilidade da fonte das informações, a linguagem adotada, o canal em que circula e o tom afetivo e ideológico são elementos de influência. Também é importante a conexão que a comunicação promove entre o fenômeno e a realidade local e concreta de cada indivíduo ou grupo social. Além da dimensão espacial, o tempo faz parte do entendimento da EC; a escala temporal é base conceitual importante para a pEC. Se, quando se trata da distância espacial, a consideração do fenômeno necessita de uma atuação no local, com vistas ao global, a distância temporal é semelhante. A premissa seria a de agir no agora, com vistas ao amanhã, principalmente quando se consideram as consequências mais agravadas da EC, gerando impactos em um futuro que cada dia se torna mais presente. O conhecimento psicológico já construído sobre a pEC tem mostrado algum crescimento nas últimas décadas; já existem, por exemplo, escalas de mensuração da pEC e conceitos como a ansiedade climática. Contudo, considerando a complexidade e relativo desconhecimento do fenômeno, parece-nos que enfoques exploratórios e indutivos podem ser mais proveitosos para elucidar como se dá essa percepção. Se em Psicologia Ambiental já se defende tradicionalmente a adoção de enfoque pluridisciplinar, no âmbito dos estudos sobre a pEC essa abordagem se faz ainda mais crucial, implicando na adoção de uma perspectiva multimétodos. As investigações na área das relações pessoa-ambiente confrontam uma complexidade de indícios que dificilmente pode ser acessada por uma única técnica de coleta e análise. Os estudos sobre a pEC envolvem conceitos abstratos e complexos, além de relações entre esses elementos. Isso torna ainda mais importante combinar estratégias verbais e não verbais (como, por exemplo, entrevista e desenho), quantitativas e qualitativas (como questionário e grupo focal), entre outras combinações, para lograrmos apreender o conjunto de informações necessário para o avanço do conhecimento psicológico na área.

Palavra-chave: emergência climática; percepção; estratégias de investigação
Nível: Pesquisador - P
Apoio: n/a
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Percepção da Emergência Climática: instrumentos e estratégias para a investigação

Explorando a percepção da emergência climática por adolescentes a partir de estratégias multimetodológicas

Hellen Chrystianne Lucio Barros (UPE)

Resumo

A emergência climática expõe as pessoas, as sociedades, os setores econômicos e todo o ecossistema ao risco. Corresponde a um problema humano-ambiental global, mas que é produzido nas localidades e que tem seus efeitos experienciados nesta escala espacial. Assim, cresce o interesse por investigações que se debrucem sobre aspectos psicossociais e comportamentais do problema, abordando dimensões envolvidas para mitigação e adaptação diante de seus impactos. Nessa direção, abordagens multimetodológicas têm sido recomendadas para abarcar a complexidade do tema. Por conseguinte, este estudo objetivou compreender a percepção de adolescentes sobre a mudança climática (MC), focalizando seus impactos globais e locais, bem como a consideração de ações de mitigação possíveis, e avaliação da gravidade do problema em relação às escalas espaciais (local-global) e temporais (hoje-futuro). A coleta de dados ocorreu em duas etapas e com desenho multimetodológico. Na primeira, foi aplicado um questionário a 484 estudantes, com média de idade de 15,5 anos (DP = 1,34), de escolas públicas e particulares, nas cidades de Natal, Arez e São Miguel do Gostoso, no estado do Rio Grande do Norte. O instrumento continha uma pergunta aberta sobre MC, outra pergunta específica sobre a percepção de impactos locais, e uma pergunta fechada para avaliar a percepção da gravidade da MC, em relação às suas próprias cidades, ao planeta, atualmente e no futuro. A segunda etapa correspondeu à realização de nove rodas de conversa com alguns dos respondentes do questionário. Um roteiro semiestruturado foi elaborado visando a aprofundar temas trazidos na primeira etapa. Os resultados do questionário evidenciaram que as causas do problema foram a categoria mais indicada (75%), com temáticas associadas à poluição pelo acúmulo de lixo e poluição do ar. Consequências gerais também foram mencionadas (44%), principalmente relacionadas ao aumento de temperatura e derretimento das geleiras. Porém, pouco foi mencionado como possível solução (1%). Ao mesmo tempo, 70% dos adolescentes mencionaram perceber consequências locais, majoritariamente associadas ao aumento de temperatura. O viés de otimismo espacial foi constatado: os adolescentes avaliaram que a MC é mais grave para o mundo do que para suas cidades. Em relação à escala temporal, a maioria das indicações sinalizou que a MC já é grave para o mundo, e será grave em um futuro breve para as cidades. Com a realização da segunda etapa, os dados obtidos auxiliaram no esclarecimento dos resultados anteriores, permitindo entendimento da realidade contextual do estudante. Em relação às causas da MC, os adolescentes explicaram por que entendem que o lixo desempenha papel importante; também forneceram interpretação para o viés do otimismo espacial identificado, e trouxeram para discussão maior variabilidade de ações em que consideraram ser possível se engajar com vistas à mitigação do problema. Também apontaram soluções não mencionadas anteriormente. A segunda etapa evitou que a visão oriunda apenas do questionário fornecesse uma interpretação distorcida daquela realidade. Assim, este estudo ressalta a relevância de abordagens multimetodológicas, e destaca aspectos importantes para comunicação das MCs, contribuindo para projetos que incentivem ações de mitigação a serem empreendidas por esse público.

Palavra-chave: mudanças climáticas, adolescentes, multimétodos
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq (Doutorado)
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Perfeccionismo nos Modelos Dimensionais em Psicopatologia: Desafios Diagnósticos e Implicações para a Saúde Mental

Coordenação: Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo

O perfeccionismo é um fenômeno psicológico complexo que transita entre um traço adaptativo, associado à busca por excelência, e um fator de risco significativo para o desenvolvimento de diferentes formas de sofrimento psíquico. Embora o tema seja amplamente discutido na literatura internacional, a delimitação entre o perfeccionismo funcional e disfuncional, bem como sua relação com os transtornos de personalidade e outros desfechos psicopatológicos, ainda representa um desafio para a pesquisa e a prática clínica, especialmente considerando as propostas de psicopatologias dimensionais. Nesta mesa-redonda, três estudos abordam o perfeccionismo a partir de diferentes ângulos teóricos, metodológicos e clínicos. O primeiro trabalho oferece uma análise crítica sobre os desafios diagnósticos relacionados ao perfeccionismo, discutindo suas manifestações nos modelos categoriais e dimensionais da psicopatologia e suas implicações para a prática clínica. O segundo trabalho discute a distinção entre perfeccionismo e excelentismo, apresentando evidências de validade de um novo instrumento psicométrico e suas associações com traços patológicos da personalidade e indicadores de saúde mental. Por fim, o último estudo examina o papel da Anancastia – um traço central no modelo dimensional da CID-11 para os transtornos da personalidade e associado ao perfeccionismo– na percepção de severidade dos prejuízos psicossociais, trazendo dados comparativos entre a perspectiva clínica e a autopercepção dos pacientes. A articulação desses três trabalhos promove uma reflexão necessária e atual sobre os limites diagnósticos, os mecanismos subjacentes e as consequências do perfeccionismo para a saúde mental. A discussão integra avanços recentes da pesquisa nacional, trazendo dados empíricos de diferentes populações e apontando caminhos para o desenvolvimento de estratégias de avaliação e intervenção mais precisas. Esta mesa-redonda é, portanto, altamente relevante para pesquisadores, clínicos e estudantes interessados na interface entre personalidade, diagnóstico psicológico e saúde mental, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 3 – Saúde e Bem-Estar.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Perfeccionismo nos Modelos Dimensionais em Psicopatologia: Desafios Diagnósticos e Implicações para a Saúde Mental

Entre a Autopercepção e a Perspectiva Clínica: Um Estudo sobre Anancastia e Severidade de Transtornos da Personalidade na CID-11

Lídia Figueiredo dos Santos (UNB)
Willian de Sousa Rodrigues (UFMG)
Marcela Mansur-Alves (UFMG)
Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (UnB)

Resumo
A 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) conceitua os transtornos da personalidade (TP) por severidade (prejuízos do self e interpessoal), classificada como leve, moderada ou grave, e propõe cinco traços qualificadores: Afetividade Negativa, Distanciamento, Antissocialidade, Desinibição e Anancastia. Este último caracteriza-se por preocupação excessiva com padrões de perfeição e necessidade de controle, associados a perfeccionismo e rigidez emocional e comportamental. O presente estudo objetivou explorar relações entre Anancastia e o nível de severidade de TP. Participaram 793 indivíduos com média de idade de 30,54 anos (DP = 10,87), sendo a maioria mulheres (71,4%). Os participantes responderam aos instrumentos Personality Assessment Questionnaire for ICD-11 Revised (PAQ-11-R), Personality Inventory for DSM-5 – Brief Form – Plus Modified (PID5BF+M) e Personality Disorder Severity for ICD-11 (PDS-ICD-11). Ainda, 122 indivíduos participaram em conjunto com seus psicoterapeutas que administraram a Entrevista Diagnóstica para Transtornos da Personalidade (E-TRAP) e posteriormente preencheram a Personality Disorder Severity for ICD-11 – Clinician-Rating Form (PDS-ICD-11 CRF). Análises de correlação de Spearman mostraram que Anancastia não se correlacionou com a severidade autopercebida de TP e nem mesmo com a severidade de TP clinicamente avaliada. Quando considerada Anancastia medida pelo PID5BF+M, observou-se uma correlação estatisticamente significativa com severidade autopercebida de TP, mas não com severidade de TP clinicamente avaliada. Para investigar a existência de um perfil de severidade para indivíduos com diferentes níveis de Anancastia, realizou-se análise de cluster (k-means) para classificar a amostra em dois grupos considerando o traço Anancastia do PID5BF+M. O primeiro agrupamento incluiu 509 indivíduos com níveis mais baixos de Anancastia (validado pelo PAQ-11-R: M = 2,22; DP = 0,84), enquanto o segundo grupo abrangeu 284 participantes com elevação em Anancastia (validado pelo PAQ-11-R: M = 3,26; DP = 0,64). Quando analisados os 14 indicadores de severidade do TP usando o PDS-ICD-11 CRF, testes de Mann-Whitney indicaram que somente o item Metas diferenciou os grupos, de modo que os pacientes com maiores níveis de Anancastia foram avaliados como sendo mais obcecados e rígidos na busca por seus objetivos. Quando considerada a gravidade autopercebida do TP (PDS-ICD-11), testes de Mann-Whitney mostraram que os itens Valor pessoal, Metas, Interesse em relacionamentos, Reciprocidade nos relacionamentos, Controle comportamental, Percepção da realidade durante estresse, Fazer mal a si próprio e Funcionamento psicossocial diferenciaram os grupos. O perfil identificado nessa análise mostrou que as pessoas que se percebem Anancásticas tendem a reportar sentimentos de desvalia, obsessão por perseguir seus objetivos, evitação de relações interpessoais, submissão das próprias necessidades às dos outros, necessidade de supercontrole do próprio comportamento, perda de contato com a realidade em situações de estresse, atitudes danosas contra o self e percepção de impacto do próprio jeito de ser em diferentes áreas da vida. Este estudo mostra que Anancastia tende a não ser acompanhada por indicação de severidade geral de TP, sendo o padrão perfeccionista e controlador percebido e avaliado como sendo sem importantes prejuízos. Contudo, quando considerados os indicadores em isolado, Anancastia mostra-se associada à rigidez na busca por metas e a outras disfunções da personalidade.

Palavra-chave: Transtornos da Personalidade; Severidade; Anancastia

Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Bolsa de mestrado
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Perfeccionismo nos Modelos Dimensionais em Psicopatologia: Desafios Diagnósticos e Implicações para a Saúde Mental

O Excelente, o Perfeito e o Não Feito: Investigações da Relação entre Perfeccionismo, Excelentismo, Traços Patológicos da Personalidade e Desfechos de Saúde Mental

Willian de Sousa Rodrigues (UFMG)
Lucas de Francisco Carvalho (USF)
Gisele Magarotto Machado (USF)
Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo

Há uma discussão considerável na literatura sobre os benefícios e prejuízos do perfeccionismo. Recentemente, foi proposto o Modelo de Excelentismo e Perfeccionismo (MEP), que propõe uma diferença entre a busca pela perfeição da busca pela excelência. Nessa literatura emergente, existe um esforço voltado ao desenvolvimento de estratégias de avaliação e à investigação dos impactos do perfeccionismo e excelentismo em diferentes desfechos de vida. Portanto, o presente estudo objetivou: a) investigar evidências de validade baseadas na estrutura interna, confiabilidade e convergência de um instrumento desenvolvido para avaliar esforços e preocupações perfeccionistas, excelentismo e desengajamento; b) examinar as associações dessas dimensões com traços patológicos da personalidade, ansiedade, ideação suicida e suporte social; e c) explorar diferenças na severidade de prejuízos (self e interpessoal) em função dos níveis de perfeccionismo, excelentismo e desengajamento. A amostra final foi composta por 1.043 participantes (80,15% mulheres; M=40,55 anos; DP=14,62). Os dados foram coletados por meio de formulários online. Os resultados indicaram adequação da estrutura interna da escala [χ²=3121,786; df=428; p<0,001; CFI=0,908; TLI=0,900; RMSEA=0,078 (90%IC=0,075-0,080); SRMR=0,082] e de sua confiabilidade (CC entre 0,89 e 0,94). Além disso, observou-se indicadores satisfatórios de convergência para perfeccionismo (ρ entre 0,57 e 0,69), mas não para excelentismo (ρ=0,18). As dimensões de perfeccionismo apresentaram correlações positivas significativas com todos os traços patológicos da personalidade (ρ entre 0,12 e 0,60). O excelentismo apresentou associações significativas com afetividade (ρ=-0,18), distanciamento (ρ=-0,24) e desinibição (ρ=-0,22). Já o desengajamento apresentou relações significativas com distanciamento (ρ=0,34), desinibição (ρ=0,29), psicoticismo (ρ=0,16) e anancastia (ρ=-0,16). Além disso, níveis mais elevados de perfeccionismo foram associados a maiores níveis de ansiedade (ρ entre 0,38 e 0,49) e ideação suicida (ρ entre 0,20 e 21), bem como a menor percepção de suporte social (ρ entre -0,20 e -0,21). Níveis mais altos de desengajamento também se associaram a um menor suporte social (ρ=-0,19). Ainda, maiores níveis de excelentismo estavam associados a menor ansiedade (ρ=-0,17), ideação suicida (ρ=-0,16) e a maior suporte social (ρ=0,14). As comparações entre o primeiro e o último quartil das pontuações, realizadas através do teste de Kruskal-Wallis, indicaram que níveis elevados nas dimensões de perfeccionismo e de desengajamento estavam associados a maiores prejuízos voltados para o self (d entre 0,29 e 0,64) e no âmbito interpessoal (d entre 0,36 e 0,55). Em contrapartida, o excelentismo estava associado a menores prejuízos tanto no self (d=0,37) quanto na esfera interpessoal (d=0,26). Em suma, os resultados observados sugerem que as dimensões de perfeccionismo e o desengajamento estão associados a desfechos indesejáveis de saúde mental e a traços patológicos da personalidade. Em contrapartida, o excelentismo demonstra um papel potencialmente protetivo contra desfechos indesejáveis de saúde mental.

Palavra-chave: Perfeccionismo; Excelentismo; Traços patológicos
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Perfeccionismo nos Modelos Dimensionais em Psicopatologia: Desafios Diagnósticos e Implicações para a Saúde Mental

Perfeccionismo Multidimensional e Modelos diagnósticos categoriais e dimensionais: Desafios e Perspectivas Atuais

Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo

O perfeccionismo, embora frequentemente associado a traços de personalidade ou estilos cognitivos, levanta importantes questões quando considerado nos modelos diagnósticos categóricos e dimensionais. A dificuldade em delinear o perfeccionismo patológico do que seria uma busca saudável por excelência tem sido um ponto central de debate na psicopatologia contemporânea. Embora o Transtorno de Personalidade Obsessivo-Compulsivo (TPOC) reconheça o perfeccionismo rígido como uma característica central, definindo-o como uma insistência inflexível em fazer tudo sem falhas ou erros, que afeta a si e aos outros e frequentemente leva à procrastinação, a sua presença isolada ou em comorbidade com outros transtornos ainda carece de uma compreensão diagnóstica mais aprofundada. O Modelo Alternativo para os Transtornos da Personalidade sugere traços patológicos como perfeccionismo rígido (relacionado à desinibição), evitação de intimidade (distanciamento), perseveração (afetividade negativa) e afetividade restrita (também afetividade negativa), indicando a complexidade do fenômeno e a sua manifestação em diferentes dimensões da personalidade. A ausência de um diagnóstico específico para o perfeccionismo na nosologia psiquiátrica atual, como no DSM-5 e na CID-11, implica que suas manifestações clínicas são frequentemente abordadas dentro de outros quadros, como transtornos de ansiedade generalizada, depressão maior, transtornos alimentares e burnout, o que pode mascarar a raiz perfeccionista do sofrimento. A proposta deste trabalho é explorar a conceituação do perfeccionismo sob uma ótica diagnóstica e multidimensional, analisando os critérios existentes e a dificuldade crítica de distinção entre um perfeccionismo funcional e um disfuncional. Serão discutidos os desafios na avaliação do perfeccionismo, tanto em sua manifestação intrapessoal (padrões autoimpostos) quanto interpessoal (expectativas elevadas em relação aos outros), e a necessidade imperativa de ferramentas de avaliação inovadoras que capturem a multidimensionalidade do construto em diferentes faixas etárias, inclusive em populações específicas. A compreensão aprofundada do perfeccionismo como um fenômeno multifacetado, com suas raízes em experiências passadas, muitas vezes como uma estratégia adaptativa e necessária na infância para garantir segurança, e sua perpetuação através de ciclos de feedback negativos que autoperpetuam a angústia, é crucial para o desenvolvimento de formulações clínicas personalizadas e intervenções terapêuticas mais eficazes. Ao analisar a possibilidade e as implicações de uma análise diagnóstica mais específica para o perfeccionismo a partir dos modelos dimensionais de psicopatologia, este trabalho visa contribuir significativamente para o aprimoramento da prática clínica, da pesquisa em saúde mental e da identificação precoce de quadros patológicos relacionados.

Palavra-chave: Perfeccionismo; Diagnóstico; Psicopatologia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/ Bolsa produtividade em pesquisa
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Pesquisa e intervenção sobre preconceito e processos de exclusão social: 10 anos de contribuições do LEPES

Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

Resumo

O Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social (LEPES) completa, em 2025, uma década de produção científica e ações de impacto social voltadas ao enfrentamento de preconceitos, discriminações e outras formas de exclusão em diversos contextos sociais. Fundado em 2015, no âmbito da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), o LEPES é resultado do trabalho conjunto das pesquisadoras Luciana Maia, Luana Souza e Kaline Lima, doutoras em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, consolidando-se como um espaço de produção científica, desenvolvimento de intervenções sociais e formação de novos pesquisadores. Nos últimos anos, a atuação do laboratório se expandiu em rede, com a criação do Grupo de Estudos sobre Processos de Exclusão Social (GEPES), no Centro Universitário de Brasília (CEUB), e a ampliação de suas atividades no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNIFOR. Atualmente, o laboratório é coordenado pelas professoras Luciana Maia e Kaline Lima, contando com a colaboração da professora Luana Souza como pesquisadora associada. O LEPES tem desenvolvido pesquisas sobre processos de exclusão social em domínios como educação, trabalho, política e redes sociais, com enfoque interseccional. Nos últimos cinco anos, aprofundou sua atuação no contexto educacional, articulando pesquisa, intervenção e monitoramento de práticas inclusivas. Este simpósio propõe apresentar uma visão integrada das contribuições do LEPES, estruturada em três eixos complementares: um dedicado à apresentação de pesquisas desenvolvidas, um segundo dedicado à apresentação de intervenções sociais realizadas e o terceiro dedicado à criação de um observatório de preconceitos nas escolas. Cada um apresentado por uma das pesquisadoras que compõem o núcleo do laboratório. No primeiro eixo, a professora Luana Souza apresentará a trajetória de uma linha de pesquisa, ao longo dos 10 anos de atuação no LEPES, dedicada à análise da legitimação das desigualdades sociais com base em processos identitários e ideológicos, destacando os principais avanços teóricos e metodológicos. Nesta apresentação a referida professora demonstrará suas contribuições científicas em três grandes eixos analíticos: 1) as consequências da categorização social para a discriminação de minorias sociais; 2) os efeitos da identidade social sobre a vulnerabilidade a diferentes formas de preconceito; e 3) os efeitos dos processos ideológicos na reprodução e legitimação das desigualdades sociais. No segundo eixo, a professora Luciana Maia discutirá a implementação e avaliação de intervenções desenvolvidas pelo laboratório em escolas e na universidade, evidenciando os impactos e desafios das ações voltadas à promoção de ambientes educacionais inclusivos. Por fim, no terceiro eixo, a professora Kaline Lima abordará a experiência recente de implantação do Observatório sobre Preconceito nas Escolas de Fortaleza (OPEFor), ressaltando sua concepção, metodologia e contribuições para o enfrentamento das práticas discriminatórias no contexto escolar. A proposta busca promover o debate sobre estratégias eficazes para redução do preconceito e promoção da equidade, contribuindo para o avanço teórico e o desenvolvimento de práticas sociais transformadoras.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Pesquisa e intervenção sobre preconceito e processos de exclusão social: 10 anos de contribuições do LEPES

Dialogando sobre o preconceito: enfrentamento das discriminações em ambientes educacionais

Luciana Maia (UNIFOR)
Letícia Leite Bessa (UNIFOR)
Jannayna Queiroz Carvalho (UNIFOR)
Luciana Queiroz Fontenele (UNIFOR)

Resumo

O projeto Dialogando sobre o Preconceito é uma tecnologia social desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia em parceria com a graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza, por meio do Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social (LEPES). A iniciativa tem como objetivo o enfrentamento de expressões de racismo, sexismo, capacitismo e preconceito contra a diversidade sexual e de gênero em ambientes educacionais, com ênfase na formação crítica e na transformação institucional. As ações do projeto se fundamentam na Psicologia Social, em abordagens interseccionais e na educação emancipatória, articulando as pesquisas sobre identidade, preconceito e processos discriminatórios a práticas voltadas à justiça social. Compreende-se que a discriminação é produzida e reproduzida nas relações sociais e institucionais, gerando impactos significativos no bem-estar, no desempenho acadêmico e na saúde mental de pessoas pertencentes a grupos minorizados. Nesse sentido, o projeto adota estratégias de formação crítica por meio de intervenções psicossociais que buscam não apenas sensibilizar, mas transformar práticas, estruturas e relações. Desde 2019, o projeto tem promovido ações junto a diferentes públicos, tanto na universidade quanto em escolas públicas de Fortaleza. Já foram realizadas mais de uma centena de rodas de conversa na UNIFOR e cerca de 50 intervenções em escolas, envolvendo estudantes universitários, alunos do ensino fundamental e professores da rede pública. Embora essas rodas constituam a principal estratégia de ação, o projeto também desenvolve materiais educativos como cartilhas, cartazes e vídeos, ampliando o alcance e a diversidade dos recursos utilizados. A metodologia adotada – com planejamento colaborativo, capacitação de facilitadores/as e práticas dialógicas – tem sido continuamente aprimorada e sistematizada, resultando na publicação de artigos científicos e capítulos de livros que documentam e fundamentam o processo. Essa abordagem favorece a escuta qualificada e a construção coletiva de estratégias antidiscriminatórias, sendo replicável e adaptável a diferentes realidades educacionais. Os impactos do projeto ultrapassam o público diretamente beneficiado. Contribuem para a formação crítica de futuras/os psicólogas/os, o desenvolvimento profissional de docentes e a produção de conhecimento científico comprometido com a justiça social. Também incidem sobre o clima institucional da universidade, que passou a demandar intervenções do projeto para lidar com situações de discriminação e preconceito, além de convidar as professoras coordenadoras para conduzir formações com docentes e gestores. Como desdobramento, o projeto impulsionou a criação do Observatório de Preconceitos nas Escolas de Fortaleza (OPEFor), que, a partir de 2025, integra o Observatório Nacional dos Preconceitos (ONP), no âmbito dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT/CNPq). Ao articular ações presenciais e estratégias de comunicação digital, o Dialogando sobre o Preconceito afirma-se como uma iniciativa inovadora, construída e mantida por meio das pesquisas científicas desenvolvidas dentro do LEPES, e necessária para o fortalecimento da equidade em ambientes educacionais diversos.

Palavra-chave: Preconceito; Intervenção psicossocial; ambientes educacionais
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Essa pesquisa contou com apoio da Fundação Edson Queiroz.
Apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa para a primeira autora.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Pesquisa e intervenção sobre preconceito e processos de exclusão social: 10 anos de contribuições do LEPES

Legitimação das Desigualdades Sociais: Trajetória de pesquisas a partir da análise de processos identitários e ideológicos

Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

Resumo

A legitimação das desigualdades sociais consiste em processos sociais e psicológicos que operam para justificar e naturalizar hierarquias, mantendo os privilégios dos grupos dominantes e, paradoxalmente, levando os grupos subordinados a aceitarem esses privilégios como legítimos. Este trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória de uma linha de pesquisa dedicada à análise da legitimação das desigualdades sociais com base em processos identitários e ideológicos. No campo dos processos identitários, a Teoria da Identidade Social (TIS) destaca o favorecimento do endogrupo como base para o preconceito contra exogrupos percebidos como ameaças. Já os processos ideológicos, conforme a Teoria da Justificação do Sistema e a Teoria da Ideologia Política como Cognição Social Motivada, envolvem mecanismos que integram motivos relacionais, epistêmicos (como busca por certeza e ordem) e existenciais (como necessidade de segurança). Dessa forma, processos identitários e ideológicos estão na base da formação e manutenção de diferentes formas de preconceito direcionadas a grupos socialmente desvalorizados. A partir de investigações empíricas, que resultaram em 18 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado, organizamos nossas contribuições científicas em três grandes eixos analíticos: 1) as consequências da categorização social para a discriminação de minorias sociais; 2) os efeitos da identidade social sobre a vulnerabilidade a diferentes formas de preconceito; e 3) os efeitos dos processos ideológicos na reprodução e legitimação das desigualdades sociais. No primeiro eixo, produzimos evidências experimentais de que pistas sociais aparentemente triviais (como o sotaque, a maneira de se vestir ou o estilo de fala) são suficientes para ativar processos de categorização social e gerar respostas discriminatórias. No segundo eixo, nossas principais contribuições incluem: a) a adaptação de uma escala internacionalmente reconhecida de identificação grupal para o contexto brasileiro; b) nas pesquisas sobre sexismo, mostramos como o simples fato de ser mulher expõe as mulheres a formas sutis e cotidianas de violência, como o assédio de rua e as microagressões de gênero no ambiente de trabalho; c) nos estudos sobre ageísmo, evidenciamos como o envelhecimento percebido pode tornar indivíduos vulneráveis a exclusões simbólicas e reais, com impactos sobre sua saúde mental, inclusive com relatos de ideação suicida; d) entre pessoas LGBT+, investigamos o impacto do preconceito e da religiosidade na constituição da identidade social, mostrando como esses fatores podem contribuir para a homonegatividade internalizada e o sofrimento psíquico; e) por fim, exploramos como essas diferentes formas de preconceito se expressam em contextos escolares, por meio do bullying. No terceiro eixo, nossas contribuições envolvem: a) pesquisas sobre as representações sociais de grupos alvo de preconceito, revelando discursos que sustentam e naturalizam a desigualdade; b) estudos sobre atitudes de religiosos frente à população LGBT+, buscando identificar os principais fatores que predizem a homofobia; e c) o desenvolvimento de modelos explicativos, com base em dados correlacionais e experimentais, sobre os mecanismos que sustentam a legitimação da discriminação contra mulheres e LGBT+. Em síntese, acreditamos que este panorama de pesquisas oferece uma compreensão mais precisa e abrangente dos mecanismos psicológicos e sociais que promovem a legitimação das desigualdades sociais.

Palavra-chave: preconceito; identidade social; ideologia política

Nível: Pesquisador - P

Apoio: Apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Pesquisa e intervenção sobre preconceito e processos de exclusão social: 10 anos de contribuições do LEPES

OPEFor: Implantação de um Observatório para o Enfrentamento de Preconceitos no Contexto Escolar

Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Luciana Maria Maia (UNIFOR)
Leticia Leite Bessa (UNIFOR)
Priscilla Brito Tavares (UNIFOR)

Resumo
Diante do crescente reconhecimento da presença de preconceitos no ambiente escolar e seus impactos no bem-estar e desempenho de estudantes, foi criado em 2023 o Observatório de Preconceitos nas Escolas de Fortaleza (OPEFor). Vinculado ao Laboratório de Estudos sobre Processos de Exclusão Social (LEPES) da Universidade de Fortaleza, o OPEFor constitui uma estratégia inovadora para compreender e enfrentar práticas discriminatórias nas escolas públicas municipais. A iniciativa foi idealizada por quatro pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Unifor e articulada com o projeto "Dialogando sobre Preconceito", que já atuava em parceria com escolas do município. O OPEFor estrutura-se em quatro eixos principais: observação e diagnóstico, intervenção educativa, desenvolvimento de instrumentos psicométricos e transferência de conhecimento para gestores e comunidade escolar. Conta com apoio institucional da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), de docentes das redes públicas e, mais recentemente, com a articulação com o INCT-ONP, além de se beneficiar do incentivo à formação stricto sensu promovido pelo Decreto Municipal nº 15.304/2022. A fase inicial envolveu aproximação com uma escola pública de tempo integral, realização de oficinas, observações, diário de campo e coleta de dados por meio de instrumentos. Um dos principais resultados foi a adaptação e validação psicométrica da Escala de Discriminação Cotidiana na Escola (EDC-E). Aplicada a 201 estudantes dos anos finais do ensino fundamental, a EDC-E apresentou estrutura unifatorial robusta, com bons indicadores de consistência interna (ω = 0,88) e validade de construto, revelando discriminações percebidas como motivadas por aparência física, orientação sexual, deficiência, entre outros fatores. Paralelamente, um estudo sobre atitudes intergrupais com 46 estudantes do 8º ano indicou atitudes negativas dirigidas a grupos como pessoas não-binárias, transgêneras e de religiões minoritárias, reforçando a necessidade de ações sistemáticas. As intervenções realizadas basearam-se em teorias como a do contato intergrupal e do contra-estereótipo, além de práticas inspiradas na educação multicultural e no diálogo freiriano. Aplicadas em grupos experimentais e de espera, as ações envolvem rodas de conversa, atividades reflexivas e materiais educativos, com avaliação pré e pós-intervenção, que indicaram diferenças significativas nas atitudes frente a alguns grupos sociais. O OPEFor tem como diferencial a integração entre pesquisa e intervenção, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente ODS 4 (educação de qualidade), ODS 5 (igualdade de gênero) e ODS 10 (redução das desigualdades). Além das ações já realizadas, o OPEFor também coordena pesquisas em andamento sobre sexismo nas escolas e os impactos do racismo na saúde mental de crianças, ampliando o escopo de investigação sobre as múltiplas formas de preconceito no contexto educacional. A proposta é consolidar o OPEFor na produção de conhecimento e no enfrentamento aos preconceitos em contextos educacionais, fortalecendo a formação crítica e a promoção de escolas mais inclusivas e equitativas.

Palavra-chave: Preconceito escolar; Intervenção psicossocial; Observatório.
Nível: Pesquisador - P

Apoio: Essa pesquisa contou com bolsa VRP Unifor.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Pesquisa, Estudo e Escrita como Comportamentos: Intervenções voltadas para Formação e Permanência no Ensino Superior

Coordenação: Carlos Eduardo Lopes (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

A consolidação de repertórios acadêmicos como os de pesquisa, estudo e escrita constitui um desafio estrutural nos cursos de graduação e pós-graduação, especialmente em contextos marcados pela ampliação do acesso ao ensino superior, pela diversidade dos perfis estudantis e pelas persistentes desigualdades sociais. Até mesmo em nível de pós-graduação, não é incomum encontrar dificuldades persistentes em comportamentos que compõem os repertórios de pesquisar, estudar e escrever, como, por exemplo, gerenciamento do tempo, manutenção da atenção, autonomia intelectual. Compreender a pesquisa, o estudo e a escrita como comportamentos implica reconhecer que tais práticas não emergem espontaneamente, ao mesmo tempo em que não são igualmente acessíveis a todos os(as) estudantes. Essa perspectiva impõe o compromisso ético e pedagógico de ensinar, sustentar e transformar condições para que esses repertórios se desenvolvam, por meio de políticas institucionais, estratégias curriculares e ações pedagógicas sistematizadas (e.g., como redes de tutoria, oficinas formativas, materiais instrucionais detalhados e serviços permanentes de acompanhamento individual ou em grupo). Em oposição, a negação dessa dimensão comportamental – tratando as habilidades envolvidas no pesquisar, estudar e escrever como dons – contribui para a perpetuação de ideologias que atribuem o sucesso acadêmico exclusivamente ao esforço individual, negligenciando os efeitos das desigualdades estruturais e enfraquecendo o papel da universidade como espaço de formação democrático. Neste simpósio, serão apresentadas três experiências que, a partir de distintas frentes, buscaram concretizar essa concepção contextual de repertórios acadêmicos em diferentes níveis de formação. A primeira, desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá (UEM), trata da reestruturação curricular e institucional do eixo de pesquisa no curso de graduação em Psicologia. A proposta inclui uma organização progressiva das disciplinas de pesquisa, descentralização do processo de orientação, exigência de autoria discente e realização de um evento anual com apresentação de trabalhos. Tais ações resultaram em maior familiaridade com procedimentos científicos e aumento do engajamento em programas de iniciação científica. A segunda experiência, também na UEM, é conduzida em uma disciplina extensionista que tem como foco o ensino e modificação do comportamento de estudar. Por meio de protocolos de auto-observação, análise funcional e aplicação e avaliação de técnicas específicas, a intervenção visa aumentar as chances de transformar o estudar em uma atividade com sentido (i.e., ampliação da compreensão do material lido, aplicação do conteúdo estudado em diferentes contextos). O projeto demonstra que estudar pode – e deve – ser objeto de ensino sistemático, como forma de combater a evasão e baixo desempenho de discentes em situação de maior vulnerabilidade. A terceira iniciativa, desenvolvida na PUC Minas e UFMG, consiste na oferta de um serviço institucional de apoio à escrita acadêmica, para discentes de pós-graduação. A proposta dá destaque a aspectos psicológicos e psicossociais da escrita, baseando-se no princípio de que escrever academicamente é uma prática complexa, historicamente construída, e que pode ser ensinada por meio de apoio técnico, escuta qualificada e estratégias psicopedagógicas específicas. Reunindo esses três exemplos, o simpósio busca contribuir para o debate sobre políticas formativas que priorizem a permanência, a inclusão e a autoria discente no ensino superior.

Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Pesquisa, Estudo e Escrita como Comportamentos: Intervenções voltadas para Formação e Permanência no Ensino Superior

Aprimoramento de Práticas de Estudo em uma Disciplina Prática de Análise do Comportamento

Carlos Eduardo Lopes (UEM)
Carolina Laurenti (UEM/UEL)

Resumo

Estudar é uma classe de comportamentos complexa e fundamental para uma boa vida acadêmica. Porém, pesquisas recentes indicam que muitos(as) graduandos(as) apresentam repertório de estudo pouco consolidado, o que impacta diretamente na qualidade do aprendizado e na permanência universitária. Estudos destacam, ainda, dificuldades frequentes relacionadas à organização, concentração e uso inadequado de recursos tecnológicos durante as sessões de estudo. Frente a esse cenário, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de aprimoramento das práticas de estudo desenvolvida em uma disciplina prática de Análise do Comportamento, ofertada na Universidade Estadual de Maringá (UEM). A atividade prática é estruturada em etapas, iniciando com uma Linha de Base que consistiu na obtenção de dados sobre o repertório de estudo de alunos(as) de graduação, por meio da aplicação de um questionário e de um protocolo de auto-observação. O questionário levanta informações relativas a dimensões comportamentais essenciais do estudo, como frequência e topografia (e.g., uso de dispositivos eletrônicos, estratégias de leitura e anotação); ambiente de estudo (e.g., local, ergonomia, presença de distratores); planejamento e procrastinação; além de consequências e sentimentos relacionados ao estudar. Paralelamente, os participantes preenchem diariamente um Protocolo de Auto-Observação, disponibilizado em planilha eletrônica (Excel), após cada sessão de estudo, durante um período de 15 dias. Este protocolo permite a coleta sistemática de informações sobre o comportamento de estudar em contexto natural. A segunda etapa compreende a Análise Funcional dos dados sistematizados da linha de base. Para tanto, é utilizado um formulário que instrui a distribuição dos dados do questionário e do protocolo em termos de situação antecedente, ação e consequência, facilitando a identificação de padrões comportamentais e contingências envolvidas no estudo. Com base nessa análise, são definidos objetivos para o Planejamento da Intervenção, etapa que incluiu a proposição, elaboração e programação da aplicação de técnicas comportamentais individualizadas, direcionadas para modificar contingências e favorecer práticas de estudo mais efetivas. Na etapa de Intervenção, as pessoas participantes voltam a preencher o protocolo de auto-observação por mais 15 dias, enquanto aplicam as técnicas propostas. Destaca-se que os estudantes do segundo ano atuam em duplas como tutores, auxiliando voluntários(as) do primeiro ano que participam da atividade. Ao final, os resultados, e todo o processo realizado, são avaliados por meio de relatório científico, permitindo a reflexão sobre o impacto das estratégias adotadas. Os resultados indicam uma ampliação significativa do autoconhecimento acadêmico e da autonomia intelectual dos participantes, evidenciando a importância de compreender o estudo não como uma expressão de dons inatos, mas como um comportamento passível de análise e modificação. Ademais, ressalta-se a relevância de pensar políticas institucionais voltadas ao aprimoramento das práticas de estudo, uma vez que o desenvolvimento desse repertório contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e para a permanência de estudantes no ensino superior.

Palavra-chave: Práticas de estudo; Graduação em Psicologia; Permanência no ensino superior
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Pesquisa, Estudo e Escrita como Comportamentos: Intervenções voltadas para Formação e Permanência no Ensino Superior

Como terminar teses e dissertações: Um serviço de desenvolvimento de habilidades práticas e psicossociais para estudantes de pós-graduação

Robson Nascimento da Cruz (UFMG)

Resumo

Uma série de estudos sociais e psicossociais sobre a vida prática, no mundo, atual sugerem um momento de decaimento radical de habilidades envolvendo os usos das mãos. No universo acadêmico, esse fato se expressa no crescente emprego de tecnologias da escrita, como aquelas decorrentes de inteligências artificiais (e.g., ChatGPT), como a principal forma de produção textual, especialmente entre estudantes de pós-graduação. A adesão irrefletida a tais tecnologias, principalmente para o processo de composição textual, possui implicações profundas no que diz respeito às possibilidades de aprendizagem de conteúdos complexos, como aqueles que se esperam que sejam desenvolvidos no âmbito do ensino superior. Esse ponto é reforçado por pesquisas que têm mostrado como grandes intelectuais, nos últimos quatro séculos, sempre tiveram como parte de suas rotinas lógicas artesanais de se relacionar com habilidades acadêmicas de bases, como a leitura e escrita. Assim, modos de trabalho intelectual que, atualmente, tendem a ser considerados, por muitos, como arcaicos e, portanto, ultrapassados, denotam como os usos complexos das mãos constituem parte explicativa da emergência de processos cognitivos complexos, como aquele presente em produções intelectuais de alto nível. O decaimento de atividades manuais no contexto acadêmico tem relação direta com aquilo que pesquisas, no mundo inteiro, indicam há décadas: uma parte substancial dos estudantes finalizam suas teses e dissertações com senso psicológico de insegurança e incerteza sobre o processo de escrita de seus textos. Esses aspectos psicológicos da escrita podem impactar diretamente na decisão de pós-graduandos de interromper ou abandonar a carreira acadêmica. Considerando este quadro, o objetivo desta apresentação é expor a experiência de implementação de um serviço, oferecido para estudantes de pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com foco no desenvolvimento de habilidades práticas e psicossociais da escrita. Esse serviço foi estruturado por meio de conhecimentos da psicologia da escrita, psicologia clínica e teoria da composição, que, raramente, estão presente no ensino de escrita e metodologia científica no Brasil. Conclui-se que essa abordagem, que retoma práticas artesanais no escrever, tem a vantagem de explicitar como as dimensões psicológicas da escrita e vida acadêmica são, muitas vezes, determinantes centrais das possibilidades de desenvolvimento intelectual efetivo de estudantes de pós-graduação.

Palavra-chave: Produção textual; Aspectos psicológicos da escrita; Pós-graduação
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Pesquisa, Estudo e Escrita como Comportamentos: Intervenções voltadas para Formação e Permanência no Ensino Superior

Estratégias para a Consolidação da Prática de Pesquisa na Graduação em Psicologia: Um Relato de Experiência

Carolina Laurenti (UEM)
Carlos Eduardo Lopes (UEM/UEL)

Resumo
A consolidação da prática de pesquisa na graduação em Psicologia é um desafio persistente diante da ampliação do ensino superior, das desigualdades de acesso e da crescente necessidade de formar profissionais com capacidade crítica, autonomia intelectual e compromisso ético com a realidade social. No contexto da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foram implementadas iniciativas pedagógicas voltadas à integração efetiva entre ensino e pesquisa, buscando fortalecer uma cultura investigativa ao longo do curso. A experiência aqui relatada refere-se à reorganização curricular, metodológica e institucional do eixo de pesquisa da graduação em Psicologia, com base em estratégias articuladas. Dentre as ações adotadas, destacam-se: (1) A reestruturação das disciplinas de pesquisa, organizadas em uma sequência de pré-requisitos, iniciando com Introdução à Pesquisa, disciplina voltada ao desenvolvimento de habilidades básicas de investigação científica, como o manejo de bases de dados, identificação de fontes confiáveis, familiarização com normas técnicas, e estratégias de registro e organização do conhecimento (como fichamentos), e reflexões introdutórias sobre ética na pesquisa com seres humanos; em seguida, Prática de Pesquisa em Psicologia I, com foco na elaboração do projeto de pesquisa (delimitação do tema, formulação do problema, elaboração dos objetivos, revisão teórica, plano metodológico, cronograma e referências); e Prática de Pesquisa em Psicologia II, dedicada à execução do projeto, incluindo coleta e análise de dados, redação e apresentação dos resultados. (2) A descentralização do processo de orientação, com envolvimento de docentes de diferentes áreas conforme afinidades de interesse, substituindo o modelo centralizado em um único professor-orientador por turma de 40 discentes. (3) A exigência de elaboração de projetos de pesquisa individuais ou em duplas, favorecendo maior engajamento e responsabilização discente. (4) A produção de materiais didáticos próprios por parte dos(as) docentes, com instruções detalhadas para cada etapa da construção do projeto de pesquisa. (5) A criação de um evento científico anual nos moldes de um congresso, com submissão de resumos simples e expandidos, sessões de comunicação oral, mesas de debate e participação aberta à comunidade externa. Como resultado dessas ações, observou-se um aumento significativo na proposição de projetos junto aos programas institucionais de iniciação científica, com o curso de Psicologia registrando, nos últimos anos, o maior número de projetos submetidos e aprovados no âmbito do Centro de Ciências Humanas da UEM. Além disso, os estudantes vêm demonstrando maior familiaridade com procedimentos de pesquisa e maior segurança na comunicação científica, o que potencialmente favorece sua qualificação para trajetórias acadêmicas futuras, embora ainda sem dados sistematizados sobre inserção em programas de pós-graduação. A experiência mostra que a consolidação da prática de pesquisa na graduação demanda políticas pedagógicas coerentes, envolvimento docente, estímulo à autoria discente e valorização da pesquisa como dimensão fundamental da formação em Psicologia.

Palavra-chave: Prática de pesquisa; Graduação em Psicologia; Formação
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Promoção de um mundo saudável: como a psicologia do trânsito pode ajudar.
Coordenação: Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo
Transferir conhecimentos aprendidos em sala de aula para promover saúde é um dos desafios da formação em psicologia. A área de psicologia do trânsito carece de profissionais que conheçam estratégias para trabalhar com seus temas em contextos educacionais. Isso é necessário porque a Organização Mundial da Saúde indica que milhares de pessoas morrem a cada ano em função de sinistros de trânsito e que o principal motivo está relacionado a fatores humanos, entre eles, principalmente, comportamento. Comportamento é o objeto da psicologia e então cabe a esta ciência buscar contribuir para este importante problema de saúde pública relacionado a seu objeto. Esta mesa redonda apresenta três estratégias para inserir temas da psicologia e educação para o trânsito, ligados à prevenção de sinistros e promoção de cidades saudáveis em contextos educativos. O objetivo é mostrar possibilidades de atuação para psicólogos do trânsito e educacionais que se interessam pelos temas de prevenção e promoção de saúde.

Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Promoção de um mundo saudável: como a psicologia do trânsito pode ajudar.

Boas Práticas em Educação para o Trânsito: Um Estudo sobre o Programa Conexão DNIT

Irene Rios da Silva (UFPA)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama das boas práticas publicadas no portal do Programa Conexão DNIT, com ênfase nas experiências pedagógicas que integram a temática da educação para o trânsito ao ensino formal nas escolas brasileiras. O programa foi lançado em 2020, fruto da parceria entre o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação para o Trânsito (NEPET), do Laboratório de Transportes e Logística da Universidade Federal de Santa Catarina (LabTrans/UFSC). Com base em princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Conexão DNIT oferece gratuitamente, por meio de plataforma online e aplicativo, atividades voltadas aos ensinos Fundamental e Médio, promovendo a abordagem transversal da temática e o uso de metodologias ativas em sala de aula. As boas práticas analisadas referem-se a relatos enviados por educadores sobre as ações desenvolvidas com seus estudantes, frequentemente acompanhadas de registros fotográficos. A metodologia utilizada neste estudo foi de caráter quantitativo-descritivo, com base na análise dos dados disponíveis no portal até 05 de junho de 2025. Foram extraídas informações relativas ao título da atividade, componente curricular, instituição de ensino, ano/série e unidade da federação (UF), a fim de identificar padrões de engajamento e temas recorrentes. Dos 238 relatos de práticas publicados, destaca-se a atividade “De olho no celular”, com 14 registros, como a mais frequentemente aplicada. O componente curricular com maior presença é Língua Portuguesa, com 61 registros, o que evidencia o aproveitamento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual como estratégias para abordar criticamente os comportamentos no trânsito. A instituição com maior número de publicações é a Escola Municipal de Educação Básica Professora Divonete Cavalcante de Albuquerque, de Taquarana - AL, com 84 registros, enquanto o 2º ano do Ensino Fundamental se sobressai como o nível de ensino mais contemplado, com 55 registros. O estado com maior número de práticas publicadas é Alagoas, com 164 registros, o que aponta forte adesão regional ao programa. Esses dados revelam uma tendência de inserção do tema trânsito de forma significativa nas práticas pedagógicas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observa-se também que a transversalidade é colocada em prática principalmente a partir das áreas de linguagem. Conclui-se que as práticas publicadas refletem o envolvimento de professores e instituições na construção de uma cultura de segurança no trânsito por meio da educação. A análise dos dados permite identificar focos de maior adesão ao programa e aponta caminhos para o aprofundamento da pesquisa qualitativa, com a categorização das estratégias metodológicas utilizadas e a avaliação do impacto pedagógico das atividades desenvolvidas. Esses achados contribuem para o fortalecimento das políticas públicas de educação para o trânsito e para a valorização de experiências exitosas realizadas nas escolas brasileiras.

Palavra-chave: Educação para o trânsito; Boas práticas; Transversalidade
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Promoção de um mundo saudável: como a psicologia do trânsito pode ajudar.

Da Sala de Aula à Comunidade: Implantação e Avaliação de um Projeto de Mobilidade Segura na Escola

Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva (UFRN)

Resumo
Os sinistros de trânsito configuram-se atualmente como um grave problema de saúde pública, sendo a principal causa de morte entre jovens de 5 a 29 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Além das perdas humanas, esses eventos geram um impacto significativo sobre os sistemas de saúde, com altos índices de hospitalizações, sequelas permanentes e custos crescentes para o poder público. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atribui às escolas a responsabilidade de trabalhar a educação para o trânsito como parte da formação cidadã. Este trabalho relata a implementação e avaliação de um projeto educativo iniciado em 2023 em uma escola privada de Natal/RN, com o objetivo de prevenir sinistros e promover comportamentos seguros no trânsito. O projeto foi integrado ao currículo escolar e às atividades cotidianas, com a meta de se consolidar como uma prática permanente. Além do trabalho educativo dentro de sala de aula, a iniciativa também atuou na melhoria da segurança viária no entorno escolar, incluindo ações para reorganização da demanda por estacionamento e mitigação de conflitos entre pedestres e veículos, visando reduzir riscos de sinistros nas proximidades. Alinhado ao Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans) e ao Plano Global para a Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021–2030, o projeto adota a abordagem de sistema seguro, que reconhece a vulnerabilidade e o erro humano como fatores a serem considerados nas estratégias de prevenção. A metodologia utilizada foi inspirada no programa europeu Road Safety Cities (RoSaCe), com foco na participação ativa das crianças, que passaram a atuar como agentes multiplicadores de boas práticas de segurança viária, com apoio de professores, famílias e parceiros. O público-alvo inclui estudantes, educadores, famílias e moradores do entorno da escola. Os principais resultados apontam que, entre 2023 e 2024, o projeto ampliou seu alcance: o número de turmas participantes passou de duas para cinco, o número de estudantes envolvidos de 32 para 64, o de professores de dois para quatro e o total de ações desenvolvidas de dez para dezessete. A equipe responsável cresceu de cinco para oito integrantes, incluindo coordenadores, professores, uma especialista em mídias sociais e uma representante dos pais. As atividades combinaram ações pedagógicas, como identificação de problemas, mapeamento de riscos, produção de materiais educativos e intervenções diretas na comunidade escolar, incluindo campanhas de conscientização e reorganização de fluxos de entrada e saída da escola. Em reconhecimento aos seus resultados, o projeto foi classificado entre os cinco melhores do Brasil em 2023 no Prêmio de educação para o trânsito da Secretaria Nacional de Trânsito (SENATRAN) e conquistou, em sua edição seguinte (2024), o segundo lugar em sua categoria. Esta experiência demonstra o potencial das escolas como agentes de transformação social e saúde pública na promoção da segurança viária, oferecendo um modelo replicável para outras instituições educacionais e comunidades.

Palavra-chave: Educação para o trânsito; Mobilidade segura; Saúde pública
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Escola Lápis de Cor Natal Escola Bilíngue / MOV
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Promoção de um mundo saudável: como a psicologia do trânsito pode ajudar.

Estratégias de promoção da saúde no âmbito escolar: intersecção entre psicologia do trânsito e educação.

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Apesar do número alarmante de mortos no trânsito no Brasil e de uma tradição nacional de que os problemas de trânsito serão resolvidos com educação, poucos projetos unem conhecimento científico e proposta educativa. Desde 2008 o Grupo de Pesquisa Trânsito e Transporte Sustentável da UFPR desenvolve um projeto de psicologia do trânsito em contextos educacionais. O projeto abrange da educação infantil ao Ensino Médio e já alcançou mais de 30.000 crianças e adolescentes. Há duas principais atividades: Ciranda do Trânsito, Meu Primeiro Certificado UFPR. a atividade Ciranda do Trânsito convida alunos de psicologia e áreas afins a, utilizando a base teórica piagetiana, discutirem com crianças entre 3 e 10 anos estratégias para se manterem seguras no trânsito. Quatro temas são abordados: todos fazem parte do trânsito; criança não deve andar sem um adulto na rua, deve ser segura pelo pulso e caminhar mais próximo das construções; para andar de bicicleta são necessários equipamentos de segurança e o uso de equipamentos de retenção infantil. A estratégia adotada reúne quatro cenários onde os temas são desenvolvidos por meio de jogo, interação com maquete e com modelo em escala de carros. Ao longo dos mais de 17 anos que essa atividade tem sido desenvolvida, as avaliações feitas pelas crianças envolvidas e seus professores indicam que os objetivos têm sido atingidos. Outra atividade, desenvolvida desde 2018, chama-se Meu Primeiro Certificado UFPR. Nesta atividade são apresentados quatro vídeos com tempo médio de três minutos para estudantes do Ensino Médio. Os temas dos vídeos são relacionados ao que é importante como risco no trânsito para adolescentes: uso do cinto de segurança em todos os bancos do carro; uso de roupa refletiva para transitar a noite, e não uso do celular para caminhar na rua; comportamentos seguros para andar de bicicleta e não entrar em carro com motorista alcoolizado. Após os vídeos os participantes sorteiam uma pergunta para responderem sobre o conteúdo assistido. A atividade foi desenvolvida em colégio e feiras universitárias, recebendo boa avaliação dos estudantes participantes, mais de 3000. Quando os alunos concluem o circuito com os quatro vídeos recebem o seu Primeiro Certificado UFPR. A partir de 2025 a atividade terá uma nova vertente, passa a ser desenvolvida por psicólogos e outros profissionais em escolas no interior do Paraná e em outros estados sob o nome de Trânsito e Cidadania. Finalmente, é importante ressaltar que uma avaliação retrospectiva, feita com mais de 100 voluntários do projeto, indicou que, além do impacto para as crianças e adolescentes, há um impacto para àquelas pessoas que trabalham nele. Este impacto se dá ao promover que também elas desenvolvam comportamentos mais seguros no trânsito a aprendam como transferir conteúdos aprendidos no curso de psicologia para atividades práticas de promoção da saúde.

Palavra-chave: Mobilidade; Prevenção; Promoção da saúde
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Psicologia Evolucionista e Análise do Comportamento: Interfaces na psicologia para investigação do comportamento de cooperar

Coordenação: Mauro Dias Silva Júnior (UnB)

Resumo

Fenômenos relacionados à cooperação têm sido amplamente estudados tanto nas ciências do comportamento quanto nas ciências sociais, ambas caracterizadas por sua natureza multidisciplinar. Conceitos como cooperação, altruísmo, reciprocidade, troca e doação são frequentemente utilizados de forma intercambiável nessas áreas, embora possuam definições bem distintas. Apesar desses fenômenos possuírem longa tradição de investigação em disciplinas como a economia, especialmente por meio da Teoria dos Jogos, destaca-se que, particularmente na ciência psicológica, não há consenso em relação à definição operacional de "cooperação", tampouco quanto às metodologias-padrão utilizadas para investigá-la. Essa falta de coesão conceitual e metodológica pode comprometer a comparabilidade entre estudos. Observa-se que tanto a Psicologia Evolucionista quanto a Análise do Comportamento possuem interesse no estudo da cooperação, e utilizam conceitos similares, mas potencialmente com definições diferentes. Além disso, empregam diferentes metodologias para estudar esse fenômeno. É comum que alguns pesquisadores utilizem explicações de uma área para embasar os achados da outra sugerindo uma continuidade conceitual e teórica entre elas, que talvez possa não existir. A suposta continuidade, sem considerar as diferenças, pode levar a erros conceituais e dificultar a nossa compreensão sobre a cooperação. O objetivo dessa mesa redonda é discutir sobre diferentes paradigmas teóricos, a compreensão do fenômeno da cooperação sob a perspectiva evolucionista e analítico comportamental. Ambas as áreas podem se beneficiar do maior conhecimento uma da outra, reconhecendo o que há de comum e diferente entre elas, especialmente no uso de conceitos similares. O aumento desse reconhecimento pode fomentar pesquisas, colaborações e a melhor compreensão do fenômeno da cooperação.

Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Psicologia Evolucionista e Análise do Comportamento: Interfaces na psicologia para investigação do comportamento de cooperar

Cooperação como produto da mente evoluída

Mauro Dias Silva Júnior (UnB)
Hellen Vivianni Veloso Corrêa (UFPA)

Resumo

Em uma perspectiva evolucionista, o estudo da cooperação é avaliado por meio dos custos e dos benefícios envolvidos entre o doador e o receptor. Há um conjunto de teorias de nível médio, derivadas da biologia evolutiva, para explicar a filogênese, a função adaptativa, a ontogênese e os mecanismos regulatórios envolvidos na cooperação. São elas a Seleção por Parentesco, Altruísmo Recíproco (Reciprocidade Direta), Reciprocidade Indireta, Teorias dos Jogos, etc. Particularmente no caso dos estudos em psicologia evolucionista, essas teorias são utilizadas para desenhar experimentos que simulam problemas ancestrais que nossos antepassados tiveram que enfrentar com possíveis consequências para a sua aptidão. A manipulação de condições ambientais que indicam a presença desses problemas adaptativos ativa o julgamento, a tomada de decisão e inferências, que por sua vez regula o comportamento dos participantes no momento presente. Há, portanto, um foco em estudar os mecanismos regulatórios (percepção e cognição) do comportamento em conjunto com evidências que apoiem a existência de sua função adaptativa. Esses processos cognitivos são entendidos como mecanismos psicológicos que evoluíram em resposta aos problemas adaptativos. Dessa forma, os comportamentos humanos, entre eles a cooperação com parentes ou não parentes são resultado da ativação desses mecanismos quando as pessoas se deparam com problemas adaptativos em situações reais ou de laboratório. Por exemplo, uma linha de investigação demonstra que a cooperação entre parentes é dependente dos indivíduos terem acesso a pistas do ambiente, que no passado ancestral previam estatisticamente o parentesco genético, são elas a convivência na infância e ter observado a mãe cuidando do irmão mais novo. Evidências da existência desses mecanismos vêm de estudos realizados em diversas sociedades, e demonstram por exemplo, que ter observado o pai cuidado do irmão mais novo não regula o altruísmo voltado aos parentes. Além disso, conviver na infância com indivíduos não aparentados aumenta o altruísmo e a aversão sexual a esses indivíduos, o que é esperado quando há parentesco genético. Por outro lado, há evidências interespecíficas e transculturais na nossa espécie, que a cooperação entre indivíduos não aparentados satisfaz o modelo da reciprocidade direta, isto é, ao longo do tempo dois indivíduos realizam trocas sociais, alterando entre si o fornecimento de benefícios um para com outro, ao mesmo tempo em que incorrem em custos momentâneos. Esse comportamento pode ser naturalmente selecionado, porque os indivíduos se monitoram de forma constante, ainda que inconscientemente, para evitar que seus parceiros sociais apenas recebam benefícios, mas não sejam recíprocos. Evidências experimentais e transculturais também são encontradas revelando que as pessoas possuem a capacidade de reconhecer condições nas quais um indivíduo pode trapacear, ou seja, se apropriar de um benefício sem pagar os custos. Esse reconhecimento surge cedo no desenvolvimento, não é afetado por diferenças individuais no raciocínio lógico e permanece inalterado quando os indivíduos precisam realizar uma atividade custosa do ponto de vista cognitivo. A pesquisa sobre altruísmo entre parentes e cooperação entre indivíduos não aparentados na psicologia evolucionista têm buscado evidências experimentais e transculturais da existência de mecanismos psicológicos evoluídos que regulam esses comportamentos. O acúmulo dessas evidências, em especial em culturas diversas, aumenta a nossa compreensão sobre como funciona a mente humana diante de problemas ambientais que afetam o nosso comportamento na atualidade.

Palavra-chave: altruísmo; reciprocidade; parentesco
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Psicologia Evolucionista e Análise do Comportamento: Interfaces na psicologia para investigação do comportamento de cooperar

O comportamento de doar sob uma perspectiva interdisciplinar proximal e distal

Hellen Vivianni Veloso Corrêa (UFPA)
Cristiane Martinez de Almeida (CESUPA)
Carla Cristina Paiva Paracampo (UFPA)

Resumo

De acordo com Tinbergen um comportamento é melhor compreendido sob a luz de quatro diferentes perspectivas ou porquês, duas delas proximais (causa imediata e ontogenética) e duas distais (função do comportamento e sua filogênese). As causas proximais referem-se àquilo que é próprio do indivíduo como seu desenvolvimento ou histórico de comportamentos reforçados. Já as causas distais referem-se àquilo que é tipicamente da espécie, como a função de um comportamento específico para a sobrevivência. A cooperação é um comportamento que apresenta definições específicas tanto para a análise do comportamento quanto para psicologia evolucionista. Sua definição, nas duas áreas, tem como ponto comum o benefício obtido por mais de um indivíduo, seja por meio do ganho mútuo imediato (Análise do Comportamento), seja por meio da possibilidade de reciprocidade do favor ao doador do benefício (Psicologia Evolucionista). Para a Psicologia Evolucionista o comportamento cooperativo onde não há possibilidade de reciprocidade é conhecido como comportamento de doar. Pode-se compreender o comportamento de doar para uma pessoa que está em outro país como um subproduto da reciprocidade indireta, ou seja, da cooperação com indivíduos não aparentados, já que essa cooperação foi vantajosa em comunidades pequenas em um contexto no qual os indivíduos viviam por toda sua vida em interdependência. Sob essa perspectiva, realizamos um estudo interdisciplinar utilizando parâmetros de investigação da Análise do Comportamento e Psicologia Evolucionista para verificar como o comportamento de doar se expressava. Dessa forma, realizamos dois experimentos com 130 jovens universitários, de ambos os sexos, com média de 22 anos. No primeiro experimento, os participantes foram expostos a um jogo da memória onde a tarefa do participante era clicar em figuras previamente expostas até formar o par, em cada acerto eles receberam fichas que eram trocados por objetos de preferência dos participantes. Após o fim do jogo os participantes eram solicitados a distribuir as fichas para si, para parentes e desconhecidos. O segundo experimento foi conduzido com os mesmos participantes e verificou-se a tendência de alteração da doação após a leitura de um texto com justificativas de doação para desconhecidos, ou seja, regras descritivas de contingências sociais reforçadoras diante da doação. No primeiro estudo verificou-se que 57% dos participantes mantiveram mais fichas consigo ou doaram para parentes, enquanto 28% doaram para desconhecidos e 15% compartilharam as doações entre si e desconhecidos ou para parentes e desconhecidos. Já no segundo experimento os resultados indicaram que ambos os grupos doaram mais para desconhecidos após a exposição ao texto. Apesar disso, o grupo que doou mais para si e para parentes continuou retendo mais fichas para si e para parentes. Tais resultados corroboram o efeito do comportamento de seguir regras na alteração do comportamento e ao mesmo tempo demonstraram que os participantes continuam investindo em benefício próprio, direta ou indiretamente. Tal estudo é um exemplo da interação de variáveis proximais e distais do comportamento na promoção de um comportamento final mais flexível e adaptativo.

Palavra-chave: evolução humana; doação; ambiente cultural e verbal
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Psicologia Evolucionista e Análise do Comportamento: Interfaces na psicologia para investigação do comportamento de cooperar

O Fenômeno da cooperação na Análise do Comportamento

Marília Pacheco de Almeida (UFSCAR)
Luíza Freitas Caldas (UnB)
Laércia Abreu Vasconcelos (UnB)

Resumo

A cooperação é um fenômeno investigado na Análise do Comportamento desde os anos 1950, com expressiva produção experimental até a década de 1990. Trata-se de um tipo de comportamento social que envolve ações interdependentes entre indivíduos e que resulta em reforçamento mútuo. Segundo Skinner, o comportamento social ocorre entre duas ou mais pessoas em uma relação conjunta a um ambiente comum, sendo caracterizado por contingências cujas consequências são mediadas pelo comportamento de outros indivíduos. Na literatura, a cooperação é geralmente entendida como a coordenação de respostas entre indivíduos para alcançar um objetivo que não seria possível individualmente. Essa coordenação pode ocorrer de forma dependente (reforço mediado por outra pessoa, como em trocas) ou interdependente (quando o reforço depende da emissão de um episódio coordenado). A interdependência é fundamental na definição operante de cooperação, exigindo algum grau de coordenação temporal ou espacial entre os participantes. Outro conceito central é o do reforçamento mútuo, embora não haja consenso sobre sua definição. Em alguns estudos, refere-se ao reforço simultâneo ou compartilhado para indivíduos que emitem episódios coordenados; em outros, refere-se à troca recíproca de reforçadores. A ausência de uniformidade nesse conceito afeta a delimitação do que se caracteriza como comportamento cooperativo. A distribuição equitativa de custos e benefícios também é discutida. Alguns autores sustentam que a cooperação exige equidade de respostas e reforçadores, enquanto outros admitem formas assimétricas, como nos jogos de dilema social, desde que haja acordos grupais voltados para um benefício molar. Essa discussão se aproxima do conceito de altruísmo, definido como comportamento que beneficia o outro a custo do agente. Apesar disso, sob a ótica do behaviorismo radical, o altruísmo é visto como mantido por algum tipo de reforçamento para o comportamento do agente, ainda que sutil, atrasado ou intermitente. O altruísmo pode ser explicado por seleção por parentesco, reforço social ou regras culturais. Conceitos como desconto social (valoração decrescente de reforços conforme a distância social) e padrões molares de comportamento ajudam a compreender a manutenção de ações altruístas e cooperativas ao longo do tempo. A cooperação também é discutida como instrumento de regulação social, especialmente na punição altruísta, em que um indivíduo arca com custos para punir infratores em benefício do grupo. Na pesquisa experimental, variáveis como esquemas de reforçamento, instruções, confiança, tamanho do grupo, custo da resposta e estrutura da tarefa são fundamentais para análise do comportamento cooperativo. Por fim, metodologias como metacontingência, jogos sociais e delineamentos de coordenação são utilizadas para investigar a cooperação como um fenômeno selecionado culturalmente. A Análise do Comportamento compreende a cooperação a partir das interações entre níveis filogenético, ontogenético e cultural, investigando os estímulos antecedentes e consequências que mantêm esse comportamento em diferentes contextos.

Palavra-chave: cooperação; coordenação; reforçamento mútuo
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES e FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Relações Terapêuticas em Tempos de Desconexão: FAP, ACT e CFT como Propostas de Acolhimento

Coordenação: Pedro Paulo Pires dos Santos (UFRJ)

Resumo

As terapias contextuais compõem um conjunto de abordagens dentro das terapias cognitivas e comportamentais que têm como base o contextualismo funcional e o deslocamento do foco tradicional da psicoterapia para mecanismos e processos de mudança. Mais do que um refinamento técnico, esses modelos propõem uma mudança de paradigma: afastam-se de uma lógica estritamente medicalizante e sintomatológica, orientando-se para a compreensão da pessoa em sua relação com seus próprios eventos privados, seus padrões de comportamento e seus modos de se relacionar com o mundo, especialmente com outras pessoas. Nesse conjunto, destacam-se a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Terapia Focada na Compaixão (CFT), que compartilham um compromisso comum: valorizar a relação terapêutica como veículo de transformação clínica. Embora diferentes em suas bases filosóficas e técnicas, todas essas abordagens convergem em uma visão ampliada da clínica como espaço de construção de vínculo, reconhecimento da experiência humana compartilhada e promoção de mudanças sustentáveis e contextualizadas. Em um momento histórico marcado por profundas transformações nas formas de convivência, aumento do isolamento, degradação de vínculos afetivos, individualismo acentuado e precarização dos espaços coletivos de cuidado, discutir a relação terapêutica é mais do que uma questão técnica — é um posicionamento ético e social. A crise nas relações interpessoais, agravada por fenômenos como a hiperconectividade digital e o enfraquecimento das redes de apoio, exige que terapeutas estejam preparados para oferecer não apenas intervenções baseadas em evidências, mas também encontros genuínos, sensíveis e acolhedores. A FAP coloca a relação no centro da intervenção, ao evocar e reforçar, na interação terapêutica, comportamentos clinicamente relevantes. O terapeuta age como um participante ativo da mudança, respondendo em tempo real às manifestações do cliente. A ACT, por sua vez, embora não coloque a relação como foco exclusivo, valoriza o terapeuta como modelo de presença, aceitação e engajamento com os próprios valores, criando um espaço em que a flexibilidade psicológica pode emergir. Já a CFT concebe o terapeuta como uma figura compassiva que, ao proporcionar uma relação segura, auxilia o cliente a desenvolver um estilo de funcionamento mais cuidadoso consigo e com os outros. Uma mesa-redonda dedicada ao tema das relações terapêuticas nessas três abordagens permite não apenas o aprofundamento técnico, mas também a reflexão sobre como a clínica pode ser uma resposta sensível às necessidades relacionais do nosso tempo. Ao discutir suas convergências — como o foco na autenticidade, segurança e sensibilidade da relação terapêutica — e suas especificidades teórico-práticas, promovemos uma integração que fortalece o desenvolvimento de terapeutas capazes de se posicionar de forma ética, responsiva e relacional frente às dores contemporâneas. Por fim, é fundamental considerar o contexto brasileiro, onde essas abordagens ainda são relativamente novas dentro do campo das terapias cognitivas e comportamentais. A discussão de sua inserção, adaptação e difusão no país é crucial para garantir que a prática clínica esteja sintonizada com as demandas culturais, sociais e afetivas de nossa realidade.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Relações Terapêuticas em Tempos de Desconexão: FAP, ACT e CFT como Propostas de Acolhimento

A Relação Terapêutica como Núcleo Transformador na Terapia Focada na Compaixão

Josinaldo Furtado de Souza (UFPB)

Resumo

A relação terapêutica tem sido consistentemente apontada como um dos principais fatores que influenciam os resultados da psicoterapia, independentemente da abordagem teórica utilizada. Ela deve ser compreendida como um componente ativo e fundamental do processo terapêutico — e não como uma variável acessória. Diante disso, compreender como diferentes modelos conceituam e operacionalizam esse vínculo torna-se essencial para o aprimoramento da prática psicoterapêutica. Assim, esta apresentação, objetiva-se discutir o papel central da relação terapêutica na Terapia Focada na Compaixão (TFC), uma abordagem psicoterapêutica baseada em evidências que integra conhecimentos da psicologia evolutiva, teoria do apego, neurociência afetiva e práticas contemplativas. Desenvolvida por Paul Gilbert para atender principalmente indivíduos que enfrentam elevados níveis de vergonha, autocrítica e experiências relacionais dolorosas, a TFC oferece uma estrutura teórica e prática na qual o vínculo terapêutico não é apenas um suporte, mas um agente ativo de transformação emocional e fisiológica. A TFC enfatiza que a mente humana opera a partir de múltiplos sistemas motivacionais regulados por emoções. Pesquisas demonstram a existência de três grandes sistemas de regulação emocional: o sistema de ameaça (relacionado à proteção e defesa), o sistema de busca de recompensa/realização (vinculado à motivação e conquista), e o sistema de afiliação/cuidado (associado à conexão social e segurança). A relação terapêutica constitui-se, então, como um espaço privilegiado para a ativação e regulação desses sistemas, especialmente o sistema de afiliação, contribuindo para a criação de estados de segurança emocional essenciais ao engajamento terapêutico. A partir da análise teórico-clínica da estrutura relacional na TFC, discute-se os elementos-chave da relação terapêutica compassiva, sendo eles: o terapeuta como base segura e porto seguro; a presença terapêutica reguladora (incluindo sincronia fisiológica, tom de voz, postura corporal e contato visual); e a autoconsciência do terapeuta como ferramenta clínica, com foco em práticas de autorregulação vagal e ritmo respiratório calmante. A teoria polivagal, nesse contexto, fornece uma base explicativa sobre como a relação terapêutica atua na regulação do sistema nervoso autônomo do cliente, promovendo sensação de "safeness" (proteção) em vez de apenas "safety" (segurança). Destaca-se que a relação terapêutica na TFC não é apenas um suporte ao tratamento, mas um componente ativo e transformador. Através do vínculo, o cliente pode experienciar novas formas de relação baseadas em cuidado, aceitação e compaixão. Esse processo favorece o reenquadramento de experiências dolorosas e a internalização de um self compassivo. Estudos apontam que terapeutas com estilos de apego seguros apresentam melhores resultados clínicos, ressaltando a importância do desenvolvimento pessoal contínuo do profissional. Os resultados observados na prática indicam maior engajamento dos pacientes, redução de resistências e aprofundamento emocional quando a relação terapêutica é marcada por calor, presença e validação empática. Conclui-se que, na TFC, o vínculo terapêutico atua não só como modelo relacional corretivo, mas como prática viva de compaixão em ação, promovendo transformações psicofisiológicas e emocionais profundas. Assim, a relação terapêutica na TFC representa um espaço de afiliação que modela, regula e inspira a capacidade compassiva tanto do cliente quanto do terapeuta.

Palavra-chave: Terapia Focada na Compaixão; Relação Terapêutica; Self-Compassivo
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Relações Terapêuticas em Tempos de Desconexão: FAP, ACT e CFT como Propostas de Acolhimento

Flexibilidade psicológica na relação terapêutica

Gabriela Neves Rodrigues da Silva (UFRJ)
Pedro Paulo Pires (UFRJ)

Resumo

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é uma abordagem terapêutica que compõe o grupo das terapias comportamentais contextuais, com o propósito principal de promover a flexibilidade psicológica. Esse conceito central se desenvolve através de seis processos interligados: aceitação, desfusão cognitiva, atenção ao momento presente, o self como contexto, valores e ações comprometidas. O objetivo da ACT é capacitar o indivíduo a lidar com desconfortos internos e externos, engajando-se em ações alinhadas com seus valores pessoais, mesmo diante de obstáculos. Na contemporaneidade, a esquiva experiencial – a tentativa de evitar sensações, emoções e pensamentos desconfortáveis – é uma estratégia comum, mas que pode ser prejudicial para o indivíduo. A ACT propõe que o aumento da flexibilidade psicológica permite tolerar o desconforto, tornando possível o surgimento de ações comprometidas com os próprios valores, apesar da presença de estímulos aversivos. Para que a ACT seja eficaz, é crucial que o psicoterapeuta incorpore e modele em si mesmo os seis processos centrais. A terapia é vista como um espaço de treinamento de habilidades e de vulnerabilidade mútua, onde a implicação pessoal do terapeuta é fundamental. O diálogo ativo e constante sobre a própria relação terapêutica é uma forma de exercitar a flexibilidade psicológica na ACT. A abertura para entrar em contato com o desconforto que pode surgir durante as sessões é essencial para a construção da aliança terapêutica e para o desenvolvimento da aceitação da própria experiência. A postura do terapeuta em se manter aberto a emoções e pensamentos desconfortáveis na relação modela a flexibilidade psicológica do paciente. Juntos, terapeuta e paciente observam pensamentos, sensações, emoções e outros eventos internos que emergem durante a psicoterapia. O terapeuta oferece uma interação não julgadora e aberta às experiências privadas. A relação terapêutica na ACT se torna um ambiente onde a flexibilidade psicológica pode ser aplicada tanto na interação com eventos privados quanto na experimentação de novos comportamentos e formas de comunicação. A psicoterapia baseada na ACT, portanto, oferece um espaço seguro e de validação para as experiências privadas do paciente. Nesse espaço, o contato com as reações emocionais, incluindo tristeza, raiva e medo – que frequentemente são alvo de esquiva experiencial – é bem-vindo e explorado de forma não combativa e não julgadora. Simultaneamente, o contato com essas emoções e com pensamentos é realizado com a compreensão de sua transitoriedade: a impermanência permite o distanciamento desses eventos privados para observá-los como passageiros, não definidores do indivíduo. O construto do self como contexto reforça que o paciente é o ambiente onde esses pensamentos e emoções ocorrem. De forma análoga, a relação terapêutica é um espaço que pode atravessar momentos de reflexão, discordâncias e vulnerabilidades, e ainda assim permanecer após esses eventos transitórios, validando a ideia que o self e a segurança da relação terapêutica permanecem apesar das experiências flutuantes. O objetivo deste trabalho é discutir a relevância e as características da relação terapêutica na ACT, enfatizando como ela contribui para o desenvolvimento da flexibilidade psicológica como um elemento funcional da intervenção psicoterapêutica.

Palavra-chave: relação terapêutica; ACT; terapias comportamentais contextuais
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Relações Terapêuticas em Tempos de Desconexão: FAP, ACT e CFT como Propostas de Acolhimento

Psicoterapia Analítica Funcional: sobre intimidade e coragem

Pedro Paulo Pires dos Santos (UFRJ)
Bruna Ferreira dos Santos (UFRJ)
Lorrainy Costa de Castro (UFRJ)
Gabriela Neves Rodrigues da Silva (UFRJ)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo abordar as características da relação terapêutica na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). Entende-se que modelos adaptados para o contexto brasileiro demandam profundas reflexões sobre sua inserção e adequações à população brasileira, sendo discutido como contexto sua aplicação na Divisão de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DPA-UFRJ). A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) trata-se de um modelo de psicoterapia com base comportamental e ênfase interpessoal. O mecanismo de mudança principal têm na relação terapêutica um dos principais motores das intervenções. A FAP tem sua perspectiva de saúde mental baseada nos modelos CBS (Ciências Comportamentais e Contextuais) e da teoria polivagal em sua perspectiva evolucionista sobre a função da intimidade. Entende-se que ao longo da história da espécie comportamentos de cooperação foram essenciais para a preservação da integridade de seus indivíduos. Tais comportamentos se tornaram crescentemente complexos na história da humanidade, especialmente se tratando da modificação das relações a partir do convívio em comunidade. Da mesma forma, os comportamentos de intimidade surgem na história da espécie com funções diversificadas, sendo selecionados a partir da diferenciação de contextos relacionais. Comportamentos de intimidade podem incluir experiências de vulnerabilidade, essenciais para o desenvolvimento e aprofundamento de relacionamentos, assim como manutenção da saúde psicológica, inclusive havendo impacto na saúde física de acordo com a literatura atual sobre o impacto da experiência de isolamento social. Desta forma, a FAP tem por objetivo o desenvolvimento de comportamentos que permitam que pessoas atendidas na abordagem desenvolvam mais repertórios comportamentais relacionais para uma vida de significado. Para isso, a FAP considera a avaliação de comportamentos clinicamente relevantes (CCRs) não só do cliente, mas também do terapeuta condicionados na relação que se desdobra a partir das intervenções. Desta forma, os comportamentos do cliente podem ser considerados na forma de CCR1 - comportamentos problemáticos - e CCR2 - comportamentos de melhora - entendendo o conceito de CCR2 como comportamentos em direção à intimidade. Da mesma forma, terapeutas formulam comportamentos T1 e T2 com os mesmos significados, na dinâmica terapêutica, dado que comportamentos T2 são apresentados como exemplo, convite ao cliente para a relação, dentre outras possibilidades de condução. A FAP considera ainda que existem fatores sociopolíticos - SP1 e SP2 - onde comportamentos SP1 abordam a dimensão de poder e privilégio na relação terapêutica que pode provocar distanciamento ou dificuldades relacionais. O presente trabalho compreende que a FAP se insere tanto na forma de um modelo terapêutico que pode ser aplicado de forma integral ou como uma ferramenta de suporte a outros modelos terapêuticos quando um profissional deseja aprofundar a formulação da relação terapêutica. Além disso, sua aplicação na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ combinada à Terapia da Aceitação e do Compromisso (ACT) tem apresentado consequências ricas considerando a população vulnerável em atendimento e a dinâmica social brasileira em seus contrastes e sua caracterização multidimensional. Por fim, o presente trabalho tem por objetivo lançar um olhar crítico sobre como a FAP produz uma reflexão sobre a aplicação das Terapias Contextuais com populações vulneráveis.

Palavra-chave: Psicoterapia Analítica Funcional; FAP; Contextos de Vulnerabilidade
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Universidade Federal do Rio de Janeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Saúde Mental no Ambiente Hospitalar: O Lugar do Psicólogo
Coordenação: Zeimara de Almeida Santos (UFBA)

Resumo
A proposta da mesa-redonda “Saúde Mental no Ambiente Hospitalar: O Lugar do Psicólogo” encontra sólida justificativa na interface entre a Psicologia Social e os contextos institucionais de cuidado em saúde. O ambiente hospitalar configura-se como espaço de intensas dinâmicas interpessoais, organizacionais e simbólicas, onde circulam discursos sobre sofrimento, controle, poder, vida e morte. Nesse cenário, a atuação do psicólogo ultrapassa a escuta individual e se inscreve em uma rede complexa de relações sociais, práticas institucionais e sentidos construídos coletivamente. Sob a perspectiva da Psicologia Social, torna-se urgente discutir a saúde mental dos profissionais e pacientes no hospital como fenômeno relacional e contextualizado, impactado por fatores como a hierarquização das equipes, a naturalização do sofrimento laboral, as desigualdades de gênero e raça, a medicalização das emoções e a rigidez das normas institucionais. O psicólogo, neste contexto, ocupa um lugar de tensão e potencial transformação: ora convocado a manter a ordem e o funcionamento institucional, ora instigado a promover espaços críticos de cuidado, acolhimento e escuta qualificada.A relevância do tema também se ancora nos desafios contemporâneos impostos pela sobrecarga do sistema público de saúde, pelo adoecimento crescente das equipes multiprofissionais e pelas mudanças socioculturais que reconfiguram as demandas em saúde mental. A mesa propõe, portanto, refletir sobre o lugar do psicólogo como agente de mediação entre os sujeitos e a instituição hospitalar, articulando práticas clínicas, comunitárias e institucionais que considerem os determinantes sociais do sofrimento psíquico. Além disso, busca-se fomentar o diálogo interdisciplinar e a produção de conhecimento crítico sobre o papel da Psicologia Social na saúde coletiva, contribuindo para a valorização de estratégias interventivas éticas, comprometidas com os direitos humanos e com a humanização das relações de cuidado. Nesse sentido, a proposta dialoga diretamente com os princípios da Psicologia Social brasileira, comprometida com a transformação social e com a produção de sentidos mais plurais, inclusivos e emancipatórios nos espaços de saúde.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Saúde Mental no Ambiente Hospitalar: O Lugar do Psicólogo

Ansiedade em equipes multiprofissionais: uma contribuição teórica para a promoção de bem-estar

José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)

Resumo

A ansiedade nas equipes multiprofissionais da área da saúde é um desafio presente no dia a dia desses profissionais. Em ambientes clínicos marcados por alta complexidade, forte carga emocional e necessidade constante de cooperação entre diferentes saberes, é comum que o convívio traga não só aprendizados, mas também tensões. A diversidade de formações, embora essencial para um cuidado mais completo, pode gerar mal-entendidos, falhas na comunicação e a sensação de estarmos constantemente sobrecarregados, fatores que fragilizam a saúde mental e as relações no trabalho. Diante desse cenário, compreender o que alimenta a ansiedade nesse contexto é um passo fundamental para construir ambientes mais leves, colaborativos e comprometidos com o bem-estar coletivo. Este trabalho se propõe a refletir sobre esse tema sob uma perspectiva teórica, utilizando diferentes olhares da psicologia, como a cognição social, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Psicologia Positiva, para entender e manejar melhor essa realidade nas equipes. Pela lente da cognição social, vemos que a forma como interpretamos atitudes e intenções dos colegas impacta diretamente nossas emoções. Um gesto mal compreendido ou uma palavra mal interpretada pode gerar insegurança, alimentar a ansiedade e dificultar a construção de vínculos. Já a TCC aponta que a ansiedade nasce, muitas vezes, de pensamentos distorcidos e crenças negativas sobre nós mesmos ou sobre os outros. No ambiente de trabalho, isso aparece como medo exagerado de errar, de ser julgado ou de causar conflitos. Através da reestruturação desses pensamentos e da prática de habilidades sociais, é possível melhorar a convivência e reduzir o sofrimento psíquico. As abordagens da chamada “terceira onda”, como a ACT, convidam os profissionais a acolher suas emoções, mesmo as mais desconfortáveis, e a agir com base em seus valores pessoais. Essa postura favorece autenticidade, presença e um compromisso mais significativo com os objetivos da equipe. Por sua vez, a Psicologia Positiva traz um olhar encorajador, ao enfatizar as forças individuais e coletivas, o cultivo de emoções positivas e o fortalecimento dos laços de confiança. Práticas como a gratidão, o reconhecimento e a empatia têm um papel poderoso na melhoria do clima organizacional. Integrar essas abordagens é, portanto, um caminho promissor para lidar com a ansiedade em contextos tão complexos quanto os da saúde. Mais do que estratégias teóricas, elas oferecem possibilidades reais de cultivar relações mais saudáveis, humanas e alinhadas com o propósito do cuidado.

Palavra-chave: ansiedade ocupacional; equipes multiprofissionais; saúde mental no trabalho.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Próprio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Saúde Mental no Ambiente Hospitalar: O Lugar do Psicólogo

Entre Laços e Tensões: O que Prediz a Coesão entre Psicólogos da Saúde em Hospitais?

Zeimara de Almeida Santos (UFBA)
Elza Maria Techio (UFBA)

Resumo
Este estudo investiga a coesão interpessoal entre psicólogos da saúde atuantes em hospitais, com foco nos preditores sociais e emocionais que influenciam suas interações profissionais. Foram examinadas as relações entre habilidades sociais, suporte social percebido e regulação emocional a partir da aplicação de questionários padronizados e validados, com ênfase em estratégias específicas de enfrentamento e manejo emocional. Participaram 30 psicólogos hospitalares de instituições públicas e privadas no Brasil, com idade média de 39,6 anos e diferentes perfis sociodemográficos, todos com experiência mínima de um ano na função. A coleta de dados foi realizada por meio de encontros virtuais síncronos, nos quais os participantes responderam aos instrumentos sob supervisão da pesquisadora. As análises estatísticas incluíram regressões lineares múltiplas, mediações e moderações, com uso do software Jamovi. Os resultados revelaram que habilidades como enfrentar críticas, pedir desculpas e negar pedidos foram preditores positivos da coesão interpessoal, enquanto habilidades como manter a tranquilidade diante das críticas e expressar sentimentos positivos apresentaram associação negativa. Em relação ao suporte social, as habilidades de defender direitos e interagir com pessoas atraentes demonstraram efeitos significativos, embora algumas associações tenham sido negativas, sugerindo a influência do contexto relacional. As análises de mediação indicaram ausência de efeitos indiretos entre suporte social e habilidades sociais via empatia, enquanto as moderações evidenciaram que o suporte social só se traduz em empatia emocional quando combinado a altos níveis de autorregulação emocional e habilidades sociais específicas. Conclui-se que a coesão interpessoal entre psicólogos hospitalares é fortemente influenciada por competências sociais e emocionais interdependentes, sendo necessário considerar o repertório individual dos profissionais para a construção de ambientes de trabalho mais colaborativos e afetivamente engajados. O estudo contribui para o campo da Psicologia Social ao integrar variáveis relacionais, emocionais e organizacionais, destacando a importância de estratégias formativas que promovam não apenas conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento interpessoal e a resiliência emocional em contextos de alta exigência afetiva.

Palavra-chave: Habilidades Sociais; Coesão Interpessoal; Regulação Emocional.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Saúde Mental no Ambiente Hospitalar: O Lugar do Psicólogo

Pertencimento e Sofrimento Psíquico de Profissionais de Saúde: O Papel do Psicólogo no Hospital

Diogo Bonioli Alves Pereira (UFRJ)

Resumo

A necessidade de pertencimento é reconhecida como uma motivação humana básica, relacionada à busca e manutenção de vínculos sociais profundos, positivos e recompensadores. Mais do que sentir-se parte de um grupo, essa necessidade envolve a qualidade das relações estabelecidas e o sentimento subjetivo de aceitação. Sua frustração está associada a consequências adversas tanto psicológicas quanto fisiológicas, podendo comprometer o bem-estar e a saúde mental dos indivíduos. Os ambientes hospitalares são marcados por dinâmicas de trabalho intensas e multiprofissionais e a experiência de pertencimento pode favorecer a cooperação, o engajamento, o suporte mútuo e a produtividade das equipes. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo investigar a relação entre a necessidade de pertencimento e os sintomas de adoecimento mental em profissionais de saúde atuantes em hospitais. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória e levantamento de dados. Foram utilizados três instrumentos: Escala de Necessidade de Pertencimento (ENP), escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e um questionário sociodemográfico. Os dados foram coletados por meio digital e por conveniência. A amostra foi composta por 100 profissionais de saúde, majoritariamente do sexo feminino (77%), com idades entre 41 e 60 anos (59%), renda superior a oito mil reais (31,3%), com formação técnica em enfermagem (49%) e nível acadêmico de especialização (35%). Os resultados indicaram uma correlação positiva significativa entre a necessidade de pertencimento e os sintomas de sofrimento psíquico geral ($r = 0,439$; $p < 0,001$), com destaque para o estresse ($r = 0,457$; $p < 0,001$), seguido por sintomas de depressão ($r = 0,361$) e ansiedade ($r = 0,348$). A análise de regressão linear revelou que os fatores associados à necessidade de pertencimento explicam aproximadamente 60,8% da variabilidade nos níveis de sofrimento psíquico da amostra ($R^2 = 0,608$; $p = 0,039$), evidenciando uma associação robusta entre essas variáveis. Por outro lado, não foram identificadas correlações significativas entre a necessidade de pertencimento e características sociodemográficas como gênero ($p = 0,699$), idade ($p = 0,070$), etnia ($p = 0,232$), tempo de atuação profissional ($p = 0,150$) e renda ($p = 0,232$), sugerindo que a influência do pertencimento sobre a saúde mental se dá independentemente dessas variáveis. Os achados deste estudo reforçam a importância de considerar a necessidade de pertencimento como um fator psicológico central na promoção da saúde mental de trabalhadores da saúde e o papel estratégico do psicólogo neste ambiente, especialmente na mediação de relações interpessoais, fortalecimento de vínculos profissionais e desenvolvimento de habilidades humanas como o respeito, a valorização das competências individuais, comunicação assertiva, empatia, gestão participativa e distribuição equitativa de tarefas que tenderão a contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável e menos propenso ao sofrimento psíquico, superando os limites impostos pelas diferenças sociodemográficas.

Palavra-chave: sofrimento psíquico; pertencimento; profissionais de saúde
Nível: Doutorado - D
Apoio: Próprio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Saúde Mental, Procrastinação e Literacia Psicológica na Universidade
Coordenação: Lisiane Bizarro Araujo (UFRGS)

Resumo
Considerando os alarmantes índices de adoecimento psicológico no meio universitário, no Brasil e em outros países, esta mesa redonda apresenta três trabalhos sobre estratégias preventivas e de apoio no ambiente acadêmico. O primeiro trabalho consiste em um acompanhamento longitudinal sobre a saúde de estudantes de graduação em uma universidade privada. O segundo trabalho apresenta evidências da usabilidade e indicadores de efetividade de uma intervenção em grupo, online e síncrona para procrastinação acadêmica severa. A intervenção, estruturada na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), testou um modelo terapêutico para redução da procrastinação. O terceiro trabalho apresenta dados sobre a avaliação de um curso MOOC voltado para doutorandos e de uma oficina sobre mentoria acadêmica em grupo, online e síncrona para orientadores, ambos focando nos aspectos psicossociais envolvidos no processo de finalização da tese. Juntos, esses trabalhos compõem um panorama integrado de pesquisas desenvolvidas no INCT-SANI que buscam evidências para promover um ambiente de segurança psicológica nas universidades e estimular a permanência e o bem-estar de discentes.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Saúde Mental, Procrastinação e Literacia Psicológica na Universidade

ProcrastinATIVOS: Intervenção online e colaborativa para redução da procrastinação acadêmica no ensino superior

Roberta Zanini Trombetta (UFRGS)
Dâmarys Aparecida Keller Hubner (UFRGS e INCT-SANI)
Júlia Pagotto (UFRGS)
Lisiane Bizarro (UFRGS e INCT-SANI)

Resumo

A procrastinação acadêmica é um fenômeno altamente prevalente entre estudantes, estando associada a sofrimento psicológico, prejuízos no desempenho acadêmico e até nas relações interpessoais estabelecidas na universidade. Apesar do seu potencial pernicioso, a procrastinação é comumente abordada em tom humorístico, especialmente nas redes sociais. Neste sentido, embora estudantes frequentemente busquem, por conta própria, maneiras de lidar com esse comportamento, iniciativas institucionais tanto com propósito informativo quanto interventivo sobre o tema ainda são escassas no Brasil. Assim, educar a respeito do tema e desenvolver intervenções voltadas à redução da procrastinação pode ser uma estratégia institucional relevante para promover saúde mental e favorecer o bem-estar. Além disso, tais iniciativas podem estimular o desenvolvimento de habilidades de autogerenciamento, facilitando a adaptação dos estudantes às demandas acadêmicas da universidade. O objetivo deste trabalho é apresentar evidências de usabilidade e indicadores de efetividade de uma intervenção online breve, adaptada culturalmente ao contexto brasileiro, para redução da procrastinação acadêmica severa, o projeto ProcrastinATIVOS. Foram convidados a participar 157 universitários que apresentaram níveis de procrastinação severa em um survey online. A survey foi divulgada no canal de psicoeducação @procrastinativos no Instagram. A ProcrastinATIVOS, baseada em Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), contou com a participação de 26 estudantes com procrastinação severa, tanto de graduação quanto pós-graduação, de diferentes universidades brasileiras. A ProcrastinATIVOS teve caráter psicoeducativo e foi conduzida de forma remota, síncrona, em pequenos grupos. A intervenção consistiu de quatro encontros semanais de duas horas, ao longo de duas semanas, e atividades assíncronas entre os encontros. Os encontros abordaram: a compreensão da procrastinação e seus mantenedores, a aceitação de emoções desconfortáveis ligadas ao evitamento de tarefas, o desenvolvimento de consciência sobre contextos e padrões internos, e o engajamento em ações alinhadas a valores pessoais para promover mudanças sustentáveis no comportamento. Após a finalização da intervenção, os participantes foram convidados a fazer uma avaliação geral sobre a intervenção. Um aspecto frequentemente destacado pelos participantes foi a oportunidade de estar em contato com outros estudantes que enfrentavam dificuldades semelhantes. Essa troca possibilitou sentimentos de identificação, pertencimento e alívio em relação ao sofrimento vivenciado, o que favoreceu o engajamento com o processo. Além disso, os estudantes ressaltaram a importância do papel do facilitador, especialmente no auxílio à aplicação dos conteúdos à realidade individual de cada participante, o que ampliou a percepção de utilidade e favoreceu a satisfação com a proposta. O formato em grupo, aliado à condução direcionada às principais demandas e dificuldades de cada participante, potencializou a aprendizagem e a reflexão diante dos temas trabalhados. Essa experiência evidencia o potencial de intervenções breves, remotas e colaborativas como estratégias promissoras de apoio a estudantes que lidam com a procrastinação acadêmica de forma crônica e prejudicial.

Palavra-chave: procrastinação; saúde mental; estudantes universitários
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq, CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Saúde Mental, Procrastinação e Literacia Psicológica na Universidade

Projeto MINDS-Mackenzie: resultados do estudo piloto sobre saúde mental, física e comportamento de jovens universitários

Jessica Mayumi Maruyama (Mackenzie)
Roberta Astolfi Corradi (Mackenzie INCT-SANI)
Aysha Villanova Padeiro (Mackenzie e INCT-SANI)
Roosevelt Villar (Mackenzie INCT-SANI)
Paulo Sérgio Boggio (Mackenzie e INCT-SANI)

Resumo
A fase inicial da vida adulta, compreendida entre os 18 e 24 anos, é caracterizada por mudanças significativas no âmbito pessoal, social e acadêmico. Trata-se de um período de transição do papel adolescente para o papel adulto, marcado por decisões importantes sobre carreira, independência financeira, relações afetivas e construção da identidade. Esses desafios, embora façam parte do processo natural de amadurecimento, também podem gerar tensões e inseguranças que afetam o bem-estar emocional. No contexto universitário, essas transformações são potencializadas pelas exigências acadêmicas e pela adaptação a novas rotinas, muitas vezes em ambientes competitivos e com redes de apoio reduzidas. Estudos têm mostrado que universitários apresentam maior prevalência de sintomas de sofrimento psíquico em comparação com a população geral da mesma faixa etária. Fatores como sobrecarga de estudos, insegurança sobre o futuro profissional, isolamento social e desigualdades socioeconômicas contribuem para esse quadro. O Projeto MINDS-MACKENZIE foi idealizado com o propósito de acompanhar, ao longo do tempo, a saúde mental, física e comportamental de estudantes que ingressam em cursos de graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Por meio de uma abordagem longitudinal, o estudo busca identificar fatores de risco e proteção associados à trajetória universitária, incluindo aspectos sociodemográficos, familiares, acadêmicos e de estilo de vida. A coleta de dados é realizada por meio de questionários online, anônimos e autoaplicáveis, disponibilizados aos participantes em diferentes momentos ao longo da graduação. Os convites são enviados por e-mail institucional. O questionário é composto por blocos temáticos com instrumentos, em sua maioria, previamente validados e amplamente utilizados na literatura científica. Para avaliação da saúde mental, foi utilizada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Além disso, são coletadas informações sobre qualidade do sono, alimentação, atividade física, uso de substâncias (álcool, cigarro, maconha e medicamentos controlados), sintomas físicos, suporte social, regulação emocional, e dados sobre o curso e rotina acadêmica. Os dados são armazenados no Qualtrics, uma plataforma segura, respeitando os princípios éticos de confidencialidade e anonimato. Nesta apresentação, são reportados os resultados da fase piloto, conduzida entre fevereiro e março de 2025. Participaram 229 estudantes com dados completos. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (65,0%), pessoas autodeclaradas brancas (79,5%), pertencentes à classe A (70,3%), heterossexuais (82,5%) e católicas (31,1%). Cerca de 15,3% dos participantes eram bolsistas de programas como o PROUNI. Os resultados mostram prevalência elevada de sintomas psicológicos: 57,6% relataram sintomas de ansiedade, sendo 19,6% classificados como extremamente severos; 44,5% apresentaram sintomas de depressão; e 49,8%, sintomas de estresse. Mulheres, estudantes da área da saúde e bolsistas apresentaram maior vulnerabilidade ao sofrimento mental. O Projeto MINDS-Mackenzie contribui para suprir uma lacuna de conhecimento sobre a saúde mental de jovens adultos no contexto universitário brasileiro. Os achados reforçam a importância de ações institucionais preventivas e estratégias de acolhimento psicológico voltadas a grupos em maior risco psicossocial.

Palavra-chave: juventude; saúde mental; estudo longitudinal
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva (INCT-SANI)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Saúde Mental, Procrastinação e Literacia Psicológica na Universidade

Termine Sua Tese e MentOrientador: avaliacao de duas oficinas de literacia psicologica para pos-graduandos e orientadores

Lisiane Bizarro Araujo (UFRGS)
Tainá Elen da Silva (UFRGS e INCT-SANI)
Roberta Zanini Trombetta (UFRGS e INCT-SANI)

Resumo
Antes da pandemia de COVID-19 já se falava sobre saúde mental na pós-graduação e as mudanças que ocorreram durante e após a pandemia agravaram os problemas enfrentados pelos pós-graduandos. Questões financeiras, conciliar a vida pessoal e profissional e ter tempo para estudar são estressores importantes, sendo que as mulheres apresentam maiores níveis de estresse. Todas as pessoas têm benefícios na sua saúde mental quando são guiadas pelos seus propósitos, quando tem um senso de pertencimento e quando se percebem apoiadas. Portanto, um orientador inspirador pode fazer muita diferença. Neste trabalho, apresentaremos a avaliação de oficinas voltadas para a literacia psicológica de pós-graduandos e orientadores. O objetivo das oficinas foi desenvolver competências gerais baseadas em conhecimento psicológico (autoconhecimento, comunicação, empatia, autocuidado, tomada de decisão, emoções) que podem ser usadas durante o doutorado e em diversas áreas da vida pessoal e profissional. Após sete oficinas presenciais, cada uma com carga horária de 8h, oferecidas em grupos de 20 a 35 pessoas, o Termine Sua Tese (TST) tornou-se um curso MOOC online gratuito assíncrono na plataforma Lúmina da UFRGS, combinando vídeos e atividades estruturadas desenvolvidas nas oficinas presenciais. No recorte temporal deste trabalho, inscreveram-se no TST 3847 participantes entre julho de 2019 e julho de 2023. Os comentários avaliativos sobre o TST foram registrados por 181 participantes em um campo aberto de um formulário online. O maior número de comentários foi feito no ano de 2021 (50 comentários). A análise de conteúdo dos comentários revelou uma avaliação extremamente positiva do curso, com destaque para o impacto emocional, a praticidade das ferramentas apresentadas e o acolhimento proporcionado pela docente, mesmo sendo um curso assíncrono. O curso foi considerado relevante não apenas para a conclusão da tese, mas para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos participantes. As poucas sugestões de melhoria foram pontuais em relação ao uso da plataforma e demonstram engajamento dos alunos na proposta. Já o MentOrientador foi uma oficina estruturada online síncrona em grupo com carga horária de 8h, com o objetivo de sensibilizar orientadores para fatores pessoais e relacionais envolvidos na carreira acadêmica e desenvolver habilidades de mentoria acadêmica. Participaram 18 orientadores em duas turmas e nove avaliaram a atividade. O MentOrientador foi avaliado por todos como excelente de forma geral, todos recomendariam a oficina para outras pessoas com metas semelhantes e todos consideraram o conteúdo abordado relevante para desenvolver habilidades como mentor. A carga horária foi considerada adequada por sete participantes e insuficiente por dois participantes, demonstrando engajamento na proposta. Na avaliação descritiva, a estrutura e o compartilhamento com outros orientadores foram salientados como relevantes. Intervenções estruturadas curtas, presenciais ou online síncronas ou assíncronas, em grupo ou em atividades individuais que promovam a literacia psicológica tem grande potencial para contribuir para a permanência dos estudantes e auxiliar docentes e discentes a enfrentarem juntos os desafios da pós-graduação.
Palavra-chave: saúde mental; pós-graduação; mentoria
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq, CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Trabalho, Sentido de Vida e Bem-Estar: Desafios Psicossociais no Mundo Contemporâneo

Coordenação: Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO/ UNESA)

Resumo

As transformações no mundo do trabalho nas últimas décadas, acentuadas por crises sanitárias, digitais e econômicas, impactaram profundamente a forma como os indivíduos vivenciam suas atividades laborais e constroem sentidos para a vida. A presente mesa visa discutir, sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, as interfaces entre o trabalho, o sentido existencial e o bem-estar, considerando contextos laborais diversos. Ao reunir pesquisas que envolvem profissionais da saúde, trabalhadores brasileiros do setor público e privado, buscamos refletir sobre os elementos pessoais que sustentam o bem-estar no trabalho, os riscos psicossociais da precarização e os caminhos possíveis para a construção de uma cultura laboral mais humana, significativa e saudável. Trata-se de uma contribuição fundamental para o campo da Psicologia Social e do Trabalho, especialmente no que diz respeito à promoção da saúde mental em tempos de instabilidade estrutural e identitária. A mesa contempla abordagens quantitativas e qualitativas e é composta por pesquisadores com produção consolidada nas áreas de sentido do trabalho, bem-estar no trabalho e saúde mental.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Trabalho, Sentido de Vida e Bem-Estar: Desafios Psicossociais no Mundo Contemporâneo

Ansiedade no trabalho contemporâneo: riscos psicossociais e desafios para o bem-estar

José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)

Resumo

O presente trabalho teórico tem como objetivo discutir a ansiedade no contexto do trabalho contemporâneo, compreendendo-a como um fenômeno psicossocial intensificado pelas transformações nas relações e novas configurações laborais, especialmente no que tange o modelo home office e uberização do trabalho. Em um cenário marcado por instabilidade econômica, precarização, hipercompetitividade, vigilância digital e sobrecarga de demandas, observa-se o aumento expressivo de quadros ansiosos e sofrimento psíquico entre trabalhadores de distintos setores. A ansiedade, enquanto resposta emocional multifacetada, pode ser compreendida tanto como reação adaptativa diante de exigências contextuais, quanto como manifestação de sofrimento psíquico crônico quando associada a ambientes laborais disfuncionais. A literatura especializada tem apontado que fatores como insegurança no emprego, ambiguidade de papéis, pressão por produtividade e falta de reconhecimento são fortes preditores de ansiedade ocupacional. Além disso, as vivências de despersonalização, perda de autonomia e ausência de sentido no trabalho agravam o risco de adoecimento mental, afetando negativamente o bem-estar subjetivo e bem-estar laboral. Este estudo propõe uma reflexão integrada entre a Psicologia do Trabalho e a Psicologia da Saúde, a fim de compreender os impactos da ansiedade sobre a vida laboral e a subjetividade dos trabalhadores. Ao considerar os riscos psicossociais como elementos centrais na gênese da ansiedade, enfatiza-se a importância de modelos compreensivos e interventivos que transcendam explicações meramente individuais ou biomédicas. Destaca-se a relevância da promoção de ambientes psicologicamente saudáveis, nos quais se favoreça o fortalecimento de fatores protetivos como o apoio social, a resiliência, o engajamento e, sobretudo, a construção de sentido no trabalho. Os resultados da análise indicam que a ansiedade laboral não pode ser dissociada do modo como os sujeitos percebem sua inserção no mundo do trabalho, sendo atravessada por aspectos históricos, organizacionais e subjetivos. A ansiedade emerge, portanto, como expressão de um mal-estar social que reflete a tensão entre as exigências contemporâneas de performance e as necessidades humanas de pertencimento, reconhecimento e propósito. Conclui-se que o enfrentamento da ansiedade no contexto ocupacional requer estratégias integradas de prevenção e cuidado, que articulem políticas institucionais, práticas de gestão humanizadas e abordagens clínicas comprometidas com a escuta qualificada do sofrimento psíquico no trabalho. Reafirma-se, assim, a necessidade de repensar o modelo produtivista vigente e de promover uma cultura laboral orientada ao bem-estar e ao sentido de vida, como condição para a saúde mental no século XXI.

Palavra-chave: Ansiedade ocupacional; Riscos psicossociais; Saúde mental no trabalho.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Trabalho, Sentido de Vida e Bem-Estar: Desafios Psicossociais no Mundo Contemporâneo

Mediadores de bem-estar em diferentes contextos laborais: o impacto da resiliência e do sentido do trabalho

Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO/ UNESA)
Jamile Gomes (UNIVERSO)

Resumo
Este trabalho reúne evidências teóricas e empíricas sobre o papel da resiliência e do sentido do trabalho como mediadores do bem-estar em diferentes contextos laborais. Em um cenário caracterizado por rápidas transformações no mundo do trabalho, marcado por instabilidade, intensificação das exigências e enfraquecimento de vínculos profissionais, a manutenção do bem-estar dos trabalhadores se impõe como um dos principais desafios psicossociais da atualidade. Diante disso, torna-se essencial compreender os recursos individuais e relacionais que favorecem a adaptação saudável frente às adversidades e promovem experiências subjetivas positivas no ambiente de trabalho. A literatura contemporânea em Psicologia do Trabalho e Psicologia Positiva aponta a resiliência como um fator protetivo de grande relevância, entendido como a capacidade de enfrentar situações estressoras, reconfigurar experiências negativas e seguir desenvolvendo-se pessoal e profissionalmente. A resiliência permite ao trabalhador reinterpretar dificuldades como oportunidades de crescimento, preservando a saúde mental e o engajamento mesmo em contextos adversos. De forma complementar, o sentido do trabalho, compreendido como a percepção de que a atividade laboral tem valor, propósito e coerência com os valores pessoais, emerge como um dos principais preditores de bem-estar e realização profissional. Pesquisas indicam que trabalhadores que atribuem significado ao que fazem apresentam maior motivação intrínseca, melhor desempenho e menor propensão ao esgotamento emocional. Um dos estudos empíricos realizado confirmou a hipótese do papel mediador da resiliência na relação entre suporte social e bem-estar no trabalho de motoristas de ônibus do estado do Rio de Janeiro. No segundo estudo, os achados empíricos indicaram que o sentido do trabalho atuou como mediador na relação entre estresse ocupacional percebido e bem-estar de trabalhadores de diferentes estados brasileiros. Evidenciou-se que fortalecer o sentido do trabalho pode ser uma estratégia relevante para mitigar os impactos negativos do estresse ocupacional, promovendo maior bem-estar. As análises sugerem que, embora os desafios e recursos variem conforme as condições objetivas de trabalho, a presença de resiliência e de sentido é um diferencial importante para a manutenção da saúde mental e do equilíbrio psicossocial dos trabalhadores. Os dados teóricos indicam ainda que o fortalecimento desses mediadores pode ser favorecido por práticas institucionais que valorizem a escuta ativa, o reconhecimento simbólico e a participação ativa dos sujeitos em processos decisórios.
Conclui-se que o investimento no desenvolvimento da resiliência e na construção de sentido no trabalho representa um caminho promissor para a criação de ambientes laborais mais saudáveis, cooperativos e orientados ao bem-estar. Tais dimensões devem ser incorporadas a estratégias de gestão, políticas de saúde ocupacional e programas de formação, contribuindo para a sustentabilidade subjetiva no trabalho contemporâneo.

Palavra-chave: Bem-estar no trabalho; Resiliência; Sentido do trabalho.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Capes
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Trabalho, Sentido de Vida e Bem-Estar: Desafios Psicossociais no Mundo Contemporâneo

Trabalho e sentido de vida na perspectiva da Logoterapia de Viktor Frankl

Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC)
Julia Bomfim (UCP)

Resumo
Este trabalho tem como objetivo discutir a experiência do trabalho como potencial fonte de sentido de vida a partir da perspectiva da Logoterapia desenvolvida por Viktor Frankl. Fundamentada em uma abordagem existencial e humanista, a Logoterapia concebe o ser humano como um ser em busca de sentido, mesmo em contextos de sofrimento, vazio existencial ou adversidade. O trabalho, nesse horizonte, ultrapassa seu valor instrumental ou econômico e é compreendido como uma das vias privilegiadas de realização do sentido existencial, ao lado do amor e da atitude perante o sofrimento inevitável. A proposta central deste trabalho é analisar como o trabalho pode ser vivenciado como expressão de um chamado à autorrealização e à contribuição singular ao mundo, especialmente em contextos marcados por crise de valores, automatização de rotinas e despersonalização das relações laborais. Trata-se de um estudo teórico-analítico, baseado na releitura de obras fundamentais de Viktor Frankl e em estudos contemporâneos que retomam a Logoterapia no campo da Psicologia do Trabalho. A partir dessa base, são discutidos três eixos fundamentais: o papel do trabalho como via de construção de sentido, as condições que favorecem ou inibem essa experiência nos contextos laborais contemporâneos e as implicações clínicas e organizacionais da abordagem frankliana. Argumenta-se que, quando o trabalhador percebe que suas atividades têm valor em si, são úteis a alguém e expressam seus valores mais profundos, ocorre uma ativação do que Frankl denominou de vontade de sentido, uma motivação intrínseca que pode proteger o indivíduo do adoecimento psíquico e favorecer o florescimento pessoal. Por outro lado, a vivência do trabalho como mero meio de sobrevivência, sem vínculo simbólico ou afetivo, está associada a quadros de desengajamento, esvaziamento existencial e sofrimento ético. O estudo propõe ainda que a Logoterapia pode contribuir para repensar práticas de gestão e desenvolvimento humano, ao enfatizar o papel do propósito, da responsabilidade e da liberdade interior frente às condições externas. Em tempos de precarização, instabilidade e fragmentação das identidades profissionais, a busca por sentido no trabalho se torna ainda mais urgente e constitui um fator protetivo essencial para a saúde mental dos trabalhadores. Conclui-se que a Logoterapia oferece fundamentos éticos e existenciais relevantes para compreender a complexidade do trabalho como dimensão estruturante da vida humana, e que sua incorporação em contextos clínicos, educacionais e organizacionais pode favorecer não apenas o bem-estar individual, mas também uma cultura de trabalho mais humanizada, significativa e comprometida com a dignidade humana.

Palavra-chave: Trabalho; Sentido de vida; Logoterapia
Nível: Doutorado - D
Apoio: não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Transmissão e combate aos preconceitos: Modelos psicossociais de análise e intervenção

Coordenação: Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS)

Resumo

A mesa aborda três temas interligados: conflitos sociais motivados por preconceitos nas escolas, opressão racial internalizada em pessoas negras e saúde mental de mulheres lésbicas. A primeira comunicação se centra nos aspectos psicossociais dos conflitos entre grupos, com ênfase nos diversos tipos e variadas formas de expressão dos preconceitos. Os autores discorrem sobre as relações entre os processos de categorização social e formação das identidades sociais como elementos-chave para, por um lado, a produção de estereótipos e conflitos e, por outro, para a formação de coalizões identitárias entre membros de minorias sociais e o empoderamento das suas identificações. A proposta apresenta um programa continuado de ações de pesquisa e de intervenções de combate aos preconceitos nas escolas. Sabendo-se que o pertencimento a grupos sociais não é apenas um marcador externo da vida social, mas também é parte fundamental dos autoconceitos das pessoas, uma vez que cada identidade social é internalizada, a segunda comunicação focaliza os efeitos da internalização da opressão racial em pessoas negras. O estudo original foi ambientando no contexto das relações racializadas de Portugal e analisa a relação entre a adesão a uma mentalidade colonial, fenômeno que inclui depreciação da própria cultura e das características do grupo de pertencimento, juntamente com a admiração pelo legado colonial, com a saúde mental de portugueses e imigrantes negros. Adotando uma perspectiva intergeracional, estuda-se ainda como é transmitida e superada a mentalidade colonial para a segunda geração de porgueses negros. Finalmente, a terceira comunicação, também adotando como postulado central os processos de identificação social, focaliza a saúde mental de mulheres lésbicas em contextos de internalização do estigma. O trabalho, avalia a hipótese geral proposta pela Teoria da Identidade Social da relação positiva entre autoestima e identidade social e a hipótese mais específica, presente nos modelos da “social cure”, de que o pertencimento grupal protege a saúde mental, para demonstrar que nas mulheres lésbicas a intensidade das redes de identidade social (maior pertencimento e a mais grupos) não reduz o comprometimento à saúde mental, implicando em baixa satisfação com a vida e alto índice de depressão. Resultado que contraria a expectativa de que a conectividade social amortece o estresse de minoria. As autoras apresentarão evidências de pesquisa sobre variáveis mediadoras e moderadoras da relação entre as redes de pertencimento, a identidade social e a saúde mental. As três comunicações promovem análises multiníveis dos preconceitos, considerando seus aspectos mais individuais ou egocentrados, e seus aspectos culturais e institucionais. Nelas a transmissão dos preconceitos, pelas vias da socialização familiar, midiática e escolar, é também um aspecto central, bem como a preocupação em produzir estratégias de combate aos preconceitos. Cabe ainda destacar que os(as) três pesquisadores(as) têm formação e trajetória de pesquisa consolidada na psicologia social sobre as temáticas do preconceito e do racismo.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Transmissão e combate aos preconceitos: Modelos psicossociais de análise e intervenção

O combate aos conflitos sociais motivados por preconceitos nas escolas

Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS)
Dalila Xavier de França (PPGPSI - UFS)
Joana dos Santos (PPGPSI - UFS)
Ueliton Santos Moreira-Primo (PPGPSI - UFS)

Resumo

O conflito entre grupos é um tema importante, com amplas e drásticas repercussões na vida social. No Brasil, os conflitos intergrupais têm vitimado muitas pessoas. Em 2023, mais de 230 mortes foram causadas por LGBTfobia; somente em 2024 morreram 4.181 mulheres por feminicídio; em 2022, mortes violentas de pessoas negras foram três vezes mais frequentes que as de brancos. Toda a dinâmica processual/relacional que marca os conflitos intergrupais tem como elemento sociocognitivo central a percepção e significação da diferença. A escola é um espaço privilegiado para o estudo/intervenção sobre os conflitos intergrupais motivados pela diferenciação social; uma vez que aglutina diferenças sociais, psicológicas, econômicas, raciais e étnicas que, quando não encontram meios desejáveis de expressão e valorização, podem engendrar, de forma latente ou manifesta, sentimentos de inadequação, auto ódio e ódio ao outro. Adotando uma perspectiva psicossocial, temos estudado como o processo de agrupar pessoas com base em características percebidas/construídas pode levar à acentuação das diferenças, alimentando estereótipos e preconceitos, principal forma de manifestação do conflito entre grupos. A partir de 2021, implantamos em escolas públicas estaduais de Sergipe um programa sistemático de pesquisa e intervenções sobre os diversos tipos de preconceitos. O programa (Observatório Permanente dos Preconceitos nas Escolas – OPPES), se estrutura consoante os seguintes princípios/fases: 1) É fundamental levar a escola a reconhecer o preconceito como um problema real e presente no seu cotidiano, destacando que ele está na base de muitas questões, sentidas como problemáticas pelos docentes, tais como como bullying, violência hetero e autoinflingida, ideação suicida, transtornos de ansiedade, etc.; 2) Definir, com base em evidências científicas, formas e instrumentos de diagnóstico e, a partir dele, estratégias de combate aos preconceitos, abrangendo os níveis individual, cultural e institucional; 3) Levantadas as necessidades e características contextuais de cada escola e alcançado o apoio da sua gestão, no primeiro mês letivo aplica-se um instrumento para avaliar processos e conteúdos identitários dos seus discentes e docentes, bem como formas prevalentes de expressão de preconceito; 4) É formulado um plano de ação interventiva, prevendo entre 10 e 20 sessões, que é submetido à gestão escolar e aos professores das disciplinas escolhidas; 5) Iniciam-se as ações, focadas em técnicas já avaliadas pela literatura especializada como efetivas no combate aos preconceitos e conduzidas por pesquisadores treinados pelo OPPES e 6) Ao final do ano letivo, depois de realizadas todas as intervenções, é reaplicado o diagnóstico e são comparados os resultados alcançados em termos de redução dos preconceitos e fortalecimento identitário dos indivíduos submetidos à intervenção com outros que não foram submetidos. Ao longo dos quatro anos de desenvolvimento do programa, mais de 2000 estudantes e 60 professores, de mais de 15 escolas, já foram pesquisados e mais de dez turmas já foram beneficiadas diretamente com as ações do OPPES, com resultados sistematicamente positivos na redução dos preconceitos e fortalecimento das identidades. Na presente sessão de comunicação serão apresentados parte dos dados obtidos junto à comunidade escolar, suas reverberações teóricas e metodológicas e a nova agenda de ações do OPPES.

Palavra-chave: Preconceitos; Diagnóstico; Intervenção
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Capes, FAPITEC -Se, Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe (SEED) e FAPESE-UFS.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Transmissão e combate aos preconceitos: Modelos psicossociais de análise e intervenção

Opressão Racial Internalizada em Pessoas Negras em Portugal: Análise de Dinâmicas Familiares e Grupais

Mariana Machado Pires de Miranda (Ispa - Instituto Universitário, Lisboa)
Anna L. Ribas (AppsyCi, Ispa – Instituto universitário)
Emerson Do Bú (ICS - ULisboa)
Jorge Vala (ICS - ULisboa)

Resumo
A mentalidade colonial é uma operacionalização da opressão racial internalizada que considera a experiência coletiva de colonização. Constitui um construto multidimensional que pode se manifestar através da depreciação das suas características físicas afrocêntricas, da vergonha e inferioridade pela cultura de origem, da discriminação dos membros do grupo menos assimilados, e da admiração e/ou gratidão pelo legado colonial. Num primeiro estudo conduzimos um questionário online com 266 pessoas residentes em Portugal que se autocategorizam como negras. Na fase inicial das análises, começamos por replicar a estrutura fatorial da escala de mentalidade colonial para a Português Europeu como inicialmente proposta na versão do Gana. Em seguida, verificamos como as diferentes dimensões da mentalidade colonial estão relacionadas a maiores níveis de depressão. Finalmente, incluímos contribuições de duas subdisciplinas da Psicologia para uma explicação mais integradora deste efeito. Da Psicologia Clínica, baseamo-nos na literatura sobre resiliência familiar, e em partilhar, nos processos comunicacionais e de resolução de problemas intra-familiares, demonstrando que maiores níveis de mentalidade colonial bloqueiam, de facto, o acesso a estes recursos familiares, o que, por sua vez, explica parcialmente piores indicadores de saúde mental. Da Psicologia Social, consideramos as contribuições dos estudos sobre a ação coletiva, verificando que embora a mentalidade colonial esteja, de facto, bloqueando um maior engajamento em movimentos de ação coletiva anti-racista, os participantes mais envolvidos relevam – ao contrário do que tem sido descrito na maioria da literatura - níveis mais elevados de depressão. Considerando que parte da natureza pervasiva da mentalidade colonial é sua reprodução como norma dentro de grupos racializados oprimidos, num segundo estudo (n = 176) investigamos a transmissão intergeracional da mentalidade colonial em 88 famílias negras em Portugal. Os resultados mostram uma correlação global positiva entre a mentalidade colonial das duas as gerações, um efeito parcialmente explicado pelo agrupamento familiar e parcialmente pela inserção na mesma sociedade racista. Replicando estudos anteriores, níveis mais elevados de mentalidade colonial traduziram-se em níveis mais elevados de depressão. Como previsto no paradigma da cura social, o pertencimento grupal teve efeitos benéficos em termos de saúde mental. Especificamente, a transmissão intergeracional de mentalidade colonial não se verificou nos casos em que os elementos da segunda geração pertenciam a um maior número de grupos ou a grupos com maior heterogeneidade racial. Os dois estudos serão discutidos tendo como referência o desenvolvimento, em sociedades pós-coloniais, de intervenções promotoras de saúde mental em comunidades negras, em geral, e de grupos específicos (mulheres, ativistas), em particular.

Palavra-chave: mentalidade colonial; transmissão intergeracional; cura social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação Portuguesa para a Ciência e a Tecnologia (UIDB/05299)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Transmissão e combate aos preconceitos: Modelos psicossociais de análise e intervenção

Pertencimento grupal e heterossexismo na escola: comprometimento com a saúde mental e satisfação com a vida de mulheres lésbicas

Dalila Xavier de França (UFS)
Barbara Santana Ribeiro (PPGPSI - UFS)
Ueliton Santos Moreira-Primo (PPGPSI - UFS)
Joana dos Santos (PPGPSI - UFS)

Resumo

Analisa-se a saúde mental e satisfação com a vida em mulheres lésbicas e suas correlações com os pertencimentos grupais, integração de seus grupos na escola, inclusão da diversidade ou tratamento e representação de seus grupos pela escola, e sentimento de pertencimento à escola. A pesquisa tem por base o diagnóstico realizado pelo OPPES com 1850 estudantes de 10 DRS de diferentes cidades do estado de Sergipe, desses 870 (47%) de sexo feminino e 931 (50,5) de sexo masculino, outros 2,6% (49 estudantes) não declaram o sexo. Observou-se que as estudantes lésbicas com alto nível de pertencimento grupal (escolhem mais grupos de pertencimento), apresentam maior comprometimento a saúde mental e baixos níveis de satisfação com a vida. Do ponto de vista teórico, espera-se que a maior conectividade e o maior engajamento em diferentes grupos sociais sejam fatores amortecedores de estresse de minorias. De modo que, indaga-se se o resultado encontrado nas estudantes autoidentificadas como lésbicas seria produzido pela maior percepção de heterossexismo na escola (baixa integração de seus grupos na escola, sentimento de baixo pertencimento à escola)? Os resultados das correlações mostram que as lésbicas são as que mais afirmaram pertencer a diferentes grupos, elas pertencem a mais de 8 grupos. Entretanto, elas e os gays e bissexuais, no seu conjunto, apresentam menos satisfação com a vida. Esses resultados são reforçados pelo comprometimento a saúde mental, maior entre os grupos anteriormente referidos. Importante mencionar que embora em baixos índices, as lésbicas, gays e bissexuais, são os grupos que têm mais percepção de exclusão da diversidade e mais sentimentos de não pertencimento a escola. As lésbicas os gays e os transgênero são os que menos percebem a promoção de interações sociais das minorias pela escola. Conclui-se que as experiências de preconceito sutil vivenciadas, no seu dia a dia, por Lésbicas e demais atores que possuem orientação sexual diversa, comprometem a saúde mental e a satisfação com a vida deles. Produzem sentimento de exclusão e marginalização que trazem prejuízo para sua satisfação pessoal e saúde mental. A maior percepção de exclusão, baixa promoção de interações sociais, juntamente com maior sentimento de não pertencimento a escola sentida por esses atores, se aliam como estressores distais de minorias. Esses fatores vão na direção contrária da conectividade promovida pela inserção em diferentes grupos, produzindo a percepção de não acolhimento, estresse proximal, ou seja, uma percepção do contexto como homonegativo, e consequente internalização da homonegatividade, que no seu conjunto se configuram como violência intergrupal simbólica contra grupos de orientação sexual diversa na escola. O estudo ressalta a necessidade de intervenções de combate as violências nas escolas, a importância da valorização da diversidade social dos indivíduos na sua saúde mental, que são essenciais para o bem-estar dentro e além das comunidades de minorias sexuais. Estudos futuros podem aprofundar a caracterização da identidade, a resiliência da identidade e a conectividade a relacionamentos afetivos.

Palavra-chave: Heterossexismo; Lésbicas; Saúde mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: SEED, UFS, CAPES.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Violência digital ao longo do desenvolvimento humano: Desafios para a saúde mental
Coordenação: Antônio Gabriel Araújo Pimentel de Medeiros (UNICAP)

Resumo
A expansão do mundo digital tem reconfigurado os processos de desenvolvimento humano, gerando novos desafios para a saúde mental em diferentes fases da vida. Entre esses desafios, destaca-se o surgimento de formas contemporâneas de violência mediadas por tecnologias – como o cyberbullying, os golpes digitais e a exposição frequente a conteúdos agressivos – que afetam o desenvolvimento de adolescentes, jovens adultos e pessoas idosas de maneiras distintas. A mesa propõe uma articulação entre estudos que investigam os efeitos dessas violências digitais em diferentes grupos etários. O primeiro trabalho examina a relação entre cyberbullying, uso de redes sociais e sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes pernambucanos, evidenciando o impacto das interações virtuais hostis e a necessidade de estratégias de prevenção voltadas ao público escolar. O segundo investiga como atitudes frente às armas medeiam os efeitos da exposição à violência em videogames na juventude, com implicações para a compreensão de comportamentos agressivos e pró-sociais entre jovens adultos. Já o terceiro trabalho aborda os riscos que o uso de tecnologias como deepfakes impõe à população idosa, apontando sua vulnerabilidade a fraudes e desinformações digitais, além da necessidade de ações psicoeducativas que promovam cibersegurança e autonomia na velhice. Reunindo contribuições das áreas da psicologia do desenvolvimento, clínica e social, esta mesa propõe uma reflexão integrada sobre como as manifestações de violência digital impactam o bem-estar ao longo do ciclo da vida. Assim, este se propõe como um espaço relevante para ampliar o debate científico e profissional sobre os efeitos da violência digital, incluindo essa variável na análise do desenvolvimento ao longo da vida, considerando as especificidades de suas diferentes fases e os desafios emergentes do contexto tecnológico contemporâneo.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Violência digital ao longo do desenvolvimento humano: Desafios para a saúde mental

Cyberbullying, Uso de Redes Sociais e Saúde Mental em adolescentes pernambucanos

Davi Italo Souza Barbosa da Silva (UNICAP)
Suely de Melo Santana (UNICAP)

Resumo
A adolescência se configura como uma fase singular do desenvolvimento humano na qual ocorrem drásticas mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, que podem favorecer comportamentos de risco e a instalação de sintomas psicopatológicos. Com o advento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação Digital (TIDCs) surgem novas ameaças à saúde mental adolescente, como o cyberbullying - expressão moderna do bullying, cujo objetivo é atacar, expor ou humilhar um determinado grupo ou indivíduo. O objetivo do estudo foi investigar a relação entre cyberbullying, uso de redes sociais, sintomas ansiosos e depressivos em adolescentes de 13 e 15 anos do estado de Pernambuco, bem como diferenças sociodemográficas. A amostra foi composta por 501 adolescentes de ambos os sexos e estratificada a partir das seis Regiões Político-Administrativas – RPA's da Prefeitura da Cidade do Recife, sendo investigadas as RPA's I, II, III e VI. De modo coletivo, foram utilizados como instrumentos de rastreio alguns itens do Health Behavior in School-aged Children (HBSC) relativos ao cyberbullying (03 itens), ao uso de redes sociais e internet (3 itens) e as variáveis sociodemográficas (4 itens), o Spense Children's Anxiety Scale (SCAS) e o Children's Depression Inventory (CDI), adaptados para a língua portuguesa do Brasil. Foram realizadas análise da consistência interna, correlação, teste t, qui quadrado e análises descritivas. O perfil sociodemográfico dos adolescentes revelou que a maioria dos estudantes era do sexo feminino (62,3%), possui 15 anos de idade (61,9%), está matriculada no 1º ano do Ensino Médio (48,8%), autodeclarada de cor parda (51,3%), e reside com mãe, pai e irmãos. A verificação de consistência interna das escalas do CDI e SCAS indicou Alfa de Cronbach elevado para ambas (α=0,912 e α=0,883, respectivamente). Os resultados indicaram prevalência de 32,3% para cyberbullying pelo menos uma vez nos últimos dois meses. Evidencia-se correlação positiva e significativa entre o recebimento de mensagens instantâneas ofensivas e escore no CDI ($r=0,125$; $p<0,05$), e entre vazamento não permitido de fotos e escore no CDI ($r=0,137$; $p<0,01$). Além disso, adolescentes vítimas exibem escores significativamente maiores no CDI ($M=15,4$; $DP=9,4$) do que adolescentes não vítimas ($M=12,8$; $DP=9,5$) ($t=2,825$; $gl=480$; $p<0,005$). Verificou-se também uma correlação entre a prática do cyberbullying com a cyber vitimização ($r=0,190$; $p<0,05$), além da relação entre uso de redes sociais com a cyber vitimização por mensagens ofensivas ($r=0,110$; $p<0,05$) e sintomas ansiosos ($r=0,104$; $p<0,05$). Os resultados confirmaram parcialmente as hipóteses sustentando o vínculo entre cyber vitimização e sintomas depressivos; a prática do cyberbullying com o cyber vitimização; além da relação entre o uso de redes sociais com a cyber vitimização por mensagens ofensivas. Espera-se que esses resultados possam subsidiar estratégias de ação para a redução da violência digital na adolescência.

Palavra-chave: Cyberbullying; Ansiedade; Depressão
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES/PROSUC
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Violência digital ao longo do desenvolvimento humano: Desafios para a saúde mental

Deepfake e Cibersegurança das pessoas idosas: contribuições da psicogerontecnologia

Antônio Gabriel Araújo Pimentel de Medeiros (UNICAP)
Davi Italo Souza Barbosa da Silva (UNICAP)

Resumo
O termo deepfake se refere à criação ou edição de conteúdo audiovisual falso, por meio da aplicação de algoritmos de inteligência artificial, para simular de forma realista situações que não ocorreram originalmente. A proliferação dos deepfakes apresenta um desafio considerável no campo da cibersegurança, sobretudo para a parcela idosa da população. A crescente digitalização da sociedade expõe as pessoas idosas a riscos substanciais devido à sua menor familiaridade com as tecnologias digitais e sua predisposição à confiança, tornando-os alvos propensos a fraudes online diante da necessidade de seguir as tendências nos modos de comunicação e consumo de notícias e produtos. Soma-se a isso uma baixa ergonomia digital para aqueles que envelhecem. O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto dos deepfakes na cibersegurança das pessoas idosas, identificando as ameaças específicas e propondo estratégias para mitigar esses riscos. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre deepfakes, cibersegurança e envelhecimento digital. A coleta foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS-BVS), Scientific Eletrônic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED). Foram incluídos artigos publicados em português, inglês ou espanhol. A coleta de dados ocorreu no período de 02 a 30 de agosto de 2023, utilizando os descritores deepfakes, cibersegurança e pessoas idosas nos idiomas acima mencionados. Buscou-se inicialmente um recorte de cinco anos, sendo expandido para 10 devido à escassez de publicações. Foram descartados trabalhos incompletos e resumos de eventos, findando na seleção de 10 artigos. A população idosa compõe um conjunto de alvos vulneráveis a golpes de phishing baseados em deepfakes, resultando em perdas financeiras e invasões de privacidade. Além disso, a literatura demonstra uma lacuna no conhecimento das pessoas idosas sobre deepfakes e táticas de engenharia social, bem como sua tendência a confiar em informações online sem verificação. A conscientização emerge como uma ferramenta-chave na mitigação dos riscos de deepfakes. Iniciativas educativas direcionadas são essenciais para capacitá-los a identificar conteúdo falso e adotar comportamentos de segurança online. Em concordância com uma abordagem de envelhecimento baseada no paradigma lifespan, é possível adaptar estratégias de aprendizagem no uso da tecnologia e de psicoeducação sobre os riscos do uso descuidado da tecnologia, tanto financeiros quanto à saúde mental. Em adição, investimentos na ergonomia digital de aplicativos e aparelhos também pode mitigar o risco de golpes e acesso a sites suspeitos. A interseção entre deepfakes e cibersegurança exige ação imediata e coordenada. O estudo destaca a necessidade de estratégias educativas e tecnológicas para fortalecer a resiliência, a autonomia e a autoeficácia da população idosa na era digital, assegurando sua proteção e bem-estar em um ambiente tecnológico em constante evolução.

Palavra-chave: Pessoas Idosas; Cibersegurança; Psicogerontecnologia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Violência digital ao longo do desenvolvimento humano: Desafios para a saúde mental

O papel das atitudes frente às armas no impacto de jogos violentos em jovens adultos

Tailson Evangelista Mariano (Unicap)
Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Cícero Roberto Pereira (Universidade de Lisboa)

Resumo
O presente estudo investiga os impactos da exposição à violência em videogames sobre intenções agressivas e comportamentos pró-sociais entre jovens adultos brasileiros, destacando o papel mediador das atitudes frente às armas de fogo. Fundamentado no Modelo Geral da Agressão, o estudo parte do pressuposto de que a mídia violenta não apenas influencia diretamente cognições e comportamentos agressivos, como também atua indiretamente por meio da formação de atitudes favoráveis à violência, particularmente à posse e uso de armas. Participaram da pesquisa 324 jovens adultos (média de idade = 22,02 anos; DP = 4,41; 51,5% mulheres), que responderam a instrumentos validados para mensurar violência nos jogos, atitudes frente às armas (direito, proteção e crime), intenção agressiva e pró-sociabilidade. Utilizou-se um delineamento transversal e modelagem por equações estruturais para testar as relações entre as variáveis. Os resultados demonstraram efeitos diretos da violência nos jogos sobre maior intenção agressiva e menor pró-sociabilidade. Além disso, atitudes favoráveis às armas, especialmente os fatores "Direito" e "Proteção", mediaram os efeitos da violência dos jogos sobre esses desfechos comportamentais, enquanto o fator "Crime" teve um papel protetor, associando-se negativamente à agressão e positivamente à pró-sociabilidade. Esses achados corroboram evidências anteriores, reafirmando que a exposição prolongada à violência na mídia pode fortalecer traços agressivos por meio da dessensibilização, internalização de vieses hostis e reforço de crenças favoráveis à violência. Especificamente, atitudes que interpretam armas como símbolo de proteção ou direito legítimo foram associadas a maior probabilidade de comportamento agressivo, enquanto a percepção das armas como elementos que promovem o crime mostrou-se associada à maior disposição pró-social. A pesquisa avança na compreensão dos mecanismos psicológicos subjacentes à influência da mídia violenta, ao incorporar a dimensão atitudinal como mediadora, um aspecto frequentemente negligenciado em investigações anteriores. Adicionalmente, ao ser conduzido em uma amostra brasileira, o estudo amplia o escopo geográfico da literatura, historicamente centrada em contextos norte-americanos, e responde a uma lacuna sobre os impactos psicossociais da mídia violenta na América Latina. Apesar de suas contribuições, o estudo apresenta limitações, como o delineamento correlacional, o que impede inferências causais, e a mensuração da violência apenas no jogo favorito, desconsiderando a totalidade da exposição midiática. Os autores recomendam a realização de estudos longitudinais e experimentais para avaliar a direção e a robustez dos efeitos observados, bem como a inclusão de variáveis sociodemográficas e culturais que possam moderar essas relações. Em síntese, o estudo demonstra que atitudes frente às armas desempenham um papel relevante na relação entre consumo de jogos violentos, intenção agressiva e pró-sociabilidade. Os achados têm implicações relevantes para políticas públicas de segurança, intervenções educativas sobre mídia e violência, e para o debate sobre regulamentação de conteúdo nos jogos digitais, particularmente em contextos marcados por debates ambivalentes sobre o armamento civil.

Palavra-chave: videogame; agressão; comportamento de ajuda
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Violência extrema em escolas - Atuação psicológica em contexto de crise
Coordenação: Elaine Gomes dos Reis Alves (IPUSP)

Resumo
A violência nas escolas vêm aumentando assustadoramente e exige ações de prevenção urgentes, bem como um plano de resposta bem elaborado. Questões como suicídio de escolares; homicídios e outros tipos de violência entre alunos X alunos, alunos X professores e vice-versa; bullyng e ciberbullyng e ataques com agressor ativo exigem discussões ampliadas. Esse trabalho buscaa trazer à tona tais reflexões.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Violência extrema em escolas - Atuação psicológica em contexto de crise

Gestão de crise em Escolas: O papel do Programa “Escola que Protege” e do Núcleo de Resposta e Reconstrução frente à Violência Extrema

Ariel Denise Pontes Afonso (UFRJ)

Resumo
A violência extrema em ambientes escolares, particularmente os ataques por agressores ativos, impõe à comunidade educacional brasileira desafios sem precedentes. Tais episódios não apenas geram impactos potencialmente traumáticos para vítimas diretas e indiretas, mas também abalam o sentimento de segurança da comunidade escolar e sociedade em geral, exigindo respostas sistêmicas baseadas em planos efetivos de gerenciamento de crise. Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de gestão de crise em escolas logo após a ocorrência de ataques violentos, explorando o papel central do programa "Escola que Protege", do Ministério da Educação, e a atuação estratégica do Núcleo de Resposta e Reconstrução em Comunidade Escolar. O gerenciamento de crise em ambiente escolar abrange um conjunto de ações que visam minimizar danos, restabelecer a ordem e reconstruir a confiança na instituição. Imediatamente após um ataque, a prioridade é a preservação da vida, o atendimento emergencial às vítimas e o isolamento da área, seguindo protocolos interinstitucionais envolvendo forças de segurança, saúde e defesa civil. Paralelamente, é importante a garantia de uma comunicação clara, responsável e transparente com familiares, funcionários, estudantes e mídia, gerenciando informações de modo a evitar pânico e desinformação. Neste contexto, destaca-se o papel do programa "Escola que Protege", iniciativa do Ministério da Educação que visa articular ações preventivas e reativas no campo da proteção integral de crianças e adolescentes, promovendo formação, orientação e suporte técnico às equipes pedagógicas e administrativas. O programa se consolida como uma referência nacional para estruturação de planos de gestão de crise e promoção de cultura de enfrentamento à violência escolar, fornecendo suporte para a elaboração de protocolos, capacitação de profissionais e organização de redes de apoio. Dentro do escopo do programa, o Núcleo de Resposta e Reconstrução em Comunidade Escolar tem atuação decisiva no pós-crise. Trata-se de uma equipe especializada, responsável por coordenar medidas emergenciais e promover suporte psicossocial à comunidade afetada. O núcleo orienta gestores educacionais sobre adequações no ambiente escolar, restabelecimento das rotinas e estratégias de comunicação com famílias e sociedade. A reconstrução emocional e institucional, conduzida por este grupo, visa restaurar o clima de confiança, pertencimento e segurança, elementos essenciais para a retomada das atividades escolares e para a prevenção de novos episódios de violência. Conclui-se, então, que o enfrentamento qualificado à violência extrema nas escolas depende da preparação prévia, da rápida tomada de decisão durante a crise e, especialmente, da capacidade de reconstrução coletiva no pós-evento. O fortalecimento de programas como o “Escola que Protege” e a atuação ágil e sensível do Núcleo de Resposta e Reconstrução são primordiais para garantir suporte humanizado, reconstrução do ambiente escolar e resiliência da comunidade educativa frente a cenários tão adversos.

Palavra-chave: Apoio Psicossocial; Ataques Extremos ;Resposta e Reconstrução.
Nível: Mestrado - M
Apoio: NÂO
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: Psicologia da Gestão Integral de Risco, Emergências e Desastres

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Violência extrema em escolas - Atuação psicológica em contexto de crise

Trabalho em crise: a saúde mental da equipe escolar em cenários de violência extrema.

Ingrid Barbosa Betty (UNICAMP)
Sandra Francisca Bezerra Gemma (FCA/UNICAMP)

Resumo
A rotina no contexto escolar brasileiro é marcada por disparidades dentro do território nacional. Além disso, o setor de serviços no âmbito da educação é atravessado por exigências produtivas sobredeterminadas pela metrificação, sobrecarga de trabalho e romantização da atividade docente. Neste ambiente, muitas vezes já transbordado por distintas demandas, incluindo as consequências socioemocionais e pedagógicas da sindemia de covid-19, ocorre ainda, cenários de violência extrema como, ataques ativos, mortes, homicídios e suicídios. Quando uma situação de crise ocorre, as profissionais que atuam nas escolas são automaticamente ocupadas com responsabilidades de gerenciamento pelas quais não foram previamente capacitadas. Além disso, são pessoas diretamente impactadas pela situação adversa e abrupta, apresentando reações físicas, cognitivas e emocionais esperadas para o momento. Atuando no acolhimento de docentes, servidoras e gestoras educacionais durante os anos de 2019 à 2025 na respostas de diferentes cenários extremos no estado de São Paulo, foi possível perceber que o medo da violência se tornou algo comum ao espaço de trabalho: “Eu sinto muito medo. Eu sinto medo como profissional da Educação, eu sinto medo como mãe, eu sinto medo pelas crianças. E eu penso assim, não tem muito o que se fazer”. Estudos indicam um aumento na intolerância e agressividade tanto de estudantes quanto de suas famílias após o retorno às aulas presenciais em 2021. Cerca de 47% dos professores paulistas dedicam entre 21% e 40% do seu dia escolar aos problemas de conflitos entre alunos. E, 85,5% dos diretores paulistas indicam que o olhar atento para os conflitos escolares é fundamental para garantir o bom funcionamento e convívio escolar. Este cenário transfere a responsabilidade de insegurança pública para as salas de aulas, atribuindo mais uma demanda às tarefas educacionais como a atuação na prevenção de crises (campanhas de prevenção de violência, bullying e cyberbullying, etc.). Após o cenário instalado a equipe escolar pode apresentar sintomas de desorganização, resguardando marcas no corpo, na mente e na alma. Pensando nas melhores práticas, acolhimentos e protocolos devem ser rapidamente estabelecidos, fornecendo espaços coletivos de enfrentamento à perda do mundo presumido e luto na rotina profissional. Em seguida, casos particulares devem ser observados, garantindo o melhor processamento individual. Apenas depois que a equipe tenha minimamente suas necessidades básicas atendidas, é que podemos pensar em um acolhimento extenso à familiares e estudantes, afinal, grande parte das estratégias serão implementadas por estas profissionais que também apresentam-se potencialmente traumatizadas pelo cenário. A escola, aparelho ideológico do estado, passa então a criar novas tarefas em seu sistema de atividade, visando não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também, o de acolhimento e reconstrução de toda sua comunidade, grande parte delas associadas ao grupo docente.

Palavra-chave: Apoio Psicossocial; Violência Escolar, Trabalho.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: Psicologia da Gestão Integral de Risco, Emergências e Desastres

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mesa Redonda: Violência extrema em escolas - Atuação psicológica em contexto de crise

Violência extrema em escolas: Atuação psicológica em contexto de crise

Elaine Gomes dos Reis Alves (IPUSP)

Resumo

Entre agosto de 2001 e outubro de 2024 foram registrados 42 ataques em escolas cometidos por estudantes ou ex-estudantes daquelas instituições de ensino. Ataques por agressor ativo, por ser um fenômeno com características específicas, difere de outros tipos de violência escolar. Entre 2019 e 2023 o NIPED - Núcleo de intervenção Psicológica em Emergências e Desastres atuou em ações de resposta em quatro escolas que sofreram ataques. Nessas ações pudemos observar que, com exceção de uma, as escolas não se preparam para a possibilidade de sofrer um ataques; sofrem com o excesso de voluntários inexperientes em situações críticas; retorno precoce às aulas; aumento do indice de depressão, disturbios de ansiedade, ideação, tentativa de suicídio e um caso de suicídio; recebem pedidos de transferência e afastamento de alunos; absenteísmo, afastamento de profissionais e pedidos de demissão. Houve casos de alunos e professores que desistiram de qualquer escola. Professores e diretores dificilmente recebem cuidados psicológicos pela obrigação de continuar exercendo sua função. Após um ataque, os agravos à saúde mental são muitos, por isso, ressalta-se a importância dos primeiros cuidados psicológicos nas primeiras 48-72 horas após o ataque e acompanhamento por pelo menos três meses. Entre as ações de resposta ressalta-se a importância de não pintar ou reformar a escola sem a participação e consentimento da comunidade escolar; a limpeza do local do crime deve ser realizada por empresa especializada e não por profissionais da instituição; equipe de saúde mental especializada em emergências e desastres; cuidado ao recolher pertences; após ritos funerários abrir a escola apenas para acolhimento da comunidade escolar; evitar atividades dirigidas e controladas como palestras; planejamento e discussão diária sobre ações entre a Secretaria de Saúde e Educação, gestores e profissionais em ação; registrar os atendimentos e encaminhar à Secretaria de Saúde entre outros.

Palavra-chave: Apoio Psicossocial; Violência Escolar, Trabalho.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: NÃO
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: Psicologia da Gestão Integral de Risco, Emergências e Desastres

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **#NãoÉSóUmPost: Práticas ciberativistas, resistência feminista e transformações psicossociais no ambiente virtual**

Avaliação Psicossocial do Movimento Digital Body Positivity no Brasil: Desenvolvimento de Instrumentos e Relações com a Autoimagem.

Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)
Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo

Apesar de sua crescente visibilidade nas mídias digitais, faltam instrumentos no Brasil para mensurar atitudes e engajamento com o movimento Body Positivity, bem como compreender os processos psicossociais a ele associados. Este conjunto de três estudos visou desenvolver escalas validadas e investigar relações psicossociais. Participaram 821 pessoas (98,05% mulheres; M = 25 anos; DP = 8,03). Estudo 1, foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória no software JASP com método de extração DWLS. Os índices de ajuste do modelo foram adequados (χ²/gl = 9,05; χ²/gl = 13,629; RMSEA = 0,126; SRMR = 0,035; CFI = 0,968; TLI = 0,937). As cargas fatoriais variaram entre 1,00 e 0,70. Por fim, a precisão da medida foi considerada satisfatória, com Ômega de McDonald = 0,87 e Alfa de Cronbach = 0,87. Ainda a mesma apresentou uma correlação significativa com Atitudes BoPo (r = 0,15; p < 0,01). Estudo 2, foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória no software Jasp com método de extração DWLS. Os índices de ajuste do modelo foram excelentes (χ² = 1346,09; χ²/gl = 224,35; RMSEA = 0,01; SRMR = 0,01; CFI = 1,00; TLI = 1,00). As cargas fatoriais variaram entre 1,00 e 0,95 para os itens. Os índices de ajuste do modelo foram adequados (χ²(g.l. aqui) = 1346,09; χ²/gl = 0,02; RMSEA = 0,01; SRMR = 0,01; CFI = 1,00; TLI = 1,00). Por fim, a precisão da medida foi considerada satisfatória, com Ômega de McDonald = 0,94 e Alfa de Cronbach = 0,94. Estudo 3, por meio uma mediação sequencial (PROCESS; Modelo 6) investigou de que forma a identificação com o feminismo pode favorecer a construção de uma imagem corporal positiva, mediada por atitudes favoráveis ao BoPo e pelo consumo de mídias alinhadas ao movimento. Os resultados indicaram que o feminismo influenciou negativamente a apreciação corporal (b = − 0,1008; p < 0,01), mas esse efeito foi parcialmente mediado por atitudes (b = 0,0269 ; [0,01 — 0,04]), consumo (b = 0,0068; [0,01 — 0,02]) e pelo caminho sequencial (b = 0,0021; [0,01 — 0,01]), efeito indireto total de b = 0,0358; [0,01 — 0,06]. Os estudos oferecem medidas válidas e precisas, além disso, evidências sobre como o BoPo pode mediar positivamente os efeitos do feminismo na autoimagem. Isso porque indicam que o engajamento feminista pode favorecer experiências mais positivas com o próprio corpo, especialmente quando mediado por uma valorização crítica do movimento BoPo e pelo contato com mídias que compartilham dessa perspectiva.

Palavras-chave: Militância; feminismo; autoimagem
Nivel: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Financiamento Próprio
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **#NãoÉSóUmPost: Práticas ciberativistas, resistência feminista e transformações psicossociais no ambiente virtual**

Cliques que salvam: Análise das estratégias digitais de enfrentamento à violência psicológica.

Elisabete Martins da Silva (UFAL)
Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)

Resumo

Este estudo teve como objetivo principal analisar criticamente as estratégias de comunicação digital adotadas pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Ministério das Mulheres (MM) na divulgação de informações sobre violência psicológica contra mulheres, com foco especial na acessibilidade e eficácia dessas informações para usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa partiu do pressuposto de que a violência psicológica, por sua natureza subjetiva e frequentemente invisível, exige abordagens comunicacionais claras e diretas para seu reconhecimento e enfrentamento. A metodologia empregada combinou abordagens quantitativas e qualitativas, caracterizando-se como pesquisa mista. Foram coletadas e analisadas 92 publicações institucionais no total (51 do MS e 41 do MM), utilizando como descritor principal o termo "violência psicológica". O corpus textual foi processado através do software IRAMUTEQ, que permitiu realizar análises lexicais avançadas, incluindo: classificação hierárquica descendente (CHD), análise de similitude, nuvem de palavras e análise fatorial de correspondência. Complementarmente, foi desenvolvida uma análise categorial manual para classificar as publicações por temas e finalidades. Os resultados revelaram diferenças significativas entre as abordagens dos dois ministérios. No MS, apenas 11 das 51 publicações (21,57%) tratavam diretamente do tema, com predominância de conteúdos sobre saúde indígena (24% do total) e ações governamentais genéricas (32%). A análise lexical identificou como termos centrais "saúde", "indígena" e "violência", sugerindo uma dispersão temática que dificulta o acesso a informações específicas sobre violência psicológica contra mulheres. Em contraste, no MM, 22 das 41 publicações (53,66%) abordavam diretamente a questão, com ênfase em políticas públicas (39%) e enfrentamento à violência de gênero. Os termos mais frequentes foram "mulher", "violência" e "lei", indicando maior coerência temática. A análise de similitude destacou que o MS organiza seu discurso em torno dos eixos "saúde" e "indígena", enquanto o MM centra-se em "mulher" e "violência". A classificação hierárquica descendente revelou quatro classes temáticas principais no MM (debates de gênero, ações governamentais, informações e políticas públicas) e cinco no MS (políticas públicas, consequências da violência, ações governamentais, serviços profissionais e violência indígena). Identificou-se ainda uma limitação técnica relevante: os sistemas de busca de ambos os portais não reconhecem variações ortográficas, o que representa uma barreira significativa para mulheres com menor escolaridade. Conclui-se que, embora o MM apresente maior focalização no tema, ambos os portais carecem de conteúdos didáticos que auxiliem as mulheres a identificar situações de violência psicológica. Recomenda-se: (1) revisão dos algoritmos de busca para incluir variações linguísticas; (2) desenvolvimento de materiais informativos específicos sobre violência psicológica; e (3) criação de seções dedicadas ao tema nos portais institucionais. Essas medidas poderiam ampliar significativamente o acesso a informações cruciais para o enfrentamento deste tipo de violência.

Palavras-chave: violência psicológica; Ministério da Saúde; Ministério das Mulheres.
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: nao
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **#NãoÉSóUmPost: Práticas ciberativistas, resistência feminista e transformações psicossociais no ambiente virtual**

Da hashtag à transformação: Ciberativismo feminista em diferentes culturas digitais.

Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (UFAL)
Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)
Yuri Sá (UFBA)
Katia Vione (UoB)

Resumo

O ativismo no ambiente digital tornou-se uma ferramenta essencial para a mobilização de causas feministas, possibilitando que demandas históricas alcancem públicos mais amplos e fomentando processos de conscientização, denúncia e enfrentamento. As expressões do ciberfeminismo variam de acordo com elementos socioculturais, dando origem a diferentes formas de atuação conforme o contexto em que se inserem. O presente estudo objetivou analisar a expressão do ciberfeminismo em cinco países, investigando as pautas abordadas pelos perfis feministas e a influência cultural na seleção dessas temáticas. A pesquisa foi conduzida a partir da análise de publicações em perfis feministas nas plataformas Facebook e Instagram, selecionados conforme os critérios de: vinculação às temáticas feministas, acesso público e nível de influência digital. Foram analisados três perfis de cada país, sendo eles: Brasil, Chile, Moçambique, Espanha e Inglaterra. As publicações com maior engajamento foram selecionadas para compor o corpus, formado por um total de 638 legendas. A análise textual combinou diferentes técnicas de aprendizado de máquina, contemplando desde a codificação vetorial densa dos textos por meio de uma rede neural profunda, passando pela redução da dimensionalidade dos vetores iniciais, até a clusterização baseada em densidade. Por fim, foi realizada a identificação e interpretação dos tópicos gerados, configurando uma abordagem integrada para a detecção de temas com destaque no corpus analisado entre os 5 países. A análise transcultural do ciberfeminismo revela como as redes sociais atuam como plataformas de contestação às normas de gênero e às desigualdades estruturais, com enfoques específicos em cada contexto sociocultural. Evidenciam-se discursos voltados à reivindicação de direitos femininos, os quais revelam uma busca constante pelo acesso a políticas públicas e reconhecimento das mulheres na sociedade. Essas reivindicações perpetuam sob o ativismo feminista, enquanto um instrumento de mobilização política e social, visando à desconstrução das normas de gênero que historicamente delimitam papéis rígidos e hierárquicos entre homens e mulheres. As pautas abordadas, como a violência de gênero e a reconfiguração dos papéis femininos, variam conforme as realidades locais, enfatizando como as experiências históricas e culturais moldam as estratégias de ativismo digital. A mobilização de mulheres em diferentes países é caracterizada pela pluralidade de formas de resistência, como o autocuidado e a disseminação de informações, que fortalecem a visibilidade das questões feministas e ampliam o alcance do movimento global. Os achados sugerem que as manifestações do ciberfeminismo são culturalmente situadas, refletindo especificidades sociopolíticas nas pautas mobilizadas. Os eixos, ao dialogarem entre si, revelam uma teia de significados e práticas que sustentam a desigualdade de gênero nos cinco países pesquisados, ao mesmo tempo em que evidenciam os movimentos de resistência e transformação promovidos pelas próprias mulheres. Nota-se que, a abordagem qualitativa somada a utilização do PLN e BERTopic, contribui para os estudos sobre ativismo digital e feminismo interseccional. Desse modo, apesar das diferenças culturais, todas essas narrativas compartilham um mesmo eixo de resistência: Luta e enfrentamento da violência contra a mulher; e a busca por uma transformação social que permita às mulheres viverem com liberdade, dignidade e autonomia.

Palavras-chave: Ciberfeminismo; Redes sociais, Violência contra a mulher; Ativismo Digital.

Nivel: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **#NãoÉSóUmPost: Práticas ciberativistas, resistência feminista e transformações psicossociais no ambiente virtual**

Empoderamento em Perspectiva: Educação Financeira, Consumo e Subjetividade Feminina na Plataforma WOMA.

Francielly de Paula Guimarães de Lima (UFAL)

Resumo

Este estudo tem como objetivo levantar uma discussão sobre como o empoderamento de mulheres é construído em perspectiva no contexto digital, a partir do estudo de caso de uma plataforma chamada WOMA — uma comunidade online voltada à educação financeira de mulheres —, compreendendo suas implicações psicossociais na constituição de subjetividades de mulheres e em suas práticas de autonomia financeira. A pesquisa parte da compreensão de que o empoderamento é um processo multidimensional e situado, em que fatores econômicos, subjetivos, sociais e culturais se entrelaçam de forma dinâmica. Considerando a ascensão de produtos informacionais voltados ao público de mulheres em espaços digitais, a WOMA é analisada como um espaço onde agência, consumo e pertencimento se articulam em torno das narrativas contemporâneas de empoderamento feminino. A proposta do estudo é observar como essas narrativas, ofertadas por meio de produtos de formação, podem contribuir para o fortalecimento de uma percepção de autonomia e influência sobre a própria vida financeira. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, ainda em desenvolvimento, com previsão de conclusão em março de 2026. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com até 30 mulheres, divididas em dois grupos: Grupo 1, composto por alunas que concluíram o curso oferecido pela plataforma; e Grupo 2, formado por mulheres que nunca tiveram contato com a formação. O recrutamento das participantes ocorrerá por meio da técnica “bola de neve”, permitindo o alcance de perfis diversos. As entrevistas serão transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo temática, a partir de categorias dedutivas (baseadas em referenciais teóricos e eixos do curso) e categorias indutivas (emergentes das falas). Como apoio, será utilizado o software IRAMUTEQ, que permitirá a análise lexical e a visualização das regularidades discursivas nos relatos. O estudo buscará identificar como a experiência formativa influencia a percepção das mulheres sobre dinheiro, planejamento financeiro, decisões econômicas e o sentimento de controle sobre suas vidas. Serão observadas possíveis diferenças entre os relatos das alunas e das não-alunas quanto ao uso de informações, ao acesso a políticas públicas e à autonomia financeira percebida. A proposta da análise é situar a educação financeira como um espaço simbólico de resistência e de negociação com estruturas tradicionais do mercado. Ao tratar o empoderamento em perspectiva, o estudo pretende refletir sobre as nuances entre transformação subjetiva, engajamento digital e acesso a estratégias que permitam às mulheres ampliar seu poder de decisão financeira.

Palavras-chave: empoderamento feminino; subjetividade; educação financeira
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq - Extensão no país nível C
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **A Ayahuasca como Potencial Terapêutico: Análise de Métodos e Impactos no Desenvolvimento da Flexibilidade Psicológica**

Análise das diferenças metodológicas dos estudos observacionais e ensaios clínicos com ayahuasca: uma revisão sistemática.

Jenifer Pavan de Paula (UEL)
Guilherme Bracarense Filgueiras (UEL)
Pedro Aché Sales (UEL)

Resumo

A ayahuasca, bebida de origem amazônica e de uso tradicional de povos indígenas, tem mostrado potencial terapêutico, especialmente no tratamento de transtornos mentais como a depressão resistente. Sua ação ocorre através da interação com receptores de serotonina, produzindo efeito de alteração de consciência e promovendo um estado mental que favorece a conectividade cerebral e melhora do bem-estar psicológico. As pesquisas com ayahuasca têm apresentado resultados rápidos e duradouros, no entanto, enfrenta desafios metodológicos, como o cegamento de ensaios clínicos controlados por placebo ou nas medidas subjetivas dos estudos observacionais. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise metodológica dos estudos observacionais e ensaios clínicos sobre os efeitos terapêuticos da ayahuasca, por meio de uma revisão sistemática e integrativa. A busca foi realizada em sete bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science, Cochrane Library, PsycINFO, CINAHL e EMBASE. Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos randomizados, não-randomizados e observacionais prospectivos que analisaram os efeitos da ayahuasca sobre a saúde mental em adultos. A extração de dados incluiu informações sobre o método de estudo, número de participantes, controle de grupo, tipos de medidas avaliadas, e detalhes sobre a dose e a concentração da ayahuasca. As variáveis foram organizadas em tabelas comparativas para estudos observacionais e ensaios clínicos. A revisão incluiu 46 estudos publicados entre 2005 e 2025, com 31 estudos observacionais e 15 ensaios clínicos. Observou-se um aumento significativo nas publicações nos últimos anos, refletindo o renascimento do interesse pela pesquisa com psicodélicos. Os ensaios clínicos ocorreram principalmente no Brasil (73,33%), enquanto os estudos observacionais foram mais geograficamente diversos, com pesquisas dos EUA, Espanha e Holanda. O crescimento das publicações foi acelerado após 2015, com 84,7% dos estudos publicados na última década. No entanto, entre 2022 e 2023, houve uma queda no número de ensaios clínicos, possivelmente devido aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. Os estudos observacionais predominam possivelmente devido a menos restrições éticas e financeiras, além de maior flexibilidade quanto ao contexto naturalístico. Por outro lado, os ensaios clínicos randomizados enfrentam desafios como o viés de expectativa e a variabilidade dos efeitos psicodélicos. A amostra dos estudos observacionais foi maior (média de 81 participantes), enquanto os ensaios clínicos apresentaram amostras menores (média de 28 participantes). As variáveis metodológicas, como controle de grupo e a dosagem da ayahuasca, foram mais controladas nos ensaios clínicos, embora ainda falte padronização na dosagem e concentração dos compostos da ayahuasca, limitando a comparação dos resultados. Quanto aos construtos avaliados, nos estudos observacionais, as categorias mais analisadas foram "Personalidade, Processos Cognitivos e Traços Psicológicos" (77,42%) e "Experiências Subjetivas e Estados de Consciência induzidos por ayahuasca" (67,74%). Nos ensaios clínicos, predominou a avaliação de construtos relacionados à "Psicopatologia" (73,33%). A autoavaliação foi a principal forma de avaliação nos estudos observacionais, enquanto nos ensaios clínicos predominou a avaliação psiquiátrica e de biomarcadores. O trabalho ressalta que a ayahuasca é promissora no tratamento de transtornos mentais, e aponta limitações metodológicas que ainda precisam ser superadas para garantir maior consistência e comparabilidade dos resultados.

Palavras-chave: Ayahuasca; Estudos Observacionais; Ensaios Clínicos.

Nivel: Doutorado - D
Apoio Financeiro: A autora é bolsista de Doutorado pela CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **A Ayahuasca como Potencial Terapêutico: Análise de Métodos e Impactos no Desenvolvimento da Flexibilidade Psicológica**

Caracterização das sessões naturalísticas com ayahuasca e a relação com a flexibilidade psicológica.

Heloane Panhan da Silva (PUCPR)
Graziele Aparecida da Silva (PUCPR)
Jenifer Pavan de Paula (UEL)

Resumo

Nos últimos anos, as pesquisas com psicodélicos têm crescido exponencialmente devido ao seu potencial terapêutico na saúde mental. No Brasil, a ayahuasca, uma decocção psicoativa composta por Banisteriopsis caapi e Psychotria viridis, é amplamente utilizada em contextos religiosos, conforme regulamentado pelo Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD). Estudos apontam que essa substância pode promover benefícios em transtornos como ansiedade, depressão e dependência química, além de ser fisiologicamente segura. Pesquisas destacam ainda a relevância do contexto sociocultural no qual as experiências psicodélicas ocorrem, abrangendo fatores como preparação, ingestão e integração. Apesar do crescente interesse, são escassos os estudos que detalham as variáveis envolvidas nas sessões naturalísticas com ayahuasca. Este trabalho tem como objetivo caracterizar os ritos presentes em sessões naturalísticas com ayahuasca e relacioná-los com a flexibilidade psicológica, buscando compreender como esses contextos podem influenciar os possíveis efeitos terapêuticos relatados pelos participantes. A pesquisa incluiu mapeamento das instituições locais e contato com dirigentes para agendamento de entrevistas. Os participantes foram três dirigentes de um centro ayahuasqueiro e dois frequentadores regulares desse mesmo local. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas online e observação participante, considerando a estrutura ritualística e momentos críticos das sessões com ayahuasca. As informações coletados por meio das entrevistas e da observação foram organizadas, categorizadas e relacionadas com o modelo de flexibilidade psicológica proposto pela Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). A análise das sessões com ayahuasca revelou que a estrutura ritualística e os momentos críticos das sessões desempenham um papel propício ao desenvolvimento da flexibilidade psicológica dos participantes, como exemplo as instruções de conexão com momento presente e desconexão com outros distratores que são fornecidas aos participantes durante a sessão, o que pode potencializar o estado reflexivo e meditativo produzido pela ayahuasca. Os dirigentes enfatizaram a importância de um ambiente seguro e acolhedor, no qual a preparação e a integração da experiência são fundamentais, de modo que ao término da sessão eles conduzem um momento de explicações sobre a experiência vivida e possibilitam que os participantes tirem dúvidas ou relatam o que vivenciaram. Os frequentadores regulares indicaram que a repetição das sessões em um contexto bem estruturado os ajudou a lidar melhor com desafios emocionais do cotidiano. A relação entre o rito e a flexibilidade psicológica foi especialmente evidente na maneira como os participantes integraram os insights obtidos durante as sessões em suas vidas, evidenciando o impacto positivo de um ambiente ritualístico bem definido e com acompanhamento contínuo. Espera-se que esta pesquisa contribua para o avanço do conhecimento científico sobre os potenciais benefícios terapêuticos da ayahuasca, oferecendo uma descrição sistemática dos ritos envolvidos e reforçando a importância de práticas bem estruturadas para garantir sua eficácia e segurança em contextos naturalísticos.

Palavras-chave: Ayahuasca; Ritualística; Flexibilidade Psicológica.
Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: A primeira co-autora recebeu bolsa de Iniciação Científica ofertada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **A Ayahuasca como Potencial Terapêutico: Análise de Métodos e Impactos no Desenvolvimento da Flexibilidade Psicológica**

Um estudo observacional sobre os efeitos da ayahuasca na flexibilidade psicológica.

Graziele Aparecida da Silva (PUCPR)
Heloane Panhan da Silva (PUCPR)
Jenifer Pavan de Paula (UEL)

Resumo

Tratamentos tradicionais utilizados em intervenções na saúde mental, como os medicamentos psicotrópicos, têm limitações em relação à eficácia e costumam produzir efeitos adversos indesejáveis. Por outro lado, as substâncias psicodélicas, como a ayahuasca, têm surgido como alternativas terapêuticas promissoras ao tratamento de diversas condições psicopatológicas. Composta pelas plantas Banisteriopsis caapi e Psychotria viridis, a ayahuasca é tradicionalmente usada em contextos ritualísticos e é considerada segura, com baixo risco para usuários e terceiros e pouco potencial de dependência. No Brasil, é utilizada principalmente em ambientes religiosos regulamentados, o que pode propiciar experiências subjetivas intensas. A literatura científica tem apontado que os efeitos terapêuticos da ayahuasca estão associados ao aumento da flexibilidade psicológica, entendida como a capacidade de aceitar experiências internas difíceis enquanto mantém ações orientadas por valores pessoais. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos agudos da ayahuasca na flexibilidade psicológica de participantes que vivenciaram uma primeira sessão com a substância. Foi realizado um estudo exploratório e observacional com a aplicação do Questionário de Aceitação e Ação (AAQ-2), da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), do Questionário de Experiência Mística (MEQ-30) e da Escala Avaliativa do Setting para Experiências com Ayahuasca (SQAE), além de entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados ocorreu em dois momentos: de 24 a 4 horas antes da sessão (pré-teste) e até 3 dias após a sessão (pós-teste). Participaram nove indivíduos, com idade média de 30,22 anos (± 11,77), sendo 55% homens e 45% mulheres. O AAQ-2 indicou um aumento nos índices de flexibilidade psicológica evidenciando uma menor percepção dos participantes quanto aos pensamentos e sentimentos rígidos e ruminativos (52,92% de escore médio no pré-teste e 35,98%). Além disso, o DASS-21 indicou uma redução nos escores de estresse, ansiedade e depressão, com uma diminuição de 31,57% para 23,45% após a sessão. A análise das experiências místicas com o MEQ-30, avaliado somente no momento pós-teste, revelou que a maioria (64%) dos participantes relatou "dificuldade de descrever a experiência através de palavras" (inefabilidade) e "ganho súbito de conhecimento experimentado num nível intuitivo". Quanto à avaliação do setting em que a experiência aconteceu, todos os participantes indicaram um contexto com estrutura física adequada e com orientações suficientes para condução da sessão. Conclui-se que a participação em uma primeira sessão de ayahuasca, em um contexto naturalístico, está associada à melhora nos níveis de sofrimento psicológico e ao desenvolvimento de maior flexibilidade psicológica. Esses achados sugerem que a ayahuasca, quando administrada em ambientes que favorecem segurança, acolhimento e integração da experiência, pode ser uma potencial aliada no conjunto de intervenções terapêuticas que produzem benefícios à saúde mental.

Palavras-chave: Ayahuasca; Psicodélicos; Flexibilidade Psicológica.
Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: A primeira autora recebeu bolsa de Iniciação Científica ofertada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **A diferença como potência: Perspectivas interseccionais sobre gênero, saúde, justiça e direitos humanos**

(Re)produção de discursos transfóbicos nos acórdãos do TJ/SP em casos de transfeminicídio.

Milaidy Muller Rossi (UFSCar)
Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar)

Resumo
A criminologia queer tem evidenciado a vulnerabilidade de mulheres trans e travestis à violência física, sexual, ao assédio e a diversas formas de abuso. O Brasil é o país com os maiores índices de transfeminicídio no mundo. O ambiente doméstico está entre os mais letais para essa população. No entanto, a violência não se restringe ao espaço privado, ela persiste e, em muitos casos, se intensifica nos espaços públicos. Quando recorrem ao sistema de Justiça, essas mulheres deparam-se com um problema sistêmico enraizado no machismo e na transfobia. Nesse contexto, é comum a recusa em reconhecer os assassinatos sob a tipificação do feminicídio, bem como a resistência em aplicar a Lei Maria da Penha nos casos de violência doméstica. O presente estudo tem como objetivo analisar os discursos jurídicos e sua instrumentalização nos processos judiciais envolvendo casos de feminicídio de mulheres trans e travestis. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental, com base na análise de conteúdo na modalidade temática. Realizou-se uma busca por acórdãos disponíveis na seção de jurisprudência do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP). A pesquisa foi conduzida por meio da ferramenta de busca avançada, utilizando a seguinte combinação de termos: “feminicídio” E “travesti”; “feminicídio” E “mulher trans”. O recorte temporal abrange decisões publicadas entre o ano de 2015 e 10 de junho de 2025. Inicialmente, foram identificados 19 acórdãos. Após a leitura integral das decisões, foram selecionados os acórdãos que se mostraram alinhados aos objetivos da pesquisa, totalizando quatro documentos. Em dois dos casos, observou-se que a defesa dos réus acusados de transfeminicídio solicitou a retirada da qualificadora de feminicídio sob a justificativa de que a vítima possuía sexo biológico masculino. Nos demais casos, foram pleiteadas a exclusão das qualificadoras relacionadas ao uso de meio cruel, ao motivo fútil e à adoção de recurso que dificultou ou impossibilitou a defesa da vítima no momento da consumação do crime. Tais estratégias jurídicas evidenciam a presença de discursos excludentes, sustentados por práticas transfóbicas e estigmatizantes, que operam no sentido de negar o reconhecimento da identidade de gênero das vítimas. Esses argumentos não se limitam a aspectos técnicos do direito penal, mas expressam uma ideologia baseada na noção de que os direitos das mulheres devem estar restritos ao sexo biológico. Nota-se, portanto, a reprodução da violência institucional e da invisibilidade de mulheres trans e travestis no judiciário. Cabe destacar que muitos crimes cometidos contra mulheres trans e travestis, mesmo quando motivados por menosprezo ou discriminação à mulher, não são tipificados como feminicídio, sendo enquadrados como homicídio simples. Essa conjuntura se articula com o avanço de pautas transexcludentes e com a atuação de instituições de segurança pública e do sistema de justiça que, marcadas por práticas transfóbicas, tendem a marginalizar esse grupo. Tais práticas contribuem diretamente para o subregistro dessas violências, resultando em dados oficiais imprecisos ou fragmentados e na ausência de estatísticas que reflitam adequadamente a gravidade e a extensão da violência de gênero que atinge pessoas trans e travestis.
Palavras-chave: feminicídio; transfeminicídio; poder judiciário
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **A diferença como potência: Perspectivas interseccionais sobre gênero, saúde, justiça e direitos humanos**

Gestar para além do binário: revisão integrativa sobre o cuidado em saúde à população LGBTQIAPN+ que gesta.

Mykaella Cristina Antunes Nunes (Uni7)
Mariana Pinho Gomes de Oliveira (UFC)

Resumo

O cuidado em saúde destinado a pessoas que gestam tem sido, em grande parte, direcionado quase exclusivamente a mulheres cisgênero heterossexuais. No entanto, pessoas com útero não se limitam a mulheres cis heterossexuais. Esse grupo inclui também homens trans, pessoas transmasculinas, pessoas não binárias com útero, além de mulheres cis lésbicas, bissexuais e pansexuais. Dessa forma, é importante reconhecer outras possibilidades de gestação que ultrapassam os limites da cisgeneridade e da heteronormatividade. Assim, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de saber como estão os cuidados em saúde perinatal realizados às pessoas LGBTQIAPN+ que gestam. Na operacionalização dessa revisão, utilizou-se as seguintes etapas: seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. As buscas foram realizadas nas bases de dados Oasis BR, BVS, Pepsic, Scielo e Scopus, utilizando-se das seguintes combinações de descritores: Perinatalidade and LGBT; Políticas de saúde and LGBT, Cuidado em saúde and LGBT, Gestação and LGBT, Saúde Reprodutiva and LGBT. Foram incluídos na busca artigos nacionais, em idioma português e publicados nos últimos 10 anos. Além disso, foram excluídos artigos que não dissessem respeito à população LGBTQIAPN+ que gesta e o cuidado em saúde, artigos duplicados e do tipo revisão de literatura. Após o levantamento das publicações, os resumos foram lidos e analisados segundo os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos. Os artigos selecionados foram recuperados na íntegra e, posteriormente, analisados. Ao todo foram analisados 31 artigos. Estes abordavam sobre os seguintes temas: 1) O cuidado em saúde à população LGBTQIAPN+ sobre a perspectiva dos profissionais; 2) O cuidado em saúde sob a perspectiva da população LGBTQIAPN+; e, 3) Cuidado em saúde à população LGBTQIAPN+ que gesta. Verificou-se que os profissionais de saúde reconhecem a escassez de iniciativas de educação permanente voltadas para o atendimento da população LGBTQIAPN+. Além disso, admitem limitações técnicas e relatam dificuldades em oferecer um cuidado adequado a esse grupo. A própria população LGBTQIAPN+ frequentemente se vê alvo de preconceitos que a estigmatizam, restringindo o cuidado em saúde quase exclusivamente à prevenção e detecção de infecções sexualmente transmissíveis. No contexto da perinatalidade, as vivências dessa população são atravessadas por discursos transfóbicos, pela invisibilização das mães não gestantes em arranjos de dupla maternidade, pela não utilização do nome social, pela negação de direitos reprodutivos e pela desconsideração das diversas formas de constituir famílias que não se encaixam na lógica cisheteronormativa. O cuidado em saúde precisa ser repensado e estruturado de maneira a contemplar a diversidade de identidades e experiências da população LGBTQIAPN+, evitando a reprodução de uma lógica cisheteronormativa que perpetua violências e práticas LGBTfóbicas. É urgente a ampliação de estudos sobre a gestação entre pessoas LGBTQIAPN+, dado que a produção científica sobre o tema ainda é incipiente, o que dificulta a construção de práticas de cuidado inclusivas e eficazes. Dessa forma, torna-se fundamental discutir políticas públicas mais inclusivas e promover a sensibilização dos profissionais de saúde quanto às especificidades e necessidades dessa população.

Palavras-chave: Cuidado em Saúde; População LGBTQIAPN+; Saúde Reprodutiva.
Nivel: Outro
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **A diferença como potência: Perspectivas interseccionais sobre gênero, saúde, justiça e direitos humanos**

Impactos da violência de gênero na saúde de estudantes universitárias: dados preliminares.

Yasmin Lima Curvelo da Silva (UFSCar)
Maria Beatriz Reis Dionísio (UFSCar)
Sabrina Mazo D' Affonseca (UFSCar)

Resumo

A violência baseada no gênero (VBG) além de ser uma barreira para o acesso é também um obstáculo para a permanência de mulheres na universidade, visto que vítimas de violência enfrentam diversas consequências psicossociais que afetam não apenas sua saúde física e mental, mas também seu desempenho acadêmico e vida profissional. Diante desse cenário, o presente estudo teve por objetivo analisar as consequências da VBG na saúde de estudantes universitárias. Para isso, todas as participantes responderam ao ALIS - Acolhimento, Liberdade, Inclusão e Superação, com 60 itens divididos em seis blocos (violência física, sexual, psicológica, moral, institucional e assédio de segunda ordem) e a um questionário de impactos na saúde com 37 itens, no qual era apresentado sintomas e/ou mudanças de hábitos e uma escala likert de quatro pontos: 1 (nunca tive / nunca fiz), 2 (Sim, tive (ou fiz) nos últimos 30 dias); 3 (sim, entre mais de 1 mês e 6 meses); e 4 (sim, há mais de 6 meses). Até o momento participaram do estudo 554 mulheres, sendo 533 (96%) cisgêneros e 6 (1%) transgêneros, com idade variando de 18 a 67 anos (M=26,4; DP=8,7), matriculadas em cursos de graduação (n=422, 76,2%) e pós-graduação (n=132, 23,8%) de universidades públicas (n=445, 80,3%) e privadas (n=109, 19,7%) de todas as regiões do país. Os resultados preliminares demonstram que 31,8% das estudantes relataram espontaneamente terem sofrido algum tipo de violência no contexto universitário. Quando apresentadas as situações específicas de violências, foi identificado que em média o tipo mais recorrente de violência sofrida no meio universitário foi a violência psicológica (M=0,83; DP=5,00). Dentre as participantes que indicaram sofrer algum tipo de violência, os sintomas mais frequentes foram "Tem se sentido nervosa, tensa, preocupada" (n=274, 50,0%); "Falta de ânimo ou perda de interesse pelas coisas" (n=247, 45,1%); "Dificuldades de concentração nos estudos (atividade é penosa e te causa sofrimento)" (n=223, 40,8%). Quanto à percepção das participantes em relação à associação entre a violência sofrida no contexto universitário e os sintomas, verificou-se que 30% indicou que em "parte sim, em parte não" e 8,3% das mulheres "sim, totalmente". Ao serem questionadas a percepção delas da relação dessa vivência com o desempenho acadêmico, 35,8% indicaram que afetou "mais ou menos/em partes" e 26,5% das participantes responderam que acreditam que essas situações afetam muito seu desempenho acadêmico. Discute-se os possíveis impactos da violência de gênero nos sintomas de saúde das estudantes e, em especial, no seu desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Violência de gênero; universidade; desempenho acadêmico;
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **A diferença como potência: Perspectivas interseccionais sobre gênero, saúde, justiça e direitos humanos**

"O povo já pensa que a gente não tem coisa boa pra contar, que não tem sonho, desejo": Fatores de proteção na trajetória de uma jovem trans em situação de rua.

Lucas Vezedek (UFBA)
Juliana Prates Santana (UFBA)

Resumo

Este estudo de caso analisa os fatores de proteção identificados na trajetória de Esmeralda, mulher trans, 21 anos, preta e heterossexual. O trabalho integra uma pesquisa de mestrado sobre os fatores de risco e proteção no desenvolvimento de adolescentes e jovens LGBT+ em situação de rua. Utilizou-se a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e a Teoria do Estresse de Minoria para verificar as reverberações de experiências ligadas às diversidades sexuais e de gênero nas trajetórias dos(as) participantes, considerando relações estabelecidas nos microssistemas da rua, família e instituições/projetos sociais, articulando-os com os marcadores sociais da diferença e suas interseccionalidades. Esta pesquisa qualitativa realizou entrevistas reflexivas a partir da inserção ecológica em um projeto social baiano. A Análise Temática (AT) dos dados considerou dimensões contextuais, relacionais e subjetivas, compreendendo o risco como condições que podem favorecer desfechos negativos para o desenvolvimento, cujos efeitos variam conforme características pessoais e contextuais. Já os fatores de proteção referem-se a condições ambientais, sociais e psicológicas que contribuem positivamente. A rua pode simultaneamente representar um contexto de exposição a riscos e de acesso a fatores protetivos. Esmeralda enfrenta conflitos familiares, falta de apoio afetivo e dificuldades econômicas, vivenciando situações de risco como sexo transacional (para acessar insumos da transição de gênero), exploração sexual, exclusão e vivência nas ruas. A AT identificou riscos e proteções nos microssistemas envolvidos. Apesar das rupturas e invisibilidade social, Esmeralda constrói estratégias de sobrevivência e redes de apoio. Um ponto crucial de inflexão é sua relação com o projeto social onde é educanda: "aqui é minha segunda casa, na verdade, é minha primeira casa". Esse espaço emerge como fator protetivo, oferecendo acolhimento, visibilidade social e oportunidades de engajamento artístico, cultural e laboral. A representatividade LGBT+ nesse contexto foi referida por Esmeralda como elemento positivo para sua autoestima. Ela relata frustrações em suas relações afetivas – "às vezes, eu acho que não existe amores pra nós trans" –, contudo demonstra-se esperançosa, compartilhando projetos de vida relacionados à estabilidade emocional, realização de cirurgias de afirmação de gênero, autonomia financeira e constituição de família. Esmeralda reflete criticamente sobre suas experiências e condição social evidenciando processos de resiliência, explicitando como a rua, embora imponha riscos específicos para pessoas trans, pode implicar fatores protetivos, onde sujeitos dissidentes constroem redes de apoio e produzem sentidos sobre si. Projetos sociais que acolhem dissidências de gênero e sexualidade representam recursos potentes na promoção de pertencimento, saúde mental e afirmação identitária, sendo que seus efeitos protetivos podem se estender à escola e à família, se articulados com políticas públicas. Este caso evidencia como fatores protetivos – participação em projetos sociais acolhedores, acesso a atividades artístico-culturais e construção de laços afetivos entre pares – podem atuar na ressignificação de experiências de exclusão, fortalecendo o sentimento de pertencimento, autoestima e favorecendo projetos de vida de jovens trans em contextos vulneráveis, uma vez que, mesmo diante de múltiplas adversidades, torna-se possível construir caminhos de afirmação e cuidado, reforçando a urgência de políticas intersetoriais que considerem diferentes trajetórias, sobretudo, de jovens trans em situação de rua.

Palavras-chave: mulheres trans; fatores de proteção; situação de rua

Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Financiamento próprio.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **A Importância das Redes de Afeto e da Pesquisa Participativa na Construção do Conhecimento**

A Importância das Redes de Afeto na Pesquisa em Psicologia Comunitária: Gênero, Sexualidade e Transformação Social.

Aline Maria Barbosa Domício Sousa (UNIFOR)
Maria da Conceição de Oliveira Carvalho Nogueira (U.Porto)
Dafne Serafim Cosendey Toledo (UFAM)
Consuelena Lopes Leitão (UFAM)

Resumo
As redes de afeto constituem o alicerce metodológico e ético das pesquisas em Psicologia Comunitária que abordam gênero e sexualidade. O Grupo Interlocuções da UNIFOR, seguindo os princípios da Psicologia Latino-Americana, demonstra como os vínculos afetivos entre pesquisador e comunidade transcendem a mera técnica de pesquisa, configurando-se como postura política transformadora. Fundamentados em autores como Martin-Baró, Fals Borda, Maritza Montero, Cézar Góis, Rolando Toro, Paulo Freire, Domício e Nogueira, Leitão e Toledo, desenvolvemos uma investigação-ação participativa (IAPA) que entrelaça de forma crítica e autônoma o saber acadêmico e o conhecimento popular através de metodologias participativas. Nossa abordagem se estrutura em dimensões complementares: que envolvem a imersão ético-afetiva, que substitui a neutralidade científica por relações de reciprocidade; os espaços dialógicos de problematização das questões de gênero a partir dos olhares interseccionais; e as intervenções colaborativas construídas a partir das demandas e necessidades identificadas. Essa metodologia mostra-se potente ao trabalhar com populações em situação de exclusão psicossocial, nas cidades de Fortaleza (CE) e Aquiraz (CE), onde o afeto rompe barreiras históricas de submissão e resignação. Na prática cotidiana, iniciamos com um processo de escuta ativa que permite emergir organicamente as demandas sobre violência de gênero, diversidade sexual e saúde mental. As intervenções-ações subsequentes - como oficinas sobre masculinidades, discriminações e violência, mantêm flexibilidade para se adaptarem a realidade de cada lugar comunidade e grupos populacionais, incluindo grupos indígenas e quilombolas. O vínculo e o afeto atuam como catalisadores desse processo, criando possibilidades para a tomada de consciência individual e coletiva. Os resultados mostram que a IAPA é capaz de acessar dimensões subjetivas do sofrimento psíquico, invisíveis em metodologias tradicionais e produzir conhecimento que se converte em ferramentas de fortalecimento das questões identitárias e do compromisso social da psicologia. A experiência do Grupo Interlocuções revela que a pesquisa-interventiva em comunidades urbanas e rurais no nordeste do Brasil requer fortalecer vínculos, além da vivência em cada território e a vinculação com as pessoas do lugar, momento que a mediação do psicólogo deve equilibrar condução metodológica e abertura às demandas emergentes. Esta perspectiva constrói uma psicologia comunitária que supera dicotomias: entre teoria e prática, entre sujeito e objeto de pesquisa, entre conhecimento acadêmico e saber popular. O resultado é uma ciência popular e científica que se faz no encontro humano, na escuta sensível e na construção coletiva de alternativas para os desafios psicossociais relacionados ao gênero e à sexualidade.As redes de afeto, portanto, não são apenas suporte metodológico, mas a própria essência de uma psicologia comprometida com a transformação das realidades pesquisadas. Elas permitem que os diferentes conhecimentos ocorram em diálogo permanente com as lutas cotidianas por reconhecimento e direitos, honrando o legado da Psicologia Comunitária Latino-Americana na construção de uma ciência verdadeiramente emancipatória.
Palavras-chave: Redes de Afeto; Gênero; Transformação Social.
Nivel: Pós-Doutorado - PD

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **A Importância das Redes de Afeto e da Pesquisa Participativa na Construção do Conhecimento**

Criação de vínculos como instrumento para se trabalhar masculinidades com adolecentes.

Dafne Serafim Cosendey Toledo (UFAM)
Consuelena Lopes Leitão (UFAM)
Gustavo Pacheco (UFAM)
Gabriel Augusto Pinheiro Ozaki (UFAM)

Resumo

Esse trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado, que teve como objetivo trabalhar o protagonismo de meninos nas construções de suas masculinidades. Uma revisão sistemática permitiu identificar a influência dos adultos na generificação das crianças e como a exposições a diferentes possibilidades de performances de gênero influência nas percepções das crianças sobre masculinidades. Dessa maneira, esse trabalho a busca evidenciar o potencial da colaboração com estudantes da graduação como ferramenta para driblar a dificuldade de aproximação com adolescentes do gênero masculino dentro da pesquisa. Ao pesquisar com crianças e adolescentes é necessário focar na relação de troca desenvolvida com elas, com esse objetivo foram convidados estudantes de graduação participantes de um projeto de extensão universitário para auxiliarem na aplicação de oficinas sobre masculinidade e foi utilizado o diário de campo como método que possibilitou a análise das interações entre os meninos e os colaboradores. As oficinas foram realizadas com crianças entre 7 e 13 anos, sendo divididas em três dias distintos. No primeiro foram coletados os dados sociodemográficos dos meninos e realizado uma oficina de massinha onde estes deviam apresentar a sua perspectiva do que significava ser homem. A segunda oficina tinha como objetivo construir juntos com os meninos um vídeo para falar sobre masculinidades e violência e na terceira este vídeo foi apresentado para os participantes e demais crianças da comunidade. Nas oficinas houve resistência em relação a participação das atividades por dois meninos mais velho. Um dos graduandos então se encarregou de se aproximar deste, de maneirar a mediar a interações destes com as atividades propostas. Para deixar os meninos mais confortáveis, este passeou com eles pelas dependências do local onde estava sendo realizada a oficina, coletando seus dados sociodemográficos de maneira informal e negociando o retorno deles para as atividades. Em seu diário de campo este relatou que apesar deste antagonismo inicial, quando este conversou com eles de maneira menos infantilizada e deu a eles liberdade para agir, falar e realizar a atividade de acordo com o próprio timing deles, estes se tornaram mais proativos e comportados. Essa aproximação criou um vínculo de respeito, possibilitando que os meninos que outrora se recusavam a participar se engajassem nas atividades, desse modo apesar dos comportamentos rebeldes deles na primeira etapa, eles demonstraram grande interesse e diligência para de realizar a segunda. Demostraram muito interesse nas palavras e comportamentos do colaborador, dando apelidos como “Colega da Faculdade”, “John Wick”(por causa da sua aparência similar ao personagem) ou “Professor”. Na segunda oficina, as participações dos adolescentes foram intimamente ligadas a sua interação com o graduando, pedindo inclusive que este participasse do vídeo representando o personagem “John Wick” e na apresentação do vídeo interagiram exclusivamente com ele. Desta maneira, a criação de vinculo do graduando com os adolescentes foi essencial por permitir que cada menino tivesse uma atenção individualizada, e criasse uma proximidade com os pesquisadores, de modo se sentirem mais confortáveis para partilhar suas perspectivas, criando relações singulares que despertaram interações que de que outro modo não seria possível.

Palavras-chave: Masculinidades;Vínculos;Adolescência.
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Capes
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **A Importância das Redes de Afeto e da Pesquisa Participativa na Construção do Conhecimento**

O Lugar do Afeto na Pesquisa: Reflexões a partir de Processos Psicossociais de Meninas-Mães e Trajetória Militante.

Marília Freire da Silva (UFAM)
Dafne Serafim Cosendey Toledo (UFAM)
Bárbara Chaves Bentes (UFAM)
Flávia Carolina Silva Santos de Castro *(*UFAM)

Resumo

Esta reflexão aborda a importância do afeto como metodologia na pesquisa social, tomando como base estudos sobre processos psicossociais de meninas-mães e a trajetória da pesquisadora em movimentos sociais. A pesquisa com meninas-mães revela como a aproximação afetiva e o vínculo construído no campo ultrapassam a mera coleta de dados, tornando-se ferramentas éticas e políticas que humanizam o processo investigativo. Ao escutar essas jovens em seus contextos de vulnerabilidade, não como "objetos de estudo", mas como sujeitos de suas histórias, a pesquisa transforma-se em espaço de acolhimento e reconhecimento mútuo.

A experiência da pesquisadora em movimentos sociais feministas e de direitos humanos mostrou-se fundamental nesse processo. Sua atuação prévia em espaços militantes permitiu desenvolver uma escuta sensível às narrativas das meninas-mães, compreendendo suas dores e resistências para além de categorias acadêmicas rígidas. Essa trajetória evidenciou que o afeto na pesquisa não é um "viés" a ser controlado, mas um dispositivo de conexão que revela dimensões subjetivas muitas vezes invisibilizadas pelos métodos tradicionais. Ao assumir seu lugar de fala como mulher e militante, a pesquisadora pôde estabelecer relações horizontais, onde o conhecimento foi produzido coletivamente, em diálogo com as demandas reais dessas jovens.

O caso das meninas-mães ilustra especialmente essa potência. Ao invés de abordá-las a partir de estatísticas sobre evasão escolar ou vulnerabilidade social, a pesquisa afetivamente engajada permitiu compreender como elas próprias significam a maternidade precoce, quais redes de apoio constroem e como resistem aos estigmas. A militância da pesquisadora em grupos que combatem a adultização de meninas negras e pobres, por exemplo, trouxe para o trabalho acadêmico perguntas que só surgem quando se pesquisa com e não sobre os sujeitos.

Essa perspectiva mostra que o afeto, longe de fragilizar o rigor científico, enriquece a análise psicossocial ao incorporar as dimensões relacionais e políticas da produção do conhecimento. A pesquisa transforma-se então em ato político: reconhece a humanidade das participantes, legitima seus saberes experienciais e, ao mesmo tempo, exige da pesquisadora um compromisso ético que vai além da academia. A trajetória nos movimentos sociais aparece assim não como "contaminação", mas como ferramenta de humanização – tanto para quem pesquisa quanto para quem é pesquisado.

Por fim, essa abordagem sugere a necessidade de metodologias que incorporem explicitamente o cuidado e o vínculo como partes constitutivas do processo investigativo, especialmente em estudos com grupos em situação de marginalização. Afinal, pesquisar afetivamente é também uma forma de resistência à desumanização que marcou tantas práticas acadêmicas tradicionais.

Palavras-chave: Afeto; Pesquisa; Meninas-mães
Nivel: Mestrado - M
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Ações que adiam fins de mundos: compromissos sociais da Psicologia**

Círculo de Força - Acolhimento e Fortalecimento Mútuo entre Mulheres.
Elzimar Martins Veras Valença (IESB)
Adeliana Eugenia Caixeta

Resumo
A Psicologia do Desenvolvimento se dedica, teoricamente, a compreender o processo de transformação do ser humano no contexto sociocultural. Na atuação profissional, envolve-se com a construção de mediações que favoreçam esse processo de transformação, considerando a concepção biopsicossocial e espiritual de desenvolvimento. Este trabalho traz uma descrição e análise do Projeto Círculo de Força, desenvolvido no CEAM – Centro Especializado de Atendimento à Mulher, na cidade Planaltina, Distrito Federal. O CEAM oferece apoio psicossocial, com foco no acolhimento imediato e na orientação para fortalecer e empoderar mulheres a saírem do ciclo de violência. Também realizam palestras, instruções sobre direitos, oficinas de artesanato e autocuidado, buscando promover um contexto de trocas de informações que favoreçam o desenvolvimento do autorrespeito e autonomia financeira. A metodologia que sustentou a realização do projeto foi a qualitativa, com delineamento de pesqiusa-ação. Compuseram o corpus de análise deste trabalho: o projeto inicial do grupo, após sucessivas reuniões entre si e com suas orientadoras; dois diários de campo e registros imagéticos da atividade desenvolvida no CEAM. Os dados foram analisados, considerando categorias de análise pré-estabelecidas, alinhadas às fases do ciclo da pesquisa-ação: a) identificação do problema; b) planejamento; c) execução da intervenção e d) avaliação. A pesquisa-ação começa com a identificação de um problema pela comunidade. Para cumprir essa fase, o grupo de estudantes fez um conjunto de reuniões online com as profissionais que compõem o CEAM, haja vista a impossibilidade de o grupo estar em contato com as mulheres propriamente ditas. A fase identificação do problema levantou a necessidade de uma intervenção que contemplasse o empoderamento feminino. Para isso, o grupo precisou estudar sobre empoderamento feminino e violência doméstica. A categoria planejamento apresentou os movimentos do grupo para: por um lado, negociar sentidos de empoderamento e; por outro, a análise das proposições de ações possíveis com o grupo de mulheres no CEAM. Por fim, o planejamento se direcionou para a execução de uma roda de conversa, mediada por atividade artística. A roda de conversa foi escolhida porque promove um ambiente de diálogo aberto e acolhedor, permitindo que as participantes expressem suas experiências e sentimentos de forma colaborativa. A atividade artística escolhida foi pintura de ecobag, porque se trata de uma atividade de artesanato, que as mulheres já estão acostumadas a produzir e, também, permitiria que elas levassem uma produção autoral para casa. A categoria execução mostrou: i) a organização do grupo de estudantes no dia da interação com as mulheres; ii) as atividades desenvolvidas com as mulheres: dança circular, roda de conversa mediada com arte, lanche e despedida; iii) a receptividade e adesão das mulheres à intervenção e iv) interface entre estudantes e profissionais das universidades e profissionais do CEAM. A última categoria: avaliação mostrou análises que o grupo fez de sua própria atuação e análise da experiência pelas narrativas das Mulheres. A análise o Projeto Círculo de Força evidenciou que o processo metodológico favoreceu a troca de ideias, o fortalecimento de vínculos e a criação de um espaço seguro para reflexão sobre o empoderamento feminino.
Palavras-chave: Empoderamento; Pesquisa ação; Mulheres
Nivel: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Doadores particulares
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Ações que adiam fins de mundos: compromissos sociais da Psicologia**

Das Ideias para Adiar o Fim do Mundo ao Jardim Literário de Convivência.

Juliana Eugênia Caixeta (Universidade de Brasília)
Jamiles Nunes dos Santos (SEDF)

Resumo
Inspiradas no livro Ideias para Adiar o Fim do Mundo, de Ailton Krenak, realizamos esta pesquisa, com enfoque metodológico qualitativo e delineamento de pesquisa-ação. O objetivo desta pesquisa foi a criação de um Jardim Literário de Convivência, para atender estudantes neurodivergentes e neurotípicos no ambiente da biblioteca. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa que prevê a participação da comunidade no processo de investigação. Por este motivo, trata-se de um delineamento de pesquisa com itinerários flexíveis, de forma que a investigação e as ações vão se entrelaçando num combinado ético e estético com vistas à transformação desejável. A primeira fase da investigação foi a identificação do problema. Nesta etapa, realizamos a escuta atenta de uma docente de uma escola rural da cidade de Planaltina, Distrito Federal. Tratou-se de uma professora especialista da Sala de Recursos Generalista, a professora, lotada na biblioteca da escola, anunciou para nosso grupo de pesquisa o desejo de criar um Jardim Literário de Convivência, um ambiente externo, no qual estudantes de todas as turmas pudessem trabalhar juntos e juntas em prol de um processo educativo inclusivo. Diante desta demanda, o grupo de pesquisa se dedicou à leitura do livro Ideias para Adiar o Fim do Mundo, de Ailton Krenak, com o objetivo de conseguir inspirações teóricas para a elaboração de uma proposta de plano de intervenção. Assim, a segunda fase da pesquisa foi a construção do planejamento. Entendendo que todos os seres vivos e não vivos fazem parte do ecossistema da vida na escola, o planejamento indicou: i) visita à escola e diálgo com a comunidade escolar, especialmente, as crianças; ii) levantamento dos desejos das crianças e da professora especialista e iii) organização dos/as participantes em grupos de trabalho. A execução do planejamento foi realizada na escola, durante 4 meses. Ao longo da execução do Jardim, foi preciso revisar o planejamento, pois nem todos os desejos seriam conquistados no tempo disponível para a pesquisa, 5 meses. Com isso, pela própria interação do grupo participante, foram elencadas prioridades para a execução do jardim: divisão da equipe em dois grupos – um interno à biblioteca, que cuidaria de brinquedos, livros e ambientações para a biblioteca e outro externo, que cuidaria da confecção do jardim propriamente dito, que implicou aquisição e plantação das mudas; preparação do solo, produção de vasos de material reciclável. E, em cada grupo, havia a eleição de prioridades dia a dia do projeto interventivo, tornando o ciclo da pesquisa-ação mais dinâmico a cada experiência com a comunidade. A fase de avaliação, realizada por narrativas com participantes da pesquisa, mostrou: i) construção de senso de comunidade; ii) pertencimento ao território; iii) potência das pessoas para a ação coletiva e em benefício da comunidade local; iv) protagonismo estudantil e docente e v) concretização de espaço de convivência. Para se chegar a esses resultados, utilizamos, como corpus de análise, registros escritos e em áudio no grupo de WhatsApp, registros escritos e imagéticos feitos pelas crianças, diários de campo das pesquisadoras. A técnica de análise foi a Análise Textual Discursiva.
Palavras-chave: Pesquisa-ação; Ações para adiar o fim do mundo; Jardim Literário de Convivência
Nivel: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Doadores/as do Projeto Educação e Psicologia e Amigas e Amigos Solidárias e Solidários.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Ações que adiam fins de mundos: compromissos sociais da Psicologia E eu com isso?**.

Isabela Alves Reis (SEDF)
Isabela Alves Reis (SEDF)
Bruno Cézar Alves da Costa (SEDF/ UnB)

Resumo

Em 5 de Maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde decretou a finalização do estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. No entanto, o marco da finalização da Pandemia, como é comumente conhecido esse momento, não implicou a resolução de agravos no período pós-pandêmico, entre os quais destacamos: luto, estresse pós-traumático, ansiedade e medo. A escola, como uma instituição socialmente constituída para garantir processos de socialização e de aprendizagem de conceitos científicos, tem tido desafios significativos para romper ciclos de intolerância, conflitos interpessoais e isolamento. Devido a este cenário, o Projeto Interventivo Interdisciplinar "E eu com isso?" foi criado como uma resposta coletiva para a construção de uma cultura da paz em uma escola de Ensino Médio do Distrito Federal, pós-pandemia da Covid 19. Neste trabalho de pesquisa, analisamos os diários de campo das professoras e do professor líderes do Projeto, bem como as produções de estudantes, considerando o conceito de protagonismo estudantil, entendido como a capacidade e oportunidade de o/a estudante se fazer ativo no processo educativo. A análise das informações foi feita a partir de Bardin (2011). Os resultados mostraram cinco categorias: fundamentação teórica; dinâmica; objetivo; temas e interações. Foram utilizados os fundamentos teóricos da Pedagogia Histórico- Crítica, do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF e dos eixos teóricos e competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A dinâmica do Projeto foi pensada para oportunizar fala para todos os e todas as jovens estudantes que participaram. A cada dia de intervenção foi levado um tema, escolhido a partir da escuta atenta dos/as estudantes, que era apresentado e finalizado com a pergunta: "E eu com isso?". Seis temas foram abordados: Pandemia da COVID 19, Sistema Único de Saúde (SUS), Vacinas, Fake News, Marco Temporal do Brasil e Direitos das Mulheres. Os objetivos do projeto foram: i) permitir o protagonismo dos/as estudantes, por meio de suas falas e ações; ii) incentivar o debate entre estudantes, com vistas a exercitarem o posicionamento de si e o desenvolvimento do raciocínio crítico e argumentativo; iii) estimular a pesquisa e a curiosidade dos/as estudantes e iv) viabilizar ações que destacassem a articulação e o exercício cidadão/ã dos/as estudantes. A categoria interações demonstrou que as intervenções do Projeto foram bem sucedidas, porque, de fato, permitiram a atuação protagonista dos/as estudantes. Ao longo dos encontros, os/as estudantes se sentiram em ambiente seguro para colocarem seus posicionamentos publicamente para os/as colegas e para debaterem tais posições. Na oportunidade, os/as estudantes aprenderam a construir argumentos com consciência do que estavam fazendo e, para além dos posicionamentos de si, conseguiram entender que são seres sociais, como tais, os problemas que atingem o/a colega de classe podem ser os mesmos que o/a afetam também ou os problemas que atingem o/a colega de classe também importam para si mesmo/a. A partir dessa percepção, os/as estudantes começaram a problematizar sua realidade, com o levantamento de soluções de transformação e de impacto social, regional e nacional.

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil;Pós-Pandemia; Posicionamento Crítico
Nivel: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Não.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Ações que adiam fins de mundos: compromissos sociais da Psicologia**

Qual o Preço da Beleza? Uma Análise Sobre a Influência das Mídias Digitais Na Construção Dos Padrões Estéticos..

Haianne Santos Souza (ICSH)
Haianne Santos Souza (SEDUC GO)
José Pedro de Abreu Carvalho (SEDUC GO)
Lilian da Costa Tavares de Carvalho (SEDUC GO)

Resumo

As mídias digitais têm se consolidado como plataformas que, frequentemente, promovem um padrão de beleza irrealista, gerando impactos como baixa autoestima, distúrbios alimentares e pressão para adequar-se a moldes que pouco refletem a diversidade corporal e cultural. Com isso, torna-se essencial, para o processo educativo, criar espaços para debates que estimulem o senso crítico. O Projeto "Qual o Preço da Beleza?" foi desenvolvido por um conjunto de docentes de uma escola pública do estado de Goiás, com o objetivo de criar contextos pedagogicamente organizados para promover uma reflexão crítica sobre os padrões estéticos estabelecidos pela sociedade e como eles são amplificados, transformados e disseminados pelas mídias sociais e pela arte ao longo dos anos. Para tanto, foi utilizada a metodologia qualitativa de pesquisa-ação, que apresenta itinerários flexíveis para o planejamento, execução e avaliação de projetos interventivos na escola. Além disso, trata-se de um delineamento metodológico que implica, obrigatoriamente, colaboração entre todas as pessoas participantes. O corpus de análise do trabalho foi composto por diários de campo, imagens e narrativas de estudantes participantes. A análise de dados foi feita por Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram, na categoria Ações, as atividades que foram escolhidas e desenvolvidas pela comunidade escolar: i) Aulas expositivas e dialogadas: nas quais conceitos de beleza, padrão de beleza e difusão de informações foram estudadas em diferentes períodos históricos; ii) Análise de obras de arte: investigação de pinturas, esculturas e fotografias a partir do conceito padrão de beleza, em cada época; iii) Estudo de casos: análise semiótica da imagem parada e em movimento por investigação de propagandas impressas, televisivas e digitais; iv) Atividades práticas: produção de obras de arte e propagandas feitas a partir do conceito diversidade humana; e v) rodas de conversa: espaços de diálogo coletivos nos quais foi incentivado trocas de percepções e experiências pessoais relacionadas aos padrões de beleza. A categoria Recursos Didáticos apresentou os materiais que permitiram a execução do projeto, exemplo: vídeos, data show, materiais de armarinho e papelaria. A categoria Engajamento apresentou informações sistematizadas sobre a forma como estudantes, docentes e comunidade escolar se implicaram no o projeto. Duas subcategorias formaram essa categoria: interações interpessoais e interações externas. As interações interpessoais mostraram que: i) os/as estudantes passaram a conversar mais entre si sobre o tema Padrão de Beleza e outros como racismo e dignidade humana, e a reconhecerem dificuldades mútuas em relação aos padrões de beleza socialmente impostos, o que gerou mais solidariedade e empatia entre os/as participantes; ii) os/as docentes em conjunto com os/as participantes criaram afeto genuíno, baseado na confiança e na solidariedade; e iii) os/as docentes tiveram ricas experiências de negociação de sentidos para conseguirem unir diferentes áreas do conhecimento: Química, Física, Inglês e Inclusão e Diversidade. Além disso, os laços afetuosos permitiram o aprofundamento de interações saudáveis no trabalho. A subcategoria interações externas mostrou: i) que o projeto transcendeu os/as participantes, gerando diálogos em todos os espaços da escola; e ii) transcendeu a escola, alcançando os ambientes familiares e de convivência dos/as participantes. O projeto atingiu seu objetivo.

Palavras-chave: Padrão de Beleza; Intervenção Educativa; Pesquisa Ação

Nivel: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Adolescências (in)visíveis: Uma análise dos contextos de socioeducação e acolhimentos institucionais**

Quando a porta se fecha: A pandemia e os sentidos de isolamento em Casas de Acolhimento.

Ana Cristina Serafim da Silva (UFT)
Julia Ruffo Aires de Sena (UFT)

Resumo
O objetivo deste trabalho foi identificar como a pandemia COVID-19 influenciou nos modos de vida dos adolescentes em situação de acolhimento institucional. Os impactos da pandemia da COVID-19 têm sido estudados pelo mundo inteiro, identificando os inúmeros efeitos negativos e prejudiciais à saúde mental e física dos adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social. Pensando no isolamento social como medida de contenção social, a psicologia não pôde contribuir presencialmente nas escolas ou nos lares de acolhimento institucional, mas pode contribuir com pesquisas e escutas que possibilitem aos participantes serem escutados e seus sentimentos validados. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva. Foi realizado um estudo misto simultâneo, que é a junção de instrumentos qualitativos e quantitativos, com a finalidade de expandir os recursos analíticos da pesquisa e garantir maior entendimento do problema pesquisado A pesquisa foi realizada em uma instituição de acolhimento localizada em um território de vulnerabilidade social, no município de Porto Nacional, no estado do Tocantins. Foi feito contato com a coordenadora da instituição de acolhimento para autorização e anuência da pesquisa. Participaram desta, 3 adolescentes, sendo 2 meninos e 1 menina, com idades entre 12 e 13 anos, que se enquadravam dentro dos critérios de inclusão da pesquisa. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, cujo conteúdo foi voltado às experiências pessoais e seus modos de enfrentamento durante a pandemia. Os dados foram analisados pela técnica de Análise Temática. A partir da análise dos instrumentos, chegaram-se a duas categorias: 1. Isolamento social vs interação social; 2. O medo de ser contaminado. Os dados da pesquisa mostraram que os participantes enfrentaram muitas dificuldades de adaptação durante a pandemia, um dos fatores mais citados foi o isolamento e a falta de interação social com outras pessoas, o que trouxe diversos efeitos negativos para os adolescentes. A maioria dos adolescentes sentiram dificuldade em permanecer e seguir a nova rotina de funcionamento da casa de acolhimento, onde não podiam ver seus pais e nem irem à escola. Assim, as relações e vínculos familiares podem ter sido fragilizadas devido ao distanciamento social. Considerando que, os adolescentes e as famílias que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social, são frequentemente mais afetados pela falta de recursos tanto financeiros quanto emocionais de enfrentamento da pandemia. Todos os adolescentes expressaram em suas falas o receio em relação à COVID-19, incluindo preocupação com sua própria saúde e as possíveis sequelas da contaminação, sejam elas os sintomas ou a transmissão com aqueles que mantinham contato ou que estavam na casa de acolhimento. Foram apontados sentimentos como: medo, preocupação, solidão, ansiedade, que contribuem para a insegurança relacionada às perspectivas de futuro destes adolescentes e à qualidade de vida que poderiam ter tido durante a pandemia, mesmo estando inseridos no serviço institucional. Diante disso, é imprescindível que sejam criados soluções e recursos junto à rede de políticas públicas para acolher esses sentimentos e promover saúde mental aos adolescentes instituídos em casas de acolhimento.

Palavras-chave: Pandemia; Adolescente; Acolhimento institucional
Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Cnpq

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Adolescências (in)visíveis: Uma análise dos contextos de socioeducação e acolhimentos institucionais**

Racialidade, Estado e Violência na Socioeducação.
Lorena Amorelli Reinato (UFRN)
Ilana Lemos de Paiva (UFRN)

Resumo
A realidade vivida por adolescentes negros em cumprimento de medidas socioeducativas no Brasil escancara a persistência de uma lógica que criminaliza, exclui e aniquila corpos racializados. Por isso, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios para a socioeducação a partir da categoria de racialidade, articulada à crítica de Frantz Fanon sobre a violência colonial e o lugar do negro nas estruturas modernas de dominação. Partimos da constatação de que o sistema socioeducativo não opera de forma isolada e, assim, encontra como desafios alguns arranjos estruturais. Dentre estes, destacamos o racismo e o modo particular de organização do Estado, fortemente configurado pelo seu viés penal que faz uso da violência para manutenção de uma ordem desigual. Conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), adolescentes autores de atos infracionais devem ser responsabilizados com base em sua condição peculiar de desenvolvimento. No entanto, a aplicação prática dessas diretrizes revela um abismo entre o princípio da proteção integral e a seletividade racial do sistema de justiça. Frantz Fanon, ao discutir os efeitos psíquicos da colonialidade sobre os sujeitos racializados, afirma que o negro, na sociedade colonial, é reduzido à sua cor, à sua suposta periculosidade, e à sua utilidade como força de trabalho descartável. Nesse cenário, o corpo negro torna-se simultaneamente o portador de uma marca visível e o próprio alvo da punição e da vigilância; nesse contexto, a violência policial racializada é a regra, não a exceção. Ser negro no Brasil, especialmente jovem e periférico, significa habitar um estado permanente de prisão — não apenas no sentido técnico e legal, mas no cotidiano das ruas, dos olhares de desconfiança, das abordagens abusivas e das balas perdidas que têm destino certo. O corpo negro, nesse contexto, é o espaço onde o Estado inscreve sua necropolítica, transformando-o em um corpo socialmente aprisionado, inibido, interditado, onde a liberdade é sempre uma ameaça ao projeto racial de controle e extermínio. Infelizmente, esse modo de organização racial permanece vivo no Brasil contemporâneo, onde a juventude negra é o principal alvo das ações repressivas do Estado, em especial da violência policial. Apesar dos avanços legislativos, persiste uma realidade de violação de direitos, reincidência e precariedade estrutural nas unidades. Nesse sentido, compreendemos que a socioeducação, como alternativa contra o encarceramento e a morte, precisa assumir uma crítica radical ao racismo institucional. Isso implica reconhecer que os adolescentes negros não estão em conflito com a lei, mas com um sistema que nunca lhes garantiu cidadania plena. Superar esse quadro exige mais do que reformas legais: demanda o enfrentamento da herança colonial que organiza a sociedade brasileira e que se atualiza cotidianamente na forma de violência policial, exclusão e encarceramento em massa. Somente nesse movimento será possível construir práticas que deixem de apontar para a grade ou o cemitério — e comecem a desenhar horizontes de dignidade, justiça e vida.
Palavras-chave: socioeducação; racialidade; violência
Nivel: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Capes
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Adolescências (in)visíveis: Uma análise dos contextos de socioeducação e acolhimentos institucionais**

Repercussões da pandemia de Covid-19 em adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de internação..

Cadidja Caldas Silva (UNIFOR)
Normanda Araújo de Morais (UNIFOR)
Rebeca Fernandes Ferreira Lima (UNIFOR)

Resumo

As respostas adotadas para a proteção durante a pandemia da Covid-19 desconsideraram as iniquidades que marcam a realidade de grande parte da população brasileira em situação de vulnerabilidade. Entre os mais afetados estão adolescentes que vivenciam processos de exclusão social, cujas trajetórias são atravessadas pelo encarceramento. Para essa população, a pandemia da Covid-19 agravou vulnerabilidades preexistentes, dificultando ainda mais o acesso aos serviços e programas de proteção disponíveis. As mudanças decorrentes das medidas de proteção, como o distanciamento social, implementadas de forma abrupta, resultaram no fechamento de escolas, serviços e na interrupção de atividades públicas, expondo-os a um cenário atípico, com potencial de afetar seu desenvolvimento. Nesse contexto, emergem questões ainda pouco exploradas sobre os efeitos da pandemia na vida de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, especialmente no que se refere às desigualdades que atravessam suas experiências. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as repercussões das experiências da pandemia para adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas (regime de internação) no município de Fortaleza, Ceará, no período de abril de 2020 a dezembro de 2021. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, de caráter descritivo e exploratório. Participaram seis adolescentes, todos do sexo masculino, com idades entre 16 e 18 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de caracterização e exposição ao Covid-19, Questionário de conhecimento, atitude e prática em relação à pandemia Covid-19, entrevista semiestruturada e o diário de campo. A Análise Temática dos dados gerou três temas principais: (a) conhecimento sobre a Covid-19; (b) desafios e mudanças no cotidiano; e (c) estratégias de enfrentamento. Os resultados revelaram que os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de internação entenderam os efeitos da pandemia como consequências do próprio encarceramento. Esse grupo vivenciou a suspensão das visitas familiares, das atividades pedagógicas e profissionais, além de dificuldades no acesso aos EPIs e no isolamento para evitar a propagação do vírus, muitas vezes percebido como uma forma de punição, controle e disciplina. Destaca-se que a maioria dos adolescentes entrevistados eram negros e todos eram de regiões periféricas. Foi observado que em suas rotinas cotidianas durante a pandemia, esses adolescentes continuaram enfrentando barreiras no acesso a direitos básicos, como saúde e educação, demonstrando a persistência de desigualdades estruturais e a insuficiência de políticas públicas voltadas a essa população. Avalia-se, portanto, que a pandemia agravou um contexto já marcado por vulnerabilidades e violações, intensificando sentimentos de medo, angústia e preocupação com a própria sobrevivência e a de seus familiares. Diante desses aspectos, destaca-se a importância de programas e políticas públicas que ofereçam cuidado e proteção aos direitos dessa população, a fim de garantir a sua ressocialização.

Palavras-chave: PANDEMIA; COVID-19; SOCIOEDUCAÇÃO.
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FUNCAP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Adultos neurodiversos: desafios para o bem-estar**

Adaptação Acadêmica ao Ensino Superior de Estudantes Neurodivergentes.
Adriana Benevides Soares (Universo)
Caio Biedacha (UERJ)
Cesar Augusto Cobellas de Medeiros (UERJ)

Resumo
O processo de inserção dos alunos ao Ensino Superior traz consigo uma mudança no ritmo da vida de cada indivíduo, aumento da demanda de estudos, novas interações e novas responsabilidades para conciliar. É um momento importante para o desenvolvimento psicológico dos estudantes, mudança na identidade para um perfil autônomo e que pode impactar a forma como eles passam a lidar com o ambiente universitário. Ao avaliar essas vivências entre grupos minoritários, como jovens neurodivergentes, pode-se analisar diferentes formas de encarar essa nova fase. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo identificar as concepções de estudantes neurodiversos a respeito de sua Adaptação Acadêmica à universidade. Neste estudo houve a participação de 12 estudantes universitários, de cursos distintos, diagnosticados com as seguintes neurodiversidades: Transtorno do Espectro Autista (n=5), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (n=7). A fim de caracterizar a amostra, foi aplicado um Questionário Sociodemográfico, bem como foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com cada participante, cujo roteiro, composto por 10 sessões, versava sobre os tópicos: “Projeto de carreira’; “Adaptação social”; “Adaptação pessoal e emocional”; “Adaptação ao estudo” e Adaptação Institucional”. Além disso, a fim de captar as necessidades socioeducacionais de cada participante, também foi perguntado aos participantes às seguintes questões: “Como a sua “condição”, influencia na adesão ao seu curso?” e “De que maneira a sua condição interferiu(e) em suas relações interpessoais ao longo do curso?”. O convite aos participantes fora realizado por meio de postagens em redes sociais, bem como houve divulgação pessoal em algumas universidades do Estado do Rio de Janeiro. Estando composta a amostra, foram então realizadas as entrevistas por meio remoto, a partir da plataforma remota, sendo todas gravadas sob a prévia e documentada anuência de todos os participantes. A participação no estudo esteve intrinsecamente condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, cumprindo-se assim os procedimentos éticos, sendo assim, este estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A fim de analisar os dados, foi realizada uma Análise Lexicográfica, pelo método da Classificação Hierárquica descendente, valendo-se do software Iramuteq. De acordo com os resultados obtidos, houve a geração de um dendograma de seis classes: “Impacto das exigências acadêmicas”; “Estratégias para atenção nas aulas”; Desafios nas relações interpessoais”; “Experiências vocacionais”;“Rede de apoio na universidade” e “Desafios nos espaços da universidade”. Conclui-se que diferentes adversidades, tanto de âmbito acadêmico quanto pessoal, aparecem na experiência universitária do neurodiverso. Foi possível captar no discurso desses estudantes que a sua principal dificuldade é estabelecer relacionamentos interpessoais com outros alunos e professores, indicando a importância de uma rede de apoio que propicie reconhecimento e acolhimento para esses indivíduos.
Palavras-chave: adaptação acadêmica; neurodiversidade, estudante universitário
Nivel: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Bolsa de produtividade do CNPQ e Cientistad do Nosso Estado da FAPERJ para Adriana Benevides Saores
Bolsa CAPES de Mestrado para Cesar Augusto Cobelllas de Medeiros

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Adultos neurodiversos: desafios para o bem-estar**

Expectativas Acadêmicas de alunos universitários neurodivergentes.
Cesar Augusto Cobellas de Medeiros (UERJ)
Adriana Benevides Soares (Universidade Salgado de Oliveira)
Caio Biedacha Bittencourt (Universidade do Esstado do Rio de Janeiro)

Resumo
O objetivo deste estudo foi buscar identificar expectativas acadêmicas de estudantes neurodiversos acerca do ingresso ao Ensino Superior. Para tanto esta pesquisa teve um caráter descritivo, transversal e qualitativo. Participaram deste estudo 12 estudantes matriculados no Ensino Superior de diversos cursos, os quais já tiveram sua primeira experiência avaliativa, e que apresentavam neurodiversidades, sendo estas Transtorno do Espectro Autista (n=5), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (n=7), todos diagnosticados por profissional habilitado. Os participantes responderam a um Questionário Sociodemográfico a fim de caracterizar a amostra participante, além de participarem de entrevistas semiestruturadas, onde o roteiro desta fora composto por 10 questões, sendo as questões versantes sobre os seguintes tópicos: “Formação acadêmica de qualidade”; “Compromisso social acadêmico”; “Ampliação das relações interpessoais”; “Oportunidades de internacionalização e intercâmbio”, “perspectiva de sucesso profissional; “preocupação com autoimagem” e “desenvolvimento de competências transversais”. Os participantes foram captados por meio da divulgação do estudo em universidades, bem como postagens nas redes sociais. Após esta etapa, as entrevistas foram realizadas por meio remoto. Com relação aos recursos éticos, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, houve a expressa autorização para gravação das entrevistas, sendo resguardado, o uso desta apenas para fins de posterior transcrição, assim, viabilizando a análise de dados. Esta, fora realizada pelo método da Análise Lexicográfica sendo utilizada a Classificação Hierárquica Descendente realizada pelo programa Iramuteq. Como resultado obteve-se um dendograma de cinco classes: “Novas habilidades na universidade”; “Componentes de interesse na universidade”; Áreas de interesse na profissão”; “Novas oportunidades na universidade”; e “Dificuldades da vida neurodiversa”. Diante dos resultados obtidos é possível concluir que fatores como a formação de novos vínculos sociais e o futuro profissional compõem o arco de expectativas deste grupo estudantil. Além disso, foi possível detectar que as expectativas acadêmicas são construídas também com base nas características pessoais de cada indivíduo, e que para estudantes neurodiversos, suas dificuldades em interações sociais, aliada ao despreparo que muitas Instituições de Ensino Superior, podem afetar negativamente suas expectativas acadêmicas, assim contribuindo para sua frustração. Por outro lado, foi possível detectar que aqueles que possuem maior engajamento nas atividades extracurriculares, tem crenças mais positivas a respeito do que esperam vivenciar no ambiente universitário. Por fim, este estudo teve como limitação principal a impossibilidade de averiguar as expectativas de um número maior de neurodiversos, devido ao difícil acesso a este público. Como perspectivas futuras espera-se que, além de haver uma maior promoção de oficinas de treinamentos para a equipe pedagógica, docentes e diretores de faculdades, possa-se ter um melhor acolhimento destes estudantes. Também é recomendada a realização de um maior número de estudos deste nicho, a fim de dar continuidade à coleta de expectativas acadêmicas deste grupo.
Palavras-chave: Expectativas Academicas; Neurodiversidade; Ensino superior
Nivel: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Cesar Augusto Cobellas de Medeiros - Bolsista CAPES
Adriana Benevides Soares - Cientista do Nosso estado Faperj e bolsista de produtividade cnpq

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Adultos neurodiversos: desafios para o bem-estar**

Habilidades Sociais, Saúde Mental e Autoeficácia em Adultos com Transtorno Do Espectro Autista.
Natália Montenegro Siqueira Coelho (Consultório Particular)
Adriana Benevides Soares (UNIVERSO)

Resumo
Dentro da neurodiversidade, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se pela presença de comportamentos e atividades restritos e pelo comprometimento das interações e da comunicação social. Adultos com TEA enfrentam desafios específicos dessa faixa etária, que podem impactar significantemente sua saúde mental e seu bem-estar, com estudos evidenciando a alta presença de sintomas de problemas de saúde mental nessa população. Todavia, estudos acerca do TEA debruçam-se mais sobre o período infanto-juvenil, deixando uma lacuna de conhecimento acerca do transtorno na fase adulta. Dessa forma, o presente estudo objetivou relacionar e identificar características de habilidades sociais (HS), saúde mental (ansiedade, depressão e estresse) e autoeficácia em adultos com Transtorno do Espectro Autista no nível 1 de suporte, além de analisar a predição das HS e da saúde mental na autoeficácia. Para tal, aplicou-se um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), o Questionário de Habilidades Sociais (CHASO) e a Escala de Auto-Eficácia Geral Percebida em uma amostra de 165 participantes adultos com TEA no nível 1 de suporte. Os instrumentos foram reunidos em um formulário online, aplicado através do Google Forms. A divulgação da pesquisa ocorreu nas redes sociais e espaços físicos da universidade. Todos os participantes concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autodeclararam terem sido formalmente diagnosticados com TEA no nível 1 de suporte por um profissional de saúde. A idade da amostra variou de 25 a 34 anos (M=1,99, DP=0,98), com 68 (41,20%) dos participantes se encontrando nesta faixa etária. O maior percentual da amostra foi do gênero feminino, com 55,8% dos participantes, enquanto 30,3% eram do gênero masculino e 13,9% se declararam como pertencentes a outros gêneros. Para a análise de dados, utilizou-se o teste de correlação r de Pearson e uma Regressão Linear Múltipla. Os resultados evidenciaram que adultos diagnosticados com TEA no nível 1 apresentam altos indicadores de problemas de saúde mental, especialmente ansiedade e depressão. Foram identificados também déficits em algumas Habilidades Sociais específicas, além de uma percepção de autoeficácia levemente inferior à média da população geral. A análise de dados concluiu ainda que as variáveis saúde mental e Habilidades Sociais predizem a variável autoeficácia de forma significativa, demonstrando a importância de futuros estudos que explorem essa relação. Como limitações, constata-se a divulgação majoritariamente online, bem como o alto percentual de participantes do gênero feminino, que podem ter enviesado os resultados. Espera-se que estudos futuros possam endereçar essas limitações e explorar mais a fundo as relações entre as variáveis aqui trabalhadas. Por fim, entende-se que o presente estudo contribuiu para uma melhor compreensão do Transtorno do Espectro Autista em adultos, diminuindo essa lacuna de conhecimento e levando à maior conscientização acerca de possíveis prejuízos ao bem-estar dessa população.
Palavras-chave: Habilidades Sociais; Saúde Mental; Transtorno do Espectro Autista
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Adultos neurodiversos: desafios para o bem-estar**

Trajetórias escolares de estudantes neurodiversos.
Caio Biedacha Bittencourt (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UNIVERSO)
Cesar Augusto Cobellas de Medeiros (UERJ)

Resumo
Apesar da adaptação acadêmica ser uma fase difícil para todos que ingressam no ensino superior, entende-se que para estudantes neurodiversos esta etapa pode ser ainda mais complexa, principalmente quando é considerado as experiências vividas no ensino básico e como essas afetam sua vida universitária. Diante disso, este estudo tem como objetivo identificar as trajetórias escolares anteriores à universidade de alunos neurodiversos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e qualitativa. Participaram deste estudo 12 estudantes universitários, em sua primeira graduação e de matrícula ativa em diversos cursos. Os participantes apresentavam um diagnóstico considerado dentro do campo da neurodiversidade, sendo Transtorno do Espectro Autista (n=5) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (n=7), todos diagnosticados por profissional competente. Foi aplicado um Questionário Sociodemográfico, que angariou dados como idade, gênero, curso, diagnóstico, dentre outras informações, bem como foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com cada participante, em que o roteiro versava sobre diferentes tópicos em relação à suas experiências escolares, como "Projeto de carreira'; "Adaptação social"; "Adaptação pessoal e emocional"; "Adaptação ao estudo" e Adaptação Institucional". Além disso, foram realizadas perguntas sobre: "Como a sua "condição", influencia na adesão ao seu curso?" e "De que maneira a sua condição interferiu(e) em suas relações interpessoais ao longo do curso?". As entrevistas foram realizadas em formato remoto, a partir da plataforma Zoom, sendo todas gravadas e documentadas com a anuência dos participantes. A participação de todos os indivíduos neste estudo esteve intrinsecamente condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, cumprindo-se assim os procedimentos éticos, havendo a expressa autorização para gravação das entrevistas e sendo resguardado o uso desta apenas para fins de posterior transcrição, a fim de assim, viabilizar a análise de dados. Após a transcrição e limpeza das falas dos participantes, na qual foi criada um Corpus textual, foi realizada a análise textual a partir da Classificação Hierárquica Descendente, realizada pelo programa Iramuteq. Como resultado, foi gerado um dendograma composto por seis classes: "julgamento e isolamento dos outros", "dificuldades com a equipe escolar", "dificuldades de concentração", "impacto da condição na vida escolar" e "resultados do tratamento". Os resultados confirmam como as vivências escolares impactaram na vida desses indivíduos, sendo, em grande parte, impactos negativos, como o sentimento de solidão, falta de compreensão dos outros sobre suas condições, dificuldade de assimilar o conteúdo, entre outras. Entende-se que é necessária uma maior conscientização das instituições escolares sobre a neurodiversidade, a fim de criar ferramentas que possibilitem sua inclusão adequada neste ambiente, reduzindo possíveis impactos na continuação de seus estudos.
Palavras-chave: Estudantes Universitários; Minorias; Neurodivergentes.

Nivel: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Adriana: Cientista do Nosso Estado da FAPERJ/Bolsista de Produtividade CNPQ
Cesar: Bolsista CAPS
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Ambientes Educacionais e Psicologia Ambiental: Vínculos, Saúde e Experiências de Aprendizagem**

A organização dos espaços externos na Educação Infantil: a perspectiva dos professores no fortalecimento dos vínculos com a natureza e no potencializar das aprendizagens das crianças.

Danielly Patricio Ferreira Maia (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)
Karla Patrícia Martins Ferreira (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo
A organização dos espaços externos na Educação Infantil desempenha um papel crucial no fortalecimento dos vínculos das crianças com a natureza e na potencialização de suas aprendizagens. Este estudo tem como objetivo compreender como a organização dos espaços externos em um Centro de Educação Infantil no município de Fortaleza, bem como a relação com a natureza, influenciam nas apredizagens das crianças. Esse estudo propõe um olhar atento e sensível por parte dos educadores, para promover um contato mais próximo com a natureza, uma vez que a organização dos espaços externos torna-se crucial para dar significado às aprendizagens no cotidiano escolar. Para esse fim, adota o aporte teórico dos conceitos norteadores da psicologia ambiental: ambiente, espaço e lugar, ambiencia, apropriação e arranjo espacial. Este estudo dialoga com a abordagem Sociointeracionista do Desenvolvimento e Aprendizagem Humana, especialmente os estudos de Bronfenbrenner, para discutir a influência do ambiente na formação das pessoas, assim como as contribuições de estudiosos da Infância, visando conceituar e contextualizar os espaços educacionais formais de educação infantil. Na pesquisa foi adotada a metodologia qualitativa de caráter descritivo e exploratório, sendo utilizados como instrumentos para a coleta de dados, a observação participante, com uso do diário de campo e entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas com 07 (sete) professoras em um Centro de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Ensino de Fortaleza – CE. As entrevistadas atuavam nas turmas de Educação Infantil I, II e III, composta por crianças de 1 a 3 anos de idade. As entrevistas foram audiogravadas, transcritas e analisadas através do software IraMuTeq e da Análise de Conteúdo, onde identificaram-se quatro classes: “Aqui fora é tão legal, “As crianças que têm me dado o tempo!”, Quem conhece algo ama e quem ama cuida!” e “É... às vezes, a gente vai na base do improviso, mesmo”. Os resultados evidenciam que, na perspectiva dos entrevistados, esses ambientes, quando bem planejados e organizados, não apenas ampliam as possibilidades de exploração e aprendizado, mas também promovem a autonomia, a criatividade e a interação social. As práticas pedagógicas voltadas para o uso intencional dos espaços ao ar livre revelam-se fundamentais para conectar as crianças à natureza, estimulando o protagonismo infantil e a consciência ambiental precoce. A pesquisa também apontou os desafios enfrentados pelos professores, como a escassez de recursos e a necessidade de maior suporte institucional para a organização desses ambientes. Ainda assim, destacou-se o papel transformador do professor como mediador e facilitador das interações entre as crianças e o ambiente natural. Destaca-se, portanto, a relevância deste estudo que discute os espaços externos que desempenham um papel significativo na formação de vínculos e no desenvolvimento de uma relação sustentável com o meio ambiente desde a primeira infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; natureza; espaço externo e Psicologia Ambiental.
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: SEM APOIO FINANCEIRO
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Ambientes Educacionais e Psicologia Ambiental: Vínculos, Saúde e Experiências de Aprendizagem**

Afetividade Ambiental e Adoecimento Docente: O Lugar da Escola como Espaço de Saúde e Sofrimento.

Rochelle de Arruda Moura (Faculdade Uninassau Maracanaú)
Florência Maria Teixeira Santos (UNIFOR)
Renata Bezerra de Holanda Bessa (UNIFOR)
Karla Patrícia Martins Ferreira UNIFOR

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender os impactos da afetividade ambiental nos processos de adoecimento e promoção da saúde de professores da rede pública de ensino, à luz da psicologia ambiental. Considerando que o ambiente escolar é mais do que um espaço físico, mas um lugar carregado de significados, relações e afetos, a pesquisa analisa como essas dimensões simbólicas e emocionais contribuem para o bem-estar ou o sofrimento psíquico dos docentes. Fundamentado no conceito de interrelação pessoa-ambiente e nos construtos de apego ao lugar, apropriação espacial e território emocional, o estudo considera a escola como um cenário de experiências que repercutem diretamente na saúde mental, física e emocional dos profissionais da educação. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, com uso de entrevistas semiestruturadas e instrumentos de mapeamento afetivo aplicados a professores do ensino fundamental da rede pública municipal. Os dados foram analisados por meio de análise temática, com foco nas dimensões afetivas associadas ao ambiente escolar, considerando a subjetividade dos relatos e as percepções construídas ao longo da experiência docente. Os resultados preliminares apontam que a vivência cotidiana em contextos escolares marcados por sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais, baixo reconhecimento profissional, ausência de escuta institucional e precariedade das condições de infraestrutura intensifica o sentimento de invisibilidade e de exaustão, gerando sintomas como insônia, crises de ansiedade, irritabilidade, desmotivação, e afastamentos recorrentes por questões de saúde. Entretanto, em meio a esse cenário desafiador, também emergiram elementos de resistência e reexistência, como a construção de vínculos afetivos com alunos e colegas, a criação de rituais de pertencimento, o uso de elementos estéticos e simbólicos para humanizar o espaço de trabalho e a capacidade de ressignificar o lugar da escola como espaço de cuidado, memória e pertencimento. Essas experiências positivas revelam o potencial restaurador do ambiente escolar quando há possibilidade de apropriação afetiva do lugar. Conclui-se que o ambiente escolar exerce papel central nos processos de saúde e adoecimento docente, sendo a afetividade ambiental um elemento mediador essencial dessas experiências. Ao reconhecer os afetos como dimensões legítimas das relações pessoa-ambiente, defende-se um olhar ampliado para a saúde do professor, que inclua práticas institucionais de escuta, políticas públicas sensíveis à realidade escolar e intervenções baseadas na valorização dos sentidos subjetivos, coletivos e simbólicos atribuídos ao lugar de trabalho. A psicologia ambiental, nesse cenário, apresenta-se como uma ferramenta potente para compreender, intervir e transformar o ambiente escolar em um espaço mais saudável, afetivo e promotor de bem-estar docente.

Palavras-chave: psicologia ambiental; trabalho; saúde mental
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: NÃO

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Ambientes Educacionais e Psicologia Ambiental: Vínculos, Saúde e Experiências de Aprendizagem**

O estudo das interrelações entre adultos autistas e os ambientes das instituições de atendimento na cidade de Fortaleza-CE: um estudo de caso.

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino (Unifor)
Karla Patrícia Martins Ferreira (Unifor)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo geral identificar, a partir da perspectiva da equipe multiprofissional, quais são as características físicas das instituições que favoreceram ou não o desenvolvimento das atividades profissionais e como elas influenciaram no comportamento dos usuários. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, que utilizou os conceitos da Psicologia Ambiental e usou, principalmente, de instrumentos da Avaliação de Pós-Ocupação para entender melhor a relação pessoa-ambiente e, consequentemente, as possíveis melhorias no ambiente construído diante das necessidades dos usuários. Participaram da pesquisa, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas, 19 profissionais multidisciplinares que atendem adultos autistas e que trabalham em uma das instituições de atendimento especializado - Fundação Projeto Diferente e Casa da Esperança - localizada na cidade de Fortaleza (CE). As entrevistas foram realizadas durante os meses de maio e junho de 2022 e foram gravadas e transcritas de modo integral para a realização de uma análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados obtidos geraram duas categorias principais: Ambiente Físico (com as classes estímulos auditivos, estímulos visuais, estímulos táteis, propriocepção e vestibular, segurança, zoneamento sensorial, legibilidade espacial, compartimentalização dos espaços, espaço de fuga) e Infantilização (com as classes infantilização do adulto autista, infantilização do ambiente de atendimento, infantilização das atividades). Esse estudo revelou a aparição de experiências estressoras (crises, irritações) e restauradoras (liberdade, autonomia, independência, aceitação), as quais variaram de acordo com os estímulos sensoriais presentes nos ambientes, com a sensibilidade de cada adulto autista e com as atividades realizadas. Com base nos dados, compreende-se que, mesmo sem as instituições possuírem ambientes adequados, proporcionam boas experiências. No entanto, reforça-se que os ambientes sejam adaptados às necessidades individuais de cada adulto autistas, principalmente, a partir da utilização de uma iluminação ajustável e de elementos móveis e modulares que proporcionem alterações para se adequar a essas necessidades. Além disso, foi possível encontrar discussões pertinentes sobre a infantilização do adulto autista, do ambiente e das atividades realizadas, evidenciando discursos de caráter capacitistas em consequência do diagnóstico. Esse tipo de discussão é importante para minimizar discursos capacitistas, informando suas consequências para a aceitação do diagnóstico e para a preparação de um atendimento especializado, e, consequentemente, direcionar e adequar tanto os ambientes de atendimento quanto às atividades desenvolvidas de acordo com a idade e a necessidade individual de cada autista, de modo a não haver generalizações. Percebe-se, assim, a importância de estudos que tenham como interesse o adulto autista, pois diversos estudos abordam a temática com crianças, consequentemente, tendem a infantilizar os ambientes que são direcionados ao público adulto, como nesta pesquisa.

Palavras-chave: Adultos Autistas; Psicologia Ambiental; Integração Sensorial
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Centro Universitário Christus

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Ambientes Educacionais e Psicologia Ambiental: Vínculos, Saúde e Experiências de Aprendizagem**

Usos e significados dos Pátios Escolares Naturalizados na educação infantil: resultados preliminares.

Jisle Monteiro Bezerra Dantas (Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza)
Karla Patrícia Martins Ferreira (UNIFOR)

Resumo
Os pátios escolares naturalizados são espaços externos ao ar livre e que se diferenciam de outros ambientes dentro de instituição de educação infantil por serem projetados e construídos com elementos da natureza. Também são conhecidos como áreas livres verdes, pátios naturais, e pátios vivos. Tem como objetivos promover interações sociais e o brincar livre por meio da conexão entre as crianças e a natureza. São espaços potencializadores do desenvolvimento infantil. A importância de um ambiente naturalizado para as crianças se faz necessária diante dos desafios contemporâneos pelos quais atravessa a humanidade, como emergência climática e o uso de telas cada vez mais cedo por bebês e crianças bem pequenas. A ausência de conexão com a natureza é definida como “Déficit de natureza” provocando sérias consequências na saúde mental e física das crianças.Desse modo, é relevante conhecermos como usam e o que pensam os especialistas, professores e crianças que vivem a experiência de pátios escolares naturalizados em suas instituições educativas. Portanto, este trabalho tem como objetivo geral: conhecer os usos e significados atribuídos aos pátios escolares naturalizados por especialistas, professores e crianças da educação infantil. A mesma está desdobrada em quatro estudos a seguir: O Estudo 1: Pátios escolares naturalizados na educação infantil: uma revisão integrativa sobre usos e significados na literatura científica. O Estudo 2: Os usos e significados atribuídos aos pátios escolares naturalizados por técnicos e especialistas do tema. O Estudo 3 - Os usos e significados atribuídos aos pátios escolares naturalizados por professores da educação infantil. O Estudo 4 - Os usos e significados atribuídos aos pátios escolares naturalizados por crianças da educação infantil. Fundamentada na abordagem qualitativa usará como instrumentos de coleta de dados as entrevistas, com o uso de fotografias para suscitar os diálogos e assim identificarmos os sentidos atribuídos aos pátios escolares naturalizados pelos seus usuários. Já para as observações utilizaremos o mapa comportamental, com o objetivo de identificarmos os usos e comportamentos dos frequentadores dos pátios escolares naturalizados. A escolha dos instrumentos acima está fundamentada nos pressupostos da Psicologia Ambiental. Já a análise dos dados ocorrerá à luz da teoria histórico cultural de Vigotski. Os dados coletados serão categorizados com o auxílio do software ATLAS ti. Como resultado preliminar do Estudo 1 desta pesquisa apresentamos que: a percepção de crianças e professores sobre o pátio naturalizado escolar, aponta este espaço como grande potencializador de desenvolvimento infantil; são aŕeas que promovem bem estar físico e mental, tanto para crianças como seus professores; são espaços mais inclusivos pois permitem um uso mais equitativo de mobiliários e de brincadeiras; o contato com a natureza e seus elementos permitem brincadeiras mais criativas e inventivas. A revisão preliminar aponta ainda que é preciso um bom planejamento arquitetônico dos pátios escolares naturalizados, em termos de conexão com outros espaços da instituição e composição de mobiliários, a fim de que possam atender as necessidades das crianças e de seus professores.

Palavras-chave: Pátios Escolares Naturalizados; Crianças; Educação Infantil
Nivel: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Não

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Análise Aplicada do Comportamento ao TEA: inciativas de pesquisa**

Eficácia de um curso de Análise do Comportamento Aplicada em formato MOOC e os efeitos de diferentes formas de avaliação.

Luiz Alexandre Barbosa de Freitas (Universidade Federal de Mato Grosso)
Maria Beatriz Martins Pacífico de Oliveira (Universidade Federal de Mato)
Eduardo Passaglia Moura (Universidade Federal de Mato Grosso)
Claudia Aparecida Martins (Universidade Federal de Mato Grosso)
Maria Eduarda Maia Pereira (Universidade Federal de Mato Grosso)
Luis Henrique Pereira Malaquias (Universidade Federal de Mato Grosso)
Guilherme Varela Capriata (Universidade Federal de Mato Grosso)

Resumo
Com o avanço da tecnologia e a popularização da internet, a educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade viável e acessível para a formação de estudantes em larga escala. Entre os diferentes modelos de EaD, destacam-se os cursos no formato Massive Open Online Courses (MOOCs). Embora apresentem vantagens como autonomia e acessibilidade, esses cursos enfrentam desafios importantes relacionados à eficácia da aprendizagem e às altas taxas de evasão. Dentre os fatores que influenciam esses resultados, destacam-se o tipo de avaliação utilizada, a frequência do feedback e o uso de ferramentas que promovem respostas ativas dos estudantes (RAEs), como quizzes interativos inseridos em videoaulas. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de diferentes estratégias de avaliação em um curso de Análise do Comportamento Aplicada e investigar se essas estratégias afetariam as taxas de evasão. Participaram do estudo 10424 participantes. O curso foi ofertado gratuitamente na plataforma Moodle, estruturado no formato asynchMOOC, com 162 videoaulas, totalizando aproximadamente 25,5 horas, distribuídas em 10 módulos. A duração total estimada, incluindo as atividades do curso, foi de 40 horas. As videoaulas incluíam recursos interativos desenvolvidos por meio do plugin H5P, que permite a inserção de atividades responsivas ao longo das aulas, a fim de manter o engajamento dos participantes. O conteúdo foi disponibilizado sequencialmente, cada aula precisava ser assistida integralmente para desbloquear a próxima. O critério de aprovação final foi definido como acerto mínimo de 75% em um questionário de múltipla escolha com 125 questões. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos: o grupo 1 foi avaliado somente com questionário ao final do curso; o grupo 2 realizou o questionário final e um questionário idêntico antes de iniciar o curso; o grupo 3 respondeu o questionário final e realizou questionários ao final de cada módulo (desempenho mínimo de 75% para avançar de módulo); o grupo 4 fez o questionário final e também questionários no início e ao final de cada módulo (os mesmos critérios para avançar de módulo do grupo 3). Os grupos 3 e 4 apresentaram as maiores taxas de aprovação, 95,9% e 90,4% dos participantes, respectivamente. Esses grupos também tiveram os melhores desempenhos médios na avaliação final, com 83,1% e 78,5%, respectivamente. Os grupos 1 e 2 tiveram taxas de aprovação menores (54,2% e 64,4%). As médias das notas na avaliação final dos grupos 1 e 2 foram 64,2% e 66,3%, respectivamente. Conclui-se que realizar avaliações frequentes e distribuídas ao longo de cursos no formato MOOC favorecem o desempenho dos estudantes e tendem a aumentar a eficácia no aprendizado. Além disso, observou-se um alto índice de evasão, sendo de 97,4% do total de usuários na plataforma. A pesquisa reforça a importância de modelos pedagógicos que incorporem estratégias de engajamento contínuo, como as RAEs, fundamentais tanto para o monitoramento do progresso quanto para a construção de experiências educacionais mais eficazes, aplicáveis e com maior engajamento.
Palavras-chave: formação, análise do comportamento aplicada, massive open online course
Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Análise Aplicada do Comportamento ao TEA: inciativas de pesquisa**

Investigação de estímulos competidores em duas condições de tratamento.
Tiago Sales Larroudé de Man (Universidade Estadual de Feira de Santana)
Gabriela Macedo (UEFS, FSA - BA)
Victoria Sena (UEFS - FSA, BA)
Thayná Silva (UEFS - FSA, BA)
Liliane Calazans (UEFS - FSA, BA)
Raquel Pires Ramalho (UEFS - FSA, BA)
Lúcia Carina Carneiro dos Santos Soares (UEFS - FSA, BA)
William Ahearn (WNE - NECC, USA)

Resumo
A Avaliação de Estímulos Competidores Aumentada tem se mostrado uma excelente estratégia para o tratamento de problemas de comportamento mantidos por reforçamento automático, isto é, quando o reforçamento não é mediado socialmente.O presente estudo tem como objetivo mapear estímulos que possam competir com a estereotipia de um adolescente de 14 anos diagnosticado com autismo. Os resultados mostraram que a avaliação de estímulos competidores aumentados foi efetiva em produzir a redução do engajamento em respostas de estereotipia. O critério de significância clínica adotado foi o de redução de 80% em relação à linha de base. Foram medidas as respostas engajamento em estereotipia. Para os itens apresentados foi medido o contato e o engajamento com o item. Contato se refere a qualquer forma de interação com o item ao passo que engajamento consistia em usar o item de acordo com sua proposta original. Os itens apresentados foram materiais lúdicos e de lazer como livros de estórias, massinha e brinquedos. Os dados foram codificados em porcentagem de ocorrência na sessão utilizando o amostragem de intervalo momentâneo. A avaliação de competidores consistia em uma série de 7 sessões de 5 minutos, totalizando 35 minutos. A primeira era uma sessão sem interação a fim de avaliar a resistência de estereotipia a despeito de consequências sociais. Depois seguiu-se com a apresentação de seis itens de lazer, um por vez, em cada sessão. Os resultados analisados baseiam-se na média da coleta de três séries. Foram avaliados os efeitos de acesso livre e discute-se a probabilidade de prompts para engajamento. Os resultados da avaliação de competidores foram testados em uma avaliação de tratamentos. Em cada tratamento, foram rodadas ao menos três sessões de cada condição. Cada sessão durou 5 minutos. Todas as condições de tratamento, 1 ou 2, (T1 ou T2) foram alternadas com condições de linha de base (LB). Assim a sequência de tratamentos ficou LB-T1-LB-T1-LB-T2-LB-T2. No tratamento 1 o terapeuta substitui o item do participante após 10 s segundos sem interação com o item. No tratamento 2, o terapeuta direcionava o engajamento após 10 s sem engajamento. Os tratamentos são discutidos quanto às condições de motivação e engajamento às fontes de reforçamento automático. Observou-se que os materiais apresentados no tratamento 1 e 2 foram efetivos em reduzir o engajamento em estereotipia quando apresentados, não havendo diferenças quanto ao nível da redução. Discute-se as intervenções apresentadas quanto ao menor nível de intrusividade possível, mantendo a significância clínica.

Palavras-chave: Análise de estímulos competidores aumentados; Estereotipia; Materiais Lúdicos.
Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: nenhum
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: Análise do comportamento aplicada - ABA

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Análise Aplicada do Comportamento ao TEA: inciativas de pesquisa**

Modelo translacional de recaída com uso reforçamento diferencial de resposta zero (DRO).
Bruna Colombo dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)
Bruna Colombo dos Santos (UEFS)

Resumo
Recaída é a retomada de um comportamento após o tratamento. Diversos arranjos experimentais têm sido estudados para identificar fatores que aumentam ou reduzem a recaída de comportamentos em pessoas com autismo, sendo a abordagem translacional recorrente devido às suas vantagens. Um dos modelos experimentais mais comuns é o da ressurgência. Na ressurgência, uma resposta que foi extinta volta a ocorrer, quando outra resposta que estava produzindo reforçamento (reposta alternativa) passa a ser extinta. O modelo de ressurgência é composto por três fases. Na primeira fase, uma resposta operante é selecionada e fortalecida por meio de reforçamento positivo. Na segunda fase, essa resposta deixa de produzir a consequência que a mantinha, configurando uma condição de extinção; ao mesmo tempo, uma resposta alternativa passa a ser reforçada positivamente. Na terceira fase, ambas as respostas são extintas. Nesse momento, observa-se ressurgência da resposta reforçada na primeira fase e extinta na segunda fase. Esse modelo tem sido heurístico para investigar ocorrência de ocorrência de recaída, pois sua configuração emula condições de tratamento que utilizam reforçamento diferencial (fase 2), além de emular possíveis erros de omissão que podem ocorrer durante o tratamento (fase 3). O esquema mais comumente utilizado nos tratamentos e em pesquisas é o esquema de reforçamento diferencial de resposta alternativa (DRA). Nesse tipo de esquema uma resposta alvo é colocada em extinção, enquanto uma resposta alternativa é reforçada. Dados mostram que o modelo de ressurgência explica o reaparecimento de problemas de comportamento, quando erros no tratamento com DRA ocorrem e é sugerido na literatura que se investigue se outros esquemas de reforçamento diferencial também produzem ressurgência após falhas no tratamento. Dessa forma, esse trabalho investigou a ocorrência de recaída, dentro de um modelo translacional de ressurgência, utilizando como tratamento reforçamento diferencial de resposta zero (DRO). Participaram da pesquisa 9 ratos brancos linhagem Wistar. Os animais iniciaram a pesquisa com aproximadamente 90 dias de vida e passaram por privação hídrica de 24 horas antes de cada sessão experimental. O delineamento experimental foi um delineamento de sujeito único de reversão com contrabalanceamento. Cinco animais passaram pela seguinte ordem de condições experimentais: Linha de Base, DRO, Extinção, Linha de Base e Extinção. Quatro animais passaram pela seguinte ordem de condições experimentais: Linha de Base, Extinção, Linha de Base, DRO, Extinção. A coleta de dados foi realizada manualmente por transdutores humanos e foi realizada integridade de procedimento para todas as sessões experimentais. Os dados mostraram pouca ressurgência após o tratamento com DRO. Esses dados são diferentes dos dados da literatura que investiga ressurgência com (DRA). Os dados serão discutidos em termos da teoria do momentum comportamental e das diferenças entre os esquemas de reforçamento diferencial.
Área da Psicologia: Análise Aplicada do Comportamento (ABA)
Palavras-chave: reforçamento diferencial de resposta zero; ressurgência; recaída
Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Nenhum
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Atuação dos Profissionais nas diversas áreas da Rede de Proteção Infanto-Juvenil**

Adolescências no pós-pandemia: eficácia de uma formação sobre resiliência para a rede de proteção.
Patrícia Oliveira Lima (UNIFOR)
Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo
Este estudo avaliou a eficácia de uma ação formativa direcionada a profissionais da rede de proteção que atuam com adolescentes em contextos de vulnerabilidade social, com ênfase nos impactos da pandemia de COVID-19 e na promoção da resiliência. A formação, realizada em formato remoto com módulos assíncronos e síncronos, teve duração de seis semanas e contou com a participação de 366 profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social, oriundos de diferentes municípios. As atividades buscaram ampliar a familiaridade dos participantes com temáticas relevantes para o trabalho com adolescentes, como saúde mental, luto, vulnerabilidades sociais e promoção de vínculos, bem como favorecer a reflexão crítica sobre o papel dos profissionais na proteção e no cuidado em contextos pós-pandêmicos. A intervenção também teve como objetivo secundário contribuir para a saúde mental dos próprios profissionais, considerando os níveis elevados de exaustão emocional e sobrecarga registrados na rede de proteção. Para avaliar a eficácia da formação, foi adotado um delineamento quase-experimental com aplicação de instrumentos validados em dois momentos (pré e pós-formação), incluindo medidas de familiaridade com os temas, engajamento no trabalho e saúde mental geral. As análises estatísticas envolveram o teste t pareado e o método de mudança confiável proposto por Jacobson e Truax. Os resultados indicaram aumento significativo na familiaridade dos participantes com os temas abordados, sugerindo a eficácia da formação no aprimoramento de saberes técnicos e na ampliação da consciência sobre os desafios contemporâneos enfrentados por adolescentes. Houve também um discreto crescimento nos escores de engajamento no trabalho, embora sem mudanças estatisticamente significativas nas medidas de saúde mental. A análise qualitativa das respostas e comentários dos participantes sugere que a formação teve efeitos positivos na motivação e na percepção de pertencimento institucional, mas que esses efeitos foram limitados por fatores estruturais, como a precarização das condições de trabalho, a alta rotatividade de equipes e a ausência de apoio institucional consistente. Os achados reforçam a importância de ações formativas continuadas que articulem teoria e prática, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e crise das políticas públicas. Destaca-se a necessidade de que tais iniciativas sejam acompanhadas de mudanças estruturais mais amplas, capazes de sustentar os efeitos desejados na saúde mental dos profissionais e na qualidade do atendimento aos adolescentes. Este estudo contribui para o campo das práticas psicossociais e da formação de trabalhadores da rede de proteção, evidenciando que, embora a formação profissional seja fundamental, ela não pode ser pensada de forma isolada, desvinculada das condições materiais e políticas que atravessam o cotidiano dos serviços.

Palavras-chave: Adolescência; Resiliência; Formação Profissional
Nivel: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Atuação dos Profissionais nas diversas áreas da Rede de Proteção Infanto-Juvenil**

Atuação da (o) Psicóloga (o) no CRAS e as Intervenções Psicossociais Infantojuvenil: Revisão de Escopo.
Íris da Silva Vicente (UFRRJ)
Íris da Silva Vicente (UFRRJ)
Diana Ramos de Oliveira (UFRRJ)

Resumo
A Constituição Federal de 1988, estabeleceu a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) em 1993, que define a responsabilidade do Estado e da sociedade civil em garantir os direitos sociais para as pessoas carentes, sem exigir contribuições anteriores a Seguridade Social. A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) foi criada em 2004, para garantir a proteção social das famílias com múltiplas carências. Em 2005, o Sistema Único de Assistência Social foi implementado para organizar os serviços socioassistenciais que exigiu profissionais de diversas áreas, como o da psicologia. A presente pesquisa tem como objetivo conhecer as atuações das (os) psicólogas (os) no CRAS, através do estudo de Revisão de Escopo. A pergunta que norteou o trabalho foi a seguinte: quais foram as intervenções psicossociais no contexto do CRAS, publicadas no Brasil no período de 2018 a 2023? Para responder à questão, foram realizados lavamentos durante o período de março a maio de 2024, indexados nas plataformas eletrônicas SciElo, PEPSIC, Goolge Acadêmico e LILACS, que se restringiu aos artigos científicos em periódicos nacionais, publicados no idioma português. Na primeira etapa, foram encontrados 32 artigos, por meio de combinações de descritores nas bases de dados. Na segunda etapa, 2 artigos duplicados foram eliminados. Na terceira etapa, após ler os resumos e as palavras-chave, restaram 15 artigos. Na quarta etapa, após ler os textos, 1 estudo foi removido por erro na data de publicação, resultando em 14 artigos finais para a revisão. Todos os dados foram armazenados em uma planilha do Microsoft Excel 2013.Os resultados indicaram que houve poucos estudos publicados entre 2018 e 2023 sobre o trabalho dos profissionais de psicologia no contexto da Assistência Social, especialmente no CRAS. Dos 14 artigos analisados, 07 focaram nas atuações interdisciplinares das (os) psicólogas (os) nos equipamentos da proteção social básica, com o objetivo de promover o protagonismo dos indivíduos e efetivar os direitos sociais. Esses artigos usaram termos como intervenção, intervenção psicossocial, intervenção psicológica, intervenção social e atendimento psicossocial para descrever as sugestões de ações com os usuários, a saber: formações de grupos, oficinas, atendimentos individuais e visitas domiciliares. Portanto, os dados obtidos demostraram-se uma carência de pesquisas com objetivos de estudar empiricamente as intervenções das (os) psicólogas (os) no CRAS, e de conhecer como está sendo desenvolvidos as ações nesse campo de atuação. Além disso, 04 artigos mencionaram a importância da formação acadêmica dos psicólogos para sua atuação na área social, bem como a formação elitizada pode influenciar no distanciamento com realidade social das famílias brasileira, ou seja, com os problemas das injustiças sociais que ocasionam as violações e as vulnerabilidades sociais. Se pode concluir nessa pesquisa a necessidade das (os) psicólogas (os) planejarem e desenvolverem intervenções que possa articular teorias e práticas nos dispositivos do CRAS, voltados para as pessoas em situações de sofrimento psicossocial gerados pelos problemas sociais. Este estudo pode contribuir para possíveis benefícios nos aprimoramentos e reformulações dos serviços prestados no CRAS, bem como estimular práticas psicossociais que promovam habilidades protetivas e interpessoais das famílias para um bem-estar social.
Palavras-chave: Psicóloga (o), CRAS, Intervenção Psicossocial.
Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Atuação dos Profissionais nas diversas áreas da Rede de Proteção Infanto-Juvenil**

O que é resiliência? Sentidos atribuídos por profissionais da rede de proteção no pós-pandemia.
Patrícia Oliveira Lima (UNIFOR)
Normanda Araujo de Morais (UNIFOR)

Resumo
Este trabalho tem como objetivo analisar os sentidos atribuídos ao conceito de resiliência por profissionais da rede de proteção a adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a partir de uma pergunta aberta realizada durante uma ação formativa sobre adolescência e pós-pandemia. A formação teve como propósito promover reflexões e trocas de saberes entre profissionais das áreas da saúde, educação, assistência social e sistema de justiça. A coleta de dados se deu por meio de uma atividade assíncrona, na qual os participantes responderam à seguinte questão: “Como você acredita que sua prática profissional pode promover resiliência nos adolescentes com quem trabalha?”. Foram obtidas 366 respostas, que constituíram o corpus analisado com o auxílio do software IRaMuTeQ, utilizando o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A análise gerou quatro classes temáticas: (1) Resiliência como fortalecimento emocional e suporte afetivo; (2) Resiliência como escuta e vínculo; (3) Resiliência como superação individual; e (4) Resiliência como rede de apoio e articulação intersetorial. As falas revelam uma compreensão ampla e plural do conceito, marcada por experiências práticas, afetividade e engajamento ético-político com os adolescentes atendidos. Os profissionais enfatizam a importância de acolher, escutar e apoiar emocionalmente os jovens, reconhecendo suas histórias, sofrimentos e potências. No entanto, identificou-se também certa imprecisão conceitual e ausência de referências teóricas mais robustas, com predomínio de sentidos associados à dimensão individual da superação. Ainda que o discurso sobre vínculo e empatia apareça com força, há um tensionamento com a responsabilização subjetiva da juventude vulnerabilizada, o que pode esvaziar o sentido crítico e estrutural da resiliência como conceito psicossocial. A ideia de "ajudar o jovem a se reerguer" aparece dissociada, em muitos casos, das condições objetivas de vida e dos determinantes sociais que atravessam suas trajetórias. Os resultados indicam a necessidade de ações formativas que favoreçam a articulação entre teoria e prática, promovendo a apropriação crítica de conceitos-chave, como resiliência, vulnerabilidade e direitos humanos. A escuta qualificada dos profissionais, por sua vez, revela um saber potente, construído na vivência cotidiana e na relação direta com os adolescentes, que não pode ser desconsiderado. A análise aponta para a importância de valorizar essas experiências e, ao mesmo tempo, investir em processos formativos que aprofundem o debate teórico e ético sobre as práticas de cuidado em contextos de alta complexidade. Este estudo contribui para o campo das práticas psicossociais e da formação continuada, propondo caminhos para a construção de estratégias de cuidado mais integradas, críticas e comprometidas com a transformação das condições que produzem sofrimento e exclusão social entre adolescentes no pós-pandemia.

Palavras-chave: Adolescência; Resiliência; Rede de Proteção
Nivel: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Atuação dos Profissionais nas diversas áreas da Rede de Proteção Infanto-Juvenil**

O Que Não se Vê, Não se Combate: A falta de dados sobre trabalho Infantil no Tocantins (pesquisa em andamento).

Ana Cristina Serafim da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)
Tamires Pereira de Sousa (UFT)
Mellyssa Viana Glória (UFT)
Mariana Sousa Neres UFT

Resumo
Esta pesquisa visa identificar as características do trabalho infantil no Tocantins, a partir das instituições que fazem parte da rede de proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes. Por trabalho infantil, entende-se todas as atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, tendo ou não a finalidade do lucro, podendo ser remuneradas ou não, desempenhado por crianças e adolescentes com idade inferior aos 16 anos. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi feito levantamento das instituições, a partir das 18 regiões administrativas distribuídas no estado do Tocantins. Após, entrou-se em contato com o CMDCA de todos os municípios para identificação das instituições. Na sequência, realizou-se contato com as instituições por meio de chamadas telefônicas e mensagens via WhatsApp. Como instrumento foi utilizado um questionário disponibilizado no Google Forms, composto por questões abertas e fechadas. Até o momento, já fizemos o levantamento de 16 regiões administrativas, que compreende um total de 132 cidades (a pesquisa encontra-se em andamento). Durante a pesquisa, entrou-se em contato com 667 instituições, no entanto, somente 177 responderam. O software MAXQDA foi empregado para a organização e categorização dos dados, e a análise foi realizada por meio da Análise de Conteúdo. A partir da análise, surge três categorias: Caracterização do trabalho infantil a partir dos dados; Caracterização do trabalho infantil a partir da Percepção dos atores sociais e Encaminhamentos. No que se refere a primeira categoria, a grande maioria dos participantes não possuía dados a respeito do trabalho infantil. Na segunda categoria, mais da metade dos entrevistados relataram já terem visto crianças e adolescentes em situações de trabalho, realizando diversas atividades, como caixa de supermercado, vendedor ambulante, na agricultura, entre outros. Sobre os encaminhamentos da instituição, cerca de 1/3 dos entrevistados afirmaram conhecer algum protocolo de atendimento para crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, que incluíam o Programa de Jovem Trabalhador, o SCFV e o apoio ao Conselho Tutelar em campanhas informativas, como palestras, distribuição de folhetos, anúncios em redes sociais e rodas de conversa nas escolas. Consoante as respostas fornecidas pelos atores sociais, corroboradas pelos dados das instituições envolvidas e pelas percepções dos participantes da pesquisa, constatou-se uma contradição nas informações fornecidas pelas instituições. Enquanto os dados da instituição indicam que não possuem quase nenhum registro de trabalho infantil, metade dos atores sociais relataram já ter presenciado crianças e adolescentes em contextos de trabalho. Assim, a caracterização do trabalho infantil no Tocantins é baseada na percepção dos atores sociais, e não nos dados que chegam na instituição. Há uma predominância de meninos em situação de trabalho em comparação às meninas. As atividades de trabalho ocorrem em áreas rurais e urbanas, com turnos diurnos e noturnos. As faixas etárias afetadas variam de 6 a 12 anos e de 13 a 15 anos, com a raça parda sendo a mais representativa. Os dados da pesquisa mostram que, apesar dos avanços legais, o trabalho infantil ainda é invisibilizado e recorrente em diversos municípios comprometendo a saúde, educação e desenvolvimento das crianças, e evidenciando a vulnerabilidade social enfrentada por elas.
Palavras-chave: Trabalho infantil; Tocantins; Rede de Proteção.
Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Cnpq/ UFT

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Avaliação psicológica na coleta de dados em variados contextos de pesquisa: análises sobre parâmetros psicométricos, dependência da internet, homofobia e orientação profissional**

Concordância entre juízes para três variáveis do Crisi Wartegg System (CWS) no contexto brasileiro.

Augusto Rodrigues Dias (Centro Universitário Fig Unimesp)
Ligiana Koller Gorgonio (FIG - Unimesp)

Resumo
Para que os testes psicológicos possam ser utilizados no Brasil, é imprescindível que apresentem estudos de fidedignidade e evidências de validade incluídos em seus manuais técnicos, conforme os critérios estabelecidos pelo Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI), vinculado ao Conselho Federal de Psicologia (CFP). O Teste de Wartegg (WZT), por não cumprir essas exigências, teve seu uso oficialmente suspenso no país desde o ano de 2003, devido à ausência de dados empíricos que comprovem sua validade e confiabilidade para o contexto brasileiro. Diante desse cenário, e considerando a relevância histórica e a ampla utilização que o WZT teve no país antes de sua suspensão, o presente estudo teve como objetivo principal avaliar a fidedignidade do Crisi Wartegg System (CWS), sistema de codificação e interpretação do WZT que é amplamente adotado em países como Itália, Estados Unidos, China, Japão e Finlândia. O foco da investigação foi verificar o grau de concordância entre juízes ao aplicarem o CWS em protocolos brasileiros. A hipótese do estudo foi a de que os níveis de concordância entre os avaliadores seriam compatíveis com os resultados encontrados na literatura internacional e que superariam o valor mínimo exigido pelo CFP para estudos de fidedignidade. Para verificar a hipótese, dois juízes independentes analisaram 90 protocolos do WZT com base nas diretrizes fornecidas pelo CWS. As análises focaram em três variáveis centrais do sistema: Qualidade Afetiva, Qualidade Formal e Caráter Evocativo. A variável Qualidade Afetiva diz respeito à capacidade do indivíduo de acessar, expressar e integrar emoções, bem como estabelecer vínculos afetivos com o ambiente. A Qualidade Formal está relacionada aos aspectos cognitivos da resposta, como a adequação ao teste de realidade, o bom senso, a organização do pensamento e o autocontrole. Já o Caráter Evocativo avalia o quanto a resposta revela integridade perceptiva, adaptação à realidade e conexão com o pensamento convencional. Em termos de recursos estatísticos, três medidas foram utilizadas: coeficiente de correlação de Pearson (r), estatística Kappa de Cohen (k) e Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI). Os resultados apurados indicaram altos níveis de concordância entre os juízes para as três variáveis em foco, a partir de suas definições conceituais traduzidas para o português brasileiro. Além do exposto, os resultados foram compatíveis com os estudos internacionais semelhantes e superiores ao critério mínimo exigido pelo CFP para estudos de fidedignidade. Conclui-se que o CWS, por meio das três variáveis estudadas, apresenta potencial de adaptação e validação para o uso no Brasil, sendo recomendada a ampliação de estudos sobre suas demais variáveis.
Palavras-chave: Técnicas projetivas; Teste de Wartegg; Concordância entre juízes

Nivel: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Avaliação psicológica na coleta de dados em variados contextos de pesquisa: análises sobre parâmetros psicométricos, dependência da internet, homofobia e orientação profissional**

Correlação entre habilidades sociais e dependência à internet em um grupo de estudantes do Curso de Psicologia.

Paulo Francisco de Castro (UNITAU - Universidade de Taubaté / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo)
Marina Cristina de Sousa (Universidade de Taubaté)

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar um estudo de correlação entre as habilidades sociais e a dependência à internet em um grupo de estudantes do Curso de Psicologia. Observa-se um aumento no uso de telas de forma geral, além disso, frequente uso de internet para múltiplas finalidades. A facilidade do acesso à internet proporcionou inúmeras vantagens, desde a comunicação entre as pessoas até o acesso e controle de bancos e redes sociais. Os dispositivos conectados à internet proporcionam experiências que, dependendo da intensidade de sua utilização, podem ser caracterizados como comportamentos de dependência. As habilidades sociais podem ser compreendidas como um conjunto de recursos que as pessoas possuem para interagir socialmente de forma satisfatória e organizada. Trata-se de pesquisa de levantamento, com a participação de 120 estudantes do Curso de Psicologia, majoritariamente com idade de 19 anos (28,3% - n=34); cursando o segundo semestre (52,5% - n=63); do gênero feminino (72,5% - n=87) e com acesso à internet todos os dias e várias vezes ao dia (92,5% - n=111). Foram aplicados três instrumentos de autorrelato para a coleta de dados: Questionário sociodemográfico, Internet Addiction Test versão brasileira atualizada - IAT-Br-Revisado e Inventário de Habilidades Sociais – 2ª edição - IHS2. O IAT-Br-R possui uma estrutura bifatorial: Fator 1 - uso dependente e conflitos psicológicos e Fator 2 - uso excessivo e autocontrole; o escore total avalia a dependência à internet. O IHS2 é composto por cinco fatores: Fator 1 - conversação assertiva; Fator 2 - abordagem afetivo-sexual; Fator 3 - expressão de sentimento positivo; Fator 4 – autocontrole e enfrentamento; Fator 5 - desenvoltura social; e o escore total que identifica as habilidades sociais. Após a aplicação dos instrumentos, os resultados do IAT-Br-R foram tabulados de acordo com estatísticas descritivas do próprio grupo e os resultados do IHS2 foram analisados a partir dos dados normativos da população brasileira. Os dados dos dois instrumentos foram analisados por meio do Teste Qui-Quadrado, para variáveis categóricas. Foram observadas correlações estatisticamente significativas entre: Fator 1 do IAT alto com Fator 3 do IHS2 baixo ($p = 0,050$) e com Total do IHS2 baixos ($p = 0,009$), revelando a relação entre a preferência pela internet em detrimento de interações sociais presenciais com prejuízo global nas habilidades sociais. Fator 2 do IAT alto e o Fator 1 do IHS2 baixo ($p = 0,021$), Fator 3 do IHS2 baixo ($p = 0,024$), Fator 4 do IHS2 baixo ($p = 0,002$) e escore Total do IHS2 baixo ($p < 0,001$), indicando que padrões compulsivos de uso da internet relacionam-se com dificuldade em exposição pessoal e adaptação. Total do IAT alto e o Fator 1 do IHS2, baixo ($p = 0,002$) e Total do IHS2, baixo ($p = 0,001$), significando que com uso problemático da internet podem ter mais dificuldade na assertividade que prejudica o repertório geral de habilidades sociais. Em linhas gerais, observa-se que o uso excessivo e desregulado da internet está significativamente associado a déficits nas habilidades sociais dos participantes. Estudos mais amplos são necessários para possíveis generalizações.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Habilidades sociais; Internet.
Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq/Unitau.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Avaliação psicológica na coleta de dados em variados contextos de pesquisa: análises sobre parâmetros psicométricos, dependência da internet, homofobia e orientação profissional**

Entrevistas psicológicas e a técnica do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa no contexto brasileiro: estudo de caso.

Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Piaget)

Resumo

Em um processo de avaliação psicológica, as técnicas projetivas podem ser entendidas como aquelas que estão voltadas à investigação da personalidade em termos das representações que o indivíduo tem de si e do ambiente onde ele se encontra. As representações podem ser analisadas, dentre outras maneiras, como uma das possibilidades de expressão simbólica interna e, assim, a materialização do imaginário numa determinada situação, não deixando de serem representações da imagem que o indivíduo tem de si, que podem ser conscientes ou não. Os testes projetivos, neste contexto, seriam capazes, pela técnica associativa, de apoiar o trabalho do psicólogo em compreender uma situação vivida por um indivíduo. O objetivo deste trabalho foi buscar melhor compreender um caso clínico, com queixa de dificuldade em escolher uma profissão, por meio de entrevistas psicológicas e da técnica do Desenho Casa-Árvore-Pessoa (HTP), atualiza para o contexto brasileiro da avaliação psicológica. A participante é uma adulta jovem de 19 anos que terminou o ensino médio há dois anos, tem apreço pelos estudos, mas não consegue iniciar um curso superior por não conseguir escolher o que cursar. O método empregado foi pautado em entrevistas iniciais e do teste HTP no contexto brasileiro da avaliação psicológica, recentemente aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia. Os resultados indicam que a avaliada tem entendimento do consenso social, sendo capaz de ver e entender o mundo como os outros, além de possuir capacidade de adaptação, mas, por outro lado apresenta retraimento e dificuldades de contato direto com este mesmo ambiente. Outras características importantes são o excesso de imersão na fantasia por atividades de devaneio, busca de gratificação ou elaboração mental e preocupações com a aparência, dificuldade em controlar a ansiedade, inferioridade e capacidade de adaptação superficial e frágil, que não resiste ao aumento da ansiedade, sentimentos de inadequação e aceitação de limitações, repressão, preocupações com o corpo e com a saúde. As conclusões, possíveis para o momento, são que o caso em discussão apresentou, por meio das entrevistas e dos desenhos do HTP, indicadores de inferioridade, retraimento, insegurança, regressão e descontentamento, levando a um ambiente fantasioso. Talvez todos estes sentimentos estejam influenciando a dificuldade dela em desenvolver os estudos de nível superior. Pode ser um quadro de ansiedade frente à sensação de incapacidade, que pode levar, em última instância, a um comportamento de falta de iniciativa e depressivo. Deste modo, se pode compreender que as entrevistas e, especialmente, o teste HTP, aplicado e avaliado nos pressupostos de avaliação no contexto brasileiro, foram úteis na compreensão de um caso clínico, pois auxiliaram ao profissional de psicologia a auxiliar a paciente a expressar sua condição de sofrimento e as manobras defensivas para contorná-la. Por ser um estudo de caso, o dados e resultados apresentados, não permitem generalizações, para tanto, estudos mais amplos são necessários.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Teste Psicológico; Entrevista Psicológica.
Nivel: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Não se aplica.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Avaliação psicológica na coleta de dados em variados contextos de pesquisa: análises sobre parâmetros psicométricos, dependência da internet, homofobia e orientação profissional**

O hematoma na bandeira colorida: análises quantitativas sobre a homofobia internalizada em homens gays.

Eliwelton Gomes Batista (USP)
Helena Rinaldi Rosa (USP)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre homofobia internalizada e autoestima em homens gays, com base em dados quantitativos obtidos por meio de escalas psicométricas e da análise de indicadores emocionais em uma técnica projetiva. Participaram 36 homens cisgêneros homossexuais, com idades entre 19 e 76 anos, residentes majoritariamente na cidade de São Paulo. O delineamento do estudo foi transversal, com abordagem quali-quantitativa, sendo priorizados neste resumo os resultados de natureza estatística.

Foram utilizados um questionário sociodemográfico, uma escala de homofobia internalizada, uma escala de autoestima e a técnica projetiva Desenho da Figura Humana com História (DFH-H), aplicada presencialmente. As análises compreenderam correlações de Pearson e de Kendall, análises de variância (ANOVA), testes post-hoc e regressões lineares múltiplas. O objetivo central foi examinar possíveis associações entre os escores das escalas, a presença de indicadores emocionais e variáveis sociodemográficas e relacionais.

Os resultados revelaram correlação negativa significativa entre homofobia internalizada e autoestima, indicando que níveis mais elevados de autoestigma estão associados à menor valorização de si. Esse achado é consistente com pesquisas que descrevem os impactos da discriminação internalizada sobre aspectos da saúde mental e da autopercepção de homens gays. Em relação à técnica projetiva, não foram identificadas correlações estatisticamente significativas entre o total de indicadores emocionais e os escores das escalas, embora os desenhos tenham revelado sinais compatíveis com sofrimento subjetivo em parte da amostra, especialmente nos casos com escore mais elevado de homofobia internalizada.

A análise do material projetivo possibilitou observar elementos estruturais recorrentes nos desenhos, como omissões de partes corporais, desproporções, retraimentos e sombreamentos, aspectos frequentemente associados a manifestações de tensão psíquica e conflitos em torno da autoimagem. As histórias elaboradas pelos participantes foram organizadas em categorias temáticas que revelaram conteúdos simbólicos ligados à exclusão, ao sentimento de inadequação, à busca por pertencimento, ao desejo de aceitação e à idealização de si. Foram identificadas cinco categorias principais: atitudes básicas do personagem diante do mundo; presença de figuras significativas e seus papéis; sentimentos expressos ou evitados; desejos e metas projetadas; e elementos simbólicos indicativos de conflitos relacionais ou identidade.

Conclui-se que os dados obtidos oferecem suporte empírico para a compreensão das relações entre identidade sexual, estigma e autoimagem, contribuindo para o campo da Psicologia da Saúde e para o aprimoramento de estratégias avaliativas voltadas a populações sexualmente dissidentes. Recomenda-se a ampliação de investigações com amostras mais heterogêneas e metodologias integradas, que considerem diferentes níveis de expressão psíquica e permitam compreender o impacto do estigma em múltiplas dimensões da experiência subjetiva.

Palavras-chave: homofobia internalizada; autoestima; avaliação psicológica.
Nivel: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Biomarcadores Visuais Aplicados à Cognição Social: Evidências de Rastreamento Ocular em Contextos de Neurodesenvolvimento e Vulnerabilidade Relacional**

Cognição Social e Variáveis Socioculturais no Reconhecimento de Emoções Faciais: Evidências Oculomotoras em Crianças.

Michael Jackson Oliveira de Andrade (UEMG)
Thais de Fatima Bittencourt Oliveira (UEMG)
Erica de Freitas Marques (UEMG)
Jessica Bruna Santana Silva (UFDPar)

Resumo
O reconhecimento de expressões faciais constitui uma competência essencial para a cognição social, uma vez que permite a inferência de estados mentais e emocionais dos interlocutores, favorecendo interações interpessoais mais eficazes. Essa habilidade é influenciada por uma série de variáveis contextuais e identitárias, como a valência emocional das expressões, o gênero e a etnia da pessoa observada. A literatura tem destacado que o desenvolvimento dessas competências perceptivo-sociais ocorre de forma dinâmica ao longo da infância, sendo sensível tanto a fatores maturacionais quanto a influências culturais e sociais. O presente estudo, de natureza exploratória e com delineamento observacional, teve como objetivo caracterizar os padrões de atenção visual de crianças com desenvolvimento típico durante o processamento de expressões emocionais faciais, com base em métricas extraídas por meio de rastreamento ocular. Foram analisadas variáveis como número e tempo total de fixações, amplitude sacádica e variação do diâmetro pupilar (pupilometria), consideradas marcadores psicofisiológicos relevantes para inferências sobre engajamento atencional e carga emocional. Participaram 20 crianças de ambos os sexos (idade média = 9,4 anos; DP = 1,1), expostas a estímulos visuais provenientes de um banco padronizado de faces humanas, representando cinco categorias emocionais básicas (alegria, raiva, medo, tristeza e expressão neutra), com manipulação sistemática de gênero (masculino/feminino) e etnia (branca, negra e asiática) dos modelos apresentados. A coleta foi realizada utilizando o equipamento Tobii TX300, com taxa de amostragem de 300 Hz. As variáveis dependentes foram submetidas à análise de variância para medidas repetidas (ANOVA-RM), com correção de esfericidade pelo estimador de Greenhouse-Geisser (α = 0,05). Os resultados indicaram um efeito principal significativo da emoção sobre o tempo total de fixação ($F(2.81, 53.43) = 6.27$, $p = 0.001$, η² = 0.19), com maior tempo para expressões de medo (M = 1120 ms; DP = 180) e raiva (M = 1070 ms; DP = 165). Um efeito de interação entre etnia e gênero foi observado sobre o diâmetro pupilar ($F(2, 38) = 4.12$, $p = 0.023$, η² = 0.18), com maior dilatação pupilar diante de rostos femininos brancos e asiáticos com expressões negativas. A análise das sacadas revelou menor amplitude média em estímulos neutros ($t(19) = 2.45$, $p = 0.024$, $d = 0.56$), sugerindo menor exploração visual. Tais achados sugerem que, mesmo em crianças sem alterações do neurodesenvolvimento, o processamento visual de expressões emocionais é modulado por aspectos socioculturais. O rastreamento ocular mostrou-se uma ferramenta sensível e eficaz para investigar os mecanismos perceptivos subjacentes à cognição social na infância. Pesquisas futuras poderão aprofundar esses achados por meio de amostras maiores e delineamentos longitudinais que considerem variáveis contextuais, relacionais e culturais.

Palavras-chave: Rastreamento ocular; cognição social; emoções
Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FAPEMIG

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Biomarcadores Visuais Aplicados à Cognição Social: Evidências de Rastreamento Ocular em Contextos de Neurodesenvolvimento e Vulnerabilidade Relacional**

Efeitos do jogo Spiritfarer na regulação emocional de um adolescente com Transtorno do Espectro Autista: relato de caso com rastreamento ocular.

Gabriella Medeiros Silva (UFPB)
Fabio Valentim de Melo Filho (FTM)
Ana Tayná Sousa Da Rocha (FTM)
Dheyvson Fellipi de Oliveira Tomáz (UFPB)
Géssica Almeida Freitas (UFPB)
Natanael Antonio dos Santos (UFPB)
Thiago Monteiro de Paiva Fernandes
Michael Jackson de Oliveira Andrade (UFPB)
Jéssica Bruna Santana Silva (UFDPar)

Resumo
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos sociais e padrões restritos de interesses, comportamentos repetitivos e estereotipados. Estudos com rastreamento ocular demonstram que indivíduos com TEA tendem a apresentar padrões atencionais atípicos, como maior tempo de fixação em estímulos negativos ou evitamento de áreas emocionais em faces, o que pode indicar dificuldades no processamento emocional. Embora as intervenções tradicionais demonstrem eficácia na melhora da comunicação e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, podem apresentar limitações, especialmente quanto à motivação dos pacientes. Nesse sentido, intervenções adjuvantes têm sido propostas, como o uso de videogames. Considerando evidências recentes sobre a eficácia de jogos digitais como ferramentas terapêuticas, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos de uma intervenção utilizando o jogo narrativo Spiritfarer® na regulação emocional de um adolescente do sexo masculino de 17 anos diagnosticado com TEA nível de suporte 1. Trata-se de um delineamento de sujeito único com pré e pós-teste. Foram realizadas três sessões semanais de 30 minutos com o jogo, ao longo de oito semanas. O participante respondeu duas tarefas de regulação emocional com estímulos do International Affective Picture System (IAPS) durante a gravação dos movimentos oculares com o Eye Tracker Tobii TX300 antes e após a intervenção. Na primeira tarefa, a valência de 14 imagens foi avaliada através da escala de classificação Self-Assessment Manikin (SAM). Na segunda tarefa, os estímulos com valência negativa foram reavaliados cognitivamente. Os resultados mostraram mudanças no padrão visual do participante após a intervenção, como redução no tempo de fixação para estímulos negativos em 606,27 milissegundos na Tarefa 1 e de 337,71 milissegundos na Tarefa 2, aumento na exploração de regiões emocionais em estímulos positivos (e.g. sorrisos) e maior flexibilidade na avaliação da valência das emoções, com notas menos polarizadas. Por outro lado, houve aumento no número de fixações e sacadas para os mesmos estímulos, sinalizando que a regulação emocional em indivíduos com TEA pode demandar maior esforço cognitivo. Apesar disso, os dados indicam que jogos de entretenimento com temáticas afetivas podem auxiliar na modulação emocional de jovens neurodivergentes. No entanto, por se tratar de um estudo de caso, os resultados não são generalizáveis, o que reforça a necessidade de estudos futuros com maior rigor metodológico e amostras maiores, como ensaios clínicos randomizados. Além disso, também é possível utilizar tecnologias de neurofeedback (e.g. Muse® EEG), que podem fornecer mais informações neurofisiológicas sobre o processo de regulação emocional durante e após as sessões de intervenção.
Palavras-chave: Autismo; Regulação Emocional; Videogame.

Nivel: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Biomarcadores Visuais Aplicados à Cognição Social: Evidências de Rastreamento Ocular em Contextos de Neurodesenvolvimento e Vulnerabilidade Relacional**

Padrões de fixação visual como preditores da eficácia da neuromodulação no processamento facial de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Jessica Bruna Santana Silva (UFDPar)
Gabriella Medeiros Silva (UFPB)
Michael Jackson Oliveira de Andrade (UEMG)
Eveline Silva Holanda Lima (APAE)
Natanael Antonio dos Santos (UFPB)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurodesenvolvimental marcado por déficits sociais, incluindo prejuízos na discriminação e reconhecimento facial. O rastreamento ocular, uma tecnologia não invasiva de captação e medição dos movimentos oculares, tem sido aplicado na pesquisa sobre TEA devido a essa população apresentar padrões atencionais diferentes em relação a indivíduos com desenvolvimento típico. Dentre as terapias voltadas ao espectro autista, a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) tem se mostrado promissora na modulação dos substratos neurais associados a cognição social. Assim, este estudo investigou o uso do rastreamento ocular como biomarcador visual da eficácia terapêutica da ETCC no reconhecimento de emoções faciais em crianças com TEA. Foi realizado um ensaio clínico, em que 18 crianças, de forma randômica, foram designadas a receber cinco sessões diárias de ETCC anódica ativa (1,5 mA) ou placebo sobre o córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo (F3) durante 20 minutos. Neste estudo, foi realizado o rastreamento ocular em participantes que receberam ETCC anódica ativa e ETCC placebo durante o reconhecimento de faces do Teste de Conhecimento Emocional, utilizando o equipamento Eye tracker Tobii TX300. Considerando a hipótese neuropsicológica de que as funções executivas podem ser subjacentes a déficits específicos no TEA, tais como habilidades sociais, teoria da mente e padrões de comportamento restrito e repetitivo. A funções executivas foram avaliadas de forma global, realizando-se o rastreamento ocular durante o Teste dos Sete erros. Em geral, os resultados apontam que não houve efeito significativo em virtude da ETCC na taxa de reconhecimento das emoções ($p = 0,08$). A análise dos movimentos oculares sugere que crianças que receberam ETCC sobre o CPFDL esquerdo apresentaram escores significantemente menores ($p = 0,05$) no número e na duração de fixações no reconhecimento de todas as emoções avaliadas alegria, raiva, medo e neutra, exceto de faces tristes. Os resultados sugerem que não houve efeito significativo da ETCC ativa sobre o CPFDL esquerdo no desempenho do Teste dos Sete erros. No entanto, crianças com que receberam ETCC ativa apresentaram menor tempo total para identificação dos erros no estímulo elefante em comparação ao grupo placebo ($p = 0,02$). Os resultados do rastreamento ocular sugerem que a ETCC anódica sobre o CPFDL esquerdo pode melhorar o processamento psicofisiológico envolvido no reconhecimento de expressões faciais, mas não apresentou efeitos significativos nas funções executivas, centrais para a cognição social. Isso indica a necessidade de estudos adicionais, utilizando outros parâmetros de estimulação e maior número amostral para esclarecimentos sobre o impacto neurobiológico da ETCC nas funções executivas. Nesse sentido, este estudo corrobora o uso dos padrões de movimento ocular como biomarcador para investigação da eficácia terapêutica da ETCC em componentes da cognição social de crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno autístico; Rastreamento ocular; Neuromodulação.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Biomarcadores Visuais Aplicados à Cognição Social: Evidências de Rastreamento Ocular em Contextos de Neurodesenvolvimento e Vulnerabilidade Relacional**

Processos Atencionais de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica por Parceiro Íntimo.

Gessica Almeida De Freitas (UFPB)
Gabriella Medeiros Silva (UFPB)
Arthur Vinícius Ramos Ribeiro (UFPB)
Antonini Miguel Cavalcante (UFPB)
Michael Jackson de Oliveira Andrade (UEMG)
Ana Carolina Gondim de Albuquerque Oliveira (FESP)
Natanael Antônio dos Santos (UFPB)

Resumo

A violência doméstica por parceiros íntimos (VDPI) refere-se a qualquer ato de violência de gênero capaz de causar danos físicos, sexuais ou mentais por meio de comportamento ameaçador, violento ou abusivo. A VDPI é um problema grave de saúde pública que viola os direitos humanos. Estudos apontam que vítimas de VDPI dedicam mais atenção para estímulos negativos e/ou relacionados ao trauma. Os movimentos oculares (MO's) resultam do processamento sensorial e cognitivo do sistema nervoso central, por isso, pesquisas com Eye tracker são promissoras para investigar funções cognitivas como a atenção. Este trabalho objetivou analisar os processos atencionais de vítimas de VDPI através do rastreamento ocular. Participaram da pesquisa 30 voluntárias, divididas em Grupo de Estudo (GE, n=15 sendo 09 com Transtorno de Estresse Pós-traumático - TEPT) e Grupo Controle (GC, n=15), com idade entre 24 e 54 anos (M= 38,87; DP=7,43 anos) e acuidade visual normal (43,4%) ou corrigida (56,6%). Tratou-se de uma amostragem não probabilística. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFPB. A exposição à VDPI foi avaliada com a Escala de Violência entre Parceiros Íntimos (EVPI). Utilizou-se o Eye tracker Tobii TX300 (de 300 Hz, binocular) e uma tarefa com palavras positivas, negativas e neutras, construída a partir do banco Affective Norms for English Words (ANEW-Br), visando avaliar o padrão do movimento ocular frentes a tais palavras. Observou-se prevalência da violência psicológica (100%), seguida da patrimonial (86,6%), moral (80%), física (66,6%) e sexual (53,3%). A maioria das participantes sofreu ameaça verbal de morte (60%); o tempo de exposição a violência foi de 01-30 anos (M= 11,03; DP= 8,82); a maioria rompeu com o ciclo da violência (73,4%) entre 02 meses e 25 anos (M= 3,93; DP= 6,39). Todas as vítimas de VDPI (100%) apresentaram nível crítico quanto à injúria e violência física; 80% nível crítico para danos à saúde, sexualidade e patrimônio; e 40% nível crítico e 33,4% em nível alerta para controle comportamental. A análise dos dados foi realizada com o Statistical Package for the Social Sciences (27) com nível de significância de $p < 0,05$. O teste de Kruskal-Wallis demonstrou diferenças estatísticas entre os grupos para palavras negativas no número de fixações [X2 (1) = 8,856; p = 0,003] com tamanho do efeito moderado (U = 39,000; p= 0,02; r= -0,42); na duração da primeira fixação [X2 (1) = 3,807; p = 0,05] com tamanho do efeito moderado (U = 46,500; p= 0,05; r= -0,35); e na duração das fixações [X2 (1) = 4,257; p = 0,03] com tamanho do efeito moderado (U = 44,500; p= 0,03; r= -0,37). Os resultados indicam que as vítimas de VDPI apresentam uma atenção sustentada para palavras negativas relacionadas ao trauma, corroborando a hipótese de pesquisa e a literatura. Relembrar experiências traumáticas podem gerar excitação emocional aguda, ativando o circuito do medo que somadas aos sintomas de ruminação e intrusão presentes no TEPT contribuem para manutenção da atenção para palavras negativas. Este achado pode subsidiar intervenções terapêuticas em vítimas de VDPI.

Palavras-chave: Violência Doméstica por Parceiro Íntimo; Cognição; Rastreamento Ocular.

Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Código Deontológico: Norte do exercício da Psicologia no compromisso com a diversidade e inclusão**

Psicologia e educação na inclusão da diversidade de jovens em medida socioeducativa: desafios.
Flavio Roberto de Carvalho Santos (UERJ)
Nadjaney Maria Martins Farias (UERJ/FFP)
Brenda Suzarte Garcia da Silva (UERJ/FFP)
João Paulo dos Santos Pontes (UERJ/FFP)

Resumo
O compromisso com o que é variado ou é diverso por diferentes circunstâncias chama a psicologia para o seu compromisso humano. Para tanto, é preciso incluir o excluído! Um desses suportes pode ser via educação, o qual o professor com conhecimento em psicologia pode favorecer com tal tema. Na UERJ, os cursos de Formação de Professores (biologia, geografia, história, letras e matemática) conta com disciplina obrigatória de Psicologia da Educação e, a Pedagogia, com Psicologia e Educação I e II mais as eletivas Psicologia Social e Relações Pedagógicas o qual tratam temas específicos sobre questões humanas em sala de aula como instrumento ao professor e inclui a diversidade e a inclusão. Neste sentido, o Projeto de Extensão "Formação de professores e educação em medida socioeducativa de Semiliberdade" objetiva refletir a prática de inclusão com aulas de reforço diferenciada baseada na realidade individual do adolescente. O tema se justifica com base na obrigatoriedade destes jovens estarem matriculados em escolas regulares com realidade de repetência, atraso e abandono escolar o que compromete seu viver e, ao mesmo tempo, os formandos devem estar preparados para o exercício da docência com esta realidade. Os recursos didáticos e pedagógicos são importantes como meios facilitadores ao professor, contudo, é preciso somar as questões psicológicas e cognitivas como instrumentos a serem utilizados. Ao reforço sobre o conteúdo escolar é somado uma relação professor-aluno, a individualidade, o afetivo, o acolher, ser compreensivo, incentivador, humanizado e estimula projetos de vida para estes jovens, tendo, portanto, uma base em alguns teóricos da psicologia sobre personalidade e funções neurocognitivas. É esperado uma formação de professores marcadamente humana para alcançar a inclusão e ao mesmo tempo o desenrolar de vida do jovem em seu processo de vida acadêmico e pessoal. A psicologia contribui com este tema na área da educação oferecendo ferramentas aos professores para uma ação integradora e humana sobre a diversidade na realidade atual, inclusive com ação preventiva. É valorizado o fator não conteudista, mas afetivo, disponível e estimulador para se trabalhar o conteúdo escolar. Este fator envolve e possibilita ao professor focar que o ser humano tem uma história, uma forma de reagir com base nesta história, uma realidade afetiva, uma função cognitiva específica seja com dificuldade ou transtorno e o seu 'comportamento' marcado pelo ato infrator. O desafio para inclusão é imenso e a ciência psicológica deve somar esforços para a auxiliar a ação educadora contribuindo com a formação de professores que desenvolverão os processos cognitivos assim como a realidade de ser sujeito.

Palavras-chave: medida socioeducativa; estimulação cognitiva; afetividade
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Código Deontológico: Norte do exercício da Psicologia no compromisso com a diversidade e inclusão**

Psicologia e Educação: Desenvolvimento de competências socioemocionais na formação docente.
Maria de Fátima Scaffo (UERJ)
Guilherme Carvalho (UFF)
Flavio Roberto de Carvalho Santos (UERJ)
Guilherme de Carvalho (UFF)
Flávio Roberto de Carvalho Santos (UERJ)

Resumo
A formação de professores é um processo complexo que exige o desenvolvimento de inúmeros fatores, de importância fundamental, para que o futuro profissional contribua na promoção de uma Educação de Qualidade. Competências como flexibilidade e adaptação constantes às necessidades do contexto educacional; habilidades de comunicação eficazes para interagir com os alunos, com todos os protagonistas do âmbito escolar e familiares; capacidade de intervenção pedagógica diversificada; desenvolvimento de competências socioemocionais, ou seja, desenvolver habilidades como empatia, autorregulação emocional e resolução de conflitos são aprendizagens essenciais que podem ser adquiridas por oficinas que focalizem desenvoltura, autonomia, auto eficácia dentre outras aptidões. A proposta extensionista em questão se baseia na Declaração de Salamanca, considerada um dos principais documentos mundiais que visam a inclusão social, ao lado da Convenção de Direitos da Criança (1988) e da Declaração sobre Educação para Todos de 1990, a quais mesmo sendo adotadas pelo Brasil, ainda apresentam uma série de obstáculos a serem superados para que sejam plenamente respeitadas em todos os contextos. O projeto em questão teve origem nas aulas de Psicologia e Educação, nas quais, surgiram relatos de ansiedade, medo de exposição, vergonha ao interagir com colegas, dificuldade em participar de discussões de grupo, bloqueio em apresentações orais de trabalho, enfim diferentes dificuldades de expressão, as quais fatalmente, se tornam impedimentos para lidar efetivamente com diversidade e inclusão. A partir das observações citadas, este projeto de extensão objetiva desenvolver oficinas de acolhimento, reflexão e produção de materiais sobre desenvolvimento socioemocional, fobia social, ocorrência que vêm apresentando índice altamente significativo no cotidiano dos estudantes, matriculados nos diferentes cursos da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FFP/UERJ. As técnicas das referidas oficinas serão estruturadas pela atenção ao ritmo, ao nível de engajamento, à observação de possíveis desconfortos e avanços nas dificuldades apresentadas pelos participantes. Cada oficina envolverá a arte como ferramenta básica, em função de ser fundamental ao desenvolvimento humano, conter enorme variedade de meios e materiais, como a pintura, a escrita, a música, a dança, a fotografia, a escultura, o teatro, o cinema, matérias que envolvem sensibilidade perceptiva acerca do mundo. Serão realizadas ações extensionistas que favoreçam alunos instituições do município de São Gonçalo a lidar com maior autoconfiança frente as atividades de exposição pessoal e de cunho avaliativas, cotidianas no processo de educação formal. Como resultados esperados apontamos o desenvolvimento da consciência inclusiva, compromisso social do professor na garantia do acesso igualitário à Educação, a valorização da diversidade, combate a intolerância, aos preconceitos e estereótipos, melhoria do desempenho escolar e promoção da justiça social.

Palavras-chave: Formação; Competência; Diversidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio Financeiro: Bolsa: UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro SR3 - Sub-Reitoria de Extensão e Cultura DEPEXT - Departamento de Extensão – N º 7292
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Código Deontológico: Norte do exercício da Psicologia no compromisso com a diversidade e inclusão**

Psicologia e saúde: Contribuições para a formação de graduandos de Psicologia a partir da noção de cidadania e autonomia.

Guilherme de Carvalho (UFF)
Maria de Fátima Scaffo (UERJ)
Flavio Roberto de Carvalho Santos (UERJ)

Resumo

O profissional de psicologia tem se mostrado cada vez mais presente no cenário da saúde no nosso país, tanto na assistência, gestão como também em pesquisa. O campo da saúde propicia um número enorme de possibilidades de trabalho profissional em psicologia e precisa de especial atenção a respeito da formação de graduandos e pós-graduandos de forma a expandir e consolidar sua atuação. Desta forma, a construção de um arcabouço teórico-prático coerente e eficaz assume fundamental importância para a formação consistente do aluno de psicologia e sua futura inserção no campo de trabalho da saúde. O debate acerca da estrutura e funcionamento do processo de ensino-aprendizagem em Cursos de Psicologia de IES alarga e favorece a compreensão acerca de habilidades e competências esperadas do psicólogo em sua atuação profissional. Assim, o projeto de ensino e extensão "Saúde pública, Integralidade e Cronicidade" apresentado em articulação com a Disciplina Psicologia Hospitalar I, vinculada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (CPS/ESR/UFF) tenciona propor um ciclo de debates a respeito das questões de cidadania e autonomia a partir do princípio da Integralidade (LEI 8.080/90) traduzido em projeto de ensino e de extensão. Como projeto de ensino, as atividades estão atreladas à disciplina de Psicologia Hospitalar, oferecida no 4º ano do Curso de Psicologia (UFF), e têm como ponto base a transposição da prática clínica tradicional, caracterização do papel do profissional de psicologia no campo da saúde, especialmente em hospitais, e a superação da visão reducionista do processo saúde-doença. Em sua dupla faceta, o projeto se organiza também em torno de uma prática de extensão universitária. Tem como produto a organização de um perfil na rede social Instagram com foco em educação em saúde, veiculando informações de serviços e práticas de intervenção de sucesso com o intuito de atingir tanto o amplo público, como o público universitário que se vincula ao projeto e serve como multiplicador de suas ações. A Política Nacional de Promoção da Saúde surge como importante norteador técnico e ideológico para as reflexões em grupo. A partir dos princípios da cidadania e autonomia, o eixo de debate se organiza em torno do protagonismo do usuário de saúde e da qualificação das equipes. Como resultados esperados do projeto observamos o incentivo à reflexão assistida acerca dos modelos de assistência em saúde no país, com especial ênfase ao paradigma da promoção da saúde, onde resgata-se a potência dos analisadores citados para a defesa do SUS como sistema de cuidados. Assim, pode-se discutir sobre a importância de ações igualitárias com maior resolutividade e benefício para o usuário do sistema.

Palavras-chave: promoção da saúde; formação; psicologia da saúde
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: nenhum
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Comportamento simbólico: Avaliação e aplicação de procedimentos de ensino**

Avaliação dos efeitos de um programa de ensino informatizado na leitura com compreensão de textos para escolares com dificuldade de aprendizagem.

Ellen Cristina Brandão da Silva (UFSCar)
Lidia Maria Marson Postalli (UFSCar)

Resumo

Avaliações brasileiras de larga escala demonstraram um desafio educacional para aquisição e manutenção da leitura e da leitura com compreensão em estudantes. Esse estudo avaliou os efeitos do Módulo de Ensino 3 – Compreensão de Leitura de Textos, do Programa de Ensino Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP), em estudantes com dificuldades de leitura com compreensão, e o efeito desse procedimento de ensino em avaliações escolares de Língua Portuguesa. Participaram da pesquisa dez estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental I, matriculados em instituição pública. Os participantes foram recrutados por indicações de professores e coordenação da escola. Os instrumentos de avaliação de leitura de palavras e de leitura com compreensão de textos utilizados foram: Avaliação Comportamental de Leitura e Escrita (ACoLE) e Diagnóstico da Rede de Leitura e Escrita 3 (DLE-3). No ACoLE foram avaliadas a leitura e a escrita de palavras formadas por sílabas regulares (consoante-vogal) e irregulares (por exemplo, dígrafos e encontros consonantais). O DLE-3 avaliou a compreensão de leitura de diferentes gêneros textuais (poesia, tirinha, narrativo em prosa e propaganda), com complexidades diferentes (quantidade de palavras, palavras regulares e palavras irregulares). O Módulo de Ensino utilizado, Módulo de Ensino 3 – Compreensão de Leitura de Textos, era constituído por 15 livros infantis, divididos em três níveis de ensino, sendo cada nível composto por cinco livros, que aumentavam gradualmente de dificuldade. Cada livro era composto por 13 telas da história e 15 ou 16 telas de questões, intercalando entre trechos da história e perguntas. Também foram acompanhadas as avaliações de Língua Portuguesa, realizadas pela escola, para verificar o desempenho dos estudantes, e foi aplicado um questionário de validade social com os estudantes e professores. As etapas envolveram: pré-teste com a aplicação dos instrumentos AcoLe e DLE-3, ensino com o Módulo 3, pós-teste com a aplicação dos instrumentos AcoLe e DLE-3 e avaliação da validade social. Ao longo da pesquisa, foi realizado o acompanhamento das notas nas avaliações de Língua Portuguesa. Os dados foram analisados individualmente, assim, o sujeito foi seu próprio controle. Quatro estudantes concluíram todos os livros, três estudantes concluíram onze livros, um estudante concluiu dez livros, um estudante concluiu nove livros e um estudante concluiu quatro livros. Os resultados mostraram que houve aumento de acertos no DLE-3, no pós-teste em comparação ao pré-teste, em todos os participantes. Em relação as avalições escolares de Língua Portuguesa, os participantes mantiveram ou aumentaram as notas nas avaliações. Os dados sugerem que esse procedimento de ensino pode contribuir na aquisição de leitura com compreensão de textos para crianças com dificuldade de aprendizagem. Como todos os participantes também frequentavam a sala de leitura e/ou reforço oferecidos pela escola, recomenda-se que estudos futuros realizem um controle maior de variáveis externas, adotando um delineamento experimental de grupos, possibilitando isolar com maior precisão os efeitos da intervenção avaliada, fornecendo mais evidências quanto à sua eficácia.

Palavras-chave: leitura com compreensão; procedimento de ensino; avaliação escolar
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Primeira autora - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Segunda autora - Bolsista Produtividade (CNPq, Processo #317218/2021-2) e Edital Universal 18/2021 (CNPq

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Comportamento simbólico: Avaliação e aplicação de procedimentos de ensino**

Avaliação em fluência de leitura oral e compreensão de leitura em estudantes da educação básica com dificuldades de leitura.

Lidia Maria Marson Postalli (UFSCar)
Natany Ferreira Silva (UFSCar)

Resumo

Com base em referenciais teóricos da Análise do Comportamento, Educação Especial e Fonoaudiologia, esta pesquisa teve o objetivo de investigar o desempenho em fluência de leitura oral e compreensão de leitura de estudantes público-alvo da Educação Especial ou com dificuldade de leitura. O presente estudo avaliou o desempenho individual em fluência de leitura oral de estudantes com necessidades educacionais específicas da educação básica de uma escola pública localizada da região centro-oeste do país. A avaliação considerou o número de palavras lidas corretamente por minuto, nível de precisão, tempo total de leitura e compreensão de leitura medida com base na seleção de palavras corretas. Participaram deste estudo 14 estudantes, sendo sete do sexo masculino e sete do sexo feminino. Sete estavam matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, seis nos anos finais e uma estudante no ensino médio. As idades variaram entre 9 anos e 16 anos e um mês. Nove dos 14 participantes apresentavam transtornos do neurodesenvolvimento, como necessidade educacional específica (NEE), incluindo Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e dislexia. Dois participantes apresentavam deficiência intelectual como diagnóstico principal e TDAH como comorbidade. Outros dois participantes apresentavam TEA como diagnóstico principal e TDAH como comorbidade. Uma participante apresentava também Transtorno Bipolar e um participante apresentava, além de TEA e TDAH, diagnóstico de Transtorno de Oposição Desafiante (TOD). Cinco participantes não foram identificados como público da Educação Especial, tendo sido indicados pela escola por apresentarem dificuldades de aprendizagem. Os resultados indicaram que 10 dos 14 participantes apresentaram desempenhos em fluência de leitura sugerindo déficit importante. O instrumento utilizado para a avaliação foi a Avaliação do Desempenho em Fluência de Leitura (ADFLU). A ADFLU é composta por textos narrativos e expositivos organizados em três níveis de dificuldade, que variam em relação à frequência das palavras (baixa e alta frequência) e em relação à estrutura silábica (simples e complexa. Para os participantes que demonstraram dificuldades com as passagens textuais da coletânea ADFLU, foi elaborado um novo cartão de leitura para avaliação, contendo o texto “A bota do bode” da “Coleção Gato e Rato”. Para verificar a compreensão dos textos lidos, foram elaboradas tarefas de CBM-Maze pela pesquisadora, aplicadas após a leitura dos textos utilizados para avaliação da fluência de leitura. Os resultados mostraram uma ampla variabilidade no desempenho dos estudantes em fluência de leitura e na Tarefa CBM-Maze. Apesar de diferentes variáveis, por exemplo, idade, ano escolar, diagnóstico, destaca-se a importância de valores de referência que contribuam para o monitoramento e planejamento de condições de ensino que possam trabalhar adequadamente com as dificuldades apresentadas pelo estudante. De modo geral, os resultados destacam a relevância de avaliações objetivas e individualizadas para analisar o desempenho dos estudantes em fluência de leitura e demais habilidades acadêmicas. Por fim, cabe destacar que a presente pesquisa enfatiza o trabalho com estudantes público da educação especial buscando fortalecer a equidade no ensino.

Palavras-chave: fluência de leitura oral; compreensão de leitura; Educação Básica
Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: A primeira autora recebeu o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Programa Doutorado-Sanduíche no País (Chamada CNPq Nº 32/2023 - Doutorado-Sanduíche no País - SWP 2023 - Processo 300842/2024-4) e da Co

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Comportamento simbólico: Avaliação e aplicação de procedimentos de ensino**

Efeito da formação de classes de equivalência e do treino de composição no seguimento de instruções e em repertórios recombinativos.

Raquel Maria de Melo (UnB)
Mirella Mena Barreto Orlando (UnB)
Maria Luísa dos Santos Per (UnB)
João Batista Prado (UnB)

Resumo

Este estudo avaliou o efeito da formação de classes de equivalência com pseudofrases, formadas por três elementos, no comportamento de seguir instrução, e do treino de composição no seguimento de instruções diretamente treinadas e novas (generalização recombinativa). As pseudofrases eram formadas por três palavras inventadas (e.g., Voje Tepi Gufo), na sequência: ação, sujeito e objeto. Para a composição dos estímulos foi utilizada uma matriz 6 x 6 x 6. Os estímulos de treino foram selecionados a partir das diagonais principal e à direita, o que garantiu a sobreposição de, pelo menos, um dos elementos entre cada dois estímulos (sobreposição em degraus). Para as tarefas de teste foram selecionados estímulos compostos formados por novas combinações dos elementos das pseudofrases. As pseudofrases poderiam ser ditadas, demonstradas em vídeo ou por meio de símbolos abstratos compostos, sem referentes na língua portuguesa. Participaram do estudo oito estudantes universitários, divididos em dois grupos: Experimental e Controle. O procedimento do estudo era informatizado e todos os participantes passaram por três ciclos de treino de relações condicionais entre pseudofrases e vídeos e entre pseudofrases e símbolos compostos, sendo que quatro relações foram ensinadas nos dois primeiros ciclos e três no último ciclo. Após os treinos de cada ciclo, foram avaliadas a formação de classes de equivalência e o comportamento de seguir instrução na presença dos vídeos, das pseudofrases ditadas e de símbolos compostos, com estímulos de treino e de recombinação (duas pseudofrases novas por ciclo). Apenas para o Grupo experimental foi inserida a tarefa de cópia por composição no treino de relações entre pseudofrases e símbolos compostos, na qual diante de cada pseudofrase impressa, o participante deveria selecionar os símbolos de acordo com a sua posição na pseudofrase. Antes (Pré-Teste) e após (Pós-Teste) os três ciclos de treinos e testes, foi avaliado o desempenho em tarefas de pareamento ao modelo (com pseudofrases ditadas, em vídeos e símbolos compostos), de imitação de ações representadas nos vídeos e de execução das ações correspondentes à pseudofrases ditadas e aos símbolos compostos, ou seja, seguimento de instruções utilizadas nos treinos ou apenas testadas. Os resultados mostraram que os participantes formaram classes de equivalência, os escores no Pós-Teste foram superiores aos do Pré-Teste, sendo maiores nas tarefas de seleção do que nas que envolviam executar ações, tanto com os estímulos utilizados nos treinos como de recombinação, e não houve efeito sistemático da tarefa de composição. Comparativamente com estudos que utilizaram pseudofrases com dois elementos, os escores nos testes de recombinação foram menos precisos com três elementos. Erros nos testes de recombinação foram relacionados com a execução incorreta das ações e o uso da estrutura sintática do português (sujeito, verbo e objeto), que diferia da utilizada nas tarefas do presente estudo. Sugere-se, em estudos futuros, a realização de treino das ações após cada ciclo e a avaliação do efeito da estrutura das sentenças e da tarefa de composição com matrizes menores (4 x 4 x 4).

Palavras-chave: seguimento de instruções; generalização recombinativa; treino de composição
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino-INCT-ECCE (FAPESP#2014/50909-8; CNPq#465686/2014-1; CAPES#88887136407/2017-00)

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Corpo, afetividade e resistência nos contextos institucionais**

Arte brincante como cuidado em saúde nos territórios educativos.
Aluízio Augusto Carvalho Santos (SEEDF)
Amanda Aguiar Ayres (UEM)

Resumo
Este relato de experiência apresenta ações que investigam a arte brincante como prática pedagógica e estratégia de cuidado em contextos escolares, especialmente em territórios marcados por vulnerabilidades sociais e simbólicas. Trata-se de uma abordagem que compreende o brincar não apenas como atividade recreativa, mas como linguagem legítima de expressão, construção de sentido, mediação afetiva e resistência às múltiplas formas de opressão que atravessam o cotidiano escolar. Fundamentado nos princípios do Círculo de Cultura e na sistematização de experiências vividas, o trabalho articula três aspectos fundamentais da educação: corpo, emoção e território, compreendidos como potências para a promoção da saúde mental e coletiva. As ações relatadas estão inspiradas em autores e autoras como Paulo Freire, Bell Hooks, Jorge Larrosa Bondía e Augusto Boal, cujas contribuições apontam para a valorização da escuta sensível, da criação coletiva e dos saberes populares como práticas políticas e pedagógicas que humanizam as relações e fortalecem os vínculos entre sujeitos. O percurso metodológico envolveu a realização de oficinas, vivências e intervenções artísticas em escolas públicas e outros espaços educativos, com destaque para atividades como rodas de conversa, apresentações teatrais, brincadeiras com pernas de pau, danças e festas populares. Tais práticas foram desenvolvidas a partir de metodologias participativas, com foco no diálogo horizontal, na escuta ativa e na produção coletiva de sentidos. A observação participante, os registros sensíveis em diário de campo, os relatos orais dos sujeitos envolvidos e os registros audiovisuais serviram como base para a sistematização dos efeitos e das reflexões geradas a partir das intervenções. Em cada território, buscou-se reconhecer e potencializar saberes e práticas locais, promovendo uma pedagogia do encontro capaz de acolher a diversidade e as singularidades presentes no espaço educativo. Os resultados apontam que a arte brincante, ao mobilizar o corpo, o afeto e a coletividade, atua na redução de violências simbólicas frequentemente naturalizadas no ambiente escolar, como o silenciamento de vozes dissidentes, a desvalorização de expressões culturais periféricas e a normatização de comportamentos. Ao mesmo tempo, fortalece vínculos afetivos entre estudantes, educadores e comunidade, ressignificando o espaço escolar como território de cuidado, pertencimento e liberdade. As práticas lúdico-artísticas revelaram-se potentes também para a promoção de saúde mental, sobretudo por criarem momentos de pausa, expressão criativa e convivência coletiva em meio às pressões da vida cotidiana. Conclui-se que a arte brincante pode ser compreendida como eixo estruturante de práticas pedagógicas éticas, emancipadoras e comprometidas com a promoção da vida. Ao propor que exercitemos a escuta e a troca com a plateia, este trabalho convida à reflexão sobre o papel da psicologia, da arte e da educação na construção de uma cultura de paz e de um cuidado que não fragmenta, mas integra o corpo, a emoção e o território como dimensões indissociáveis do processo educativo.

Palavras-chave: "Arte brincante", "Prática pedagógica", "Cuidado", "Território", "Saúde mental"
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Decanato de Extensão da Universidade de Brasília – Uma bolsista
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Corpo, afetividade e resistência nos contextos institucionais**

Entre dobras e encontros: origami como linguagem de presença e bem-estar na universidade.
Raimundo Rodrigo Sampaio de Souza (Secretaria de Educação do DF)
Joana D'Arc Sampaio de Souza (UnB)
Juliana Eugênia Caixeta (UnB)

Resumo
Este relato de experiência apresenta uma ação da Universidade Brincante, iniciativa de extensão da Universidade de Brasília, voltada à promoção do bem-estar, da convivência e da valorização das expressões sensíveis no espaço universitário. A atividade, realizada no campus Ceilândia da UnB, teve como tema central o origami, a tradicional arte japonesa da dobradura de papel, e foi organizada em espaço comum do prédio de salas de aula, durante o horário de almoço, com acesso livre e participação espontânea de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos. A proposta surgiu do desejo de criar um espaço de pausa, cuidado e escuta, utilizando o gesto da dobra como metáfora para o cotidiano acadêmico, que também exige, por vezes, reconfigurações, delicadezas e reinvenções. A atividade foi organizada por facilitadores da Universidade Brincante que planejaram um ambiente esteticamente acolhedor, com disposição de mesas, papéis coloridos, modelos de origami acessíveis, músicas calmas de fundo e apoio visual para instruções básicas. A mediação aconteceu de forma afetiva, silenciosa e respeitosa, estimulando o ritmo próprio de cada participante e promovendo interações entre desconhecidos que se reconheciam naquele instante de pausa. A metodologia adotada para o registro e a análise da experiência baseou-se na escuta sensível, na observação participante e em anotações de diário de campo feitas pelos facilitadores, que também se envolveram diretamente na ação. Além disso, foram recolhidas falas espontâneas dos participantes e registros fotográficos autorizados, utilizados como elementos de sistematização da experiência. O uso do origami revelou-se potente não apenas como técnica de criação, mas como prática de presença, atenção e afeto. Ao dobrar o papel, muitos participantes verbalizaram sensações de tranquilidade, concentração e reconexão com o aqui e agora. Foram recorrentes comentários como “isso me acalma”, “eu nem lembrava mais como é bom fazer algo com as mãos” e “é a primeira vez que paro no meu dia”. Alguns expressaram memórias afetivas da infância ou de relações familiares, enquanto outros relataram sentimentos de pertencimento e alívio da ansiedade, mesmo em um tempo tão breve. As interações espontâneas entre desconhecidos, que se ajudavam nas instruções e trocavam impressões sobre as criações, demonstraram o potencial da atividade para a construção de vínculos afetivos e a valorização de experiências subjetivas no cotidiano universitário. Conclui-se que o origami, em contexto tal como organizado, mais do que uma prática estética, pode ser entendido como gesto pedagógico e ético, que convida à desaceleração, ao cuidado e à expressão sensível. A experiência da Universidade Brincante evidencia que práticas simples, acessíveis e simbólicas podem ressignificar espaços acadêmicos muitas vezes marcados pela lógica produtivista, pelo isolamento e pela pressão emocional. A dobra, neste contexto, torna-se imagem de um fazer coletivo e reflexivo, em que o corpo, o afeto e o gesto ganham centralidade como linguagens legítimas de aprendizagem e cuidado. Ao criar espaços de escuta e expressão, a Universidade Brincante contribui para a construção de uma cultura universitária mais humana, criativa e inclusiva.
Palavras-chave: Cotidiano acadêmico; Práticas pedagógicas sensíveis; Saúde Mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Recursos próprios
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Corpo, afetividade e resistência nos contextos institucionais**

Hospital Brincante: uma iniciativa que valoriza o bem estar.

Maicon Silva dos Santos Vilanova (UNB)
Teresinha Sotero Gomes (IESB)
Jéssica Ellen Kardec Frota (IESB)
Elzimar Martins Veras Valença (IESB)

Resumo

Para famílias com crianças com desenvolvimento atípico, o ambiente hospitalar, apesar das características aversivas que possui, é rotineiro e, por vezes, essencial para a manutenção da vida e/ou da qualidade de vida das crianças. Neste trabalho, temos por objetivo identificar as contribuições da Ação Hospital Brincante, criada na Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o Hospital da Criança de Brasília (HCB), para o desenvolvimento de bem estar para crianças e familiares que frequentam o saguão do hospital. As técnicas utilizadas para a construção das informações foram: observação livre e entrevistas abertas. Os registros delas foram feitas em diários e breves relatórios da cada edição do Hospital Brincante no HCB. A análise das informações foi feita por meio da Análise Textual Discursiva, que garante flexibilidade e autoria na organização e apresentação dos resultados da pesquisa. A Ação Hospital Brincante consiste em oficinas, elaboradas por estudantes de diferentes cursos da Universidade de Brasília e do IESB e profissionais de Psicologia e Pedagogia da CoEduca - Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa, da Universidade de Brasília, para a promoção de brincadeiras no saguão. A cada edição, um tipo de brincadeira é preparada para a intervenção. O planejamento é feito em conjunto com profissionais do HCB, sob orientação das profissionais da CoEduca. O público-alvo do Hospital Brincante são as crianças e adolescentes do saguão, atendidos/as diretamente pelo HCB, seus/suas irmãos/irmãs, demais familiares e Cuidadoras/es. Todas as pessoas são convidadas a brincar. Por isso, a equipe fica alerta para convidar as pessoas e, também, adequar os materiais e a atividade para que todas as crianças e adolescentes participem, especialmente, aquelas/es que são público-alvo do HCB. Os resultados identificaram que o Hospital Brincante tem se consolidado como uma atividade desejada pelas crianças e adolescentes, público alvo do Hospital, bem como para os/as profissionais que os/as acompanham. As contribuições do projeto dizem respeito a: diminuição da ansiedade no saguão, criação de produtos autorais, socialização entre crianças e adolescentes participantes, criação de vínculos entre a equipe da UnB e IESB e crianças e adolescentes frequentemente atendidos/as no HCB e aprimoramento das adequações dos materiais e atividades para as crianças com mobilidade reduzida, Transtorno do Espectro Autista e outras condições complexas de comprometimento de saúde. A metodologia da atividade, fundamentada na pesquisa-ação, tem sido um diferencial, porque permite gerar mudanças na estratégia interventiva ao mesmo tempo em que o processo de pesquisa está sendo realizado. O planejamento das oficinas partem da premissa de que inclusão é pra todos e todas. Um importante indicador da contribuição do projeto foi o convite do HCB para que o Hospital Brincante seja realizado quinzenalmente e não mais mensalmente. Os resultados mostraram que isso se deve, provavelmente, ao rápido engajamento do público do saguão às atividades, bem como a mobilização de familiares e cuidadores/as para a participação da criança e adolescente, bem como ao alívio do stress e a sensação de bem estar gerado pelas ações e interações possibilitadas pelo brincar.

Palavras-chave: Brincar; Hospital; Crianças e Adolescentes.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Doadoras e Doadores do Projeto Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão – Faculdade UnB Planaltina

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Corpo, afetividade e resistência nos contextos institucionais**

O corpo quer brincar: memórias, afetos e resistências na universidade.
Joana D'Arc Sampaio de Souza (UNB)
Juliana Eugênia Caixeta (UNB)

Resumo
Este trabalho apresenta a experiência da Universidade Brincante, atividade de extensão desenvolvida na Universidade de Brasília - UnB, que teve como objetivo promover e investigar práticas educativas, afetivas e políticas vinculadas ao brincar na vida adulta, especialmente no contexto universitário. Partindo do reconhecimento de que o brincar é uma dimensão fundamental da existência humana, mas frequentemente negligenciada na vida adulta e nos espaços institucionais formais, a ação buscou valorizar o corpo, os afetos, a imaginação e a coletividade como potências formativas e transformadoras. A proposta se articulou à perspectiva da educação popular, ao cuidado em saúde mental e à pedagogia da presença, promovendo encontros semestrais com adultos da comunidade universitária: estudantes, técnicos e docentes, interessados em vivências lúdicas e reflexivas. O material utilizado incluía objetos e ações diversas como tecidos, ecobags, tintas de tecido, miçangas, karaokê, yoga, tranças que contribuíam para a criação de ambientes estéticos e sensoriais favoráveis à expressão e ao acolhimento. As atividades foram organizadas em ciclos temáticos e dinâmicos, incluindo oficinas criativas, práticas de atenção plena e momentos de improvisação corporal. A metodologia adotada foi qualitativa, com abordagem participativa e registro sistemático das experiências por meio de cadernos de campo, fotografias e relatos espontâneos dos participantes. A análise dos dados foi feita a partir da Análise Textual Discursiva (ATD), buscando identificar sentidos atribuídos ao brincar, transformações percebidas no cotidiano dos participantes e aspectos subjetivos emergentes. A ATD implica três etapas: unitarização, categorização e metatexto, no qual as pesquisadoras desenvolvem a teorização a partir das análises empreendidas. Os resultados indicaram que a vivência do brincar entre adultos possibilitou a criação de vínculos afetivos, o alívio de tensões relacionadas ao trabalho e à pressão acadêmica, o resgate de memórias pessoais e a ampliação do sentimento de pertencimento ao espaço universitário. Também foram observadas mudanças na percepção do tempo e do corpo, com relatos sobre a importância de desacelerar, cuidar de si e legitimar experiências de prazer e criatividade. Participantes relataram que os encontros promoveram maior escuta interna, fortalecimento da autoestima, incentivo à expressão artística e construção de novos sentidos para a permanência na universidade. Ainda que não tenham sido utilizadas técnicas estatísticas, a frequência de retornos voluntários aos encontros e a constância nos depoimentos sobre bem-estar sugerem impactos positivos da proposta. A Universidade Brincante constitui uma estratégia relevante de promoção de saúde, educação intergeracional e valorização da ludicidade na vida adulta. A experiência demonstra que o brincar, quando cultivado de forma coletiva, estética e respeitosa, pode contribuir significativamente para a humanização das relações institucionais e para a construção de um ambiente universitário mais acolhedor e sensível à diversidade de modos de ser e aprender. Assim, nossas análises corroboram o pressuposto de que o brincar não apenas persiste na vida adulta, como é atividade potente de resistência, cuidado e transformação social no contexto da Educação Superior.
Palavras-chave: Educação Superior, Brincadeira, Adultez
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Doadores particulares e recursos próprios
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Corpos Dissidentes e Subjetividades em Resistência: Gênero, Sexualidade e Família Monoparental**

As Representações Sociais da maternidade solo em municípios paraibanos.

Laíne Louise Carvalho de Almeida (UEPB)
Betânia Maria Oliveira de Amorim (UFCG)
Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo (UEP)
Maria Edna Silva de Alexandre (UFCG)

Resumo

O contexto familiar brasileiro é marcado pela diversidade em sua configuração, especialmente após o reconhecimento legal dos núcleos familiares pela Constituição Federal de 1988. Nessa perspectiva, estão inseridas as famílias monoparentais femininas, comumente referidas como maternidade solo, um arranjo familiar em que as mulheres-mães assumem parcial ou integralmente a responsabilidade pela criação e cuidado dos filhos. Tal configuração pode resultar de uma escolha individual ou de uma necessidade, em decorrência do abandono paterno e da falta de apoio familiar. Assim, este estudo qualitativo, de caráter descritivo-exploratório, objetivou identificar a estrutura das Representações Sociais acerca da maternidade solo para as mulheres-mães inseridas em arranjos familiares monoparentais. A pesquisa foi realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Campina Grande - PB e municípios circunvizinhos, com a participação de 100 mulheres-mães solo no ano de 2023. Os dados foram coletados por meio de uma ficha sociodemográfica, da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), utilizando o termo indutor "maternidade solo," e de uma entrevista semiestruturada. A análise foi realizada sob a perspectiva teórica das Representações Sociais, utilizando a abordagem estrutural de Abric. As evocações da TALP foram examinadas com base na análise prototípica e na análise de similitude, proporcionadas pelo software IRAMUTEQ, o que possibilitou a visualização de uma possível estrutura das representações sociais. A maternidade solo constitui uma via possível e legítima de formação familiar, desvinculada da existência de uma relação conjugal. Contudo, observou-se que a quase totalidade das participantes da pesquisa não idealizou a vivência da maternidade em um arranjo monoparental. Os resultados sugerem um núcleo central provavelmente composto pelos elementos "Dificuldade", "Responsabilidade" e "Amor", destacando também a dimensão da monoparentalidade como um fator potencializador das experiências vivenciadas. A evocação "dificuldade" foi especialmente proeminente nas duas análises, figurando graficamente como elemento central e, por tratar-se de uma temática evidentemente complexa, a perspectiva demonstrada na análise de similitude ilustra a conexidade com os termos "Solteira" e "Responsabilidade". As análises viabilizadas pelo IRAMUTEQ foram ratificadas pelos relatos das participantes nas entrevistas semiestruturadas, sobretudo no que concerne à sobrecarga do cuidado, às dificuldades socioeconômicas e aos aspectos psicossociais que ressoam em suas rotinas cotidianas. Ao considerar a maternidade como uma construção social modelada pela cultura, percebe-se que esse contexto é influenciado por uma concepção de maternidade enquanto instituição, a qual não determina apenas como se dará a criação e o cuidado dos filhos, mas, sobretudo, quem será o responsável por esse cuidado. Dessa forma, a maternidade solo se apresenta enquanto fenômeno social no Ocidente, à medida em que atinge demasiadamente os arranjos monoparentais, mas também reverbera sobre as famílias "tradicionais", atentando para o fato de que a desresponsabilização paterna, majoritariamente, não aparece vinculada a um estado civil. Desse modo, os resultados encontrados indicam para uma concordância com a literatura existente sobre a maternidade, contudo percebe-se que o estigma da "mãe solteira" ainda constitui um aspecto saliente nas vivências das mulheres-mães, promovendo sofrimento e diversas repercussões subjetivas.

Palavras-chave: maternidade solo; Representações Sociais; Iramuteq.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Universidade Federal de Campina Grande
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Corpos Dissidentes e Subjetividades em Resistência: Gênero, Sexualidade e Família Monoparental**

Desvelando invisibilidades: a subjetivação de mulheres lésbicas no tecer dos gêneros.

Vitória Medeiros dos Santos (UEP)
Betânia Maria de Oliveira Amorim (UFCG)
Rosa Michele Vieira de Oliveira (UFCG)
Alice Uchôa Lima (UFCG)
Gabriela Gomes da Silva (UFCG)

Resumo
Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa participante desenvolvida com mulheres lésbicas em Campina Grande/PB, cujo objetivo foi investigar como se dão as vivências destas mulheres e os seus impactos na construção de suas subjetividades à luz da teoria dos dispositivos de gênero, das vivências de discriminação e das estratégias de resistência. A pesquisa foi realizada com mulheres lésbicas maiores de 18 anos, vinculadas ao Centro Estadual de Referência LGBTQIAP+ Luciano Bezerra Vieira. A primeira etapa consistiu na realização de cinco oficinas vivenciais, fundamentadas em metodologias participativas e nos princípios da pedagogia freireana, como rodas de conversa, atividades artísticas e exercícios de escuta e reflexão coletiva. Os encontros foram construídos de forma dialógica com o grupo, a partir de temas geradores que orientaram a produção de sentidos e a partilha de experiências. O material empírico foi registrado em diário de campo e posteriormente transcrito para análise. A segunda etapa metodológica consistiu na análise de conteúdo temática, utilizada para interpretar os dados produzidos durante as oficinas e organizar o material em cinco categorias centrais: 1) sentidos de mulheridade e vivências dissidentes da norma de gênero; 2) dispositivos de gênero e seus efeitos na subjetividade e identidade lésbica; 3) experiências de discriminação e seus impactos na autoimagem e saúde mental; 4) estratégias de enfrentamento e resistência; 5) papel das redes de apoio e contribuições para políticas públicas e práticas clínicas. Os resultados revelam que as participantes constroem sentidos de mulheridade marcados por tensões com modelos heteronormativos, especialmente no que diz respeito ao corpo, à afetividade e à maternidade. A discriminação se manifesta de modo recorrente em diferentes contextos sociais, com destaque para as violências simbólicas e institucionais presentes nas famílias, nos serviços de saúde e em espaços religiosos. Tais vivências impactam negativamente a autoimagem e o bem-estar psíquico das participantes, gerando sentimentos de exclusão e silenciamento. Em contraponto, emergem estratégias de resistência, como a formação de redes de apoio entre pares, o fortalecimento da autoestima por meio da partilha e o engajamento em práticas políticas e culturais. As oficinas se mostraram espaços potentes de elaboração coletiva, permitindo às participantes nomearem e ressignificar experiências, além de fortalecer sua posição subjetiva. As metodologias participativas, aliadas à escuta sensível e ao compromisso ético-político, no contexto da pesquisa, mostraram-se fundamentais na produção de cuidado e na valorização das subjetividades lésbicas. A pesquisa pode contribuir para a formulação de políticas públicas sensíveis às experiências de mulheres lésbicas, ao mesmo tempo em que avança teoricamente na compreensão das articulações entre gênero, sexualidade e subjetividade.

Palavras-chave: Dispositivos de Gênero; Estratégias de Resistência; Metodologias Participativas.
Nível: Mestrado - M
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Corpos Dissidentes e Subjetividades em Resistência: Gênero, Sexualidade e Família Monoparental**

Menino, eu sou é 'home', e como sou: Um ensaio onto-epistêmico sobre "o que é um-corpo-bicha?".

Emmanoel Holanda Melo Ferreira (UFRN)
Candida Maria Bezerra Dantas (UFRN)
Jáder Ferreira Leite (UFRN)

Resumo

O que é um-corpo-bicha? Com objetivo de conceituar esse operador teórico a partir da arqueogenealogia dos discursos sobre as bichas no Brasil e no Mundo, desenvolvemos este texto tipificado metodologicamente enquanto um ensaio teórico, parte de uma dissertação de mestrado em andamento. Em 1930 a palavra "bicha" foi criada, referindo-se aos homens gays que performavam no ato sexual uma posição passiva. Esse termo deriva da palavra francesa 'biche', que significa corça, feminino de veado; ou, no latim, 'bestia', que quer dizer animal em português. No tocante à posição de efeminino-passividade da palavra "bicha", urge pensar nas práticas corporais que moldaram a passividade a partir de uma ideia de pathos (passividade) vs orthos (atividade). Essa dicotomia produz uma relação hierárquica que inaugura uma desqualificação do passivo, associando a este corpo a posição abjeta. No Brasil Colônia, podemos destacar que as homonormatividades passaram a codificar uma taxionomia de crime e pecado contra à moral da Metrópole Cristã. No Brasil Império, o discurso religioso cede para a medicina e para o direito o domínio sobre as práticas sexuais não-cisheteronormativas, categorizando-as como uma espécie a ser curada pela medicina e punida pelo direito. Esse neologismo (um-corpo-bicha) foi criado na tentativa de dar conta da experiência de homens gays em Severiano Melo - RN. O termo carrega em si uma nomeação compartilhada tal como um pronome de tratamento. Trata-se de uma identidade de gênero dissidente em ato. Uma forma de sacudir as tecnologias de sexo/gênero e suas instituições. Não se trata de substituir certos termos por outro, mas sim de modificar as posições de enunciação. Dessarte, territorializando a discussão, compartilho duas cenas registradas em meu diário de campo para pensarmos o conceito: 1) Uma criança que, ao ver um corpo dissidente na rua, diz: "coisa linda"; 2) O compartilhamento de uma foto de dois homens gays em um grupo de WhatsApp objetivando menosprezar o casal. As cenas apontam para a produção de um campo discursivo onde a figura da bicha é colocada como corpo abjeto necessário para a afirmação de uma masculinidade cisheteronormativa. Nas cenas, o obsceno não é apenas o que escapa à norma, mas o que a ameaça a norma. A ironia, na primeira cena, e a produção de riso no compartilhamento da foto em um grupo de "fofoca de homens", na segunda cena, operam como uma tecnologia de poder que produz relações de gênero, sobretudo acerca da dicotomia entre um-corpo-bicha e um-corpo-não-bicha.

Palavras-chave: um-corpo-bicha; corpo abjeto; Severiano Melo.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Corpos Dissidentes: Preconceito, Cisheteronormatividade e mononormatividade**

As Implicações do Preconceito no Ambiente Universitário para Minorias de Gênero: Um Estudo Sobre a Realidade de Identidades Transfemininas no Contexto Acadêmico.

Samuel Rocha Girão (UNIFOR)
Thissia Coelho Maia Barros (UNIFOR)
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Luciana Maria Maia Viana (UNIFOR)
Natalia Fernandes Teixeira Alves (UNIFOR)

Resumo

O ingresso no ensino superior impõe transformações acadêmicas, emocionais e identitárias ainda mais complexas para estudantes trans, dada a cultura universitária permeada pela cisnormatividade e pela discriminação. O preconceito de gênero agrava o sofrimento psíquico, comprometendo bem estar, permanência e senso de pertencimento. Este estudo qualitativo investigou como a interseccionalidade entre sexismo e transfobia atravessa a experiência acadêmica e quais estratégias de enfrentamento são mobilizadas diante do estresse universitário. Participaram nove estudantes transfemininas, cinco mulheres trans, duas travestis, uma pessoa não binária transfeminina e uma genderqueer, de 19 a 32 anos, matriculadas em cinco cursos de instituições públicas e privadas de quatro estados brasileiros. Os dados foram obtidos por meio de um grupo focal online, mediado por uma equipe diversa em identidade de gênero, e analisados pelo software Iramuteq por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). O corpus lematizado reuniu 375 segmentos de texto, dos quais 307 (81,9 %) foram classificados em três ramificações e seis classes: A1 “Os inícios e identidades” (Classes 6 e 5); A2 “O contexto universitário como apoio” (Classes 4 e 3); e B “As (re)existências perante a transfobia” (Classes 2 e 1). As classes de A1 (Classes 6 e 5) revelam a ambivalência estrutural da universidade: espaço simultâneo de descoberta identitária e de violências simbólicas. O início da graduação e a transição de gênero convivem com o estigma, gerando sobrecarga emocional e resistências (silenciamento, e recusa do nome social). A feminilidade surge como dispositivo de legitimação identitária; a busca por “passabilidade” oferece proteção, mas produz ansiedade diante do misgendering e estereótipos em relação à performance feminina. Em A2 (Classes 4 e 3), o apoio de professores e coordenadores mostra se decisivo para bolsas, projetos e senso de pertencimento; sua ausência aprofunda o não pertencimento e estimula redes de apoio autônomas. A transição para o mercado de trabalho é frustrante: altas qualificações raramente se convertem em oportunidades de trabalho, levando muitas participantes a ocultarem suas identidades de gênero. Essa exclusão, porém, impulsiona engajamento político para abrir caminhos às futuras gerações, e a desenvolverem um sistema econômico próprio com parcerias da própria comunidade trans. As classes de B (Classes 2 e 1) evidenciam que transfobia, racismo, sexismo e classismo se entrelaçam num regime cisnormativo que marginaliza especialmente corpos negros e não conformativos a lógicas binárias. Políticas afirmativas como cotas trans, emergem como tecnologias de contestação institucional, desde que formuladas com critérios sensíveis e epistemologicamente localizados às especificidades de gênero, raça e classe. Por fim, destaca se o protagonismo das redes de solidariedade transfemininas entre si e com a comunidade LGBT como um todo, que funcionam como dispositivos de cuidado, pertencimento e transformação. A ação coletiva converte e emancipa trajetórias de sobrevivência potencializando a reinvenção social, fazendo do sucesso individual e coletivo uma forma compartilhada de resistência que desafia o apagamento e afirma a força das existências trans para além do ambiente universitário.

Palavras-chave: identidades trans; estratégias de resistência ou permanência; ambiente universitário

Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: FUNCAP
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Corpos Dissidentes: Preconceito, Cisheteronormatividade e mononormatividade**

Diversidade Relacional e Vulnerabilidades Psicossociais: O Impacto da Discriminação sobre Homens Gays Não-Monogâmicos.

Guilherme da Silva Nascimento (UNIFOR)
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Samuel Figueredo Maia (UNIFOR)
Frederico Rafael Gomes de Sousa (UNIFOR)

Resumo

Este trabalho é um relato de uma pesquisa acerca das implicações do preconceito e discriminação na saúde mental de homens gays não-monogâmicos, considerando a sobreposição entre orientação sexual e práticas relacionais dissidentes. A pesquisa teve delineamento quantitativo e contou com a participação de 142 homens cisgêneros gays com histórico de relacionamentos não-monogâmicos consensuais nos últimos quatro anos. A média de idade dos participantes foi de 32,6 anos (DP = 6,8), sendo 61% residentes do ceará, 68,3% com ensino superior completo ou pós-graduação e 70% em algum tipo de relacionamento não-monogâmico no momento da coleta. Foram utilizados instrumentos validados, como a Escala de Discriminação Cotidiana, Escala de Homofobia Internalizada, Mini-DASS para avaliação de depressão, ansiedade e estresse, além da Escala de Estigma Internalizado relacionado à Não-Monogamia, Escala de Identificação Grupal, Escala de Satisfação com a Vida e Escala de Afetos Positivos e Negativos. Os resultados indicaram que a discriminação cotidiana apresentou correlações positivas com estresse ($r = 0,46$; $p < 0,01$), depressão ($r = 0,45$; $p < 0,01$), ansiedade ($r = 0,36$; $p < 0,01$) e afetos negativos ($r = 0,41$; $p < 0,01$), além de correlação negativa com satisfação com a vida ($r = -0,36$; $p < 0,01$) e afetos positivos ($r = -0,39$; $p < 0,01$). A homofobia internalizada correlacionou-se negativamente com satisfação com a vida ($r = -0,34$; $p < 0,001$) e afetos positivos ($r = -0,38$; $p < 0,001$), e positivamente com afetos negativos ($r = 0,26$; $p < 0,01$), depressão ($r = 0,24$; $p < 0,01$) e estresse ($r = 0,18$; $p < 0,05$). O estigma em relação à não-monogamia correlacionou-se negativamente com a qualidade do relacionamento ($r = -0,33$; $p < 0,01$) e com identificação grupal ($r = -0,25$; $p < 0,01$), além de apresentar correlação positiva com homofobia internalizada ($r = 0,34$; $p < 0,001$). A análise de moderação revelou que a identificação grupal moderou a relação entre estigma relacionado à não-monogamia e afetos negativos ($b = -0,015$; $SE = 0,007$; $t = -2,213$; $p = 0,029$), indicando que altos níveis de identificação grupal atenuam o impacto emocional negativo do estigma. O estigma foi preditor significativo de afetos negativos apenas para participantes com baixa identificação grupal ($b = 0,295$; $SE = 0,138$; $t = 2,132$; $p = 0,035$), não sendo significativo entre aqueles com alta identificação ($b = -0,123$; $SE = 0,133$; $t = -0,926$; $p = 0,356$). Em relação a abertura acerca do status relacional: 34,5% revelam a todos nas amizades (contexto mais seguro), enquanto 51,4% ocultam totalmente na família e 26,2% relataram omitir em serviços de saúde por medo de julgamento. Ambientes laborais e redes sociais apresentam abertura moderada/parcial. Conclui-se que a sobreposição de estigmas afeta negativamente a saúde mental e a qualidade relacional dessa população, sendo a identificação com comunidades não-monogâmicas um fator de proteção relevante. Os achados reforçam a necessidade de intervenções clínicas sensíveis à diversidade relacional e de políticas públicas que enfrentem a mononormatividade.

Palavras-chave: Não-monogamia; Homens gays; Saúde mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: PROBIC (da Fundação Edson Queiroz)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Corpos Dissidentes: Preconceito, Cisheteronormatividade e mononormatividade**

Heteronormatividade, Cisnormatividade e Endonormatividade na Psicologia Social do Preconceito.
Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)
Elza Maria Techio (UFBA)
Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

Resumo
A apresentação propõe uma reflexão crítica e cientificamente fundamentada sobre os alicerces epistemológicos da Psicologia Social Clássica, com especial atenção às vertentes experimental e neopositivista. Parte-se da premissa de que normas sociais são centrais na sustentação de crenças e atitudes de gênero, muitas vezes atravessadas por ideologias heteronormativas, cisnormativas e endonormativas, que operam como mecanismos sutis e naturalizados de reprodução de preconceitos sexuais e de gênero. Essas crenças sustentam estereótipos, orientam práticas sociais e institucionalizam formas, tanto explícitas quanto implícitas, de exclusão simbólica e material das dissidências sexuais e de gênero. Serão apresentados dados de duas investigações empíricas que tensionam tais regimes normativos por meio de diferentes abordagens metodológicas. A primeira se baseia em experimentos conduzidos com crianças, nos quais se avaliam atitudes contranormativas de gênero relacionadas ao uso de brinquedos. Os dados revelam como meninas que preferem brincar com carrinhos e meninos que optam por bonecas são socialmente avaliados, destacando os efeitos precoces da regulação de gênero sobre o desenvolvimento socioafetivo e as expectativas sociais impostas desde a infância. A análise permite problematizar como a rigidez normativa atua na constituição de subjetividades, limitando possibilidades expressivas e identitárias com base em convenções arbitrárias sobre masculinidade e feminilidade. A segunda pesquisa insere-se no campo das representações sociais e analisa músicas do gênero funk cantadas por homens e mulheres, com foco na forma como o conteúdo lírico é socialmente avaliado a depender do gênero de quem o interpreta. Utilizando técnicas de análise qualitativa e apoio em softwares de categorização temática, a investigação mostra que expressões de sexualidade e desejo feminino cantadas por mulheres tendem a ser interpretadas de maneira mais negativa, reforçando a lógica da hipersexualização e da deslegitimação moral. Já quando os mesmos conteúdos são performados por homens, recebem maior aceitação e até prestígio, evidenciando uma assimetria de gênero nos regimes de significação cultural. Ambas as investigações são guiadas por um compromisso ético-político com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente aqueles relacionados à equidade de gênero e à promoção de sociedades inclusivas. A sessão, portanto, articula produção empírica e posicionamento crítico, promovendo uma reorientação epistemológica que busca deslocar o campo da Psicologia Social de uma lógica reprodutora da norma para uma ciência engajada na transformação social. Ao valorizar os lugares de enunciação dos pesquisadores e os atravessamentos que marcam seus olhares, esta proposta contribui para a descolonização do saber psicológico e para o fortalecimento de epistemologias comprometidas com a pluralidade das experiências humanas.

Palavras-chave: Preconceito; Sexualidade; Gênero
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Corpos Dissidentes: Preconceito, Cisheteronormatividade e mononormatividade**

Preconceito contra Pessoas Trans e Apoio ao Acesso à Saúde.
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Emerson Araújo Do Bú (ULisboa)
Cicero Roberto Pereira (ULisboa)

Resumo
Esta pesquisa investigou as atitudes de preconceito contra pessoas trans e não-binárias na população brasileira, bem como sua relação com o apoio a políticas públicas de acesso à saúde voltadas a esses grupos. Foram aplicadas três escalas de preconceito com 10 itens cada: mulheres trans, homens trans e pessoas não-binárias. As escalas foram respondidas em formato Likert de 7 pontos, possibilitando mensuração contínua das atitudes. São medidas unifatoriais com alta consistência interna. A coleta de dados ocorreu online no ano de 2025. A amostra foi composta por 349 adultos, com média de idade de 51,89 anos (DP = 13,55), sendo 43,3% homens cisgêneros e 56,7% mulheres cisgêneras. Os participantes apresentaram diversidade em termos de orientação sexual, religião, classe social e posicionamento político. Além das escalas de preconceito, foram utilizados três itens sobre apoio ao acesso à saúde para pessoas trans, abordando: (1) financiamento público de tratamentos hormonais e cirúrgicos; (2) uso de espaços compatíveis com a identidade de gênero em hospitais; e (3) direito à saúde trans sem obrigatoriedade de laudos médicos/psicológicos. As médias de preconceito foram semelhantes entre os grupos-alvo: 2,63 para mulheres trans, 2,61 para homens trans e 2,72 para pessoas não-binárias (1 a 7). Homens cisgêneros apresentaram escores significativamente mais altos de preconceito do que mulheres cisgêneras nas três escalas ($p < 0,001$), com diferenças médias superiores a 1 ponto. As escalas apresentaram correlações muito altas entre si ($r = 0,95$ a $0,98$), sugerindo que compartilham um núcleo comum de conteúdo atitudinal. As atitudes de preconceito mostraram correlação negativa significativa com o apoio ao acesso à saúde (r variando de -0,65 a -0,83; $p < 0,001$), indicando que quanto maior o preconceito, menor o apoio a políticas públicas inclusivas. Também houve correlações negativas entre posicionamento político à direita e apoio à saúde ($r = -0,57$ a $-0,71$), bem como entre posição política e níveis de preconceito ($r = 0,57$ a $0,71$), evidenciando a influência da ideologia política nas atitudes sobre direitos trans. A variável religião também se mostrou relevante. Participantes evangélicos apresentaram níveis significativamente mais altos de preconceito em comparação com pessoas sem religião, católicas e de religiões de matriz africana. A média de preconceito contra mulheres trans entre evangélicos foi 3,32, contra 2,19 entre católicos e 1,92 entre os sem religião ($p < 0,001$). Para pessoas não-binárias, as médias foram 3,33 (evangélicos), 2,24 (católicos), e 1,90 (sem religião), também com diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,001$). Quanto ao apoio à saúde, pessoas sem religião e de religiões de matriz africana apresentaram os maiores índices de apoio, enquanto participantes evangélicos manifestaram o menor apoio médio (diferença significativa entre os grupos, $p < 0,001$). Este estudo representa um avanço metodológico ao propor instrumentos distintos por identidade de gênero, capturando nuances nos preconceitos sociais. Os resultados indicam que variáveis sociodemográficas influenciam diretamente tanto os níveis de preconceito quanto o apoio à equidade no acesso à saúde. Tais evidências apontam para a urgência de políticas educacionais e intersetoriais que enfrentem a transfobia institucionalizada no Brasil.
Palavras-chave: Preconceito; Pessoas trans; Saúde
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Desenvolvimento de repertórios comunicativos e sociocognitivos em crianças neurotípicas e autistas em estudos do INCT sobre Comportamento, cognição e ensino (INCT-ECCE)**

Ensino por Múltiplos Exemplares e Nomeação Bidirecional e Incidental em Crianças Autistas.

Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA)
Bernardo Serruya Carduner (UFPA)

Resumo

A nomeação bidirecional (NB) é um repertório comportamental caracterizado pela emergência de respostas de ouvinte para objetos/eventos após o ensino de respostas de falante para esses objetos/eventos, e vice-versa. A consolidação desse repertório como uma relação comportamental generalizada implica na nomeação bidirecional incidental (NBI – emergência de respostas de falante e ouvinte para objetos/eventos após exposições aos nomes dos mesmos). A NBI tem sido apontada como uma capacidade/cúspide comportamental (i.e., repertório que possibilita contato com novos reforçadores e situações de aprendizagem), que tem papel relevante no pleno desenvolvimento das habilidades verbais humanas. O ensino por múltiplos exemplares (Multiple Exemplar Instruction – MEI) é um dos procedimentos que tem sido apontado como potencial indutor da NBI quando essa não resulta das interações cotidianas, como pode ser o caso em algumas crianças autistas. O MEI tem como principal característica o ensino de respostas verbais em tentativas consecutivas, com rotação rápida e aleatória entre respostas e estímulos antecedentes. Ele tem sido utilizado nos estudos com a suposição que o ensino alternado de diferentes respostas (especialmente de ouvinte e falante) proporciona uma replicação intensiva (com estratégias de ajuda e correção) das interações cotidianas que resultam na integração ouvinte-falante. Este estudo avaliou o efeito do MEI com tentativas de ouvinte (discriminação auditivo-visual-DAV) e falante (tato intraverbal), sem exigência ecoica, na indução de NB e NBI em duas crianças autistas que foram expostas a: pré-testes de NB e NBI; treino de MEI; e pós-testes de NB e NBI. Os resultados revelaram que o procedimento de MEI, tal como implementado, não foi suficiente para induzir NB ou NBI em nenhuma das participantes. Ambas demonstraram nomeação unidirecional de ouvinte (respostas de ouvinte após exposição incidental a nomes dos estímulos) nos pré-testes e mantiveram esse padrão ao longo das avaliações, sem a emergência de respostas bidirecionais. Isso indica que um MEI constituído pela simples rotação de tentativas de ensino DAV e tato intraverbal pode não ser suficiente para promover a integração funcional entre os repertórios de ouvinte e falante. Um aspecto metodológico importante foi a ausência de exigência de ecoicos durante o ensino, o que pode ter limitado a ocorrência de respostas intermediárias necessárias à formação de relações bidirecionais. Discute-se a relevância de manipulações adicionais em futuros experimentos, como a exigência ou bloqueio de respostas ecoicas nas tentativas de ouvinte, a utilização de consequências sociais com função reforçadora previamente estabelecida, e o fortalecimento das respostas de observação dos estímulos durante o ensino. Também se destaca a importância de avaliar o repertório verbal prévio dos participantes com mais profundidade, pois déficits específicos podem interferir na emergência das relações esperadas. Finalmente, o estudo contribui para o entendimento sobre os limites do MEI, em sua forma mais simples, como ferramenta para indução de NB e NBI, e sugere caminhos experimentais para o refinamento de procedimentos de ensino com populações com desenvolvimento atípico.

Palavras-chave: Ensino por Múltiplos Exemplares; nomeação bidirecional e incidental; autismo
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq e CAPES

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Desenvolvimento de repertórios comunicativos e sociocognitivos em crianças neurotípicas e autistas em estudos do INCT sobre Comportamento, cognição e ensino (INCT-ECCE)**

Ferramentas para ensino de habilidades de raciocínio metafórico para crianças autistas.

Thais Porlan de Oliveira (UFMG)
Lidiane Michele de Barcelos (UFMG)
Barbara Matheus Lima (UFMG)
Jennifer da Silva Barbosa (UFMG)

Resumo

Compreender metáforas desempenha um papel importante no desenvolvimento da linguagem e cognição em partes porque constitui uma forma de comunicação não literal bastante presente no nosso cotidiano. Para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), a interpretação de metáforas pode representar um desafio significativo devido às características atípicas de processamento da linguagem e da comunicação que frequentemente acompanham esse transtorno. Conduzimos um estudo experimental no qual foram criadas e aplicadas breves histórias inéditas contendo metáforas que foram adaptadas para o contexto nacional a partir da pesquisa de Persicke et al. (2012). O objetivo principal foi avaliar o uso de um treinamento de múltiplos exemplares feito por meio de histórias simples e com perguntas como dica contextual para ensinar crianças autistas a compreender metáforas. As histórias e o responder corretamente às perguntas associadas foram utilizadas como ferramenta para auxiliar as crianças a identificar características relevantes do contexto no qual as metáforas são usadas. No estudo que conduzimos foram replicados os procedimentos de Persicke et al. (2012), em um delineamento de linha de base múltipla, com exceção das histórias que foram completamente novas e adaptadas à língua portuguesa e passaram por avaliação de juízes especialistas. O processo de criação das histórias, baseado em critérios que consideraram as funções de estímulo alvo e veículos para as metáforas nas histórias, e a avaliação por especialistas, constituem parte relevante deste estudo. Depois de definidas as histórias, dez foram aplicadas antes, como medida de linha de base, e dez histórias após o treinamento, além de um conjunto de 44 histórias usadas durante o ensino para três participantes com idade de 5, 6 e 7 anos. Os participantes na linha de base demonstraram baixa compreensão de metáforas e os resultados do treino corroboram os achados do estudo original, demonstrando o crescimento progressivo de respostas corretas às perguntas demonstrando a compreensão de metáforas. Houve, também, manutenção do desempenho dos participantes no pós treino. A discussão a ser apresentada abarca, além da eficiência do procedimento para o ensino de metáforas para crianças com TEA, a apresentação de parâmetros utilizados na criação das histórias que podem servir de ferramenta para o desenvolvimento de estratégias de ensino não só em pesquisas, mas também na prática da análise aplicada do comportamento. A divulgação de materiais e ferramentas simples que possam servir como estratégias para ensinar raciocínio metafórico para crianças autistas têm uma alta validade científica e social para intervenções comportamentais, uma vez que é um dos repertórios que pode se configurar como importante foco dessas intervenções.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; metáforas; análise aplicada do comportamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG, #APQ-00389–21)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Desenvolvimento de repertórios comunicativos e sociocognitivos em crianças neurotípicas e autistas em estudos do INCT sobre Comportamento, cognição e ensino (INCT-ECCE)**

Instrução por Múltiplos Exemplares na Leitura Compartilhada para o Aprendizado de Vocabulário e Categorização em Crianças Pré-Escolares.

Andréia Schmidt (USP)
Gianndre Roberto Coelho de Souza Ferreira (USPUSP)

Resumo

Este estudo exploratório investigou a eficácia da Intervenção por Múltiplos Exemplares (MEI) durante a leitura compartilhada de histórias em grupo para o ensino de respostas de seleção, tatos impuros, categorização de ouvinte e categorização simultânea, com o objetivo de promover a Nomeação Bidirecional Comum (C-BiN) em crianças pré-escolares de 3 e 4 anos. Participaram do estudo 13 crianças (cinco meninas), com idades entre 3 e 4 anos, matriculadas em uma Escola de Educação Infantil. As crianças foram distribuídas aleatoriamente entre o grupo controle e o grupo experimental. Todos os participantes apresentaram escores dentro do esperado em um teste padronizado de vocabulário. O estudo foi realizado em pequenos grupos. O grupo experimental participou da intervenção de Leitura Compartilhada com MEI, enquanto o grupo controle participou da Leitura Compartilhada sem MEI. Ambos os grupos seguiram uma estrutura idêntica nas fases de Avaliação Inicial, Pré-teste, Testes Intermediários e Pós-teste. O pré-teste foi realizado antes da intervenção, seguido por um teste intermediário após a primeira sessão de intervenção e um pós-teste após a segunda sessão. Durante a leitura compartilhada no grupo experimental, foram introduzidas seis palavras-alvo de duas categorias distintas, sendo três palavras por categoria, além de três palavras controle de uma categoria não ensinada. Cada palavra-alvo foi apresentada três vezes na sessão de leitura. Após cada ocorrência, o pesquisador fornecia uma breve definição da palavra. Em seguida, de um a três participantes eram solicitados, um de cada vez, a responder uma pergunta específica sobre a palavra. Cada criança teve pelo menos quatro oportunidades de responder durante a leitura com base em MEI. Para as palavras controle, as definições foram fornecidas sem solicitação de respostas. No grupo controle (n = 6), foram utilizados os mesmos estímulos e número de sessões, mas, em vez da MEI, a sessão de leitura envolveu interações dialógicas conforme sugerido na literatura. Ambos os grupos apresentaram melhora em algumas tarefas do pré-teste para o pós-teste: Categorização Intraverbal, Seleção e Categorização de Ouvinte, especialmente o grupo experimental. No entanto, nenhum dos grupos demonstrou aprendizagem de tatos impuros ou categorização simultânea para palavras-alvo ou controle. Os participantes do grupo experimental demonstraram aprendizagem emergente significativa, com níveis de acerto acima do acaso para estímulos não ensinados diretamente. Esses achados sugerem que a MEI pode ser incorporada de forma eficaz às estratégias já estabelecidas na educação infantil, enriquecendo as atividades de leitura compartilhada por meio da combinação de métodos de ensino direto e incidental. Pesquisas futuras devem explorar diferentes formatos e determinar as variáveis críticas para o ensino de vocabulário nesse contexto.

Palavras-chave: instrução por múltiplos exemplares; ensino de vocabulário; leitura compartilhada de histórias
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Desenvolvimento de repertórios comunicativos e sociocognitivos em crianças neurotípicas e autistas em estudos do INCT sobre Comportamento, cognição e ensino (INCT-ECCE)**

Promessas e confiança seletiva em crianças de 7 a 8 anos de idade: Resultados preliminares.

Debora de Hollanda Souza (UFSCar)
Laura Cunha Melnicky (UFSCar)

Resumo

Pesquisas recentes têm investigado o desenvolvimento da confiança seletiva ou a habilidade de discriminar bons e maus informantes em situações novas de aprendizagem. Uma pergunta, no entanto, permanece pouco explorada: será que esses julgamentos podem ser também influenciados por um histórico de promessas não cumpridas e pelos motivos que levaram a essa quebra de promessas? O presente estudo teve como objetivo principal investigar os efeitos deste tipo de inconsistência nos julgamentos de confiança seletiva de crianças de 5 a 8 anos. Um segundo objetivo foi testar uma possível correlação entre confiança seletiva em situações de quebra de promessas e teoria da mente. Ao todo, participarão do estudo 60 crianças. Até o presente momento, participaram 22 crianças, sendo 13 participantes de 7 anos (Midade = 7 anos e 2 meses, DP = 3.65 meses) e nove de 8 anos (Midade = 8 anos e 2 meses, DP = 2.75 meses). As crianças estão sendo avaliadas pela tarefa de confiança seletiva e por três tarefas de teoria da mente. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos em três condições. Na primeira condição (C1), um dos personagens sempre prometia algo a um amigo e não cumpria a promessa, sem uma justificativa plausível; e um segundo personagem quebrava as promessas para o mesmo amigo, no entanto, por razões aceitáveis. Na segunda condição (C2), um personagem prometia e cumpria as promessas; e outro personagem não cumpria por uma razão aceitável. Já na terceira condição (C3), o personagem que prometia e cumpria era contrastado com um que prometia e não cumpria sem uma justificativa plausível. Em uma segunda fase, as crianças eram solicitadas a escolher um dos dois personagens como fonte de ajuda (medida de preferência) ou como fonte de informação (medida de endosso), em quatro tentativas teste. Não foi encontrado um efeito de idade na tarefa de confiança seletiva ($U = 53.0$, $p = 0.61$) e nem na de teoria da mente ($U = 52.5$, $p = 0.72$). Dezoito participantes (81.8%) obtiveram pontuação máxima na tarefa de confiança seletiva, demonstrando uma preferência pelo personagem que cumpre a promessa (C2 e C3) ou pelo que descumpre por uma razão aceitável (C1), em detrimento do que descumpre por uma razão egoísta. Não foi encontrado um efeito de condição, $H(2) = 4.53$, $p = 0.10$. Testes de qui-quadrado não revelaram diferenças entre as distribuições de frequência (% de crianças que obtiveram sucesso, ficaram indecisos ou que escolheram o informante menos confiável) das três condições, tanto para medida de preferência, χ2(4) = 0.77, $p > 0.05$, como para a de endosso, χ2(4) = 0.28, $p > 0.05$. Finalmente, um teste de correlação Spearman não revelou uma associação significativa entre os escores de confiança seletiva e de teoria da mente, $r (22) = 0.04$, $p = 0.85$. A próxima etapa do presente estudo envolve a coleta de dados com crianças de 5 e 6 anos, o que pode revelar possíveis diferenças no padrão de preferência na tarefa de confiança seletiva, assim como mais variabilidade nos escores de teoria da mente.

Palavras-chave: confiança seletiva; promessas; teoria da mente

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: Bolsa de Mestrado (Processo FAPESP #2023/05847-3). A pesquisa também faz parte do programa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino/ INCT-ECCE (CNPq, Processo # 465686/2014-1; FAPESP, Processo #2014/50909-8).

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Diálogos Antirracistas: Saberes, Resistências e Intervenções**

Diálogos Antirracistas: fortalecendo a ação docente contra o racismo nas escolas.
Barbara Santana Ribeiro (UFS)
Grasiela Santana Costa (UFS)
Dalila Xavier de França (UFS)

Resumo
O presente trabalho relata a realização de um programa de formação para professores para o antirracismo. Partindo do conceito de socialização, que diz respeito a um conjunto de comunicações verbais ou não, envolvendo uma diversidade de mensagens, relacionadas à pertença a grupos raciais e a presença do racismo na sociedade (Hughes et al., 2006). Pensa-se a escola como uma das principais e primeiras instituições socializadoras e os professores como os principais agentes. Nela ocorre a apreensão de conhecimentos formais e o desenvolvimento de relações entre pares, com professores e com a própria gestão escolar que também ensina sobre a vida em sociedade. Nomeamos de Socialização Escolar o processo de aprendizagem sobre os grupos sociais e da construção da identidade social, mediados pelos conteúdos e pelas relações que se desenvolvem no interior escolar. Nesse cenário, os professores aparecem como peça-chave, pois estão em contato direto com os estudantes, não apenas mediando conhecimentos formais, mas tecendo e mediando relações, que, por vezes, são atravessadas pelo racismo. Assim, com o objetivo de sensibilizar sobre o tema, colaborando para o desenvolvimento de práticas antirracistas, formulou-se o programa "Diálogos com professores para o Trabalho Contínuo Contra o Racismo nas Escolas", uma formação em socialização étnico-racial, voltada para professores da educação básica, executada como projeto de pesquisa vinculado ao Observatório Permanente dos Preconceitos em Escolas de Sergipe (OPPES), e desenvolvido com base na proposta formulada por Lopez e Jean-Marie (2021). A proposição original estabelece uma sequência de passos a serem seguidos para que educadores se mobilizem contra o racismo, contemplando desde os conhecimentos mais básicos a respeito do racismo, o reconhecimento de seu papel enquanto agentes socializadores capazes de promover ações, até a consolidação de práticas antirracistas em suas práticas pedagógicas. As autoras propõem quatro etapas: Nomear, Apropriar, Enquadrar e Sustentar. Baseando-se na estrutura proposta, o programa foi dividido em módulos, que se desdobraram em encontros temáticos, abordando de forma específica conteúdos necessários a cada passo. As intervenções foram realizadas em duas escolas situadas no estado de Sergipe. Participaram 14 professores. Os encontros seguiram diferentes estratégias para mobilizar as discussões e socializar informações importantes sobre o tema, como oficinas, construção de apresentações, rodas de conversa, cine debate e criação de projetos. Antes e após as intervenções foram realizados grupos focais, que serviram para acessar e analisar as opiniões e o envolvimento dos participantes com o projeto. Esses dados foram analisados a partir do software Iramuteq e apresentados na dissertação de mestrado da autora Grasiela Santana Costa. Os materiais produzidos durante os encontros e a observação também constituíram materiais de análise. Os resultados encontrados demonstram que os professores se envolveram com as discussões, refletiram acerca das identidades raciais de seus estudantes, aprofundaram suas percepções sobre como o racismo atravessa o cotidiano escolar e começaram a pensar possibilidades de enfrentamento. Espera-se que a estrutura proposta e os resultados encontrados auxiliem outros pesquisadores e a formulação de políticas educacionais de combate ao racismo nas escolas, considerando a realidade de cada escola e o papel essencial dos professores nesse processo.

Palavras-chave: Antirracismo; Formação de Professores; Socialização étnico-racial.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa CAPES

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Diálogos Antirracistas: Saberes, Resistências e Intervenções**

Fortalecendo Identidades e Reduzindo Preconceito: Programa de Intervenção em Socialização Étnico-Racial nas Escolas.

Joana dos Santos (UFS)
Dalila Xavier de França (UFS)

Resumo

A sociedade brasileira está estruturada sobre desigualdades raciais históricas, as quais permeiam diversos aspectos da vida social, política e econômica do país. Essa realidade vai se materializar nas instituições educacionais, contornando as relações, as oportunidades de acesso e as experiências de vida escolar de diferentes grupos raciais no Brasil. O racismo na escola não só resulta em danos imediatos, como preconceito e discriminação, mas também exerce impactos de longo prazo na formação das identidades e autoestima das crianças negras, ao mesmo tempo, em que fortalece sentimentos de superioridade nas crianças brancas. Diante desse cenário, a Psicologia Social oferece contribuições teóricas importantes para compreender e enfrentar o racismo. No entanto, ainda são escassos os estudos empíricos que demonstram como essas teorias podem ser aplicadas de forma prática para transformar o cotidiano escolar. Neste contexto, o Observatório Permanente dos Preconceitos em Escolas de Sergipe (OPPES) tem atuado com iniciativas voltadas ao diagnóstico e à intervenção no enfrentamento do preconceito racial, da violência implícita e explícita, e dos conflitos sociais, visando influenciar positivamente indicadores educacionais como evasão e reprovação escolar. O presente estudo tem como objetivo apresentar e avaliar um programa de intervenção em socialização étnico-racial voltado ao fortalecimento da identidade de crianças e adolescentes e à redução de atitudes preconceituosas. O programa foi desenvolvido ao longo dos anos de 2023 e 2024 com a participação de 74 estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II, de duas escolas públicas do estado de Sergipe. A proposta de programa de intervenção incluiu seis atividades, baseadas em teorias (Teoria da Identidade Social, Hipótese da Educação Multicultural, Hipótese do Contato intermediado pela mídia e Hipótese do Contra estereótipo), que eram informativas, lúdicas, reflexivas e dialógicas sobre temas como identidade, diversidade étnico-racial e racismo, rompendo com o silêncio sobre o tema e a rigidez dos conteúdos escolares. Os resultados demonstraram avanços significativos em variáveis como identidade étnico-racial, percepção do valor social dos grupos étnico-raciais e redução do preconceito após a participação no programa de intervenções, evidenciando a eficácia dessas ações em promover mudanças positivas nas atitudes intergrupais das crianças. Além disso, os estudantes destacaram que as atividades promoveram aprendizado sobre diversidade étnico-racial, identidade e racismo, e que os momentos lúdicos contribuíram para a internalização dos conhecimentos, favorecendo o diálogo e a interação em sala de aula. Conclui-se que às ações possuem potencial para subsidiar a prática de profissionais da psicologia e da educação comprometidos com o antirracismo.

Palavras-chave: Intervenção; Identidade; Racismo.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
FAPITEC/SE
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Diálogos Antirracistas: Saberes, Resistências e Intervenções**

Letramento Racial como Mecanismo Antirracista na Construção da Negritude.
Vinicius Célio Pereira Terceiro (UNIFOR)
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)
Yara Gomes de Freitas (UNIFOR)

Resumo
Esta pesquisa investigou como o letramento racial influencia a identificação com a negritude e suas implicações psicossociais, partindo do pressuposto de que a compreensão crítica das dinâmicas raciais atua como mecanismo antirracista e fortalecedor identitário. Os objetivos foram analisar o impacto do letramento racial na construção identitária de pessoas negras, explorar diferenças na vivência da negritude entre grupos com distintos níveis de letramento, examinar implicações sociais (relações interpessoais, inserção social) e psicológicas (autoimagem, autoestima), e compreender seu papel no enfrentamento ao racismo. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e comparativo, com delineamento transversal. Participaram dez pessoas negras autodeclaradas (cinco com contato prévio com letramento racial e cinco sem), entre 18 e 32 anos (M = 24,8), recrutadas por amostragem bola de neve e formulário online. Os critérios de inclusão foram: autodeclaração como preta ou parda (segundo o IBGE), idade igual ou superior a 18 anos, e experiência ou não com letramento racial. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas (sete presenciais e três online), com duração média de 40 minutos, guiadas por roteiro dividido em quatro blocos (identidade, letramento, aspectos sociais/psicológicos e discriminação), além de questionário sociodemográfico. As entrevistas foram transcritas e analisadas no software IRaMuTeQ, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), com aproveitamento de 76,79% do corpus (682 segmentos de texto). A análise resultou em quatro classes temáticas agrupadas em dois eixos: Eixo A (“Mecanismo Antirracista”), com a Classe 4 (“Lógica do Letramento: (re)existência”), evidenciando que o letramento racial desvela violências estruturais, fortalece a identidade coletiva e promove aquilombamento; e Eixo B (“Tornar-se Negro”), com as Classes 2 (“Dando Nome à Coisa: Sentimentos e Afetações”), 1 (“Tentando me Abraçar: Negritude e Identidade”) e Classe 3 (“Diásporas e Encontros: Socialização Étnico-racial”). Observou-se que o grupo com letramento (G1) apresentou maior consciência política, habilidade para nomear experiências racistas e ressignificar a negritude de modo positivo, associando-a a redes de apoio e orgulho identitário. O grupo sem letramento (G2) mostrou dificuldades em reconhecer discriminações, internalização de estereótipos e vivências identitárias marcadas por solidão e sofrimento. A socialização étnico-racial no contexto familiar e institucional revelou-se decisiva: vivências negativas reforçaram o desconforto identitário, enquanto a atuação em coletivos negros possibilitou reconstruções positivas. Conclui-se que o letramento racial opera para além da aquisição cognitiva, constituindo um processo coletivo de descolonização epistêmica que transforma dor histórica em agência. Sua ausência perpetua invisibilizações e sofrimentos, enquanto sua presença fortalece autoimagem afirmativa, pertencimento comunitário e enfrentamento crítico do racismo. Recomenda-se sua integração em políticas educacionais e práticas psicológicas que articulem saberes ancestrais à luta contra o racismo estrutural. O estudo reafirma a negritude como potência política e afetiva, centralizando vozes negras na produção do conhecimento e desafiando narrativas hegemônicas.

Palavras-chave: Letramento racial; Negritude; Antirracismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Financiamento próprio

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Diálogos Antirracistas: Saberes, Resistências e Intervenções**

Luto negro e racismo estrutural: dor social, resistência e memória.
Yara Gomes de Freitas (UNIFOR)
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)

Resumo
O luto é uma vivência universal, mas profundamente atravessada por marcadores sociais como raça, classe e gênero, que afetam a forma como a dor é expressa, legitimada ou silenciada. No Brasil, marcado por um histórico de desigualdades raciais e violência institucional, o luto na comunidade negra adquire contornos específicos, frequentemente invisibilizados nas produções acadêmicas e nas práticas de cuidado em saúde mental. O racismo estrutural opera como um dispositivo que nega o sofrimento psíquico da população negra, impondo narrativas de autocontenção emocional e reforçando estereótipos de resiliência forçada. Apesar disso, o luto também pode se constituir como espaço de resistência, memória e reafirmação identitária. Esta pesquisa investigou a vivência do luto na comunidade negra brasileira, analisando os impactos do racismo estrutural e da dor social nesse processo. Teve como objetivo geral compreender como pessoas negras experienciam o luto pela perda de entes queridos, com foco nos aspectos afetivos e de resistência familiar. Os objetivos específicos incluíram identificar a invisibilidade do luto negro, analisar os impactos psicológicos do racismo, compreender estereótipos relacionados à afetividade e examinar estratégias de resistência e resgate de memória. Adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, com participação de dez pessoas negras, de 22 a 57 anos, que vivenciaram a perda de familiares também negros. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, sendo cinco presenciais e cinco online, com duração média de 40 minutos, seguindo um roteiro de 15 perguntas. Os critérios de inclusão consideraram pessoas negras em processo de luto por parentes de primeiro ou segundo grau, com idade acima de 18 anos. Os dados foram processados pelo software IRaMuTeQ, com aproveitamento de 84,30% do corpus, organizado em cinco classes: Reflexões: Perdas e Justiça; Resiliência e Luto: Família, Raça e Emoção; Memória e Resistência; Memórias: Amor e Gratidão; e O Luto: A Luta. Os resultados demonstraram que o luto negro é profundamente marcado pelo racismo estrutural, que limita a expressão da dor e reforça estereótipos de resiliência e silenciamento. Participantes que perderam familiares para violência policial relataram transformar o luto em luta, enfrentando revitimização e negligência institucional. A negligência médica emergiu como tema central, especialmente durante a pandemia de COVID-19, intensificando sentimentos de injustiça. A preservação da memória dos entes queridos foi destacada como ato político de resistência e afirmação identitária, confrontando o apagamento histórico. A análise revelou ainda a internalização de uma postura de autocontenção emocional, decorrente da desvalorização social da dor negra. Conclui-se que o luto na comunidade negra constitui uma experiência singular, intrinsecamente vinculada à resistência e ancestralidade, demandando intervenções psicossociais que reconheçam suas particularidades históricas. O estudo evidencia a urgência de ampliar discussões sobre o tema, criando espaços seguros para expressão do luto e validação da dor negra, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e promoção de saúde mental. Destaca-se ainda o caráter político desta pesquisa como forma de resistência acadêmica, ao centrar vozes negras em um campo tradicionalmente eurocêntrico, transformando a produção de conhecimento em ato de reexistência.

Palavras-chave: Luto negro; Racismo estrutural; Resistência afetiva
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio Financeiro: Não houve apoio financeiro ou bolsa, o financiamento para a pesquisa foi financiamento próprio.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Discursos e percepções sociais que legitimam desigualdades e práticas de exclusão**

O discurso de ódio na política: estratégias de poder e extermínio.
Charles Vinicius Bezerra de Souza (UFS)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS)

Resumo
Nas últimas décadas, o discurso de ódio tem se tornado um elemento cada vez mais presente no cenário político global. Ele compreende expressões que incitam hostilidade, preconceito e violência contra grupos sociais com base em identidades como raça, etnia, nacionalidade, gênero, orientação sexual ou religião. Conforme ressalta Allport (1954/1979), o discurso de ódio, denominado "antilocução", representa o primeiro estágio de uma escala que pode evoluir para evitação, discriminação, agressões físicas e até extermínio. Embora hoje seja comum discurso político, seu uso como ferramenta retórica tem raízes históricas profundas. Políticos populistas e autoritários frequentemente recorrem a essas estratégias para mobilizar apoio a políticas repressivas, apresentando minorias como ameaças à ordem social. No Brasil, essa lógica afeta particularmente a população das favelas, onde, dentro de uma estrutura social racista e classista, esses territórios são frequentemente associados à criminalidade. Assim, o uso político do discurso de ódio influencia diretamente a formulação de políticas públicas, ao moldar percepções sociais que justificam ações de repressão e até práticas de extermínio. O presente estudo tem como objetivo analisar comentários do YouTube contendo discursos de ódio durante a campanha presidencial de 2022. A amostra foi composta por 15.836 comentários extraídos de 10 vídeos relacionados à visita de Lula ao Complexo do Alemão. A coleta dos dados foi realizada com auxílio da ferramenta YouTube Data Tools, dentro do período eleitoral do segundo turno (3 a 29 de outubro de 2022), utilizando os termos "Lula" e "Complexo do Alemão". Utilizando o software Orange Data Mining, os dados passaram por um processo de pré-processamento textual e por modelo de detecção de discurso de ódio. O modelo identificou 4.016 comentários com conteúdo ofensivo. Após análise manual, 317 comentários foram validados como discursos de ódio com base em critérios teóricos. A análise qualitativa seguiu o método de análise de conteúdo, categorizando os discursos em cinco grupos principais: Ódio Político (162), Estereótipos Raciais (169), Desumanização (116), Extermínio (36) e Preconceito Generalizado (62). A categoria Ódio Político reuniu conteúdos que partiram da premissa política para reproduzir uma lógica meritocrática ao associar a população da favela à preguiça e dependência de programas sociais. Em estereótipos raciais, observou-se a associação direta entre favela, população negra e criminalidade, reforçando visões históricas de preconceito contra o território e seus habitantes. A categoria Desumanização evidenciou a negação explícita da humanidade dos moradores de favelas, com comparações a animais e seres demoníacos, retirando-lhes atributos de racionalidade e cidadania. Extermínio englobou discursos mais extremos, que sugerem intervenção do Estado e eliminação física da população favelada. Por fim, Preconceito Generalizado abarcou manifestações de ódio não diretamente ligadas às favelas, mas a outros grupos marginalizados, como mulheres, LGBTQIA+ e nordestinos, revelando a interseccionalidade do discurso de ódio. O estudo ilustra como esses discursos atuam como estratégias retóricas complexas que reforçam desigualdades históricas de classe e raça, especialmente em contextos políticos.

Palavras-chave: "Discurso de ódio" ;"Preconceito" ;"Estereótipos sociais"
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa de doutorado - CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Discursos e percepções sociais que legitimam desigualdades e práticas de exclusão**

Por que as pessoas são pobres?: como o classismo se manifesta nas explicações sociais.

Iara Andrade de Oliveira (UFS)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS)
Luciana Maria Maia (UNIFOR)

Resumo

O classismo, preconceito e discriminação contra pessoas pobres, é percebido tanto em práticas cotidianas interpessoais como instituições e políticas. O classismo institucional mantém e reforça o baixo status por meio de dificuldades desenvolvidas ou aumentadas para o acesso à recursos. Dessa forma, a percepção que as pessoas possuem sobre as causas da pobreza pode ser relacionada a manutenção do status quo. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo investigar quais explicações sociais são dadas por pessoas de diferentes classes sociais acerca da manutenção da pobreza. Para tanto, contou-se com a participação de 47 moradores da cidade de Fortaleza – CE, divididos em dois grupos, o primeiro, composto por pessoas de bairros com alto Índice de Desenvolvimento Humano por Bairro (IDHB) e renda per capita igual ou superior a R$ 7.500; e o segundo, por pessoas de bairros com baixo IDHB e renda per capita inferior a R$ 1.751. Por meio de uma entrevista semi-estruturada os participantes apresentaram suas explicações sobre por que as pessoas são pobres. Para analisar as respostas foram realizadas Análises Léxicas, sendo utilizada a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), por meio do software IRAMUTEQ. A análise dividiu o Corpus em 7 classes denominadas de: (7) “Sistema econômico e político”, com respostas sobre um “sistema” que funciona com base na exclusão; (6) “Cada um era para ter seu pedaço de chão”, com explicações que destacam a concentração de riqueza; (5) “Meu pai era pobre, eu sou pobre, meu neto será pobre”, que destaca a estrutura familiar como um fator explicativo da pobreza; (4) “Ninguém mais quer trabalhar”, com a ideia de que as pessoas são pobres por se contentarem com benefícios socias; (1) “Falta oportunidade e iniciativa”, explicações que indicam a combinação entre falta de oportunidades e falta de iniciativa das pessoas; e (3) “Manter e continuar”, que indica como mantenedora da pobreza a falta de agência das pessoas pobres para tomar decisões; e (2) “Continua na mesma miséria” composta por falas que sinalizam uma visão “de dentro” da pobreza, em que a pobreza pode ser vista como a própria causa dela. Assim, observa-se que as explicações das causas da pobreza podem ser divididas sobretudo em três grupos: um composto por explicações que reconhecem um sistema de manutenção de classes sociais, outro que responsabiliza o indivíduo ou o grupo pela situação em que se encontra e um terceiro que apresenta a pobreza como uma condição que faz parte do cotidiano, sem levar em consideração aspectos históricos e políticos. Em relação aos grupos sociais, foi possível perceber que apenas a classe 7 e 2 foram compostos de forma significativa por respectivamente de moradores de bairros de alto e baixo IDHB. Isso indicou que, embora a identidade de classe seja um aspecto relevante, outras identidades e as ideologias mostraram-se relevantes na forma como as explicações foram construídas. A partir do estudo foi possível compreender o classismo tanto pelas diferenciações grupais, a divisão entre “nós” e “eles” quanto por meio das justificativas que naturalizam e legitimam o funcionamento do sistema social vigente.

Palavras-chave: Classismo; Pobreza; Exclusão social.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsista CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Discursos e percepções sociais que legitimam desigualdades e práticas de exclusão**

Uma análise da atitude antivacinação a partir de diferenças na ideologia política.
Pollyana de Lucena Moreira (UFES)
Amanda Martins Passos (UFES)

Resumo
A vacinação é um método seguro, eficaz e econômico de prevenção contra doenças infecciosas e transmissíveis, sendo o Brasil uma referência em políticas de imunização. No entanto, apesar do consenso científico sobre a importância das vacinas, a hesitação e a recusa vacinal são preocupantes, e a relutância ou recusa de pessoas em se vacinar pode ser identificada como uma ameaça ao alcance ideal das taxas de imunização. Dentre os fatores associados à atitude antivacinação, destacam-se a desinformação, a crença em teorias da conspiração de cunho antivacina a falta de confiança nos imunizantes e nos especialistas em saúde e posicionamentos políticos. Neste sentido, o presente estudo buscou investigar se há um efeito da crença em teorias da conspiração, da confiança na ciência e nos cientistas, da orientação à dominância social e do autoritarismo nas atitudes antivacinação de brasileiros, considerando a divisão da amostra em grupos de orientação política de esquerda e direita. Participaram desta pesquisa 381 brasileiros, com idade média de 30 anos (DP = 12,47), sendo a maioria da região sudeste, do gênero feminino, heterossexuais, e que se declararam como brancas, de classe média, com ensino superior incompleto e sem religião. Os participantes responderam um questionário sociodemográfico e escalas que avaliavam a ideologia política (autoritarismo de direita e orientação à dominância social), a orientação política, a crença em teorias da conspiração, confiança na ciência e nos cientistas e atitudes antivacinação. Os dados foram coletados de forma online, com link divulgado em redes sociais que continha os instrumentos de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; e de forma presencial em uma universidade pública. Para a análise de dados foram utilizados os softwares Factor e IBM SPSS Statistics 20. Os resultados indicaram que o grupo com orientação política de esquerda, quando comparado com o grupo com orientação política de direita, apresentou maior índice de confiança na ciência e nos cientistas, e menores índices de atitude antivacinação, de orientação à dominância social e de autoritarismo de direita. Por meio de uma análise de regressão verificou-se que, para o grupo com orientação política de direita, um efeito da baixa confiança na ciência e nos cientistas, das crenças em teorias da conspiração e do elevado autoritarismo de direita na atitude antivacinação. Considera-se que estes resultados podem ser um reflexo da polarização política no contexto da pandemia de COVID-19, considerando que o debate com relação ao imunizante para esta doença se atingiu não só âmbito da saúde, mas a esfera das relações sociais e políticas.

Palavras-chave: Atitudes antivacinação; Ideologia Política; Polarização Política.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: O trabalho foi realizado com bolsa Capes
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Dispositivos de poder e territorialidades da violência de gênero: saúde, trabalho, universidade e justiça**

As crenças das usuárias da atenção básica de saúde sobre a violência psicológica: dados preliminares.

Elisabete Martins da Silva (UFAL)
Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)

Resumo

A pesquisa, em andamento, é mista e busca compreender as crenças de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação à violência psicológica. O estudo está fundamentado na Teoria da Ação Planejada (TAP), que nos ajuda a compreender como as percepções individuais influenciam o comportamento. As equipes de atenção primária, compostas por agentes comunitários, médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos desempenham papel crucial na identificação de situações de violência através de visitas domiciliares e seguimento de protocolos padronizados que incluem notificação e investigação detalhada dos casos. O cuidado oferecido para usuárias com sintomas ansiosos, na atenção básica, frequentemente se limita à medicalização e encaminhamento psicológico, abordagem que, segundo estudos, reduz a complexidade do problema à esfera individual, desconsiderando seus aspectos estruturais e a necessidade de estratégias intersetoriais. Partimos da observação de que muitas mulheres vítimas de violência psicológica buscam os serviços de saúde apresentando sintomas como ansiedade, insônia e depressão, mas frequentemente não identificam ou não relatam a violência como causa desses problemas, ou sequer compreende que está vivenciando uma relação adoecedora. Para tanto, está sendo realizada uma pesquisa qualitativa com 25 mulheres acima de 18 anos, usuárias da atenção básica de saúde. A coleta de dados está sendo feita através de entrevistas semiestruturadas individuais, gravadas e transcritas na íntegra, após aprovação do Comitê de Ética e obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados está sendo conduzida com o auxílio do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), esse programa nos permite identificar padrões nas falas das participantes através de técnicas como análise de frequência de palavras e classificação hierárquica de conteúdo, podendo assim, fazer uma análise quantitativa dos textos. Os resultados preliminares sugerem que as crenças individuais desempenham papel fundamental na percepção da violência, influenciando tanto as dificuldades quanto as possibilidades de identificação e enfrentamento das situações de abuso. A violência contra a mulher configura-se como grave problema de saúde pública no Brasil, que atravessa todas as camadas sociais e exige ações integradas para sua prevenção e combate. O estudo em curso pretende contribuir para a compreensão dos fatores que dificultam o reconhecimento da violência psicológica pelas próprias vítimas, subsidiando a formulação de políticas públicas mais efetivas e a qualificação do atendimento oferecido nos serviços de saúde. Os resultados deverão apontar caminhos para superar a atual fragmentação no cuidado e promover abordagens mais integradas e sensíveis às necessidades das mulheres em situação de violência.

Palavras-chave: violência psicológica contra a mulher; crenças; atenção básica de saúde.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: não
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Dispositivos de poder e territorialidades da violência de gênero: saúde, trabalho, universidade e justiça**

Desafios encontrados por mulheres em contextos profissionais contranormativos: uma revisão sistemática.

Erica Karine Santana Santos (UFS)
Maria Clara Dias Guimarães Dantas (UFS)
Larissa Oliveira da Conceição (UFS)
Elder Cerqueira-Santos (UFS)

Resumo

Este estudo apresenta uma revisão sistemática da produção científica nacional sobre os desafios enfrentados por mulheres em contextos acadêmicos e profissionais contranormativos — isto é, espaços historicamente ocupados por homens e marcados por desigualdades de gênero. O estudo visa responder à seguinte pergunta norteadora: Quais os desafios encontrados no ambiente acadêmico e de trabalho por mulheres que optaram por seguir profissões contranormativas? A pesquisa foi conduzida com base no protocolo PRISMA, a partir de buscas nas bases SciELO e PePSIC, abrangendo publicações em português entre 2012 e 2022. Ao final do processo de seleção, 49 artigos foram incluídos na amostra, a maioria de natureza empírica e com delineamento qualitativo. A análise dos estudos revelou uma ampla gama de obstáculos enfrentados pelas mulheres em diferentes áreas contranormativas, organizadas em seis categorias temáticas: mulheres no ambiente acadêmico; nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática); em posições de liderança; no extrativismo; na segurança pública; e em outros contextos singulares, como o esporte e o empreendedorismo. Em todas essas esferas, a violência de gênero — entendida em suas expressões simbólicas, institucionais e interpessoais — atravessa de forma contundente a experiência das mulheres, seja por meio do silenciamento, da deslegitimação, da hostilidade velada ou explícita, ou da responsabilização desigual pelas tarefas do cuidado. Entre os desafios mais recorrentes destacam-se a desigualdade salarial, o assédio moral e sexual, a descredibilização de competências, a dificuldade de acesso a cargos de prestígio e a conciliação entre vida profissional e responsabilidades familiares. Essas barreiras não são neutras: estão ancoradas em um sistema de gênero que sustenta a divisão sexual do trabalho, com seus princípios de separação (profissões “de homens” e “de mulheres”) e hierarquização (maior valorização de atividades masculinizadas). A violência de gênero, nesse sentido, não é pontual ou episódica, mas estrutural, afetando desde as escolhas iniciais até a progressão na carreira. A segregação horizontal foi observada na concentração de mulheres em ocupações voltadas ao cuidado, enquanto a segregação vertical se manifesta na limitação de ascensão hierárquica. O fenômeno do “teto de vidro”, o “labirinto de cristal” e o “leaky pipeline” ilustram as barreiras invisíveis, mas sistemáticas, à progressão profissional feminina. Além disso, os estereótipos de gênero influenciam não apenas as escolhas profissionais, mas também a forma como mulheres são percebidas, avaliadas e tratadas nesses ambientes. Em muitos casos, a permanência em contextos contranormativos exige delas a adoção de comportamentos alinhados a normas masculinas, implicando a renúncia — forçada — a traços tradicionalmente femininos, sob o risco de não serem reconhecidas como competentes ou legítimas. Ainda assim, a presença crescente de mulheres nesses espaços vem acompanhada de um movimento de resistência e transformação, apontado pelos próprios estudos analisados. O trabalho conclui que, apesar do aumento na inserção feminina em profissões contranormativas, persistem entraves estruturais e simbólicos profundamente relacionados ao gênero e sustentados por práticas cotidianas de violência de gênero. Como destaque adicional, mais de 70% dos artigos revisados foram escritos exclusivamente por autoras, indicando uma apropriação importante do tema por pesquisadoras brasileiras.

Palavras-chave: Mulheres; Profissão; Contranormatividade
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Bolsa Capes
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Dispositivos de poder e territorialidades da violência de gênero: saúde, trabalho, universidade e justiça**

Ser Mulher na Universidade: Experiências de Violência no Ensino Superior.

Maria Beatriz Reis Dionísio (UFSCar)
Yasmin Lima Curvelo da Silva (UFSCar)
Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)
Sidnei Rinaldo Priolo Filho (UTP)

Resumo

As experiências das mulheres nas universidades são historicamente marcadas por episódios de exclusão, discriminação e violência. Assim como fora dos muros da universidade, a violência direcionada às mulheres tem sua origem em configurações sócio-culturais acerca dos papéis de gênero e desigualdades de poder na sociedade. Dentre alguns tipos de violência presentes nas instituições de ensino superior está a violência física, sexual, psicológica, moral, institucional e o assédio de segunda ordem. O contexto universitário é marcado por especificidades que contribuem e intensificam essas vivências, como as diversas relações hierárquicas e a cultura universitária que, por vezes, normaliza situações de violação contra as mulheres. O presente estudo teve por objetivo mapear a violência de gênero nas universidades brasileiras e identificar suas principais características. Para isso, foi aplicado o instrumento ALIS - Acolhimento, Liberdade, Inclusão e Superação, com 60 itens divididos em seis blocos (violência física, sexual, psicológica, moral, institucional e assédio de segunda ordem) com uma escala likert de cinco pontos (0-nenhuma vez a 4 - quatro vezes ou mais). Participaram do estudo 554 mulheres, cisgêneros (n=533, 96%) e transgêneros (n=6, 1%), com idade variando de 18 a 67 anos (M=26,4; DP=8,7), matriculadas em cursos de graduação (n=422, 76,2%) e pós-graduação (n=132, 23,8%) de universidades públicas (n=445, 80,3%) e privadas (n=109, 19,7%) de todas as regiões do país. Os resultados preliminares do estudo apontaram que 31,8% das estudantes relataram espontaneamente terem sofrido algum tipo de discriminação ou violência dentro do espaço universitário por ser mulher, enquanto 14,6% não sabiam se já haviam experienciado tais situações e 53,1% alegaram não terem sofrido. Ao serem apresentadas situações de violência contra as mulheres no ambiente acadêmico, verificou-se que, em média, as participantes indicaram sofrer com mais frequência violência psicológica (M=0,83; DP=5,00), seguida de moral (M=0,305; DP=0,672), sexual (M=0,248; DP=0,439), institucional (M=0,195; DP=1,261); assédio de segunda ordem (M=0,145; DP=0,894) e física (M=0,069; DP=0,485). Dentre as situações indicadas, se destacaram: terem escutado piadas machistas e/ou LGBTQIAPN+fóbicas, terem sido desvalorizadas, desqualificadas e/ou questionadas pelo modo que estavam vestidas, receberem olhares de maliciosos e sexualmente intimadores que as deixaram desconfortáveis, terem suas denúncias ignoradas e, por último, terem sido fisicamente contidas ou imobilizadas como, por exemplo, serem seguradas pelo braço. Discute-se sobre os desafios no enfrentamento a tais situações, visto que as experiências das estudantes são cotidianamente atravessadas sobretudo pelas violências psicológicas e morais, as quais são muitas vezes difíceis de serem identificadas e se integram à cultura universitária.

Palavras-chave: violência de gênero; universidade; mulher
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Dispositivos de poder e territorialidades da violência de gênero: saúde, trabalho, universidade e justiça**

Silêncio estatal e feminicídio: a negligência institucional diante das denúncias de violência doméstica.
Milaidy Muller Rossi (UFSCar)
Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar)

Resumo
Algumas abordagens sobre a violência ainda se fundamentam em concepções reducionistas, pautadas em determinismos biológicos, e na ênfase do uso da força física como principal forma de manifestação do fenômeno. Esse recorte desconsidera formas menos perceptíveis de violência, como aquelas perpetradas por meio das instituições. As violências institucionais constituem dimensões de análise fundamentais para uma leitura ampliada e crítica das relações de poder e dominação que atravessam a vida social. Entre as diversas formas de manifestação da violência nas instituições, especialmente no âmbito jurídico, destaca-se a violação de direitos e a ausência de outras medidas voltadas à proteção de mulheres em situação de violência doméstica. Também é importante frisar a omissão do Estado, expressa na carência de respostas adequadas e efetivas que assegure às mulheres o direito a uma vida livre de violência. O presente estudo teve como objetivo descrever e analisar o número de Boletins de Ocorrência registrados por vítimas de violência doméstica no estado de São Paulo antes de serem assassinadas. O método consistiu em uma pesquisa de caráter documental, quantitativo retrospectivo. Foram mapeados os casos de feminicídio ocorridos no estado de São Paulo durante o período da pandemia de COVID-19, totalizando 563 mulheres assassinadas. A partir desses registros, analisou-se se as vítimas haviam formalizado denúncias prévias de violência doméstica antes do desfecho letal. Os resultados mostraram que 157 mulheres já tinham registrado denúncias anteriores ao feminicídio. Dentre essas, mais da metade solicitou Medidas Protetivas de Urgência (MPUs) ao procurar os serviços policiais, o que corresponde a 55% dos casos. Observou-se que a maior parte das medidas foi requerida contra ex-cônjuges ou ex-companheiros. Em alguns casos, a procura pelas delegacias foi reiterada: uma das vítimas compareceu nove vezes e outra, dez vezes, o que evidencia a persistência na busca por proteção institucional, ainda que sem a efetividade necessária para impedir o feminicídio. O percurso trilhado por muitas mulheres na tentativa de buscar proteção revela a sobreposição de múltiplas camadas de violência, entre as quais se destaca a negligência do Estado. Ainda que existam avanços legais, estes têm se mostrado insuficientes para romper com as estruturas patriarcais enraizadas nas instituições estatais, que seguem tolerando a violência. Isso se manifesta na própria banalização da violência institucional, expressa em práticas discriminatórias e juízos de valor que atuam como barreiras ao acesso das mulheres à justiça, desestimulando-as a reivindicar seus direitos. Essa lógica contribui para a ineficácia das instituições em interromper a perpetuação da violência, revelando limitações estruturais no enfrentamento do problema. Soma-se a isso o fato de a violência institucional funcionar como um entrave à efetiva aplicação da Lei Maria da Penha, enquanto medida de ação afirmativa. Diante dessa realidade, ressalta-se a necessidade de que os dispositivos institucionais e jurídicos, estejam melhor capacitados para acolher e oferecer suporte adequado às mulheres que buscam romper com o ciclo de violência.

Palavras-chave: violência contra a mulher; violência de gênero; omissão estatal
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Diversidade, Sexualidade e Gênero: Desafios Éticos, Políticos e Psicossociais na Prática Psicológica Contemporânea**

Desigualdades no ambiente de trabalho: Discriminação, Necessidade de Pertencimento e Desenvolvimento Profissional de pessoas cis e trans.

Flavia Noro (UNIVERSO, IDOR, UniLaSalle)
Luciana Mourão (UNIVERSO)
Larissa Maria David Gabardo-Martins (UNIVERSO)
Jessica Francis (UF)

Resumo

Pessoas trans e não binárias, ao ingressarem no mercado de trabalho formal, continuam enfrentando diferentes formas de discriminação no ambiente profissional. Esse cenário reflete a persistência de estruturas sociais excludentes que comprometem a equidade nas relações de trabalho e impactam negativamente o bem-estar, a permanência e o desenvolvimento dessas pessoas em suas trajetórias profissionais. O presente estudo teve como objetivo principal comparar os níveis de discriminação antecipada, discriminação geral e de discriminação diária vivenciados por trabalhadores cisgêneros e trabalhadores transgêneros e não binários. Além disso, buscou-se analisar o papel da necessidade de pertencimento no ambiente de trabalho como uma variável mediadora na relação entre experiências de discriminação e desenvolvimento profissional. A coleta de dados foi realizada durante o período de doutorado sanduíche, financiado pela CAPES, da pesquisadora nos Estados Unidos, e a amostra foi composta por 460 pessoas estadunidenses, com média de idade de 36,9 anos (DP = 11,2), sendo 321 participantes cisgêneros e 139 participantes transgêneros e não binários. A análise dos dados foi conduzida em três etapas distintas. Na primeira, foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) para testar os índices de consistência interna dos instrumentos utilizados, que apresentaram bons ajustes para a amostra, garantindo a validade das medidas. Na segunda etapa, foram analisadas as correlações entre as variáveis investigadas: discriminação (em suas formas antecipada, geral e diária), necessidade de pertencimento no trabalho e desenvolvimento profissional. Por fim, na terceira etapa, empregou-se a Modelagem de Equações Estruturais (MEE) para testar relações de mediação e moderação entre as variáveis. Todos os modelos testados confirmaram as hipóteses do estudo. Verificou-se que a necessidade de pertencimento no ambiente de trabalho medeia positivamente a relação entre experiências de discriminação e o desenvolvimento profissional, indicando que, mesmo diante da discriminação, o sentimento de pertencimento pode amenizar os impactos negativos sobre o crescimento profissional. Além disso, a identidade de gênero moderou a relação entre discriminação e satisfação, tornando essa relação mais fraca entre pessoas trans, o que sugere o desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento específicos por parte desse grupo. Os achados indicam que pessoas trans e não binárias, apesar de experienciar mais discriminação que pessoas cisgênero, tendem a antecipar tais vivências e, por isso, muitas vezes mobilizam estratégias de enfrentamento e apoio mútuo, sobretudo entre seus pares. Como possibilidade para pesquisas futuras, recomenda-se a replicação deste estudo no contexto brasileiro, a fim de compreender como essas dinâmicas se manifestam em diferentes realidades socioculturais e laborais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional; Discriminação; Necessidade de Pertencimento
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Diversidade, Sexualidade e Gênero: Desafios Éticos, Políticos e Psicossociais na Prática Psicológica Contemporânea**

Discursos que silenciam: a vivência de pais evangélicos diante da homossexualidade de um(a) filho(a).

Remy Damasceno Lopes (Unilasalle-RJ, PUC-RJ)
Andrea Seixas Magalhães (PUC-Rio)
Mariana Gouvêa de Matos (PUC Rio)

Resumo

Esse trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado cujo objetivo é investigar como pais evangélicos, aderidos ao fundamentalismo, lidam com a homossexualidade de um(a) filho(a). Para tanto, foram realizadas onze entrevistas, com nove mães e dois pais, todas online, seguindo um roteiro semiestruturado. Todos os pais e mães relataram vivenciar sofrimentos diversos decorrentes da homossexualidade do(a) filho(a). Algo compreensível para pessoas aderidas ao fundamentalismo evangélico. Nesse contexto, a sexualidade encontra-se sob compreensões bem estabelecidas, porém frágeis. Sem amparo claro na Bíblia, a fundamentação das teses cristãs centrais sobre a sexualidade ampara-se em heranças greco-romanas. Do platonismo, assimilou sua percepção negativa sobre o corpo e do estoicismo, o ideal da ataraxia e sua recusa ao prazer sexual. Dentre as restrições sexuais, o homoerotismo foi amplamente condenado no cristianismo. Essa condenação sofreu, no decurso do tempo, modulações que a distanciaram, cada vez mais, do conteúdo apresentado na Bíblia. Esse distanciamento lançou a compreensão cristã tradicional sobre a homossexualidade numa fragilidade conceitual que exige esforços permanentes visando afastar questionamentos capazes de perturbar as convicções hegemônicas. Para tal fim, o fundamentalismo evangélico mostra-se eficaz. Sua fonte de compreensão é a Bíblia, concebida como inerrante, sendo a própria palavra de Deus. Em sua interpretação, adota-se uma leitura literal do texto, porém seletiva. Sem critérios claros e coerentes para tal seletividade, vivencia-se um relativismo lógico apaziguado pela proliferação de vozes de autoridade. Essa fragilidade epistemológica favorece a percepção de que o diferente é uma ameaça. Calcado na crença de estar alinhado à verdade divina, o fundamentalismo evangélico entende seus conceitos como coerentes e enxerga os discordantes como inimigos da verdade e capazes de comprometer o bem viver coletivo e corromper os indivíduos. Num ambiente de fragilidade conceitual, a manutenção dessas certezas se faz por meio de discursos rígidos, impermeáveis a análises críticas, e pelo repúdio a qualquer tentativa de questionamento. Tal realidade mostrou intensificar o sofrimento dos pais e mães entrevistados por dificultar percursos de elaboração, por perceber o(a) filho(a) homossexual como desviante, capaz de perturbar a estabilidade familiar e religiosa. De todos os participantes, apenas um encontrou espaço entre pessoas próximas para expressar dúvidas. Aos demais, apenas o silenciamento das reflexões em meio à condenação das comunidades de fé e dos familiares evangélicos. Apesar da pressão para suprimir possibilidades exploratórias em direção a novas compreensões, os pais expressaram viver conflitos em torno de sua crença sobre a homossexualidade. De um lado, o discurso religioso que aponta para o pecado deliberado do filho, de outro, os relatos dos próprios filhos que dizem ter tentado, sem êxito, se alinhar à orientação heterossexual. Sofrimento sem espaço social de elaboração, sufocado pela produção de vozes silenciadoras que reafirmam o lugar desviante dos filhos. E estes, conclamando pela legitimidade por uma nova vivência familiar. Em meio a esse confronto, ressoam vozes de pais em conflito: deveriam ser fiéis ao filho ou a Deus, encarnado nos discursos das comunidades de fé?

Palavras-chave: Homossexualidade; Fundamentalismo; Sofrimento parental
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Diversidade, Sexualidade e Gênero: Desafios Éticos, Políticos e Psicossociais na Prática Psicológica Contemporânea**

Famílias Contemporâneas: Um Desafio para a Formação do Psicólogo.
Geórgia Rosa Lobato (UNIFESO)

Resumo
A família é a instituição primordial nos processos de subjetivação humana. O manejo com famílias está presente na prática de profissionais da saúde nos mais diversos contextos, como por exemplo na psicologia clínica, na atuação em escolas, em hospitais ou em ambientes jurídicos. Apesar da necessidade da oferta de suporte às famílias, muitas vezes os profissionais não têm acesso às compreensões teóricas e práticas acerca do funcionamento de tal instituição. Nota-se, atualmente, que ainda são poucos os cursos que se destinam a refletir sobre a família de forma mais aprofundada e sistemática, embora o interesse pela área seja crescente mundialmente, principalmente diante dos desafios que a contemporaneidade vem nos apresentando. Este trabalho apresenta como objetivo principal refletir e discutir os desafios enfrentados na formação do psicólogo diante das diversas configurações familiares na contemporaneidade a partir da experiência docente nos estágios específicos nas ênfases de Psicologia e Processos de prevenção e promoção da saúde e bem-estar que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos e de Psicologia e Processos clínicos que envolve a concentração em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, psicoterapêuticos e estratégias clínicas de escuta e acolhimento, frente a demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em diferentes contextos. Ambas as ênfases buscam atender o que preconizam as diretrizes curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. A formação tradicional do psicólogo, centrada em uma concepção normativa de família, geralmente nuclear e heterossexual, não representa a realidade atual. As transformações culturais, sociais e legais vêm redimensionando o conceito de família, que atualmente abrange diferentes arranjos, como famílias monoparentais (em sua maioria chefiadas por mulheres), famílias homoafetivas, famílias reconstituídas e famílias multigeracionais. Diante dessa multiplicidade de famílias, torna-se urgente que as instituições de ensino superior construam espaços de reflexão na formação em Psicologia, a fim de possibilitar uma compreensão ampla e sensível das especificidades de cada dinâmica familiar. Constitui-se, portanto, um desafio para os currículos acadêmicos oferecerem subsídios teórico-práticos voltados à atuação com sistemas familiares, indo além da ênfase tradicional na psicologia individual, incluindo as famílias e suas vulnerabilidades, como por exemplo, aquelas em situações de violência e exclusão. Em um cenário diverso a escuta técnica e qualificada do psicólogo se apresenta como uma importante ferramenta de cuidado, acolhimento e fortalecimento dos vínculos familiares, desde que embasada em uma abordagem ética, inclusiva e contextualizada. Nesse sentido, pretendemos discutir o compromisso com a formação do psicólogo para uma atuação diante da diversidade e a equidade comprometida com os direitos humanos.

Palavras-chave: Famílias contemporâneas; Formação do psicólogo; Diversidade familiar
Nível: Outro
Apoio Financeiro: não
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Educação e Psicologia: promovendo o protagonismo estudantil na escola inclusiva**

Ausências sentidas por estudantes autistas no contexto da Educação em Ciências no Ensino Médio.
Priscila Caroline Valadão de Brito Medeiros (SEEDF)
Gerson de Souza Mól (UnB)

Resumo
Na Educação Inclusiva, todas as pessoas têm o direito de aprender, independentemente de suas condições específicas. A escola deve acolher a todos. Para isso, é necessário que a escola e os professores estejam preparados para atender às necessidades específicas de todos os estudantes. Com base no direito de todos à Educação, desenvolvemos uma pesquisa focada no processo educativo dos estudantes autistas. As leis atuais garantem direitos às pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA. No entanto, esses estudantes são vítimas de exclusão por nem sempre receberem o acompanhamento que necessitam para seu adequado desenvolvimento. Neste trabalho, nosso objetivo foi identificar ausências sentidas pelos estudantes entrevistados, e como elas impactam as suas vidas dentro da escola no contexto da Educação em Ciências, em escolas públicas do Distrito Federal. Abordamos o Transtorno do Espectro Autista à luz da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, que trata sobre o desenvolvimento humano buscando compreender como as ausências podem influenciar o desenvolvimento de quaisquer pessoas, no nosso caso, a pessoa autista. Foi importante identificar essas ausências a fim de que seja possível realizar intervenções para que a escola não seja um espaço excludente, mas sim inclusivo. Optamos pela metodologia qualitativa por proporcionar interações entre pesquisadora e entrevistados, oportunizando reflexões sobre as atitudes, sentimentos e expressões relatados; e também pelo interesse nos significados, que são construídos pelos participantes da pesquisa na interação com os pesquisadores. Para entendermos o que necessitam esses estudantes optamos por realizar entrevistas semiestruturadas, com um roteiro de perguntas. Entrevistamos 06 estudantes com TEA, de 2 escolas diferentes, de Ensino Médio, da mesma cidade. Na primeira escola, as entrevistas foram realizadas individualmente e rápidas (de 4 a 12 minutos). Na segunda escola, a entrevista foi realizada em conjunto com as mesmas perguntas e teve duração de 1 hora e 16 minutos. Para a análise dos dados, optamos pela Análise Temática Dialógica, como um método analítico qualitativo de análise de dados como forma de usufruir melhor da dinamicidade e da flexibilidade proposta pelo método. O caráter dialógico de um método não-linear de análise permite, por meio das falas, identificar as ações e posicionamentos. Então, seguimos os passos: (i) Transcrição das entrevistas; (ii) Definição da unidade analítica; (iii) Leitura intensiva do material transcrito; (iv) Organização das enunciações em temas e subtemas (recorrências, relações e similaridades de significados nas enunciações); e (v) A elaboração e análise do Mapa Semiótico. Os resultados apontaram que conhecer essas ausências foi um importante ponto de partida para um ensino inovador e mais inclusivo. Conhecer sobre o TEA e o que sente cada estudante autista foi importante para uma melhor compreensão sobre o processo de escolarização dessas pessoas o que nos leva a refletir sobre a necessidade de uma prática pedagógica dialógica. Essa prática, aliás, não favorece apenas os estudantes público-alvo da Educação Especial, mas permite que todos se beneficiem das aulas mais inclusivas e inovadoras.

Palavras-chave: Ausências, Transtorno do Espectro Autista, Ensino Médio.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem financiamento
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Educação e Psicologia: promovendo o protagonismo estudantil na escola inclusiva**

Concepções de Condição Paradoxalmente Singular para docentes especialistas de Salas de Recursos Específicas em Altas Habilidades da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/DF.

Raimunda Leila José da Silva (Superintendência da Pessoa com Deficiência)
Juliana Eugênia Caixeta (UnB)
Ricardo Gauche (UnB)

Resumo

Estudantes paradoxalmente singulares são aqueles/as que apresentam altas habilidades/superdotação associada a um transtorno e/ou deficiência. Em outras palavras, a condição paradoxalmente singular constitui uma condição de associação entre as características das altas habilidades/superdotação e do transtorno e/ou da deficiência, na qual a influência de uma especificidade sobre a outra acontece por combinações paradoxais e singulares em cada pessoa. Sendo assim, estes/estas estudantes constituem público-alvo da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. O objetivo foi identificar as concepções de docentes especialistas que atuam em Salas de Recursos Específicas em altas habilidades/superdotação na área de Ciências da Natureza sobre a Condição Paradoxalmente Singular. Trata-se de pesquisa qualitativa com delineamento de pesquisa narrativa. Participaram da pesquisa três docentes especialistas, graduados em Ciências Biológicas, que atuam em Salas de Recursos Específicas em altas habilidades/superdotação na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Após a análise dos dados à luz da Análise Textual Discursiva, identificamos nas narrativas dos docentes entrevistados o predomínio da Concepção Somatória da Condição Paradoxalmente Singular, que é uma concepção na qual esta condição de existência é compreendida como resultado da soma de condições, ou seja, em uma perspectiva que compreende o/a estudante paradoxalmente singular como resultado da soma das características das altas habilidades/superdotação e da deficiência e/ou transtorno. Percebemos a prevalência dessa concepção por meio de alguns termos usados pelos docentes, como: “mais” (Mathias), ‘[...] é quando eles têm altas habilidades mais uma outra característica’, (Linnaeus), “adicionalmente” conforme descrito ‘colocando como primeira condição as altas habilidades[...] e adicionalmente, alguma outra condição especial’ (Linnaeus) e “tanto”... “quanto” no trecho ‘uma pessoa [...] é quando ela apresenta tanto características, comportamentos de superdotação[...] quanto do espectro autista [...]’ (Darwin). Considerando que as concepções orientam as práticas pedagógicas e podem e refletem na organização do processo educativo no âmbito do atendimento educacional especializado na área de Ciências da Natureza para estes/as estudantes, pontuamos que a concepção da Condição Paradoxalmente Singular que os professores pesquisados possuem podem impactar na forma como atendem esses/as estudantes. Uma concepção fragmentada do/a estudante, pode resultar em um serviço de atendimento educacional especializado também fragmentado, isto é, um atendimento que não contempla as necessidades educacionais específicas desses/as estudantes. Sendo assim, esses resultados demonstram a escassez de estudos fundamentados em uma concepção Agregadora, ou seja, uma concepção na qual a Condição Paradoxalmente Singular é compreendida como uma combinação única e genuína de características opostas de existência, que envolvem as altas habilidades/superdotação e deficiências e/ou transtornos. Essa concepção resulta em políticas públicas de Atendimento Educacional Especializado pautadas numa Concepção Inclusiva com um atendimento educacional complementar e suplementar ao mesmo tempo, afinal, estudantes Paradoxalmente Singulares apresentam especificidades que diferem dos/as estudantes que são atendidos/as na modalidade complementar ou suplementar previstas na legislação educacional brasileira e do Distrito Federal.

Palavras-chave: Inovação; Atendimento Educacional Especializado; Paradoxalmente Singular.
Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: Não houve apoio financeiro.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Educação e Psicologia: promovendo o protagonismo estudantil na escola inclusiva**

Jogos Lúdicos como Mediação para o Ensino da Matemática: A Torre de Hanói em Ação.
Samuel Loubach da Cunha (UNB)
Juliana Eugênia Caixeta (UnB)

Resumo
Este trabalho apresenta os resultados de uma atividade mediacional desenvolvida com estudantes do Ensino Médio a partir da utilização do jogo Torre de Hanói como recurso para o ensino de conceitos matemáticos e para o desenvolvimento do raciocínio lógico. A proposta partiu do pressuposto de que jogos lúdicos, quando bem planejados e intencionalmente mediados, podem estimular a aprendizagem significativa ao mobilizar aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos estudantes. Inspirada em referenciais teóricos como Jean William Fritz Piaget, Lev Semenovich Vygotsky e David Paul Ausubel, a atividade foi estruturada para provocar desequilíbrios cognitivos e promover a reorganização dos conhecimentos prévios dos participantes. O jogo foi construído com materiais simples e de fácil acesso e apresentado à turma com uma breve contextualização histórica, seguida de instruções claras sobre suas regras e objetivos. Participaram da atividade estudantes do Ensino Médio, que interagiram com a Torre de Hanói em grupos, explorando diferentes estratégias para resolver o desafio proposto. Durante a aplicação, foram formuladas questões reflexivas que buscavam estimular o pensamento matemático, a formulação de hipóteses e a construção colaborativa de soluções. Embora nem todas as perguntas tenham sido respondidas formalmente, observou-se, ao longo da prática, um envolvimento crescente dos estudantes, que passaram a identificar padrões, otimizar movimentos e discutir relações matemáticas associadas ao jogo, como a equação exponencial que determina o número mínimo de jogadas. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa a partir da observação direta dos comportamentos, falas e estratégias utilizadas pelos estudantes, destacando-se como resultado o engajamento espontâneo, a cooperação entre colegas e a identificação, por parte dos alunos, de regularidades e relações matemáticas presentes no jogo. Verificou-se também que o uso do jogo como ferramenta mediacional favoreceu a compreensão de conceitos matemáticos, ao mesmo tempo em que mobilizou habilidades socioemocionais importantes, como a persistência, o trabalho em equipe e o autocontrole. Conclui-se que a atividade mediacional com a Torre de Hanói contribuiu significativamente para a aprendizagem dos estudantes, especialmente por se tratar de uma proposta que integra aspectos lúdicos e cognitivos, tornando o ensino da matemática mais acessível, prazeroso e significativo. Além disso, o uso do jogo revelou-se uma estratégia inclusiva, capaz de promover a participação de todos os estudantes, respeitando ritmos e formas distintas de aprender. A experiência reforça o compromisso da Psicologia Escolar e da Educação com práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão, a diversidade, o respeito, a autonomia e o desenvolvimento integral dos sujeitos em contextos educativos.

Palavras-chave: Psicologia da Educação; Aprendizagem Significativa; Atividade Lúdica.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Educação e Psicologia: promovendo o protagonismo estudantil na escola inclusiva**

Refletir e Experimentar: um estudo sobre motivação no Ensino de Ciências..
Bruno Cézar Alves da Costa (UNB)

Resumo
Atualmente, podemos destacar duas teorias motivacionais: as cognitivas e as sociocognitivas, que levam em consideração as interações e influências sociais nos comportamentos. Por isso, são usadas no estudo das aprendizagens escolares. Neste sentido, o corpo teórico da pesquisa é conformado pela Teoria da Autodeterminação e sua microteoria, Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas. A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas está relacionada diretamente com o bem-estar e trabalha com três necessidades: competência, autonomia e pertencimento. A competência está relacionada com a necessidade das pessoas de se sentirem competentes nas relações sociais e nas interações com outros indivíduos. A autonomia refere-se, a necessidade ou capacidade de os indivíduos poderem escolher as atividades que irão executar. E por fim, o pertencimento, explora o papel importante nas interações sociais e, do indivíduo de ter a sensação de sentir-se parte integrante de um determinado grupo. Nesse sentido, não é fácil promover uma motivação de melhor qualidade, para aqueles estudantes desmotivados e os que apresentam um esforço mínimo, somente para tirarem boas notas e conseguirem um diploma. Como então promover a motivação dos estudantes? Uma das formas de mudar o cenário de desmotivação dos alunos pela Ciência é com a utilização de formas alternativas de ensino. A experimentação no Ensino de Ciências, pode ser uma eficiente ferramenta para que os estudantes consigam questionar o mundo ao seu redor e relacionar os conhecimentos científicos aprendidos com seu dia a dia. Além disso, devem ter um caráter de novidade e de complexidade para poder estimular e despertar a curiosidade dos alunos, desafiando-os cognitivamente. Com isso, o objetivo desta pesquisa foi de compreender situações ou aulas de Ciências em que a experimentação tenha desempenhado um papel motivador. Para a construção das informações da pesquisa foi realizado o grupo de reflexão com cinco estudantes do curso de licenciatura em Ciências Naturais. O grupo de reflexão é uma técnica de investigação fundamentada na resolução de problemas sobre casos relacionados a processo educativos na área de Ensino de Ciências. Assim, o grupo de reflexão implica etapas de diálogo, orientadas por questionamentos e respostas a eles de forma coletiva. A coleta de dados foi realizada através da gravação do grupo de reflexão, por meio das falas, registros escritos e vídeos. A análise dos dados foi feita considerando a proposta de análise de conteúdo. Nessa atividade de narrar e questionar, é possível inferir, a partir das análises realizadas, que as convicções construídas pelo grupo de reflexão indicam que, para que uma aula de Ciências com uso da experimentação seja motivadora, alguns elementos são fundamentais: um planejamento bem estruturado, objetivos claros, a consideração dos interesses e do contexto dos estudantes, além do incentivo ao protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Experimentação; Motivação; Ensino de Ciências.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Empreender em Foco: perfil comportamental, desenvolvimento de competências e saúde mental do empreendedor**

Efeitos de um Método Analítico-Comportamental no desenvolvimento de comportamentos empreendedores.

Rodrigo Mendes de Castro (Autônomo)
Rodrigo Mendes de Castro (Troposlab)
Marina Mendonça de Sousa (Troposlab)
Edson Massayuki Huziwara (UFMG)

Resumo

A aprendizagem empreendedora configura-se como um eixo central nas investigações contemporâneas sobre o desenvolvimento de competências empreendedoras, sendo reconhecida como um processo dinâmico e multidimensional que envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à identificação e implementação de oportunidades. Apesar do avanço teórico na área e do crescente número de estudos empíricos, ainda são identificadas lacunas significativas no que tange à elaboração e validação de métodos sistematizados para a formação de empreendedores, especialmente no contexto complexo das organizações. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos de um método analítico-comportamental sobre o desenvolvimento de variáveis comportamentais associadas ao processo empreendedor. Trata-se de um delineamento quase-experimental, conduzido com 32 profissionais voluntários vinculados a uma instituição filantrópica da área da saúde, organizados em nove grupos distintos. A intervenção foi baseada em dois protocolos interdependentes: o primeiro orientado ao desenvolvimento de competências gerenciais de negócios e o segundo focado em repertórios comportamentais empreendedores, fundamentados nos princípios da Análise do Comportamento. Os participantes foram submetidos a 12 sessões remotas e síncronas, com duração média de 60 minutos, nas quais foram aplicadas estratégias instrucionais, práticas reflexivas e atividades de autorrelato. Interessante ressaltar que tais sessões foram conduzidas por dois profissionais distintos, sendo o primeiro especialista em atividades gerenciais de negócios, com ampla experiência no desenvolvimento de ideias empreendedoras. E o segundo, um profissional psicólogo treinado em metodologias e intervenções comportamentais para empreendedores. As variáveis investigadas incluíram intenção empreendedora, potencial empreendedor (dimensões e escore total), flexibilidade psicológica e resiliência, avaliadas por meio de medidas de pré e pós-teste. Os resultados revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os escores obtidos antes e após a intervenção, com ganhos observados em intenção empreendedora (0,50), potencial empreendedor total (0,50), identificação de oportunidades (0,58), planejamento (0,39), estabelecimento de metas (0,46) e flexibilidade psicológica (0,37). Outros resultados interessantes referem-se às avaliações qualitativas realizadas sobre as percepções dos empreendedores sobre as próprias capacidades de empreender. Sendo que 87,5% dos participantes relataram que se sentiam mais preparados para empreender após o programa. Outros 71,88% declararam que o desejo de empreender havia aumentado após a experiência. E por fim, 100% dos participantes recomendaram a experiências para os outros colegas. Tais achados apontam para a efetividade do método utilizado, evidenciando seu potencial como instrumento de desenvolvimento de competências empreendedoras em contextos organizacionais. A pesquisa contribui, assim, para o campo do empreendedorismo ao integrar fundamentos analítico-comportamentais a práticas formativas voltadas ao fortalecimento de perfis intraempreendedores.

Palavras-chave: método analítico-comportamental; efeitos; educação empreendedora
Nível: Pesquisador - P

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Empreender em Foco: perfil comportamental, desenvolvimento de competências e saúde mental do empreendedor**

Perfil de empreendedores brasileiros: uma análise a partir de características empreendedoras.

Matheus Henrique Caldeira Corradi (UFMG)
Marina Mendonça de Sousa (Troposlab)
Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar o perfil de funcionamento do empreendedor, analisando como diferentes combinações de características comportamentais se associam a desfechos no empreendedorismo. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, cujos dados foram coletados, até o presente momento, por meio de um questionário online respondido por 18 empreendedores brasileiros. O instrumento avaliou 16 características comportamentais empreendedoras apontadas pela literatura como associadas ao sucesso, além de dados sociodemográficos e indicadores sobre os negócios como faturamento, lucro rotatividade e perdas financeiras. A amostra é composta por 55,6% de mulheres, com predominância da região Sudeste (66,7%) e faixa etária entre 35 e 44 anos. A maioria atua há mais de quatro anos no empreendedorismo (77,8%), sendo que 38,9% já fundaram entre três e cinco empresas. Em relação ao lucro, 38,9% relataram margens de até 10%, 22,2% entre 11% e 20%, e 11,1% reportaram prejuízo. As características com maiores escores médios, em uma escala 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), foram: eficiência (4,58), busca por informações (4,58), persistência (4,53), uso de rede de relações (4,43) e correr riscos calculados (4,42). Já os menores escores foram observados em lócus de controle interno (3,01), persuasão (3,31), autonomia (3,44) e comprometimento (3,46). Foi realizada uma análise descritiva comparando dois grupos: empreendedores com maiores margens de lucro (21% a 50% e acima de 50%) e aqueles com lucro menor ou igual a 20% (incluindo prejuízo). O grupo com maior lucro apresentou médias maiores nas características necessidade de realização (5,00), rede de relações (4,95), eficiência (4,90) e busca por informações (4,85). No grupo com menor lucro, observaram-se escores mais baixos em metas (3,83), comprometimento (3,86), correr riscos calculados (3,41) e planejamento (4,09), sugerindo possíveis dificuldades na definição de objetivos, na sustentação do engajamento e na tomada de decisões estratégicas. Tambem, foi estimada uma média composta de três itens que avaliam o alinhamento entre ação empreendedora e valores pessoais, com resultados em escala de 1 a 5. A média geral da amostra foi de 4,63. Quando comparados os grupos por margem de lucro, observou-se que empreendedores com lucros mais altos apresentaram média de 4,73, enquanto os demais apresentaram 4,56. Embora todas as 16 características avaliadas sejam consideradas relevantes na literatura, nem todas se destacaram igualmente entre os empreendedores mais bem-sucedidos. Traços como necessidade de realização, eficiência, busca por informações e rede de relações são amplamente reconhecidos em modelos teóricos como relacionados à ação estratégica e mobilização de recursos. Por outro lado, características como lócus de controle interno, persuasão e autonomia não se sobressaíram, mesmo entre os mais lucrativos, o que sugere que o sucesso pode depender menos da presença isolada desses traços e mais da interação entre eles e com fatores contextuais. Esses achados reforçam a importância de investigar como diferentes combinações de características se articulam, que será explorado na próxima etapa da pesquisa por meio da Análise de Perfis Latentes (LPA).

Palavras-chave: empreendedorismo; traços de personalidade; sucesso

Nível: Mestrado - M

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Empreender em Foco: perfil comportamental, desenvolvimento de competências e saúde mental do empreendedor**

Saúde Mental de Empreendedores Brasileiros Durante a Pandemia: Evidências de Sofrimento Psicológico e Percepção de Incerteza.

Marcela Mansur-Alves (UFMG)
Marina Mendonça de Sousa (Troposlab)

Resumo

O empreendedorismo possui papel importante na geração de recursos econômicos, tecnologia e produção de mudanças sociais. Um indivíduo empreendedor costuma ser visto como alguém que possui características como coragem para riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, busca por estabelecimento de metas, planejamento, independência e autoconfiança. São pessoas que para alcançar resultados positivos para o negócio precisam apresentar níveis elevados de autoeficácia e aprenderem a lidar com ambientes com alto grau de incerteza, pressão e ambiguidade. Dadas essas condições, a saúde mental do empreendedor torna-se objeto de estudo relevante. Não obstante, são escassos os estudos que buscam mapear os níveis de adoecimento psicológico neste grupo de pessoas. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo principal levantar os níveis de sofrimento psicológico de empreendedores brasileiros durante a pandemia da Covid-19. Os dados foram coletados, de maneira online, em dois momentos, em 2020 (T1) e 2021 (T2), com diferentes participantes (ou seja, delineamento transversal), usando a escala de ansiedade, estresse e depressão (DASS-21) e outras medidas de caracterização do empreendedor e do seu negócio. Participaram do estudo em T1, 653 participantes (M=38,19 anos; DP=10,77 anos); em T2, 312 pessoas com média de idade de 41,22 anos. A maior parte dos respondentes era do sexo feminino nos dois tempos. Nos dois momentos, a maior parte dos empreendedores estava empreendendo um negócio há mais de 5 anos e era proprietário de uma empresa no ramo tradicional de negócios. Em 2020, 80% dos empreendedores relataram níveis baixos de estresse, ansiedade e depressão e cerca de 6% apresentaram níveis elevados de sintomas. As mulheres apresentaram níveis mais elevados do que os homens ($p<0,001$) nos três sintomas avaliados pela DASS-21, com tamanhos de efeito moderados (d variando de 0,34 a 0,47). Os empreendedores que se percebiam como tendo mais habilidades para lidar com a incerteza tiveram níveis significativamente ($p<0,001$) mais baixos de estresse ($r= -0,134$), ansiedade ($r= -0,346$) e depressão ($r=-0,367$). Comparando 2020 com 2021, os níveis de estresse foram significativamente mais baixos em 2021 do que em 2020 ($p<0,001$), embora não tenham sido encontradas diferenças significativas para os níveis de ansiedade e depressão. As diferenças entre homens e mulheres permaneceram iguais em 2021. Em relação à incerteza percebida no ambiente pandêmico, foi feita a pergunta de se a pandemia deixou o empreendimento mais incerto. Comparando as respostas de 2020 com as de 2021, foi possível perceber que houve uma diferença significativa entre os anos [$W = 76781$ $p = 0,003$ $r = 0,13$], o tamanho de efeito r indica que a magnitude da diferença foi pequena. Foi possível perceber que em 2021 os empreendedores percebem o ambiente menos incerto do que em 2020. Os dados indicam que, embora a maioria dos empreendedores relatasse baixos níveis de sofrimento psicológico, fatores como gênero e percepção de incerteza influenciaram significativamente os sintomas, reforçando a importância de monitorar a saúde mental desse grupo em contextos desafiadores.

Palavras-chave: empreendedorismo; saúde mental; pandemia covid-19

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Empreender em Foco: perfil comportamental, desenvolvimento de competências e saúde mental do empreendedor**

Sistematização de um método analítico-comportamental para o desenvolvimento do comportamento de (intra)empreendedores.

Marina Mendonça de Sousa
Marina Mendonça de Sousa (Troposlab)
Maycoln Leôni Martins Teodoro (UFMG)
Edson Massayuki Huziwara (UFMG)

Resumo

O intraempreendedorismo tem se consolidado como um relevante subcampo do empreendedorismo, caracterizando-se como um processo por meio do qual indivíduos, atuando dentro dos limites formais de uma organização, se dedicam à criação de novos negócios e à exploração de oportunidades inovadoras. Apesar do crescente interesse pelo tema, observa-se que, à semelhança do que ocorre no campo do empreendedorismo tradicional, persistem desafios significativos relacionados à concepção e implementação de processos estruturados de capacitação e desenvolvimento formal para aqueles que exercem atividades empreendedoras no ambiente corporativo. Diante desse cenário, o presente estudo teve como propósito central a sistematização de um método analítico-comportamental capaz de promover o desenvolvimento de repertórios comportamentais associados ao intraempreendedorismo. Para tanto, utilizou-se como base um banco de dados proveniente de uma organização especializada em educação empreendedora, o que possibilitou uma análise empírica consistente e alinhada ao contexto aplicado. O levantamento dos conceitos aconteceu a partir de três protocolos de acompanhamento comportamental disponíveis em formato de planilha (uma de cada edição dos programas de empreendedorismo). Ao todo, os programas tiveram 42 participantes, sendo que desses 11 (26,1%) participaram do primeiro programa, 12 (28,5%) participaram do segundo e 19 (45,2%) participaram do terceiro programa. Entre esses, 57% eram homens e todos os participantes tinham idades entre 22 e 58 anos. No que se refere ao processo de validação dos conceitos, utilizou-se um formulário online disponível gratuitamente pelo Google Forms®. O banco de dados apresentou 7.000 inputs que foram coletados nas três edições diferentes do programa de intraempreendedorismo. A construção do método demandou a realização de três etapas investigativas complementares: (i) a identificação e validação de conceitos oriundos da análise do comportamento, a fim de subsidiar a fundamentação teórica da proposta; (ii) a identificação, padronização e caracterização dos registros relacionados ao desenvolvimento comportamental dos participantes, de modo a garantir a consistência dos dados utilizados; e (iii) a integração e sistematização dos achados das etapas anteriores, com vistas à formulação de um método analítico-comportamental adequado às especificidades do contexto da educação empreendedora. Para validação dos conceitos analítico-comportamentais (i.e., referente ao segundo processo desse estudo), foram convidados dois especialistas da empresa cedente dos dados que estiveram envolvidos nos processos de coleta dos dados disponibilizados, na realização das intervenções e na criação dos protocolos utilizados nos programas de empreendedorismo. Tais especialistas foram convidados para participar de forma voluntária e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como principal resultado, apresenta-se uma proposta metodológica sistematizada que contempla princípios e procedimentos voltados ao desenvolvimento efetivo de competências e comportamentos empreendedores, contribuindo, assim, para o avanço das práticas de formação e qualificação de intraempreendedores no âmbito organizacional.

Palavras-chave: método analítico-comportamental; empreendedorismo; educação empreendedora;

Nível: Pesquisador - P
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Envelhecimento e interseccionalidades: efeitos do sexismo, do idadismo e das condições de vida na saúde e nas trajetórias de vida**

Envelhecer sendo mulher: interseção entre sexismo e idadismo na perspectiva de mulheres idosas.

Alice Maria Timbó Mororó (UNIFOR)
Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender como as discriminações de gênero e idade se entrelaçam na produção de experiências de exclusão social, a partir das percepções de mulheres idosas sobre o tratamento que recebem em diferentes esferas da vida. Fundamentado na noção de interseccionalidade, entende-se que múltiplos sistemas de opressão operam simultaneamente e de forma articulada, gerando desigualdades específicas. Assim, o foco na condição de ser mulher e idosa permite evidenciar como o sexismo e o idadismo se combinam na desvalorização social e simbólica dessas mulheres. Participaram da pesquisa 391 mulheres idosas, com idades entre 60 e 90 anos (M = 65,75), majoritariamente casadas ou em união estável (39,1%), heterossexuais (96,4%), brancas (62,9%), com ensino superior completo (45,8%) e pertencentes à classe média (35,5%). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aberto, e as respostas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo. Emergiram quatro categorias principais: (1) o apagamento da mulher idosa no mercado de trabalho; (2) o corpo envelhecido e a percepção social de mulheres idosas; (3) normas sociais no envelhecimento feminino: padrões de conduta e aparência; e (4) desvalorização afetiva e envelhecimento: o lugar das mulheres idosas na prateleira do amor. Os resultados revelam que a condição de ser mulher e idosa intensifica experiências de invisibilidade, desvalorização e exclusão. A primeira categoria evidenciou que, no âmbito profissional, a não conformidade aos padrões de juventude compromete a permanência e o reconhecimento no trabalho, mesmo diante de elevada qualificação. A segunda categoria apontou como a aparência física influencia diretamente o modo como essas mulheres são tratadas socialmente, com os sinais de envelhecimento funcionando como marcadores de rejeição. A terceira categoria abordou a internalização de normas sociais que regulam a conduta e o corpo da mulher idosa, restringindo sua autonomia e expressão. Por fim, a quarta categoria destacou a exclusão afetivo-sexual dessas mulheres, enfatizando o conceito da prateleira do amor, que associa o envelhecimento feminino à perda de atratividade e valor, em contraste com a persistente valorização do desejo masculino na velhice. Conclui-se que o envelhecimento feminino é atravessado por sistemas interseccionais de opressão, nos quais idade e gênero se combinam na produção de desigualdades materiais e simbólicas. A condição de ser mulher e idosa acentua vulnerabilidades sociais e evidencia a persistência de normativas patriarcais que regulam o corpo, o desejo e o valor social feminino. O sexismo etário restringe o reconhecimento das mulheres idosas nas esferas afetiva, profissional e social, revelando vivências marcadas por apagamento e desvalorização. O estudo reforça a urgência de políticas públicas e práticas sociais que reconheçam a mulher idosa como detentora de direitos, promovam sua visibilidade e combatam os efeitos da interseccionalidade entre idadismo e sexismo.

Palavras-chave: Idadismo; sexismo; mulheres idosas
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Apoio financeiro Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Envelhecimento e interseccionalidades: efeitos do sexismo, do idadismo e das condições de vida na saúde e nas trajetórias de vida**

Impactos da discriminação etária percebida na saúde mental em pessoas com 50 anos ou mais.

Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)
Samuel Figueredo Maia (UNIFOR)

Resumo

Apesar dos avanços no debate sobre envelhecimento no Brasil, o preconceito baseado na idade, também conhecido como idadismo, ainda é naturalizado e frequentemente negligenciado como determinante da saúde mental. Este estudo teve como objetivo investigar o impacto da percepção de discriminação etária sobre indicadores de saúde mental em pessoas com 50 anos ou mais, considerando variáveis sociodemográficas e de saúde como covariáveis. Participaram 959 indivíduos com idades entre 50 e 87 anos (M = 62,34; DP = 7,94), majoritariamente do sexo feminino (69,60%). A amostra contemplou uma distribuição equilibrada entre adultos de meia-idade (39,90%) e idosos (60,10%), com predominância de participantes com ensino superior completo (44,40%) e renda mensal entre 4 a 5 salários mínimos (53,80%). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico (incluindo indicador de idade subjetiva), à Escala de Discriminação Etária Percebida para Pessoas de Meia-Idade e Idosas (EDEP-MI) e à Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). As medidas apresentaram consistência interna adequada, com valores de Confiabilidade Composta (CC) para EDEP-MI (CC = 0,96); depressão (CC = 0,93), ansiedade (CC = 0,90) e estresse (CC = 0,91). Utilizou-se regressão linear no SPSS para estimar o efeito da EDEP-MI sobre os desfechos para cada dimensão da DASS, com e sem controle por variáveis sociodemográficas (gênero, idade, idade subjetiva, renda, escolaridade e presença de doenças). A técnica de bootstrapping com 1000 reamostragens (IC 95% BCa) foi empregada. Os resultados demonstraram que a discriminação etária percebida teve efeito positivo e significativo sobre os três desfechos: depressão (β = 0,019; p = 0,001), ansiedade (β = 0,017; p = 0,001) e estresse (β = 0,019; p = 0,001). No modelo de depressão, os maiores preditores foram presença de doença (β = -0,135; p = 0,005), renda (β = -0,11; p = 0,001) e escolaridade (β = 0,06; p = 0,001), sendo o gênero não significativo (p = 0,893). Para ansiedade, destacaram-se presença de doença (β = -0,194; p = 0,001), gênero (β = -0,086; p = 0,013) e renda (β = -0,057; p = 0,001), sem efeitos significativos para escolaridade e idade subjetiva. No modelo de estresse, os principais preditores foram presença de doença (β = -0,20; p = 0,001), renda (β = -0,077; p = 0,001) e escolaridade (β = 0,038; p = 0,02). Os três modelos de regressão foram estatisticamente significativos: depressão (F(6, 951) = 36,543; p < 0,001; R^2 ajustado = 0,206), ansiedade (F(6, 951) = 36,519; p < 0,001; R^2 ajustado = 0,206) e estresse (F(6, 951) = 32,174; p < 0,001; R^2 ajustado = 0,186), indicando que as variáveis analisadas explicam entre 18% e 21% da variabilidade dos indicadores de saúde mental. Conclui-se que a percepção de discriminação etária prediz significativamente o agravamento da saúde mental na meia-idade e velhice, mesmo após o controle de fatores individuais e sociais. Os achados destacam a urgência de políticas públicas e práticas institucionais que enfrentem o idadismo como um determinante social da saúde.

Palavras-chave: discriminação etária; saúde mental; idadismo.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Envelhecimento e interseccionalidades: efeitos do sexismo, do idadismo e das condições de vida na saúde e nas trajetórias de vida**

Insegurança alimentar e indicadores de saúde mental em pessoas idosas do Nordeste brasileiro: uma análise interseccional.

Josevânia da Silva (UEPB)

Resumo

De que maneira a insegurança alimentar se relaciona com indicadores de saúde mental, como transtornos mentais comuns, estresse psicológico e bem-estar subjetivo, em pessoas idosas do Nordeste brasileiro? E, numa perspectiva interseccional, como marcadores sociais (gênero, raça, renda) estão associados a esses indicadores de saúde mental? Com o objetivo de responder a essas questões, esta pesquisa teve por objetivo investigar a relação entre insegurança alimentar e indicadores de saúde mental, como transtornos mentais comuns, estresse psicológico e bem-estar subjetivo, em pessoas idosas do Nordeste brasileiro, analisando numa perspectiva interseccional. A coleta de dados foi realizada de forma presencial com 493 pessoas idosas, com idades entre 60 e 94 anos (Mdn = 69 anos), predominando o gênero feminino (58,8%), renda mensal de até um salário mínimo (61,9%) e pessoas idosas que se autodeclararam pretas ou pardas (62,9%). Os participantes eram residentes nos estados da Paraíba, Piauí e Bahia. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Escala Brasileira de Insegurança Alimentar; Escala de Estresse Psicológico de Kessler (K10); Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20); Escala de Satisfação com a Vida; e Escala de Afetos Positivos e Negativos. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, bivariadas e multivariadas. Os resultados evidenciaram uma prevalência de insegurança alimentar de 40,6%, estresse psicológico em 61,5% e transtornos mentais comuns em 44% da amostra. Análises bivariadas revelaram associações estatisticamente significativas entre insegurança alimentar, estresse psicológico, transtornos mentais comuns e dimensões do bem-estar subjetivo ($p < 0,05$), indicando que pessoas idosas em situação de insegurança alimentar apresentaram níveis mais elevados de sofrimento psíquico e menores índices de bem-estar subjetivo. Comparações segundo variáveis sociodemográficas demonstraram diferenças estatisticamente significativas nos indicadores de sofrimento psíquico e insegurança alimentar, com maior vulnerabilidade entre pessoas idosas com renda de até um salário mínimo, escolaridade de até oito anos e aquelas que declararam que o sustento da casa dependia da sua renda ($p < 0,05$). Além disso, o uso de “medicações para dormir” para tratamento de demandas de saúde mental (como ansiedade e depressão) foi mais frequente no grupo com insegurança alimentar. Por outro lado, praticar algum tipo de atividade física (“sempre” ou “às vezes”) mostrou-se associado a menores níveis de sofrimento psíquico, mesmo entre indivíduos em situação de insegurança alimentar. Por fim, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nos indicadores de saúde mental analisados em função dos marcadores sociais de gênero e cor autodeclarada. Tais resultados evidenciam que a insegurança alimentar está fortemente associada a piores indicadores de saúde mental em pessoas idosas, destacando a necessidade de intervenções que considerem as vulnerabilidades socioeconômicas como determinantes do sofrimento psíquico na velhice.

Palavras-chave: Insegurança alimentar; Pessoas idosas; Interseccionalidades.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Edital Universal - CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Equoterapia e intervenção no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista e com Síndrome de Down**

A Equoterapia como estratégia de intervenção precoce para bebês com Síndrome de Down e suas famílias.

Edilaine Mazolini (UFES)
Cláudia Patrocinio Pedroza Canal (UFES)

Resumo

A terapia com cavalos, conhecida no Brasil como Equoterapia, é uma abordagem terapêutica multidisciplinar, regulamentada por lei, que utiliza dos recursos do cavalo para benefícios relacionados às áreas da saúde, educação e equitação. Vêm sendo aplicada em diversos diagnósticos, inclusive na Síndrome de Down (SD), que é caracterizada por diversas manifestações clínicas que interferem no desenvolvimento cognitivo e motor desse bebê. Estudos mostram que a estimulação precoce é fundamental para minimizar prejuízos no desenvolvimento deste público, encontrando-se dentro das estratégias de intervenção a Equoterapia, proporcionando ganhos de ordens física, educacional e psíquica. Além disso, durante essa intervenção, a participação da família e sua percepção sobre os resultados são muito importantes para promoção do desenvolvimento da criança. Assim, foi realizada uma pesquisa para descrever o desenvolvimento físico e cognitivo de quatro bebês com SD, com idade entre um e dois anos, após participação em uma proposta de estimulação precoce sensorial, por meio da Equoterapia, na região serrana do estado do Espírito Santo. Participaram 04 bebês (12 a 24 meses) com SD e suas mães que responderam a uma entrevista ao final da intervenção. Os bebês participaram de aproximadamente 20 sessões de equoterapia, nas quais receberam estímulos por meio de tarefas sensoriais e lúdicas, envolvendo o animal e o ambiente em que vive. Antes e após a intervenção, foi avaliado o comportamento percepto-motor e o desenvolvimento sensório-motor dos bebês e, ao final da intervenção, foi realizada entrevista com as mães acerca das mudanças percebidas após a intervenção. A análise dos resultados mostrou que na avaliação percepto motora final houve melhora na realização das habilidades motoras avaliadas, assim como a presença de habilidades antes classificadas como ausentes, bem como na avaliação final sensório motora houve mudança na classificação dos subestágios de dois bebês. Ao longo da intervenção, de acordo com a percepção dos familiares, notou-se um maior repertório motor e prontidão para execução de movimentos necessários para cumprir as tarefas propostas. Na entrevista com as famílias, houve relatos de que observaram mais movimentação ativa em casa, maior interação social, com maior intenção de comunicação, aumentando os balbucios. As mães também acrescentaram relatos advindos de escolas e de outras terapias de percepção de melhor prontidão nas atividades propostas naqueles ambientes. Conclui-se que a Equoterapia como estratégia de intervenção precoce, por meios dos estímulos sensoriais envolvendo o animal e o seu ambiente buscou favorecer a aprendizagem de novas habilidades cognitivas e motoras dos bebês, na perspectiva de que o conhecimento é desenvolvido a partir de experiências, tendo a família papel importante como agente promotor deste desenvolvimento junto de equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Equoterapia; Síndrome de Down; Estimulação precoce.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Financiamento próprio.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Equoterapia e intervenção no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista e com Síndrome de Down**

Atenção Compartilhada e Interação Social em Crianças com TEA no Contexto da Equoterapia.

Alberto Pereira da Silçva (APM/ES)
Cláudia Patrocinio Pedroza Canal (UFES)

Resumo

A equoterapia, como é conhecida a terapia com cavalos no Brasil, configura-se como uma abordagem terapêutica multiprofissional que integra práticas das áreas de saúde, educação e equitação. Regulamentada como prática terapêutica, tem sido aplicada no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado principalmente por déficits na comunicação e dificuldade nas interações sociais, com padrões de comportamentos repetitivos e restritos e muitas vezes associado a atrasos no desenvolvimento. Em relação ao desenvolvimento das interações sociais, é importante observar, antes do surgimento da linguagem falada, comprometimentos nos comportamentos não-verbais e expressões corporais presentes em gestos de atenção compartilhada (AC), capacidade de coordenação da atenção do indivíduo com um parceiro social, que podem estar associados ao TEA. Foi realizada uma pesquisa fundamentada na perspectiva desenvolvimentista e literatura disponível sobre a temática, com o objetivo de analisar indicadores de interação social relacionados à atenção compartilhada em nove crianças diagnosticadas com TEA, com idades entre três e cinco anos, participantes do Programa Social de Equoterapia da Polícia Militar do Espírito Santo (PMES). As crianças participaram de aproximadamente 18 sessões semanais de equoterapia, com duração média de 30 minutos. Os pais responderam a Pictorial Infant Communication Scale (PICS), antes e após a intervenção, para avaliação de AC das crianças. Além disso, os comportamentos das crianças durante as sessões foram registrados em protocolos específicos de análise das sessões, avaliações idealizadas especificamente para as observações. Ao longo do processo de intervenção, as crianças foram estimuladas em situações estruturadas, que favoreciam o desenvolvimento da atenção conjunta, da reciprocidade social e da comunicação, tanto verbal quanto não verbal. As atividades foram cuidadosamente planejadas, utilizando os movimentos tridimensionais do cavalo e os estímulos dos diversos ambientes disponíveis para as atividades como recursos terapêuticos. Os resultados apontaram melhora nos escores da escala PICS para todos os participantes após a intervenção, especialmente nas pontuações de Iniciação de Atenção Compartilhada e Iniciação de Comportamento de Solicitação. Em relação aos comportamentos observados durante as sessões, as crianças apresentaram mudanças principalmente naqueles originados da capacidade espontânea em sinalizar a um parceiro social seu interesse, usando gestos ou direcionando o olhar. Observou-se ainda o protagonismo do psicólogo na identificação de sinais de desenvolvimento socioemocional, na adaptação inicial das crianças ao contexto terapêutico e na mediação junto aos responsáveis pelas crianças. Conclui-se que a equoterapia, enquanto ambiente estruturado e mediado por uma equipe interdisciplinar, favorece o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com TEA, por meio de ganhos na comunicação, autoestima, regulação emocional e maior engajamento social. Destaca-se a importância da atuação do psicólogo no processo terapêutico, especialmente na mediação das interações sociais, na leitura clínica dos comportamentos e na construção de estratégias individualizadas de intervenção. A atuação do psicólogo foi central no planejamento e condução das intervenções, com ênfase na mediação dos comportamentos de atenção compartilhada (AC), considerados precursores da linguagem e fundamentais para o desenvolvimento da comunicação social.

Palavras-chave: Equoterapia; Transtorno do Espectro Autista; Atenção Compartilhada.
Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Equoterapia e intervenção no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista e com Síndrome de Down**

Contribuições do contato com a natureza para o desenvolvimento motor de crianças com tea em terapia assistida com cavalo, à luz da teoria do nicho de desenvolvimento.

Daniel Garcia Paixão (UFOPA)
Edylena Marinho de Andrade (UFOPA)
Iani dias Lauer Leite (UFOPA)

Resumo

O desenvolvimento motor de crianças com autismo envolve desafios que afetam tanto suas habilidades físicas quanto a interação social e emocional. Nesse contexto, os ambientes, as pessoas e as interações que ocorrem em torno delas podem ser agentes promotores ou limitantes a esse desenvolvimento. As oportunidades oferecidas para o desenvolvimento motor desempenham, assim, um papel crucial nesse processo. Apesar do reconhecimento dos benefícios da equoterapia e do contato com a natureza, este interesse fez aflorar no campo científico a necessidade de se estudar os ambientes de cuidado da criança na perspectiva do Nicho do Desenvolvimental, onde ambiente físico e social, as práticas de cuidado comumente adotadas na rotina, além da psicologia dos que cuidam são sistemas que devem ser entendidos de forma integrada e indissociavel. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções e práticas sobre oportunidades motoras e contato com a natureza em crianças autistas, sob a ótica de pais/cuidadores e terapeutas. Participaram desta pesquisa 5 atores sociais do ambiente familiar e terapêutico de 3 crianças autistas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e observações empíricas. Das sessoes observacionais foram indicativos eventos em que havia uma janela de oportunidade motora onde o teerapeuta e cuidador dirigia a criança. Os resultados preliminares revelam que, em se tratando do ambiente físico e social, foram observados fatores facilitadores e fatores limitantes quanto à vivência de experiências motoras. Embora haja uma clara intenção dos cuidadores em proporcionar contato com ambientes externos, como a praia, a frequência dessas atividades é moderada ou até mesmo baixa. Essa limitação se deve, em grande parte, à rotina intensa e cheia de compromissos, que inclui diversas terapias e atividades escolares. Quanto às práticas parentais, observou-se uma preocupação em dedicar tempo para passeios que propiciem o contato com a natureza, mediante atividades livres e motoras, mesmo que isso não seja explicitado nas falas. Foram encontradas aparentes concordâncias entre a concepção e a prática de alguns atores sociais do contexto domiciliar. A importância de brincar em casa, próximo a árvores, com passarinhos, desenhar e pintar foi destacada, e na prática, a promoção dessas atividades foi claramente observada. Conforme as falas dos pais, as oportunidades motoras foram elencadas como promotoras de equilíbrio, de interação com os colegas, e que a criança gosta de brincar ao ar livre. No ambiente familiar, a liberdade de exploração e o afeto dos cuidadores são facilitadores essenciais, embora momentos de sensibilidade das crianças possam impactar o engajamento. No ambiente terapêutico da equoterapia, a estrutura das atividades e a expertise profissional são poderosos facilitadores, direcionando ganhos em habilidades motoras, comunicativas e socioemocionais. Contudo, a intensidade da rotina terapêutica e a necessidade de transferir o aprendizado para o dia a dia familiar representa desafios contínuos. Por fim, constatou-se que o modelo teórico utilizado como subsídio para se investigar essa temática, possibilitou averiguar os principais elementos relacionados ao desenvolvimento motor da criança e como a brincadeira é parte do processo desenvolvimental das crianças autistas pesquisadas.

Palavras-chave: infantil, autismo, controle motor, equoterapia
Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Estudantes Universitários com Deficiência**

Adaptação Acadêmicas em Universitários com Deficiência.
Ellen Oliveira de Menezes (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UNIVERSO)
Gabriel Santos Silva (UERJ)
Daniele Firmino do Nascimento (UERJ)

Resumo
Ao ingressar em uma Universidade, a forma como o estudante vivencia esse momento pode impactar na adaptação acadêmica. Esse processo envolve ajustamento a novas regras, formas de interação e desempenho, e espera-se que o estudante integre suas capacidades vocacionais, emocionais e sociais, equilibrando demandas externas e necessidades pessoais. Nessa transição, é comum deparar-se com adversidades pessoais, familiares, interpessoais e institucionais. Os universitários enfrentam desafios que podem gerar dificuldades para lidar com atividades curriculares menos sequenciadas, horários desorganizados e o ritmo de estudos mais exigente. Assim, a transição para o ambiente universitário requer a implementação de novas formas de lidar com a rotina. Destaca-se a situação específica dos estudantes universitários com deficiência, que demandam atenção diferenciada para garantir adaptação acadêmica efetiva e respeitosa aos seus direitos. A inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior representa iniciativa de fundamental relevância; a chegada ao Ensino Superior leva o estudante a encarar uma realidade educacional mais complexa e exigente, com ambientes pouco receptivos, barreiras físicas e arquitetônicas, discriminação, falta de informação e inexistência de serviços de apoio; fatores que influenciam negativamente essa trajetória. Diante dessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo identificar como os estudantes com deficiência percebem sua adaptação acadêmica. A amostra foi composta por 11 estudantes universitários, sendo quatro (36,36%) com deficiência física, cinco (45,46%) deficiência visual, um (9,09%) física e visual e um (9,09%) auditiva, com idades entre 21 e 60 anos (M = 32 e DP = 12,39). Utilizou-se uma entrevista semi-estruturada e as respostas dos participantes foram gravadas e transcritas. A partir desses dados, foi realizada uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), por meio do software IRAMUTEQ. Conforme resultados, foram geradas seis classes. Assim, seguindo a relevância de cada uma, a Classe 6 denominada “Profissional” aborda a relação dos universitários e suas futuras carreiras. Situações acerca das expectativas vocacionais originadas do curso universitário foram importantes. Na Classe 5, “Infraestrutura”, se refere às características estruturais fornecidas pelas instituições de ensino superior aos seus estudantes. Problemas de acessibilidade a espaços físicos da universidade por parte de PcDs aparecem de forma recorrente. Já a Classe 4, “Aprendizagem”, se refere à forma como os estudantes com deficiência absorvem os conteúdos transmitidos pelos professores. Auxílio familiar na hora de estudar e recursos tecnológicos também emergiram. A Classe 2 “Inserção na universidade”, aponta a forma como os estudantes se ajustam no contexto acadêmico. A maior cobrança acadêmica, característica do Ensino Superior, se destaca. A Classe 1 “Ser PcD”, aborda as questões sobre a deficiência e como ela impacta na vida destes estudantes. Situações de preconceito social foram típicas. Por fim, a Classe 3 “Obstáculos institucionais”, indica barreiras institucionais que aparecem para os estudantes com deficiência. Questões pedagógicas desse grupo foram características. O estudo contribui para um melhor entendimento da inserção de pessoas com deficiência na vida acadêmica e as barreiras ainda presentes para essa população, além disso, fornece dados que contribuem para a reflexão e aplicação adequada das políticas inclusivas.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência, Adaptação Acadêmica, Estudante Universitário
Nível: Outro

Apoio Financeiro: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a segunda autora. Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para última autora.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Estudantes Universitários com Deficiência**

Expectativas acadêmicas de estudantes com deficiência.
Gabriel Santos Silva (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UNIVERSO)
Daniele Firmino do Nascimento (UERJ)
Ellen Oliveira de Menezes (UERJ/UFF/IFRJ)

Resumo
O ensino superior, no contexto brasileiro, é visto como a concretização de um propósito socialmente construído, sendo associado ao sucesso profissional dos indivíduos que o alcançam e o concluem. Devido a tal imaginário, diversas expectativas são criadas acerca deste ambiente, as quais impactam de modo significativo para a motivação, engajamento, desempenho e permanência de estudantes nestas instituições. As expectativas acadêmicas podem ser definidas como a construção de percepções, representações e projeções idealizadas pelos discentes, em relação ao ingresso na universidade, especialmente direcionado ao curso escolhido. Contudo, elas não são homogêneas entre os ingressantes, pois diversos fatores pessoais afetam a forma como os alunos elaboram as suas projeções sobre o ambiente acadêmico, principalmente devido a expansão do acesso ao ensino superior para grupos minoritários. Um destes grupos são as pessoas com deficiência que, apesar de estarem mais presentes nas universidades, ainda precisam superar diversos obstáculos para permanecerem no meio acadêmico, como barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais. Além disso, o capacitismo que permeia as relações entre o estudante com deficiência e a instituição acadêmica gera dificuldades de adaptação dele ao contexto que o cerca, além de acarretar no aumento do estresse desta população, além da desmobilização de recursos cognitivos, emocionais e interpessoais necessários as demandas institucionais e pedagógicas impostas pelo curso e pelo corpo docente. Diante de tal realidade, o presente estudo teve como objetivo compreender as expectativas acadêmicas de estudantes universitários com deficiência no Brasil, visando identificar desafios e oportunidades experienciadas em seus percursos formativos. Participaram 12 estudantes universitários com deficiência, sendo cinco (41,67%) com deficiência física, cinco (41,67%) com deficiência visual, um (8,33%) com física e visual e um (8,33%) com auditiva, com idades que variaram entre 21 e 60 anos (M= 32,17 anos; DP = 11,83). Utilizou-se uma entrevista semi-estruturada e as respostas foram gravadas e transcritas. A partir desses dados, foi realizada uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), por meio do software IRAMUTEQ. Os resultados do estudo revelaram vários temas sobre as expectativas acadêmicas de pessoas com deficiência: as oportunidades encontradas no ensino superior, os obstáculos sociais que surgem devido ao preconceito e discriminação, , a aquisição de conhecimentos que contribuam para o seu ofício futuro, o engajamento acadêmico, a estrutura do projeto de seu curso e a construção da autopercepção de sua imagem enquanto aprendiz de uma determinada profissão. No geral, foi possível perceber como os estudantes com deficiência enxergam o Ensino Superior tanto como um lugar de capacitação profissional quanto um espaço ainda hostil a sua entrada, destacando a importância do apoio institucional e social para a permanência dessa população no Ensino Superior, bem como a necessidade de construir espaços mais inclusivos para esse público. O estudo contribui para uma melhor compreensão da realidade de pessoas com deficiência e suas projeções acerca da vida acadêmica, que ainda enfrenta diversos obstáculos, apesar do avanço das políticas inclusivas promovidas pela legislação brasileira.

Palavras-chave: estudante universitário; pessoa com deficiência; expectativas
Nível: Outro

Apoio Financeiro: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a primeira coautora. Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a segunda coautora.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Estudantes Universitários com Deficiência**

Trajetórias acadêmicas de estudantes com deficiência.
Daniele Firmino do Nascimento (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UNIVERSO)
Ellen Menezes de Oliveira (UERJ/UFF/IFRJ)
Gabriel Santos Silva (UERJ)

Resumo
Garantir a inclusão de pessoas com deficiência (PCDS) nas universidades brasileiras ainda é um processo envolto de desafios, expondo fragilidades estruturais do sistema de ensino que reproduz cada vez mais um cenário de exclusão persistente sendo este um dos principais entraves da educação superior no país. Apesar do avanço das leis de inclusão e do aumento de alunos PCDs no Ensino Superior (ES), ainda se mostram evidentes as desigualdades de acesso e permanência de grupos historicamente excluídos. A trajetória universitária é resultado da interação entre o envolvimento do estudante, suporte oferecido pela instituição e os marcadores socioculturais da diferença, que exercem influência significativa quando se discute a inclusão de alunos PCDs. Neste contexto, a educação inclusiva vai além da inserção do aluno PCD em sala de aula, exigindo a reorganização do ensino por meio da revisão de conceitos e paradigmas que impactam a acessibilidade. Diante de tal realidade, o presente estudo teve como objetivo compreender as trajetórias acadêmicas de estudantes universitários com deficiência no Brasil e analisar os desafios e possibilidades enfrentados durante o percurso de suas formações educacionais. Participaram deste estudo 12 estudantes universitários com deficiência, sendo cinco (41,67%) com deficiência física, cinco (41,67%) deficiência visual, um (8,33%) física e visual e um (8,33%) auditiva, com média de idade de 32,17 anos (DP = 11,83). Os participantes foram entrevistados e suas respostas foram gravadas e transcritas. A partir desses dados, foi realizada uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), por meio do software IRAMUTEQ. Os resultados apontaram diversos tópicos derivados das seguintes Classes: Espaço e deslocamento, trajetória escolar, preconceito social, ser deficiente, conquistas e dificuldades, adaptação acadêmica, recursos educacionais. Essas categorias revelaram a complexidade das experiências vividas por estudantes com deficiência no ensino superior, evidenciando os múltiplos fatores que influenciam sua permanência e desenvolvimento acadêmico. Esses obstáculos refletem barreiras estruturais e culturais que impactam diretamente a experiência e o desempenho desses estudantes no ambiente universitário. Diante disso, os resultados do estudo apresentaram temas relacionados às trajetórias acadêmicas de pessoas com deficiência, envolvendo os obstáculos sociais decorrentes do preconceito, da discriminação e do capacitismo; o impacto da trajetória acadêmica na formação e na atuação profissional futura; conquistas e dificuldades na universidade; acesso a recursos educacionais; integração acadêmica; e outras intersecções vivenciadas pelos sujeitos com deficiência. De modo geral, evidenciou-se que o apoio institucional e social é fundamental para a permanência de pessoas com deficiência no ensino superior. Torna-se, portanto, urgente a construção de um ambiente de ensino inclusivo que contemple aspectos físicos, pedagógicos e culturais, pois a consolidação de uma trajetória acadêmica sólida por parte desses alunos depende diretamente de condições institucionais que reconheçam e valorizem suas singularidades ao longo do percurso universitário.

Palavras-chave: Estudante universitário; pessoa com deficiência; trajetórias.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa de Pós-Graduação CNPq para primeira autora, Bolsista de Produtividade do CNPq e Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ para a segunda autora.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Experiências de estigma LGBTQIAPN+ em contextos diferenciados: perspectivas de pesquisas em distintos ciclos etários**

Adaptação e validação do Protocolo de Avaliação de Estresse de Grupos Minorizados Sexo-Gênero Diversos (PEM-T-BR) para o contexto infantojuvenil.

José Rodrigues da Costa Neto (UFAL)
João Lucas Porto Lins da Silva (CESMAC)
Leogildo Alves Freires (UFAL)
Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)
Alice Pontes Ramos (UFAL)

Resumo

A Teoria do Estresse de Minorias explica como pessoas que não se encaixam nas expectativas sociais de orientação sexual e identidade de gênero tendem a apresentar maior vulnerabilidade a problemas de saúde mental devido à exposição a estigma e preconceito. Esse modelo teórico discute como processos psicossociais estruturais de desigualdade acabam sendo condutores de experiências de estigma, expectativas de rejeição e preconceito internalizado por parte do grupo minorizado. No caso de crianças e adolescentes que não se enquadram nos padrões cisheteronormativos, esses riscos se ampliam, já que a vivência de violências afeta diretamente o desenvolvimento biopsicossocial e o bem-estar. Muitas vezes, essas crianças e adolescentes não se amoldam ou se identificam com uma classificação específica dentro da sigla LGBTQIAPN+, em virtude da sua fase de desenvolvimento, mas sua não conformidade com as estruturas normativas de gênero e expressão caracteriza a dissidência e a exposição precoce ao estigma. O presente trabalho teve como objetivo adaptar e validar o Protocolo de Avaliação de Estresse de Grupos Minorizados Sexo-Gênero Diversos (PEM-T-BR) para o contexto infantojuvenil, contemplando versões específicas para crianças e adolescentes. Para alcançar esse objetivo, contou-se com o intermédio de uma Organização Não Governamental composta por familiares de crianças e adolescentes dissidentes, visando o acesso ao respectivo público-alvo. Após o processo de adaptação temática e análise por juízes especialistas, chegou-se à estratégia de criação de duas versões do protocolo, considerando critérios de inteligibilidade e adequação ao contexto etário do público-alvo: uma direcionada para crianças de 7 a 11 anos (PEM-T-IJ - Versão Infantil) e outra para adolescentes de 12 a 17 anos (PEM-T-IJ - Versão Adolescente). A divisão etária seguiu as definições legais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A validação semântica com participantes indicou que o instrumento apresenta adequação de linguagem e compreensão satisfatória entre adolescentes, enquanto o acesso ao público de 7 a 11 anos revelou-se mais desafiador, estando em andamento a ampliação das coletas para validação de inteligibilidade junto a esse grupo. Os resultados iniciais apontam o PEM-T-IJ como um instrumento promissor para a avaliação da exposição ao estresse de minorias em populações infantojuvenis dissidentes, sendo uma ferramenta potencialmente relevante para a prática clínica e para a pesquisa em saúde mental LGBTQIAPN+. A partir dos resultados desta pesquisa objetiva-se a continuidade de estudos, com propostas de analisar os correlatos e preditores de estresse, ansiedade e depressão, assim como e identificar especificidades do Estresse de Minoria em infâncias e adolescências dissidentes que divergem do contexto adulto. Esse conjunto de resultados embasará protocolos de cuidados infantojuvenis para familiares e profissionais da saúde e educação.

Palavras-chave: Estresse de Minorias; Infantojuvenil; LGBTQIAPN+
Nível: Outro
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Experiências de estigma LGBTQIAPN+ em contextos diferenciados: perspectivas de pesquisas em distintos ciclos etários**

Cibercisheteronorma e infâncias dissidentes: uma análise multifatorial.
Eduardo Weslley Marcolino da Silva (UFAL)
Leogildo Alves Freires (UFAL)

Resumo
pesquisa em andamento investiga como infâncias dissidentes, especialmente aquelas marcadas por expressões contranormativas, são percebidas, representadas e reguladas nos ambientes digitais. Dividido em duas fases, o estudo é de caráter exploratório e adotou uma abordagem qualitativa com uso da análise lexical via software Iramuteq. A primeira fase consiste na seleção de comentários publicados em postagens na rede social Instagram. Para isso foi realizada uma coleta de dados a partir de 2956 comentários extraídos de duas publicações de páginas de influenciadores mirins, selecionadas a partir de descritores como “criança viada”, “criança afeminada” e termos correlatos. Para a segunda fase foi construído um corpus textual que após uma filtragem para anonimização dos perfis e exclusão dos comentários com símbolos e imagéticos ficou caracterizado da seguinte maneira: 1.898 segmentos de texto e 11.283 ocorrências. A partir dos manejos no software Iramuteq, foram realizados dois tipos de análises para o referido corpus. A primeira análise intitulada “nuvem de palavras”, que se caracteriza a partir de uma inspeção de repetição das palavras presentes no corpus, onde o software agrupa e as organiza em uma representação gráfica das palavras mais frequentes. Por conseguinte, o segundo modelo de análise é intitulado de “similitudes”, que de forma ramificada apresenta por núcleos as relações entre os termos mais recorrentes no corpus. A nuvem de palavras destacou termos como “vira_homem”, “uma_pisa” e “falta_de_um_pai”, expressões que evocam um discurso corretivo e disciplinador em relação a infâncias que escapam aos padrões cisheteronormativos. Já a análise de similitude revelou quatro núcleos centrais de sentido: “homem”, “pai”, “criança” e “dar”, indicando que os discursos giram em torno de exigências de masculinidade, ausência paterna e controle corporal. Esses resultados preliminares evidenciam uma normatividade violenta que não apenas marginaliza, mas também busca corrigir, punir e reencaixar corpos dissidentes ainda na infância, operando sob a lógica de uma vigilância moral que se atualiza nas interações digitais. Embora as redes sociais sejam frequentemente vistas como espaços de expressão e visibilidade, elas também funcionam como arenas de julgamento e regulação social. Os comentários analisados nos mostram que o ciberespaço funciona como uma extensão e, ao mesmo tempo, intensificação das estruturas normativas que operam no mundo social. Para compreender essa dinâmica, propõe-se o conceito de cibercisheteronorma, entendido como o modo pelo qual os discursos de gênero e sexualidade normativos se projetam, se atualizam e circulam entre o digital e o concreto, reafirmando dispositivos de controle sobre corpos infantis dissidentes. Assim, a pesquisa revela que a violência simbólica contra infâncias LGBTQIAPN+ não é apenas episódica, mas estruturante e operante em múltiplas camadas da vida social contemporânea.

Palavras-chave: Infâncias; virtualidade; LGBTQIAPN+
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FAPEAL-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Experiências de estigma LGBTQIAPN+ em contextos diferenciados: perspectivas de pesquisas em distintos ciclos etários**

Estresse de minorias e Barreiras de acesso aos serviços de saúde entre homens gays do interior nordestino.

Sanches Max Jesus Viana (UFES)
Elder Cerqueira-Santos (UFES)

Resumo

Homens gays têm mais problemas de saúde mental em comparação com heterossexuais, o que vem sendo compreendido cientificamente como Estresse de minorias. Além disso, existem limitações no acesso desses grupos aos serviços de saúde, e que tal acesso é marcado por omissões, intolerância, constrangimentos e comportamentos excludentes, por parte das instituições e profissionais de saúde. Essas limitações são consideradas barreiras no acesso e na continuidade do uso dos serviços de saúde. As barreiras mais recorrentes são as organizacionais, atitudinais e materiais, principalmente o preconceito e estigma reproduzido pelos profissionais da saúde e direcionado às minorias. O recorte desse estudo objetivou: a) Identificar barreiras de acesso para homens gays no sistema de saúde do interior; e b) Verificar a relação entre estresse de minorias e barreiras de acesso a saúde para homens gays interioranos. Tratou-se de um estudo quantitativo, do tipo descritivo e exploratório e de recorte transversal, por meio de um formulário survey on-line, a coleta foi realizada em 2024. A amostra para o estudo contou com 225 participantes que se autoidentificaram como homens cis e gays, residentes em cidades interioranas do nordeste brasileiro. O instrumento foi composto por: a) Questionário sociodemográfico; b) Questionário sobre questões de acesso a saúde; e c) Protocolo de Estresse de minorias. As análises de dados foram realizadas no software SPSS, versão 25, por meio de estatísticas descritivas e inferenciais: correlações de Pearson, teste t de Student independente. Os resultados demonstraram que homens gays interioranos acessam alguns serviços mais básicos e profissionais específicos da atenção básica, não tendo contato com algumas especialidades médicas. Os participantes indicaram revelar a orientação sexual nos atendimentos para poucos profissionais de saúde e percebem as atitudes desses profissionais sobre a revelação, em sua maioria, como neutras. Os dados demonstraram existir correlação significativas entre: ocultação da identidade com a frequência de contato com profissionais de saúde ($r = 0,560$, $p = < 0,01$) e avaliação sobre os atendimentos ($r = 0,619$, $p = < 0,01$). Além disso, homens gays interioranos com mais homonegatividade internalizada ($M = 9,69$; $DP = 4,49$) avaliaram mais os serviços de saúde de forma negativa ($t(219) = -2,93$, $p = 0,004$), (d de Cohen = 0,45). O grupo com experiências de vitimização no cuidado em saúde apresentou mais experiências de estigma ($t(188) = -2,01$, $p = 0,045$), homonegatividade internalizada ($t(186) = -2,78$, $p = 0,006$) e ocultação da identidade ($t(188) = -4,31$, $p = 0,000$). O tamanho de efeito da diferença foi médio apenas para homonegatividade internalizada (d de Cohen = 0,42) e ocultação da identidade (d de Cohen = 0,53). Conclui-se que o estresse de minorias somado às dificuldades de acesso à saúde, que são específicas, podem vulnerabilizar ainda mais homens gays interioranos. Destaca-se que a ocultação da identidade, por vezes retratada como uma estratégia protetiva na literatura, precisa ser encarada como consequência do preconceito, o que afeta como essa população específica acessa os serviços de saúde.

Palavras-chave: Barreiras de acesso a saúde; Cidades pequenas; Estresse de minorias
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa Demanda Social Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Experiências de preconceito contra mulheres e reflexões sobre feminismo e branquitude**

Análises sobre branquitude e feminismo negro para mulheres brancas.

Daniel Avancini Sobreira (UFES)
Tatiane da Silva Dall'Oglio (UFES)
Maiara da Silva (UFES)
Pollyana de Lucena Moreira (UFES)
Gabriela Faria de Souza (UFES)

Resumo
A branquitude consiste no pacto simbólico feito entre brancos e para os brancos, apoiado sobre o racismo e que favorece a manutenção de desigualdades e discriminações raciais, de modo a manter os privilégios materiais e simbólicos para pessoas brancas. No entanto, o histórico de ativismo de mulheres brancas nas lutas feministas não abarcou pautas raciais, importantes para a visibilização das violências interseccionais sofridas por mulheres negras. Assim, a temática racial se apresenta como um ponto diferencial entre a luta feminista inicial, majoritariamente europeizada e branca, e o feminismo negro, o qual emergiu a partir na necessidade de compreensão e oposição às categorias de discriminação direcionadas às mulheres negras, a saber o sexismo e o racismo. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é conhecer o que pensam mulheres brancas sobre o feminismo negro e sobre a branquitude. Participaram da pesquisa 158 mulheres brancas, com idade média de 26,5 anos (DP = 9,79), sendo a maioria residentes no estado do Espírito Santo, cisgênera de religião católica, estudantes universitárias e que se percebem como sendo de classe média e com orientação política de esquerda. Como instrumentos foram utilizados um questionário sociodemográfico com perguntas necessárias para a caracterização da amostra e duas perguntas abertas sobre o que as participantes pensavam sobre o feminismo negro e sobre a branquitude. Os dados foram coletados de forma online, por meio de um link divulgado em redes sociais e por meio de cartazes espalhados em uma universidade pública com um QrCode direcionado para o link da pesquisa, que continha os instrumentos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados quantitativos foram analisados por meio do SPSS e dos dados qualitativos foram analisados por meio do Iramuteq, por meio do qual foi realizada uma análise de classificação hierárquica descendente com o corpus organizados de forma temática, contendo as respostas dadas para as duas perguntas. As respostas das participantes se organizaram em oito classes, divididas em dois eixos centrais. O primeiro eixo, denominado "Compreensão e conceituação do feminismo negro" abarcou respostas sobre Interseccionalidade de gênero e raça (classes 2), Direitos das mulheres negras (classe 3), definições sobre feminismo negro (classe 4) e interseccionalidade de gênero, raça e classe (classe 8). Já o segundo eixo, que abarcou as respostas sobre a Branquitude e seus privilégios foi composto por respostas sobre o privilégio branco (classe 1), racismo e poder (classe 7), identidade e vantagens (classe 5) e privilégio estrutural (classe 6). A partir das reflexões sobre as classes verificou-se que, apesar do conhecimento sobre a branquitude e sobre o feminismo negro, não houve, de modo predominante, análises dessas mulheres sobre o papel delas na redução das opressões interseccionais sofridas por mulheres negras e no engajamento nas pautas do feminismo negro como aliadas. Esses resultados podem sugerir que a branquitude ainda exerce sua função de proteção da identidade branca e dos privilégios materiais e simbólicos deste grupo.

Palavras-chave: feminismo negro; branquitude; racismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Experiências de preconceito contra mulheres e reflexões sobre feminismo e branquitude**

Percepções de mulheres negras sobre identidade racial e ativismo.
Gabriela Faria de Souza (UFES)
Maiara da Silva (UFES)
Pollyana de Lucena Moreira (UFES)
Daniel Avancini (UFES)

Resumo
Mulheres negras têm historicamente desempenhado um papel crucial em movimentos de resistência e na luta por justiça social, e o ativismo se configura como uma via para expressar essa resistência e essa luta. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi investigar como mulheres negras, que se consideram ativistas, percebem a relação da identificação racial com o engajamento ativista. Participaram da pesquisa 219 mulheres negras (pretas e pardas), com idade média de 37,15 anos (DP = 13,01). A maioria das participantes residia na região Sudeste, declarou-se cisgênero, heterossexual e com ensino superior completo. Do total de participantes, 128 se identificaram como ativistas. Como instrumentos, foram utilizados um questionário sociodemográfico, cujo objetivo foi coletar informações para a caracterização da amostra, e uma pergunta aberta sobre a relação entre ativismo e identidade negra. Os dados foram coletados de forma on-line, por meio de link contendo o questionário de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), divulgado em redes sociais (Facebook, Instagram, Threads, WhatsApp e X) e enviado por e-mail a partir da lista de contatos da pesquisadora responsável. Os dados quantitativos foram analisados por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), e os dados qualitativos, por meio do Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ). O corpus com as respostas da pergunta aberta apresentou aproveitamento de 82,03%. O conteúdo das respostas foi organizado em seis classes distribuídas em dois eixos. O Eixo 1, correspondente às Classes 1, 2 e 5, foi denominado “Identidade, ativismo e interseccionalidade”. Dentro deste eixo, as Classes 2 e 5 formaram o subeixo “Ativismo e vivências interseccionais”. O Eixo 2, denominado “Vivências, identidade e pertencimento”, reuniu as Classes 3, 4 e 6. Dentro dele, as Classes 3 e 4 formaram o subeixo “Vivências e construção da identidade”. Na Classe 1 (Princípios universais e identidade), verificou-se a defesa de princípios universais, como justiça social e igualdade, indicada como principal motivação para o ativismo negro, havendo ainda um reconhecimento das vivências de suas identidades para a atuação como ativistas, o que as impulsiona a lutar por mudanças sociais. Na Classe 5 (Experiências com o racismo e interseccionalidade), as vivências de racismo foram indicadas como principal motivação e base para o ativismo. Na Classe 2 (Centralidade da identidade no ativismo), destacou-se a influência da identidade de mulher negra como um fator essencial no reconhecimento como ativista e na prática ativista. Na Classe 6 (Identidade e pertencimento), houve uma ênfase na relação entre identidade de mulher negra, pertencimento grupal e engajamento ativista na busca por mudança social. Já na Classe 3 (Experiências pessoais de mulheres negras), observou-se um destaque para a experiência pessoal de ser mulher negra como um fator central na motivação para o engajamento ativista. Por fim, o conteúdo da Classe 4 concentrou-se no processo de tomada de consciência da identidade negra, marcado por experiências de sofrimento pessoal, que impulsiona o engajamento ativista. Os resultados destacam a identificação racial de mulheres pretas e pardas como parte indissociável da prática ativista e do engajamento político.

Palavras-chave: Ativismo; Racismo; Mulheres negras.
Nível: Mestrado - M
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Experiências de preconceito contra mulheres e reflexões sobre feminismo e branquitude**

Vivências de Mulheres no Contexto Universitário: Um Estudo por Grupo Focal.

Natália Brandão de Morais (Chrisfapi)
Elany Gomes Pereira (Chrisfapi)
Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Chrisfapi)
Natalia Fernandes Teixeira Alves (Unifor)

Resumo

Há, na contemporaneidade, um reconhecimento do espaço universitário como um local inclusivo e representativo da diversidade cultural presente na sociedade brasileira. Mesmo sendo um contexto importante de resistência e produção de saberes, ainda se observa a perpetuação de atitudes preconceituosas contra grupos minoritários, os quais passaram, a partir das políticas de inclusão, a fazer parte desse ambiente. No que tange às expressões de preconceito contra as mulheres, embora não haja diferença entre os gêneros no acesso à universidade, persistem práticas que perpetuam a desigualdade de gênero, as quais podem ser compreendidas a partir da interação de diferentes fatores psicossociais, como estereótipos de gênero de alunos e professores; expectativas e atribuições de desempenho; autoconceito dos alunos; e identidade de gênero. A partir disso, o presente artigo teve como objetivo investigar as experiências de mulheres no contexto universitário, bem como identificar diferentes expressões desse preconceito na universidade e analisar os fatores institucionais que contribuem para a sua manutenção. Para tanto, realizou-se um Grupo Focal com 12 mulheres cisgêneros que estavam cursando o ensino superior de uma instituição privada do Piauí. Por meio da análise de conteúdo de Bardin, pode-se observar que as mulheres vivenciam experiências distintas na universidade em comparação aos homens, refletindo em comportamentos constantes de vigilância em relação à segurança, desempenho acadêmico, postura, aparência, relações interpessoais e uso dos espaços universitários. Além disso, é possível notar ainda diferenças no tratamento dispensado pelos professores a alunos homens e mulheres, bem como variações nas experiências de acordo com o curso das acadêmicas. Notou-se ainda a que as alunas percebem a universidade como omissa, adotando iniciativas superficiais, tendo o intuito principal de melhorar a imagem pública da instituição ao invés de efetivamente solucionar os problemas. As participantes relataram a necessidade de maior investimento em segurança, como a implantação de mais câmeras de vigilância, além da adoção de medidas práticas mais rigorosas, como aumentar a vigilância, melhorar a infraestrutura do estacionamento e, principalmente, se posicionar de forma mais explícita e pública, por exemplo, emitindo notas de repúdio contra atitudes opressoras. Assim, o estudo demonstrou o ambiente universitário como perpetuador da desigualdade de gênero e do sexismo, ressaltando a necessidade de debates mais profundos referentes a essas vivências e a providência de medidas para conter e minimizar tais expressões de preconceito. Reitera-se que a universidade, enquanto espaço formativo, desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais igualitária, sendo, desse modo, essencial que reconheça sua responsabilidade com a segurança e o bem-estar de seus estudantes, em específico, as mulheres.

Palavras-chave: Preconceito; Universidade; Mulheres.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Funções Neurocognitivas Mediadas pelo Córtex Pré-Frontal: Evidências Diferentes Populações**

Controle Cognitivo e Supressão de memórias indesejadas: aplicação do paradigma Think/No-Think em amostra brasileira.

Marcus Vinicius Costa Alves (UFRN)
Dara Vitória Ferreira Gonçalves (UFRN)
Jow Anny Sanny Élida Costa De Medeiros (UFRN)
Maria Gadelha (UFRN)

Resumo
O esquecimento pode ser compreendido como um processo adaptativo, especialmente quando relacionado à inibição de informações indesejadas, emocionalmente negativas e paralisantes. A supressão de memórias, nesse contexto, representa uma forma ativa de regulação cognitiva e depende de mecanismos de inibição ligados ao controle executivo da memória. O paradigma Think/No-Think (TNT) é uma ferramenta experimental consolidada para o estudo desse processo, permitindo investigar o Esquecimento Induzido por Supressão (EIS) — fenômeno pelo qual a tentativa consciente de evitar a recordação de uma informação reduz sua acessibilidade posterior. Apesar de sua ampla utilização internacional, poucos estudos aplicaram esse paradigma em contextos socioculturais diversos, como o brasileiro. Este trabalho teve como objetivo replicar o paradigma TNT em amostra brasileira, avaliando o impacto de duas instruções experimentais distintas — Substituição de Pensamento e Evitação de Pensamento — na eficácia da supressão de memórias. Além disso, buscou-se investigar a relação entre o esforço mental percebido e o desempenho dos participantes, bem como os efeitos de marcadores de vulnerabilidade social sobre a capacidade de controlar memórias intrusivas. Foram realizados dois experimentos. Participaram do estudo 72 adultos, recrutados por conveniência, que realizaram o paradigma TNT. P paradigma Think/No-Think consiste em diversas fases nas quais os participantes primeiro aprendem uma série de palavras. Após a aprendizagem, há a fase condicional, em que participantes reverberam as palavras aprendidas (condição Think) ou impedem que estas venham à mente (condição No-Think). Finalmente, a 3a fase consiste no teste dos efeitos supracitados. Ao longo da tarefa, os participantes foram instruídos a recuperar ou suprimir certas associações previamente aprendidas, conforme a condição Think ou No-Think. Foram coletadas medidas de acessibilidade da memória, esforço subjetivo e dados sociodemográficos. Os resultados demonstraram evidências do efeito de Esquecimento Induzido por Supressão apenas na variante de Substituição de Pensamento do paradigma. Adicionalmente, participantes que relataram maior esforço cognitivo na tarefa apresentaram melhores índices de supressão, sugerindo uma relação entre engajamento mental e controle de memória. O esquecimento foi considerado mais demandante cognitivamente. Foi identificada ainda uma tendência de menor desempenho nas tarefas de supressão entre participantes em situação de maior vulnerabilidade social, indicando possíveis impactos de fatores contextuais sobre o funcionamento executivo. Concluímos que o paradigma TNT é aplicável e sensível à variabilidade individual em contexto brasileiro, e que o esforço cognitivo e fatores socioeconômicos modulam significativamente a eficácia da supressão de memórias. Os achados contribuem para o entendimento dos mecanismos de autorregulação da memória em populações diversas e podem subsidiar intervenções clínicas e políticas públicas voltadas à saúde mental.
Palavras-chave: supressão de memória; controle cognitivo; vulnerabilidade social.
Nível: Pesquisador - P
ODS #01 - Erradicação da Pobreza Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Funções Neurocognitivas Mediadas pelo Córtex Pré-Frontal: Evidências Diferentes Populações**

Efeitos Da Neuromodulação Sob A Área Ventromedial No Processo De Regulação Emocional E Suas Consequências Eletrofisiológicas.

Maria Gadelha (UFRN)
Josefa Kelly Lima Dantas (UFPB)
Byanca Eugênia Duarte Silva (UFPB)
Nelson Torro Alves (UFPB)

Resumo

As emoções apresentam componentes de múltiplos domínios, como comportamento e fisiologia, abrindo a possibilidade de serem ajustadas de acordo com as necessidades do sujeito. Essas emoções podem surgir de forma intensa e negativa, ocasionando respostas e comportamentos disfuncionais por parte dos individuos, onde essa desregulação se apresenta como um sintoma presente em diversos transtornos psiquiátricos. Dessa forma, a Regulação Emocional é utilizada como um manejo emocional que busca a melhora do funcionamento social, composto pela modulação e alteração das reações fisiológicas e internas decorrentes de eventos emocionalmente intensos. Uma área do córtex pré-frontal em especial esta relacionado a esse processo, sendo ele o córtex pré-frontal ventromedial (CPFVm). Como viabilidade interventiva, a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (tDCS) se mostra como um tratamento adjacente no processo terapêutico. Por seguinte, a pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos da tDCS no CFPVm e as medidas eletrofisiológicas durante as tarefas de regulação emocional em adultos saudáveis. Como metodologia proposta, o estudo se carcteriza de uma pesquisa experimental, com grupo controle e experimental, do tipo duplo-cego e com aplicação sham. Serão avaliados 40 participantes de 18 a 50 anos, destros e saudáveis, de ambos os sexos. O design experimental apresenta 3 fases, sendo elas o pré teste, a intervenção e o pós teste, onde no pré e no pós serão sealizadas medidas eletrofisiológicas durante paradigmas de tarefas de regulação emocional divididas em três condições: observação, supressão e reavaliação. Serão utilizadas estímulos visuais aversivos retirados do International Affective Picture System – IAPS. Como parâmetros, serão utilizadas as seguintes escalas e questionários: Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (DERS), Questionário Cognitivo de Regulação Emocional - versão reduzida (CERQ-short); Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS- 21); Questionário de efeitos adversos da tDCS; Self Assessment Manikin – SAM, Registros de estratégias de regulação emocional e Tarefas de Regulação Emocional (Reavaliação cognitiva e Supressão emocional). Para análise estatística, será utilizado o software IBM SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 24.0 e software R studio. Os dados serão analisados pelos testes Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov, e os dados não-normais considerando o nível de significância de p = 0,05. Estatísticas descritivas, como médias, medianas e desvios padrão, serão utilizadas para apresentar os dados neurocognitivos e psicofisiológicos. Além disso, análises inferenciais, incluindo comparações, correlações, regressões e modelos lineares mistos, serão conduzidas para investigar as relações entre as variáveis estudadas. Espera-se que a tDCS apresente efeito nos aspectos eletrofisiológicos e comportamentais, especificamente neste último, nos movimentos oculares durante tarefas de RE nos participantes.

Palavras-chave: Neuromodulação; Regulação emocional; Eletroencefalograma.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Funções Neurocognitivas Mediadas pelo Córtex Pré-Frontal: Evidências Diferentes Populações**

Funções executivas no pós-COVID-19: Relações entre queixa subjetivas e desempenho cognitivo objetivo em adultos.

Tatiane Santana Prado Ferraresi (USP)
José Aparecido da Silva (USP)

Resumo
A infecção pelo SARS-CoV-2 continua a representar uma preocupação global, com implicações que se estendem para além da fase aguda da doença. Diversas evidências indicam que sobreviventes da COVID-19, mesmo em casos leves, podem apresentar comprometimentos cognitivos persistentes, notadamente em funções executivas (FE), as quais são fundamentais para a autorregulação comportamental, direcionamento atencional, planejamento, controle inibitório e manutenção de comportamentos direcionados a realização de um objetivo. Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar a relação entre queixas subjetivas de disfunções executivas e desempenho cognitivo objetivo em adultos no período pós-infecção por COVID-19, bem como comparar o desempenho no Montreal Cognitive Assessment (MoCA) entre indivíduos infectados e controles. Participaram 45 adultos com idades entre 19 e 61 anos (M = 47,5), alocados em dois grupos: grupo COVID (n = 25) e grupo controle (n = 20). Os participantes foram recrutados por conveniência em centros de reabilitação e serviços de saúde, sendo os critérios de inclusão: idade entre 18 e 84 anos, confirmação de infecção por SARS-CoV-2 por RT-PCR, queixas subjetivas relacionadas a FE e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas para coleta de informações sobre funcionalidade pré e pós-infecção, escolaridade, idade, sexo, atividades de vida diária, desempenho ocupacional e queixas cognitivas, além do MoCA como instrumento de rastreio cognitivo global. Os resultados indicaram que as queixas subjetivas de comprometimento das FE não apresentaram correlação significativa com o desempenho cognitivo mensurado pelo MoCA, conforme revelado por modelo de regressão linear múltipla (todos os preditores com $p > 0,05$). Este achado sugere que a percepção subjetiva de déficit executivo pode não refletir adequadamente o funcionamento cognitivo objetivo das funções cognitivas, destacando a necessidade de avaliações neuropsicológicas como forma de elucidar o perfil cognitivo do paciente e descartar outros fatores que podem interferir na percepção do participante sobre seu desempenho. Contudo, a análise de covariância (ANCOVA) evidenciou que participantes com histórico de COVID-19 apresentaram desempenho inferior no MoCA em comparação aos controles, mesmo após o controle da variável idade ($F (1,42) = 4,743$, $p = 0,035$, η² parcial = 0,075). A idade demonstrou um impacto estatisticamente significativo e de maior magnitude sobre o desempenho cognitivo ($F (1,42) = 16,705$, $p < 0,001$, η² parcial = 0,263). Assim, conclui-se que tanto a infecção por COVID-19 quanto a idade afetam o funcionamento cognitivo, sendo a idade o preditor mais robusto. Esses achados reforçam a complexidade dos efeitos cognitivos da COVID-19 e a importância de abordagens multidimensionais na avaliação de pacientes no período pós-infeccioso.
Palavras-chave: "Funções executivas"; "COVID-19"; "Comprometimento Cognitivo"
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Funções Neurocognitivas Mediadas pelo Córtex Pré-Frontal: Evidências Diferentes Populações**

Relações entre Saúde Mental e Funções Cognitivas Pós Período de Isolamento Físico da COVID-19: Um Estudo com Estudantes na Volta do Ensino Presencial.

Aline Mendes Lacerda (UFPE)
Tásia Pereira de Moura Pessoa (UFPE)
Maria Lúcia de Bustamante Simas (UFPE)

Resumo

Vivemos o isolamento físico no Brasil entre os anos 2020 e 2022 para contenção da pandemia da COVID-19, e isto trouxe consequências psicológicas decorrentes da perda da liberdade, restrição de movimentos, perda do controle sobre a própria vida, medo da contaminação e da morte. Compreendendo o contexto da pandemia por COVID-19 como um fator gerador de estresse e possível desorganizador da rotina de vida das pessoas em todo o mundo, este estudo se propôs a investigar respostas de depressão, ansiedade e estresse e dificuldades em tarefas cotidianas de Funções Executivas (FE) em jovens estudantes de ensino técnico público no momento de volta às aulas presenciais, ou seja no período de reorganização da vida após o ensino remoto. As FE constituem um processo com atividades sucessivas, integradas e dependentes entre si as quais atuam como um controle ou "supervisor" do comportamento viabilizando diversas ações complexas como planejamento, raciocínio e tomada de decisão. São estas funções que nos permitem entender conceitos abstratos ou complexos, resolver problemas inéditos, planejar as atividades e gerenciar nossos relacionamentos afetivos e sociais. Este estudo parte do pressuposto de que existem três componentes principais para as FE: memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e o controle inibitório, e são estes componentes que avaliamos neste trabalho. Entende-se como importante a verificação destas habilidades como forma de entender as possíveis relações com questões de saúde mental ao longo do curso, já que os cursos técnicos duram dois anos, em média. Considerou-se importante focalizar a amostra na faixa etária de 18 a 26 anos por ser a de maior frequência nos cursos técnicos do campus e por coincidir com a faixa etária aproximada de maturação da região encefálica intimamente relacionada às FE e à atenção. Para isso, participaram desta pesquisa 114 estudantes do ensino técnico que responderam a um Questionário Sociodemográfico, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (EDAE-21) e Inventário de Dificuldades em Funções Executivas, Regulação e Aversão ao Adiamento para adultos - IFERA-II. Os dados foram analisados a partir de dois grupos: um grupo nomeado de Grupo de Alto Risco (GAR), caracterizado por estudantes com altos escores na escala de depressão, ansiedade e estresse, e outro Grupo de Baixo Risco (GBR), formado por estudantes com baixos escores na escala. Verificamos que o GAR teve mais dificuldade nas tarefas cotidianas de FE de memória operacional, controle inibitório e flexibilidade cognitiva do que o GBR. Foi conduzida uma regressão linear múltipla cujo modelo foi estatisticamente significativo, onde a saúde mental foi um predito positivo significativo, indicando que respostas de depressão, ansiedade e estresse se associam a dificuldades em tarefas cotidianas de FE. O presente estudo mostrou que pessoas com muitas respostas de depressão, ansiedade e estresse tem pior desempenho nas FE que pessoas com poucas respostas. Qualidade do sono e dificuldade financeira também foram variáveis importantes principalmente ligadas a saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Funções Executivas; COVID-19
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Gestão do Tempo, Procrastinação e Autoeficácia no Contexto Universitário**

Escala de Gestão do Tempo para Estudantes Universitários: Construção e Evidências de Validade.

Beatriz Santos Carvalho (UERJ)
Paulo Roberto Soares da Silva Alves (UERJ)
Eduarda Peçanha Telles Moura (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UERJ)

Resumo

Entre os diversos desafios que marcam a trajetória acadêmica de estudantes universitários, a habilidade de gerenciar o tempo de forma eficaz destaca-se como uma competência importante para o bom desempenho acadêmico, adaptação à rotina de estudos e promoção do bem-estar. Pesquisas nacionais e internacionais demonstram que estudantes que desenvolvem práticas sistemáticas de administração do tempo tendem a apresentar melhores índices de rendimento, menor procrastinação e menor sofrimento psíquico. Apesar disso, o cenário brasileiro ainda carece de instrumentos psicométricos específicos, construídos e validados para mensurar essa competência de forma rigorosa, considerando as particularidades do contexto universitário atual. Este estudo teve como objetivo a elaboração de uma escala psicométrica para mensuração da gestão do tempo em estudantes de graduação e investigar suas evidências de validade. Como ponto de partida, utilizou-se um questionário pré-existente voltado ao ambiente corporativo, que não dispunha de validação estatística e apresentava itens pouco ajustados à realidade acadêmica contemporânea, especialmente considerando mudanças tecnológicas que impactam a forma como os estudantes organizam suas rotinas. Foram elaborados novos itens e reformulados conteúdos, que passaram pela análise de quatro juízes especialistas em avaliação psicológica e psicometria. A análise de conteúdo indicou que 34 itens apresentaram Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) acima de 0,8, valor de corte considerado adequado. Esses itens foram então aplicados a uma amostra de 343 estudantes universitários, de instituições públicas e privadas, de diferentes regiões brasileiras. A análise fatorial exploratória com rotação oblíqua indicou uma estrutura com três fatores coerentes com o modelo teórico vigente: estruturação do tempo, proteção do tempo e flexibilidade do planejamento. Após ajustes, 24 itens permaneceram na versão intermediária. Na etapa seguinte, foi empregada a Teoria de Resposta ao Item de dois parâmetros logísticos, visando identificar itens redundantes ou com baixo poder discriminativo. Essa análise resultou na exclusão de itens que apresentavam problemas semânticos ou redundâncias estatísticas, culminando em uma versão final composta por 17 itens, distribuídos nos três fatores: F1 – Flexibilidade/delegação (4 itens); F2 – Proteção do tempo (5 itens); F3 – Estruturação (8itens). Embora essa versão tenha apresentado melhor ajuste do modelo, a fidedignidade de alguns fatores mostrou-se moderada, reforçando a necessidade de novos estudos de validação. Para investigar a validade concorrente, foi avaliada a relação entre os escores da nova escala e os traços latentes estimados por uma medida já validada de procrastinação acadêmica, a Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica (EMPA). Os resultados demonstraram convergências significativas entre dois dos três fatores da escala de gestão do tempo e os fatores da EMPA, sugerindo que os estudantes com melhores habilidades de planejamento e proteção do tempo tendem a apresentar menores índices de procrastinação. Como conclusão, destaca-se que a nova escala representa um avanço no campo da avaliação psicológica para estudantes universitários, podendo ser utilizada para diagnósticos, intervenções psicoeducativas e monitoramento de programas de habilidades de gestão do tempo. Recomenda-se a realização de estudos confirmatórios com a versão de 24 itens, em novas amostras, para consolidar os achados psicométricos e ampliar sua aplicabilidade prática.

Palavras-chave: gestão do tempo; estudantes universitários; construção de instrumento
Nivel: Outro

Apoio Financeiro: Esta pesquisa recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Gestão do Tempo, Procrastinação e Autoeficácia no Contexto Universitário**

Gestão do Tempo: o que estudantes universitários pensam sobre isso?

Rejane Ribeiro da Silva (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UERJ/UNIVERSO)
Paulo Roberto Soares da Silva Alve (UERJ)
Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)
Cesar Augusto Cobellas de Medeiros (UERJ)

Resumo

O cotidiano universitário impõe desafios que exigem a conciliação de múltiplas demandas e, com o aumento da diversidade no ensino superior, tornam-se mais evidentes as dificuldades de adaptação às rotinas acadêmicas. Para enfrentar esses desafios, o planejamento e a gestão do tempo contribuem não apenas para a produtividade, mas também para a saúde mental dos estudantes. O objetivo deste estudo foi compreender as concepções das(os) alunas(os) participantes de uma oficina sobre a gestão do tempo para estudantes universitários, identificando sua relação com o tema, os principais desafios enfrentados, as queixas mais comuns e as estratégias de gerenciamento utilizadas. A oficina ocorreu de forma remota pela plataforma Meet. Participaram 17 estudantes, de universidades públicas (n = 14) e privadas (n = 3), com idade média de 28,4 anos (DP = 15,3), dos quais 14 eram do sexo feminino. A oficina foi composta por cinco encontros de 90 minutos: 1) Os problemas da gestão do tempo e suas consequências: definição do modelo de gestão do tempo e o impacto causado por falhas em suas três etapas (planejamento, gerenciamento e controle); 2) Fontes de distrações e ferramentas: recursos e estratégias para gerenciar o tempo e diminuir a influência de distrações; 3) Planejamento vertical e semanal: como planejar a semana, eleger prioridades e categorizar atividades; 4) Organização e planejamento: gerenciamento de atividades e planejamento diário, a importância do lazer e o do sono de qualidade e 5) Revisão geral dos temas trabalhados. Todas foram gravadas e transcritas. Para análise considerou-se apenas as falas dos participantes. O conteúdo coletado foi analisado utilizando-se a técnica da Classificação Hierárquica Descendente realizada com auxílio do software Iramuteq. Como resultado obteve-se um dendrograma com três Categorias e quatro Classes — Dificuldades na Gestão do Tempo (19,14%), Motivações e Expectativas (30%), Compromissos Rotineiros (19,43%) e Distratores (31,4%). Os resultados, corroborados pela literatura, destacam que as principais dificuldades relatadas estão ligadas ao cumprimento de prazos, distração, procrastinação e ao equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal. A oficina permitiu a troca de experiências e reflexões sobre estratégias de organização, se mostrando uma excelente estratégia de apreender as perspectivas dos estudantes sobre a temática, evidenciando a relevância de intervenções que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades no contexto universitário. Também permitiu que os participantes refletissem e integrassem técnicas de gestão do tempo em seu cotidiano. Este trabalho ressalta a importância de continuar investigando o tema no contexto universitário, visando promover um ambiente acadêmico que minimize o sofrimento psicológico dos estudantes garantindo uma maior inclusão diante de tanta diversidade.

Palavras-chave: Gestão do tempo; Estudantes universitários; saúde mental
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa de Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq, FAPERJ nota 10 e CAPES.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Gestão do Tempo, Procrastinação e Autoeficácia no Contexto Universitário**

Procrastinação, gestão do tempo e autoeficácia em estudantes universitários.
Adriana Benevides Soares (Universo)
Paulo Roberto Soares da Silva Alves (UERJ)
Maria Eduarda Jardim (UERJ)

Resumo
Os estudantes de graduação ingressantes se deparam com a necessidade de se adaptar a um novo ambiente, visto que tanto o tipo quanto a quantidade de suas responsabilidades mudam. O processo de adaptação à nova rotina acadêmica não se limita a estudar para obter bons diplomas e exige uma gama de competências além da proeza acadêmica. As estratégias de gerenciamento de tempo, são uma das muitas habilidades cruciais para a adaptação acadêmica, pois facilitam o processo de adaptação à nova gama de responsabilidades. Apesar disso, a procrastinação continua prevalente entre os estudantes. Entre os potenciais preditores da procrastinação estão incluídos crenças disfuncionais, idade e gênero, baixo engajamento, entre outros. Em relação a características pessoais como idade, estágio do curso e gênero, há evidências de que mulheres e alunos mais jovens tendem a exibir comportamentos desadaptativos, como procrastinação, com mais frequência, mas o estágio em que o aluno se encontra no curso não parece influenciar significativamente esses comportamentos. No entanto há achados que indicam que os homens procrastinam mais do que as mulheres. É evidente que os alunos que procrastinam com mais frequência tendem a exibir pior desempenho em suas tarefas acadêmicas e a retratar sua experiência no curso de graduação de forma mais negativa. Reduzir as taxas de procrastinação, portanto, é crucial para diminuir o sofrimento dos alunos e para promover uma relação saudável com as tarefas acadêmicas. Um bom sistema de gestão do tempo pode ser uma ótima ferramenta para esse propósito. Espera-se que os estudantes de graduação atuem com mais independência e responsabilidade na gestão do seu tempo e para que isso seja alcançado, no entanto, é necessário que o estudante acredite em sua capacidade de fazê-lo, ou seja, tenha crenças de autoeficácia robustas. Há, portanto, razão para inferir que as crenças de autoeficácia estão negativamente associadas à procrastinação acadêmica. A partir disso, pode-se pensar que fortes crenças de autoeficácia no contexto do Ensino Superior resultariam em melhor gestão do tempo, já que os estudantes de graduação com essas crenças interagem com habilidades específicas do domínio para aprimorar o processo de adaptação dos alunos à universidade. Tendo em vista essas considerações, buscou-se verificar se há diferenças nos índices de procrastinação, gestão do tempo e autoeficácia em estudantes universitários quando os escores são controlados por sexo ou por período da formação, e se os escores de autoeficácia tem poder preditivo sobre a gestão do tempo e a procrastinação. Participaram 800 estudantes universitários. Os instrumentos empregados foram a Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica, o Inventário de Administração do Tempo e a Escala de Autoeficácia na Formação Superior. Foi realizado um teste MANOVA com testes t post-hoc e um modelo de equações estruturais. A autoeficácia foi capaz de predizer a procrastinação e a gestão do tempo. Identificou-se maiores escores de procrastinação em mulheres no final do curso quando comparadas às iniciantes e menores escores de procrastinação em estudantes do sexo masculino do que entre o feminino. Conclui-se enfatizando a importância de programas para desenvolver essas habilidades entre os graduandos.
Palavras-chave: procastinação; gestão do tempo; autoeficácia
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Bolsa de produtividade do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para Adriana Benevides Soares, Bolsa Capes de mestrado para Paulo Roberto Soares da Silva Alves, Bolsa FAPERJ de doutorado para Maria Eduarda Jardim

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Grupos, pensamento social e normas: conceitos e pesquisa**

A importância da historicidade e da memória social para a constituição dos grupos nas pesquisas em Representações Sociais.

Heloisa Maria Silva e Silva Pinto (UFES)
Rafael Moura Coelho Pecly Wolter (UFES)

Resumo

De modo a entender os grupos os quais se quer investigar nas pesquisas em Representações Sociais, é interessante que se conheça a história, a memória histórica e a memória social que são compartilhadas pelos membros da mesma pertença social. A partir de um estudo conduzido com descendentes de imigrantes italianos e pomeranos no estado do Espírito Santo, foi possível compreender a centralidade da retomada histórica na manutenção da coesão identitária dentro dos grupos. O estudo foi realizado no ano de 2024, no qual se multiplicavam comemorações do aniversário da chegada dos imigrantes em terras capixabas. De modo a alcançar o objetivo geral de investigar aspectos do pensamento social de grupos de descendentes de imigrantes italianos e pomeranos no Espírito Santo, foi realizado um estudo com o grupo de descendentes de italianos, do qual participaram 10 pessoas, e outro, de pomeranos, com 9 participantes. A coleta dos dados se deu por meio de roteiros de entrevista semiestruturados. Nessa pesquisa utilizou-se a técnica da análise de conteúdo para explorar as entrevistas realizadas. Para investigar aspectos do passado e do presente dos grupos, lançou-se mão das teorias da aculturação, da Identidade Social e das Representações Sociais, além de artifícios de análise do campo de estudos da Memória Social. Como resultados, viu-se que as identidades grupais aparecem intrinsecamente perpassadas por marcos temporais comuns aos membros de cada pertença. O olhar para o passado – que se estende no presente nas práticas e no pensamento dos grupos – permitiu identificar aspectos da chegada e das primeiras relações estabelecidas com a sociedade brasileira que contribuíram para a construção da pertença grupal frente à alteridade. Nesse aspecto se destacam as experiências aculturativas dos grupos no Brasil, que parecem reforçar as diferenças experienciadas por cada conjunto populacional e permitem que sejam feitas inferências sobre a existência presente das identidades italiana e pomerana no Espírito Santo. Além disso, foi possível perceber as relações que os grupos estabelecem entre as suas identidades étnicas, seja a italiana ou a pomerana, e a identidade brasileira que compartilham com toda a sociedade. Viu-se, também, que há diversos arranjos possíveis para a estrutura identitária engendrada pelos grupos, de forma que a identidade italiana aparece de maneira diferente da identidade pomerana quando os participantes são levados a estabelecer as lógicas de relação que percebem entre estas e a identidade brasileira. Por fim, percebeu-se o valor que o conhecimento histórico tem para os membros dos grupos, sendo essencial para suas existências identitárias e sociais.

Palavras-chave: Memória social; Grupos; Representações sociais
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Grupos, pensamento social e normas: conceitos e pesquisa**

Grupos normativos e representações sociais: o caso da não monogamia.

Vanessa Santa Rosa Mazzei (UFES)
Sabrine Mantuan dos Santos Coutinho (UFES)
Álvaro Rafael Santana Peixoto (UNESA/UNIVERSO)

Resumo

As pesquisas sobre representações sociais sempre são realizadas considerando a relação entre um grupo e um objeto social. Conhecer as especificidades do grupo e do objeto investigado é imprescindível para uma melhor apreensão da representação social, tendo em vista que a estrutura e o conteúdo da representações sociais são caracterizados por essas especificidades. Os grupos podem ter distintas gêneses, como sendo grupos minoritários, grupos estruturados e, entre outros, os grupos normativos. Os grupos normativos podem se caracterizar pela relação que estabelecem com a norma e como tal relação influencia as representações e as práticas sociais de seus membros. O pensamento social é permeado de normas e prescrições que organizam e ditam o que pode ou não ser feito. A monogamia é uma das normas (social e jurídica) vigentes na sociedade brasileira, que delimita as relações afetivas e estabelece diretrizes sobre como, quando, com quem e de que maneira é aceitável amar. A partir da abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais, o trabalho teve como objetivo analisar a representação social de monogamia e não monogamia para pessoas não monogâmicas e investigar a relação que estes estabelecem com a norma. Foi realizada uma coleta tarefa de evocação livre de cinco palavras, através do GoogleForms, com os termos relacionamento não monogâmico e relacionamento monogâmico. Participaram da coleta 189 pessoas não monogâmicas. Foram realizadas análises prototípicas através do IRAMUTEQ. Após, foi realizada uma coleta através do GoogleForms com 140 pessoas não monogâmicas em que utilizamos técnicas de confirmação de centralidade, Mise-en-cause e Choix-par-bloc. Para análises realizamos o cálculo percentual das respostas obtidas na Mise-em-cause considerando frequência de 75% para confirmação de centralidade e para a Choix-par-bloc o cálculo do índice de distância D e construída de árvore de similitude para demonstrar as relações entre os termos e suas centralidades. Os resultados nos indicaram que a monogamia não possuí estrutura de representação social organizada e apresenta mais características para ser considerada um fenômeno que está no campo ideológico do pensamento social. A não monogamia demonstrou indícios de ser uma representação social estruturada, mas que, apesar de centralidade confirmada, consideramos que o conteúdo da sua representação refletiu de forma significativa um ataque direto a norma monogâmica, característica que reflete a qualidade e especificidade do grupo de pessoas não monogâmicas que, por natureza e gênese, se opõem à monogamia. Discutimos os dados considerando o que é monogamia para o grupo de pessoas não monogâmicas e destacando que o pensamento social sobre não monogamia usa a norma monogâmica como referência para se estruturar, questionando e caracterizando o funcionamento de objetos e grupos normativos. Concluímos que a gênese de uma representação social normativa e sua etapa de ancoragem ocorre com o grupo normativo se referenciando de modo contrário à norma, proposta teórica que justificou o modo como os dois objetos sociais estudados, monogamia e não monogamia para não monogâmicos, se organizaram. Ademais, destacamos a importância da atenção para as especificidades do grupo e objetos estudados, para além da interpretação dos dados.

Palavras-chave: Representações sociais; monogamia; grupo normativo.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: A pesquisa foi financiada por bolsa de mestrado da CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Grupos, pensamento social e normas: conceitos e pesquisa**

O que são e como estudar grupos sociais.
Thiago Rafael Santin (UEMA)
Rafael Moura Coelho Pecly Wolter (UFES)

Resumo
Este trabalho propõe uma análise teórica de base histórica e conceitual sobre as concepções de grupos sociais na psicologia social, com ênfase nas implicações dessas concepções para pesquisas sobre representações e influência social. Foram selecionadas obras históricas-chave a partir de referências frequentes em obras introdutórias para a análise histórica. A discussão conceitual foi elaborada a partir da análise de autores da psicologia cujas ideias são debatidas. A literatura sobre grupos na psicologia mostra que a discussão filosófica, das bases epistêmicas e ontológicas dos grupos, teve seu apogeu no início do século XX. Originalmente, duas perspectivas disputaram o estatuto de realidade e de conhecimento dos grupos: os holistas e os individualistas metodológicos. Os primeiros, de forma ampla, defendiam uma ontologia e epistemologia própria dos grupos, enquanto os últimos reduziam os grupos às propriedades dos indivíduos que os compunham. Essa discussão foi, em grande parte, deixada de lado na psicologia em prol de abordagens pragmatistas. Hodiernamente, as investigações sobre os grupos tratam de diversos aspectos, tais como classificação ou tipologia, estrutura, propriedades, funcionamento ou, ainda, aplicações — com frequência de forma separada das questões originais. Observa-se que, na psicologia social, muitas pesquisas operam com noções tácitas de grupalidade, sem explicitar os níveis ou tipos de grupos implicados nos fenômenos analisados. Diante dessa lacuna, propõe-se uma classificação analítica dos grupos sociais a partir de duas perspectivas complementares: a fenomenológica, que considera a experiência subjetiva dos indivíduos em sua relação com os grupos, e a conceitual, voltada à delimitação teórica e metodológica adotada nas pesquisas. Estas abordagens buscam lidar com as questões filosóficas citadas, trazendo a construção de perspectivas distintas entre sujeitos/membros que vivenciam/integram os grupos e pesquisadores que os investigam, respectivamente. Como resultados, com base em uma tipologia da literatura, organiza-se os grupos em uma escala que varia do nível microssocial ao macrossocial, compreendendo três grandes categorias: infragrupal, intragrupal e intergrupal. Cada categoria comporta níveis distintos de grupalidade, como agregados, proto ou quase grupos, grupos identitários, grupos orientados e grupos sistêmicos, os quais se diferenciam em termos de coesão, estabilidade, interdependência e relevância identitária. Essa estrutura analítica permite maior precisão na formulação de hipóteses e na interpretação de dados empíricos em estudos que envolvem relações grupais. Ao explicitar os critérios que sustentam a classificação dos grupos, busca-se fortalecer o debate conceitual na psicologia social, contribuindo para uma base teórica mais sólida, especialmente no estudo das representações sociais e dos processos de influência social, que dependem dessas concepções. A proposta também visa oferecer um instrumental útil para pesquisas empíricas que investigam a dinâmica das relações intergrupais e os modos de pertença social.

Palavras-chave: Grupos; psicologia social; epistemologia
Nivel: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: FAPES/Pós-Doutorado
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Grupos, pensamento social e normas: conceitos e pesquisa**

Representações sociais de violência contra a mulher na mídia jornalística.
Gabriela Bastianello (UFES)
Mariana Bonomo (UFES)
Julia Alves Brasil (Universidade de Rennes)

Resumo
O conhecimento social é construído e mantido através de vetores de informações, como as mídias sociais, pois são capazes de difundir amplamente informações que chegam a grupos sociais, possibilitando debates acerca de um determinado objeto. As informações produzidas ou reproduzidas por meios de comunicação de massa têm como objetivo alcançar um público, que é heterogêneo e desconhecido, e, ao mesmo tempo, atender a uma audiência, ou seja, atender a grupos sociais, em maior ou menor extensão, inseridos em um determinado contexto. Dessa forma, as informações produzidas não são imparciais e corroboram com os interesses de grupos dominantes. Quando se trata da violência contra a mulher, que é um fenômeno social, histórico e culturalmente construído, a forma como o conteúdo é comunicado é tão importante quanto o que é comunicado, pois possuem significado para o cotidiano dos sujeitos e grupos sociais. Tendo isso em vista, desenvolveu-se um estudo documental que teve como objetivo investigar as representações sociais de violência contra a mulher a partir de produções discursivas da mídia jornalística do estado do Espírito Santo. Para tal, foi realizado um estudo composto de duas fases: 1- Panorama geral sobre a violência contra a mulher noticiada no estado do Espírito Santo, na qual foram coletadas 14.210 notícias publicadas em um jornal capixaba entre os anos de 2006 e 2021, que abordavam a temática da violência contra a mulher; e 2- Quando a agressora é mulher, em que, a partir do banco de dados coletado na primeira fase, foram selecionadas notícias que abordavam algum caso de violência contra a mulher praticada por outra mulher, totalizando 511 casos selecionados. Para análise de dados da primeira fase utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), viabilizada pelo Iramuteq, e os dados da segunda fase foram analisados a partir da Análise de Conteúdo e da CHD. Nos principais resultados encontrados na fase 1, foi observado que o conteúdo das reportagens publicadas foi organizado em torno do fornecimento de informações acerca do fenômeno estudado, abordando os tipos de violência praticadas, com ênfase na violência física, os serviços disponíveis para o atendimento de mulheres vítimas de violência, sendo dada ênfase nos serviços de segurança pública, bem como os espaços nos quais as violências ganham destaque, como o espaço privado, destacando os afetos mobilizados nas vítimas e nas pessoas próximas. Já nos resultados da segunda fase, percebeu-se o conteúdo organizado em torno da descrição dos atos violentos, buscando apresentar os aspectos pertinentes às vítimas e às agressoras/acusadas, às relações entre as envolvidas e à trajetória dos casos, além de informar sobre as motivações para a violência e os afetos envolvidos. Por fim, foi possível observar o campo representacional organizado em torno de três ideias: a ocorrência de violências dentro do espaço privado, que vitimizam meninas e mulheres, os serviços e políticas públicas voltados à violência contra a mulher com ênfase nos serviços prestados pela segurança púbica e pela justiça e as motivações que desencadeiam os episódios de violência.

Palavras-chave: violência contra a mulher; representações sociais; mídia
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Inclusão, Acessibilidade e Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Educação: Uma Análise Integrada das Escolas Públicas, Instituições de Ensino Superior e Formação de Professores no Contexto da Diversidade e Necessidades Específicas**

Cenário preliminar de caracterização, percepções e necessidades de trabalhadores com deficiência e de gestores de uma instituição pública de ensino superior.

Ana Paula de Almeida Pereira Nunes (UERJ)
Patrícia Lorena Quiterio (UERJ)

Resumo

É consenso na sociedade que o trabalho é motor da vida humana e que todos têm direito a uma vivência laboral digna e saudável. No entanto, quando se trata da inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro, isso ainda é um desafio. Uma das questões que se apresenta é a acessibilidade, seja física ou relacional, e uma das ações para alcançá-la no trabalho é a escuta a profissionais com deficiência e também a gestores para melhor oferta de suporte psicossocial no trabalho. Assim, esta pesquisa se debruça sobre o tema da inclusão e acessibilidade no trabalho com foco na caracterização, percepção e levantamento de necessidades de trabalhadores com deficiência e de gestores em uma Instituição Pública de Ensino Superior do Rio de Janeiro. O referencial teórico adotado foi a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, por compreender o indivíduo em seus diferentes sistemas de interação, com destaque para a influência do contexto organizacional na inclusão e acessibilidade. Parte-se da premissa de que o psicólogo organizacional e do trabalho pode promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores e de gestores no trabalho e que todos seriam beneficiados com a promoção de um ambiente mais inclusivo. Este estudo tem como objetivo descrever a caracterização do perfil e um levantamento de necessidades e percepções dos trabalhadores com deficiência e de gestores sobre práticas de inclusão e acessibilidade no ambiente de trabalho em uma instituição pública de ensino superior. Teve como método um delineamento exploratório e quali-quanti, com amostra não-probabilística e de conveniência a partir da utilização de um grupo amostral constituído por trabalhadores de uma mesma instituição. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e teve como participantes 25 servidores com deficiência e 16 gestores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados utilizou-se como instrumentos formulários via plataforma institucional, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados, com perguntas objetivas e abertas, baseadas em referências teóricas sobre inclusão, acessibilidade e habilidades sociais e, para a análise dos dados, os programas Iramuteq e Jamovi. Como resultados preliminares, observou-se que o contexto institucional no momento da pesquisa influenciou diretamente na adesão aos formulários. Percebeu-se a invisibilidade da deficiência no ambiente de trabalho, muitas vezes não exposta como fator protetivo ao indivíduo. As respostas também sinalizaram para o fato da importância dos indivíduos conhecerem a necessidade e percepção uns dos outros no ambiente de trabalho, independente se pessoa com deficiência ou da posição hierárquica ocupada. As respostas indicaram também algumas habilidades possíveis de serem aprimoradas, tais como a comunicação assertiva e não-violenta, empatia, inteligência emocional e respeito à diversidade. Assim, concluiu-se que identificar as percepções e necessidades de trabalhadores com deficiência e de gestores é fundamental para embasar práticas inclusivas e intervenções em habilidades sociais, contribuindo para a consolidação de políticas de diversidade e inclusão em Instituições Públicas de Ensino Superior.

Palavras-chave: Trabalho; Inclusão; Acessibilidade
Nível: Doutorado - D
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Inclusão, Acessibilidade e Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Educação: Uma Análise Integrada das Escolas Públicas, Instituições de Ensino Superior e Formação de Professores no Contexto da Diversidade e Necessidades Específicas**

Habilidades Sociais e Educativas na Formação de Professores de Nível Médio: Uma Revisão Sistemática de Literatura.

Raquel Amorim de Souza Cavalcante (UERJ)

Resumo

A escola é um espaço diverso que não se limita apenas à transmissão de conhecimento, mas constitui-se como um ambiente de múltiplas vivências cujas relações sociais influenciam diretamente a aprendizagem e a formação pessoal e profissional dos indivíduos. Nesse sentido, as habilidades sociais e habilidades sociais educativas contribuem para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis que favoreçam o bem-estar, a aprendizagem e a participação de estudantes e professores. O presente estudo apresenta uma revisão sistemática de literatura que teve como objetivo mapear e sintetizar evidências sobre os efeitos de programas de intervenção em habilidades sociais e habilidades sociais educativas na formação de estudantes de cursos de formação de professores de nível médio. Como método utilizou-se os critérios do protocolo PRISMA, com base na estratégia PICOS, para a definição da pergunta e dos elementos da busca. A sigla PICOS corresponde a P - População: estudantes de cursos de formação de professores de nível médio; I -Intervenção: pessoas que participaram dos programas de intervenção de habilidades sociais e educativas; C - Controle: grupos que não foram expostos a programas de intervenção; O- Desfecho: efeitos sobre a formação docente e S -Tipo de estudo: estudos empíricos. Como critério de elegibilidade, foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, que abordassem programas de intervenção em habilidades sociais e habilidades sociais educativas voltados à formação docente de professores habilitados para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram excluídos estudos sobre formação em nível superior, intervenções em outras populações e literatura cinzenta. As buscas foram realizadas no mês de março de 2025 por dois juízes independentes em sete bases de dados: SciELO, BVS, Periódicos Capes, Web of Science, PEPSIC, LILACS e PsycINFO. Apesar da grande quantidade de estudos encontrados inicialmente, somente os 15 artigos recuperados atenderam aos critérios de inclusão, revelando uma lacuna importante na literatura científica nacional e internacional. Após a eliminação do risco de viés por dois juízes independentes, seguiu-se para a interpretação dos resultados que subsidiaram as discussões do estudo. Os resultados dos estudos selecionados evidenciam que programas de intervenção em habilidades sociais tendem a gerar impactos positivos na formação docente, como melhorias na qualidade das interações professor-aluno e na autoconfiança docente, além de maior engajamento e melhor manejo de classe. Dentre os principais efeitos observados, destaca-se o aumento do repertório das habilidades assertivas. Dessa forma, conclui-se que há uma necessidade de maior aprofundamento de pesquisas voltadas à formação de professores de nível médio, com foco no desenvolvimento de habilidades sociais e educativas. Tais investigações são relevantes para subsidiar políticas educacionais voltadas ao bem-estar docente e práticas formativas que atendam às demandas dos contextos escolares, promovendo uma formação docente mais humanizada, ética e socialmente habilidosa.

Palavras-chave: "Inclusão"; "Acessibilidade"; "Intervenção"

Nivel: Doutorado - D

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Inclusão, Acessibilidade e Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Educação: Uma Análise Integrada das Escolas Públicas, Instituições de Ensino Superior e Formação de Professores no Contexto da Diversidade e Necessidades Específicas**

Inclusão de pessoas com deficiência e acessibilidade - Uma análise das escolas públicas no Sertão de Pernambuco.

Kalline Flávia Silva de Lira (UNIVASF)
Deise Mara dos Santos Miranda (UNIVASF)
Fernando de Souza Martins (UNIVASF)
Filipe dos Santos Silva (UNIVASF)
Gabriel Félix Aguiar Lima de Oliveira (UNIVASF)
Icaro Carvalho Sousa Silva (UNIVASF)
Luiza de Oliveira Monteiro Nogueira (UNIVASF)
Maria Flaviane Fernandes dos Santos (UNIVASF)
Thiago Pablo de Souza Santos (UNIVASF)

Resumo

A Declaração Universal dos Direitos Humanos já preconizava a educação como um dos direitos fundamentais de todos/as. No Brasil, a Constituição Federal reitera esse direito, afirmando ser um dever do Estado. A inclusão das pessoas com deficiência em diversas modalidades de ensino é uma luta em defesa do direito de estar aprendendo e participando do processo educacional sem nenhum tipo de discriminação. Por isso, é fundamental pesquisar os direitos à educação e os outros direitos que devem ser garantidos dentro da escola, como acessibilidade e a efetiva aprendizagem. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar o cenário de inclusão escolar de estudantes com deficiência em escolas públicas estaduais na cidade de Petrolina, localizada no Sertão de Pernambuco. A primeira fase da coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental, onde foram analisados os números de matrículas de estudantes com deficiência entre os anos de 2019 a 2024. A segunda fase da pesquisa foi realizada a partir das observações em escolas previamente selecionadas e que tinham estudantes com deficiência matriculados/as. Ressalta-se que o método caracterizador desta fase da pesquisa foi o exploratório, sendo que a empregabilidade de estudo dessa natureza encontra grande respaldo neste caso específico, uma vez que é situado no contexto de desenvolvimento da pesquisa, em instituições escolares, ambiente com características e vicissitudes peculiares, onde se buscou entender e registrar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real. Os resultados preliminares apontam, a partir de análise estatística dos dados documentais, que houve aumento das matrículas entre os anos pesquisados. Em 2019, foram efetuadas 556 matrículas de estudantes com deficiência nas escolas estaduais da cidade; e em 2024, foram 1.085. No entanto, esses dados podem não refletir a realidade, posto que não foram disponibilizados os dados da evasão escolar do público-alvo da pesquisa. As observações foram realizadas em cinco escolas estaduais, todas consideradas de referência no município. Os principais resultados apontam a precariedade na acessibilidade arquitetônica, como falta de banheiros adaptados e piso tátil, bem como a existência de rampas que finalizam numa parede. Em relação à acessibilidade metodológica, há falta de profissionais com formação específica, sendo que em uma das escolas não há Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como há escolas que não possuem a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). No que se refere à acessibilidade comunicacional, também foi percebida a falta de sinalização acessível, assim como nem sempre há utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou braille. Pode-se concluir que a inclusão efetiva caminha a passos lentos, embora vislumbre-se alguns avanços. A principal justificativa da falta de acessibilidade é a não necessidade ou a inexistência de estudantes com deficiência, mesmo que houvesse esse público em todas as escolas pesquisadas.

É preciso reforçar que, dentro do contexto da Educação Inclusiva, espera-se que a escola se constitua como um espaço cada vez mais acolhedor e acessível a todos/as estudantes, para que tenham a oportunidade de se tornarem pessoas independentes e autônomas.

Palavras-chave: "Inclusão" "Acessibilidade" "Direitos humanos"
Nivel: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Infância e adolescência em contextos de vulnerabilidade: desafios, estratégias de cuidado e importância do trabalho em rede para garantia de direitos**

Estratégias de coping adotadas por adolescentes para manutenção da saúde mental durante a pandemia.

Luciana Barbalho Pontes (UFSCar)
Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCar)

Resumo

A adolescência é apontada como um segmento etário especialmente suscetível a desenvolver problemas de saúde mental devido às intensas alterações psicológicas e sociais ocorridas nesse período. Entretanto, a pandemia de COVID-19 acentuou a suscetibilidade dessa população ao decretar o fechamento das escolas e o isolamento social, reduzindo assim as relações sociais tão caras à adolescência e comprometendo a saúde mental desta população, especialmente daqueles que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Diante desse cenário, o presente estudo buscou compreender as estratégias de coping utilizadas pelos adolescentes de escolas públicas de todas as regiões do Brasil para manutenção da saúde mental durante a pandemia de COVID-19. Esta pesquisa faz parte de um projeto nacional e multicêntrico, cujo objetivo foi mapear o impacto da pandemia no desenvolvimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade social de todas as regiões do Brasil. Trata-se de um estudo qualitativo, misto simultâneo, exploratório-descritivo e com delineamento transversal. Os adolescentes participantes foram divididos em cinco grupos: 1) em situação de rua; 2) que viviam em acolhimento institucional; 3) em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto; 4) em cumprimento de medidas socioeducativas de internação; 5) estudantes de escolas públicas localizadas em contextos de alta vulnerabilidade econômica e social. Contudo, o presente trabalho se refere ao recorte dos dados oriundos do último grupo de adolescentes: estudantes de escolas públicas localizadas em contextos de alta vulnerabilidade social. Para a coleta de dados, foram utilizados um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevistas semiestruturado composto por perguntas a respeito das percepções dos adolescentes em relação à pandemia, das alterações e impactos da pandemia na rotina e estilo de vida dos estudantes, papel da rede de apoio afetiva e social em auxiliar os participantes durante a pandemia, estratégias de enfrentamento adotadas pelos adolescentes e expectativas em relação ao futuro após a pandemia. Foram entrevistados 35 adolescentes de 12-18 anos, os quais se encontravam matriculados em escolas públicas das cinco regiões brasileiras, sendo 3 estudantes de Brasília (DF), 8 de Fortaleza (CE), 3 de Natal (RN), 4 de Porto Alegre (RS), 5 de Salvador (BA), 3 de Santa Maria (RS), 5 de São Carlos (SP) e 4 de Palmas (TO). O método utilizado na análise de dados foi a Análise Temática, com suporte do software Atlas TI. As análises resultaram em quatro temáticas: (i) Manifestações sintomatológicas e expressões de sofrimento psíquico; (ii) Esforços de regulação emocional para manutenção da saúde mental; (iii) Esforços de afastamento para manutenção da saúde mental; e (iv) Esforços cognitivos para manutenção da saúde mental. Os resultados revelaram estratégias de coping de expressão emocional, autocontrole, evitação/distração, negação e reavaliação positiva. As estratégias mais frequentemente reportadas foram de evitação/distração de estressores associados à pandemia, tais como ler, estudar, ver séries ou filmes, conversar com amigos e/ou familiares, dançar, jogar vídeo game, dormir ou inventar brincadeiras. Estratégias evitativas tem se mostrado adaptativas diante de eventos incontroláveis, contribuindo para a manutenção da saúde mental dos adolescentes e constituindo, portanto, um importante fator de proteção para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: adolescência; coping; covid-19
Nivel: Pós-Doutorado - PD

Apoio Financeiro: Este estudo recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Edital 12/2021 (Processo nº IMPACTOS1983986P) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Edital Universal 18/202

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Infância e adolescência em contextos de vulnerabilidade: desafios, estratégias de cuidado e importância do trabalho em rede para garantia de direitos**

Garantia de direitos na infância e adolescência: o papel da articulação intersetorial em uma Unidade de Acolhimento em Recife-PE.

Ana Paula de Miranda Araújo Soares (UFSCar)
Maria Aparecida Beserra (UPE)
Diene Monique Carlos (USP)

Resumo

A negligência é a principal forma de violência contra crianças e adolescentes. Frequentemente ocorre acompanhada de outros tipos de violência, em contextos de pobreza e na presença de problemas de saúde mental dos pais, tendo sérias consequências para o desenvolvimento e saúde mental dessas crianças e adolescentes. Por sua complexidade, a negligência infantil é um problema de difícil resolução, demandando esforços coletivos e articulação em rede intersetorial. O Modelo Barnahus, encontrado nos sistemas europeus, é um modelo de investigação e cuidado integrado e multiprofissional, voltado a crianças e adolescentes em situação de violência. O objetivo do trabalho foi compreender a organização institucional de uma Unidade de Acolhimento para o cuidado e garantia de direitos de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de negligência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com o referencial teórico da etnografia focalizada. A instituição é uma Unidade de Acolhimento Institucional em Recife-PE, que atende crianças e adolescentes vítimas de violação de direitos. Foi utilizado um roteiro de observação baseado no Modelo Barnahus, focando em três tópicos: Ambiente, Interdisciplinariedade e Intersetorialidade, e Avaliação/Acompanhamento, com registro em caderno de campo. A aproximação com a Unidade ocorreu entre os meses de abril e maio de 2024, com visitas semanais à instituição. Como resultados, tem-se que a estrutura interna da unidade e a equipe são adaptadas para atender as necessidades das crianças e adolescentes, incluindo alimentação, moradia e cuidado em saúde, embora não seja considerada "ideal" pelos profissionais. A unidade possui uma equipe multidisciplinar com acesso a capacitações e documentos que orientam seu trabalho. Essa equipe se encarrega de fazer avaliações individuais dos acolhidos e de suas famílias, assim como reuniões com as redes que as acompanhavam em seus municípios de origem antes do acolhimento. As ações para garantir os direitos e cuidados dos acolhidos incluem reuniões internas para discussão de cada caso e elaboração de plano de cuidado, capacitações para educadores sociais e articulação com várias instituições envolvidas no cuidado da população acolhida, como escolas, instituições de saúde, incluindo a saúde mental, aparelhos da rede socioassistencial e do terceiro setor, aos quais as crianças têm acesso de acordo com sua demanda individual e interesse. Além disso, a instituição e as crianças também contam com políticas e programas específicos como programas de apadrinhamento; auxílio financeiro às famílias estendidas que se disponibilizam para acolher as crianças; programas de educação profissionalizante e estágios de menor aprendiz; e, quando chegam à maior idade, encaminhamento ao mercado de trabalho e auxílios financeiros e de moradia, a programas de atendimento à população de rua, ou a programas de acompanhamento e acolhimento prolongado em saúde mental, como as residências terapêuticas. Conclui-se que características e valores do Modelo Barnahus podem ser observados e incorporados no contexto brasileiro, respeitando suas especificidades históricas, culturais e sociais e o modelo construído historicamente nos sistemas de saúde e de assistência social para o cuidado em territórios. Isso ocorre através da articulação da rede intersetorial, garantindo acesso à saúde, educação, lazer, cultura, esporte, inserção no mercado de trabalho e acesso à renda.

Palavras-chave: negligência infantil; acolhimento institucional; articulação intersetorial

Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Infância e adolescência em contextos de vulnerabilidade: desafios, estratégias de cuidado e importância do trabalho em rede para garantia de direitos**

O Promove-Pais e Promove-Crianças como ferramenta para a prática do psicólogo escolar-educacional.

Jéssica Aline Rovaris (Prefeitura Municipal de Hortolandia)
Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP - Bauru)
Juliana Maria Cardoso de Oliveira (UNESP- Bauru)
Francisco de Assis Medeiros (UNESP- Bauru)

Resumo
Diversos problemas de comportamento infantis, incluindo sintomas de ansiedade, são frequentemente identificados nas escolas; tratam-se de fenômenos multideterminados, associados a prejuízos, como a evasão escolar. As práticas educativas parentais e o repertório de habilidades sociais infantis estão entre as principais variáveis relacionadas aos problemas de comportamento, além de estarem no escopo das intervenções direcionadas à sua redução. A atuação do psicólogo escolar/educacional deve considerar estas demandas a partir de uma perspectiva multiprofissional, territorial e da garantia de direitos. Pesquisas baseadas em evidências devem colaborar para a elaboração de estratégias em políticas públicas educacionais. O Promove-Pais e o Promove-Crianças constituem-se ferramentas com evidência de eficácia. Este trabalho trata-se de um estudo piloto cujo objetivo foi aplicar ambos Promoves em mães e alunos que apresentavam indicadores clínicos de problemas de comportamento e/ou evasão escolar. Participaram três crianças do ensino fundamental I de três escolas municipais e suas mães. A aplicação foi realizada por servidoras da Secretaria Municipal de Educação de Hortolândia - SP após um período de formação com o GEPEACAHS da Unesp-Bauru, além de supervisões semanais. Os Promoves foram uma das estratégias de intervenção utilizadas, dado que as famílias também eram acompanhadas pela rede de saúde e assistência social. Como medida de avaliação usou-se a Checklist de Práticas Educativas-Pais, SDQ, Questionário de Resposta Socialmente Habilidosas (QRSH-Pais), diário de campo e o relato das escolas. O procedimento aconteceu entre os meses de setembro e dezembro de 2024. Após as intervenções, as crianças voltaram a frequentar a escola e não ocorreram mais queixas comportamentais ou sobre a relação família-escola até o mês de maio de 2025. Como parte da intervenção, foram realizadas orientações à gestão escolar e docentes sobre manejo comportamental, acolhimento e readaptação à escola. Quanto aos resultados em relação às práticas parentais e comportamentos das crianças, os instrumentos detectaram aumento nas práticas educativas positivas, sobretudo relacionadas ao estabelecimento de limites, das interações positivas e estabelecimento de rotina. Adicionalmente, verificou-se o grupo como um espaço de acolhimento e formação de vínculo entre as mães, além de favorecer a aproximação entre a família e escola. A avaliação de uma das crianças, pelo SDQ-P, indicou a redução do escore total clínico para problemas de comportamento. Conclui-se que os Promoves são ferramentas que podem ajudar na execução de estratégias em políticas públicas educacionais, dado a colaboração para o desenvolvimento de repertórios comportamentais protetivos à criança, necessários para garantir o direito ao acesso e permanência escolar e educação inclusiva. Enquanto limites, identifica-se a necessidade de ampliar os critérios de avaliação e a realização dos grupos no território onde vivem as famílias, além de dificuldades referente à estrutura do serviço público. Contudo, tais ações devem ser continuadas, aprimoradas e adaptadas à realidade presente.

Palavras-chave: PROMOVE, Multideterminação comportamental, garantia de direitos
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interdisciplinaridade na Psicologia: a inovação é o enlace**

A função do banheiro residencial na regulação emocional e no bem-estar como promotor de saúde mental.

Zenith Nara Costa Delabrida (UFS)

Resumo

O presente trabalho apresenta a importância do estudo do banheiro residencial como um local de regulação emocional e promoção de bem-estar a partir dos conceitos da psicologia ambienta. O conceito de ambientes restauradores vem fazendo uma revolução na forma como se entende a relação pessoa-ambiente por trazer componentes psicológicos da experiência, principalmente, em ambientes verdes (paisagem com vegetação) e em ambientes azuis (paisagem com água). A literatura destaca tanto os impactos fisiológicos, quanto os impactos na atenção focada e na atenção relaxada. Os ambientes restauradores permitem que a atenção seja relaxada e esse relaxamento tem promovido melhoria no desempenho em atividades que demandam atenção e raciocínio. O conceito de ambientes restauradores tem impacto na forma como construímos e mantemos as cidades, vizinhanças e moradias. A partir desse conceito é possível entender melhor a importância de espaços verdes e azuis pelo seu impacto direto no bem-estar humano. Esses espaços também promovem o enfretamento das mudanças climáticas, no entanto, a literatura da área sugere que as consequências positivas são mais facilmente percebidas quando atingem o nível individual que quando atingem o nível coletivo. O banheiro é um ambiente que desempenha um papel importante no cuidado humano por ser um dos ambientes do cuidado do corpo. Esse cuidado realizado no banheiro residencial permite uma maior privacidade, permitindo que se possa cuidar do próprio corpo gerenciando o acesso que outras pessoas possam ter a si mesmo. O conceito de privacidade descreve a capacidade que os ambientes possuem de permitir a regulação do acesso a si. É um conceito consolidado na psicologia ambiental, no entanto pouco associado ao conceito de regulação emocional. A privacidade proporcionada pelo banheiro residencial permite que a pessoa utilize esse espaço como um recurso de regulação emocional. A regulação emocional é um recurso para lidar com o estresse do dia-a-dia, por ser um estresse recorrente, pode causar danos graves e irreversíveis a longo prazo, estratégias de coping são fundamentais. O banheiro residencial pode ser um espaço físico que permita a promoção de bem-estar, como outros espaços residências, isto é, um espaço para cuidar do aspecto espiritual, um espaço para meditação, um espaço para fazer atividade física. Além disso, permite também a regulação emocional ao funcionar como um espaço privado que regula o acesso dos outros a si, simula um ambiente azul e promove o cuidado com o corpo. A proposta do banheiro residencial como um ambiente de regulação emocional e bem-estar sinaliza para um novo entendimento da função dos espaços físicos na promoção de saúde mental. Essa conexão entre ambiente e saúde mental é fundamental para o entendimento das cidades como promotoras de bem-estar.

Palavras-chave: Regulação emocional; banheiro residencial; ambientes restauradores
Nível: Pesquisador - P
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interdisciplinaridade na Psicologia: a inovação é o enlace**

Bem Viver: Uma Jornada de Autocuidado e Acolhimento na Universidade.
Juliana Eugênia Caixeta (UnB)
Márcia Denise Rodrigues Alves Saraiva (UnB)

Resumo
A Universidade de Brasília, como Universidade Promotora de Saúde, tem, desde 2024, uma Política que direciona a cultura universitária para o acolhimento, a inclusão e o respeito à diversidade. Neste trabalho, descrevemos uma pesquisa feita a partir de portfólio de 41 estudantes da graduação que participaram da disciplina Autocuidado, Acolhimento e Jornada Universitária, na Faculdade UnB Planaltina, região periférica do Distrito Federal. Na disciplina, a metodologia que orientou as intervenções foi a pesquisa-ação, sendo o processo avaliativo feito por meio da análise dos portfólios dos/as estudantes participantes. O planejamento consistiu em ações individuais e coletivas nas quais cada estudante tinha tempo e espaço para construir o seu conceito de autocuidado, acolhimento e jornada universitária para, em seguida, desenvolver debates fundamentados nas teorias da Psicologia sobre essas temáticas. Na dimensão autocuidado, os/as estudantes identificaram seis dimensões que o compõem: bem estar físico, bem estar emocional, bem estar psicológico, bem estar relacional, bem estar profissional e espiritual, após estudarem artigos que tratam a temática e serem desafiados/as a pensar e executar atividades de autocuidado para seus colegas e suas colegas tanto da disciplina quanto da Universidade. O Acolhimento foi compreendido como o sentimento de pertencimento à Universidade, mas também como a forma de ser e atuar no mundo que implica importar-se consigo mesmo/a e, também, com o outro que compõe as relações interpessoais na Universidade e fora dela. A Jornada Universitária foi compreendida como uma trajetória complexa da vida, que implica dedicação, engajamento, renúncias, mas, também, fortalecimento de novos posicionamentos de si na medida em que aprendem novos conceitos, atitudes e procedimentos. A análise dos portfólios, feita por meio da Análise Temática Dialógica e pela Imagem Semiótica da Imagem Parada, demonstrou que os/as estudantes se engajaram nas atividades da disciplina, qualificando-as como relevantes para si e para o grupo de estudantes. Indicaram que a disciplina deveria ser obrigatória e acontecer com frequência para que fosse institucionalizada, na universidade, a lógica do bem viver. Os portfólios demonstraram que o bem viver foi compreendido como um posicionamento de si no mundo que é fruto de conquista relacional. O bem viver depende de uma pessoa e de outra, mas também, dos outros seres vivos que compõem esse planeta e dos seres não vivos. Compreenderam que cuidar de si é, também, uma forma de sustentabilidade, uma vez que a sustentabilidade pode ser entendida como uma vida autêntica na Terra, na qual a vida faz sentido para si, para o outro e para sua comunidade.

Palavras-chave: Autocuidado; Bem Viver; Acolhimento.
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interdisciplinaridade na Psicologia: a inovação é o enlace**

Espiritualidade como Recurso Psicológico para o Bem Viver: Reflexões sobre a saúde mental.
Adeliana Eugênia Caixeta (IESB)

Resumo
Este estudo teve como objetivo investigar a espiritualidade como recurso subjetivo para a promoção do bem viver e da saúde mental A espiritualidade, nesse contexto, se expressa como um movimento interno da pessoa de confiança em uma força superior que transcende a experiência humana e se manifesta em valores como esperança, compaixão, perdão, gratidão e sentido. Pesquisas, na interface entre a Psicologia e a Espiritualidade, demonstraram que indivíduos que cultivam essa conexão com algo maior apresentam maior resiliência emocional, melhor capacidade de enfrentamento de situações adversas e menor incidência de sintomas depressivos e ansiosos. A pesquisa, de enfoque metodológico qualitativo, consistiu na elaboração de um Ensaio Teórico, a partir das interfaces dos significados de saúde mental, bem viver e espiritualidade nas obras de Viktor Frankl, Harold G. Koenig e Ailton Krenak. Inicialmente, as obras foram lidas na íntegra. Em seguida, os conceitos de interesse foram destacados em cada uma das obras (unitarização) e agregados em categorias. Por fim, foi construído um metatexto, no qual a pesquisadora desenvolveu o Ensaio Teórico que originou esse trabalho de pesquisa. Portanto, foi utilizada a Análise Textual Discursiva como técnica de análise. Nas obras, foi identificado que, ao reconhecer o fenômeno da Espiritualidade como parte integrante da subjetividade, a Psicologia amplia o seu campo de atuação, considerando que a experiência da fé pode ser uma fonte legítima de consolo, acolhimento, direção e transformação interior. Sob esse olhar, destaca-se a perspectiva de estudiosos e estudiosas que apontam a fé como fator protetivo em contextos de sofrimento psíquicos, uma vez que fortalece o senso de coerência e o sentimento de pertencimento, elementos fundamentais para o enfrentamento de crises emocionais. A reflexão desenvolvida neste trabalho parte da constatação de que, apesar da histórica resistência da Psicologia em abordar conteúdos religiosos e espirituais, observa-se um crescente reconhecimento científico da importância dessas vivências para o equilíbrio emocional. Autores ligados à Psicologia da Religião e da saúde mental defendem que a espiritualidade, quando compreendida como prática pessoal de conexão com o sagrado, pode atuar como mediadora do sofrimento, gerando sentido onde há dor e promovendo reconstruções subjetivas mais saudáveis e integrais. Nesse sentido, a visão do ser humano como um ser em busca de sentido reforça a ideia de que a fé pode funcionar como um eixo de sustentação psíquica, não como fuga da realidade, mas como ampliação da consciência sobre ela, promovendo ressignificações profundas. O bem viver, por sua vez, é concebido como uma forma de existência que integra corpo, mente e espírito e que valoriza relações significativas, gratidão, presença e autocompaixão. Além disso, há um destaque de intensa conexão com a natureza, que implica o universo e todos os seres vivos. A Espiritualidade para o bem viver se relaciona a esta profunda conexão com o todo, engajando a pessoa em atitudes de cuidado e respeito. A fé, portanto é um recurso psicológico para o bem viver e pode enriquecer os processos terapêuticos por contribuir para uma compreensão mais profunda da experiência humana.

Palavras-chave: Espiritualidade; Saúde mental; Bem viver
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interdisciplinaridade na Psicologia: a inovação é o enlace**

Psicologia Escolar e a promoção do bem viver no contexto educacional.
Elzimar Martins Veras Valença (IESB)

Resumo
A realidade do trabalho docente, especialmente no ensino fundamental, tem se mostrado cada vez mais complexa e desafiadora. A leitura do artigo de Rosângela Dutra de Morães nos revela um cotidiano permeado por demandas emocionais intensas, sobrecarga de trabalho e carência de reconhecimento. É nesse contexto que a Psicologia Escolar pode oferecer uma contribuição fundamental: compreender o adoecimento do professor não como um problema individual, mas como um fenômeno relacionado à organização do trabalho, às relações institucionais e às políticas educacionais. Esta pesquisa tem por objetivo apresentar ações que a Psicologia Escolar tem desenvolvido em escolas, a partir da escuta atenta de narrativas de professoras que atuam na Educação Básica. os relatos das professoras investigadas, percebe-se uma contradição central: o mesmo vínculo afetivo que dá sentido ao fazer docente é, paradoxalmente, fonte de sofrimento. A Psicologia Escolar, ao se comprometer com uma atuação crítica e contextualizada, deve reconhecer essa contradição como parte estrutural do trabalho docente, promovendo ações que valorizem o cuidado com o outro sem negligenciar o cuidado de si. Uma das principais contribuições da Psicologia Escolar é o apoio ao reconhecimento institucional e social do professor. A ausência de reconhecimento, apontada no estudo como fator de sofrimento, é agravada quando o sujeito não vê sua entrega subjetiva repercutir positivamente no coletivo. Dessa forma, o psicólogo escolar pode intervir por meio da mediação institucional, promovendo espaços de escuta e valorização da experiência docente, além de atuar junto às equipes gestoras para que práticas de reconhecimento se tornem parte da cultura escolar. Para inspirar esse processo interventivo, o conceito de bem viver favorece a compreensão biopsicossocial e espiritual do ser humano, a partir do seu engajamento em causas que vão para além de si mesmo e envolvem uma comunidade a qual se sente pertencente. Nesse sentido, i) grupos reflexivos com professores, com foco no reconhecimento das estratégias de enfrentamento já utilizadas e na construção coletiva de novos sentidos para o trabalho docente; ii) formação com gestores sobre os impactos da organização do trabalho docente na saúde mental dos educadores, enfatizando o papel do reconhecimento simbólico e institucional e c) acompanhamento de situações críticas relacionadas a conflitos, sobrecarga, violência escolar e sentimento de impotência frente às condições estruturais da escola, com suporte emocional e institucional são ações que tendem a promover o bem viver na escola e uma cultura de acolhimento. Foram apresentadas evidências que o adoecimento docente emerge do entrelaçamento de fatores organizacionais (sobrecarga, falta de reconhecimento), socioemocionais (vínculo afetivo com alunos em contexto de vulnerabilidade) e sistêmicos (desvalorização profissional). Portanto, o psicólogo escolar, ao intervir nesses três níveis, pode reduzir sintomas físicos, emocionais e comportamentais e, sobretudo, reconstruir sentidos coletivos para o trabalho pedagógico. Por fim, é essencial que o psicólogo escolar atue como articulador de mudanças nas relações de trabalho, entendendo que é, em comunidade, que a responsabilização e as soluções serão desenvolvidas.
Palavras-chave: Psicologia Escolar; Bem Viver; Atuação Docente
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interfaces entre comportamentos digital, habilidades socioemocionais e saúde mental no desenvolvimento humano**

Autolesão, cyberbullying e saúde mental em adolescentes.
Davi Italo Souza Barbosa da Silva (UNICAP)
Suely de Melo Santana (UNICAP)

Resumo
A adolescência configura-se como uma fase crítica do desenvolvimento humano, marcada por transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais que, em conjunto, podem favorecer o surgimento de sintomas psicopatológicos e comportamentos de risco. Nesse contexto, as tecnologias digitais passaram a representar não apenas novos meios de interação social, mas também novas formas de violência e sofrimento psicológico, como o cyberbullying, entendido como uma manifestação digital do bullying tradicional, cujo objetivo é atacar, expor ou humilhar indivíduos ou grupos. Paralelamente, observa-se aumento na incidência de comportamentos autolesivos não suicidas entre adolescentes, frequentemente interpretados como estratégias disfuncionais de regulação emocional diante de experiências subjetivas aversivas. A literatura destaca que tanto o cyberbullying quanto a autolesão estão associados a indicadores negativos de saúde mental, como sintomas de ansiedade e depressão, compondo um quadro preocupante de sofrimento psicológico nessa população. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre experiências de cyberbullying, comportamentos autolesivos, sintomas ansiosos e sintomas depressivos em adolescentes da rede pública estadual de ensino do Recife. Participaram do estudo 501 adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 13 e 15 anos, matriculados nas Regiões Político-Administrativas (RPA's) I, II, III e VI da cidade do Recife. A coleta de dados foi realizada de forma coletiva em ambiente escolar, utilizando instrumentos adaptados para o contexto brasileiro. Foram aplicados itens do protocolo Health Behavior in School-aged Children (HBSC), sendo três específicos para avaliação do cyberbullying, um item único para identificação de comportamentos autolesivos e variáveis sociodemográficas. Para mensuração dos sintomas ansiosos e depressivos, foram utilizados, respectivamente, o Spence Children's Anxiety Scale (SCAS) e o Children's Depression Inventory (CDI), ambos apresentando elevados índices de consistência interna (α=0,912 para CDI e α=0,883 para SCAS). As análises estatísticas contemplaram procedimentos descritivos, teste t, qui-quadrado e correlações. Os resultados apontaram prevalência de 32,3% para experiências de cyberbullying pelo menos uma vez nos últimos dois meses e de 31,3% para a prática de comportamentos autolesivos. No tocante à autolesão, observou-se que adolescentes do sexo feminino apresentaram 2,26 vezes mais chances de relatar tais comportamentos. Com relação ao cyberbullying, evidenciou-se que adolescentes vítimas apresentaram escores significativamente maiores de sintomas depressivos (M=15,4; DP=9,4) do que aqueles que não relataram vitimização (M=12,8; DP=9,5), resultado estatisticamente significativo (t=2,825; gl=480; p<0,005). Foram também identificadas correlações positivas entre recebimento de mensagens ofensivas e sintomas depressivos (r=0,125; p<0,05) e entre vazamento não autorizado de fotos e sintomas depressivos (r=0,137; p<0,01). Por fim, verificou-se associação entre cybervitimização e prática do cyberbullying (r=0,190; p<0,05). Os achados do presente estudo reforçam que tanto o cyberbullying quanto os comportamentos autolesivos constituem indicadores relevantes de sofrimento psicológico em adolescentes, associados à presença de sintomas ansiosos e depressivos, indicando a necessidade de estratégias preventivas e interventivas voltadas à detecção precoce desses fenômenos, à redução da violência digital e ao fortalecimento de ações em saúde mental no contexto escolar.

Palavras-chave: Autolesão; Cyberbullying; Saúde Mental
Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES/PROSUC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interfaces entre comportamentos digital, habilidades socioemocionais e saúde mental no desenvolvimento humano**

Gentileza nas Telas: A Influência de Comportamentos Pró-Sociais em Séries de TV sobre Habilidades Socioemocionais.

Maria Eduarda de Lira Primo (UNICAP)
Tailson Evangelista Mariano (UNICAP)

Resumo

Com o avanço da tecnologia e a popularização das plataformas de streaming, o consumo de séries e filmes vem aumentando, assim como o tempo de exposição a telas, especialmente entre jovens adultos. Essa intensificação no consumo de produções audiovisuais têm levantado questionamentos sobre seus efeitos na vida emocional e social dos espectadores, considerando que comportamentos pró-sociais veiculados na mídia podem atuar como modelos comportamentais, incentivando empatia e estratégias adaptativas de regulação emocional. Fundamento na Teoria da Aprendizagem Social (TAS), esse estudo teve como objetivo investigar se a percepção de comportamentos pró-sociais em séries (MH15C) está associada a maiores níveis de habilidades socioemocionais, como regulação emocional (RE) e empatia (EMP), compreendidas como componentes fundamentais para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis e do bem-estar psicológico. A amostra deste estudo foi composta por 674 participantes, com média de idade de 25,7 anos (DP = 10,45; EP = 0,40), sendo em sua maioria mulheres cisgênero (70,5%). A coleta de dados foi realizada por meio de um online no Google Forms e a análise estatística foi conduzida utilizando o software SPSS. Os instrumentos aplicados incluíram o Questionário de Hábitos de Mídia, Questionário de Regulação Emocional, o Questionário de Empatia e o Questionário sociodemográfico. Os resultados mostraram uma correlação positiva e significativa entre ambas as variáveis de interesse. Inicialmente, buscou-se verificar a associação entre MH15C e Regulação Emocional (ER). Os resultados indicaram uma correlação positiva e estatisticamente significativa ($r = 0,13$; $p = 0,002$; $d = 0,26$). Diante desse achado, foi conduzida uma análise adicional entre MH15C e Empatia (EMP), também apresentando correlação positiva e significativa ($r = 0,11$; $p = 0,007$; $d = 0,22$). Esses resultados sugerem que a exposição a conteúdos audiovisuais marcados por interações positivas entre personagens pode contribuir para o fortalecimento de competências socioemocionais. Os achados são consistentes com a TAS, segundo a qual comportamentos observados em modelos midiáticos tendem a ser internalizados e reproduzidos pelos espectadores. Além disso, o contato com representações empáticas pode funcionar como ativador de esquemas pró-sociais e facilitador da regulação emocional em situações interpessoais. Assim, a presença de comportamentos positivos nas narrativas audiovisuais pode representar uma oportunidade de aprendizado e internalização de valores empáticos e reguladores das emoções, reforçando o papel da mídia como agente cultural com capacidade de influenciar dimensões afetivas e comportamentais dos indivíduos. Conclui-se que conteúdos audiovisuais pró-sociais podem favorecer o desenvolvimento de empatia e regulação emocional, reforçando o papel educativo da mídia.

Palavras-chave: Comportamento Pró-Social; Tecnologia; Habilidades socioemocionais.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interfaces entre comportamentos digital, habilidades socioemocionais e saúde mental no desenvolvimento humano**

Prejuízos nas habilidades sociais de adolescentes com o uso excessivo dos dispositivos tecnológicos com acesso à internet.

Reginaldo da Silva Júnior (UNIFAFIRE)
Reginaldo da Silva Junior (UNIFAFIRE)
Mariana Batista de Souza Santos (UNIFAFIRE)
Emily Schuler Centro (UNIFAFIRE)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do uso excessivo de dispositivos tecnológicos com acesso à internet no desenvolvimento das habilidades sociais de adolescentes. Partindo da compreensão da adolescência como uma fase crítica do desenvolvimento humano, marcada por transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, entende-se que o uso exacerbado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) pode comprometer significativamente esse processo, afetando aspectos essenciais da interação social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado entre fevereiro e abril de 2025, com base em um protocolo previamente elaborado, envolvendo definição de critérios de inclusão e exclusão, seleção de descritores e bases de dados. Foram considerados elegíveis artigos científicos, dissertações, teses e capítulos de livros publicados entre 2017 e 2024, em português ou inglês, que abordassem a relação entre uso excessivo de TDICs e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. Os descritores utilizados foram “habilidades sociais”, “adolescência”, “uso excessivo de tecnologia”, “TDICs” e “impactos socioemocionais”. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO e PubMed, resultando inicialmente em 76 publicações. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, leitura dos títulos, resumos e textos completos, 8 estudos foram selecionados para compor a amostra final da revisão. A análise seguiu abordagem crítica e interpretativa, identificando padrões, recorrências e lacunas nas produções analisadas. Os resultados revelaram evidências consistentes de que o uso abusivo de dispositivos tecnológicos contribui para prejuízos significativos no repertório de habilidades sociais dos adolescentes. Entre as consequências observadas destacam-se isolamento social, aumento de sintomas ansiosos e depressivos, dificuldades na manutenção de conversas presenciais, baixa assertividade e redução da empatia. Os estudos revisados apontam ainda que adolescentes hiperconectados apresentam menor engajamento em comportamentos pró-sociais, como cooperação, escuta ativa e resolução de conflitos interpessoais, fatores que comprometem o estabelecimento de vínculos afetivos seguros e a construção da identidade social nessa etapa do desenvolvimento. A dependência tecnológica, frequentemente associada ao uso de redes sociais, jogos online e consumo prolongado de conteúdos audiovisuais, reforça ciclos de evasão de interações sociais presenciais, agravando o isolamento e o sofrimento emocional. A discussão dos achados ressalta a necessidade de intervenções preventivas e terapêuticas que não se restrinjam ao indivíduo, mas que envolvam também famílias e instituições escolares, de modo a promover o uso consciente da tecnologia e o fortalecimento das competências socioemocionais. Conclui-se que a psicologia deve considerar os impactos do ambiente digital como uma variável relevante no planejamento de ações clínicas, educativas e preventivas voltadas ao bem-estar de adolescentes, reconhecendo o uso excessivo de TDICs como fator potencialmente prejudicial ao desenvolvimento social saudável.

Palavras-chave: Adolescência; Habilidades Sociais; Dependência Tecnológica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interfaces entre comportamentos digital, habilidades socioemocionais e saúde mental no desenvolvimento humano**

Scrolling fast e Impulsividade: A idade faz diferença nessa relação?.

Camila Domingos Mendonça (UNICAP)
Tailson Evangelista Mariano (UNICAP)

Resumo

O uso acelerado e repetitivo de mídias digitais tem se tornado objeto de investigações em Psicologia Social. Entre os padrões contemporâneos de discussão não estão somente o tempo de uso, mas também a forma como se consome, como por exemplo, rolar rapidamente o conteúdo, o que recai no comportamento do scrolling fast, que pode acarretar consequências significativas para a saúde mental e o funcionamento cognitivo. Esse padrão de consumo acelerado, marcado por trocas rápidas de estímulos visuais e cognitivos, tem sido associado ao aumento da impulsividade, não apenas reflete um hábito de navegação superficial, mas pode também estar relacionado a alterações em processos regulatórios da atenção e da tomada de decisão, especialmente entre indivíduos mais jovens. Diante disso, realizamos um estudo quantitativo descritivo visando investigar a relação entre scrolling fast (SF), impulsividade (IMP), se a idade (AG) atua como moderador nessa relação. A amostra contou com 674 indivíduos (Média de idade = 25,7 anos; DP = 10,45; EP = 0,40), sendo majoritariamente, mulheres cisgênero (70,5%). Os dados foram coletados via Google Forms e analisados no SPSS e no JAMOVI, onde foram realizadas análise de correlação e moderação. Utilizamos instrumentos já validados, sendo eles: o Questionário de Hábitos de Mídia, o Short Version of The UPPS-P Impulsive Behavior Scale e o questionário sociodemográfico. Identificamos correlações significativas entre as variáveis (IMP-SF: r = 0,115; p = 0,003; d = 0,116; ID-SF: r = - 0,144; p < 0,001; d = -0,145; ID-IMP: r = - 0,174; p < 0,001; d = -0,175); e o efeito moderador da idade na relação entre SC-IMP (β = -0,00176; Z = -2,07; p = 0,038). Nossos achados sugerem que o comportamento de scrolling fast está positivamente associado à impulsividade, e que a idade exerce um papel moderador significativo nessa relação. Especificamente, os dados indicam que indivíduos mais jovens tendem a apresentar níveis mais elevados de impulsividade quando expostos a padrões acelerados de navegação. Esses resultados reforçam a hipótese de que a forma de consumo digital, e não apenas o tempo de exposição, pode influenciar aspectos fundamentais da autorregulação cognitiva e comportamental. A interação entre idade e scrolling fast sugere que jovens adultos podem ser particularmente vulneráveis aos impactos desse tipo de consumo, possivelmente devido a características neurodesenvolvimentais associadas à maturação do controle inibitório e da atenção. Do ponto de vista aplicado, os dados apontam para a necessidade de estratégias psicoeducativas que considerem não apenas o tempo de tela, mas também os padrões de navegação, com atenção especial a faixas etárias mais jovens, que podem estar mais suscetíveis a prejuízos associados à impulsividade e desregulação atencional.

Palavras-chave: Scrolling Fast; Impulsividade; Idade
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: FASA/UNICAP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interseccionalidade, gênero e poder: diálogos sobre masculinidades, violência contra a mulher e não-parentalidade na psicologia brasileira**

Construção das Masculinidades: Uma revisão sistemática da literatura.

Hector Botelho Carnevalli (UCP)
Rafael Welington Moreira Botelho (UCP)
Cristiane Moreira da Silva (UCP)
Cristiano Queiroz de Oliveira (UCP)

Resumo

A compreensão da construção das masculinidades, sob a perspectiva da psicologia, é importante para dialogar e propor ações assertivas diante das questões urgentes sobre desigualdade de gênero. Embora muitos estudos de gênero tenham seu início na década de 1950, foi a partir do movimento feminista, nos anos 1970, que a masculinidade ganhou maior visibilidade e passou a ser analisada pela ótica das teorias críticas. Atualmente, a noção de uma "diversidade de masculinidades" está estabelecida na literatura, mas essa compreensão nem sempre se reflete nas práticas institucionais. Políticas públicas e intervenções sociais, ainda que integrem o trabalho com masculinidades, tendem a operar com um campo semântico pouco problematizado, no qual o sujeito masculino é frequentemente representado como um homem branco, cisgênero, heterossexual, monogâmico e de classe média. Essa delimitação acaba por reificar uma noção de masculinidade que reforça a ordem de gênero dominante em vez de desafiá-la, falhando em reconhecer vivências atravessadas por diferentes orientações sexuais, origens étnicas e classes sociais. Ignorar as interseções de poder, como os processos de racialização e as condições de precariedade, leva a uma compreensão essencialista da masculinidade, o que contradiz os fundamentos dos estudos críticos. Apesar de seu grande potencial de contribuição, a psicologia, comparada a outras áreas como a antropologia e a sociologia, tem se debruçado pouco sobre o tema, um olhar sobre desdobramentos da noção hegemônica da masculinidade como classe dominante, perpetuadora de processos de violência de gênero, construtora das estruturas baseadas no sexismo são notórias lacunas no campo de estudo. Ademais, formação de grupos legitimados por esses discursos, como "Incels" e "Redpills", assim como suas ações, evidenciam ainda a urgência da abordagem do tema como componente influente em fenômenos socioculturais. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é compreender como se dá a construção das masculinidades. Para responder a essa questão, realiza-se uma revisão sistemática da literatura, seguindo protocolo PRISMA. A busca foi conduzida nas bases de dados Scielo, Pubmed, BVS e Periódicos da CAPES, abrangendo o período de 2020 a 2025, com os descritores indexados DeCS "masculinidades", "construção", "masculinities" e "construction". Os critérios de inclusão foram: artigos de acesso livre e gratuito, e textos completos que contivessem em suas palavras-chave o descritor "masculinidades". Os artigos foram importados para o gerenciador de referências Zotero, organizados em planilha e submetidos à revisão por pares. A pesquisa encontra-se na fase de triagem dos artigos por meio da leitura de títulos e resumos. A busca resultou em 49 artigos no Scielo, 12 no Pubmed, 46 na BVS e 574 no Portal CAPES. A análise preliminar aponta uma prevalência de publicações em língua inglesa, trabalhos de Raewyn Connell sobre masculinidade hegemônica como referência teórica e grande interesse nas correlações entre masculinidades e interseções de poder, indicando uma pluriversalidade do construto. Conclui-se, preliminarmente, que a psicologia, principalmente a brasileira, tem explorado pouco o tema e que compreender a construção das masculinidades implica desafiar a concepção de gênero dominante, que a torna essencialista e universalizada, para fortalecer a compreensão enquanto uma complexa construção biopsicossocial.

Palavras-chave: Masculinidades; Psicologia; Construção
Nível: Mestrado - M

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interseccionalidade, gênero e poder: diálogos sobre masculinidades, violência contra a mulher e não-parentalidade na psicologia brasileira**

Pesquisa sobre esquemas iniciais desadaptativos e modos esquemáticos na violência contra a mulher por parceiro íntimo.

Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (UFRRJ)
Elisângela Maria da Cunha Silva (UFRRJ)
Carolina Miranda Backx Toledo (UFRRJ)

Resumo

A violência contra a mulher se configura como um grave problema social e de saúde pública que atravessa todas as classes e faixas etárias, manifestando-se como um dos pilares da desigualdade de gênero no Brasil e no mundo. Este trabalho objetivou o estudo dos fatores de risco, ampliadores da vulnerabilidade e mantenedores na situação de violência de mulheres em atendimento psicossocial. A violência contra as mulheres, particularmente a violência por parceiros íntimos, é definida como um conjunto de comportamentos que podem se manifestar de forma física, sexual, psicológica ou perseguição, perpetrados pelo parceiro íntimo. É a violência mais prevalente contra mulheres; no Brasil, as mulheres representaram 91,5% do total de notificações de violência por parceiros íntimos, retratando um problema grave de saúde pública e de violação dos direitos das mulheres. Levando em conta esses dados, este estudo visa apresentar os resultados de duas pesquisas de mestrado sobre mecanismos psicológicos que perpetuam a violência por parceiro íntimo, com foco nos Esquemas Iniciais Desadaptativos e Modos Esquemáticos a partir da Teoria do Esquema. Foram analisados dados de 35 mulheres vítimas de violência (15 atendidas em centro especializado e 20 da Baixada Fluminense/RJ) através de métodos mistos que combinaram instrumentos validados como YSQ-S3, CDE e ECR-R com entrevistas semiestruturadas e observações de campo submetidas à análise de conteúdo. Os resultados demonstraram a predominância de Esquemas Iniciais Desadaptativos nos domínios Desconexão e Rejeição (com destaque para Desconfiança/Abuso em 40% dos casos) e Direcionamento para o Outro (onde Autossacrifício apareceu em 53,3% das participantes), padrões cognitivos que aumentam a vulnerabilidade à violência doméstica. Identificou-se ainda dependência emocional moderada/alta (M=59,4), com ênfase no apego ansioso (M=3,64), medo de abandono e solidão (relatados por 80% das mulheres), além da transgeracionalidade da violência (presente em 60% dos relatos), evidenciando como esses esquemas se reproduzem intergeracionalmente. A internalização de normas de gênero tradicionais, como submissão e culpa, associada à falta de redes de apoio, mostrou-se crucial para a manutenção dos ciclos de violência. A pesquisa destaca a necessidade de intervenções baseadas na Terapia do Esquema para reestruturação cognitiva e políticas públicas intersetoriais que enfrentem as raízes socioculturais deste fenômeno, apontando como limitação o tamanho reduzido da amostra e sugerindo estudos longitudinais mais amplos. Os achados reforçam que a violência contra a mulher resulta da complexa interação entre vulnerabilidades psicológicas individuais (como Esquemas Iniciais Desadaptativos e dependência emocional) e estruturas sociais patriarcais, demandando abordagens integradas que considerem esta multidimensionalidade para romper efetivamente com os ciclos de violência de gênero.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo; Esquemas Iniciais Desadaptativos; Modos Esquemáticos
Nível: Mestrado - M
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Interseccionalidade, gênero e poder: diálogos sobre masculinidades, violência contra a mulher e não-parentalidade na psicologia brasileira**

Processos decisórios de mulheres e homens adultos que decidiram não ter filhos.
Amanda Garcia Dantas (UFRRJ)
Amanda Garcia Dantas (UFRRJ)
Cristiane Moreira da Silva (UCP)

Resumo
Na contemporaneidade, em que discursos midiáticos ainda sustentam modelos normativos de gênero e idealizações da maternidade e paternidade, compreender os processos decisórios que levam mulheres e homens adultos a optarem por não exercerem a parentalidade revelou-se uma contribuição crítica à construção de debates públicos mais plurais. Este estudo analisou os fatores que influenciam essa escolha e situou a decisão no entrecruzamento entre a autonomia individual, as desigualdades de gênero e as representações comunicacionais que regulam a parentalidade na sociedade brasileira contemporânea. Com base em uma abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa foi conduzida por meio da articulação entre uma revisão da literatura nacional produzida entre 2019 e 2023 e a realização de entrevistas semiestruturadas com seis adultos residentes no estado do Rio de Janeiro. A análise do material foi realizada segundo os princípios da Análise de Conteúdo, que gerou a identificação de categorias que organizaram o fenômeno. Os resultados indicaram que a decisão de não exercer a parentalidade é multifatorial e está relacionada à ausência de desejo por filhos, à busca por autonomia, liberdade e satisfação pessoal. Entre as mulheres entrevistadas, destacaram-se relatos de pressões sociais mais intensas, conflitos entre carreira profissional e expectativas maternas, e vivências atravessadas por violências simbólicas e estruturais, como o racismo. Tais elementos revelaram como a desigualdade de gênero ainda vincula a identidade feminina à obrigação da maternidade e atribui a ela um papel socialmente normatizado e constantemente vigiado. Em contraste, os homens relataram menor cobrança social e maior liberdade para exercer escolhas reprodutivas sem o mesmo nível de julgamento moral. A comunicação social, especialmente as redes sociais, geram espaços para o debate sobre o tema e é possível localizar sem dificuldades discursos de manutenção de ideais normativos sobre gênero e parentalidade. A romantização da maternidade e sua consequente glorificação contribuíram para silenciar vivências alternativas, como a escolha consciente de não ter filhos, o que reforça estigmas sobre mulheres que não se alinham ao ideal da "mãe exemplar". Paralelamente, o apagamento das narrativas masculinas nesse campo reforçou a desigualdade de gênero também na esfera da representação simbólica. A ausência da parentalidade, portanto, não foi compreendida como um desvio individual, mas como expressão de transformações nos modelos familiares, nas relações afetivas e nas dinâmicas de poder, mediadas por discursos sociais e midiáticos. A decisão de não ter filhos evidenciou-se como um ato que tensiona normas estabelecidas e expôs os efeitos da violência simbólica na vida das mulheres. A interseccionalidade de gênero, raça, classe e orientação sexual mostrou-se, assim, fundamental para a apreensão crítica desse fenômeno, cuja complexidade exige da mídia e dos espaços de comunicação um posicionamento mais ético, inclusivo e representativo das múltiplas trajetórias de vida que escapam dos papéis tradicionais de gênero.

Palavras-chave: Não parentalidade; Gênero; Escolhas reprodutivas
Nível: Mestrado - M
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Investigações em Psicologia Social: contribuições da Teoria das Representações Sociais para o estudo de diferentes fenômenos e grupos sociais**

Experiências e Representações Sociais de maternidade entre puérperas.

Sibelle Maria Martins de Barros (UFPB)
Cecília Félix Coutinho Muniz (UFPB)
Laíne Louise Carvalho de Almeida (UFPB)

Resumo

O ciclo gravídico-puerperal tem sido estudado na Psicologia há décadas, a partir da perspectiva psicodinâmica. Contudo, a literatura científica no campo da saúde tem discutido o papel dos aspectos psicossociais nas experiências da gestação, do parto e do puerpério. Neste âmbito, considera-se que os conhecimentos socialmente produzidos atuam no sentido de interpretar e dar sentido às experiências femininas, mobilizando determinadas emoções. Este estudo, portanto, teve como objetivo compreender a relação entre experiências e representações sociais de puérperas relacionadas à maternidade. Participaram do estudo 16 puérperas adscritas em várias Unidades Básicas de Saúde de Campina Grande. Foram utilizados como instrumentos de coleta uma ficha sociodemográfica e entrevista semiestruturada. O corpus textual foi submetido à análise lexical com o auxílio do software IRAMUTEQ. No que concerne ao perfil sociodemográfico das participantes, constatou-se uma idade média de 28 anos, predominância de mulheres autodeclaradas pardas (11 participantes) e em relacionamento amoroso (14 participantes). A dimensão religiosa mostrou-se presente na vida de 13 participantes, que se declararam evangélicas. No que se refere à escolaridade, 5 participantes tinham ensino fundamental incompleto. Em relação à ocupação, 6 identificaram-se como donas de casa. O perfil econômico evidenciou situação de vulnerabilidade financeira, com renda individual média de R$ 1.100,00 e renda familiar de R$ 2.000,00, considerando núcleos familiares compostos, em média, por 4,5 pessoas. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) identificou cinco classes temáticas principais com 81,37% de aproveitamento textual. A Classe 5 - Parto (22,5%) reuniu narrativas sobre escolhas e vivências do parto, predominantemente positivas, identificando-se preferência pelo parto cesáreo, motivada pela possibilidade de realizar laqueadura e pela percepção de menor dor. A Classe 4 - Mãe "Recém-nascida" (22,3%) explorou as transformações psicossociais vivenciadas com a maternidade, permeadas por noções de sacrifício, responsabilidade e renúncia pessoal. A Classe 2 - Rede de Apoio (18%) evidenciou o suporte recebido de figuras femininas (mães, irmãs, sogras e amigas), principalmente da mãe da puérpera. Os companheiros, embora citados, apresentaram participação limitada nos cuidados ao bebê. A Classe 3 - Rotina Materna (23,6%) abordou os desafios práticos cotidianos, especialmente as demandas contínuas da amamentação e os impactos referentes à privação de sono. Por fim, a Classe 1 - Desafios do "Tornar-se Mãe" (13,8%) sintetizou preocupações relacionadas à inexperiência, ao cuidado de múltiplos filhos e às dificuldades financeiras, manifestadas através de sentimentos de medo e sintomas depressivos e ansiosos. Os dados permitem inferir que as experiências das puérperas são mediadas por uma representação social da maternidade objetivada no sacrifício e na responsabilidade e ancorada na divisão tradicional dos papéis de gênero relacionados à parentalidade e na ideia de que o ato de cuidar é um papel natural da mulher. Consequentemente, as mulheres assumem o papel principal de cuidado dos filhos, se sobrecarregam e sofrem em um contexto de vulnerabilidade social. Alerta-se para a necessidade de estratégias de cuidado, no sentido de problematizar as construções sociais em torno da maternidade e fortalecer a rede de apoio das puérperas.

Palavras-chave: Puérperas; Representações Sociais; Maternidade
Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: Bolsa Produtividade da Universidade Estadual da Paraíba
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Investigações em Psicologia Social: contribuições da Teoria das Representações Sociais para o estudo de diferentes fenômenos e grupos sociais**

Gestação e parto: uma abordagem psicossocial sobre experiências e Representações Sociais.

Laíne Louise Carvalho de Almeida (UEPB)
Sibelle Maria Martins de Barros (UEPB)
Cecília Félix Coutinho Muniz (UEPB)

Resumo

O ciclo gravídico-puerperal envolve dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais, requerendo uma abordagem interprofissional, baseada no princípio da integralidade. Estudos contemporâneos no campo da saúde destacam a relevância dos aspectos psicossociais nas vivências dessas experiências. Desse modo, compreende-se que as representações sociais, enquanto saberes socialmente elaborados na vivência cotidiana, influenciam a maneira como as mulheres experienciam e significam o ciclo gravídico-puerperal e a maternidade. Assim, esta pesquisa objetivou compreender as relações entre as experiências e as representações sociais de gestantes acerca do parto e da maternidade. Participaram do estudo 23 gestantes adscritas em quatro Unidades Básicas de Saúde do município de Campina Grande-PB, sendo 16 multíparas e 07 primigestas. Os dados foram coletados por meio de uma ficha sociodemográfica e clínica e entrevista semiestruturada. Recorreu-se à análise lexical com o auxílio do software IRAMUTEQ. No que tange ao perfil sociodemográfico, a maioria se autodeclarou parda (15), evangélica (9) e donas de casa (11). Dentre as participantes, 22 gestantes eram casadas ou em união estável. Quanto à escolaridade, 11 tinham o Ensino Médio completo, 7 declararam renda familiar de um salário mínimo e 11 participavam de programas de transferência de renda. A Classificação Hierárquica Descendente apresentou cinco classes temáticas, com 93,18% de aproveitamento: a Classe 1 “A descoberta da gravidez” (16,85%) reúne relatos sobre o momento de planejamento ou descoberta da gestação. Constatou-se que, embora a gravidez tenha sido inesperada para a maioria delas, houve aceitação. A Classe 2 “O parto” (15,96%) aborda as expectativas em torno das vias de parto e seus impactos nas vidas das gestantes. Houve preferência pelo parto normal, associando-o a uma rápida recuperação, embora a dor tenha sido enfatizada pelas participantes. O parto cesárea foi associado a um tempo prolongado de recuperação, à ausência de dor e à laqueadura. A Classe 3 “A vivência do parto” (13,75%) demonstra medos e receios relacionados à morte, à dor e à violência obstétrica no momento do parto. A Classe 4 “Mudanças e maternidade” (28,49%) refere-se às expectativas sobre as transformações decorrentes da chegada de um filho. As mulheres se consideram as principais responsáveis pelo cuidado, ainda que reconheçam e reivindiquem a participação paterna. Por fim, a Classe 5 “Rede de apoio” (24,94%) destaca a mãe da participante como principal suporte. Desse modo, os dados sugerem que as expectativas das gestantes são mediadas por representações sociais do parto e objetivadas nos binômios dor - recuperação rápida e ausência de dor-recuperação prolongada. Os aspectos negativos das representações do parto são reforçados por experiências passadas das próprias mulheres e de outras de seu convívio, reforçando o medo em relação ao futuro parto. Já em relação à representação social da maternidade, a aceitação da gravidez por parte de todas as participantes, a crença de que são as principais responsáveis pelos cuidados com a criança e a predominância de mulheres nas redes de apoio retratam a naturalização do cuidado como atribuição feminina e a maternidade como papel estruturante da identidade feminina.

Palavras-chave: gestação; maternidade; Representações Sociais.

Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Investigações em Psicologia Social: contribuições da Teoria das Representações Sociais para o estudo de diferentes fenômenos e grupos sociais**

Norma e contranorma: Um estudo estrutural de Representações Sociais sobre Monogamia e Não Monogamia representações sociais, monogamia, não monogamia.

Vanessa Santa Rosa Mazzei (UFES)
Sabrine Mantuan dos Santos Coutinho (UFES)
Álvaro Rafael Santana Peixoto (UNESA/UNIVERSO)

Resumo

As sociedades são estruturadas por normas e regras que orientam o comportamento dos indivíduos, definindo o que é permitido ou proibido. No Ocidente, mais especificamente no Brasil, uma das normas hegemônicas de organização social é a norma monogâmica. A monogamia pode ser compreendida como um sistema de organização familiar no qual cada pessoa possui exclusivamente uma única companheira ou companheiro. Além disso, a monogamia molda e delimita as relações íntimas e afetivas, exercendo um papel crucial na formação e interligação dos grupos sociais. Ela estabelece diretrizes sobre como, quando, com quem e de que maneira é aceitável sentir, desejar e amar. Contudo pesquisas já demonstraram que a monogamia não é natural nem mesmo entre os mamíferos, evidenciando que esse é um fenômeno construído socialmente. Atualmente o questionamento sobre a monogamia tem ganhado mais espaços sociais e contribuído para a formação de grupos e práticas que se opõem aos ideais monogâmicos. O fenômeno contranorma da não monogamia constitui um espectro de arranjos de relações, ideais e práticas que se opõem, em alguma medida, à norma monogâmica. Amparado na Teoria das Representações Sociais, a partir da sua abordagem estrutural, o presente trabalho pretendeu analisar a representação social de monogamia e não monogamia para dois grupos distintos – pessoas monogâmicas e pessoas não monogâmicas – e investigar a relação que a norma e a contranorma possuem entre elas, e entre seus grupos. A pesquisa foi dividida em estudos complementares que utilizaram de técnicas da Teoria do Núcleo Central. No primeiro estudo, exploratório, foi feita coleta de dados a partir de tarefa de evocação livre de cinco palavras, realizada on-line, através do GoogleForms, com três termos indutores: 1) relacionamento romântico; 2) relacionamento não monogâmico; e 3) relacionamento monogâmico; e participaram da coleta 189 pessoas não monogâmicas e 124 pessoas monogâmicas. Com os dados obtidos, foram realizadas análises prototípicas, através do software de análise lexical IRAMUTEQ. O segundo estudo, de caráter confirmatório, foi realizado com 140 pessoas monogâmicas e 140 pessoas não monogâmicas. A coleta foi realizada on-line, através do GoogleForms. Foram utilizadas duas técnicas de confirmação de centralidade e estrutura, Mise-en-cause e Choix-par-bloc. Para análises realizamos o cálculo percentual das respostas obtidas na Mise-em-cause considerando frequência de 75% para confirmação de centralidade e para a Choix-par-bloc o cálculo do índice de distância D. Os resultados dos estudos foram analisados em conjunto na discussão. Tais resultados indicaram a não existência de representação social estruturada sobre o objeto relacionamento monogâmico tanto para pessoas monogâmicas quanto para pessoas não monogâmicas. Já o objeto relacionamento não monogâmico apresentou estrutura com centralidade confirmada. Concluímos que a monogamia, representada pelo objeto relacionamento monogâmico, pode ocupar outro lugar na hierarquia da arquitetura do pensamento social, estando no nível ideológico, e não representacional; que uma ideologia tem a capacidade de oferecer tanto incentivos para sua aceitação e internalização quanto motivos para sua rejeição e oposição; e que uma representação social não autônoma parece poder depender de uma representação social principal antagônica, e não necessariamente de uma representação da qual ela se aproxima.

Palavras-chave: Representações sociais; monogamia; não monogamia.

Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: A pesquisa foi financiada com bolsa de mestrado da CAPES.
Meu trabalho não corresponde a nenhum ODS.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Investigações em Psicologia Social: contribuições da Teoria das Representações Sociais para o estudo de diferentes fenômenos e grupos sociais**

Normas em Conflito: Themata e Polifasia Cognitiva nas Representações da Transgeneridade.

Amê Fontes Sartório (UFES)
Sabrine Mantuan dos Santos Coutinho (UFES)

Resumo

O objetivo da presente pesquisa é analisar as representações sociais da transgeneridade a partir dos comentários em postagens do Instagram do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, com ênfase nas manifestações de polifasia cognitiva e nas themata mobilizados no discurso. A investigação integra uma pesquisa mais ampla que buscou compreender se e de que forma ocorre a inovação social referente à transgeneridade no Brasil contemporâneo, a partir de uma perspectiva psicossocial crítica e dialógica. O recorte aqui apresentado corresponde ao segundo estudo da pesquisa, que se concentrou nos comentários de usuários em postagens institucionais abordando temas como direitos, políticas públicas, saúde e reconhecimento das pessoas trans. A partir de nove postagens realizadas no ano de 2024 no Instagram do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, foi delineado corpus de 1500 comentários que, posteriormente. foi submetido à análise com o auxílio do software IRaMuTeQ, utilizando-se a Classificação Hierárquica Descendente, e interpretado à luz da Teoria das Representações Sociais. O foco teórico se deu a partir dos conceitos de themata e de polifasia cognitiva, este entendido como a coexistência de formas distintas e por vezes contraditórias de saber em um mesmo campo representacional. Os resultados indicam a presença de uma intensa polifasia cognitiva nos discursos analisados, evidenciando a articulação simultânea de elementos do senso comum tradicional, discursos religiosos, argumentos biomédicos e referências a direitos humanos. Essa multiplicidade discursiva revela formas profundamente conflitantes de representar a transgeneridade, ora concebida como expressão legítima de identidade e direito, ora como ameaça a valores morais, religiosos e normativos estabelecidos. A análise evidenciou, ainda, a centralidade de themata que operam como pares antinômicos estruturantes das representações sociais em disputa. Em específico foram identificadas as themata justiça/injustiça na classe 1, visibilidade/invisibilidade na classe 2 e existência/anulação na classe 3, sendo tais classes resultantes da Classificação Hierárquica Descendente. Esses elementos simbólicos identificados no processo de análise dos resultados sustentam os conflitos cognitivos e afetivos expressos nos comentários e ajudam a compreender as tensões que atravessam o debate público sobre as pessoas trans em plataformas digitais. A emergência de normas alternativas de gênero, associadas à maior visibilidade e à articulação de uma minoria ativa trans, desafia a cisnormatividade vigente e provoca rearranjos representacionais nos grupos sociais. Conclui-se que a transformação do pensamento social sobre a transgeneridade está em curso, mas se configura como um processo não linear, permeado por disputas simbólicas e resistências normativas. A polifasia cognitiva e themata atuam, assim, como operadores fundamentais na compreensão dos limites e das possibilidades da inovação social no campo da diversidade de gênero.

Palavras-chave: transgeneridade; polifasia cognitiva; themata
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Investigações em Psicologia, Gênero e Trabalho: diferentes perspectivas e contextos**

Condições de trabalho e Saúde mental de homens caminhoneiros.
Sanches Max Jesus Viana (UFS)
João Paulo Machado Feitoza (UFS)
Elder Cerqueira-Santos (UFS)

Resumo
O funcionamento do Brasil, quanto ao acesso a insumos e alimentos, depende quase que exclusivamente do serviço prestado por caminhoneiros. Estima-se que existam cerca de dois milhões desses trabalhadores, com uma maioria masculina. Ondas de estudos vêm observando adversidades nas condições laborais desses profissionais, que impactam a saúde de forma geral e a saúde mental dessa categoria. Esse impacto também é atravessado pelas questões de gênero historicamente conhecidas, que também, de maneira diferente, vulnerabilizam os homens. Este estudo teve como objetivo investigar condições preditoras de desfechos em saúde mental entre homens caminhoneiros a partir da sintomatologia de depressão, ansiedade e estresse. O estudo contou com 273 participantes do gênero masculino e advindos das cinco regiões do Brasil, que responderam a um questionário com itens sociodemográficos, de condições de trabalho, além da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Os dados foram analisados por meio de análises descritivas e de frequência e de regressão logística binomial, através software Jamovi versão 2.3. Os resultados demonstraram que, para o desfecho depressão, as condições: idade mais avançada, ter ensino médio completo, passar mais de 15 dias fora de casa e esperar mais de 24 horas pela carga aumentaram as chances de os participantes apresentarem sintomas depressivos. Sobre o fator ansiedade, apenas as condições de trabalho: permanecer fora de casa por mais de 15 dias e aguardar por mais de 24 horas pela carga alargaram as chances de os sujeitos terem a sintomatologia. Já a variável estresse, os aspectos: idade mais avançada e esperar mais de 24 horas pela carga foram os que ampliaram as chances de os participantes apresentarem os sintomas. Destaca-se que aguardar mais de 24 horas pela carga foi a variável independente apresentada como preditora nos três modelos de regressão. Concluiu-se que as condições de trabalho, ficar mais de 15 dias fora de casa e mais de 24 horas esperando carga, explicaram parte mais significativa dos desfechos em saúde mental de caminhoneiros, dado esse que difere das variáveis sociodemográficas, que em estudos anteriores estão mais associadas com a qualidade de vida do grupo estudado. Para futuros estudos com esse grupo, sugere-se o enfoque no acesso aos dispositivos de saúde, pois os dados sobre como essa categoria faz uso dos serviços e cuida de sua saúde podem colaborar no aperfeiçoamento da oferta de ações e serviços de maneira mais específica, repercutindo inclusive nas Políticas Nacionais de Saúde do Trabalhador e de Saúde do Homem no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Caminhoneiros; Gênero; Saúde mental
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Childhood Brasil;
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Investigações em Psicologia, Gênero e Trabalho: diferentes perspectivas e contextos**

Implicações da Discriminação Percebida e das Microagressões na Satisfação Profissional de LGBT+.

Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Vinícius Chaves Moreira (UNIFOR)
Eloise Maria Monteiro de Vasconcelos (UNIFOR)
Danilo Caetano de Souza (UNIFOR)

Resumo

Esse estudo consiste em uma pesquisa empírica sobre as experiências de pessoas LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e outras identidades) no ambiente de trabalho, com foco na relação entre discriminação cotidiana, microagressões e a satisfação no trabalho. O estudo visa contribuir para a compreensão dos fatores psicossociais que impactam a saúde ocupacional de trabalhadores LGBT+, ampliando o debate sobre diversidade e inclusão organizacional. Participaram da pesquisa 105 pessoas autodeclaradas LGBT+, com idades a partir de 18 anos, de diversas regiões do Brasil. Os dados foram coletados online por meio da plataforma Survey Monkey com questões sociodemográficas, ocupacionais e com os seguintes instrumentos: Escala de Discriminação no Dia a Dia (EDD), LGBT Workplace Microaggressions Experiences Scale e a Escala de Satisfação Profissional Reduzida. As identidades de gênero da amostra foram mulheres cisgênero (50,5%), homens cisgênero (37,1%), não-binários (7,6%), mulheres trans (2,9%) e homens trans (1,9%). Majoritariamente branca (61,9%), seguidos de pardos (32,4%) e pretos (4,8%), renda familiar mais prevalente entre 2 e 4 salários-mínimos (34,3%) e com ensino superior completo (32,4%). As análises descritivas revelaram que 69,9% dos participantes sentiram necessidade de ocultar sua identidade LGBT+ para se sentirem seguros no ambiente de trabalho, e 39,4% afirmaram que sua empresa nunca promoveu ações inclusivas. A amostra apresentou diversidade ocupacional, com destaque para os setores de educação (22,1%), saúde (16,3%) e cultura/comunicação (14,4%). Os vínculos empregatícios incluíram CLT (36,2%), serviço público (20%) e trabalho informal ou autônomo (20%). A maioria estava em emprego presencial (71,4%), enquanto 8,6% estavam em trabalho remoto e 19% híbrido. As análises de correlação evidenciaram associações significativas entre a percepção de discriminação e menores níveis de satisfação em todas as dimensões avaliadas. Por exemplo, a discriminação cotidiana se correlacionou negativamente com a satisfação com a chefia ($r = -0,38$, $p < 0,01$), com os colegas ($r = -0,40$, $p < 0,001$) e com o salário ($r = -0,25$, $p < 0,01$). Além disso, altos níveis de desvalorização no trabalho, suposições heteronormativas e cultura cisnormativa estiveram fortemente associados a menor satisfação com promoções e com a natureza do trabalho. A necessidade de ocultar a identidade LGBT+ mostrou correlação positiva com insatisfação geral e em todas as dimensões, enquanto a presença de ações inclusivas teve efeito moderador, reduzindo parcialmente o impacto negativo da discriminação e das microagressões na satisfação com o trabalho. Conclui-se que a presença de ambientes discriminatórios e a ausência de políticas efetivas de inclusão afetam negativamente a vivência no trabalho e o bem-estar dos profissionais LGBT+. Os achados reforçam a importância de estratégias institucionais de acolhimento e reconhecimento da diversidade sexual e de gênero nas organizações.

Palavras-chave: Discriminação; Microagressões; LGBT+
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: CnPQ
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Investigações em Psicologia, Gênero e Trabalho: diferentes perspectivas e contextos**

Quando a Ciência Tem Voz Feminina: Desafios de Ser Mulher e Professora nas áreas STEM.

Erica Karine Santana Santos (UFS)
Bruna Teixeira Silva Soares (UFS)
Mirella Veiga Reis de Santana (UFS)
Elder Cerqueira-Santos (UFS)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios e obstáculos enfrentados por professoras atuantes em áreas contranormativas no ambiente acadêmico, especificamente nos cursos da pós-graduação pertencentes às áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). A pesquisa focalizou-se na trajetória de quatro docentes de uma Universidade Federal, selecionadas a partir da baixa representatividade feminina em seus respectivos cursos (Engenharia Elétrica, Matemática, Física e Sistemas de Informação), buscando compreender suas experiências desde a escolha da profissão até a consolidação de suas carreiras. O estudo foi desenvolvido por meio de abordagem qualitativa, exploratória e transversal, com coleta de dados realizada por entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário sociodemográfico. As entrevistas foram analisadas com base em categorias previamente definidas, permitindo explorar as motivações profissionais, a vivência acadêmica e os enfrentamentos ao sexismo institucional. Os resultados apontam que, embora as motivações iniciais para a escolha das áreas STEM tenham envolvido afinidades pessoais, influências familiares e escolares, a maioria das docentes não previu o impacto da disparidade de gênero em sua formação e atuação. Durante a graduação, relataram episódios de isolamento, descrédito por parte de colegas e professores, e experiências de assédio ou comentários machistas, o que reforça o ambiente hostil à presença feminina em campos tradicionalmente masculinos. No âmbito da docência, as professoras enfrentam barreiras à autoridade, à liderança e ao reconhecimento acadêmico. Casos de deslegitimação de suas competências, silenciamento institucional e sobrecarga decorrente da maternidade foram destacados. A maternidade, em especial, apareceu como um ponto crítico, afetando a produtividade científica e o planejamento de carreira, evidenciando a ausência de políticas institucionais que considerem as especificidades de gênero. As entrevistadas relataram ainda uma divisão desigual das tarefas domésticas e de cuidado, mesmo quando em relações conjugais com profissionais da mesma área, o que impacta diretamente em sua produção acadêmica e possibilidades de ascensão. Além disso, a representatividade feminina reduzida entre os pares docentes contribui para um sentimento de solidão profissional e ausência de modelos inspiradores no espaço acadêmico. A associação entre atributos considerados “femininos”, como sensibilidade e cuidado, com fragilidade ou incompetência, também se mostrou um obstáculo à legitimidade profissional dessas mulheres em cargos de liderança. Conclui-se que a inserção e permanência de mulheres na docência em áreas contranormativas STEM ainda é marcada por desigualdades estruturais e simbólicas, exigindo delas resiliência constante e enfrentamento cotidiano das barreiras impostas por um modelo de universidade que historicamente não foi pensado para contemplar a diversidade de gênero.

Palavras-chave: gênero; docência; mulheres na ciência
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: POSGRAP/UFS
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Lidando com as demandas da vida adulta: habilidades socioemocionais, equilíbrio trabalho-vida pessoal, parentalidade e o cuidado com pessoas idosas.**

Conflito e Equilíbrio Trabalho-Vida Pessoal: Uma revisão de conceitos, fatores psicológicos e estratégias de intervenção.

Gabriela Trombeta Santos (UFSCar)
Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

O equilíbrio entre trabalho e vida pessoal tem se tornado cada vez mais importante nas discussões sobre saúde mental, qualidade de vida e bem-estar na vida adulta. Com as mudanças sociais, tecnológicas e econômicas das últimas décadas, as fronteiras entre vida profissional e pessoal têm se tornado cada vez mais flexíveis e permeáveis, o que aumenta os desafios relacionados à conciliação dessas esferas. Mesmo sendo um tema atual e relevante, ainda existem poucas pesquisas que organizem e sistematizem os conhecimentos acumulados sobre esse assunto. Buscando auxiliar nessa lacuna, este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura com o objetivos de (a) mapear os principais conceitos relacionados ao conflito e equilíbrio trabalho-vida pessoal, (b) identificar fatores que influenciam no equilíbrio, e (c) discutir estratégias de intervenção que vêm sendo utilizadas e avaliadas na área. A revisão foi realizada como parte de uma pesquisa de doutorado, abrangendo estudos nacionais e internacionais publicados entre 1980 e 2025, identificados em bases de dados científicas relevantes. No campo conceitual, foi observada uma evolução importante ao longo do tempo. Inicialmente, os estudos focavam no conflito entre o trabalho e família, entendendo-o essas esferas como opostas e concorrentes. Com o tempo, passou-se a adotar uma visão mais integradora, com foco na diferentes interações entre o trabalho e os diversos domínios da vida, contemplados pelo conceito de equilíbrio trabalho-vida pessoal. Em termos teóricos, são identificadas e discutidas diferentes teorias voltadas a compreensão dos mecanismos psicológicos e contextuais que influenciam o equilíbrio entre as esferas da vida, incluindo a Teoria do Transbordamento, Teoria do Conflito de Papéis, Teoria da Conservação de Recursos, Teoria dos Limites e Fronteiras, Modelo de Esforço-Recuperação, Modelo de Demandas e Recursos do Trabalho, Teoria do Enriquecimento Trabalho-Família e, mais recentemente, o Modelo de Estabilidade e Mudança. Quanto aos fatores associados ao equilíbrio, estes foram organizados em três categorias: fatores individuais (como idade, gênero, estado civil, tempo dedicado ao cuidado de outras pessoas e recursos psicológicos do indivíduo); fatores organizacionais (relacionados a características do trabalho, como área e formato do trabalho e horas dedicadas ao trabalho por semana) e fatores sociais (relacionados ao contexto cultural e mudanças sociais globais e locais que impactam no estilo de vida das pessoas). Além disso, a revisão também reune evidências sobre intervenções que têm se demonstrado eficazes no âmbito organizacional e a nível individual, com destaque a uma intervenção brasileira baseada em evidências, implementada via aplicativo. Conclui-se que o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal é um fenômeno complexo, que exige uma abordagem multidimensional e integrada, considerando os diversos fatores que influenciam essa vivência. Por isso, é essencial que esse tema seja discutido durante a formação em Psicologia, preparando os futuros profissionais para lidar com uma demanda crescente em contextos clínicos, organizacionais e sociais.

Palavras-chave: conflito trabalho-família; adulto; intervenção;
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Processo 2024/16779-1)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Lidando com as demandas da vida adulta: habilidades socioemocionais, equilíbrio trabalho-vida pessoal, parentalidade e o cuidado com pessoas idosas.**

Diminuição da percepção de Sobrecarga de Cuidadores Familiares de Pessoas que Vivem com doença de Alzheimer: Programa ComTato - Versão Online.

Camila Rafael Ferreira Campos (Participações Campos)
Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

A maioria dos cuidadores que assistem pessoas que vivem com doença de Alzheimer são familiares, que assumem essa função sem planejamento prévio. Dentre as principais dificuldades que enfrentam, destaca-se o sentimento de sobrecarga – ou burden, entendido como a percepção de estresse decorrente do cuidar. Intervenções psicoeducativas, individuais, breves, personalizadas, pautadas na abordagem cognitivo-comportamental têm apresentado resultados positivos para a redução de sobrecarga, porém, dificilmente com efeitos grandes e a longo prazo. O programa ComTato apresenta as características destacadas e, ainda, vem apresentando resultados com efeito grande quanto à diminuição da percepção de sobrecarga na população alvo. No entanto, os resultados encontrados com o programa ComTato foram obtidos na modalidade presencial, e é notável a dificuldade de cuidadores de contar com um cuidador secundário para poder se deslocar até centros de atendimentos para participar de programas como esse. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar os efeitos do programa ComTato quanto à diminuição da percepção de sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas que vivem com doença de Alzheimer, quando os cuidadores são atendidos em formato online e síncrono por um psicólogo. A partir de um delineamento experimental de linha base múltipla, 15 cuidadores foram alocados no Grupo de Intervenção (GI) e 14 no Grupo Controle (GC). Para participar da pesquisa, os cuidadores precisavam: (a) falar português, (b) ter acesso à internet, (c) ter idade igual ou superior a 18 anos, (d) ser familiar da pessoa assistida e, (e) ter disponibilidade para atendimento online em um ambiente com privacidade. Na linha de base, foram coletados dados sociodemográficos e a percepção de sobrecarga foi avaliada a partir do Inventário de Sobrecarga de Zarit, uma escala tipo Likert com 22 itens em que, quanto maior o escore total maior é a percepção de sobrecarga. Os cuidadores do GI e GC não apresentaram diferenças significativas quanto às suas características sociodemográficas e percepção inicial de sobrecarga ($p = 0,982$). Ao comparar a percepção de sobrecarga entre os dois grupos, após a oferta do programa, foi observada uma diferença significativa e de efeito grande a favor do GI ($t(27) = -2,390$, $p = 0,024$, $d = 0,89$). Por fim, ao comparar os escores de sobrecarga dos cuidadores atendidos no formato online ($n = 15$) com cuidadores de um estudo prévio, atendidos presencialmente ($n = 14$), não foram observados diferenças nos efeitos dos dois formatos de atendimento ($t(27) = 0,720$, $p = 0,478$). Portanto, com base nos resultados encontrados nesta pesquisa, foram consolidados evidências a respeito dos benefícios do programa ComTato e foi ultrapassada a barreira de acesso envolvendo o deslocamento dos cuidadores e incompatibilidade na localização geográfica da díade cuidador-psicólogo. Assim, oferecer o programa ComTato à população alvo é utilizar-se de uma intervenção embasada em evidências científicas que vem apresentando resultados robustos e positivos quanto ao apoio ao cuidador e ao seu familiar assistido. Em estudos futuros, será necessário avaliar os efeitos do programa ComTato com uma amostra maior e, se assim como foi observado no formato presencial, os efeitos da intervenção são mantidos a longo prazo.

Palavras-chave: Cuidado; Demência, Intervenção
Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Lidando com as demandas da vida adulta: habilidades socioemocionais, equilíbrio trabalho-vida pessoal, parentalidade e o cuidado com pessoas idosas.**

Parentalidade e saúde mental: impacto de programas de ensino de habilidades parentais e coparentais.

Julia Dallasta Pedroso (UFSCar)
Elizabeth Joan Barham (UFSCar)

Resumo

O burnout parental é uma condição de esgotamento físico, mental e emocional que pode afetar pais e mães, devido ao estresse elevado crônico relacionado às responsabilidades parentais. As causas do burnout parental ainda não são totalmente compreendidas, mas fatores como baixas habilidades socioemocionais, pouco suporte social e conflitos na relação coparental parecem estar relacionados ao desenvolvimento desse quadro. Intervenções psicoterapêuticas têm mostrado potencial para reduzir os sintomas do quadro, e possivelmente programas que promovem e fortalecem habilidades parentais e coparentais podem agir como um fator de proteção para a saúde mental dos pais. Por isso, no presente estudo o objetivo foi de verificar se existem diferenças nos escores de burnout parental e nos repertórios de habilidades parentais, coparentais e conjugais de pais que participaram ou não de programas de ensino dessas habilidades. Com essa finalidade, conduziu-se um estudo comparativo e correlacional com aplicação de quatro instrumentos: o Inventário de Burnout Parental, o Inventário de Estilos Parentais, o Inventário de Habilidades Sociais Conjugais e a Escala da Relação Coparental. Para responder ao estudo, os participantes deveriam ser maiores de 21 anos, ter ao menos um filho menor de 18 anos e indicar se tinham ou não participado de um programa de intervenção. A coleta de dados se deu por meio físico, com papel e caneta em uma escola municipal do interior de São Paulo, e por meio eletrônico, com uso da plataforma Google Forms. A amostra final consistiu em 247 participantes, com média de idade de 39,4 anos e com uma média de filhos igual a 1,6, sendo que 28 deles tinham filhos com alguma deficiência. Para a análise dos dados, foi conduzido um teste de Mann-Whitney para amostras independentes, a fim de avaliar a significância e tamanho das diferenças entre os grupos. Além disso, para avaliar a possível função protetiva das habilidades avaliadas sobre quadros de burnout, as correlações entre essas variáveis também foram verificadas. A partir dos resultados, quando comparados com pais e mães que não participaram de programas, observou-se que pais e mães que participaram de programas de intervenção apresentaram maiores escores de burnout parental (com escores indicando dificuldades moderadas, sem configurar um quadro de burnout), bem como melhores repertórios de habilidades parentais, coparentais e conjugais. Também observou-se uma correlação estatisticamente significativa e negativa indicando que pais que reportaram habilidades parentais mais positivas apresentaram menor frequência de sintomas de burnout parental (rs=-0,XX, p=0,0X). Esses resultados vão ao encontro de outros estudos que também obtiveram dados indicando que níveis subclínicos de estresse podem estar associados ao nível de envolvimento parental, e não ao comprometimento da saúde mental dos pais. Sendo assim, conclui-se que a participação em programas de intervenção favorece o desenvolvimento e uso, a longo prazo, de habilidades relevantes para lidar com questões socioemocionais que permeiam relacionamentos familiares, incluindo as relações parental e conjugal. Por fim, os dados apontam para a complexidade do fenômeno do burnout parental e sugerem que ele não deve ser interpretado isoladamente, mas em conjunto com o contexto e os recursos dos pais.

Palavras-chave: Burnout parental; Coparentalidade; Práticas parentais.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Lidando com as demandas da vida adulta: habilidades socioemocionais, equilíbrio trabalho-vida pessoal, parentalidade e o cuidado com pessoas idosas.**

Prática de mindfulness e processos de regulação emocional: um estudo de intervenção com adultos no contexto da pós-graduação.

Liana Santos Alves Peixoto (UESC)
Sonia Maria Guedes Gondim (UFBA)

Resumo

O início da vida adulta pode se configurar como um período permeado por situações de instabilidade, cobranças pessoais e sociais, além da vivência de emoções desafiadoras e questionamentos sobre decisões relacionadas à trajetória pessoal e profissional. Escolhas relacionadas à carreira ou estudos, estabelecimento de relacionamentos mais estáveis, entendimento da própria identidade e definição de valores são aspectos que em geral estão presentes nesta fase do desenvolvimento humano. No âmbito da pós-graduação, estudos apontam para a presença de sofrimento psicológico entre estudantes, especialmente no que se refere ao relacionamento com orientadores, escassez de recursos, sobrecarga de trabalho, entre outros. Além disso, o ingresso na pós-graduação traz desafios de conciliação do tempo com outras dimensões da vida como família, trabalho e lazer e a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades como a leitura e escrita cientifica e de organização e planejamento em um cenário de cobranças e competitividade. Este contexto pode se configurar como desafiador ao jovem adulto que muitas vezes não dispõe dos recursos necessários para fazer frente a estas novas exigências sem prejuízos à sua saúde mental. Evidências na literatura apontam que a regulação emocional contribui para o bem-estar e que mindfulness vem sendo considerado um aliado no processo de regulação emocional. Assim, dado os desafios citados na formação em nível de pós-graduação e a importância da regulação emocional neste contexto, a presente pesquisa buscou contribuir para a compreensão das relações entre mindfulness e a percepção de estudantes de pós-graduação (em sua maioria jovens adultos) sobre as demandas da vida adulta, somada ao ingresso na pós-graduação e os seus processos de regulação emocional. Participaram do estudo 37 estudantes de pós-graduação de uma Universidade Federal de um estado do Nordeste. A maioria dos participantes era de mulheres e a média da idade foi de 33 anos (DP=8,9), com idade mínima de 24 e máxima de 58. Dos 37 participantes deste estudo, 27 indivíduos tinham entre 24 e 35 anos. Foram realizadas entrevistas antes e após a realização de uma intervenção baseada em mindfulness, que teve duração de dois meses. Os dados das entrevistas foram analisados com a técnica de análise de conteúdo. A análise dos dados indica que, para a maioria dos participantes, a academia ocupa um lugar central na vida, inclusive, com mudanças de cidade e círculo social e, em alguns casos, dependência financeira. Analisando os impactos da intervenção com mindfulness, os dados sugerem que ocorreu uma ampliação da consciência sobre as emoções, o corpo e aspectos contextuais. Houve ganhos na aquisição de novas posturas frente aos desafios diários e na qualidade dos relacionamentos interpessoais, além de melhor planejamento e execução de atividades vinculadas à pós-graduação. Destacamos que a principal contribuição do estudo foi a de discutir questões relacionadas à demandas da vida adulta relacionadas à vivência da pós-graduação, além de trazer o debate sobre como práticas de mindfulness podem ser aplicadas no contexto da pós-graduação, auxiliando jovens pesquisadores a estarem mais preparados emocionalmente para lidar com os desafios de uma carreira com contínuas e crescentes demandas de regulação emocional.

Palavras-chave: mindfulness; regulação emocional; pós-graduação
Nivel: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **OPPES: um espaço para pesquisa e discussão crítica a respeito dos preconceitos nas escolas**

Combate aos preconceitos na escola: Barreiras, desafios e possibilidades com base na experiência do OPPES.

Dalila Xavier de França (UFS)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS)
Joana dos Santos (UFS)
Ueliton Santos Moreira-Primo (UFS)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi narrar dificuldades e barreiras encontradas no desenvolvimento de intervenções sobre preconceito na escola. Focaliza-se sobre o processo inicial de criação do OPPES na Escola Glorita Portugal/ Sergipe. Para atender a esse objetivo analisa-se teoricamente as consequências produzidas pelo preconceito na sociedade e a necessidade do monitoramento constante das expressões de preconceitos, como meio de promover uma cultura de valorização das identidades e de celebração das diferenças e da diversidade, de modo a proteger alunos e professores da intolerância e da discriminação. Considera-se o preconceito como um fenômeno social multicausado, sendo ao mesmo tempo individual, social, histórico e cultural. Produzindo consequências em nível psicossocial. A análise será organizada em dois momentos, inicialmente referimos sobre os primeiros encontros com a escola e as principais barreiras que desafiaram o trabalho no combate ao preconceito pelos promotores do projeto: (1) Entrar na escola; (2) Falar de preconceito, sobretudo de racismo; (3) Espaço para o desenvolvimento do trabalho; (4) Aspectos financeiros. Em seguida, discorreremos sobre as barreiras enfrentadas, pelos aplicadores das ações, considerando a análise dos diários de campo de algumas ações desenvolvidas. Optou-se por fazer análises do conteúdo dos diários de campo por meio do programa IRAMUTEQ. Os resultados apontaram para as seguintes barreiras: (1) Conseguir a atenção e participação da turma; (2) o horário e tempo para as ações; (3) Não influenciar: Obter respostas próprias dos alunos; (4) Gerenciar as reflexões dos alunos sobre problemas complexos, expectativas e frustrações; (5) Implicações de refletir sobre a identidade social. Discute-se as possibilidades ao trabalho em combate ao preconceito. Salientando sua importância para a garantia de direitos individuais, segurança, inclusão e respeito à diversidade; referimos como o preconceito se apresenta de modo disfarçado na realidade escolar e como se reproduz nesse ambiente por diversos meios. Enfatiza-se a importância do apoio a projetos de combate ao preconceito, ao conflito e a violência intergrupal. Apresenta-se as vicissitudes relativas à aplicação de projetos por professores e ou por pesquisadores, e as repercussões positivas das ações empreendidas em nível individual e das relações intergrupais. Concluímos afirmando a importância de ampliar as ações para toda a comunidade escolar em parceria com outras instituições. Destaca-se a necessidade de a escola abraçar ações e projetos que tenham como objetivo combater os preconceitos e dissolvê-los, a fim de constituir uma escola que fomente a emancipação e desenvolvimento de crianças e jovens para a vida em sociedade, num ambiente verdadeiramente educativo, isento de opressões, conflitos e violências.

Palavras-chave: "Combate aos Preconceitos; Escola; OPPES"
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Capes, FAPITEC -Se, Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe (SEED) e FAPESE-UFS
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **OPPES: um espaço para pesquisa e discussão crítica a respeito dos preconceitos nas escolas**

D4: uma alternativa aos modelos psicossociais de níveis de análise.

Marcos Emanoel Pereira (UFBA)

Resumo

Os modelos de níveis de análise fundamentados na metáfora estratográfica ainda ocupam uma posição de proeminência na psicologia social contemporânea, em que pese os problemas analíticos e metodológicos que suscitam. O objetivo da presente comunicação é expor a versão preliminar de um modelo alternativo, denominado D4. Fundamentado na teoria da ação social do realismo crítico, o modelo diferencia quatro dimensões fundamentais a serem consideradas na análise das condutas e comportamentos sociais. A primeira dimensão, trocas materiais que ocorrem na biosfera, levam em consideração a densidade demográfica, a renda per capita do município, o índice de desenvolvimento municipal, o índice Gini e o IFDM do município. A segunda dimensão, as subjetividades corporificadas, incorpora variáveis como idade, sexo, orientação sexual, renda familiar e cor da pele do estudante, escore nas escalas de satisfação com a vida e de estados emocionais negativos. A terceira dimensão, as estruturas e instituições sociais, inclui os dados obtidos com os instrumentos de mensuração das situações estressantes promovidas por colegas de classe, de situações estressantes relacionadas ao ambiente escolar, de ações dos professores e da escola frente aos conflitos, da qualidade das relações entre os grupos no ambiente escolar e do reconhecimento e valorização das relações positivas entre os grupos no contexto escolar. A quarta dimensão, as relações interpessoais contempla as respostas aos instrumentos de mensuração de ter sido alvo, agente e testemunha de bullying no ambiente escolar, agressões sofridas no ambiente escolar, nas imediações da escola e na internet e uma medida da quantidade de grupos de pertença a que se reconhece associado. Para identificar as relações entre estas quatro dimensões a presente proposta se fundamenta nos modelos multinível não hierárquicos, ao considerar que as categorias de análise situadas em um dado agrupamento, a cidade, por exemplo, podem fazer referências, simultaneamente, a múltiplas dimensões não aninhadas, por exemplo, a qualidade do ambiente escolar, a quantidade de grupos de pertença, o grau de satisfação com a vida, estados emocionais, a experiência de ter sido alvo ou agente de bullying. Para a testagem do protótipo do modelo foram analisados os dados do OPPES (Observatório dos preconceitos e violências nas escolas de Sergipe), obtidos durante o ano de 2024, e publicados no dashboard do observatório. Com base no D4 modelamos, utilizando a ICC (correlação intraclasses) e comparação de razões de verossimilhança (LRT), em que medida o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar é influenciado por cada dimensão do modelo. A integração dos índices D4 como elementos preditores dos modelos multinível oferecem a possibilitar de testar hipóteses sobre a interação entre os recursos materiais, as estruturas e instituições sociais e as dinâmicas interpessoais, assinalando como estas interações se interconectam com os indicadores psicológicos e comportamentais.

Palavras-chave: modelos multinível não-hierárquicos, pertença grupal, escolas, preconceitos , realismo crítico
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: FAPITEC/UFS
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **OPPES: um espaço para pesquisa e discussão crítica a respeito dos preconceitos nas escolas**

Observatório dos Preconceitos nas Escolas (OPPES): Redes sociais e saúde mental.

Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS)
Dalila Xavier de França (UFS)
Joana dos Santos (UFS)
Juliana de Oliveira Brandão (UFS)

Resumo

Fundamentado em teorias psicossociais da identidade social, destaca-se a importância das relações sociais para a saúde mental, contrastando os benefícios da afiliação grupal com os malefícios do isolamento. Embora existam consideráveis diferenças na intensidade da necessidade afiliativa entre os membros dos grupos humanos, não há como negar que: "Nós e os outros animais não conseguimos viver sozinhos, e que essa necessidade tem valores de sobrevivência para o grupo e, portanto, para os seus membros". O extremo oposto da afiliação, o isolamento social, tem consequências devastadoras sobre todas as dimensões. Durante a pandemia da Covid-19, quando as sociedades passaram por isolamentos prolongados, meta-análises de estudos sobre os impactos do distanciamento social demonstram efeitos adversos na saúde mental (taxas de depressão, qualidade do sono e ansiedade) em crianças e adolescentes e em idosos. O contrário do isolamento, a expansão das relações sociais, produz um fenômeno chamado "cura social". A literatura científica tem demonstrado que que o efeito das relações sociais na expectativa de vida das pessoas é comparável ao de parar de fumar e superior ao do controle de peso, dos cuidados com a tensão arterial e da prática de atividades físicas regulares. Entretanto, a grande maioria das pesquisas analisa os efeitos adversos do isolamento, poucas investigações se debruçam sobre os benefícios da companhia de outros na saúde física e mental. O objetivo desta comunicação é analisar as redes de socialização ou mapas sociais de adolescentes de sexo feminino e masculino, relacionando a quantidade e qualidade de tais afiliações com indicadores de autoestima pessoal e de saúde mental. Para tal, foi realizada uma investigação, que analisa a relação entre redes de identidade social e bem-estar psicológico em jovens estudantes brasileiros, utilizando o Social Identity Mapping (SIM) como método principal. As análises focam como a quantidade e qualidade das redes sociais de adolescentes (14 - 20 anos) e como elas se relacionam com autoestima e saúde mental, considerando variáveis como gênero, classe social, cor da pele, orientação sexual e idade. São apresentados e discutidos dados de três estudos. O primeiro (N =60), adaptou o SIM para ser usado com adolescentes brasileiros. O segundo (N = 141) valida o sim na sua relação com autoestima pessoal, autoestima coletiva, bem-estar psicológico e pertencimento a minorias sociais. O terceiro estudo (N = 1850) verifica a relação entre a interseccionalidade de pertencimentos a minorias sociais, a identificação social com a escola e a saúde mental e a percepção de conflitos grupais entre adolescentes do ensino básico. Os resultados serão discutidos à luz das teorias psicossociais sobre identidade social e preconceitos.

Palavras-chave: Identidades sociais; OPPES; Saúde Mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Capes, FAPITEC -Se, Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe (SEED) e FAPESE-UFS.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Opressão, Self e Subjetividade: Desafios, Resistências e Implicações na Vida de Mulheres Negras em Contextos de Gênero, Raça e Saúde**

A opressão e seus efeitos no self e subjetividade de mulheres negras: Um olhar pela análise do comportamento.

Raíssa Raquel Muniz (USP)
Carla Juliane Martins Rodrigues (USP)
Cristiany Seppe Faria (UFES)
Aline Picoli (UnB)

Resumo

A obra Insubmissas Lágrimas de Mulheres, de Conceição Evaristo (2023), revela o universo das mulheres negras em um contexto social repleto de opressões, como racismo, sexismo, classismo e homofobia. A autora apresenta 13 contos que mostram mulheres negras como protagonistas que se recusam a ser submissas ao destino, enfrentando as violências estruturais de uma sociedade desigual. As narrativas ilustram como as mulheres negras são subjugadas a formas múltiplas de violência e marginalização, resultantes de um sistema cultural e histórico de opressão. As personagens, com histórias singulares, expressam o cotidiano atravessado por negações, silenciamentos e lutas pela sobrevivência e pela dignidade. A Análise do Comportamento, aplicada a essas narrativas, permite compreender as respostas dessas mulheres como resultado de contingências sociais e históricas, não apenas escolhas individuais. A opressão é vista como uma prática cultural, com consequências que beneficiam os opressores e prejudicam os oprimidos. Esse sistema molda não apenas o comportamento, mas também a percepção de mundo e a identidade das mulheres negras. O conceito de solidão da mulher negra é utilizado para descrever a falta de apoio social e afetivo enfrentada por essas mulheres, especialmente no que se refere à construção de vínculos afetivos e redes de cuidado. Trata-se de uma solidão imposta por estruturas culturais e sociais que reforçam esse isolamento e, muitas vezes, desumanizam seus sentimentos e necessidades emocionais. A subjetividade das mulheres negras é entendida como um produto social e cultural, marcado pelas opressões de raça e gênero. O self dessas mulheres é influenciado por um conjunto de práticas culturais e sociais que as colocam em uma posição subalterna, estigmatizada pela sociedade. No entanto, essas mulheres não se limitam a reagir passivamente às adversidades. A resistência surge como uma forma de contracontrole, em que elas desafiam normas, discursos e expectativas sociais que as restringem. A escrita de Conceição Evaristo é, nesse sentido, uma forma de resistência política e cultural, pois afirma a autonomia, a memória e a dignidade das mulheres negras, reconhecendo sua humanidade em contextos que constantemente a negam. Apesar dessa resistência, o custo emocional e físico da luta constante contra a opressão é significativo. O estresse crônico resultante dessa resistência pode ter consequências adversas para a saúde e o bem-estar dessas mulheres. Além disso, a tendência de rotular as mulheres negras como "fortes" ou "guerreiras" desconsidera suas vulnerabilidades e o cansaço profundo que resulta da luta diária. Assim, o contracontrole, embora necessário, impõe um preço emocional que precisa ser reconhecido, acolhido e discutido a nível comportamental e social.

Palavras-chave: Opressão; Subjetividade; Mulheres negras
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Opressão, Self e Subjetividade: Desafios, Resistências e Implicações na Vida de Mulheres Negras em Contextos de Gênero, Raça e Saúde**

Desafios da equidade de raça e etnia no âmbito do trabalho no Sistema Único de Saúde - resultados preliminares: a experiência de promover cuidado, reflexão e construir políticas mais inclusivas de gestão do trabalho na saúde.

Gabriela Junqueira Calazans (USP)

Resumo

Para enfrentar o racismo institucional e interpessoal nos ambientes de trabalho no SUS, buscamos promover equidade de raça e etnia, fomentando ambientes seguros em que a equidade, o respeito e a ética sejam assegurados institucionalmente nos serviços de saúde. Realizamos oficinas de letramento sobre relações étnico-raciais com trabalhadoras/es da saúde, em serviços de saúde ou fóruns de trabalhadoras/es. As oficinas tiveram duração de 1h30 a 2 horas. Iniciamos com a realização de um aquecimento em que são feitas perguntas (O quanto você sabe sobre raça e etnia? O quanto você se sente afetado no seu cotidiano? O quanto esse assunto foi abordado na sua graduação? O quanto você consome de conteúdos sobre esse tema?) e pedimos aos integrantes dos grupos que reflitam e se posicionam na sala em uma "régua", sinalizada com cartazes no chão: pouco, médio e muito. Posteriormente, os integrantes circulam pela sala e discutem, em intervalos de 2 minutos, em duplas/trios que se revezam para definir raça e etnia. Ao final, devem formar grupos maiores e construir coletivamente definições de raça e etnia a serem registradas em cartolinas e apresentadas ao grupo. Partimos da sistematização do que foi discutido nos grupos para apresentar definições fundamentadas em conhecimentos científicos das ciências sociais e humanas sobre raça, etnia e racismo, mostrando confluências e divergências identificadas nas definições do grupo. Na sequência, usamos três tipos de evidências científicas para abordar a relevância de abordar o letramento racial no contexto dos serviços de saúde: comentários das redes sociais sobre uma matéria jornalística que aborda as desigualdades raciais na mortalidade materna que reproduzem racismo e desinformação, confrontados com dados sobre as desigualdades de acesso ao pré-natal; relatos de cenas cotidianas de racismo institucional em serviços de saúde; e de experiências de discriminação por estudantes de medicina pretos, pardos e indígenas. A partir dessas dinâmicas e apresentações, convidamos o grupo a discutir como o racismo impacta a experiência do serviço e as relações da equipe de saúde entre si e com usuárias/os. De outubro/24 a junho/25, realizamos 8 oficinas, envolvendo aproximadamente 200 participantes. Na grande maioria dos grupos, houve consenso sobre o caráter socialmente construído da raça e a forte dimensão cultural da etnia, mas houve pelo menos um grupo em que se aventou o caráter genético da raça. As oficinas têm propiciado espaço privilegiado para que pessoas racializadas compartilhem suas experiências pessoais de discriminação em suas vidas cotidianas, suas e seus familiares, de compartilhamento de cenas de discriminação relatadas por colegas, bem como de reflexão e estranhamento por parte de alguns colegas, promovendo a reflexão sobre pertença étnica e racial. Houve situações em que colegas brancas se emocionaram ao se deparar com violências enfrentadas por suas colegas pretas e pardas. Em outro momento, se colocou em discussão os critérios adotados para contratação da equipe técnica que se restringia exclusivamente a pessoas brancas das mesmas universidades. Foi possível também mobilizar reflexão sobre a necessidade de respostas coletivas e institucionais a situações de violência enfrentadas por trabalhadoras/es pretas/os e pardas/os nos serviços.

Palavras-chave: equidade; relações raciais; etnia.
Nivel: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Programa PET-Saúde Equidade (SGETS/Ministério da Saúde); USP.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Opressão, Self e Subjetividade: Desafios, Resistências e Implicações na Vida de Mulheres Negras em Contextos de Gênero, Raça e Saúde**

E eu não sou uma mulher? Dororidade e saúde mental de mulheres negras.

Jordoa Moreira Leite (UFBA)

Resumo

Como a pergunta “e eu não sou uma mulher” pode ser pensada a partir de uma perspectiva que inclua o debate sobre saúde mental? É a partir dessas questões que tento construir um diálogo acerca dos marcadores sociais que atravessam principalmente mulheres negras. Posso evocar aqui a interseccionalidade para pensarmos como raça, gênero a classe social sozinhas não podem responder demandas de grupos específicos. Por exemplo, a classe social não é sinônimo de acesso ao dinheiro apenas, mas gira em torno do trabalho, do acesso às políticas públicas e até mesmo do suporte do Estado na diminuição de mazelas sociais, e nisso podemos incluir os cuidados em saúde mental da população negra. Jeane Tavares (2025) tem desenvolvido discussões sobre como o luto de mães negras que tiveram seus filhos assassinados pelo estado é invisibilizado quando elas não podem nem sequer enterrá-los muitas vezes, por conta da violência policial. “Tudo que vocês têm lido sobre na literatura hegemônica, sobre morte e luto diz respeito a pessoas brancas de classe média e alta”. Nesse momento é preciso evocar o que Vilma Piedade diz sobre como o processo de dor de mulheres negras nos une, o que chega primeiro pra nós em alguns momentos é a dor, a violência obstétrica, o feminicídio, a violência do estado, e mesmo assim muitas de nós não tem o direito de sofrer, pois o discurso vendido é que nós aguentamos todas as dores. E nós não somos também mulheres? “Será que há uma hierarquia de gênero no tocante a Nós, Mulheres, Jovens, Meninas Pretas, já que somos mais vulneráveis à violência sexual, ao Feminicídio? Se o Feminicídio de forma geral avança, as Pretas são as que mais morrem, isto é fato (Vilma Piedade, 2017). Para dona Vilma Piedade a dororidade abraça todas as mulheres que são vítimas do machismo, porém ela abre uma outra linha de reflexão para que nossos olhares se voltem para as mulheres negras, pois para ela “a pele preta nos marca na escala de inferioridade da sociedade”. Na música “a ordem natural das coisas” do Emicida, ele cita o seguinte trecho: “A merendeira desce, o ônibus sai, Dona Maria já se foi e só depois é que o sol nasce”, para nós mulheres negras muitas vezes o sol só vem depois, isso quando vem. E como que essas questões também interferem na saúde mental das mulheres? Como isso interfere e influencia na construção do "perfil psicológico" de meninas e mulheres que fazem parte de outros grupos para além das mulheres brancas? Pensar saúde mental e interseccionalidade é pensar que mulheres negras possuem medo, perspectivas, sonhos, potencialidades e dores DIFERENTES”. Território, saúde, migrações, religiões, maternidade, luto, personalidades, emoções, subjetividade, trabalho, violências, dentre outros, são temas que atravessam as mulheres de forma DIFERENTE.

Palavras-chave: Saúde mental; Dororidade; mulheres negras;
Nivel: Doutorado - D
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Opressão, Self e Subjetividade: Desafios, Resistências e Implicações na Vida de Mulheres Negras em Contextos de Gênero, Raça e Saúde**

O realinhamento dos estereótipos sobre as mulheres negras: Uma análise da série Little Fires Everywhere.

Carla Juliane Martins Rodrigues (USP)

Resumo

Esta análise investiga os efeitos das regras baseadas em estereótipos sobre as mulheres negras nas interações entre as personagens Mia Warren e Elena Richardson na série Little Fires Everywhere. A série, embora fictícia, reflete dinâmicas sociais reais, expondo a continuidade das normas opressivas que limitam as mulheres negras a papéis estereotipados e marginalizados. A partir de uma reflexão sobre as regras coloniais, transitórias e contemporâneas, a pesquisa explora as figuras e estereótipos que moldam a percepção social das mulheres negras, como a "arrogante", "a morena exótica", a "submissa", “a barraqueira” e a "guerreira". Esses estereótipos persistem na cultura contemporânea, demonstrando uma continuidade das lógicas racistas e sexistas que limitam as mulheres negras a determinados papéis. A trama da série é centrada nas relações entre Elena, uma jornalista branca de classe média, e Mia, uma mulher negra e mãe solteira. A diferença de privilégios e estilos de vida entre as duas personagens cria um terreno fértil para o desenvolvimento de tensões. Elena, que representa o ideal de uma mulher branca e bem-sucedida, vê Mia como uma figura exótica e problemática, embora suas intenções de ajudar sejam, em grande parte, alimentadas por uma condescendência sutil. A interação entre as personagens expõe a desigualdade racial e de classe, evidenciando como as boas intenções de Elena, muitas vezes, reforçam estereótipos negativos sobre as mulheres negras. Além da relação entre Mia e Elena, a análise também aborda outras dinâmicas da série, como a interação entre Lexie e Pearl, que explora questões de privilégio e apropriação, e a relação entre Mia e Izzy, que desafia algumas normas sociais, mas ainda assim insere a personagem negra em um papel de apoio emocional. A análise revela como as relações sociais retratadas na série não são meras ficções, mas refletem as complexas interações que ocorrem na sociedade real, onde o racismo e o sexismo se perpetuam de maneiras sutis, mas eficazes. Esses estereótipos afetam as mulheres negras não pelas suas características individuais, mas pela combinação de seu gênero e raça, resultando em uma marginalização que as impede de serem vistas e tratadas como indivíduos únicos. A análise dos estereótipos e das regras revela como as mulheres negras são desumanizadas e colocadas em papéis subordinados pela sociedade. Ao destacar a sutil reprodução de preconceitos raciais e sexistas na série, a análise expõe a continuidade das opressões que as mulheres negras enfrentam, especialmente aquelas que são vistas como "salvadoras" ou como figuras a serem "controladas". A relação entre Elena e Mia, e outras interações dentro da trama, revela como essas dinâmicas de poder e privilégio ainda determinam o comportamento e a posição das mulheres negras na sociedade, mesmo em contextos aparentemente progressistas. A análise sugere que, apesar de mudanças sociais, as estruturas de poder ainda continuam a subordinar e limitar as mulheres negras, reforçando as normas e os estereótipos que impedem sua plena liberdade e reconhecimento.

Palavras-chave: Mulheres negras; Estereótipos; Regras
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CNPq
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Parentalidade em diferentes contextos: os desafios do cuidado e da educação de bebês e crianças pequenas**

A crise da autoridade na educação do ponto de vista da gestão escolar: dados preliminares.

Érika Gianluppi Villani (UNIJUÍ)
Maria Regina Johann (UNIJUÍ)

Resumo

O estudo trata da dupla função de educar: proteger as crianças do mundo e o mundo das crianças. Parte-se do pressuposto de que a infância é um período da vida que não existiu desde sempre, pois trata-se de uma invenção humana que, durante várias gerações, vem se metamorfoseando ao ritmo das transformações sócio históricas. A infância, além de ser um tempo do infantil, também se apresenta como um momento de aprendizagens no qual os filhotes humanos precisam mais do que nunca de adultos de referência. Esse processo, por vezes desafiador, exige dos adultos uma posição de autoridade frente às crianças, o que implica se haver com questões que são próprias dos tempos atuais, como o excesso de trabalho, a utilização de telas e os arranjos familiares com os cuidados dos pequenos. Em consideração ao exposto, nos perguntamos se a autoridade estaria em crise na educação? E, a partir dessa premissa, nos colocamos no movimento de compreender em que medida a educação está em crise. No encalço dessa questão, temos como objetivo compreender a noção de autoridade dos adultos em relação às crianças, cunhada no horizonte educacional. A pesquisa, de natureza qualitativa, teve como percurso metodológico uma entrevista semiestruturada, realizada em forma de conversa, gravada e transcrita. Foram realizadas entrevistas com duas diretoras de escolas. A primeira entrevistada (D1) atua em uma escola de educação básica municipal e a segunda (D2) em uma escola privada de educação infantil, ambas da mesma cidade. Como resultado parcial, há indicativos de que os adultos estão fragilizados diante de tantas mudanças que ocorreram na forma de criar e educar as novas gerações. Essa fragilidade não se encontra somente na escola, mas também em casa, na rotina das famílias, no que concerne aos desafios que envolvem a criação e a educação de crianças. Também evidenciou-se que há uma confusão entre os conceitos de autoridade e de autoritarismo. As entrevistadas reconheceram que há distinção entre os termos, mas que na prática eles se confundem. Outro aspecto apontado diz respeito à impotência dos adultos diante dos dispositivos eletrônicos e das redes sociais. Assim, entende-se que a autoridade dos adultos em relação às crianças é fundamental para o desenvolvimento da civilização, uma vez que, ao chegarem ao mundo, as crianças necessitam ser recebidas pelas gerações anteriores para darem conta de enfrentar as exigências do mundo, e isso envolve uma posição de autoridade que desiguala os adultos das crianças. A educação das novas gerações pressupõe, portanto, uma relação intergeracional, tensionada pela cultura, pela historicidade e pela subjetividade humana.

Palavras-chave: Infância, Crise da educação, Relação intergeracional.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Parentalidade em diferentes contextos: os desafios do cuidado e da educação de bebês e crianças pequenas**

Entre o cuidado e a sobrecarga: experiências de maternidade em tempos de crise.

Amanda Schöffel Sehn (UNIJUÍ)
Sophia Caldas de Souza (FURG)
Beatriz Schmidt (UFCSPA)

Resumo

A maternidade é atravessada por múltiplas demandas, que se tornam ainda mais complexas diante de cenários de instabilidade social e econômica. Em situações de emergência, como pandemias ou desastres, as desigualdades sociais e de gênero se tornam ainda mais evidentes na vivência da maternidade. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo investigar a experiência da maternidade em contextos de crise, a partir da vivência de mulheres com filhos em idade pré-escolar inseridas em famílias biparentais e monoparentais. O estudo utilizou delineamento qualitativo, tipo estudo de casos múltiplos, com oito mães participantes (quatro de cada configuração familiar), entrevistadas entre outubro e dezembro de 2021. As entrevistas foram conduzidas de forma online, com roteiro semiestruturado. A partir da análise temática indutiva, foram construídos três temas principais: (a) identidade(s) feminina e materna; (b) atividades de trabalho remunerado; e (c) trabalho não remunerado e carga mental. Em relação à identidade(s) feminina e materna, a situação de emergência parece ter intensificado a sobreposição do papel materno sobre outras dimensões da identidade feminina. As participantes relataram sentimentos de apagamento pessoal e profissional, reforçados pela convivência constante no ambiente doméstico e pela ausência de tempo para si. Esse dilema foi percebido tanto em famílias monoparentais quanto biparentais. Quanto às atividades de trabalho remunerado, os dados apontam que a pandemia desestabilizou as rotinas laborais das mães, com efeitos econômicos diretos sobre algumas famílias, além de dificuldades para conciliar trabalho e cuidado em ambas as configurações familiares (bi e monoparentais). Houve relatos de exaustão pela necessidade de conciliar o cuidado com os filhos, o trabalho remoto e as tarefas domésticas. Embora algumas participantes tenham referido aspectos positivos, como o estreitamento dos vínculos com os filhos, prevaleceram os relatos de sobrecarga e de dificuldades relacionadas à manutenção da produtividade, nos dois arranjos familiares. Além desses aspectos, nas famílias monoparentais foi sobressalente a falta de rede de apoio e a privação de sono, condições apontadas como agravantes para a sobrecarga materna. Por fim, no que tange ao trabalho não remunerado e a carga mental, a responsabilidade pela gestão doméstica e emocional da família recaía majoritariamente sobre as mães, tanto em arranjos biparentais quanto monoparentais. Em famílias biparentais, a frustração com a baixa participação dos parceiros foi recorrente, enquanto em famílias monoparentais, a centralidade das mães nas tarefas era naturalizada, incluindo o cuidado com outros membros da família. A carga mental apareceu como elemento transversal, sendo atribuída quase exclusivamente às mulheres, independentemente da configuração familiar. O cenário geral dos dados aponta para a ampliação das desigualdades de gênero e invisibilização do trabalho materno no contexto de crise. Compreender os efeitos da pandemia sobre a maternidade permite identificar fragilidades sociais e orientar políticas mais atentas às necessidades das mulheres em futuras situações de emergência ou desastres. Nesse sentido, os resultados reforçam a importância de políticas públicas comprometidas com a equidade de gênero, que promovam a redistribuição do cuidado e ofereçam suporte efetivo às mulheres em contextos emergenciais.

Palavras-chave: Maternidade; Gênero; Economia do cuidado

Nivel: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Parentalidade em diferentes contextos: os desafios do cuidado e da educação de bebês e crianças pequenas**

Experiência parental em relação ao uso de telas durante o primeiro ano de vida de bebês prematuros: dados preliminares.

Ruhan Pieniz Brandão (UNIJUÍ)
Érika Gianluppi Villani (UNIJUÍ)
Amanda Schöffel Sehn (UNIJUÍ)

Resumo

Diante dos desafios na educação de bebês e crianças pequenas, o uso de telas tem sido um recurso utilizado por muitas famílias, de forma cada vez mais precoce, inclusive no contexto da prematuridade. Assim, objetiva-se investigar a experiência parental em relação ao uso de telas durante o primeiro ano de vida de bebês prematuros. Realizou-se um estudo qualitativo e longitudinal, em que foram entrevistadas 20 mães e dez pais de 25 bebês prematuros (cinco gemelares), aos 3 (F1) e aos 12 meses (F2) de vida dos bebês, considerando a idade corrigida (IC). Em média, os bebês nasceram com 32 semanas de gestação e ficaram internados durante 44,6 dias na UTI Neonatal. Tanto na F1 quanto na F2, os responsáveis pelos bebês responderam a uma entrevista semiestruturada. A partir de análise temática indutiva foram elencados dois temas. Em relação ao uso de telas na rotina, observou-se que, aos três meses de IC do bebê, a maioria das famílias relatou que os bebês tinham acesso às telas devido à presença e à relação com irmãos mais velhos. A televisão foi o dispositivo mais utilizado, com o entendimento de que seria menos prejudicial do que o celular, embora não houvesse muito interesse do bebê em relação ao conteúdo. Algumas famílias também possuíam o hábito de manter a televisão ligada na sala, local que o bebê compartilhava. Já aos 12 meses, isso se modificou, uma vez que o bebê passou a apresentar maior interesse pelos conteúdos da tela, além de maior autonomia para explorar o ambiente e buscá-la ativamente. No que tange às telas enquanto estratégia de cuidado, na maioria dos casos, a escolha por permitir o acesso do bebê, aos três meses de IC, esteve associada à rotina doméstica, majoritariamente realizada pelas mães. Ou seja, a televisão e o celular eram utilizados para distrair o bebê para o adulto se dedicar aos afazeres domésticos (ex.: preparo do almoço) e a outras atividades (ex.: ir ao banheiro). As telas também eram oferecidas aos bebês devido ao seu efeito "tranquilizador", de modo que ficassem mais colaborativos ou quietos, nos momentos de cuidado (ex.: troca de fraldas). Aos 12 meses de IC do bebê, a utilização das telas se intensificou naquelas famílias que já faziam uso, uma vez que o bebê estava mais ativo e demandando maior atenção dos cuidadores. Ainda, identificou-se que mais famílias passaram a oferecer as telas aos bebês, pelos mesmos motivos. Em síntese, evidenciou-se que as telas eram oferecidas enquanto estratégia para que os adultos pudessem se ocupar com outras atividades e não por uma necessidade dos bebês, tanto aos 3 quanto aos 12 meses de IC. Diante da perda de legitimidade do adulto em sua função de mediador entre a criança e o mundo, somado às demandas de trabalho e rotina, a tela acaba sendo uma alternativa que permite mais facilmente a realização de atividades domésticas e de cuidado. Assim, enfatiza-se a necessidade de discussões contínuas acerca do uso de telas, potencializando alternativas ao seu uso na primeiríssima infância.

Palavras-chave: Uso de telas; Prematuridade; Parentalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Percepção, memória, e temáticas contemporâneas em psicologia experimental: intersecções teórico-metodológicas.**

Alteração da percepção de dor e de afeto induzidas por ilusões temporais.

Marcelo Salvador Caetano (UFABC)
Vanessa S. Z. Maia (UFABC)

Resumo

Estudos sobre percepção do tempo demonstram que diversos fatores podem ocasionar distorções na forma como percebemos a duração ou a ordem de eventos. Por exemplo, quando nos divertimos em um encontro com amigos, temos a sensação de que "o tempo voa"; e quando estamos entediados em uma fila de espera, o tempo parece se arrastar. Fatores que influenciam nossa percepção do tempo incluem estados emocionais, envelhecimento, distúrbios neurológicos e psiquiátricos, uso de substâncias psicoativas, entre outros. Apesar de serem tópicos amplamente explorados, os resultados indicam, consistentemente, uma relação unidirecional, na qual nossa percepção da passagem do tempo é influenciada por fatores ambientais ou do organismo. Este trabalho busca descrever o complemento desta relação, na qual a percepção do tempo é que exerce uma influência em nossa percepção afetiva e comportamento. O primeiro estudo buscou demonstrar que a indução de uma distorção em nossa percepção da passagem do tempo (i.e., a indução de uma ilusão temporal) é capaz de modular nossa percepção de dor. Estudantes universitários foram convidados a participar de uma tarefa de reprodução temporal, na qual um estímulo no formato de um relógio circular de ponteiro foi exibido na tela por uma determinada duração de tempo e, em seguida, os participantes reproduziram este tempo de apresentação do relógio pressionando a barra de espaço no teclado. Em cada tentativa, um de dois tipos de relógio era exibido, supostamente indicando duas condições temporais distintas: um relógio completo, cujo ponteiro percorria uma volta completa de 360°; ou um relógio reduzido, com o ponteiro percorrendo apenas três quartos de volta (270°). Nas duas condições, no entanto, o ponteiro levava o mesmo tempo para percorrer sua trajetória. Concomitante à apresentação de um dos relógios, o participantes receberam estimulações térmicas em uma das mãos, adaptadas ao limiar nociceptivo individual, as quais deveriam ser avaliadas em termos de intensidade após cada tentativa. Os resultados mostraram, em primeiro lugar, a efetividade do procedimento de indução da ilusão temporal. Em tentativas com o relógio reduzido, as reproduções temporais geradas pelos participantes foram mais curtas do que com o relógio completo. Além disso, os participantes avaliaram os estímulos térmicos nociceptivos como menos dolorosos em tentativas com o relógio reduzido, mesmo tendo sido expostos a esses estímulos pela mesma duração objetiva de tempo em tentativas com o relógio completo. No segundo estudo, o mesmo procedimento foi utilizado para analisar o efeito das distorções temporais na classificação de estímulos emocionais (imagens, sons e palavras) de valência positiva, neutra e negativa, reforçando a efetividade do procedimento de indução de ilusão temporal e ampliando a descrição de seu efeito modulador de nossa percepção afetiva.

Palavras-chave: Timing; Dor; Afeto
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Processo nº 2024/05795-6 e Processo nº 2014/50909-8, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Processo nº 465686/2014-1, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Percepção, memória, e temáticas contemporâneas em psicologia experimental: intersecções teórico-metodológicas.**

Componentes relacionais e funcionais do responder em contexto de polarização política: evidências convergentes de IRAP e EEG.

Renato Bortoloti (UFMG)
Margarete Schmidt (UFMG)
Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras (UFMG)
Emanuelle Martins Moreira Valadares (UFMG)

Resumo
Este estudo investigou como os componentes relacionais (Crel) e funcionais (Cfunc) do responder relacional arbitrariamente aplicável se articulam em contexto de polarização política, buscando validar externamente tanto o *Implicit Relational Assessment Procedure* (IRAP) quanto o modelo *Differential Arbitrarily Applicable Relational Responding Effects* (DAARRE) por meio da integração de dados comportamentais e eletrofisiológicos. Participaram da pesquisa 41 brasileiros destros, com visão normal ou corrigida, distribuídos em dois grupos experimentais de apoiadores declarados de Luiz Inácio Lula da Silva (n = 21) ou Jair Messias Bolsonaro (n = 20), todos eleitores ativos, sem uso de substâncias psicoativas e sem experiência prévia com IRAP ou EEG; 37 completaram critérios do IRAP e 34 atenderam aos requisitos do EEG. O IRAP apresentou combinações entre os nomes “Lula” ou “Bolsonaro” e fotografias correspondentes ou opostas, exigindo as respostas “Igual” ou “Diferente” em blocos de tentativas consistentes e inconsistentes; a diferença entre as latências de resposta nos blocos consistentes e inconsistentes compuseram escores D-IRAP após transformação padrão. Paralelamente, um paradigma *oddball* registrou, em 32 canais, o Potencial Positivo Tardio (LPP) entre 400-600 ms enquanto fotos de um homem neutro apareciam com alta frequência e os líderes políticos surgiam como estímulos raros, ora alvos, ora distratores. Nos lulistas, o pareamento coerente nome-foto de Lula gerou D-IRAP significativamente maior que o pareamento análogo de Bolsonaro, indicando forte coerência entre preferências explícitas e velocidade de resposta; além disso, quando Bolsonaro serviu de alvo no EEG, o LPP alcançou amplitude superior à condição inversa, sugerindo engajamento emocional diferenciado. Entre bolsonaristas, os D-IRAP foram igualmente elevados para ambas as figuras e as amplitudes do LPP não diferiram entre condições, revelando saliência afetiva equivalente dos dois líderes e redução dos contrastes alvo-distrator. A convergência entre perfis de D-IRAP e LPP sustenta a premissa de que propriedades funcionais — orientação atencional, evocação emocional e relevância motivacional — modulam o responder relacional para além de vínculos simbólicos estritos. A discussão interpreta tais achados à luz do DAARRE: nos lulistas, Crel e Cfunc alinham-se em favor de seu candidato, enquanto nos bolsonaristas predomina uma moldura de oposição que iguala a carga emocional atribuída a ambos, obliterando diferenças de coerência. Conclui-se que, em contextos fortemente polarizados, a análise de molduras relacionais deve incorporar funções emocionais dos estímulos para prever padrões de resposta; a combinação IRAP-EEG emerge como método promissor para mapear mecanismos atencionais e motivacionais subjacentes à polarização, embora o tamanho amostral limitado demande réplicas com grupos maiores e o uso de marcadores neurais adicionais antes de generalizações mais amplas.
Palavras-chave: Polarização política; IRAP; Eletroencefalografia
Nivel: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq para Renato Bortoloti (Processo 309041/2021-0).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Percepção, memória, e temáticas contemporâneas em psicologia experimental: intersecções teórico-metodológicas.**

Conformidade de memória: efeitos de confiança e memória contextual durante o reconhecimento de faces.

Antônio Jaeger (UFMG)
Weslley Santos Sousa (PMMG)

Resumo

Pesquisas sobre memória humana demonstram que diversos fatores podem afetar a precisão com que as pessoas lembram eventos ou identificam pessoas. Um destes fatores é a exposição à lembrança de outras pessoas durante o processo de reconhecimento. Isto é, o relato de outras pessoas quanto a suas próprias lembranças compromete de maneira substancial o processo de recordação e reconhecimento do indivíduo. Assim, em uma situação de reconhecimento de suspeitos, por exemplo, uma testemunha pode ter sua memória afetada pela opinião de outras testemunhas ou de entrevistadores. Estudos anteriores demonstram que em um contexto experimental, a precisão do reconhecimento é diretamente afetada por terceiros, porém a confiança na resposta é afetada somente quando as identificações são negativas (relatos de não lembrar do evento). O presente estudo teve como objetivo investigar se este fenômeno pode ser explicado a partir do modelo de processamento duplo de reconhecimento, no qual o reconhecimento se baseia em processos neurocognitivos dissociáveis denominados ‘recordação’ e ‘familiaridade’. Em dois experimentos (ambos com N = 50), estudantes universitários responderam a um teste de memória em que em um primeiro momento viam uma série de fotos de faces de pessoas, sendo que metade das fotos apareciam no lado esquerdo e metade no lado direito da tela do computador. Em um segundo momento, estas mesmas fotos eram reapresentadas no centro da tela em meio a fotos com faces novas, e os participantes deveriam discriminar as faces previamente apresentadas das faces novas, estimar a confiança (certeza) que tinham na identificação de cada face (alta, média ou baixa), e indicar se cada face havia sido apresentada no lado esquerdo ou direito da tela do computador na primeira etapa (memória para o contexto). Neste segundo momento, entretanto, antes da aparição das faces na tela do computador, as respostas ao teste de reconhecimento produzidas por outro participante (fictício) eram apresentadas aos sujeitos, as quais eram 75% do tempo corretas e 25% do tempo incorretas. Como esperado, as respostas do participante fictício afetaram o desempenho dos participantes, aumentando a precisão do reconhecimento quando eram corretas e diminuindo quando eram incorretas. Como já demonstrado na literatura, somente a confiança nas respostas em que as faces eram corretamente rejeitadas eram afetadas pelas pistas, enquanto a confiança nas respostas corretas de reconhecimento eram refratárias às pistas. O desempenho para memória contextual, entretanto, gerou resultados opostos, produzindo maior precisão para respostas precedidas por dicas incorretas e menor desempenho para respostas precedidas por dicas corretas. Estes resultados corroboram o modelo de processamento duplo, pois demonstram que a confiança não foi afetada em respostas de identificação corretas devido a recordação de aspectos contextuais dos eventos codificados.

Palavras-chave: "Memória"; "conformidade"; "reconhecimento"
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Este trabalho teve o suporte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, com suporte do CNPq, (465686/2014-1), da FAPESP (2014/50909-8), e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 888
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Percepção, memória, e temáticas contemporâneas em psicologia experimental: intersecções teórico-metodológicas.**

Procedimentos de discriminação simultânea e sucessiva no controle de estímulos: um estudo paramétrico.

Gerson Yukio Tomanari (USP)
Pedro H. Carvalho (USP)
Isabelli Callejao Sabino (USP)
João Lucas Bernardy (USP)

Resumo

O estudo da discriminação simples se desenvolve principalmente por meio de dois procedimentos distintos: o sucessivo e o simultâneo. Na discriminação sucessiva, um estímulo que sinaliza a disponibilidade de reforço (S+) e um estímulo que sinaliza sua ausência (S-) são apresentados um de cada vez. Já no procedimento simultâneo, ambos os estímulos, S+ e S-, são apresentados ao mesmo tempo, e o reforço é contingente à resposta direcionada ao S+. Embora ambos os procedimentos sejam comprovadamente eficazes para estabelecer controle de estímulos em humanos e não humanos, a literatura carece de comparações diretas e, quando existentes, seus resultados são frequentemente inconclusivos. Historicamente, as comparações iniciadas na década de 1950, majoritariamente com animais, produziram resultados inconsistentes, sem um claro favorecimento de um procedimento sobre o outro. No entanto, em estudos com participantes humanos, observou-se uma tendência a favor do procedimento simultâneo, que frequentemente resultava em uma aprendizagem mais rápida. Apesar dessa tendência, pesquisas recentes demonstraram que a discriminação sucessiva, especialmente no formato conhecido como "go/no-go", pode ser tão eficaz quanto a alternativa simultânea (como em tarefas de "matching-to-sample") para o estabelecimento de classes funcionais, mantendo o debate em aberto. Uma das principais razões para essa inconsistência reside nas assimetrias inerentes aos próprios procedimentos. A discriminação sucessiva exige que o aprendiz emita respostas distintas para o S+ (responder) e o S- (não responder ou emitir outra resposta), enquanto a discriminação simultânea geralmente requer apenas a resposta de escolha do S+, tipicamente com a mesma topografia, possibilitando um desempenho preciso mesmo na ausência de controle por S-. Adicionalmente, os procedimentos sucessivos frequentemente impõem limites de tempo para a resposta, uma contingência ausente nos simultâneos. Essas diferenças podem dificultar uma comparação da eficiência de ambos. Buscando enfrentar essas limitações, o presente estudo realizou uma comparação paramétrica entre os dois procedimentos, aos quais os participantes foram expostos ao longo de um único treino. Vinte e cinco adultos participaram de uma tarefa computadorizada, divididos em 5 grupos nos quais a proporção de tentativas sucessivas e simultâneas foi sistematicamente variada. Os resultados indicaram que o grupo exposto a uma maior proporção de tentativas simultâneas demonstrou um índice discriminativo significativamente maior. A análise da latência das respostas indicou que, embora no decorrer da prática com tentativas sucessivas diminuísse a variabilidade do tempo de resposta, ela tendia a aumentar ligeiramente a variabilidade nas tentativas simultâneas. Em suma, os achados deste estudo sugerem que os procedimentos de discriminação simultânea otimizam a aprendizagem discriminativa, resultando em maior acurácia em menos tempo. Essa conclusão tem implicações relevantes para a tomada de decisão em contextos aplicados, como na educação e terapia, e em contextos experimentais, ao orientar a escolha do procedimento mais eficiente para o ensino de novas habilidades sob controle discriminativo.

Palavras-chave: Discriminação Sucessiva; Discriminação Simultânea; Humanos
Nível: Outro

Apoio Financeiro: INCT–ECCE (FAPESP #2014/50909-8; CNPq #465686/2014-1; CAPES #8887.136407/2017-00)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisa, prevenção e intervenção em contexto de violência**

Efeitos da violência sexual sofrida na infância ou adolescência nos indicadores de saúde mental de pessoas adultas.

Walberto Silva dos Santos (UFC)
Mariana Soares Lourenço (UFC)
Luana Beatriz Oliveira Teixeira (UFC)
Laura Gonçalves (UFC)
Tobias Pompeu Roberto Luz (UFC)

Resumo

Este estudo buscou avaliar os efeitos da violência sexual sofrida na infância ou adolescência nos indicadores de saúde mental de adultos, considerando casos notificados e subnotificados. A amostra contou com 991 pessoas, com idades entre 18 e 73 anos (M = 30,41; DP = 10,18). Foi predominantemente composta por mulheres (79,9%), solteiras (65,8%), e com nível superior incompleto (38,6%), completo (19,8%) ou pós-graduação (28,4%). A maioria identificou-se como branca (55,3%), seguida por parda (34,5%). Para a coleta de dados, foram utilizadas adaptações de medidas como a Escala de Depressão (CES-D), o Inventário de Orientação Suicida (ISO), e o PTSD Checklist for DSM-5 (PCL-5). Adicionalmente, empregou-se o Ispcan Child Abuse Screening Tools-Retrospective (ICAST-R) para mensurar retrospectivamente a vitimização por violências. Foram identificadas 616 vítimas de violência sexual, representando 62,2% do total de participantes. Dessas vítimas, 252 casos foram classificados como subnotificados (42,3%) e 344 como notificados (57,7%). Os resultados revelaram que o grupo de vítimas apresentou escores significativamente mais elevados em transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, desesperança, ideação suicida, ansiedade traço e autoeficácia, e escores mais baixos em autoestima, com efeitos variando de moderados a graves. As diferenças entre casos subnotificados e notificados foram pequenas, com os notificados apresentando níveis ligeiramente mais altos de depressão e ansiedade, mas com tamanhos de efeito pequenos. A violência com contato físico resultou em escores mais elevados em quase todos os indicadores de saúde mental, exceto TEPT, comparado à violência sem contato. Vítimas de estupro demonstraram os piores indicadores de saúde mental em todas as variáveis. A análise dos perpetradores indicou que 84,8% das vítimas sofreram a violência por homens. O grupo de conhecidos (amigos, namorados, vizinhos, colegas) predominou como agressor em todos os itens analisados (entre 43,5% e 65,2%), seguido por parentes de 2º ou 3º grau. Pessoas não binárias (82,6%) e bissexuais (73,9%) apresentaram as maiores prevalências de vitimização. Os achados confirmam que a violência sexual na infância ou adolescência tem um impacto significativo e duradouro na saúde mental na vida adulta, com vítimas apresentando maiores níveis de psicopatologia. A gravidade desses efeitos é acentuada em casos de violência com contato físico, especialmente estupro. Embora a notificação formal não elimine o sofrimento, a prevalência de agressores conhecidos e intrafamiliares sublinha a complexidade e a natureza de confiança quebrada nesses traumas. Os resultados reforçam a necessidade de intervenções direcionadas para vítimas de violência sexual, independentemente da notificação, e apontam para a vulnerabilidade desproporcional de populações minoritárias como não binários e bissexuais.

Palavras-chave: Violência Sexual; Saúde Mental; Subnotificação.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Este estudo contou com apoio financeiro por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq concedida ao primeiro autor.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisa, prevenção e intervenção em contexto de violência**

Fatores Psicossociais Associados à Aceitação da Violência Sexual contra Mulheres no Ensino Superior: Dados Preliminares.

Garlana Lemos de Sousa (UNIFOR)
Ana Virgínia Nunes Soares (UNIFOR)
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)

Resumo

Esse estudo objetivou examinar os fatores psicossociais que predizem o apoio e a legitimação de crenças que toleram a violência sexual contra mulheres no contexto universitário. Fundamentado em teorias da psicologia social, o estudo analisou as relações entre sexismo ambivalente (benevolente e hostil), crença no mundo justo (CMJ), vitimização secundária e crenças legitimadoras da violência sexual. Participaram da pesquisa 70 universitários(as), com idade média de 29,13 anos (DP = 10,44), sendo os dados coletados por meio de instrumentos psicometricamente validados por meio da plataforma online Survey Monkey. A análise estatística preliminar utilizou correlação de Pearson e regressão linear múltipla para avaliar a associação entre as variáveis investigadas. Os resultados revelaram padrões estatisticamente significativos que contribuem para a compreensão dos mecanismos que sustentam crenças justificadoras da violência sexual em instituições de ensino superior. Entre os principais achados, destaca-se a forte correlação positiva entre sexismo hostil e crenças que legitimam a violência sexual ($r = 0,681$; $p < 0,001$), indicando que quanto mais elevado o nível de sexismo hostil, maior a tendência de justificar ou minimizar a gravidade da violência sexual. Essa relação também foi observada entre sexismo hostil e vitimização secundária ($r = 0,491$; $p < 0,001$), sugerindo que indivíduos com atitudes hostis em relação às mulheres também são mais propensos a responsabilizar ou descredibilizar vítimas de violência. Além disso, a crença no mundo justo apresentou correlação positiva e significativa com o sexismo benevolente ($r = 0,537$; $p < 0,001$), e com o sexismo hostil ($r = 0,328$; $p = 0,006$), demonstrando que quanto mais o indivíduo acredita que o mundo é um lugar justo onde as pessoas recebem o que merecem, maior sua adesão a crenças sexistas. Também se observou uma correlação significativa entre crença no mundo justo e crenças legitimadoras da violência sexual ($r = 0,239$; $p = 0,048$), embora com menor magnitude. O componente de vitimização secundária, que avalia a responsabilização da vítima e a minimização da violência, mostrou associação moderada com as crenças de legitimação da violência sexual ($r = 0,520$; $p < 0,001$), sugerindo que esse tipo de vitimização reforça atitudes permissivas ou coniventes com a violência sexual. O sexismo benevolente, embora de menor intensidade que o hostil, também apresentou correlação positiva com as crenças legitimadoras da violência ($r = 0,289$; $p = 0,016$), reforçando o papel normativo e protetor que contribui para a manutenção de desigualdades e da cultura do estupro em ambientes acadêmicos. Entre os preditores, dois se destacaram por sua significância estatística: o Sexismo Hostil (β = 0,521; $t = 5,376$; $p < 0,001$), indicando que, quanto maior o nível de sexismo hostil, maior a tendência de aderir a crenças que legitimam a violência sexual; e a Vitimização Secundária (β = 0,306; $t = 3,295$; $p = 0,002$), sugerindo que maior exposição a esse tipo de discurso está associada a maior aceitação de crenças justificadoras da violência sexual. O estudo enfatiza a importância de intervenções institucionais e educacionais que enfrentem não apenas os comportamentos violentos, mas também as crenças legitimadoras que os sustentam.

Palavras-chave: violência sexual; ensino superior; sexismo.

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: Este estudo contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisa, prevenção e intervenção em contexto de violência**

Levantamento sobre Violência Sexual no Campus.
Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu (UFC)
Maria Pereira Scafuri (UFC)
Walberto Santos (UFC)
Gabriel Marques de Castro Pontes (UFSCar)

Resumo
De acordo com o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, uma pessoa é vítima de violência sexual a cada 6 minutos no Brasil, revelando a dimensão e a gravidade desse fenômeno. Na análise da violência sexual, o gênero dos envolvidos é uma variável relevante, sendo a maioria das vítimas mulheres. Nesse cenário, o patriarcado, como contexto de dominação-exploração de homens sobre mulheres, facilita a ocorrência da violência sexual. O contexto patriarcal é composto de contingências que são encorajadoras e/ou permissivas com práticas sexuais violentas. Como outras instituições, a Universidade aparece como um agente selecionador de comportamentos, não sendo externa ao patriarcado. Em pesquisa com universitários matriculados de todo o país, 67% das mulheres afirmaram já terem sofrido algum tipo de violência praticada por um homem no ambiente universitário. Ainda, das vítimas de violência sexual da mesma pesquisa, 36% relatam já terem deixado de realizar alguma atividade na universidade por medo de sofrer violência. Apesar desses malefícios, muitos dos autores de violência sexual não são devidamente responsabilizados e o incentivo à denúncia pode não ser o suficiente. Nessa perspectiva, ações diagnósticas frente instituições específicas são necessárias para embasar empreendimentos futuros de combate à violência sexual. Os objetivos desta pesquisa foram analisar como discentes de Psicologia de uma IES percebem a segurança, os serviços e os direitos relacionados à violência sexual no contexto universitário, além de levantar os tipos e a frequência das agressões sexuais vivenciadas. Para tal, foi criado um questionário que buscou acessar dados demográficos das vítimas, tipos de violências e agressões sexuais experienciadas pelas pessoas do campus, assim como os locais que foram cenários destes episódios. Também se investigou o conhecimento e a confiança nos meios institucionais de enfrentamento. A amostra foi composta por 77 estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Cerca de 70% das vítimas são mulheres e 82% dos agressores, homens. 69% dos participantes relataram ter sofrido violência no contexto universitário. Foram descritos 129 episódios (aproximadamente 72% de importunação sexual), a maioria (aproximadamente 82%) dentro do campus. A maioria dos respondentes discordam que as iniciativas de educação e combate à violência sexual da universidade são eficazes e que a universidade é segura. Os discentes desconhecem, em sua maioria, canais de denúncias, os procedimentos formais de denúncia e seus direitos. A alta frequência de violência sexual aponta falhas nos processos de punição frente o comportamento violento. O perfil masculino dos agressores e feminino das vítimas evidencia a reprodução de desigualdades de gênero na universidade. As vítimas enfrentam impactos psicológicos, sociais e institucionais, agravados pela ausência de protocolos de enfrentamento à violência sexual e pela baixa confiança nas medidas adotadas. Os baixos índices de denúncia e omissão da instituição atuam como contingências de reforço para os agressores, que permanecem impunes, além da possibilidade do comportamento violento ser reforçado positivamente por seus pares. A permanência das mulheres vitimadas no ambiente institucional aversivo dificulta seu acesso a reforçadores, corroborando com o uso da violência sexual como pratica de manutenção do patriarcado na universidade.
Palavras-chave: Violência sexual, universidades, patriarcado.
Nivel: Outro

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisa, prevenção e intervenção em contexto de violência**

Renova: grupo de intervenção para homens autores de violência doméstica e familiar..

Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu (UFC)
Gabriel Marques de Castro Pontes (UFSCar)
Pedro Miguel Lavôr de Santiago (UFC)
Samuel Lima de Sousa (UFC)

Resumo

A violência contra a mulher é um fenômeno social grave e complexo, em termos da sua disseminação e da violação dos direitos humanos. Apesar dos avanços evidentes referentes ao combate à violência de gênero, a grande maioria das políticas de prevenção e intervenção baseiam-se exclusivamente na proteção da mulher e punição do agressor. Entretanto, em 2020, alterações feitas no art.22 da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/6) demarcaram o teor obrigatório da ressocialização do homem autor de violência contra a mulher. O projeto Renova, que ocorre desde 2019, é uma proposta interventiva com homens autores de violência contra a mulher, que se baseia no treino de Habilidades Sociais para a aquisição de repertórios comportamentais que permitam o desenvolvimento de relações mais justas e igualitárias entre homens e mulheres. É fruto de um termo de cooperação técnica entre o Tribunal de Justiça, o Ministério Público e a Universidade Federal do Ceará. O objetivo do projeto foi a produção de uma tecnologia social, por meio da elaboração de uma diretriz, capaz de promover a aquisição de repertório socialmente habilidoso, orientado para a competência social, em homens autuados pela Lei Maria da Penha e de favorecer a diminuição das taxas de reincidência no crime de violência doméstica e familiar. Com este intuito, desenvolveu-se uma intervenção com cerca de quinze homens cumprindo medida protetiva em cada um dos dez grupos já realizados, para a aquisição das classes de habilidades de assertividade, resolução de problemas para manejo de conflitos e de empatia, mediante a utilização do método vivencial. Essa estratégia mimetiza situações cotidianas dos participantes e avalia seus desempenhos sociais, por meio da proposição de alternativas comportamentais incompatíveis com padrões de resposta violentos. A habilidade de regulação emocional também é inserida na intervenção como estratégia para a discriminação das emoções em situações de conflito interpessoal. Construiu-se uma diretriz que operacionaliza as etapas a serem seguidas para o funcionamento da intervenção. Ao todo, são dezesseis encontros que articulam a aquisição de comportamentos socialmente habilidosos com temas transversais que trazem as questões de gênero e de masculinidades como pautas a serem trabalhadas. Como método de avaliação são utilizados ensaios comportamentais para a análise da competência social dos comportamentos sociais, incluindo tanto a função quanto a topografia das respostas. Os resultados apontam que as habilidades sociais ensinadas foram adquiridas pelos homens, além de outras não treinadas diretamente como autocontrole e expressão de sentimentos positivos. A topografia das respostas avaliadas, contato visual, expressões faciais, postura corporal, latência da resposta, velocidade da fala, volume da voz, ritmo de fala, também foram aperfeiçoadas. Os dados de reincidência coletados apontam que, desde 2019, um único homem que participou integralmente da intervenção reincidiu no crime de violência doméstica e familiar. Estima-se que, a cada aumento de 10% na frequência o grupo, as chances de reincidência são reduzidas em torno de 28%.

Palavras-chave: violência doméstica, habilidades sociais, masculinidades.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisando famílias brasileiras sob diferentes perspectivas: fatores de risco e proteção à saúde e as relações familiares.**

Dinâmicas familiares de idosos portadores de demência.
Juliana Monteiro Costa (FPS)

Resumo
No Brasil, em virtude das mudanças sociais e epidemiológicas, a saúde de idosos tem sido alvo de muitos estudos e pesquisas, como base para subsidiar políticas públicas. A atualização do conceito de saúde, atualmente em vigência, considera que os aspectos fisiológicos, sociais, psicológicos, culturais, econômicos e institucionais também podem ser moderadores da saúde desta população. Sabe-se que o envelhecimento populacional impõe desafios para a prevenção e promoção da saúde, destacando-se o papel fundamental da família como núcleo de suporte e proteção. Dentre as condições associadas ao envelhecimento, os quadros demenciais destacam-se pela progressiva perda de funções cognitivas e pela necessidade crescente de cuidados, frequentemente assumidos por familiares. Ademais, a literatura aponta a escassez de políticas públicas que integrem a família como agente central no cuidado, bem como a necessidade de redes de suporte, capacitação e acompanhamento psicossocial para cuidadores. O objetivo do presente trabalho é compreender as dinâmicas familiares e as estratégias de cuidado desenvolvidas pelos cuidadores informais de idosos portadores de demência. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada com quinze cuidadores em um hospital de referência na cidade de Recife-Pernambuco. O número de participantes foi definido pelo critério de saturação de conteúdo de acordo com a literatura. Como instrumentos para a coleta de dados, utilizaram-se uma entrevista semiestruturada e questionário sociodemográfico para traçar o perfil da população estudada. As entrevistas foram audiogravadas e, posteriormente, analisadas a partir da Análise de Conteúdo Temática. Os resultados apontam que o diagnóstico de demência representa uma ruptura significativa na vida familiar, mobilizando sentimentos de negação, culpa, sobrecarga e luto antecipatório. Observou-se que, na maioria dos casos, o cuidado recai sobre uma única pessoa, geralmente a figura de uma mulher da família (filha ou esposa), o que acarreta sobrecarga física, emocional e financeira. A ausência de divisão de tarefas entre os membros da família e a escassez de suporte formal agravam o estresse do cuidador. Ao mesmo tempo, foram identificadas estratégias de enfrentamento, como a busca por grupos de apoio, reorganização das rotinas familiares e a espiritualidade. Apesar das dificuldades, alguns cuidadores relataram a experiência do cuidado como uma oportunidade de estreitamento de vínculos e ressignificação dos papéis familiares. Conclui-se, portanto, que o cuidado de idosos com demência no contexto familiar é um processo complexo. Assim, faz-se necessária a criação de ações psicoeducativas que viabilizem suporte e orientação aos cuidadores de idosos com demência estimulando o autocuidado e habilitando-os frente aos desafios de lidar com aspectos adversos dessa atividade. Esse cenário sinaliza a necessidade da elaboração de ações que promovam saúde, reduzindo os níveis de ansiedade e estresse muito comuns na rotina desses cuidadores, levando-os a investimentos mais saudáveis, melhorando sua qualidade de vida e distanciando-os da condição de vulnerabilidade ao adoecimento.

Palavras-chave: família; idoso; demência.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisando famílias brasileiras sob diferentes perspectivas: fatores de risco e proteção à saúde e as relações familiares.**

Família e saúde no contexto da obesidade.

Mônica Cristina Batista de Melo (FPS)

Resumo

Atualmente, a obesidade é um dos grandes problemas de saúde pública mundial, que envolve etiologia multifatorial com influências fisiológicas, genéticas, ambientais, sociais, culturais e psicológicas. Tais fatores corroboram para a incidência dos riscos de transtornos mentais e comportamentais, tais como os depressivos, de ansiedade e de compulsão alimentar. Considerando que a família tem participação ativa nos processos de saúde e doença, com sua dinâmica e especificidades próprias atuando como uma unidade social e matriz do desenvolvimento, é possível supor que, no contexto da obesidade, existe influência familiar no comportamento alimentar. Cada indivíduo tem uma história de relação com o comer e o microssistema familiar pode (ou não) facilitar a construção dessa relação, seja de ordem positiva ou não. As práticas alimentares e procedimentos quanto à preparação do alimento até o seu consumo estão envolvidos processos de subjetividade que veiculam a identidade cultural, a condição social, a religião e a memória familiar, muitas vezes, associados a uma referência afetiva. O estudo teve como objetivo identificar os aspectos psicológicos, padrões familiares e fatores predisponentes quanto a obesidade por meio de um questionário, para propor em protocolo de atendimento a obesos com indicação médica para cirurgia bariátrica em um ambulatório de avaliação psicológica de um hospital geral na cidade de Recife/PE. Participaram quarenta e dois pacientes, a idade variou de 20 a 50 anos e foi possível concluir que os participantes atribuem importância à vida afetiva e a dinâmica familiar como dimensão de apoio e suporte para o tratamento clínico, para as mudanças de comportamento alimentar e para a manutenção da saúde ao longo do tempo. Sendo assim, é possível pensar que a família pode ser um fator de risco ou de proteção da obesidade por meio do processo de iniciação e manutenção das práticas alimentares realizadas pois são objetivos da família preservar a espécie, nutrir e proteger a descendência, facilitar a construção de uma identidade pessoal, desempenhar funções como a de transmitir valores éticos, morais, estéticos, religiosos e culturais. Espera-se que a homeostase familiar, isto é, a tendência da família em manter um certo padrão de relacionamento e em apreender operações para impedir que haja mudanças nesse padrão de relacionamento já estabelecido seja modificado em função da promoção e prevenção da saúde. Conclui-se que, os aspectos emocionais relacionados à obesidade podem justificar a necessidade do acompanhamento e avaliação psicológica, no auxílio ao desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento e adesão do paciente candidato à cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: Família, Obesidade, Saúde coletiva, Desenvolvimento, Saúde Mental
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisando famílias brasileiras sob diferentes perspectivas: fatores de risco e proteção à saúde e as relações familiares.**

Famílias de estudantes universitários: vivências entre avós e netos.
Ana da Costa Polonia (UNIEURO)
Josefina Amanda Suyo-Vega (UCV)
Clara Alves (UNIEURO)
Érika Pereira de Freitas Centro (UNIEURO)

Resumo
O relacionamento entre avós e netos vêm ocupando cada vez mais o interesse de pesquisadores. Aponta-se que o convívio avós-netos adultos oferece, entre si, apoio emocional, social e os netos adultos tornam-se os cuidadores de seus avós propiciando um intercâmbio intergeracional. O objetivo da investigação foi caracterizar a relação entre avós e netos universitários, bem como os diferentes tipos de apoio incrementados ao desenvolvimento acadêmico-profissional, na perspectiva dos estudantes. Participaram da pesquisa 99 universitários de uma instituição de ensino privado na cidade de Brasília, distribuídos nos cursos de Psicologia, Direito e Letras, cursando do 1º. até o 8º. semestre. Quanto à faixa etária, a maior concentração foi na idade de 20 e 21 anos, sendo que a média geral corresponde 19,7 anos. O instrumento para assinalar, no formato autoaplicável, consta das seguintes informações: (a) perfil do universitário; (b) dados demográficos da família do neto universitário; (c) caracterização do sistema familiar (com foco nos avós); (d) contato com os avós considerando: dimensões afetiva, social, acadêmica e financeira; e (e) vida universitária. A estatística descritiva foi empregada, calculando-se as frequências e percentuais dos itens do questionário. Os resultados apontam que entre as quatros dimensões, os aspectos afetivos se destacam envolvendo a forma de apoio e o respeito a autonomia, considerando a experiência e as escolhas do neto universitário. Os avós, segundo 78,78% dos estudantes, apesar de não auxiliarem diretamente, na parte acadêmica, em virtude da grande parte não possuir nível de instrução médio ou superior, participam da vida escolar dos netos quando motivam, incentivam, respeitam, fomentando a condição de independência e autonomia que são características desejadas nos universitários. No tocante ao aspecto financeiro, 73,73% dos acadêmicos têm bolsas de estudos e, por isso, os avós não foram indicados como pessoas que contribuem financeiramente para os estudo. Apesar dos avós estarem atentos e interessados em acompanhar o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos netos, observa-se que não adotam uma postura de influenciar diretamente ou conduzir a escolha acadêmica. Em suma, os avós são percebidos como apoiadores, orientadores e 'bons ouvintes', valorizando a opção acadêmico-profissional do neto, assumindo uma postura continente, afetiva e participativa. Conclui-se que o apoio da rede social da família, especificamente dos avós, constitui um fator que possibilita o estudante universitário ter acesso, dar continuidade aos estudos, bem como finalizá-lo, contando com as mais diversas formas de ajuda para superar as barreiras, as dificuldades, os conflitos e os desafios presentes no contexto do ensino superior.

Palavras-chave: relações avós-netos universitários; apoio familiar dos avós; relações familiares
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisando famílias brasileiras sob diferentes perspectivas: fatores de risco e proteção à saúde e as relações familiares.**

Famílias e saúde mental: investigando ansiedade, estresse e depressão na pandemia de covid-19.

Nara Liana Pereira Silva (UFJF)
Altemir José Gonçalves Barbosa (UFJF)

Resumo

A pandemia da COVID-19 causou milhões de mortes em todo o mundo, provocando sentimentos generalizados de sofrimento e insegurança. O distanciamento social surgiu como uma medida preventiva fundamental, resultando no fechamento de espaços públicos, incluindo instalações educacionais. No Brasil, regulamentações excepcionais para a educação básica e superior foram inicialmente introduzidas pela Medida Provisória nº 934, promulgada em 1º de abril de 2020. O ensino remoto, devido à emergência da pandemia, substituiu o ensino presencial para minimizar as interrupções nos cronogramas acadêmicos. As plataformas digitais para atividades de ensino e aprendizagem foram adotadas às pressas e sem preparação. Da literatura científica emergiram evidências relevantes de que a saúde mental de todos os sujeitos envolvidos em atividades educacionais e de ensino foi afetada negativamente, em especial, alunos, professores e familiares. Entre os resultados mais frequentes, houve uma prevalência geral de sintomas de estresse, ansiedade, depressão, medo e insônia. Considerando esse panorama, o presente estudo é um recorte de uma investigação mais ampla, tendo o objetivo de descrever níveis de ansiedade, estresse e depressão em familiares de estudantes, durante a pandemia de covid-19. Os participantes deste estudo (N = 25) constituem uma subamostra derivada de uma pesquisa mais ampla que examinou as experiências de ensino e aprendizagem online durante a pandemia de COVID-19. Esta subamostra foi especificamente restrita aos cuidadores de alunos que estiveram ativamente envolvidos em atividades de aprendizagem online durante a crise sanitária mencionada. A maioria dos participantes era proveniente do estado de Minas Gerais (n=19), tendo concluído a graduação (n=22) e declarado renda familiar entre R$5.600,00 e R$11.200,00 (M=8.388,00). A coleta de dados foi realizada empregando um formulário online construído pela plataforma Google Forms. Os/as responsáveis responderam ao questionário demográfico construído pelos pesquisadores e à Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - EDAE-A. A maioria dos participantes indicou o Ensino fundamental I (36%) e a graduação (28%) como etapas da vida escolar da(s) pessoa(s) por quem era(m) responsável(is). O tipo de família mais frequente era composto pelo casal (companheiro/a) e filhos/as (64%). Os resultados indicaram que a maioria dos responsáveis alcançaram níveis considerados normativos de depressão, estresse e ansiedade. Considerando a ansiedade, esta alcançou o nível normal mais baixo (56%) comparada com os demais fatores analisados, havendo ansiedade moderada (16%), extrema (12%) e leve (12%). Conclui-se que estes responsáveis foram afetados pela pandemia de covid-19 com efeitos leves para sua saúde, mas, com indicadores de que a ansiedade era um fator mais expressivo. Pode-se afirmar que os responsáveis/cuidadores atuaram como fator de proteção para os estudantes durante o período da crise sanitária mundial.

Palavras-chave: famílias; saúde mental; covid-19
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisas em Psicologia Clínica: Diversidades e possibilidades de atuação do/a Psicólogo/a**

Análise Funcional do Comportamento e ACT em Grupos Terapêuticos com Mães de Crianças Neurodivergentes.

Deborah Dornellas Ramos (UFCG)
Benedito Cabral Filho (UFCG)
Danyelle de lucena leite (UFCG)
Mayara Ellen Mendes de Sousa (UFCG)

Resumo
O estágio supervisionado na graduação em Psicologia é realizado presencialmente, permitindo que os estudantes atuem em contextos reais de vida e trabalho. Essa prática busca desenvolver competências e habilidades previstas na formação básica, aliando teoria e prática. O presente estágio foi desenvolvido no Centro Especializado em Reabilitação (CER IV) do município de Campina Grande (PB), instituído conforme a Portaria GM/MS nº 793/2012, que integra a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS. O CER IV oferece atendimento a pessoas que apresentam deficiências diversas, em diferentes fases da vida, em situação de vulnerabilidade social, oriundas tanto da cidade quanto de municípios vizinhos. O estágio foi voltado, especificamente, ao atendimento das mães de crianças neurodivergentes assistidas pelo CER IV. Foram criados grupos terapêuticos nas salas de espera coletiva, com foco na promoção da saúde mental, além de contextos de escuta qualificada, acolhimento psicológico e intervenções individualizadas, exclusivas para as mães. As intervenções se basearam nos princípios da Análise Funcional do Comportamento, permitindo identificar antecedentes e consequências dos comportamentos dessas mulheres em seus cotidianos, além de mapear contingências reforçadoras para promover repertórios comportamentais mais funcionais. Durante o estágio, também foram aplicados conceitos da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) para a análise dos padrões de interação entre sujeito e contexto, considerando como esses padrões impactam na funcionalidade e na vida das pessoas envolvidas. Comportamentos como esquiva experiencial, atenção inflexível e distanciamento de valores pessoais foram observados com frequência nas participantes. Muitas mães demonstraram dificuldades em reservar tempo para si mesmas e cuidar do próprio bem-estar, mesmo expressando esse desejo. Tal comportamento estava atrelado à ausência de rede de apoio e à dedicação integral aos filhos, reforçando um ciclo de autossacrifício e sofrimento. A atenção inflexível também consistiu em obstáculo, dificultando a percepção de oportunidades para mudanças e melhorias na qualidade de vida. Algumas mães relatavam perceber a condição dos filhos como uma "sentença", o que limitava possibilidades de agir de forma diferente ou com menor sofrimento. A experiência prática foi considerada enriquecedora pelos estagiários, pois possibilitou o uso de fundamentos da Psicoterapia Analítico-Funcional e da ACT. Os estudantes puderam observar, na prática, como a análise das contingências e do contexto contribuem para intervenções mais eficazes. A relação terapêutica mostrou-se essencial como agente de mudança, sendo a escuta ativa e a empatia fundamentais para o estabelecimento de vínculos de confiança. As rodas de conversa, dinâmicas de relaxamento e atividades em grupo ajudaram a criar espaços seguros de expressão emocional e partilha, fortalecendo o apoio mútuo entre as participantes e promovendo um ambiente terapêutico acolhedor.
Palavras-chave: estágio supervisionado; psicoterapia; análise funcional do comportamento
Nível: Outro
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisas em Psicologia Clínica: Diversidades e possibilidades de atuação do/a Psicólogo/a**

Do Sintoma à Escuta: Psicodiagnóstico de crianças com queixa escolar e histórico de violência sexual.

Ana Cristina Serafim da Silva (UFT)
Maria de Fátima Pereira de Carvalho (SEDUC)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar a violência sexual a partir da queixa escolar identificada em prontuários em contexto de psicodiagnóstico realizado no serviço de Psicologia ofertado no Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPSI) – UFT. O desenvolvimento da pesquisa se dá a partir da prática de Estágio Básico em Psicodiagnóstico, em que foi percebido que algumas crianças e adolescentes encaminhadas pela escola, com diferentes queixas escolares, apresentavam alterações comportamentais, cognitivas e emocionais, as quais costumam ser recorrentes em crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo. O contexto escolhido foi uma Clínica–Escola de Psicologia do Tocantins. Para coleta de dados, utilizou-se como técnica uma ficha elaborada pela pesquisadora, que possibilitou colher as informações presentes nos prontuários. As informações foram coletadas na ficha de triagem, relatório de atendimento (cada sessão) e relatório final. A primeira parte da ficha versava sobre os dados sociodemográficos, a segunda parte sobre o histórico da queixa, a terceira parte das características da violência identificada, e, por fim, o encaminhamento recebido. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, por meio da técnica de Análise Temática de Bardin. As categorias que surgiram foram: O que dizem as queixas escolares; características da violência sexual e Encaminhamentos em psicodiagnóstico. foram realizados 16 processos de psicodiagnóstico, dos quais 10 finalizaram o processo. Desses, foram identificados quatro prontuários cuja demanda era a queixa escolar e o paciente tinha sido vítima da violência sexual; entretanto, destes, somente dois finalizaram o processo. Foi identificada, a partir dos prontuários, a queixa (explícita) oriunda da instituição escolar: agressividade e retraimento. As queixas oriundas da instituição escolar foram agressividade e retraimento. As vítimas são do sexo feminino, com idades de 14 a 17 anos, contudo, na época do abuso sexual, uma vítima tinha quatro anos e a outra nove. Os perpetradores são avô e primo, caracterizando violência sexual intrafamiliar. Para atendimento destas queixas, em ambos os casos, foram realizadas anamnese e entrevista psicológica, para conhecer a demanda e história de vida, seguidas da aplicação do Teste de Personalidade Desenho-Estória; com uma das adolescentes foi aplicado o WMT-2- Teste de Inteligência Não Verbal. Nos dois atendimentos foi realizada visita domiciliar e escolar. Esse aspecto demonstra que a instituição tem atendido à demanda de forma contra-hegemônica, pois inclui a escola e a visita domiciliar no processo, o que não costuma ser frequente. Dessa forma, a intervenção do psicólogo ao receber a queixa escolar não se concentrou somente na criança, mas na sua rede de apoio mais ampla, incluindo a família e escola. Essa postura possibilita ao profissional conhecer aspectos materiais da vida do sujeito, e, assim, pensar o sujeito que ali se apresenta para além dos testes e dos seus resultados. O desafio que se coloca aos cursos de graduação, para que consigam formar profissionais que trabalhem com questões tão complexas, ter nos seus currículos, temas sobre infância, adolescência, violência sexual, para estarem aptos a atenderem essa demanda sem revitimizar quem já teve seus direitos violados.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico; Violência sexual; Queixa escolar.
Nível: Outro
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Pesquisas em Psicologia Clínica: Diversidades e possibilidades de atuação do/a Psicólogo/a**

Mapeamento de Fatores Clínicos de Pacientes em Primeiro Episódio Psicótico e seus Cuidadores.

Aline Mendes Lacerda (UFPE)
Davi da Costa Silvestre (UFPE)
Kayke Kauã Siqueira (UFPE)
Joselma Tavares Frutuoso (UFPE)

Resumo

No campo da saúde mental, a psicose é definida como um estado clínico caracterizado pela perda do contato com a realidade, prejuízo na capacidade de julgamento, e manifestação de sintomas como delírios, alucinações e desorganização do pensamento e/ou do comportamento. Quando tais manifestações surgem de forma inaugural e atingem um grau de intensidade que compromete significativamente o funcionamento global do indivíduo, esse quadro é denominado Primeiro Episódio Psicótico (PEP). Esta pesquisa teve como locus o Ambulatório de Primeiro Episódio Psicótico (AMPEP), vinculado ao Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC – Ebserh/UFPE) que tem como objetivo identificar precocemente o primeiro episódio de crise psicótica e reduzir seu impacto com tratamento intensivo das fases agudas, prevenir as recaídas, evitar hospitalizações desnecessárias, facilitar a reinserção social, recuperar ou manter a funcionalidade do/a paciente e dar suporte aos familiares e rede social envolvida. O AMPEP funciona no HC – Ebserh/UFPE desde 2019, oferecendo atendimentos nas áreas de psiquiatria e terapia ocupacional. Em 2022, foi implantado o serviço de Psicologia no setor, passando a ofertar atendimentos clínicos, avaliações sensoriais e clínicas, além de grupos de apoio voltados a pacientes e seus/suas cuidadores/as. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar um mapeamento das demandas psicológicas de pacientes atendidos no ambulatório e de seus respectivos cuidadores/as. Para a identificação dessas demandas, foi realizada uma busca ativa de participantes (pacientes e cuidadores/as) na sala de espera do atendimento psiquiátrico, bem como o oferecimento de escuta clínica em formato de psicoterapia breve, avaliações clínicas e grupos de apoio direcionados a pacientes e familiares, conduzidos de forma paralela às demais atividades do serviço. As atividades foram conduzidas por quatro psicólogas, com o acompanhamento de estudantes de Psicologia, responsáveis pelo registro sistemático das ações desenvolvidas. Ao término de cada atividade, a equipe, composta pelas psicólogas e estudantes, reunia-se para realizar a sistematização das informações coletadas. A partir deste ponto da investigação, foi possível identificar as demandas mais recorrentes entre os grupos de pacientes e seus/suas respectivos/as cuidadores/as. Observou-se que os pacientes eram, em sua maioria, homens adultos, jovens, enquanto os/as cuidadores/as consistiam predominantemente em mulheres, geralmente mães. As principais demandas relatadas pelos/as cuidadores/as se referiam ao luto pela perda simbólica do/a filho/a previamente saudável, à busca por possibilidades de cura, bem como preocupações relacionadas ao acesso a auxílios governamentais destinados ao/a paciente. Por sua vez, entre os/as pacientes, destacaram-se como demandas mais frequentes o desejo de retomar atividades acadêmicas ou laborais, a negação do episódio psicótico, limitações impostas pelo uso de medicação e a vivência de superproteção familiar. A realização de um mapeamento das demandas psicológicas de pacientes e cuidadores/as em contextos ambulatoriais possibilita uma compreensão mais precisa das necessidades subjetivas envolvidas no cuidado em saúde mental desses pacientes. Os estudantes envolvidos na atividade tiveram a oportunidade de vivenciarem a realidade clínica e o funcionamento de um serviços de saúde mental. Essa experiência promove o desenvolvimento de competências como escuta qualificada, análise crítica e atuação ética diante de contextos de sofrimento psíquico complexo.

Palavras-chave: Primeiro Episódio Psicótico; Cuidadores/as; Mapeamento de demandas clínicas

Nivel: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Práticas em Psicologia e Marcadores Sociais da Diferença: Entre a Clínica, a Formação e a Rede de Cuidados**

A Rede de Atenção Psicossocial no cuidado às transidentidades: desafios e perspectivas profissionais.

Cristiano Hamann (PUCRS)
Fernanda Berr (ESPRS)
Vicente Ferrão (PUCRS)

Resumo

As práticas regulatórias que caracterizam a história da ciência ocidental construíram uma racionalidade que define os 'gêneros inteligíveis' como aqueles que seguem uma suposta coerência entre sexo/gênero/desejo e práticas sexuais. Esta matriz de pensamento cisheteronormativa estabelece que o sujeito marcado pela diferença seja lido como menos humano, abjeto, passível de exclusão. Entretanto, mesmo subjugados por discursos essencialistas, sujeitos dissidentes têm tensionado normas sociais, visibilizando outras possibilidades para além de construções prescritivas. Este aspecto é especialmente relevante quando consideramos o contexto das transidentidades, que expressam resistências ao panorama normativo em gênero, na contramão de leituras de mundo que não valorizam a diferença como possibilidade de vida. Não por acaso, mapeamentos populacionais reiteram ser expressivo o número de violências contra pessoas trans nos municípios brasileiros, e atentam para a necessidade de pensar a garantia de direitos para esta população (em campos como da educação, assistência, justiça e saúde). No que concerne ao campo da saúde, em específico, vale rememorar que a implementação do SUS tem como base assegurar a saúde como dever do Estado, enquanto acesso universal, integral e equânime. Este aspecto reverbera no campo da saúde mental, tendo na Reforma Psiquiátrica e em outros movimentos de caráter institucionalista seu subsídio não só operacional, na maneira como a rede de cuidados se organiza concretamente. Embora a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) seja um exemplo notável de conquista em saúde mental, não parece estranho, portanto, que no panorama brasileiro práticas patologizantes sejam direcionadas às vivências transidentitárias. Considerando aspectos normativos que podem atravessar o fazer em saúde torna-se emergente discutir qual a relação que os serviços de saúde mental têm estabelecido com as pessoas trans. Para tanto, investigou-se como profissionais da saúde percebem o acolhimento de pessoas trans na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a partir do trabalho desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tipo II. Metodologicamente alicerçada em um percurso etnográfico de dois anos, assim como no desenvolvimento de grupos focais com a equipe, a pesquisa permitiu identificar eixos temáticos estratégicos para o cuidado de pessoas trans. Ainda que profissionais reconheçam lógicas essencialistas, relacionadas a lacunas como formação acadêmica deficitária; distanciamento cotidiano das pessoas trans; acolhimento a trajetórias de vida marcadas por violência, indicando trauma vicário em profissionais, aspectos positivos se fizeram presentes. A não patologização da experiência de gênero na articulação com demandas clínicas, a importância de readequação dos projetos terapêuticos singulares diante de leituras contemporâneas de gênero, assim como a ampliação das redes de cuidado, integrando organizações com o protagonismo trans, intrinsecamente relacionados às prerrogativas do SUS e da Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Gênero; Reforma Psiquiátrica; Saúde Mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Escola de Saúde Pública de Porto Alegre (ESPRS)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Práticas em Psicologia e Marcadores Sociais da Diferença: Entre a Clínica, a Formação e a Rede de Cuidados**

Experiências de Psicoterapia de Pessoas Amarelas: resultados iniciais através da Teoria Fundamentada nos Dados Construtivista.

Sayuri Miranda de Andrade Kuratani (UFBA)
Renata Meira Veras (UFBA)

Resumo

O objetivo geral da pesquisa é desenvolver uma teoria fundamentada nos dados acerca das experiências de psicoterapia de pessoas amarelas atendidas por profissionais de Psicologia. A psicoterapia como prática cultural reflete valores e princípios que podem diferir significativamente do sistema cultural dos pacientes, podendo até mesmo ser iatrogênica, quando os profissionais não desenvolvem competência cultural adequada. Em se tratando da comunidade amarela, há uma grande invisibilidade dos aspectos de saúde e adoecimento psíquico dessa população, e questões como o estigma da busca de ajuda e os estereótipos atribuídos podem estar relacionados. A pesquisa tem natureza qualitativa e adota como método a Teoria Fundamentada nos Dados (ou Grounded Theory) de abordagem construtivista. Esse método propõe o desenvolvimento de uma teoria substantiva, ou seja, uma teoria formulada a partir dos dados da pesquisa. A pesquisa está em andamento e, até o momento, 26 pessoas amarelas participaram do estudo, através de entrevista qualitativa individual, com um roteiro semiestruturado de questões. Foram 19 mulheres, 6 homens e 1 pessoa não-binária,com idade média de 30 anos. Dentre as origens étnicas, participaram 20 pessoas com ascendência japonesa/okinawana e 06 pessoas com ascendência chinesa (dos 26, 09 pessoas são filhos de casamentos inter-raciais/étnicos), residentes das regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. O tempo médio das entrevistas foi de 54 minutos e foram realizadas por videoconferência, na plataforma Google Meet, com a gravação do áudio. Os áudios foram transcritos integralmente com o auxílio do software Transkriptor, com revisão detalhada da primeira autora. O material transcrito foi lido e analisado através do software ATLAS.ti 25. Os cuidados de segurança digital foram respeitados ou minimizados. Como recomendado pelo método, esta pesquisa tem realizado a coleta e a análise simultaneamente, também faz uso dos memorandos e da amostragem teórica. A partir do processo de codificação, os resultados iniciais apontam que as experiências de psicoterapia dessas pessoas são marcadas pelo sofrimento vinculado aos traumas migratórios, aos conflitos intergeracionais e interculturais, e as opressões de gênero e desempenho social existentes nos núcleos familiares. Para além do espaço doméstico, o preconceito e o racismo recreativo despontam como queixas relevantes nesse público, que sofrem microagressões cotidianas em espaços de educação, trabalho e até na psicoterapia. O contexto da pandemia de COVID-19, em que o racismo contra asiáticos foi escancarado no Brasil e no mundo, levou muitos participantes a buscarem ajuda profissional em Psicologia, em psicoterapia ou em grupos terapêuticos. Nesse período, sentiram ansiedade e medo de sair de casa; alguns entrevistados sofreram agressões verbais e intimidações no trabalho ou em ambiente público. Embora as análises da pesquisa estejam em fase inicial e ainda não seja possível apresentar a teoria fundamentada gerada, esses resultados indicam elementos importantes para a compreensão das complexidades das relações étnico-raciais e suas repercussões na saúde mental, no contexto brasileiro.

Palavras-chave: asiáticos-brasileiros; pesquisa qualitativa em psicoterapia; psicologia intercultural.
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Práticas em Psicologia e Marcadores Sociais da Diferença: Entre a Clínica, a Formação e a Rede de Cuidados**

Formação em Psicologia e os Marcadores Sociais: Avanços e Lacunas nas Universidades Públicas.

Renata Meira Veras (UFBA)
Monica Lima de Jesus (UFBA)
Igor Felipe Benatti (UFBA)

Resumo

É compromisso da Psicologia como ciência e profissão reconhecer as múltiplas experiências marcadas por opressões a fim de romper com modelos tradicionais que ignoram as diferenças. Isso implica não apenas na transformação da prática profissional, mas também na necessidade de repensar os modos de produzir conhecimento e formar profissionais. Temos o objetivo de fomentar por meio desse estudo a discussão acerca da necessidade de transformação dos currículos em Psicologia das universidades públicas do país com destaque para os marcadores sociais de gênero, raça, classe e sexualidade, como forma de romper com o saber epistêmico hegemônico alicerçado na Psicologia. A pesquisa foi pautada na análise documental. A amostra foi composta por 3.221 ementas de 74 matrizes curriculares dos cursos de Psicologia de todo o Brasil referentes a 66 universidades públicas. A análise das informações foi realizada com o auxílio do software Iramuteq com análise de classificação hierárquica descendente (CHD). A criação de três classes na CDH demonstra que na análise ocorreram somente duas partições: a primeira, que dividiu o corpus em dois blocos distintos e originou a classe 3 que denominaremos de interdisciplinar; e a segunda, que separam as classes 1 e 2 denominada como intradisciplinar. A classe 3 (interdisciplinar) está especialmente expressa pela presença da antropologia/sociologia e áreas afins à Psicologia em discussões sobre cultura, sociedade e a dimensão étnico-racial. As disciplinas desta classe se deram sobre as discussões acerca de cultura e identidade, aspectos aplicados ao contexto dos povos indígenas e quilombolas e, ainda, menções a diversidade étnico-racial e sexual, mas estas últimas de maneira menos aprofundada. Dessa forma, a atuação da Psicologia nas universidades da região Norte do país, ao reconhecer e abordar as realidades e vivências das comunidades indígenas e quilombolas, pode sinalizar uma preocupação interseccional e sensível às especificidades culturais da região. Já as classes 1 e 2 conformam a categoria intradisciplinar, especificamente a subárea da psicologia social e/ou de áreas profissionais (exemplo, psicologia escolar/educacional e da saúde). As disciplinas dessas áreas tendem a se dedicar a estudos de temáticas em torno da noção de indivíduo-sociedade em relação às violências, direitos humanos e também sobre os fazeres das psicólogas nas diversas políticas públicas. Com mais detalhes, na classe 1 foi evidenciada a presença de temáticas articulando os marcadores sociais raça gênero e classe à prática profissional em psicologia, sobretudo nos contextos educativos e sociais. Este conjunto refletiu a existência nos currículos de disciplinas que se dispõem a promover sensibilidade crítica, voltadas principalmente à formação ética e política dos estudantes e abordando as desigualdades de forma aplicada e contextualizada. Na classe 2 destacamos a representação de um núcleo mais avançado e transformador da formação em psicologia, trazendo discussões robustas acerca dos conceitos de raça e subjetividade. Alguns dos temas predominantes foram racismo, preconceito racial, branquitude e negritude, ressaltando o debate sobre a produção da subjetividade racializada. Em geral os resultados apontam para uma formação em psicologia incipientemente antirracista, distante de perspectivas feministas e devedora de conteúdos que problematizem e orientem fazeres mais pertinente à desigualdade social brasileira.

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Marcadores Sociais; Currículo
Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: Bolsa Produtividade em Pesquisa - CNPq
Financiamento Edital Universal - 2023
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Práticas psi e rupturas coloniais: práticas comportamentais contextuais e populações vulneráveis**

Act com povos originários: Intervenções com estudantes indígenas de uma escola do Ceará..
Francisco Gustavo Martins Matos da Silva (UNIFOR)

Resumo
Nos últimos anos, a preocupação com a saúde mental de populações em situação de vulnerabilidade social tem crescido de forma significativa. Conflitos armados, crises migratórias, pobreza e desigualdade agravam o sofrimento psíquico de milhões de pessoas em todo o mundo, criando barreiras adicionais ao acesso a cuidados em saúde mental. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde desenvolveu o Self Help Plus (SH+), uma intervenção estruturada de autoajuda baseada nos princípios da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), que promove flexibilidade psicológica e estratégias de enfrentamento mais adaptativas por meio de metáforas, histórias e exercícios práticos. De fácil aplicação, o SH+ pode ser conduzido em grupo por facilitadores não especialistas, com apoio de materiais padronizados em áudio e guias ilustrados. Estudos internacionais demonstraram sua eficácia na redução de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade, especialmente entre populações refugiadas e deslocadas. No entanto, no Brasil, experiências com a aplicação desse protocolo ainda são escassas, em especial entre populações indígenas que enfrentam desafios singulares relacionados à discriminação, ao preconceito e à ameaça constante aos seus territórios e modos de vida. Este estudo teve como objetivo aplicar e avaliar o SH+ com estudantes indígenas de uma escola pública localizada no interior do Ceará, investigando sua receptividade, engajamento e possíveis efeitos sobre indicadores de saúde mental e bem-estar. A intervenção envolveu cinco encontros com uso de áudios, imagens e atividades práticas. Para garantir relevância cultural, diversos ajustes foram necessários: a duração das sessões foi reduzida para 45 minutos; os áudios originais foram dramatizados com vozes e sotaques regionais; e cadernos de apoio foram desenvolvidos com personagens, ilustrações e cenários relacionados ao cotidiano e às tradições indígenas. Além disso, situações distantes da realidade local, como exemplos ligados a contextos de guerra ou migração internacional, foram substituídas por temas mais pertinentes, incluindo experiências de preconceito étnico, insegurança alimentar e ameaças territoriais. Além das adaptações também serem feitas mediante os gostos dos alunos, as faixas etárias, e as suas atividades diárias, para assim , gerar mais engajamento e melhor aprendizagem das habilidades por parte dos participantes. Todas as adaptações buscaram preservar a função clínica e os princípios centrais dos exercícios originais, ao mesmo tempo em que possibilitaram uma maior identificação e participação dos estudantes. O SH+ adaptado demonstrou-se promissor na promoção da saúde mental de estudantes indígenas. Recomenda-se a ampliação de pesquisas com amostras maiores e metodologias mais robustas, bem como políticas públicas que considerem a diversidade cultural no planejamento de ações em saúde mental e educação.

Palavras-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso; Educação Indígena;; Vulnerabilidade Social
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem apoio.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Práticas psi e rupturas coloniais: práticas comportamentais contextuais e populações vulneráveis**

Efeitos do Self Help Plus na Saúde Mental e Desempenho Escolar de Adolescentes em Vulnerabilidade.
Maria Heleneide Carlos Maria (IENH)
Michaele Terena Saban (IENH)

Resumo
Este estudo avaliou a eficácia do protocolo Self Help Plus (SH+), uma intervenção grupal breve desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde para a redução de estresse e promoção de bem-estar psicológico. A aplicação ocorreu com adolescentes do ensino médio de uma escola pública situada em contexto de vulnerabilidade social em Parnamirim, no Rio Grande do Norte. O protocolo inclui cinco encontros com práticas baseadas em atenção plena, desfusão cognitiva e regulação emocional, conduzidos por professores previamente capacitados em um curso de extensão com carga horária total de 44 horas. Participaram da intervenção todos os 249 alunos do ensino médio, que realizaram as atividades durante o período regular das aulas. As medidas avaliadas contemplaram múltiplos indicadores de saúde mental e desempenho: a média anual das notas escolares, qualidade de vida (WHOQOL-Bref), estresse, ansiedade e depressão (DASS-21), sofrimento psicológico (OQ-45.2) e flexibilidade psicológica (AAQ-2), aplicadas antes e depois da intervenção. A análise quantitativa evidenciou melhora significativa no desempenho acadêmico. Entre os 109 alunos que apresentaram dados completos e comparáveis no período pré e pós-intervenção, 97% mostraram aumento na média anual das notas, com um incremento médio de 0,82 pontos na escala de 0 a 10. Modelagens estatísticas (GEE e análises de mediação) apontaram que esse efeito positivo ocorreu tanto de forma direta, associado ao aprendizado das habilidades do protocolo, quanto de forma indireta, mediado pela melhora geral no ambiente escolar. Para fortalecer essa conclusão, foi realizada uma comparação com uma escola análoga da mesma região geográfica e perfil socioeconômico, que apresentou queda nas médias no mesmo período, o que corrobora a hipótese de que os ganhos obtidos foram resultado da intervenção coletiva. Na análise de casos individuais (N=20), observou-se que aproximadamente 75% dos participantes apresentaram redução dos sintomas de estresse, depressão e sofrimento psicológico. Além disso, houve diminuição importante de indicadores de risco clínico, incluindo ideação suicida, o que reforça a relevância preventiva da intervenção. Entretanto, estudantes com múltiplos fatores de risco e sofrimento intenso demonstraram evolução mais heterogênea, indicando que, nesses casos, o protocolo pode necessitar de suporte complementar individual ou encaminhamento especializado. Os relatos qualitativos coletados após a intervenção destacaram alta aceitação e valorização do programa. Os alunos enfatizaram o aprendizado de habilidades práticas para lidar com emoções difíceis e pensamentos recorrentes, bem como o desenvolvimento de maior autoconhecimento e senso de autonomia. Os professores relataram impacto positivo na relação com os estudantes e na melhoria do clima coletivo da escola, favorecendo um ambiente mais colaborativo e receptivo. Conclui-se que o SH+ é uma intervenção acessível, de baixo custo e escalável, com potencial para promover benefícios clínicos e educacionais em adolescentes que vivem em contextos de vulnerabilidade social. Além dos efeitos individuais, o estudo evidencia que estratégias coletivas têm capacidade de transformar o ambiente escolar de forma sistêmica, ampliando os resultados de bem-estar e desempenho acadêmico e fortalecendo redes de apoio e pertencimento.
Palavras-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso; Vulnerabilidade Social; Educação.
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Práticas psi e rupturas coloniais: práticas comportamentais contextuais e populações vulneráveis**

Medidas e colonialismo epistêmico: pensando método de forma contextualizada para a população brasileira.

Pedro Paulo Pires dos Santos (UFRJ)
Lorrainy Costa de Castro (UFRJ)
Bruna Ferreira dos Santos (UFRJ)

Resumo

Considerar uma perspectiva decolonial implica reconhecer que medidas nomotéticas (por exemplo, testes e escalas psicométricas) e idiográficas (como cartões de monitoramento, autorregistros e hierarquias de exposição) desempenham papel crítico na avaliação, na comunicação de progresso e no direcionamento dos processos terapêuticos. Além disso, tais medidas integram esquemas de reforçamento presentes nas intervenções, uma vez que, conforme o formato e a forma de apresentação das informações, terapeutas e clientes são estimulados a evocar molduras relacionais que envolvem coordenação de conceitos, explicações causais e narrativas compartilhadas sobre a evolução do tratamento. Essas interações produzem diferentes operações estabelecedoras em torno do processo psicoterapêutico, ampliando ou restringindo repertórios comportamentais e de autocontrole. No caso específico dos testes psicológicos, segundo as prerrogativas do Conselho Federal de Psicologia, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) lista, atualmente, 161 instrumentos aprovados com interesse potencial para uso em intervenções psicoterápicas, dos quais 47 (29,2%) possuem aplicabilidade clínica. Entre estes, 21 (aproximadamente 13%) são direcionados à avaliação de psicopatologias, com predominância de medidas voltadas a traços depressivos (8 instrumentos, correspondendo a 38,1% deste grupo). Contudo, o SATEPSI, até o momento, não dispõe de instrumentos validados e normatizados que enfoquem processos ou mecanismos de mudança especificamente relacionados às terapias contextuais, como a flexibilidade psicológica, a desfusão cognitiva, o engajamento em valores e outras dimensões centrais dessas abordagens. A literatura nacional evidencia que há processos incompletos de adaptação transcultural de medidas sobre flexibilidade psicológica e construtos correlatos, frequentemente traduzidas de instrumentos estrangeiros sem ajustes robustos às características culturais e demográficas brasileiras. Ademais, observa-se estágio incipiente na criação de instrumentos originais que contemplem a diversidade populacional do país, sobretudo no que se refere a tabelas de normas de interpretação específicas. Este cenário torna-se ainda mais crítico quando se trata de populações minoritárias, indígenas, quilombolas e migrantes, para as quais praticamente não há dados normativos disponíveis. Essa configuração representa um risco concreto de manutenção do colonialismo epistêmico, perpetuando noções universais e molduras relacionais sobre sofrimento e bem-estar que pouco dialogam com contextos locais e trajetórias históricas específicas. No campo idiográfico, observa-se uma lacuna importante, pois não há estudos metodológicos sistemáticos que investiguem o funcionamento, a validade e os efeitos do uso dessas estratégias de monitoramento personalizado no processo terapêutico. Pretende-se, portanto, discutir criticamente esse cenário, articulando a necessidade de desenvolvimento de medidas e a reflexão decolonial na construção de um campo nacional de instrumentos aplicados às terapias contextuais, que sejam sensíveis à pluralidade cultural, linguística e social brasileira.

Palavras-chave: colonialismo; testes psicológicos; terapias comportamentais contextuais
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Projeto de Fortalecimento Psicológico de mulheres para Redução de Risco e Enfrentamento de Desastre**

A atuação profissional feminina em contexto de emergências e desastres.
Ingrid Barbosa Betty (UNICAMP)
Flávia Traldi de Lima (Mackenzie)
Sandra Francisca Bezerra Gemma (UNICAMP)

Resumo
Apesar das meninas e mulheres serem consideradas um público vulnerável em situações de crises e emergências pela diversidade de violações que podem sofrer, somente no contexto atual estudos passam a sinalizar a importância da atuação feminina no enfrentamento de cenários de desastres, especialmente, como protagonistas na prevenção comunitária aos enfrentamentos às mudanças climáticas. A despeito da inserção cada vez mais acentuada de mulheres nestes cenários e de um crescimento importante à partir da década de 1970 das mulheres no mercado de trabalho brasileiro, não observamos a participação feminina acentuada em contextos profissionais que atuem em todo o Ciclo Integral de Riscos, Emergências e Desastres. As sociedades se organizam historicamente por determinadas divisões sexuais no trabalho que podem ser entendidas como a forma em que os sexos devem atuar. Neste sentido, há uma prioridade para que os homens atuem em esferas produtivas, com forte valor social agregado (políticas, religiosas, militares, entre outras) e, às mulheres, são destinadas atividades em esferas reprodutivas (manutenção da vida). Neste sentido, há um constructo social que determina "trabalhos de homem e de mulher", impedindo diretamente a visão de que uma mulher possa assumir o comando de operações de prevenção, resposta e reconstrução de crises. Este marcador de gênero está associado à desvalorização, superexploração, repressão, humilhação e desrespeito ao trabalho feminino. Segundo dados do IBGE de 2019, 14,6% do efetivo ativo das polícias militares e civis eram mulheres; em 2020 tínhamos apenas 37,4% de mulheres em posições gerenciais, 7,1% em posições ministeriais e 16% vereadoras. Isto faz com que o Brasil seja o país da América do Sul com a menor proporção de mulheres exercendo mandato parlamentar na câmara dos deputados. Dados do Portal da Transparência de 2025 apresentam que o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN detinha em seu quadro de servidores lotados 40 mulheres e 58 homens, demonstrando que 40% do seu corpo de profissionais era do sexo feminino. Esta realidade quando ampliada para todas as profissões que atuam em cenários de crise não é a mesma, tais como: forças de segurança pública, equipes de saúde de respostas à emergências, funções militares, gestão de crise e centros de operações. As mulheres que atuam nestes espaços podem enfrentar preconceitos, assédios, violações e desafios devido à disparidade de gênero, especialmente em situações como estas que requerem um comando único e integrado para rápida atuação e preservação da vida, perpetuando as questões do funil profissional. Como benefícios das mulheres atuarem profissionalmente em crises e emergências podemos perceber: equipes profissionais mais sensíveis às temáticas de gênero, construção de planos de prevenção e mitigação inclusivos, amplitude de respostas humanitárias que atendam à representatividade da população brasileira, predominantemente feminina.

Palavras-chave: Emergências e Desastres; Gênero; Trabalho.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES - Doutorado
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Projeto de Fortalecimento Psicológico de mulheres para Redução de Risco e Enfrentamento de Desastre**

Gênero, Saúde Mental e Desastres: Uma Análise do Mapeamento de Psicólogas Afetadas pelas Enchentes no RS.

Larissa Goya Pierry (UFSM)
Flávia Cardozo de Mattos (CRPRS)
Elaine Gomes dos Reis Alves (USP)
Ingrid Barbosa Betty Unicamp Jordan Severo de Mello (CRPRS)

Resumo
Emergências e desastres trazem impactos materiais e ambientais socialmente significativos, bem como à saúde mental da população, podendo agravar condições de sofrimento psíquico pré existentes ou representar riscos de cronificação. Neste sentido, é importante atentar para as especificidades de cada grupo, pois as demandas e fatores de vulnerabilização serão distintos. Considerando o conceito de interseccionalidade, os marcadores de gênero, raça e classe se relacionam com os determinantes sociais de saúde, impactando nos indicadores de qualidade de vida, acesso a políticas públicas e direitos sociais, sendo que episódios de emergências e desastres, como catástrofes naturais, crises humanitárias, conflitos e pandemias, têm consequências profundas e multifacetadas na saúde mental das mulheres. Dentre as questões que se agravam nestes contextos estão a violência de gênero, devido à ruptura das redes de apoio e a sobrecarga dos serviços do poder público, o aumento da carga de responsabilidade pelo cuidado de familiares, o isolamento social, desigualdade socioeconômica e implicações na saúde sexual e reprodutiva, aspectos que contribuem para a exacerbação de sintomas de ansiedade e de depressão no momento do desastre e na fase posterior. Buscaremos discutir de que modos tais eventos afetam a saúde mental das mulheres, tomando como base a categoria de psicólogas do RS. Utilizaremos informações retiradas de um mapeamento realizado pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS), referente aos profissionais da Psicologia afetados pelas enchentes que atingiram o estado em maio de 2024. Os dados mencionados estão de acordo com aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS nº 510/2016, sobre pesquisas em ciências humanas e sociais, sendo que utilizamos informações de bancos de dados agregados, não permitindo a identificação das pessoas envolvidas. O levantamento realizado pelo CRPRS, por meio de perguntas em um Formulário Google obteve, até o momento, 291 respondentes psicólogas/os, dentre as/os quais, 249 são auto identificadas/os/es mulheres (86,7%), 37 homens (12,89%) e 1 pessoa não-binárie (0,35%). As respostas recebidas corroboram dados já registrados pelo Censo da Psicologia, realizado em 2022 pelo Conselho Federal de Psicologia, sendo 79,2% da categoria composta por mulheres no Brasil, e 82,9% no Rio Grande do Sul. As psicólogas que responderam ao mapeamento do CRPRS residiam em 44 diferentes municípios, dentre os quais estão alguns dos mais assolados pelas enchentes: Canoas (31,60%), Porto Alegre (23,2%) e São Leopoldo (9,60%). Ademais, dentre as respondentes, 66 relataram perda de documentos profissionais, 115 perderam seu consultório, escritório ou espaço de atendimento, 199 precisaram buscar refúgio e 128 sofreram impactos significativos, parcial ou integralmente, em seus meios de produção de renda. Considerando a prevalência de mulheres na profissão no Brasil e no RS, o dado de que 86,7% dos profissionais de Psicologia diretamente atingidos pelas enchentes de 2024 no RS seja de mulheres sugere que o impacto do desastre pode ter sido agravado por questões de gênero. A partir deste dado, as autoras apontam para a necessidade de estudos voltados aos efeitos de desastres à saúde mental de mulheres, inclusive em seu papel de trabalhadoras - neste caso, psicólogas.

Palavras-chave: Emergências e Desastres; Gênero; Saúde Mental.

Nível: Outro
Apoio Financeiro: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Projeto de Fortalecimento Psicológico de mulheres para Redução de Risco e Enfrentamento de Desastre**

Impactos de desastres na saúde mental de mulheres: uma revisão integrativa.

Flávia Cardozo de Mattos (UFCSPA)
Larissa Goya Pierry (CRPRS)
Elaine Gomes dos Reis Alves (USP)
Ingrid Barbosa Betty (UFCSPA)
Sheila Gonçalves Câmara (UFCSPA)

Resumo

A crise climática em curso e os desastres dela decorrentes têm motivado estudos e protocolos relacionados aos impactos desses acontecimentos sobre a saúde mental. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de compreender como desigualdades estruturais, especialmente as de gênero, influenciam tais desfechos. O modelo econômico capitalista e patriarcal tende a gerar uma sobrecarga de funções às mulheres, que muitas vezes resulta em esgotamento e adoecimento. Este estudo objetiva verificar os impactos de desastres sobre a saúde mental de mulheres. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura sobre o assunto, incluindo-se indexadores "desastres", "saúde mental" e "mulheres". Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos e disponíveis no portal da CAPES. Foram excluídas publicações relacionadas à pandemia de COVID-19, dando preferência para artigos relacionados a desastres de evolução aguda, e não a desastres de evolução crônica ou emergências em saúde pública. A análise permitiu identificar que as mulheres estão entre os grupos vulneráveis e suscetíveis a problemas de saúde mental durante desastres e que mulheres grávidas e migrantes apresentam vulnerabilidades adicionais nestes contexto. A idade das mulheres pode se conformar como um fator de risco ou proteção à saúde mental após desastres: idade mais jovem no momento de um desastre pode conferir efeito protetor na saúde mental pós-desastre. Ainda, observou-se que sintomas pré-existentes tiveram influência sobre o desfecho em saúde mental pós-desastre e que a vulnerabilidade de mulheres está reciprocamente relacionada a transtornos mentais. Neste caso, depressão, ansiedade e estresse grave foram relatados como patologias frequentemente decorrentes de desastres em mulheres. Os estudos também demonstraram que piores desfechos foram observados em mulheres que testemunharam fatalidades, perderam familiares, foram realocadas para abrigos ou tiveram que sacrificar alimentos durante os desastres. Além disso, baixo apoio social foi associado a maiores níveis de depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e estresse. Em relação a políticas específicas relacionando saúde mental, desastres e gênero, os estudos indicaram que planejamentos relacionados a desastres têm negligenciado as especificidades do período perinatal e que são necessários modelos inovadores de resiliência para oferecer cuidado a mulheres grávidas após desastres. Por fim, a revisão demonstrou que, para melhorar a saúde mental de mulheres que tenham vivenciado desastres, são necessárias ações governamentais e políticas, em articulação à sociedade, que promovam justiça e igualdade, visando dirimir vulnerabilidades impostas pelo gênero. Essa revisão sugere que mulheres podem apresentar maior vulnerabilidade a desfechos negativos sobre a saúde mental após desastres, se estiverem sujeitas a condições sociais, políticas e econômicas que as coloquem em posição de fragilidade e injustiça. Conclui-se que políticas de saúde mental da mulher relacionadas à gestão de riscos e desastres devem considerar as vulnerabilidades psicossociais associadas ao gênero para obter resposta efetiva. Medidas voltadas à promoção da equidade, justiça social e fortalecimento da rede de apoio são essenciais para prevenir e mitigar o sofrimento psíquico em contextos de desastres.

Palavras-chave: Desastres; Gênero; Saúde Mental

Nivel: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Promoção da Saúde Mental na Escola: Articulações entre Psicoeducação, Avaliação Clínica e Pertencimento**

A importância da Avaliação Neuropsicológica para a Terapia Cognitivo Comportamental na infância.
Cândida Helena Lopes Alves (UFMA)

Resumo
A infância é uma etapa do desenvolvimento humano e, como em todas as fases da vida, frequentemente surge a indicação de realização de psicoterapia. A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é uma abordagem psicoterapêutica baseada em evidências científicas, que visa identificar e modificar pensamentos disfuncionais e comportamentos desadaptativos. A TCC parte do princípio de que os pensamentos influenciam as emoções e os comportamentos, e que, ao reestruturar crenças e padrões de pensamento negativos, é possível promover mudanças significativas na forma como a pessoa se sente e age. Essa abordagem é altamente eficaz no tratamento de uma variedade de transtornos, como depressão, ansiedade, fobias, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtornos alimentares, entre outros. A avaliação neuropsicológica e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) são ferramentas fundamentais no campo da saúde mental, com propósitos distintos, mas que se complementam em muitos contextos clínicos. A avaliação neuropsicológica é um processo que busca compreender o funcionamento das funções cognitivas por meio de testes padronizados, entrevistas clínicas e observações comportamentais. A realização deste tipo de avaliação com crianças é fundamental para uma melhor compreensão das demandas da criança e/ou da família ou da escola. O principal objetivo desta avaliação é mapear habilidades como memória, atenção, linguagem, raciocínio lógico, funções executivas, percepção e velocidade de processamento. Esta avaliação é essencial para identificar alterações cognitivas relacionadas a condições como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), transtornos de aprendizagem, demências, lesões cerebrais, entre outros. Além disso, fornece informações valiosas para o diagnóstico diferencial, planejamento de intervenções e monitoramento da evolução clínica. Na infância, muitas vezes nos deparamos com demandas diversas nos diferentes contextos, académico, social, familiar, entre outros. A avaliação fornece dados objetivos sobre o funcionamento cognitivo do paciente, o que permite ao terapeuta adaptar as técnicas da TCC às necessidades específicas de cada indivíduo. Por exemplo, em casos de TDAH, a avaliação identifica os principais déficits cognitivos, enquanto a TCC pode trabalhar com estratégias de organização, manejo do tempo e regulação emocional. Problemas como ansiedade e depressão são cada vez mais comuns na infância e a avaliação pode apontar prejuízos na atenção, memória ou alterações comportamentais que possam interferem no dia a dia, e a TCC atua para modificar pensamentos automáticos negativos e promover a retomada de atividades prazerosas e na melhora da relação familiar. Essa integração entre avaliação e intervenção contribui para um cuidado mais completo, personalizado e eficaz, promovendo maior qualidade de vida para a criança ou adolescente e para a sua família.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica; Terapia Cognitivo Comportamental; Educação
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Não
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Promoção da Saúde Mental na Escola: Articulações entre Psicoeducação, Avaliação Clínica e Pertencimento**

Intervenções Psicoeducativas Digitais na Saúde Mental: Uma Revisão Integrativa da Literatura.

Mariê Moreira de Oliveira (USP)
Fabiana Maris Versuti (USP-RP)

Resumo

Diante do aumento significativo de sintomas relacionados à saúde mental, como tristeza persistente, ansiedade, estresse e desmotivação, observa-se a necessidade urgente de estratégias de intervenção que sejam eficazes, acessíveis e escaláveis. Esses indicadores emocionais, embora nem sempre configurados como transtornos mentais, impactam negativamente o bem-estar e a funcionalidade dos indivíduos, sobretudo em contextos de vulnerabilidade psicossocial. Nesse cenário, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm se consolidado como ferramentas promissoras na promoção e prevenção da saúde mental, especialmente por meio de intervenções psicoeducativas digitais. Esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo identificar, descrever e analisar intervenções psicoeducativas mediadas por tecnologias digitais, fundamentadas na Teoria Social Cognitiva, voltadas à promoção da saúde mental. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed, PsycINFO e Scopus, utilizando descritores em português e inglês relacionados à psicoeducação, saúde mental, tecnologias digitais e Teoria Social Cognitiva. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, resultando na seleção de cinco artigos empíricos. Os estudos incluídos apresentaram diversidade metodológica, com predominância de ensaios clínicos randomizados, e abordaram intervenções estruturadas em plataformas digitais e aplicativos, com formatos guiados e autoguiados. A maioria das intervenções foi baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e contemplou conteúdos voltados à autorregulação emocional, enfrentamento de sintomas depressivos e ansiosos, fortalecimento da autoeficácia e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento. Os resultados evidenciaram efeitos positivos na redução de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, além de melhorias em indicadores psicossociais e funcionais. Observou-se também que aspectos como personalização dos conteúdos, segurança digital e usabilidade das plataformas influenciaram positivamente o engajamento e a adesão dos participantes. Embora as intervenções revelem potencial significativo, foram identificadas limitações importantes: heterogeneidade nas amostras e delineamentos, escassez de estudos com populações em situação de vulnerabilidade social e ausência de avaliações de longo prazo em parte dos estudos. Além disso, apesar do foco em populações diversas, notou-se predominância de participantes com escolaridade intermediária ou superior e de países de alta renda, o que limita a generalização dos achados. A lacuna de estudos desenvolvidos e aplicados no contexto brasileiro também foi evidenciada. Conclui-se que as intervenções psicoeducativas digitais representam uma alternativa viável, custo-efetiva e teoricamente fundamentada para a promoção da saúde mental, especialmente quando ancoradas em modelos como a Teoria Social Cognitiva. A utilização das TICs permite ampliar o alcance, diversificar formatos de cuidado e oferecer suporte psicológico responsivo, adaptado às demandas contemporâneas. Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas com maior representatividade populacional e adequação cultural, de modo a qualificar a implementação de estratégias digitais em políticas públicas de saúde mental.

Palavras-chave: Psicoeducação digital; Saúde mental de adolescentes; Intervenções baseadas em evidências.
Nivel: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Promoção da Saúde Mental na Escola: Articulações entre Psicoeducação, Avaliação Clínica e Pertencimento**

Promovendo o pertencimento escolar: uma revisão sobre relatos de intervenções.

Fernanda Aguillera (FFCLRP - USP)
Julia Elena Córdoba Vieira (FFCLRP)

Resumo

Pertencimento é uma necessidade fundamentalmente humana, que é vivenciada de modo diverso, tendo em vista características individuais e culturais. No contexto escolar, é entendido como o grau em que os alunos se sentem pessoalmente aceitos, respeitados, incluídos e apoiados pelos outros no ambiente social da escola; e adquire particular importância pelos efeitos que parece gerar no vínculo, permanência e aproveitamento educacional. Mas como tem sido promovido nesses ambientes? Existem modelos de boas práticas que possam reproduzidas ou adaptadas? Parte de pesquisa mais ampla, o objetivo dessa revisão de escopo foi identificar e caracterizar intervenções cujo foco tenha sido a promoção do pertencimento escolar, com vistas a modelos que inspirem iniciativas dessa natureza no contexto brasileiro. Para busca bibliográfica foram consultadas cinco bases de dados (Scielo, Eric, Scopus, PePSIC e JSTOR), adotando-se os descritores "pertencimento escolar", "school belonging" e "pertenencia escolar", a serem identificados em títulos e/ou resumos. Inicialmente, a intenção é que fossem considerados como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos e que relatassem intervenções voltadas à promoção do pertencimento escolar. No entanto, para fins de ampliação da amostra, esse último critério precisou ser flexibilizado, passando-se a adotar o foco nas intervenções numa perspectiva mais abrangente, de modo a agregar também estudos que investigavam opiniões dos atores envolvidos a respeito de intervenções vivenciadas e seus efeitos. A busca inicial recuperou 1239 referências, que foram reduzidas para 622 após a exclusão de duplicatas e publicações que não eram artigos (dissertações, teses, resumos de congressos, capítulos de livro). A partir da leitura de títulos e resumos, identificou-se que apenas 5 artigos atendiam aos critérios de seleção da amostra. Os estudos foram então analisados tendo em vista as seguintes categorias: ano de publicação, país onde a experiência ocorreu, público-alvo, características da intervenção e seus resultados. Os estudos foram publicados no período entre 2020 e 2024 e tinham foco em experiências de diferentes países (Indonésia, Irlanda, Estados Unidos, Austrália e Reino Unido). Predominaram intervenções na educação secundária (equivalente ao Ensino Médio no Brasil) ou na transição para esse nível de ensino, em escolas no contexto urbano, que tinham como público-alvo adolescentes estudantes culturalmente e linguisticamente diversos, em especial migrantes. Dentre os assuntos explorados nas intervenções, observaram-se educação ética, adversidades acadêmicas e sociais na transição para o ensino médio, conexões e redes de apoio, aproximação cultural e bem-estar psicológico e físico. Recursos diversos foram adotados no intuito de favorecer conexões, notadamente grupos de encontro; mas cabe destacar iniciativas que promoveram o envolvimento das famílias no ambiente escolar, com orientações sociais específicas em atenção a suas demandas, além de estratégias diferenciadas, como oficinas de dança e adaptação da infraesrutura da escola para aproximá-la dos ambientes físicos usuais da tribo indígena a ser atendida. Os resultados demonstram boa aceitação e relatos positivos dos usuários quanto a conexões criadas nesses contextos. Entretanto, as avaliações foram pouco sistematizadas em termos de avaliação de impacto. Considera-se que, apesar do pertencimento escolar estar ganhando importância científica e educacional, poucas intervenções são registradas na literatura.

Palavras-chave: Pertencimento escolar; Adolescência; Diversidade
Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Protocolos integrados de avaliação cognitiva, emocional e de personalidade em diferentes populações**

Demandas e protocolo de avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes.

Antonio de Pádua Serafim (IP - USP)

Resumo

Este projeto insere-se no escopo do "Programa de Neuropsicologia para a Comunidade", vinculado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica (LEANPSI), do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Trata-se de uma atividade de extensão universitária comprometida com a promoção da justiça social e com a formação técnica e ética de estudantes de Psicologia, por meio da oferta de avaliação neuropsicológica gratuita à população em situação de vulnerabilidade, bem como da produção de dados clínicos aplicados à pesquisa. Os(as) estudantes envolvidos são capacitados(as) nos fundamentos teóricos, instrumentos e etapas do processo avaliativo, adequando a escolha de procedimentos às especificidades das demandas apresentadas. O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil das demandas clínicas e os protocolos de avaliação psicológica utilizados em crianças e adolescentes atendidos pelo LEANPSI-IPUSP no ano de 2024. Foram avaliados 40 indivíduos (53,1% meninos e 46,8% meninas), com idade média de 9,2 anos (DP = 3,3) para meninos e 9,6 anos (DP = 3,1) para meninas, provenientes de encaminhamentos da rede pública de saúde e educação da cidade de São Paulo e região metropolitana. As idades variaram entre 4 e 16 anos. As principais queixas clínicas referidas nos encaminhamentos foram: dificuldades de aprendizagem (meninos = 40%; meninas = 53,3%), suspeita de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH (20% e 13,3%, respectivamente), suspeita de Transtorno do Espectro Autista – TEA (8% dos meninos e 20% das meninas), sintomas de depressão e/ou ansiedade (13,3% nas meninas; 8% nos meninos), e queixas comportamentais relacionadas à agressividade (20% dos meninos). Apenas um caso apresentou suspeita de altas habilidades. Os protocolos de avaliação foram definidos com base na queixa, idade cronológica e dados das entrevistas clínicas com responsáveis e com os próprios avaliados. Nos domínios cognitivos, foram utilizados instrumentos como: SON-R 2½-7 e 6-40, Teste Denver II, Teste Gestáltico Visomotor de Bender, WISC-IV, Teste Não Verbal de Inteligência R-2, RAVLT, BPA e FDT. Para avaliação dos aspectos emocionais e de personalidade: HTP, BFP, EPQ-J, HUMOR-IJ, CAT, Pfister e Escala de Funcionamento Adaptativo (EFA). Os dados evidenciam que a maior parte dos encaminhamentos se concentrou em dificuldades escolares e suspeitas diagnósticas de TDAH e TEA, refletindo a crescente demanda por avaliações neuropsicológicas no contexto infantojuvenil. A diversidade de instrumentos utilizados permitiu uma abordagem abrangente das dimensões cognitivas, emocionais e adaptativas. A atuação extensionista do programa demonstra potencial para um modelo eficaz de integração entre ensino, serviço e pesquisa, promovendo formação qualificada de estudantes e ampliação do acesso a serviços especializados para populações com maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica, Dificuldades de Aprendizagem, Déficits Cognitivos, Aspectos Emocionais
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Fomento 2025 - Programa USP e a Comunidade
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Protocolos integrados de avaliação cognitiva, emocional e de personalidade em diferentes populações**

Entre o número e o símbolo: articulações entre escalas online e o DFH-H na avaliação de homens gays.

Eliwelton Gomes Batista (USP)
Helena Rinaldi Rosa (USP)

Resumo

Esta apresentação tem como objetivo discutir a articulação entre dados psicométricos coletados online e produções simbólicas obtidas presencialmente, a partir de uma pesquisa empírica com 36 homens cisgêneros homossexuais, com idades entre 19 e 76 anos, residentes principalmente em São Paulo. O estudo investigou a relação entre homofobia internalizada, autoestima e expressão emocional por meio da combinação entre escalas padronizadas e uma técnica projetiva. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: na primeira, os participantes responderam remotamente ao questionário sociodemográfico, à Escala de Homofobia Internalizada e à Escala de Autoestima de Rosenberg. Na segunda, participaram presencialmente da aplicação do Desenho da Figura Humana com História (DFH-H). A Escala de Homofobia Internalizada, validada no Brasil, avalia a introjeção de crenças e afetos negativos sobre a homossexualidade, contemplando dimensões como vergonha da identidade homossexual, desconforto com desejos homoafetivos e repressão da expressão pública da orientação sexual. Já a Escala de Autoestima de Rosenberg mede a autoestima global, ou seja, a avaliação subjetiva do valor pessoal e da autoconfiança do indivíduo. Ambas as escalas foram aplicadas online, garantindo sigilo e acessibilidade. Complementarmente, foi utilizada a técnica projetiva DFH-H, que consiste na produção gráfica de uma figura humana acompanhada de uma narrativa. A proposta é acessar conteúdos inconscientes por meio da projeção simbólica, permitindo analisar aspectos como imagem corporal, vínculos afetivos, defesas psíquicas e conflitos identitários. As análises estatísticas incluíram correlações de Pearson e Kendall, ANOVAs e regressões lineares múltiplas. Os resultados indicaram uma correlação negativa significativa entre homofobia internalizada e autoestima, sugerindo que quanto maior o autoestigma, menor tende a ser a percepção de valor pessoal. Embora não tenham sido observadas associações estatísticas significativas entre os escores das escalas e o total de Indicadores Emocionais nos desenhos, as produções simbólicas revelaram manifestações subjetivas relevantes, sobretudo entre participantes com altos níveis de homofobia internalizada. Na análise qualitativa dos desenhos e histórias, foram identificados elementos como retraimento, omissão de partes do corpo, desproporções e narrativas centradas em solidão, exclusão, conflitos com a identidade sexual e desejo de pertencimento. As categorias temáticas emergentes das narrativas ampliam os dados quantitativos, oferecendo nuances simbólicas que não seriam captadas exclusivamente por instrumentos objetivos. A integração entre métodos se mostrou potente para acessar diferentes camadas da experiência psíquica, revelando convergências e descompassos entre o discurso verbal e a expressão simbólica. A pesquisa ressalta a importância de abordagens avaliativas que contemplem tanto dados mensuráveis quanto aspectos imagéticos e inconscientes, sobretudo em investigações que tratam das complexidades subjetivas da vivência homossexual.

Palavras-chave: homofobia internalizada; psicometria; avaliação psicológica.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Protocolos integrados de avaliação cognitiva, emocional e de personalidade em diferentes populações**

O desenho da figura humana e suas implicações na avaliação neuropsicológica da criança.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
Helena Rinaldi Rosa (USP)

Resumo

O avanço da neuropsicologia infantil possibilita a compreensão e, consequentemente, a intervenção, tendo como foco o modo como as funções cognitivas se encontram afetadas por determinadas patologias neurológicas, além da identificação da qualidade das funções preservadas. Esta pesquisa apresenta uma síntese de estudos recentes das autoras com o Desenho da Figura Humana (DFH), um dos instrumentos mais empregados na avaliação psicológica, podendo ser usado na neuropsicológica, explorando tanto aspectos cognitivos quanto os afetivos. Nesse sentido, o DFH vem sendo investigado há tempos, indicando a impossibilidade de se dissociar aspectos maturacionais de aspectos emocionais, especialmente no universo da infância. O objetivo do estudo foi investigar se os critérios propostos por Koppitz para avaliação maturacional e emocional das crianças discriminam aquelas com e sem problemas emocionais; e, apresentar estudos de validade convergente dos dois sistemas de avaliação empregados: Koppitz e o DFH-III. Participaram 169 crianças de ambos os sexos, com idades entre 6 e 11 anos, encaminhadas para atendimento psicoterápico com queixas diversas, comparadas com um grupo controle composto por 169 escolares da mesma idade, no entanto, sem queixas emocionais, pareado com o primeiro grupo. Foram comparadas também 22 crianças com problemas de aprendizagem e 55 com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A comparação entre os dois sistemas foi feita com 623 crianças, sem distúrbios de comportamento severos, deficiências físicas ou mentais. A aplicação foi individual ou em pequenos grupos, sendo realizada em escolas e clínicas de atendimento. Os resultados obtidos revelaram evidências de validade convergente e concorrente, de ambos os sistemas de avaliação, com maior poder para o DFH-III. No caso dos Indicadores Maturacionais (IMs) na comparação entre o grupo clínico e o grupo controle ocorreram diferenças significantes entre as médias dos dois grupos, sugerindo que crianças do grupo clínico apresentam maior prejuízo no desenvolvimento cognitivo, indicando que tanto o DFH na proposta de Koppitz para IMs quanto o DFH III, diferenciaram os grupos clínicos sem especificar as queixas emocionais. No que se refere aos Indicadores Emocionais (IEs), empregando-se a avaliação Koppitz, as diferenças não foram estatisticamente significantes entre os grupos. No entanto, no DFH III ocorreram diferenças significantes entre os dois grupos, denotando como sendo mais sensível para discriminar crianças com e sem TDAH. Para as queixas de dificuldades de aprendizagem, as análises indicam diferenças significantes entre os dois grupos, tanto para Koppitz quanto para o DFH III. Assim, conclui-se que os IEs de Koppitz não diferenciam crianças com TDAH, mas demonstram diferenças entre aquelas com e sem dificuldades de aprendizagem; já o DFH III diferenciou grupos clínicos e controle, fornecendo evidências de validade para esses indicadores. Desse modo, os dados analisados possibilitam contribuir com a construção de conhecimentos científicos na área e com o enriquecimento da prática clínica diagnóstica psicológica e neuropsicológica.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica; Teste do Desenho da Figura Humana; Indicadores Maturacionais e Emocionais.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio Financeiro: FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Ambiental em Contextos de Vulnerabilidade: Experiências, Sentidos e Intervenções**

A crise da COVID-19 e suas implicações nas relações das crianças com o ambiente escolar.

Luciana Medeiros Oliveira Vieira
Karla Patricia Martins Ferreira (UNIFOR)
Renata Bezerra de Holanda Bessa (UNIFOR)

Resumo

Esta pesquisa teve como ponto de partida investigar de que maneiras as crianças passaram a se relacionar com a escola após as profundas e numerosas mudanças provocadas pela pandemia da Covid-19. A necessidade de ajustes rápidos e significativos gerou desequilíbrios nos ambientes educacionais, exigindo formas adaptativas de estar e conviver com os outros. Essa conjuntura desencadeou processos de estresse ambiental e, como consequência, adoecimentos físicos e psíquicos tanto em adultos quanto em crianças. Diante desse contexto, foi realizado um estudo de natureza qualitativa em uma escola particular localizada em Fortaleza, no estado do Ceará, com a participação de 12 crianças, com idades entre 10 e 12 anos, pertencentes a uma mesma turma do quinto ano do Ensino Fundamental. O objetivo central do estudo foi analisar as percepções e os afetos das crianças em relação à pandemia e seus impactos no ambiente escolar, buscando compreender como esses sujeitos significaram as mudanças vivenciadas e quais estratégias desenvolveram para enfrentá-las. Para isso, adotou-se um referencial teórico alinhado ao tema da pesquisa, com uma abordagem que contemplasse a inter-relação entre as pessoas e os espaços em que vivem, bem como os aspectos subjetivos e emocionais decorrentes dessa conexão. Nesse sentido, a Psicologia Ambiental foi utilizada como base de sustentação, em articulação com contribuições da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação, possibilitando uma compreensão mais integrada das experiências infantojuvenis em contexto escolar. A coleta de dados foi realizada por meio de três estratégias complementares: observação participante, aplicação do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA) e rodas de conversa com as crianças, facilitadas por jogos de cartas elaborados pela própria pesquisadora. Os jogos foram construídos com base em situações reais do cotidiano escolar e familiar das crianças durante o período pandêmico, favorecendo a expressão simbólica de emoções, memórias e percepções. As atividades de campo ocorreram ao longo de dois meses, com visitas regulares à escola duas vezes por semana. Os dados coletados foram analisados com base no quadro específico do IGMA e por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram que as crianças foram significativamente afetadas pelas repercussões da pandemia no ambiente escolar, mas também apresentaram recursos criativos e estratégias adaptativas que lhes permitiram lidar com as adversidades. Observou-se que, apesar das mudanças vividas, o vínculo afetivo com a escola foi preservado, demonstrando resiliência tanto dos alunos quanto da própria instituição. Os estressores ambientais foram, em parte, mitigados no próprio espaço escolar, que atuou como cenário restaurador ao proporcionar estímulos e interações que favoreceram a regulação emocional e a redução do estresse entre as crianças.

Palavras-chave: Pandemia; Escola; Psicologia Ambiental.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Ambiental em Contextos de Vulnerabilidade: Experiências, Sentidos e Intervenções**

A Interrelação Pessoa-ambiente nas Intervenções de Integração Sensorial de Ayres no TEA: Contribuições da Psicologia Ambiental.

Rochelle de Arruda Moura (UNINASSAU - Maracanaú)
Karla Patrícia Martins Ferreira (UNIFOR)
Renata Bezerra De Holanda Bessa (UNIFOR)

Resumo
A interrelação pessoa-ambiente no contexto da terapia de integração sensorial de ayres (isa), na intervenção de crianças com transtorno do espectro autista (tea), é analisada a partir do referencial da psicologia ambiental (pa), contemplando os conceitos de lugar, apego ao lugar, affordance, espaço pessoal, entre outros. Esses conceitos estruturam a compreensão do ambiente como elemento ativo e dinâmico na construção da experiência humana, influenciando o processamento sensorial por meio da neuroplasticidade e contribuindo para a ampliação das habilidades motoras, cognitivas, linguísticas e comportamentais — geralmente comprometidas no tea e responsáveis pelos atrasos significativos observados em crianças. Assim, o lugar — aqui compreendido como o salão de isa e toda a inter-relação pessoa-ambiente nele estruturada — não é apenas cenário, mas um co-regulador no processo de modulação sensorial da criança, fundamental para a efetivação do desempenho ocupacional. O objetivo desta pesquisa foi compreender como a configuração do salão de isa pode favorecer ou dificultar as respostas adaptativas nas intervenções terapêuticas isa. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, baseado em observações clínicas sistemáticas realizadas em ambiente clínico. Participaram 20 crianças diagnosticadas com tea, entre 4 e 7 anos, acompanhadas por terapeuta ocupacional com formação em integração sensorial de ayres. Foram utilizados registros de sessões, fotografias autorizadas do ambiente e entrevistas com os responsáveis. A análise dos dados foi conduzida por meio de análise temática, com foco nos elementos ambientais percebidos como facilitadores ou inibidores da modulação sensorial. Os resultados indicam que ambientes sensorialmente organizados, personalizados conforme a "digital sensorial" de cada criança — com controle de estímulos auditivos, visuais, táteis, vestibulares e proprioceptivos, por meio de iluminação adequada, disposição estratégica dos materiais, previsibilidade nas transições de atividades e manejo cuidadoso das entradas sensoriais — contribuíram significativamente para o alcance do "desafio na medida certa", respeitando a zona de aprendizagem real de cada criança. Isso refletiu em melhoria gradual do desempenho ocupacional no grupo estudado. Conclui-se que a inter-relação pessoa-ambiente deve ser central no planejamento terapêutico, sendo necessário que o profissional possua conhecimento técnico para identificar estímulos ambientais que interferem positiva ou negativamente na modulação sensorial. Ao compreender o lugar como uma extensão do sistema nervoso em desenvolvimento — e não apenas como um suporte externo — reforça-se a importância de um olhar ampliado, ecológico e interdisciplinar nas práticas de isa voltadas à população com tea. A psicologia ambiental oferece, assim, um arcabouço teórico fundamental para compreender os impactos recíprocos entre sujeito e ambiência, promovendo intervenções mais éticas, eficazes e centradas na experiência sensorial singular da criança.

Palavras-chave: PSCOLOGIA AMBIENTAL; INTEGRAÇÃO SENSORIAL DE AYRES, TRASNTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Ambiental em Contextos de Vulnerabilidade: Experiências, Sentidos e Intervenções**

Ecoansiedade e Afetividade Ambiental em Jovens em Contextos de Vulnerabilidade Socioambiental.

Renata Bezerra de Holanda Bessa (UNIFOR)
Lisa Naira Rodrigues de Sousa (UNIFOR)
Karla Patricia Martins Ferreira (UNIFOR)
Gabriela Kimiko Fernandes Valente Takeda Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Resumo

Este resumo apresenta dados preliminares de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo central investigar a relação entre a ecoansiedade e a afetividade ambiental em jovens que vivem em contextos de vulnerabilidade socioambiental, verificando os vínculos afetivos com o território, a percepção de riscos e as experiências de vulnerabilidade diante dos eventos climáticos. A pesquisa integra um estudo mais amplo ancorado na Psicologia Ambiental, utilizando o conceito de afetividade ambiental como lente para compreender os sentidos subjetivos construídos na relação pessoa-ambiente e a percepção de risco. O estudo busca dar visibilidade às vivências emocionais e territoriais de jovens residentes em áreas marcadas por desigualdades sociais, ambientais e históricas, frequentemente invisibilizadas nas políticas públicas e nas práticas clínicas convencionais. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (IGMA), a Escala de Estima de Lugar e, de forma complementar, um questionário sobre ecoansiedade e vulnerabilidade social. O IGMA permite acessar graficamente e discursivamente os afetos associados ao ambiente vivido, enquanto a Escala de Estima de Lugar busca mensurar dimensões afetivas da relação com o território. O questionário complementar foi elaborado com o objetivo de identificar sentimentos de apreensão, medo, impotência ou angústia diante das mudanças ambientais e das ameaças climáticas percebidas, assim como captar elementos da experiência subjetiva relacionados à insegurança e exclusão social. Os dados vêm sendo coletados em encontros presenciais com jovens moradores de comunidades vulnerabilizadas em Fortaleza (CE), que participam voluntariamente da pesquisa em espaços de escuta coletiva e individual. Esses instrumentos permitem identificar os afetos relacionados ao ambiente e classificá-los em categorias como pertencimento, agradabilidade, contraste, insegurança e destruição. Os primeiros mapas afetivos estão sendo analisados por meio de análise de conteúdo categorial, revelando afetos complexos ligados à permanência, exclusão e resistência nos territórios, bem como indicadores de ecoansiedade relacionados à percepção de riscos e a sentimentos de contraste, insegurança e destruição. As análises iniciais apontam para a existência de vínculos ambivalentes com o território: de um lado, marcados por raízes afetivas e identidade coletiva; de outro, atravessados por experiências de abandono, negligência e ameaça. Os dados obtidos contribuem para a compreensão das formas de sentir, sofrer e resistir nos territórios ambientalmente negligenciados, apontando caminhos para práticas educativas e comunitárias comprometidas com o cuidado, a justiça climática e a regeneração dos vínculos com o lugar, em consonância com o tema do congresso “A Psicologia e o compromisso com diversidade e inclusão”.

Palavras-chave: Ecoansiedade; Afetividade ambiental; Juventudes.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP/CE
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Ambiental em Contextos de Vulnerabilidade: Experiências, Sentidos e Intervenções**

O Significado de abrigo para adolescentes: Ambiente; afetos e desafios na institucionalização.

Lisa Naira Rodrigues de Sousa (UNIFOR)
Renata Bezerra de Holanda Bessa (UNIFOR)
Karla Patricia Martins Ferreira (UNIFOR)

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o significado do abrigo enquanto espaço sociofísico para adolescentes institucionalizados, considerando a relevância do ambiente na construção de vínculos afetivos e na promoção do desenvolvimento saudável desses jovens. A contextualização teórica partiu da história dos abrigos no Brasil, passando pelas transformações legais e conceituais que culminaram no Estatuto da Criança e do Adolescente, e ancorou-se na Psicologia Ambiental, que compreende o ambiente como espaço físico e social capaz de influenciar e ser influenciado pelas interações estabelecidas pelos indivíduos, destacando a importância do apego ao lugar como elemento fundamental para a sensação de pertencimento e segurança. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa qualitativa de caráter etnográfico, realizada em um abrigo localizado em Fortaleza-CE, com a participação de 13 adolescentes do sexo masculino, com idades entre 12 e 15 anos, acolhidos em situação de vulnerabilidade. Os instrumentos utilizados incluíram a observação participante, entrevistas semiestruturadas baseadas em roteiro adaptado de estudos anteriores e a aplicação do instrumento Poema dos Desejos, que permitiu aos adolescentes expressarem livremente seus sentimentos e expectativas em relação ao abrigo por meio de frases ou desenhos. As estratégias metodológicas envolveram visitas semanais para construção de vínculo com os participantes, aplicação coletiva do Poema dos Desejos e entrevistas individuais realizadas em ambiente privativo, com registros em áudio posteriormente transcritos e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin, organizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Como principais resultados, identificou-se que os adolescentes percebem o abrigo como espaço ambivalente, que ao mesmo tempo representa proteção e limitações, sendo o ambiente físico e as relações estabelecidas com os educadores e colegas determinantes para a construção de sentimentos de segurança, pertencimento ou rejeição; os vínculos afetivos positivos com profissionais da instituição mostraram-se essenciais para o fortalecimento da autoestima e para a elaboração de projetos de vida, enquanto a rotina rígida e a sensação de transitoriedade foram apontadas como fatores que dificultam o apego saudável ao ambiente. A análise dos poemas revelou desejos relacionados a maior individualidade, afeto, autonomia e melhoria das condições físicas do espaço. Conclui-se que o abrigo, enquanto espaço sociofísico, exerce papel central no desenvolvimento dos adolescentes institucionalizados, podendo atuar como fator de proteção quando promove vínculos afetivos estáveis, ambiente acolhedor e incentivo à autonomia, corroborando o objetivo inicial de compreender como o ambiente institucional influencia a percepção, os sentimentos e a construção de sentido desses jovens em relação ao seu lugar de moradia temporária, e indicando a necessidade de políticas públicas e práticas institucionais que valorizem o ambiente como mediador do bem-estar e da dignidade dos adolescentes.

Palavras-chave: Psicologia ambiental;adolescência;institucionalização
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamentoi
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia das Migrações em Natal: Fazeres ético-políticos**

Aspectos psicossocioambientais da condição de refugiados: um estudo sobre venezuelanos indígenas Warao em Natal/RN.

Stenio Stephanio Santos de Oliveira (PREFEITURA DO NATAL)
Raquel Farias Diniz (UFRN)

Resumo

A mobilidade forçada de povos indígenas, especialmente os Warao oriundos da Venezuela, representa uma das expressões mais complexas do fenômeno migratório contemporâneo na América Latina. Este estudo investigou os aspectos psicossocioambientais da condição de refúgio vivenciada por indígenas Warao residentes em Natal/RN, buscando compreender como se constroem os vínculos afetivos e as estratégias de apropriação de um novo território urbano. Fundamentado na Psicologia Ambiental, o trabalho se propôs a identificar os elementos que compõem o processo de apropriação do espaço urbano e analisar os mecanismos de formação de identidade e apego ao lugar dos Warao no contexto da cidade brasileira.Trata-se de uma pesquisa qualitativa, guiada metodologicamente pela Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory), que se utilizou da técnica da Autobiografia Ambiental para acessar narrativas individuais que revelam a experiência subjetiva de relação com o espaço. O campo empírico se concentrou no Centro de Acolhida e Referência para Refugiados, Apátridas e Migrantes (CARE/RN), local onde se concentram famílias Warao que foram interiorizadas no Rio Grande do Norte após sua chegada ao Brasil. Os resultados apontam que a apropriação do espaço urbano por parte dos Warao é profundamente marcada pela condição de estrangeiro, pela ausência de políticas públicas culturalmente sensíveis e pela precariedade das condições materiais de vida. Ainda assim, o estudo demonstra que há uma capacidade ativa de ressignificação dos espaços vividos. A identidade de lugar é preservada por meio da manutenção de práticas culturais coletivas, como o artesanato, a alimentação tradicional e a língua nativa, além da organização comunitária baseada na cultura de vizinhança. O apego ao novo território se expressa de forma mais efetiva quando o grupo comunitário permanece unido, revelando a importância da coletividade como mediadora da construção do vínculo com o lugar. Observou-se ainda a formação de novos hábitos e adaptações, como a adesão a religiões locais, o que sinaliza uma reconfiguração das práticas culturais em diálogo com o novo ambiente. Apesar disso, o sentimento de perda do território ancestral e as experiências de vulnerabilidade vividas na cidade de refúgio permanecem como marcas subjetivas significativas, reforçando a noção de um pertencimento ferido e incompleto. Ao dar visibilidade às experiências dos Warao, este estudo contribui para uma Psicologia Ambiental comprometida com a justiça social e ambiental, ampliando o debate sobre a importância do acolhimento digno de povos tradicionais em situação de refúgio. Além disso, reforça o papel da ciência como instrumento de transformação social, ao trazer à tona saberes e vivências historicamente marginalizados. A pesquisa sugere que políticas públicas mais integradas, sensíveis à interculturalidade e comprometidas com o direito ao território, são essenciais para garantir a dignidade desses povos e possibilitar que o local de refúgio também possa se tornar um lugar de pertencimento.

Palavras-chave: Refugiados; Warao; Relação pessoa-ambiente.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia das Migrações em Natal: Fazeres ético-políticos**

Entre estuários e encruzilhadas: uma escuta ético-política junto aos indígenas Warao em Natal/RN.
Maria Clara Fernandes Araújo de Paiva (UFRN)

Resumo
Este trabalho nasce, em 2023, do encontro com famílias Warao na cidade de Natal-RN, em razão da condição de deslocamento forçado que esse povo indígena venezuelano se encontra desde o ano de 2014 no Brasil. Ainda que deslocamento entre territórios seja um direito garantido e protegido internacionalmente, circulam discursos de que seja um fator de crise humanitária, entretanto, valemo-nos do questionamento do que produz essa crise, senão as necropolíticas advindas do capitalismo. Situados a partir das experiências dos povos do Sul global, apercebemo-nos das migrações forçadas de povos originários os quais, historicamente, experienciam extermínios e epistemicídios estruturados pela colonialidade do poder, ou ainda, pela imposição eurocentrada do controle de modos de vida, bens, culturas e saberes de povos não-brancos – de onde emerge a noção de "raça". Referenciados por esta perspectiva, vivenciados e analisamos processos de escuta ético-política de migrantes e refugiadas venezuelanas Warao em Natal, realizados por meio de visitas a um abrigo provisório e a espaços de acesso às políticas de saúde, educação e assistência social. Ético-metodologicamente, trabalhamos junto à etnografia (del sur), à psicanálise e à pesquisa militante sustentando, politicamente, uma atuação de fortalecimento das estratégias de resistência Warao frente à colonialidade. Lançamos, portanto, a pergunta: quais narrativas se inscrevem e se reinscrevem, a partir dos deslocamentos violentos, não orgânicos, dos povos indígenas, mais especificamente do povo Warao em situação de abrigamento no CARE de Natal-RN? A partir dela, guiamo-nos pelo objetivo geral: analisar as especificidades da migração e do refúgio indígena Warao na cidade de Natal//RN por meio da escuta ético-política territorial; e pelos objetivos específicos: 1) discutir as possibilidades de uma escuta ético-política territorial no contexto dos deslocamentos forçados Warao; 2) problematizar os encontros-desencontros das(os) Warao com as políticas públicas para populações migrantes e refugiadas em Natal/RN; 3) identificar possíveis contribuições das migrações e refúgios indígenas no Brasil frente à Psicanálise na reinvenção de dispositivos de escuta ético-política. Ao lado das incursões etnográficas e das escutas ético-políticas da vivência, foi possível realizar três entrevistas com interlocutores Warao moradores do abrigo provisório – seguindo os procedimentos éticos exigidos (consulta livre, prévia e informada; Carta de Anuência assinada pela liderança comunitária; assinaturas/consentimentos em RCLE; e momentos de devolução sobre o trabalho). Reunidos os conteúdos das entrevistas, também foi utilizado um diário de campo, nomeado "diário de corpo". As narrativas circularam entre as vidas nos territórios venezuelanos, as mudanças sociais e políticas venezuelanas, as motivações e os deslocamentos até as cidades, as travessias, os desafios de chegada e do desejo de permanência no Brasil. Entendemos, a partir do protagonismo dessas narrativas, que a escuta ético-política diante os Warao não se faz sem a escuta do inconsciente colonial inscrito na posição da pesquisadora, pela consciência diante do mito da democracia racial, da denegação do racismo e do recalcamento das ancestralidades negra e indígena. Costuramos, por fim, que ela também se faz com o corpo e com o testemunho diante da luta democraticamente implicada ao acesso de direitos, e que lança possibilidades frente à territorialização da memória, à reterritorialização da vida.

Palavras-chave: Migração; Warao; Psicanálise;
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Durante o mestrado, fui bolsista da CAPES.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia das Migrações em Natal: Fazeres ético-políticos**

O acesso às políticas públicas e a participação política na condição de refúgio indígena Warao em Natal/RN.

Samara Gomes da Costa (Autônoma)
Raquel Faria Diniz (UFRN)
Leandro Durazzo (UFRN)

Resumo

Este trabalho investigou o acesso às políticas públicas e a participação política das famílias indígenas Warao em situação de refúgio no município de Natal/RN, com ênfase nas questões vinculadas à moradia, saúde, geração de renda e participação em espaços institucionais, especialmente durante as reuniões e execução da Conferência Estadual de Migração Refúgio e Apatridia. A pesquisa foi motivada pela convivência direta com essas famílias ao longo de três anos e a necessidade de investigar como estava sendo o processo de garantia de direitos na cidade. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de inspiração etnográfica, com uso de participação observante, elaboração de diários de campo, entrevistas informais e interações em diversos espaços cotidianos como abrigos, hospitais e feiras. A relação de confiança estabelecida com os irmãos José e Luís, considerados lideranças entre as famílias, possibilitou o acompanhamento de suas trajetórias e o registro de desafios enfrentados no contexto de ser indígena e refugiado. Os procedimentos metodológicos também se orientaram a partir dos princípios da Convenção 169 da OIT, com atenção ao Consentimento Livre e Esclarecido e ao respeito à cosmovisão do grupo. Os resultados apontam para a inadequação das políticas públicas às necessidades e particularidades dos indígenas refugiados. No campo da moradia, verificou-se que os abrigos institucionais apresentavam condições estruturais precárias e desrespeito à autonomia e organização tradicional das famílias. Ou seja, os espaços, além de não suprirem as demandas simbólicas e culturais das famílias, também demonstraram incapacidade de atender às suas necessidades básicas. A concessão de aluguel social, por exemplo, mostrou-se instável e fragilizada por relações tensionadas com proprietários e pela ausência de acompanhamento institucional contínuo. Em relação à saúde, identificou-se um descompasso entre a lógica biomédica dos serviços ofertados e a concepção de saúde dos Warao, profundamente relacionada à espiritualidade e aos saberes tradicionais. A ausência de mediação linguística e cultural contribuiu para o abandono de tratamentos, especialmente em situações de internação hospitalar. No que diz respeito à geração de renda, observou-se a centralidade do trabalho das mulheres, especialmente por meio da coleta nos semáforos e da produção de artesanato, sendo esta última apoiada pontualmente por projetos universitários, mas sem políticas estruturantes que pudessem contribuir para a subsistência Warao e a preservação de sua identidade. A participação política foi analisada a partir do envolvimento dos Warao na Conferência Estadual de Migração, Refúgio e Apatridia (COMIGRAR), com destaque para os desafios enfrentados pelas lideranças indígenas em ocupar tais espaços. A construção do protagonismo político esteve atravessada por barreiras linguísticas, pela desconfiança institucional e pelas dificuldades relacionadas à saúde mental dos jovens líderes. Conclui-se que o acesso às políticas públicas pelas famílias Warao em Natal é marcado por processos de exclusão, institucionalização precária e apagamento das especificidades culturais. A participação política, apesar das dificuldades, desponta como espaço de construção de direitos. A partir da Psicologia Ambiental, Social e Política, este estudo propõe o reconhecimento das dimensões simbólicas, e territoriais que estruturam a vida dos Warao, afirmando a urgência de práticas institucionais comprometidas com a escuta, a interculturalidade e a justiça social.

Palavras-chave: Participação Política, Políticas Públicas, Warao

Nível: Mestrado - M
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia das Migrações em Natal: Fazeres ético-políticos**

Por um SUAS em movimento: Uma Etnocartografia de Migrantes do Sul Global em Natal/RN.
Amanda de Lima Souza (Conselho Regional de Psicologia 04)

Resumo
No âmbito dos Direitos Humanos, o Brasil é, no senso comum, percebido como um país acolhedor a migrantes internacionais. No entanto, ainda não dispõe de políticas públicas específicas e consolidadas em nível nacional para a efetivação desse acolhimento, delegando aos estados e municípios a tarefa de elaborarem suas próprias diretrizes e dispositivos. Diante da recente tentativa de construção e implementação de tais acessos no município de Natal/RN, esta dissertação analisa a seguinte questão: quais processos de subjetivação emergem na relação/atendimento entre migrantes, refugiados e apátridas e os dispositivos do SUAS no município de Natal/RN? Propõe-se, assim, uma pesquisa-intervenção orientada pela etnocartografia como referencial teórico-metodológico e ético-político, visando mapear os processos de subjetivação e as paisagens psicossociais das(os) referidas(os) usuárias(os), bem como suas articulações com o SUAS. Como ferramentas, foram utilizados diários de campo e entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de narrar os encontros vividos com quatro pessoas migrantes internacionais — adultos e idosos oriundos de países do Sul Global (Palestina, Egito, Burkina Faso e Venezuela) — residentes nos territórios do município analisado. O campo de pesquisa incluiu ainda o acompanhamento das conferências preparatórias para a 2ª COMIGRAR realizadas em Natal/RN e seus impactos sobre a realidade do SUAS no território. Os resultados apontam falhas na descentralização do atendimento a usuários migrantes, carência de formação adequada das equipes para lidar com a diversidade cultural e negligência por parte da governança migratória estadual e municipal no cumprimento dos direitos dessa população. As narrativas revelam um panorama comum de vulnerabilidade das subjetividades migrantes, materializado em dificuldades de inserção laboral — relatadas por três dos quatro entrevistados —, bem como na vivência de xenofobia e racismo, não apenas nos serviços da assistência social, mas também em outros espaços de acesso a direitos. Reflete-se que tais fatores não apenas limitam o acesso a recursos e benefícios, como também impactam a construção identitária e os processos de subjetivação dos migrantes no município, perpetuando um ciclo de exclusão. Em resposta a essa ausência de proteção, evidencia-se a organização de estratégias de resistência frente às violências vividas, materializadas na atuação da ASSIRN — associação autônoma fundada e gerida por migrantes internacionais. Conclui-se que a efetiva proteção social aos usuários migrantes exige uma abordagem interseccional e intercultural, além de capacitação continuada das equipes do SUAS. Reflete-se ainda, no âmbito da Psicologia enquanto ciência e profissão, sobre a importância de avaliar a implementação das políticas públicas vigentes no município de Natal/RN e de contribuir para a formulação de novas propostas para, com e a partir dos encontros com os(as) usuárias(os) migrantes, articuladas às diretrizes indicadas na II Conferência Nacional de Migração, na expectativa de que estas possam subsidiar a construção da tão almejada Política Nacional Migratória.

Palavras-chave: SUAS; migrantes internacionais; políticas públicas;
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa PROSUC/CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia e pesquisa em contextos variados de vulnerabilidades: experiências transdisciplinares em saúde, educação e comunidades**

Amizade e Produção de Vida nas Ruas: Agenciamentos Afetivo-Políticos da Resistência Cotidiana.

Leonardo Cavalcante de Araújo Mello (CEUB)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo compreender os processos de resistência cotidiana e produção de vida forjados por pessoas em situação de rua, a partir da análise dos agenciamentos afetivo-políticos que atravessam suas práticas e relações. A investigação se ancora no referencial da esquizoanálise e da análise institucional francesa, com ênfase nos conceitos de dispositivo, analisadores e produção de subjetividade, adotando a cartografia como método de pesquisa-intervenção. O estudo foi conduzido com base no acompanhamento de um sujeito que viveu por duas décadas nas ruas do Distrito Federal e que, atualmente, atua como liderança social reconhecida em projetos voltados à população em situação de rua. A cartografia permitiu acompanhar, registrar e analisar percursos, encontros, narrativas e movimentos do participante em seu cotidiano urbano. As informações foram construídas por meio de diários de campo e sistematizadas em três analisadores centrais, sendo o foco desta apresentação aquele que se refere aos agenciamentos produzidos a partir da amizade. O analisador "Amizades e cotidiano" evidenciou que os vínculos construídos na rua ultrapassam a lógica da afinidade individual e se configuram como dispositivos de produção de resistência e invenção. Nas experiências analisadas, a amizade emerge como um operador micropolítico capaz de sustentar práticas coletivas, reorganizar afetos e ativar modos de existência que confrontam os dispositivos de controle, exclusão e silenciamento impostos aos sujeitos em situação de rua. Os laços forjados na vivência da rua funcionam como linhas de fuga frente às normativas instituídas, sustentando processos de subjetivação marcados pela partilha, pelo cuidado mútuo e pela reinvenção cotidiana de territórios de pertencimento. Esses agenciamentos afetam o modo como os sujeitos se relacionam com a cidade, reterritorializando espaços e deslocando sentidos cristalizados sobre a marginalidade. A amizade, nesse contexto, aparece como prática política, ferramenta de resistência e potência de vida, operando rupturas nos modos hegemônicos de ser e habitar os espaços urbanos. Conclui-se que os agenciamentos afetivo-políticos ativados pela amizade não apenas sustentam formas de enfrentamento às violências e aos processos de exclusão, mas também instituem territórios existenciais nos quais se produzem outras formas de estar no mundo. Ao trazer a amizade como analisador, a pesquisa contribui para tensionar os modos de abordagem técnico-assistenciais predominantes nas políticas públicas e para afirmar a importância das relações e dos afetos como elementos centrais nos processos de resistência e produção de vida. A proposta da sessão coordenada é apresentar e debater esses agenciamentos, discutindo a amizade como dispositivo ético-político e como força inventiva nos cotidianos de quem habita as ruas, apostando na potência desses vínculos como operadores de transformação e produção de subjetividades outras.

Palavras-chave: Amizade; Pessoas em situação de rua; Psicologia comunitária
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Não houve
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia e pesquisa em contextos variados de vulnerabilidades: experiências transdisciplinares em saúde, educação e comunidades**

Câncer de Mama: Cuidado, Vulnerabilidade e Adesão no SUS-DF.

Lígia Fonseca Bias (UNICEUB)
Yara de Andrade Marques (UnB)
Maria Camila Seixas Carneiro (CEUB)
Manuela Seixas Carneiro (CEUB)

Resumo

O presente estudo investiga as múltiplas dimensões que envolvem o cuidado de mulheres mastectomizadas com diagnóstico de câncer de mama no Sistema Único de Saúde do Distrito Federal (SUS-DF), em especial nos níveis secundário e terciário de atenção. O foco recai sobre a operacionalização do cuidado interdisciplinar, os custos associados aos atendimentos e os desafios da adesão ao tratamento, considerando a vulnerabilidade social e a experiência subjetiva do adoecimento. A base teórica da pesquisa articula diferentes campos do saber: a concepção de saúde-doença como processo histórico e social, conforme Canguilhem e Foucault, e a vivência encarnada do corpo feminino adoecido, tomando como referência a fenomenologia de Merleau-Ponty e a psicanálise lacaniana. A corporeidade feminina, neste contexto, é compreendida não apenas como um organismo biológico, mas como um corpo simbólico, atravessado por significados sociais, afetivos e culturais que ganham centralidade no enfrentamento do câncer de mama. A metodologia adotada foi quantitativa, com base na análise de dados públicos disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DataSUS), envolvendo os sistemas de informação ambulatorial (SIA) e hospitalar (SIH). O recorte temporal foi de janeiro a dezembro de 2022, e os critérios de inclusão abrangeram mulheres entre 50 e 60 anos com diagnóstico de neoplasia mamária (CID C50 e D05, em suas variações). A coleta e organização dos dados foram realizadas por meio dos softwares TABWIN (versão 1.4.1) e R (versão 4.1.1), permitindo o cruzamento de informações clínicas e sociodemográficas. Os resultados revelam que, ao longo de 2022, foram realizados cerca de 33 mil atendimentos a 1.030 mulheres com câncer de mama no SUS-DF. Na atenção secundária, o maior volume de atendimentos e gastos concentrou-se em mulheres com idade entre 54 e 58 anos, com custo médio de R$ 2.000 por faixa etária. Já na atenção terciária, voltada a procedimentos de alta complexidade, predominam mulheres mais jovens (entre 44 e 48 anos), cujo atendimento alcança custos de até R$ 150.000, evidenciando o impacto das tecnologias médicas intensivas. Notam-se picos de internações nos meses de agosto e outubro, coincidentes com campanhas nacionais de prevenção ao câncer. A análise dos dados sociodemográficos aponta subnotificações em categorias raciais específicas no SIA. No SIH, chama atenção o expressivo custo médio (R$ 800.000) com mulheres pardas entre 19 e 23 anos, o que suscita questões cruciais: por que jovens mulheres negras e pardas acessam predominantemente o sistema hospitalar, em detrimento da atenção primária? Por que sua entrada no cuidado ocorre apenas nos estágios mais avançados da doença? Essas constatações evidenciam a persistência de desigualdades estruturais e o predomínio da lógica biomédica na organização do cuidado, desconsiderando os princípios de integralidade, equidade e participação social. Urge, portanto, repensar os caminhos da atenção oncológica no SUS, com foco na ampliação do acesso, na escuta qualificada e no fortalecimento da atenção primária como espaço de construção de vínculos e de promoção do cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Vulnerabilidade, Adesão
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Não.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia e pesquisa em contextos variados de vulnerabilidades: experiências transdisciplinares em saúde, educação e comunidades**

Qualidade de Vida e Sexualidade de mulheres com Câncer em Cuidados Paliativos.

Janaína de Fátima Vidotti (UNB)
Elizabeth Queiroz (UnB)

Resumo

A sexualidade é um aspecto central do desenvolvimento humano e está relacionada à qualidade de vida. Apesar de os cuidados paliativos objetivarem a promoção de qualidade de vida a pacientes e familiares que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida e de serem comuns demandas relacionadas à sexualidade nessa população, tal dimensão raramente é considerada e abordada pela equipe de saúde. Buscando ampliar o conhecimento sobre essas necessidades, este estudo tem como objetivo conhecer e analisar a qualidade de vida, a vivência da sexualidade e a percepção sobre satisfação sexual de mulheres com câncer em cuidados paliativos. Trata-se de um estudo qualitativo, transversal, de caráter descritivo e exploratório. Como estratégia metodológica, foram realizados estudos de casos múltiplos. As participantes foram recrutadas no ambulatório de um hospital público do Distrito Federal. Participaram três mulheres com câncer em cuidados paliativos e em relacionamento estável. Foram excluídas pacientes em fase final de vida ou em processo ativo de morte. Os instrumentos utilizados foram roteiro de entrevista semiestruturado, Escala de Satisfação Sexual para Mulheres, Questionário Breve de Qualidade de Vida e Questionário Sociodemográfico. Para análise dos dados, foi utilizada a Análise Temática. Os resultados apontam impactos significativos na qualidade de vida e na vivência da sexualidade das participantes, atravessados por transformações na imagem corporal, limitações funcionais, mudanças nas relações sociais e conjugais e sofrimento psíquico, agravados por condições sociais adversas, como desemprego e ausência de suporte social. Fatores como dependência financeira, acesso limitado a serviços especializados e estigmas sociais intensificam a experiência de vulnerabilidade, afetando a autoestima, o exercício da sexualidade e o cuidado integral pleno. Observa-se ainda uma visão da sexualidade marcada por relações de gênero que naturalizam a responsabilização feminina pela manutenção do vínculo afetivo-sexual, mesmo em contexto de adoecimento grave. Apesar da importância da dimensão sexual para as participantes, o tema nunca havia sido abordado por profissionais de saúde ao longo dos anos de tratamento, incluindo profissionais de cuidados paliativos, evidenciando uma lacuna persistente no cuidado integral. A pesquisa enfrentou desafios metodológicos, especialmente na seleção de participantes que se enquadrassem nos critérios propostos, em razão de a maior parte das pacientes em cuidados paliativos encontrarem-se em estágios avançados de adoecimento, realidade que reflete o acesso tardio a essa abordagem no Brasil e evidencia a urgência de políticas públicas que garantam o acesso universal e precoce a esse tipo de cuidado. Reforça-se a importância de se considerar a sexualidade como aspecto central da qualidade de vida, devendo a equipe de saúde estabelecer estratégias interdisciplinares para a promoção de saúde integral. Entretanto, ela não deve ser considerada uma dimensão isolada e descontextualizada, mas compreendida em articulação com fatores sociais, culturais e econômicos que moldam a experiência do adoecimento e impactam diretamente a experiência da sexualidade.

Palavras-chave: qualidade de vida; sexualidade; cuidados paliativos.
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia e pesquisa em contextos variados de vulnerabilidades: experiências transdisciplinares em saúde, educação e comunidades**

Role-playing Games na escola como ferramenta de emancipação.

Larissa Medeiros Marinho dos Santos (UNB)
Dyego Taue Silva Lacerda (UNB)
Tainara Castro Parreira (UNB)

Resumo

O presente trabalho apresenta uma experiência de extensão universitária que tem como foco a criação de espaços lúdicos, seguros e inclusivos para jovens em situação de vulnerabilidade social, subjetiva e institucional, atuando junto a uma escola pública de ensino médio do Distrito Federal. O projeto "Represent(Ação): ludicidade, interação, transform(ação)" desenvolve-se a partir da realização de sessões quinzenais de Role-Playing Games (RPGs) que integram ensino, pesquisa e extensão para acolher e dialogar com jovens atravessados por marcadores de raça, classe, gênero, sexualidade e neurodiversidade. O objetivo central é possibilitar, por meio da ludicidade e da narrativa, experiências de escuta coletiva, reconhecimento e construção de subjetividades, ampliando o repertório simbólico e social dos participantes e tensionando práticas e espaços que frequentemente reproduzem exclusões. A metodologia ancora-se em uma perspectiva crítica, decolonial, feminista e participativa, inspirada em uma psicologia escolar emancipadora, com base em Vigotski e Baró, e nas pedagogias de Paulo Freire e bell hooks, promovendo ações dialógicas e transgressoras. As informações são coletadas a partir de uma perspectiva da pesquisa-ação e se referem ao registro das sessões e das interações nas mesas de RPG, à escuta das falas dos jovens participantes e às observações dos extensionistas. As mesas são elaboradas com temáticas escolhidas coletivamente e oferecem aos jovens a possibilidade de assumir papéis narrativos que rompem com padrões normativos e abrem espaço para a representação simbólica de suas experiências e anseios. Os jovens participam em algumas sessões como jogadores e, em outras, como narradores. Observa-se que o espaço lúdico, ao mesmo tempo em que acolhe, convoca à participação ativa e à ressignificação das trajetórias individuais e coletivas, favorecendo a emergência de posicionamentos críticos sobre desigualdades e preconceitos vivenciados no cotidiano escolar e social. Os resultados apontam para o fortalecimento de vínculos, aumento da autoestima, ampliação da consciência crítica e maior engajamento dos jovens com o ambiente escolar e universitário, bem como para o desenvolvimento de habilidades de cooperação, escuta, mediação de conflitos e expressão criativa. A partir desses dados, considera-se que o RPG, articulado a uma proposta de práxis fundamentada em uma psicologia escolar emancipadora, constitui-se como potente estratégia de enfrentamento das vulnerabilidades juvenis e de promoção da saúde, inclusão e cidadania, sobretudo quando se reconhece a potência do lúdico na construção de vínculos, narrativas e modos plurais de existir. Nesse sentido, o projeto reafirma o papel transformador da universidade pública e o compromisso ético-político da Psicologia com os direitos humanos, a justiça social e a promoção da equidade em contextos marcados pela desigualdade.

Palavras-chave: Emancipação; Role-playing games; Escola.
Nível: Outro
Apoio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) UnB.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Escolar, inclusão e diversidade: questões e desafios**

Análise das fichas dos alunos de Escolas Públicas do Município de João Pessoa.
Rafaela Raíssa Araújo dos Santos (UFPB)
Glaydson Élder Freitas Santana da Silva (HBE)
Eberton Dyego Silva Gomes (FUNAD)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo
A Psicologia Educacional e Escolar engloba um campo amplo de possibilidades de atuação, dentre eles a pesquisa científica e as intervenções no contexto escolar focadas no processo ensino-aprendizagem. Nessa conjuntura, uma importante e contínua ação que promove o conhecimento sobre o espaço educacional é o mapeamento institucional, uma ação preventiva que visa, pelo levantamento de informações a respeito do contexto, aprofundar o conhecimento sobre a estrutura e dinâmica das relações entre os atores institucionais e propor intervenções contextualizadas. Frente a isso, o objetivo deste trabalho é apresentar um levantamento realizado em fichas de matrícula de alunos do 6º. ao 9º. ano de duas instituições públicas de Ensino da cidade de João Pessoa-PB. A leitura e análise das fichas dos alunos permitiu verificar que o documento é organizado em pastas com identificação do ano escolar e turma, bem como o nome de cada indivíduo. O número de estudantes matriculados nas instituições variaram, em uma deles haviam em média trezentos e sessenta alunos, entre estes trinta e sete estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e/ou Específicas (NEE). Já na outra instituição o quantitativo de alunos foi de duzentos e vinte e dois estudantes, e os com NEE somaram um total de oito sujeitos. Por meio da leitura e análise das fichas, verificou-se a presença de estudantes com necessidades educacionais especiais nas duas instituições, com maior incidência para autismo, TDAH, deficiência intelectual e deficiências físicas. As profissões dos responsáveis nas instituições se assemelharam, englobando diarista, mecânico, pedreiro, manicure, serviços gerais, entre outras. O nível de instrumento dos pais/responsáveis variou entre Ensino Fundamental incompleto até o Ensino Superior completo. No que se refere à questão racial dos alunos, nas duas escolas, com frequência este item estava incompleto ou não correspondia a essa característica em parte dos estudantes. Em uma delas oitenta e sete fichas não continham a informação sobre cor/raça dos estudantes, e quando respondidas em cento e três respostas os indivíduos se identificavam como partos, vinte e sete brancas e cinco pessoas pretas. Na outra escola houve ausência expressiva de dados para a caracterização geral acerca da identificação racial dos estudantes. Entende-se que essas informações podem revelar indicadores importantes que colaborem para uma leitura crítica referente aos estudantes nas escolas, seus contextos de vida e de pertencimento. Ademais, tais informações podem subsidiar o planejamento pedagógico e de projetos que acompanhem o processo de desenvolvimento e escolarização de estudantes, colaborando para uma escola inclusiva e que respeite a diversidade sociocultural dos sujeitos.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Educação pública; Ficha de matrícula dos alunos.
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Escolar, inclusão e diversidade: questões e desafios**

O perfil de Estudantes Protagonistas a partir do Relato de Psicólogas Escolares.
Glaydson Élder Freitas Santana da Silva (HBE)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo
O termo Protagonismo Estudantil é discutido em produções contemporâneas como estratégias ou metodologias educacionais que visam efetivar condições facilitadoras para a participação de estudantes nos cenários escolares, cujo objetivo principal reside na possibilidade de potencializar aspectos do desenvolvimento desses sujeitos, tais como a autonomia, criatividade, cidadania, consciência crítica e cooperação coletiva. As ações de promoção ao Protagonismo Estudantil são dispostas e asseguradas pela legislação brasileira, a exemplo das Leis Federais n° 7.398/85, n° 8.069/90 e nº 9.394/96 e são percebidas no cotidiano educacional em espaços como a Liderança de Sala/Representação de Turma e o Grêmio Estudantil. É válido mencionar que o trabalho da Psicologia Escolar e Educacional junto aos estudantes é defendido inclusive pelas Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica do Conselho Federal de Psicologia e por produções contemporâneas do referido campo de atuação. Desse modo, o objetivo dessa exposição é analisar as concepções de psicólogas(os) escolares acerca de quem são as(os) estudantes que participam das ações de Protagonismo Estudantil em instituições públicas de educação básica. Participaram do estudo 10 psicólogas escolares da Rede Municipal de João Pessoa-PB, que se dispuseram a responder a uma entrevista semiestruturada. Dentre as informações levantadas, foi perguntado: “Com base na sua experiência, quem são os estudantes e profissionais que geralmente participam das ações de protagonismo estudantil?”. As respostas foram transcritas na íntegra e analisadas a partir das diretrizes propostas por Bardin (1979) e Minayo (2007), e aos estudos de Nascimento (2020) e Souza (2023), a partir das quais foram organizadas as categorias de respostas: Estudantes que já Lideram/Representam; Todos os Estudantes; Estudantes Indisciplinados; Estudantes com Postura Diferenciada; Estudantes com Estrutura Familiar Equilibrada; Estudantes Conscientes de seus Direitos e Deveres; Estudantes que Querem Representar a Turma e Papéis Sociais; Estudantes do Oitavo e Nono ano. Entende-se que as informações levantadas podem fornecer subsídios para o entendimento de como tem se configurado o perfil de estudantes que se vinculam a estas atividades, bem como as influências da percepção de um “aluno modelo” para ocupar esses espaços. Defende-se que a liderança/representação estudantil é uma prática social permeada por relações e significados atribuídos a elas. Desse modo, defende-se aqui a necessidade da atuação crítica, coletiva e preventiva em Psicologia Escolar, de modo que favoreça o trabalho de conscientização e reflexão das(os) estudantes já eleitas(os) e dos demais profissionais que compõem a escola, para fomentar a construção de ações de liderança mais inclusivas, democráticas, coletivas, críticas e conscientes.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Protagonismo Estudantil; Escola.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Escolar, inclusão e diversidade: questões e desafios**

Relações Étnico-Raciais na Psicologia Escolar: Entre a Invisibilidade e o compromisso com a inclusão social.

Jefferson Andrade Silva (UFPB)
Fabíola de Sousa Braz Aquino (UFPB)

Resumo

Pesquisas indicam que, ainda nos primeiros anos de vida, as crianças desenvolvem a capacidade de reconhecer diferenças étnico-raciais e de produzir significados sobre essas questões, o que impacta percepções e interações sociais. No contexto escolar, essa questão se evidencia em episódios de exclusão e discriminação contra crianças negras, frequentemente invisibilizadas. Diante disso, o presente estudo enfatiza a atuação de psicólogas(os) escolares como um dos agentes promotores de um ambiente educacional inclusivo, quando cria estratégias de intervenção para o enfrentamento do racismo e trabalha de forma preventiva na valorização da diversidade étnico-racial. Visando compreender como a Psicologia Escolar e Educacional aborda essa temática, realizou-se um levantamento da literatura nas revistas Psicologia: Ciência e Profissão, Psicologia Escolar e Educacional (SciELO) e Revista Psicologia da Educação (PUC-SP/PePSIC), além da análise de documentos e resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Nos periódicos, empregaram-se buscas combinadas com os termos "racismo" AND "relações étnico-raciais" AND "psicologia escolar e educacional", além de pesquisas isoladas pelos descritores "racismo" e "relações étnico-raciais", sem restrição de período, idioma ou indexação. Estudos e documentos que abordassem a temática com crianças negras e/ou no contexto escolar foram incluídos para análise de conteúdo. Desse levantamento resultaram 32 estudos com os termos "racismo", e um com "relações étnico-raciais", dos quais apenas dois foram elegíveis: um na revista Psicologia Escolar e Educacional (SciELO) e outro na Revista Psicologia da Educação (PUC-SP/PePSIC). Além disso, incluíram-se na análise três documentos oficiais do CFP. Os resultados evidenciaram a baixa produção científica sobre relações étnico-raciais articulados ao campo da Psicologia Escolar e Educacional, mesmo em revistas específicas da área. Embora se considere como pertinente ampliar o escopo de periódicos para a obtenção de um quadro mais aproximado sobre a produção científica em questão, esses resultados podem refletir lacunas históricas na formação em Psicologia, no que se refere aos impactos do racismo nas interações sociais e pedagógicas estabelecidas no interior de instituições educacionais, e a pouca articulação entre a Psicologia Escolar e políticas de ações afirmativas. Nos documentos do CFP identificaram-se iniciativas importantes da categoria, como a Resolução nº 18, que orienta o enfrentamento do preconceito racial (CFP, 2002), as Referências Técnicas para Atuação em Relações Raciais (CFP, 2017) e as Referências Técnicas para atuação na Educação Básica (CFP, 2019). Entretanto, segundo a literatura, embora exista produção normativa sobre a temática, a adesão e a apropriação por parte de psicólogas(os) ainda são limitadas, o que pode indicar o reflexo de um processo histórico em que a Psicologia, ao adentrar à escola, operou a partir de concepções individualizantes que teve como desdobramentos a invisibilização das questões raciais no cotidiano escolar. Assim, destaca-se a necessária atuação de psicólogas(os) escolares frente às demandas raciais na escola, com o planejamento de ações articuladas com a equipe pedagógica visando mobilizar reflexões e práticas inclusivas. Reforça-se, ainda, a importância de que esses profissionais assumam um papel estratégico na promoção da equidade étnico-racial, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural e para o desenvolvimento integral de crianças negras na escola.

Palavras-chave: psicologia escolar; relações étnico-raciais; infância.
Nível: Doutorado - D

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Política e Desafios à Democracia: Violência, Desinformação Confiança nas Instituições**

A Ascensão de Teorias da Conspiração e Seus Efeitos na Confiança nas Instituições e no Apoio à Democracia.

Tatiana Cavalcanti de Albuquerque Leal (UNIESP)
David Vinícius da Silva (UNIESP)

Resumo

Nos últimos anos, as teorias da conspiração (TC) transcenderam seu status de fenômeno marginal para se consolidarem como uma força influente no debate público, moldando percepções políticas, comportamentos sociais e até mesmo políticas públicas, como as de vacinação. Sua relevância e impacto foram amplificados pela ascensão das redes sociais e pela crescente erosão da confiança em instituições tradicionais. Assim, este estudo investiga os efeitos da adesão a narrativas conspiracionistas sobre a confiança em instituições (como governos e o Judiciário) e o apoio à democracia, partindo da hipótese de que maior adesão a tais crenças está associada a menor confiança institucional e a atitudes mais negativas em relação ao regime democrático. Para testar essa hipótese, conduziu-se uma pesquisa quantitativa com 116 participantes entre 19 e 70 anos (M = 34,47; DP = 12,19), por meio de um questionário online que avaliou três aspectos centrais: adesão a teorias da conspiração, confiança institucional e apoio à democracia. Os dados foram analisados utilizando ANOVA, regressão linear e um modelo de mediação no software Jamovi. O modelo proposto sugeria que a adesão a TC prediria menor apoio à democracia de forma mediada pela redução da confiança institucional. Os resultados revelaram que as instituições governamentais locais e o Judiciário foram as que apresentaram os menores níveis de confiança. Além disso, confirmou-se que as TC demonstraram um efeito preditivo negativo sobre o apoio à democracia, mediado pela diminuição da confiança nas instituições. Diferenças ideológicas também emergiram: indivíduos de direita apresentaram pontuações significativamente mais altas em adesão a TC comparados a centristas e esquerdistas. Outro achado relevante foi a correlação entre maior adesão a TC e maior perseverança de crença, ou seja, uma menor disposição para revisar crenças mesmo diante de evidências contrárias.

Quanto aos tipos de TC, as relacionadas ao controle ou ocultação de informações por organizações (Controle da Informação) foram as mais prevalentes, seguidas por aquelas que acusam o governo de condutas ilegais secretas (Conduta Ilegal do Governo). Esses resultados alinham-se com estudos internacionais e destacam o papel central da erosão da confiança institucional como mecanismo pelo qual as TC podem comprometer a legitimidade democrática no Brasil. A perseverança de crenças conspiratórias, mesmo diante de evidências científicas contrárias, reforça o potencial dessas narrativas para minar a estabilidade social e política. As implicações são preocupantes: as TC não apenas alimentam a desconfiança nas instituições democráticas, mas também podem facilitar a ascensão de medidas autoritárias e antidemocráticas. Entre as limitações do estudo, destacam-se o viés de amostragem e a necessidade de investigações longitudinais para estabelecer relações causais mais robustas. Conclui-se que as teorias da conspiração representam um fator de risco significativo para a democracia, exigindo políticas públicas que combinem transparência institucional e educação midiática para o combate da desinformação. Pesquisas futuras podem explorar variações regionais e a eficácia de contra-narrativas baseadas em evidências para mitigar esses efeitos.

Palavras-chave: teorias da conspiração; confiança institucional; democracia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Política e Desafios à Democracia: Violência, Desinformação Confiança nas Instituições**

Apoiaria mesmo assim? Julgamento de eleitores diante de transgressões morais cometidas pelos candidatos.

Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Renan Pereira Monteiro (UFPB)
Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Mackenzie)
Gabriel Lins de Holanda Coelho (University College Cork Paul H.)

Resumo
Com a crescente polarização no Brasil, pode-se considerar que a lealdade partidária pode estar relacionada não apenas com a preferência eleitoral, mas também com o julgamento de transgressões morais quando cometidas pelos políticos. Pensando nisso, o presente estudo teve o objetivo de verificar se há diferenças estatisticamente significativas entre os apoiadores de Lula e Bolsonaro mediante a atribuição de uma transgressão hipotética a esses candidatos. Participaram 269 brasileiros com idades entre 18 e 74 anos (M = 30,5; DP = 12,87), sendo 62,3% do sexo feminino e 66,2% de esquerda. Estes responderam aos cenários retirados do Questionário de Transgressões Morais (i.e., agrediu uma mulher, dirigiu um carro sob efeito de álcool, argumentou que ditaduras militares têm vantagens, argumentou que prisioneiros devem sofrer na prisão, desrespeitou a propriedade privada e apoiou o aborto), além de um questionário sociodemográfico. Após a atribuição dessas transgressões hipotéticas, questionou-se a probabilidade dos participantes continuarem apoiando o candidato, assim como a probabilidade de votar no opositor. Os dados foram tabulados e analisados por meio de análises descritivas e do teste t de Student a partir do software SPSS em sua versão 27. Os resultados mostraram que dos seis cenários hipotéticos citados, apenas um não apresentou diferenças significativas (i.e., dirigir alcoolizado). Em contrapartida, eleitores de Lula apresentaram uma tendência de apoiá-lo em cenários em que foi indicado seu apoio ao aborto (Mesquerda = 79,77; Mdireita = 31,34; t = 9,32; p < 0,001) e desrespeito à propriedade privada (Mesquerda = 38,73; Mdireita = 25,56; t = 2,66; p < 0,01). Para os eleitores de Jair Bolsonaro, foi indicada uma tendência maior em apoiá-lo mesmo após cenários que sugeriam que ele agrediu uma mulher (Mesquerda = 19,37; Mdireita = 32,45; t = - 2,48; p < 0,05), que ele apoia ditaduras militares (Mesquerda = 19,15; Mdireita = 42,89; t = - 4,57; p < 0,001) e que argumenta que prisioneiros devem sofrer nas prisões (Mesquerda = 42,34; Mdireita = 65,72; t = - 4,62; p < 0,001). Por outro lado, nenhuma das transgressões hipotéticas atribuídas aos políticos teve efeito sobre a percepção do eleitor que o apoia em relação ao candidato opositor. Assim, mesmo considerando que o seu candidato cometeu uma transgressão, isso não indicou que os participantes estavam dispostos a apoiar outro candidato. Tais achados suscitam a discussão sobre o apoio a políticos de forma contínua mesmo quando estes cometem alguma violação. Esse apoio pode contribuir para a tolerância desses comportamentos dentro da esfera política e pública.

Palavras-chave: Transgressões morais; Apoio; Políticos.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Política e Desafios à Democracia: Violência, Desinformação Confiança nas Instituições**

Desinformação, Orientação Política e Confiança Institucional no Brasil: Um Estudo com Dados do AmericasBarometer 2023.

Marlison Fernandes Bezerra (UNIFOR)
Samuel Figueiredo Maia (UNIFOR)
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)

Resumo

O avanço das redes sociais como principal meio de acesso à informação política tem sido acompanhado por um aumento significativo na circulação de conteúdos desinformativos. Compreender como a exposição à desinformação se distribui entre diferentes grupos sociodemográficos e ideológicos constitui um desafio central para as ciências sociais na atualidade. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e ideológico da população brasileira no que se refere à exposição à desinformação, assim como examinar correlações com variáveis como orientação política, confiança institucional, percepção de conhecimento político e comportamentos críticos em mídias sociais. A análise foi realizada com dados secundários da pesquisa AmericasBarometer 2023 (LAPOP Lab), a principal fonte de dados comparativos sobre opinião pública, democracia e governança nas Américas. A amostra brasileira foi composta por 1.526 participantes adultos, com representatividade nacional. Foram analisadas variáveis relacionadas à exposição à desinformação nas redes sociais nos últimos três meses, verificação de informações em mídias sociais, frequência de consumo de informação política, confiança média em instituições políticas (variável composta), orientação política (em escala de 1 = extrema esquerda a 10 = extrema direita), idade, renda e escolaridade. Os dados descritivos revelaram que 68% dos brasileiros relataram ter se deparado com desinformação nas redes sociais, enquanto apenas 50,2% afirmaram verificar as informações recebidas. 40,3% consomem conteúdo político nas redes sociais diariamente, e 33,6% algumas vezes por semana. Quanto à orientação política, 24,1% se declararam de esquerda, 30,1% ao centro e 45,8% à direita. As análises de correlação de Pearson apontaram que a exposição à desinformação se correlaciona negativamente com idade ($r = –0,241$, $p < 0,001$), renda ($r = –0,185$, $p < 0,001$) e escolaridade ($r = –0,261$, $p < 0,001$), o que indica maior exposição entre indivíduos mais jovens, com menor renda e menor nível educacional. Por outro lado, houve correlação positiva entre desinformação e percepção subjetiva de conhecimento político ($r = 0,244$, $p < 0,001$), sugerindo uma possível superestimação da própria compreensão política entre os mais expostos. Não foi observada correlação significativa com a orientação política ($r = –0,015$, $p = 0,579$), o que sugere que a desinformação circula em diferentes espectros ideológicos. A verificação ativa de informações demonstrou correlação positiva com escolaridade ($r = 0,276$) e conhecimento político percebido ($r = 0,285$), e negativa com idade e renda. Indivíduos com maior capital educacional e senso de competência política tendem a apresentar maior engajamento crítico com os conteúdos recebidos. Uma análise de moderação revelou que o efeito da desinformação sobre a confiança institucional varia conforme a orientação política, sendo estatisticamente significativo entre centristas ($b = 0,248$, $p = 0,001$) e mais proeminente entre indivíduos à direita ($b = 0,489$, $p < 0,001$). Conclui-se que a exposição à desinformação no Brasil tem uma distribuição social marcada por diferenças ideológicas e sociodemográficas como idade, renda e escolaridade.

Palavras-chave: Desinformação; Psicologia Política; Ideologia.
Nível: Mestrado - M

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Política e Desafios à Democracia: Violência, Desinformação Confiança nas Instituições**

Percepções de violência política em brasileiros.
Samuel Figueredo Maia (UNIFOR)
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Guilherme da Silva Nascimento (UNIFOR)
Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)

Resumo
A violência política tem se intensificado no Brasil na última década, afetando diferentes grupos sociais de maneiras distintas. Este estudo teve como objetivo compreender percepções sociais sobre a violência política, identificando fatores sociodemográficos e ideológicos associados às experiências, justificativas e explicações para esse fenômeno. Participaram da pesquisa 79 pessoas, majoritariamente mulheres (69,6%), residentes da região Nordeste, com idade média de 36 anos (DP = 11,75), brancas (48,1%) ou pardas (44,3%), heterossexuais (73,4%) e com alta escolaridade (41,8% com pós-graduação completa). A maioria se autodeclarou de esquerda (M = 2,58; DP = 1,77), e indicou atribuir importância moderada à religião (M = 4,61; DP = 2,47). A coleta de dados foi realizada online, em fevereiro de 2025, por meio de um questionário com questões sociodemográficas, perguntas fechadas sobre experiência pessoal e observação de episódios de violência política, além de perguntas abertas sobre a definição do fenômeno, exemplos e possíveis justificativas. As respostas à pergunta "Você acredita que algo justifique a realização de violência envolvendo a política?" foram categorizadas por dois juízes independentes em três grupos: não justificam, explicam e justificam. Essas categorias foram quantificadas e analisadas estatisticamente. As análises quantitativas foram conduzidas no SPSS, com estatísticas descritivas, correlações e testes de qui-quadrado. As análises qualitativas foram realizadas no software IRaMuTeQ, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados indicaram que 55,7% dos participantes relataram ter sido vítimas de violência política, e 77,2% afirmaram ter presenciado algum episódio. Testes de Qui-quadrado identificaram que essas variáveis não são independentes. Quanto às justificativas, 13,9% afirmaram justificar a violência política e outros 13,9% disseram explicá-la. Houve associação entre quem explicam violência política e religião e entre aqueles que justificam essa violência e o apoio ou oposição ao governo atual. Quanto as correlações, ser vítima de violência se correlacionou com a escolaridade ($r = 0,27$; $p < 0,05$). A justificativa de violência política apresentou correlação negativa com idade ($r = -0,33$; $p < 0,01$) e com a importância da religião na vida ($r = -0,49$; $p < 0,01$). Por sua vez, a explicação de violência política correlacionou-se positivamente com escolaridade ($r = 0,27$; $p < 0,05$) e orientação política ($r = 0,29$; $p < 0,01$). A análise textual das perguntas abertas revelou três classes: (1) relatos de vivências de violência política, frequentemente envolvendo conflitos interpessoais e familiares; (2) definições centradas em agressões físicas, verbais e psicológicas; e (3) falas de quem não vivenciou a violência, mas a associa ao período eleitoral, destacando episódios de intolerância e desrespeito à diversidade de opiniões. Conclui-se que a violência política no Brasil está relacionada a fatores sociodemográficos, à identidade social e ao contexto de polarização política, sendo percebida e significada de formas diversas por distintos segmentos da população.

Palavras-chave: Violência política; identidade social; polarização
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Fundação cearense de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico - Funcap

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Social e Medidas de Preconceito: Estudos de Construção e Validação de Instrumentos para Grupos Minoritários**

Adaptação e Validação da Escala de hostilidade inter-religiosa para o contexto brasileiro.

Kathllen Kendra Rocha Silva (UFS)
Franscisca Ádila dos Santos (UFS)
Rita de Cassia de Jesus Oliveira (UFS)
Victor Hugo Lima Barros (UFS)
Dalila Xavier de França (UFS)
Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, ULisboa)

Resumo

O preconceito religioso representa um obstáculo significativo ao exercício pleno da liberdade religiosa, mesmo em um país laico como o Brasil, onde essa liberdade é garantida pela Constituição Federal. As tensões entre diferentes tradições religiosas ainda geram atitudes negativas e discriminatórias, comprometendo as relações interpessoais e o respeito à diversidade de crenças. A escola, como espaço de extensão da sociedade e uma das principais instituições de formação cidadã, não está isenta de práticas e discursos permeados pelo preconceito religioso. Ainda que, por vezes, se manifeste de forma sutil ou velada, o preconceito religioso pode afetar profundamente a vivência escolar, o bem-estar e o desempenho de estudantes que enfrentam situações de discriminação em razão de sua fé ou crença (Souza, 2021. É de extrema importância o desenvolvimento de um instrumento que permita identificar, mensurar e compreender a presença e a manifestação do preconceito religioso no ambiente escolar. A adaptação e validação de uma escala para mensuração da hostilidade religiosa viabiliza a produção de dados confiáveis, que podem contribuir tanto com pesquisas acadêmicas quanto ações pedagógicas voltadas à promoção de uma convivência mais respeitosa Diante do exposto, os autores fizeram uso da Inter-Religious Hostility Development Scale, elaborada na Indonésia por Hidayah et al. (2019), com o propósito de realizar sua adaptação e validação para o contexto brasileiro. A referida escala foi originalmente composta por 36 itens, ao fim da construção mantiveram-se 13 itens, organizados em três dimensões — cognitiva, afetiva e comportamental — destinadas a mensurar o desenvolvimento de hostilidade inter-religiosa em adolescentes. No que tange ao processo de adaptação e validação do instrumento, optou-se por manter integralmente os 36 itens originais, de modo a possibilitar a avaliação de seu desempenho no contexto sociocultural brasileiro. Inicialmente, o instrumento foi submetido a um processo de tradução, realizado por dois estudiosos com domínio do idioma original da escala. Em seguida, as versões traduzidas foram examinadas pelos autores, com vistas à elaboração de uma síntese consensual entre as traduções. Posteriormente, procedeu-se à avaliação semântica do instrumento, conduzida por três juízes especialistas na temática. Para essa etapa, foi solicitado aos referidos juízes que avaliassem a pertinência, a coerência e a clareza dos itens da escala, além de apresentarem sugestões de aprimoramento, considerando-se que o público-alvo são adolescentes com faixa etária compreendida entre 14 e 18 anos. Ademais, extraiu-se o coeficiente de validade de conteúdo do instrumento, o qual resultou em CVC = 0,96. Em conformidade com as recomendações dos juízes, foram realizadas as modificações pertinentes. Ressalta-se que o estudo se encontra, atualmente, em processo de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, razão pela qual a etapa de avaliação junto ao público-alvo permanece suspensa. Os próximos procedimentos, condicionados à aprovação do Comitê de Ética, consistirão na avaliação do instrumento junto à população alvo e na aplicação do teste piloto, visando à realização das análises exploratória e confirmatória.

Palavras-chave: Intolerância religiosa; Relações intergrupais; Psicometria

Nivel: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Social e Medidas de Preconceito: Estudos de Construção e Validação de Instrumentos para Grupos Minoritários**

Construção e Validação da Escala de Branquitude para o Contexto Brasileiro.
Rita de Cassia de Jesus Oliveira (UFS)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS)
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)

Resumo
A branquitude é um construto ideológico complexo, que se fundamenta na crença em raças superiores e inferiores, em que os brancos ocupam o topo da pirâmide hierárquica, obtendo com isso privilégios materiais e simbólicos (Schucman, 2014). A construção histórica da noção de raça possibilitou que a humanidade fosse dividida e categorizada em grupos nos quais suas diferenças foram e são essencializadas e utilizadas como justificativa para a manutenção de um sistema desigual, que proporciona privilégios ao grupo branco e opressão ao grupo não branco. Ser branco, ou seja, ocupar o lugar simbólico de branquitude, não é algo estabelecido por questões genéticas, mas sobretudo por posições e lugares sociais que os sujeitos ocupam. Desta forma, a branquitude precisa ser considerada "como a posição do sujeito", sugerida na confluência de eventos históricos e políticos determináveis (Steyn 2004, citado por Schucman, 2014, p. 84). A partir dessas ideologias, o grupo branco criou e mantém atitudes que garantem uma divisão discrepante de poder, fenômeno discutido na literatura sob o conceito de privilégio branco, caracterizado pela apropriação indevida de recursos e pela geração da desigualdade racial. Em uma busca realizada nas bases de dados PsycInfo, BVS Psi, SciELO e Periódicos CAPES, utilizando o termo "branquitude" como palavra-chave, constatou-se a ausência de estudos quantitativos sobre o tema. Dessa forma, ressaltamos a necessidade de mais pesquisas desse gênero, que permitam a coleta de amostras representativas da população nacional, que utilizem métodos sistemáticos e possam ser replicadas futuramente. A pesquisa também revelou que, no Brasil, não existe uma escala de branquitude. Visando preencher essa lacuna, este estudo foi desenvolvido. O objetivo do estudo foi construir e validar uma escala de branquitude. No Estudo 1, oito juízes especialistas avaliaram a inteligibilidade, pertinência e relevância dos itens da escala. O Estudo 2, contou com uma amostra de conveniência composta por 653 participantes, que foi dividida metade para a realização do estudo de Análise Fatorial Exploratória (AFE) e a outra metade para o estudo de Análise Fatorial Confirmatória (AFC). A versão unifatorial composta por 13 itens, apresentou excelentes índices de ajuste: χ² = 98,19; gl = 65; p < 0,001, com χ²/gl = 1,38; CFI = 0,99; TLI = 0,99; RMSEA = 0,031; IC 90% [0,017; 0,043]; SRMR = 0,068. A consistência interna foi satisfatória (ω = 0,86). As correlações significativas entre a branquitude, Orientação para a Dominância Social (r = 0,34; p < 0,001) e racismo (r = 0,84; p < 0,001) indicam evidências de validade discriminante e convergente. A branquitude é um conjunto de ideias que foram elaboradas. E são reinventadas e vivenciadas nas relações sociais, e como um elemento socialmente criado ele pode, portanto, ser desconstruído. Os estudos sobre essa temática contribuem para sua compreensão e para encontrar mecanismos de enfrentamento.

Palavras-chave: Branquitude; privilégio branco; validação de escala.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Social e Medidas de Preconceito: Estudos de Construção e Validação de Instrumentos para Grupos Minoritários**

Construção e Validação da Escala de Capacitismo para o Contexto Brasileiro.

Francisca Ádila dos Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, ULisboa)
Carla Branco (ISCTE)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (UFS)
Cícero Roberto Pereira (ULisboa)

Resumo

O capacitismo produz barreiras culturais, sociais, físicas e psicológicas que dificultam o exercício dos direitos constitucionais de igualdade, liberdade e dignidade pelas pessoas com deficiências. Nesse sentido, esse fenômeno tem mobilizado pesquisadores interessados em compreender os mecanismos subjacentes à sua expressão e a partir desse conhecimento contribuir para o delineamento de estratégias de combate. Um caminho para identificar crenças capacitistas por parte da sociedade são os instrumentos psicométricos. Nesse trabalho, desenvolvemos um conjunto de estudos visando a construção e validação do primeiro instrumento para medir o capacitismo em relação às pessoas com deficiência no Brasil. Os itens do instrumento foram derivados de entrevistas cognitivas e grupos focais com pessoas com deficiências físicas e sensoriais, que nos possibilitaram ter conhecimento sobre as principais formas de expressão do capacitismo vivenciadas pelo grupo-alvo. Também nos baseamos em uma revisão de literatura sobre os instrumentos já validados no contexto internacional. Como resultado desse processo foram desenvolvidos 27 itens distribuídos em 3 dimensões de expressão do capacitismo: cognições (10 itens), emoções (8 itens) e volições (9 itens). No Estudo 1a, verificamos a validade de conteúdo da escala por meio da avaliação de juízes especialistas (N = 5) com expertise na validação de instrumentos psicométricos e nos estudos sobre deficiência. Os juízes tinham em média 33,8 anos, com tempo de atuação após o doutorado de 2,7 anos. Para o conjunto dos 27 itens obtivemos um valor de Coeficiente de Validade de Conteúdo de 0,89 e após observação dos comentários dos juízes optamos pela exclusão de três itens. Após essa etapa, o instrumento foi apresentado a três participantes com deficiência que colaboraram nas entrevistas cognitivas para que pudessem opinar sobre a versão final do instrumento. Não houve sugestões de mudanças nessa fase. No estudo 1b, realizamos um pré-teste para clareza do instrumento. Participaram 31 sujeitos (M_idade= 31,09 anos; DP_idade = 10,67). A média da clareza de todos os itens ficou significativamente acima do ponto médio da escala (i.e., 3,0). No estudo 2 (N = 500), coletamos evidências da estrutura fatorial do instrumento por meio de uma análise fatorial exploratória. Foi utilizado o software Factor, cujos resultados confirmaram a estrutura com base em três fatores. Também empregamos a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para avaliar a qualidade e a discriminação dos itens; três itens apresentaram baixa discriminação e foram excluídos. A versão final passou a contar com 17 itens: seis na dimensão cognitiva, seis na dimensão afetiva e cinco na volitiva. No estudo 3, uma análise fatorial confirmatória (N = 208) corroborou a estrutura trifatorial do instrumento. Neste estudo, também avaliamos relações da medida com outras variáveis psicossociais relevantes. Especificamente, o escore global da medida correlacionou-se negativamente com contato prévio com pessoas com deficiência e positivamente com orientação política à direita. Além disso, maiores níveis de capacitismo previram menor apoio a políticas inclusivas. O instrumento mostra robustez psicométrica e oferece uma ferramenta inédita para diagnosticar, monitorar e, potencialmente, combater o capacitismo no contexto brasileiro, apoiando pesquisadores, profissionais e formuladores de políticas públicas.

Palavras-chave: Capacitismo; Pessoas com Deficiência; Desenvolvimento de Escala.

Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Este trabalho foi desenvolvido com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) concedida a Francisca Ádila dos Santos (88887.835800/2023-00).
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia Social e Medidas de Preconceito: Estudos de Construção e Validação de Instrumentos para Grupos Minoritários**

Desenvolvimento e Validação Psicométrica da Escala de Preconceito contra Pessoas com Vitiligo.
Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, ULisboa)
Maria Edna Silva de Alexandre (UFCG)
Kaline Silva Lima (UNIFOR)
Cícero Roberto Pereira (Instituto de Ciências Sociais, ULisboa)

Resumo
O preconceito contra as pessoas com vitiligo — condição dermatológica caracterizada por despigmentação cutânea — permanece disseminado em várias culturas, provocando exclusão social, discriminação no trabalho e sofrimento psicológico. Embora estudos qualitativos indiquem a pervasividade desse fenômeno, ainda não existia, em português ou em outras línguas, um instrumento psicometricamente robusto que captasse, de forma multidimensional, as diferenças individuais na expressão desse preconceito. Para preencher essa lacuna, desenvolvemos e validamos a Escala de Preconceito contra Pessoas com Vitiligo (EPV) em seis estudos on-line, ancorados no modelo tripartite do preconceito (componentes cognitivo, afetivo e comportamental). Nos Estudos 1a e 1b (N = 136), partimos de uma revisão da literatura sobre o tema para gerar um banco inicial de 20 afirmações. Juízes especialistas (N = 7) avaliaram a clareza, a relevância e a pertinência, resultando em nove itens com concordância semântica superior a 95%. No Estudo 2 (N = 121), submetemos esses itens a Análise Fatorial Exploratória, obtendo três fatores correlacionados com consistências internas excelentes. Nos Estudos 3a e 3b (N = 386), realizamos uma Análise Fatorial Confirmatória, que corroborou a estrutura trifatorial da medida. A validade discriminante do instrumento foi comprovada por baixas correlações com os construtos de desejabilidade social e racismo. O Estudo 4 (N = 417) replicou esses índices e testou a invariância da medida entre duas condições experimentais, manipulando a cor de pele de um alvo com vitiligo (pessoa branca vs. pessoa negra). Confirmou-se a invariância configural, métrica e escalar da escala, assegurando comparabilidade entre grupos. Nesse mesmo desenho, evidenciou-se validade de critério experimental: participantes atribuíram escores significativamente mais altos na EPV ao avaliar a “pessoa negra com vitiligo”, sinalizando interseccionalidade entre cor de pele e estigma dermatológico. Por fim, a medida apresentou sensibilidade a variáveis contextuais: quanto maior o contato social autorrelatado com indivíduos com vitiligo, menor o preconceito expresso, corroborando a teoria do contato intergrupal. Coletivamente, os resultados fornecem as primeiras evidências correlacionais e experimentais de validade para uma escala que mensura o preconceito específico dirigido a pessoas com vitiligo. A EPV demonstra (a) estrutura fatorial estável, (b) consistência interna elevada, (c) invariância entre grupos-alvo e (d) sensibilidade a manipulações experimentais e a variáveis relevantes. O instrumento se revela, portanto, uma ferramenta confiável para monitorar atitudes, avaliar intervenções educativas e informar políticas públicas de inclusão. Futuras pesquisas poderão explorar sua aplicação em contextos clínicos, escolares e organizacionais, bem como adaptar a escala para outros idiomas a fim de promover comparações transculturais do estigma associado ao vitiligo.

Palavras-chave: Vitiligo; Preconceito; Hipótese do Contato.
Nível: Doutorado - D
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia social, mídia e diversidade**

A Relevância da Representatividade LGBTQIAP+ para a Saúde Mental e a Satisfação Com a Vida.

Edson Felipe Vieira Silva (UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo

A mídia tem aumentado a visibilidade e o reconhecimento da comunidade LGBTQIAP+, com mais representações em diversas plataformas. Essa expansão influencia a percepção pública e o bem-estar individual. Este estudo investiga como as representações midiáticas impactam a saúde mental e o bem-estar psicológico de indivíduos LGBTQIAP+, e a influência da orientação sexual e identidade de gênero nessas relações. O estudo contou com 722 indivíduos, predominando o gênero feminino (64,7%), cisgêneros (94,5%) e solteiros (53,6%). A idade média foi de 23,73 anos, com representantes principalmente da região Nordeste, com diversidade de orientações sexuais, 40,6% heterossexuais, 25,1% homossexuais, 26,6% bissexuais, 5,4% pansexuais e 2,4% assexuais. Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: Escala de Exposição à Mídia LGBTQIAP+, DASS-21, Escala de Satisfação com a Vida e Questionário Sociodemográfico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, conforme a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados foi realizada online. As análises revelam informações importantes sobre a influência da mídia positiva e negativa na saúde mental e satisfação com a vida dos indivíduos da comunidade LGBTQIAP+. As análises de moderação indicaram que a orientação sexual altera a influência da mídia positiva na saúde mental. Mais especificamente, a interação entre mídia positiva e orientação sexual resultou em um coeficiente de -0,22 ($p = 0,059$) para ansiedade e de -0,30 ($p = 0,003$) para estresse. A orientação sexual revelou-se um fator moderador fundamental nas relações examinadas, sugerindo que os efeitos da mídia podem diferir entre os vários subgrupos da comunidade LGBTQIAP+, a moderação foi particularmente notória no que concerne à mídia de teor positivo, ressaltando a relevância de abordagens midiáticas que exaltem e valorizem a diversidade intracomunitária. Ademais, testou-se um modelo explicativo que apresentou excelente adequação (GFI = 0,980, CFI = 0,997, TLI = 0,997, RMSEA = 0,016, SRMR = 0,05) para analisar o impacto da mídia na satisfação com a vida. Os resultados indicam que apenas a mídia positiva teve um impacto direto significativo na satisfação com a vida (coeficiente = 0,217, $p < 0,001$). Além disso, foram observados efeitos indiretos mediados pela depressão e pelo estresse, onde a mídia positiva influenciou a satisfação através da depressão (coeficiente = 0,164, $p < 0,001$) e do estresse (coeficiente = -0,048, $p = 0,048$), enquanto a mídia negativa também impactou a satisfação via depressão (coeficiente = -0,026, $p = 0,002$) e estresse (coeficiente = 0,039, $p = 0,036$). A ansiedade não se mostrou uma mediadora significativa nesta análise. A representação positiva na mídia é crucial para o bem-estar psicológico, por mitigar os impactos negativos na saúde mental e promove a satisfação com a vida. Consequentemente, é imperativo que as políticas públicas e as práticas midiáticas fomentem a inclusão e a positividade na representação de minorias sexuais e de gênero. Essa abordagem visa atenuar os efeitos adversos da mídia negativa, cultivando um ambiente mais receptivo e propício à saúde mental e ao bem-estar da comunidade LGBTQIAP+.

Palavras-chave: LGBTQIAP+; Mídia; Saúde Mental.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia social, mídia e diversidade**

Exposição a mídias digitais em indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Mírian Carla Lima Carvalho (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo
O uso de mídias de tela faz parte do cotidiano de crianças e jovens, tanto com quanto sem Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas mídias podem representar um recurso valioso, seja para o acesso ao conhecimento, seja para interações virtuais a longas distâncias. No entanto, também podem constituir um fator de risco quando utilizadas de forma excessiva e sem o devido monitoramento familiar. Diante disso, este estudo tem como objetivo geral investigar o uso de mídias de tela e as variáveis associadas a esse uso em pessoas com TEA. A partir de uma revisão integrativa, com os termos "screen time" e "autism", realizada na base de dados da CAPES, foram encontrados 185 artigos, dos quais 54 foram selecionados após análise dos resumos. Os critérios de inclusão contemplaram: artigos empíricos que mencionaram, no título e/ou resumo, o uso de telas em amostras compostas por crianças e adolescentes com TEA. Foram excluídos artigos com resumos indisponíveis, com amostras compostas por adultos ou jovens, bem como revisões de literatura. Diante dos artigos analisados, verificou-se um aumento significativo no tempo de tela durante a pandemia de COVID-19, em comparação ao período anterior, no grupo com TEA. O tempo de tela entre pessoas com o transtorno é variável — em alguns casos, maior do que entre indivíduos com desenvolvimento típico, em outros, não. Observou-se uma relação entre o tempo de exposição às telas e a gravidade do autismo, especialmente nos três primeiros anos de vida, considerados um período sensível em que o uso excessivo de telas pode aumentar o risco de manifestação de características do transtorno. Essa exposição precoce também mostrou impacto negativo no desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentos não sociais. O tempo excessivo de tela mostrou-se significativamente relacionado à idade, com maior exposição entre adolescentes. Crianças com TEA utilizavam principalmente a televisão como forma de mídia de tela. O tempo dedicado à televisão foi um preditor de sobrepeso/obesidade tanto para crianças e adolescentes com TEA quanto para aqueles sem o transtorno. No entanto, apenas os indivíduos com TEA que utilizaram dispositivos eletrônicos por quatro ou mais horas diárias apresentaram probabilidade significativamente maior de estarem acima do peso/obesos em comparação com os que os utilizavam menos. Observou-se ainda que crianças com autismo passam mais tempo jogando videogames e envolvidas em atividades passivas e sociais do que seus pares com desenvolvimento típico. Além disso, o uso de telas esteve associado ao sedentarismo, déficits no desenvolvimento, níveis reduzidos de vitamina D, baixa qualidade do sono, e menor desempenho em linguagem receptiva e expressiva. O tempo de tela entre crianças com TEA também demonstrou estar relacionado à qualidade da interação entre pais e filhos, sendo frequentemente utilizado como ferramenta na criação infantil. Por fim, famílias de crianças e adolescentes com autismo foram as menos propensas a seguir as diretrizes sobre o tempo de exposição às telas. Os autores recomendam treinamentos para essas famílias, com estratégias de manejo que favoreçam o uso consciente e equilibrado das tecnologias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; mídias; uso de telas.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia social, mídia e diversidade**

Representações que Aproximam: Empatia Frente à Mídia LGBTQIAP+ em um Estudo Experimental.
Ericarla Verônica Almeida Dias (UFPB)
Edson Felipe Vieira Silva (UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo
A mídia desempenha um papel crucial na construção de percepções sociais sobre grupos historicamente marginalizados, como a população LGBTQIAP+. Suas representações audiovisuais têm o poder de reforçar estigmas ou, ao contrário, promover empatia, respeito e inclusão. Considerando o contexto brasileiro, ainda marcado por índices elevados de LGBTfobia, torna-se fundamental compreender os efeitos que diferentes tipos de representações midiáticas exercem sobre as atitudes do público. Este estudo experimental teve como objetivo analisar o impacto da exposição à mídia LGBTQIAP+ nos níveis de empatia e no comportamento pró-social de indivíduos brasileiros. Participaram da pesquisa 337 pessoas, distribuídas aleatoriamente em três grupos experimentais: exposição à mídia com retratos positivos da população LGBTQIAP+ (n = 108), exposição à mídia com retratos negativos (n = 106) e grupo controle, que assistiu a conteúdo neutro (n = 123). Após a exposição aos vídeos correspondentes a cada condição experimental, os participantes responderam à Escala de Estado de Empatia, que avalia os componentes afetivo, cognitivo e associativo, e a uma medida comportamental de ajuda. Os dados foram analisados por meio de testes não paramétricos, dado o perfil das variáveis. Os resultados deste estudo revelaram que os participantes do grupo exposto à mídia positiva apresentaram níveis significativamente mais altos de empatia em seus três componentes quando comparados aos demais grupos. O grupo exposto à mídia com retratos negativos também demonstrou aumento nos níveis de empatia em relação ao grupo controle, embora em menor intensidade. Esse achado aponta que mesmo os conteúdos que denunciam situações de violência ou preconceito contra a população LGBTQIAP+ podem mobilizar respostas empáticas, possivelmente pela indignação e desconforto causados. No entanto, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto ao comportamento pró-social medido, o que sugere que o aumento na empatia nem sempre se traduz diretamente em ações de ajuda imediata ou declarada. Dessa forma, conclui-se que a exposição a representações midiáticas positivas da população LGBTQIAP+ é eficaz na promoção de empatia, um fator fundamental para a redução do preconceito e a construção de uma sociedade mais inclusiva. Além disso, mesmo conteúdos que evidenciam a LGBTfobia, quando bem construídos, podem provocar reflexões importantes e despertar sentimentos de solidariedade. Os dados são importantes para reforçar o papel da mídia como um instrumento relevante na transformação social, ressaltando a importância de ampliar a presença de narrativas mais humanas, diversas e afirmativas. Tais achados oferecem subsídios para campanhas, políticas públicas e ações educativas voltadas à valorização da diversidade sexual e de gênero.

Palavras-chave: Psicologia da Mídia; LGBTQ+; LGBTfobia.
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES/Doutorado
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Psicologia social, mídia e diversidade**

Transtornos de imagem e redes sociais: o papel da autoestima e da comparação social em mulheres.
Délis Sousa Benevides (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes (Faculdades Nova Esperança)
Ana Karolyne Florencio Amorim (UFPB)
Samilly Drielly Luiz De Lima (Faculdades Nova Esperança)
Suiane Magalhães Tavares (Faculdades Nova Esperança)

Resumo
O transtorno dismórfico corporal (TDC) é uma condição de saúde mental refletido na preocupação com falhas percebidas na aparência podendo ocasionar sofrimento extremo. De maneira mais específica, os distúrbios de imagem corporal podem incluir os transtornos alimentares e o transtorno dismórfico corporal (TDC). No caso dos transtornos alimentares, o foco está voltado para o peso e a forma corporal, gerando insatisfação, enquanto no transtorno dismórfico corporal (TDC), a preocupação com a aparência é mais diversa e não necessariamente se relaciona a padrões alimentares disfuncionais. Especificamente, o uso de mídias sociais parece exercer um papel sobre essa condição. Uma pesquisa conduzida com adultos sauditas revelou que a porcentagem de participantes com transtorno dismórfico corporal (TDC) que passavam de 4 a 7 horas por dia no Instagram e no Snapchat (29%) foi significativamente maior do que a daqueles que passavam menos de uma hora por dia nessas plataformas (19%). Além disso, outros estudos já mostram que o uso das redes sociais pode ocasionar queixas como prejuízo na qualidade do sono, redução da autoestima e da autoimagem, relação disfuncional com a alimentação e maior incidência de transtornos relacionados à imagem corporal. No entanto, o TDC ainda é pouco estudado, e faz-se relevante aprofundar o entendimento dessa questão, sobretudo, por se tratar de um transtorno frequentemente subnotificado, embora prevalente, e que pode levar a comportamentos repetitivos angustiantes e, em casos mais graves, à ideação suicida. Diante dessas considerações, faz-se necessário investigar o papel do engajamento em redes sociais no desenvolvimento do transtorno dismórfico corporal, mediado por fatores psicossociais, como a comparação social e a autoestima, variáveis que podem contribuir para explicar essa relação. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar o efeito da comparação social e da autoestima na relação entre o engajamento em redes sociais e o TDC. Participaram 200 mulheres que responderam à escala de Engajamento em Mídias Sociais, Comparações Sociais de Inclinação Negativa, Autoestima de Rosenberg e o Instrumento para Rastreio do TDC. Os resultados indicaram que a comparação social e a autoestima mediaram sequencialmente a relação do engajamento nas redes sociais e os sintomas do TDC (efeito indireto sequencial = 0,02; SE = 0,00; IC95% [0,00; 0,04]). Foi identificado uma mediação simples da comparação social na relação do engajamento nos sintomas do TDC. Os achados mostram a importância de investigar melhor as variáveis psicossociais e individuais no comportamento frente às redes sociais e na sintomatologia do TDC em mulheres.
Palavras-chave: Redes sociais; Autoestima; Transtorno de imagem
Nível: Outro
Apoio Financeiro: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Saúde do Trabalhador e Relações de Cuidado: Desafios Psicossociais no Acolhimento Institucional e na Educação**

Acolhimento Institucional e cuidado: práticas situadas e vínculos em contextos de crise.
Janaína Fontes (UFRGS)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUCRS)
Raquel da Silveira (UFRGS)

Resumo
Este estudo analisa o fechamento de uma instituição pública de Acolhimento Institucional no Rio Grande do Sul, referida neste texto como Abrigo Pontal, dedicada ao acolhimento de crianças e adolescentes com deficiências múltiplas e graves. A pesquisa foi realizada no contexto da enchente histórica, que atingiu o Estado em maio de 2024 que foi acionada como justificativa para a remoção repentina de 26 residentes do abrigo institucional. Embora o prédio do local de acolhimento não tenha sido diretamente afetado pela enchente, gestores da instituição mobilizaram protocolos de evacuação, utilizando caminhões do Exército para transferir as crianças e adolescentes, sendo que muitos estavam em cadeiras de rodas e acamados, com alto grau de dependência. Mesmo a instituição tendo outros espaços de acolhimento distantes das áreas de risco, a transferência se deu para clínicas através da privatização do cuidado e rompimento de vínculos comunitários. A metodologia utilizada foi a etnografia, que acompanhou o processo abrupto de desinstitucionalização. Foram realizadas entrevistas individuais e em grupo com agentes educadoras, além da elaboração de diários de campo e análise de documentos públicos. Os resultados demonstram um sentimento coletivo de luto não ritualizado entre as trabalhadoras, que se percebem excluídas das decisões e silenciadas em seus saberes práticos. As falas acionam o sofrimento gerado pela ruptura de vínculos construídos ao longo de anos, a frustração por não preparar as crianças e adolescentes para a mudança e a sensação de desvalorização institucional de seu trabalho. Em termos analíticos, o estudo mobiliza o conceito de Antropoceno para evidenciar como a crise climática foi instrumentalizada como justificação para acelerar decisões administrativas já em curso. A enchente funcionou como um ator não-humano para legitimar o fechamento definitivo, suspendendo possibilidades de negociação. Observamos que no momento de crise a substituição de uma lógica do cuidado, fundamentada em práticas situadas, relações de interdependência e ajustes contínuos, por uma lógica gerencial e tecnocrática, centrada em contratos e decisões unilaterais. O cotidiano do Abrigo Pontal, antes composto por uma rede de interações, afeto e atenção singularizada aos corpos vulnerabilizados, foi desarticulado por uma intervenção que ignorou as especificidades locais. A perspectiva necropolítica mostra como o Estado define quais vidas merecem investimento cuidadoso e quais podem ser deslocadas ou descontinuadas. As cuidadoras acionam que o cuidado não era apenas execução de rotinas biomédicas, mas envolvia encenações ontológicas. A transferência para clínicas privadas significou romper essas práticas, impondo um modelo mais biomedicalizado que desconsiderou os vínculos e saberes locais. O fechamento do Abrigo Pontal não resultou apenas de uma catástrofe, mas de uma convergência entre o evento climático e decisões políticas que desresponsabilizam o poder público de seu papel no cuidado relacional. Contrapondo a justificação das ações da gestão do Estado, as trabalhadoras tornam visível a tensão ao mobilizar críticas situadas que expõem regimes de justificação em disputa, através de uma justificativa baseada em valores de cuidado, vínculo e reconhecimento. Suas falas são denúncias de injustiça, ao evidenciar a inadequação dos critérios administrativos para avaliar práticas que sustentavam vidas vulnerabilizadas em meio à crise.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional; Cuidado; Crise Climática
Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: FAPERGS, CNPq, CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Saúde do Trabalhador e Relações de Cuidado: Desafios Psicossociais no Acolhimento Institucional e na Educação**

Burnout em Docentes: O Papel Protetivo do Trabalho Significativo e das Forças de Caráter.

Leticia Taiarol Travi (Autônomo)
Leonardo Mose (USFUSF)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUCRS)

Resumo

Professores do ensino fundamental e médio enfrentam demandas superiores aos seus recursos laborais e pessoais, sendo que essas condições de trabalho contribuem para o desenvolvimento da síndrome de burnout. O burnout é definido como uma síndrome psicológica resultante da exposição prolongada a fatores estressores no ambiente de trabalho, manifestando-se através de exaustão emocional, distanciamento mental, prejuízos na regulação emocional e cognitiva. Observa-se que o trabalho significativo, entendido como a percepção subjetiva de que a atividade profissional possui relevância e propósito, pode fornecer ao indivíduo uma sensação positiva e uma motivação intrínseca que atenua efeitos negativos das pressões cotidianas. Da mesma forma, as forças de caráter são definidas como qualidades pessoais positivas, expressas por pensamentos, sentimentos e comportamentos, que permitem ao indivíduo enfrentar desafios e situações complexas de maneira adaptativa. Esses elementos, sendo o trabalho significativo um recurso laboral e as forças de caráter recursos pessoais, podem atuar conjuntamente como fatores protetivos essenciais contra o desenvolvimento e agravamento do burnout.Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar as relações entre as forças de caráter, os níveis de trabalho significativo e o burnout em professores do ensino fundamental e médio. Participaram do estudo 323 professores atuantes no ensino fundamental e médio, provenientes de diversos estados do Brasil. A amostra apresentou uma predominância feminina significativa (87%), com idade média de 41 anos (DP = 10 anos). Desses participantes, 77% atuavam em instituições públicas, refletindo um contexto especialmente vulnerável devido às condições organizacionais e estruturais frequentemente relatadas em escolas públicas, caracterizadas por recursos limitados, elevadas demandas de trabalho e fatores estressores associados. Foram aplicados um questionário sociodemográfico, Escala de Sentido no Trabalho, a Escala de Avaliação de Burnout e a Escala Overuse, Underuse, Optimal-Use of Character Strengths (OUOU). A análise dos dados foi realizada por meio de uma análise de moderação, possibilitando identificar a interação e influência das variáveis estudadas. Os resultados indicaram que o trabalho significativo constitui-se como um fator protetivo frente ao burnout, revelando que a percepção positiva do trabalho está fortemente associada a níveis reduzidos de esgotamento profissional. Por outro lado, foi identificado que o uso excessivo das forças de caráter bondade e o perdão apresentam associação positiva com o burnout, sugerindo que a sobrecarga emocional decorrente do uso exagerado dessas forças pode levar ao desgaste profissional. Paralelamente, o baixo uso da força de caráter perdão também contribuiu significativamente para o aumento dos níveis de burnout. Esses achados evidenciam a relevância da promoção de estratégias voltadas para o desenvolvimento equilibrado das forças de caráter dos docentes e para o fortalecimento do sentido positivo atribuído ao trabalho. Sugere-se o desenvolvimento de intervenções institucionais e políticas educacionais que priorizem a valorização docente, o manejo emocional adequado e a construção de ambientes escolares mais saudáveis e significativos.

Palavras-chave: Burnout; Forças de Caráter; Docência
Nível: Mestrado - M
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Saúde do Trabalhador e Relações de Cuidado: Desafios Psicossociais no Acolhimento Institucional e na Educação**

Entre o Cuidar e o Educar: Os Desafios Invisíveis do Trabalho em Acolhimento Institucional.
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUC-RS)
Ana Paula Souza Oliveira (PUC-RS)

Resumo
Nas instituições públicas de acolhimento institucional a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilização social, os agentes educadores desempenham um papel fundamental no cuidado direto e na proteção emocional e física dos acolhidos. No entanto, esses trabalhadores enfrentam ambiguidades e sobrecargas emocionais e sociais decorrentes das especificidades de suas funções. Tendo em vista a relevância dos fatores psicossociais relacionados ao trabalho nesse contexto, objetivou-se compreender as percepções dos agentes educadores sobre suas demandas laborais, bem como as implicações psicológicas envolvidas nesta função. Este estudo foi desenvolvido em um equipamento público de abrigos residenciais do estado do Rio Grande do Sul. A instituição é composta por 16 abrigos residenciais localizados no município de Porto Alegre, divididos em cinco núcleos de abrigos residenciais. Os abrigos residenciais atendem 180 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilização social. Atualmente, há 605 profissionais ativos, dos quais 299 são agentes educadores que atuam diretamente no cuidado das crianças e adolescentes, 59 são analistas, 40 técnicos de enfermagem, 26 cozinheiros e 75 cargos administrativos. Foram realizadas dez rodas de conversas, sendo duas em cada um dos núcleos de abrigos residenciais. Ao total, participaram 150 trabalhadores, tendo em média entre dez a vinte profissionais por roda de conversa. Foi adotada uma abordagem etnográfica, que permitiu um acompanhamento próximo e detalhado do cotidiano dos agentes educadores. Os resultados evidenciam um cenário de indefinição quanto à demanda específica desses profissionais. Os agentes educadores relataram ambiguidades sobre seu papel, por vezes percebendo-se como pais e mães substitutos, responsáveis pelo cuidado integral, orientação educacional e afetiva, e, simultaneamente, vivenciando inseguranças sobre o limite e a natureza exata de suas atribuições. Destacaram dificuldades relacionadas ao manejo emocional frente ao rompimento frequente de vínculos com as crianças e adolescentes, pois esses são transferidos de forma arbitrária para outros abrigos residenciais. Os agentes educadores também compartilharam dificuldades em desenvolver suas atividades como educadores, devido a ausência de estratégias efetivas para limites e práticas educativas adequadas em um ambiente com restrições regulatórias significativas. Observa-se também que há uma irregularidade e falta de estabilidade em relação aos seus turnos e local de trabalho, sendo que as trocas são predominantemente realizadas de forma arbitrária. Relataram também que conflitos interpessoais entre colegas interferem no desenvolvimento de seu trabalho. Ao analisar esses achados, observa-se que os trabalhadores estão inseridos em um ambiente laboral permeado por insegurança, pressões emocionais e uma sensação persistente de ameaça e vulnerabilidade, intensificada pela fragilidade institucional e pela ausência de mecanismos eficientes de proteção legal. Embora a demanda física de trabalho não tenha sido percebida como excessiva, a carga emocional foi considerada alta, com relatos frequentes de assédio moral e represálias por afastamentos por saúde mental. Apesar disso, identificou-se que o apoio social entre colegas foi essencial como fator de proteção, contribuindo significativamente para o sentido atribuído ao trabalho. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade da revisão das políticas institucionais de proteção e valorização dos agentes educadores, visando a melhoria das condições de trabalho e a qualidade da assistência prestada às crianças e adolescentes.

Palavras-chave: acolhimento institucional; saúde do trabalhador; fatores psicossociais.
Nivel: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: FAPERGS/CNPq/CAPES
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Saúde do Trabalhador e Relações de Cuidado: Desafios Psicossociais no Acolhimento Institucional e na Educação**

Fatores Psicossociais e Assédio Moral no Serviço Público: Vivências de Agentes Educadores em Instituições de Acolhimento.

Ana Paula Souza Oliveira (PUCRS)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUCRS)
Janaína Fontes (UFRGS)

Resumo

Os fatores psicossociais relacionados ao trabalho abrangem aspectos diversos da interação entre o indivíduo e seu ambiente laboral, incluindo o conteúdo das atividades desempenhadas, condições organizacionais, o ambiente de trabalho e as demandas pessoais e sociais dos trabalhadores. Dentre esses fatores, o assédio moral ocupa uma posição central, definido como comportamentos repetitivos que envolvem humilhações, constrangimentos ou desqualificações direcionadas à dignidade do indivíduo, prejudicando suas relações interpessoais e sua saúde mental. Em instituições públicas, tais riscos costumam intensificar-se devido à rigidez organizacional, escassez de recursos, falhas na comunicação interna, sobrecarga de tarefas e baixa autonomia na tomada de decisões.O presente estudo, de natureza etnográfica, teve como objetivo compreender as percepções e experiências dos agentes educadores de uma instituição pública de acolhimento institucional sobre os fatores psicossociais no seu contexto laboral, explorando suas estratégias de enfrentamento. A instituição estudada é composta por 16 abrigos residenciais localizados em Porto Alegre, divididos em cinco núcleos distintos, acolhendo 180 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Atualmente, conta com 605 profissionais ativos, sendo 299 agentes educadores diretamente envolvidos no cuidado das crianças e adolescentes. Recentemente, o perfil das crianças e adolescentes em situação de acolhimento sofreu uma mudança significativa, passando a incluir adolescentes egressos de medidas socioeducativas. No entanto, não ocorreram mudanças estruturais e organizacionais correspondentes, gerando impactos relevantes na dinâmica laboral dos trabalhadores. O estudo faz parte de um projeto de saúde mental para os profissionais da instituição. A coleta de dados é realizada através de rodas de conversas mensais com os trabalhadores que não ocupam cargos de liderança, buscando criar um espaço seguro e de sigilo para escuta e acolhimento. Foram realizadas dez rodas de conversa, sendo duas em cada um dos núcleos, totalizando a participação de 150 trabalhadores, com média de dez a vinte profissionais por grupo. A partir das narrativas dos trabalhadores, observa-se um ambiente de trabalho permeado por insegurança e medo, com ameaças contra a integridade física e de bens pessoais, uma vez que há fragilidade da legislação, em que, por ser um abrigo residencial para crianças e adolescentes, não tem intervenção da segurança pública. Ainda, há falas que caracterizam assédio moral ao abordar a insegurança quanto a sua lotação de trabalho, como represália a afastamentos do trabalho por doenças ou a discordâncias quanto a mudanças repentinas em sua jornada laboral. Há relatos dos profissionais de que a demanda de trabalho não é excessiva, no entanto, a demanda emocional é alta. Contudo, os trabalhadores relatam que percebem sentido em seu trabalho, e que apoio social entre os profissionais é um importante fator de proteção ao bem-estar. Ao explorar as experiências, as percepções, e estratégias de enfrentamento dos trabalhadores frente aos desafios impostos por essa nova realidade, a pesquisa contribui para a compreensão dos riscos psicossociais e a necessidade de revisão das políticas e práticas institucionais voltadas ao cuidado com a saúde e segurança dos profissionais.

Palavras-chave: acolhimento institucional; assédio moral; saúde do trabalhador
Nível: Mestrado - M

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Apoio Financeiro: CAPES
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Saúde Mental, sono e comportamento em universitários**

Relação Saúde Mental e Falhas de Memória em Universitários.
Samara Luca Branco Buchmann (UFRGS)
Eduarda Gallina (UFRGS)
Damarys Keller (UFRGS)
Lisiane Bizarro (UFRGS)

Resumo
A Memória Prospectiva (MP) é a habilidade usada para lembrar de eventos futuros, chamados de Intenções Prospectivas (IP). Além de ser essencial para a funcionalidade de vida diária, a memória prospectiva pode ser influenciada por diferentes fatores, como a Qualidade do Sono (QS), a Saúde Mental (SM) e o Uso de Substâncias (US). A qualidade do sono é a avaliação subjetiva que as pessoas fazem sobre a sua própria experiência de sono e envolve, por exemplo, o tempo para adormecer, a quantidade de horas dormidas, a experiência de cansaço ao longo do dia, entre outras variáveis. A saúde mental, por sua vez, entre outros fatores, diz respeito à sintomatologia de depressão, ansiedade e estresse relatadas, bem como os efeitos dessas características no funcionamento diário do indivíduo. Já o uso de substâncias reflete o perfil de consumo de substâncias como álcool e nicotina, com efeitos tanto no sono quanto na memória das pessoas. O objetivo desse estudo foi investigar a relação entre a qualidade do sono, os sintomas de saúde mental e o perfil do uso de substâncias no relato de falhas de memória prospectiva em uma amostra de jovens adultos, estudantes universitários. Os estudantes (N = 764; Média de Idade = 22,75; Desvio Padrão = 2,85) responderam, através de um questionário online, as versões adaptadas para a população brasileira do Prospective and Retrospective Memory Questionnaire (PRMQ-10), do Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI-BR), da Depression, Anxiety and Stress Scale - short version (DASS-21) e do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). Foi feita uma análise de regressão múltipla para analisar se o nível de qualidade do sono avaliado, bem como os sintomas de saúde mental (depressão, ansiedade e estresse) e o perfil do uso de substâncias, atuavam como preditores significativos das falhas de memória prospectiva relatadas pelos universitários. Os resultados demonstraram haver uma influência significativa das variáveis preditoras (qualidade do sono e saúde mental) no desfecho (falhas de memória prospectiva relatadas) ($F(3, 760) = 65{,}61$, $p < 0{,}001$; R^2 ajustado = 0,20) e o modelo foi capaz de explicar uma proporção moderada da variância. A variável que impactou mais fortemente o relato das falhas de memória prospectiva foram os sintomas de depressão, ansiedade e estresse ($B = 0{,}389$, $p < 0{,}001$), ou seja, os resultados indicam que piores níveis de saúde mental foram relatados por estudantes que também relataram mais falhas de memória prospectiva. Por outro lado, os universitários que avaliaram pior a própria qualidade subjetiva do sono, relataram menos falhas de memória prospectiva. Os dados apontam que a saúde mental, mais do que o pefil do uso de substâncias e a avaliação do nível de qualidade do sono, parece ser a principal variável de influência na memória dos estudantes universitários.

Palavras-chave: Saúde Mental; Memória Prospectiva; Estudantes Universitários
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Saúde Mental, sono e comportamento em universitários**

Sintomas psicopatológicos, sono e uso de celular: um estudo comparativo com universitários.
Marco Aurélio Gomes de Oliveira (UFRN)
Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo
A saúde mental de universitários é uma preocupação crescente, com alta prevalência de ansiedade e depressão, tendo como um dos fatores associados, alterações do sono e uso excessivo de tecnologias. Este estudo objetivou analisar e comparar os níveis de ansiedade, depressão, padrões de sono e uso de celular entre estudantes dos cursos noturnos de Ciências Biológicas e Computação do IFTO, Campus Araguatins, investigando as associações entre essas variáveis, bem como diferenças relativas ao curso e sexo dos participantes. Dos 54 estudantes que aceitaram participar do estudo, 27 (16 de Ciências Biológicas e 11 de Computação; 13 mulheres e 14 homens), com média de idade de 22,3 + 3,4 anos, concluíram todas as etapas. Foram aplicados os Inventários de Beck para Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI), além do Questionário de Cronotipo de Munique (MCTQ) para avaliação do sono. O uso do celular, medido pelo tempo de tela e frequência de desbloqueios, foi monitorado durante nove dias. A análise estatística utilizou o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados. Devido à distribuição não normal da maioria das variáveis, foram empregados os testes não paramétricos de Mann-Whitney, para comparações entre curso e sexo, e Kruskal-Wallis, para os diferentes graus de ansiedade. Estudantes de Ciências Biológicas (21,6 + 15,2) apresentaram ansiedade significativamente maior que os de Computação (Média = 6,55 + 6,46; p = 0,001). Similarmente, mulheres (20,5 + 13,9) tiveram escores de ansiedade mais altos que homens (10,9 + 13,7; p = 0,024). Foi encontrada uma associação estatisticamente significante entre os graus de ansiedade e os escores de depressão (p = 0,007), indicando que os sintomas depressivos se agravaram com o aumento da ansiedade. Em contrapartida, não foram observadas diferenças para as variáveis de sono e de uso do celular ao comparar os grupos por curso ou sexo. A severidade da ansiedade também não demonstrou associação significante com os padrões de sono ou com os hábitos de uso do celular. Conclui-se que, na amostra investigada, o curso e o sexo foram fatores relevantes para os níveis de ansiedade, com estudantes de Ciências Biológicas e mulheres relatando maior sintomatologia. A pesquisa reforça a forte correlação existente entre quadros de ansiedade e depressão. Contudo, as variáveis de sono e de uso de celular não se associaram de maneira estatisticamente significante com a ansiedade, nem apresentaram diferenças entre os grupos estudados. Tais achados sugerem que, para esta população específica, outros fatores podem exercer maior influência sobre os padrões de sono e o engajamento com dispositivos móveis.

Palavras-chave: Ansiedade; Saúde Mental; Estudantes Universitários.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Saúde Mental, sono e comportamento em universitários**

Sono, Depressão e Uso Excessivo de Tecnologia em Universitários.

Nathalya Chrispim Lima (UFRN)
Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo

O uso excessivo de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é bidirecionalmente associado a possíveis impactos negativos sobre a saúde mental, alterações de humor e de sono, com mais estudos sendo necessários para aprofundar os mecanismos de funcionamento dessas relações. O presente estudo investigou a relação entre sono, alterações de humor e uso excessivo de tecnologia em uma amostra de universitários classificados como heavy users, ou usuários frequentes, de ICTs. O grupo foi formado por universitários dos cursos de tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (n = 38; 27 homens, 11 mulheres; faixa etária média entre 18-24 anos; uso de ICTs médio em 6,63±3,56 horas/dia). Sintomas depressivos foram avaliados por meio do Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9), sintomas ansiosos por meio da Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada (GAD-7). A qualidade, duração e horário do sono foram avaliados por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e de um Diário de Sono de 14 dias. O cronotipo foi avaliado por meio do Questionário de Matutinidade-Vespertinidade de Horne-Östberg (MEQ). A sonolência excessiva diurna foi avaliada por meio da Escala de Sonolência de Epworth (ESS). A frequência de uso das TICs foi avaliada por meio de um questionário online, e o horário de uso antes de dormir foi registrado no Diário de Sono. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para determinar a normalidade da distribuição, e a análise subsequente foi conduzida por meio de ANOVA e do Teste de Kruskal-Wallis quando aplicável. A sintomatologia depressiva (10,83±5,03) e o horário final do uso de ICTs ao longo do dia (24:35h±1:35h) ambos integram modelos de predição significativos para os horários de deitar [(F (2,19) = [41,181], p = ,000] e dormir [F (1,20) = [150,546], dos participantes. Mesmo os estudantes com baixa pontuação em PHQ-9 ainda tiveram seus horários de deitar e dormir previstos pelo horário de uso de ICTs [F (1,14) = [32,501], p = ,000; F (1,14) = [136,640], p = ,000.], demonstrando sua relevância para a regulação do sono nessa amostra. Por sua vez, a qualidade do sono e a eficiência do sono foram mais influenciados somente por PHQ-9 [F (1,18) = [11,090], p = ,004 para qualidade do sono; F [1,20] = [6,126], p = ,022 para eficiência do sono]. A sintomatologia depressiva e uso de ICTs foram interrelacionados através de F (1,43) = [11,033], p = ,002). Os dados encontrados apontam para horários estendidos no uso de ICTs principalmente entre os participantes com sintomatologia depressiva significativa, com impacto subsequente sobre qualidade, eficiência e timing do sono. Aponta-se para uma relação em que o uso excessivo de ICTs seja utilizado como um método de enfrentamento desadaptativo, em especial por indivíduos já vulneráveis a alterações de sono devido à relação bidirecional entre depressão e insônia. Limitações significativas do presente estudo incluem o reporte subjetivo das escalas utilizadas, a ausência de métodos objetivos para avaliação do sono e do uso de ICTs, e as alterações comportamentais e de humor associadas ao período de quarentena.

Palavras-chave: Sono; TICs; Depressão
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: CNPq - Bolsa de Mestrado
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Sexismo em perspectiva: evidências, vivências e resistências na educação e no trabalho**

Entre Desafios e Conquistas: Mulheres e o Sexismo na Educação Superior.
Erica Karine Santana Santos (UFS)
Garlana Lemos de Sousa (UNIFOR)

Resumo
O presente estudo tem como objetivo discutir o sexismo na educação superior, com ênfase nas experiências vividas por mulheres estudantes e professoras em diferentes áreas do conhecimento. Trata-se de um trabalho teórico que está estruturado em três eixos principais: a compreensão teórica do sexismo e suas manifestações; a relação entre sexismo, papéis de gênero e estereótipos; e a análise das vivências de mulheres no ensino superior (estudantes e professoras). O sexismo é conceituado como um tipo de preconceito baseado no sexo/gênero, historicamente direcionado às mulheres, e que opera de forma estrutural, institucional e interpessoal. Partindo da Teoria do Sexismo Ambivalente, o estudo apresenta o sexismo como fenômeno que se manifesta tanto de maneira hostil quanto benevolente, sendo sustentado por subcomponentes como o paternalismo, a diferenciação de gênero e a intimidade heterossexual. Essa ambivalência reforça estereótipos tradicionais e contribui para a manutenção das desigualdades entre homens e mulheres. A discussão sobre os papéis de gênero revela que a socialização desde a infância contribui para a segmentação de escolhas profissionais, reforçando a ideia de "profissões masculinas" e "profissões femininas". Tais estereótipos limitam as possibilidades de atuação das mulheres, que, mesmo quando acessam cursos superiores, enfrentam diversas formas de discriminação. Apesar do avanço no acesso feminino à educação, persistem obstáculos quanto à permanência, reconhecimento e ascensão em áreas tradicionalmente masculinizadas, como as ciências exatas, engenharias e computação. As experiências das estudantes universitárias são marcadas por descrédito intelectual, assédio e necessidade constante de provar competência. Elas relatam dificuldades em se inserir e permanecer em espaços acadêmicos dominados por homens, muitas vezes sendo alvos de comentários machistas, piadas ou insinuações que minam sua legitimidade. A exclusão simbólica e a ausência de acolhimento institucional reforçam a sensação de não pertencimento. As professoras, por sua vez, enfrentam barreiras relacionadas à credibilidade, à maternidade e à ascensão na carreira científica. A produção acadêmica feminina é impactada por sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções e responsabilidades domésticas, bem como pela ausência de políticas institucionais que considerem as particularidades das mulheres, especialmente as mães. Embora muitas tenham trajetórias de superação, também se deparam com a necessidade de adotar posturas mais associadas ao comportamento masculino como estratégia de reconhecimento profissional. Conclui-se que o sexismo na educação superior é um fenômeno persistente e multifacetado, que se apresenta tanto em ações explícitas quanto em práticas simbólicas e institucionais. A resistência das mulheres, sua resiliência e atuação crítica são fundamentais para o enfrentamento dessas desigualdades.

Palavras-chave: sexismo; educação superior; mulheres
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Não há.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Sexismo em perspectiva: evidências, vivências e resistências na educação e no trabalho**

Maternidade, carreira e sexismo ambivalente: a invisível batalha do retorno ao trabalho.

Samara Rocha Magalhaes Diogenes (UNIFOR)
Luciana Maria Maia (UNIFOR)
Natália Fernandes Teixeira Alves (UNIFOR)
Alice Maria Timbó Mororó (UNIFOR)

Resumo

Esta pesquisa qualitativa teve como objetivo investigar os efeitos do sexismo ambivalente no retorno ao trabalho de mulheres cisgênero após a licença-maternidade, com especial atenção às repercussões emocionais, subjetivas e profissionais desse processo. O conceito de sexismo ambivalente compreende duas formas interligadas de preconceito de gênero: o sexismo hostil, abertamente negativo, e o sexismo benevolente, que se apresenta como cuidado ou proteção, mas reforça papéis tradicionais e restringe a autonomia feminina. Na experiência da maternidade, essas manifestações operam de forma ainda mais complexa, reforçando estereótipos culturais sobre o papel "natural" da mulher como cuidadora principal e dificultando a reinserção plena no ambiente profissional. Participaram do estudo 10 mulheres cisgênero, com idades entre 27 e 41 anos, recrutadas pela técnica de bola de neve. As entrevistas online, de caráter semiestruturado, foram analisadas com o auxílio do software IRaMuTeQ, por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), resultando em cinco classes temáticas. A Classe 1 – "Suporte e Rede de Apoio" destacou a importância de familiares, amigos e instituições como recursos fundamentais para a retomada do trabalho. A Classe 2 – "Adaptação à Nova Rotina" abordou os desafios de reorganização da rotina familiar e profissional após a chegada do bebê. A Classe 3 – "Julgamento, Responsabilidades e Enfrentamento do Sexismo" revelou como o olhar social recai sobre as mães trabalhadoras, gerando sentimentos de culpa e exigindo enfrentamentos cotidianos. A Classe 4 – "Carreira e Maternidade" discutiu as tensões entre ambições profissionais e exigências da maternidade. Já a Classe 5 – "Retorno ao Trabalho" reuniu relatos sobre as dificuldades práticas e simbólicas de retomar a vida laboral. Os dados revelam que o retorno ao trabalho é atravessado por sentimentos intensos de insegurança, sobrecarga mental, culpa e a constante necessidade de conciliação entre as esferas pública e privada. O sexismo benevolente aparece em atitudes aparentemente positivas — como a exclusão de reuniões estratégicas sob a justificativa de "proteger" a mãe — que, na prática, inviabilizam sua ascensão na carreira. Essas ações são frequentemente naturalizadas no ambiente institucional e reforçadas por lideranças, inclusive femininas. A ausência de políticas de acolhimento, a sobrecarga invisível com o trabalho doméstico e a escassez de redes de apoio agravam significativamente esses efeitos. O estudo reforça a urgência de políticas públicas e institucionais que promovam equidade, valorizem a maternidade sem penalização, assim como incentivem efetivamente a corresponsabilidade parental. Trata-se de uma contribuição relevante para o debate sobre desigualdades estruturais e injustiças de gênero no mundo do trabalho contemporâneo.

Palavras-chave: Desigualdade de gênero; Maternidade; Sexismo ambivalente.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Não.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Sexismo em perspectiva: evidências, vivências e resistências na educação e no trabalho**

Sexismo e suas repercussões no projeto de vida no contexto escolar.
Priscilla Brito Tavares (UNIFOR)
Luciana Maria Maia (UNIFOR)
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)

Resumo
Esta pesquisa teve como objetivo analisar como adolescentes do gênero feminino, estudantes de uma escola pública, percebem, vivenciam e enfrentam situações de sexismo no ambiente escolar, bem como compreender as repercussões dessas experiências em sua autoestima e nos respectivos projetos de vida. A investigação partiu da constatação de que o sexismo permanece presente em diferentes esferas da vida social, manifestando-se de forma naturalizada nas relações cotidianas, inclusive no ambiente educacional, afetando diretamente o bem-estar emocional e as aspirações profissionais das meninas. Ancorado na Teoria do Sexismo Ambivalente — que compreende o sexismo como composto por dimensões hostis e benevolentes, ambas responsáveis por manter e justificar desigualdades de gênero por meio da dominação simbólica, o estudo adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados por meio de dois encontros de grupo focal e de entrevistas semiestruturadas com alunas do 8.º ano do ensino fundamental, com idades entre 12 e 15 anos, realizados em ambiente escolar e com autorização dos responsáveis legais. O material empírico foi transcrito na íntegra e submetido à análise de conteúdo, resultando na identificação de categorias temáticas emergentes. A primeira refere-se às percepções de sexismo e desigualdade de gênero, com destaque para a recorrência de situações discriminatórias no uso de espaços escolares, como a quadra poliesportiva, em que os meninos desrespeitam os horários destinados às meninas, e o uso frequente de xingamentos e comentários sexistas, como "vai lavar uma louça" ou "mulher só chora". A segunda categoria abrange os impactos emocionais e psicológicos dessas vivências, que geram sentimentos de constrangimento, vergonha, silenciamento e exclusão, comprometendo o senso de pertencimento das meninas à escola e sua motivação para traçar objetivos pessoais e acadêmicos. A terceira categoria revela atitudes docentes e respostas institucionais marcadas pela omissão, banalização ou pouca eficácia nas intervenções. As estudantes relatam que os professores homens, em geral, não reconhecem a gravidade das situações, enquanto algumas professoras são percebidas como mais sensíveis. As palestras realizadas são esporádicas e, muitas vezes, destinadas apenas às meninas, reforçando a sensação de responsabilização unilateral. Por fim, a quarta categoria evidencia as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas alunas, que variam entre o silenciamento por medo de represálias, a busca por apoio entre colegas, a denúncia coletiva e a resistência ativa, com respostas verbais. As participantes também sugerem mudanças, como ações educativas voltadas aos meninos, maior representatividade feminina em atividades escolares e critérios mais justos na escolha dos alunos participantes de eventos. Os achados confirmam os objetivos da pesquisa ao evidenciar que o sexismo experienciado pelas adolescentes afeta significativamente sua autopercepção e expectativas de futuro. Conclui-se que é urgente a implementação de ações pedagógicas e institucionais que promovam uma cultura escolar mais equitativa, com espaços de escuta, acolhimento e valorização das experiências das meninas, a fim de favorecer o pleno desenvolvimento de seus projetos de vida.
Palavras-chave: Sexismo; Projeto de vida; Escola pública
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: Não contou com apoio.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Sexismo em perspectiva: evidências, vivências e resistências na educação e no trabalho**

Sexismo no Ensino Superior: Evidências Psicométricas de uma Subescala Específica.

Ana Valquíria de Freitas Ribeiro (UNIFOR)
Kaline da Silva Lima (UNIFOR)
Sabrina de Oliveira Crisóstomo (UNIFOR)
Angélica Maria de Sousa Silva (UNIFOR)

Resumo
Embora o número de mulheres no ensino superior brasileiro seja superior ao de homens, essa representatividade quantitativa não se traduz em condições equitativas no cotidiano acadêmico, especialmente no que se refere à vivência de discriminações e desigualdades de gênero. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo desenvolver e reunir evidências de validade para a subescala de sexismo no ensino superior (SUB-SES), instrumento voltado à mensuração de preconceitos e discriminações vivenciadas especificamente por estudantes universitárias. O processo de construção da SUB-SES envolveu levantamento teórico, grupos focais com estudantes mulheres e análise por especialistas. A versão preliminar da subescala foi composta por 10 itens relacionados a situações concretas de sexismo em contextos acadêmicos. A validade de conteúdo foi analisada por juízes especialistas e quantificada por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Posteriormente, realizou-se análise fatorial exploratória (AFE), com auxílio do software Factor, utilizando o método de extração forçada a um fator e rotação Robust Promin. A estrutura fatorial da SUB-SES foi examinada com base na Análise Paralela, e a unidimensionalidade foi avaliada pelos indicadores UniCo (Unidimensional Congruence), ECV (Explained Common Variance) e MIREAL (Mean of Item Residual Absolute Loadings). A precisão da medida foi verificada por meio da Confiabilidade Composta (CC). Os dados demonstraram que os pressupostos da AFE foram atendidos por meio do Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,89) e do teste de esfericidade de Bartlett (χ² = 1667,0, gl = 45; p < 0,001). A estrutura da SUB-SES explicou 24,17% da variância total, apresentando cargas fatoriais fortes, variando entre 0,66 e 0,86. Os índices de ajuste foram considerados adequados (CFI = 0,98; TLI = 0,98; RMSEA = 0,09; IC 95% = 0,080-0,010). A análise dos indicadores de unidimensionalidade mostrou valores satisfatórios: UniCO = 0,987 (IC 95% = 0,980-0,995), ECV = 0,902 (IC 95% = 0,885-0,924) e MIREAL = 0,203 (IC 95% = 0,155-0,221), confirmando a estrutura unidimensional da escala. A confiabilidade composta da SUB-SES foi elevada (CC = 0,93), indicando consistência interna adequada. Os resultados apoiam a adequação psicométrica da SUB-SES como ferramenta específica e confiável para mensuração de sexismo vivenciado por estudantes mulheres no ensino superior, oferecendo suporte empírico para a análise e monitoramento de práticas discriminatórias no ambiente acadêmico. Conclui-se que a SUB-SES constitui um instrumento robusto e confiável para o contexto brasileiro, contribuindo para o desenvolvimento de políticas institucionais de enfrentamento ao sexismo, bem como para a produção de dados que subsidiem ações de promoção da equidade de gênero no ensino superior. A aplicação da escala pode favorecer a escuta ativa das estudantes, o diagnóstico institucional de práticas discriminatórias e a criação de estratégias preventivas e educativas no contexto universitário.
Palavras-chave: Sexismo; Ensino Superior; Medidas Psicométricas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio Financeiro: Fundação Edson Queiroz (FEQ)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Um Olhar Psicossocial sobre a Maternidade Atípica**

Cuidando de quem cuida: Promovendo o autocuidado materno na sala de espera.

Letícia Bender Silva (UFCG)
Betânia Maria Oliveira de Amorim (UFCG)
Clara Carvalho Ribeiro (UFCG)
Karoline Pereira Simões (UFCG)
Luana Filatro Mundin (UFCG)

Resumo

Este relato de experiência descreve uma intervenção psicossocial conduzida com mães de crianças atípicas, realizada na sala de espera da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Campina Grande-PB. A proposta teve como objetivo central promover acolhimento emocional e estimular o autocuidado, valorizando a subjetividade dessas mulheres para além do papel materno. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem narrativa, ocorreu ao longo de quatro encontros, entre os dias 11 e 30 de maio de 2023. As participantes foram mães que aguardavam o atendimento de seus filhos na instituição, compondo um grupo espontâneo e rotativo, com quem se construíram vínculos por meio de escuta ativa e estratégias participativas. O primeiro encontro envolveu a apresentação das facilitadoras e uma dinâmica de perguntas retiradas de uma cesta, com temas relacionados à maternidade, identificações e afetos. A atividade visou facilitar a integração entre as participantes e estimular a partilha de experiências, sendo finalizada com uma lembrança simbólica em alusão ao Dia das Mães. No segundo encontro, a continuidade da dinâmica anterior possibilitou o engajamento de novas participantes, consolidando o espaço como um ambiente de confiança e desabafo. O terceiro encontro priorizou práticas de autocuidado corporal, como maquiagem, unhas e penteados, atividades que funcionaram como catalisadoras da autoestima e do reconhecimento da feminilidade, frequentemente negligenciada diante das exigências cotidianas. No quarto e último momento, realizou-se uma roda de conversa reflexiva sobre os temas emergentes ao longo da intervenção, seguida da prática de técnicas simples de respiração e sugestões de cuidados físicos e mentais acessíveis à rotina das participantes. As observações registradas em diário de campo evidenciaram desafios significativos enfrentados por essas mulheres, como negligência médica no pré-natal e parto, ausência de rede de apoio, sobrecarga doméstica e emocional, e a frequente anulação de sua própria identidade em função das demandas de cuidado. Relatos como “não tenho tempo nem para me olhar no espelho” expressam a intensidade da sobreposição de papéis atribuídos a essas mães, frequentemente invisibilizadas em suas necessidades mais básicas. A vivência coletiva da sala de espera revelou-se um espaço de potência terapêutica, no qual a escuta e o acolhimento entre pares promoveram vínculos solidários e sensação de pertencimento. Observou-se que o espaço, inicialmente destinado à espera passiva, transformou-se em lugar de ressignificação e fortalecimento. Conclui-se que intervenções desse tipo contribuem para a promoção da saúde mental e para o empoderamento subjetivo das mães atípicas, ressaltando a importância de políticas institucionais que reconheçam e cuidem de quem cuida como estratégia fundamental para o bem-estar familiar.

Palavras-chave: Autocuidado materno; Maternidade atípica; Saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Um Olhar Psicossocial sobre a Maternidade Atípica**

Monoparentalidade feminina e o cuidado do filho autista: um estudo de representações sociais.
Laíne Louise Carvalho de Almeida (UEPB)
Caroliny Miranda de Melo (UFCG)
Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo (UFCG)
Betânia Maria Oliveira de Amorim (UFCG)

Resumo
Diante dos inúmeros desafios e vulnerabilidades implicados na maternidade solo, é imprescindível destacar a singularidade das vivências da monoparentalidade para as mães de crianças autistas, referida como maternidade atípica. Este estudo aborda a monoparentalidade feminina, também chamada de maternidade solo, com o objetivo de analisar as Representações Sociais acerca da monoparentalidade feminina no contexto da maternidade de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa qualitativa foi realizada com 16 mães residentes na Paraíba, utilizando um questionário sociodemográfico, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e a entrevista semiestruturada. Os dados foram processados por meio do software IRAMUTEQ, empregando a Análise Prototípica e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e analisados à luz das Representações Sociais e da perspectiva conceitual, elaborada por Valeska Zanello, acerca dos processos de subjetivação de gênero. O estudo identificou "paciência" e "amor" como possíveis elementos do núcleo central nas representações sociais dessas mães, e observou que as dificuldades financeiras e a falta de apoio —tanto emocional quanto profissional — amplificam as vulnerabilidades enfrentadas por essas mulheres. A ausência paterna foi um tema recorrente, refletindo a desresponsabilização dos pais no cuidado dos filhos. As entrevistas resultaram também na construção de um campo representacional da maternidade solo atípica, com um corpus composto por 774 segmentos de texto, dos quais 82,43% foram aproveitados para a análise lexical que compôs a CHD, originando cinco classes de análise: “Rotina e gestão do tempo na maternidade solo atípica”, “Desafios e complexidades no cuidado do filho autista”, “Ausência paterna e suas implicações”, “O filho idealizado e o filho real” e “Rede de suporte profissional no autismo”. Dessa forma, percebe-se que os resultados reforçam que a maternidade solo atípica é atravessada por questões de gênero, que naturalizam o cuidado como uma responsabilidade feminina. Neste sentido, ao trabalhar o ideal da maternidade, Zanello destaca a naturalização de “qualidades maternas” atribuídas à figura feminina, tais como a capacidade de cuidar, o altruísmo e o afeto. E, sendo essas qualidades consideradas “naturais”, espera-se que as mulheres funcionem de acordo com esse dispositivo, o que também gera um silenciamento dos sentimentos ambivalentes que podem surgir durante as experiências maternas. Assim, cria-se a imagem da mãe ideal como alguém emudecida, dócil e, principalmente, infatigável em seu exercício, levando as mulheres à tendência de exigir de si mesmas a resignação diante de uma realidade frequentemente difícil e cansativa, na qual o cuidado dos filhos é compreendido como único modo de se tornar uma “boa mãe”. Por fim, a análise destaca a importância de compreender essas vivências para a construção de políticas públicas mais eficazes e redes de apoio que acolham as necessidades dessas mães atípicas, promovendo um ambiente mais justo e menos desigual para elas e seus filhos.
Palavras-chave: maternidade solo, autismo, representações sociais.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Esta pesquisa contou com apoio financeiro da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Um Olhar Psicossocial sobre a Maternidade Atípica**

Representações Sociais e Autoimagem de Mães de Crianças com Microcefalia.
Maria Edna Silva de Alexandre (UFCG)
João Pedro Santos Cipriano (UFPB)
Emerson Araújo Do Bú (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)
Maria da Penha Lima Coutinho (UFPB)

Resumo
As mães de crianças com microcefalia enfrentam diariamente o desafio de conciliar o cuidado intenso e contínuo com os filhos, a luta por acesso a direitos, inclusão, apoio e a manutenção da própria vida, sendo, frequentemente, sobrecarregadas em tais processos. O exercício da maternidade marcado pela microcefalia possui sérias implicações para a vida de mulheres-mães, que são convocadas a se reorganizarem para incluir os filhos com essa condição neurológica, uma vez que requerem assistência tutelada por toda a vida. Considerando a importância de compreender a experiência das mães de crianças com microcefalia e como elas se percebem nesta nessa função, este estudo teve como objetivo identificar a estrutura representacional da microcefalia por mães de crianças com microcefalia, bem como a autoimagem destas em relação a condição neurológica dos filhos. Contou com 105 brasileiras com idades entre 20 e 50 anos (M=31; DP=7,32), principalmente da região Sudeste do Brasil (39,0%). Para coleta de dados se utilizou um formulário online, contendo a Técnica de Associação Livre de Palavras e questões sociodemográficas. As Análises Prototípicas dos dados, realizadas no software IRAMUTEQ, evidenciaram que a estrutura representacional das representações sociais das mães sobre a microcefalia é ancorada no conhecimento científico e em signos relativos ao amor e a espiritualidade, que servem como base para a (res)significação e a adaptação diante das dificuldades enfrentadas com seus filhos. Já em relação a autoimagem das participantes, observou-se uma estrutura representacional assentada em termos que remetem a resiliência e aspectos auto-transcendentes. As representações identificadas, tanto da microcefalia, quanto da autoimagem, sinalizaram compreensão cognitiva, afetiva, espiritual e processos adaptativos, que orientam as condutas das mães diante da condição de seus filhos e ressignificam sua função materna-cuidadora. As representações sociais dessas mães sobre a microcefalia e a sua autoimagem orientam o modo destas se comportarem diante desse objeto social, podendo favorecer condutas de abdicação de si em nome do cuidado com os filhos, considerados como fonte de amor e transcendência. Esta pesquisa revela a importância de estratégias de intervenções que considerem as mães de crianças com microcefalia como sujeitos que também precisam de cuidados. Consoante a isso, as mães de crianças com microcefalia não devem ser vistas apenas como cuidadoras incansáveis, mas reconhecidas como sujeitos de direitos que também necessitam de cuidado, acolhimento e apoio. Além da sobrecarga física e emocional imposta pela rotina de cuidados, elas enfrentam o isolamento social, a falta de políticas públicas eficazes e a invisibilidade de suas próprias necessidades em função dos filhos.

Palavras-chave: microcefalia; representações sociais; autoimagem.
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Violência em Perspectiva: Prevenção e Intervenção nos Diversos Contextos Sociais**

A escuta especializada em casos de violência sexual contra crianças e adolescetes: uma análise jursiprudencial.

Thais da Costa de Paula (UFPR)
Gabriela Reyes Ormeño (UFPR)
Flavio Bortolozzi Junior (UNIBRASIL)

Resumo

A violência sexual contra crianças e adolescentes configura uma grave violação de direitos humanos, impondo intenso sofrimento às vítimas. Nesse contexto, a escuta especializada é um procedimento legal voltado à proteção da criança ou adolescente e à prevenção da revitimização. Este estudo objetivou analisar se as sentenças do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, com base na Lei nº 13.431/2017, consideram a escuta especializada um procedimento suficiente para a proteção da vítima de violência sexual ou se ainda exigem a realização do depoimento especial de forma complementar. Tratou-se de uma pesquisa documental exploratória e descritiva, em que foi realizada a análise qualitativa das decisões judiciais disponibilizadas no site do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), na seção de jurisprudência. Foram utilizados os descritores "escuta especializada" e "crianças e adolescentes", em que foram encontradas 176 sentenças. Utilizou-se como critério de inclusão sentenças que mencionavam os termos "escuta especializada" ou "depoimento especial" ou termos como "oitiva" e "escuta" e aquelas que mencionavam termos como violência sexual, abuso sexual, maus-tratos, violência física ou psicológica. Foram selecionadas 40 sentenças, sendo utilizado para análise o método Análise de Conteúdo de Bardin. Foi realizada a leitura flutuante das ementas em que foram identificadas unidades de sentido recorrentes, em seguida a codificação dessas semelhanças, sendo agrupadas em categorias temáticas, que refletissem o objetivo deste estudo. Por fim, foi realizada a interpretação destas ementas, fazendo inferências sobre o conteúdo analisado. Com base na análise de conteúdo das ementas e na recorrência de sentidos atribuídos à escuta especializada, as decisões foram organizadas em cinco categorias temáticas: Validação da escuta e prevenção à revitimização (58%); Alegações de nulidade da escuta especializada (15%); Requerimento de depoimento especial de forma complementar à escuta especializada (13%); Aplicação da escuta especializada em casos de violência psicológica ou física (10%); Alegação de indícios de alienação parental (2%). Na primeira categoria, a escuta apareceu como um procedimento legítimo e suficiente para dar subsídio à decisão dos magistrados, sendo associada como um instrumento de proteção à vítima. Na segunda, observou-se questionamentos quanto à legalidade e validade do procedimento, especialmente relacionados à ausência de competência do profissional ou do órgão responsável, e à suposta falta de isenção da profissional que realizou a escuta, bem como a ausência de garantias processuais de forma geral. Na terceira, a escuta especializada não foi suficiente para comprovação da materialidade da violência, exigindo, portanto, a realização do depoimento especial como etapa complementar ou a absolvição do réu por falta de provas. Na quarta, a escuta especializada em casos de violência física e psicológica foi realizada e reconhecida como válida pelos magistrados. Na quinta, observou-se que a escuta especializada também tem sido acionada em disputas familiares nas quais há alegação de violência sexual. Concluiu-se que, na maioria das decisões, os magistrados priorizaram a realização de uma única escuta, frequentemente por meio da escuta especializada, com o objetivo de evitar a revitimização, apontando um movimento no Judiciário paranaense de valorização da escuta especializada como instrumento de proteção.

Palavras-chave: violência sexual contra crianças e adolescentes; escuta especializada; Lei 13.431 de 2017
Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: A primeira autora é bolsista de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Violência em Perspectiva: Prevenção e Intervenção nos Diversos Contextos Sociais**

A presença da negligência no contexto familiar de Crianças Filhas de Pessoas Privadas de Liberdade-PPL.

Carla Juliane dos Santos Vilar (UFPR)
Gabriela Isabel Reyes Ormeño (UFPR)

Resumo

A discussão sobre o impacto das diferentes formas de negligência na aprendizagem e no desenvolvimento infantil é, infelizmente, ainda incipiente. No entanto, é inegável que um grupo em particular vive em constante vulnerabilidade e merece atenção especial: às crianças filhas de Pessoas Privadas de Liberdade (PPL). A literatura descreve um conjunto de características preocupantes apresentadas por essas crianças, incluindo estigma social, elevados níveis de ansiedade, baixa autoestima e sentimentos profundos de solidão e abandono emocional, não apenas por parte dos familiares, mas também de amigos e da própria comunidade. Objetivo deste estudo foi identificar, por meio da percepção de professores, se as crianças filhas de PPL sofrem negligência, bem como se a mesma foi notificada à Rede de Proteção. Este estudo descritivo analisou as respostas de 117 professores que relataram ter tido crianças filhas de PPL em suas turmas. A maioria dos participantes atuava no ensino fundamental (57,26%), seguida pela educação infantil (35,91%), educação especial (5,98%) e educação de jovens e adultos (0,85%). Foi identificado que, dentre as 117 crianças, cerca de 94 delas possuíam histórico de negligência, de acordo com a perspectiva dos professores. Essa negligência pode ser física, emocional, médica e educacional. Constatou-se a prevalência de negligência emocional, a qual apresenta sinais sutis no comportamento e conduta das crianças que a experienciam; a violação que menos apareceu foi a negligência médica. Dentre as 94 crianças que apresentaram sinais de negligência em geral, 20 delas mudavam frequentemente de escola. Isso demonstra que, para tais crianças e suas famílias, a instabilidade na rotina escolar acaba dificultando um envolvimento adequado com a instituição educacional, o que, por sua vez, pode refletir no rendimento escolar da criança e no engajamento dos responsáveis. Um dado que também necessita ser levado em consideração é o fato de que, segundo a percepção dos professores, aproximadamente 24,46% das 94 crianças e 19,65% das 117 crianças filhas de PPL sofrem todos os tipos de negligência, perfazendo um total de 23 crianças. Outro dado preocupante revelado pelo estudo é que apenas em 22,22% dos casos foi realizada a notificação para a Rede de Proteção. Isso sublinha uma lacuna crítica no sistema de amparo a essas crianças, onde a negligência muitas vezes não é identificada pelos professores, possivelmente por falta de conhecimento decorrente de sua formação inicial ou continuada. Este fato evidencia a urgência em implantar programas de formação para docentes que os qualifiquem na identificação dos casos, a fim de realizarem os encaminhamentos adequados para a proteção às crianças, atuando de forma preventiva aos maus-tratos infantis. O presente estudo revela a importância de desvelar o conhecimento sobre o conceito de negligência em toda a sua dimensão para os profissionais da educação. Assim, eles terão condições de identificar tais casos e, dessa forma, tornar-se-ão efetivamente uma rede de proteção ofertada às crianças.

Palavras-chave: criança filha de pessoa privada de liberdade; professores; rede de proteção.
Nível: Mestrado - M
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Violência em Perspectiva: Prevenção e Intervenção nos Diversos Contextos Sociais**

Efeitos do Programa ACT na Prevenção de Maus-Tratos e na Transformação dos Estilos Parentais em Famílias com Medidas de Proteção.

Nariana Rodrigues de Freitas (UFPR)
Gabriela Isabel Reyes Ormeño (UFPR)
Lais Thainá Nenemann Kreutzer (UFPR)

Resumo
A violência contra crianças constitui uma grave e persistente violação de direitos humanos, sendo reconhecida como um problema complexo de múltiplas dimensões. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em 2022 foram notificadas aproximadamente 40 mil ocorrências de violência contra crianças de 0 a 9 anos, sendo que mais de 84 % dos casos ocorreram no ambiente doméstico, com os principais agressores identificados como pais ou responsáveis legais. Tais dados refletem padrões não responsivos de cuidado e socialização familiar, fortemente associados aos estilos parentais adotados. Estilos autoritários, negligentes ou permissivos tendem a favorecer práticas educativas violentas, negligência e vínculos afetivos frágeis, aumentando o risco e a vulnerabilidade infantil. Diante desse cenário, o Programa ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros, desenvolvido pela American Psychological Association, surge como uma estratégia de prevenção promissora. A intervenção é estruturada em encontros formativos com pais e cuidadores, abordando temas como disciplina positiva, controle da raiva e desenvolvimento infantil, com o objetivo de promover práticas parentais mais seguras, respeitosas e afetivas. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar os comportamentos de risco e proteção associados aos estilos parentais de famílias participantes do Programa ACT, considerando os efeitos da intervenção na promoção de práticas não violentas e na prevenção da reincidência de maus-tratos infantil. A pesquisa foi realizada na região metropolitana de Curitiba, no período de outubro de 2023 a abril de 2024. Participaram sete famílias com histórico de violações de direitos e medidas protetivas aplicadas pelo Conselho Tutelar. Foi utilizado o instrumento “Avaliação do Programa ACT”, aplicado em três momentos: pré-intervenção, pós-intervenção e follow-up (cinco meses após o encerramento). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. A análise dos dados evidenciou uma redução nos comportamentos parentais de risco após a intervenção, com médias de 2,71 (pré-teste), 2,00 (pós-teste) e 2,67 (follow-up). Para os comportamentos de proteção, observou-se queda de 17,00 (pré-teste) para 13,71 (pós-teste), com recuperação parcial no follow-up (16,00). A redução imediata nos comportamentos de risco indica efeito positivo de curto prazo do Programa ACT, embora a recorrência parcial dos indicadores após cinco meses aponte para a necessidade de ações de apoio e orientação contínuo. A oscilação nos comportamentos de proteção pode estar relacionada à transmissão intergeracional da violência, o que dificulta a consolidação de práticas educativas positivas. Os resultados indicam que o Programa ACT é eficaz na redução imediata de comportamentos parentais de risco, mas a manutenção dessas mudanças ao longo do tempo se mostra limitada. A retomada parcial de práticas negativas e a oscilação nos comportamentos de proteção evidenciam os desafios de romper com padrões parentais internalizados. Tal panorama aponta para a necessidade de intervenções continuadas e integradas a políticas públicas, que considerem os contextos sociais e históricos das famílias para efetivar mudanças significativas na prevenção dos maus-tratos infantil

Palavras-chave: Maus-tratos infantil; Estilos Parentais; Famílias com medidas protetivas.
Nível: Mestrado - M
Apoio Financeiro: Bolsa CNPq

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sessão Coordenada: **Violência em Perspectiva: Prevenção e Intervenção nos Diversos Contextos Sociais**

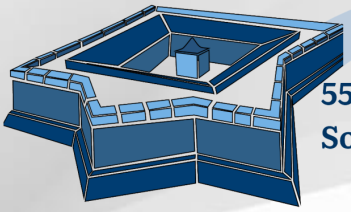
Violência no ambiente universitário: desafios institucionais na permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Cíntia Aparecida Paião (UFPR)
Gabriela Reyes Ormeno (UFPR)

Resumo

A universidade pública brasileira, ainda que tenha avançado significativamente no processo de democratização do acesso e da permanência, segue atravessada por uma cultura institucional marcada por práticas elitizadas e por uma racionalidade tecnocrática, sustentada nos princípios da eficiência, da produtividade e da competitividade. Essa lógica, ao incidir sobre sujeitos historicamente marcados pela vulnerabilidade, contribui para a naturalização de violências simbólicas, interpessoais e institucionais, que se materializam em um cotidiano acadêmico que reafirma, de forma recorrente, a esses estudantes — em sua maioria os primeiros de suas famílias a ingressar na educação superior — a ideia de que não pertencem a esse espaço formativo. O objetivo deste estudo é analisar as formas de violência vivenciadas por estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no contexto da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Para isso, foram analisados 155 relatos produzidos por discentes de diferentes cursos de graduação, beneficiários do Programa de Benefícios Econômicos para Manutenção do/da Estudante (PROBEM), que buscaram apoio institucional, entre os anos de 2022 e 2024, por meio dos serviços de orientação pedagógica da Pró-Reitoria de Pertencimento e Políticas de Permanência Estudantil (P4E), em contextos marcados por sofrimento acadêmico, adoecimento psíquico, dificuldades de permanência e/ou sentimento de exclusão. Os dados foram organizados e interpretados com base na metodologia da Análise de Conteúdo, resultando em quatro categorias analíticas: (1) violência institucional e pedagógica; (2) violência simbólica e sentimento de não pertencimento; (3) violência estrutural e desigualdades de permanência; e (4) violência psicossocial e sofrimento subjetivo. Os dados sugerem que essas vivências estão atravessadas por práticas de exclusão que impactam diretamente a saúde mental e os percursos acadêmicos dos/as estudantes. Tais violências se expressam na manutenção de práticas pedagógicas não inclusivas, na fragilidade do suporte institucional, no desamparo frente a situações de constrangimento, no incentivo à competitividade e na disseminação do sentimento de insuficiência - experiências muitas vezes legitimadas pelo discurso da excelência e da meritocracia acadêmica. A cultura institucional que resiste à construção de novos modelos de organização, aprendizagem e produção de conhecimento capazes de acolher a pluralidade da comunidade discente contribui para a reprodução e o aprofundamento das desigualdades no ensino superior. Ao explicitar a violência como fator de sofrimento, adoecimento e evasão, sobretudo entre estudantes que enfrentam múltiplas barreiras impostas pelas desigualdades estruturais, esta análise pretende contribuir para o debate sobre o papel da assistência estudantil como espaço de escuta qualificada e para a defesa de uma universidade comprometida com os direitos humanos, com a justiça social e com a garantia de ambientes institucionais acolhedores que inspirem novas possibilidades de habitar as universidades.

Palavras-chave: "Violência institucional"; "Assistência Estudantil"; "Vulnerabilidade socioeconômica"
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: sem financiamento
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação



55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

PAINÉIS DE PESQUISAS

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise de Atitudes Explícitas e Implícitas Antiobesidade em Estudantes Universitários

Letícia Querino dos Santos UNB
Raquel Maria de Melo UNB (PPB)

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar respostas de estudantes universitários na Escala de Atitudes Antiobesidade e em uma tarefa de medida explícita. A relevância da pesquisa se dá pela influência de comportamentos antiobesidade na saúde de indivíduos obesos e na qualidade do tratamento. Participaram 40 estudantes de graduação. A Escala de Atitudes Antiobesidade, com 34 itens avaliados em escala Likert de 5 pontos, foi aplicada online em uma sessão de 20 minutos. A tarefa baseada no FAST incluiu blocos de Pré-Treino e Treino, com estímulos apresentados por até 1,5 segundos, onde os participantes deviam responder com as teclas Z ou M. No Treino, foram utilizados dois blocos: no consistente, palavras relacionadas a estereótipos de biotipos obesos e adjetivos com valência emocional negativa eram associados a mesma tecla, enquanto no inconsistente, adjetivos positivos eram associados a esses mesmos estereótipos. Na Escala Antiobesidade, pontuações acima de 3 indicavam viés antiobesidade. A pontuação média dos participantes foi 1,58 (DP = 0,73), sugerindo ausência de viés explícito, ou seja, discordando das afirmações. Já no FAST, a curva de aprendizagem foi maior no bloco consistente (0,903) que no inconsistente (0,669), confirmando a facilidade dos participantes em responder ao bloco consistente, indicando viés implícito.

Palavra-chave: Antiobesidade; Atitudes Implícitas; Fast
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica/FAPDF

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Atenuação da resposta de evitação social de camundongos machos expostos ao estresse de derrota social crônico pela presença de testemunhas.

Daniel Enrique Gonzalez Escobar UNESP
Felipe Forero Castillo UNESP
Julian Humberto Avalo Zuluaga UNESP
Lucas Canto de Souza UNESP
Daniela Baptista de Souza UNESP
Carlos Cesar Crestani UNESP
Ricardo Luiz Nunes de Souza UNESP

Resumo

A exposição a estressores modula o comportamento social de roedores. O estresse de testemunha de derrota social crônico avalia o efeito da interação agressiva intruso-residente sobre o comportamento de observadores dessa agressão. Porém, faz-se estudar o efeito da presença das testemunhas sobre o comportamento dos intrusos. Camundongos Swiss Webster machos (CEUA FCF/CAr. 6923361128) foram submetidos à derrota por 10 dias; alguns animais tiveram presença de testemunhas durante o protocolo, enquanto os outros foram submetidos ao estresse sem a presença das testemunhas. Vinte e quatro horas após a última derrota, os animais passaram pelo Teste de Interação Social (TIS), avaliando o tempo gasto na zona de interação (ZI), de afastamento (ZA) e a razão de interação (RI). O estresse produz prejuízo na interação social dos sujeitos derrotados, efeito atenuado pela presença das testemunhas. Além disso, houve menor porcentagem de animais suscetíveis ao estresse, no grupo com testemunhas, quando comparado ao grupo sem. O efeito de atenuação social observado neste estudo corrobora pesquisas anteriores em aprendizagem aversiva. Esses trabalhos sugerem que sinais de segurança, provenientes de animais não estressados, podem reduzir os prejuízos na interação social induzidos pelo estresse de derrota social.

Palavra-chave: “Estresse Psicossocial”; “Interação Social”; “Derrota Social”
Nível: Mestrado - M
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001-processo 88887.939208/2024-00, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº2024/07023-0, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-Brasil. CNPq-306556/2015-4.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Autodiagnóstico de transtornos psiquiátricos nas redes sociais: análise à luz da teoria analítico-comportamental.

Maria Eduarda Santos Cardozo Gasparin UFPR
Leonardo Beithum Galdeano UFPR
Ana Cristina Antunes Ribeiro UFPR
Camila Dani da Silveira UFPR
Gabriela Plech UFPR
Maisa Wentland dos Passos UFPR

Resumo

Com o advento das redes sociais, o fenômeno do autodiagnóstico de transtornos psiquiátricos tornou-se comum, configurando-se como prática potencialmente prejudicial ao sujeito. Este estudo teve como objetivo analisar o fenômeno do autodiagnóstico de transtornos psiquiátricos nas redes sociais à luz da análise do comportamento. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SciELO e Web of Science utilizando os termos Autodiagnóstico AND Comportamento, Autodiagnóstico AND Redes Sociais, Autodiagnosis AND Behavior e Autodiagnosis AND Social Media, resultando em 46 artigos. Todos foram lidos na íntegra, sendo 22 excluídos por não se aproximarem da temática, restando 24 artigos. Os resultados indicaram que o autodiagnóstico online, mais comum em adolescentes, é influenciado por algoritmos que conferem visibilidade a conteúdos de saúde mental, reforçando a patologização de experiências normais e a identificação precoce e indiscriminada com sintomas. Os principais reforçadores incluem pertencimento a grupos sociais, formação de identidade e isenção de responsabilidade pelos próprios comportamentos. O autodiagnóstico pode levar à banalização de transtornos, medicalização desnecessária e ao risco de não se buscar ajuda adequada. Conclui-se que as redes sociais podem atuar como agências de controle e que o autodiagnóstico prejudica a identificação apropriada de transtornos, principalmente em adolescentes.

Palavra-chave: Autodiagnóstico; Redes Sociais; Análise do Comportamento
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Explorando o efeito da distribuição de consequências entre membros de duplas em tarefas de cooperação

Marília Pacheco de Almeida UFSCAR
Deisy das Graças de Souza UFSCAR

Resumo

Este projeto investigou, por meio de dois experimentos, o efeito de diferentes modos de reforçamento sobre o comportamento coordenado de crianças em uma tarefa simulada de xadrez digital. O tabuleiro, com 64 quadrantes, exigia que cada jogador clicasse em um quadrante para posicionar sua peça. A coordenação ocorria quando as peças de ambos os jogadores eram colocadas em quadrantes adjacentes dentro de uma área central delimitada (4×4). No Experimento 1, testaram-se os modos de reforço simultâneo, compartilhado e alternado; no Experimento 2, apenas os modos simultâneo e alternado. Participaram crianças de 9 a 10 anos, em duplas, com autorização dos responsáveis, em ambiente escolar. Os resultados indicaram que todos os modos de reforço foram eficazes em manter o comportamento coordenado, mas com diferenças importantes. O reforço compartilhado foi o mais eficaz, promovendo níveis elevados de coordenação. O reforço alternado resultou em menores proporções de episódios coordenados, especialmente quando apresentado inicialmente, com desempenho semelhante ao da linha de base. O reforço simultâneo gerou altas proporções de coordenação na maioria das duplas, mas teve desempenho variável em algumas. Também se observou que o comportamento verbal variou conforme o tipo de reforçamento, ressaltando o papel das contingências

Palavra-chave: cooperação; comportamento coordenado; reforçamento mútuo;
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Punição nas intervenções comportamentais aplicadas: Um olhar sobre a eficácia e os limites éticos

Roberta Xavier dos Santos (UNEB)
Ísis Gomes Vasconcelos (UNEB)

Resumo

Esta pesquisa visa analisar aspectos éticos e relativos à eficácia no uso de punição em intervenções ABA. Foi conduzida uma revisão bibliográfica com o objetivo de analisar publicações no escopo comportamental sobre a temática punição, incluindo estudos empíricos e textos que tecem sobre sua eficácia, ética e adequabilidade. Foram examinados 11 textos entre artigos e capítulos de livros, que versam sobre a temática abordada. Eles foram publicados entre os anos 1983 e 2008. Nos 9 estudos empíricos encontrados, o público-alvo era pessoas de quatro a 25 anos, com diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Intelectual (DI), microcefalia e surdo-cegueira. Os comportamentos-alvo de interesse nos procedimentos de punição foram autolesivos, autoestimulação ou estereotipias. De forma geral, os estudos empíricos mostraram eficácia limitada das intervenções punitivas. Além disso, um dos critérios apreciados na análise das intervenções era o grau de incômodo mostrado pelo aprendiz, de modo que questões éticas foram incluídas na análise da eficácia. Quanto à análise ética sobre o uso da punição, observa-se majoritária reprovação quanto à realização de procedimentos aversivos. Em síntese, embora haja evidências empíricas que atestem a eficácia da punição, os analistas do comportamento não negligenciam os possíveis efeitos colaterais advindos de sua aplicação.

Palavra-chave: Punição; Análise do Comportamento Aplicada; Prestação de serviços
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Tarefa de compra hipotética como ferramenta de avaliação do comportamento de consumo sustentável

Tamyres Roberta Colares Leal UFMG
Maria Eduarda Magalhães Vitalino UFMG
Viviane Verdu Rico UFMG
Edson Massayuki Huziwara UFMG

Resumo

O consumo sustentável pode ter um grande impacto nas questões ambientais, visto que o consumo afeta o meio ambiente não apenas por causa da simples aquisição de produtos, mas também devido ao uso, descarte e à baixa reutilização e reciclagem dos bens adquiridos. Foi objetivo desta pesquisa investigar o uso da Tarefa de Compra Sustentável Hipotética (ScPT) como ferramenta de mensuração do comportamento de consumo sustentável antes e depois de uma intervenção. A pesquisa foi conduzida com 10 estudantes universitários que responderam a questionários e participaram de um minicurso sobre sustentabilidade. Usando a ScPT, os participantes escolheram entre produtos sustentáveis e tradicionais em 12 cenários, com variação de preço do produto sustentável, permitindo análise de métricas como média de consumo, elasticidade unitária, elasticidade cruzada, ponto de cruzamento, uso combinado. Após a intervenção, observou-se que, para alguns participantes, houve aumento significativo na escolha pelo produto sustentável mesmo em cenários em que o produto sustentável era mais caro que o produto tradicional, indicando uma redução da sensibilidade ao preço e maior resistência à substituição pelo produto tradicional. Embora tenha havido variações individuais, os resultados reforçam a eficácia da intervenção e a sensibilidade do ScPT para detectar mudanças no comportamento de consumo.

Palavra-chave: consumo sustentável; economia comportamental; tarefa de compra hipotética
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES

ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

3B: Elaboração de um instrumento para norteamento de registros em diário de campo no contexto de vivências ambientais criativas

Liandro Roger Memória Machado Universidade de Fortaleza
Karla Patrícia Martins Ferreira Universidade de Fortaleza

Resumo

Este trabalho apresenta o 3B, instrumento organizado em três blocos (mote que originou seu nome), desenvolvido como parte da pesquisa doutoral autoetnográfica do autor, também artista, com propósito de orientar a produção de registros em diário de campo quando da realização de vivências ambientais criativas, compreendidas como imersões empíricas em recortes espaço-temporais diversos visando a criação poético-artística a partir de percepções e afetos emergentes da experiência ambiental. Inspirado na lógica de entrevistas semiestruturadas, porém concebido especificamente para aplicação no contexto de pesquisas de natureza autobiográfica, o instrumento tem, como propósito, garantir maior sistematização e consistência de conteúdos de relatos de experiência para posterior análise, e suas três seções se complementam: a primeira antecede a experiência ambiental, a segunda acompanha o processo criativo e a terceira contempla uma síntese geral da vivência. Testagens exploratórias revelaram melhorias na organização dos registros com uso do instrumento em comparação à produção de relatos de forma não estruturada, como realizado em fases iniciais da pesquisa, indicando que o 3B pode contribuir para o aprimoramento das práticas metodológicas que articulam arte, ambiente e subjetividade, com potencial utilidade para outros pesquisadores que, similarmente ao autor, operam na interseção entre o rigor acadêmico e a expressão criativa.

Palavra-chave: elaboração de instrumento; experiência ambiental; autoetnografia
Nível: Doutorado - D
Apoio: FUNCAP - Fundação cearense de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico
ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A COVID-19 e as implicações do isolamento social e hospitalar para o paciente idoso

Gabriela Kimiko Fernandes Valente Takeda UNIFOR
Renata Bezerra de Holanda Bessa UNIFOR
Karla Patrícia Martins Ferreira UNIFOR
Cynthia de Freitas Melo Lins UNIFOR

Resumo

Este estudo visou investigar os impactos humano-ambientais do isolamento social e hospitalar para a pessoa idosa hospitalizada para tratamento da Covid-19. Realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa que contou com a colaboração de 16 participantes, que responderam a um questionário sociodemográfico e uma pergunta disparadora, respectivamente analisados por meio da análise textual no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ). Os resultados apontam que o isolamento social e hospitalar, associados à sensação de perda da privacidade, da autonomia e da mobilidade, geraram sobrecarga no ambiente hospitalar, potencializando o status de ambiente estressor. Discute-se como o entendimento da relação pessoa-ambiente pode auxiliar no estabelecimento de intervenções que proporcionem a prevenção de agravos psíquicos e a promoção da saúde da pessoa idosa.

Palavra-chave: Isolamento; Pessoa Idosa; Estresse Ambiental.

Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Acessibilidade de ambientes hospitalares para pessoas autistas a luz da psicologia ambiental

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino UNIFOR
Maria Eduarda Veríssimo *UNICHRISTUS*

Resumo

Os ambientes hospitalares são repletos de estímulos sensoriais intensos, os quais podem impactar na permanência e na eficácia do atendimento clínico dos autistas nesses ambientes, causando sobrecarga sensorial, ansiedade e, em casos mais graves, crises. Diante dessa problemática, o objetivo deste estudo é analisar as interrelações entre os autistas e os ambientes hospitalares. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa, descritiva e exploratória com estudo de caso, que foi desenvolvido a partir de entrevistas semiestruturadas direcionadas a familiares de autistas que moram na cidade de Fortaleza. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio do software IRaMuTeQ através da Nuvem de Palavras. Os resultados destacaram uma lacuna na acessibilidade, que está relacionada aos estímulos sensoriais dos ambientes como a acústica e a iluminação. A acústica foi encontrada a partir de palavras como barulho, criança, choro e agitado, a qual demonstra que o movimento e presença de adultos e crianças podem ocasionar comportamentos estressores, como as crises, assim como o excesso de iluminação do ambiente. Algumas das estratégias a serem utilizadas correspondem ao maior controle sensorial, seja tanto da acústica quanto da iluminação, permitindo, assim, uma maior adaptação do espaço às necessidades de seus usuários.

Palavra-chave: Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Ambientes humanizados.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Centro Universitário Christus
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise dos estímulos visuais nos ambientes de atendimento especializado em adultos autistas: perspectiva do adulto autista

Gabriela Kimiko Fernandes Valente Takeda UNIFOR
Letícia Keroly Bezerra Alexandrino UNIFOR, *UNICHRISTUS*
Cleciane Nogueira Lobão UNIFOR, *UNICHRISTUS*
Karla Patrícia Martins Ferreira UNIFOR, *UNICHRISTUS*

Resumo

A relação entre os adultos autistas e os ambientes de atendimento especializado, apresenta elementos sensoriais que interferem diretamente no comportamento e desempenho durante suas atividades, como os estímulos visuais. A pesquisa procurou entender, por meio da perspectiva dos adultos autistas, como os estímulos visuais interferem nas atividades e comportamentos durante os atendimentos nas instituições. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória que teve como objeto de estudo 18 entrevistas semiestruturadas realizadas com adultos autistas de uma instituição de atendimento especializado da cidade de Fortaleza/CE. As análises de dados foram realizadas pelo software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) para as análises textuais dos tipos: Nuvem de Palavras e Análise de Similitude. Os resultados apontaram para a existência de quatro tipos de elementos que influenciam diretamente os estímulos visuais: iluminação, janelas, cores e sinalizações. A iluminação foi o elemento mais discutido, pois, em excesso, pode causar estresse, irritabilidade e desatenção, dificultando o bom desempenho na elaboração das atividades e, até mesmo, ocasionando dores de cabeça. Conclui-se que os adultos autistas necessitam de ambientes de atendimentos preparados sensorialmente, acessíveis e adaptados às realidades de cada indivíduo, a fim de conseguir direcionar a sua necessidade.

Palavra-chave: Inclusão; Psicologia Ambiental; Integração Sensorial.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Centro Universitário Christus

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Avaliando o medo e a ansiedade frente à inundações: evidências psicométricas de duas escalas

Valeria Silva Carvalho UFPB
Marcus Vinícius Leal de Farias UFPB
Aline Alves de Mendonça UFPB
Fernanda de Souza Pereira UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

Desastres de inundações estão cada vez mais recorrentes e causando impactos psicológicos graves nas vítimas. Logo, o presente estudo objetivou adaptar e validar a Escala de Medo de Inundações (EMI) e Escala de Ansiedade Frente Inundações (EAFI). Participaram 200 pessoas com idades entre 18 e 79 anos (M= 34,25; DP= 13,93), em maioria mulheres (76,11%) e com ensino superior completo (56,2%). Os dados foram coletados de forma online, sendo o link da pesquisa divulgado nas redes sociais. A Análise Fatorial Exploratória (AFE), por meio da técnica de análise paralela, indicou a retenção de um único fator para ambas as escalas com carga fatoriais variando entre 0,74 e 0,93 para (EMI) e 0,76 e 0,90 para (EAFI). Os indicadores de unidimensionalidade suportaram as estruturas das escalas (ECV > 0,90; MIREAL < 0,30). Além disso, as escalas apresentaram bons índices de consistência interna apontados pelo alfa de Cronbach (>0,90) e ômega de McDonald (>0,90). Diante dos achados apontados, conclui-se que ambas as escalas são instrumentos válidos e fidedignos para mensurar medo e ansiedade frente à inundação, configurando-se como instrumentos apropriados para estudos que busquem identificar os efeitos de tais catástrofes naturais no bem-estar psicológico.

Palavra-chave: Inundações, ansiedade, medo
Nível: Mestrado - M
Apoio: Capes
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Benefícios Terapêuticos da Interação com Áreas Verdes: Uma Revisão de Literatura

Fernanda Raissa Teixeira Finelon UFPB
Aline Lopes Nascimento UNIMONTES

Resumo

Estudos demonstram que a interação com a natureza traz benefícios significativos para a saúde, bem-estar e sustentabilidade. O uso de áreas verdes está associado à melhora da saúde mental, redução do estresse e incentivo à atividade física. Entre 1992 e 2015, houve um aumento de até 30% no uso terapêutico desses espaços. Intervenções terapêuticas sustentáveis podem elevar a qualidade de vida em diversos grupos, desde indivíduos saudáveis até os mais vulneráveis. O objetivo deste trabalho foi discutir as terapias que envolvem a intervenção de práticas em áreas verdes. Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados BVS, PubMed e Medline, analisando artigos integrais dos últimos 10 anos em inglês, português e espanhol. Dos 8 artigos encontrados, 4 foram selecionados por se alinharem diretamente ao tema. A pesquisa confirma que o contato com a natureza melhora aspectos cognitivos e promove estímulos físicos. A interação com o ambiente natural pode minimizar o agravamento de doenças, reduzir o estresse e a depressão, além de auxiliar na tomada de decisões. Esta revisão reforça a importância das práticas em áreas verdes como uma intervenção terapêutica eficaz, gerando benefícios para a saúde individual, social e ambiental.

Palavra-chave: Saúde mental; Natureza; Terapia Verde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crenças, autoestima e esperança como preditores da preservação do espaço público em Gonçalenses (RJ)

Diogo Bonioli Alves Pereira UFRJ
José Carlos Tavares da Silva UNIGAMA
Luiz Antônio Monteiro Campos UCP e PUC-Rio
Zeimara de Almeida Santos UFBA

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre crenças de preservação do espaço público, esperança disposicional, autoestima e identificação comunitária em moradores de São Gonçalo/RJ. Com delineamento quantitativo, exploratório, transversal e baseado em levantamento, foram aplicados quatro instrumentos por meio do Google Forms: um inventário de crenças sobre preservação do espaço público, a Escala de Esperança Disposicional (EED), a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) e um questionário sociodemográfico. A amostra foi composta por 252 participantes, sendo 62,4% mulheres, com média de idade de 35 anos (DP = 16,1), predominância de autodeclarados pardos (44,3%) e renda familiar de até R$ 2.000,00 (47,5%). As análises foram conduzidas no software Jamovi 2.6. Os instrumentos apresentaram confiabilidade satisfatória (α =0,824 para crenças; α =0,751 para EED; α = 0,831 para EAR). As correlações demonstraram associações moderadas entre crenças de preservação e autoestima ($r = 0,356$; $p < .001$), bem como esperança ($r = 0,397$; $p < .001$). A regressão múltipla indicou que a esperança (15,8%) prediz muito mais a preservação do que a autoestima (12,7%). Conjuntamente predizem (17,7%), porém, acrescentando a identificação com os vizinhos, ambos predizem conjuntamente 26,6% da variância nas atitudes de preservação do espaço público ($R^2 = 0,266$; $p<.001$).

Palavra-chave: Esperança; autoestima; presevação
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Escalas de medo e ansiedade frente à inundações: análise psicométrica dos itens

Valeria Silva Carvalho UFPB
José Oscar Pires Neto UFPB
Aline Alves de Mendonça Dinoá UFPB
Jessiane Dayane Soares da Silva UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

Os desajustes psicológicos provenientes de estressores encontrados em um contexto de desastres de inundações podem influenciar no desenvolvimento de sofrimento psicológico significativo entre grupos vulneráveis. Partindo desse pressuposto, o presente estudo teve como objetivo explorar os parâmetros individuais dois itens da escala de medo e ansiedade frente à inundações por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI). A amostra contou com 200 participantes, com idades entre 18 e 79 anos (M= 34,25; DP= 13,93), em maioria do sexo feminino (76,11%) e com ensino superior completo (56,2%). A análise de TRI mostrou que a escala de medo e ansiedade apresentaram descriminação muito alta (a> 1,70), ou seja, conseguem diferenciar participantes com níveis próximos nos dois construtos. Em relação ao parâmetro de dificuldade, ambas cobrem um intervalo grande do traço latente: medo (theta entre -0,94 a 1,65) e ansiedade (theta entre -1,58 a 1,55). No geral, os itens de medo exigiram maior nível de traço latente para ser endossados em comparação ao itens de ansiedade. Diante dessas informações, conclui-se que que os itens de ambas as escalas apresentaram parâmetros psicométricos adequados, sendo que tais instrumentos podem ser utilizados como ferramentas de rastreio de problemas mentais em populações em risco de inundações.

Palavra-chave: Inundações, medo, ansiedade
Nível: Mestrado - M
Apoio: Capes
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Idade e postergação da gratificação como preditores do comportamento ecológico

Daniel Capelli Fulginiti UFRGS
Natália Coimbra UFRGS
Caroline Zimmer UFRGS
Garcia Mpembele Almeida UFRGS
Gibson Juliano Weydmann UFRGS
Letícia Sanguinetti Czepielewski UFRGS
Lisiane Bizarro UFRGS

Resumo

Diante das consequências socioambientais decorrente das mudanças climáticas, torna-se relevante compreender fatores psicológicos associados a comportamentos sustentáveis. Assim, a postergação da gratificação pode estar relacionada ao engajamento em práticas ecológicas, que exigem escolhas conscientes e de longo prazo. Por essa razão, este trabalho investigou a relação entre postergação da gratificação e comportamento ecológico diante de ECE. Para isso, foi conduzido um estudo transversal e correlacional com 512 brasileiros entre 18 e 60 anos (M=37,30; DP=14,11), por meio de plataforma online. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de Dados Sociodemográficos, Inventário de Postergação da Gratificação (IPG) e Escala de Comportamento Ecológico (ECE). Foram realizadas análises de correlação de Pearson e regressão múltipla. Os resultados indicaram que a postergação da gratificação correlacionou-se positivamente com comportamento ecológico (r=0,41; p<0,05), sobretudo nas dimensões de ativismo-consumo (r=0,33) e economia de água (r=0,36). Além disso, a postergação da gratificação alimentar também apresentou correlação positiva com comportamento ecológico (r=0,34), especialmente na economia de água (r=0,34). Ademais, o modelo de regressão indicou idade (β=0,28; p<0,001) e postergação da gratificação (β=0,31; p<0,001) como principais preditores do comportamento ecológico. Dessa maneira, concluiu-se que compreender dimensões da postergação da gratificação pode contribuir para a compreensão e promoção de comportamentos sustentáveis.

Palavra-chave: postergação da gratificação; comportamento ecológico; mudanças climáticas
Nível: Outro
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O ensino da sustentabilidade nas escolas: estratégias sensoriais para crianças autistas

Gabriela Kimiko Fernandes Valente Takeda UNIFOR
Letícia Keroly Bezerra Alexandrino UNIFOR, *UNICHRISTUS*
Cleciane Nogueira Lobão UNIFOR
Karla Patrícia Martins Ferreira UNIFOR

Resumo

A presente pesquisa surgiu a partir de reflexões desenvolvidas em um grupo de estudos sobre as interrelações entre autistas e os ambientes escolares e tem como objetivo entender como os princípios de sustentabilidade são aplicados nas escolas para promover um maior conforto ambiental e acolhimento dos alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se desenvolveu por meio de uma Revisão Narrativa da Literatura. As buscas ocorreram a partir das palavras-chave "sustentabilidade", "ensino", "inclusão" e "autismo" na base de dados do Google Acadêmico no período de 2020 e 2025. Os resultados indicam que o uso de estratégias sensoriais sustentáveis (hortas escolares, elementos naturais e materiais recicláveis) contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças autistas. As atividades ambientais, por serem táteis, visuais e interativas, mostraram-se eficazes para promover concentração, reduzir crises e aumentar a autonomia e o engajamento escolar. A inclusão de práticas pedagógicas baseadas em experiências sensoriais vinculadas à natureza demonstrou potencial para fortalecer vínculos afetivos, gerar aprendizagens significativas e envolver professores, famílias e estudantes em ações colaborativas. Conclui-se que a sustentabilidade, aliada a uma perspectiva inclusiva, pode ser uma importante aliada no ensino para crianças autistas, promovendo bem-estar, equidade e senso de pertencimento no ambiente escolar.

Palavra-chave: Sustentabilidade; Psicologia Ambiental; Integração Sensorial.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Centro Universitário Christus
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O estudo das interrelações entre consumidores e ambientes comerciais a partir de estratégias da neuroarquitetura

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino UNIFOR
Andreia Pinheiro dos Santos *UNICHRISTUS*

Resumo

Com a transformação dos espaços comerciais em locais de experiência e convivência, torna-se essencial compreender como o ambiente pode favorecer a permanência, o bem-estar e o estímulo à compra. Com base na Psicologia Ambiental, o estudo tem como objetivo identificar estratégias de neuroarquitetura que favoreçam a relação pessoa-ambiente e aumentem a eficácia dos ambientes comerciais. A metodologia adotada foi qualitativa, descritiva e exploratória, composta por análise bibliográfica e estudo de caso em duas lojas localizadas no North Shopping Fortaleza, para a aplicação de walkthrough, observação direta com diário de campo e registros fotográficos. Os resultados indicam que aspectos como iluminação, cores, sons, aromas, texturas e organização espacial influenciam diretamente a percepção e o comportamento dos usuários, podendo aumentar o tempo de permanência e a predisposição à compra. A pesquisa também evidenciou que a composição de vitrines e a ambiência multisensorial exercem papel fundamental na criação de vínculos afetivos com o espaço, favorecendo a fidelização do cliente. Conclui-se que a aplicação de estratégias de neuroarquitetura em ambientes comerciais representa uma vantagem competitiva, promovendo espaços mais atrativos e funcionais. Ainda, contribui para a criação de experiências memoráveis, que atendem à demanda contemporânea por ambientes voltados ao bem-estar e à conexão emocional.

Palavra-chave: Neurociência; Psicologia ambiental; Visual merchandising
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Centro Universitário Christus

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Resiliência climática e qualidade de vida: estratégias sustentáveis para minimizar os casos de alagamentos na cidade de Fortaleza

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino UNIFOR
Robson Bezerra Custódio *UNICHRISTUS*

Resumo

O objetivo geral é avaliar estratégias do Sistema de Drenagem Sustentável que possibilitem a redução dos impactos causados pelas chuvas na cidade de Fortaleza, promovendo maior resiliência climática e qualidade de vida para a população. Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, a partir de uma abordagem qualitativa. A busca dos dados foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, entre 2015 e 2025, a partir da combinação entre as palavras-chave "sustentabilidade", "alagamento", "sistema de drenagem sustentável", "infraestrutura verde", "gestão de águas pluviais", e "soluções baseadas na natureza", encontrando-se 62 artigos. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 15 artigos, que resultaram em quatro categorias: Biovaletas; Jardim de chuva; Pisos permeáveis e Telhados verdes. Os resultados revelaram que os alagamentos concentram-se principalmente em regiões periféricas, onde a infraestrutura urbana é precária e o planejamento territorial é deficiente. Observou-se também que a maior parte dos problemas decorre da combinação entre ocupação irregular de áreas de risco e falhas no sistema de drenagem pluvial. Conclui-se que os alagamentos em Fortaleza são fenômenos complexos que exigem soluções integradas entre urbanismo, meio ambiente e educação, reforçando a necessidade de investimentos em infraestrutura sustentável.

Palavra-chave: Sustentabilidade; Políticas públicas; Infraestrutura verde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Centro Universitário Christus

ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Confusão Diagnóstica entre Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades: Algumas Reflexões

Flávia Ramos Deda Gonçalves UFS
Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues UFS

Resumo

Nos últimos anos, a busca por categorizações e psicodiagnóstico de comportamentos considerados "fora da norma" tem aumentado expressivamente. Observa-se também um número crescente de crianças diagnosticadas dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que levanta questionamentos importantes sobre a precisão desses diagnósticos. Nesse cenário, a distinção entre o TEA e as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) tem se mostrado um desafio real na clínica e na educação. Este estudo, de caráter teórico, partiu de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram utilizados os descritores "altas habilidades", "transtorno do espectro autista", "diagnóstico" e "dupla excepcionalidade" em bases como SciELO, PubMed, Scopus e Google Acadêmico. Foram selecionados estudos que abordassem semelhanças, desafios avaliativos e consequências de possíveis erros de diagnóstico. A escolha dos materiais foi feita de forma criteriosa, passando pela leitura dos títulos, resumos e, por fim, dos textos completos. A análise revelou que crianças e adolescentes com altas habilidades podem manifestar comportamentos que, se interpretados isoladamente, podem ser confundidos com aqueles do espectro autista descritos na Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Refletir sobre essas sobreposições e sobre a necessidade de uma avaliação multidisciplinar é fundamental para reconhecer a singularidade de cada indivíduo e evitar rótulos que possam limitar seu desenvolvimento.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista; Altas habilidades; Psicodiagnóstico
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPITEC/SE (Bolsa de Iniciação Científica Voluntária; PIBIC 2025/FAPITEC/PICVOL; Edital PIBIC N⁰ 20/2024 COPES/POSGRAP/UFS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Adaptação e Avaliação Psicométrica de Escalas de Personalidade em População não-WEIRD: Um Estudo de Caso em Comunidade Rural Brasileira

Carlos Henrique Tavares Mendes UFPE
Anibal Silva Cantalice UFPE
Taline Cristina da Silva UNEAL
Mauro Dias Silva Junior UnB
Ulysses Paulino Albuquerque UFPE

Resumo

Embora os instrumentos psicométricos estejam amplamente consolidados na literatura, a maioria dessas ferramentas são construídas e aplicadas hegemonicamente em sociedades WEIRD -Western, Educated, Industrialized, Rich, and Democratic" (Ocidental, Educada, Industrializada, Rica e Democrática), desconsiderando grupos relevantes (e.g., comunidades rurais) em investigações. Este estudo buscou: (1) adaptar semanticamente o Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) e o Big Five Factor Inventory (BFFI) para comunidade rural do Nordeste brasileiro; e (2) avaliar suas propriedades psicométricas (estrutura fatorial, consistência interna e validade). Participaram 48 indivíduos (25–79 anos; x̄ = 55.53). A metodologia envolveu quatro etapas: (a) avaliação da compreensão semântica dos itens originais, (b) pré-teste dos protocolos reestruturados, (c) reformulação participativa com membros da comunidade e (d) coleta de dados fase a fase. Os resultados indicaram que o DTDD revelou nove fatores distintos com bom ajuste interno (α ≤ 0.82), porém com redução de 12 para 9 itens e mudanças na alocação dos construtos. O BFFI também foi reduzido (de 20 para 9 itens), com confiabilidade moderada a satisfatória (α = 0.61–0.75), além de modificar a estrutura tradicional de cinco construtos para três. Nossas evidências psicométricas (validade fatorial e confiabilidade) não replicaram a estrutura dos instrumentos originais, demonstrando a necessidade de novos esforços para aprimorar as versões adaptadas deste estudo.

Palavra-chave: Psicometria; comunidades rurais; adaptação cultural
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa Doutorado Capes
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

ALIS: construção e evidências de validade de conteúdo de um instrumento para mapear a violência de gênero nas universidades

Maria Beatriz Reis Dionísio UFSCAR
Sabrina Mazo D'Affonseca UFSCAR

Resumo

A violência de gênero também ocorre nas universidades, com estudos apontando prevalência de até 85% entre mulheres no ensino superior. Apesar disso, ainda faltam instrumentos validados que permitam mapear e compreender essa violência em suas diversas manifestações no contexto universitário. Este estudo teve como objetivo construir e reunir evidências de validade de conteúdo de um instrumento voltado para mapear e caracterizar a violência de gênero contra mulheres estudantes de graduação e pós-graduação em instituições públicas e privadas brasileiras. A construção do instrumento seguiu quatro etapas principais: (1) conceituação do construto de violência de gênero na universidade, (2) elaboração da versão preliminar do instrumento, (3) avaliação dos itens por um comitê de juízes especialistas e (4) análise semântica realizada pela população-alvo. Com base nas sugestões dos especialistas e participantes, ajustes foram feitos e a versão final passou a conter 60 itens. O instrumento desenvolvido foi nomeado ALIS - Acolhimento, Liberdade, Inclusão e Superação. Ele apresenta evidências de validade de conteúdo e está apto para ser submetido a análises empíricas futuras que contribuam para a consolidação de suas propriedades psicométricas, oferecendo uma ferramenta inédita e necessária para o enfrentamento da violência de gênero nas universidades brasileiras.

Palavra-chave: validade de conteúdo; violência de gênero; universidade
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise da Estrutura Fatorial do Inventário de Beck de Depressão – II Aplicado Oralmente em Amostra de Baixa Escolaridade

Giovana Macedo Chagas UFRJ
Guilherme Stavale Hasslocher UFRJ
Alejandro Marcel Hasslocher Moreno INI/Fiocruz
Amanda Londero-Santos UFRJ

Resumo

O Inventário de Depressão de Beck II (BDI-II) é amplamente utilizado em contextos clínicos e de pesquisa para avaliação de sintomas depressivos. Embora existam boas evidências de validade na literatura, ainda são necessários estudos atualizados sobre a aplicação oral e normas para populações com baixa escolaridade ou analfabeta. O objetivo deste estudo é buscar evidências de validade e estrutura interna para o BDI-II aplicado oralmente em uma população de baixa escolaridade. Para isso, foram coletados dados em uma amostra de 310 pacientes com Doença de Chagas atendidos no INI/Fiocruz. A maioria era mulher (59,8%), e 80,2% possuíam menos de 9 anos de escolaridade. A Análise Fatorial Exploratória, apresentou os indicadores (KMO = 0,910; Bartlett χ²(210) = 3479; p < 0,001), revelando uma estrutura de dois fatores similar ao vigente na literatura: sintomas cognitivos (itens 1 a 14) e somáticos (15 a 21). O item 17 (irritabilidade), no entanto, carregou no fator cognitivo. Comparações indicaram melhor ajuste do modelo bifatorial, especialmente após realocação do item 17 (χ²(169) = 296; CFI = 0,958; RMSEA = 0,049). Os achados indicam boas evidências de validade de estrutura interna do BDI-II nessa população, destacando a relevância de adaptações para contextos de baixa escolaridade.

Palavra-chave: Psicometria; Depressão; Baixa escolaridade

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERJ e CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise da Invariância Fatorial da Escala de Engajamento Social Online para a População Brasileira

Edson Felipe Vieira Silva UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

Com a crescente digitalização da sociedade, a Escala de Engajamento Social Online (EESO) torna-se crucial para medir o engajamento online. A EESO, baseada no Questionário de Engajamento em Mídias Sociais, avalia participação ativa e passiva, frequência de uso, conexão interpessoal e formação de identidades digitais, adicionando fatores como Interação Social e Engajamento Passivo. Portanto, o presente estudo visa testar a invariância da medida para os gêneros masculino e feminino da Escala de Engajamento Social Online. O estudo conta com 260 participantes, divididos igualmente entre os gêneros (M = 27,45; DP = 9,877). A partir da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo realizada no Jasp, utilizando o método de extração DWLS, os resultados apontaram para: Invariância Configural (RMSEA = 0,000 |0,000 -0,039|; SRMR = 0,074; TLI = 1,012; CFI = 1,000), métrica (RMSEA = 0,000 |0,000 - 0,043|; SRMR = 0,080; TLI = 1,004; CFI = 1,000; ΔCFI = 0,000), e escalar (RMSEA = 0,000 |0,000 - 0,041|; SRMR = 0,076; TLI = 1,005; CFI = 1,000; ΔCFI = 0,000). As análises multigrupo confirmaram a invariância configural, métrica e escalar, garantindo a equivalência do instrumento entre os grupos. Isso assegura que o construto latente é percebido e mensurado homogeneamente.

Palavra-chave: Engajamento Social Online; Redes Sociais; Invariancia Fatorial.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Autoestima e Fatores Sociodemográficos: Uma Análise Preditiva no Contexto Brasileiro.

Millena Bruna Alves Ismael da Costa UFPB
Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Aline Morais de Oliveira UFPB
Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

A autoestima é caracterizada pela imagem que um indivíduo tem de si mesmo, a partir de atitudes elaboradas ao longo da vida, em interação com a sociedade. O estudo buscou analisar as variáveis sociodemográficas capazes de predizer o nível de autoestima dentro da população brasileira. A amostra é composta por 240 pessoas, em que 63,33% são do sexo feminino (Idade Média=31,80 anos; DP=13,588). Através de uma análise de regressão linear múltipla, foi constatado que a variável Autoestima foi predita positivamente pela Escolaridade (3-PósGradua(n)dos) (B=0,261; p=0,002) e pela Idade (β=0,166; p = 0, 013). Por outro lado, se relacionou negativamente com a Orientação Sexual (2-LGBTQIAP+) (B=-0,264; p<,001). Percebeu-se que pessoas com maior escolaridade conseguem apresentaram um maior nível de autoestima do que aquelas com menor escolaridade, sugere-se que isso se apresenta pois o aumento de realizações acadêmicas pode contribuir para uma maior sensação de bem-estar e satisfação com a vida. Pessoas mais velhas também apresentaram maior autoestima, o que pode ter relação com um sentimento de satisfação com as próprias experiências de vida. Por último, aqueles que não se enquadram dentro da heterossexualidade, apresentaram uma menor autoestima, sugerindo-se uma relação com a sua posição minoritária diante do padrão “normativo” da sociedade.

Palavra-chave: Sociodemográfico; Autoestima; Brasileiros.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC-CNPQ-UFPB

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Avaliação da qualidade de vida em pacientes que se submeteram a cirurgia bariátrica: uma revisão de escopo dos instrumentos e dimensões de avaliação.

Janete Knapik PUCPR
Carlos Aznar-Blefari PPGPFOR
Rebeca Velásquez Carvalho UFRGS
Raíssa Gabriela Ferraz UP
Ana Carolina Arbegaus Iwersen UP
Brenda Horning Bzunek UP
Maria Eduarda Caprilhone Gualdessi UP
Pedro Henrique Crespan UP
Layla Prudêncio Martins Madeira UP

Resumo

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial caracterizada por excesso de gordura prejudicial à saúde. A obesidade mórbida tem impactos na qualidade de vida e na saúde mental. O objetivo foi identificar instrumentos e dimensões de avaliação da qualidade de vida de obesos submetidos à cirurgia bariátrica. A metodologia foi a revisão de escopo, organizada pelo PRISMA ScR2020. A bases utilizadas foram PubMed, PsyInfo, Scopus e Web of Science, estudos empíricos de 2020 a 2024. Foram extraídos 2.917 textos e após as exclusões selecionados 192 documentos. Os resultados apontam que Brasil e os Estados Unidos são os países com mais publicações, ambos com 10,9% (N=21). As dimensões foram distribuídas em clusters: saúde mental (23,8%); saúde física (21,5%); funções sociais (17,9%); comportamento alimentar (8,7%); imagem corporal (8,4%); atividades laborais (8,1%); estratégias de coping (4%); sexualidade (4%) e cognição (3,7%). Os instrumentos mais utilizados foram: Short Form Health Survey , SF-36 (N= 36); Baros (N=17); The Impact of Weight on Quality of Life-Lite, IWQOL-Lite (N=12) e o Body-Q (N=10). O estudo permite identificar o impacto das principais dimensões dos instrumentos de avaliação na qualidade de vida em obesos submetidos a cirurgia e subsidia a criação de um instrumento único e abrangente.

Palavra-chave: Avaliação Psicológica; Qualidade de Vida; Obesidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Bem-Estar Subjetivo Escolar como Preditor do Desempenho em Português e Matemática

Lilyan Rodrigues Ferreira UEPB
Ana Paula Porto Noronha USF
João Lucas Dias-Viana UEPB

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar se as variáveis de Bem-estar Subjetivo Escolar – Satisfação com a Escola (SE), Afetos Positivos na Escola (APE) e Afetos Negativos na Escola (ANE) – predizem o rendimento escolar das disciplinas de Português e Matemática. A amostra foi composta por 434 estudantes, ambos os sexos, alunos do 7º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio, de uma escola pública de Fortaleza, Ceará, com idades variando de 12 a 19 anos. Os participantes responderam à Escala de Bem-estar Subjetivo Escolar (EBESE). Foram obtidas as notas dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática. Realizou-se análises de regressão múltipla pelo método stepwise, tendo os fatores do BES escolar como variáveis independentes e as notas escolares como variáveis dependentes. Para o rendimento em português, os preditores foram APE e SE, explicando 2% da variância; e APE e SE explicando 8% do rendimento em matemática. A literatura indica construtos cognitivos, como inteligência, memória e atenção, como os principais preditores do desempenho escolar. Este trabalho evidencia que, além destes, a experiência de satisfação do aluno com a escola também contribui para o processo de escolarização e aquisição de conhecimento, o que reforça a integralidade do processo educacional.

Palavra-chave: Estudantes; Rendimento escolar; Avaliação Psicológica
Nível: Mestrado - M
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Correlação entre inteligência emocional, suporte social e dependência emocional em relacionamentos amorosos no Brasil.

Victória Assis Lima UFSCar
Fabiano Koich Miguel UFSCAR

Resumo

Alguns relacionamentos amorosos podem ser disfuncionais e prejudiciais, especialmente quando há dependência emocional (DE), que envolve comportamentos e crenças centradas no parceiro, tornando o indivíduo vulnerável a sofrimento psíquico e outras formas de violência. Nesse sentido, o presente estudo teve o objetivo de investigar a relação entre DE e possíveis aspectos relacionados, que são a inteligência emocional e suporte social em pessoas que estão em relacionamentos amorosos no Brasil. Participaram da pesquisa 321 pessoas, maiores de 18 anos e que estavam em um relacionamento amoroso. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados que avaliam aspectos da dependência emocional, inteligência emocional (compreensão emocional, sociabilidade, regulação emocional e empatia) e suporte social. Os resultados mostraram relação entre os construtos no sentido esperado, isto é, maior dependência emocional associada a menor inteligência emocional e menor suporte social. Em uma análise de rede, percebe-se que suporte social está mais relacionado ao desenvolvimento das habilidades de inteligência emocional, e estas mais diretamente relacionadas a menor dependência nos relacionamentos. Este estudo evidencia a importância das habilidades de inteligência emocional e do suporte social para a construção de relacionamentos mais saudáveis.

Palavra-chave: inteligência emocional; dependência emocional; suporte social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Correlação entre o padrão de funcionamento borderline e a severidade dos transtornos da personalidade na CID-11

Fernanda Lisboa da Silva Sartório UnB
Matheus Felipe Gomes Camargo UnB
Carolina Sousa Azulay UnB
Lídia Figueiredo dos Santos UnB
Sérgio Eduardo Silva de Oliveira UnB

Resumo

Este estudo fundamenta-se no modelo dimensional da CID-11 para transtornos de personalidade (TPs), avaliados segundo severidade, traços patológicos e padrão borderline. Objetivou-se investigar a relação entre padrão borderline e severidade dos TPs. 122 indivíduos responderam à Borderline Pattern Scale (BPS) e Personality Disorder Severity for ICD-11 (PDS-ICD-11), em conjunto com seus psicoterapeutas que administraram a Entrevista Diagnóstica para Transtornos da Personalidade (E-TRAP) e posteriormente preencheram o Personality Disorder Severity for ICD-11 – Clinician-Rating Form (PDS-ICD-11 CRF). A partir de análises de correlação de Spearman, encontrou-se correlações significativas e de alta magnitude entre o escore global da BPS com os escores globais de severidade do PDS-ICD-11 (ρ = 0,829) e do PDS-ICD-11 CRF (ρ = 0,634), com p < 0,001. Identificaram-se correlações entre os domínios da BPS e níveis de severidade do PDS-ICD-11 e do PDS-ICD-11 CRF, respectivamente: Instabilidade Afetiva (ρ = 0,733 e ρ = 0,643), Funcionamento Mal Adaptativo do Self (ρ = 0,731 e ρ = 0,536), Funcionamento Interpessoal Mal Adaptativo (ρ = 0,666 e ρ = 0,522) e Estratégias Mal Adaptativas de Regulação (ρ = 0,728 e ρ = 0,476), todas com p < 0,001. Os resultados reforçam a validade empírica do modelo dimensional para TPs.

Palavra-chave: Transtornos da personalidade, Modelo dimensional, Traços patológicos, Psicometria, Adaptação transcultural, Padrão Borderline.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Capes

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Correlação entre o PDS-ICD-11 e o PDS-ICD-11 Clinician-Rating Form com o PID5BF+M

Sofia Dias Peixoto UnB
Bárbara Dal Secchi Irigonhê UnB
Verónica De Los Angeles Pacheco Zambrano UnB
Lídia Figueiredo dos Santos UnB
Sérgio Eduardo Silva de Oliveira UnB

Resumo

A introdução do modelo dimensional para Transtornos de Personalidade na CID-11 suscitou esforços para criar instrumentos que avaliem a severidade da disfunção da personalidade. Este estudo investigou a relação entre o Personality Disorder Severity for ICD-11 (PDS-ICD-11) e sua versão clínica (PDS-ICD-11 CRF) com os traços do Personality Inventory for DSM-5 – Brief Form – Plus Modified (PID5BF+M). 122 participantes responderam ao PID5BF+M e ao PDS-ICD-11, enquanto seus terapeutas aplicaram a Entrevista Diagnóstica para Transtornos da Personalidade (E-TRAP) para preencher o PDS-ICD-11 CRF. Análises de correlação de Spearman revelaram associações significativas entre o PDS-ICD-11 e os traços do PID5BF+M, exceto para Anancastia. Os traços com maiores correlações foram Afetividade Negativa (ρ = 0,632) e Desinibição (ρ = 0,568). Já no PDS-ICD-11 CRF, as correlações foram menores, porém significativas: Afetividade Negativa (ρ = 0,399), Distanciamento (ρ = 0,290), Antagonismo (ρ = 0,290), Desinibição (ρ = 0,391) e Psicoticismo (ρ = 0,282). A correlação entre PDS-ICD-11 e PDS-ICD-11 CRF foi moderada (ρ = 0,596). Baseado na literatura, a discrepância entre as duas formas do PDS-ICD-11 indica que pacientes relataram maior prejuízo que os psicólogos. Destaca-se a importância da integração de múltiplas fontes de avaliação na prática clínica.

Palavra-chave: Transtornos da personalidade; traços patológicos; psicopatologia dimensional
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desafios da Avaliação Neuropsicológica em Populações Culturalmente Diversas: Uma Revisão Integrativa Crítica

Isaac Nícolas Lemos Fernandes Batista UFRN
Larissa Sofia de Aquino Alves UFRN

Resumo

A avaliação neuropsicológica é uma ferramenta essencial na compreensão de funções cognitivas e no diagnóstico clínico. Contudo, a maioria dos instrumentos disponíveis foi desenvolvida em contextos ocidentais e não contempla a pluralidade cultural brasileira, o que compromete sua validade em grupos socialmente vulneráveis. Esta revisão integrativa crítica analisa os principais desafios e estratégias de adequação cultural em âmbitos neuropsicológicos, com foco nas dimensões étnico-culturais e sociolinguísticas. Foram incluídos trabalhos teóricos e qualitativos de diferentes métodos, contemplando múltiplos formatos de produção, totalizando 13 referências de literatura veiculadas entre 2004 e 2024. Tais estudos abordam a influência de fatores como escolaridade, língua, território e práticas socioculturais no desempenho cognitivo. A análise elucida limitações graves nas normatizações existentes, especialmente em populações indígenas, quilombolas e periféricas. Embora existam iniciativas de adaptação de testes e propostas inovadoras como a avaliação ecológica, elas ainda são pontuais e pouco sistematizadas. A literatura aponta a necessidade urgente de práticas avaliativas culturalmente sensíveis, capazes de acolher realidades diversas sem reforçar desigualdades estruturais. Conclui-se que a neuropsicologia brasileira precisa avançar na criação de instrumentos situados e na formação ética e crítica de profissionais comprometidos com uma prática mais abrangente e transformadora.

Palavra-chave: Avaliação Neuropsicológica; Diversidade Cultural; Adaptação de Testes.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Developing and validating a measure of attitudes towards Support for Inclusive Policies (SSIP) for people with visual impairments

Francisca Ádila dos Santos UFS
Emerson Araújo Do Bú ICS-UL
Washington Allysson Dantas Silva UL
Cícero Roberto Pereira ICS-UL

Resumo

The longstanding social disadvantages experienced by individuals with disabilities have garnered considerable attention from the scientific community and social movements worldwide. Our research aims to delve into Brazilian societal attitudes regarding the inclusion of people with visual impairments in various sectors of society. To achieve this objective, we developed a research program composed of four studies dedicated to validating the Scale of Support for Inclusive Policies (SSIP). Specifically, in Study 1 (N=37), we developed the SSIP items and assessed their content validity. In Studies 2 (N=176) and 3 (N=116), exploratory and confirmatory factor analyses provided indi cations of the factorial validity and reliability of the scores obtained with the SSIP. Finally, Study 4 (N=234) gathered evidence for the convergent and discriminant validity of the SSIP. Moreover, multigroup factor analysis was undertaken in Study 4, providing evidence of the instrument's configural, metric, and scalar invariance to measure the expression of support for inclusive policies towards people with visual impairments for men and women. Overall, the results strongly suggest that the SSIP is an effective and innovative tool for gauging individual differences in endorsing inclusive public policies, particularly for those with visual impairments.

Palavra-chave: People with disabilities; Inclusive policies; Validation
Nível: Mestrado - M
Apoio: Essa pesquisa foi financiada por uma bolsa de mestrado da CAPES (88887.835800/2023-00) concedida a Francisca Ádila dos Santos.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista: vivências subjetivas e implicações sociocomunicativas

Esther de Sales Oliveira da Costa UNIFOR
Fabiana Neiva Veloso Brasileiro UNIFOR
Garlana Lemos de Sousa UNIFOR

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, sendo seu diagnóstico estabelecido por meio de Avaliação Psicológica e relatos pessoais. Apesar dos avanços na conscientização sobre TEA, muitas pessoas ainda recebem o diagnóstico de forma tardia o que pode comprometer o desenvolvimento de habilidades sociocomunicativas e gerar sofrimento psicológico. O objetivo deste trabalho é analisar a experiência de adultos diagnosticados tardiamente com TEA, com foco nas vivências de sofrimento associadas à ausência de diagnóstico na infância e adolescência. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentado em entrevistas semiabertas e análise bibliográfica. Considerou-se, para fins deste estudo, diagnóstico tardio aquele realizado após os 21 anos de idade. Os participantes relataram identificação com comportamentos e interesses de pessoas já diagnosticadas com TEA, o que favoreceu a busca por avaliação formal. As entrevistas indicaram que a convivência com outros autistas possibilita interações mais espontâneas , e livres de exigências normativas impostas pela sociedade. A percepção de pertencimento e reconhecimento contribui para a ressignificação da trajetória individual e para a redução do sofrimento psicológico relacionado ao diagnóstico tardio.

Palavra-chave: Autismo; Diagnóstico Tardio; Avaliação Psicológica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Elaboração e Evidências de Validade da Escala de Atitude Frente ao Ghosting

Lorena Silva Gouvêa Zão PUC-Rio
Daniela Zibenberg PUC-Rio
Jean Carlos Natividade PUC-Campinas

Resumo

O ghosting se caracteriza pela cessação repentina ou gradual da comunicação virtual com um parceiro romântico, configurando uma estratégia indireta de dissolução dos relacionamentos. As vítimas desse comportamento tendem a ter a autoestima e a confiança nos outros abaladas, diferentemente dos perpetradores. Embora seja um fenômeno relevante em um mundo cada vez mais digital, ainda faltam pesquisas empíricas e instrumentos para avaliá-lo, sobretudo no Brasil. Este estudo buscou desenvolver uma escala para aferir a atitude frente ao ghosting e buscar suas evidências de validade e indicadores de precisão. Após a elaboração de itens com base na literatura sobre o construto, análise de juízes para avaliação do conteúdo e estudo piloto, aplicou-se um questionário contendo a escala e outros instrumentos sobre relacionamentos em 559 adultos brasileiros, média de idade de 28,4 anos (DP=10,6). Os resultados das análises fatoriais exploratórias indicaram a emergência de um único fator e a necessidade de exclusão de alguns itens. A versão final da escala contou com 12 itens com adequada consistência interna. Encontrou-se correlação positiva, conforme esperado teoricamente, entre atitude frente ao ghosting e evitação relacionada ao apego. A escala apresentou satisfatórias evidências de validade e se mostra um instrumento útil para novas pesquisas na área.

Palavra-chave: desenvolvimento de escala; relacionamentos amorosos; ghosting
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERJ, CAPES e CNPQ

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Escala de Vitimização do Cyberstalking (EVC): Construção e Validação

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira UFPB
Patrícia Nunes da Fonseca UFPB
Dayane Gabrielle do Nascimento Dias UFPB
Iane Cristine Andrade Oliveira UFPB
Luiz Fernando de Oliveira Santos UFPB

Resumo

O cyberstalking é uma perseguição cibernética persistente por meio da internet e comunicação eletrônica, com o intuito de assediar, intimidar ou controlar uma pessoa. O estudo objetivou construir e validar a Escala de Vitimização do Cyberstalking (EVC), reunindo evidências de validade e precisão. Realizaram-se dois estudos: no Estudo 1, participaram 212 pessoas (M = 27,70; DP = 10,70), a maioria mulheres, heterossexuais, solteiras e com ensino superior incompleto. No Estudo 2, participaram 218 pessoas (M = 25,8; DP = 8,40), a maioria mulheres, heterossexuais, solteiras e com ensino médio completo. Os participantes responderam a EVC e o questionário sociodemográfico. Os resultados da análise fatorial exploratória, no Factor, sugeriram uma solução unifatorial com 8 itens que explica 74,18% com índices de confiabilidade adequados (α e ω = 0,93). Na análise fatorial confirmatória, no JASP, a estrutura unifatorial ficou com 6 itens, com os seguintes indicadores: χ2 = 96,205, gl = 20; p < 0,001; RMSEA = 0,132; CFI = 0,893; TLI = 0,850, e índices de confiabilidade adequados (α e ω = 0,84). Conclui-se que a EVC apresentou qualidades psicométricas satisfatórias e pode ser empregada para a mensuração do cyberstalking nos contextos de pesquisa e avaliação psicológica.

Palavra-chave: Cyberstalking; Medida psicométrica; Construção e validação.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Esse é o meu par ideal? Uma nova medida para a escolha romântica

Ana Carolina Figueiredo Peixoto UFRJ
Vicente Cassepp-Borges UFF
Amanda Londero-Santos UFRJ

Resumo

A escolha romântica é influenciada por fatores subjetivos e socioculturais. Não se conhecem instrumentos que avaliam a seleção de parceiros na população brasileira. Este estudo buscou elaborar a Escala de Seleção de Parceiros Amorosos (ESPA). Para o estudo, participaram 528 adultos brasileiros com idade média de 28,9 anos (DP= 9,98). Os participantes responderam à ESPA, instrumento de quatro itens que avalia compatibilidade, expectativa de felicidade e interesse em relacionamentos curtos ou longos, respondidos em escala de 5 pontos, avaliando 28 perfis fictícios com diferentes estilos de amor e níveis de atratividade física. Os dados foram coletados por meio de um questionário online e analisados por Análise Fatorial Exploratória (AFE), seguida por Análise Fatorial Confirmatória (AFC). A consistência interna dos itens também foi avaliada. A AFE extraiu um único fator explicando 85,2% da variância, com cargas fatoriais entre 0,70 e 0,95. A AFC confirmou o modelo unifatorial (CFI = 0,999; TLI = 0,998; RMSEA = 0,022; SRMR = 0,003). O alfa de Cronbach e o ômega de McDonald foram iguais a 0,93. A ESPA mostrou-se um instrumento eficaz, prático e acessível para avaliar potenciais parceiros e auxiliar no processo de tomada de decisão romântica.

Palavra-chave: Elaboração de instrumentos; Seleção de parceiros; Preferências românticas

Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

ESV-R: Uma Nova Versão da Aplicação Oral da Escala de Satisfação de Vida em Pacientes com Doença de Chagas

Lorena Silva Gouvêa Zão PUC-Rio
Guilherme Stavale Hasslocher UFRJ
Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno INI Fiocruz
Amanda Londero-Santos UFRJ

Resumo

A satisfação de vida refere-se à avaliação geral sobre a própria vida. Pacientes com doença de Chagas (DC) podem enfrentar dificuldades emocionais e socioeconômicas, reduzindo os níveis de satisfação de vida. Entretanto, grande parte desses pacientes possuem baixa escolaridade, dificultando a aplicação de instrumentos de autorrelato, como é o caso da Escala de Satisfação de Vida (ESV). Embora existam evidências de validade da aplicação oral da ESV em pacientes com DC, dificuldades com a pontuação da escala e a compreensão de item motivaram uma revisão. Este estudo teve por objetivo buscar as evidências de validade da versão revisada da ESV, aplicada oralmente em pacientes com DC. Foram entrevistados 118 pacientes diagnosticados com Chagas e em tratamento no INI/Fiocruz, com média de idade de 67,7 (DP=9,80) e 65,7% tinham menos de nove anos de escolaridade. Além da ESV, os pacientes também responderam a DASS-21 em formato oral. Os resultados apontaram que a versão revisada da ESV aplicada oralmente apresentou adequados índices de ajuste e consistência interna após as alterações. Encontrou-se correlações negativas com ansiedade, depressão e estresse. A versão revisada da ESV apresentou satisfatórias evidências de validade, revelando-se útil em pesquisas futuras, com pacientes com DC e participantes com baixa escolaridade.

Palavra-chave: satisfação de vida; adaptação de instrumentos; doença de Chagas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERJ, CAPES e CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Evidências da Utilização do Teste de Rorschach com Crianças no Contexto Brasileiro - METAPSI-LAB

Mirella Tayná Oliveira Silva UEPB
Maria Luiza Alves Pinto UEPB
Cecília Luene de Sousa Travassos UEPB
João Lucas Dias Viana UEPB

Resumo

O Teste de Rorschach é um teste psicológico de avaliação da personalidade do tipo projetivo, listado entre os mais tradicionais no campo da avaliação psicológica, com diferentes propostas de correção e interpretação, necessitando de evidências que atestem sua utilização nos diversos contextos e faixas etárias. Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar pesquisas que tiveram a finalidade de reunir evidências acerca das propriedades psicométricas da utilização do Teste de Rorschach com crianças no Brasil. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram consultadas as bases: Scielo, PePSIC, Lilacs, IndexPsi e BDTD da CAPES. Os materiais foram obtidos através da pesquisa das palavras-chave: "Teste de Rorschach", "Crianças" e "Técnicas Projetivas". No total, 10 artigos foram analisados. Os estudos encontrados foram publicados entre os anos de 1997 e 2023, efetuados majoritariamente por autores de instituições paulistas, analisando aspectos da personalidade, afetividade infantil e relações parentais. O sistema interpretativo mais utilizado foi o Sistema Compreensivo. Das pesquisas analisadas, 6 estudos atestaram precisão e 6 não demonstraram explicitamente evidências acerca da validação do instrumento. Concluiu-se a carência de estudos que validem as evidências psicométricas do uso do Teste de Rorschach com crianças no contexto brasileiro, ressaltando a necessidade de estudos na área.

Palavra-chave: Teste de Rorschach; Crianças; Técnicas Projetivas
Nível: Outro
Apoio:
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Evidências de validade convergente entre o PAQ-11-R, o PDS-ICD-11 e o PDS-ICD-11 Clinician-Rating Form para um grupo clínico

Matheus Felipe Gomes Camargo UnB
Fernanda Lisboa da Silva Sartório UnB
Carolina Sousa Azulay UnB
Lídia Figueiredo dos Santos UnB
Sérgio Eduardo Silva de Oliveira UnB

Resumo

A CID-11 propõe um modelo dimensional para Transtornos de Personalidade (TPs), que avalia o nível de severidade, cinco domínios de traços patológicos e um qualificador para o padrão borderline. Este estudo investigou evidências de validade convergente do Personality Assessment Questionnaire for ICD-11 Revised (PAQ-11-R) por meio da comparação com o Personality Disorder Severity for ICD-11 (PDS-ICD-11) e sua versão de heterorrelato (Clinician-Rating Form, CRF), em amostra clínica. Participaram 122 indivíduos, que responderam ao PAQ-11-R e ao PDS-ICD-11. Seus psicoterapeutas aplicaram a Entrevista Diagnóstica para TPs (E-TRAP) e preencheram o PDS-ICD-11 CRF. Foram encontradas correlações significativas, através de Spearman, entre os domínios de traços do PAQ-11-R, com exceção de Anancastia, e os instrumentos comparativos. Afetividade Negativa apresentou as maiores correlações (ρ = 0,666, p < 0,001 com o PDS-ICD-11; ρ = 0,518, p < 0,001 com o CRF). Os itens do PAQ-11-R referentes ao padrão borderline correlacionaram-se significativamente com o PDS-ICD-11 (ρ = 0,569, p < 0,001) e o CRF (ρ = 0,448, p < 0,001). Os achados demonstram validade convergente dos instrumentos, em consonância com a literatura, e limitações na mensuração de Anancastia enquanto indicativo de prejuízo. As correlações entre autorrelatos também seguem padrões observados em pesquisas sobre TPs.

Palavra-chave: Modelo dimensional; Transtornos da Personalidade; Anancastia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Evidências de validade e precisão da Yale-Brown Obsessive Compulsive Scale (Y-BOCS)

Daniele de Fátima de Paiva Abreu UEPB
Renan Pereira Monteiro UEPB
Ana Maria Vieira Queiroga UEPB
Carlos Eduardo Pimentel UEPB
Natanael Antonio dos Santos UEPB

Resumo

Cerca de 3% da população mundial e pelo menos 1 em cada 50 brasileiros tem o transtorno obsessivo compulsivo em algum grau. A Yale-Brown Obsessive Compulsive Scale (Y-BOCS) é amplamente reconhecida como uma ferramenta padrão para avaliar sintomas obsessivo-compulsivos e seu impacto na vida do paciente. O presente estudo objetivou apresentar evidências de validade e precisão da Y-BOCS numa amostra do Nordeste brasileiro. Para tanto, contou-se com uma amostra não-probabilística de 210 participantes do estado da Paraíba, majoritariamente mulheres (74,3%), com idades entre 17 e 68 anos (M= 22,94 anos, DP = 7,91), que responderam uma versão online da Y-BOCS. Esta escala é composta por 10 itens distribuídos igualmente nos fatores: obsessões e compulsões. Realizou-se uma Análise Fatorial Confirmatória, pacote lavaan do R por meio do estimador DWLS. O modelo bi-fatorial mostrou um ajuste adequado, sendo confirmado no presente estudo (CFI = 0,97, TLI = 0,96, RMSEA = 0,11, IC 90%, 0,09; 0,13). Ademais, foram verificados índices de confiabilidade satisfatórios por meio Ômega de McDonald, tanto para o fator obsessões (ω = 0,82) como para o fator compulsões (ω = 0,84). Esses resultados indicam novas evidências de validade da estrutura interna e precisão da Y-BOCS numa amostra do Nordeste brasileiro.

Palavra-chave: Y-BOCS; Análise Fatorial Confirmatória; Nordeste brasileiro.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Evidências de Validade Fatorial para o Personality Assessment Questionnaire for ICD-11 - Revised (PAQ-11-R)

Bárbara Dal Secchi Irigonhê UnB
Sofia Dias Peixoto UnB
Lídia Figueiredo dos Santos UnB

Resumo

A 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) abandonou o antigo modelo categórico de classificação dos Transtornos de Personalidade (TP) em favor do dimensional, que classifica os TP de acordo com o grau de prejuízo. O modelo inclui, ainda, a possibilidade de qualificação dos TP de acordo com cinco domínios de traços patológicos: Afetividade Negativa, Distanciamento, Antissocialidade, Desinibição e Anancastia. O Personality Assessment Questionnaire for ICD-11 (PAQ-11-R) é um instrumento breve de autorrelato que está sendo adaptado para o Brasil para avaliar a presença desses traços. O objetivo deste estudo foi investigar evidências de validade fatorial para o PAQ-11-R. Para isso, 362 pessoas responderam ao instrumento em uma coleta online. Foi realizada Análise Fatorial Exploratória com método de extração resíduo mínimo em combinação com uma rotação oblimin no software Jamovi. Os resultados indicaram a existência de apenas quatro fatores, diferente do estudo original, que encontrou uma estrutura de cinco fatores. Os itens de Afetividade Negativa, Desinibição e Anancastia se agruparam, mas os domínios de Desinibição e Antissocialidade apresentaram inconsistência: alguns itens se agruparam em outros fatores, e dois foram excluídos da estrutura fatorial. Esses achados indicam limitações na estrutura interna do PAQ-11-R, com apenas três domínios claramente identificados.

Palavra-chave: Psicopatologia Dimensional; Transtornos da Personalidade; Estrutura Interna.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Gamificação e Avaliação Psicológica: Um Jogo digital para mapear experiências adversas na infância

Felipe Ickert UP
Alessandra Fiorese UP
Janete Knapik PUC-PR

Resumo

Este trabalho se baseia nas Experiências Adversas na Infância (EAI), incluem diversas formas de violência e negligência contra crianças, que podem resultar em problemas de saúde física e mental na vida adulta, além de comportamentos de risco na adolescência como base de estudo. O objetivo geral é validar, através de avaliação de juízes, a correspondência entre constructos psicológicos e perguntas do Questionário Internacional de Experiências Adversas na Infância (ACE‑IQ) e as cenas e escolhas de um protótipo de jogo digital, visando uma alternativa lúdica e menos direta ao método tradicional de questionários. Utilizou‑se pesquisa quali‑quantitativa com juízes avaliando as cenas via escalas Likert e comentários abertos, seguido do cálculo do Índice de Validade de Conteúdo e análise temática dos feedbacks. Os resultados mostraram elevados índices de validade para abuso emocional, violência doméstica e abuso físico, embora a disfunção familiar tenha obtido índice inferior, e apontaram ajustes necessários nas opções interativas. Conclui‑se que o protótipo apresenta boa validade de conteúdo como instrumento inicial de avaliação lúdica de EAI, abrindo caminho para estudos futuros com aplicação direta em crianças e avaliação empírica de sua eficácia.

Palavra-chave: Violência Infantil; Experiências Adversas na Infância; Avaliação Psicológica baseada em Jogos digitais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Impulsividade e cyberbullying entre adolescentes: fatores emocionais e identificação de comportamentos de risco

Evelin Moreira Freires PUC-CAMPINAS
André Monezi Puc Campinas
Laura da Silva Puc Campinas
Amanda Vitta Puc Campinas
Claudio Romualdo Puc Campinas
Fernando Semolini Puc Campinas

Resumo

A adolescência constitui um período de elevada vulnerabilidade a comportamentos de risco, incluindo impulsividade e envolvimento em cyberbullying. Este estudo teve como objetivo avaliar a interseção desses fatores entre adolescentes brasileiros. Participaram 342 estudantes de escolas particulares do interior de São Paulo e Minas Gerais. Os instrumentos aplicados incluíram o CRAFT/CESARE para uso de substâncias, DASS-21 para sofrimento psíquico, UPPS-P para impulsividade, Florence e Q-CARP para cyberbullying e SPAI-BR para uso problemático de mídias digitais. Os resultados indicaram que adolescentes com maior impulsividade apresentaram maior envolvimento em cyberbullying, tanto como vítimas quanto agressores. Elevados escores de urgência negativa e dificuldades de regulação emocional estiveram associados a maior exposição a agressões online. A avaliação integrada dos instrumentos permitiu identificar possíveis hipóteses de padrões de risco comportamentais. Observou-se que a impulsividade atua como fator importante na análise do envolvimento em cyberbullying, ampliando a compreensão dos fatores emocionais e comportamentais possivelmente interligados que caracterizam as vulnerabilidades na adolescência.

Palavra-chave: impulsividade, cyberbullying, adolescentes
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa: CAPES - Código de Financiamento 001
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Instrumentos para Rastreio e Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista no Brasil: Uma Revisão Integrativa

Gabriella Paulino Gomes UEPB
Maria Clara de Araújo Souto Badú UEPB
Maria Eduarda Jakciara Farias de Araújo UEPB
João Lucas Dias Viana UEPB

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que exige instrumentos padronizados que apresentem propriedades psicométricas, justificando a qualidade e a utilização dessas medidas. Esta revisão integrativa objetivou identificar medidas disponíveis no Brasil para avaliação do TEA. Foram realizadas buscas nas bases CAPES, SciELO e PePSIC. Os descritores utilizados foram: ("Transtorno do Espectro Autista" AND "Avaliação Psicológica") e ("Transtorno do Espectro Autista" AND "Instrumentos Psicológicos"). Analisou-se artigos empíricos, com participantes brasileiros, com uso de testes para avaliação do TEA, sem restrição de ano de publicação. Após aplicação dos critérios de inclusão, dos 13 artigos encontrados, 4 foram selecionados. Os resultados indicaram quatro instrumentos: (1) PROTEA-R, demonstrando-se sensível para diferenciar grupos com e sem TEA e possuindo correlação com o instrumento M-CHAT; (2) PROTEA-R-NV, versão não verbal, de baixo custo, rápida aplicação e potencial para nortear avaliações diagnósticas e intervenções individualizadas; (3) MPCR, adequado para avaliar inteligência não verbal e flexibilidade cognitiva, apesar de não ser específico para TEA; e (4) CBCL, útil para identificar sinais de alerta, embora não seja específico para TEA. A pesquisa evidencia um número restrito de instrumentos para avaliação do TEA, principalmente em adultos, bem como estudo de propriedades psicométricas.

Palavra-chave: Avaliação Psicológica; Autismo; Testes Psicológicos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Propriedades psicométricas da versão brasileira do Trait Emotional Intelligence Questionnaire-Adolescent Short Form (TEIQue-ASF)

Altemir José Gonçalves Barbosa UFJF
Ana Cristina Stofel dos Santos Itaborahy UFJF

Resumo

O Trait Emotional Intelligence Questionnaire-Adolescent Short Form (TEIQue-ASF) é a principal medida de inteligência emocional como traço. Todavia, não havia até recentemente uma versão brasileira desse instrumento. Para obter evidências de validade baseada na estrutura interna e estimar a consistência interna do TEIQue-ASF, este instrumento foi aplicado em 782 adolescentes (M = 14,86; DP = 2,08). Análises fatoriais confirmatórias evidenciaram que a estrutura interna original - um fator de segunda ordem e quatro fatores (Emotividade, Sociabilidade, Autocontrole e Bem-estar) - é a mais adequada (p.ex.: CFI = 0.954; RMSEA = 0,048). Foi necessário, porém, excluir um item, pois a carga fatorial dele não era satisfatória nem significativa. Outros seis itens não apresentam cargas fatoriais satisfatórias. Contudo, elas são significativas. A consistência interna dos fatores é aceitável no intervalo de confiança: Emotividade (GLB = 0,653, IC95% [0,625; 0,704]; excluindo-se um item); Autocontrole (GLB = 0,666, IC95% [0,631; 0,717]); Sociabilidade (GLB = 0,643, IC95% [0,602; 0,697]). A consistência interna do fator Bem-estar (GLB = 0,903, IC95% [0,891; 0,918]) e da escala toda (GLB = 0,932, IC95% [0,931; 0,946]) é elevada. Apesar de contribuir para preencher uma lacuna da literatura científica nacional, é preciso continuar examinando as propriedades psicométricas do TEIQue-ASF.

Palavra-chave: Inteligência Emocional; Psicometria; Adolescência
Nível: Mestrado - M
Apoio: PROPP-UFJF

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Qualidade de Vida em Populações em Vulnerabilidade: Evidências de estrutura fatorial e análise de Rede do WHOQOL-BREF

Sabrina Arlete dos Santos UNIGRANRIO
Guilherme Stavale Hasslocher UFRJ
Alejandro Marcel Hasslocher Moreno UFRJ
Amanda Londero-Santos UFRJ

Resumo

A qualidade de vida é um aspecto central em pesquisas sobre doenças negligenciadas, como a Doença de Chagas, devido ao impacto que exerce sobre o bem-estar físico, psicológico e social dos pacientes. O WHOQOL-BREF, desenvolvido pela OMS, é amplamente utilizado para essa avaliação, mas ainda carece de evidências de validade na população brasileira. Este estudo investigou a estrutura do instrumento por meio de análise fatorial confirmatória (AFC) e análise de rede. O WHOQOL-BREF é composto por 26 itens, distribuídos em quatro domínios: físico, psicológico, social e ambiental.Participaram 304 pacientes com Doença de Chagas atendidos no INI/Fiocruz. A maioria era mulher (59,8%), e 80,2% possuíam menos de 9 anos de escolaridade. A AFC foi realizada com o estimador WLSMV para o modelo de quatro fatores (χ² = 479,835; gl = 276; p <0,001; CFI = 0,936; RMSEA = 0,056). A análise de rede, conduzida no JASP com o estimador EBICglasso, revelou forte centralidade nos itens “aproveitar a vida” e “capacidade para o trabalho”. Já o item sobre sentimentos negativos ocupou posição periférica. Os resultados mostraram bom ajuste do modelo e esclareceram as relações entre dimensões da qualidade de vida na Doença de Chagas.

Palavra-chave: Psicometria; Qualidade de vida; Doença de Chagas

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERJ e CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uso de substâncias e envolvimento em cyberbullying na adolescência: Um estudo quantitativo sobre comportamentos de risco

Evelin Moreira Freires PUC-CAMPINAS
André Monezi Puc Campinas
Laura da Silva Puc Campinas
Amanda Vitta Puc Campinas
Fernando Semolini Puc Campinas
Claudio Romualdo Puc Campinas

Resumo

O presente estudo analisou a interseção entre uso de substâncias e envolvimento em cyberbullying no contexto dos adolescentes brasileiros. Participaram 342 estudantes de escolas particulares dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Os instrumentos utilizados incluíram CRAFT/CESARE para uso de substâncias (classificando os participantes em usuários de risco e usuários sem risco), DASS-21 para sofrimento psíquico, UPPS-P para impulsividade, Florence e Q-CARP para avaliação de cyberbullying e SPAI-BR para o uso problemático de mídias digitais. Adolescentes classificados como usuários de risco de substâncias apresentaram maior envolvimento em situações de vitimização e agressão online. Os resultados apontaram que o uso de álcool e outras substâncias está associado ao aumento do comportamento agressivo no ambiente virtual, acompanhado por maiores níveis de impulsividade e sofrimento emocional. A combinação dos instrumentos possibilitou uma análise dos possíveis fatores de risco para manifestações comportamentais desadaptativas entre adolescentes e tendo em compreensão a limitação da transversalidade do estudo foi possível destacar a complexidade entre os fenômenos e os impactos nesta população.

Palavra-chave: uso de substâncias, cyberbullying, comportamentos de risco
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES - Código de Financiamento 001
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Validação da Escala de Violência Obstétrica em Amostra Brasileira

Suiane Magalhães Tavares FACENE
Larissa Sthefany Meireles Dos Santos FACENE
Tamyres Tomaz Paiva FACENE
Valéria Cristina Silva de Oliveira FACENE
Vilma Felipe Costa de Melo FACENE

Resumo

A violência obstétrica é uma ação ou omissão direcionada a mulher durante o pré-natal, parto ou puerpério, as ações incluem violência física, humilhação, abusos verbais. Este estudo teve como objetivo levantar evidências iniciais de validade fatorial da Escala de Violência Obstétrica, bem como analisar os seus índices de consistência interna. Participaram 200 mulheres mães acima de 18 anos (M = 39,8; DP = 12,6) da população brasileira. Utilizou-se a Escala de Violência Obstétrica e questionário sociodemográfico. Para calcular a análise dos componentes principais utilizamos o jamovi e o método de análise paralela para retenção do fator, conduzimos uma análise confirmatória, a fim de testar a estrutura unidimensional. Os resultados indicaram que a melhor solução foi a extração de um único fator com eingenvalue igual a 6,35 e variância explicada de (48,9%) e com consistência interna satisfatória (ômega de McDonald's = 0,91). O fit do modelo unidimensional da EVO com 13 itens indicou que a estrutura da medida ficou abaixo do preconizado, CFI = .839, TLI = .807 e RMSEA = .129, SRMR = .06 (IC90% = 0.114–0.145). Neste estudo, obtemos evidências iniciais de validade fatorial, consistência interna, futuras pesquisas precisam ser conduzidas, a fim de testar a estrutura encontrada.

Palavra-chave: Violência Obstétrica; Avaliação Psicológica; Validação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Validação do Inventário de Supressão de Pensamentos Sobre Comida: Relação Com a Restrição Alimentar e Fatores Psicológicos

Ana Luiza Queiroz Dias UFRN
Laura Lívia de Araújo Peres UFRN
Pedro Henrique Souza Araújo UFRN
Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva UFRN
Marcus Vinicius Costa Alves UFRN
Thaiz Mattos Sureira UFRN

Resumo

A supressão de pensamentos sobre comida é uma estratégia cognitiva que visa evitar desejos sobre alimentos específicos. Embora possa ser efetiva em curto-prazo, em longo-prazo pode se mostrar disfuncional e, consequentemente, ter implicações negativas significativas para o comportamento alimentar. Objetiva-se com esse estudo buscar evidências de validade do Inventário de Supressão de Pensamentos sobre Comida (ISPC), analisando sua relação com restrição alimentar, supressão geral de pensamentos e indicadores de sofrimento emocional. Conduziu-se a pesquisa com 358 estudantes universitários, utilizando os instrumentos: ISPC, formulário sociodemográfico, Escala de Restrição Alimentar, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e Inventário de Supressão do Urso Branco (WBSI). Utilizando Análise Fatorial Exploratória foram encontradas evidências de validação do instrumento para português brasileiro. Identificou-se correlação positiva entre restrição alimentar e supressão de pensamentos sobre comida, além de associações significativas - embora fracas - com sintomas de ansiedade, estresse e depressão. Os resultados também apontaram relações entre supressão geral de pensamentos e sofrimento emocional, especialmente estresse. Conclui-se que o ISPC é um instrumento psicometricamente adequado para avaliar a tendência à supressão de pensamentos alimentares na população estudada. O estudo reforça a relevância clínica da avaliação dessa estratégia, contribuindo em intervenções terapêuticas para transtornos alimentares e regulação emocional.

Palavra-chave: Estudo de validação; Comportamento Alimentar; Supressão de pensamento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Validação Psicométrica da Escala de Engajamento Social Online (ESO) em Adultos Brasileiros

Edson Felipe Vieira Silva UFPB
Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

O uso de redes sociais se tornou central no cotidiano da população, com isso, o engajamento em mídias digitais se apresenta como um construto relevante para observar o uso de redes sociais, sendo definido como a frequência e a primazia de estar conectado. O presente instrumento está composto por três fatores, a saber: frequência de uso, interações sociais e engajamento passivo. O estudo teve como objetivo realizar uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), sendo aprovado e seguindo as diretrizes do comitê de ética. A pesquisa contou com 608 indivíduos (M = 28,08; DP = 9,637), com maioria de mulheres (61,3%). Foi conduzida uma AFE dos 22 itens propostos, para avaliar a estrutura fatorial da ESO, usando a Análise Paralela como decisão para o número de fatores, indicando uma estrutura trifatorial, com variação de cargas fatoriais 0,44 a 0,87, com os índices de ajuste satisfatórios (RMSEA = 0,057; CFI = 0,972; TLI = 0,962) e a fidedignidade composta acima de 0,8 para os três fatores. A medida de replicabilidade da estrutura fatorial H-index, mostrou-se adequada (H > 0,8) para todos os fatores. Esses achados indicam que o instrumento é psicometricamente robusto, mas carece de mais estudos de validação.

Palavra-chave: Engajamento Social Online; Redes Sociais; Análise Fatorial Exploratória.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Vício em Apostas: Estrutura latente e arquitetura sintomática

Renan Pereira Monteiro *UFPB*
Jessiane Dayane Soares da Silva *UFPB*
Roosevel Vilar *INCT-SANI*

Resumo

As apostas têm se popularizado no Brasil, contrastando com suas consequências negativas. Parte significativa das pessoas envolvidas com jogos de aposta apresenta risco de desenvolver vício, o que reforça a necessidade de instrumentos válidos para rastreamento e diagnóstico. Este estudo propôs e testou o Inventário de Vício em Apostas Baseado no DSM-5-TR. A medida demonstrou estrutura unifatorial, boa consistência interna, itens com alta discriminação e itens de moderado e difícil endosso, sendo mais preciso para identificar níveis moderados e altos de sintomatologia. Perseguir perdas, mentir e preocupação, foram os critérios diagnósticos centrais da rede. As arestas mais espessas, indicam que perseguir perdas é central para o início e a manutenção do vício em apostas, pois a sua ativação aumenta a probabilidade de ativação de outros seis critérios diagnósticos. Mentir e preocupação são critérios centrais para explicar variações mais intensas, a ativação destes dois resulta no aumento da probabilidade de ativação dos critérios prejuízos funcionais e problemas financeiros, respectivamente. Os achados oferecem um instrumento psicométrico confiável e evidências empíricas sobre o peso e centralidade dos critérios diagnósticos, contribuindo para o aprimoramento da avaliação clínica e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes no contexto do transtorno do jogo.

Palavra-chave: transtorno do jogo; comportamento de risco; saúde mental.

Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq/Bolsa de produtividade em pesquisa
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Correlação entre a Disfunção Dopaminérgica e o Comprometimento Cognitivo na Esquizofrenia: Uma Revisão Sistemática

Fernanda Raissa Teixeira Finelon UFPB
Maria Fernanda Crescencio Silva UFPB
Aline Lopes Nascimento Unimontes

Resumo

A esquizofrenia é um transtorno neuropsiquiátrico grave caracterizado por sintomas psicóticos, déficits cognitivos e prejuízo funcional. Entre os fatores neurobiológicos implicados, a disfunção dopaminérgica destaca-se como um dos principais mecanismos, sendo a cognição um domínio particularmente afetado, mas ainda pouco compreendido no contexto dessa via. Este trabalho teve como objetivo investigar a correlação entre dopamina e funções cognitivas em indivíduos com esquizofrenia. A busca foi conduzida nas bases PubMed, Scopus e PMC. Analisaram-se estudos disponíveis na íntegra publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês e português, utilizando descritores combinados. Após remoção de duplicatas e aplicação de critérios de elegibilidade, 26 estudos foram incluídos; destes, 21 foram excluídos após leitura dos resumos, resultando em 5 estudos analisados em profundidade. Os achados indicam hiperatividade dopaminérgica no estriado e hipoatividade na região pré-frontal, com envolvimento dos receptores D1, D2 e D3. Estudos com tomografia por emissão de pósitrons (PET) revelaram que a redução de D1 na região dorsolateral pré-frontal está associada a déficits em funções executivas. Conclui-se que a disfunção dopaminérgica desempenha papel central nos déficits cognitivos da esquizofrenia. Novos alvos terapêuticos devem considerar esses mecanismos para além do tratamento dos sintomas psicóticos.

Palavra-chave: Esquizofrenia; Dopamina; Cognição.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Amnésia Global Transitória e Memória de Reconhecimento Emocional

Helena Gonçalves Sutecas UFMG
Ana Cristina Alves da Costa UFMG
Leonardo Cruz de Souza UFMG
Antônio Jaeger UFMG

Resumo

A Amnésia Global Transitória (AGT) é uma condição neurológica marcada por perda súbita e temporária da memória anterógrada, com outras funções cognitivas relativamente preservadas. Este estudo investigou se a AGT afeta o reconhecimento de estímulos emocionais, bem como possíveis alterações no viés de resposta e na confiança. Vinte pacientes com AGT e vinte controles saudáveis, pareados por sexo, idade e escolaridade, realizaram uma tarefa de reconhecimento de imagens emocionais e neutras durante a fase ictal, indicando se cada imagem era "antiga" ou "nova" e o grau de confiança na resposta. Avaliações cognitivas complementares também foram aplicadas. Os pacientes com AGT tiveram desempenho inferior em memória episódica e operacional, além de menor acurácia no reconhecimento, em comparação aos controles. No entanto, a valência emocional das imagens não influenciou os resultados. Interessantemente, os pacientes adotaram um viés de resposta mais conservador, com menos falsos positivos, sugerindo alguma preservação da capacidade metacognitiva (metamemória), mesmo diante da amnésia. Conclui-se que, embora a AGT prejudique o reconhecimento de forma geral, esse déficit não é modulável pela emoção, e o viés conservador indica uma possível consciência das limitações de memória, aspecto que merece investigação em estudos futuros.

Palavra-chave: amnésia global transitória; memória episódica; emoções.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise biocomportamental da resolução de problemas em ratos submetidos ao teste de cavar e escalar

Guilherme Bracarense Filgueiras UEL
Yulla Knaus UEL
Hernando Borges UEL
Guilherme Filgueiras UEL

Resumo

A recombinação de repertórios previamente aprendidos constitui um modelo de "comportamento novo" e de resolução de problemas. Diversos aspectos da recombinação têm sido investigados com o uso de modelos animais, especialmente por meio de uma variação do modelo cavar-e-escalar. Nesse modelo, ratos aprendem separadamente a (1) subir escadas para alcançar uma plataforma com alimento e (2) cavar serragem para encontrar alimento enterrado. Depois, o animal é colocado em uma câmara bipartida: deve cavar sob o cepilho para alcançar o outro compartimento, onde há uma escada que leva à plataforma contendo alimento (reforçador) A resolução do problema exige a emissão sequencial de dois comportamentos previamente ensinados. Neste experimento, buscou-se investigar diferenças entre machos e fêmeas nesse protocolo (n=30 ratos de cada sexo). Fêmeas apresentaram melhor desempenho na fase de teste. Esse resultado parece estar relacionado à maior frequência do comportamento de cavar nesse grupo, um dos pré-requisitos para a solução da tarefa. Além disso, em machos, o treino alternado dos repertórios afetou negativamente o desempenho, enquanto o treino sucessivo (primeiro escalar, depois cavar) foi mais eficaz. Essa diferença de desempenho entre tipos de treino não foi observada nas fêmeas. Os dados são discutidos à luz de fatores ontogenéticos e filogenéticos.

Palavra-chave: recombinação de repertório; teste de cavar-escalar; Análise do Comportamento
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: CAPES/Bolsa de Pós-doutorado estratégico
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Descrição de sessões naturalísticas com ayahuasca: um estudo exploratório

Heloane Panhan da Silva PUCPR
Graziele Aparecida da Silva PUCPR
Jenifer Pavan de Paula UEL

Resumo

O uso de psicodélicos, como a ayahuasca, em contextos naturalísticos tem se destacado por seu potencial terapêutico em condições de saúde mental. No Brasil, onde a ayahuasca é legalizada para fins religiosos, as experiências psicodélicas ocorrem em contextos ritualísticos que influenciam os efeitos terapêuticos. Este estudo teve como objetivo caracterizar os ritos envolvidos nas sessões com ayahuasca em instituições de Londrina-PR. A pesquisa qualitativa e exploratória foi realizada por meio de entrevistas com dirigentes e participantes de um centro ayahuasqueiro e observação participante em uma sessão de seis horas. As entrevistas abordaram a estrutura da sessão e os efeitos vivenciados pelos participantes, enquanto a observação focou na dinâmica da sessão, incluindo rituais de abertura, ingestão da ayahuasca, introspecção e momentos de compartilhamento coletivo. Os dados indicaram que os participantes relataram experiências de reconexão com sua história, ampliação da consciência e redefinição de valores. O "setting", ou contexto da experiência, mostrou ser um fator essencial para os resultados terapêuticos, com aspectos como ambiente, preparação e apoio emocional potencializando os benefícios. O estudo reforça a necessidade de estudos observacionais para complementar ensaios clínicos e ampliar a compreensão dos efeitos terapêuticos da ayahuasca em contextos naturalísticos.

Palavra-chave: Ayahuasca; sessões naturalísticas; ritualísticas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: A primeira co-autora recebeu bolsa de iniciação científica pela PUCPR

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Effects of Vagus Nerve Stimulation on Contextual Fear Conditioning in Female Rats

Camila de Oliveira Alves UFSCAR
Tabitha Ristvedt UTD
Amanda Ribeiro de Oliveira UFSCAR
Christa McIntyre UTD

Resumo

Vagus nerve stimulation (VNS) improves fear extinction and reduces anxiety in male rodents, but its effects in females and in contextual fear conditioning remain underexplored. This study evaluated the effects of VNS in adult female rats using two contextual fear conditioning protocols. Protocol 1 lasted three days, with habituation, training (five VNS–footshock pairings), and recall testing in a chamber with striped walls. Protocol 2 excluded habituation, used a transparent chamber with fewer visual cues, and lasted two days, with training and recall similar to Protocol 1. In Protocol 1, during training, VNS animals froze less than Sham animals (two-way RM ANOVA; $p=0.015$). Both groups increased freezing over time, indicating context-shock association ($p<0.001$). In Protocol 2, VNS animals froze more than Sham animals during training ($p=0.034$), with both groups again showing increased freezing over time ($p<0.001$). In both protocols, VNS had no significant effect on the recall. VNS seems to modulate contextual fear in females, with outcomes influenced by conditioning protocol. Differences in estrous cycle phase during training, predominantly diestrus in Protocol 1 and estrus in Protocol 2, may also affect behavior. Further investigation into protocol optimization, estrous cycle influences, and underlying neural mechanisms is warranted to inform therapeutic applications.

Palavra-chave: Contextual Fear Conditioning; Female; Vagus Nerve Stimulation.
Nível: Doutorado - D
Apoio: FAPESP 2021/04949-1; FAPESP 2024/03021-3; CAPES-PROEX 001; FAPESP 2022/02986-0; R01MH126516.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Eficácia da Psicoterapia Assistida por Psilocibina para o Transtorno Depressivo Maior: Uma Revisão Sistemática

David Tavares de Sousa UFS
Bruno Felipe de Santana Santos Unit
Adson de Brito Pereira UFS

Resumo

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) apresenta aspectos neurobiológicos, cognitivos e comportamentais comprometidos. Cerca de um terço das pessoas com TDM evoluem para a Depressão Resistente ao Tratamento (DRT), caracterizada pela falha de resposta aos antidepressivos com dose e duração adequadas. Logo, tratamentos padrões-ouro, como os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRSs), mostram limitações como resistência, risco de recaída e baixa adesão. Novos tratamentos como a Psicoterapia Assistida por Psilocibina (PAP) estão sendo estudados, a fim de garantir um efeito rápido e sustentado. Dado a esse panorama, objetivou-se, neste artigo, reunir evidências acerca do uso da PAP para o tratamento de indivíduos com TDM. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados MEDLINE, via PubMed, Scopus, CENTRAL e EMBASE, seguindo as recomendações da diretriz PRIMA (2020). Como resultado, os ensaios clínicos mostraram que o tratamento com psilocibina, a partir da semana 2, diminuiu os escores na escala de depressão e garantiu melhorias, por meio da remissão dos sintomas depressivos, bem como sua resposta sustentada comparativamente ao placebo. Conclui-se que, embora a PAP tenha apresentado bons resultados no tratamento do TDM, há a necessidade de estudos adicionais que garantam maior solidez metodológica e evidências mais robustas.

Palavra-chave: Psicodélico; Psilocibina; Transtorno Depressivo Maior

Nível: Outro

Apoio:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Indicativos preliminares de bem-estar subjetivo e uso de celulares entre estudantes do ensino médio integrado do IFRN

Arthur Souto de Vasconcelos Iglesias IFRN
Alexsandra Xavier Bezerra de Lima IFRN
Kathiane dos Santos Santana IFRN
Monique Leitão IFRN

Resumo

A adolescência é uma fase de desenvolvimento marcada por transformações emocionais, cognitivas e sociais, sendo o bem-estar subjetivo um fator decisivo para a qualidade de vida dos jovens. Nesse contexto, o uso excessivo de celulares tem gerado preocupações entre profissionais da educação, especialmente em relação à saúde mental, sono e atenção dos estudantes. Em resposta a essa realidade, a Lei nº 15.100/2025 foi sancionada para regulamentar o uso de dispositivos eletrônicos portáteis nas escolas de educação básica brasileiras. Este estudo buscou investigar, de forma preliminar, a relação entre bem-estar subjetivo e uso de celulares entre estudantes do ensino médio integrado do Campus Natal Centro Histórico do IFRN. Foi aplicada Escala PERMA e questionário que abordou hábitos de saúde e informações sobre o uso dos aparelhos. A análise exploratória dos dados revelou variações significativas no tempo de uso dos celulares e possíveis associações com percepções de bem-estar e hábitos cotidianos. Ainda que os achados sejam preliminares, eles sugerem que a presença constante dos dispositivos pode estar relacionada a aspectos emocionais e comportamentais dos estudantes. Tais indicativos reforçam a importância de iniciativas que promovam o uso consciente da tecnologia no ambiente escolar.

Palavra-chave: Saúde mental; Uso de celulares; Educação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: IFRN
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Influência da familiaridade nas respostas do tipo ansiedade em camundongos machos submetidos ao estresse de testemunho de derrota social

Katellyn Costa Silva UNESP
Daniela Baptista de Souza UNESP
Lucas Canto de Souza UNESP
Ricardo Luiz Nunes-de-Souza UNESP

Resumo

O estresse crônico é um fator de risco para transtornos neuropsiquiátricos, e o contágio emocional é observado em roedores. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo investigar o papel da familiaridade entre coespecíficos nas respostas defensivas e do tipo ansiedade em camundongos machos cronicamente expostos ao estresse de testemunho de derrota social (ETDS). O estudo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo CEUA/FCFAr - 13/2022), utilizou camundongos machos Swiss Webster (n=7-10/grupo) expostos cronicamente ao ETDS ou interação não agressiva (TINA). O modelo permitiu a exposição simultânea de camundongos testemunhas (familiares ou não familiares ao camundongo derrotado) ao estresse social. Após a exposição, foram realizados testes de interação social (TIS) e labirinto em cruz elevado (LCE). Os resultados do TIS indicaram evitação social em animais testemunhas de derrota, independente da familiaridade. Contudo, no LCE, camundongos que testemunharam um familiar sofrer derrotas apresentaram diminuição significativa na exploração dos braços abertos, indicando efeito ansiogênico do ETDS. Concluímos que a familiaridade acentua as respostas relacionadas à ansiedade no ETDS, destacando a relevância do contágio emocional e a utilidade do modelo para entender os impactos do estresse em comportamentos emocionais.

Palavra-chave: estresse social; ansiedade; familiaridade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP 2017/25409-0, UNESP (PIBIC 4/2021 - 3916)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Intervenção com fotobiomodulação para tratamento da memória na Doença de Alzheimer.

Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu UFC
Pedro Luís Cavalcante Lessa UFC
Mariana Pereira Scafuri UFC
José Carlos Tatmatsu-Rocha UFC

Resumo

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa cujas manifestações comportamentais são expressas pela perda gradual da memória de curto e longo prazo. Uma das intervenções pesquisadas em maior densidade nos últimos anos é a fotobiomodulação, intervenção que sinaliza melhorias de expressão comportamental da DA. O presente estudo é uma revisão sistemática de literatura acerca dos efeitos sobre a memória no tratamento da DA com fotobiomodulação em estudos com animais e ensaios clínicos, seguindo as recomendações do PRISMA nas bases de dados PubMed, BVS, ScienceDirect e Web of Science. Foram inclusos 21 estudos in vivo sobre efeitos da fotobiomodulação na memória em Alzheimer, publicados entre 2015 e 2025. Excluíram-se revisões, textos sem resultados, não revisados por pares ou que não tratassem diretamente do tema. Nos resultados, os 21 artigos demonstram uma diversidade de intervenções de fotobiomodulação para tratamento de DA, sinalizando melhora na função da memória, sendo a luz infravermelha e vermelha a mais utilizada com consistência nas avaliações comportamentais. Conclui-se que a fotobiomodulação promove melhoria na expressão comportamental da memória em sujeitos com DA e, embora apresente resultados promissores, são necessárias mais pesquisas na temática, pois a maioria dos estudos são pré-clínicos e realizados com animais.

Palavra-chave: Memória, Fotobiomodulação, Doença de Alzheimer.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Os videogames podem melhorar as funções visuais básicas? - Uma revisão sistemática com meta-análise

Gabriella Medeiros Silva UFPB
Milena Edite Casé de Oliveira Asces-Unita
Jandirlly Julianna de Souza Souto UFPB
Vinícius Freitas Barbosa Da Silva UFPB
Guilherme Dos Santos Silva Pinto UFPB
José Lucas Alves Ferreira UFPB
Yasmin Tavares Choairy UFPB
Ana Tereza Ferreira De Azevedo UFPB
Alinne Dos Santos Araújo UFPB
Diogo Nascimento Dantas UFPB
Kaio Da Conceição Santos UFPB
Ana Paula Barbosa Dos Anjos UFPB
Melissa De Andrade Alexandre UFPB
Marcos Mateus Duarte de Lima UFPB
Thiago Monteiro de Paiva Fernandes UFPB
Natanael Antonio dos Santos UFPB

Resumo

O presente estudo objetivou analisar se videogames podem melhorar as funções visuais básicas. Foi conduzida uma revisão sistemática com meta-análise (Registro PROSPERO: CRD42024223795) nas bases de dados PubMed/MEDLINE, PsycINFO, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos que avaliaram funções visuais básicas em gamers e não gamers ou realizaram treinamento visual com jogos em populações clínicas ou saudáveis. A amostra foi composta por 75 artigos. Os protocolos dos estudos de treinamento variaram bastante quanto a duração, gênero de jogo ou função visual estimulada. As principais funções visuais que apresentaram melhora relacionada aos videogames foram acuidade visual, acuidade estereoscópica, movimento ocular e sensibilidade ao contraste. Uma meta-análise demonstrou que o treinamento com videogames pode melhorar a acuidade visual de pessoas com ambliopia (-0,27 [intervalo de confiança de 95%: -0,53 a -0,01], $p < 0,04$). Esses resultados sugerem que o treinamento controlado com videogames pode modular algumas funções visuais. Entretanto, apesar dos avanços na pesquisa com videogames, ainda existem muitas lacunas na literatura. Os dados apresentados na revisão referem-se a amostras e testes específicos, dificultando a generalização dos resultados. Além disso, os protocolos de treinamento utilizados foram muito diferentes, dificultando a comparação direta.

Palavra-chave: Videogames; Percepção visual; Acuidade visual;
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepções preliminares sobre uso de celulares e impactos da Lei nº 15.100/2025 entre estudantes do IFRN

Ana Sophia da Silva Virgínio Melgão IFRN
Alexsandra Xavier Bezerra de Lima IFRN
Monique Leitão IFRN

Resumo

O uso excessivo de celulares por adolescentes tem sido associado a impactos negativos na saúde mental, na qualidade do sono, na atenção e nas relações sociais, despertando preocupações entre educadores e gestores escolares. Em resposta a essa realidade, a Lei nº 15.100/2025 foi sancionada com o objetivo de regulamentar o uso de dispositivos eletrônicos nas escolas brasileiras de educação básica. Esta pesquisa teve como objetivo explorar as percepções dos estudantes do ensino médio integrado do IFRN sobre o uso de celulares e os impactos iniciais da referida legislação. A metodologia incluiu aplicação de questionário que investigou hábitos de uso de celulares e percepções sobre as mudanças provocadas pela implementação da nova norma. Os participantes responderam voluntariamente. Os resultados preliminares indicam que os estudantes diminuíram o uso no ambiente escolar, compreendem a importância da lei e relataram melhora na atenção durante as aulas. Também foram constatadas dificuldades relacionadas à aplicação, principalmente nos horários de intervalo. Os achados iniciais evidenciam avanços positivos na dinâmica escolar, embora ainda persistam desafios. Tais resultados ressaltam a relevância de ações institucionais que integrem a tecnologia de forma consciente e promovam um ambiente educativo mais equilibrado e saudável.

Palavra-chave: Uso de celulares; saúde mental; educação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: IFRN
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Revisão integrativa sobre os efeitos dos psicodélicos na flexibilidade psicológica

Graziele Aparecida da Silva PUCPR
Jenifer Pavan de Paula UEL

Resumo

Essa revisão integrativa teve como objetivo analisar os estudos que avaliaram a relação entre psicodélicos e flexibilidade psicológica, que é definida como a capacidade de aceitar experiências internas desconfortáveis e agir conforme os valores. O interesse por esse tema em contextos psicodélicos tem crescido, dada a relevância dessas substâncias no tratamento de transtornos como depressão e ansiedade. Foram selecionados 12 estudos — observacionais e ensaios clínicos — encontrados na base Scopus, usando os descritores “psychedelics” e “psychological flexibility”. As substâncias investigadas incluíram ayahuasca, psilocibina, LSD, ibogaína e 5-MeO-DMT. A maioria dos estudos (83%) foi observacional. A ayahuasca destacou-se por promover maior criatividade, atenção plena e redução da ruminação. A psilocibina, associada à Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), mostrou efeitos duradouros sobre sintomas depressivos e evitação experiencial. Em veteranos, ibogaína e 5-MeO-DMT reduziram sintomas de TEPT, com a FP mediando os resultados. Microdoses também foram associadas a melhoras na saúde mental. A FP apareceu como fator central nas transformações psicológicas. Apesar do potencial terapêutico, limitações metodológicas e diversidade de contextos indicam a necessidade de mais pesquisas controladas. A integração entre psicodélicos e abordagens psicoterapêuticas estruturadas surge como estratégia promissora para o uso ético e eficaz dessas substâncias na saúde mental.

Palavra-chave: Psicodélicos; Flexibilidade psicológica; Revisão integrativa.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Aceitação no Modelo de Flexibilidade Psicológica da ACT: uma overview de revisões sistemáticas

Robson Zazula UNILA
Débora Pelloso Marques UEL
Maria Rita Zoega Soares UEL

Resumo

A terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) utiliza conceitos intermediários na explicação da psicopatologia, saúde e intervenção por meio do Modelo de Flexibilidade Psicológica. No entanto, o conceito de aceitação é um processo que apresenta lacunas com relação às variáveis independentes mutáveis. O presente avaliou a relação entre o uso da aceitação como componente central de mudança clínica da ACT, e os resultados em intervenções terapêuticas, por meio de uma overview de revisões sistemáticas de literatura sobre a temática. Nove artigos que abordaram especificamente o processo de aceitação foram selecionados para análise, com a finalidade de descrever as intervenções (tratamento), as variáveis intervenientes (mediadores e moderadores, incluindo procedimentos utilizados) e seus efeitos nos desfechos. Os resultados analisados em duas categorias que demonstraram relações entre o processo de aceitação com: (a) variáveis de processo, com relação entre a aceitação e componentes do Modelo de (In)flexibilidade Psicológica, com a relação terapêutica e duração da psicoterapia; e (b) variáveis (medidas) de resultado, com a aceitação enquanto variável preditora de saúde mental. A relação entre aceitação e as duas categorias de variáveis exibe lacunas teórico-conceituais que permeiam a utilização de conceitos intermediários na pesquisa clínica e apresenta perspectivas para futuras pesquisas.

Palavra-chave: Terapia Comportamental; Terapia de Aceitação e Compromisso; Flexibilidade Psicológica.

Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A concepção de angústia diante da morte de acordo com a teoria freudiana

Bruna Souza de Lima UFSCAR
Leonardo Cardoso Portela Câmara UFSCAR

Resumo

O presente trabalho investiga a angústia diante da morte, adotando uma metodologia de caráter teórico-exploratório fundamentada no referencial psicanalítico freudiano. Inicialmente, traça-se um panorama histórico das mudanças na atitude do homem diante da morte desde a Idade Média, quando esta era vivida como um acontecimento público e familiar, até a contemporaneidade, marcada por sua medicalização e frequente ocultamento. Depois, analisa-se a concepção freudiana da angústia diante da morte com base em sua segunda teoria da angústia. Compreende-se que a noção de morte não é inata, já que, para Freud, o inconsciente não concebe a própria morte. Pelo contrário, a angústia diante da morte é entendida como uma elaboração da angústia de castração, estando mais especificamente relacionada ao supereu. Dessa forma, interpreta-se essa angústia como o medo da aniquilação do eu, do abandono e da perda absoluta do amor e da aprovação do supereu. A pesquisa pretende contribuir para uma maior compreensão psicanalítica dos modos contemporâneos de lidar com a morte e seus desdobramentos psíquicos, especialmente em um contexto global pós-pandêmico e marcado por intensos conflitos bélicos, no qual se tornam ainda mais urgentes reflexões sobre a finitude e o sofrimento a ela relacionado.

Palavra-chave: psicanálise; angústia; morte.
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPESP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A narrativa como estratégia de devolutiva clínica com crianças

Ana Tereza Ferreira de Azevedo UFPB
Louise Aquino Lima UFPB
Maria Bianca Tavares Neves UFPB
Renata de Lourdes Machado da Costa UFPB

Resumo

A prática clínica com crianças exige estratégias de escuta, intervenção e devolução que sejam sensíveis à linguagem simbólica da infância. O presente trabalho tem como objetivo investigar a utilização da narrativa metafórica como estratégia de devolutiva clínica com crianças, ao término do processo terapêutico em grupo. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza clínico-qualitativa, de abordagem psicodinâmica. Participaram do estudo 18 crianças, com idades entre 06 e 11 anos, vinculadas ao projeto "Grupoterapia Infantil: contação de história e ludicidade" (PROBEX), desenvolvido no Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao final do processo grupal, cada criança recebeu uma história personalizada, construída pelos profissionais a partir da escuta clínica de sua trajetória no grupo. A narrativa buscava simbolizar de forma lúdica e acessível, aspectos do funcionamento psíquico da criança, seus principais eventos adversos e os movimentos observados durante o processo terapêutico. A análise das respostas das crianças à entrega da história permitiu observar o potencial desse recurso na validação subjetiva, na autopercepção e no encerramento simbólico da experiência clínica. Os resultados indicam que o uso da narrativa na devolutiva promove acolhimento emocional e elaboração simbólica, mostrando-se, assim, um dispositivo potente na clínica infantil, notadamente no encerramento de processos grupais.

Palavra-chave: Narrativa; Devolutiva com crianças; Psicologia Infantil
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX/UFPB)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A relação entre domínios esquemáticos e dependência emocional em universitários

Andreza Nascimento Veiga Grupo PBE
Francisco de Assis Medeiros Maia FTM

Resumo

A dependência emocional pode ser compreendida como um perfil cognitivo marcado por necessidades afetivas insatisfeitas. Os domínios esquemáticos são intervalos de tempo em que os cuidadores devem suprir necessidades especificas da criança e quando não satisfeitas dão origem aos esquemas iniciais desadaptativos que impactam diretamente nas relações amorosas. O objetivo desta pesquisa foi verificar se existe relação entre a dependência emocional e os domínios esquemáticos. A amostra foi composta por 162 estudantes do estado da Paraíba com idade média de 27 anos DP = (8,7), sendo 81,5% do gênero feminino e heterossexual 88%. Os dados foram analisados através do software SPSS versão 26.0 pela correlação r de Pearson. Os resultados indicaram que a dependência emocional apresentou correlação positiva e significativa com os domínios de desconexão e rejeição ($r = 0,531$, $p < 0,01$), autonomia e desempenho prejudicado ($r = 0,437$, $p < 0,01$), limites prejudicados ($r = 0,403$, $P < 0,01$), orientação para o outro ($r = 0,511$, $p < 0,01$) e supervigilância e inibição ($r = 0,387$, $p < 0,01$). Assim, indica-se que as necessidades afetivas estão diretamente relacionadas a dependência emocional.

Palavra-chave: Dependência emocional; Domínios esquemáticos; Esquemas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Adaptação e viabilidade do The Women's EmotionS, Trauma and EmpowErMent (W-ES.T.EEM) para o contexto brasileiro: resultados preliminares.

Sara Gonzalez Moron UFSCAR
Denis Roberto Zamignani Instituto Par
Gabriela Sabrina da Silva Souza LAPREV, UFSCAR
Sabrina Mazo D'Affonseca LAPREV, UFSCAR

Resumo

Violência entre parceiros íntimos (VPI) é definida por atos violentos realizados por uma das partes de uma relação íntima. A Terapia Comportamental Dialética (DBT) tem se destacado por apresentar evidências em melhorar a autoestima, autoeficácia e regulação emocional entre mulheres com histórico de VPI. O presente estudo teve como objetivo adaptar e analisar a viabilidade de uma intervenção online baseada no Treino de Habilidades da DBT para mulheres com histórico de VPI (The Women's EmotionS, Trauma and EmpowErMent (W-ES.T.EEM)), desenvolvida por pesquisadores do Departamento de Filosofia, Sociologia, Educação e Psicologia Aplicada da Universidade de Pádua (FISPPA). Até o momento duas participantes participaram de 8 encontros e uma de 6 encontros, semanais, individuais, síncronos e online, com duração aproximada de uma hora. Todas responderam medidas psicométricas de regulação emocional, autoestima, desesperança, impacto de evento traumático, ansiedade, depressão e estresse antes, durante e após a intervenção. Resultados preliminares indicam alta adesão das participantes, aceitabilidade das atividades propostas e melhorias nas medidas de desesperança, impacto do evento, regulação emocional, estresse pós-traumático, ansiedade, depressão e estresse, após a intervenção. Sugere-se que a intervenção aparenta ser viável para mulheres com histórico de VPI.

Palavra-chave: violência entre parceiros íntimos; terapia comportamental dialética; mulher

Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES - Processo #88887.956752/2024-00
FAPESP - Processo #2024/10708-5

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Além do Critério: O Impacto da Cultura, Gênero e Sociedade na Expressão de Traços e Diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline

Miguel Lucas Paiva da Silva UNI-RN

Resumo

O diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) envolve desafios complexos, influenciados por fatores culturais, sociais e de gênero. Embora a prevalência clínica costume ser percebida como maior em mulheres, dados populacionais indicam taxas semelhantes entre sexos. Esta revisão integrativa investigou como estereótipos de gênero e contextos socioculturais afetam a expressão de traços e a acurácia diagnóstica do TPB. Foram analisados artigos publicados entre 2013 e 2024 nas bases PubMed, SciELO e PsycINFO, priorizando literatura pós-DSM-5. Resultados mostram que homens com TPB tendem a apresentar maior agressividade, impulsividade e comorbidades externalizantes, como transtorno antissocial e uso de substâncias. Mulheres manifestam mais instabilidade afetiva e comorbidades internalizantes, como transtornos de humor e alimentares. Vieses de gênero, especialmente no critério “raiva inapropriada”, acabam por patologizar a raiva feminina, prejudicando a precisão diagnóstica. Aspectos culturais também modulam sintomas e comportamentos autolesivos, havendo maior prevalência de envenenamento no Oriente e mutilação de pele no Ocidente, além de risco de subdiagnóstico em culturas não ocidentais. Conclui-se que reconhecer e integrar nuances culturais, sociais e de gênero é essencial para uma avaliação diagnóstica ética e precisa do TPB, favorecendo intervenções mais eficazes.

Palavra-chave: Vieses-Diagnósticos; Psicopatologia; Cultura

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio:

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Ansiedade, estresse e depressão em pessoas com Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC)

Daniele de Fátima de Paiva Abreu UFPB
Ana Maria Vieira Queiroga UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Natanael Antonio dos Santos UFPB

Resumo

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é um transtorno psiquiátrico, caracterizado por obsessões e compulsões e está relacionado com menores níveis de saúde mental. Com o objetivo de investigar a saúde mental associada ao TOC, foi conduzido um estudo com 36 participantes, sendo 19 do Grupo Estudo (GE) e 17 do Grupo Controle (GC), com idades entre 18 e 33 anos os quais responderam à Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse. Uma análise multivariada da variância (MANOVA), com 1000 amostras Bootstrap, indicou efeitos multivariados significativos do grupo nas variáveis emocionais (Λ de Wilks = 0,745; F(3,32) = 7,58; p = 0,03; η²p = 0,351; poder = 0,92). Comparado ao GC, o GE apresentou médias mais altas de ansiedade (M = 7,73; DP = 0,95), depressão (M = 8,84; DP = 5,00) e estresse (M = 9,89; DP = 5,11). A análise entre sujeitos revelou diferenças na ansiedade (F = 7,186; p = 0,011; η²p = 0,074; poder = 0,74), depressão (F = 11,187; p = 0,002; η²p = 0,248; poder = 0,90) e estresse (F = 15,681; p < 0,0001; η²p = 0,316; poder = 0,97). Os resultados reforçam a associação entre TOC e maiores níveis de sofrimento emocional encontrada na literatura.

Palavra-chave: TOC; saúde mental; sofrimento emocional.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Avaliação das Habilidades Sociais de Estudantes Universitários

Maria Júlia Maranhão Ferreira de Melo UFPB
Lais Heloísa Silva Souza UFPB
Shirley de Souza Silva Simeão UFPB
Maria Fernanda Crescencio Silva UFPB
Caroline de Oliveira Araújo UFPB
Débora da Silva Pereira UFPB

Resumo

As habilidades sociais são definidas como comportamentos sociais valorizados que contribuem para a competência social e para relações interpessoais saudáveis e produtivas. No contexto universitário, o repertório de habilidades sociais tem sido associado a menor vulnerabilidade ao estresse, ansiedade e depressão, além de melhor adaptação acadêmica e qualidade de vida. Este estudo investigou a relação entre indicadores de saúde mental (depressão, ansiedade e estresse) e habilidades sociais em 50 estudantes universitários de João Pessoa, com idade entre 19 e 30 anos. Utilizou-se a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) e o Inventário de Habilidades Sociais 2 (IHS2). Os resultados revelaram níveis moderados de ansiedade e déficits significativos no repertório de habilidades sociais, principalmente nas dimensões de expressão de sentimento positivo, conversação assertiva e desenvoltura social. Foram identificadas correlações negativas significativas entre habilidades sociais e indicadores de ansiedade e estresse, destacando-se a forte associação entre conversação assertiva e todos os indicadores avaliados. A distribuição de casos de ansiedade mostrou um gradiente conforme os níveis de habilidades sociais. Estes achados sugerem que as habilidades sociais podem funcionar como fator protetor da saúde mental no contexto universitário, indicando a importância de programas de desenvolvimento de competências interpessoais como estratégia preventiva.

Palavra-chave: habilidades sociais; avaliação psicológica; estudantes universitários
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Brincar na vida adulta: limites entre o Colecionismo e o Transtorno de Acumulação

Letícia Hara Takahama Tagliacollo Unesp - FCL Assis
Jorge Luís Ferreira Abrão Unesp - FCL Assis

Resumo

Considerando o aumento da coleção de brinquedos, pelúcias, estátuas e action figures por adultos, este trabalho teve por objetivo compreender as experiências emocionais daqueles que se dedicam a colecionar brinquedos e os limites saudáveis dessa prática. Assim, a metodologia utilizada foi a análise a partir do referencial teórico da psicanálise, de entrevistas semiestruturadas realizadas online com cinco colecionadores que tinham pelo menos 25 anos e que colecionam há mais de cinco anos, localizados em grupos específicos sobre o tema nas redes sociais. Como resultados finais, foi possível observar que os colecionadores podem ser chamados de brincantes, pois utilizam os objetos em novas formas de brincadeira, sendo esta mais documentada e compartilhada na Internet do que o brincar infantil. No entanto, é necessário se atentar aos limites entre o colecionar saudável e quando pode se transformar em Transtorno de Acumulação. Conclui-se que o brincar e o brinquedo têm importância como recurso terapêutico na infância, podendo reaparecer como mecanismo sublimatório, podendo ser considerado uma forma terapêutica de lidar com a ansiedade e com os problemas da vida adulta, permitindo aos colecionadores resgatarem simbolicamente aspectos regressivos da infância, se atentando a quando o colecionismo pode vir a ser prejudicial.
Processo FAPESP 2023/17190-9.
Palavra-chave: Psicanálise; colecionismo; acumulação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Cybervitimização e Tríade Sombria: Um Estudo sobre a Percepção da Vítima

Yasmin Vitória Jó da Silva UFPB
Roselito Apolinario Silva Junior UFPB
Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá UFPB

Resumo

A tríade sombria da personalidade, composta por maquiavelismo, narcisismo e psicopatia, tem sido amplamente associada a comportamentos agressivos em contextos virtuais, como o cyberbullying. Este estudo investigou os efeitos diretos da percepção da vítima sobre os traços sombrios do agressor na cybervitimização. Participaram da pesquisa 211 estudantes universitários de uma instituição pública do estado da Paraíba, com idades entre 18 e 60 anos (M = 28,97). Os participantes responderam à Escala Florence de Cybervitimização, ao Dark Triad Dirty Dozen e ao Questionário de Uso Problemático da Internet. Os resultados indicaram que quanto maior a percepção da vítima de que o agressor possui características maquiavélicas, narcisistas ou psicopáticas, maior é o relato de vitimização online. Dentre os traços, o maquiavelismo apresentou a associação mais forte com a cybervitimização, seguido pela psicopatia e pelo narcisismo. Esses resultados indicam que as vítimas tendem a perceber seus agressores como dotados de traços disfuncionais que favorecem a prática de agressão virtual. Assim, compreender como as vítimas interpretam o perfil de seus agressores pode ser fundamental para identificar dinâmicas de poder e violência em ambientes digitais, além de subsidiar estratégias de prevenção ao cyberbullying em contextos educacionais.

Palavra-chave: Cyberbullying; Cybervitimização; Tríade sombria da personalidade
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Diagnóstico Adaptativo em mulheres com fibromialgia

Natan Aparecido da Silva Soares Unesp
Rodrigo Sanches Peres UFU

Resumo

A fibromialgia é uma síndrome crônica e polissintomática, preponderante na população feminina e que tende a comprometer variadas esferas da vida. O presente estudo teve como objetivo estabelecer o diagnóstico adaptativo de mulheres com fibromialgia. As participantes foram 22 mulheres acometidas pela síndrome, com idade entre 41 e 58 anos. O instrumento utilizado foi a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada-Revisada (EDAO-R). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas clínicas individuais conduzidas através de videochamadas em uma plataforma virtual. O número de participantes foi definido com base no critério de saturação. A coleta de dados foi audiogravada e transcrita. Procedeu-se a classificação da adaptação das participantes nos setores de funcionamento discriminados pela EDAO-R e, por fim, definiu-se o respectivo diagnóstico adaptativo. Majoritariamente, as participantes demonstraram adaptação pouquíssimo adequada no setor Afetivo-Relacional (n=12), pouco adequada no setor Produtividade (n=12), pouquíssimo adequada no setor Orgânico (n=12) e pouquíssimo adequada no setor Sociocultural (n=12). O diagnóstico adaptativo mais frequente foi Adaptação ineficaz grave (n=8). A maioria das participantes, portanto, encontrava acentuadas dificuldades quanto ao enfrentamento das vicissitudes cotidianas. Tais resultados podem subsidiar o aprimoramento de intervenções em saúde mental direcionadas a mulheres com fibromialgia.

Palavra-chave: fibromialgia; diagnóstico adaptativo; saúde
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Dor crônica, envelhecimento saudável e desafios na clínica fundamentada na Gestalt-terapia: série de casos

Katiane Fernandes Nóbrega UnP

Resumo

O envelhecimento e a longevidade são fenômenos relativamente novos e têm promovido mudanças consideráveis na estrutura da pirâmide demográfica em todo o mundo. Embora o envelhecimento seja um processo natural, ele é atravessado por inúmeros desafios, sendo a dor crônica um dos que mais afetam e comprometem a qualidade de vida. Objetiva-se avaliar a efetividade da Gestalt-terapia na construção de um envelhecimento saudável em pacientes com dor crônica. Trata-se de um estudo classificado como série de casos, estruturado a partir de 5 acompanhamentos psicológicos de pessoas acima de 60 anos, entre os anos de 2022 e 2024. Pode-se constatar, à luz da Gestalt-terapia, que as narrativas de violência, arrependimentos, culpas, anulações, processos de invisibilidade, desamparo e autopunição cedem lugar às narrativas de descoberta de um corpo ainda habitável, de ressignificação da dor e de histórias de vida, fortalecimento da autoestima, abertura para um processo de autorregulação organísmica e realização de ajustamentos criativos. Por fim, destaca-se que a perspectiva de um envelhecimento saudável não significa viver sem dor, mas que é possível nomeá-la, validá-la, questioná-la, dar sentido e construir estratégias mais criativas e viáveis para se permitir sentir, pertencer e experimentar novos modos de ser no mundo.

Palavra-chave: Envelhecimento; Dor Crônica; Gestalt-terapia.

Nível: Pesquisador - P

Apoio:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos de um treinamento de habilidades de regulação emocional sobre indicadores de ansiedade, depressão e estresse

Clarissa de Pontes Vieira Nogueira UFC
Rodrigo da Silva Maia UFC
Lara Teixeira Vieira UFC
Pedro Heliton Oliveira UFC
Larissa de Souza Casarin UFC

Resumo

Este estudo analisou os efeitos de um grupo de treinamento de habilidades de regulação emocional, baseado na Terapia Comportamental Dialética, sobre indicadores de ansiedade, depressão e estresse em adultos em lista de espera de um serviço de psicologia aplicada. Dez usuários participaram de dez encontros semanais com duração de duas horas. Adotou-se um delineamento quase-experimental de pré-teste e pós-teste, com aplicação da escala DASS-21. Na análise completa dos dados, observou-se que 40% dos participantes apresentaram melhora nos escores de depressão, enquanto os demais mantiveram-se no mesmo nível. Para o estresse, 40% melhoraram, 40% pioraram e 20% mantiveram-se estáveis. Em relação à ansiedade, 10% melhoraram, 50% mantiveram-se estáveis e 40% pioraram. Após a exclusão dos casos com pontuações mínimas (1) e máximas (5) em ambos os momentos – considerados como efeito teto e efeito piso –, os resultados indicaram melhora em 100% dos casos restantes para depressão, 44,4% para estresse e 20% para ansiedade, com aumento proporcional de casos de piora para ansiedade. Os achados sugerem que o protocolo pode ser eficaz na redução de sintomas depressivos. A piora em alguns níveis de ansiedade pode estar relacionada ao maior contato com experiências emocionais evitadas, favorecido pelo treino de habilidades.

Palavra-chave: Treino de habilidades; Regulação emocional; Terapia Comportamental Dialética
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Esta pesquisa contou com apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos indiretos da estabilidade emocional e da agradabilidade na agressão física: Novas evidências

Daniele de Fátima de Paiva Abreu UFPB
Ana Maria Vieira Queiroga UFPB
Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Natanael Antonio dos Santos UFPB

Resumo

A agressão é um dos principais problemas sociais da atualidade. Os traços de personalidade são importantes preditores desse comportamento. O modelo dos cinco grandes fatores da personalidade é um modelo consolidado de traços que já mostrou sua relevância para explicar a agressão. Estudos internacionais têm mostrado efeitos diretos e indiretos do neuroticismo, abertura e agradabilidade. No contexto nacional já foram verificados efeitos diretos e indiretos do neuroticismo, extroversão, agradabilidade e abertura na agressão física. Baseado no Modelo Geral da Agressão, objetivou-se testar os efeitos dos big 5 na agressão física via emoções agressivas (raiva e hostilidade). Um novo estudo online e correlacional foi realizado com 210 participantes, sendo maioria de mulheres (74,3%) com média de 22,94 anos de idade (DP = 7,91) que responderam a medidas breves dos big five (TIPI) e da agressão (AQ). Foi realizada uma modelagem de equações estruturais com o objetivo de verificar as relações entre os cinco fatores da personalidade e os fatores da agressão. Os principais resultados apontam para efeitos estatisticamente significativos indiretos negativos da estabilidade emocional (-0,26) e da agradabilidade (-0,10) na agressão física, por meio das emoções agressivas. Estes resultados trazem novas evidências da personalidade como preditora da agressão numa amostra brasileira.

Palavra-chave: cinco fatores de personalidade; Modelo Geral da Agressão; agressão física
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental para o Transtorno Depressivo Maior em diferentes grupos étnico-raciais: uma revisão integrativa da literatura

Marcos Antonio de Jesus Moreira Filho UNI-RN

Resumo

Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento do Transtorno Depressivo Maior (TDM) em diferentes grupos étnico-raciais, considerando aspectos de inclusão e diversidade. A relevância decorre da sub-representação de minorias étnicas em estudos clínicos. Trata-se de uma revisão integrativa, que seguiu diretrizes JBI e o checklist PRISMA, utilizando o modelo PCC: População (indivíduos com TDM), Conceito (eficácia terapêutica da TCC), e Contexto (grupos étnico-raciais como negros, indígenas, asiáticos, latino-americanos). A busca foi realizada nas bases PubMed, Cochrane e SciELO, em junho de 2025, incluindo publicações a partir de 2013, ano de publicação do DSM-5. 6 estudos foram selecionados, quantitativos, qualitativos e de revisões. Os resultados indicam que a TCC demonstrou eficácia no tratamento do TDM em diferentes contextos étnico-raciais, especialmente quando culturalmente adaptada. Intervenções adaptadas, como o uso de linguagem local e integração de crenças locais mostraram maior adesão e melhores desfechos clínicos. No entanto, há poucos estudos disponíveis e com baixa amostra, em especial com indígenas e populações negras latino-americanas. Conclui-se que, para um tratamento eficaz do TDM, é essencial considerar aspectos culturais e contextuais na aplicação da TCC e a ampliação de evidências com grupos historicamente negligenciados.

Palavra-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtorno Depressivo Maior; Inclusão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre a Autossabotagem e o Esgotamento: Relações entre a Síndrome do Impostor e o Burnout Acadêmico

Giovana Sheva Guimarães Moreira da Cunha UEPB
Gustavo da Silva Rodrigues UNIFIP
Thereza Christina Garcia Bezerra UNIFIP
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva IESRSA
Alessandro Teixeira Rezende UEPB

Resumo

Introdução: Presente em um número crescente de universitários, a Síndrome do Impostor (SI) não é considerada um transtorno psicológico, mas ainda assim pode comprometer a saúde mental, gerando ansiedade e insegurança quanto às próprias capacidades. Em contextos acadêmicos marcados por alta pressão e exigência de desempenho, a SI pode estar relacionada à Síndrome de Burnout (SB), uma vez que ambas compartilham fatores de risco semelhantes. Objetivo: Avaliar em que medida a SI se correlaciona com Síndrome de Burnout Acadêmico. Método: Participaram do estudo 171 acadêmicos do curso de bacharelado em Psicologia, com idade média de 21,9 anos (DP = 4,65), sendo a maioria do sexo feminino. Estes responderam a Escala Clance da Síndrome do Impostor e Escala de Avaliação da Síndrome de Burnout em estudantes universitários. A coleta de dados foi realizada de forma online e utilizou-se a análise de correlação. Resultados: Os resultados indicaram que a SI se relacionou de maneira estatisticamente significativa com a dimensão Desgaste Físico e Emocional ($r = 0,34$ e $p<0,01$) da Síndrome de Burnout Acadêmica. Conclusão: Os dados evidenciam que a presença acentuada da SI em universitários pode estar frequentemente associada a maiores níveis de exaustão física e emocional.

Palavra-chave: Síndrome do impostor; síndrome de burnout; universitários
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre a Busca pela Perfeição e o Ato de Adiar: Um estudo sobre perfeccionismo e procrastinação

Camila Dantas Albuquerque UEPB
Gustavo da Silva Rodrigues UNIFIP
Thereza Christina Garcia Bezerra UNIFIP
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva IESRSA
Giovana Sheva Guimarães Moreira da Cunha UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB

Resumo

Introdução: O perfeccionismo e a procrastinação são fenômenos psicológicos que, embora possam parecer opostos, muitas vezes ocorrem simultaneamente e impactam de forma negativa o desempenho acadêmico. O perfeccionismo refere-se à busca incessante por altos padrões e a uma autocrítica severa, enquanto a procrastinação se manifesta pelo adiamento intencional de atividades, mesmo com a consciência das consequências desfavoráveis. Objetivo: Verificar em que medida o perfeccionismo se relaciona com as dimensões da procrastinação. Método: Contou-se com a participação de 171 estudantes do curso de bacharelado em Psicologia, com idade média de 21,9 anos (DP = 4,65), sendo a maioria era do sexo feminino (79,5%). Estes responderam a Escala de Quase Perfeição e Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica. A coleta de dados foi conduzida online e na análise dos dados foi realizada correlação. Resultados: Constatou-se que o perfeccionismo se relacionou de maneira positiva e estatisticamente significativa com as dimensões da procrastinação-ansiedade ($r= 0,38$ e $p<0,01$) e procrastinação-discrepante ($r = 0,20$ e $p<0,01$). Conclusão: Esses achados reforçam a complexa interação entre padrões elevados de exigência pessoal e o adiamento de tarefas, sugerindo a necessidade de intervenções psicológicas que considerem simultaneamente essas duas dimensões para promover o bem-estar e o rendimento acadêmico dos estudantes.

Palavra-chave: Perfeccionismo; procrastinação; universitários
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre o Medo de Não Ser Capaz e o Adiar Constante: Um Estudo sobre Impostorismo e Procrastinação

Giovana Sheva Guimarães Moreira da Cunha UEPB
Gustavo da Silva Rodrigues UNIFIP
Thereza Christina Garcia Bezerra UNIFIP
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva IESRSA
Alessandro Teixeira Rezende UEPB

Resumo

Introdução: A Síndrome do Impostor (SI), embora não seja classificada como um transtorno psicológico, tem se tornado cada vez mais prevalente entre universitários e pode impactar de forma significativa a saúde mental. Estudantes com maior endosso na SI tendem a desvalorizar suas conquistas e atribuir seu sucesso a fatores externos, o que pode levá-los à procrastinação como forma de evitar o sucesso e confirmar sua autopercepção negativa. Objetivo: Avaliar em que medida a SI se correlaciona com a Procrastinação. Método: A amostra foi composta por 171 estudantes do curso de bacharelado em Psicologia, com idade média de 21,9 anos (DP = 4,65), sendo a maioria era do sexo feminino (79,5%). Estes responderam a Escala Clance da Síndrome do Impostor e Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica. A coleta de dados foi realizada de forma online e utilizou-se análise de correlação. Resultados: Os resultados indicaram que a SI se relacionou de maneira estatisticamente significativa com as duas dimensões da Procrastinação, Procrastinação-Ansiedade ($r = 0,51$ e $p<0,01$) e Procrastinação-Discrepante ($r = 0,28$ e $p<0,01$). Conclusão: Os dados evidenciam que, estudantes que apresentam maiores níveis da SI também demonstram uma tendência mais acentuada à procrastinação.

Palavra-chave: Síndrome do Impostor; procrastinação; universitários
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Estratégias de intervenção na clínica Histórico-Cultural: estudo de caso com adolescente

Maria Gabriele da Silva UECE
Mayra Eduarda Ramos Lima UECE
Ana Ignez Belém Lima UECE

Resumo

A adolescência é um período de intensas transformações e de construção da personalidade, marcado por descobertas, experimentações e questionamentos. Esta fase do desenvolvimento exige uma escuta clínica que considere tais complexidades. A Psicologia Histórico-Cultural compreende a adolescência como um período de desenvolvimento psicológico e um fenômeno cultural, moldado pelas transformações históricas e sociais, sendo especialmente potente na clínica com adolescentes. Este trabalho apresenta um caso clínico de uma adolescente atendida sob essa lente teórica e tem como objetivo expor as estratégias de intervenção utilizadas que facilitaram o processo psicoterapêutico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, que adota o método de estudo de caso único como estratégia de investigação. Os dados foram construídos a partir de registros de atendimento. As intervenções se deram por meio da escuta atenta, postura acolhedora, análise do contexto micro e macrossocial, investigação dos sentidos e significados, indagação dos motivos e necessidades, realização de perguntas problematizadoras, psicoeducação e do uso da arte como ferramenta mediadora de saúde mental. Observou-se, ao longo do processo, uma ampliação na capacidade do adolescente de nomear sentimentos, refletir sobre suas experiências e ressignificar vivências dolorosas. O caso evidencia a potência da clínica Histórico-Cultural com adolescentes em contextos marcados por vulnerabilidades.

Palavra-chave: Intervenção Clínica; Psicologia Histórico-Cultural; Estudo de caso
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Evidências de validade convergente entre o PAQ-11-R e o PID5BF+M para uma amostra clínica

Carolina Sousa Azulay UnB
Lídia Figuereido dos Santos UnB
Sérgio Eduardo Silva de Oliveira UnB
Fernanda Lisboa da Silva Sartório UnB
Matheus Felipe Gomes Camargo UnB

Resumo

Com a proposta do modelo dimensional pela CID-11, a avaliação da personalidade em contextos clínicos vem apresentando grandes avanços. Assim, diversos instrumentos foram desenvolvidos levando em conta a nova abordagem, sendo a investigação dessas avaliações cruciais para a validação empírica do novo modelo. O objetivo deste estudo foi investigar as evidências de validade convergente entre os instrumentos Personality Inventory for DSM-5 – Brief Form Plus Modified (PID5BF+M) e Personality Assessment Questionnaire for ICD-11 (PAQ-11-R). Para isso, participaram 122 pacientes de psicólogos participantes da pesquisa, que responderam aos instrumentos PID5BF+M e PAQ-11-R. Foram realizadas análises de correlação de Spearman no software Jamovi. Foram encontradas correlações entre os domínios específicos do PAQ-11-R e do PID5BF+M, respectivamente: Afetividade Negativa (ρ = 0.617; p < 0,001), Antissocialidade e Antagonismo (ρ = 0.507; p < 0,001) e Anancastia (ρ = 0.622; p < 0,001). Entretanto, não foram encontradas correlações significativas nos domínios do Distanciamento e Desinibição. Os resultados demonstram a fragilidade do PAQ-11-R, que consiste em medida curta de autorrelato, evidenciando a necessidade de aprofundamento por meio de novas pesquisas.

Palavra-chave: modelo dimensional; transtornos da personalidade; traços patológicos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Expressão de sentidos: a autopercepção infantil no encerramento de um processo grupal

Isabella Ruda dos Santos UFPB
Anna Lívia Bezerra de Sousa UFPB
Maria Beatriz Martins da Silva UFPB
Ana Tereza Ferreira de Azevedo UFPB
Renata de Lourdes Machado da Costa UFPB

Resumo

A grupoterapia infantil tem se consolidado como uma prática amplamente utilizada em contextos clínico-institucionais. Este trabalho tem como objetivo analisar a autopercepção das crianças sobre suas experiências emocionais, relacionais e subjetivas ao término de um processo terapêutico grupal. Caracteriza-se como uma pesquisa clínico-qualitativa, de abordagem psicodinâmica, que envolveu 06 crianças, entre 09 e 11 anos, vinculadas ao projeto “Grupoterapia infantil: contação de história e ludicidade” (PROBEX), desenvolvido no Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Como disparador simbólico da tematização do processo, foi utilizado o livro infantil "Para Norberto, tá tudo certo" (Mastine, 2022). Após leitura e discussão coletiva, disponibilizou-se um livreto com sentenças afirmativas, elaborado para estimular a reflexão sobre a trajetória no grupo terapêutico. Cada sentença esteve acompanhada da imagem do protagonista da história, a qual as crianças foram convidadas a colorir, funcionando como um marcador projetivo de identificação positiva ou de distanciamento. Essa atividade favoreceu a externalização simbólica da experiência terapêutica, possibilitando o reconhecimento de conquistas, dificuldades e movimentos subjetivos do processo. O recurso lúdico permitiu acessar representações internas das crianças de maneira acessível e expressiva, configurando-se como um meio sensível para a compreensão da autopercepção infantil sobre o percurso terapêutico vivenciado.

Palavra-chave: Autopercepção; Grupoterapia Infantil; Recursos terapêuticos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX/UFPB)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Flexibilidade psicológica na infertilidade feminina: Contribuições da terapia de aceitação e compromisso

Mariana Fernandes de Medeiros Costa UNIFAFIRE
Paulo de Tarso Monteiro de Albuquerque Melo UNICAP
Davi Italo Souza Barbosa da Silva UNIFAFIRE
Antônio Gabriel Araújo Pimentel de Medeiros UNICAP

Resumo

A infertilidade feminina, definida como a incapacidade de conceber após 12 meses de relações sexuais desprotegidas, afeta entre 8% e 12% dos casais globalmente, estando associada a sintomas ansiosos, depressivos e prejuízos relacionais. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), pertencente à terceira geração das Terapias Cognitivo-Comportamentais, visa desenvolver a Flexibilidade Psicológica (FP), fator relacionado à melhoria da qualidade de vida e redução do sofrimento psicológico. Este estudo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura sobre intervenções baseadas na ACT no contexto da infertilidade feminina. A busca foi conduzida nas bases PubMed, BVS PSI, SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, considerando artigos em inglês ou português, publicados entre 2011 e 2024. Os descritores utilizados foram: “Terapia de Aceitação e Compromisso”, “ACT”, “infertilidade” e “flexibilidade psicológica”. Após triagem, leitura de títulos, resumos e textos completos, três estudos atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicaram que intervenções baseadas na ACT favorecem o aumento da flexibilidade psicológica, redução de sintomas ansiosos, depressivos e de estresse, bem como a melhora da autoeficácia e da qualidade de vida. Contudo, destaca-se a escassez de estudos experimentais com protocolos específicos de ACT no contexto da infertilidade, evidenciando a necessidade de mais pesquisas para fortalecer as evidências.

Palavra-chave: Infertilidade feminina; Terapia de Aceitação e Compromisso; Flexibilidade Psicológica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Frequência de prática de mindfulness e regulação emocional: análise preliminar de registros diários de participantes em um grupo de habilidades DBT

Pedro Heliton Oliveira UFC
Lara Teixeira Vieira UFC
Larissa de Souza Casarin UFC
Rodrigo da Silva Maia UFC
Clarissa de Pontes Vieira Nogueira UFC

Resumo

Este estudo analisou a frequência de prática de habilidades de mindfulness e regulação emocional a partir dos cartões diários preenchidos por oito participantes de grupos de treinamento de habilidades fundamentado na Terapia Comportamental Dialética (DBT). Os registros abrangeram um período de 8 semanas (56 dias), e cada participante indicava os dias em que havia praticado cada habilidade ensinada. Os dados revelaram baixo engajamento geral com as tarefas de casa, com significativa variabilidade entre os participantes e entre as habilidades. As habilidades do módulo de mindfulness foram as mais praticadas, especialmente "Observar" (média de 10,9 dias), "Participar" (6,4 dias) e "Postura não julgadora" (5,9 dias). Em contraste, as habilidades específicas de regulação emocional foram pouco praticadas, com médias inferiores a 4 dias para a maioria, e menos de 1 dia para habilidades como "Ação oposta", "Construindo domínio" e "Antecipar emoções negativas". A discrepância entre os módulos sugere maior facilidade de adesão às práticas mais gerais de atenção plena e dificuldades em implementar estratégias voltadas ao manejo ativo das emoções. Os achados destacam a necessidade de estratégias que favoreçam maior engajamento com as tarefas de casa, especialmente com habilidades de regulação emocional que exigem esforço e planejamento.

Palavra-chave: Mindfulness; Regulação Emocional; Terapia Comportamental Dialética (DBT)
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FUNCAP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Inteligência Artificial na Psicoterapia: Implicações Éticas e Desafios para a Prática Psicológica

Larissa Goya Pierry UFSM
Flávia Cardozo de Mattos CRPRS

Resumo

O debate acerca do uso da Inteligência Artificial (IA) nas intervenções em saúde mental é permeado por polarizações: uma visão ingênua sobre a neutralidade da tecnologia conflita com um posicionamento fóbico diante de novidades neste âmbito. No campo da Psicologia, o uso da IA na psicoterapia levanta questões acerca do sigilo e da proteção de dados sensíveis. Isto traz desafios quando se considera que esta não é prática privativa no Brasil, sendo que o projeto para a sua regulamentação é recente. Portanto, enquanto discutimos quais categorias profissionais podem atuar enquanto psicoterapeutas, no contexto da IA, sistemas não-humanos (chatbots), já o fazem. Buscamos realizar uma discussão acerca do uso da IA na psicoterapia, através de um estudo de caso centrado no conceito de "Intimidade Artificial", de Esther Perel, psicóloga belga, analisando entrevista concedida para o podcast Your Undivided Attention. Levantamos questionamentos referentes ao risco de iatrogenia, a contradição entre hiperconectividade e solidão experienciada contemporaneamente, a perda da dimensão interacional e humana da psicoterapia e a dificuldade em lidar com frustrações e tensões inerentes ao contato humano. Apontamos a urgência do Sistema Conselhos de Psicologia regulamentar a sua utilização no contexto de psicoterapia e o uso responsável da tecnologia na vida humana.

Palavra-chave: Inteligência Artificial; Psicoterapia; Sistema Conselhos.
Nível: Outro
Apoio: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Intervenções Baseadas na Terapia Comportamental Dialética para Mulheres com Histórico de Violência entre Parceiros Íntimos: Uma Revisão Sistemática

Sara Gonzalez Moron UFSCAR
Jessica Giovanna Espinoza Tarazona LAPREV, UFSCAR
Sabrina Mazo D'Affonseca LAPREV, UFSCAR

Resumo

Violência entre parceiros íntimos (VPI) refere-se a qualquer forma de agressão cometida por um parceiro de um relacionamento íntimo. A Terapia Comportamental Dialética (DBT) tem sido identificada como potencial recurso para o desenvolvimento de intervenções voltadas a mulheres que estiveram em contexto de VPI. Este estudo objetivou realizar uma revisão sistemática de intervenções anteriormente desenvolvidas baseadas na DBT com mulheres vítimas de VPI. A busca foi realizada nas bases PubMed, PsycINFO, ERIC, Scopus, BVS e SciELO, utilizando descritores relacionados a DBT e VPI. Foram incluídos artigos empíricos, publicados em português, inglês ou espanhol, que descrevessem intervenções baseadas na DBT com mulheres com histórico de VPI. Cinco estudos internacionais foram selecionados, desenvolvidos nos Estados Unidos e na Itália, entre 2007 e 2025. As intervenções variaram quanto ao formato (individual, grupo, online), duração e estratégias utilizadas, com a maioria empregando estratégias do treino de habilidades da DBT. Os resultados apontaram melhorias significativas em sintomas de depressão, Transtorno de Estresse Pós Traumático, desesperança e autorregulação emocional. O estudo evidencia potencial da DBT, especialmente quando adaptada às necessidades da população alvo específica. Limitações incluem o número reduzido de estudos e a predominância de pesquisas internacionais, dificultando a generalização dos achados para o contexto brasileiro.

Palavra-chave: Terapia Comportamental Dialética; Violência entre parceiros íntimos; Revisão Sistemática
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES - Processo #88887.956752/2024-00
FAPESP - Processo #2024/10708-5
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Leituras freudianas sobre o conceito de melancolia e neurose obsessiva: um ensaio teórico

Isadora Bottion Jacoantonio UNICEP
Leonardo Cardoso Portela Câmara UFSCAR

Resumo

Neste estudo é feita uma análise comparativa entre os quadros clínicos melancolia e neurose obsessiva – expoentes da investigação analítica –. Para tanto, é realizado um ensaio teórico, o qual se inicia pela definição, a partir da perspectiva freudiana, sobre o infortúnio melancólico, caracterizado pela árdua violência de uma autopunição compulsiva, seguido pelo da neurose obsessiva, caracterizada por sintomas compulsivos e um pensar com predominância da dúvida que conduz a inibições da ação e do pensamento. Além disso, também foi analisado o conceito de supereu, instância psíquica herdeira do Complexo de Édipo. A partir de tais conceitualizações, ambas as afecções (i.e., melancolia e neurose obsessiva) foram analisadas de forma articulada de acordo com a obra "O eu e o isso". Dentre as aproximações entres essas afecções, foi constatado que o sentimento de culpa é demasiadamente consciente em ambas, decorrente da severidade do supereu. Dentre os distanciamentos, o que recebe maior destaque é o ato suicida, que pode estar presente no quadro melancólico, no entanto não na neurose obsessiva. Por fim, indica-se que pesquisas futuras verifiquem as afecções aqui analisadas (i.e., melancolia e neurose obsessiva) na clínica psicanalítica no contexto atual (i.e., não apenas no de proposição).

Palavra-chave: melancolia; neurose obsessiva; psicanálise

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Manutenção de ganhos em regulação emocional: análise de dados de follow-up após 3 meses de treinamento de habilidades

Rodrigo da Silva Maia UFC
Clarissa de Pontes Vieira Nogueira UFC
Lara Teixeira Vieira UFC
Larissa de Souza Casarin UFC
Pedro Heliton Oliveira UFC

Resumo

Este estudo buscou investigar a manutenção dos efeitos de um treinamento de habilidades de regulação emocional, baseado na Terapia Comportamental Dialética (DBT), três meses após sua aplicação. Participaram do estudo quatro adultos em lista de espera de um serviço-escola de Psicologia, que frequentaram dez encontros semanais com duração de duas horas. Utilizou-se um delineamento quase-experimental com medidas repetidas em três momentos: pré-treinamento (A1), pós-treinamento (A2) e follow-up após três meses (A3). Foram analisadas os resultados da aplicação da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e da escala de Regulação Emocional (DERS-36). Dos participantes que apresentaram melhora de A1 para A2, observou-se que: nenhum manteve ou melhorou os escores de depressão em A3; para estresse, 100% mantiveram os ganhos; já nas subescalas de estratégias e regulação emocional, os ganhos não foram mantidos após três meses. Nenhum participante apresentou melhora em ansiedade no momento A2. Levanta-se a hipótese de que a pequena quantidade de participantes e, sobretudo, a baixa adesão às tarefas de casa — que visam generalização e consolidação das habilidades — possam ter limitado os efeitos do protocolo a longo prazo. Estudos futuros devem considerar estratégias para promover maior engajamento contínuo dos participantes.

Palavra-chave: Regulação Emocional; Terapia Comportamental Dialética; Serviço-Escola.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Moderação do Tempo de Uso de Mídias Sociais na Relação entre Traços Sombrios da Personalidade e Empatia

Ingride Sttefanny Melo Ferreira UFPB
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Pedro Luiz Araújo de Andrade UFPB
Tamna Emanueli Pinto Benevides UFPB

Resumo

Este estudo investigou se o tempo de uso das mídias sociais digitais (MSD), especificamente Instagram e YouTube, modera a relação entre traços sombrios da personalidade e empatia. Participaram 700 adultos (77% mulheres; Midade = 23 anos), com perfis ativos nas redes sociais, que responderam ao Dirty Dozen (traços sombrios), ao Índice de Reatividade Interpessoal (empatia) e a uma escala multidimensional de uso de mídias sociais. Foi conduzida uma análise de moderação utilizando o modelo PROCESS, considerando personalidade sombria como preditora, empatia como desfecho e tempo de uso das redes como moderador. Os resultados indicaram um efeito de moderação marginalmente significativo (p = 0,053). No grupo com maior tempo de uso, a relação entre traços sombrios e empatia tornou-se negativa, enquanto nos grupos com uso médio e baixo observou-se aumento em ambas as variáveis. Isso sugere que o uso intensivo das MSD pode reduzir a empatia de pessoas com traços sombrios ou inibir a simulação de comportamentos empáticos. Os achados apontam para a necessidade de considerar o papel do ambiente digital na expressão de traços interpessoais socialmente indesejáveis.

Palavra-chave: Empatia; Personalidade Sombria; Mídias Sociais Digitais;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UFPB - CNPq

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Modos Esquemáticos e Vitimização no Abuso Digital: Evidências de uma Associação

Yasmin Vitória Jó da Silva UFPB
Tamyres Tomaz Paiva FACENE
Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá UFPB

Resumo

Este estudo investigou a correlação entre os esquemas iniciais desadaptativos (EIDs) e a vitimização em contextos de abuso digital nos relacionamentos amorosos (ADRA). A pesquisa foi realizada com 201 participantes, com idades entre 18 e 58 anos (M = 26,13; DP = 8,29), a maioria residente na Paraíba e com ensino superior incompleto. Os participantes responderam ao Questionário de Abuso Digital nos Relacionamentos Amorosos e ao Questionário de Esquemas de Young – Versão Breve (YSQ-S3). As análises revelaram uma correlação significativa entre EIDs e ADRA ($r = 0,41$; $p < 0,001$), indicando que quanto maior a ativação dos esquemas desadaptativos, maior a propensão à vitimização em relacionamentos abusivos digitais. Esquemas como abandono, privação emocional, desconfiança, isolamento, subjugação e autossacrifício foram particularmente associados à aceitação de comportamentos abusivos por parte de parceiros íntimos. Esses resultados reforçam a relevância dos EIDs como variáveis associadas à vulnerabilidade em relacionamentos marcados por controle, ciúmes e monitoramento digital. A identificação desses padrões cognitivos disfuncionais pode subsidiar intervenções clínicas focadas na prevenção do abuso digital, promovendo relações mais saudáveis no contexto online.

Palavra-chave: Abuso digital nas relações amorosas; esquemas iniciais desadaptativos; vitimização.
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mudanças no neuroticismo após intervenção psicoterápica: um estudo de revisão sistemática

Renata Saldanha-Silva UFMG

Resumo

O neuroticismo é um traço de personalidade associado a sintomas psiquiátricos, incluindo os de depressão e ansiedade. Embora seja um traço altamente estável, alguns estudos têm mostrado que pode ser possível modificá-lo por meio de algumas intervenções. Esta revisão sistemática teve como objetivo investigar se intervenções psicoterápicas levariam à redução de níveis médios em neuroticismo em adultos. Foram incluídos 42 ensaios clínicos com delineamento pré e pós-intervenção e medidas padronizadas de neuroticismo como desfecho. A busca foi realizada nas bases PubMed, EBSCOhost, Cochrane, PsycINFO, ScienceDirect, Web of Science, SCOPUS e Embase, com uso dos critérios PRISMA e sem restrição temporal ou linguística. No total, foram analisados aproximadamente 6.434 participantes, com idades entre 18 e 85 anos (maioria entre 30 e 45). Os tipos de intervenção mais recorrentes foram: terapias cognitivo-comportamentais (n=20), intervenções baseadas em Mindfulness (n=12), terapias transdiagnósticas como o Protocolo Unificado (n=15), psicoterapia psicodinâmica (n=6). A maioria dos estudos indicou reduções significativas em neuroticismo, especialmente quando as intervenções incluíam componentes estruturados e foco explícito em regulação emocional. Conclui-se que o neuroticismo, embora tradicionalmente visto como um traço estável, é modificável por meio de psicoterapia, o que tem implicações relevantes para o planejamento de intervenções que visam mudanças no traço.

Palavra-chave: "Neuroticismo", "Psicoterapia", "Cinco grandes fatores"

Nível: Doutorado - D

Apoio:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O custo de evitar e o prazer de adiar: Uma análise da procrastinação sob as lentes da Teoria da Sensibilidade ao Reforçamento

Roberta Zanini Trombetta UFRGS
Dâmarys Aparecida Keller Hubner UFRGS
Júlia Pagotto UFRGS
Lisiane Bizarro UFRGS

Resumo

A procrastinação é caracterizada pelo adiamento voluntário e irracional de tarefas, mesmo diante de consequências negativas. Embora frequentemente associada à personalidade, mutos estudos focam em modelos amplos como o Big Five, havendo escassez de pesquisas que explorem explicações psicobiológicas. A Teoria da Sensibilidade ao Reforçamento (RST) propõe que diferenças individuais decorrem da sensibilidade a punições (Sistema de Inibição Comportamental – BIS) e recompensas (Sistema de Aproximação Comportamental – BAS, que inclui Fun Seeking, Drive e Reward Responsiveness). Este estudo investigou a relação entre procrastinação e traços da RST em 224 estudantes brasileiros (M = 26,35; DP = 6,84; 75,9% mulheres). A procrastinação foi avaliada pela Pure Procrastination Scale, e os traços pelo BIS/BAS. Uma regressão linear múltipla indicou modelo significativo (R^2 ajustado = 0,221; $F(5,218) = 13,64$; $p < 0,001$). Procrastinação associou-se positivamente ao BIS (β = 0,42; p = 0,008) e BAS-Fun Seeking (β = 1,41; p < 0,001), e negativamente ao BAS-Drive (β = -0,64; p = 0,014) e BAS-Reward Responsiveness (β = -0,78; p = 0,007). Sexo masculino também foi preditor (β = 4,13; p = 0,002). Esses achados indicam que a procrastinação envolve padrões motivacionais específicos, reforçando a utilidade da RST para compreender mecanismos subjacentes ao comportamento procrastinador.

Palavra-chave: Procrastinação; Personalidade; Sensibilidade ao Reforçamento
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O Jogo do Rabisco com Histórias: estratégia lúdica na entrevista clínica infantil

Marcela Sena Almeida Figueiredo UFPB
Hanna Peixoto Aguiar UFPB
Rhayka Gisélia de Pádua Barbosa Falcão de Albuquerque UFPB
Renata de Lourdes Machado da Costa UFPB

Resumo

O desafio da comunicação direta com crianças sobre suas emoções, sobretudo no período de latência, revela a necessidade de alternativas que possibilitem a elaboração de conflitos e vivências internas. Assim, o presente estudo busca investigar a utilização do Jogo do Rabisco com Histórias como estratégia lúdica no contexto da entrevista clínica infantil, favorecendo a comunicação e o acesso à dinâmica emocional da criança. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza clínico-qualitativa, de abordagem psicodinâmica. Participaram do trabalho 18 crianças, com idades entre 06 e 11 anos, vinculadas ao projeto "Grupoterapia Infantil: contação de história e ludicidade" (PROBEX), desenvolvido no Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os resultados obtidos destacam o jogo como recurso eficaz para favorecer a escuta, acolher e acessar as manifestações clínicas das crianças e fortalecer o vínculo terapêutico de forma simbólica, criativa e segura. Desse modo, evidencia-se o potencial clínico, versátil e sensível do Jogo do Rabisco com Histórias como uma ferramenta valiosa na obtenção de dados da demanda e estruturação do processo terapêutico.

Palavra-chave: Jogo do Rabisco com Histórias; Infância; Psicologia Clínica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX/UFPB).

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O luto simbólico parental diante da revelação da homossexualidade de filhos: resultados preliminares

Paulo Ricardo Deboleto Oliveira UFPR
Maria Virginia Filomena Cremasco UFPR

Resumo

A revelação da homossexualidade no ambiente familiar costuma tensionar as relações, mobilizando uma frustração parental diante das expectativas relativas à sexualidade de seus filhos e provocando um mal-estar. Considerando que algumas rupturas de idealizações em vida deflagram um luto, este trabalho teve por objetivo compreender os aspectos psicodinâmicos implicados no luto simbólico parental diante da revelação da homossexualidade de seus filhos. No estudo, foram realizados atendimentos clínicos psicanalíticos com pais e mães que relataram sofrimento relacionado à homossexualidade de seus filhos, visando uma construção de caso, em que uma hipótese metapsicológica sobre esse sofrimento é elucidada à luz dos atendimentos. A partir de abril de 2025, foram atendidas duas mães e um pai. Os atendimentos permitiram identificar que a idealização narcísica do filho é ferida com a revelação da homossexualidade, deflagrando um luto simbólico e dificultando a aceitação do filho com sua sexualidade real. A narrativa e escuta sobre a relação com os filhos produziram efeitos terapêuticos iniciais de reflexão. Conclui-se que os ideais, na psicodinâmica da constituição do eu e suas relações, se relacionam estreitamente à elaboração dos lutos simbólicos. Essa elaboração possibilitaria o reconhecimento da alteridade dos filhos e uma relação menos idealizada com eles.

Palavra-chave: luto; homossexualidade; parentalidade
Nível: Mestrado - M
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)– Código de Financiamento 001
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Panorama da Utilização do Barrett-Lennard Relationship Inventory (BLRI) no Cenário Internacional: Uma Revisão Sistemática

Eduardo Rodrigo Peretto Scapini UFCSPA
Manoella Preuss da Silva UFCSPA
Marina Helena Dias da Costa UFCSPA
Germano Becker Santos UFCSPA
Sofia Vettoretti UFCSPA
Lucia Marques Stenzel UFCSPA

Resumo

O Barrett-Lennard Relationship Inventory (BLRI) é um instrumento pioneiro da abordagem centrada na pessoa, concebido para avaliar as condições facilitadoras da mudança terapêutica: empatia, consideração positiva e congruência. Este estudo objetivou analisar sua utilização na pesquisa internacional por meio de uma revisão sistemática, seguindo os critérios PRISMA. A busca por "Barrett-Lennard Relationship Inventory" foi realizada nas bases PsycInfo, PubMed, BVS e SciELO, para publicações em inglês e português entre 2020 e 2025. A pesquisa identificou 32 publicações, e após a exclusão de 4 duplicatas e 4 dissertações, 24 artigos foram selecionados para a análise final. Os resultados apontam uma produção científica concentrada nos EUA e Reino Unido (8 estudos cada), com um pico de publicações em 2022 (n=5) e 2023 (n=6). A subescala de Empatia do BLRI foi a versão mais utilizada (9 estudos), e a empatia, o construto mais investigado (15 estudos). Conclui-se que o BLRI segue amplamente utilizado, principalmente na Psicologia, mas com presença na literatura de enfermagem e educação, sendo tipicamente associado a outros testes. Diante de sua relevância internacional, a tradução e validação do instrumento para o contexto brasileiro são importantes para o futuro da pesquisa nacional sobre a relação terapêutica na perspectiva da psicologia humanista.

Palavra-chave: Barrett-Lennard Relationship Inventory; Relação Terapêutica; Psicologia Humanista
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Patologização da Diferença: Análise Crítica dos Diagnósticos de Transtornos de Personalidade em Populações LGBTQIA+

Nikoly Ketlin de Souza Medeiros UNIRN
Miguel Lucas Paiva da Silva UNIRN
Marcos Antônio de Jesus Moreira Filho UNIRN

Resumo

Este trabalho é uma revisão integrativa que analisa criticamente a prevalência de Transtornos de Personalidade (TP) em populações LGBTQIA+. A alta prevalência de TP e traços mal-adaptativos em minorias sexuais e de gênero (SGM) na literatura recente levanta questionamentos sobre vieses diagnósticos e a interpretação do estresse desses grupos. Busca-se examinar como fatores socioculturais influenciam a apresentação de características de personalidade, potencialmente levando a diagnósticos imprecisos. Buscas foram realizadas em PubMed, SciELO e PsycINFO, incluindo estudos de 2016-2025, em inglês e português, com descritores booleanos específicos para TP e populações LGBTQIA+, abrangendo delineamentos quantitativos, qualitativos e mistos. Os resultados indicam correlação positiva entre estresse de minoria e maiores escores para TP, diferenças significativas entre autoavaliações e diagnósticos clínicos, e vieses diagnósticos, em especial para Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), justificados por fatores situacionais ou sobreposição de critérios com reações ao estigma e discriminação. Urge uma clínica ética e culturalmente competente que diferencie respostas situacionais ao estigma social de psicopatologias, mitigando sofrimentos e estigmas adicionais e promovendo diagnósticos mais precisos.

Palavra-chave: Transtornos de personalidade; LGBTQIA; Patologização
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepções de participantes sobre grupo de habilidades de regulação emocional: dados preliminares de uma análise qualitativa de relatos em grupo

Larissa de Souza Casarin UFC
Pedro Heliton Oliveira UFC
Lara Teixeira Vieira UFC
Rodrigo da Silva Maia UFC
Clarissa de Pontes Vieira Nogueira UFC

Resumo

Este estudo investigou a experiência subjetiva de participantes que integraram grupos de treinamento em habilidades de regulação emocional, fundamentado na Terapia Comportamental Dialética (DBT). Foram analisadas qualitativamente as atas de 20 encontros conduzidos em dois grupos distintos, cada um com três participantes adultos vinculados a um serviço-escola de psicologia. Utilizou-se análise temática para identificar categorias emergentes a partir dos relatos dos participantes e observações dos facilitadores. As principais categorias identificadas foram: (1) efeitos percebidos das habilidades, com destaque para os benefícios das práticas de mindfulness na redução da ansiedade e no aumento do foco; (2) dificuldades na aplicação das habilidades, especialmente quanto à postura não julgadora e ao uso das fichas; (3) engajamento e dinâmica grupal, com relatos de conexão interpessoal e desafios com dispersão e uso de celular; (4) expressão de vivências emocionais intensas, como traumas, conflitos familiares e diagnósticos psiquiátricos; e (5) autopercepção e mudança, com indícios de maior consciência emocional e reflexões sobre padrões disfuncionais. Os resultados apontam que o grupo foi percebido como espaço de acolhimento, aprendizado e expressão emocional. As dificuldades relatadas reforçam a importância de maior suporte para adesão às tarefas de casa.

Palavra-chave: Regulação Emocional; Treinamento de Habilidades; Terapia Comportamental Dialética (DBT).
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FUNCAP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepções de pessoas idosas sobre suas experiências em uma intervenção grupal on-line baseada na Terapia de Aceitação e Compromisso

Antônio Gabriel Araújo Pimentel de Medeiros UCP
Suely de Melo Santana UCP

Resumo

Com o envelhecimento populacional, há um aumento na demanda e na necessidade de atenção à saúde dessa população. Faz-se importante considerar, portanto, intervenções que levem em conta os principais achados sobre o envelhecimento humano. Entre outras abordagens, a terapia de aceitação e compromisso (ACT) vem ganhando espaço como uma alternativa promissora na atenção à pessoa idosa. Este artigo tem por objetivo compreender as percepções das pessoas idosas a respeito de suas experiências com uma intervenção em grupo on-line baseada na ACT e seus desdobramentos. Trata-se de um recorte qualitativo de um estudo longitudinal de método misto e delineamento quase-experimental. Oito pessoas com mais de 65 anos responderam a uma entrevista semiestruturada após participação em um Protocolo de Flexibilidade Psicológica grupal e on-line de 10 encontros. As respostas foram submetidas a uma análise de conteúdo temática. Foram produzidos três núcleos temáticos: ganhos; protocolo de intervenção; e tecnologias digitais de informação e comunicação e suas categorias de sentido. Os achados apontaram satisfação geral, levando a ganhos percebidos pelos participantes, troca de experiências, inserção digital e ações autônomas. Por fim, o feedback dos participantes também indicou melhorias para futuras aplicações, favorecendo a construção de intervenções adequadas para pessoas mais velhas.

Palavra-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso; Pessoas Idosas; Intervenção Baseada em Internet

Nível: Doutorado - D

Apoio: Bolsa CNPQ nível doutorado para o primeiro autor.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Perfeccionismo em universitários: uma explicação pautada na ansiedade e nos esquemas iniciais desadaptativos

Andreza Nascimento Veiga Grupo PBE
Francisco de Assis Medeiros Maia FTM

Resumo

O perfeccionismo está associado a uma característica da personalidade humana. Os esquemas iniciais desadaptativos se desenvolvem na infância e são elaborados no decorrer da vida do indivíduo. Os altos níveis de perfeccionismo estão relacionados a um menor bem-estar mental, pois os perfeccionistas podem ter níveis mais altos de ansiedade, menor autoestima e sintomas depressivos. O objetivo do estudo foi verificar se existe uma correlação entre o perfeccionismo, a ansiedade e os esquemas iniciais desadaptativos. A pesquisa quantitativa teve uma amostra composta por 201 estudantes do Estado da Paraíba com idade média de 29 anos e DP = (10,6). Os dados foram analisados através do software SPSS versão 26.0 e utilizada uma correlação r de Pearson. Os resultados indicaram uma correlação fraca (r = 0,399**, p <0,05) entre o perfeccionismo e a ansiedade. O modelo apresentou uma correlação positiva com os dezoito esquemas iniciais desadaptativos, havendo uma correlação moderada entre o perfeccionismo e os seguintes esquemas: desconfiança e abuso (r = 0,422**, p <0,05), autossacrifício (r = 0,458**, p <0,05) e padrões inflexíveis (r = 0,535**, p <0,05). A relevância do tema e a carência de estudos empíricos sobre ele, torna o trabalho relevante e abre novas possibilidades para estudos futuros.

Palavra-chave: Ansiedade; Esquemas Desadaptativos; Perfeccionismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quando a vida se despede ao chegar: uma revisão de escopo sobre os impactos do luto perinatal na saúde mental materna.

Janete Knapik PUCPR
Isabela Singeski dos Santos PUCPR
Raissa Rosa Kantovick PUCPR
Mariana de Mello Gusso PUCPR e RNP

Resumo

O luto perinatal é uma experiência marcada por intensa dor emocional, vivenciada por mulheres que sofrem a perda de um bebê durante a gestação ou nos primeiros dias de vida. É um luto deslegitimado, fato que pode agravar o sofrimento psicológico materno. O objetivo foi analisar a produção científica de 2020 a abril de 2025 sobre o luto perinatal e seus impactos na saúde mental das mulheres enlutadas. A metodologia utilizada foi uma revisão de escopo organizada pelo protocolo do PRISMA ScR 2020. As bases utilizadas foram PubMed/Medline, Scopus, APA PsycNet e Web of Science. Os resultados evidenciam consequências como depressão em 13 dos 15 textos (86,7%); luto prolongado (73,3%); ansiedade (66,7%); estresse pós-traumático (60%); sofrimento psicológico intenso (46,7%) e ideação suicida (33,3%). Outros resultados apontam para ausência de protocolos institucionais específicos, comunicação desumanizada no contexto hospitalar e a responsabilização simbólica da mãe como fatores agravantes. O suporte psicológico e psicossocial contínuo, a capacitação de profissionais e a criação de diretrizes sensíveis foram as principais propostas de cuidado apontadas pelos estudos. Os resultados ressaltam a importância de uma atuação empática, ética e interdisciplinar na atenção à mulher enlutada, e indicam lacunas na efetivação de políticas públicas voltadas ao tema.

Palavra-chave: Luto perinatal; Mulheres; Saúde Mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Revisão Sistemática sobre a Efetividade das Intervenções em Terapia Cognitivo Comportamental no Treinamento da Assertividade e Regulação Emocional em Universitários

Maria Júlia Maranhão Ferreira de Melo UFPB
Ana Victória de Carvalho Lima UFPB
Shirley de Souza Silva Simeão UFPB
Caroline de Oliveira Araújo UFPB
Maria Fernanda Crescencio Silva UFPB
Débora da Silva Pereira UFPB

Resumo

Esta revisão sistemática objetivou identificar a eficácia das intervenções de treinamento em Terapia Cognitivo Comportamental da assertividade e regulação emocional em universitários por meio do método PRISMA, tendo em vista que são habilidades importantes para evitar e superar uma variedade de fatores estressores da vida, principalmente no meio acadêmico. Esta pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Pubmed, Lilacs, Cochrane Central Register of Controlled Trials e a literatura cinzenta no Periódico Capes, durante dezembro de 2024 a junho de 2025. Foram utilizados os seguintes descritores: ("assertividade" OR "regulação emocional") AND ("universitários" OR "estudantes*"). Para a pesquisa em inglês, os descritores foram: ("assertive*" AND "emotional*") AND ("university students" OR "students"). Foram identificadas 194 publicações, entretanto, após aplicação dos critérios, restaram três artigos. Percebe-se a existência de muitos artigos teóricos nas temáticas de assertividade e regulação emocional, mas poucas intervenções com maior rigor científico com universitários, como no caso de ensaios clínicos randomizados. Vários artigos foram excluídos por não possuírem grupo controle, por possuírem uma amostra muito pequena, sem follow up e sem randomização. Além de algumas intervenções não possuírem o foco na assertividade, mas nas habilidades sociais em geral, sendo importante estender e aprimorar pesquisas nessa área.

Palavra-chave: assertividade; regulação emocional; revisão sistemática.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Síndrome do impostor e traços de personalidade: um estudo correlacional

Giovana Sheva Guimarães Moreira da Cunha UEPB
Gustavo da Silva Rodrigues UNIFIP
Thereza Christina Garcia Bezerra UNIFIP
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva Faculdade R.Sá
Alessandro Teixeira Rezende UEPB

Resumo

Introdução: Embora não seja um transtorno psicológico, a Síndrome do Impostor (SI) é cada vez mais frequente entre universitários e pode afetar seriamente a saúde mental. Estudos indicam que certos traços de personalidade, como o neuroticismo e a extroversão, estão associados a uma maior propensão ao desenvolvimento da SI. Objetivo: Avaliar em que medida a SI se correlaciona com os traços de personalidade. Método: A amostra foi constituída por 171 estudantes universitários, com média de idade de 21,9 anos (DP = 4,65), sendo a maioria do sexo feminino (79,5%). Estes responderam a Escala Clance da Síndrome do Impostor e Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Os dados foram coletados de forma online e foi realizada análise de correlação. Resultados: Foram apresentadas relações estatisticamente significativas, com os traços de neuroticismo ($r = 0,40$ e $p<0,01$) e extroversão ($r = -0,22$ e $p<0,01$). Conclusão: Indivíduos com maiores níveis de neuroticismo tendem a vivenciar com mais intensidade os sentimentos característicos da síndrome, como insegurança, medo de fracassar e autocrítica excessiva. Enquanto, indivíduos extrovertidos tendem a lidar melhor com feedback positivo, a valorizar suas competências e a apresentar menor tendência ao isolamento social.

Palavra-chave: Síndrome do impostor; traços de personalidade; universitários
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Traços de personalidade e perfeccionismo: um estudo correlacional

Camila Dantas Albuquerque UEPB
Gustavo da Silva Rodrigues UNIFIP
Thereza Christina Garcia Bezerra UNIFIP
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva IES Raimundo Sá
Giovana Sheva Guimarães Moreira da Cunha UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB

Resumo

Introdução: O perfeccionismo é um fenômeno psicológico multifacetado, que pode se manifestar de forma adaptativa, quando impulsiona o desempenho, ou disfuncional, quando está associado à autocrítica excessiva e sofrimento psíquico. Compreender sua relação com os traços de personalidade contribui para entender padrões de funcionamento psicológico. Objetivo: Verificar em que medida os traços de personalidade se relacionam com o perfeccionismo. Método: Participaram 171 universitários de Psicologia, com idade média de 21,9 anos (DP = 4,65), sendo a maioria do sexo feminino (79,5%). Os participantes responderam ao Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade e à Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica. A coleta foi online, e utilizou-se análise de correlação. Resultados: O perfeccionismo padrão correlacionou-se com conscienciosidade ($r = 0,55$; $p < 0,01$), abertura ($r = 0,32$; $p < 0,01$) e extroversão ($r = 0,26$; $p < 0,01$). Já o perfeccionismo discrepante relacionou-se com neuroticismo ($r = 0,49$; $p < 0,01$) e negativamente com extroversão ($r = -0,16$; $p < 0,05$). Conclusão: Os tipos de perfeccionismo apresentam associações distintas com os traços de personalidade, sendo o padrão mais funcional (conscienciosidade, abertura e extroversão) e o discrepante ligado a um perfil mais disfuncional (neuroticismo).

Palavra-chave: Traços de Personalidade; perfeccionismo; universitários
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Treinamento de habilidades DBT e redução de dificuldades em regulação emocional

Lara Teixeira Vieira UFC
Larissa de Souza Casarin UFC
Pedro Heliton Oliveira UFC
Rodrigo da Silva Maia UFC
Clarissa de Pontes Vieira Nogueira UFC

Resumo

Este estudo investigou os efeitos de um grupo de treinamento de habilidades de regulação emocional, fundamentado na Terapia Comportamental Dialética, sobre indicadores de regulação emocional em adultos em lista de espera de um serviço de psicologia aplicada. Dez participantes frequentaram dez encontros semanais de duas horas. Utilizou-se um delineamento quase-experimental de pré-teste e pós-teste, com aplicação da escala DERS-36. Análises descritivas apontaram melhorias entre 20% (Controle, Engajamento e Consciência) e 60% (Clareza), com índices intermediários de 40% em Aceitação e Estratégias. Após exclusão de casos em efeito teto/piso, observou-se aumento nos percentuais, especialmente em Clareza (66,7%) e Aceitação (44,4%). Para avaliar a significância estatística, testou-se a normalidade das diferenças (Shapiro-Wilk: $W=0,640$, $p<0,001$). O teste de Yuen para amostras pareadas, com aparamento de 20%, não revelou diferenças significativas ($t(5)=1,89$, $p=0,117$; $d=0,20$). Entretanto, análise de sensibilidade com aparamento de 10% indicou resultado marginalmente significativo ($t(7)=2,37$, $p=0,0499$; $d=0,25$). Os achados sugerem tendência de redução na desregulação emocional, embora a evidência estatística seja frágil devido ao tamanho amostral. Conclui-se que o protocolo apresenta potencial promissor, carecendo de replicação em estudos com amostras maiores.

Palavra-chave: “Regulação Emocional”; “Treinamento de Habilidades”; “Terapia Comportamental Dialética”

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Psicologia Cognitiva no Brasil através da análise descritiva dos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia

Ana Sophia Gouvêa Freitas Rezende Mendonça UFU
Ederaldo José Lopes UFU

Resumo

Este trabalho teve como objetivo fazer um estudo do status da Psicologia Cognitiva brasileira e sua relação com o Processamento de informação (PI). Realizou-se um estudo descritivo dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em Psicologia das universidades federais de todas as regiões brasileiras. Foram analisados 50 projetos pedagógicos e 93 fichas de disciplinas ("Processos Psicológicos Básicos", "Psicologia Cognitiva" e "Psicologia da Cognição"). Os critérios de escolha para identificar o ensino de PI foram a presença de temas como percepção, memória, atenção, inteligência e linguagem e a presença de obras identificadas com o PI, de autores como Eysenck, R. Sternberg, Matlin e Anderson. Os resultados mostram a presença dos principais autores da área (Sternberg, Eysenck & Keane e Matlin). O autor M. Gazzaniga (Neurociências Cognitivas) também aparece nas disciplinas identificadas com o PI. Saliente-se, entretanto, que o PI já se encontra em crise há algum tempo, com o avanço tanto das Neurociências como da abordagem Conexionista, o que também é abordado nas obras dos autores em destaque. Pode-se afirmar que o ensino do PI é pervasivo nas universidades federais, com os principais representantes presentes nas bibliografias investigadas, bem como os temas mais relevantes dentro do estudo das funções psicológicas.

Palavra-chave: Educação; Processamento de Informação; Psicologia Cognitiva
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

As pessoas estão realmente interessadas nas mudanças climáticas?

João Victor Mendes da Silva UFPE
Yasmim Antonino Costa dos Santos UFRPE
Ulysses Paulino de Albuquerque UFPE

Resumo

O engajamento público no debate climático é cada vez mais relevante, especialmente no Brasil, maior economia da América Latina e ator-chave nas discussões sobre mudanças climáticas. Diante disso, a percepção e o interesse do público são fatores cruciais para impulsionar decisões políticas que levem a medidas eficazes de mitigação da crise climática. Neste estudo, investigamos se importantes marcos climáticos, como as Conferências das Partes, a divulgação de relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e notícias sobre eventos climáticos extremos, influenciam o interesse do público quanto às mudanças climáticas. Hipotetizamos que esses eventos-chave impactam positivamente o interesse. Utilizando uma Interface de Programação de Aplicações, coletamos visualizações diárias de páginas da Wikipédia sobre mudanças climáticas, para através delas observar o engajamento. Ademais, empregamos técnicas de scraping para reunir notícias sobre extremos climáticos nos jornais online mais populares do Brasil. Nossos resultados indicam uma influência positiva, embora temporária, dos relatórios lançados pelo IPCC e das notícias abordando extremos climáticos. Entretanto, esse engajamento diminuiu após a pandemia de Covid-19. A chamada Hipótese do Poço de Atenção Finita ajuda a entender esse fenômeno ao sugerir que, diante do surgimento de novas crises, nossa atenção tende deslocar-se para lidar com as demandas mais imediatas.

Palavra-chave: Interesse Climático; Influência da mídia; Comunicação Climática
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Correlação entre qualidade de vida e funções executivas: resultados preliminares em idosos da comunidade

Maria Eduarda Cavalcanti de Araújo UFPB
Robert Sérgio de Almeida Costa NESMEP, UFPB
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino NESMEP, UFPB
Ingride Sttefanny Melo Ferreira NESMEP, UFPB

Resumo

O estudo investigou a correlação entre os componentes das Funções Executivas (FE) com os domínios de Qualidade de Vida (QV) em idosos da comunidade. Utilizou-se o subteste Dígitos Ordem Inversa (DOI) para mensurar memória de trabalho, Teste dos Cinco
Dígitos (FDT) para mensurar controle inibitório e flexibilidade cognitiva e a Escala de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde na versão abreviada (WHOQOL-bref) para avaliar a percepção subjetiva de QV. A pesquisa possui delineamento observacional, de
corte transversal e análise correlacional dos dados. Verificou-se correlação forte e negativa entre a percepção da qualidade de vida no domínio físico e memória de trabalho (ρ = -,256; p < 0,01), moderada e negativa entre flexibilidade cognitiva (ρ = -,225; p < 0,05). Memória de trabalho e percepção da qualidade de vida no domínio ambiental apresentou correlação moderada e negativa (ρ = -,205; p < 0,05). No entanto, não foi encontrada correlação significativa entre controle inibitório e QV. Esse achado sugere que o pior desempenho em
tarefas de memória de trabalho e flexibilidade cognitiva afeta negativamente a tomada de decisão acerca do estilo de vida, o que prejudica a percepção subjetiva de saúde nos domínios físico e ambiental nesta amostra.

Palavra-chave: Envelhecimento Cognitivo. Qualidade de Vida. Função Executiva.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: .
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

ERPs e conformidade de memória: efeitos durante a evocação de objetos

Matheus Philippe de Faria Santos UFMG
Antônio Jaeger GMPC, UFMG

Resumo

A recordação de pessoas e eventos pode ser afetada pelo julgamento de memória de outras pessoas, fenômeno denominado conformidade de memória. Todavia, pouco é conhecido sobre aspectos neurofisiológicos relacionados ao fenômeno. Em vista disso, realizou-se um teste de reconhecimento com 31 participantes (18 mulheres; média de idade de 24,42 anos e DP= 4,39) que receberam pistas corretas e incorretas de um sujeito (fictício) do qual foram informados tratar-se de um outro participante que havia acertado "75%" das respostas. Conjuntamente aos dados comportamentais, foram registrados os potenciais relacionados a eventos de cada resposta utilizando equipamento de EEG com 32 eletrodos ativos. Constatou-se a ocorrência do fenômeno da conformidade de memória. Análises comportamentais indicaram que respostas após pistas válidas apresentaram maior acurácia do que respostas sem pistas e respostas após pistas inválidas, replicando achados anteriores. Foi possível observar através das análises de potenciais relacionados a eventos a ocorrência do efeito velho/novo em todas as condições de pistas. Foram observadas algumas diferenças neurofisiológicas associadas à processos de recordação e familiaridade, conforme a condição de pistas, sobretudo através de inspeção visual. Estes processos, entretanto, não foram afetados significativamente pela conformidade de memória.

Palavra-chave: memória; ERP; conformidade
Nível: Doutorado - D
Apoio: Matheus Philippe de Faria Santos é bolsista de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e também foi contemplado com bolsa PDSE da CAPES - Código de Financiamento 001.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua e exercício físico em idoso com Doença de Parkinson: um Estudo de Caso

Maria Fernanda Lucena Bezerra UFPB
Igor de Moura Mota UFPB
Jandirlly Julianna de Souza Souto UFPB
Natanael Antonio dos Santos UFPB

Resumo

A Doença de Parkinson (DP), segunda doença neurodegenerativa mais comum, compromete as funções motoras, com tremores e bradicinesia, e alterações cognitivas em cerca de 80% dos indivíduos. A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) é uma técnica da neuromodulação que, associada ao exercício físico, pode atenuar os sintomas da DP. Entretanto, estudos que combinam ETCC com exercício físico na DP ainda são escassos. Um estudo de caso foi conduzido em um participante do sexo masculino de 61 anos com DP e praticante de atividade física. Foram realizadas dez sessões de ETCC, duas vezes ao dia, por cinco dias consecutivos, com 20 minutos de estimulação anódica na região dorsolateral pré-frontal esquerda. Antes e após a intervenção, foram aplicadas medidas de rastreamento ocular e escalas neuropsicológicas com a Escala de Classificação Funcional Cognitiva (PD-CRS) e a Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA). Resultados revelaram efeito da ETCC nas funções cognitivas, com redução do número de fixações e sacadas oculares e aumento na pontuação da PD-CRS (15%) e da MoCA (30%). Assim, a ETCC em pessoas com DP que praticam atividade física pode ser considerada uma possibilidade terapêutica promissora, contudo, recomenda-se a realização de estudos controlados, com amostras maiores e análises comparativas mais robustas.

Palavra-chave: Doença de Parkinson; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Exercício Físico.
Nível: Outro
Apoio: Bolsa PROBEX - UFPB (2024-2025)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Fatores de autoconsciência e insatisfação corporal em adultos brasileiros: resultados preliminares

Gabriel Neumann UFRGS
Thiago Gomes Castro UFRGS

Resumo

A literatura em imagem corporal tem destacado a relação do construto com diversos fatores de saúde mental. Mais recentemente, estudos que investigam o efeito de fatores mediadores para a manutenção da insatisfação corporal vêm sendo desenvolvidos. Uma variável mediadora candidata nesta literatura é a autoconsciência. Contudo, o construto de autoconsciência é marcado por diversas subdivisões conceituais. O objetivo da presente pesquisa é investigar quais subcomponentes da autoconsciência predizem com maior especificidade escores de insatisfação corporal em adultos brasileiros. 106 adultos brasileiros de ambos os sexos (M = 30,7 anos de idade, DP = 11,5; 74 mulheres) responderam a um instrumento de avaliação de insatisfação corporal e seis de autoconsciência via formulário on-line. Dados de sexo, IMC, presença de diagnóstico de psicopatologia e escores e medidas de saúde mental foram controlados nas análises. Os resultados preliminares evidenciaram associações entre insatisfação corporal, pensamento ruminativo e escores de awareness na amostra. Em uma análise de regressão linear, observou-se que apenas o fator de ruminação foi preditivo de forma significativa sobre a variância dos escores de insatisfação corporal. Pesquisas futuras devem considerar o impacto de fatores mediadores na relação entre insatisfação corporal e saúde mental, incluindo a variável de ruminação.

Palavra-chave: autoconsciência; imagem corporal; regressão linear
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Luto e Autocobrança: Um Caso Clínico sob a Perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental

Nathalia Fabris Costa UNESC
Daniela dos Santos Godoy UFES

Resumo

Este estudo de caso descreve o acompanhamento clínico de uma paciente adulta em processo de luto por morte de um familiar, manifestando intenso sofrimento emocional e somatizações. A conceitualização cognitiva do caso revelou crenças disfuncionais ligadas ao desvalor, à autocobrança e à auto responsabilização excessiva. O luto, por sua carga emocional intensa, pode ter intensificado os esquemas cognitivos disfuncionais pré-existentes, interferindo no enfrentamento da perda. A intervenção baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), incluiu a psicoeducação sobre as fases do luto, o Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD) que promoveu identificação das distorções cognitivas e a confirmação da conceitualização pela paciente. Além da análise funcional que evidenciou o padrão de evitação emocional como estratégia de enfrentamento predominante e mantenedora do ciclo desadaptativo. O plano terapêutico focou na reestruturação cognitiva e no estabelecimento de estratégias funcionais de enfrentamento. A eficácia da intervenção foi avaliada mediante a análise qualitativa do RPD ao longo das intervenções, evidenciando a melhora progressiva na consciência emocional, identificação de padrões cognitivos disfuncionais e no enfrentamento gradual das situações evitadas com o auxílio das tarefas de casa. O caso ressalta a importância de intervenções psicológicas direcionadas ao luto, especialmente diante da reativação de esquemas disfuncionais e impacto no funcionamento cotidiano.

Palavra-chave: Luto; terapia cognitivo-comportamental; reestruturação cognitiva.
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Memória para faces e objetos codificados em contextos negativos e neutros

Sabrina Barbosa Pacheco UFMG
Gabriel Ferreira Dias Gomide UFMG
Michael Rugg UTDallas
Antônio Jaeger UFMG

Resumo

Este estudo investigou os potenciais relacionados a eventos (PREs) durante a codificação e recuperação de faces neutras e objetos apresentados em contextos emocionais neutros ou negativos. Os participantes completaram quatro blocos experimentais (dois de objetos e dois de faces, com ordem contrabalanceada), cada um contendo uma fase de codificação e uma de teste. Cada fase de codificação envolvia 60 pares de estímulos (face ou objeto) e cenas emocionais, os participantes criavam uma história conectando os elementos e avaliavam a vividez da imagem gerada mentalmente. Na fase de teste, os 60 estímulos estudados foram reapresentados com 30 novos. Os participantes indicavam se reconheciam o estímulo por recordação consciente ("lembrar"), por familiaridade sem recordação ("saber") ou se o consideravam novo. Objetos foram associados a maiores índices de recordação e familiaridade do que faces, independentemente da valência emocional. Os tempos de resposta (RTs) não diferiram significativamente entre condições emocionais, mas respostas de recordação para objetos foram significativamente mais rápidas do que para faces. Na codificação, estímulos negativos posteriormente reconhecidos geraram PREs com maior negatividade do que estímulos neutros. Durante a recuperação, não houve diferença significativa entre valências emocionais. Entretanto, ambos estímulos demonstraram um efeito significativo de Velho/Novo nos PREs.

Palavra-chave: Memória episódica; potenciais evocados; neurociências
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Metacognição e Funções Executivas: Explorando Relações.

Pedro Lucas de Medeiros Santos UEPB
Alanny Nunes de Santana UEPB
Luiz Carlos Nunes Neto UEPB
Michelle Fernandes Marinho UEPB

Resumo

Este estudo de revisão integrativa da literatura investigou a relação entre funções executivas (FE) e metacognição (MC) e suas implicações no processo de aprendizagem. A partir de buscas no Google Acadêmico, sem recorte temporal, em português e inglês, foram selecionados estudos experimentais e não experimentais. A síntese crítica demonstrou que FE e MC, apesar de distintas, são habilidades cognitivas superiores essenciais para a autorregulação e se desenvolvem continuamente da infância à idade adulta, favorecidas por ambientes estimuladores. Na leitura, as FE fornecem a base para o controle metacognitivo, permitindo o processamento deliberado de informações, enquanto a MC, por sua vez, atua no automonitoramento e na autorregulação do processo de leitura. Diferentemente das FE, a MC tende a ser função mais lenta e duradoura, relacionando-se fortemente a conhecimentos prévios e dependendo destes. À medida que o domínio de conteúdo se amplia, a dependência da MC em relação às FE diminui. Embora as avaliações de FE e MC sigam protocolos distintos, o que dificulta comparações diretas, conclui-se que esses processos são intrinsecamente ligados e exercem papel crucial na autorregulação do aprendizado e no desempenho escolar. Recomenda-se a realização de novos estudos que aprofundem essa interação complexa e desenvolvam instrumentos de avaliação integrados.

Palavra-chave: Funções Executivas; Metacognição; Aprendizagem.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mudanças climáticas em alta? O que o Google Trends revela sobre o interesse dos brasileiros no assunto

Yasmim Antonino Costa dos Santos UFRPE
Yasmim Antonino Costa dos Santos LEA, UFPE
Ricardo Aleixo Henriques Correia HELICS, UH
Ulysses Paulino de Albuquerque LEA, UFPE

Resumo

As mudanças climáticas são a maior ameaça atual à humanidade, com impactos ambientais, sociais e econômicos. Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender se a população brasileira está interessada e engajada com o tema, ou seja, se há consciência e preocupação quanto às consequências das alterações climáticas. Esse interesse é considerado um dos principais gatilhos para a promoção de mudanças comportamentais, tanto em nível individual quanto coletivo. Nosso estudo analisa o interesse dos brasileiros por meio dos Volumes Relativos de Busca (VRB) extraídos do Google Trends, observando variações temporais e regionais. Investigamos relações entre o interesse e fatores sociodemográficos (IDH, Índice de Gini e inclinação política) dos Estados brasileiros, além de avaliar a influência dos eventos históricos como relatórios do IPCC, COPs e eventos climáticos extremos no interesse geral do Brasil. Os resultados mostram que Estados com menor IDH e maior desigualdade apresentam maior interesse, sugerindo que populações mais vulneráveis estão mais engajadas. Curiosamente, Estados com inclinação política mais à esquerda demonstram menor interesse. Observamos aumento de interesse após os relatórios do IPCC, indicando valorização da informação científica. No entanto, não houve aumento relacionado às COPs ou à cobertura de eventos climáticos extremos, sugerindo baixa eficácia desses canais na conscientização pública.

Palavra-chave: Culturômica do comportamento humano; Interesse público; Mudanças climáticas
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Neuromodulação em ambiente domiciliar na cognição da Doença de Parkinson: Resultados preliminares

Maria Fernanda Lucena Bezerra UFPB
Guilherme dos Santos Silva Pinto UFPB
Milena Edite Casé de Oliveira UFPB
Jandirlly Julianna de Souza Souto UFPB

Resumo

A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa que pode gerar déficits motores, como tremores, e alterações cognitivas, como alucinações visuais e prejuízos na memória. Técnicas de neuromodulação como a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) são estudadas na DP e se mostram eficazes. A ETCC é uma intervenção não invasiva capaz de modular áreas corticais e melhorar a qualidade de vida na DP. O presente estudo objetivou investigar os efeitos da ETCC no desempenho cognitivo de pessoas com DP, adaptada a limitações motoras. Cinco participantes com DP receberam dez sessões de ETCC em ambiente domiciliar, duas vezes ao dia, durante cinco dias consecutivos, por 20 minutos. Antes e após a intervenção, foi aplicada a Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA), a fim de mensurar o desempenho cognitivo. Os escores da MoCA nos períodos pré e pós-intervenção foram analisados através do teste Wilcoxon Signed-Rank. Resultados demonstraram melhora no desempenho cognitivo geral, com alto tamanho de efeito ($z=-2{,}032$; $p<0{,}05$; $r=-0{,}643$), além de aumento da pontuação nos subdomínios da MoCA. Assim, o estudo revelou que a ETCC em ambiente domiciliar pode ter efeito no desempenho cognitivo em pessoas com DP, entretanto, estudos controlados com amostras maiores e análises intergrupais são necessários.

Palavra-chave: Doença de Parkinson; Neuromodulação; Tratamento Domiciliar.
Nível: Outro
Apoio: Bolsa PROBEX - UFPB (2024-2025)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Os efeitos da imaginação em relação a prática de lembrar na retenção de memória de alunos do 8º ano do ensino fundamental.

Amanda Mota de Oliveira UFMG
Antônio Jaeger UFMG

Resumo

Esta pesquisa teve o objetivo de comparar os benefícios da prática de imaginar com os benefícios da prática de lembrar para a retenção de informações estudadas em textos e em ambiente escolar. Participaram do estudo 59 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, distribuídos em três condições experimentais: releitura, prática de lembrar e prática de imaginar. Os textos utilizados tinham cerca de 300 palavras e foram lidos em sala de aula sob supervisão do pesquisador. Após 24 horas, foi aplicado um teste de recordação livre para avaliar o desempenho dos participantes. Os resultados apontaram que a prática de lembrar proporcionou uma retenção superior em relação à releitura, enquanto não houve diferença significativa da prática de imaginar em comparação às demais estratégias. Esses achados reforçam a eficácia da prática de lembrar na consolidação da memória no contexto escolar, ao mesmo tempo em que sugerem a necessidade de novos estudos para melhor compreender a prática de imaginar.

Palavra-chave: Prática de Imaginar; Prática de Lembrar; Aprendizagem.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Prática de lembrar versus codificação elaborativa: efeitos do feedback corretivo.

Larissa Amui Loiola UFMG
Mayane Alves UFMG
Antônio Jaeger UFMG

Resumo

Recordar intencionalmente conteúdos previamente estudados (prática de lembrar) pode aumentar a retenção destes conteúdos, especialmente quando a recordação é seguida de feedback. Porém há poucas comparações desta prática com estratégias de codificação sabidamente eficazes para a memorização. Assim, no presente estudo pré-registrado, foi comparada a retenção de pares de palavras produzida pela prática de lembrar com feedback à retenção produzida pela estratégia de gerar sentenças a partir dos pares, além da prática de lembrar e da releitura. Participantes inicialmente revisaram pares de palavras usando a prática de lembrar, prática de lembrar com feedback, geração de sentenças ou releitura. Após 24h, foram realizados testes de reconhecimento e de memória associativa para cada par. Os resultados (n=38) mostram que não houve diferença significativa entre os desempenhos nos testes de reconhecimento e associação resultantes da prática de lembrar com feedback versus geração de sentenças ($p > 0,05$), mas ambas promoveram desempenho significativamente superior à prática de lembrar sem feedback e à releitura ($ps < 0,05$). Os dados reiteram o benefício do feedback para a prática de lembrar, mas também evidenciam efeitos igualmente benéficos produzidos por estratégias que promovem processamento semântico.

Palavra-chave: Prática de Lembrar; Feedback; Geração de Sentenças;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sol: sistema inteligente de apoio à saúde mental

Gilson de Assis Pinheiro IESB
Leticia Toledo Maia Zoby IESB
Juliana Alves Pacheco IESB
Natalia Bastos Pereira IESB

Resumo

Tem sido percebido um significativo avanço da inteligência artificial (IA) em diferentes campos, dentre nota-se a interface com a Psicologia. Isto tornou possível integrar o potencial terapêutico da música a sistemas inteligentes capazes de analisar emoções e comportamentos. Neste contexto, propõe-se o desenvolvimento de uma solução baseada em IA para recomendação musical personalizada, adaptada ao estado emocional do usuário com diferentes transtornos, dentre eles a ansiedade, depressão e estresse. Este trabalho apresenta o desenvolvimento do sistema SOL, uma aplicação baseada em inteligência artificial e lógica fuzzy para recomendação musical personalizada com foco na saúde mental. A metodologia contempla modelagem emocional, categorização musical, princípios da musicoterapia e interação com assistente virtual. A arquitetura da aplicação é composta por cinco componentes principais, interconectados de forma modular, permitindo adaptabilidade e escalabilidade do sistema. Espera-se que o sistema contribua como ferramenta complementar ao tratamento de ansiedade e depressão, promovendo bem-estar de forma acessível e personalizada ao oferecer recomendações musicais personalizadas para auxiliar o Psicólogo no manejo de condições emocionais. Percebe-se a criação do sistema SOL apresenta potencial de servir como ferramenta complementar que deve ser utilizada com ética e responsabilidade.

Palavra-chave: "inteligência artificial", "emoção", "música".
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Influência da Parentalidade na Saúde Mental de Adolescentes: Uma Análise de Relatos Pessoais

Thamires Maria Sarmento Ribeiro Da Silva UNIASSELVI
Elizabeth Dias Uniasselvi
Marineide Gili Uniasselvi
Ana Paula Ribeiro Kobarg FCU

Resumo

Este estudo investigou a influência da parentalidade na saúde mental de adolescentes, com base em relatos subjetivos. Participaram 126 adolescentes (11 a 14 anos), de escolas públicas de Blumenau(SC). A coleta foi realizada por meio de dois instrumentos: um questionário objetivo (dados sociodemográficos e convivência familiar) e autorrelatos escritos de livre associação, respondidos anonimamente em sala de aula. A análise dos dados foi qualitativa e seguiu os procedimentos da Análise de Conteúdo de Bardin. Os sentimentos mais recorrentes foram tristeza (N=45), ansiedade, raiva e, em menor grau, alegria. Meninas expressaram mais tristeza (57%) e insegurança corporal, enquanto meninos relataram mais felicidade (48%) e utilizaram estratégias de enfrentamento como atividades físicas. Cerca de 82 relatos associaram sofrimento emocional diretamente ao ambiente familiar, revelando conflitos, negligência afetiva e ausência de escuta. Menções de automutilação e ideação suicida foram identificadas, sinalizando um quadro preocupante. Por outro lado, apenas 8 adolescentes relataram apoio e alegria no convívio familiar. Conclui-se que a qualidade da relação parental exerce forte influência na saúde emocional dos adolescentes, sendo essencial a promoção de estratégias de intervenção familiar, formação parental e acolhimento escolar. O estudo reforça a importância de escuta ativa, vínculo afetivo e diálogo como fatores protetores na adolescência.

Palavra-chave: Parentalidade; Adolescência; saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A responsividade entre cuidador-bebê no primeiro ano de vida: uma revisão da literatura

Rafaela Raíssa Araújo dos Santos UFPB
Fabíola de Sousa Braz Aquino UFPB

Resumo

O conceito de responsividade quanto aos cuidados com bebês têm sido associado à responsividade das mães, contudo, pesquisadores do desenvolvimento inicial que investigam as interações sociais entre adultos e bebês argumentam a necessidade de considerar outros sujeitos que participam das práticas de cuidado e socialização dos bebês. Ante a isso, investigou-se por meio de um levantamento da literatura publicações que exploram o tema da responsividade de adultos nos cuidados com os bebês, no primeiro ano de vida. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pepsic, Psycinfo e Indexpsi, nos últimos quinze anos, com os descritores "responsividade", "reciprocidade", "interação" e "sensibilidade" combinados com "mãe", "pais", "cuidador" e "bebê". Os resultados demonstram que os estudos investigam majoritariamente a responsividade entre mães e seus bebês e os impactos desta interação para o desenvolvimento do bebê. Em relação ao método, os estudos utilizaram observações das interações, levantamentos sociodemográficos, entrevistas, aplicação de testes para os cuidadores e bebês. Diante do exposto, defende-se como pertinente considerar o papel da responsividade nas interações adulto-bebê no desenvolvimento infantil, para além da figura materna, principalmente considerando a diversidade e amplitude de práticas de cuidados e concepções sobre o bebê no primeiro ano de vida, no contexto brasileiro.

Palavra-chave: Responsividade cuidador-bebê; Psicologia do Desenvolvimento; Levantamento da literatura

Nível: Doutorado - D

Apoio:

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Comparação de julgamento moral entre os cursos de Direito e Psicologia: resultados preliminares

Emanuelle Vitória Cipriano Barbosa UFPB
Bianca Maria Pereira Oliveira UFPB
Maria Júlia Marinho Lourenço UFPB
Eloá Losano de Abreu UFPB

Resumo

O presente estudo tem como objetivo comparar o avanço do julgamento moral de estudantes dos cursos de Psicologia e Direito, analisando se este depende do tipo de formação por curso superior e do tempo de curso (início, meio e fim). A pesquisa tem como base teórica a abordagem de Lawrence Kohlberg e emprega o Defining Issues Test (DIT) junto a um questionário sociodemográfico. A coleta de dados ocorre presencialmente, e a análise estatística é conduzida com o auxílio do software SPSS. Até então, participaram da coleta 190 estudantes de Psicologia (74 no início do curso, 65 no meio e 51 no fim de curso), e 131 estudante de Direito (65 no início do curso, 10 estudantes no meio e 56 no final do curso). Considerando a distribuição dos níveis de desenvolvimento moral no curso de Psicologia, a análise das médias indicou que a maioria dos participantes apresentou um raciocínio pautado nas convenções sociais. As demais análises serão feitas na comparação com o curso de Direito após finalização da coleta. Os resultados poderão evidenciar os impactos do ensino superior no desenvolvimento sociomoral dos indivíduos.

Palavra-chave: Julgamento moral; Formação universitária; Desenvolvimento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC-UFPB (IC)

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Comportamento antissocial na adolescência e caracterização da amostra: revisão integrativa da literatura

Ana Cláudia Bortolozzi UNESP
Lucas Couto de Carvalho UNESP

Resumo

Esta pesquisa de revisão integrativa da literatura investigou a caracterização sociodemográfica da amostra de adolescentes em estudos sobre comportamento antissocial. Os artigos foram obtidos em bases de dados, com os descritores "comportamento antissocial" AND/OR "adolescência" (2004-2024) sendo recrutados: Scielo (11), Capes (13) e BVS (29). Após critérios de exclusão resultou-se em 13 artigos. Todos descrevem pesquisas quantitativas, estudando as variáveis: comportamentos antissociais, criminais, delinquência, bullying, consumo de álcool, drogas, abuso sexual, isolamento social e desempenho escolar. O gênero (masculino e feminino) e a idade foram variáveis citadas em todos os estudos, seguida da escolarização. Em alguns, a raça/etnia foi citada (A2, A8 e A9), mas não analisada. Já a idade aparece como uma variável analisada (A3, A5, A7, A8) e a classe social apenas em A9. Os resultados convergem, em geral, para a relação das categorias "idade" e "gênero" mostrando o menino mais velho mais suscetível ao comportamento antissocial. Entretanto, outras condições mais vulneráveis não foram analisadas sugerindo falha na descrição interseccional da identidade dos adolescentes. Conclui-se que há uma invisibilidade de fatores que deveriam fazer parte na descrição e na análise para se pensar no engajamento em comportamentos antissociais de adolescentes, tanto para explicar esse fenômeno, quanto para preveni-lo.

Palavra-chave: Adolescência; Antissocial; Interssecionalidade
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crianças negras e a psicologia do desenvolvimento: um estudo no âmbito da inclusão social e diversidade étnico-racial.

Jefferson Andrade Silva UFPB
Fabíola de Sousa Braz Aquino UFPB

Resumo

Crenças e valores compartilhados socialmente, incluindo os relacionados às diferenças étnico-raciais, começam a ser assimilados pelas crianças desde cedo e interferem no processo de desenvolvimento. Assim, objetiva-se compreender como a Psicologia do Desenvolvimento concebe as questões étnico-raciais na infância. Para tanto, foi realizado uma revisão integrativa da literatura em bases de dados acadêmicas, utilizando os descritores "Psicologia Crítica do Desenvolvimento" e "Perspectivas Críticas em Desenvolvimento Humano". A seleção dos artigos considerou a pertinência temática, a discussão crítica de modelos clássicos e a integração sócio-histórica, articuladas com as relações étnico-raciais. Não foram aplicadas restrições na busca devido seu caráter exploratório e sua análise qualitativa. Resultaram cinco artigos, majoritariamente teóricos e de base crítica, dos quais três dialogam com a Abordagem Histórico-Cultural e outros propõem modelos integrativos; o foco é o desenvolvimento infantil, especialmente de crianças negras e de grupos minorizados. Os artigos reconhecem a demanda de considerar a pluralidade de trajetórias no processo de desenvolvimento humano, considerando as condições materiais, históricas e culturais. De modo geral, apontam uma necessidade de romper com modelos universalistas e defendem uma ciência do desenvolvimento comprometida com a justiça social, orientada para políticas públicas que enfrentem as desigualdades e promovam o bem-estar coletivo e a diversidade.

Palavra-chave: psicologia crítica do desenvolvimento; relações étnico-raciais; infância.
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desafios do manejo do transtorno do espectro autista na perspectiva de profissionais de educação

Lucas Rossato UNITINS
Ana Clara Vieira Rocha Dias UNITINS
Gusthavo de Andrade Pereira UNITINS
Fabio Scorsolini-Comin USP

Resumo

Objetivou-se analisar as percepções de professores(as) sobre as implicações do Transtorno do Espectro Autista nas vivências escolares de estudantes. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e transversal, realizado com 22 professores que atuam no Estado do Tocantins. A coleta de dados ocorreu via Google Meet com registros em áudio, transcritos na íntegra e analisados por meio da análise temático reflexiva de Braun e Clarke. Os resultados demonstraram que as professoras precisaram se adaptar à novas demandas para integração de crianças autistas nas salas de aula regulares, com novas estratégias de ensino, planos educativos singulares, atendimento educacional especializado e atendimento para outras especificidades das crianças. Além disso, foi evidenciado que o contexto educacional apresenta ainda limitações significativas como o baixo investimento em capacitação, ausência de profissionais especializados e de materiais pedagógicos. Em termos da integração, evidenciou-se que os alunos mais novos tendem a acolher mais os alunos com TEA quando comparados aos mais velhos, pois estes tendem a se agruparem em pequenos grupos de acordo com afinidades. Os resultados demonstram que a inserção da criança com TEA no ambiente escolar ainda é um desafio e requerer o desenvolvimento de estratégias que possibilitem um cuidado integral, sensível e atento às necessidades individualizadas.

Palavra-chave: TEA; Desenvolvimento Infantil; Saúde Mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desenvolvendo Habilidades Assertivas na Infância: Uma Proposta Lúdica de Análise do Desenho Irmão do Jorel

Nathália Brito Tatmatsu UFC
Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu UFC

Resumo

Este estudo teve como objetivo expandir o repertório de estratégias lúdicas da clínica infantil, desenvolvendo uma proposta para o treino de habilidades assertivas, utilizando como referencial o campo teórico-prático da competência social e das habilidades sociais. Considera-se que estratégias lúdicas referem-se à utilização de recursos com algum objetivo específico. Nesta perspectiva, o presente estudo analisou o desenho infantil Irmão do Jorel, animação muito popular, a fim de identificar, na personagem Lara, respostas da classe de habilidades assertivas. Para tanto, foi utilizado o método teórico interpretativo. Nesse contexto, como critério de inclusão para os episódios, identificou-se o maior número de classes de respostas da personagem, que foi selecionada por apresentar um repertório vasto e elaborado de assertividade. Foram selecionados seis episódios, posteriormente divididos em esquetes para facilitar a compreensão. Nos resultados, Lara demonstrou desempenho socialmente competente em seis classes de resposta, apresentando maior número de respostas habilidosas ao lidar com críticas e gozações, e maiores déficits ao fazer e recusar pedidos. Cada uma das esquetes apresentou alguma estratégia de análise de contingência, uso de regras e elaboração de análise funcional para, em conjunto com a criança, trabalhar a modelagem de novas respostas, utilizando-as como ferramentas na promoção da assertividade na infância.

Palavra-chave: Assertividade; Infância; Habilidades Sociais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desenvolvimento de bebês em medida de proteção: revisão sistemática da literatura sobre acolhimento institucional

Kayllane Patrício Rodrigues UFPB
Gabriela Ramalho Rodrigues UFPB
Ana Letícia Monteiro Madruga UFPB
Maria Aparecida Monteiro da Silva UFPB
Laísy de Lima Nunes UFPB

Resumo

O acolhimento, apesar do seu caráter provisório e excepcional, tem impactos significativos para os bebês, visto que os primeiros anos de vida são marcados pela emergência de habilidades cruciais. Diante disso, objetivou-se realizar uma revisão sistemática sobre desenvolvimento de bebês em acolhimento institucional. Buscaram-se publicações nas bases SciELO, BVS-Psi e BDTD, em português, publicadas entre 2015 e 2024, utilizando os descritores "abrigos", "acolhimento" e "bebês". Seguindo as recomendações PRISMA, foram localizadas 418 produções, das quais 18 atenderam aos critérios de inclusão relacionados à temática e foram analisadas na íntegra. Dezesseis apresentavam pesquisas de campo, majoritariamente realizadas no sudeste do Brasil. A Psicologia destacou-se como área predominante dos estudos. A partir da análise de conteúdo das publicações, foram elaboradas categorias temáticas, entre elas: atuação e cuidado profissional; mães adolescentes em acolhimento; avaliação do desenvolvimento dos bebês; interações entre bebês e crianças em acolhimento. Apesar do número reduzido de estudos que abordaram especificamente o bebê em contexto de acolhimento, a maioria referiu-se aos cuidados prestados, contribuindo para uma necessária reflexão acerca do fazer profissional. Os dados evidenciam uma lacuna na literatura e permitem questionar a natureza do acolhimento enquanto medida que visa proteger e promover o desenvolvimento integral dos acolhidos.

Palavra-chave: Acolhimento Institucional; Bebê; Desenvolvimento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desenvolvimento humano na primeira infância sob medidas protetivas: uma revisão integrativa sobre o acolhimento institucional de bebês

Ludwig Félix Machado Leal UFPB
Fabíola de Sousa Braz Aquino UFPB

Resumo

Esse estudo integra uma pesquisa mais ampla de doutorado referente ao acolhimento institucional de bebês. Visando um aprofundamento sobre o tema, foi realizado um levantamento da literatura com foco na identificação de referenciais teóricos e metodologias utilizadas para explorar o referido tema. Justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o acolhimento institucional de bebês no primeiro ano de vida, dado que são escassas as pesquisas sobre o tema, nesse período do desenvolvimento. A metodologia consistiu em uma revisão nas bases Scielo, BVS, LILACS e Science Direct, utilizando os descritores “Abrigos" e "bebês". Foram selecionados 10 artigos publicados entre 2011 e 2022. Os resultados indicaram uma diversidade metodológica, com baixa produção de estudos qualitativos e de observação. Observou-se pluralidade de referenciais teóricos, com uma lacuna no que se refere à utilização de teorias da psicologia do desenvolvimento. Os resultados obtidos por meio das bases utilizadas permitem sugerir que há uma lacuna na articulação do tema com a Psicologia do Desenvolvimento, sugerindo a necessidade de mais pesquisas para embasar práticas de cuidado e políticas públicas que considerem a complexidade do desenvolvimento infantil em contextos de vulnerabilidade, e contribuam para a promoção integral do bem-estar dos bebês.

Palavra-chave: Acolhimento Institucional; Psicologia do Desenvolvimento; Bebês.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos de uma Intervenção em Consciência Fonológica e Leitura numa Criança com Autismo

Mariana Domiciano dos Santos UERJ
Luisa Ribeiro Tame da Cunha UERJ
Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota UERJ e UNIVERSO
Ana Lucia Sampaio Ferreira Gomes UERJ
Daniel Martins Santiago UERJ
Maria Clara Simões Batista Lazary Pinto UERJ

Resumo

Consciência fonológica é a habilidade de refletir sobre os sons da fala e está relacionada ao bom desempenho em leitura. O presente trabalho apresenta um estudo de caso em que se realizou uma intervenção em Consciência Fonológica para melhorar a leitura de uma criança de 10 anos com laudo de autismo e deficiência intelectual leve. O estudo seguiu o procedimento: avaliação inicial da leitura - ANELE, consciência fonológica - CONFIAS e WISC, 9 sessões semanais de intervenção usando o INELE como base e materiais complementares, segunda avaliação usando o ANELE e o CONFIAS. Na avaliação inicial, a estudante se apresentava no percentil 2,5% para leitura de palavras regulares, irregulares e pseudopalavras no ANELE e no CONFIAS o escore geral foi de 52 pontos. Após a intervenção, a criança apresentou pequena melhora nos escores em todas as tarefas, apresentando mudança de percentil na leitura de pseudopalavras de 2,5% para 7%. No CONFIAS houve uma mudança de 52 para 59 pontos. A melhoria mais acentuada nas pseudopalavras parece refletir a melhoria na decodificação, possivelmente causada pelo desenvolvimento de habilidade de consciência fonológica. Espera-se que com a continuação da intervenção, a criança avance aos níveis esperados de leitura para sua idade.

Palavra-chave: consciência fonológica; leitura; intervenção em habilidades metalinguísticas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERJ; CNPq; UERJ
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos de uma Intervenção em Consciência Fonológica e Leitura numa Criança com Dificuldade de Leitura

Luisa Ribeiro Tame da Cunha UERJ
Mariana Domiciano dos Santos UERJ
Daniel Martins Santiago UERJ
Maria Clara Simões Batista Lazary Pinto UERJ
Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota UERJ
Ana Lucia Sampaio Ferreira Gomes UERJ

Resumo

Consciência fonológica é a habilidade de refletir sobre os sons da fala e evidências mostram que esta habilidade contribui de forma causal para a aquisição da leitura. Apresentamos um estudo de caso em que uma intervenção foi estruturada para desenvolver a consciência fonológica e habilidade de decodificação de uma criança com atraso severo na leitura. A estudante tinha 10 anos no momento da intervenção. A primeira avaliação ocorreu no começo do 1º semestre letivo de 2025, quando foi testada a consciência fonológica utilizando o teste CONFIAS e o subteste de leitura de palavras e pseudopalavras do ANELE. A intervenção utilizou como base o Programa do INELE e materiais complementares de suporte. Após 7 sessões de intervenção, o ANELE e o CONFIAS foram repetidos. Houve melhoria acentuada na leitura pseudopalavras (percentil 10% para 50%) e no escore geral de leitura (percentil 7% para 20%). A melhora na leitura de pseudopalavras parece refletir o fortalecimento da decodificação, possivelmente causada pelo desenvolvimento da habilidade de consciência fonológica. Espera-se que com a continuação da intervenção a criança avance aos níveis esperados de leitura para sua idade, bem como a intervenção possa oferecer evidências que informem a prática em psicologia educacional.

Palavra-chave: consciência fonológica; leitura; intervenção em habilidades metalinguísticas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERJ e CNPq
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Empatia sob Pressão: Como Valores Individualistas Reagem à Exposição Intensa às Mídias Sociais Digitais

Ingride Sttefanny Melo Ferreira UFPB
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo UFPB
Pedro Luiz Araújo de Andrade UFPB
Tamna Emanueli Pinto Benevides UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB

Resumo

Este estudo investigou se a intenção de usar mídias sociais digitais (MSD) modera a relação entre valores ideológicos individualistas e dimensões de empatia. Com base na premissa de que algoritmos personalizados intensificam os traços disposicionais dos usuários, testou-se a hipótese de que, entre indivíduos com valores individualistas, o alto uso de MSDs estaria associado a menor empatia. Participaram 223 indivíduos (70% mulheres, média de idade = 24,56 anos), que responderam à Escala de Simpatia Ideológica, ao Índice de Reatividade Interpessoal e à Escala Multidimensional de Uso de Mídias Sociais. Modelos de moderação foram realizados com a intenção de usar MSD como variável moderadora, os valores ideológicos individualistas como preditores e quatro dimensões de empatia como desfechos. Entre os resultados estatisticamente significativos, obteve-se: indivíduos com baixa intenção de usar mídias sociais, valores individualistas foram positivamente associados à empatia. No entanto, entre aqueles com alta intenção de usar mídias sociais, a relação foi negativa, indo ao encontro da hipótese que ambiente digital pode amplificar tendências egocêntricas e inibir respostas empáticas.

Palavra-chave: Empatia; valores individualistas; mídias sociais digitais;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UFPB-CNPq

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Empatia(s) em crianças e adolescentes autistas e com desenvolvimento típico: revisão sistemática

Edizângela de Fátima Cruz de Souza UFPB
Gabriella Medeiros Silva UFPB
Lilian Kelly de Sousa Galvão UFPB
Cleonice Pereira dos Santos Camino UFPB

Resumo

O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento sistemático sobre os níveis e os tipos de empatia em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e em crianças e adolescentes com desenvolvimento típico. Para isso, foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados PubMed, ERIC e Scopus, onde 26 estudos foram incluídos na amostra final. Para a estratégia de busca, foram utilizadas as palavras-chave como "autismo" e "empatia," juntamente com suas variações ou sinônimos. Esses estudos foram então classificados em oito categorias: (1) Empatia global; (2) Empatia cognitiva e afetiva; (3) Empatia afetiva; (4) Tomada de perspectiva do outro e teoria da mente; (5) Reconhecimento de emoções; (6) Empatia e organização mental; (7) Empatia e alexitimia; e (8) Processamento da empatia. Foram observadas variações ao analisar crianças e adolescentes com e sem TEA. Essa diversidade destaca a necessidade de abordagens variadas e perspectivas emergentes, ajudando na compreensão e promovendo apoio às necessidades da população com autismo.

Palavra-chave: Transtorno do espectro autista; empatia; revisão sistemática.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre proteção e punição: revisão sistemática acerca da retirada compulsória de bebês nascidos de mulheres em situação de vulnerabilidade social

Ellen Cristinne Pessoa de Araújo UFPB
Lara de Souza Diniz UFPB
Moaci Izidio de Lima Júnior UFPB
Kaio da Conceição Santos UFPB
Yasmim de Araújo Jovem UFPB
Laísy de Lima Nunes UFPB

Resumo

A separação forçada entre mãe e bebê, por mecanismos estatais, é uma realidade para mulheres que encontram-se em vulnerabilidade social. Estas, frequentemente, estão em situação de rua ou drogadição e são atravessadas por questões de gênero, classe e raça. Este trabalho foi conduzido à luz da Psicologia do Desenvolvimento e objetivou analisar produções nacionais acerca do acolhimento compulsório de bebês, a partir da retirada abrupta de suas mães. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, adotando o protocolo PRISMA. A busca ocorreu nas bases SciELO e LILACS considerando o período entre 2015 e 2024. Foram selecionados 22 estudos, em sua maioria empíricos, realizados em Minas Gerais. Foram estabelecidas categorias temáticas conforme as discussões que envolvem: Intervenções nos direitos maternos e reprodutivos; Percepção das mães acerca da maternidade e da perda da guarda dos filhos; Concepções e práticas de profissionais sobre o direito à maternidade de mulheres em situação de vulnerabilidade e Políticas públicas de enfrentamento à vulnerabilidade materna e seus desdobramentos. A partir disso, verificou-se que a retirada compulsória baseia-se em argumentos sociais, jurídicos e biomédicos que desconsideram o direito à maternidade e aspectos do desenvolvimento infantil. É fundamental efetivar políticas públicas que priorizem intervenções comprometidas com a garantia de direitos.

Palavra-chave: Maternidade; Vulnerabilidade Social; Acolhimento Institucional
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Experiências de abuso sexual na infância e seus efeitos nas relações afetivas na vida adulta

Janete Knapik PUCPR
Geórgia Bittencourt PUCPR
Giovana Teleginski De Barros PUCPR
Mariana de Mello Gusso PUCPR e RNP

Resumo

O abuso sexual na infância impacta as relações afetivas da vida adulta. Compromete a autoestima, a segurança e a capacidade de estabelecer vínculos saudáveis nos relacionamentos. O objetivo do estudo foi identificar como o abuso sexual na infância interfere nos relacionamentos afetivos da vida adulta. O método utilizado foi uma revisão de escopo, utilizando as bases Pubmed/Medline, Scopus, Web of Science e Psycnet. A leitura dos textos foi feita por pares e utilizado o Protocolo do PRISMA ScR 2020 para a organização da pesquisa. Foram extraídos 5196 textos, após exclusão dos artigos repetidos e dos que não se encaixavam nos critérios de inclusão, foram selecionados 17 documentos para análise. Os resultados que que se destacaram foram disfunções sexuais (58,8%); dificuldades nos vínculos afetivos (41,1%); sentimentos de desconfiança (41,1%); comportamento sexual de risco (29,4%); dificuldades nos vínculos afetivos (29,4%) e instabilidade nas relações e questões de apego (23,5%). Conclui-se que as marcas deixadas pelo abuso sexual na infância têm impactos nos vínculos afetivos da vida adulta, o que sugere a necessidade de novos estudos longitudinais e de práticas de acompanhamentos de crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais

Palavra-chave: Abuso Sexual Infantil; Impactos Psicológicos; Relações Afetivas Adultos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Exposição a Telas na Primeira Infância: revisão integrativa da literatura

Pedro Henrique Alves Freire UFRN
Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat LAPEN, UFRN
Maria Gabriele Feliciano LAPEN, UFRN
Laura Carolina Lemos Aragão LAPEN, UFRN
Izabel Augusta Hazin Pires LAPEN, UFRN

Resumo

O uso de telas tem feito cada vez mais parte do cotidiano, seja através do smartphone, tablet, computador ou televisão. As repercussões da utilização constante de telas diferem a depender do contexto social e do momento de desenvolvimento do indivíduo. As novas gerações, nascidas já imersas no ambiente digital, têm apresentado consequências específicas, tendo em vista que o início do desenvolvimento humano é período crucial para a constituição do sujeito. Nesse sentido, este estudo teve por objetivo analisar o impacto do uso de telas em crianças de dois a cinco anos através de revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 10 estudos que avaliaram questões relacionadas a tempo de tela e desempenho em linguagem, atenção, memória, comportamento, sono e regulação emocional. Dentre os achados, destaca-se atrasos no desenvolvimento da linguagem, dificuldades de atenção e interação social, distúrbios do sono e ansiedade. Tendo em vista riscos ao desenvolvimento infantil, faz-se necessário orientações às famílias sobre limites de exposição às telas e mediação do uso de tecnologias digitais na infância.

Palavra-chave: Infância; Telas; Desenvolvimento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Impactos de experiências adversas na infância: estudo de caso clínico sobre violência e abuso sexual intrafamiliar

Jessica Giovanna Espinoza Tarazona UFSCAR
Sabrina Mazo D'Affonseca UFSCAR

Resumo

O presente estudo de caso analisou os impactos da exposição simultânea à violência por parceiro íntimo (vpi) e ao abuso sexual intrafamiliar no desenvolvimento emocional, comportamental e social de uma criança de 9 anos. heitor apresentou sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima e dificuldades comportamentais, incluindo hiperatividade e isolamento, avaliados por instrumentos padronizados. seu desempenho escolar foi prejudicado, com relatos de bullying e revitimização institucional, evidenciando falhas na rede de proteção. a análise qualitativa com a mãe e a criança revelou também a importância do acolhimento familiar e do suporte do programa comunitário vida livre de violência para a reconstrução do vínculo seguro. o caso ilustra o "efeito duplo golpe" das experiências adversas na infância, que combinam impactos diretos e vulnerabilidades causadas por respostas institucionais inadequadas. destacam-se ainda a complexidade da revelação do abuso em meninos e a necessidade de intervenções multissetoriais e sensíveis ao trauma. os resultados reforçam a urgência de capacitação técnica dos profissionais e a integração das redes de proteção para evitar a revitimização e promover a recuperação emocional e social da criança. o estudo contribui para o entendimento dos desafios institucionais no atendimento a crianças expostas à violência e aponta caminhos para políticas públicas e intervenções.

Palavra-chave: Violência por parceiros íntimos; desenvolvimento infantil; experiencias adversas na infância.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES – Bolsa de doutorado

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Impactos do ruído crônico no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa

Maria Gabriele Feliciano Ferreira UFRN
Izabel Augusta Hazin Pires UFRN
Laura Carolina Lemos Aragão UFRN
Pedro Henrique Alves Freire UFRN
Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat UFRN

Resumo

A exposição crônica ao ruído, segundo a literatura, pode causar diversos prejuízos à saúde física e mental de adultos, como déficits de memória, atenção e leitura, além do aumento nos níveis de estresse e distúrbios do sono. Em crianças, esses efeitos são ainda mais preocupantes, pois ocorrem em um período crítico do desenvolvimento. Os impactos tendem a se intensificar com o aumento dos níveis de decibéis e são particularmente alarmantes quando o ruído está presente em ambientes escolares e domiciliares, espaços essenciais para o crescimento e a aprendizagem. Esta revisão integrativa investigou os efeitos da exposição crônica ao ruído ambiental no desenvolvimento cognitivo infantil, com base em 10 estudos selecionados entre 50 inicialmente identificados. A maioria das pesquisas analisou ruídos provenientes de aeronaves, tráfego rodoviário e ferroviário. Os resultados revelaram efeitos negativos consistentes, especialmente em memória (trabalho, intencional e incidental), compreensão leitora, atenção, desempenho cognitivo geral e alterações hormonais associadas ao estresse. Apesar das diferenças metodológicas entre os estudos, os achados convergem ao indicar que até mesmo níveis moderados de ruído podem comprometer o desenvolvimento cognitivo infantil. A revisão destaca a necessidade de políticas públicas e medidas preventivas que limitem a exposição ao ruído em ambientes frequentados por crianças.

Palavra-chave: ruído; desenvolvimento infantil; cognição

Nível: Mestrado - M

Apoio:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Infâncias e Subjetividades: A Importância do Brincar

Aimée Pereira Freire de Oliveira UFC
João Lucas Freitas Pimentel UFC
Mariana de Souza Mota UFC

Resumo

O debate sobre as infâncias é frequentemente conduzido com foco no futuro. Entretanto, refletir sobre os elementos que contribuem para a formação e o desenvolvimento da subjetividade infantil é urgência do presente. Nesse sentido, este trabalho objetiva esmiuçar o papel do brincar na formação da subjetividade desses jovens. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, baseada na análise de dez artigos publicados entre os anos de 2005 e 2025, selecionados em bases científicas como Scielo, PePsic e Google Acadêmico. Foi estudada a relação entre brincar e desenvolvimento infantil a partir de Piaget e Vygotsky, autores comumente trabalhados no curso de Psicologia. A análise dos dados foi realizada mediante análise de conteúdo, conforme Bardin, com identificação de categorias temáticas emergentes a partir da leitura dos textos selecionados. Os estudos permitiram identificar o brincar como prática fundamental na constituição da subjetividade, favorecendo processos de expressão de sentimentos e interação social na infância. Vale ressaltar que ainda predomina o interesse em estudar o brincar como importante para os desenvolvimentos cognitivo e motor, o que acaba por subestimar sua influência na formação subjetiva. Conclui-se que o brincar proporciona experiências que contribuem para a autenticidade, autorrealização e o fortalecimento de vínculos afetivos.

Palavra-chave: Brincar; Subjetividade; Infância

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Interação mãe-bebê e saúde mental materna: um estudo descritivo a partir do procedimento Face-to-Face-Still-Face

Beatriz Fernandes Abbade UNESP
Tainá Guedes Silva UNESP- Bauru
Taís Chiodelli UNESP- Bauru
Olga Maria Piazentim Rolim Rodrigues UNESP-Bauru

Resumo

A qualidade da interação entre mães e bebês é essencial para o desenvolvimento e para o aprendizado infantil. Este estudo objetivou descrever a interação mãe-bebê durante o procedimento experimental Face-to-Face-Still-Face, em díades cujas mães apresentaram indicadores clínicos de saúde mental. Participaram quatro díades compostas por bebês de três meses e mães que apresentaram indicadores clínicos nos instrumentos EPDS e/ou IDATE. O Face-to-Face-Still-Face consiste em três episódios de três minutos cada: no primeiro e no terceiro, a mãe interage livremente com o bebê; no segundo (still-face), ela mantém contato visual, mas adota uma expressão facial neutra, sem responder ao bebê. Os comportamentos foram codificados através do Interadíade e analisados por estatística descritiva. Os bebês apresentaram, em média, 132,75s de comportamento positivo no primeiro episódio, 65,5s no segundo e 117,75s no terceiro, sugerindo recuperação da interação após o still-face. Comportamentos negativos dos bebês aumentaram no segundo episódio (de 0,75s para 30,75s), mantendo-se elevados (24,75s) no terceiro. As mães apresentaram baixa média de comportamentos negativos e predomínio de positivos. Houve aumento da média de acalmar os bebês no terceiro episódio. Os resultados indicam importantes reservas comportamentais maternas e podem embasar ações de apoio a essa população.

Palavra-chave: interação mãe-bebê; saúde mental materna; Face-to-Face-Still-Face
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP Processo no 2024/18027-7
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Interação mãe-bebê no contexto do Face-to-Face Still-Face: influências da saúde mental materna

Beatriz Fernandes Abbade UNESP
Tainá Guedes Silva UNESP-Bauru
Taís Chiodelli UNESP-Bauru
Olga Maria Piazentim Rolim Rodrigues UNESP-Bauru

Resumo

A interação mãe-bebê é fundamental para o desenvolvimento infantil, sendo a saúde mental materna um fator influente nessa dinâmica. O objetivo deste estudo foi descrever e comparar a interação mãe-bebê no procedimento experimental do Face-to-Face Still-Face (FFSF) considerando a presença ou ausência de indicadores clínicos de saúde mental materna. As mães responderam aos instrumentos de rastreio IDATE e EPDS e, com isso, participantes foram divididos em dois grupos: Grupo 1, composto por quatro díades cujas mães apresentaram indicadores clínicos de saúde mental; Grupo 2, constituído por sete díades cujas mães não apresentaram esses indicadores. As interações foram codificadas a partir do protocolo Interadíade e analisadas por estatística descritiva e inferencial (Teste de Mann-Whitney). Os resultados revelaram diferenças significativas entre os grupos em relação ao total de comportamentos negativos e ao comportamento de chorar dos bebês. No primeiro episódio do FFSF, os bebês do Grupo 2 apresentaram, em média, maior duração no total de comportamentos negativos. No terceiro episódio, observou-se maior duração média do comportamento de chorar nos bebês do Grupo 1. A análise não revelou diferenças significativas nos comportamentos maternos entre os grupos, sugerindo que mães com indicadores clínicos apresentam reservas comportamentais que podem ser fortalecidas por ações precoces.

Palavra-chave: interação mãe-bebê; saúde mental materna; Face-to-Face-Still-Face
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP Processo no 2024/18027-7
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Intervenção psicológica nos cuidados paliativos pediátricos em fim de vida e pós-óbito: Um estudo qualitativo

Marina Menezes UFSC
Eduarda Nunes Tavares UFSC
Ana Carolina Schneider UFSC

Resumo

Os cuidados paliativos pediátricos (CPP) buscam aliviar o sofrimento de crianças e adolescentes com condições ameaçadoras à vida, oferecendo suporte também a seus familiares. Este estudo qualitativo, descritivo e exploratório objetivou caracterizar as intervenções psicológicas em CPP de fim de vida e pós-óbito, realizadas por 13 psicólogas paliativistas. A coleta de dados foi realizada de forma remota, por meio de questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas em profundidade. A análise temática dedutiva foi conduzida com o auxílio do software ATLAS.ti, baseada nos quatro domínios da intervenção psicológica: conteúdo, mecanismo, método de entrega e resultado-alvo. Os resultados destacaram as seguintes intervenções psicológicas em CPP da criança em fim de vida e da família: escuta qualificada, validação de sentimentos, psicoeducação, diretivas antecipadas de vontade, e abordagem da espiritualidade e finitude, com foco na promoção da expressão e regulação emocional, participação ativa no processo de fim de vida e o cuidado ampliado. Já nas intervenções psicológicas no pós-óbito, foram evidenciados o acompanhamento psicológico familiar, a avaliação do risco de luto complicado e o encaminhamento para assistência psicológica. Os achados apontam para a relevância das intervenções psicológicas na manutenção do cuidado integral e no fortalecimento de práticas sensíveis e humanizadas diante da terminalidade da vida.

Palavra-chave: Intervenção psicológica; Cuidados paliativos; Pediatria
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Julgamento Moral em Estudantes Universitários: Uma análise preliminar do estudo Comparativo entre os Cursos de Filosofia e Ciências Contábeis.

Bianca Maria Pereira Oliveira UFPB
Emanuelle Vitória Cipriano Barbosa UFPB
Maria Júlia Marinho Lourenço UFPB
Eloá Losano de Abreu UFPB

Resumo

Este estudo tem como objetivo comparar a qualidade do julgamento moral de estudantes universitários dos cursos de Filosofia e Ciências Contábeis, investigando se o tipo de formação superior e tempo de curso (início, meio ou fim) influenciam esse aspecto do desenvolvimento ético. A pesquisa adota como base teórica a perspectiva construtivista de Lawrence Kohlberg e utiliza o Defining Issues Test (DIT), além de um questionário sociodemográfico. O delineamento considera três momentos da formação acadêmica: início, meio e fim do curso. A aplicação ocorre presencialmente, com análise estatística realizada por meio do software SPSS. Até o momento, participaram 191 estudantes do curso de Ciências Contábeis e 73 estudantes de Filosofia. Em análise preliminar considerando os dados do curso de Ciências Contábeis, a maioria dos participantes apresentou nível de julgamento moral convencional (estágios 3 e 4) enquanto o nível pós-convencional (estágios 5 e 6) foi menos frequente. A coleta com os estudantes de Filosofia está em fase final, e as comparações entre os cursos serão realizadas após a finalização desse processo. Assim, compreender essa relação irá contribuir para repensar práticas pedagógicas e currículos universitários, incentivando uma formação que alie competências técnicas à ética e ao compromisso social.

Palavra-chave: Julgamento Moral; Desenvolvimento; Formação Universitária

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Universidade Federal da Paraíba
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mídias Sociais e o Universo Digital: Impactos no Desenvolvimento Cognitivo e Emocional de Adolescentes

Daniely Luiz Taveira EESAP
Paulyane Maria Fernandes de Paiva EESAP/FAVENE
Ane Isabelle Da Silva Felix EESAP
Cibele Freire Ferreira Da Silva EESAP
Priscilla De Carvalho Floresta EESAP
Gabriella Medeiros Silva EESAP/UFPB
Mirlla Karoline Costa Silva EESAP/UFPB

Resumo

O uso das redes sociais cresceu entre os adolescentes nos últimos tempos. Contudo, o tempo de exposição levanta preocupações acerca de respectivas influências no desenvolvimento emocional e cognitivo dos jovens. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar como o uso excessivo das redes sociais interfere no desenvolvimento emocional e cognitivo dos adolescentes. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, BVS e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: “Social Media”, “Internet Addiction Disorder”, “Adolescent”, “Adolescent Development” e “Emotion Regulation”, combinados por operadores booleanos e alternados entre si. Foram incluídos estudos empíricos, revisões sistemáticas ou integrativas, publicados entre 2021 a 2025, em português ou inglês, que abordassem a temática. Foram excluídos trabalhos não publicados em periódicos científicos, teses, TCCs e revisões narrativas. Identificaram-se 6.354 publicações, das quais apenas 8 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os resultados apontaram prejuízos relacionados ao tempo exarcerbado nas mídias sociais, como sintomas depressivos e ansiosos, dificuldades de regulação emocional, desatenção, busca por validação social e influência de fatores familiares, socioeconômicos, étnicos e culturais. Conclui-se que o contexto discutido está intrisecamente associado aos impactos no processo de gestão emocional e desenvolvimento cognitivo dos adolescentes, exigindo assim maior atenção dos profissionais e pesquisadores.

Palavra-chave: Mídias sociais; Adolescência; Desenvolvimento cognitivo e emocional.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Motivos e justificativas declarados por universitários de uma instituição pública para solicitação de desligamento da graduação

Cláudia Patrocinio Pedroza Canal UFES
Milena Hand da Conceição UFES
Anna Victoria Silva do Nascimento UFES

Resumo

A ampliação do Ensino Superior é acompanhada de debates sobre redução da evasão, que deve ser estudada de maneira interdisciplinar, considerando sua multidimensionalidade, a fim de propor ações e políticas para mitigá-la. Assim, buscou-se investigar motivos e justificativas apontados por estudantes de um Centro de Ensino de uma universidade pública brasileira para solicitação de desligamento de seus cursos. Como fontes de dados, utilizou-se registros de 818 universitários, entre 2021 a 2024, de 11 diferentes cursos. Os motivos indicados foram: mudança para outra instituição (25%), mudança de curso dentro da própria instituição (16%), dificuldades acadêmicas (7%), dificuldades sociais, econômicas e de saúde (13%), dificuldades relacionadas a trabalho ou local de residência (36%) e outros (3%). Entre as justificativas, para citar alguns exemplos, encontram-se relação com professor, não se identificar com o curso, saúde mental, dificuldade de conciliar estudos com papéis familiares ou com horário de trabalho, falta de condições econômicas. Esses resultados indicam que ações institucionais devem ser planejadas visando oferta dos auxílios financeiros de permanência estudantil, ações promotoras de saúde, formação de professores, adaptação de propostas curriculares e horários das disciplinas, adaptação de espaços na instituição para cuidado de crianças e para exercício de parentalidade, entre outros.

Palavra-chave: Ensino Superior; evasão; universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica, Ufes

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Narrativas maternas sobre a fenilcetonúria (PKU)

Marina Menezes UFSC
Maria Fernanda Moura da Cunha UFSC

Resumo

Este estudo qualitativo descreveu as narrativas de mães de crianças com fenilcetonúria (PKU), explorando a experiência de ser mãe diante dos desafios dessa doença crônica e rara, e seu tratamento. Participaram dez mães, cujas perspectivas foram coletadas através de um questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, realizadas online ou presencialmente. A análise dos dados, guiada pela Análise Temática com auxílio do software ATLAS.ti Web e discutida a partir do Pensamento Sistêmico, da Teoria do Ciclo de Vida Familiar (CVF) e da literatura especializada, revelou a complexidade da descoberta do diagnóstico e a lacuna na comunicação profissional. As preocupações maternas com o controle dietético das crianças antes da entrada na escola evidenciaram a necessidade de colaboração contínua entre família e escola. As mães demonstram maior compreensão da cronicidade da doença do que outros familiares. Os desafios práticos do tratamento incluíram restrições sociais, aquisição de produtos dietéticos específicos, aceitação da fórmula e manejo alimentar, além da busca por assistência à saúde. Este trabalho ressalta a importância de ampliar o conhecimento e a qualificação de profissionais da saúde e educação sobre a triagem neonatal e o acompanhamento da PKU, a fim de oferecer intervenções mais alinhadas às necessidades das crianças e suas famílias.

Palavra-chave: fenilcetonúrias; mães; narrativas pessoais
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem Apoio Financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O Impacto do Idadismo Internalizado na Saúde Sexual de Pessoas Idosas: Um Modelo de Mediação Serial Via Autoestima e Ansiedade

Jamyly Sousa de Oliveira UEPB
Karla Santos Mateus UEPB
Josevânia dos Santos UEPB
Emerson Araújo do Bú ICS/ULisboa

Resumo

Diante do avanço global do envelhecimento populacional e dos efeitos deletérios do idadismo, esta investigação aborda uma lacuna teórica crucial: os mecanismos psicológicos pelos quais o idadismo internalizado compromete a saúde mental e sexual de pessoas idosas. Ancorado na Teoria da Incorporação de Estereótipos, o estudo testou, via modelagem por equações estruturais, um modelo de mediação serial que postula: o idadismo internalizado reduz a autoestima, a qual eleva a ansiedade e, por fim, agrava a disfunção sexual. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com instrumentos psicométricos validados e uma amostra de 319 idosos. Os resultados indicaram que o idadismo exerceu efeito total significativo sobre a disfunção sexual (β = 0,545; p = 0,001; IC95% = [0,375; 0,715]), sendo mediado pelo percurso proposto (β = 0,140; p = 0,001; IC95% = [0,056; 0,224]). Em outras palavras, o idadismo internalizado está associado a menor autoestima, o que leva a maior ansiedade e, consequentemente, maior disfunção sexual—confirmando a hipótese do estudo. Esses achados demonstram que a saúde sexual na velhice não depende apenas de fatores biológicos; é igualmente moldada por processos sociais e emocionais, sublinhando a necessidade de intervenções que combatam o idadismo e promovam o bem-estar psicológico.

Palavra-chave: envelhecimento; idadismo; sexualidade.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O lugar do trabalho na vida de mulheres que vivenciaram um luto por perda perinatal: dados preliminares

Amanda Carvalho dos Santos Leonardi UFCSPA
Gabriela Brasil da Silva UFCSPA
Barbara Albasini Bard UFCSPA
Daniela Centenaro Levandowski UFCSPA

Resumo

Em 2022, 89,4% dos óbitos fetais registrados no Brasil ocorreram no período perinatal. O luto decorrente de uma perda perinatal afeta diversos aspectos da vida da mulher, incluindo o trabalho. Esse estudo busca descrever as percepções de mulheres enlutadas acerca das repercussões da perda perinatal na vida profissional. Trata-se de estudo qualitativo, exploratório-descritivo e transversal, cujos dados derivam da pesquisa "Parto Traumático em Situações de Perda Perinatal: Repercussões no Processo de Luto e na Saúde Mental Materna", no qual participaram 23 mulheres adultas que vivenciaram uma perda perinatal recente, entre 2022 e 2023. Utilizou-se o critério de saturação dos dados para o encerramento da coleta, que envolveu uma Entrevista Semi-estruturada, desenvolvida pelas pesquisadoras, e a aplicação de uma ficha de dados para a caracterização da amostra. As entrevistas foram transcritas para análise temática reflexiva. Até o momento, três eixos temáticos emergiram: 1. Mudanças nos projetos de vida; 2. Luto e experiência profissional; e 3. Ressignificação profissional. Os achados revelaram múltiplos sentidos atribuídos ao trabalho após a perda, podendo, este, ser um fator de proteção e/ou de risco, evidenciando a urgência de ações institucionais que promovam o acolhimento da mulher enlutada.

Palavra-chave: Maternidade; trabalho; luto perinatal.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de IC - PIBIC-CNPq (Gabriela Brasil da Silva); Bolsa de Produtividade em Pesquisa - CNPq (Daniela Centenaro Levandowski).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O papel dos abrigos institucionais como espaço garantidor de direitos para bebês

Ludwig Félix Machado Leal UFPB
Fabíola de Sousa Braz Aquino UFPB

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar as concepções de cuidadoras acerca do desenvolvimento de bebês no primeiro ano de vida em acolhimento institucional, fundamentado na perspectiva da Rede de Significações. A pesquisa foi realizada com onze cuidadoras de uma instituição de acolhimento de João Pessoa/PB. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados incluíram: questionário sociodemográfico e entrevista estruturada, que abordou perguntas sobre o papel institucional das cuidadoras, contribuição das rotinas e atividades, bem como fatores favoráveis ao desenvolvimento. Para a análise dos resultados foi utilizado o método de Núcleos de Significação. Observou-se que a maioria das cuidadoras concebem o papel da instituição no acolhimento de bebês como uma substituição do papel familiar, oferecendo um espaço seguro e afetuoso onde os bebês recebem amor e cuidado, embora essa visão possa não considerar os vínculos familiares de origem. A rotina de trabalho prioriza os cuidados básicos (alimentação, higiene e saúde), mas as profissionais também destacam a importância das atividades de estimulação cognitiva e de interações afetivas como a troca de abraços. Frente ao exposto, destaca-se a necessidade de superar dicotomias como cuidado versus educação e afeto versus atitude profissional, o que permitiria compreender o desenvolvimento dos bebês de forma integral.

Palavra-chave: Acolhimento Institucional; Bebês; Psicologia do Desenvolvimento
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Orientação Profissional da Juventude Trabalhadora Assentada: Resultados Preliminares a partir de Projetos de Vida

Lívia Leal Pereira UFPB
Anna Lívia Bezerra de Sousa UFPB
Vitória Sampaio Monteiro Furtado UFPB
Manuella Castelo Branco Pessoa UFPB

Resumo

A juventude brasileira é marcada por dificuldades acerca da inserção no mercado de trabalho e do acesso a políticas públicas. Para a juventude rural, esses obstáculos são ainda mais expressivos. Este trabalho apresenta resultados preliminares do projeto de pesquisa qualitativo: "Orientação profissional e projetos de vida da juventude camponesa assentada". Objetiva-se a compreensão da realidade de jovens residentes de assentamentos na Região Imediata de João Pessoa e a reflexão conjunta de seus projetos de vida. Aplicou-se um instrumento que relaciona habilidades e interesses no formato de entrevista semiestruturada, criado pelos pesquisadores e baseado na Psicologia Histórico-Cultural. Até o momento, foram entrevistados 3 jovens de idades entre 14 e 25 anos, pardos, formação em instituições públicas, tendo iniciado a atividade laboral na infância a fim de auxiliarem a subsistência da família. Indica-se que, apesar das vivências em atividades relacionadas à agricultura, os jovens demonstram maior habilidade/interesse nos trabalhos do cuidado e da saúde. Relatam necessitarem conciliar estudo e trabalho e buscam estabilidade financeira e acesso ao ensino superior. Considera-se que a orientação profissional possibilitou reflexões contextualizadas ao ampliar o autoconhecimento e ao contribuir para a construção de projetos de vida alinhados com seus aspectos sociais e subjetivos.

Palavra-chave: Orientação Profissional; Juventude Rural; Projeto de Vida.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UFPB/PIBIC

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepção de professoras de berçário sobre a habilidade de comunicação intencional: o que o recurso videográfico nos revela?

Karen Felícia de Figueiredo Maia UFPB
Fabíola de Sousa Braz Aquino UFPB

Resumo

A pesquisa parte da compreensão do papel de proteção e garantia de direitos desempenhado por instituições de ensino, que possibilitam aprendizado, cuidado e socialização. Defende-se que a compreensão de educadoras acerca do desenvolvimento infantil influencia nas interações estabelecidas. Destarte, objetivou-se conhecer as percepções de professoras de berçários sobre a comunicação intencional de bebês no primeiro ano de vida. Quinze profissionais responderam a uma entrevista semiestruturada posteriormente transcrita. Previamente, foi apresentado um vídeo com recortes de interação entre bebês e professora. Quando questionadas sobre o que percebiam nas situações apresentadas, destacaram aspectos da interação; comportamentos relacionados a habilidades dos bebês; curiosidade; fatores relativos à comunicação e intencionalidade; contribuições das atividades para o desenvolvimento, e relatos de práticas que se articulam com o exposto em vídeo. Após a questão, foi apresentado um conceito de intencionalidade comunicativa, sobre o qual as professoras relataram perceber formas de comunicação utilizadas pelos bebês. Destarte, visou-se oportunizar às participantes um exercício de observação e reflexão sobre atuação, o papel da comunicação e interação no desenvolvimento, e aproximação conceitual sobre comunicação intencional. Pesquisas que promovam diálogo e reflexão sobre ações de professoras com bebês, com metodologias diversificadas, oportunizam a ressignificação de percepções sobre interação e cuidado.

Palavra-chave: bebês; comunicação; intencionalidade.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepções de adultos com problemas auditivos acerca da solidão, isolamento social e apoio social percebido: dados preliminares

Sophia Almeida Lacerda UFS
Francisco Vitor Soldá de Sousa UFS
Joilson Pereira da Silva UFS

Resumo

O presente estudo buscou abordar as experiências de pessoas com problemas auditivos acerca da solidão, isolamento social e apoio social percebido, e discorrer sobre as percepções dos possíveis impactos psicológicos dessa dinâmica no comportamento social. Trata-se de um estudo (nº parecer CEP: 6.914.531) de abordagem qualitativa, que incluiu entrevistas semiestruturadas. Foram considerados os eixos sobre suporte social/redes de apoio; conexões sociais; inflexibilidade psicológica e estratégias de enfrentamento. Os dados foram analisados através do software iRaMuTeQ, por meio da CHD. O estudo incluiu pessoas com problemas auditivos, a partir de 18 anos, de qualquer cidade brasileira. Um total de 18 participantes foram incluídos. A média de idade foi de 46,47 anos (variando de 22-78). Os resultados corroboram com o encontrado na literatura sobre os possíveis impactos da perda auditiva no comportamento social, abarcando maiores níveis de solidão e isolamento social. A perda auditiva parece contribuir para provocar mudanças na dinâmica social, incluindo maior retraimento e menor engajamento em comunicações. Esse panorama parece contribuir para piores indicadores de qualidade de vida, maior incidência de sintomas depressivos, ansiedade e mortalidade. O apoio social foi referido como essencial para se manter vívida as conexões sociais e a participação na comunidade.

Palavra-chave: Solidão; Isolamento social; Problemas auditivos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), por meio de bolsas acadêmicas fornecidas para a realização desse projeto de iniciação científica.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Perfil Cognitivo de Crianças e Adolescentes com Fibrose Cística: Revisão Integrativa da Literatura

Maria Gabriele Feliciano Ferreira UFRN
Karolayne Nayanne Martins Oliveira UFRN
Izabel Augusta Hazin Pires UFRN
Laura Carolina Lemos Aragão UFRN
Ana Teresa Leiros Azevedo EBSERH

Resumo

A Fibrose Cística (FC) é uma doença crônica rara, que impacta o desenvolvimento de crianças e adolescentes, devido aos processos de desnutrição, inflamações exacerbadas e afetar o Sistema Nervoso em períodos sensíveis do desenvolvimento. Portanto, o objetivo do presente estudo é investigar o perfil do desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes com FC. Para tal, foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura, realizada em 5 bases de dados e 5 repositórios nacionais e internacionais de teses e dissertações. As buscas foram processadas pela ferramenta Rayyan, que auxiliou na exclusão de trabalhos que não atendiam ao problema da pesquisa e, assim, foram selecionados 13 trabalhos. Os estudos evidenciaram uma tendência na investigação do funcionamento cognitivo e do desenvolvimento da autonomia, principalmente na sua relação com a adesão ao tratamento. Além da discussão da prevalência de prejuízos no funcionamento Executivo e Atencional e do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os trabalhos apontam que crianças com FC estão vulneráveis à complicações no desenvolvimento, mas as causas são multifatoriais e podem estar relacionadas com a associação das exacerbações clínicas aos fatores psicossociais. As evidências sobre a prevalência do TDAH em pacientes com FC são inconclusivos e mais pesquisas precisam ser desenvolvidas.

Palavra-chave: Fibrose Cística; Cognição; Desenvolvimento humano

Nível: Mestrado - M

Apoio:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Perfil Psicossocial e Engajamento em Mídias Sociais: Implicações para Estudos sobre Empatia e Traços de Personalidade

Ingride Sttefanny Melo Ferreira UFPB
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Tamna Emanueli Pinto Benevides UFPB
Pedro Luiz Araújo de Andrade UFPB

Resumo

Este estudo descreveu o perfil psicossocial de 700 usuários ativos de mídias sociais digitais (MSD) e suas implicações para pesquisas que envolvem empatia e traços sombrios da personalidade. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (77%), com idade média de 23 anos. Os dados foram coletados presencialmente em instituições públicas e privadas de ensino superior, por meio de amostragem por bola de neve. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e instrumentos validados para avaliar empatia (IRI), traços sombrios da personalidade (Dirty Dozen) e frequência de uso das MSD (Instagram, YouTube, Facebook e Twitter). A coleta dos tempos de uso foi feita com base em dados extraídos dos próprios dispositivos dos participantes, com suporte de manuais e orientações impressas. Os dados indicaram amplo engajamento digital e variações significativas nos perfis de uso, que podem impactar a forma como os indivíduos se apresentam socialmente em autorrelatos. A pesquisa destaca a importância de considerar fatores como desejabilidade social e contexto tecnológico na análise de relações entre traços interpessoais e empatia em ambientes digitais.

Palavra-chave: Engajamento Digital; Empatia; Personalidade;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UFPB - CNPq

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Perspectiva parental sobre o TDAH em adolescentes: desafios, percepções e estratégias de apoio

Carina Nunes Bossardi UNIVALI
Gabriel de Oliveira UNIVALI
Eduarda Silveira de Abreu UNIVALI
Fabíola Hermes Chesani UNIVALI
Juliana Vieira de Araújo Sandri UNIVALI
Adriana Gomes Alves UNIVALI

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, com sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, impactando a rotina escolar, social e emocional de adolescentes. Inserida no projeto Epigenética, experiência e responsabilidade (NeuroEpigenEthics, Universidade de Antuérpia), esta pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, visou conhecer as perspectivas de mães de adolescentes com TDAH, suas vivências e estratégias de enfrentamento. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis mães, utilizando vinhetas para explorar situações familiares e escolares. A análise, baseada na Análise Fenomenológica Interpretativa e na abordagem fenomenológico-existencial, evidenciou o TDAH como fenômeno dinâmico, exigindo reorganização familiar constante. As mães relataram preocupações com desempenho acadêmico, socialização, autoestima e sobrecarga emocional, marcadas por angústia e insegurança quanto ao apoio adequado. Observou-se ambivalência em relação à medicação, com valorização de estratégias psicopedagógicas e recursos de apoio à rotina. Apontaram dificuldades na escola devido à falta de preparo de educadores, agravando estigmas. Ressaltaram o papel de tecnologias digitais, destacando o TINApp, criado neste projeto, como ferramenta de organização da rotina, gestão emocional e mediação parental. Conclui-se que considerar a perspectiva parental amplia o entendimento dos impactos psicossociais, subsidia intervenções contextuais e reforça a importância de redes de apoio intersetoriais.

Palavra-chave: TDAH, Adolescência, Mães, Apoio familiar
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPESC e CNPQ (Edital CNPq Universal)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Reincidência criminal não se explica pela classe social, mas pelas adversidades vividas

Felipe Vilanova de Gois Andrade PUCRS
Damião Soares Almeida-Segundo UFRGS
Pablo Borges Moura SUSEPE
Angelo Brandelli Costa PUCRS

Resumo

A reincidência criminal traz desafios sociais significativos. Sabe-se que a desigualdade social está associada a taxas elevadas de criminalidade, mas há poucos estudos sobre o impacto de experiências adversas (ex: morar na rua, passar fome, ser assaltado) durante o desenvolvimento humano. O objetivo do presente estudo foi avaliar se experiências adversas medeiam a relação entre classe social e reincidência criminal entre prisioneiros em uma cadeia no sul do Brasil. Entre maio e agosto de 2023, 207 prisioneiros do gênero masculino com idades entre 18 e 70 anos (M=36,15;DP=10,62) responderam a um questionário presencialmente. Cada participante indicou sua classe socioeconômica (A=1, B=2, C=3, D=4, ou E=5); quais dentre 17 experiências adversas aconteceram com eles (previamente validadas para o contexto brasileiro); e quantas vezes já foram presos. Foi conduzida uma análise de mediação tendo como preditor a classe socioeconômica, como mediador a quantidade de experiências adversas, e como desfecho a quantidade de vezes preso. Resultados indicaram que o efeito direto da classe na reincidência não foi significativo (β=-0,02;p=0,864), enquanto o efeito indireto pelas experiências adversas foi significativo (β=0,08;p=0,028). Assim, experiências adversas são um fator chave para predizer reincidência criminal e devem ser alvo de prevenção especialmente entre classes socioeconômicas baixas.

Palavra-chave: Experiências Adversas; Reincidência Criminal; Classe Socioeconômica
Nível: Doutorado - D
Apoio: Essa pesquisa foi apoiada pelo CNPq através de bolsa integral ao primeiro autor durante seu doutorado e bolsa de produtividade PQ ao último autor.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Relações entre variáveis maternas e comportamentos em interações com bebês aos nove meses de vida

Tainá Guedes Silva UNESP
Taís Chiodelli UNESP

Resumo

A responsividade materna é essencial para que o bebê atinja os marcos de desenvolvimento esperados. Este estudo descreveu e correlacionou variáveis maternas (escolaridade, idade, número de filhos e nível socioeconômico) com comportamentos observados nas interações entre mães e seus filhos. Participaram 24 mães de bebês aos nove meses de vida, com idade média de 39 anos, 12,5 anos de escolaridade, número médio de um filho e 57,9% eram da Classe B. As díades frequentavam um projeto de extensão de uma universidade pública, no qual responderam a uma entrevista sociodemográfica e foram observadas em interação livre com seus bebês. Os comportamentos foram codificados pelo protocolo de observação Interadíade e o nível socioeconômico foi obtido pela Classificação Econômica Brasil (ABEP). A análise dos dados foi feita a partir de estatística descritiva e inferencial (correlação de Spearman). Os comportamentos maternos com maior duração foram de apresentar objetos e observar o bebê. A idade materna se correlacionou positivamente com o comportamento de esperar [rô = ,518; p = 0,011] e o número de filhos se correlacionou negativamente com apresentar objetos [rô = -,503; p = 0,012]. Os resultados contribuem para o avanço em programas de intervenção parental, colaborando diretamente com o desenvolvimento infantil.

Palavra-chave: comportamento materno; interação mãe-bebê; desenvolvimento infantil

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP - Processo 2024/05929-2
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Repercussões do uso de telas no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa

Lucas Rossato UNITINS
Pedro Henrique da Silva Almeida UNITINS
Amanda Braga Barros UNITINS
Fabio Scorsolini-Comin USP

Resumo

Objetivou-se investigar as repercussões do uso de telas no desenvolvimento infantil e possíveis associações com alterações comportamentais. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases/bibliotecas Lilacs, SciELO, PubMed, Web of Science, Scopus e PsycInfo. O período de busca estabelecido foi 2020-2024. Foram encontrados 12.167 artigos, sendo 3.243 na PubMed, 691 na PsycInfo, 4.838 na Web of Science, 3.324 na Scopus, 12 na SciELO e 59 na Lilacs. Todos os estudos foram importados para a o software Rayyan e, após aplicados os critérios de inclusão/exclusão, incluídos 120 artigos. Os resultados encontrados demonstraram que a utilização de telas está associado a potenciais repercussões negativas no desenvolvimento como dificuldades para regulação emocional, problemas socioemocionais, maior risco de obesidade, déficit no desenvolvimento da linguagem, problemas de atenção, hiperatividade e de sono, desempenho acadêmico insatisfatório, comportamento agressivo e quebra de regras, redução de comportamentos pró-sociais, diminuição da interação entre pais e filhos e aumento do uso de mídia pelos próprios pais. Os resultados dessa pesquisa demonstram a necessidade de atenção em relação a exposição de crianças ao uso contínuo de telas e a necessidade de debates aprofundados que problematizem o uso desses recursos e seus impactos no processo de desenvolvimento e na saúde mental.

Palavra-chave: Uso de telas; Desenvolvimento Infantil; Saúde Mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Resiliência infantil, vulnerabilidade e psicopatologia: a interação entre experiências adversas na infância, práticas parentais e estresse infantil

Robson Zazula UNILA
Grazielle Noro UEL
Márcia Cristina Caserta Gon UEL

Resumo

O presente estudo objetivou investigar as interações entre experiências adversas na infância (EAIs), estresse infantil, estilos parentais e resiliência, com foco em compreender fatores de vulnerabilidade e proteção no desenvolvimento infantil. Utilizando uma abordagem interdisciplinar, a pesquisa foi realizada com 55 crianças de 8 a 12 anos, divididas em dois grupos: um caso, com crianças acolhidas por maus-tratos, e um controle, com crianças sem histórico de adversidades. Foram utilizados questionários escalas de resiliência, estresse e práticas parentais. Os resultados indicaram diferenças significativas entre os grupos em relação às EAIs, estresse infantil e estilos parentais. Crianças expostas a EAIs apresentaram maior estresse e práticas parentais de risco, como negligência e punição inconsistente, mas níveis de resiliência semelhantes às do grupo controle. Fatores de proteção, como monitoria positiva e comportamento moral, desempenham papel crucial no desenvolvimento da resiliência, mas não estão confinados a um único modelo de desenvolvimento. A pesquisa destaca a importância de práticas parentais positivas, especialmente maternas, na construção da resiliência em crianças expostas a adversidades. Conclui-se que intervenções focadas em estilos parentais e suporte emocional podem mitigar os impactos das EAIs e promover melhores resultados no desenvolvimento infantil.

Palavra-chave: Experiências Adversas na Infância; Resiliência; Desenvolvimento Infantil
Nível: Doutorado - D
Apoio: Projeto de pesquisa coordenado por Robson Zazula com apoio financeiro da Fundação Araucária, por meio do programa de Pesquisa Básica e Aplicada (CP 09/2021; PBA2022011000071), pelo Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), (Edital 03/2021/IMEA-UNILA) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (407619/2021-6).
A primeira autora recebeu bolsa de doutorado pelo Programa de Demanda Social da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como discente do curso de Análise do Comportamento (40002012028P1; Projeto 88882.461666/2019-01); e, bolsa de doutorado sanduíche pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior também pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Processo 88881.690176/2022-01).
Projeto de pesquisa financiado pela Fundação Araucária, por meio do programa de Pesquisa Básica e Aplicada (CP 09/2021; PBA2022011000071), pelo Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), (Edital 03/2021/IMEA-UNILA) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (407619/2021-6).
Grazielle Noro recebeu bolsa de doutorado pelo Programa de Demanda Social da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como discente do curso de Análise do Comportamento (40002012028P1; Projeto 88882.461666/2019-01); e, bolsa de doutorado sanduíche pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior também pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Processo 88881.690176/2022-01).

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Revisão sistemática acerca do desenvolvimento de bebês em normativas e orientações sobre acolhimento institucional e familiar.

Ana Letícia Monteiro Madruga UFPB
Maria Aparecida Monteiro da Silva UFPB
Kayllane Patricio Rodrigues UFPB
Gabriela Ramalho Rodrigues UFPB
Laísy de Lima Nunes UFPB

Resumo

Conforme o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, acessado em julho de 2025, há 3.959 bebês acolhidos no Brasil. Diante desse número e da importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento infantil, é fundamental problematizar sobre a medida de acolhimento. O presente estudo objetivou analisar as discussões sobre desenvolvimento de bebês em acolhimento institucional e familiar apresentadas em documentos regulatórios e de orientação, através de uma revisão sistemática. Buscou-se identificar pontos sobre desenvolvimento de bebês apresentados em manuais, leis e diretrizes disponíveis nos sites do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, do CNJ, do CONANDA e da NECA. Os descritores utilizados foram: “abrigo”, “acolhimento”, “bebê”, “primeira infância” e “primeiríssima infância”. Ao total foram localizados 68 documentos, dos quais 14 foram selecionados para análise final. A partir da técnica de análise de conteúdo, foram estabelecidos três eixos temáticos: “Desenvolvimento de bebês”, “Direitos e necessidades de bebês” e “Fatores promotores de desenvolvimento e orientações à equipe”. Os principais resultados apontam para dificuldades de acesso aos documentos, bem como limitadas menções específicas sobre bebês. No entanto, as publicações analisadas oferecem contribuições significativas para subsidiar ações que promovam o desenvolvimento dos bebês nesses contextos.

Palavra-chave: “Bebês”; “Desenvolvimento”; “Medida protetiva”
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UFPB (Bolsa de IC)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sintomas Ansiosos, Depressivos e Suporte Familiar na Adolescência: Uma Revisão Sistemática

Julia Carla Andrade de Almeida UniFAFIRE
Cláudio Viana e Silva Filho Centro UniFAFIRE
Davi Italo Souza Barbosa da Silva UniFAFIRE

Resumo

Este estudo realizou uma revisão sistemática para investigar a relação entre suporte familiar e sintomas ansiosos e depressivos em adolescentes. A busca foi conduzida nas bases LILACS e PubMed. Foi utilizada a estratégia de busca: adolescentes AND relações familiares AND (ansiedade OR depressão), e os correspondentes termos em inglês. Os critérios de inclusão abrangeram estudos empíricos com adolescentes, publicados em português ou inglês, entre 2020 e 2025 e que analisassem a relação familiar e sintomas de ansiedade e/ou depressão. Das 1142 publicações identificadas, 17 artigos foram selecionados após triagem por leitura de resumos e textos completos. Os resultados indicam que disfunções familiares, como superproteção materna, autoritarismo parental, baixo apoio afetivo, conflitos e histórico de abuso físico, estão associadas a níveis mais elevados de sintomas ansiosos e depressivos. A qualidade do vínculo com os pais, especialmente em famílias biparentais e com figuras de apego seguras, foi identificada como fator protetivo. A revisão também aponta a escassez de estudos sobre a influência da dinâmica familiar na saúde mental de adolescentes, sobretudo no Brasil. Conclui-se que o contexto familiar tem papel relevante na manifestação ou prevenção de transtornos emocionais, sendo importante sua consideração em ações de promoção da saúde mental juvenil.

Palavra-chave: Adolescência; Saúde Mental; Suporte Familiar

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uma revisão de escopo acerca da solidão, do isolamento social e do sofrimento psicológico em pessoas de meia-idade e idosas com problemas auditivos

Sophia Almeida Lacerda UFS
Francisco Vitor Soldá de Sousa UFS
Joilson Pereira da Silva UFS

Resumo

O estudo buscou levantar o estado da arte atual sobre como a solidão e o isolamento social se relacionam com o sofrimento psicológico em pessoas de meia-idade (45 a 60 anos) e idosas (a partir dos 60 anos) com problemas auditivos (PA). O relatório do artigo foi estruturado conforme diretrizes metodológicas estabelecidas pelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foram incluídos nesta revisão estudos em qualquer desenho metodológico, publicados em qualquer língua, e literatura cinzenta, que versassem sobre perda auditiva, sofrimento psicológico, solidão e/ou isolamento social, com média de idade igual ou superior a 45 anos, em qualquer período temporal. A estratégia de busca foi elaborada a partir dos Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings (DeCS/MeSH). O processo de busca e avaliação de artigos foi realizado por dois avaliadores independentes. Foram incluídos oito documentos. Os idosos com dificuldade auditiva tendem a apresentar níveis de solidão e isolamento social significativamente mais altos do que aqueles sem PA, desenvolvimento e/ou intensificação de sintomas depressivos, piores indicadores de saúde e qualidade de vida e maiores níveis de sofrimento psicológico. O suporte social foi indicado como um mediador dos impactos negativos dos PA.

Palavra-chave: Solidão; Isolamento social; Problemas auditivos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), por meio de bolsas acadêmicas fornecidas para a realização desse projeto de iniciação científica.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uso de redes sociais, sintomas ansiosos e depressivos em adolescentes pernambucanos

Cláudio Viana e Silva Filho UNIFAFIRE
Julia Carla Andrade de Almeida UNIFAFIRE
Davi Italo Souza Barbosa da Silva UNIFAFIRE

Resumo

A adolescência é um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, que podem tornar os indivíduos mais vulneráveis a transtornos emocionais, especialmente em um contexto de crescente uso das redes sociais. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre o uso de redes sociais, sintomas ansiosos e depressivos em adolescentes de 15 anos. Trata-se de um estudo correlacional com 310 estudantes de escolas públicas do Recife. Os instrumentos utilizados foram: Questionário Sociodemográfico, Children's Depression Inventory (CDI) e Spence Children's Anxiety Scale (SCAS). Os instrumentos demonstraram alta consistência interna (CDI – α=0,912; SCAS – α=0,883). Os resultados revelaram correlação positiva e significativa entre sintomas ansiosos e depressivos ($r=0,479$; $p<0,01$), bem como entre o uso de redes sociais e sintomas ansiosos ($r=0,104$; $p<0,05$). Tais achados estão em consonância com a literatura, apontando o uso excessivo de redes sociais como fator de risco para o desenvolvimento de sintomas emocionais, devido à exposição constante a interações negativas e à hipervigilância digital. Os resultados apontam para a necessidade de uma discussão sobre a relevância das experiências digitais e de variáveis psicossociais na formulação de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental entre adolescentes.

Palavra-chave: Adolescência; Ansiedade; Depressão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

“Tudo recai sobre mim”: maternidade solitária e os desafios das opressões interseccionais

Jacira Da Silva Barbosa Secretaria Municipal de Saúde de Salvador

Resumo

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner, é um importante recurso no atendimento de famílias pela importância da análise do ambiente através dos diferentes sistemas sobrepostos que dele fazem parte, e que influenciam de forma dinâmica o processo de desenvolvimento das pessoas. Este é um recorte de pesquisa de mestrado que teve como um dos seus objetivos conhecer a história e a dinâmica das famílias matrifocais, que buscam atendimento especializado em saúde mental para si e para as(os) filhas(os) numa instituição que oferta serviços psicoterapêuticos à população de baixa renda. A investigação teve delineamento qualitativo, e realizou entrevistas com famílias de mães sozinhas, negras e pobres. A análise contextual dos resultados fizeram conhecer os embates e desafios cotidianos que esses grupos enfrentam para subsistir, em meio a tantas limitações que se entrelaçam entre as questões de gênero, raça e origem social. A partir do significado psicológico do ambiente posto em relevo pela abordagem bioecológica, o estudo contribui para uma maior inserção da psicologia na pesquisa e na atuação junto às famílias, especialmente aquelas que se estruturam em torno de mulheres sozinhas e que resultam em um contexto peculiar de desenvolvimento social e psicológico característico de muitas crianças contemporâneas.

Palavra-chave: gênero; matrifocalidade; raça

Nível: Mestrado - M

Apoio:

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

"Diagnóstico Precoce e Escolaridade em Adultos Autistas: Evidências de um Descompasso na Trajetória Educacional"

Sandy Gonçalves Garcia FURG
João Centurion Cabral FURG

Resumo

As dificuldades enfrentadas por pessoas autistas no contexto educacional são diversas, destacando-se a falta de uma inclusão escolar eficaz, o que compromete a aprendizagem e, muitas vezes, reforça o capacitismo. Isso contribui para a estigmatização e para que o próprio sujeito se veja como incapaz de concluir os estudos. Além do ambiente escolar, é essencial compreender a importância do diagnóstico precoce e da complexidade do quadro clínico para garantir suporte adequado à permanência do aluno autista na escola. Este estudo buscou investigar se há relação entre o diagnóstico precoce em adultos autistas e sua trajetória educacional. Utilizou-se a análise de mediação, tendo como variável preditora a idade do diagnóstico, como variável de resposta a escolaridade e como variável mediadora os sintomas de autismo medidos pela escala Autism Spectrum Quotient (AQ). Participaram 161 adultos autistas de nível de suporte 1, residentes no Brasil, sendo 65,2% mulheres, 26,7% homens e 8,1% pessoas não binárias. Os resultados apontaram que os sintomas não mediaram significativamente a relação entre idade de diagnóstico e escolaridade. Assim, compreende-se que as dificuldades escolares se relacionam mais a fatores ambientais do que à intensidade dos sintomas, reforçando a importância do apoio educacional adequado.

Palavra-chave: Neurodiversidade; Inclusão Escolar; Desenvolvimento
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

"Eu me sinto dependente": análise da autopercepção na dependência de smartphones em adolescentes

Jeferson Fernando Santos Barbosa UEPB
Laércia Maria Bertulino de Medeiros UEPB
Karla Santos Mateus UEPB
Luís Augusto Soares Castellon UEPB

Resumo

O uso exagerado de smartphones é uma preocupação crescente para a saúde de muitos jovens. Este estudo teve como objetivo geral compreender o nível de dependência de smartphones e verificar a associação com fatores psicossociais em crianças e adolescentes de uma escola pública na Paraíba. Participaram deste estudo 119 estudantes, com idades entre 11 e 19 anos (M= 15,67 DP = 1,80), sendo 52,10% do gênero masculino. Além das questões sociodemográficas, os participantes responderam à Escala de Dependência de Smartphones e a um questionário de autorrelato sobre fatores psicossociais. Os resultados revelaram que maiores níveis de dependência se associaram ao maior tempo de uso diário ($p < 0,001$), à autopercepção de dependência ($p < 0,001$), a dificuldades escolares ($p < 0,05$) , a dificuldades de interação social ($p < 0,05$) e a emoções negativas ($p < 0,05$). Os participantes com alta dependência apresentaram 8,57 vezes mais chances de se reconhecerem como dependentes em comparação aos de baixa dependência. Embora fatores psicossociais atuem como vulnerabilidades, a autopercepção do jovem sobre seu vício emerge como o principal indicador da gravidade da dependência, sugerindo que a percepção do próprio indivíduo sobre seu vício se configura como uma importante ferramenta de triagem.

Palavra-chave: Crianças; Adolescentes; Dependência de smartphones.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A influência da interação professor-aluno no ensino superior brasileiro: uma revisão de escopo

Isadora Bottion Jacoantonio UNICEP
Vitor Duncan Marinho UNICEP

Resumo

Esta revisão de escopo objetivou identificar possíveis fatores acadêmicos associados à interação interpessoal professor-aluno, assim como aspectos relacionados, em contexto universitário brasileiro. Para tanto, conforme diretrizes PRISMA, foi realizada uma busca nas bases LILACS, Scopus e Web of Science, que retornou 19,668 estudos. Considerando critérios de elegibilidade, 11 estudos foram incluídos nesta revisão. Desses, sete fizeram uma análise qualitativa, três análise quantitativa e um apresentou uma análise com aspectos quantitativos e qualitativos. Os estudos quantitativos associaram a relação professor-aluno à facilitação da aprendizagem, maior satisfação e confiança no curso, destacando aspectos relacionados ao diálogo, respeitabilidade e ética como importantes para essa relação. Em complementação, os estudos qualitativos também associaram a relação professor-aluno à facilitação da aprendizagem e maior engajamento acadêmico, destacando, como características relevantes, a forma pela qual o professor facilita a aprendizagem e incentiva o aluno e as relações interpessoais estabelecidas. Com isso, apesar de terem sido identificados poucos estudos que fazem uma análise quantitativa sobre os fatores da interação professor-aluno, verificou-se que a forma como o professor interage com os aprendizes pode interferir no processo de aprendizagem e no engajamento acadêmico destes.

Palavra-chave: Engajamento acadêmico; Ensino superior; Interação professor-aluno;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Psicologia Escolar na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: temas emergentes e potencialidades da atuação profissional

Dartagnan Ferreira de Macêdo IFAL
Rayane Maria Farias Santana IFAL
Amanda Patrícia Santos Lorena de Menezes IFAL

Resumo

A Psicologia Escolar busca auxiliar a comunidade acadêmica com os desafios vivenciados dentro das instituições educacionais. Nessa perspectiva, este estudo objetivou analisar a atuação da Psicologia Escolar em um Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica, compreendendo os temas emergentes e as contribuições dos profissionais da Psicologia nesse contexto. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, por meio de um estudo de caso nos campi do Instituto Federal de Alagoas, mediante entrevistas com doze profissionais da Psicologia atuantes na instituição no momento da pesquisa. Os resultados evidenciaram tópicos centrais que atravessam as intervenções das/os psicólogas/os: casos de ansiedade e depressão, bullying, vulnerabilidade socioeconômica, violência territorial, estudantes com necessidades específicas, questões socioemocionais e temas relacionados a gênero, raça e sexualidade. Quanto à potencialidade da atuação, destacaram-se como categorias da análise de conteúdo: acolhimento e escuta qualificada; ações preventivas e de promoção em saúde mental; fortalecimento de atividades de inclusão e respeito às diferenças; humanização do processo educativo; apoio às demandas educacionais dos estudantes; e mediação de conflitos nas relações interpessoais. Evidencia-se a importância da Psicologia nas instituições escolares, por meio de uma atuação interdisciplinar e intersetorial, que fornece suporte aos estudantes e promove uma escola mais inclusiva e promotora de bem-estar.

Palavra-chave: Psicologia Escolar; Potencialidades; Temas emergentes.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPEAL - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A universidade que chega de barco: entre línguas, territórios e o direito de aprender

Joana D'Arc Sampaio de Souza UnB
Marcia Denise Rodrigues Saraiva UnB
Juliana Eugênia Caixeta UnB

Resumo

Este trabalho é um relato de pesquisa sobre o vestibular indígena da Universidade de Brasília, realizado no município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. A ação afirmativa busca promover o acesso de estudantes indígenas ao ensino superior por meio de um processo seletivo específico e territorializado. A edição abordada foi marcada por uma travessia literal e simbólica: a equipe da UnB percorreu 36 horas de barco, cruzando o Rio Negro até alcançar o território dos povos originários que protagonizam esta experiência. São Gabriel é o município com maior predominância indígena do Brasil, com 23 povos pertencentes a cinco famílias linguísticas e falantes de até 23 línguas, entre elas nheengatu, tucano e baniwa. A metodologia adotada partiu de uma abordagem qualitativa, com observação participante, entrevistas e registros em diário de campo, respeitando os princípios éticos envolvidos no contexto indígena. O momento das entrevistas foi especialmente relevante para compreender os vínculos com as comunidades, projetos de retorno e expectativas em relação à universidade. Os dados revelaram forte adesão e apontaram o vestibular como gesto de inclusão, escuta e valorização dos saberes indígenas. A experiência reafirma o compromisso da universidade pública com a justiça social, a diversidade linguística e o diálogo intercultural.

Palavra-chave: Educação intercultural, Saberes indígenas, ética do cuidado
Nível: Doutorado - D
Apoio: Do Cebraspe que é uma associação civil sem fins lucrativos incumbida da pesquisa, do ensino e do desenvolvimento institucional na área da educação. É também uma instituição especializada na realização de concursos públicos, avaliações, seleções, certificações e pesquisas. No Centro, é priorizado o investimento em ações capazes de mensurar as habilidades, competências e conhecimentos dos participantes de eventos com excelência, técnica e segurança. O Cebraspe reúne profissionais altamente qualificados, na busca constante por soluções inovadoras. Os resultados são avaliações fidedignas, que revelam o potencial e os limites de cada indivíduo e ajudam a determinar os melhores caminhos para a qualidade das instituições e para os serviços oferecidos à sociedade.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Adaptação de uma intervenção antibullying italiana para o Brasil: etapa de validação inicial com adolescentes por meio de grupos focais

Victoria Maria Ribeiro Lembo PUC-CAMPINAS
Wanderlei Abadio de Oliveira PUC-Campinas

Resumo

Existem poucas intervenções antibullying eficazes documentadas na literatura nacional. Objetivou-se descrever uma das etapas (avaliação em grupos focais com adolescentes) de um processo de adaptação de uma intervenção antibullying italiana para uso no Brasil. Foram conduzidas quatro sessões de grupo focal com 10 adolescentes matriculados nas três séries do Ensino Médio em uma escola estadual do interior do estado de São Paulo. O grupo objetivou analisar aspectos práticos da intervenção, possibilitando aos participantes avaliar e sugerir modificações no conteúdo para torná-lo mais compreensível e relevante à realidade brasileira. A intervenção tem como título original NoTrap!. Nas sessões, foram utilizados materiais originalmente desenvolvidos pela equipe italiana responsável pela implementação da intervenção nas escolas daquele país, os quais foram previamente traduzidos para o português e validados pelos próprios autores. A aplicação do conteúdo junto aos adolescentes brasileiros gerou contribuições relevantes, que resultaram na reformulação de frases e expressões para melhor adequação linguística, cultural e pedagógica ao nosso contexto. Esse processo de adaptação foi fundamental para assegurar a compreensão plena dos participantes e manter a fidelidade aos objetivos do programa, respeitando, ao mesmo tempo, as especificidades do público-alvo local. Planejamento, desenvolvimento e incorporação de valores culturais são essenciais à validação transcultural bem-sucedida.

Palavra-chave: Bullying; Cyberbullying; Intervenção.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Processo - 2024/01240-0)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Altas Habilidades/Superdotação no Brasil: Uma Análise de Cartilhas Orientativas

Flávia Ramos Deda Gonçalves *UFS*
Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues *UFS*

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar como o tema das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é abordado em cartilhas disponibilizadas em sites brasileiros, com foco nas orientações para profissionais da educação e famílias. A pesquisa utilizou a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) para examinar cartilhas publicadas em meios digitais, no período de 2010 a 2024, provenientes de instituições governamentais e iniciativas independentes. Os resultados revelaram que as cartilhas destacam a importância do reconhecimento precoce das AH/SD, sugerindo práticas pedagógicas diferenciadas como o enriquecimento curricular e a flexibilização de conteúdos. Além disso, as orientações para as famílias focam no apoio emocional, no incentivo à autonomia e na criação de ambientes estimulantes, além de ressaltar a necessidade de uma comunicação constante com a escola. No entanto, também foi identificado um alerta para os desafios enfrentados por indivíduos com AH/SD, como a invisibilidade nas escolas e o risco de desmotivação, especialmente quando suas habilidades não são adequadamente reconhecidas ou trabalhadas. Embora as cartilhas representem um avanço na disseminação de informações, observou-se uma certa diversidade na qualidade e no embasamento teórico dos conteúdos, indicando a necessidade de maior uniformidade e atualização dos materiais disponíveis.

Palavra-chave: Altas habilidades; Educação especial; Políticas educacionais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPITEC/SE (Bolsa de Iniciação Científica Voluntária; PIBIC 2025/FAPITEC/PICVOL; Edital PIBIC Nº 20/2024 COPES/POSGRAP/UFS).
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

As Palavras Têm Poder: linguagem, afetividade e espiritualidade na formação de crianças

Sheila Cristina Mendes Braga *SE*
Joana D'Arc Sampaio de Souza *UnB*

Resumo

Este relato de experiência foi realizado na Escola Municipal Clidenor Lima, em Arez (RN), com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, como parte do projeto "As Palavras Têm Poder". A proposta articulou Ciências, Língua Portuguesa e Ensino Religioso em uma perspectiva interdisciplinar e humanizadora, com o objetivo de refletir sobre o impacto da linguagem nas relações humanas e no desenvolvimento emocional e ético das crianças. Durante dez dias, as turmas participaram de um experimento simbólico: sementes de feijão foram cultivadas em copos identificados com as palavras "AMOR" e "ÓDIO", e os estudantes se revezaram para verbalizar palavras afetuosas ou agressivas aos recipientes. O crescimento das plantas foi observado como metáfora viva do poder da linguagem. A metodologia teve caráter qualitativo e compreensivo, com observação participante, escuta ativa e registros reflexivos. As atividades incluíram rodas de conversa, produções textuais e ilustrações, estimulando a empatia, a escuta e o protagonismo infantil. Os resultados apontam avanços na linguagem oral e escrita, no repertório emocional e na convivência em sala. A proposta reafirma a importância da educação como espaço de cuidado, humanização e escuta, integrando mente, corpo e afeto, e alinhando-se às abordagens da psicologia do desenvolvimento e da educação integral.

Palavra-chave: Linguagem, afetividade, espiritualidade.
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

ASD Inclusion: Software de Apoio ao Educador no Processo de Inclusão de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista

Jardiel Gomes da Silva UEPB
Karla Santos Mateus UEPB
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa

Resumo

Na contemporaneidade, educadores dispõem de poucos recursos eficazes para apoiar, em sala de aula, crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA), o que limita a plena execução das dinâmicas pedagógicas. Paralelamente, os avanços tecnológicos oferecem vias para a difusão de conhecimento e o desenvolvimento de soluções com impacto social neste contexto. Partindo dessa constatação, o presente estudo apresenta o "ASD Inclusion", um aplicativo desenvolvido para facilitar à organização da rotina escolar, registro de informações e troca de dados com a equipe multiprofissional envolvida na educação de alunos com TEA. Para sua construção, nos apropriamos de conceitos da informática para buscar soluções práticas que auxiliem o educador em sala de aula. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois profissionais que trabalham diariamente com crianças autistas, bem como uma análise crítica das apps já disponíveis, visando colmatar as lacunas identificadas. Os testes preliminares do aplicativo revelam viabilidade técnica e relevância pedagógica, sugerindo que o "ASD Inclusion" pode robustecer práticas inclusivas e potenciar a participação dos alunos com TEA no ambiente escolar. Discutem-se as implicações para a prática educativa e linhas de investigação futuras.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista; inclusão; tecnologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PROEX - UEPB

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Atendimento Especializado a Universitários com TDAH: Estudo de Caso

Mariane Cartaxo Ferreira UFPB
Esteffany da Silva Cirilo UFPB
William David de Vasconcelos Henriques UFPB
Mônica de Fátima Batista Correia UFPB
Henrique Jorge Simões Bezerra UFPB

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento que tem início na infância e envolve alterações em processos neuropsicológicos. Pode acarretar prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional do indivíduo que perduram até a vida adulta. É caracterizado por padrões de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, voltados especialmente à dificuldade em focalizar a atenção e ao controle inibitório de comportamentos. No contexto universitário, tais efeitos são fortemente evidenciados, devido a exigências de altos níveis de organização, concentração e autonomia. Este estudo evidenciou os efeitos do apoio psicopedagógico em estudantes universitários com diagnóstico de TDAH. Foi desenvolvido com estudantes participantes de um projeto de extensão em Psicologia na Universidade Federal da Paraíba, chamado "Redes de Inclusão". Tal projeto promoveu atividades em grupo, envolvendo rodas de conversa, palestras e oficinas, bem como atendimentos individuais com vistas a fornecer suporte a estudantes de diversos cursos de graduação. Como resultado, observou-se, por meio de relatos, o aumento da autoconfiança, da organização da rotina e da concentração por parte das(os) participantes. O apoio promovido pelo projeto mostrou-se relevante e significativo para progressos na organização e no desenvolvimento da jornada acadêmica dessas(es) universitários.

Palavra-chave: Educação Inclusiva; Ensino Superior; TDAH
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Avaliação de necessidades com estudantes e professores para Promoção de Engajamento Escolar e Habilidades Sociais

Ana Júlia de Carvalho Pereira Alves UERJ
Vanessa Barbosa Romera Leme UERJ

Resumo

As habilidades sociais e o engajamento escolar são áreas de estudo que cresceram nas últimas décadas. No entanto, sua relação aparece predominantemente em estudos internacionais. Favorecer o engajamento escolar de alunos na transição entre o ensino fundamental para o médio pode amenizar problemas notados na educação básica brasileira, como altos índices de abandono e evasão escolar. Este estudo realizou uma avaliação de necessidades para investigar as percepções dos estudantes e dos professores sobre relações interpessoais e envolvimento dos alunos com a escola para a elaboração de programa de promoção de engajamento escolar e as habilidades sociais ao final do Ensino Fundamental. Esta é uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Teve a participação de 94 estudantes em rodas de conversa e sete professores em entrevistas. Ambas as atividades utilizaram roteiros. As rodas de conversa também foram avaliadas por meio de formulário. A relação entre alunos e professores se mostrou como um elemento central na análise do comportamento dos alunos em relação às aulas. A percepção de desvalorização é um tema recorrente nas falas dos alunos, refletindo a necessidade de um ambiente mais acolhedor e respeitoso. Os professores expressam um desejo de serem figuras de apoio e confiança para os alunos.

Palavra-chave: Relações interpessoais; engajamento escolar; adolescência.
Nível: Doutorado - D
Apoio: FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Bullying e sexo como preditores do sentimento de pertencimento escolar: uma análise com estudantes do ensino básico

Mel Andrade Cavalcante Costa UFS
Amanda Santos Trindade UFS
Marcos Emanoel Pereira UFBA
Ueliton Santos Moreira-Primo UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Dalila Xavier de França UFS
Joana dos Santos UFS

Resumo

A escola é estruturante na formação do indivíduo ao possibilitar socialização em um ambiente diverso. O sentimento de pertencimento à escola une os indivíduos enquanto integrantes da coletividade escolar e favorece as relações através de diálogo e participação. Entretanto, experiências de bullying prejudicam esse sentimento, especialmente em estudantes do sexo feminino, pois são comumente as principais vítimas das violências de gênero. Este estudo verificou a influência das variáveis "sexo" e "ter sido alvo de bullying" sobre o sentimento de pertencimento escolar. O questionário online foi respondido por 1850 estudantes do ensino básico estadual de Sergipe, de 9 a 26 anos de idade (M = 14,91; DP = 2,26). As correlações de Spearman por sexo demonstraram que o pertencimento está correlacionado de forma fraca, negativa e significativa com ter sido alvo de bullying, sendo mais forte no sexo feminino (r = -0,36; p = 0,001) do que no masculino (r = -0,22; p = 0,001). Os coeficientes padronizados das regressões lineares apontam o bullying (-0,3027) como melhor preditor para o pertencimento do que ser do sexo feminino (-0,1225). Portanto, evidencia-se a importância de intervir nas escolas, combatendo bullying e violências de gênero para fortalecer o sentimento de pertencimento escolar.

Palavra-chave: bullying; pertencimento escolar; violência de gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Convênio UFS-FAPESE-SEDUC n°03/2023, processo n° 35978/2023

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Burnout parental e práticas educativas de pais de crianças em inclusão escolar: Resultados Preliminares

Viviane Souza Sanchez FFCLRP-USP
Luciana Carla dos Santos Elias USP-RP

Resumo

Este painel apresenta resultados preliminares de pesquisa de mestrado que investiga o burnout parental em responsáveis legais de crianças com deficiência em inclusão escolar. O estudo visa compreender as interações entre práticas educativas, recursos e dificuldades enfrentadas pelas famílias. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e correlacional, com recorte transversal. Participam responsáveis legais de alunos em inclusão escolar de uma cidade do interior paulista. São utilizados instrumentos validados como o Parental Burnout Assessment (PBA) e o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P), além de Survey vinculado ao Consórcio Internacional de Estudos do Burnout Parental. A coleta ocorre presencialmente ou por videoconferência. Os dados estão em fase de análise, buscando identificar associações entre variáveis como exaustão parental, práticas educativas e rede de apoio. Espera-se contribuir para a compreensão de fatores de risco e proteção que afetam famílias no contexto da inclusão escolar e subsidiar ações preventivas em saúde mental parental.

Palavra-chave: Burnout parental; Inclusão escolar; Práticas educativas
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Concepções de saúde mental em pesquisas sobre o contexto escolar brasileiro

Luisa Meirelles de Souza Modesto IFB
Carlos Manoel Lopes Rodrigues UnB,CEUB
João Gabriel Nunes Modesto UEG
Marina Kohldorf UnB

Resumo

Observa-se um crescente interesse sobre saúde mental nas escolas. No entanto, o termo não tem sido utilizado de forma consensual, o que motiva esta revisão sistemática de escopo. No presente estudo, cujo protocolo de revisão foi previamente registrado, buscou-se investigar as concepções de saúde mental presentes nas produções acadêmicas brasileiras que abordam o contexto escolar. A revisão incluiu artigos revisados por pares publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores "saúde mental" e "escola" nas bases Scielo Brasil e LILACS. Os critérios de inclusão foram: estudos desenvolvidos em escolas (ensino fundamental e/ou médio) no Brasil e presença da expressão "saúde mental" no resumo. Foram encontrados 154 artigos no LILACS e 84 artigos no Scielo Brasil, totalizando 238 artigos. Após exclusão dos duplicados e dos que não atendiam aos critérios de inclusão, 59 artigos compuseram a revisão. O termo, por vezes, foi associado à ausência de sintomas psicopatológicos, ainda que houvesse referência a uma dimensão biopsicossocial e intersetorial. Em outros estudos, marcadores sociais da saúde são considerados para compreensão do fenômeno. De forma geral, porém, os resultados apontam que, apesar do incremento do interesse sobre o tema, não há uma preocupação dos pesquisadores em definir saúde mental de maneira criteriosa.

Palavra-chave: saúde mental; escolas; educação básica
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crenças Estereotípicas de Professores sobre os Grupos Raciais, Combate ao Racismo e Formação Educacional

Glediston Ryan dos Santos Vieira de Matos UFS
Dalila Xavier de França UFS

Resumo

O racismo na educação brasileira compromete o ensino afetando estudantes negros desde a infância. As crenças estereotipadas dos professores influenciam negativamente as expectativas, interações, desempenho acadêmico e reforça desigualdades. Este estudo objetivou analisar o impacto das crenças nas relações étnico-raciais escolares, identificando lacunas na formação docente estereotipadas de professores sobre os grupos raciais e seu impacto descumprimento da Lei 11.645/2008, que prevê uma abordagem curricular antirracista. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizou-se o método PRISMA. Com foco no combate ao racismo escolar, categorizando o ensino étnico-racial e o papel da psicologia brasileira enfrentando ao racismo nas escolas. As bases PePSIC, SciELO, LILACS, Periódicos CAPES e ScienceDirect foram consultadas. Dois pesquisadores realizaram a busca e análise dos dados de forma independente e simultânea. Os descritores incluíram formação psicossocial docente, estereótipos de professores e Lei 11.645/08. Incluíram-se estudos empíricos publicados a partir de 2008, em português ou espanhol. Dos 286 artigos encontrados, apenas 15 atenderam aos critérios de inclusão. A produção científica foi baixa entre 2008 e 2014, com crescimento a partir de 2015, destacando 2019 e 2022. Os estudos apontam dificuldades na implementação da lei, especialmente devido à falta de formação docente para lidar com questões étnico-raciais combatendo estereótipos.

Palavra-chave: Professores; Escola; Racismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fapitec/SE
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Educação Inclusiva de Alunos com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Integrativa de Literatura

Gustavo Erick Ferreira Guabiraba PRIMUM
Maria Clara Aguiar Melo NUCAFE

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem como características principais a dificuldade na comunicação e em interações sociais. Ainda existem adversidades à respeito da inserção de pessoas autistas, em especial na área educacional, devido à lacuna na formação profissional para a inclusão desses estudantes. O presente trabalho, então, teve como objetivo apontar o estado da arte da literatura nos últimos cinco anos acerca da educação inclusiva de estudantes autistas nas escolas. Foi realizada uma revisão integrativa, e as bases de dados utilizadas foram Scielo, Pepsic, BVS e PubMed, combinando-se "Transtorno do Espectro Autista" com "Inclusão Escolar", "Aprendizagem", "Métodos de Ensino" e seus respectivos termos em inglês ou espanhol, separadamente, pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em português, inglês ou espanhol; estudos empíricos; estudos com participantes crianças e/ou adolescentes com diagnóstico de TEA; estudos conduzidos em contexto escolar formal. Os critérios de exclusão foram: dissertações ou teses; pesquisas bibliográficas; estudos sem participantes com diagnóstico de TEA. De 3902 trabalhos, apenas seis preencheram os critérios. Os estudos, de maioria de origem brasileira e de abordagem quantitativa, trabalharam ao todo principalmente raciocínio matemático, motricidade, linguagem e habilidades sociais através de intervenções pedagógicas digitais, analítico-comportamentais, e atividades físicas.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação Inclusiva; Revisão Integrativa
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Educação Inclusiva e Formação Continuada: Análise do Perfil de Cursistas em Curso de Extensão na UFPR

Gabriela Reyes Ormeno UFPR
Luciana Ribeiro Pinheiro UFPR
Jefferson Santos UFPR

Resumo

O Brasil contabiliza atualmente 1.771.430 matrículas na educação especial, correspondendo a 3,7% do total de estudantes da educação básica. O estado do Paraná apresenta a menor taxa de estudantes da educação especial matriculados em escolas inclusivas no Ensino Fundamental. Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo descrever o perfil dos participantes de um curso de extensão on-line intitulado "Educação Inclusiva: Caminhos e Possibilidades", financiado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC). O curso foi ofertado por meio de edital publicado na página do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 200 vagas destinadas a profissionais da educação. As inscrições ocorreram por meio de formulário eletrônico, disponível por cinco dias, totalizando 826 inscritos. Os primeiros 264 foram selecionados. Desses, 164 foram aprovados, 70 abandonaram e 30 evadiram. A análise do perfil dos concluintes revelou que 71% eram docentes da rede municipal, 56% possuíam especialização, 89% eram do sexo feminino, 65% se autodeclararam brancos e 4,27% apresentavam algum tipo de deficiência. Os resultados evidenciam que a maioria buscou o curso como forma de complementar sua formação inicial, indicando a relevância de propostas formativas voltadas à educação inclusiva na prática docente.

Palavra-chave: Educação Inclusiva; Formação docente; Profissionais da Educação
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos de um Programa Psicossocial na Ansiedade e na Autorregulação Emocional de Adolescentes

Jardiel Gomes da Silva UEPB
Karla Santos Mateus UEPB
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa
Josevânia dos Santos UEPB
Ana Clara Nunes de Oliveira UEPB
Lilyan Rodrigues Ferreira UEPB

Resumo

O crescimento dos transtornos de ansiedade entre adolescentes torna premente a implementação de ações escolares que aliem escuta humanizada e desenvolvimento da autorregulação emocional. Este estudo avaliou a eficácia de um programa psicossociológico de cinco encontros presenciais, conduzido semanalmente por graduandos de Psicologia, para reduzir a ansiedade e ampliar estratégias de coping nessa população. Participaram 32 estudantes de 15 a 18 anos (M = 16,06; DP = 0,80), 78,1 % do sexo feminino, que responderam escalas validadas de ansiedade e coping antes (T1) e após (T2) a intervenção. Os resultados apontaram um aumento significativo das estratégias de coping (T1: M = 3,10; DP = 0,76 → T2: M = 3,36; DP = 0,66; t(31) = 2,23; p = .033; d = 0,40) e uma redução significativa dos níveis de ansiedade (T1: M = 1,20; DP = 0,76 → T2: M = 0,86; DP = 0,66; t(31) = –3,33; p = .002; d = 0,59). Esses achados demonstram que a intervenção fortaleceu o repertório emocional dos participantes e atenuou sintomas ansiosos, evidenciando o potencial de programas escolares estruturados para promover saúde mental na adolescência. Implicações para a literatura e para práticas de promoção da saúde mental em contextos escolares são discutidas.

Palavra-chave: Ansiedade; Autorregulação emocional; Adolescência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PROEX - UEPB

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Empatia e atitudes de professores frente ao Transtorno do Espectro Autista: análise comparativa entre cenários com e sem diagnóstico

Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos FACENE
Maria Beatriz Rodrigues Delfino FACENE
Evelyn Marina Costa Gomes FACENE
Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira FACENE
Mírian Carla Lima Carvalho FACENE
Vilma Felipe Costa de Melo FACENE
Suiane Magalhães Tavares FACENE

Resumo

A inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar representa um desafio significativo, que exige não apenas adaptações curriculares, mas também a sensibilização e a formação adequada dos professores. Manipulamos a informação sobre o diagnóstico de TEA em um cenário fictício envolvendo uma pessoa com comportamentos característicos do TEA. Metade dos participantes foram informados de que o alvo foi diagnosticado com TEA, e a outra metade não recebeu nenhuma informação. Este estudo é exploratório e contou com 142 professores da rede pública e privada, que responderam a itens sobre Empatia, Escala de atitudes multidimensionais, Escala de preconceito frente a pessoas com TEA e questões sociodemográficas. Realizou-se estatísticas descritivas, média e desvio-padrão, no software jamovi (versão 2.3.1). Os resultados indicam pouca variação nos escores das escalas entre os participantes expostos aos cenários com diagnóstico e aqueles sem diagnóstico. Mas no preconceito, os participantes expostos à vinheta com o diagnóstico apresentaram atitudes mais negativas em relação à pessoa com TEA (M = 2,19; DP = 0,55) do que aqueles que leram a vinheta sem essa informação (M = 2,14; DP = 0,53). Pesquisas futuras devem contribuir para o entendimento da redução do estigma e de práticas segregacionistas contra pessoas com TEA.

Palavra-chave: Empatia; capacitismo; autismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Estratégias de intervenção para promoção de relações interpessoais positivas e equitativas e prevenção de violência escolar: resultados preliminares.

Bruna Roberta Pereira dos Santos SEEDUC-RJ
Vanessa Romera Barbosa Leme UERJ

Resumo

A violência escolar vem sendo um desafio para a política educacional no Brasil. Nesse sentido, é importante o desenvolvimento de investigações sobre a promoção de relações interpessoais positivas e equitativas na escola. A partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o estudo tem como objetivo realizar uma avaliação de necessidades para definir diretrizes de intervenção para promoção de relações interpessoais equitativas e prevenção de violência escolar. O estudo é do tipo exploratório e qualitativo, com amostra selecionada por conveniência. Com a aprovação em Comité de Ética, participaram 15 profissionais da educação (como professores e diretores), de ambos os sexos, que atuam em três escolas públicas de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Os participantes responderam uma entrevista semiestruturada, contendo informações sociodemográficas e questões relacionadas ao delineamento de intervenções na escola. Os resultados estão em processo de análise de conteúdo. As estratégias de intervenção podem ser categorizadas em (1) políticas educacionais; (2) governança escolar; (3) espaço físico e simbólico da escola; (4) currículo escolar e projeto pedagógico; (5) relações escola-comunidade; (6) intervenções socioeducativas. Espera-se uma ampliação da compreensão científica sobre estratégias coletivas para prevenção das violências interpessoais no ambiente escolar e para promoção da cultura de paz nas escolas.

Palavra-chave: convivência; cultura de paz; escola.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Experiências de bullying e satisfação com a vida em estudantes da educação básica

Luis Felipe Gomes de Oliveira UFS
Raquel Santos Galrão Lima UFS
Ruan Cardoso Santos UFS

Resumo

O bullying é uma forma de violência intencional e repetitiva que compromete o bem-estar de crianças e adolescentes, impactando negativamente o desenvolvimento e a satisfação com a vida. Este estudo investigou a relação entre experiências de bullying, nível de satisfação de vida e variáveis sociodemográficas entre 1.850 estudantes de 10 escolas públicas em diferentes municípios de Sergipe. Os resultados indicaram correlações negativas entre satisfação de vida e envolvimento com o bullying como alvo (r = -0,18), agente (r = -0,10) e testemunha (r = -0,15). O sexo foi um fator de diferenciação: a satisfação de vida foi maior entre o sexo masculino (3,42) em relação ao feminino (3,29), e a perpetração de bullying (ser agente) diferiu entre os grupos. Com média de 1,23, o grupo feminino apresentou envolvimento menor como agente de bullying em comparação ao masculino, de média 1,33. Indivíduos que se identificaram com o gênero "Outro" apresentaram a maior média, de 1,51. Por fim, observou-se variação na incidência de bullying entre cidades com diferentes níveis de renda e Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), sugerindo influência do contexto socioeconômico. Os achados reforçam a importância de políticas que considerem desigualdades para a prevenção do bullying e promoção do bem-estar estudantil.

Palavra-chave: Bullying;
Bullying escolar;
Satisfação com a vida.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Experiências escolares em contextos urbanos diversos: estudo de invariância de medida entre adolescentes do Brasil, Suíça e Uruguai

Cézar Donizetti Luquine Júnior FMUSP
Roberta C. Astolfi Mackenzie
Clarissa Janousch Jacobs Center for Productive Youth Development, University of Zurich
Lukas Eggenberger Jacobs Center for Productive Youth Development, University of Zurich
Nico Trajtenberg Department of Criminology, University of Manchester
Manuel Eisner Institute of Criminology, University of Cambridge
Lilly Shanahan Department of Psychology, University of Zurich
Denis Ribeaud Jacobs Center for Productive Youth Development, University of Zurich
Maria Fernanda Tourinho Peres FMUSP

Resumo

Neste estudo, investigamos as experiências escolares de adolescentes de três contextos urbanos utilizando uma escala multidimensional. Participaram estudantes de aproximadamente 15 anos de Zurique (n=1.447), Montevidéu (n=2.148) e São Paulo (n=2.680), estudantes de escolas selecionadas para compor amostras representativas de cada cidade. Por meio de análise fatorial confirmatória multigrupo com indicadores ordinais, testamos sequencialmente a invariância das medidas latentes em um modelo hierárquico composto por quatro dimensões: vínculo com a turma, vínculo com o professor, orientação para o futuro e dificuldades acadêmicas. O modelo demonstrou ajuste adequado nos níveis de invariância analisados: configural, métrica e escalar (CFI=0,953, RMSEA=0,068, SRMR=0,057). As mudanças mínimas nos índices de ajuste entre modelos corroboram a invariância da medida entre as cidades. Portanto, o estabelecimento da invariância escalar possibilitou comparações transculturais das médias latentes. De modo geral, adolescentes de Zurique relataram experiências escolares mais positivas que estudantes de Montevidéu e São Paulo, principalmente quanto aos vínculos em sala de aula e às dificuldades escolares. Concluímos que, apesar das diferenças socioeconômicas e culturais, adolescentes dos três locais apresentam experiências escolares estruturalmente equivalentes. Esse achado metodológico fornece uma base empírica robusta para intervenções educacionais e intersetoriais que respeitem especificidades culturais enquanto abordam necessidades universais dos estudantes.

Palavra-chave: Escolas; Análise fatorial; Comparação transcultural
Nível: Doutorado - D
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processos nº 2016/22259-4, nº 2021/02334-0 e nº 2024/08208-4. O estudo sp-proso foi realizado com apoio da British Academy Newton Advanced Fellowship [AF160099]. O estudo z-proso recebe apoio das Swiss National Science Foundation (SNSF) e da Jacobs Foundation. O estudo m-proso foi realizado com apoio da UBS Optimus Foundation.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Intervenções baseadas na Psicologia Positiva com adolescentes no contexto escolar: uma revisão de literatura

Yasmin Felipe Rocha Santiago UFC
Uriel de Souza Andrade UFC
Ingrid Vitória de Sousa Facundo UFC
Estefânea Élida da Silva Gusmão UFC

Resumo

Nos últimos anos, apesar do aumento das práticas escolares voltadas à saúde mental, persistem lacunas na efetividade dessas intervenções. A Psicologia Positiva destaca-se como abordagem promissora ao valorizar forças pessoais, emoções positivas e propósito de vida. Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura sobre intervenções baseadas na Psicologia Positiva com adolescentes no contexto escolar, visando investigar benefícios e metodologias. A busca abrangeu artigos publicados entre 2015 e 2025 nos bancos de dados Capes e Lilacs, utilizando os descritores "Psicologia positiva", "Adolescentes" ou "Jovens" e "Escola". Foram incluídos estudos que aplicaram intervenções da Psicologia Positiva em instituições de ensino com público adolescente, totalizando 13 artigos selecionados. Os resultados indicam que tais intervenções promovem bem-estar, resiliência, fortalecimento do projeto de vida e mentalidade de crescimento. Estratégias baseadas no modelo PERMA e forças de caráter mostraram-se mais eficazes, reforçando o contexto escolar como espaço favorável ao florescimento juvenil. Conclui-se que intervenções fundamentadas na Psicologia Positiva contribuem significativamente para o desenvolvimento integral dos adolescentes no ambiente escolar, embora haja limitações nas pesquisas relacionadas ao baixo tamanho amostral e à escassez de estudos longitudinais.

Palavra-chave: Psicologia Positiva; Adolescentes; Intervenções escolares
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Intervenções da Psicologia Histórico-Cultural na promoção da inclusão escolar frente às dificuldades de aprendizagem

Maria Ruth Mulins Cabral UFCG
Laura Virgínia Ferreira Venâncio UFCG
Vitória Maria Oliveira Queiroz Maciel UFCG

Resumo

Este trabalho é um recorte de pesquisa documental sobre interlocuções da psicologia histórico-cultural e inclusão escolar, a partir da abordagem da psicologia escolar às dificuldades de aprendizagem. Então, discutiremos intervenções propostas na aplicação das políticas de inclusão, compreendendo as "deficiências" de aprendizagem pelo desenvolvimento escolar e suas transformações inter-relacionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa dos trabalhos acadêmicos publicados nos portais BVS, PEPSIC e RedaLyc entre 2019-2024. Selecionaram-se 18 trabalhos da área da psicologia e educação, nas temáticas de aprendizagem, inclusão escolar e psicologia escolar. Os dados foram submetidos à técnica da Análise de Conteúdo pela discussão dos autores Vigotski, Leontiev e Rubinstein, que consideram a aprendizagem como a relação do aluno com a cultura. Encontraram-se as categorias que traçaram possíveis caminhos de intervenção à exclusão: estratégias coletivas do processo ensino-aprendizagem - que combatem a lógica individualista pedagógica; reestruturação da educação a partir da produção de sentidos - construção do conhecimento compartilhado; e a aposta nas potencialidades singulares - como experiências significativas adquiridas pelas adaptações ao aluno. Assim, este trabalho expande a contribuição de estratégias contextualizadas da relação aluno - escola nas políticas de inclusão, com práticas de assistência, orientação e acompanhamento do desenvolvimento cultural no processo pedagógico.

Palavra-chave: Psicologia escolar; Dificuldades de aprendizagem; Inclusão escolar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Investigação das intervenções baseadas em cognição corporificada para o desenvolvimento de habilidades matemáticas em crianças: uma revisão sistemática

Deborah Moura de Lima UFRN
Élison Rixadson Araújo Cunha UFRN
Gabriel Bernardo dos Reis UFRN
Renata Wanderley Haesbaert UFRN
Laura Carolina Lemos Aragão UFRN
Izabel Augusta Hazin Pires UFRN

Resumo

Diante do atual cenário de baixo desempenho dos estudantes brasileiros em competências matemáticas, torna-se urgente a busca por novas estratégias pedagógicas. Nesse contexto, a neuropsicologia educacional surge como uma via promissora para o desenvolvimento de estratégias interventivas, especialmente por meio da teoria da cognição corporificada, que compreende a aprendizagem como construída por interações sensório-motoras do indivíduo com o ambiente. Este estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica, intervenções que utilizam essa abordagem para promover habilidades matemáticas. Realizou-se uma revisão sistemática, com busca nas bases PubMed, APA, Scopus e ERIC, utilizando os descritores e operadores booleanos: (Mathematics) AND (Intervention) AND (Child). Foram incluídos estudos longitudinais com intervenções voltadas ao desenvolvimento de habilidades matemáticas e excluídos artigos de revisão, estudos piloto e aqueles sem base na cognição corporificada. A busca resultou em 693 estudos, dos quais apenas 8 atenderam aos critérios estabelecidos. As intervenções identificadas atuaram em diferentes domínios matemáticos, como geometria, probabilidade, números inteiros e contagem, utilizando recursos manipulativos e visuais variados, como ábaco, blocos, vídeos e aplicativos baseados em Kinect. Conclui-se que há escassez de intervenções fundamentadas na cognição corporificada, evidenciando a necessidade de novos estudos que explorem essa abordagem e que contribuam para a aprendizagem matemática.

Palavra-chave: Intervenção; cognição corporificada; matemática
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Levantamento de informações acerca do planejamento pedagógico e caracterização profissional de professoras de berçários públicos de joão pessoa-pb

Karen Felícia de Figueiredo Maia UFPB
Kamilly Victória Amaro da Silva UFPB
Fabíola de Sousa Braz Aquino UFPB

Resumo

A pesquisa realizada objetivou analisar as características sociodemográficas e formativas de professoras que atuam em creches públicas de um município da Paraíba. Parte-se da ideia de que o perfil sociodemográfico e formação profissional têm impacto nas práticas pedagógicas e nas interações estabelecidas com as crianças. Foi utilizado um questionário online aplicado a 31 participantes. Verificou-se que o tempo de atuação como professora de berçário, foi em média de três anos. Os bebês se inseriram no berçário entre 6 e 9 meses. O planejamento pedagógico da equipe ocorria com frequência quinzenal e semanalmente. O acompanhamento pedagógico ocorria junto ao gestor e supervisor pedagógico. Segundo relato das professoras, as principais questões abordadas no planejamento são: propostas de vivências; interação e afetividade; demandas específicas; e fatores do desenvolvimento infantil. Entende-se que a pesquisa possibilitou levantar informações importantes sobre o perfil das profissionais participantes. Dessa maneira, afirma-se que essas informações têm impacto nas interações estabelecidas e no planejamento de atividades com grupos de bebês.

Palavra-chave: creches; professoras; planejamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mapeamento de Perfis e Necessidades Educacionais Especiais em Estudantes com TDAH e Dislexia

Esteffany da Silva Cirilo UFPB
Willia David de Vasconcelos Henriques UFPB
Mariane Cartaxo Ferreira UFPB
Mônica de Fátima Batista Correia UFPB
Henrique Jorge Simões Bezerra UFPB

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a Dislexia são transtornos do neurodesenvolvimento cada vez mais presentes no Ensino Superior. Estudantes com esses perfis enfrentam dificuldades na organização, gestão do tempo, concentração e conclusão de tarefas, que afetam o desempenho acadêmico e a autoestima. O Projeto de Extensão Redes de Inclusão, do Departamento de Psicologia da UFPB, oferece apoio psicopedagógico com foco em estratégias que favoreçam a trajetória acadêmica desses estudantes. A partir do atendimento, grupal e individual, mapeou-se por meio de questionário e análise de conteúdo, perfis e demandas de suporte acadêmico. Os resultados indicaram predominância de participantes com TDAH e revelaram como principais demandas apoio na organização das rotinas, mediação no uso de tecnologias específicas e suporte emocional. A partir destes dados, planejou-se atendimentos individuais com o objetivo de auxiliar estudantes no desenvolvimento de estratégias para enfrentamento dos obstáculos apontados. Observou-se maior senso de pertencimento, autoestima e planejamento, menor ansiedade e ampliação de estratégias e ferramentas utilizadas, de acordo com participantes. Conclui-se que o mapeamento das necessidades e a personalização das intervenções favorecem a permanência e o êxito acadêmico, além de se refletir em maior autonomia e melhora significativa no desempenho das atividades acadêmicas cotidianas.

Palavra-chave: Educação Inclusiva; Ensino Superior; Atendimento especializado.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Motivos engajadores relatados por alunos universitários da Amazônia para permaneceram em psicoterapia: dados preliminares de estudo clínico

Priscilla Bellard Mendes de Souza UFPA
Débora de Paula Martins UFPA

Resumo

Bem-estar emocional de estudantes universitários tem sido objeto de estudo de muitas pesquisas no Brasil e no mundo. Objetivou-se identificar os motivos principais que mantiveram estudantes de graduação engajados em psicoterapia, oferecidas durante um projeto de pesquisa em uma instituição pública na Amazônia paraense. Através de uma abordagem qualitativa, os dados foram coletados ao final de 13 sessões previstas, através do aplicativo google forms, que continha quatro perguntas abertas, disponibilizados via whatsapp. Foi realizada análise de conteúdo das respostas de 12 estudantes, de baixa renda, maioria mulheres, de diferentes graduações atendidas pelo projeto. Os principais motivos de engajamento relatados até o final do processo foram: 1- ter sessões semanais; 2- o vínculo e a permanência com a mesma terapeuta; 3- sentir-se compreendido; 4- não sentirem julgamento; 5- perceberem aumento no cuidado consigo mesmo; 6- melhora na comunicação, no autoconhecimento, e autoconfiança. Também foram relatados como motivadores no engajamento, a percepção da diminuição nos sintomas de ansiedade, principalmente a insônia, além das próprias demandas acadêmicas. Conclui-se que manter a frequência semanal das sessões, assim como não haver troca de terapeuta, além de perceberem compreensão positiva, foram motivos importantes relatados pelos discentes para não desistirem de comparecer às sessões.

Palavra-chave: "Psicoterapia"; "Engajadores"; Bem-estar emocional".
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Neurociência e Educação em um curso do PROEJA: perspectivas, possibilidades e desafios

Helena Prudente Bartholo de Jesus UNESA
Sonia Regina Mendes dos Santos UNESA

Resumo

Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil caminha entre progressos e recuos. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA (PROEJA) é um programa do governo federal que pretende promover inclusão social, coadunando formação geral e profissionalizante. Contudo, o programa apresentou limitações no alcance dos objetivos pedagógicos e sociais. Nesse contexto, a Neurociência pode auxiliar no desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas às especificidades da EJA, entretanto, pesquisas indicam uma aproximação fragmentada entre Neurociência e EJA. O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa que buscou compreender como se dá o entrelaçamento entre Neurociência, Educação e práticas pedagógicas em uma instituição de ensino. Para isso, aplicou-se um questionário online aos docentes do PROEJA e entrevistou-se chefes de departamento dessa instituição. A partir da análise de conteúdo de Bardin, os resultados apontaram pouco conhecimento docente sobre Neurociência e percepções docente diversificadas sobre a contribuição dessa área de conhecimento. Embora professores reconheçam o potencial da Neurociência no processo de aprendizagem, esse tema não circula em reuniões de equipe como possibilidade na composição de estratégias pedagógicas. Dessa forma, esses resultados revelaram uma aproximação pálida entre Neurociência, Educação e práticas pedagógicas no contexto desse curso do PROEJA.

Palavra-chave: Neurociência; Educação; PROEJA
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Nível de ansiedade em professores da educação pública de Blumenau.

Cleide Kalnin Cleide Kalnin
Andréa Klemz Schmitt UNIASSELVI
Rosineia Andrade Ferreira UNIASSELVI
Ana Paula Ribeiro Kobarg UNIASSELVI

Resumo

A ansiedade entre professores representa um fator de risco crescente à saúde mental e à qualidade da educação. O objetivo do estudo foi analisar os níveis de ansiedade em professores da rede pública de Blumenau(SC), considerando variáveis sociodemográficas e percepções subjetivas de saúde mental. Trata-se de uma pesquisa de natureza mista, com delineamento descritivo e exploratório. Participaram 110 professores, avaliados por meio da Escala de Ansiedade de Beck (BAI) e de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados com técnicas estatísticas não paramétricas, complementadas por análise qualitativa de conteúdo. Os resultados indicaram níveis majoritariamente baixos de ansiedade, embora as análises qualitativas tenham revelado sentimentos recorrentes de cansaço, desânimo e ansiedade (66%), embora 34% da amostra sugerir a existência de potenciais protetivos que merecem ser compreendidos e fortalecidos.A variável com maior tendência de associação ao aumento de sintomas foi a percepção de desequilíbrio entre vida profissional e pessoal (ρ= -0,24; p=0,032). Embora sem significância estatística robusta, observou-se tendência de maior ansiedade entre mulheres. Conclui-se que, mesmo diante de sintomas considerados leves, há sofrimento latente que pode comprometer a atuação docente. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização profissional e à promoção da saúde mental no ambiente escolar.

Palavra-chave: Professores; Ansiedade; Educação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O Acompanhante Terapêutico no Ambiente Escolar: Uma Revisão Sistemática

Felipe Almondes Silva UFPB
Sarah de Aquino Luz IESRSÁ
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva IESRSÁ
Thereza Christina Garcia Bezerra UFPB

Resumo

O Acompanhante Terapêutico (AT) configura-se como uma estratégia de cuidado contínuo, com potencial para favorecer o processo terapêutico e promover a inclusão de indivíduos em distintos contextos sociais. Este estudo realizou uma revisão sistemática com o objetivo de compreender a atuação do AT no ambiente escolar. A busca foi realizada nas bases SciELO e LILACS, considerando publicações que abordassem o AT como recurso terapêutico e sua interface com a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a triagem de 315 materiais, quatro estudos foram selecionados: dois enfocavam o AT como instrumento clínico e dois destacavam sua relevância na inclusão escolar de alunos com TEA. Os resultados evidenciam que a atuação do AT é reconhecida como fundamental não apenas no contexto escolar, mas também em espaços domiciliares e comunitários, contribuindo para o fortalecimento da rede de apoio ao sujeito. Observa-se, contudo, uma escassez de produções científicas específicas sobre o tema, indicando a necessidade de ampliação dos estudos na área. Conclui-se que o AT é um recurso valioso para a promoção da inclusão e do cuidado integral, demandando maior reconhecimento institucional e incentivo à pesquisa.

Palavra-chave: Acompanhante Terapêutico; Transtorno do Espectro Autista; Ambiente Escolar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O papel da gestão escolar na resolução de conflitos: relacionando sexo e raça.

Yasmin Reis de Brito Cruz UFS
Marina de Oliveira Soares UFS
Roberta Lino Santana UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Dalila Xavier de França UFS
Ueliton Santos Moreira-Primo UFS
Joana dos Santos UFS
Marcos Emanoel Pereira UFBA

Resumo

No ambiente escolar é inegável a presença constante de conflitos, se apresentando como um desafio para a equipe pedagógica e diretiva, impactando mais aqueles que pertencem a minorias estigmatizadas, a exemplo do sexo e da raça. O presente trabalho teve como objetivo investigar a percepção de alunos (brancos e negros), de sexo masculino e feminino, sobre como os conflitos são geridos na escola. A pesquisa envolveu 10 escolas públicas e 1850 alunos do ensino básico. Considerando a não homogeneidade das variâncias, os testes de Kruskal-Wallis indicaram que a cor da pele dos estudantes tem efeito significativo na percepção do modo como a escola (gestão escolar) lida com os conflitos: os estudantes pretos consideram que a escola adota mais ações punitivas e judiciais que os estudantes pardos e brancos. Esse mesmo padrão de resultados ocorre para os meninos comparativamente às meninas. Nesse caso, há ainda efeitos significativos na percepção de como os professores lidam com os conflitos: os alunos consideram que os professores são mais punitivos, mas também resolutivos que as alunas consideram. Dessa forma, é necessário reforçar e desenvolver estratégias que busquem acabar com os conflitos, sem prejudicar os alunos de acordo com questões identitárias, de sexo e raça.

Palavra-chave: Conflitos escolares; Sexo; Raça.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Convênio UFS-FAPESE-SEDUC n°03/2023, processo n° 35978/2023
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O processo de Pesquisa em Psicologia Escolar: instrumentos favorecedores na apreensão das informações

Ana Rogélia Duarte do Nascimento SME-PB
Fabíola de Sousa Braz Aquino PPGPS,NEISDI/UFPB

Resumo

Esse trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com psicólogas escolares que atuam na rede pública de ensino do município de João Pessoa (PB), onde essas(es) profissionais compõem uma equipe multiprofissional, devido à Lei nº 7.846/95. A pesquisa fundamentou-se na Psicologia Escolar Crítica e Psicossocial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada na primeira etapa com 62 profissionais, que responderam a um questionário digital. Na segunda etapa do estudo foram realizadas observações participantes com duas psicólogas, registradas em diários de campo. O questionário digital foi composto por perguntas de caracterização sociodemográfica, formativa e de práticas em psicologia escolar. Os resultados possibilitaram atualizar e ampliar as informações sobre as práticas de psicólogas(os) escolares no referido contexto. O diário de campo foi formado por três partes: "O que foi planejado pela pesquisadora"; Onde, o que e como ocorreu a reunião", e por último, "as reflexões a partir das observações realizadas". A observação participante favoreceu o conhecimento aprofundado e atualizado das relações e formas de atuação das psicólogas com os demais seguimentos das escolas. Ademais, a utilização dessa metodologia permitiu compreender os múltiplos fatores que envolvem a atuação de psicólogas(os) no espaço escolar, e o adensamento da relação entre teoria e prática profissional.

Palavra-chave: Pesquisa; Psicologia Escolar; Instrumentos
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Práticas de Enfrentamento ao Bullying e Cyberbullying Escolar: Uma Revisão Sistemática de Intervenções Brasileiras

Raquel Santos Galrão Lima UFS
Ruan Cardoso Santos UFS
Ueliton Santos Moreira-Primo UFS

Resumo

O bullying e o cyberbullying escolar são problemas que têm despertado crescente preocupação na sociedade, dada às consequências negativas produzidas na vida dos estudantes. Embora se saiba da importância de intervenções de combate ao fenômeno, poucos estudos são produzidos no contexto brasileiro. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre intervenções voltadas ao enfrentamento do bullying e do cyberbullying nas escolas brasileiras, com foco nas metodologias empregadas, contextos de aplicação e análise dos impactos produzidos. A busca foi conduzida nas bases SciELO, PePSIC, Periódicos CAPES e LILACS, seguindo o protocolo PRISMA. Foram selecionados 38 artigos, analisados a partir de critérios metodológicos, público-alvo, tipo de abordagem e efeitos relatados. Os estudos foram organizados em sete eixos temáticos, abrangendo desde intervenções psicoeducativas até propostas baseadas em atividades lúdicas e artísticas. Observou-se predominância de estudos qualitativos, com concentração regional no Sul e Sudeste e prevalência em escolas públicas de ensino fundamental. Apenas 14 estudos mensuraram sistematicamente seus impactos, e ainda que os resultados indiquem avanços, a presença de limitações no controle e na avaliação das intervenções dificulta a generalização dos efeitos. Esta revisão reforça a importância de investir mais em pesquisas e intervenções de combate ao bullying na escola.

Palavra-chave: Bullying; Escola; Intervenções
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Predição da intenção de desistência acadêmica: um estudo com graduandos

Jessiane Dayane Soares da Silva UFPB
Oscar José Pires Neto UFPB
Valéria Silva Carvalho UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

Compreender os fatores que levam um estudante a considerar a evasão é crucial para o desenvolvimento de políticas de permanência. Assim, esse estudo teve como objetivo verificar em que medida o estresse, a satisfação e identificação com o curso, bem como, as horas diárias e disciplinas matriculadas, predizem a probabilidade de desistência do curso. Participaram 511 graduandos com idade média de 22 anos (DP = 5,30), em maioria do sexo feminino (66,6%), estes responderam a Escala de Percepção do Estresse Acadêmico (EPEA) composta por dois fatores (demandas acadêmicas e expectativas e pressões), além de perguntas sociodemográficas e sobre a rotina acadêmica. Através da regressão linear múltipla (método forward), verificou-se que a satisfação com o curso (β = -0,31; $p < 0,001$), a identificação com curso (β = -0,16; $p < 0,01$) e as expectativas e pressões (β = 0,14; $p < 0,001$) predizem a possibilidade de desistir da graduação ($R^2 = 0,24$). Tais achados instigam que o debate da permanência estudantil não deve se restringir aos universitários já inseridos, mas voltar-se para a orientação e escolha consciente do curso, além do alinhamento das expectativas e pressões.

Palavra-chave: Estresse acadêmico; Satisfação acadêmica; Desistência acadêmica.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Processos Formativos na Extensão Universitária: Dados Preliminares de um Estudo com Estudantes de Psicologia

Jamyly Sousa de Oliveira UEPB
Karla Santos Mateus UEPB
Jardiel Gomes da Silva UEPB
Josevânia dos Santos UEPB
Emerson Araújo do Bú ICS/ULisboa

Resumo

A formação em Psicologia exige espaços que integrem teoria e prática, permitindo aos estudantes desenvolver competências profissionais em contextos reais e coletivos. Este estudo procurou compreender a percepção de alunos de Psicologia sobre a própria formação após participarem num minicurso de extensão dirigido a adolescentes de uma escola técnica federal. Seguiu-se uma metodologia qualitativa com dez estudantes-extensionistas. Os dados foram coletados por meio de duas perguntas norteadoras que foram respondidas por escrito: "Para você, como foi vivenciar a preparação de cada encontro do minicurso, incluindo os treinamentos?" e "Como foi vivenciar cada encontro com a sua turma?". As respostas foram analisadas no IRAMUTEQ, através da Classificação Hierárquica Descendente, originando quatro classes de sentido: (1) vivência prática e impacto formativo; (2) construção da segurança para a prática profissional; (3) diálogo com as demandas de saúde mental na adolescência; e (4) trajetória de formação e experiência coletiva. Em conjunto, os resultados indicam que experiências extensionistas são percebidas no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais avançadas —sobretudo regulação emocional e pensamento reflexivo—enquanto facilitam a internalização de conhecimentos ético-técnicos. Tais achados recomendam a ampliação sistemática de atividades de extensão no currículo, a fim de garantir oportunidades concretas de integração teoria-prática para todos os estudantes.

Palavra-chave: formação em psicologia; extensão universitária; aprendizagem.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Programa para manejo da ansiedade no ambiente escolar: resultados preliminares

Odara de Sá Fernandes UCES
Thayanne Branches Pereira UCES

Resumo

O crescimento dos níveis de ansiedade entre os adolescentes tem sido amplamente debatido nos dias atuais. O ambiente escolar é um espaço propício para abordar essa temática, visto que os jovens passam grande parte do seu tempo nas escolas, onde desenvolvem amizades e vínculos sociais. O objetivo deste trabalho é implementar um programa de prevenção à ansiedade patológica entre adolescentes no contexto escolar. Para tal, foram realizadas 8 oficinas, utilizando técnicas de manejo da ansiedade, com a participação de 22 adolescentes com idades entre 16 e 18 anos, estudantes do IFRN. Os participantes foram avaliados antes e após o programa por meio da escala Hamilton de Ansiedade e do Inventário Breve de Sintomas-BSI. Ao final, eles também responderam um questionário, expressando suas opiniões sobre as oficinas. Os resultados revelaram que mais de 50% dos participantes tiveram uma melhora em seus níveis de ansiedade. Além disso, 86% acreditam que as atividades tiveram um impacto positivo em suas vidas, sendo que 41% desenvolveram um melhor controle da ansiedade e 36% um aumento no autoconhecimento. Expandiremos o número de participantes para validar de forma efetiva a eficácia das oficinas. Acredita-se que essas iniciativas gerem um impacto positivo para a saúde mental dos adolescentes.

Palavra-chave: "Ansiedade""Adolescência""Escola""Programa"
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Relação da afetividade nos processos de aprendizagem no ensino superior: uma revisão integrativa

Erika Nayane Martins Marinho UFRN
Cecília Tavares Guimarães UFRN
Beatriz Fonseca Fernandes UFRN
Ana Cláudia da Silva UFRN

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender de que forma a afetividade influencia os processos de aprendizagem de jovens e adultos no ensino superior, por meio de uma revisão bibliográfica e qualitativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, CAPES, PePSIC e Redalyc, com recorte temporal dos últimos cinco anos. Utilizou-se uma estratégia de busca com operadores booleanos para refinar os resultados: "Afetividade AND Aprendizagem de Jovens e Adultos" e "Afetividade AND aprendizagem OR educação NOT crianças", priorizando estudos focados no contexto universitário. Foram adotados como critérios de inclusão artigos que abordassem diretamente a afetividade como facilitadora da aprendizagem no ensino superior, e que apresentassem no título os termos "Ensino/Educação Superior" ou "Universitário". Excluíram-se relatos de experiência, resenhas e textos puramente teóricos. Após a triagem inicial de 15 artigos, seis atenderam plenamente aos critérios estabelecidos. Os resultados indicam que ambientes afetivamente acolhedores favorecem o engajamento, a permanência e o rendimento acadêmico. A pesquisa aponta a relevância da afetividade tanto nas relações entre discentes quanto na mediação docente, contribuindo para um processo educativo mais humanizado. Conclui-se que há uma carência de estudos sobre o tema no ensino superior, o que reforça a importância de novas investigações nesta área.

Palavra-chave: Psicologia Escolar; Aprendizagem; Afetividade.
Nível: Outro
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Resultados Preliminares: Conclusão da Graduação: Experiências e fontes de autoeficácia de egressos com diagnóstico de TDAH

Daniela dos Santos Godoy UFES
Abraham Barouch-Gilbert UFES
Claudia Patrocínio Pedroza Canal UFES

Resumo

A pesquisa se insere no contexto dos impactos da democratização do ensino superior brasileiro, que precisam de reorganização para garantir a permanência e formação dos alunos, pois apenas 40% dos ingressantes concluem a graduação. A literatura indica que o diagnóstico de TDAH e a baixa crença na capacidade acadêmica (autoeficácia acadêmica) são fatores de risco para permanência em relação aos demais estudantes típicos. Para entender a autoeficácia, é necessário explorar as quatro fontes relevantes na sua construção (experiências diretas; experiências vicárias; persuasão social e estados fisiológicos). Por isso, compreender as fontes de crenças de autoeficácia acadêmica de egressos com TDAH é relevante, pois podem indicar estratégias eficazes de permanência. A metodologia é qualitativa, mediante entrevista semiestruturada e análise temática reflexiva. A saturação dos dados foi obtida com 16 entrevistas e a análise segue na definição dos temas. Os resultados preliminares, sobre as crenças dos participantes em suas capacidades com relação à conclusão de graduação, indicam predomínio das fontes de persuasões verbais, sobretudo institucionais, e de experiências diretas de superações de dificuldades acadêmicas ao longo da vida. As implicações práticas envolvem o fortalecimento da autoeficácia por meio de apoio institucional e valorização de estratégias funcionais vivenciadas ao longo da trajetória acadêmica.

Palavra-chave: autoeficácia acadêmica; transtorno do déficit de atenção com hiperatividade; ensino superior.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Revisando intervenções antibullying desenvolvidas com professores

Sofia Falsetti Xavier PUC-CAMPINAS
Helena Hornburg Nicioli PUC-CAMPINAS
Sofia Falsetti Xavier PUC-CAMPINAS
Wanderlei Abadio de Oliveira PUC-CAMPINAS

Resumo

A presença ativa e a atuação responsável dos adultos, especialmente dos professores, são fundamentais para prevenir o bullying nas escolas. Este estudo objetivou identificar e caracterizar intervenções antibullying desenvolvidas por professores. Foi desenvolvida uma revisão integrativa seguindo os passos propostos na literatura. Os dados foram coletados em cinco bases de dados. Achados iniciais foram exportados e triados na plataforma Rayyan. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada. Os resultados foram analisados de forma descritiva e se construiu uma síntese interpretativa. Foram incluídos oito artigos no corpus dessa revisão. Verificou-se que as intervenções mais efetivas para diminuição dos casos de bullying e maior busca por ajuda pelas vítimas combinavam treinamentos de professores e ações diretas com os estudantes (modelos multifocais). Todos os estudos refletiam sobre a essencialidade do papel dos professores, mas também reconheciam as limitações de suas ações uma vez que o bullying é um fenômeno de grupo. Os dados dessa revisão também carregam a promessa de reforçar uma visão humanista sobre as vivências na escola que são produzidas e compartilhadas coletivamente, podendo contribuir para o estabelecimento de culturas de paz ou mesmo de experiências mais saudáveis para toda comunidade escolar.

Palavra-chave: antibullying, atuação docente, Revisão Integrativa
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Satisfação Acadêmica sob Ameaça: O Papel da Vitimização por Cyberbullying

Ana Beatriz Silva Balbino UFPB
Nathalia dos Santos Negreiros UFPB
Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá UFPB

Resumo

Este estudo investigou os efeitos diretos da cybervitimização (CV) na satisfação acadêmica (SA) de estudantes universitários. Participaram da pesquisa 211 estudantes de uma instituição pública de ensino superior da Paraíba, com idades entre 18 e 60 anos (M = 28,97), sendo a maioria mulheres (63,80%), solteiras (82,85%), heterossexuais (60%) e com renda inferior a dois salários mínimos (64,28%). Para mensurar as variáveis, foram utilizados a Escala Florence de Cybervitimização (Cavalcanti et al., 2019), composta por 14 itens distribuídos em quatro fatores (escrita-verbal, visual, falsificação e exclusão), e a Escala de Satisfação Acadêmica de Universitários – ESAU (Sisto et al., 2008), composta por 35 itens divididos em quatro dimensões: percepção do ambiente pedagógico, percepção afetiva, percepção do ambiente físico e percepção da autoestima. Os resultados demonstraram que a cybervitimização teve efeitos diretos negativos na percepção da afetividade dos estudantes, indicando que aqueles que relataram maiores níveis de vitimização virtual também apresentaram menor equilíbrio emocional e otimismo em relação à vida acadêmica. Esses achados evidenciam o impacto da exposição a comportamentos hostis online sobre o bem-estar emocional no contexto universitário, reforçando a necessidade de ações institucionais de prevenção ao cyberbullying e promoção da saúde mental dos estudantes.

Palavra-chave: Satisfação acadêmica; Cybervitimização; Universitários.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Apoio financeiro da UFPB.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sentido pedagógico, social e político atribuído por lideranças dos cursinhos populares no Distrito Federal e Entorno.

Iasmim Rodrigues Brito UnB
Clarisse Costa Republicano UnB
Ana Maria Lima Afonso UnB
Fauston Negreiros UnB

Resumo

Este trabalho objetiva investigar os sentidos pedagógicos, sociais e políticos atribuídos aos cursinhos populares por suas lideranças no Distrito Federal e Entorno. De abordagem qualitativa e método histórico-cultural, o estudo realizou entrevistas com sete lideranças atuantes em cursinhos populares há pelo menos um ano. Os resultados indicam que os cursinhos são compreendidos ora como projetos educacionais, ora como movimentos sociais vinculados à educação popular e ao território. As lideranças ressaltam como elementos centrais da atuação a formação crítica, o fortalecimento identitário e a construção de vínculos afetivos. As práticas pedagógicas articulam aulas tradicionais com rodas de conversa, oficinas culturais e apoio psicossocial, referenciadas em Paulo Freire e bell hooks. Ainda que apresentem um forte potencial emancipatório, os cursinhos enfrentam desafios ligados à institucionalização e às tensões existentes entre militância e trabalho voluntário. Constata-se que os cursinhos populares, embora heterogêneos em suas estruturas e práticas, compartilham um compromisso coletivo com a transformação social, a valorização da cultura periférica e a construção de subjetividades críticas.

Palavra-chave: Cursinhos populares; Psicologia Escolar Crítica; Educação popular.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sexismo e interseccionalidade no Contexto Escolar: Uma Revisão de Escopo

Priscilla Brito Tavares UNIFOR
Luiza Alice Brito Parente UNIATENEU
Marina da Silva Araújo Estácio Ceará
Fagner Barbosa Mendonça UNIPITÁGORAS

Resumo

Este estudo apresenta os achados de uma revisão de escopo que mapeia, na literatura científica (2015-2025), as manifestações de sexismo no ambiente escolar, enfatizando a intersecção entre gênero e raça. A estratégia PCC (População: crianças e adolescentes; Conceito: sexismo; Contexto: escola) estruturou as buscas nas bases SciELO, Web of Science e PubMed, contemplando artigos em português, inglês e espanhol com acesso aberto. Dos 613 registros identificados e triados no Rayyan, 310 foram avaliados na íntegra. Embora a maioria descreva o impacto do sexismo "hostil e benevolente" sobre desempenho acadêmico, autoestima e projetos de vida das alunas, apenas seis artigos incorporaram os descritores "raça" e "racial". A limitação de trabalhos que articulem gênero e raça neste estudo evidencia a persistente invisibilidade das experiências de meninas negras, pardas e indígenas, cujas vivências são atravessadas simultaneamente por estereótipos sexistas e pela lógica do racismo estrutural. Os estudos interseccionais achados apontam que essas alunas estão mais expostas a estigmas e fatores que agravam barreiras ao pertencimento escolar e restringem expectativas de futuro. Tais resultados reforçam que gênero e raça operam de modo sobreposto na produção das desigualdades escolares e demandam intervenções articuladas para promover ambientes pedagógicos verdadeiramente inclusivos.

Palavra-chave: Estudantes; Raça; Sexismo.
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Violência e Segurança nas Escolas: uma Análise Preliminar das Propostas Legislativas no Congresso Nacional

Anita Silva Zanolla UnB
Fauston Negreiros UnB

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender como a temática da violência e da segurança nas escolas tem sido pautada nas proposições legislativas ao longo dos governos federais brasileiros. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-exploratória, fundamentada na análise documental de Projetos de Lei (PLs) disponíveis no portal oficial da Câmara dos Deputados. A análise encontra-se em fase preliminar, de modo que foram catalogados 253 PLs apresentados entre 1999 e 2024 que tratam, direta ou indiretamente, de questões relacionadas à violência e segurança no ambiente escolar. As propostas foram organizadas com base em suas ementas e justificativas, articulando-se ao período governamental e ao espectro político relativo ao deputado(a) responsável pela proposição. A análise dos dados tem se dado por meio do software IRaMuTeQ, utilizando procedimentos de análise lexical para identificar regularidades discursivas nos textos legislativos. Espera-se evidenciar os sentidos atribuídos à violência escolar na produção legislativa nacional, bem como mapear tendências discursivas e ideológicas que orientam as propostas de intervenção no campo educacional.

Palavra-chave: Violência na escola; Congresso Nacional; Psicologia Política
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

“Agora Eu Sei o que Sinto”: Experiências de Jovens em um Programa para Manejo da Ansiedade

Jardiel Gomes da Silva UEPB
Karla Santos Mateus UEPB
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa
Josevânia dos Santos UEPB

Resumo

A ansiedade escolar compromete desempenho acadêmico, relações interpessoais e saúde mental de adolescentes. Este estudo qualitativo, de corte descritivo, investigou as percepções de estudantes do ensino médio sobre um programa psicossociológico para manejo da ansiedade, estruturado em cinco encontros presenciais, de 90 minutos cada, em uma escola pública urbana. Participaram do estudo 33 jovens, com idades entre 15 a 18 anos (M = 16 anos; DP = 0,87), sendo 78,1 % do sexo feminino. As sessões combinaram psicoeducação, dinâmicas cooperativas, práticas de atenção plena e treino de autorregulação emocional. Redações individuais e um grupo focal, conduzidos após o encerramento do programa, foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin, revelando cinco categorias temáticas: (1) informações que nomeiam e normalizam a ansiedade; (2) identificação pessoal com os conteúdos; (3) ambiente acolhedor sustentado pela escuta ativa; (4) experiência motivadora que fortalece vínculos; e (5) partilha de vivências que legitima as emoções coletivas. Os participantes relataram perceber melhor os sintomas, adotar estratégias regulatórias, reduzir a autocrítica, ampliar o senso de pertencimento escolar e ganhar confiança para buscar ajuda. Esses achados ressaltam o potencial de intervenções psicossociológicas breves e acessíveis para fortalecer competências socioemocionais protetivas, orientando políticas públicas de prevenção e inspirando novas investigações.

Palavra-chave: Ansiedade; Autorregulação emocional; Adolescência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PROEX - UEPB

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Concepções de atletas futebolísticos da categoria sub-14 captadas durante a aplicação de um Treinamento em Habilidades Sociais

Cesar Augusto Cobellas de Medeiros UERJ
Adriana Benevides Soares UNIVERSO

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi captar as concepções de atletas futebolísticos da categoria sub-14 durante a aplicação de um Treinamento de Habilidades Sociais elaborado para auxiliá-los a melhor enfrentar situações interpessoais estressoras neste contexto. Esta foi uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Participaram do estudo 7 jogadores de futebol, de diferentes posições, federados por um clube da cidade do Rio de Janeiro na categoria sub-14, com idade entre 13 e 14 anos (média 13,43 e DP 0,51), cursantes do Ensino Fundamental II. Todos responderam a um Questionário Sociodemografico, para caracterização da amostra. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da UERJ (CAAE 83732324.6.0000.5282). Os dados foram coletados a partir da gravação das 8 sessões do Treinamento e analisados pelo método de análise lexicográfica realizada pelo Iramuteq. Os resultados coletados geraram um corpus textual que originou as Classes: 1 – "Exemplos de empatia"; 2 – "Feedback das sessões"; 3 – "Situações difíceis de manejar"; 4 – "Emoções no futebol"; 5 – "Motivação para jogar bola"; 6 – "Dificuldade em exercer as HS". Em síntese, os resultados demonstraram que a intervenção teve uma boa compreensão e aceitação pelos participantes, proporcionando um agradável espaço de aprendizado e compartilhamento de experiências.

Palavra-chave: Habilidades Sociais; Contexto Futebolístico; Situações Estressoras
Nível: Mestrado - M
Apoio: Para o autor principal Bolsa CAPES
Para a coautora Cientista do Nosso Estado FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESP - Psicologia do Esporte

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Função sexual da atratividade física: Avaliação da beleza por brasileiros e seus efeitos no processo de seleção de parceiros

Ana Carolina Figueiredo Peixoto UFRJ
Amanda Londero-Santos UFRJ

Resumo

A atratividade física é um fator central na seleção de parceiros, sendo influenciada por aspectos culturais. Este estudo investigou o impacto das características faciais na percepção de atratividade de potenciais parceiros. Participaram 389 adultos (M = 28,3 anos; DP = 9,24), que atribuíram notas de atratividade a 20 fotografias de potenciais parceiros, representados por imagens reais com diferentes traços faciais. Foi realizado modelo linear misto, com a atratividade atribuída como variável dependente e, como variáveis independentes, características físicas das fotografias extraídas do Chicago Face Database. Os resultados indicaram que expressões felizes (β = 0,31), dominância (β = 0,14), traços de babyface (β = 0,12) e espessura dos lábios (β = 0,42) predisseram positivamente às notas atribuídas ($p < 0,001$). Em contrapartida, traços ameaçadores (β = -0,27), confiabilidade (β = -0,24), tamanho do nariz (β = -0,30) e preenchimento labial (β = -0,19) predisseram negativamente a percepção de atratividade ($p < 0,001$). Os achados reforçam o papel de características faciais nos julgamentos de atratividade de potenciais parceiros no contexto brasileiro. Estudos futuros deverão investigar diferenças de gênero e orientação sexual na percepção de atratividade e na importância atribuída às características faciais. Limitações metodológicas serão discutidas.

Palavra-chave: Atratividade física; Características faciais; Seleção de parceiros
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A dimensão da alteridade na conjugalidade inter-racial: dados preliminares de uma investigação qualitativa

Clara Helena Alves de Lima PUC-RIO
Andrea Seixas Magalhães PUC-RIO
Mariana Gouvêa de Matos PUC-RIO

Resumo

A conjugalidade inter-racial tem se tornado cada vez mais expressiva na sociedade brasileira. À medida que as questões raciais ganham espaço no debate social e nas relações íntimas, verifica-se que a união amorosa inter-racial pode ser espaço de vivência de racismo bem como pode abarcar formas criativas de enfrentamento do mesmo e de fortalecimento das identidades raciais. Esta pesquisa tem como objetivo compreender como a vivência da conjugalidade inter-racial repercute nas identidades raciais dos parceiros. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, com realização de entrevistas com 5 membros negros e 3 membros brancos de casais inter-raciais. A análise preliminar resultou na categoria Ressonância do "nós" inter-racial no "eu" racializado, desdobrada em duas subcategorias: Conjugalidade como espaço de formação racial e política e Conjugalidade como campo de disputa e negociação da identidade racial, que serão apresentadas e discutidas neste trabalho. Os resultados apontam que a conjugalidade inter-racial pode emergir como campo fecundo, mas também ambivalente, de construção subjetiva da identidade racial. Pode operar tanto como mecanismo de controle e apagamento racial, quanto como espaço de questionamento, afirmação e ressignificação de aspectos das identidades raciais dos parceiros, a partir da capacidade de se reconhecerem enquanto alteridade.

Palavra-chave: conjugalidade; casal inter-racial; racismo
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES, Faperj e CNPq
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Aprendizagem de Conceitos Psicossociais Entre Cuidadores que Assistem Familiares que Vivem com Doença de Alzheimer: Programa ComTato - Versão Online

Camila Rafael Ferreira Campos Participações Campos
Elizabeth Joan Barham UFSCAR

Resumo

Um adequado repertório de habilidades psicossociais é importante para cuidadores que assistem familiares que vivem com a doença de Alzheimer. Compreender conceitos sobre demência e saúde mental tende a facilitar a adesão de comportamentos e pensamentos mais adequados. ComTato é um programa psicoeducacional domiciliar eficaz para aumentar essas habilidades, mas não foi avaliado em formato online. Nesse estudo, o objetivo foi avaliar a aprendizagem de conceitos, usando a versão online do ComTato. Foi conduzido um estudo experimental, de linha de base múltipla, com 15 cuidadores no Grupo de Intervenção e 14 no Grupo Controle. O teste de conhecimentos foi aplicado antes e depois da oferta do programa, abordando: (a) doença de Alzheimer, (b) estresse, (c) habilidades sociais: conceitos gerais, (d) habilidades sociais: elogios, críticas e pedir ajuda, e (e) estimulação cognitiva. Foi observada uma mudança positiva com tamanho de efeito grande para o escore total ($p < 0,001$, $d=1,71$), nos dois subtestes de habilidades sociais ($p=0,001$, $d=1,42$ e $p=0,020$, $d=1,00$, respectivamente) e para estimulação cognitiva ($p=0,033$, $d=0,83$). Em estudos futuros, será importante verificar a relação entre aprendizagem e desfechos como coping, qualidade da relação e sobrecarga, entre cuidadores que participam da versão online do programa ComTato.

Palavra-chave: Intervenção; cuidador; psicogerontologia
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Estilos parentais e percepção da socialização dos filhos internautas no contexto familiar contemporâneo

Wellington Machado da Silva ISMC
Diogo Bonioli Alves Pereira UFRJ
Erika Jordão Barbosa UNESA

Resumo

Estilo Parental (EP) refere-se à forma dos pais lidarem com regras, afetos e comportamentos dos filhos, influenciando seu desenvolvimento emocional e psicossocial. Pelo crescimento do uso das redes sociais por adolescentes, emergem desafios que exigem estratégias de inclusão dos filhos internautas no ambiente familiar como meio de proteção socioemocional. Esta pesquisa investigou se há correlação entre os estilos parentais e a percepção dos pais sobre a participação dos filhos na família. Foram aplicados três instrumentos: o QEDP (Questionário de Estilos e Dimensões Parentais), um questionário de percepção da participação dos filhos e um sociodemográfico. A amostra foi composta por 112 pais e mães, majoritariamente mulheres (86,6%), entre 41 e 60 anos (51,8%) e casados (52,7%). O QEDP apresentou boa confiabilidade (α = 0,711), e o questionário de percepção revelou duas dimensões: presença e ausência de socialização. A análise inferencial foi realizada no Jamovi 2.6. O estilo permissivo se correlacionou com maior falta de socialização ($r = 0,317$; $p < .001$), seguido do autoritário ($r = 0,238$; $p < .012$). Já o democrático associou-se a maior socialização ($r = 0,421$; $p < .001$). A regressão indicou que o estilo permissivo explica 23,8% da variância ($R^2 = 0,238$), com pressupostos atendidos.

Palavra-chave: Estilos parentais; Socialização familiar; Filhos internautas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Financiamento Próprio
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Explorando os Conceitos de Bem Viver: Uma Revisão de Escopo

Anna Luiza Steiger Ribas ISPA
Marcia Batalha ISPA
Mariana P. Miranda ISPA

Resumo

A crescente problematização de medidas psicológicas convencionais, como os indicadores de bem-estar, tem exposto as limitações eurocentradas dessas abordagens e impulsionado a busca por alternativas culturalmente situadas. Nesse contexto, o conceito de Bem Viver — originário das cosmovisões andinas e articulado a princípios de equilíbrio socioambiental, ancestralidade e justiça coletiva — emerge como contraponto às noções individualistas de bem-estar. Esta revisão de escopo tem como objetivo mapear a produção que discute os conceitos de Bem Viver e Bem-Estar Indígena. Seguimos as diretrizes do Joanna Briggs Institute (framework População, Conceito, Contexto) e do checklist PRISMA-ScR. A busca abrangeu oito bases de dados (PubMed, Scopus, Web of Science, ProQuest, SciELO, EBSCO e SAGE), em cinco idiomas, sem delimitação temporal. Identificamos 3.771 registros; após remover 1.932 duplicados, 2.379 foram triados por — título, resumo e texto integral de artigos de psicologia — por dois revisores. Apresentamos os resultados em duas frentes: (1) análise bibliométrica da produção científica e (2) análise qualitativa das contribuições específicas do campo da psicologia, explorando os tema emergentes associados aos conceitos de Bem Viver e Bem-Estar Indígena — como ancestralidade, territorialidade e coletividade —, seus usos em contextos diversos e as tensões que emergem entre epistemologias hegemônicas e plurais.

Palavra-chave: Bem Viver; Bem-Estar Indígena; Epistemologias Plurais
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O diálogo nas relações matrimoniais, com base no tempo e idade de convívio e da conjugalidade.

Thamires Maria Sarmento Ribeiro Da Silva UNIASSELVI - BLUMENAU
Seliane Clein Passold Uniasselvi
Ana Paula Ribeiro Kobarg FCU

Resumo

Este estudo investigou como o tempo de convivência, a idade dos cônjuges e fatores sociodemográficos influenciam o diálogo nas relações conjugais. Participaram 54 indivíduos em relações estáveis, com idades entre 22 e 72 anos. Os dados foram coletados por questionário online e analisados por estatística descritiva e inferencial no SPSS 22.0. O teste de Mann-Whitney indicou que casais sem filhos apresentaram maior frequência de diálogo (média dos postos = 33,31) do que casais com filhos (24,60), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). O teste de Kruskal-Wallis apontou que o nível de escolaridade impacta o diálogo: participantes com ensino superior (32,64) e pós-graduação (31,25) dialogam mais do que os com ensino fundamental (17,39). Quanto ao tempo de casamento, observou-se queda progressiva na frequência de diálogo: casais com até 5 anos apresentaram os maiores postos de média (36,71), enquanto aqueles com 40 anos ou mais apresentaram os menores (13,42). A renda familiar não apresentou influência estatisticamente significativa. Conclui-se que o tempo de convivência, a presença de filhos e o grau de escolaridade impactam diretamente na frequência e qualidade do diálogo conjugal, reforçando a importância da comunicação contínua para a saúde relacional.

Palavra-chave: Diálogo; Casamento; Relações conjugais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepção e experiências da carga familiar invisível de mulheres e a relação com aspectos socioeconômicos

Maria Alice Centanin Bertho UFSCar
Sofia Rosana Zappa Lodi UFSCar
Heloísa Moschen de Paula Nascente UFSCar
Sabrina Mazo D'Affonseca UFSCar

Resumo

No Brasil, há poucas pesquisas que investigam o trabalho familiar além do físico, ou seja, a carga familiar invisível. Essa lacuna é mais evidente especialmente em relação à experiência da população com níveis socioeconômicos menores. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a percepção de mulheres com esse perfil socioeconômico sobre suas experiências com a carga familiar invisível. Participaram 5 mulheres, com idade entre 25 e 49 anos (M=33,4; DV=9,42), com renda de até 1 salário mínimo e com escolaridade de até o ensino médio completo. A coleta foi realizada a partir de um grupo de discussão, o qual foi registrado, transcrito e analisado pelo software IRAMUTEQ. Os resultados indicaram 5 classes de análise: Papel materno, Sobrecarga feminina, Divisão de tarefas, Dinâmica de funções e Saúde mental. As análises demonstraram que as mulheres identificam e descrevem uma sobrecarga devido ao acúmulo de funções familiares, que podem ser somadas ao trabalho fora de casa. Embora descrevam aspectos de carga invisível familiar, esses aspectos demonstraram ser menos identificados como parte do trabalho familiar. Também foram identificados prejuízos à saúde mental das mulheres, identificados por elas como uma das consequências da sobrecarga que vivenciam.

Palavra-chave: Carga familiar invisível; Tarefas domésticas; Maternidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepções de famílias acolhedoras sobre suas motivações e desafios.

Sonia Maria Pacheco Uniasselvi
Cristiane Aparecida de Sá Uniasselvi
Maria Alice Duarte Fernandes Uniasselvi
Ana Paula Ribeiro Kobarg Uniasselvi

Resumo

O acolhimento familiar é uma medida protetiva prevista em lei que oferece cuidado temporário e humanizado a crianças em situação de vulnerabilidade. Este estudo teve como objetivo compreender as motivações, os desafios e os impactos vivenciados por famílias que participam do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (SFA) na região do Médio Vale do Itajaí, SC. A pesquisa, com delineamento exploratório e descritivo, foi conduzida com nove famílias acolhedoras, por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelam motivações altruístas e vocacionais, associadas a valores familiares e desejo de contribuir com a infância em situação de vulnerabilidade. Observou-se impacto positivo tanto no desenvolvimento das crianças acolhidas quanto na dinâmica das famílias, com relatos de crescimento emocional, fortalecimento de vínculos e reestruturação da rotina familiar. Entre os desafios, destacam-se o manejo emocional nas despedidas, conflitos com filhos biológicos e o enfrentamento das bagagens emocionais das crianças. Evidenciou-se ainda a preferência por acolher crianças pequenas, indicando a necessidade ampliar o perfil de aceitação. Conclui-se que o SFA é uma estratégia potente de proteção integral, desde que amparado por políticas públicas eficazes, formação continuada e suporte institucional. O estudo contribui para o fortalecimento do acolhimento familiar enquanto política humanizada e promotora de direitos.

Palavra-chave: Família Acolhedora; Criança e Adolescente; Políticas Públicas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Qualidade conjugal em diferentes fases do ciclo de vida e a demanda de psicoterapia de casal

Sophia Airão Santa Rosa PUC-RIO
Clara Helena Alves de Lima PUC-RIO
Gabriela Meireles Macedo PUC-RIO
Beatriz Peiter de Barros Barreto PUC-RIO
Flora Paulo Tetü PUC-RIO
Ana Cecilia Reis Vianna Pinheiro PUC-RIO
Beatriz Araujo Sardenberg PUC-RIO
Analuiza Fernandes Café PUC-RIO
Terezinha Féres-Carneiro PUC-RIO

Resumo

A qualidade conjugal tem se mostrado um fenômeno complexo que se transforma ao longo do ciclo vital familiar, revelando desafios e potencialidades em cada fase. Esta pesquisa buscou compreender como casais vivenciam sua conjugalidade nos diferentes estágios - sem filhos, com filhos crianças (até 12 anos), adolescentes (12-20 anos), adultos (maiores de 21 anos) na casa e na fase de ninho vazio -, relacionando à demanda por psicoterapia em casal. Através de entrevistas com 36 adultos (17 homens e 19 mulheres), investigamos concepções de qualidade conjugal, vivências de satisfação, engajamento/comprometimento, intimidade/proximidade, manifestações de carinho/afeto e sexualidade.

A análise revelou três dimensões centrais. A intimidade emergiu como espaço de acolhimento e autenticidade, onde os parceiros podem "ser quem realmente são". O compromisso e investimento mostraram-se como construção diária através de gestos concretos e superação conjunta de desafios. Já a parceria e companheirismo apareceram como alicerce incondicional, mantendo viva a amizade ao longo dos anos. Essas dimensões mantiveram-se como pilares em todas as fases, ainda que com configurações específicas em cada etapa. Os resultados apontam que a conjugalidade se constitui como processo dinâmico de negociação contínua desses elementos fundamentais, que se entrelaçam de maneira singular ao longo do ciclo vital familiar.

Palavra-chave: Qualidade conjugal; ciclo de vida familiar; psicoterapia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Violência psicológica na clínica com famílias e casais: dados preliminares de uma investigação clínico-qualitativa

Andrea Seixas Magalhães PUC-RIO
Mariana Gouvêa de Matos PUC-RIO
Mônica Dias PUC-RIO
Remy Damasceno PUC-RIO
Isabela Dwyer PUC-RIO
Taciana Leitão PUC-RIO
Daniela Zibenberg PUC-RIO
Clara Helena Lima PUC-RIO
Lucilene Fraga PUC-RIO
Isabela Melo PUC-RIO
Maria Eduarda Chagas PUC-RIO
Isadora Berenguer PUC-RIO
Cristiana Herzog PUC-RIO
Júlia Sena PUC-RIO
Isabelle Dias PUC-RIO
Elaine Nunes PUC-RIO
Thalita Lara PUC-RIO
Maria Clara Rodrigues PUC-RIO
Maria Antônia Ahrends PUC-RIO
Bruna Saragô PUC-RIO
Priscila Nobrega PUC-RIO

Resumo

A violência psicológica é compreendida como qualquer conduta que comprometa o pleno desenvolvimento da vítima ou que busque controlar, degradar ou limitar suas ações, comportamentos, crenças e decisões. Em psicoterapia com famílias e casais, os efeitos da violência psicológica são observados na saúde emocional dos familiares, especialmente de mulheres, crianças e adolescentes. Para além das repercussões individuais, as marcas da violência são transmitidas geracionalmente na família e intersubjetivamente na conjugalidade Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as manifestações da violência psicológica na psicodinâmica de famílias e casais que buscaram atendimento clínico. Trata-se de um estudo clínico-qualitativo, com base na análise de relatórios elaborados por estagiários do SPA-PUC-Rio durante o processo de avaliação psicodiagnóstica familiar e conjugal. A partir da análise dos prontuários de famílias e casais atendidos, estão sendo mapeadas as diferentes expressões da violência psicológica identificadas nos prontuários. Neste trabalho, serão apresentados e discutidos os resultados preliminares dessa análise. Verifica-se que a violência psicológica está presente como um padrão relacional de interação, frequentemente naturalizado e banalizado pelos membros das famílias e dos casais, gerando efeitos nocivos para a psicodinâmica familiar e conjugal.

Palavra-chave: violência psicológica; psicoterapia de família; psicoterapia de casal
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq, FAPERJ, CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Dados preliminares sobre os efeitos biopsicossociais do uso prolongado de benzodiazepínicos em estudantes do ensino superior

Victoria Caroline Garcia da Silva PUCPR
Carlos Eduardo Coral de Oliveira PUCPR

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar os impactos biológicos, psicológicos e sociais do uso prolongado de benzodiazepínicos em estudantes universitários da PUCPR – campus Londrina. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário online, com 24 participantes que utilizaram benzodiazepínicos por pelo menos 100 dias. O questionário incluiu perguntas sobre perfil sociodemográfico, histórico de uso da medicação, queixas associadas, efeitos colaterais e aplicação do instrumento SRQ-20 para rastreio de sofrimento mental. Os resultados parciais indicaram prevalência do uso de Alprazolam e Clonazepam, com prescrição médica na maioria dos casos. Ansiedade, insônia e depressão foram as principais demandas relatadas para o uso. Muitos participantes descreveram efeitos colaterais como sonolência, prejuízo da memória e confusão mental. A maioria apresentou sofrimento psíquico segundo o SRQ-20. O estudo aponta a necessidade de maior atenção à prescrição e acompanhamento do uso desses medicamentos, sobretudo no contexto universitário, onde o sofrimento mental é recorrente. Como produto final, será elaborado um material orientativo destinado a profissionais da saúde, com informações para uma prescrição mais consciente e alinhada aos aspectos biopsicossociais. A pesquisa está em fase de análise final e elaboração do material informativo.

Palavra-chave: benzodiazepínicos; sofrimento psíquico; universitários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FARMACO - Psicofarmacologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Medidas complementares do labirinto em cruz elevado na avaliação das diferenças sexuais no comportamento de tipo ansioso de camundongos expostos a estresse psicossocial

Daniel Enrique Gonzalez Escobar UNESP
Felipe Forero Castillo UNESP
Julian Humberto Avalo Zuluaga UNESP
Lucas Canto de Souza UNESP
Daniela Baptista de Souza UNESP
Carlos Cesar Crestani UNESP
Ricardo Luiz Nunes de Souza UNESP

Resumo

O estresse de derrota social crônico (EDSC) permite estudar o efeito do estresse psicossocial em comportamentos relacionados à ansiedade e estratégias de tratamento farmacológico em camundongos machos e fêmeas. O labirinto em cruz elevado (LCE) avalia o comportamento exploratório dos animais. Enquanto as medidas espaço-temporais do LCE são amplamente utilizadas na pesquisa, a análise das medidas complementares pode auxiliar na investigação dos efeitos do EDSC, e da neurotransmissão do fator liberador de corticotrofina (CRF), sobre a ansiedade de camundongos. Assim, camundongos machos e fêmeas Swiss Webster foram submetidos ao EDSC por 10 dias (CEUA FCF/CAr. 6923361128). No dia 11, receberam administração intraperitoneal do antagonista do CRF1 CP376395 e foram testados no LCE, registrando-se medidas espaço-temporais: Número de entradas nos braços fechados, porcentagem de entradas e tempo nos braços abertos; e complementares: Tempo nos braços fechados, porcentagem de mergulhos e esticadas nas áreas protegidas e mergulhos totais. O EDSC reduziu exploração do LCE em machos e fêmeas; efeito diferencial do tratamento farmacológico, resultado corroborado pelas complementares. Este estudo apresenta efetividade das medidas complementares do LCE na detecção de diferenças sexuais nas mudanças comportamentais produzidas pelo EDSC e tratamentos farmacológicos, sendo uma ferramenta promissora na análise de estudos pré-clínicos da ansiedade.

Palavra-chave: “Estresse Psicossocial”; “Labirinto em Cruz Elevado”; “Fator Liberador de Corticotrofina”

Nível: Mestrado - M

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001-processo 88887.939208/2024-00, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº2024/07023-0, e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-Brasil. CNPq-306556/2015-4.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: FARMACO - Psicofarmacologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A importância do plantão psicológico nas clínicas-escolas para a formação profissional em psicologia no Brasil.

Letícia Silveira França Pinto UFC
Eduarda Bruno Teixeira de Oliveira UFC
Bárbara Vasconcelos de Lemos UFC

Resumo

O plantão psicológico, ofertado por algumas universidades a preço social ou gratuitamente, é extremamente importante para o acesso comunitário a serviços psicoterápicos. Assim, tem-se o objetivo de verificar e de sintetizar as principais considerações presentes na produção científica acerca da relevância do plantão psicológico para a formação profissional em psicologia. Dessa forma, nesta revisão de literatura integrativa, incluíram-se artigos publicados em português, nos últimos 10 anos, que utilizam o descritor "plantão psicológico", usando-se os bancos de dados LILACS e SciELO. Sendo descartadas publicações que não se insiram na temporalidade, no território e na língua definida. Dessa forma, foram encontrados 33 e 11 artigos, respectivamente, porém apenas 7 e 3, correspondentemente, foram selecionados conforme o objetivo da pesquisa. Foram identificados quatro eixos da relação entre a vivência no plantão psicológico em clínicas-escolas e aspectos formativos: a possibilidade de aprender com a experiência prática, a supervisão por psicólogos como espaço de aperfeiçoamento do manejo clínico, o enfrentamento de inseguranças e desconfortos diante do atendimento e a atuação política baseada no comprometimento com a comunidade. Conclui-se que a experiência no plantão psicológico é fundamental para a formação profissional de psicólogos, mas ressalta-se a necessidade de mais estudos com essa temática.

Palavra-chave: plantão psicológico; psicólogos; revisão integrativa.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A prática da psicologia institucional: possibilidades de intervenção e desafios para inclusão social no ensino superior.

Jessica Bruna Santana Silva UFDPar
Maria dos Remédios da Conceição Ferreira UFDPAR
Naiara Deanne da Silva Góes Maia UFDPAR
Gilvana Pessoa de Oliveira UFDPAR
Márcio José de Sousa Araújo UFDPar

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência profissional de psicólogas atuantes em um Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, e configura-se como um serviço oferecido por uma universidade federal, responsável pela implementação de ações voltadas à promoção da inclusão e da acessibilidade no contexto acadêmico, destinadas a estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. A atuação da psicologia nesse contexto ocorre por meio da identificação e acolhimento dos estudantes público-alvo da educação especial, e identificação das demandas específicas de adaptação. Por conseguinte, elabora-se um plano individualizado contendo as adaptações e flexibilizações pedagógicas necessárias para assegurar a participação plena, a inclusão social e o processo de aprendizagem. Além disso, a atuação das psicólogas implica constante articulação com os diversos setores institucionais, orientação à comunidade acadêmica e desenvolvimento de ações educativas e formativas. O trabalho no contexto universitário é atravessado por inúmeros desafios, como: a heterogeneidade dos perfis e necessidades dos estudantes, a resistência ou baixa adesão de parte dos docentes às práticas inclusivas e a escassez de recursos institucionais destinados à efetivação da inclusão. Apesar dos obstáculos, a atuação das psicólogas mostra-se essencial para a consolidação de uma cultura universitária inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade e assegure os direitos educacionais dos estudantes público-alvo.

Palavra-chave: Inclusão social; acessibilidade; Ensino Superior.
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Concepções e atitudes em relação à ciência e suas aplicações entre psicólogos brasileiros: resultados preliminares

Vanessa de Oliveira Neves PPGP
Thiago Gomes de Castro UFRGS

Resumo

As definições sobre ciência em Psicologia variam historicamente e seus conhecimentos e práticas são alvos de constantes debates epistemológicos. Tais discussões impactam na formação e prática profissional dos psicólogos. Contudo, a literatura nacional sobre concepções de ciência no campo ainda é escassa. Esta pesquisa teve como objetivo descrever as concepções de psicólogos(as) brasileiros sobre a relação entre Psicologia e ciência. A coleta de dados foi realizada virtualmente com perguntas abertas sobre o tema e um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados por análise temática reflexiva. Participaram das análises preliminares 70 psicólogos(as) brasileiros(as) (M= 34,5 anos de idade; DP= 10,35), majoritariamente mulheres (83%), brancas (73%), e com especialização (64%). Regiões de residência, áreas de atuação e orientações teóricas variaram na amostra. Foram identificadas seis concepções gerais de ciência: 1) Ciência subjetiva em razão da complexidade de seus fenômenos, 2) Psicologia como uma ciência distintivamente plural, 3) A cientificidade da Psicologia definida por critérios pragmáticos, 4) Psicologia científica como produto de seu percurso histórico, 5) Concepções genéricas e inespecíficas de ciência em Psicologia, e 6) Contestação ou relativização da cientificidade da Psicologia. Os resultados sinalizam a necessidade de mais debates sobre o tema na formação em Psicologia.

Palavra-chave: Epistemologia; ciência; formação do psicólogo.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Formação em Psicologia: percepções de estudantes sobre a sua preparação para lidar com Perdas, Cuidados Paliativos, Morte e Luto.

Iara Beattriz Rodrigues Brito UnB
Maria Joana de Sousa Oliveira Telles UnB
Elizabeth Queiroz UnB
Lívia Chaves de Moraes HCor Academy
Letícia Cardozo Rego UnB

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar se estudantes de Psicologia da Universidade de Brasília se sentem capacitados para lidar com perdas, cuidados paliativos, morte e luto, temas fundamentais para a prática profissional. Com delineamento transversal, caráter exploratório e abordagem multimétodo, a coleta de dados foi realizada presencialmente e de forma eletrônica a partir da aplicação de questionários sociodemográfico e específico com questões fechadas e abertas sobre os temas. Os 169 participantes foram organizados em três grupos de acordo com o semestre cursado: do primeiro ao terceiro (33,1%), do quarto ao sexto (37,9%) e do sétimo em diante (29%), com a intenção de traçar um comparativo entre estudantes iniciantes, intermediários e concluintes do curso. A análise dos dados quantitativos foi realizada no software Jamovi e a análise lexical das respostas abertas foi feita no IRaMuTeQ. Os principais resultados evidenciaram que 58,9% dos iniciantes, 62,5% dos estudantes intermediários e 36,7% dos concluintes relataram não se sentir seguros para lidar com nenhuma dessas situações em sua atuação. Esses resultados sugerem a importância de um percurso formativo mais alinhado à complexidade dos temas e às lacunas enfrentadas pelos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

Palavra-chave: Formação em Psicologia; Educação para a morte; Percepções de estudantes.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Intervenções neuropsicológicas no Transtorno do Espectro Autista infantil: práticas e vivências de estágio em uma ONG mineira.

Jessica Bruna Santana Silva UFDPar
Laura Almada de Sousa ONG Céu Azul-MG
Maykon Rodrigo Arruda UESC
Giovana Francischetto da Rocha Ferracioli UEMG
Vitória Carolina Vieira UEMG
Bruna Alves Fonseca UEMG
Déborah Conceição de Carvalho Sousa UEMG
Yasmin Beatriz Patricia Silva Souza UEMG

Resumo

O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências de estágio, fundamentado na Neuropsicologia, realizado com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) atendidas em uma ONG do Centro-oeste mineiro. O TEA, como um transtorno neurodesenvolvimental, pode envolver comprometimentos cognitivos, na linguagem e interação social. As intervenções neuropsicológicas tinham duração de 50 minutos, realizadas semanal e individualmente, objetivando desenvolver habilidades cognitivas e autonomia das crianças. A intervenções envolviam: (1) conhecer o contexto social e histórico clínico, por meio de anamnese e observações do brincar; (2) elaboração do Planejamento Individual de Atendimento (PIA); (3) execução das atividades e recursos lúdicos adaptados às demandas e preferências de cada criança, e orientações parentais; (4) roda de conversa com cuidadores, estagiário(a)s e profissionais da ONG, e entrega de folder; e (5) devolutiva. Com supervisão semanal da orientadora, especialista na área, estimulava-se a participação ativa do(a) discente no raciocínio clínico e cooperação entre os pares no grupo de estágio. A partir das vivências, observou-se o desenvolvimento de competências e enfrentamento aos desafios próprios da prática, além de reforçar o papel do(a) neuropsicólogo(a) em contextos de apoio comunitário, e evidenciar que intervenções neuropsicológicas, aliadas a uma abordagem empática e estruturada, podem promover ganhos funcionais relevantes no TEA.

Palavra-chave: Estágio supervisionado; Neuropsicologia; contextos comunitários.
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Perdas, Cuidados Paliativos, Morte e Luto: percepções de docentes da Psicologia

Maria Joana de Sousa Oliveira Telles UnB
Iara Beattriz Rodrigues Brito UnB
Lívia Chaves de Moraes HCor Academy

Resumo

Embora sejam experiências universais e inevitáveis, as temáticas de perdas, cuidados paliativos, morte e luto ainda são pouco abordadas nos cursos de graduação da saúde como Psicologia, comprometendo a formação de profissionais para lidar com situações de sofrimento e finitude. Este estudo exploratório, com delineamento transversal e abordagem multimétodo, investigou as percepções de docentes da Universidade de Brasília (UnB) sobre essas temáticas. Participaram 20 professores dos quatro departamentos do Instituto de Psicologia. A coleta foi realizada online, por meio de formulário com questões objetivas e abertas. A amostra foi constituída por 75% de mulheres cisgênero, 65% casados ou em união estável e 80% com identificação religiosa ou espiritualizada. Todos relataram já ter vivenciado a morte de alguém significativo e acreditam na possibilidade de uma “boa morte". Resultados indicam que 40% dos docentes não receberam formação sobre esses temas na graduação, embora 80% consideram essencial sua inclusão como disciplina. Apenas 25% se sentem seguros para abordar os temas profissionalmente, sendo esse mesmo percentual composto por docentes com mais de 25 anos de formação. Os achados preliminares evidenciam lacunas formativas relevantes e a urgência de incluir essas temáticas nos currículos da Psicologia. Os dados qualitativos serão analisados por lexicometria no software Iramuteq.

Palavra-chave: educação para a morte; formação em psicologia; percepções docente
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bola PIBIC - UnB
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Violências digitais e necropolíticas: discursos de ódio contra a população LGBTQIAPN+ a partir de 2010

Micaela Sabrina da Silva Santos UFAL
Williany Amorim de Oliveira UFAL
Manuela Veras Alves UFAL
Gabriel Ribeiro Falcão Fernandes UFAL
José Anderson da Costa Silva Filho UFAL
Sara Gonzaga da Silva UFAL
Leticia Marcelino da Conceição UFAL

Resumo

O uso de tecnologias digitais têm desempenhado um papel ambíguo na trajetória da população LGBTQIAPN+ no Brasil, uma vez que amplia a visibilidade e articulação política, mas também potencializa práticas de violência simbólica. Ao analisar a década de 2010 até o presente momento, e seu contexto político, observa-se que foi um período marcado por disputas morais, censura de movimentos sociais e disseminação de fake news. Nesse sentido, busca-se compreender de que forma as narrativas digitais influenciam a percepção social sobre a população LGBTQIAPN+ e contribuem para processos de exclusão, silenciamento e vulnerabilização. A partir de uma análise documental, foi possível compreender acerca dos mecanismos que contribuem para disseminar ódio, diminuir/restringir acessos e apagar as existências de gênero que fogem da binaridade e sexualidades dissidentes, com a internet como principal arma de avanço na tentativa de impedir garantias de direitos de existência básicos para essa população e também como uma ferramenta ativa de violência.

Palavra-chave: Movimentos LGBTQIAPN+; Violência; Ciberespaço
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: FORM - Formação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

1913: Um ano de profundas mudanças para a Psicologia

Ana Clara de Paula Nazareth UFRGS
Fernando Tavares Saraiva UCDB
Gibson Weydmann UFRGS, INCT SANI
Lisiane Bizarro UFRGS, INCT SANI

Resumo

O ano de 1913 é conhecido como o marco inaugural do behaviorismo, com a publicação do Manifesto Behaviorista de John B. Watson, que propôs uma nova orientação científica à Psicologia, um ponto de inflexão conceitual, em que diversas correntes e tradições se consolidaram. Com base na metáfora de Ludwig Wittgenstein de uma "geografia conceitual", este trabalho investigou como diferentes visões de mente, comportamento, subjetividade e doença mental foram formuladas naquele ano. Destacam-se a publicação de Psicopatologia Geral, de Karl Jaspers, a ruptura entre Freud e Jung, com a fundação da Psicologia Analítica, e Totem e Tabu, de Freud. Hugo Münsterberg publicou Psychology and Industrial Efficiency, obra precursora da Psicologia do Trabalho. Na França, os debates entre Freud e Janet refletiram disputas sobre trauma e subconsciente. Na Alemanha, filósofos criticaram a presença de psicólogos experimentais nas cátedras de Filosofia. Também em 1913 delinearam-se os contornos iniciais da neuropsicologia, marcada pela articulação entre cérebro e processos psíquicos. Ao mapear os acontecimentos históricos e publicações científicas do período, foi possível perceber que 1913 configurou-se como um ano de pluralidade epistemológica, que preparou o terreno para as transformações da psicologia e suas aplicações científicas e clínicas que se sucederam ao longo do século XX.

Palavra-chave: Historiografia; Eventos históricos; 1913
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq; CAPES
Área: HIST - História em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Autismo: de sintoma a transtorno

Yasmine da Conceição Cardoso UNESP
Jorge Luís Ferreira Abrão FCL UNESP ASSIS

Resumo

No século XX, a psiquiatria infantil consolidou-se como área autônoma e, paralelamente, a psicanálise aplicada na clínica com crianças surgiu. Inicialmente, o autismo representava um sintoma dentro da psicose e, somente na década de 1940, com os trabalhos de Hans Asperger e Leo Kanner, surge a proposta de um diagnóstico de transtorno autista como entidade separada. O presente estudo possui como objetivo compreender o percurso histórico das transformações ocorridas até o estabelecimento da compreensão atual do transtorno do espectro autista (TEA), pelo viés psicanalítico. Para isso, utiliza o método histórico contextual, revisando edições do DSM e pautando-se em obras da psicanálise e psiquiatria infantil. Em 1980, o autismo surgiu no DSM-III como transtorno pela primeira vez no manual e passou por diversas transformações até a unificação de diversos transtornos em um espectro, no DSM-5. Os resultados parciais apontam o surgimento da noção de espectro autista como uma das contribuições mais significativas para o crescente número de diagnósticos de autismo, bem como constatou lacunas a respeito de taxas de prevalência de transtornos que anteriormente diferenciados, hoje fazem parte do autismo. Embora haja consistente justificativa para essa alteração no manual atual, a ampliação ocasiona dificuldades na delimitação do transtorno.

Palavra-chave: autismo; psiquiatria infantil; psicanálise.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: HIST - História em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Ciência Culturo-Comportamental Aplicada à Campanha Eleitoral Presidencial 2022 via Twitter (Plataforma X)

Átila Gonçalves Barcelos da Silva Duval UNB
Profa. Dra. Laércia Abreu Vasconcelos UnB

Resumo

Mídias sociais criam comunidades verbais online, favorecendo novas formas de contracontrole a serem pesquisadas por equipes interdisciplinares em Análise do Comportamento. Investigou-se a campanha eleitoral presidencial de 2022 no Brasil, replicando Fonseca (2012), com a campanha de 2010. O foco foram as postagens dos candidatos Lula, Bolsonaro e Ciro Gomes no Twitter (X), submetidas a análises funcionais de operantes verbais, molduras relacionais, e práticas culturais, nas interações candidatos-audiências. A postagem diária mais comentada dos três candidatos foi selecionada para análise temática, e a postagem mais comentada a cada 10 dias foi selecionada com três respostas para análises funcionais. O C. Lula postou em mais alta frequência, C. Bolsonaro teve maior engajamento por postagem, e C. Ciro Gomes recebeu maior taxa de procedimentos de punição de sua audiência. A audiência do C. Bolsonaro fez maior uso de ironia e reforço social positivo, enquanto a audiência do C. Lula destacou-se pela moldura de distinção (e.g., mensagens o diferenciando de outras opções políticas). Ações de Campanha obtiveram maior engajamento que Propostas de Governo. Os resultados são consistentes com movimentos em diferentes países voltados para a polarização em campanhas eleitorais. Discute-se a importância da análise culturo-comportamental para criar políticas baseadas em evidência.

Palavra-chave: Macrocontingências e Metacontingências; Campanha eleitoral presidencial; Mídia social Twitter (Plataforma X)
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 e Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crianças e Tecnologias - Uso do Codewall no Contexto Familiar

Juliana Fernandes Eloi UFC

Resumo

O uso constante das tecnologias faz parte de forma relevante do cotidiano das famílias e compreender os aspectos dessa relação faz parte do objetivo do presente estudo. A pesquisa questionou 247 famílias de crianças de 0 a 5 anos de idade acerca do uso de telas na infância em contexto nacional. A coleta de dados se deu a partir do google forms com a aplicação de questões sociodemográficas, questionário criado especificamente para a pesquisa e estudo de caso com família que aderiu o codewall como dispositivo de controle parental. De acordo com os dados, notou-se que 93,1% das crianças têm acesso as telas como smartphone e tablets em casa, e que, 58,1% das crianças de 0 a 5 anos de idade passam entre 02 à 04 horas ininterruptas conectados as telas. Os relatos das famílias apontaram ainda, que já existem dispositivos de controle parental que auxiliam famílias na elaboração de rotinas, como por exemplo o codewall, dispositivo tecnológico que ajuda famílias na criação de hábitos seguros na internet. É preciso, portanto, a partir do desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da cidadania digital, considerar o cuidado ativo e vinculativo nas relações familiares como base da qualidade do desenvolvimento infantil.

Palavra-chave: Família;Infância;Codewall

Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio: Funcap

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desenvolvimento de uma tecnologia social baseada em evidências para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes

Patrícia de Cassia Carvalho Campos UFMG
Maycoln Leôni Martins Teodoro UFMG

Resumo

A violência sexual contra crianças e adolescentes (VSCCA) é uma grave violação de direitos humanos, que compromete o desenvolvimento das vítimas, impacta famílias e comunidades e impõe desafios às políticas públicas, como subnotificação dos casos e escassez de metodologias de intervenção. Para contribuir com a prevenção da VSCCA, esta pesquisa teve como objetivo desenvolver e validar uma tecnologia social baseada em evidências, voltada ao ensino de comportamentos de autoproteção e ao fortalecimento da rede de apoio e proteção de crianças e adolescentes. O estudo foi estruturado em cinco etapas interligadas: (1) revisão sistemática da literatura para identificar conteúdos recorrentes em programas preventivos; (2) elaboração da cartilha PIPA: Protegendo a Infância, Protegendo a Adolescência, com linguagem acessível e lúdica; (3) validação de conteúdo e aparência com especialistas; (4) avaliação da efetividade da cartilha junto a crianças, considerando usabilidade, aceitação e aprendizagem; e (5) análise psicométrica do instrumento criado para aferir a compreensão das crianças sobre situações de risco e tomada de decisão. Atualmente, está em curso a sexta etapa, com a adaptação da cartilha para aplicativo e website. Com uma abordagem interdisciplinar, a pesquisa buscou propor soluções inovadoras e acessíveis para a prevenção da VSCCA, integrando psicologia, direito, educação e tecnologia.

Palavra-chave: violência sexual contra crianças e adolescentes; educação em direitos humanos; tecnologia social.

Nível: Doutorado - D

Apoio: Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Chamada Universal - CNPq/MCTI/FNDCT No 18/2021, processo no 405023/2021-9.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Flexibilidade psicológica em pessoas idosas: uma intervenção em grupo online

Antônio Gabriel Araújo Pimentel de Medeiros UNICAP
Suely de Melo Santana UNICAP

Resumo

O presente estudo investigou os efeitos de uma intervenção em grupo, baseada na Terapia de Aceitação e Compromisso, para a flexibilidade psicológica de pessoas idosas. Trata-se de um delineamento quase-experimental de um estudo misto, apresentando um Protocolo de Intervenção Grupal para Flexibilidade Psicológica com dez encontros para 10 participantes com idades entre 66 e 73 anos. Foram utilizados o Questionário de Aceitação e Ação Comprometida (AAQ-II) e o Questionário de Fusão Cognitiva (CFQ-7) em três testagens. Anovas de Friedman e testes post hoc Wilcoxon Signed Ranks investigaram as diferenças nos níveis da AAQ-II e CFQ-7 nos três tempos avaliados. Também foram realizados testes de correlação de Kendall tau-b. Houve diferença estatisticamente significativa entre os três tempos (χ²(2) = 10,7; p = 0,005). Houve correlações entre as medidas nos tempos 2 (τ = 0.707, p < 0,01) e 3 (τ = 0.847, p = 0,001). Os resultados apontam que houve aumento da flexibilidade psicológica a partir do aumento nos níveis de aceitação e ação comprometida e fusão cognitiva. Considera-se que o objetivo fora alcançado, apresentando limitações para generalização dos dados e apontamentos para pesquisas futuras.

Palavra-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso; Pessoas Idosas; Intervenção Baseada em Internet

Nível: Doutorado - D

Apoio: Bolsa CNPQ nível doutorado para o primeiro autor.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Possibilidades de interlocução entre a Terapia Cognitivo-Comportamental e a Terapia Feminista

Vitória Ferreira de Azevedo UFC

Resumo

A terapia feminista diz respeito a uma postura que o terapeuta assume de compromisso com os princípios feministas, mais do que uma abordagem teórica específica. O objetivo desta pesquisa foi investigar possibilidades de integração dos princípios da terapia feminista na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), por meio de uma revisão de escopo. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, PubMed, IndexPsi, PsycInfo e PePsic, utilizando os termos e os operadores booleanos "terapia cognitivo-comportamental" or "cognitive behavior therapy" and "psicologia feminista" or "terapia feminista" or "feminist psychology" or "feminist therapy". O baixo número de artigos selecionados (9) indica que o tema é incipiente na literatura científica. Aplicações da TCC com populações específicas foram realizadas a partir de uma lente feminista. Também foi constatado que técnicas específicas da TCC podem ser utilizadas em função de objetivos feministas, como a reestruturação de crenças, a descoberta guiada e o uso da relação terapêutica. Os princípios norteadores das duas vertentes terapêuticas são compatíveis entre si, e sua integração pode corroborar uma prática clínica mais sensível e eficaz para os problemas clínicos que estão associados a estruturas sociais patriarcais, sexistas e de classe.

Palavra-chave: terapia cognitivo-comportamental; terapia feminista; psicologia feminista
Nível: Mestrado - M
Apoio: FUNCAP e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará (Secitece)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

(IM)Possibilidades do psicólogo inserido na equipe de investigação criminal perante a conjuntura penal brasileira.

Cleide Kalnin Cleide Kalnin
José Rodolfo Gomes do Nascimento UNIASSELVI
Thalia de Oliveira Zwaricz UNIASSELVI
Ana Paula Ribeiro Kobarg UNIASSELVI

Resumo

A inserção do psicólogo em equipes de investigação criminal no Brasil ainda enfrenta importantes desafios institucionais e epistemológicos. Este estudo teve como objetivo investigar as possibilidades e limitações da atuação do psicólogo forense no contexto penal. A pesquisa é de natureza qualitativa, com delineamento exploratório e descritivo. Participaram 13 profissionais com atuação em Psicologia e Direito, entrevistados por meio de roteiros semiestruturados, e os dados foram analisados segundo a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados apontam reconhecimento unânime quanto à relevância do psicólogo para a humanização e aprofundamento técnico das investigações, especialmente na análise comportamental e escuta qualificada. Entretanto, foram identificadas limitações significativas, como ausência de concursos públicos, precarização da atuação, resistências interprofissionais, fragilidades formativas e escassez de instrumentos específicos para o contexto forense. As percepções sobre a confiabilidade dos pareceres variaram entre a confiança técnica e críticas à superficialidade metodológica. Conclui-se que, apesar dos avanços, a atuação do psicólogo forense ainda é subvalorizada e pouco integrada ao sistema de justiça criminal. Reforça-se a urgência de investimento em formação continuada, reconhecimento institucional e articulação interprofissional para garantir uma prática ética, técnica e socialmente eficaz.

Palavra-chave: Psicologia Forense; Investigação Criminal; Equipe Multiprofissional.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise bioecológica do perfil de perpetradores de ataques a escolas brasileiras (2002-2024)

Sofia Falsetti Xavier PUC-CAMPINAS
Vera Engler Cury PUC-CAMPINAS
Wanderlei Abadio de Oliveira PUC-CAMPINAS

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar características dos ataques e de perpetradores de ataques a escolas brasileiras entre 2002 e 2024. A coleta e análise dos dados basearam-se na Grounded Theory, permitindo uma abordagem exploratória e uma construção teórica a partir dos dados. Foram identificados 37 ataques no período. A maioria dos ofensores eram adolescentes ou jovens adultos, com média de idade de 16,45 anos, que estudavam ou haviam estudado na instituição alvo. Todos os ofensores eram meninos. Observou-se recorrência de histórico de bullying, discursos de vitimização e vingança (divulgados online), além de narrativas de radicalização, senso de superioridade e busca por notoriedade, muitas vezes inspiradas em massacres anteriores. Destacam-se fatores de risco e a participação em fóruns extremistas na internet. A exclusividade masculina entre os ofensores indica padrões de socialização marcados pela repressão emocional, idealização da força e uso da violência como meio de resolução de conflitos ou afirmação de status. A análise bioecológica evidenciou, ainda, que tais trajetórias não se constroem de forma isolada, mas resultam de interações entre fatores individuais, relacionais, institucionais e culturais. Com a escalada de tensões políticas e desafios à governança democrática essa questão se adensa dificultando pensar na efetivação de escolas pacíficas.

Palavra-chave: ataques-escolares, grounded theory, perfil-criminal
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Atuação da psicologia jurídica frente ao crescimento dos casos de violência doméstica na Paraíba

Ane Isabelle da Silva Félix CONQUER
Cibele Freire Ferreira da Silva EESAP
Priscilla de Carvalho Floresta EESAP
Daniely Luiz Taveira EESAP
Paulyane Maria Fernandes de Paiva ESSAP
Gabriella Medeiros Silva EESAP
Mirlla Karoline Costa Silva EESAP

Resumo

Este estudo analisa o quadro geral de psicólogos no Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) em casos de violência contra a mulher. Foram utilizados dados quantitativos do Painel Estatístico da Base Nacional de Dados do Poder Judiciário (DataJud) do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para investigar o número de setores psicossociais exclusivos, a presença de psicólogos no quadro de servidores e indicadores processuais como medidas protetivas e tempo médio de julgamento. O estado contava com apenas três psicólogos e dois setores psicossociais exclusivos, número inalterado desde 2018. Ainda em 2024, o número de novos processos de violência doméstica aumentou 11% de 2023 para 2024. Em 2025, mais de 1.200 novos casos foram julgados até maio, todos com tempo médio de espera de quase um ano. Apesar da gravidade dos dados, não há registros públicos sobre como a psicologia tem atuado nesses processos. No entanto, estudos apontam que o psicólogo jurídico pode contribuir significativamente, por meio de escuta qualificada, avaliação de risco e emissão de laudos, promovendo decisões mais eficazes e proteção às vítimas. A pesquisa reforça a urgência de ampliar e estruturar a presença da psicologia jurídica no judiciário paraibano como resposta à crise da violência de gênero.

Palavra-chave: Violência contra a mulher; Psicologia Jurídica; Sistema de Justiça
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Revelação do Abuso Sexual Infantil: O Impacto de Fatores da Personalidade e do Apego nas Barreiras Enfrentadas por Universitários Brasileiros

Maria Fernanda Tibilete Villanueva UTP
Matheus Chequim Carrascoso UTP
Sidnei Rinaldo Priolo Filho UTP

Resumo

Os maus-tratos na infância, especialmente o abuso sexual infantil, representam um grave problema de saúde pública, com consequências que afetam o desenvolvimento psicossocial das vítimas, sendo a revelação a principal via de acesso às redes de proteção e à atenção especializada. Este estudo buscou investigar a influência de fatores de personalidade e estilos de apego na revelação de abuso sexual infantil. Para tanto, foram aplicados os seguintes questionários em 505 estudantes universitários, com idade entre 18 e 67 anos: sociodemográfico, o Big Five Inventory, o Relationship Scales Questionnaire, o Adverse Childhood Experiences Inventory e questões relacionadas à revelação. Os resultados indicaram que 23,1% dos participantes sofreram abuso sexual infantil, sendo a vergonha, o medo de retaliação e a falta de apoio social as principais barreiras à revelação. Além disso, observou-se uma associação entre histórico de abuso na infância e padrões de apego inseguros, bem como altos níveis de neuroticismo e baixos níveis de afabilidade entre as vítimas. Esses achados ressaltam a importância da revelação, seja para interromper a situação abusiva ou para a superação do trauma. A necessidade de um manejo adequado durante esse período também é destacada, incluindo apoio e encaminhamento das vítimas para redes de proteção.

Palavra-chave: Abuso Sexual Infantil; Revelação; Fatores de Personalidade;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq-PIBIC 2023/24 (IC)
CAPES 2023/25 (M)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Revisão Integrativa sobre os Efeitos da Violência Intrafamiliar na Infância sob o Referencial da Análise do Comportamento

Victoria Caroline Garcia da Silva PUCPR
Jenifer Pavan de Paula PUCPR

Resumo

Com base na perspectiva analítico-comportamental, o objetivo deste trabalho foi investigar como a exposição à violência intrafamiliar na infância pode influenciar o desenvolvimento de comportamentos prejudiciais na vida adulta. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa e não sistemática da literatura, com busca de artigos no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores "violência intrafamiliar" AND "infância", com filtros para textos em português. Após os critérios de inclusão e exclusão, 14 estudos publicados entre 2006 e 2022 compuseram a amostra. Os dados foram organizados em um quadro estruturado com categorias definidas a partir dos objetivos da pesquisa e leitura dos estudos. Os resultados revelaram padrões recorrentes quanto ao perfil das vítimas e agressores, variáveis familiares, tipificação da violência e consequências na vida adulta, como comportamentos agressivos, revitimização e sofrimento emocional. A análise funcional do comportamento, com foco nos estímulos antecedentes, respostas e consequentes, possibilitou compreender como determinados repertórios se formam e se mantêm ao longo da vida. Conclui-se que a abordagem analítico-comportamental oferece subsídios relevantes para intervenções clínicas que considerem a história de aprendizagem dos indivíduos, contribuindo para a ruptura do ciclo da violência e promoção de comportamentos mais adaptativos.

Palavra-chave: violência intrafamiliar; infância; análise do comportamento.
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Você deveria deixar seus filhos dançarem nas mídias sociais? Uma análise dos comentários.

Arthur Felipe Dolberth de Andrade UTP
Sidnei Rinaldo Priolo Filho UTP

Resumo

O online grooming é uma forma de abuso sexual infantil que ocorre via Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O aliciador aborda crianças e adolescentes com elogios e amizade, geralmente escondendo sua identidade para ganhar confiança. O objetivo é introduzir conteúdos sexuais e, em alguns casos, conseguir acesso físico as crianças e adolescentes. Este estudo utilizou análise categórica em comentários dos cinco vídeos curtos de dança de crianças e adolescentes mais visualizados das plataformas TikTok, Kwai, Instagram Reels e YouTube Shorts. Foram utilizadas as hashtags #crianças, #criançasdança, #criançasdançando, #dança, #kidsdance, #adolescentes, #adolescentesdança, #adolescentesdançando e #teendance. Foram coletados os números de curtidas, salvamentos, compartilhamentos, comentários e o gênero de quem comentou. Os resultados apresentaram diversas categorias, como as que elogiam e engajam, as com ofensas ou com críticas à exposição das crianças e os conteúdos com conotação sexual ou que buscam informações da criança. O estudo demonstrou fatores de risco, um alerta aos pais sobre a exposição online de crianças, pois a identidade de aliciadores permanece oculta. Estudos futuros devem focar no desenvolvimento de programas de orientação para crianças, adolescentes e pais sobre os perigos das TICs e a importância do monitoramento.

Palavra-chave: Online Grooming; Tecnologias da Informação e Comunicação; Abuso Sexual Infantil
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIIC - Universidade Tuiuti do Paraná
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Adaptação do Differentiation of Self Inventory – Revised para a população brasileira: um estudo sobre a estrutura fatorial do DSI-R

Gabriela Neves Rodrigues da Silva UFRJ
Amanda Londero dos Santos UFRJ

Resumo

A Diferenciação do Self pode ser definido como a capacidade de manter a individualidade em meio a estressores internos e relacionais. Este estudo teve como objetivo investigar evidências de validade baseadas na estrutura interna do Differentiation of Self Inventory – Revised (DSI-R), principal instrumento utilizado para avaliar esse construto, para o contexto brasileiro. A amostra contou com 552 adultos brasileiros. Foi realizada Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Confirmatória (AFC) dos 46 itens do DSI-R. Com base nas divergências na estrutura fatorial dos itens, nas cargas fatoriais e conteúdo dos itens, optou-se por uma versão reduzida com 20 itens. A AFE dessa versão apresentou resultados satisfatórios sobre adequação dos dados (KMO = 0,903; Teste de Esfericidade de Bartlett χ² (190) = 3913,197, p < 0,001). A análise paralela indicou estrutura de quatro fatores, em consonância com a literatura, com índices complementares satisfatórios. A AFC, conduzida com estimador DWLS, também apresentou bons índices de ajuste: χ² (164, N = 552) = 491,570; p < 0,01; χ²/gl = 2,99; CFI = 0,982; TLI = 0,980; RMSEA = 0,060; SRMR = 0,060. Esses primeiros resultados apontam a adequação psicométrica da versão brasileira reduzida do DSI-R, que mostra-se promissora para utilização acadêmica e clínica no Brasil.

Palavra-chave: Diferenciação do Self; Adaptação de instrumentos; Psicometria
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise Fatorial Confirmatória do Questionário de Percepção dos Pais

Aline Alves de Mendonça Dinoá Universidade Federal da Paraíba
Renan Pereira Monteiro Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Os estilos parentais referem-se aos padrões de comportamento e práticas adotadas pelos pais na criação dos filhos, influenciando desfechos adaptativos ou problemáticos ao longo do desenvolvimento. A análise fatorial confirmatória foi empregada com o objetivo de investigar evidências de validade baseada na estrutura interna do instrumento, verificando se os itens se organizam conforme o modelo teórico proposto pelo Questionário de Percepção Parental, em suas versões para mães e pais. Participaram 254 adultos, com idades entre 18 e 65 anos (M = 24,6; DP = 9,96), que responderam à escala com base em suas percepções sobre as práticas parentais (maternas e paternas). Utilizou-se o método de estimação DWLS. As análises confirmaram a estrutura de dois fatores da escala (Afeto e Controle) para mães e pais, com cargas fatoriais elevadas e significativas (λ = 0.631 a 0.945; p < 0.001), e índices de ajuste CFI e TLI acima de 0.98, e RMSEA com índices de ajuste aceitáveis (0.117 para pai; 0.099 para mãe). As correlações negativas entre os fatores (r = –0.79 para versão paterna; r = –0.29 para versão materna) reforçaram a distinção teórica entre as dimensões, fornecendo evidências de validade baseada na estrutura interna do instrumento.

Palavra-chave: Estilos Parentais; Psicometria; Instrumentação
Nível: Mestrado - M
Apoio:
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Ansiedade traço e orientação sexual: invariância fatorial e validade de critério do IDATE (traço) em amostras heterossexual, homossexual e bissexual

Tobias Pompeu Roberto Luz UFC
Isabele Negreiros de Queiroz Pereira UFC
Mabel Cunha Lobes UFC
Maria Eduarda Texeira Benício UFC
Walberto Silva dos Santos UFC

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar a invariância fatorial e a validade de critério do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), versão Traço, em amostras de pessoas heterossexuais, homossexuais e bissexuais. A amostra foi composta por 1.826 participantes, com idades entre 18 e 76 anos (M = 30,6; DP = 10,3), sendo majoritariamente do sexo feminino (81,8%), heterossexuais (68,9%), brancos (58%) e residentes nas regiões Nordeste (38,2%) e Sudeste (36,2%) do país. A maioria possuía ensino superior incompleto (38,2%) ou pós-graduação (28,5%), e 44,1% declarou não possuir religião. Foram conduzidas análises de invariância fatorial multigrupo por orientação sexual, testando os modelos configural, métrico e escalar. Os resultados indicaram evidências de invariância em todos os níveis, demonstrando que a estrutura do IDATE-Traço é equivalente entre os grupos. A validade de critério foi avaliada por meio de regressão multinomial, com os escores fatoriais como preditores. Níveis mais elevados de ansiedade foram associados a menores chances de pertencimento ao grupo heterossexual, em comparação aos grupos homo e bissexual. Os achados evidenciam a sensibilidade do IDATE-Traço para captar diferenças entre subgrupos com distintas orientações sexuais e sustentam seu uso como medida robusta para triagem e avaliação em contextos diversos.

Palavra-chave: Ansiedade Traço; Invariância Fatorial; Sexualidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Agradecemos o apoio financeiro ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Conflict Resolution Behavior Questionarie (CRBQ): Evidências de Validade e Precisão

Alice Souza Adôrno UFC
Isabele Negreiros de Queiroz Pereira UFC
Vitória Ferreira de Azevedo UFC
Yurih Ribeiro Queiroz UFC
Walberto Silva dos Santos UFC

Resumo

Este estudo visou apresentar evidências de validade e precisão para uso da escala Conflict Resolution Behavior Questionarie (CRBQ). Responderam ao questionário 1785 pessoas, com idades entre 18 e 69 anos (M = 28, DP = 7.46), a maioria do sexo feminino (80,1%) e de nível superior (95,6%). O instrumento contém 22 itens agrupados em três fatores: Ataque, Acordo e Evitação. Realizaram-se análises fatoriais exploratórias (AFE), empregando o método de análise paralela, e utilizou-se o indicador ômega de McDonald (ω). A análise paralela indicou retenção de 2 fatores e a AFE retirada dos itens 19 e 20. Assim, obteve-se estrutura fatorial consistente, com carga fatorial mínima de |-0.38|. O primeiro fator agrupou os itens dos fatores originais de Ataque e Acordo, com estes últimos apresentando uma direção oposta aos itens do fator de Ataque. Já o segundo fator reteve a maior parte dos itens do fator original de Evitação, exceto pelos 11 e 13 que saturaram no primeiro fator. Ambos apresentaram uma consistência interna satisfatória com ω = 0.82 e ω = 0.78, respectivamente. Por fim, embora a estrutura de três fatores não tenha sido corroborada, o estudo apresentou evidências de validade e precisão da CRBQ no contexto brasileiro.

Palavra-chave: Psicometria; Validação; Resolução de conflito.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não houve.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desenvolvimento e Validação de uma Escala de Motivação para Práticas de Sono Saudáveis Baseada no Modelo Hapa

Jeferson Fernando Santos Barbosa UEPB
Karla Santos Mateus UEPB
Jamyly Sousa de Oliveira UEPB
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa
Fábio Galvão Dantas UEPB

Resumo

Avaliar a motivação para a mudança de comportamento em favor de hábitos de sono saudáveis requer instrumentos psicométricos confiáveis. Nesse sentido, objetivamos, através de quatro estudos, desenvolver e validar uma escala para medir os construtos da fase motivacional do modelo Health Action Process Approach (HAPA) aplicados às práticas de sono. O Estudo 1 focou na construção dos itens e na validação de seu conteúdo. No Estudo 2 (N=168), realizamos uma análise fatorial exploratória, que revelou uma estrutura trifatorial (Autoeficácia para Ação, Percepção de Risco e Expectativas de Resultado), com adequados índices de consistência interna. O Estudo 3 (N=121) corroborou essa estrutura fatorial por meio de uma análise fatorial confirmatória, demonstrando melhor ajuste em comparação a modelos alternativos. Finalmente, o Estudo 4 (N=294) examinou o poder preditivo dos fatores sobre a intenção comportamental. Análises de regressão linear indicaram que a Autoeficácia para Ação e a Percepção de Risco foram preditores significativos da intenção de melhorar a qualidade do sono. As Expectativas de Resultado apresentaram resultados marginalmente significativos. O instrumento apresenta robustez psicométrica para avaliar a motivação para a adoção de práticas de sono saudáveis, podendo ser utilizado em investigações futuras e intervenções para melhorar a qualidade do sono.

Palavra-chave: Qualidade do sono, HAPA, intenção comportamental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21): evidências de validade e confiabilidade entre profissionais da saúde

João Pereira da Silva Neto UFC
Filipe Mourão Eleutério UFC
Francisco Edimar do Nascimento Júnior UFC
Danton Barreto de Melo UFC
Walberto Silva dos Santos UFC

Resumo

Este estudo buscou investigar as evidências de validade e confiabilidade da Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) em uma amostra de profissionais da saúde, avaliando sua estrutura fatorial e consistência interna. Contou-se com 522 pessoas, com idade média de 43,5 anos (DP = 14,23), a maioria do sexo feminino (85,25%), autodeclarada parda (67,96%) e heterossexual (88,6%), atuando como: agentes comunitários de saúde (45,2%), enfermeiro(a) (21,9%), técnico(a) ou auxiliar em enfermagem (22,1%), e médico(a) (10,9%). Para as análises, empregaram-se análises fatoriais exploratórias, com método de extração Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS) e rotação Promin, análises fatoriais confirmatórias e cálculo dos índices de confiabilidade. Respaldando-se na Análise Paralela (PA), os resultados indicaram a extração de um único fator, divergindo da estrutura original, tal fator apresentou ajuste satisfatório do modelo (RMSEA = 0,071 [IC 95%: 0,051-0,079], CFI = 0,994, NNFI = 0,993, WRMR = 0,071), com cargas fatoriais variando entre 0,66 e 0.90, alta confiabilidade (EAP = 0,98) e consistência interna, com coeficientes ômega (ω) e alfa (∝) superiores a 0,90. Os resultados sugerem que, nesta amostra de profissionais de saúde, os domínios da EADS-21 podem ser percebidos como um único construto de sofrimento psicológico geral.

Palavra-chave: Escala de Ansiedade, Depressão e Stress; Indicadores Psicométricos; Saúde Mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O estudo piloto como ferramenta estratégica na pesquisa qualitativa

Jamille Alcantara Mota Malveira UFPB
Sandra Souza UFPB
Rafael de Lima Nóbrega UFPB
Gabriela Gadelha Costa de Souza UFPB
Bianca Maria Pereira Oliveira UFPB
Ariane Silva de Jesus UFPB

Resumo

O estudo piloto é uma ferramenta importante na etapa inicial de uma pesquisa, pois tem como objetivo ajustar o método de coleta de dados. Neste trabalho, a utilização do estudo piloto teve por objetivo avaliar a condução dos procedimentos de coleta de dados, a fim de compreender a melhor forma de acessar a experiência do participante acerca da construção da identidade do candomblecista a partir da sua experiência corporal na religião. Foi realizada uma entrevista fenomenológica com um "pai de santo", com a pergunta disparadora "como você tem vivido a experiência na religião candomblé, no que se refere a sua expressão corporal, aos movimentos e gestos por meio das músicas e rituais?" Os resultados destacaram a necessidade de reduzir a pergunta disparadora: "como você tem vivido a experiência na religião candomblé?", deixando mais simples e ampla, possibilitando a melhor compreensão da pergunta, levando o participante a explorar a sua experiência corporal. Dessa forma, o estudo piloto foi crucial para uma melhor aplicação da entrevista fenomenológica, contribuindo para acessar a essência do fenômeno, preservando o rigor metodológico da pesquisa fenomenológica.

Palavra-chave: Estudo piloto; Pesquisa Qualitativa; Candomblé
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Versão Reduzida da Escala de Depressão (CES-D): Evidências de Invariância entre heterossexuais, homossexuais e bissexuais

Laura Gonçalves UFC
Sarah Baptista de Sá UFC
João Pereira da Silva Neto UFC
Walberto Silva dos Santos UFC

Resumo

O presente estudo buscou reunir evidências de validade baseadas na estrutura interna e na invariância da versão reduzida da Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D), composta por oito itens, considerando pessoas com diferentes orientações hetero, homo e bissexuais. Trata-se de uma medida desenvolvida para agilizar a aplicação, sem comprometer a avaliação de sintomas depressivos. Participaram 1832 pessoas, com idades entre 18 e 76 anos (M = 30,4; DP = 10,2), a maioria do sexo feminino (81,5%), que responderam à escala em formato online. Após a avaliação da adequação dos dados para análise fatorial, realizou-se uma Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) para testar a invariância do modelo entre os grupos. Os resultados indicaram bons índices de ajuste para os modelos configural (RMSEA = 0,083; CFI = 0,974), métrico e escalar, com deltas CFI de 0,003 e -0,001, respectivamente, confirmando a invariância entre os grupos. Esses achados apoiam a utilização da versão reduzida da CES-D como um instrumento válido para a avaliação da sintomatologia depressiva em adultos, independentemente da orientação sexual. Não obstante os diferentes tamanhos das amostras entre os grupos, confia-se que esses resultados oferecem um suporte relevante para o uso da escala.

Palavra-chave: CES-D, Invariância, Orientação Sexual
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com apoio financeiro por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq concedida ao último autor.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A morte no cotidiano: Uma revisão sistemática sobre o trabalho de agentes funerários.

Matheus Moura Amorim Andrade UFPB
Anolivia Leite de Oliveira UFPB
Eduardo Breno Nascimento Bezerra UFPB

Resumo

Este estudo teve como objetivo mapear, organizar e discutir o conhecimento científico existente acerca do ofício dos agentes funerários. Sua relevância se dá pela invisibilidade social que recai sobre essa categoria de trabalho, mesmo sendo uma atividade essencial para a manutenção da sociedade. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão sistemática na literatura brasileira na qual foram selecionados e analisados estudos disponíveis nas bases de dados SciELO, Periódico CAPES, BVS, e BDTD através dos descritores "agentes funerários" e "funerárias" escolhidos por sua especificidade. O principal critério de elegibilidade das publicações foi que tratassem diretamente sobre a atividade de trabalho dessa categoria. Com base nisso, foram selecionados 12 artigos publicados entre 1998 e 2024. A revisão demonstrou que a maioria dos trabalhos foram desenvolvidos na psicologia, seguidos por áreas como administração, ciências sociais, e enfermagem. Todos os trabalhos possuem uma abordagem qualitativa, e abordam em sua maioria a rotina de trabalho dos agentes funerários, a construção de sentido na atividade, os relacionamentos e estigmas que vivenciam no dia a dia. Conclui-se que compreender a complexidade dessa atividade é fundamental para o reconhecimento e valorização do trabalhador funerário, bem como para possibilidade de transformações nas condições e organização de trabalho dessa categoria profissional.

Palavra-chave: Agentes Funerários; Invisibilidade Profissional; Subjetividade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Sociedade do Cansaço e a lógica do desempenho: impactos na vida de trabalhadores-estudantes

Tamna Emanueli Pinto Benevides UFPB
Aline Venceslau Vieira de Lima UFPB
Jéssika Sonaly Vasconcelos Barbosa de Melo UFPB

Resumo

A Sociedade do Cansaço, conceito proposto por Byung-Chul Han, descreve uma era marcada pela positividade excessiva e pela exigência contínua de superação, o que conduz os sujeitos ao esgotamento. Este estudo teve como objetivo compreender como trabalhadores-estudantes do campus sede da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) são impactados por esse fenômeno em suas rotinas. Como instrumento, utilizou-se um questionário com perguntas sociodemográficas e seis questões abertas, respondido por 26 participantes, com idades entre 19 e 50 anos (M = 26,69), tempo de trabalho entre 2 meses e 17 anos (M = 3,66 anos) e renda entre R$ 800,00 e R$ 10.000,00 (M = R$ 3.721,23). A análise dos dados seguiu os preceitos da Análise de Conteúdo de Bardin, culminando em três categorias: (1) impactos físicos e psicológicos, (2) impactos sociais e (3) percepção da temporalidade e desempenho. Os relatos indicaram dificuldades relacionadas à exaustão, ao gerenciamento do tempo, à pressão por desempenho e à autocobrança. Tais aspectos demonstram o adoecimento subjetivo resultante da lógica de desempenho e da internalização da cobrança, em consonância com a teoria de Han. O estudo contribui para a Psicologia do Trabalho e pode subsidiar políticas e ações voltadas à saúde mental dos trabalhadores-estudantes.

Palavra-chave: trabalhadores-estudantes; Sociedade do Cansaço; desempenho.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Burnout e Ansiedade em Docentes: Uma Análise de Redes sobre Sintomas Psicossomáticos e Estresse

Catherine Schramaiaer Leal PUCRS
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas PUCRS

Resumo

A síndrome de burnout é cada vez mais observada entre os docentes. Pode-se definir que o burnout refere-se a um estado de exaustão, distanciamento mental do trabalho, declínio na autorregulação cognitiva e emocional. Quando em níveis elevados, essa síndrome frequentemente desencadeia sintomas psicossomáticos, além de aumentar significativamente os níveis de estresse. Em contraste, a ansiedade é uma condição caracterizada por preocupação e medo excessivos. Objetivou-se investigar as relações entre ansiedade, burnout e seus sintomas secundários (psicossomáticos e estresse). Participaram do estudo por 278 docentes, sendo 87% mulheres, com idade média de 44,5 anos (DP = 8,5 anos). Foram aplicadas a Escala de Avaliação de Burnout (BAT) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS), além do questionário sociodemográfico. A fim de investigar as relações entre os construtos, foi realizada a Análise de Redes. Os resultados da análise de redes demonstraram que níveis de burnout estiveram positivamente associados aos sintomas psicossomáticos e ao estresse. Além disso, a ansiedade também obteve relações positivas com o burnout. Embora ambos sejam estados emocionais negativos, eles apresentam características distintas. Esses achados reforçam que o burnout e a ansiedade diferenciam-se, e evidenciam que os sintomas psicossomáticos e o estresse caracterizam-se como consequências do burnout.

Palavra-chave: Ansiedade; Docentes; Burnout.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Comparações entre a escala EMTI de intenção de rotatividade e o questionário GPTW: Dados preliminares em saúde.

Taryane Carvalho Perné UNB
Marcelo Ladeira UNB

Resumo

Este estudo tem como objetivo comparar a estrutura fatorial da Expanded Multidimensional Turnover Intentions Scale (EMTI), desenvolvida e validada por Ike et al. (2023), com as dimensões do questionário Great Place to Work (GPTW), amplamente utilizado no contexto corporativo, mas com menor respaldo acadêmico. Para isso, foi utilizada uma amostra composta por 1.300 colaboradores de uma empresa da área da saúde, cujas respostas ao questionário GPTW foram coletadas em 2020. Uma análise fatorial exploratória foi conduzida considerando a extração de cinco fatores, em alinhamento com as cinco dimensões propostas na EMTI (status social subjetivo, cultura organizacional, orientação pessoal, expectativas e crescimento na carreira) e os cinco fatores da GPTW (Credibilidade, Respeito, Imparcialidade, Orgulho e Camaradagem). As cargas fatoriais obtidas foram comparadas com aquelas relatadas no estudo original de validação da EMTI, buscando identificar convergências e divergências entre os dois instrumentos. Os resultados preliminares indicam que algumas cargas fatoriais reúnem perguntas com paralelo das dimensões da EMTI, como por exemplo, crescimento na carreira. Sugerindo assim, potenciais pontos de sobreposição entre instrumentos mercadológicos e acadêmicos. Estes achados contribuem para o debate sobre a aplicabilidade e validade desses instrumentos amplamente utilizados em contextos organizacionais.

Palavra-chave: Rotatividade; EMTI; GPTW
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Construção de sentidos e pertencimento: análise qualitativa dos efeitos subjetivos de uma intervenção de carreira com universitárias

Rayana Santedicola Andrade IMS-UFBA
Liriel de Novais Santos IMS-UFBA
Ana Clara Rabello Leite IMS-UFBA
Leonardo Vieira Marvilla IMS-UFBA

Resumo

Este estudo, fundamentado no paradigma do life-design e na perspectiva sócio-construcionista da orientação profissional, analisou os sentidos subjetivos atribuídos por universitárias à participação em oficinas de carreira durante a transição para o mundo do trabalho. As oficinas foram estruturadas em três encontros, baseadas nos Seminários de Gestão Pessoal de Carreira (GPC), e conduzidas com 21 mulheres de diferentes instituições de ensino superior de Vitória da Conquista (BA). Uma semana após a intervenção, foi aplicado um formulário de follow-up com questões abertas, cuja análise seguiu os procedimentos da análise de conteúdo temática. Os relatos revelaram a co-construção de cinco sentidos centrais: (1) ampliação das perspectivas sobre o futuro profissional; (2) redução da autocobrança e maior regulação emocional; (3) reorganização da trajetória com metas mais realistas; (4) fortalecimento do autoconhecimento e da confiança em si; (5) valorização do grupo como espaço de escuta, identificação e acolhimento. A intervenção revelou-se potente na ativação de narrativas mais autênticas e viáveis, favorecendo agency, senso de pertencimento e autorreflexão crítica. Os resultados sustentam o potencial das práticas grupais narrativas, alinhadas ao life-design, como estratégias promotoras de bem-estar e planejamento de carreira em contextos de vulnerabilidade estrutural e subjetiva.

Palavra-chave: sócio-construcionismo; intervenção de carreiras em grupo; mulheres universitárias.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC-CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Cuidando de Quem Cuida: Diagnóstico de Saúde Mental no Trabalho entre Trabalhadores da Saúde da Paraíba no Contexto pós-pandemia de COVID-19

Isabella Bandeira Medeiros UFPB
Eduardo Breno Nascimento Bezerra UEPB
Lívia Leal Pereira UFPB
Tatiana de Lucena Torres UFPB
Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo UFPB

Resumo

Este estudo objetivou-se caracterizar a situação de saúde mental dos profissionais da saúde no contexto pós-pandemia de COVID-19. A pesquisa foi desenvolvida à luz da Psicodinâmica do Trabalho, com utilização do Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA) e o Self Report Questionnaire (SRQ-20). Além desses instrumentos foi utilizado um questionário de mapeamento da rede assistencial acessada, com questões laborais e sociodemográficas. A amostra foi composta por 101 participantes, composta predominantemente por mulheres enfermeiras, pardas, que trabalham na alta complexidade do Sistema Único de Saúde e que atuaram no enfrentamento à pandemia. Todos participantes receberam a vacina e a maioria foram infectados pelo vírus da covid-19 durante o exercício profissional. Os resultados evidenciaram agravos à saúde mental, com cenário crítico em relação à organização e às condições de trabalho, com presença de indicadores de sofrimento psíquico e danos físicos frequentes (dores no corpo, alterações do sono e ansiedade). O estudo reafirmou que a pandemia de COVID-19 não apenas intensificou, mas também expôs a precarização das condições de trabalho no setor da saúde. Conclui-se, que a compreensão dos processos psicossociais envolvidos no trabalho e a implementação de intervenções apropriadas são fundamentais para a construção de um ambiente laboral mais saudável.

Palavra-chave: Saúde mental; Psicodinâmica do trabalho; Profissionais da saúde
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desenvolvimento de recursos de carreira em universitárias: efeitos de uma intervenção psicossocial na transição para o trabalho

Rayana Santedicola Andrade IMS-UFBA
Liriel de Novais Santos IMS-UFBA
Ana Clara Rabello Leite IMS-UFBA
Leonardo Vieira Marvilla IMS-UFBA

Resumo

A transição da universidade para o mundo do trabalho configura um período de elevada complexidade para mulheres jovens, atravessado por desigualdades de gênero e precariedade do suporte institucional. Este estudo avaliou os efeitos de uma intervenção de orientação de carreira, fundamentada na metodologia dos Seminários de Gestão Pessoal de Carreira (GPC), sobre variáveis psicossociais relevantes à construção da trajetória profissional. Participaram 21 universitárias de Vitória da Conquista (BA), majoritariamente mulheres cis e com múltiplos papéis sociais. Adotou-se delineamento quali-quantitativo, com aplicação de instrumentos psicométricos validados no pré e pós-teste: Escalas de Empregabilidade Percebida, Adaptabilidade de Carreira (CAAS), Autoeficácia na Tomada de Decisão (CDSE-SF) e Suporte Social (EPSUS-A), além de questionários abertos (follow-up). Os resultados quantitativos apontaram níveis moderados a altos de empregabilidade percebida, confiança na resolução de problemas de carreira e autoeficácia decisória. A dimensão de suporte social apresentou médias medianas, sugerindo fragilidades no entorno relacional. A análise qualitativa reforçou os efeitos positivos da intervenção, destacando maior clareza profissional, reorganização de metas e fortalecimento do autoconceito. Conclui-se que a intervenção favoreceu o desenvolvimento de recursos adaptativos de carreira e ampliou a agência profissional, ainda que barreiras estruturais de gênero persistam como desafios no contexto universitário.

Palavra-chave: transição universidade-trabalho; empregabilidade; gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/CNPq

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Diferenças entre Professores com e sem Diagnóstico de Burnout nos Níveis de Ansiedade, Depressão e Estresse

Catherine Schramaiaer Leal PUCRS
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas PUCRS

Resumo

Professores da rede pública frequentemente enfrentam demandas superiores aos seus recursos laborais, o que favorece o desenvolvimento da síndrome de burnout — condição psicossocial caracterizada por exaustão, distanciamento mental e prejuízos na autorregulação cognitiva e emocional. Este estudo investigou diferenças nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre professores com e sem diagnóstico de burnout, analisando suas correlações. Participaram 278 docentes, majoritariamente mulheres (87%), com pós-graduação (88%) e média de 44,5 anos. Foram utilizadas a Escala de Avaliação de Burnout (BAT) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS). As análises envolveram o Teste de Mann-Whitney e Análise de Redes. Os resultados indicaram associações positivas entre burnout, depressão e estresse. As correlações mais fortes ocorreram entre estresse e ansiedade (r = 0,53), e estresse e depressão (r = 0,46). Professores com burnout apresentaram médias mais altas em todas as dimensões avaliadas, quando comparados aos sem diagnóstico. Apesar disso, o grupo sem diagnóstico também apresentou níveis moderados de burnout. Os achados evidenciam a necessidade de ações institucionais voltadas à saúde mental docente, considerando os impactos emocionais do trabalho escolar e a sobrecarga que afeta diretamente a qualidade de vida desses profissionais.

Palavra-chave: Burnout; Docência; Saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre chamas e emoções: uma análise sobre a vulnerabilidade no trabalho dos bombeiros militares do RN

Ana Izabel Oliveira Lima UNP
Jessika Melo Francis Queiroz UNP
Maria Paola Soto Mauro UFRN
Iris Clara do Nascimento Souza UNP

Resumo

Este estudo investigou como as condições de trabalho impactam a saúde mental de bombeiros militares do Rio Grande do Norte, considerando também os efeitos sobre suas relações familiares e sociais. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter exploratório, foi realizada com 28 bombeiros em serviço ativo, de diferentes patentes, atuantes em Natal e região metropolitana. Os participantes foram selecionados de forma intencional, e os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas nas instalações do Corpo de Bombeiros. A análise seguiu o método de análise temática, articulado à Análise Institucional e ao conceito ampliado de vulnerabilidade. Os resultados evidenciam a presença de múltiplas fragilidades no cotidiano desses profissionais, incluindo exposição contínua a riscos extremos, ausência de políticas efetivas de cuidado psicossocial, precariedade de recursos materiais e tensões hierárquicas. Tais condições contribuem para o adoecimento psíquico, sentimentos de impotência, isolamento e desgaste emocional. Além disso, a escassa participação em decisões institucionais e a sobrecarga de trabalho agravam o sofrimento. O estudo destaca a necessidade de medidas estruturais que promovam espaços de escuta, ações preventivas e estratégias de valorização profissional, visando à construção de ambientes laborais mais saudáveis e ao fortalecimento do bem-estar integral dos bombeiros militares.

Palavra-chave: Bombeiros militares; saúde mental; vulnerabilidade
Nível: Mestrado - M
Apoio: Instituto Ânima

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Estresse Ocupacional e Saúde Mental: um estudo com mulheres do interior nordestino

Iêna Verônica Lucena Gomes UEPB
Mariana da Silva Guilherme UEPB
Janaina Canuto Campos UEPB
Thaynara Paiva Barbosa UEPB

Resumo

A presente pesquisa tem como propósito analisar os efeitos do estresse ocupacional sobre a saúde mental de mulheres trabalhadoras domésticas residentes em dois municípios no interior do nordeste. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, que utiliza entrevistas semiestruturadas como principal instrumento de coleta. As participantes são mulheres com aproximadamente 50 anos, inseridas em contextos laborais marcados por precariedade, informalidade e ausência de garantias legais. A análise dos dados será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Laville e Dionne. Entre os aspectos a serem examinados, destacam-se os fatores geradores de sobrecarga, as manifestações do sofrimento psíquico, as estratégias subjetivas de enfrentamento e os efeitos da articulação entre gênero, raça e classe nas condições de trabalho. Espera-se evidenciar como o labor doméstico, socialmente desvalorizado e naturalizado como atribuição feminina, contribui para o adoecimento mental dessas mulheres. O estudo busca, ainda, subsidiar reflexões críticas sobre os atravessamentos estruturais que perpetuam a invisibilidade desse sofrimento, sobretudo em contextos interioranos pouco contemplados pelas políticas públicas e pela produção científica.

Palavra-chave: saúde mental; estresse ocupacional; trabalho doméstico
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Idadismo e a Geração Z no Mercado de Trabalho: Uma Revisão Integrativa

Erica Hokama USJT
Daniela Braz do Nascimento USJT
Adriana Machado Saldiba de Lima USJT

Resumo

INTRODUÇÃO: O idadismo – discriminação e estereotipias baseadas na idade – é um desafio crescente no trabalho, especialmente com a diversidade geracional. A Geração Z (1995 a 2010) valoriza flexibilidade e propósito, enfrenta preconceitos como "imaturidade", porém reproduz estereótipos contra profissionais mais velhos, criando uma dinâmica bidirecional agravada por mudanças tecnológicas e organizacionais. OBJETIVO: Esta pesquisa mapeou as formas de idadismo contra a Geração Z, analisou a influência de seus valores laborais e sintetizou estratégias de mitigação. MÉTODO: Revisão integrativa de 58 estudos (2015-2025) das bases Google Acadêmico, Capes, PePsic e SciELO, avaliados pelo rigor metodológico e relevância. RESULTADOS: Os resultados revelaram: idadismo ascendente (exclusão da Geração Z em projetos estratégicos); idadismo descendente (jovens estereotipando colegas mais velhos como resistentes à inovação); e estratégias eficazes, como mentoria reversa e políticas de contratação ética. Intervenções multicomponentes (como o modelo "3E": Exposição, Educação e Empoderamento) mostraram-se promissoras. CONCLUSÃO: Conclui-se que combater o idadismo exige ações integradas, incluindo políticas organizacionais, formação de lideranças e diálogo intergeracional. Recomenda-se pesquisas futuras sobre o impacto da tecnologia nos vieses etários e interseccionalidades com gênero e raça. Empresas que transformarem diferenças geracionais em oportunidades de aprendizado mútuo terão vantagem em um mercado diversificado.

Palavra-chave: Idadismo; Geração Z; relações intergeracionais
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Intervenções em saúde mental e trabalho com profissionais da saúde no Hospital Universitário da Paraíba - dados preliminares

Isabella Bandeira Medeiros UFPB
Eduardo Breno Nascimento Bezerra UEPB
Lívia Leal Pereira UFPB
Mônica Kalina Barbosa Silva UFPB
Maria Luiza Ferreira Dantas UFPB
Tatiana de Lucena Torres UFPB
Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo UFPB

Resumo

Este trabalho apresenta resultados preliminares do projeto de extensão em Saúde do Trabalhador, denominado "Acolhe HU". Este projeto é desenvolvido junto aos profissionais da saúde de um Hospital Universitário e possui como perspectiva teórico-metodológica as clínicas do trabalho, sobretudo a Ergologia a partir da utilização do Dispositivo Dinâmico de 3 Pólos (DD3P). Ao longo da execução já foram realizadas ações como: Cursos de formação; Pesquisa diagnóstica; Atividades educativas e itinerantes pelo hospital; Acolhimentos individuais; Oficinas de discussão com os trabalhadores. Tais metodologias são desenvolvidas em conjunto com os trabalhadores, os alunos extensionistas e os professores coordenadores do projeto. Os resultados parciais da realização destas ações indicam uma prevalência de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, sintomas de ansiedade, depressão, ideação suicida, absenteísmo e denúncias de assédio moral, inseridos no contexto de hierarquia organizacional rígida. O projeto articulou com às redes de cuidado à saúde mental e impulsionou a proposição do Comitê Intersetorial de Saúde Mental e Trabalho no HU. Conclui-se que o DD3P é uma ferramenta para compreensão das dinâmicas laborais eficaz na promoção da saúde do trabalhador, e garante espaços seguros, construção de alternativas coletivas aos sofrimentos, fortalecimento das redes institucionais e estratégias potentes na promoção da saúde no trabalho.

Palavra-chave: Saúde mental; Psicologia do Trabalho; Profissionais da saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX/UFPB)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Liderança autêntica: O impacto sobre a motivação e engajamento de equipes da área de Tecnologia da Informação (TI)

Thaís Alves Albuquerque UniCEUB
Marília Mesquita Resende CEUB

Resumo

A liderança autêntica tem se mostrado um estilo eficaz para enfrentar os desafios da gestão de pessoas em ambientes de alta complexidade e escassez de profissionais qualificados, como o setor de Tecnologia da Informação (TI). Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da liderança autêntica sobre a motivação e o engajamento de equipes de TI. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e aplicação de instrumentos psicométricos validados: ALQ-RATER (liderança autêntica), escala de motivação baseada na Teoria da Autodeterminação e UWES-9 (engajamento), além de questionário sociodemográfico. A amostra final contou com profissionais de TI atuando sob a mesma liderança há pelo menos seis meses. Os resultados indicaram correlações positivas e significativas entre a percepção de liderança autêntica, a motivação intrínseca e os níveis de engajamento no trabalho. Observou-se que a liderança autêntica é um preditor relevante tanto para a motivação quanto para o engajamento, independentemente de variáveis como idade, gênero ou modalidade de trabalho. Esses achados reforçam a importância de promover estilos de liderança baseados na autenticidade e na construção de relações de confiança como estratégia para retenção de talentos e melhoria do engajamento em contextos de alta demanda e transformação constante, como o setor de TI.

Palavra-chave: liderança autêntica; engajamento; motivação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: .
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O impacto dos Fatores de Riscos Psicossociais relacionados ao Trabalho no Bem-Estar das Trabalhadoras do SUS: do assédio moral ao Burnout.

Ana Paula Souza Oliveira PUCRS
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas PUCRS

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo contribuir com estudos dos Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho e apresentar dados preliminares de uma pesquisa que avalia as associações entre experiências de Assédio Moral e a Síndrome de Burnout em mulheres trabalhadoras do SUS. A relevância desta pesquisa justifica-se pelo fato dessa população ser uma das mais atingidas por assédio moral, tanto por trabalharem na área da saúde, quanto marcações de gênero. Participaram do estudo 383 mulheres, com idade média de 39 anos (DP=8,27). A coleta de dados foi realizada de forma on-line. Foram observadas diferenças significativas, indicando maiores níveis de Burnout ($t=5,6$; $p<0,001$; $d=0,69$), exaustão mental ($t=5,5$; $p < 0,001$; $d=0,68$), declínio cognitivo ($t=5,5$; $p<0,001$; $d=0,68$), declínio emocional ($t= 4,1$; $p<0,001$; $d=0,50$), distanciamento psicológico ($t = 4,7$; $p < 0,001$; $d = 0,58$) e sintomas psicossomáticos ($t = 5,5$; $p < 0,001$; $d = 0,68$) em mulheres que sofreram assédio moral em comparação àquelas que não foram vítimas. Compreender o impacto do assédio moral no bem-estar das trabalhadoras é fundamental para o investimento em estratégias de gestão de riscos psicossociais, implementação de políticas de prevenção, e promoção de um espaço de trabalho mais saudável, produtivo e sustentável.

Palavra-chave: Riscos Psicossociais, Assédio Moral, Burnout.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O papel da liderança transformacional no engajamento, desempenho e desenvolvimento profissional de servidores públicos em PGD.

Talita Lacerda Nascimento UNICEUB
Marília Mesquita Resende UNICEUB

Resumo

A liderança transformacional tem se destacado como um modelo eficaz, especialmente em contextos de mudança organizacional. Sua ênfase na motivação e no desenvolvimento de colaboradores é particularmente relevante diante da implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) no Poder Executivo Federal. O PGD introduz modalidades como teletrabalho, trabalho híbrido e foco em resultados, exigindo um realinhamento da cultura organizacional e novas formas de liderar equipes. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a presença de características da liderança transformacional no setor público e avaliar seus efeitos sobre o engajamento, o desempenho e o desenvolvimento profissional de servidores em PGD. A pesquisa foi conduzida por meio de questionário online, com 217 respostas válidas, majoritariamente de servidores efetivos (91,24%). Os resultados indicaram a presença significativa de características transformacionais nas lideranças avaliadas, com correlações positivas entre esse estilo de liderança e os níveis de engajamento, desempenho de tarefas e desempenho contextual. Também se observou que o aumento na percepção de liderança transformacional está associado ao crescimento do engajamento e desempenho dos servidores. Os achados contribuem para orientar práticas de gestão de pessoas, reforçando a liderança como fator estratégico na construção de ambientes de trabalho mais produtivos, adaptáveis e saudáveis no setor público.

Palavra-chave: liderança; programa de gestão e desempenho.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPDF
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O papel moderador da discriminação cotidiana na relação da Garra com o desenvolvimento profissional

Hayumy Lima Rocha UNIVERSO
Larissa Maria David Gabardo-Martins UNIVERSO

Resumo

Introdução: Diversas mudanças significativas ocorreram na sociedade nas últimas décadas, refletindo transformações também no ambiente laboral. Com isso, as organizações passaram a demandar um maior investimento na busca por conhecimento e Desenvolvimento Profissional. Assim é que, a relação do Desenvolvimento Profissional com alguns recursos pessoais como a Garra, que pode ser entendida como uma característica que possibilita a concretização de objetivos a longo prazo. No entanto, alguns fatores podem impactar negativamente esse desenvolvimento, como à disparidade de gênero no mercado de trabalho, preconceito e discriminação. Objetivo: Investigar como a Garra influência no Desenvolvimento Profissional de trabalhadores. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, com 630 trabalhadores, incluindo homens e mulheres, negros e brancos. Resultados: As análises evidenciaram que a Garra influencia positivamente o Desenvolvimento Profissional. Porém, essa relação é mais fraca em pessoas que experimentam altos níveis de discriminação cotidiana. Conclusão: Assim, o estudo concluiu que pessoas que experimentam maior nível de discriminação no ambiente laboral apresentam maior impacto em seu Desenvolvimento Profissional.

Palavra-chave: Desenvolvimento Profissional; Garra; Discriminação.
Nível: Doutorado - D
Apoio: FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O trabalhar entre a vida e a morte: uma revisão sistemática na literatura sobre o trabalho de sepultadores

Mônica Kalina Barbosa Silva UFPB
Bianca Maria Pereira Oliveira UFPB
Luana Mangueira Figueiredo UFPB
Eduardo Breno Nascimento Bezerra UFPB

Resumo

O estudo tem como objetivo investigar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a atividade laboral dos sepultadores no Brasil, buscando identificar as principais demandas, condições de trabalho e impactos à saúde descritos em pesquisas já publicadas. A relevância do tema se justifica pela escassez de estudos sobre essa categoria profissional marcada por estigma social, condições precárias e pouca visibilidade acadêmica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PePSIC, SciELO, BVS e BDTD, com os descritores “coveiros” e “sepultadores”. Ademais, os critérios de inclusão incluíram apenas estudos empíricos de campo que abordassem diretamente a atividade destes profissionais. A análise dos dados foi guiada pela perspectiva da Clínica da Atividade, considerando aspectos como modos de fazer, obstáculos, riscos e saúde. Sendo assim, foram selecionados 14 estudos publicados entre 2008 e 2023, com aumento de publicações significativas durante a pandemia de COVID-19. A maioria utiliza a abordagem qualitativa, com técnicas como entrevistas e observações. Três categorias principais emergiram: condições e organização do trabalho, invisibilidade social e estratégias de enfrentamento. Conclui-se, portanto, que há uma crescente atenção acadêmica ao tema, embora ainda haja lacunas regionais e a necessidade de aprofundamento das análises sobre os impactos psicossociais do trabalho de sepultadores.

Palavra-chave: Coveiros; Sepultadores; Serviço Funerário.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepções de Mulheres Negras como Vendedoras em Lojas de Luxo

Luana Mendez Araujo UFBA
Gustavo Luís Caribé Cerqueira UFBA

Resumo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de caracterizar as vivências de racismo sofridas por mulheres negras, em atuação laboral como vendedoras em lojas de luxo, no setor de moda feminina em Salvador. Foram entrevistadas cinco mulheres autodeclaradas negras, cuja atividade contabiliza o mínimo de um mês de experiência. Analisaram-se os dados qualitativos com base na Análise de Conteúdo de Bardin, forma temática, seguindo as etapas de: codificação, categorização, inferência e tratamento informático para caracterização dos dados coletados. As categorias identificadas e discutidas nos resultados foram: (a) Repercussões do racismo estrutural na inserção no mercado de trabalho; (b) Microagressões raciais na relação cliente-vendedoras; (c) Repercussões do padrão de beleza da moda na autoestima; e (d) Estratégias de resistência ao racismo. Dessa maneira, os resultados indicam que as vivências dessas vendedoras foram permeadas por situações de discriminação racial, desde que se inseriram no varejo de luxo, o que repercutiu em sentimentos de inferioridade, incapacidade e não pertencimento, afetando a sua autoestima. Nos casos relatados, as principais agressoras são clientes brancas, as consumidoras mais frequentes desse mercado. Por fim, foi possível identificar quais formas de manejo que as participantes encontraram para enfrentar as experiências de racismo no seu ambiente de trabalho.

Palavra-chave: Autoestima; Interseccionalidade; Saúde Mental
Nível: Outro
Apoio:
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Precarização e Saúde Mental de Docentes Substitutos: dados preliminares de estudo com substitutos em uma universidade pública no interior da Paraíba

Thaynara Paiva Barbosa UEPB
Janaina Canuto Campos UEPB
Dinara das Graças Carvalho Costa UEPB

Resumo

O presente estudo analisa os efeitos da precarização contratual sobre a saúde mental e as condições de trabalho de professores(as) substitutos(as) em uma universidade pública no interior da Paraíba. Com base na fragilização dos vínculos laborais e no avanço da lógica gerencial no ensino superior, busca-se compreender como a instabilidade profissional e a sobrecarga impactam o bem-estar biopsicossocial desses(as) docentes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, ainda em andamento. A coleta de dados ocorre com 12 professores(as) substitutos(as) de um mesmo departamento, por meio de entrevistas semiestruturadas, questionário sociodemográfico e aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). A análise de conteúdo será realizada com base na Psicologia do Trabalho. Os dados preliminares apontam para o uso recorrente de estratégias defensivas frente à insegurança institucional, bem como a naturalização de jornadas extensas e atividades não remuneradas. Tais achados evidenciam os impactos subjetivos da precarização docente e reforçam a necessidade de políticas institucionais voltadas à valorização e ao cuidado com esses(as) profissionais.

Palavra-chave: Insegurança contratual; saúde mental no trabalho; fatores estressores.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Relações entre as Características Sociodemográficas, Trabalho Significativo e Burnout de Docentes

Catherine Schramaiaer Leal PUCRS
Letícia Taiarol Travi PUCRS
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas PUCRS

Resumo

As características sociodemográficas como idade, grau de escolaridade, tempo de trabalho como professor e horas trabalhadas por semana podem influenciar tanto a vivência da síndrome de burnout quanto a percepção de sentido no trabalho. Este estudo visa analisar as relações entre burnout e trabalho significativo com as características sociodemográficas como idade, grau de escolaridade, tempo de trabalho como professores e horas trabalhadas por semana. A amostra foi composta por 320 profissionais, sendo 87,5% mulheres e 55% com superior completo, idade média de 41,8 anos (DP = 10 anos). Foram aplicadas a Escala de Avaliação de Burnout (BAT) e a Escala de Sentido no Trabalho, além do questionário sociodemográfico. As análises envolveram a Análise de Redes e a Regressão Linear. Os resultados da análise de redes demonstraram que a idade está positivamente associada ao trabalho significativo, em contraste, obteve relações negativas com o burnout. Além disso, a quantidade de horas trabalhadas está relacionada de forma positiva com a síndrome de burnout. Os resultados da regressão linear evidenciaram que o trabalho significativo atua como um fator protetivo ao burnout, corroborando os achados da análise de rede. Em contrapartida, a idade e a carga horária semanal não explicaram o burnout.

Palavra-chave: Burnout; Trabalho Significativo; Docentes.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Saúde mental e suporte social de universitárias na transição para o mercado de trabalho: um estudo interseccional

Rayana Santedicola Andrade IMS-UFBA
Ana Clara Rabello Leite IMS-UFBA
Liriel de Novais Santos IMS-UFBA

Resumo

Este estudo investigou os níveis de saúde mental e percepção de suporte social entre estudantes universitárias brasileiras, com atenção aos atravessamentos de gênero e raça/etnia. A pesquisa, de natureza quantitativa e delineamento transversal, utilizou formulário online com 153 respondentes. Foram aplicadas a Escala DASS-21 (estresse, ansiedade e depressão) e a Escala de Percepção de Suporte Social (EPSUS-A). A amostra foi composta majoritariamente por mulheres cisgênero e pardas, entre 24 e 35 anos, com múltiplos papéis sociais e inserção parcial ou instável no mercado de trabalho. Os resultados indicaram altos níveis de sofrimento psíquico, com destaque para estresse e depressão, associados à sobrecarga e à instabilidade ocupacional. A percepção de suporte social foi moderada, com lacunas especialmente em vínculos afetivos e relações de confiança. As correlações negativas entre suporte emocional e sintomas psíquicos reforçam seu papel protetivo. Os achados evidenciam a urgência de políticas interseccionais de cuidado, que articulem estratégias de orientação de carreira a práticas de escuta, fortalecimento de redes de apoio e enfrentamento das desigualdades estruturais. O estudo contribui para o debate sobre saúde mental no ensino superior, destacando os efeitos psicossociais da transição universidade-trabalho para mulheres em contextos de vulnerabilidade.

Palavra-chave: Saúde mental; suporte social; mulheres na transição para o trabalho.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/CNPq
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Trabalhadoras gordas e fatores de riscos psicossociais: estudo de caso com base na clínica da atividade

Jayane Evellen de Fátima Cruz de Souza UFPB
Caroline Delevati Colpo UFPB
Tatiana de Lucena Torres UFPB

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar riscos psicossociais de mulheres gordas trabalhadoras através do estudo de caso em uma emissora de televisão de João Pessoa, na Paraíba, sob a perspectiva da Clínica da Atividade. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma jornalista que se identificou como gorda e que trabalha em uma emissora de televisão de João Pessoa, na Paraíba. Os dados coletados foram analisados de acordo com os preceitos de Bardin. Diante das respostas da participante, foram consideradas três categorias: Estigmatização corporal e exclusão social; Inviabilização profissional e sofrimento psíquico relacionado ao corpo; e Normatização do corpo e violência simbólica de gênero no ambiente do trabalho. Percebe-se que o trabalho se apresenta por meio do mundo e da subjetividade do trabalhador, inferindo-se a sua importância na vida dos sujeitos. Concomitante a isso, entende-se que o corpo da mulher gorda é estigmatizado socialmente, fazendo com que isso escoe para dentro do trabalho e aumente a probabilidade de existência de fatores de riscos psicossociais capazes de promover sofrimento e adoecimento. Conclui-se que este estudo de caso pode contribuir para fomentar o debate acerca das trabalhadoras gordas e os riscos psicossociais, levando em consideração que não é uma temática amplamente estudada.

Palavra-chave: Mulher gorda; trabalho; riscos psicossociais.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Trabalho do atendente de telemarketing pós COVID-19: estudo sobre a Saúde Mental a partir das clínicas do trabalho

Marília Sarmento Vaz UEPB
Cristina Miyuki Hashizume UEPB
Francinaldo do Monte Pinto UEPB

Resumo

O presente trabalho trata-se de projeto de iniciação científica (PIBIC) financiado pelo CNPq. Teve como objetivo investigar as novas atividades dos atendentes de telemarketing após a pandemia da COVID-19 e os impactos destas na saúde mental dos trabalhadores. Método qualitativo e exploratório. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco atendentes do aplicativo 99, em home office. Constatou-se que a atividade, antes altamente prescritiva, passou a incluir atribuições mais complexas, como o julgamento de casos controversos da plataforma, assédios, acidentes e fraudes no aplicativo, o que evidencia a maior amplitude de situações que necessitam ser resolvidas. Fatores como polivalência, complexidade da atividade, exposição a casos de violências e cobrança excessiva afetam o cotidiano de trabalho. Soma-se a tais fenômenos, sofrimentos ligados à ergonomia: centralização e institucionalização da exploração da performance, além da transferência de responsabilidade pelas condições físicas de trabalho ao próprio trabalhador acentua seu sofrimento. Em relação as estratégias dos trabalhadores, estes poupavam envolvimento com demandas complexas, realizando apenas o prescrito e tentando se distanciar emocionalmente de casos violentos e que envolviam litígios. Tais estratégias explicitam o poder de agir dos trabalhadores, no sentido de controlarem seu trabalho através da atividade realizada, além de se defenderem de um desgaste maior psíquico

Palavra-chave: Psicologia do Trabalho; Telemarketing; Precarização do trabalho
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Trabalho Precarizado e Subjetividade: Estudo de Caso Documental sobre o Polo de Confecções de Toritama (PE)

Iêna Verônica Lucena Gomes UEPB
Janaina Canuto Campos UEPB
Thaynara Paiva Barbosa UEPB

Resumo

Este estudo de caso teórico-documental analisa o processo de precarização do trabalho e seus efeitos psicossociais no polo de confecções de Toritama (PE), com base no documentário Estou Me Guardando para Quando o Carnaval Chegar (2019). O material audiovisual foi interpretado a partir de categorias da Psicologia do Trabalho, com apoio na literatura científica sobre intensificação do trabalho e adoecimento. O caso aborda uma comunidade em que trabalhadores autogerenciados atuam em jornadas extensas e informais, movidos por discursos de empreendedorismo que mascaram a perda de direitos. A análise evidencia indícios de sofrimento psíquico, invisibilizado pela naturalização da sobrecarga produtiva. Conclui-se que o caso ilustra os efeitos subjetivos da reorganização produtiva em contextos precarizados, contribuindo para reflexões críticas no campo da saúde do trabalhador.

Palavra-chave: Precarização das relações de trabalho; organização do trabalho; saúde mental do trabalhador.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Traços de Personalidade, Síndrome de Burnout, Estresse Ocupacional: um estudo correlacional

Felipe Almondes Silva UFPB
Thereza Christina Garcia Bezerra UFPB
Paulo Cesar Zambroni de Souza UFPB
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva IESRSÁ
Tessya Hyanna Almeira Oliveira UNIFIP

Resumo

Introdução: O estudo analisou a relação entre traços de personalidade, burnout e estresse ocupacional, visando entender como características individuais influenciam o adoecimento mental no trabalho. Método: Participaram 200 professores, com idade média= 31,89 anos (DP = 8,06). Responderam a questões sociodemográficas, Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, Escala de EO e Maslach Burnout Inventory. A coleta de dados foi realizada online e utilizou-se da análise de correlação. Resultados: percebeu-se que a dimensão Abertura se relacionou com Exaustão Emocional ($r=-0,16$; $p<0,01$), Despersonalização ($r=-0,24$; $p<0,01$) e Falta de Realização Profissional ($r=0,25$; $p<0,01$). A Conscienciosidade, se relacionou com Falta de Realização Profissional ($r=0,27$; $p<0,01$), Despersonalização ($r=-0,19$; $p<0,01$) e EO ($r=-0,19$; $p<0,01$). Extroversão se relacionou com Exaustão Emocional ($r=-0,17$; $p<0,01$), Despersonalização ($r=-0,22$; $p<0,01$), Falta de Realização Profissional ($r=0,31$; $p<0,01$) e EO ($r=-0,25$; $p<0,01$). A Amabilidade se relacionou com Despersonalização ($r=-0,22$; $p<0,01$), Falta de Realização Profissional ($r=0,33$; $p<0,01$) e EO ($r=-0,23$; $p<0,01$). O Neuroticismo se relacionou com Falta de Realização Profissional ($r=-0,22$; $p<0,01$) e EO ($r=0,23$; $p<0,01$). O EO se relacionou com Exaustão Emocional ($r=0,24$; $p<0,01$), Despersonalização ($r=0,30$ e $p<0,01$) e Falta de Realização Profissional ($r= -0,33$; $p<0,01$). Conclui-se que os traços de personalidade influenciam diretamente o aumento do burnout e do estresse ocupacional.

Palavra-chave: Traços de Personalidade; Síndrome de Burnout; Estresse Ocupacional
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepção, Impressões e Julgamento nas Organizações

José Aparecido da Silva FFCLRP-USP
Rosemary Conceição dos Santos FEARP - USP

Resumo

Percepção, Impressões e Julgamentos são processos subjetivos extremamente influenciados por fenômenos subjetivos, tais como ansiedade, medo e bem-estar subjetivo, entre outros. Sua relevância, no contexto das organizações, reside na influência sobre o comportamento e as interações entre os membros da equipe, afetando o desempenho individual, as relações interpessoais e o clima organizacional. O objetivo deste trabalho foi o de escalonar diferentes tipos de contos, de diferentes autores, comparativamente entre si, por meio de diferentes métodos psicofísicos e diferentes amostras, para verificar como os métodos de estimação de magnitude e de emparelhamento intermodal podem ser utilizados como estratégias de mensuração, que permitam emitir veredictos que vão da experimentação de um interesse a um ato de juízo, fundamentais aos trabalhos de crítica literária. Efetuados os procedimentos, verificou-se que, em cada procedimento, os analistas chegaram a um consenso de julgamento literário. Como conclusão final, constatou-se que, tal como ocorre com estímulos métricos, quando duas ou mais modalidades de respostas de magnitude são emparelhadas a um mesmo conjunto de estímulos sociais, o princípio subjacente a esse relacionamento é o de que intensidades iguais a uma mesma intensidade são iguais uma à outra.

Palavra-chave: Percepção; Impressões; Julgamento
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Guerra Contra a Infância: Um olhar psicanalítico sobre o brincar de crianças migrantes e refugiadas

Júlia Melo Malta Cabral Insituto ESPE
Marisa Amorim Sampaio UNICAP

Resumo

A migração forçada, grande desafio mundial da atualidade, sempre ocorre com atravessamentos, e se torna mais desastrosa quando envolve uma criança, pois é um sujeito mais vulnerável e em desenvolvimento psíquico. Mas, mesmo com vivências traumáticas nesse contexto, crianças ainda são vistas brincando; o que dá a essas crianças condições para brincar? A pesquisa teve como objetivo geral investigar a migração forçada e os seus atravessamentos no brincar infantil nesse contexto. Os objetivos específicos foram: expor o contexto de crise migratória mundial e suas nuances, com foco nas crianças que migram; delinear conceitos psicanalíticos a partir da visão de Donald Winnicott; e articular sobre o brincar infantil em contexto de migração forçada. O trabalho teve como metodologia uma revisão bibliográfica integrativa, com base na literatura a respeito da migração forçada, correlacionando-a com possíveis implicações no brincar infantil. Foram estudados artigos, livros, textos acadêmicos e cartilhas da ONU; ACNUR; UNICEF e OIM. Percebeu-se que, dentro das singularidades de cada experiência, a privação/deprivação de um ambiente suficientemente bom, como ocorre na migração forçada, afeta as defesas psíquicas da criança e o seu brincar, que surge como via para elaboração de traumas e resgate da infância para essas crianças.

Palavra-chave: Criança; Migração; Brincar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: Psicologia da Migração

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Psicologia e Inteligência Artificial: desafios éticos e subjetivos na era digital

Hector Botelho Carnevalli UCP
Cristiane Moreira da Silva UniLaSalle-RJ/Idor

Resumo

As transformações provocadas pelo avanço das tecnologias têm provocado impactos significativos sobre o comportamento humano, vindo a ser de grande interesse para a Psicologia, inclusive colocando em perspectiva suas próprias práticas. A presença crescente dessas tecnologias nas relações sociais, nos modos de vida e nas formas de produção da subjetividade evidenciam questões fundamentais para a atuação psicológica. Interações mediadas por algoritmos, personalização de experiências, vigilância digital e automação de práticas clínicas são exemplos de fenômenos que tensionam os limites das abordagens tradicionais da Psicologia. O campo de estudo que relaciona Psicologia e IA carece pesquisas para fundamentar-se, necessitando abordar a questão a partir de múltiplas perspectivas epistemológicas. Tais investigações se dá na problematização dos modos como os dispositivos tecnológicos participam da constituição do sujeito contemporâneo e interferem na autonomia e na agência dos indivíduos. Se dá necessária a discussão da ética na atuação psicológica em contextos mediados por tecnologias, incluindo temas como privacidade, consentimento, responsabilidade e produção de dados. A partir destas análises, calcada em uma revisão integrativa da literatura sobre o assunto, busca-se ampliar o debate sobre o papel da Psicologia frente às inovações tecnológicas, apontando a urgência de repensar práticas, epistemologias e compromissos ético-políticos.

Palavra-chave: Inteligência Artificial; Ética; Subjetividade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/CNPq
Área: Psicologia e Tecnologias

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Corporeidade e construção de identidade no Candomblé: um estudo fenomenológico à luz de Merleau-Ponty.

Jamille Alcantara Mota Malveira UFPB
Sandra Souza UFPB
Ariane Silva de Jesus UFPB
Gabriela Gadelha Costa de Souza UFPB
Rafael de Lima Nóbrega UFPB
Bianca Maria Pereira Oliveira UFPB

Resumo

No candomblé, o corpo, o movimento, o som, o dinamismo do ritual religioso, são considerados divinos, como via de conexão com o sagrado. O filósofo Merleau-Ponty compreende que a subjetividade se constrói no encontro com o outro e com o mundo a partir da experiência corporal, assim, a identidade é parte indissociável da corporeidade. O estudo, de base qualitativa fenomenológica, teve como objetivo investigar como a experiência religiosa por meio do corpo em candomblecistas impacta a sua formação de identidade. Foram realizadas entrevistas fenomenológicas com 5 pessoas (M = 27,8). O método de análise foi o de Amedeo Giorgi. Encontraram-se 58 sentidos, divididos em 7 núcleos de sentido (fé no corpo, reencontro, identidade no Orixá, família de axé, jornada da fé, potência do candomblé, terreiro e mundo). Os resultados revelaram que o candomblé é essencial na maneira em que o religioso se vê e percebe o mundo ao seu redor. Dessa forma, os achados da pesquisa demonstraram que a experiência corporal, a vivência coletiva e a filosofia da religião se integram de forma indissociável, aprofundando o processo de autoconhecimento e identidade pessoal do adepto. Assim, a identidade é construída a partir dessa integração entre corpo, comunidade e cosmovisão.

Palavra-chave: Candomblé; Merleau-Ponty; Identidade.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: RELIG - Psicologia da Religião

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A escola frente ao fenômeno da autolesão na adolescência

Gabriela Meireles Macedo PUC-Rio
Clara Helena Alves de Lima PUC-Rio
Terezinha Féres-Carneiro PUC-Rio

Resumo

Nas últimas décadas, houve um aumento significativo do fenômeno da autolesão entre adolescentes. Estudos indicam que funcionários da escola são, frequentemente, os primeiros adultos a se confrontarem com esses comportamentos, pois é na instituição de ensino que os sujeitos geralmente expressam, através do corpo, o mal-estar típico da adolescência. Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o papel da escola no cuidado a adolescentes que se autolesionam. Para isso foi utilizada uma metodologia qualitativa, com a realização de entrevistas a 10 profissionais da área da educação e/ou psicologia (professores, pedagogos, orientadores educacionais e psicólogos) que trabalham em escolas públicas do Rio de Janeiro. A análise preliminar resultou na categoria "Manejo de casos de estudantes que se autolesionam", desdobrada em duas subcategorias: "o vínculo como ferramenta de cuidado" e o "trabalho de cuidado em rede", que serão apresentadas e discutidas neste estudo. Os resultados apontam a importância do acolhimento afetivo como manejo primário, ofertado a partir de uma escuta atenta e facilitado pela vinculação profissional-aluno; e ressaltam a atuação do trabalho em rede não só da equipe interna escolar, bem como a intersetorial (escola-família-instituições de saúde/assistência social) para a continuidade e efetividade do cuidado ao adolescente que se autolesiona.

Palavra-chave: adolescência; autolesão; escola
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A motivação para mudança em dependentes químicos internados em uma comunidade terapêutica no município de timbó.

Sonia Maria Pacheco UNIASSELVI
ROMÁRIO CÉSAR CARDOSO DOS REIS UNIASSELVI
Ana Paula Ribeiro Kobarg FCU

Resumo

A dependência química representa um desafio complexo e recorrente no campo da saúde pública. Este estudo teve como objetivo investigar os fatores motivacionais para mudança em dependentes químicos internados em uma comunidade terapêutica no município de Timbó (SC). A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com aplicação da técnica da Entrevista Motivacional (EM) em sete pacientes. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Emergiram nove categorias principais, entre elas: consciência dos prejuízos causados pelas drogas, reconhecimento da necessidade de mudança, autoconhecimento, conflitos emocionais como gatilhos, apoio familiar, espiritualidade, sentimento de pertencimento, reconstrução pessoal e planos de reintegração social. Os resultados demonstram que o reconhecimento dos danos e a vontade de mudar são pontos de partida importantes, mas insuficientes quando não acompanhados por estratégias de regulação emocional, reconstrução de identidade e fortalecimento de vínculos. A identificação com os pares e o apoio familiar mostraram-se fatores protetivos relevantes. Conclui-se que a motivação para mudança em dependentes químicos é dinâmica e multifatorial, exigindo intervenções contínuas e integradas, incluindo EM, fortalecimento de vínculos e práticas como mindfulness para prevenir recaídas e promover transformações duradouras.

Palavra-chave: Dependência Química; Comunidade Terapêutica; Entrevista Motivacional.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Psicologia na Produção Acadêmica sobre a Braquiterapia para Câncer de Colo Uterino: Uma Revisão Sistemática da Literatura Brasileira

Inaê Benchaya Duarte UFRN
Alicia Viviane Castro da Costa UFRN
Juliane Ramalho de Medeiros UFRN
Kalyla de Araújo Fadel Uni-RN

Resumo

Quando se fala em câncer de colo do útero e braquiterapia, a produção científica tem sido concentrada nas áreas médica, de enfermagem e fisioterapia. No entanto, a dimensão psicológica, essencial para o enfrentamento e para a qualidade de vida das pacientes, ainda é pouco discutida e explorada, contribuindo para a estigmatização dos cânceres ginecológicos. Nessa perspectiva, este estudo buscou identificar as intervenções e produções psicológicas existentes na literatura brasileira para pacientes em tratamento de braquiterapia. Realizou-se uma revisão sistemática, método PRISMA, em três bases: SciELO, BVS e PePSIC, com os descritores braquiterapia, radioterapia interna ginecológica, psicologia e intervenção psicológica. Foram encontrados 267 artigos; 24 após o filtro temporal dos últimos cinco anos e 3 em português. Apenas um deles se adequou aos critérios da pesquisa por ser realizado por profissionais da psicologia, enquanto os demais eram de outras áreas da saúde. Essa escassez evidencia a ausência da psicologia na produção de estudos e intervenções sobre a braquiterapia, invisibilizando o sofrimento das pessoas com útero diante de uma doença potencialmente fatal e reforçando a necessidade urgente de ampliar o cuidado psicológico nesse contexto.

Palavra-chave: Psicologia; Braquiterapia; intervenção
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Aborto Legal e Saúde Pública no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura Científica

Joyce Evelen Falcão Silva UECE
Mariana Café Nogueira LASSU, UECE
Luana Nascimento da Silva UECE
Layza Castelo Branco Mendes UECE
Juliana Murta de Lima UFC

Resumo

O aborto legal é um direito previsto na legislação brasileira desde 1940 em situações em que haja risco de vida para a gestante, anencefalia fetal e de gravidez decorrente de violência sexual. No entanto, a realização do aborto no sistema público de saúde ainda encontra inúmeros entraves. O presente estudo tem como objetivo investigar a produção científica nacional sobre o aborto legal no contexto da saúde pública, com foco nas trajetórias de atendimento, percepções profissionais e políticas institucionais. Foi realizado um revisão integrativa, sendo selecionados 9 artigos nas bases da BVS, publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores “aborto legal” e “saúde pública”. Os resultados evidenciaram barreiras institucionais, morais e estruturais, como a desinformação dos profissionais, exigência indevida de boletim de ocorrência e falhas na rede de atenção. Foram observadas rotas críticas de acesso e vivências marcadas por sofrimento psíquico, estigmatização e negligência institucional. Concluiu-se que, embora previsto legalmente, o aborto é atravessado por obstáculos éticos, formativos e políticos. Os desafios são acentuados nos casos decorrentes de violência sexual, em que mulheres enfrentam revitimização e maior vulnerabilidade institucional, evidenciando assim a qualificação das equipes de saúde, fortalecimento das políticas públicas e promoção do cuidado baseado em direitos humanos.

Palavra-chave: Aborto legal; Saúde pública; Direitos sexuais e reprodutivos.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Adoecimento Mental e Psicológico entre docentes: implicações das condições adversas de trabalho na precarização da vida

Edson José de Souza Júnior UNIALFA
Rosane Maria de Castilho UEG

Resumo

O adoecimento mental e psicológico entre docentes é uma realidade preocupante no contexto educacional brasileiro, refletindo condições adversas que impactam tanto a saúde dos professores quanto o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho busca apresentar uma revisão de literatura, de viés descritivo, sobre o adoecimento psicológico entre docentes, destacando a influência do trabalho na saúde mental, sob a ótica das políticas neoliberais. A pesquisa revisita estudos anteriores que evidenciam a prevalência de transtornos mentais, além de altos índices de estresse, ansiedade e depressão, associando esses problemas a fatores como sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional e baixo apoio institucional. Quanto à metodologia, foram conduzidas buscas na base de dados Scielo entre 2014 e 2024, em português, visando identificar estudos que problematizam os aspectos mentais e psicológicos no adoecimento dos professores, associados às exigências quanto à sua atuação profissional, cujos descritores envolvessem: trabalho docente; adoecimento psicológico/mental e precarização, identificando 12 resultados. Os resultados dos estudos coletados indicam que a desvalorização profissional, a sobrecarga laboral e o baixo apoio institucional são elementos críticos que agravam a saúde mental e psicológica dos docentes, revelando a urgência de transformações estruturais que promovam a valorização do trabalho docente e a melhoria das condições laborais para o segmento.

Palavra-chave: adoecimento docente; saúde mental/psicológica; precarização.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Nihil
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Além do Limite: Uso Excessivo de Telas e Descompasso Parental em Crianças de Escolas Públicas

Igor de Moura Mota UFPB
Maria Fernanda Lucena Bezerra UFPB
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino UFPB

Resumo

Este estudo investigou a adequação de crianças de escolas públicas de João Pessoa-PB às recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre o tempo de exposição à telas na infância, pois apesar da ampla divulgação sobre o prejuízo ocasionado pelo abuso de telas, não há certeza quanto ao seguimento de tais delimitações em contextos vulneráveis. 308 participantes de 5 a 10 anos e seus responsáveis responderam a questionários sobre uso de tecnologias. Os dados indicaram que as horas diárias de tela (M= 4,44; dp= 1,30), excedem significativamente as 2 horas recomendadas (Wilcoxon, $T = 38434$; $Z = 14,52$; $p < 0,001$). A comparação entre o tempo semanal de tela relatado por crianças e responsáveis mostrou diferença significativa (Mann-Whitney, $U = 20825,5$; $Z = -9,73$; $p < 0,001$). Análises qualitativas reforçaram que a discrepância vai além do tempo de uso, indicando desconhecimento parental sobre atividades realizadas. tempo de exposição das crianças é muito superior ao recomendado, além do descompasso entre a percepção das crianças e dos responsáveis sobre o uso de telas. Há uma urgência para que a produção em psicologia foque em investigar aspectos familiares, sociais e institucionais, que corroboram para a não apropriação de orientações de saúde em cenários desfavorecidos.

Palavra-chave: Uso de telas; Infância; Saúde pública.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC-CNPQ

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Atuação do(a) Psicólogo(a) em Dispositivos Públicos de Atendimento a Pessoas com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)

João Lucas Freitas Pimentel UFC

Resumo

Esta revisão de literatura integrativa teve como objetivo tratar da atuação dos(as) psicólogos(as) no atendimento a pessoas que convivem com HIV, buscando compreender as práticas de cuidado, mapeando suas necessidades, junto à formulação de estratégias existenciais e de protagonismo. Realizou-se a busca nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando os descritores “psicologia AND HIV” e “saúde mental AND HIV”, com o operador booleano (AND). Foram incluídos artigos brasileiros publicados de 2015 a 2025, abordando práticas de cuidado com este grupo, sendo excluídos estudos fora do recorte temporal/geográfico. Por meio da análise temática reflexiva, de 18 artigos, categorizou-se os dados em eixos recorrentes. Nestes, duas categorias principais emergiram: estigma e marginalização como barreiras ao cuidado; e capacitação profissional para as demandas desta população. Observou-se que apesar das discussões teóricas sobre cuidado, persiste uma lacuna entre a teoria e a prática, carecendo de atenção às realidades concretas dessa população. Além da escassez de estudos sobre intervenções em contextos de alta vulnerabilidade, tais como os usuários de drogas. Constatou-se haver necessidade de coleta de novos dados não somente dos profissionais, mas destes sujeitos que vivenciam na própria pele essa realidade, para que se articule uma melhor estratégia de cuidado.

Palavra-chave: hiv; saúde-coletiva; cuidado

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Autismo em Rede: um estudo preliminar do rastreio na atenção básica

Patricia Martins de Freitas UFBA
Islaira Catriane Queiroz Silva UFBA
Mariana Guedes de Carvalho UFBA
Márcia Aurelina de Oliveira Alves UFBA

Resumo

A Psicologia da Saúde, atuando na saúde pública, promove ações de prevenção e intervenção em saúde mental. Com o aumento dos casos de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), surgiu o programa Autismo em Rede, integrando atenção básica e especializada. O objetivo foi monitorar a saúde mental infantil e identificar precocemente sinais de transtornos do neurodesenvolvimento. Em Vitória da Conquista (BA), 532 agentes comunitários de 35 unidades básicas de saúde foram capacitados para aplicar os protocolos M-CHAT e Rastreio para Funcionalidade em crianças de 0 a 6 anos. O estudo, de delineamento exploratório, teve como resultados a ampliação do conhecimento dos agentes sobre TEA e o aumento da identificação precoce de sinais de atraso. A proposta prevê a consolidação do protocolo na atenção básica, com apoio da CAPES e participação de discentes do mestrado profissional, visando à construção de materiais educativos e formação contínua para profissionais da rede pública.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista, Saúde Pública, Atenção Básica
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Avaliação de Imagem Corporal de Indivíduos com Amputação de Membro Inferior Pré e Pós Processo de Reabilitação Física em Ambientes Virtuais Imersivos

Ana Clara de Paula Nazareth UFRGS
Bibiana Mayer Steckel *UFCSPA*
Alcyr Oliveira *UFCSPA*
Lisiane Bizarro INCT-SANI

Resumo

Considerando que a amputação e o processo de reabilitação promovem alterações fisiológicas e psicológicas a nível da imagem corporal, este estudo buscou investigar o efeito da reabilitação em realidade virtual imersiva (RVI) na imagem corporal de pacientes com amputação de membro inferior. Participaram 41 pacientes do CER II (Encantado/RS), alocados aleatoriamente em grupo controle (GC; n=20) e grupo de intervenção (GI; n=21). Finalizaram o protocolo 21 participantes (GC=12; GI=9), com média de idade 58 anos e mediana de tempo desde a amputação, 24 meses. As amputações ocorreram por doenças (61,9%) ou acidentes (38,1%); 33,3% relataram dor fantasma e 71,4% sensação de membro fantasma. Além do tratamento convencional (GC), o GI realizou 16 sessões de RVI em que um avatar completo realizava exercícios físicos de membro inferior. GC e GI apresentaram aumento da preocupação com a imagem corporal após 16 semanas de tratamento, medida através da Amputee Body Image Scale, mas a diferença foi significativa apenas para o GC. Embora não haja melhora direta nos escores do GI, a intervenção em RVI tem potencial como ferramenta complementar na reabilitação e na percepção da imagem corporal em pacientes com amputação de membro inferior.

Palavra-chave: Imagem corporal; Amputação; Realidade Virtual.
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Bem-Estar Psicológico em Unidades de Terapia Intensiva: O Papel do Suporte Familiar em Pacientes Adultos Internados.

Jade Pereira Cassel UNI-RN

Resumo

A internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) representa um período de alta vulnerabilidade para pacientes adultos, com significativos riscos de sofrimento psíquico. Nesse contexto, a presença familiar é crucial para o suporte emocional do paciente. Este estudo tem como objetivo identificar o papel do suporte familiar no bem-estar psicológico de pacientes adultos internados em UTIs. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e PePsic, entre junho e julho de 2025. Utilizaram-se combinações de palavras-chave: suporte familiar, UTI, estresse, ansiedade, pacientes e familiares, em português e inglês. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, com população adulta internada em UTI e seus familiares. Excluíram-se estudos não pertencentes ao contexto de UTI, com população pediátrica ou neonatal e fora do recorte temporal. Assim, quatro estudos relevantes foram selecionados. Os resultados indicam que a presença ativa e o engajamento familiar contribuem para a redução de sintomas de estresse e ansiedade nos pacientes, promovendo maior conforto e segurança. O suporte familiar atua como importante apoio psicossocial e emocional durante a internação, favorecendo o bem-estar psicológico. Conclui-se que o apoio familiar é essencial para a saúde mental e deve ser integrado nas estratégias de cuidado em UTIs.

Palavra-chave: UTI; Suporte familiar; Bem-estar.

Nível: Outro

Apoio:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Caminhos para a Padronização: Instrumentos na Avaliação Neuropsicológica da Doença de Huntington

Dara Vitória Ferreira Gonçalves UFRN
Isadora Zeni Schmidt SENE/HUOL/UFRN
Katie Moraes de Almondes SENE/HUOL/UFRN

Resumo

A Doença de Huntington (DH) é uma condição neurodegenerativa hereditária caracterizada por declínio motor, cognitivo e comportamental progressivo. Este estudo surgiu mediante demanda do Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE/HUOL/UFRN) de atender pacientes com DH com um protocolo clínico padronizado para avaliação neuropsicológica. Essa demanda resultou em coleta de dados nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO (2020–2025), utilizando os descritores "Huntington Disease" e "Neuropsychological Tests", identificando 17 estudos dentre 213. Os achados evidenciaram heterogeneidade de instrumentos e ausência de padronização. Considerando esta ausência, o objetivo deste trabalho foi elaborar um protocolo clínico padronizado, sensível às cinco fases da DH: inicial leve, sintomático leve a moderado, moderado com perda funcional, avançado e terminal. O protocolo foi construído mediante reuniões no SENE, com equipe multiprofissional, de acordo com experiência clínica sensibilidade dos instrumentos e viabilidade. O protocolo inclui instrumentos condizentes com fases da DH, para avaliar funcionalidade, funções executivas, funções cognitivas e integra tarefas ecológicas que avaliam o reconhecimento de emoções, funções executivas e cognitivas em contextos reais. Este protocolo contribuirá para avaliações padronizadas e contextualizadas, sendo essencial para qualificar a assistência no SUS, assegurar equidade no acesso e favorecer intervenções adequadas em cada estágio da doença.

Palavra-chave: Doença de Huntington; avaliação neuropsicológica ; protocolos clínicos

Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Concepções sobre a morte e o morrer: uma análise comparativa entre estudantes de medicina

Ana Beatriz de Farias Freire UEPB
Celina Karla Gomes Ribeiro UNIFIS
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Ellen Caetano de Souza UEPB
Dayara Almeida Sicupira UEPB

Resumo

Introdução: O manejo dos profissionais de saúde frente às questões de morte e luto pode ser significativamente influenciado pela formação recebida durante a graduação. Práticas como a distanásia, que se refere à obstinação em prolongar a vida por meio de tratamentos invasivos, podem ser reflexo dessa formação e das concepções dos profissionais sobre essas temáticas. Objetivo: Analisar os impactos psicossociais resultantes das lacunas identificadas no Projeto Pedagógico do curso de Medicina, com especial atenção à ausência de disciplinas que abordem de maneira mais aprofundada o tema da morte. Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter misto (quali-quanti) e não experimental. A amostra foi composta por 33 estudantes do curso de Medicina da Universidade Estadual de Pernambuco, sendo 20 do primeiro semestre e 13 do sétimo semestre. Resultados: Os resultados revelam lacunas na abordagem da temática da morte nas disciplinas onde o assunto é proposto. A pesquisa também indica que 100% da amostra concorda que discussões em disciplinas como a Tanatologia podem promover práticas mais humanizadas nas futuras vivências profissionais. Conclusão: Conclui-se que há uma necessidade de revisão nas ementas do curso de Medicina, com maior ênfase nas temáticas relacionadas aos processos de morte e morrer.

Palavra-chave: Estudantes de Medicina; Morte; Luto
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Diferenças de Gênero e Orientação Sexual na Manifestação da Compulsão Sexual: Uma Revisão de Literatura

Rafael Ferreguete Crispino UFPA
Edson Junior Silva da Cruz UFPA

Resumo

A compulsão sexual, definida como a dificuldade persistente em controlar impulsos sexuais apesar de consequências negativas, ganhou visibilidade após ser incluída na CID-11. Entender como fatores socioculturais influenciam essa condição é essencial, já que homens heterossexuais, homens gays e mulheres vivenciam socializações distintas em relação à sexualidade. Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura para investigar possíveis diferenças na manifestação da compulsão sexual entre esses grupos. Foram buscados artigos nas bases Web of Science, PubMed e SciELO, utilizando descritores relacionados ao tema, gênero e sexualidade. Dos 138 estudos identificados, nove atenderam aos critérios de inclusão. A literatura aponta que homens gays apresentam os níveis mais elevados de hipersexualidade, seguidos por mulheres LGBTQ+, homens heterossexuais e mulheres heterossexuais. Mulheres lésbicas demonstram níveis mais altos que mulheres heterossexuais, e não há consenso sobre diferenças entre homens gays e heterossexuais. Fatores como histórico de abuso sexual estão associados à hipersexualidade, especialmente entre homens. As mulheres enfrentam barreiras adicionais, como o estigma e a escassez de pesquisas sobre elas. Conclui-se que a compulsão sexual é influenciada por questões de gênero e orientação sexual, destacando-se a necessidade de abordagens clínicas e científicas mais inclusivas e sensíveis à diversidade.

Palavra-chave: transtorno do comportamento sexual compulsivo; identidade de gênero; orientação sexual.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos do treinamento de Memória Autobiográfica no Transtorno Neurocognitivo Leve: Resultados Preliminares

Maria Eduarda Cavalcanti de Araújo UFPB
Maria Fernanda Lucena Bezerra LAPECC, UFP
Nathália dos Santos Negreiros LAPECC, UFPB
Gabriella Nayara Siqueira de Lima Conversa LAPECC, UFPB
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino LAPECC

Resumo

A memória autobiográfica (MA) reúne informações pessoais fundamentais para a identidade, vínculos sociais e planejamento de metas. No envelhecimento, especialmente quando associado a Transtornos Neurocognitivos (TNCs), a MA pode ser comprometida. Nesse contexto, o treinamento de especificidade de memória (MEsT) pode configurar uma intervenção capaz de contribuir para a preservação da MA nessa população. Este estudo piloto, duplo-cego, randomizado e controlado (CAAE 67664323.9.0000.5188) teve como objetivo investigar os efeitos do MEsT em idosos com TNC leve. Dez participantes foram alocados em três grupos: MEsT, estimulação cognitiva (EC) ou controle (C). Passaram por avaliação pré e pós-intervenção, e intervenção ao longo de cinco semanas. As análises não
paramétricas e o método Jonckheere-Terpstra (JT) não indicaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Observaram-se melhorias intragrupo nos grupos MEsT e EC, com aumento no índice de mudança confiável na especificidade autobiográfica e na cognição global. Contrariamente aos estudos anteriores, os resultados do grupo MEsT não apontaram efeito superior aos demais grupos. O tamanho reduzido da amostra pode ter limitado o poder estatístico das análises, visto que os resultados são dados preliminares de uma pesquisa em andamento, dessa forma, os achados atuais devem ser interpretados com cautela, assim não permitindo generalizações.

Palavra-chave: Memória autobiográfica; Transtorno Neurocognitivo Leve; treinamento de especificidade de memória.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: .
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre o Cuidado e o Adoecimento: A Saúde Mental de Cuidadores Familiares de Pessoas com Transtornos Mentais

Maria Edna Silva de Alexandre UFCG
Thainá Barbosa de Souza UFCG

Resumo

A função de cuidador de um familiar com transtorno mental consiste em uma tarefa complexa, que exige disponibilidades de tempo, afetiva, financeira e emocional, acarretando consequências para a própria saúde mental deste. Considerando a relevância desse tema, este estudo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura científica nacional sobre a saúde mental dos cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais. Foram consideradas publicações entre 2019 e 2024, utilizando-se os descritores "Cuidador AND Familiar AND Saúde Mental" e "Cuidador AND Familiar AND Transtorno Mental", nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e LILACS/BVS. Foram encontrados 196 estudos, todavia apenas 20 atenderam aos critérios de inclusão. Realizaram-se análises estatísticas descritivas e de conteúdo temática, de modo que os artigos coletados foram lidos na íntegra e confrontados entre si, buscando-se convergências e divergências sobre o tema. Esse processo resultou na identificação de quatro categorias temáticas, a saber: sobrecarga; desafios no cuidado; adoecimento; falta de suporte. Ademais, a esquizofrenia foi o transtorno mais abordado e as mulheres são as principais cuidadoras. Os achados reforçam a necessidade da produção de novas pesquisas, de políticas públicas voltadas para esses cuidadores e da implementação de estratégias de apoio que minimizem os impactos dessa função.

Palavra-chave: Saúde mental; Cuidadores familiares; transtorno mental.
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Estresse parental e suporte social em mães universitárias: um estudo correlacional

Camila Dantas Albuquerque UEPB
Crisley Caroline da Silva Sá UNIFIP
Thereza Christina Garcia Bezerra UNIFIP
Gustavo da Silva Rodrigues UNIFIP
Giovana Sheva Guimarães Moreira da Cunha UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB

Resumo

Introdução: A conciliação entre as demandas acadêmicas e as responsabilidades maternas representa um desafio significativo para as mães universitárias, podendo intensificar o estresse parental. Nesse contexto, o suporte social surge como um recurso fundamental, capaz de mediar os impactos emocionais vivenciados por essas mulheres no ensino superior. Objetivo: Verificar em que medida o estresse parental se correlaciona com o suporte social em mães universitárias. Método: Participaram 51 mães universitárias com idade média de 29,9 anos (DP = 8,72), sendo a maioria do curso de Psicologia, (54,9%). Estas responderam a Escala de Índice de Estresse Parental e a Escala de Percepção de Suporte Social. A coleta foi online, e utilizou-se análise de correlação. Resultados: A dimensão de preocupações se correlacionou com intimidade (ρ = 0,37 e p < 0,001) e atividades sociais (ρ = 0,33 e p < 0,001). A dimensão de falta de controle, por sua vez, se relacionou com intimidade (ρ = 0,33 e p < 0,001) e atividades sociais (ρ = 0,32 e p < 0,005). Conclusão: O estudo reforça a necessidade de políticas que promovam redes de apoio voltadas aos aspectos emocionais das mães universitárias, visando sua permanência e bem-estar no ensino superior.

Palavra-chave: Estresse parental; suporte social; mães universitárias
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Fatores associados à mortalidade neonatal de prematuros de muito baixo peso em uma maternidade do interior da Bahia

Gleice de Oliveira Cordeiro UEFS
Jociene Silva UEFS
Mariana Costa da Silva UESB
Graciete Oliveira Vieira UESB
Camila da Cruz Martins UEFS
Tatiana de Oliveira Vieira UEFS

Resumo

Óbitos neonatais representam ⅔ da mortalidade infantil. Em 2020, a taxa brasileira foi de 8,8 por mil nascidos vivos, enquanto a Agenda 2030 propõe reduzir para 5. Pesquisas nacionais sobre óbito não detalham os fatores associados ao período neonatal. Este estudo transversal investigou 150 recém-nascidos prematuros (RNPT) e suas mães, com dados secundários da pesquisa CAAE: 93056218.0.0000.0053/2.930.252. Observamos idade materna entre 20 e 34 anos (64,0%), negra (93,9%), sem companheiro (73,3%), com ensino fundamental II (90,6%), partos vaginais (74,7%). Entre os RNPT, idade gestacional ≥28 semanas (66,4%), sexo masculino (51,4%), peso de nascimento >1000g (59,3%). A idade gestacional (RP: 1,77; IC95%: 1,16-2,69), o tipo de parto (RP: 0,31; IC95%: 0,13-0,71), o peso ao nascer (RP 3,37; IC95%: 2,97-5,49), sepse tardia (RP 1,36; IC95%: 1,09- 1,70), uso de surfactante (RP 0,30; IC95%: 0,15-0,59) e hemorragia intraventricular (RP 0,41; IC95%: 0,21-0,81) mostraram associação estatisticamente significante com o óbito neonatal. Os achados reforçam a importância da assistência no pré-natal e neonatal com qualificação da atenção primária.

Palavra-chave: Registros de Óbito; Prematuridade Neonatal; Vigilância em Saúde Pública
Nível: Doutorado - D
Apoio: Programa Interno de Auxílio Financeiro à Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Gênero, vício no Instagram e satisfação corporal: Entendendo a propensão para a realização de procedimentos estéticos

Renan Pereira Monteiro UFPB
Lidiane Silva Araújo UFCG
Thiago Medeiros Cavalcanti UFCG
Jessiane Dayane Soares da Silva UFPB

Resumo

Este estudo objetivou testar os efeitos do sexo, do vício no Instagram e da satisfação corporal sobre o desejo de realizar procedimentos estéticos. Participaram 221 indivíduos com perfis ativos no Instagram, com idade média de 26,5 anos (DP = 8,33). Os participantes responderam à Escala Bergen de Vício no Instagram, além de um conjunto de questões sociodemográficas e itens relacionados à satisfação corporal e à intenção de realizar procedimentos estéticos. Os resultados indicaram que: mulheres tendem a apresentar níveis mais altos de vício no Instagram; níveis mais altos de vício estão associados a menor satisfação corporal; e menor satisfação corporal está relacionada a um maior desejo de realizar procedimentos estéticos. Além disso, a análise de mediação sequencial revelou um mecanismo preocupante: ser mulher exerceu um efeito indireto significativo sobre o desejo de realizar procedimentos estéticos, mediado sequencialmente pelo vício no Instagram e pela satisfação corporal. Este achado destaca como o maior vício no Instagram entre mulheres está associado à menor satisfação corporal, o que, por sua vez, impulsiona a busca por intervenções estéticas. Esses resultados estão alinhados com as crescentes preocupações sobre a pressão estética na era das mídias sociais e seu impacto na saúde mental, especialmente entre mulheres jovens.

Palavra-chave: vício no Instagram; procedimentos estéticos; satisfação corporal.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq/Bolsa de produtividade em pesquisa
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Lutos reais e simbólicos em trabalhadores invisíveis da saúde após a pandemia em uma maternidade pública do interior da Paraíba

Alessandra Camilly da Silva Oliveira UEPB
Aponira Maria de Farias UEPB
Ellen Caetano de Souza UEPB
Fhayra Vitória Diógenes Fonseca UEPB
Gustavo Chaves Afonso Vigolvino Borba UEPB

Resumo

A pandemia de Covid-19 impactou a vida dos profissionais de saúde, principalmente aqueles trabalhadores de nível médio e fundamental, que estavam na linha de frente, mas sem espaço de fala, tendo seu sofrimento invisibilizado. O estudo buscou compreender as vivências dos lutos reais e simbólicos entre trabalhadores da rede pública de saúde, no município de Campina Grande - PB, pós-pandemia. A partir de pesquisa empírica qualitativa, investigaram-se impactos psicossociais das perdas reais e simbólicas da pandemia na saúde mental dos trabalhadores vinculados a funções socialmente invisibilizadas no hospital. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, exploratória e transversal, realizada em 2024, em uma maternidade pública, com a equipe de apoio, incluindo: maqueiros, equipe de limpeza, segurança, cozinheiros, técnicos de raio-x, técnicos de enfermagem, técnicos de laboratório, manutenção e recepção. A amostra aleatória incluiu 51 trabalhadores. A coleta dos dados ocorreu mediante aplicação presencial de questionário via Google Forms, seguido de entrevistas semiestruturadas gravadas, permitindo o levantamento de informações sobre experiências de luto e seus possíveis impactos nos processos de saúde-doença. A análise temático-categorial, resultou 7 categorias: luto complicado, inibido, simbólico, elaborado, coletivo, prolongado e antecipatório. Os resultados demonstraram a presença de impactos na saúde mental e invisibilidade do sofrimento desses profissionais.

Palavra-chave: Lutos; Trabalhadores Invisíveis; Covid-19.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Má qualidade do sono em universitários: uma análise com estudantes da área da saúde

Jeferson Fernando Santos Barbosa UEPB
Karla Santos Mateus UEPB
Fábio Galvão Dantas UEPB
Erika Raylla Marinho Barbosa UEPB
Carlos Silvio Garcia Alexandre Ribeiro UEPB

Resumo

Muitos estudantes universitários podem estar sofrendo problemas relacionados ao sono por manterem alguns comportamentos não saudáveis. Este estudo faz parte de um projeto maior que tem como objetivo avaliar a qualidade do sono de estudantes da área da saúde de universidades públicas e propor uma intervenção com base em um modelo sociocognitivo de mudança de comportamento em saúde. Participaram deste estudo 168 estudantes da área da saúde, com idades entre 17 a 45 (M=21,1 ; DP= 3,2), sendo 74% do sexo feminino. Além das questões sociodemográficas, os estudantes responderam questões relacionadas à higiene do sono e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Resultados preliminares mostram que 66,07% dos participantes dormem menos do que sete horas por dia, abaixo do que é recomendado pela OMS. Os estudantes com vínculo empregatício apresentaram escores de sono piores (M= 20,0; DP =2,42) em comparação aos que não trabalham (M= 18,86; DP =3,30) ($p < 0,05$, d de Cohen = 0,51). Embora o estudo ainda esteja em andamento, os resultados já indicam, como outros da área, a importância de ampliar ações de saúde pública voltadas à promoção da qualidade do sono.

Palavra-chave: Qualidade do sono; Estudantes da área da Saúde; Intervenção sociocognitiva.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Marcas Psicológicas da Linha de Frente: vivência de uma profissional da saúde no pós-COVID-19

Thaynara Paiva Barbosa UEPB
Janaina Canuto Campos UEPB
Iêna Verônica Lucena Gomes UEPB
Mariana da Silva Guilherme UEPB

Resumo

Este estudo exploratório apresenta resultados preliminares sobre os efeitos biopsicossociais da pandemia de COVID-19 em profissionais da saúde, com foco nas repercussões no período pós-pandêmico. A relevância da temática está em compreender os impactos emocionais vivenciados por esses trabalhadores e embasar futuras intervenções em saúde mental no contexto hospitalar. Foram utilizados dois métodos principais: uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases SciELO, PubMed e PsycINFO, com os descritores "COVID-19", "saúde mental" e "profissionais da saúde", considerando estudos entre 2020 e 2024; e uma entrevista semiestruturada realizada em março de 2024 com uma profissional atuante em hospital público no interior da paraíba. A entrevista foi gravada, transcrita e analisada à luz da Psicologia da Saúde. Os achados apontam aumento nos níveis de ansiedade, estresse e sobrecarga, além de prejuízos nas relações sociais e familiares. Com base nesses dados iniciais, propõe-se a realização de uma pesquisa de campo com amostra ampliada e metodologia mista, a fim de mapear de forma mais robusta as sequelas emocionais do período pandêmico e avaliar estratégias institucionais de cuidado psicológico. A proposta visa subsidiar práticas interventivas voltadas à promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde e fomentar políticas públicas mais eficazes e humanizadas.

Palavra-chave: COVID-19; saúde mental; profissionais da saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Níveis de ansiedade em mães pós-parto de filhos pré-termo.

Camila Bassani ARTMED
Ana Paula Ribeiro Kobarg FCU
Janaina Ramos Lana UNIASSELVI
Nayara Paola Teixeira UNIASSELVI

Resumo

O nascimento prematuro impõe intensos desafios emocionais às mães, especialmente durante a internação do recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Este estudo teve como objetivo investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em mães de bebês pré-termo hospitalizados. Participaram 30 mães, com idade superior a 18 anos, entrevistadas em um hospital público de Blumenau/SC. A metodologia foi quantitativa, descritiva e exploratória, utilizando questionário sociodemográfico e a Escala DASS-21. Os resultados indicaram que 73,3% das participantes apresentaram níveis de ansiedade acima do normal, com predominância de níveis moderados, severos e extremamente severos. A média geral de ansiedade foi 14,73 (DP = 9,14), classificando-se como moderada. Foram também observados níveis leves de depressão (M = 13,00) e estresse (M = 18,40). A análise de correlação de Pearson mostrou associação significativa entre baixa escolaridade e maiores níveis de estresse, além de correlações positivas entre depressão, ansiedade e estresse. Conclui-se que mães de prematuros internados apresentam altos níveis de sofrimento psíquico, especialmente ansiedade, sendo essencial a atuação de equipes multiprofissionais com foco em saúde mental perinatal. O estudo reforça a necessidade de estratégias preventivas e de suporte emocional contínuo para essa população vulnerável.

Palavra-chave: Maternidade. Pré-termo. Ansiedade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Nível de estresse em mulheres universitárias.

Ana Paula Ribeiro Kobarg UNIASSELVI
Dalila Candido Leite de Freitas UNIASSELVI
Sara Daniela Rodrigues UNIASSELVI
Vanderleia Batista Biss UNIASSELVI

Resumo

O ambiente acadêmico é reconhecido como um contexto desafiador que pode impactar negativamente a saúde mental de estudantes, especialmente mulheres. Este estudo teve como objetivo avaliar os níveis de estresse em mulheres universitárias e identificar fatores associados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, com 120 participantes do sexo feminino, estudantes de graduação e pós-graduação. A coleta de dados foi realizada online com um questionário sociodemográfico e o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Os dados foram analisados por estatística descritiva e teste qui-quadrado. Os resultados mostraram que 85,83% das participantes apresentaram sintomas de estresse, com predominância da fase de resistência (48,33%) e exaustão (37,50%). O curso de graduação foi a variável com maior associação significativa ($p < 0,05$), com destaque para Psicologia, Fisioterapia e Biomedicina. Além disso, mulheres que relataram se sentir estressadas com a graduação apresentaram níveis mais elevados de estresse ($p < 0,01$). Apoio de colegas ($p < 0,05$) e acolhimento docente ($p < 0,05$) foram associados a menor prevalência de estresse. Variáveis como idade, cor, orientação sexual, renda e trabalho não apresentaram associação significativa. Conclui-se que o estresse é altamente prevalente entre universitárias, exigindo intervenções institucionais de prevenção e cuidado.

Palavra-chave: Estresse, Mulheres universitárias, Saúde Mental.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Procedimentos invasivos e dolorosos em tratamentos para mulheres: uma revisão integrativa.

Inaê Benchaya Duarte UFRN
Maria Fernanda de Medeiros Rêgo UFRN
Amanda Dias Miranda de Melo UNI-RN
Maria Clara Holanda da Costa UFRN

Resumo

Tratamentos invasivos e dolorosos são uma realidade recorrente na saúde, mas, no caso das mulheres, eles ocorrem com maior frequência e menor investimento em alternativas menos agressivas, refletindo desigualdades históricas no cuidado com o corpo feminino. Este estudo objetivou identificar os principais procedimentos invasivos realizados em mulheres e discutir essa prática à luz das relações de gênero na medicina. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases SciELO, CAPES, BVS, com os descritores: mulheres, procedimento invasivo, tratamento invasivo, tratamento doloroso. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, com participantes brasileiras, focados exclusivamente no corpo feminino e que descrevessem o tratamento como invasivo e/ou doloroso. Dos 822 artigos inicialmente encontrados, 10 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a análise final. Os procedimentos mais frequentemente descritos foram histerectomia, episiotomia, cesariana, laqueadura tubária e biópsias repetitivas, realizados muitas vezes sem adequada consideração do sofrimento físico e psicológico das pacientes. Constatou-se que a naturalização do sofrimento feminino e a menor priorização de tecnologias menos invasivas reforçam o viés de gênero no cuidado médico, perpetuando práticas dolorosas evitáveis. Os achados evidenciam a necessidade de investimento em estratégias menos invasivas, mais cuidadosas e centradas nas necessidades das mulheres.

Palavra-chave: Mulheres; procedimentos invasivos; dor
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Protocolo para Avaliação e Intervenção sobre os Padrões de Sono em Associação com Risco de Suicídio em Profissionais de Saúde

Jéferson Pereira Batista UFRN
Katie Moraes de Almondes UFRN

Resumo

Altos níveis de estresse, sobrecarga e jornadas de trabalho irregulares podem estar associados ao agravamento de distúrbios do sono e ideação suicida em profissionais da saúde que vivenciam esses fatores. Através de uma revisão nas bases PubMed, Web of Science e PsycINFO (2020-2025), utilizando os descritores “sleep disorders”, “suicidal ideation” e “healthcare workers”, que selecionou 17 estudos dentre 772, verificou-se a ausência de protocolos voltados para triagem e manejo integrado desses desfechos. Considerando isso, este trabalho objetivou apresentar um protocolo clínico breve para avaliação e intervenção das alterações do sono associadas ao risco de suicídio nessa população. O protocolo é divido em: avaliação, composta por instrumentos de rastreio para alterações do sono e estratificação de risco de suicídio; realização do Plano para Noite Seguras (PNS). O PNS é composto por sete passos que visam reduzir prejuízos no sono associados ao comportamento suicida no trabalho e domicílio, sendo eles: identificar comportamentos/sinais de alerta; hábitos preventivos; estratégias de enfrentamento; contato social e distração; contatos de emergência; contato de profissionais/instituições em situação emergência; tornar o ambiente seguro. Este protocolo busca auxiliar no manejo integrado e contextualizado disponibilizando uma abordagem preventiva sobre os impactos de distúrbios do sono e do risco de suicídio.

Palavra-chave: Profissionais de Saúde; distúrbios do sono; ideação Suicida.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Psicologia e Odontologia: reflexões sobre uma prática interdisciplinar em construção

Guilherme de Carvalho UFF
Leila Corrêa Barreto Siqueira UNIFLU
Regina Célia Giancristoforo Campos UNIFLU
Heloísa Soares de Souza UFF
Ana Laura de Melo Crispim UNIFLU

Resumo

O presente trabalho apresenta a experiência interdisciplinar em um ambulatório de saúde bucal e projeto de extensão universitária na cidade de Campos dos Goytacazes. O ambulatório objetiva uma prática interdisciplinar em desenvolvimento entre estudantes de psicologia (UFF) e estudantes de odontologia (UNIFLU) para atendimentos comunitários de pacientes oncológicos em tratamento. Como iniciativa de pesquisa, o presente trabalho tem como objetivo mapear produções acadêmicas que abordam a interface entre psicologia e odontologia no campo da promoção da saúde, bem como refletir sobre as possibilidades dessa articulação na formação em saúde. Adota um desenho metodológico qualitativo, de revisão de literatura integrativa, a partir do portal digital da Biblioteca Virtual em Saúde e scielo. Foram elencados os seguintes descritores: odontologia, psicologia e interdisciplinaridade, durante os últimos 10 anos. Entre esses, o operador booleano escolhido para a estratégia de busca foi o "AND". A literatura revisada aponta uma predominância de estudos voltados à odontopediatria e ao manejo da ansiedade relacionada ao atendimento odontológico, com enfoque majoritário na Análise do Comportamento. Ainda em andamento, o trabalho busca contribuir com uma abordagem ampliada da saúde que considere os aspectos subjetivos e sociais envolvidos no processo de adoecimento e cuidado.

Palavra-chave: Interdisciplinaridade; Psicologia da Saúde; Odontologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Qualidade de Vida, Idosos e Atividade Física no Brasil: Uma Revisão de literatura (2019-2024)

Juliana Ribeiro de Lima UFRRJ
Wanderson Fernandes UFRRJ

Resumo

A população idosa brasileira cresceu exponencialmente nas últimas décadas, o que evidencia a necessidade de estudos aprofundados sobre longevidade. Sabe-se que a prática de atividade física auxilia no bem-estar, mas principalmente após os 60 anos são observados efeitos positivos. Assim, essa revisão de literatura - que utilizou o protocolo PRISMA como orientação - objetiva analisar a relação entre atividade física e qualidade de vida em idosos brasileiros. Nas bases LILACS e SCIELO, foram usados os descritores "qualidade de vida", "idosos", "atividade física" e "Brasil" associados pelo booleano AND, sendo considerados artigos publicados entre 2019 e 2024 que estavam no idioma português e falassem sobre a população brasileira, totalizando sete artigos analisados. Os resultados mostram que atividade física regular melhora significativamente qualidade de vida, saúde física e mental dos idosos, o que favorece o bem-estar na referida faixa etária. Fatores como apoio social, recursos financeiros, acessibilidade e motivação influenciam em adotar e manter hábitos saudáveis, assim como a prática de atividade física auxilia na construção de vínculos, servindo como fator de proteção para público idoso. Fazem-se necessárias políticas públicas de saúde que fortaleçam programas de atividade física adaptados para idosos em coletividade, considerando suas necessidades específicas, como gênero e atravessamentos culturais.

Palavra-chave: Qualidade de vida; Idosos; Atividade física
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa de doutorado/CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Redes Fragmentadas: o cuidado intersetorial na deficiência intelectual

Martina Indira Jesus da Silva AGES
Ione Jatobá Leal UNEB
Juliana Cristina Salvadori UNEB

Resumo

A descoberta da deficiência em um(a) filho(a) impulsiona famílias na busca por suporte especializado, evidenciando a saúde e a educação como pilares centrais. A articulação entre estes setores, profissionais e famílias, é fundamental para a integralidade do cuidado. Considerando essa problemática, este estudo objetivou compreender como pessoas com deficiência intelectual e suas famílias são assistidas pela rede intersetorial. Realizou-se uma revisão sistemática no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com publicações de 2018 a 2022, utilizando os descritores em português: "rede intersetorial" and "deficiência intelectual" and "mães". Após a leitura de títulos, resumos, objetivos e metodologias, foram selecionadas 11 pesquisas (dissertações e teses) que dialogam com os eixos da investigação. Os resultados apontam um suporte ineficiente, marcado pela fragilidade no diálogo entre os serviços de saúde e educação, operando de forma isolada e fragmentada, com profissionais sobrecarregados e estruturas de atuação enrijecidas, resultando em desarticulação do cuidado, e sobrecarga das mães, que são as principais cuidadoras. A intersetorialidade, quando existente, frequentemente depende de iniciativas pessoais, ao invés de políticas formalizadas. Conclui-se pela urgência na materialização de práticas intersetoriais para garantir o cuidado integral.

Palavra-chave: Rede intersetorial; Deficiência intelectual; Mães.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Redes Sociais Significativas de mães de crianças diagnosticadas com TEA

Camili Vitoria Alves Albino UEPB
Laíne Louise Carvalho de Almeida UEPB
Sibelle Maria Martins de Barros UEPB

Resumo

As demandas da maternidade tendem a se intensificar diante do nascimento de uma criança com necessidades específicas de saúde, como no caso do Transtorno de Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, a sobrecarga materna pode elevar os níveis de estresse e a predisposição ao adoecimento físico e mental. Considerando a importância da rede de apoio, no sentido de atenuar o impacto dos estressores cotidianos e proteger a saúde mental das mães, esta pesquisa teve como objetivo mapear as Redes Sociais Significativas de mães de crianças diagnosticadas com TEA. Participaram da pesquisa 12 mães cujos filhos eram acompanhados em um serviço público da cidade de Campina Grande (PB). Os dados foram apreendidos por meio de ficha sociodemográfica, entrevista semiestruturada e construção do mapa de rede. Por meio da análise de conteúdo, identificou-se que a maioria das redes sociais era pequena, com predominância de vínculos no quadrante familiar, composto principalmente por figuras femininas. Dentre as funções exercidas pelas redes, destacam-se apoio emocional, guia cognitivo e de conselhos e companhia social. Os resultados evidenciam a fragilidade dessas redes, alertando para a necessidade de ações interprofissionais que considerem as várias demandas maternas, promovendo um suporte ampliado e estratégias de prevenção do sofrimento psíquico materno.

Palavra-chave: Rede de apoio; Maternidade; Transtorno do Espectro Autista

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Universidade Estadual da Paraíba
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Repercussões do diagnóstico de câncer infantojuvenil em vivências e na saúde mental de familiares cuidadores

Lucas Rossato UNITINS
Mariana Lima Guimarães UNITINS
Andressa Lara Carmo de Morais UNIR
Gabriela Reis de Souza Pardo USP
Flávia Domingos Soares USP
Fabio Scorsolini-Comin USP

Resumo

Objetivou-se investigar as respostas emocionais e comportamentais de familiares cuidadores frente ao diagnóstico de câncer de seus filhos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com 23 participantes que responderam a uma entrevista semiestruturada, audiogravada e submetida à análise temático-reflexiva de Braun e Clarke. Os resultados demonstraram que no momento do diagnóstico as respostas emocionais e comportamentais mais comuns foram a sensação de choque, irrealidade, sentimentos de desespero, desesperança, negação, raiva, ansiedade, isolamento, choro, mas também de esperança, busca pela fé, união familiar, sensação de amparo e suporte social e acolhimento. Para além desses aspectos, o diagnóstico ocasionou mudanças na rotina familiar, dificuldades financeiras e profissionais, o distanciamento do convívio social e familiar. A forma como o diagnóstico foi comunicado pelos profissionais de saúde interferiu nas percepções sobre a doença e na capacidade de enfrentamento inicial, sendo que alguns familiares descreveram como inadequada, pouco empática e pouco planejada. Nesse sentido, destaca-se a importância de os profissionais de saúde estarem atentos à comunicação adequada do diagnóstico, a necessidade do acolhimento e amparo aos familiares cuidadores, a promoção de um cuidado integralizado e atento as repercussões desse processo nas condições de saúde mental e nos processos de desenvolvimento.

Palavra-chave: Neoplasias; Família; Saúde Mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Saúde da Mulher na Atenção Básica: Vivências de Gestoras Atravessadas pelo Mundo do Trabalho

Juliana Ribeiro de Lima UFRRJ
Valéria Marques de Oliveira UFRRJ

Resumo

Este estudo analisa as vivências de duas mulheres gestoras de unidades básicas de saúde (UBS) em um município da região metropolitana do Rio de Janeiro, com foco na saúde da mulher na atenção básica e nas influências do mundo do trabalho. A pesquisa, aprovada por comitê de ética e com anuência da secretaria municipal de saúde, envolveu entrevistas semiestruturadas realizadas entre novembro e dezembro de 2023 com a gestora da UBS com maior número de usuários cadastrados e a com menor número. Foram explorados os desafios na implementação de políticas inclusivas, considerando interseccionalidades de gênero, raça e condições laborais. A análise qualitativa da transcrição das entrevistas, por análise de conteúdo e codificação, identificou que sobrecarga de trabalho, resistência institucional e estereótipos de gênero impactam suas práticas. Apesar disso, as gestoras promovem atendimentos sensíveis a mulheres idosas, negras e em vulnerabilidade, focando em saúde mental e prevenção à violência, alinhadas à Política Nacional de Atenção Básica e à Política Nacional de Humanização. O estudo destaca o papel da psicologia na construção de gestões inclusivas, reforçando o compromisso ético e contribuindo para o debate sobre gênero e inclusão na atenção básica, promovendo reflexões sobre práticas psicológicas comprometidas com a transformação social.

Palavra-chave: Saúde da mulher; atenção básica; gestão em saúde
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa de Mestrado - CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sofrimento psíquico em profissionais da saúde: pertencimento, esperança e fatores sociodemográficos em estudo preliminar

Diogo Bonioli Alves Pereira UFRJ
Danubia Souza Alves Gama UNESA
Elza Fernandes Antunes FAMATH
Luis Antônio Monteiro Campos UCP

Resumo

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, baseado em levantamento de dados com 120 profissionais de saúde. Foram utilizados quatro instrumentos aplicados por formulário digital: a Escala de Necessidade de Pertencimento (ENP), Escala de Esperança Disposicional (EED), Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e um questionário sociodemográfico. A amostra foi majoritariamente feminina (75%), com idades entre 41 e 60 anos (59%), predominantemente branca (41,2%) ou parda (39,5%), com renda superior a R$ 8.000,00 (30,5%) e escolaridade de nível de especialização (34,2%). Os instrumentos apresentaram boa confiabilidade (DASS = 0,90; ENP = 0,80; EED = 0,81), sendo unidimensionais, exceto a EED. Observou-se correlação positiva entre sofrimento psíquico e necessidade de pertencimento (r = 0,494; p < .001), e negativa com esperança (r = -0,414; p < .001). A regressão linear indicou que a necessidade de pertencimento explicou 24,4% da variância do sofrimento (β = 0,883; p < .001), enquanto a esperança explicou 17,1% de forma inversa (p < .001). A ANCOVA revelou efeito do grupo étnico sobre a ENP (F(3,115) = 3,53; p = 0,017), com pardos se percebendo menos pertencentes que brancos (p = .040), sugerindo desigualdades psicossociais relevantes.

Palavra-chave: Sofrimento psicológico; Necessidade de Pertencimento; Profissionais Hospitalares
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A monoparentalidade feminina no Brasil: uma revisão sistemática da literatura

Laíne Louise Carvalho de Almeida *UEPB*
Betânia Maria Oliveira de Amorim *UFCG*

Resumo

A maternidade solo no Brasil consiste em um fenômeno crescente em relação ao aumento do quantitativo de arranjos monoparentais que reverbera em uma série de implicações sociais e subjetivas. Destarte, o presente estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura acerca da monoparentalidade feminina no contexto brasileiro utilizando como instrumento de pesquisa a Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram incluídos no estudo artigos completos publicados em português, derivados de pesquisas empíricas, entre os anos de 2003 a 2023. Foram analisados 12 artigos encontrados nas bases de dados Capes Periódicos, SciELO, LILACS, PePSIC e BVS. A maioria dos estudos foi conduzida de forma qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas como método de pesquisa. Constata-se que a maior parte das pesquisas foram realizadas na região Sul do Brasil e escritas, majoritariamente, por pesquisadoras mulheres. Observou-se limitações em relação aos descritores da temática e ao quantitativo de participantes que compuseram as pesquisas. Percebe-se ainda que os estudos sobre a monoparentalidade feminina no Brasil enfatizam aspectos relativos à ausência paterna, os papéis sociais de gênero presentes nas funções parentais e às repercussões que decorrem da configuração familiar fora dos moldes tradicionais.

Palavra-chave: revisão sistemática da literatura; monoparentalidade feminina; PRISMA.

Nível: Mestrado - M
Apoio: Esta pesquisa contou com apoio financeiro da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A relação entre o jogo RPG e saúde mental em pesquisas com minorias sexuais e de gênero: Revisão de Escopo

Eldo Miranda Coutinho Durães UFS
Sanches Max Jesus Viana UFS
Elder Cerqueira-Santos UFS

Resumo

Estudos com Role-Playing Games (RPG) indicam benefícios no enfrentamento do estresse de minorias e na saúde mental de pessoas LGBTQIAPN+. Esta revisão de escopo buscou identificar variáveis psicológicas em pesquisas sobre RPG e seus impactos nesses grupos. Utilizou-se a estratégia PCC, o protocolo PRISMA-ScR e descritores DeCS, com buscas nas bases: PUBMED, Medline, Lilacs, Index Psicologia (BVS - SAÚDE), PsycINFO, Web of science, Scielo e Scopus, além de estratégias complementares (Google Scholar, Redalyc, Periódicos Capes). Dois juízes aplicaram o Rayyan na seleção, resultando em 7 estudos para a síntese qualitativa. Os resultados apontaram redução de ansiedade e depressão, especialmente entre indivíduos que jogam entre pares LGBTQIA+, além de desenvolvimento de habilidades sociais, estratégias de enfrentamento, interação e projeção por meio do discurso. RPGs demonstraram potencial no combate à homofobia e transfobia internalizadas, oferecendo espaços seguros para exploração identitária e formação comunitária. A criação de comunidades mostrou-se crucial para o aumento da resiliência e como fator protetivo. Conclui-se que os estudos envolvendo estresse de minorias e RPG, numa perspectiva interventiva, são insipientes, e a presente revisão de escopo sumarizou os principais resultados, limitações e lacunas dessa temática.

Palavra-chave: Estresse de minorias; Minorias sexuais e de gênero; Role-Playing Game/RPG;
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa Demanda Social Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Adaptação transcultural da Escala de avaliação sobre conhecimento, motivação e autoeficácia para o uso de PrEP em HSH brasileiros: Dados preliminares

Sanches Max Jesus Viana UFS
Daniel Santos Braga UFS
Hyuri Correia Vieira UFS
José Valter Costa Oliveira UFS
Luiz Guilherme Lima-Silva UFS
Elder Cerqueira-Santos UFS

Resumo

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia eficaz contra o HIV recomendada pela OMS. Este estudo adaptou transculturalmente uma escala baseada no modelo Informação-Motivação-Habilidades Comportamentais (IMB) para avaliar aspectos relacionados à PrEP entre HSH. O processo incluiu tradução por dois bilíngues, validação por especialistas, avaliação pelo público-alvo (n = 32) e estudo-piloto para verificar consistência interna e correlações com escalas de comportamento sexual. A maioria das escalas apresentou boa a excelente fiabilidade, como "Normas Descritivas" (α = 0.908; ω = 0.916) e "Intenção" (α = 0.924; ω = 0.929). Em contrapartida, "Conhecimento" mostrou consistência mais baixa (α = 0.208; ω = 0.616), indicando necessidade de revisão. Todas as análises demonstraram significância estatística em relação a Intenção de uso da PrEP que se associou positivamente com Autoeficácia (r = 0.498) e Normas Subjetivas (r = 0.545), enquanto Autoeficácia teve correlação negativa com Estigma (r = −0.680) e Homonegatividade (r = −0.386). Esses resultados reforçam a importância dos componentes do modelo IMB para compreender a intenção de uso da PrEP e orientar intervenções futuras, destacando a necessidade de aprimorar a escala de Conhecimento para maior confiabilidade.

Palavra-chave: Homens que fazem sexo com homens; Profilaxia Pré-exposição; Saúde pública
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa Demanda Social Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Alienação Parental e meios jurídicos de perpetuação da violência contra a mulher: um estudo de caso acompanhado num serviço de plantão psicológico

Lara Castelo Branco de Araújo UFC
Alice Souza Adôrno UFC
Jéssica da Silva Soares UECE
Joyce Evelen Falcão Silva UECE
Layza Castelo Branco Mendes UECE

Resumo

Tratando-se da violência contra a mulher no País e do papel da Psicologia no acolhimento às vítimas desse fenômeno, considera-se essencial que os diversos modos de reprodução dessa violência sejam debatidos para seu enfrentamento. Assim, discute-se o caso de uma mulher de 46 anos, que sofreu de violência moral, física e psicológica de seu ex-marido. Ela acreditava seguir rumo a sua segurança e saúde ao solicitar divórcio e medida protetiva contra ele. Porém, atestou-se nos atendimentos psicológicos como o ex-marido conseguiu perpetuar a violência de maneira indireta, sem descumprir a medida protetiva contra ele, utilizando da alienação parental e de ações jurídicas como instrumentos para continuar a prejudicar a integridade dessa mulher. Mesmo com apoio familiar e jurídico para lidar com essas questões, ela ainda vivenciava um sofrimento psicológico intenso, desestabilizada principalmente pelo impedimento do direito de ver os filhos. Diante disso, ofereceu-se uma atenção adequada, garantindo que fosse acompanhada em psicoterapia para seguir com apoio psicológico enquanto vivenciava esse momento doloroso. Portanto, analisando esse caso, compreende-se que ainda são necessários muitos avanços para garantir que as mulheres sejam resguardadas dos riscos à sua integridade perante a violência de gênero, tendo a Psicologia uma parte importante nessa discussão.

Palavra-chave: Violência contra a mulher; Sofrimento psicológico; Atendimento psicológico
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (PROEX/UECE)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

As influências da cibercisheteronorma na produção de violência às infâncias dissidentes: um estudo preliminar

Eduardo Weslley Marcolino da Silva UFAL
Leogildo Alves Freires UFAL

Resumo

A pesquisa em andamento investiga como as infâncias dissidentes são posicionadas nos ambientes digitais. Foi adotada uma metodologia qualitativa de análise lexical com base na estatística textual, utilizando o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). A coleta do material foi realizada a partir de 2956 comentários extraídos de duas publicações de páginas de influenciadores mirins na rede social Instagram, selecionadas a partir de descritores como “criança viada”, “criança afeminada” e termos correlatos. Após uma filtragem para a anonimização dos perfis e a exclusão de comentários com símbolos e imagéticos, o corpus ficou caracterizado da seguinte maneira: 1.898 segmentos de texto e 11.283 ocorrências. Os resultados parciais apontam a recorrência de expressões como "vira homem", "uma pisa" e "falta de um pai", indicando a presença de uma normatividade violenta que busca corrigir expressões dissidentes de crianças e adolescentes em conteúdos postados. Para análise desse fenômeno, propomos o conceito de cibercisheteronorma, que diz respeito à forma como a circularidade dos discursos normativos ultrapassa os limites do mundo físico e desautoriza expressões contranormativas também na virtualidade. Assim, percebe-se o espaço digital como um dispositivo de vigilância e punição LGBTQIAPNfóbicas desde a infância.

Palavra-chave: Cibercisheteronorma; Infâncias dissidentes; LGBTQIAPN+

Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

As marcas da (in)diferença escolar: o que dizem os(as) adolescentes acerca da LGBTfobia e saúde mental na escola?

Emmanoel Holanda Melo Ferreira UFRN
Betânia Maria Oliveira de Amorim UFCG

Resumo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa orientada pela Teoria das Representações Sociais que tem por objetivo analisar os conteúdos representativos de discentes acerca das práticas LGBTfóbicas no contexto escolar e seus impactos na Saúde Mental de discentes não-cisheteronormativos. Para a coleta dos dados utilizou-se um Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) para a garantia da participação dos(as) estudantes na pesquisa, seguido de um questionário sociodemográfico e de uma Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com os estímulos indutores "LGBTfobia na escola e saúde mental". Os dados obtidos foram analisados por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e de uma Análise de Similitude pelo software IRAMUTEQ. Identificamos uma representação social da LGBTfobia estruturada pelo preconceito enquanto núcleo central que desemboca no adoecimento de pessoas LGBTQIAPNb+ através de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Por fim, encontra-se com este trabalho um problema de saúde mental coletiva que deve ser tratado e combatido através do fomento de políticas públicas de inclusão e permanência destas pessoas no espaço escolar.

Palavra-chave: LGBTfobia na escola; Saúde Mental; Representações Sociais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Conservadorismo e ressonâncias no sistema sexo/gênero: Uma revisão sistemática da literatura sobre LGBTfobia na escola

Emmanoel Holanda Melo Ferreira UFRN
Betânia Maria Oliveira de Amorim UFCG

Resumo

Dado os avanços do neoconservadorismo político e religioso no Brasil, Projetos de Lei (PL) têm surgido fomentando um apagamento das questões de gênero e diversidade sexual nas políticas de educação do País. Face ao exposto, este resumo apresenta dados de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre LGBTfobia na escola. Na RSL, utilizou-se como ferramenta de pesquisa a Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). A pesquisa foi feita nas bases de dados: Periódicos CAPES; SciELO Citation Index (Web of Science); Scopus (Elsevier); LILACS, estabelecendo critérios de inclusão artigos completos em português, publicados no período de 2018-2023. Após a seleção, 36 estudos compuseram a amostra desta RSL, sendo subdivididos em 5 grupos com base na aproximação das discussões, quais sejam: 1 - A escola pode ser queer? (re)pensando uma educação libertadora; 2 - Gênero e Sexualidade: Uma categoria política?; 3 - Cis-heteronormatividade e adoecimento de sexualidades dissidentes; 4 - Deus, pátria, família: um mantra necropolítico; 5 - Saúde da pessoa LGBTQIAPNb+ na Atenção Primária à Saúde. O estudo aponta para uma escassez de produções científicas atuais nas bases de dados sobre a díade homofobia e saúde mental e necessidade de avanços científicos nesta área.

Palavra-chave: LGBTfobia na escola; Revisão Sistemática da Literatura; Homofobia e Saúde Mental

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio:

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Cuidado parental e políticas de gênero: uma análise de metacontingência do III Plano Nacional de Políticas para Mulheres.

Lara Teixeira Vieira UFC
Natália Santos Marques UFC

Resumo

Este trabalho analisou funcionalmente contingências e metacontingências envolvidas nas diretrizes do III Plano Nacional de Políticas para Mulheres (PNPM) relacionadas à divisão equitativa da parentalidade entre homens e mulheres. Este estudo se mostra relevante ao passo que favorece a elaboração e implementação efetiva de políticas públicas de promoção de equidade de gênero. Para alcançar o objetivo em questão, foi realizado o rastreio da metacontingência principal do documento, a partir das disposições trazidas em seu texto, identificando-se as Contingências Comportamentais Entrelaçadas (CCEs), os Produtos Agregados (PAs) primários, secundários e terciários, e as Consequências Culturais planejadas, relacionadas aos objetivos do PNPM. Os resultados apontaram que o documento propõe a mobilização de diferentes agentes na busca pela ampliação do compartilhamento do cuidado parental entre homens e mulheres, contudo, esse assunto não é abordado de forma abrangente nas diretrizes propostas. Além disso, o PNPM é vago em estabelecer como as CCEs devem ser organizadas e não elabora consequências arbitrárias de suporte para o estabelecimento da metacontingência principal, o que pode dificultar o alcance de seus objetivos. Diante disso, observa-se que o documento possui limitações relativas à operacionalização dos comportamentos relacionados à redução da divisão desigual da responsabilidade pelo cuidado parental entre homens e mulheres.

Palavra-chave: “Cuidado Parental”; “Gênero”; “Metacontingência”
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Diferenças nos Atributos Desejáveis do Parceiro Ideal entre Grupos de Sexualidade: Uma Análise com a EADPI

Rafael Ferreguete Crispino UFPA
Edson Junior Silva da Cruz UFPA

Resumo

O amor é uma experiência universal, mas suas manifestações variam de pessoa para pessoa. Enquanto as relações familiares são involuntárias, os relacionamentos românticos envolvem uma busca ativa por parceiros considerados ideais. Estudos mostram que homens heterossexuais tendem a valorizar atributos físicos, como aparência atlética, enquanto mulheres heterossexuais priorizam cuidado e estabilidade emocional. Já indivíduos homossexuais podem apresentar padrões distintos, influenciados por vivências e contextos socioculturais. Este estudo teve como objetivo comparar os escores da Escala de Atributos Desejáveis do Parceiro Ideal (EADPI) entre heterossexuais, bissexuais e homossexuais. Após aprovação ética, 52 participantes foram recrutados por amostragem em bola de neve. A EADPI avalia 20 atributos em uma escala de importância de 1 a 5. O teste de Kruskal-Wallis indicou diferença significativa entre os grupos ($p = 0,036$), com homossexuais diferindo de bissexuais ($p = 0,013$) e heterossexuais ($p = 0,019$). Não houve diferença entre bissexuais e heterossexuais. Os resultados sugerem que a orientação sexual influencia as preferências românticas, possivelmente em função de aspectos sociais e psicológicos. Conclui-se que a diversidade sexual deve ser considerada em pesquisas sobre relacionamentos e na construção de instrumentos que avaliem as escolhas afetivas de forma mais inclusiva.

Palavra-chave: Sexualidade; amor; relações amorosas
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Dificuldades no atendimento psicológico para pessoas transgênero na América Latina: uma revisão integrativa

Letícia Silveira França Pinto UFC
Myriam Maya Arruda Alves UECE

Resumo

Pessoas transgêneras são atravessadas por dificuldades no acesso às instituições de promoção de saúde devido ao não seguimento da normatividade social do gênero. Por isso, pretende-se identificar os desafios enfrentados por esse público tangendo ao atendimento psicológico. Utilizaram-se as bases de dados LILACS e Scielo para esta revisão integrativa, além da plataforma de revisão Rayyan para seleção independente de artigos pelas duas pesquisadoras. Incluiu-se publicações latinas americanas, em português ou espanhol, publicadas nos últimos 10 anos. Excluindo-se, entre outros critérios, trabalhos que possuiam avaliação conflituosa entre as pesquisadoras e que não tivessem os termos: "trans", "trangeneridade", "transgeneridades", "transgênero" ou "transgêneros" no título ou no resumo. Foram encontrados 274 artigos, e 8 foram utilizados neste trabalho, resultando em sete estudos qualitativos e uma revisão integrativa. Assim, os principais problemas citados foram: dificuldade de acesso a serviços de psicologia e patologização do “ser trans” baseado em um modelo biomédico. Ressalta-se a não concordância dos textos a respeito da qualidade do atendimento psicológico, havendo divergências sobre o comportamento e o conhecimento específico do profissional diante uma pessoa transgênero. Portanto, apesar de os dados apontarem desafios expressivos no acesso do público transgênero ao atendimento psicológico, faz-se necessários mais estudos para haver ampliação dessa discussão.

Palavra-chave: transgênero; atendimento psicológico; revisão integrativa.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Discriminação cotidiana e percepções de inclusão de minorias sexuais e de gênero no mercado de trabalho.

Vinícius Chaves Moreira UNIFOR
Eloise Maria Monteiro de Vasconcelos LEPES, UNIFOR
Danilo Caetano de Souza LEPES, UNIFOR
Kaline da Silva Lima LEPES, UNIFOR

Resumo

O objetivo deste estudo foi explorar experiências de discriminação cotidiana vivenciadas por pessoas LGBT no ambiente de trabalho. Participaram 129 LGBT+ com 18 anos ou mais, de diversas regiões do Brasil, atuando no mercado de trabalho há pelo menos um mês, sendo majoritariamente mulheres cisgênero (49,6%) e homens cisgênero (36,4%), com predominância de indivíduos que se identificam como homossexuais (gays e lésbicas) (60,5%) e brancos (60,5%). Os dados foram coletados por meio da Escala de Discriminação no Dia a Dia (EDD) e questionário sociodemográfico, aplicados via plataforma Survey Monkey. A análise de dados indicou escores entre 1 e 4 (m = 1,76; dp = 0,80). As correlações evidenciaram que maiores percepções de discriminação estão associadas a maior necessidade de ocultar a identidade de gênero ou orientação sexual no trabalho ($r = –0,345$; $p < 0,001$) e ambientes com menos políticas de inclusão ($r = –0,297$; $p = 0,001$). Acredita-se que os achados contribuem para o debate sobre diversidade e inclusão nas organizações, destacando os impactos da discriminação por orientação sexual e identidade de gênero no contexto laboral brasileiro, e reforçando a importância de práticas institucionais que promovam um ambiente de trabalho mais seguro e acolhedor.

Palavra-chave: Discriminação cotidiana; LGBT; Trabalho;

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ e Funcap.
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos da Performatividade do Consumo no Instagram: Implicações para a Subjetividade Feminina.

Natália Almeida Neves UFC
Aline Oliveira Gurgel UFC
Ana Sárvia Rocha Chacon UFC
Letícia Silveira França Pinto UFC

Resumo

Esta revisão integrativa da literatura tem como objetivo analisar os efeitos da performatividade do consumo no Instagram sobre a subjetividade feminina, com ênfase nas experiências de mulheres jovens. O tema se mostra relevante diante da centralidade das redes sociais na construção de identidades e na intensificação de processos de autovigilância, comparação e validação. Foram selecionados 18 estudos e obras teóricas entre os anos de 1975 e 2024, a partir de buscas nas bases SciELO, PePSIC, Google Scholar e repositórios institucionais, utilizando os descritores: “subjetividade feminina”, “performatividade”, “Instagram” e “consumo digital”. A análise revelou que práticas como a curadoria de si, o culto à produtividade e à estética idealizada reforçam padrões normativos de feminilidade. Referenciais como Foucault, Butler, Bauman, Haraway, Turkle e Zuboff fundamentaram a leitura crítica dos discursos de poder, gênero e vigilância presentes no ambiente virtual. Os resultados apontam que a cultura performativa digital impacta diretamente na autoestima e na saúde psíquica das mulheres, podendo tanto reproduzir desigualdades quanto fomentar resistências simbólicas. Conclui-se que é urgente promover o uso crítico das plataformas digitais, refletindo sobre os modos como subjetividades são produzidas em tempos de capitalismo de vigilância e neoliberalismo emocional.

Palavra-chave: subjetividade feminina; performatividade; consumo.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Impactos do Preconceito na Saúde Mental de Homens Gays Não-Monogâmicos: Papel Moderador da Identificação Grupal

Guilherme da Silva Nascimento UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Samuel Figueredo Maia UNIFOR
Frederico Rafael Gomes de Sousa UNIFOR

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos do preconceito e do estigma na saúde mental de homens gays cisgênero não-monogâmicos. Participaram 142 indivíduos, com idades entre 20 e 62 anos (M = 32,6; DP = 6,8), brancos (55,6%), cearenses (35,9%) e com superior completo (35,2%). Foram aplicadas escalas validadas para mensurar discriminação cotidiana, homofobia internalizada, estigma relacionado à não-monogamia, identificação grupal e indicadores de saúde mental (Mini-DASS, satisfação com a vida e afetos positivos/negativos). Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, correlações de Pearson e modelos de moderação com o PROCESS. Os resultados indicaram que a discriminação cotidiana correlacionou-se com níveis mais elevados de estresse (r = 0,46), ansiedade (r = 0,36) e depressão (r = 0,45). A homofobia internalizada relacionou-se negativamente à satisfação com a vida (r = -0,34) e aos afetos positivos (r = -0,38). O estigma relacionado à não-monogamia associou-se à pior qualidade relacional (r = -0,33). A identificação grupal moderou a relação entre estigma e afetos negativos (b = -0,015; p = 0,029). Os resultados ressaltam a necessidade de ampliar o debate científico sobre os efeitos da mononormatividade e de adotar práticas clínicas afirmativas para pessoas não-monogâmicas.

Palavra-chave: Não-monogamia; Homens gays; Saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PROBIC (da Fundação Edson Queiroz)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Microagressões no ambiente laboral: impactos da exclusão sutil sobre trabalhadores LGBT+

Eloise Maria Monteiro De Vasconcelos UNIFOR
Vinícius Chaves Moreira UNIFOR
Danilo Caetano de Souza UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR

Resumo

Este estudo investigou como microagressões impactam a vivência de pessoas LGBT+ no ambiente de trabalho, com foco na percepção de inclusão institucional, desvalorização profissional e segurança identitária. Participaram 129 pessoas LGBT+, com 18 anos ou mais, atuando em diferentes regimes de trabalho. Os dados foram coletados por meio de questionário online, utilizando instrumentos validados. Os resultados indicaram que trabalhadores presenciais relataram maior desvalorização ($M = 1,80$) em comparação aos regimes híbrido ($M = 1,46$) e remoto ($M = 1,53$) ($p = 0,039$). Em relação à inclusão institucional, 42,2% dos participantes afirmaram que suas empresas nunca promoveram ações inclusivas voltadas à população LGBT+, enquanto apenas 18% relataram ações frequentes. Quanto ao ocultamento da identidade, 42,5% já o fizeram algumas vezes e 26,8% com frequência. As análises correlacionais mostraram que a ausência de inclusão se associa à presença de cultura cisnormativa ($r = –0,40$; $p < 0,001$) e suposições heteronormativas ($r = –0,26$; $p < 0,01$). Participantes com maior renda relataram menos desvalorização ($r = –0,28$; $p < 0,01$) e menor necessidade de ocultamento ($r = 0,26$; $p < 0,01$). Os achados evidenciam que a exclusão sutil, ainda que muitas vezes naturalizada, compromete a inclusão de pessoas LGBT+ no mundo do trabalho.

Palavra-chave: microagressões; LGBT+; trabalho
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ e Funcap

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mulheres lésbicas e os desafios na empregabilidade: uma revisão de literatura integrativa

Letícia Silveira França Pinto UFC
Eduarda Bruno Teixeira de Oliveira UFC
Ana Sárvia Rocha Chacon UFC
Natália Almeida Neves UFC

Resumo

As mulheres lésbicas são perpassadas por diversas dificuldades por não se enquadrarem na heteronormatividade imposta socialmente. Por isso, pretende-se identificar, neste trabalho, quais seriam os desafios enfrentados por essa população no mercado de trabalho, visto a manifestação dessas normas sociais nesse ambiente. Desse modo, utilizando-se da base de dados CAPES, incluíram-se produções nacionais, publicadas em português, nos últimos 5 anos. Utilizando-se dos descritores e operadores booleanos: ("lésbicas" AND "trabalho") OR ("lésbicas" AND "emprego"). Portanto, excluindo-se artigos que não cumprem com o requisito de temporalidade, território e idioma. Identificaram-se 99 publicações e, após leitura dos resumos, 19 foram selecionadas, as quais faziam a relação direta entre mulheres lésbicas e desafios enfrentados no emprego. Foram recorrentes dois eixos: a dificuldade de assumir-se como lésbica e falta de liberdade de expressão da orientação sexual. Assim, muitas mulheres lésbicas possuem receio em se assumir no ambiente de trabalho e sofrer represálias, então ocultam sua sexualidade. Ainda, quando assumidas, não se sentem à vontade para expressar sua sexualidade livremente. Ademais, mulheres lésbicas negras encontram-se em maior vulnerabilidade, visto a sobreposição do racismo à lesbofobia. Conclui-se que as principais dificuldades enfrentadas por mulheres lésbicas no emprego são: invisibilidade, discriminação e falta de liberdade de expressão.

Palavra-chave: sexualidade; dificuldade; emprego.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O Caso Dora sob a Perspectiva da Teoria da Sedução Generalizada de Jean Laplanche: dados preliminares

Ana Carolina Lobo Jardim UNESP
Gustavo Henrique Dionísio UNESP

Resumo

Este trabalho tem como escopo desenvolver uma articulação entre o caso Dora, publicado por Freud em 1905, que como é sabido se encontra permeado de experiências de violência sexual, e a Teoria da Sedução Generalizada de Jean Laplanche, elaborada como uma forma de entender a sedução sofrida pelas crianças a partir do contato com os adultos e sua influência na formação subjetiva do inconsciente. A pesquisa tem caráter bibliográfico, e exige um levantamento de obras de Jean Laplanche e produções acerca do caso Dora. A partir da teoria deste último, é possível fazer uma análise do texto de Freud evidenciando como o analista pode deixar de observar elementos que indicam o sofrimento da paciente, tendo em vista as violências que sofreu de um homem adulto enquanto ainda muito jovem. A relação entre Dora e o sr. K pode ser vista como uma representação da assimetria que Laplanche elucida em sua teoria, assimetria que poderia gerar grande confusão para a jovem. Apesar de serem conclusões parciais, notamos como Freud, dentro de sua realidade social, ignora os efeitos da violência do sr. K, limitando-se a pensar sobretudo na responsabilidade e na participação de Dora em seu sofrimento.

Palavra-chave: Psicanálise; Violência sexual; Sedução generalizada
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Processo FAPESP 2024/15752-2

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O corpo como território político: Análise da vergonha e apreciação corporal.

Liliane Silva Alves UFAL
Thais Emanuelle Galdino Pessoa UFPB
Sheyla Christine Santos Fernandes UFAL
Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas UFAL
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Maria Carolina Cavalcante de Oliveira UFAL

Resumo

O feminismo luta pela equidade de gênero e pelo empoderamento feminino, incluindo discussões sobre aceitação corporal e combate aos padrões estéticos opressores. Este estudo investigou diferenças nos níveis de vergonha corporal e apreciação corporal entre pessoas que se identificam ou não como feministas. Participaram 363 indivíduos, 73,27% do sexo feminino, com média de idade de 25,12 anos. Por meio de um formulário online, aplicaram-se a Escala de Apreciação Corporal, Escala de Vergonha Corporal e perguntas sociodemográficas e de adesão ao feminismo. Uma MANOVA indicou diferença significativa no conjunto das variáveis dependentes entre os grupos de identificação feminista. Nas análises univariadas, verificou-se que feministas apresentaram maior vergonha corporal e menor apreciação corporal em comparação aos não feministas sendo que a diferença significativa ocorreu apenas para a apreciação corporal. Esses achados sugerem que a vergonha corporal (ao a baixa apreciação corporal) pode ser compreendida como um sofrimento compartilhado e consciente, que fortalece a identidade feminista e mobiliza para a ação. No entanto, a adesão às pautas do movimento Body Positivity (BoPo) pode ser importante para transformar esse sofrimento em estratégias positivas de enfrentamento, promovendo o ressignificado das experiências corporais e emocionais em um contexto social ainda misógino.

Palavra-chave: Autoimagem; feminismo; Body Positivity.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Oficina Corpo e Gênero: diálogo com adolescentes sobre violência sexual

Amanda Garcia Dantas UFRRJ
Adriele da Silva Gomes UFRRJ
Ana Carolina Teixeira Hilário UFRRJ
Nathalia de Leo Marques Xavier IPOG
Ana Cláudia de Azevedo Peixoto UFRRJ

Resumo

O Estatuto da Criança e do Adolescente define crianças e adolescentes como pessoas de direitos, sendo dever da família, sociedade e Estado assegurar proteção integral e prioritária a eles. Diante disso, este trabalho destaca a aplicação da oficina "Corpo, Limites e Desigualdade de Gênero" enquanto dispositivo de abertura para discussão sobre violência sexual infantojuvenil. O objetivo foi promover a conscientização dos adolescentes sobre a proteção do corpo, identificação de situações de violência sexual e a importância da denúncia como forma de enfrentamento. As oficinas ocorreram presencialmente, com turmas do Ensino Médio do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense, com alunos de idades entre 15 e 18 anos. A intervenção foi composta por atividades reflexivas, com o objetivo de engajar os participantes de forma respeitosa e sensível, por meio de debates sobre consentimento, análise de notícias reais e letras de músicas. Os resultados apontaram para participação ativa dos estudantes, os quais colaboraram nas reflexões, a partir de relatos de situações reais de violência presentes na mídia e em seus contextos sociais, o que demonstra compreensão sobre o tema ao acrescentarem informações relacionadas à identificação da violência e aos canais de denúncia.

Palavra-chave: adolescentes; consentimento; violência sexual

Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepção de meninos amazonidas sobre a masculinidade:

Dafne Serafim Cosendey Toledo UFAM
Consuelena Lopes Leitão UFAM
Ana Victoria Chaves Pinheiro UFAM
Valexa Moraes de Barros UFAM

Resumo

Este trabalho busca demonstrar o resultado parcial da primeira oficina realiza na pesquisa de mestrado da autora, que tem como objectivo explorar o protagonismo de meninos da construção de uma masculinidade saudável, através de oficinas que tiveram foco o acolhimento e a introdução ao tema de forma lúdica. Na oficina as crianças foram convidadas a criar bonecos de massinha que representassem um homem, segundo a sua visão de mundo, respondendo a pergunta: O que esse homem faz para ser homem? Foi possível observar a persistência de estereótipos como "prover a família" (9,1%) ou "ter coragem" (9,1%) demonstra a força desses atos repetitivos de gênero, que naturalizam a associação entre masculinidade e força, autonomia e dominação. No entanto, a presença significativa de respostas como "ser pai" (18,2%) e "fazer tarefas domésticas" (9,1%) aponta para fissuras nesse modelo, onde performances alternativas começam a desestabilizar o ideal hegemônico. Esse resultados foram congruentes com uma revisão sistemática realizada para o embasamento teórico da pesquisa, que demonstra que apesar de reproduzirem as percepções hegemónicas de gênero dos adultos a sua volta, também são capazes de ressignificar o que significa ser homem quando expostos a outros modelos de masculinidades.

Palavra-chave: Masculinidades;infâncias;generificação.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Capes

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepção de meninos amazonidas sobre a masculinidade:

Dafne Serafim Cosendey Toledo UFAM
Consuelena Lopes Leitão UFAM
Ana Victoria Chaves Pinheiro UFAM
Valexa Moraes de Barros UFAM

Resumo

Este trabalho busca demonstrar o resultado parcial da primeira oficina realiza na pesquisa de mestrado da autora, que tem como objectivo explorar o protagonismo de meninos da construção de uma masculinidade saudável, através de oficinas que tiveram foco o acolhimento e a introdução ao tema de forma lúdica. Na oficina as crianças foram convidadas a criar bonecos de massinha que representassem um homem, segundo a sua visão de mundo, respondendo a pergunta: O que esse homem faz para ser homem? Foi possível observar a persistência de estereótipos como "prover a família" (9,1%) ou "ter coragem" (9,1%) demonstra a força desses atos repetitivos de gênero, que naturalizam a associação entre masculinidade e força, autonomia e dominação. No entanto, a presença significativa de respostas como "ser pai" (18,2%) e "fazer tarefas domésticas" (9,1%) aponta para fissuras nesse modelo, onde performances alternativas começam a desestabilizar o ideal hegemônico. Esse resultados foram congruentes com uma revisão sistemática realizada para o embasamento teórico da pesquisa, que demonstra que apesar de reproduzirem as percepções hegemónicas de gênero dos adultos a sua volta, também são capazes de ressignificar o que significa ser homem quando expostos a outros modelos de masculinidades.

Palavra-chave: Masculinidades;infâncias;generificação.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Capes
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Pessoas LGBTQIA+ no contexto esportivo: uma revisão sistemática de literatura

Flavia Noro UNIVERSO, IDOR, UniLaSalle
Luciana Mourão UNIVERSO

Resumo

O contexto esportivo ainda é permeado por barreiras e discriminações que afetam especialmente pessoas LGBTQIA+. Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura sobre esportes e identidades LGBTQIA+, fundamentada na Teoria da Identidade Social. Foram consultadas as bases APA, PePSIC, SciELO, Scopus e Web of Science, resultando na recuperação de 7.031 artigos, dos quais 88 compuseram a amostra final. O processo de seleção seguiu o protocolo PRISMA. Inicialmente, foram analisados dados bibliométricos dos estudos empíricos, e, em seguida, três avaliadores classificaram os trabalhos com base em categorias derivadas do referencial teórico. Os achados foram organizados em dois eixos: no Eixo Pessoal, destacaram-se as categorias Construção identitária, Afeto intragrupal e Pertencimento grupal; no Eixo Intergrupal, surgiram Comparação social, Discriminação social e atitudes negativas, e Mobilidade intergrupal. Os resultados apontam avanços nas discussões sobre diversidade sexual e de gênero no esporte, embora a persistência de preconceitos e desigualdades entre grupos ainda represente um desafio. A partir disso, são apresentadas recomendações e uma agenda de pesquisa voltada à formulação de políticas públicas e institucionais para o enfrentamento da LGBTfobia no contexto esportivo.

Palavra-chave: Esporte; LGBTQIA+; Preconceito
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Promoção da Empatia e Direitos Humanos com a Técnica Racional-Afetiva: Intervenção com Estudantes de uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte

Diego Vinicius Lara de Souza UFRN
Rizia Maressa Dantas Santos UFRN
Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz UFRN

Resumo

Neste projeto, aplicou-se a Técnica Racional-Afetiva em uma turma de 28 alunos de uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte, promovendo reflexões sobre Direitos Humanos com foco na situação das mulheres como grupo vulnerabilizado. A metodologia buscou ativar intensamente a dimensão afetiva dos participantes por meio de psicodramas, discussões de dilemas reais, rodas de conversa e vídeos temáticos. As ações estimularam a empatia ao convidar os estudantes a se colocarem no lugar do outro, vivenciando conflitos sociais através de dramatizações conduzidas por estudantes previamente capacitados. A análise estatística comparou o grupo submetido à intervenção com um grupo controle, utilizando a Escala de Machismo Sexual. Os resultados indicaram níveis menores e estatisticamente significativos de machismo no grupo experimental, a partir do teste de Mann-Whitney, que foi realizado para a comparação das amostras independentes. Diferenças também foram observadas por gênero, com mulheres demonstrando maior criticidade frente a normas machistas. Conclui-se que, a partir dessa pesquisa, a intervenção foi eficaz em promover mudanças cognitivas e afetivas, ampliando o comprometimento com os Direitos Humanos. Espera-se que os participantes se tornem multiplicadores sociais dessas reflexões, contribuindo para ambientes escolares mais empáticos e inclusivos.

Palavra-chave: Direitos Humanos; Empatia; Técnica racional-afetiva

Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quando a rede se transforma em refúgio: Ciberativismo LGBTQIAPN+ nos anos 1990 no Brasil

Sara Gonzaga da silva UFAL
Leticia Marcelino da Conceição UFAL
Manuela Veras Alves UFAL
José Anderson da Costa Silva Filho UFAL
Williany Amorim de Oliveira UFAL
Gabriel Ribeiro Falcão Fernandes UFAL
Micaela Sabrina da Silva Santos UFAL

Resumo

Este trabalho investiga como as tecnologias digitais emergentes nos anos 1990, influenciaram a organização de coletivos LGBTQIAPN+ no Brasil. O objetivo é compreender de que forma os meios tecnológicos da época, como jornais, propagandas, cartilhas e periódicos contribuíram para a articulação política, a visibilidade e o pertencimento de identidades sexuais e de gênero marginalizadas. A relevância deste trabalho está em resgatar um período pouco explorado nos estudos sobre ciberativismo e sujeitos dissidentes, anterior às redes sociais. A metodologia adotada é qualitativa, com análise documental e histórico-crítica de materiais digitais utilizados por grupos LGBTQIAPN+ na década de 1990, como jornais, Periódicos e publicações militantes.Os resultados indicam que, mesmo com recursos técnicos limitados, esses meios permitiram formas inovadoras de mobilização e resistência à heteronormatividade. Conclui-se que o ciberespaço, desde seu início operou como território político e favorecendo a constituição de redes e subjetividades fundamentais para compreender o ciberativismo LGBTQIAPN+ contemporâneo no campo da Ciberpsicologia.

Palavra-chave: Ciberpsicologia, Ciberativismo, LGBTQIAPN+
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quem balança o meu Matheus? Redes Sociais Online e consumo de conteúdos misóginos no TikTok.

Liliane Silva Alves UFAL
Jennyfer Amada Alves da Silva Chagas UFAL
Sheyla Christine Santos Fernandes UFAL
Maria Carolina Cavalcante de Oliveira UFAL

Resumo

No ambiente digital, diante da distância física e/ou pela possibilidade de anonimato, conteúdos antifeministas e de exaltação da masculinidade hierárquica encontram espaço e ampla circulação, configurando novas formas de sociabilidade e pertencimento baseadas na hostilidade às mulheres. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os conteúdos misóginos veiculados no TikTok e seus impactos na construção de percepções e práticas de violência de gênero. Para isso, foram selecionadas as 30 publicações mais curtidas na rede social TikTok, a partir do descritor #redpillbrasil. A partir da descrição dos vídeos, foi composto um corpus textual, que posteriormente foi submetido à análise por meio do software Iramuteq. Os resultados, obtidos através da análise de similitude, evidenciam a recorrência de termos e expressões que reforçam a ideia de superioridade masculina, como: “homem de valor”, “alpha male”, “liderança masculina”; bem como a concepção de que relacionamentos com mulheres representam risco ou ameaça. Assim, observa-se que esses conteúdos não apenas reproduzem estereótipos de gênero, mas também contribuem para legitimar práticas de desqualificação feminina, fomentando comunidades digitais que naturalizam a misoginia como parte da identidade masculina.

Palavra-chave: Redpill; Redes Sociais Online; misoginia;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quem São as Mulheres Vítimas de Violência em João Pessoa? – Uma Análise dos Atendimentos no Centro de Referência Ednalva Bezerra

Gessica Almeida De Freitas UFPB
Gabriella Medeiros Silva UFPB
Daniele de Fátima de Paiva Abreu UFPB
Aryuska Aryelle Santos Sousa da Silva IFPB
Antonini Miguel Cavalcante UFPB
Arthur Vinícius Ramos Ribeiro UFPB
Ana Carolina Gondim de Albuquerque Oliveira FESP
Natanael Antônio dos Santos UFPB

Resumo

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública que vem crescendo ao longo dos anos. Na Paraíba, o número de casos aumentou cerca de 10,7% entre os anos de 2022 e 2023. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi descrever o perfil epidemiológico das mulheres vítimas de violência atendidas pelo Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra (CRMEB), em João Pessoa, no período de 2021 a 2024. Foram analisados dados de 493 formulários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A maior parte das mulheres possuía entre 21 e 50 anos de idade (83,3%), era solteira (42%), heterossexual (92,3%), apresentava ensino médio completo (57,4%) e se autodeclarava como parda (42,2%) ou preta (21,9%). A maioria dos casos envolveu ao mesmo tempo violência física e psicológica (61,7%), ocorreu na residência das vítimas (78,1%) e apresentava recorrência (43,6%). Conclui-se que a violência contra a mulher atinge, majoritariamente, mulheres em idade produtiva, com escolaridade média e pertencentes a grupos étnico-raciais historicamente vulnerabilizados. Os altos índices de violência múltipla, recorrente e ocorrida no ambiente doméstico mostram a necessidade de estratégias mais eficazes de prevenção, acolhimento e enfrentamento.

Palavra-chave: Violência de gênero; Políticas Públicas; Sistema de Informação de Agravos de Notificação.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES.

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Racismo e violência contra a mulher: Uma análise do perfil racial das mulheres atendidas no Plantão Psicológico Acolhedor

Jéssica da Silva Soares UECE
Mayra Eduarda Ramos Lima UECE
Letícia Barros Ricarte UECE
Gloria Steffani Veras Arruda das Chagas UECE
Layza Castelo Branco Mendes UECE

Resumo

O fenômeno da violência contra a mulher emerge em qualquer nível social e racial, contudo, mulheres negras enfrentam a desigualdade de gênero e a desigualdade racial. Nesse sentido, foi evidenciado no Plantão Psicológico Acolhedor (PPA) que a maior parte das mulheres atendidas são negras. Objetivou-se identificar as interseções entre raça, gênero e violência de contra a mulher. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva, construído a partir da análise de documentos do PPA. A amostra contou com um total de 31 mulheres que foram atendidas no PPA, de fevereiro até agosto de 2024. No que se refere ao perfil racial das mulheres atendidas no PPA, tem-se que 70% (n = 21) das mulheres se autodeclaram pardas/negras, 26,7% (n = 8) declararam-se brancas e 3,3% (n = 1) não souberam responder. O estudo traçou com efetividade o perfil racial das mulheres vítimas de violência atendidas no PPA, constatando que mais da metade destas usuárias são mulheres negras. Dessa forma, ressalta-se que no Brasil, a interseção entre raça e gênero contribui para desumanização dos corpos das mulheres negras e o colocam como uma das maiores vítimas da violência contra a mulher.

Palavra-chave: Desigualdade racial, violência de gênero, Plantão Psicológico
Nível: Outro
Apoio: Extensão, FECOP (Bolsa de estudo financiada pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza do estado do Ceará).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Representações Sociais da Vida Sexual na Velhice a partir da Perspectiva de Homens e Mulheres Idosos

Jamyly Sousa de Oliveira UEPB
Karla Santos Mateus UEPB
Josevânia dos Santos UEPB
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa

Resumo

O envelhecimento constitui uma etapa do desenvolvimento humano que integra dimensões físicas, biológicas, psicológicas e sociais. Contrariando o senso comum, a sexualidade mantém-se relevante nessa fase da vida; compreender como ela é representada no imaginário social é, pois, fundamental para orientar práticas de saúde e políticas públicas que acolham a diversidade das vivências sexuais na velhice. Com esse propósito, esta investigação examinou as representações sociais da vida sexual entre 305 pessoas idosas (77 homens e 228 mulheres), utilizando a técnica de associação livre de palavras e uma análise de similitude no software IRAMUTEQ. Os resultados revelaram padrões de representação distintos. Entre as mulheres, o núcleo semântico gravita em torno de "afeto", articulado a "prazer" e a termos de valência negativa (por exemplo, "negativo"), sugerindo a coexistência de representações sociais perpassadas por dimensões emocionais positivas e estigmas sociais. Entre os homens, "prazer" e "sexo" emergem como focos centrais, indicando maior ênfase de suas representações na dimensão corporal da sexualidade. Essas diferenças refletem vivências moldadas por construções de gênero e reforçam a necessidade de práticas de saúde e políticas públicas sensíveis às especificidades de cada grupo, para que o direito ao prazer e ao bem-estar sexual seja plenamente reconhecido também na velhice.

Palavra-chave: envelhecimento; sexualidade; gênero.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Resistência em ciberespaço: O ativismo LGBTQIAPN+ nas redes sociais nos anos 2000

Gabriel Ribeiro Falcão Fernandes UFAL
Manuela Veras Alves UFAL
José Anderson da Costa Silva Filho UFAL
Letícia Marcelino da Conceição UFAL
Sara Gonzaga da Silva UFAL
Micaela Sabrina da Silva Santos UFAL
Williany Amorim de Oliveira UFAL

Resumo

Orientador: José Anderson da Costa Silva
UFAL, Instituto de Psicologia, Campus A.C Simões, Maceió - AL
Resistência em ciberespaço: O ativismo LGBTQIAPN+ nas redes sociais nos anos 2000
Este trabalho é uma revisão sistemática de literatura que objetiva analisar como a internet dos anos 2000, com o surgimento das primeiras redes sociais, impactou os movimentos sociais LGBTQIAPN+ no Brasil. A década marca uma virada importante: a web deixa de ser um espaço em que o usuário é apenas consumidor, e passa a permitir interação, visibilidade e construção de laços. Plataformas como Orkut, blogs e fóruns promoveram novas formas de articulação política, acolhimento e denúncia das violências vividas pela comunidade. A metodologia utilizada foi análise documental, com foco em textos que abordam ciberativismo, redes sociais e sexualidade. Observa-se que, nesse período, a internet se tornou um canal estratégico de resistência e expressão identitária, abrindo caminho para a consolidação de redes de apoio e ações coletivas que buscam dignidade para essa população. Conclui-se que, ainda que com acesso limitado a certos grupos, a tecnologia foi ferramenta importante para a ampliação de vozes postas à margem e a reconfiguração da militância.

Palavra-chave: Ciberpsicologia;Lgbtqiapn+;Ativismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Subjetividades em Rede: Dados preliminares de uma Cartografia Netnográfica sobre Vivências LGBTQIAP+

Bruno da Silva Campos UNIFESO
Mirelli Aparecida Neves Zimbrão UNIFESO
Michel de Medeiros Coelho UNIFESO
Maria Clara Ribeiro UNIFESO
Diego Prata Pereira de Menezes UNIFESO
Ana Lúcia Alves Guedes UNIFESO
Raphael Gardi UNILASALLE

Resumo

A pesquisa de iniciação científica em andamento no curso de Psicologia do Unifeso-RJ, tem como objetivo analisar como as redes sociais influenciam a construção de identidades e as formas de (r)existência de sujeitos LGBTQIAP+ na contemporaneidade. O estudo parte da tensão entre a ampliação da visibilidade dessas identidades no ambiente digital e a persistência de discursos de ódio, estigmas e exclusões simbólicas. Para isso, adota-se uma abordagem metodológica qualitativa que combina revisão sistemática da literatura com a netnografia, estratégia de investigação etnográfica adaptada ao contexto virtual, a fim de observar, descrever e interpretar postagens públicas, interações e narrativas compartilhadas por usuários LGBTQIAP+ em plataformas digitais. Essa metodologia permite mapear práticas de resistência, expressão subjetiva e empoderamento, considerando os modos como essas vivências são performadas e politizadas online. Os resultados preliminares revelam que, embora as redes sociais representem espaços de conexão, visibilidade e afirmação, também operam como territórios onde se reproduzem exclusões e violências simbólicas. A pesquisa contribui para o avanço das discussões na Psicologia sobre diversidade sexual e de gênero, subjetividade e direitos humanos, e oferece subsídios para a formulação de políticas públicas e ações afirmativas comprometidas com a inclusão e o respeito às pluralidades.

Palavra-chave: LGBTQIAP+; Netnografia; Redes Sociais.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Centro Universitário da Serra dos órgãos - Unifeso-RJ
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Vivências da Maternidade solo: efeitos na vida cotidiana e emocionalidades de mães solo produtoras de conteúdo no Instagram

Larissa de Souza Casarin UFC
Natália Santos Marques UFC

Resumo

Este estudo investigou dinâmicas comportamentais envolvidas na experiência de maternidade solo, tais como descritas por mulheres autodeclaradas mães solo. Para isso, foi realizada uma análise de conteúdo de postagens no Instagram com a hashtag #maternidadesolo. Os conteúdos foram agrupados em 8 categorias: 1) Relacionamento conturbado com o genitor; 2) Sobrecarga de trabalho; 3) Abandono do genitor; 4) Impactos em outras dimensões da vida; 5) Pensão alimentícia e guarda; 6) Julgamentos sociais relacionados à maternidade; 7) Emocionalidades e 8) Outros. Dentre os principais resultados, observou-se relatos de importunações constantes do genitor, como também a prática de violência vicária, com o uso da Lei de Alienação Parental, por exemplo. Além disso, salienta-se a sobrecarga de trabalho destas mulheres, devido à junção do trabalho produtivo e reprodutivo, contribuindo para prejuízos na vida profissional e amorosa. Relatos sobre abandono afetivo do genitor, conflitos relacionados à divisão de cuidados e à pensão alimentícia também foram recorrentes. Esses aspectos influenciam nas emocionalidades dessas mães, com postagens sobre ambiguidade entre o amor pelos filhos e a exaustão. O estudo, portanto, busca contribuir para os debates atuais sobre as desigualdades de gênero, com uma perspectiva comportamental, e a importância de novas formas de apoio social às mães solo.

Palavra-chave: Maternidade Solo; Gênero; Redes Sociais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

“Pajubingo”: Estudo de caso sobre intervenção psicossocial e resgate cultural do pajubá com idosos LGBTQIAPN+, por meio do jogo de bingo

Caique Pala Silvestre Universidade Metodista de São Paulo
Eliana Isabel de Moraes Hamasaki Universidade Metodista de São Paulo

Resumo

O pajubá, linguagem criada pela comunidade LGBTQIAPN+, especialmente por pessoas trans e travestis, era utilizada como estratégia de proteção e reconhecimento em situações adversas. Seu resgate é considerado essencial para fortalecer vínculos identitários, reduzir o isolamento social e promover um envelhecimento ativo e significativo frente às marginalizações enfrentadas, como etarismo e LGBTfobia. Idosos frequentadores de uma organização não governamental participaram de sessões do “Pajubingo”, conduzidas por um aluno de graduação, em atividades de estágio em Psicologia Comunitária, nas quais números arábicos foram substituídos por expressões do pajubá. O procedimento geral se baseou nos princípios da Análise do Comportamento e da Psicologia Social, a partir da escuta sensível e de audiência não aversiva, promovendo a participação ativa e o compartilhamento de memórias e experiências entre os participantes. Destacaram-se o envolvimento dos participantes e seus relatos acerca do aprendizado significativo e do interesse genuíno pelo pajubá, com o fortalecimento dos laços comunitários e reflexões sobre identidade, pertencimento e valorização das trajetórias pessoais e coletivas. O “Pajubingo” demonstrou reforçar a identidade cultural e social da população idosa LGBTQIAPN+. Essa experiência ressaltou a importância de intervenções psicossociais com o objetivo de desenvolver enfrentamento de efeitos da marginalização histórica experimentada por essa população.

Palavra-chave: Pajubá; Envelhecimento; LGBTQIAPN+.
Nível: Outro
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A eficácia do treinamento de habilidades sociais para universitários

Yasmin Felipe Rocha Santiago UFC
Bárbara Vasconcelos de Lemos UFC
Vivian Damasceno Silva UFC
Estefânea Élida da Silva Gusmão UFC
Ingrid Vitória de Sousa Facundo UFC
Uriel de Souza Andrade UFC

Resumo

O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é um procedimento estruturado, com atividades e técnicas, que objetiva amplificar o repertório comportamental ou contribuir para que o comportamento pertinente se manifeste. Assim, tem-se o objetivo de verificar e de sintetizar as principais considerações existentes na produção científica acerca da eficácia do THS para universitários, considerando que o ambiente acadêmico exige do estudante um bom desempenho social na interação com os seus pares e na vivência de situações desafiadoras. Portanto, na presente revisão de literatura integrativa, inseriram-se artigos publicados em português, na última década, com os descritores “treinamento de habilidades” e “treino de habilidades”, utilizando-se os bancos de dados LILACS e CAPES. Logo, foram encontrados 29 e 58 artigos, respectivamente, dos quais apenas 5 e 6, correspondentemente, foram selecionados conforme o objetivo da pesquisa. Identificaram-se cinco resultados mais recorrentes: redução do estresse e de sintomas ansiosos, aumento no desempenho social e acadêmico, melhor adaptação a transições de ciclos do desenvolvimento humano, promoção de bem-estar psicológico e felicidade e ampliação da autopercepção. Conclui-se que o THS colabora significativamente para uma experiência sustentável da vida acadêmica, embora sejam escassos estudos detalhados sobre esta intervenção em universidades.

Palavra-chave: Treinamento de habilidades sociais; Universitários; Revisão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A produção cientifica sobre o Transtorno Bipolar: Uma Revisão Sistemtica da Literatura

José Rodrigues da Costa Neto UFAL
Leogildo Alves Freires UFAL
Laís Cerqueira Lima UFAL
Marília Creisiele Santos UFAL
Naira Danyelle de Souza Santos UFAL

Resumo

Esta revisão sistemática teve como objetivo caracterizar o panorama da produção científica contemporânea sobre o Transtorno Bipolar (TB). A relevância do estudo reside no impacto significativo na funcionalidade e mortalidade, alta taxa de comorbidades, dificuldade diagnóstica e a constante necessidade de avanços em estratégias de tratamento. Para alcançar isso, seguindo as orientações do método Prisma, a pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed/MedLine, LILACS e Portal de Periódicos CAPES. Respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 22 artigos publicados entre 2019 e 2024, redigidos em língua portuguesa e inglesa, triados por uma etapa de duplo cego na plataforma Rayyan. A partir dos resumos desses estudos, foi realizada uma análise de classificação hierárquica descendente (CHD) utilizando o software Iramuteq. Os resultados apresentaram a natureza intrínseca e duradoura do comprometimento cognitivo (com destaque para prejuízos em funções executivas e memória), adesão à medicação, risco ligado à impulsividade e o impacto de fatores psicossociais, como eventos de vida estressantes e a qualidade de vida, no curso do transtorno. As conclusões reforçam a natureza central do comprometimento cognitivo e o pesado fardo psicossocial da doença, apontando para a necessidade de investigações mais diversificadas e intervenções que transcendam o manejo sintomático.

Palavra-chave: Transtorno bipolar; saúde mental; redes sociais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A produção científica sobre o Transtorno de Ansiedade no Brasil: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Giovanna Alves Galvão UFAL
Leogildo Alves Freires UFAL
Mateus Procópio Moura UFAL
Gabriel Lucas Bento Germano UFAL
Rodolfo Duarte da Silva UFAL

Resumo

A ansiedade, sendo a antecipação de ameaças futuras com vigilância e esquiva, é inicialmente protetiva, mas pode tornar-se patológica quando seus episódios se intensificam e se tornam frequentes. Assim, investigá-la é fundamental para compreender suas manifestações patológicas, promover a saúde mental e fortalecer políticas públicas eficazes. Nesse contexto, foi realizada uma Revisão Sistemática com o objetivo de caracterizar o Transtorno de Ansiedade no Brasil. A pesquisa, orientada pelo método PRISMA, abrangeu as bases de dados LILACS, Portal de Periódicos CAPES, SciELO e PubMed/MedLine, utilizando os descritores "Ansiedade" e "Transtorno de Ansiedade", com recorte temporal de 2018 a 2024 e artigos publicados em português. A triagem foi conduzida com o auxílio da plataforma Rayyan, em processo de revisão duplo-cego. Em seguida, realizou-se uma análise lexical dos resumos dos artigos selecionados no software Iramuteq. Os resultados mostram que a pandemia da COVID-19 agravou sintomas de ansiedade em grupos específicos, tais como docentes e discentes universitários e mulheres, especialmente mães surdas, destacando intervenções como terapia cognitivo-comportamental, atendimento integrado, mindfulness e teleatendimento. Conclui-se que a ansiedade é multifacetada e demanda intervenções específicas, estruturadas, acolhedoras e acessíveis, que atendam às variadas necessidades emocionais e contextuais dos grupos mais vulneráveis.

Palavra-chave: Ansiedade; Transtorno de Ansiedade; Saúde Mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Relação Entre Tempo De Tela, Qualidade De Sono e Sintomas Depressivos Em Estudantes Universitários (Revisão Sistemática)

Matheus Olsemann De Campos PUCPR
Georgia De Cerjat Bernardes Pereira Da Cunha PUCPR
Julia Siewerdt Souza PUCPR
Wallisten Passos Garcia PUCPR

Resumo

O uso crescente de dispositivos eletrônicos tem despertado preocupação quanto à sua influência nos sintomas depressivos e na qualidade de sono de estudantes universitários. Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura a partir do método PRISMA, com objetivo de investigar a relação entre tempo de tela, qualidade de sono e sintomas depressivos em universitários. A coleta de dados foi realizada nas bases PubMed, Web of Science, Science Direct, Scopus e BVS, resultando em uma amostra final de 15 artigos. A análise evidenciou que a maioria dos estudos demonstra associação significativa entre o aumento do tempo de tela e aumento de sintomas depressivos. Também foi observada correlação entre tempo de tela e a piora da qualidade de sono. Os achados apontam para a necessidade de intervenções voltadas à redução do tempo de tela e à promoção de hábitos saudáveis entre estudantes universitários. Limitações dos estudos incluem a predominância de estudos transversais e o uso de instrumentos de autorrelato. Conclui-se que a exposição excessiva a telas constitui um fator de risco relevante para a saúde mental e do sono nesta população.

Palavra-chave: tempo de tela; qualidade de sono; depressão

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise dos sintomas do Vício em Binge-Watching via Análise de Rede

Fernanda de Souza Pereira UFPB
Jessiane Dayane Soares da Silva UFPB
Josefa Wanilla da Costa Medeiros UFPB
Aline Alves de Mendonça Dinoá UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

O consumo excessivo de séries televisivas, conhecido como binge-watching, envolve múltiplos fatores psicológicos podendo evoluir para padrões aditivos. Para tanto, o presente estudo buscou identificar qual o elemento mais central na dinâmica do vício em binge-watching. Participaram do estudo 255 pessoas, majoritariamente mulheres (64,3%), solteiras (76,5%), que estudam e trabalham (49,8%), com ensino superior incompleto (43,5%), possuem assinatura de streaming (56,1%), assiste no mínimo três episódios por vez (32,2%) e mais de uma vez na semana (32,2%). Nessa perspectiva, foi realizada uma análise de rede com os quatro fatores do Questionário de Vício em Binge-Watching — Desejo, Dependência, Evitação e Antecipação. A rede apresentou esparsidade zero indicando conexões entre todos os fatores. O fator Desejo apresentou os maiores valores de força e influência esperada, além de uma ligação mais intensa com o fator Dependência (w = 0,50) sugerindo um papel central na estrutura do vício. Os fatores Evitação e Antecipação mostraram menor centralidade indicando menor relevância nas interações. Tais resultados sugerem que o desejo intenso de assistir, quando esta é percebida como uma atividade prazerosa, é o principal sintoma do comportamento de BW influenciando diretamente a dificuldade de controlar o impulso, reforçando seu caráter compulsivo.

Palavra-chave: Binge-watching, Análise de rede, Vício.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Ansiedade e Desempenho Acadêmico em Estudantes Universitários: Uma Revisão Sistemática

Felipe Almondes Silva UFPB
Erika Pereira da Silva IESRSÁ
Flávia Marcelly de Sousa Mendes da Silva IESRSÁ
Thereza Christina Garcia Bezerra UFPB

Resumo

A ansiedade, embora natural e adaptativa, pode comprometer a saúde mental quando se manifesta de forma intensa e persistente, especialmente em contextos exigentes como o universitário. Enquanto objetivo, buscou-se analisar estudos publicados nos últimos cinco anos que investigam a relação entre ansiedade e desempenho acadêmico em estudantes universitários. Nesse sentido, tratou-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada a partir de publicações indexadas nas bases SciELO, LILACS, PePSIC e Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados os seguintes descritores: "ansiedade", "desempenho acadêmico", "estudantes universitários", "saúde mental" e "ensino superior". Os resultados indicam que níveis moderados de ansiedade podem favorecer o foco e a produtividade. Contudo, níveis elevados comprometem o rendimento acadêmico ao afetar funções cognitivas como memória, atenção e organização do tempo. Fatores como sobrecarga de tarefas, pressão por resultados e ausência de suporte institucional agravam o sofrimento psíquico no ambiente universitário. A compreensão dessa relação é fundamental para subsidiar práticas preventivas e estratégias de cuidado em saúde mental no contexto educacional.

Palavra-chave: Ansiedade; Desempenho acadêmico; Estudantes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Associação entre eventos adversos na infância, experiências anômalas da consciência e saúde mental

Pedro Fortes de Azevedo Rangel IDOR
Gustavo Fernandes Granjeiro IDOR
Giovanna Bortolini IDOR
Ronald Fischer IDOR

Resumo

A associação entre traumas infantis e estados dissociativos, bem como experiências anômalas, é amplamente explorada na literatura. Alguns autores sugerem uma possível função adaptativa dessas experiências, atenuando sintomas psicopatológicos e oferecendo uma possibilidade de ressignificação do trauma. Contudo, a função protetora das experiências anômalas não é totalmente clara, podendo também exacerbar emoções negativas, estigma e isolamento social. Este estudo investigou a complexa associação entre trauma infantil, experiências anômalas e saúde mental, utilizando instrumentos validados para o contexto brasileiro. O objetivo principal foi testar se as experiências anômalas atuam como fatores de proteção contra os efeitos negativos do trauma infantil sobre a saúde mental na adulta. Um objetivo secundário foi confirmar a correlação positiva entre traumas infantis e a frequência de experiências anômalas. Com delineamento observacional, o estudo utilizou dados de uma amostra representativa da população brasileira (n = 2010), e realizou análises de regressão linear múltipla via RStudio. Os resultados corroboraram parcialmente o modelo teórico de proteção, com desfechos heterogêneos. Experiências como “Outro self no corpo”, “Ver auras”, “Percepção extrassensorial” e “Epifania/Sentido de vida” figuraram como potenciais fatores de proteção. O estudo destaca a relevância dos achados para a compreensão das experiências anômalas na psicologia e neurociência.

Palavra-chave: experiências adversas da infância;
experiências anômalas;
saúde mental
Nível: Mestrado - M
Apoio: John Templeton Foundation
Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino
Ciência Pioneira
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Avaliação cognitiva de adversidade é mecanismo chave da resilência ao estresse: evidências de estudos controlados e randomizados em 4 países

Papoula Petri-Romão LIR Mainz, Alemanha
Raffael Kalisch LIR Mainz, Alemanha

Resumo

Cada vez mais as populações são expostas a adversidades ou estressores, que tem sido associado a um pior estado mental. Como uma questão urgente de saúde pública, a resiliência das pessoas deve ser aprimorada para lidar com a adversidade e melhorar sua capacidade de enfrentamento.

O projeto RESPOND realizou 4 estudos controlados e randomizados (RCT) de uma intervenção em populações vulneráveis (profissionais de saúde, pessoas em moradias instáveis e migrantes) em 4 países (Holanda, Itália, Espanha e França). A intervenção consiste de Doing What Matters e Problem Management Plus, desenvolvidos pela Organização Mundial da Saúde.

Além da saúde mental, analisamos o efeito da intervenção sobre a resiliência, operacionalizada em um método estatístico avançado, controlando a exposição aos estressores em cada momento e residualizando a reatividade individual em relação à reatividade normativa da amostra.

Demonstramos que a reatividade ao estresse é reduzida no grupo de intervenção 7 semanas após conlusão (Cohen's d=1.01 IC 95%:0.69, 1.32). Em uma análise de mediação causal, identificamos o "estilo de avaliação positiva (positive appraisal syle)" como o mediador explicativo do efeito da intervenção.

O resultado é replicado em diferentes grupos vulneráveis, oferecendo a primeira evidência robusta da ligação causal entre avaliação de estressores e resiliência.

Palavra-chave: resiliência; exposição à adversidade; avaliação cognitiva
Nível: Doutorado - D
Apoio: Esse projeto foi financiado pela União Europeia (Horizon 2020, RESPOND Project, No 101016127)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Cenários da Saúde Mental no Sertão Central do Ceará: Uma Análise Qualitativa com Profissionais da Rede de Atenção Psicossocial

Marcela Ramos de Sousa UFC
Eugênio de Moura Campos UFC
Luiz Lopes Sombra Neto UFC

Resumo

O Ceará apresenta índices preocupantes em saúde mental, com 4,4% da população adulta relatando diagnóstico de depressão (PNS, 2019) e taxa de suicídio de 7,21 por 100 mil habitantes. A Política Estadual de Saúde Mental reforça o papel do SUS na oferta de cuidado integral e na defesa dos direitos das pessoas com sofrimento psíquico. Este estudo analisou os cuidados em saúde mental no Sertão Central do Ceará, utilizando abordagem qualitativa com grupos focais realizados entre janeiro e abril de 2024, envolvendo 328 profissionais de saúde. Identificaram-se duas concepções principais: a primeira aponta alta demanda e escassez de serviços, com forte influência de vulnerabilidades sociais e predominância de práticas medicalizantes; atividades comunitárias são pontuais, e a intersetorialidade, fragilizada. A segunda refere-se à atuação profissional e interprofissional, evidenciando impactos na saúde mental dos trabalhadores, práticas assistencialistas e pouca implementação de estratégias coletivas. A interprofissionalidade ainda é um desafio nos serviços. A pesquisa evidenciou fragilidades na rede de atenção à saúde mental da região, destacando a necessidade de ampliar práticas não farmacológicas, fortalecer a intersetorialidade e cuidar da saúde dos profissionais. Conclui-se que persistem lacunas importantes, exigindo ações que promovam um cuidado mais integral, contínuo e humanizado

Palavra-chave: Saúde mental , Profissionais , Sertão Central
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Compreendendo o Suicídio de Pessoas Negras no Norte do Brasil: Um Estudo Epidemiológico

Larissa Sofia de Aquino Alves UFRN
Ana Karina Silva Azevedo UFRN

Resumo

O presente artigo trata do fenômeno do suicídio na população negra do Norte brasileiro, buscando elucidar as correlações entre o findar da própria vida e as questões raciais que impactam essa população. O trabalho tem por objetivo analisar dados epidemiológicos sobre os indíces de suicídio na população negra nortista, a partir de recortes de gênero e faixa etária. A importância deste artigo justifica-se pela falta de estudos referentes à interseção entre raça e suicídio nos estudos deste fenômeno, em especial, na região em questão. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, utilizando dados obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) entre 2019 e 2022 e tratados em estatística simples. Os resultados mostram que a população negra é a que mais comete suicídio no Norte brasileiro, representando 71,94% dos casos. Essa porcentagem é alarmante por si só, mas torna-se ainda mais preocupante ao considerarmos que pessoas negras representam 76% da população da região, segundo dados do IBGE (2022). Dessa forma, conclui-se a urgência de discussões acerca das relações entre suicídio e raça, de forma a promover o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde mental e bem-estar da população negra.

Palavra-chave: Suicídio; População negra; Região Norte.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Concepções de crise e escuta clínica diante das mudanças climáticas: revisão narrativa da literatura

Bruna Bortolozzi Maia USP
Gabriel Inticher Binkowski USP

Resumo

Este estudo tem como objetivo investigar como diferentes concepções de crise no campo da saúde mental — especialmente na psicanálise e na atenção psicossocial — podem contribuir para a compreensão das formas de nomear as mudanças climáticas e para a construção de práticas de cuidado voltadas às populações mais atingidas pelo aquecimento global. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa permitiu mapear três paradigmas de crise: a crise do ponto de vista capitalista e em paralelo manicomial, a crise na psicanálise associada à teoria do trauma e a crise como possibilidade de transformação na atenção psicossocial. A partir da análise destes três paradigmas oferecemos pistas para repensar a escuta clínica em tempos de colapso ambiental. Defende-se a necessidade de uma escuta implicada, atenta à posição social do analista e às marcas coloniais da teoria psicanalítica. Se os diferentes paradigmas de crise nos levam a distintas maneiras de noemação e escuta do sofrimento, propõe-se o acolhimento destes impasses como pistas para a reinvenção da clínica e de nossa teoria diante das angústias produzidas pela crise climática.

Palavra-chave: crise; mudanças climáticas; saúde pública

Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Consanguinidade e Exclusão Social: Desafios no Cuidado de Família com Múltiplos Transtornos Psiquiátricos

Fiama Elica Fernandes Falcão Ramos Ministério da Saúde
Fabiana Estrela Silveira Bethlem IPUB/UFRJ

Resumo

Este relato descreve o caso de uma família rural no Ceará, em que cinco dos dez filhos vivos de um casal consanguíneo apresentam transtornos psiquiátricos graves e deficiência intelectual. A condição dos pacientes (como alto grau de dependência funcional e, em alguns casos, ausência de linguagem verbal e mobilidade) é agravada por um contexto de extrema vulnerabilidade social. Os pais, idosos, analfabetos e sobrecarregados, são os únicos cuidadores, em um ambiente com precárias condições sanitárias e pouca rede de apoio. Apesar de receberem medicação pelo SUS, a família enfrenta dificuldades no gerenciamento de recursos e no acesso a serviços especializados. O quadro clínico sugere uma condição genética herdada com padrão autossômico recessivo, mas é o abandono social que intensifica o sofrimento. Este caso evidencia a interseção entre determinantes genéticos e sociais na saúde mental, reforçando a importância de políticas públicas intersetoriais que contemplem, além da assistência biomédica, estratégias de suporte comunitário e inclusão social. A atuação da Atenção Primária à Saúde é essencial para o encaminhamento precoce, o acolhimento dos cuidadores e o rompimento do ciclo de exclusão que marca a trajetória dessa e de tantas outras famílias invisibilizadas.

Palavra-chave: Consanguinidade, deficiência intelectual, transtornos psiquiátricos
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Contribuições para a mensuração da saúde mental nas prisões: Indicadores de validade da Hospital Anxiety and Depression Scale na população carcerária cearense

Vitória Ferreira de Azevedo UFC
Nicolle de Araújo Fontes Barroso UFC
Alice Souza Adôrno UFC
Ana Karina Bezerra Pinheiro UFC
Walberto Silva dos Santos UFC

Resumo

Este estudo objetivou investigar os indicadores de validade da Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) em pessoas provenientes da população carcerária cearense. O instrumento avalia sintomas de ansiedade e depressão e possui 14 itens que são respondidos em escala likert de quatro pontos. Participaram do estudo 2049 pessoas. A média da idade foi 34,9 anos (DP=10,40), predominando homens cisgênero (67,7%), pardos (68,9%), com ensino fundamental incompleto (54,4%). Inicialmente, a fatorabilidade da matriz de dados foi corroborada pelos testes KMO=0,889 e Bartlett 8848,4, gl=91, p<0,001. Os índices de ajustes foram satisfatórios: NFI=0,963(IC 95%: 0,957 e 0,972), RMSEA=0,058(IC 95%:0,050–0,060), CFI=0,974(IC 95%: 0,969–0,980). Três itens apresentaram carga fatorial mais alta em fatores diferentes do esperado. Por razões teóricas, optou-se por mantê-los nos fatores previstos. Com relação à consistência interna da escala geral (ômega de Mcdonald; ω=0,821), foi constatada boa confiabilidade. Concluindo, a versão brasileira da HADS apresentou evidências de validade fatorial e consistência interna para uma amostra da população carcerária. Os resultados da Análise Fatorial Exploratória corroboram uma versão unifatorial da escala que poderá ser testada em outros estudos. No futuro, o conteúdo dos itens pode ser examinado para se adequar melhor ao contexto prisional e às características sociodemográficas dessa população.

Palavra-chave: HADS; população carcerária; validade
Nível: Mestrado - M
Apoio: Este estudo contou com financiamento da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), por meio de bolsas do Programa Cientista Chefe concedidas aos dois últimos autores.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Corpos em Conflito: A Influência de Fatores Socioculturais no Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Mulheres Jovens.

Jade Pereira Cassel UNI-RN

Resumo

Os transtornos alimentares são condições complexas prejudiciais à saúde mental. Embora tenham causas multifatoriais, fatores socioculturais exercem influência significativa em seu desenvolvimento, especialmente em jovens do sexo feminino. Este estudo objetiva compreender como determinações socioculturais contribuem para a formação de comportamentos alimentares disfuncionais em mulheres jovens. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases PubMed, SciELO e PePSIC, entre junho e julho de 2025. Utilizaram-se os descritores: transtorno alimentar, mulheres jovens e fatores socioculturais. Foram incluídos estudos dos últimos dez anos, em português e inglês, com populações femininas jovens e que abordassem fatores socioculturais. Excluíram-se artigos voltados apenas para diagnóstico ou tratamento e fora dos recortes temporal, etário e de gênero. Os resultados indicam que a percepção da imagem corporal e os hábitos alimentares são moldados pelo contexto sociocultural. A internalização das normas sociais, aliada à pressão da mídia, contribui para insatisfação corporal, busca pela magreza e adoção de práticas alimentares disfuncionais, afetando, principalmente, jovens do sexo feminino, mais vulneráveis à assimilação de padrões de beleza. Além disso, a cultura da magreza propagada pela mídia ocidental sugere vulnerabilidade similar entre diferentes grupos étnicos. Conclui-se que fatores socioculturais são determinantes no desenvolvimento dos transtornos alimentares, sendo cruciais em intervenções preventivas.

Palavra-chave: Transtornos alimentares; Mulheres jovens; Fatores socioculturais.
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Da discriminação ao sofrimento mental: percepção de racismo sofrido prediz sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático

Josefa Wanilla da Costa Medeiros UFPB
José Oscar Pires Neto UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Bárbara da Silva Alves UFPB
Valéria Silva Carvalho UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB
Fernanda de Souza Pereira UFPB

Resumo

A discriminação racial é uma realidade no Brasil, associada a vários resultados negativos para a saúde, incluindo aumento do risco de transtornos mentais. Este estudo investigou relações entre experiências de eventos relacionados à raça (RES) e variáveis de saúde mental, incluindo ansiedade (GAD-7), depressão (BDI-13), TEPT e satisfação com a vida. Participaram do estudo 445 pessoas pardas e pretas, sendo 64% mulheres, 63% pardas, com média de idade de 26 anos (DP=8,9). 46% tendo ensino superior incompleto e 46% de classe média baixa. Realizaram-se análises de correlação e regressão. As correlações mostraram uma associação significativa e positiva entre RES e ansiedade ($r= 0,26$, $p<0,001$); RES e depressão ($r= 0,20$, $p<0,001$); RES e TEPT ($r=0,29$, $p<0,001$), e negativa e significativa em RES e satisfação com a vida ($r= -0,19$, $p<0,001$). As regressões mostraram que a RES explicou 6,8% da variância dos sintomas de ansiedade ($F(1, 443) = 32,081$, $p<0,001$; R^2ajustado=0,065); 4,4% da variância em depressão ($F(1, 443)=20,318$, $p<0,001$; R^2ajustado=0,042); 9% da variância em TEPT ($F(1, 443)=43,652$, $p<0,001$; R^2ajustado=0,088) e 3,6% da variância em satisfação com a vida ($F(1, 443)=16,517$, $p<0,001$; R^2ajustado=0,034). Ressalta-se o impacto do racismo na saúde e qualidade de vida, destacando a necessidade de intervenções específicas para populações racializadas.

Palavra-chave: racismo; transtornos mentais; sintomas.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Dados preliminares de intervenção transdiagnóstica do sono: um protocolo psicológico modular para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS)

Maria Vitória Silva Medeiros FACISA/AMBSONO - HUOL/UFRN.
Katie Moraes de Almondes AMBSONO- HUOL/UFRN.

Resumo

O sono desempenha um papel fundamental na saúde física e mental do indivíduo e, quando está dessincronizado, apresenta prejuízos associados a dificuldades emocionais, cognitivas e fisiológicas. O tratamento de problemas do sono baseado no protocolo transdiagnóstico (TranS-C) propõe auxiliar em múltiplas dimensões do ciclo sono-vigília em indivíduos com comorbidades, integrando componentes cognitivos e comportamentais. O tratamento é realizado com seis pacientes adultos, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), em psicoterapia individual, com diagnósticos de Transtorno de Insônia Crônica, Transtorno do Ciclo Sono-Vigília, Apneia Obstrutiva do Sono e Síndrome de Insuficiência do Sono, relacionados a quadros de Transtorno de Ansiedade Generalizada e Transtorno de Depressão Maior. O protocolo oferece dez sessões de intervenção e inclui técnicas para manejar disfunções do ciclo sono-vigília que atuam como mantenedores de quadros clínicos associados, aumentando a previsibilidade e corrigindo padrões irregulares do sono, por meio da utilização de módulos transversais, principais e opcionais. Sua aplicação, realizada pela primeira vez nesse contexto, permitiu observações preliminares de melhora subjetiva da qualidade do sono, funcionamento diurno, humor e cognição. O modelo TranS-C demonstra viabilidade e ressalta a importância da sua característica modular para a sua aplicabilidade no SUS, justificando continuação investigativa para delineamentos futuros mais sólidos.

Palavra-chave: Sono; Tratamento Transdiagnóstico; Terapia Cognitivo-Comportamental.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários: um olhar para a diversidade e o desempenho acadêmico

Jhenifer Cristine Sanches dos Santos UFSCar
Gabriela Sabrina da Silva Souza UFSCar
Sabrina Mazo D'Affonseca UFSCar

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar a saúde mental de estudantes universitários brasileiros, analisando a relação entre sintomas de depressão, ansiedade e estresse e fatores sociodemográficos e acadêmicos. A temática se insere em um cenário que demanda maior atenção ao bem-estar discente e à permanência no ensino superior. Participaram 82 estudantes de diferentes cursos e instituições. Os dados foram coletados por meio de formulário on-line, utilizando a escala DASS-21 para avaliação dos sintomas. A análise revelou diferenças significativas entre os grupos. Estudantes homossexuais apresentaram níveis mais elevados de depressão e estresse em comparação aos heterossexuais. Pessoas autodeclaradas Pretas ou Pardas relataram níveis significativamente maiores de ansiedade do que estudantes Brancos. No aspecto acadêmico, estudantes que percebiam seu desempenho como abaixo da média apresentaram mais sintomas depressivos. Níveis mais baixos de depressão, ansiedade e estresse foram encontrados entre aqueles mais satisfeitos com seu desempenho. Além disso, a intenção de desistir do curso esteve fortemente associada a maiores níveis de sofrimento psicológico. Os resultados destacam a vulnerabilidade de minorias sexuais e raciais e a influência de fatores acadêmicos sobre a saúde mental, indicando a importância de estratégias institucionais que considerem tais nuances para fomentar um ambiente mais saudável.

Palavra-chave: Saúde mental; Ensino superior; Vulnerabilidade psicossocial
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa de Mestrado concedida pela CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Diferenças de gênero nos relacionamentos conjugais, coparentais e parentais e experiências de burnout parental

Julia Dallasta Pedroso UFSCar
Elizabeth Barham UFSCar

Resumo

O burnout parental está associado com negligência e hostilidades no relacionamento pais-filhos. No geral, o uso de habilidades socioemocionais ajuda na regulação de emoções negativas, podendo ser um fator de proteção para o burnout parental. No entanto, homens e mulheres tendem a desenvolver repertórios socioemocionais distintos, o que pode contribuir para diferenças no seu risco de burnout parental. Portanto, o objetivo do presente estudo foi comparar repertórios de habilidades coparentais, conjugais, parentais e índices de burnout parental de homens e mulheres. Os 191 participantes estavam em um relacionamento conjugal e dividiam os cuidados dos filhos. Responderam aos inventários de burnout parental, estilos parentais e habilidades sociais conjugais e a escala de relação coparental. Os dados foram analisados usando o teste-U de Mann-Whitney para amostras independentes. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) nos índices de burnout parental (mulheres apresentaram escores maiores) e nos escores de habilidades coparentais e conjugais (homens apresentaram avaliações mais positivas), mas não nos repertórios de práticas parentais. Esses resultados indicam uma possível função protetiva dessas habilidades, reduzindo o risco de burnout parental. Em estudos futuros, será importante investigar os motivos das diferenças encontradas, considerando o envolvimento no acompanhamento e apoio ao bem-estar emocional dos filhos.

Palavra-chave: Parentalidade; coparentalidade; conjugalidade
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Do Vazio Existencial À Satisfação Com A Vida: O Papel Do Suporte Social

Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos FACENE
Maria Beatriz Rodrigues Delfino FACENE
Bruna Stefany Souza De Jesus FACENE
Tamyres Tomaz Paiva FACENE
Valéria Cristina Silva de Oliveira FACENE
Vilma Felipe Costa de Melo FACENE
Suiane Magalhães Tavares FACENE

Resumo

A condição humana, marcada pela busca incessante de sentido, frequentemente se depara com a experiência do vazio existencial, uma sensação de ausência de propósito que permeia a subjetividade contemporânea. Este estudo investigou a relação entre o vazio existencial e a satisfação com a vida, analisando o papel mediador do suporte social percebido, familiar, de amigos e de pessoas significativas, à luz da logoterapia de Viktor Frankl. Participaram 310 adultos da população geral, que responderam aos seguintes instrumentos: Purpose in Life Test (PIL-Test), Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (MSPSS), Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e um questionário sociodemográfico. Foram realizadas análises condicionais por meio do software JAMOVI (versão 2.3.8). A pesquisa foi conduzida conforme as resoluções do comitê de ética. Os resultados demonstraram que o suporte social mediou parcialmente a relação entre o vazio existencial e a satisfação com a vida (Família: efeito indireto = -0,06; EP = 0,027; IC 95%: -0,12; -0,01), (Amigos: indireto = -0,03; EP = 0,018; IC 95%: -0,081; -0,00); (outros significativos: indireto = -0,065; EP = 0,024; IC 95%: -0,12; -0,02). Os achados reforçam a importância das redes de apoio como recurso à preservação da saúde mental e ao enfrentamento do sofrimento existencial.

Palavra-chave: Satisfação com a vida; Vazio existencial; Suporte Social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos indiretos do binge-watching na saúde mental por meio dos motivos desadaptativos para assistir

Fernanda de Souza Pereira UFPB
Jessiane Dayane Soares da Silva UFPB
Josefa Wanilla da Costa Medeiros UFPB
Valéria Silva Carvalho UFPB
Marcus Vinícius Leal de Farias UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

O binge-watching, ou maratona de séries, pode ter consequências adversas à saúde mental, especialmente conforme as motivações para praticá-lo. Objetivou-se testar o efeito do vício em BW na saúde mental, verificando a mediação dos motivos para assistir séries de TV nessa relação. Participaram 255 pessoas, majoritariamente mulheres (64,3%), com ensino superior incompleto (43,5%), que possuem assinatura de streaming (56,1%) e assistem no mínimo três episódios por vez (32,2%). Responderam ao Questionário de Vício em Binge-Watching; Questionário de Motivações para Assistir Séries de TV; Escala de Ansiedade, Estresse e Depressão; Escala de Qualidade de Sono e o Sociodemográfico. Na Path Analysis, o Vício em Binge-Watching não apresentou efeito direto significativo sobre a Saúde Mental — Ansiedade, Depressão, Estresse e Qualidade do Sono (λ = -0,02; p = 0,86). Por outro lado, identificou-se efeito indireto positivo e significativo mediado pelos Motivos Desadaptativos (Estimulação e Escapismo; λ = 0,45; p < 0,001), enquanto os Motivos Adaptativos (Social e Enriquecimento) não apresentaram mediação significativa (λ = 0,007; p > 0,05). Logo, o BW pode ser realizado de forma adaptativa, sem comprometer o bem-estar. Porém, quando motivado por busca de estimulação ou escapismo, pode ter efeitos prejudiciais à saúde mental.

Palavra-chave: Binge-watching, Saúde mental, Mediação
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre Adversidades e Superação: A Resiliência como Essência da Saúde Mental do Educador.

Maria Letícia Fernandes de Queiroz Costa UniCatólica do RN
Ana Raquel Martins de Holanda UniCatólica do RN

Resumo

A resiliência é a capacidade de lidar com adversidades, sendo uma habilidade essencial para a docência, muitas vezes marcada por estresses, desgastes e incertezas. Este estudo buscou abordar a resiliência como fator de promoção da saúde mental em docentes. A pesquisa utilizou os descritores do DeCS "resiliência", "saúde mental" e "docente", além da palavra-chave "professor", combinados com o operador booleano "AND". As bases consultadas foram BVS, SciELO e Periódicos CAPES. Incluíram-se artigos de 2018 a 2025, revisados por pares e redigidos em português, espanhol ou inglês. Excluíram-se estudos sobre resiliência em outros profissionais, apenas universitários, ou sem acesso aberto. Inicialmente, encontraram-se 631 artigos; após remover 518 duplicatas, restaram 113. Destes, 53 foram selecionados por título e resumo; posteriormente, 20 foram lidos na íntegra. Ao final, 8 artigos foram considerados relevantes. Os resultados apontam que a resiliência contribui significativamente para os educadores lidarem com os desafios da profissão, promovendo sua saúde mental. Atividades físicas, boas relações e apoio institucional são fatores que favorecem o desenvolvimento da resiliência nesse contexto. Em suma, investir na resiliência docente é essencial para prevenir o adoecimento mental e valorizar a prática educativa, contribuindo para um ambiente educacional mais saudável.

Palavra-chave: Resiliência; Saúde Mental; Docente.
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre o vazio e o sentido: relações entre suporte social e bem-estar na vida adulta

Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos FACENE
Maria Beatriz Rodrigues Delfino FACENE
Bruna Stefany Souza De Jesus FACENE
Tamyres Tomaz Paiva FACENE
Valéria Cristina Silva de Oliveira FACENE
Vilma Felipe Costa de Melo FACENE
Suiane Magalhães Tavares FACENE

Resumo

A satisfação com a vida (SCV) é à avaliação da própria trajetória, como aspecto cognitivo do bem-estar subjetivo, envolve uma existência com significado e integração. No entanto, a perda de sentido pode gerar um vazio existencial caracterizado pela ausência de metas e direção. Sendo assim, a logoterapia propõe que, mesmo diante de adversidades, a vida conserva um sentido inerente. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as relações entre a SCV, o suporte social e o vazio existencial. Participaram 310 adultos, que responderam aos instrumentos: Purpose in Life Test, Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido, Escala de Satisfação com a Vida. Os resultados demonstraram correlações parciais estatisticamente significativas entre a SCV e suporte familiar ($r = 0,45$; $p < 0,001$), de amigos ($r = 0,38$; $p < 0,001$) e de outras significativas ($r = 0,45$; $p < 0,001$). O vazio existencial se correlacionou com suporte familiar ($r = –0,34$; $p <0,001$), de amigos ($r = –0,22$; $p < 0,001$) e de outras significativas ($r = –0,30$; $p < 0,001$). Identificou-se uma forte correlação negativa entre o vazio existencial e a SCV ($r = –0,55$; $p < 0,001$). Os achados revelam a importância dos vínculos interpessoais como fatores de proteção psicológica.

Palavra-chave: Satisfação com a vida; Vazio existencial; Suporte Social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Estrutura sintomática da depressão: uma análise de redes

Josefa Wanilla da Costa Medeiros UFPB
José Oscar Pires Neto UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Bárbara da Silva Alves UFPB
Tatiana Medeiros Costa Monteiro UFMT
Renan Pereira Monteiro UFPB
Fernanda de Souza Pereira UFPB

Resumo

A depressão é uma doença mental prevalente na população geral, que tende a ser crônica e recorrente, ocupando o primeiro lugar quando considerado o tempo vivido com incapacitação ao longo da vida, segundo a OMS. Este estudo objetivou examinar a estrutura de um conjunto de sintomas depressivos, através de uma análise de redes. Participaram 621 pessoas, sendo 66% do sexo feminino, com média de idade de 26 anos (DP=9,5), 47% tendo ensino superior incompleto e 45% sendo de classe média baixa. Utilizou-se o Beck Depression Inventory (BDI-13) para medir a severidade de episódios depressivos. Os resultados mostraram que os itens que refletem culpa, autodepreciação e insatisfação pessoal foram os mais centrais, enquanto autoimagem negativa e perda de apetite os mais periféricos. Essas conexões apontam alvos para possíveis intervenções terapêuticas, já que sintomas centrais tendem a afetar outros. A estrutura da rede revelou forte conexão entre fracasso percebido e insatisfação pessoal, além de indicar conexões espessas entre esforço/desempenho e cansaço; tristeza e autodepreciação; tristeza e pensamentos suicidas, sugerindo ciclos viciosos sintomáticos. Conclui-se que, na amostra analisada, sintomas cognitivos e afetivos estruturam a experiência depressiva, recomenda-se que estes sejam focalizados nas intervenções, devido à grande influência na estrutura dos sintomas.

Palavra-chave: depressão; sintomas; análise.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Experiências Não Ordinárias: Uma Análise Temática de Presenças, Vozes e Estados Alterados de Consciência

Gabriela de Noronha Souto PUC-RIO
Ronald Fischer IDOR
Evelyn Igla IDOR

Resumo

Experiências não ordinárias como ouvir vozes, toques ou vivenciar saídas do corpo não são apenas eventos inusitados, mas momentos carregados de significados subjetivos que impactam profundamente a vida de quem os vivência. Este estudo investiga como os participantes interpretam essas experiências, explorando a relação entre o tipo de fenômeno relatado e os appraisals (avaliações emocionais e cognitivas) atribuídos a elas. A amostra foi composta por 901 participantes, onde foi relatado uma narrativa marcante envolvendo alterações no sistema sensorial (e.g., experiência fora do corpa, visões, ouvir vozes, sentir um outro ser dentro do corpo, presença de uma força maior, presença de uma pessoa falecida e ser tocado fisicamente sem ninguém estar presente por perto). Realizamos uma análise qualitativa para identificar categorias fenomenológicas comuns entre as experiências.Identificamos predominância das experiências com sons (164 casos), geralmente associadas a valência negativa e estados de consciência sonolenta. Sons, toques e visões tendem a ocorrer com maior frequência, enquanto OBE e another self/body são mais raras e ligadas a estados inconscientes ou não descritos. Indicando que estados alterados de consciência estão fortemente ligados a essas vivências, cujas interpretações subjetivas podem impactar o bem-estar psicológico, revelando aspectos de processos dissociativos.

Palavra-chave: Experiências não ordinárias; saúde mental; fenomenologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: John Templeton Foundation (Grant ID: 62651); 2) Ciencia Pioneira/ IDOR, Rio de Janeiro, Brazil; 3) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologico (Processo: 309085/2023-3) para Ronald Fischer
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Explorando Preditores Sociodemográficos do Vício em Binge-Watching

Fernanda de Souza Pereira UFPB
Josefa Wanilla da Costa Medeiros UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Valéria Silva Carvalho UFPB
Jessiane Dayane Soares da Silva UFPB
Marcus Vinícius Leal de Farias UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

Com o crescente interesse na compreensão dos possíveis impactos psíquicos do binge-watching, o estudo investigou se variáveis sociodemográficas podem predizer níveis mais elevados de vício nesse comportamento. Participaram 255 pessoas, majoritariamente mulheres (64,3%), com ensino superior incompleto (43,5%), que possuem assinatura de streaming (56,1%) e assistem no mínimo três episódios por vez (32,2%). Estes responderam ao Questionário de Vício em Binge-Watching e ao questionário sociodemográfico. Foi conduzida uma regressão linear (stepwise) com o fator vício em binge-watching (vd) e as variáveis idade, sexo, escolaridade e frequência que assiste séries (vi's). O modelo final reteve duas variáveis significativas: frequência (β = -0,55; $p < 0,001$) e idade (β = -0,145; $p < 0,05$), indicando que 32,6% da variância no vício em BW foi explicada por essas variáveis [$F(2,251) = 62,22$; $p < 0,001$]. Os resultados sugerem que o vício em BW é maior entre indivíduos mais jovens, podendo ser atribuído à maior familiarização com tecnologias e rotinas mais flexíveis; também àqueles que assistem a séries com maior frequência, sendo a alta frequência um indicador de maior exposição e engajamento com a prática podendo favorecer padrões compulsivos.

Palavra-chave: Ciberpsicologia, Binge-watching, Saúde mental.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Gênero, Violência e Saúde Mental: Um Estudo de Caso com Mulher LGBTQIAPN+

Maria Gabriele da Silva UFC
Gloria Steffani Veras Arruda das Chagas UFC
Lara Castelo Branco de Araújo UFC
Layza Castelo Branco Mendes UFC
Juliana Murta de Lima UFC

Resumo

A violência contra a mulher compreende ações motivadas por questões de gênero que resultam em morte, sofrimento ou danos físicos, sexuais ou psicológicos. Em uma sociedade estruturada por valores machistas e patriarcais, a ideia de posse sobre o outro é naturalizada, o que contribui para a banalização da violência. Essa lógica também se manifesta nas relações entre mulheres da comunidade LGBTQIAPN+, onde o modelo heterossexual tradicional ainda exerce forte influência. Este estudo teve como objetivo compreender como a violência impacta a saúde mental de mulheres LGBTQIAPN+, analisando fatores sociais, culturais e históricos que favorecem padrões de dominação e controle. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem de estudo de caso e técnica de análise documental. Os dados foram extraídos de sínteses de atendimentos realizados em 2024 por uma instituição de ensino superior em Fortaleza – CE, que oferece apoio a mulheres vítimas de violência. A análise, baseada na técnica de análise de conteúdo, permitiu identificar como a violência se manifesta e afeta a saúde mental dessas mulheres. A pesquisa se justifica pela escassez de estudos sobre o tema e busca contribuir para o reconhecimento da violência em relações homoafetivas como uma questão de saúde pública.

Palavra-chave: Violência de Gênero; Mulheres LGBTQIAPN+; Saúde Mental
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Impactos da culpabilização na revelação da violência sexual na infância em adultos sobreviventes.

Thais de Paula Daniel do Amaral UFC
Danton Barreto de Melo UFC
Eva Maria de Oliveira UFC
Sara Beatriz Alves da Silva UFC
Walberto Silva dos Santos UFC

Resumo

Este estudo investigou os efeitos de respostas negativas, especialmente de culpabilização, diante da revelação de violência sexual na infância sobre a saúde mental de adultos sobreviventes. A amostra foi composta por 450 participantes, com idades entre 18 e 64 anos, extraídos de um total de 978 respondentes. Foram excluídos aqueles que não revelaram a violência ou cuja revelação foi forçada. A maioria dos participantes se identificou como mulher (88,6%), heterossexual (56,8%) e branca (55,3%). Quanto às reações à revelação, 56,8% relataram ter sido acreditados e apoiados, 27,7% foram apenas acreditados, 7,3% foram culpabilizados e 8% não foram acreditados. A análise de variância (ANOVA) foi utilizada para comparar os grupos. Os resultados mostraram que aqueles que receberam respostas de culpabilização apresentaram níveis significativamente mais altos de depressão, ideação suicida, desesperança e baixa autoestima, em comparação com os demais grupos. Assim, conclui-se que a culpabilização diante da revelação da violência sexual na infância está associada a maiores danos à saúde mental na vida adulta, mais do que a descrença ou a ausência de ação.

Palavra-chave: Violência sexual infantil; Culpabilização; Saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Luto ambíguo e desaparecimento: impactos na vida cotidiana e intervenções

Maíra Carolina Juliano de Mesquita PUCPR
Fernanda Tozi de Toledo Coelho PUCPR
Cloves Antonio de Amissis Amorim PUCPR

Resumo

O presente estudo objetiva analisar como indivíduos afetivamente relacionados a pessoas desaparecidas elaboram o luto, que, em casos de desaparecimento, é denominado ambíguo, verificando os impactos desse sofrimento na continuidade da vida cotidiana e nos relacionamentos afetivos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com metodologia de revisão de literatura do tipo Estado da Arte. Considerou-se publicações entre 2020 e 2025, nas bases de dados PubMed, Redalyc, LILACS e SciELO. Utilizou-se os seguintes descritores: luto ambíguo, luto e pessoas desaparecidas. Foram lidos, na íntegra, 12 artigos, os quais atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicaram que o luto ambíguo é caracterizado pela oscilação entre esperança, sofrimento e dificuldade na reorganização familiar e cotidiana diante da ausência de despedida. Observou-se que a categorização dos estágios do luto não se aplica ao presente objeto de estudo. Ademais, há maior incidência de sintomas de luto prolongado, depressão, e estresse pós-traumático. Encontrou-se, também, que as estratégias de manejo clínico apontam para as psicoterapias focadas na aceitação da ambiguidade e reforço do apoio social, com ênfase em intervenções familiares e comunitárias. Concluiu-se que o luto ambíguo exige atenção especializada e políticas públicas que compreendam os efeitos desse luto na saúde mental individual e familiar.

Palavra-chave: luto ambíguo; pessoas desaparecidas; impactos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Luto e Desastres Socioambientais: Revisão Sistemática Integrativa

Ítalo Souza Ferreira UFAL
Leogildo Alves Freires UFAL
Heitor Marinho da Silva Araújo UFBA

Resumo

Esta revisão sistemática integrativa teve como objetivo identificar e analisar as manifestações do luto vivenciado por pessoas afetadas por desastres socioambientais, tais como rompimentos de barragens, enchentes, deslizamentos e mudanças climáticas. A relevância do tema reside na necessidade de compreender os impactos psicossociais profundos e duradouros causados por essas tragédias, que têm se intensificado nas últimas décadas. Foram utilizados critérios de inclusão que abrangeram estudos empíricos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol, com foco em luto decorrente de desastres ambientais. A busca foi realizada em bases científicas reconhecidas (PubMed, Scielo, Google Scholar e BVS). A análise permitiu identificar três eixos principais: luto traumático e complicado em desastres abruptos, dimensões coletivas e simbólicas do luto, e luto ecológico associado à perda de territórios e modos de vida. Os resultados demonstram que o luto nesses contextos é frequentemente agravado por fatores como invisibilidade social, ausência de rituais e negligência institucional. Conclui-se que o luto em desastres socioambientais exige abordagens interdisciplinares, culturalmente sensíveis e centradas na reparação coletiva, além de políticas públicas que reconheçam e acolham os múltiplos sentidos da perda enfrentada por indivíduos e comunidades atingidas.

Palavra-chave: Luto; Desastres ambientais; Saúde Mental
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa de Mestrado CAPES.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O desastre gaúcho que ninguém viu: a escalada invisível de violência contra Povos Indígenas do Rio Grande do Sul

Flávia Cardozo de Mattos UFCSPA
Larissa Goya Pierry CRPRS
Priscila Góre Emílio CRPRS
Maria Luiza Diello CRPRS
Daniela dos Santos Nunes CRPRS

Resumo

Em 2024, o estado do Rio Grande do Sul (RS) ganhou destaque nacional e internacional em razão de eventos climáticos extremos que provocaram múltiplas perdas, ruptura do funcionamento social e sobrecarga das capacidades locais de resposta — características que configuram um desastre. Paralelamente, a saúde física e mental da população atingida foi severamente afetada, enquadrando-se, também, como uma emergência em saúde pública. Este estudo busca dar visibilidade a outro fenômeno, igualmente grave, que segue em curso e em progressão no RS: a escalada de violência contra povos indígenas, resultando em sofrimento de comunidades indígenas e impactos significativos à sua saúde física e mental. Trata-se, portanto, de um desastre e de uma emergência em saúde pública que ficam invisíveis socialmente. Por meio da metodologia de estudo de caso (Stake, 2006), realiza-se uma análise crítica, histórica, social e econômica do conflito, de seu cenário atual e de suas repercussões no campo da saúde. Diante da crescente inserção das emergências e desastres na agenda pública, o trabalho questiona a invisibilização deste acontecimento e propõe possíveis contribuições da Psicologia para ações de contingência, mitigação e prevenção dos riscos no contexto da violência que historicamente atravessa a vida dos povos originários.

Palavra-chave: Saúde Mental; Povos Originários; Emergências e Desastres
Nível: Mestrado - M
Apoio: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS)
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O Lado Despercebido Do Cuidar Oncológico: Estudos De Caso Pela Abordagem Centrada Na Pessoa

Danieli Garcia de Oliveira Santana UEMG
Michelle Morelo Pereira UEMG
Janaína da Costa Sousa ACOM
Priscila Mendes da Silva ACOM

Resumo

O objetivo foi analisar os efeitos de atendimentos realizados aos cuidadores de pacientes, em um centro oncológico do interior de Minas Gerais, sob base teórica da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Trata-se de estudos de caso, com metodologia qualitativa, realizados a partir das práticas de estágio obrigatório. Foram acolhidos em formato de plantão psicológicos 3 cuidadores no período entre abril e julho de 2025. Os atendimentos basearam-se nas atitudes facilitadoras da ACP, empatia, congruência e aceitação incondicional, reconhecidas na literatura por favorecerem a autorreflexão e a autonomia. Os cuidadores relataram sobre as angústias relacionadas à rotina intensa com seus entes queridos, que estão em tratamento. Foram identificadas demandas como sofrimento emocional, luto antecipatório, dentre outras, e que levam esses cuidadores a negligenciar o próprio autocuidado. A escuta sensível possibilitou a elaboração de vivências e a ressignificação de seu papel enquanto cuidadores. A partir disso observou-se o continuum do processo dos clientes, pois passaram a refletir sobre formas de se reconectar consigo mesmo. Portanto, esse espaço seguro e acolhedor a partir da ACP, possibilita que a pessoa consiga refletir sobre suas fragilidades de forma autônoma, além de encontrar um sentido para o momento vivido.

Palavra-chave: Abordagem Centrada na Pessoa, Oncologia, Cuidadores.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O luto pela perspectiva da terapia familiar sistêmica: um estado da arte

Iris Sielski de Souza PUCPR
Cloves Antonio de Amissis Amorim PUCPR
Alice Parzianello Schirr PUCPR
Camili Vitoria Antosczyzyn Valandro PUCPR
Ana Luisa Mozuck PUCPR
Isabela Ianuario Remaih Breyer PUCPR
Maria Eduarda Rocha da Silva PUCPR
Maria Luiza Nunes da Silva PUCPR

Resumo

A pesquisa busca identificar quais são os estudos já existentes na área do luto por uma perspectiva da terapia sistêmica. Objetivando identificar as contribuições relevantes da teoria e prática, apresentar restrições sobre o campo pesquisado, além de constatar experiências inovadoras que apresentem soluções para as barreiras da prática. O método de Estado da Arte identifica a produção de conteúdos, analisa, categoriza e revela seus diversos enfoques e perspectivas, sendo este utilizado na pesquisa para cumprir com os objetivos descritos. As buscas foram realizadas nas bases: CAPES, Pepsic, Scielo, Google Scholar e Redalyc. Os critérios de inclusão consideraram trabalhos publicados no período de 2021 a 2025, na língua portuguesa, que abordam o tema "Luto na visão da abordagem da psicologia sistêmica familiar", sendo realizadas as seguintes etapas: leitura dos resumos, análise e tabulação dos dados, organização e síntese em quadros e tabelas, leitura das informações tabeladas, e síntese geral. A Terapia Familiar Sistêmica tem como objetivo final a compreensão do funcionamento de determinado sistema (família enlutada), bem como os papéis de cada indivíduo e suas relações. Conclui-se que a sistêmica evolui o raciocínio clínico de modo a transcender uma simples análise pragmática do luto humano, para uma análise holística deste processo.

Palavra-chave: luto; terapia familiar; psicologia
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O que a literatura científica revela sobre o TEPT no Brasil?: Uma Revisão Sistemática

Ane Mayra Melo Silva UFAL
Leogildo Alves Freires UFAL
Edna da Silva Gomes UFAL
Victor Buarque de Holanda Maciel UFAL
Sindel Monielly Batista Gonzaga UFAL

Resumo

O Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um transtorno psiquiátrico resultante de eventos traumáticos, cujos sintomas impactam profundamente a qualidade de vida. Nesse contexto, investigá-lo é essencial para compreender o sofrimento psíquico, combater estigmas e promover acesso qualificado à saúde mental. Diante disso, objetivou-se caracterizar o TEPT no contexto brasileiro através de uma Revisão Sistemática da Literatura em Ciências da Saúde. Assim, a busca seguiu as diretrizes PRISMA, abrangendo as bases Scielo, Periódicos CAPES, LILACS, PubMed e Cochrane Library, utilizando os descritores "TEPT", "Transtorno do Estresse Pós-Traumático" e suas combinações, focando em títulos de artigos publicados entre 2014 e 2024, e em português. A triagem, seleção dos estudos e revisão duplo-cego foram realizadas com o auxílio do Rayyan. Posteriormente, os resumos foram submetidos à análise lexical com o software Iramuteq. Os resultados indicaram que profissionais emergencistas, adolescentes expostos à violência, sobreviventes de câncer e mulheres vítimas de violência, apresentam particular suscetibilidade ao TEPT, bem como que seu tratamento envolve a Terapia Cognitivo-Comportamental e o suporte psicossocial. Conclui-se, portanto, que o TEPT configura-se como um relevante desafio de saúde pública, cuja alta incidência em grupos vulneráveis demanda intervenções baseadas em evidências, com foco na equidade e na integralidade do cuidado.

Palavra-chave: Transtorno do estresse pós-traumático; saúde mental; revisão sistemática

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq/PIBIC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no Contexto Brasileiro: Uma Revisão Sistemática

Laís Cerqueira Lima UFAL
Andressa Ferreira Vale UFAL
Ane Mayra Melo Silva UFAL
Leogildo Alves Freires UFAL
Cleverson Natan da Silva UFAL

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção e hiperatividade-impulsividade que afetam o desenvolvimento do indivíduo. Pesquisar o TDAH é essencial para ampliar o conhecimento, promover tratamentos mais eficazes, decisões clínicas baseadas em evidências e reduzir impactos nas esferas escolar, profissional e social. Este estudo objetivou compreender o TDAH no contexto brasileiro por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura. A busca seguiu diretrizes PRISMA nas bases Scielo, Periódicos CAPES, LILACS e PubMed, com os descritores "Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade" e "TDAH", limitados a publicações de 2018 a 2024, em português. Foram incluídos 16 artigos, conforme os critérios de inclusão e exclusão, sendo o Rayyan utilizado para triagem, seleção e revisão em duplo cego. Em seguida, os resumos foram analisados no software Iramuteq. Observou-se que a maioria dos diagnósticos ocorre na infância, fase em que comportamentos, muitas vezes estigmatizados, são mais intensos, sendo o ambiente escolar essencial, pois as características do transtorno impactam a aprendizagem. Assim, é fundamental investir em intervenções precoces, capacitar profissionais da educação e ampliar a conscientização para reduzir o estigma e promover inclusão.

Palavra-chave: Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; saúde mental; revisão sistemática

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq/PIBIC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepção de pais de crianças com deficiências sobre relações entre coparentalidade e bem-estar

Julia Dallasta Pedroso UFSCar
Elizabeth Barham UFSCar

Resumo

A parentalidade é uma tarefa complexa e quando esta excede os recursos que os pais detém para lidar com as necessidades dos filhos, estes podem desenvolver burnout parental, uma condição de esgotamento físico, mental e emocional, devido ao estresse elevado crônico. Condições adversas de saúde dos filhos, como deficiências, podem ser especialmente desafiadoras para os pais, intensificando a necessidade de apoio e colaboração entre os parceiros coparentais. Por isso, o objetivo do presente estudo foi compreender a percepção de pais e mães sobre suas interações coparentais e a importância dessas para lidar com as demandas e problemas relacionados aos cuidados dos filhos. Participaram de uma entrevista semiestruturada sete mães e um pai, com idade média de 38 anos, com ao menos um filho menor de 18 anos com alguma deficiência. As entrevistas foram transcritas na íntegra e foi realizada uma análise temática. Os entrevistados apontaram desafios no processo de aceitação do diagnóstico, passando por conversas e tensões com o parceiro sobre como lidar com atrasos no desenvolvimento do filho e adaptação do cotidiano. Também foram observados efeitos emocionais, levando ao estreitamento ou afrouxamento da relação coparental, em função de demandas para ajudar com a inserção social e futuro desses filhos.

Palavra-chave: Parentalidade; coparentalidade; bem-estar psicológico
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Prevalência e percepção sobre o abuso digital em relacionamentos afetivo-sexuais de estudantes universitários: resultados preliminares

Gabriela Sabrina da Silva Souza UFSCAR
Jhenifer Cristine Sanches dos Santos UFSCar
Sabrina Mazo D'Affonseca UFSCar

Resumo

As tecnologias digitais transformam as dinâmicas sociais, econômicas e culturais, mas também facilitam práticas violentas, como o abuso digital em relacionamentos íntimos. Esse abuso envolve agressões diretas (insultos, ameaças) e controle (invasão de privacidade, vigilância), ocorrendo independentemente de barreiras geográficas e temporais. No Brasil, há poucos estudos sobre esse tema, especialmente entre estudantes universitários. Este estudo analisou a prevalência e percepção do abuso digital em estudantes universitários brasileiros, com 91 participantes de instituições públicas e privadas. Foram aplicados questionários sociodemográficos, o QADRA para abuso digital e a escala DASS-21 para sintomas de depressão, ansiedade e estresse, além de entrevistas qualitativas. A análise combinou métodos quantitativos e qualitativos. Os resultados preliminares indicam que a maioria dos participantes é mulher cisgênero, heterossexual, solteira e reside principalmente em São Paulo. O abuso digital mostrou-se multidimensional, com vitimização e perpetração correlacionadas, indicando violência bidirecional. Embora os níveis médios sejam baixos, casos mais severos ocorreram, especialmente em relacionamentos casuais. A vitimização e perpetração apresentaram associação significativa com sintomas maiores de depressão, ansiedade e estresse. O estudo destaca a necessidade de estratégias preventivas e interventivas que abordem ambas as faces do abuso digital para promover saúde mental e bem-estar nas relações afetivas mediadas pela tecnologia.

Palavra-chave: Abuso digital; Relacionamentos íntimos; Tecnologias
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Produção científica sobre o Transtorno da Personalidade Borderline: Uma Análise Cienciométrica (2004-2024)

Rodolfo Duarte da Silva UFAL
Leogildo Alves Freires UFAL
Eduardo Weslley Marcolino da Silva UFAL
Cristóvão Alves de Souza Filho UFAL
Heitor Marinho da Silva Araújo UFBA
José Rodrigues da Costa Neto UFAL

Resumo

O Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) é um padrão de instabilidade nas relações, na autoimagem e nos afetos, com presença de acentuada impulsividade. Os estudos sobre a produção do conhecimento sobre o TPB, bem como a distribuição geográfica e as tendências de pesquisa são incipientes. Compreendendo a necessidade de examinar a literatura científica sobre essa temática, foi realizado um estudo cienciométrico das publicações realizadas de 2004 a 2024 indexadas na base de dados Scopus. Foram recuperados 9.022 estudos e analisados com auxílio dos softwares VOSviewer e Bibliometrix (R Studio). Os dados foram submetidos a análises de evolução temporal das publicações, identificação dos/as autores/as e instituições, descrição dos periódicos destaques em publicações sobre o TPB, redes de colaboração acadêmica e estudo das palavras-chave. Os resultados expuseram que a produção científica sobre o TPB cresceu expressivamente a partir de 2011, predominantemente pelas áreas de psicologia e psiquiatria. As tendências emergentes sobre o TPB incluem estudos sobre regulação emocional, mentalização, trauma infantil e adversidades na infância, bem como a consolidação de intervenções baseadas em evidências. Confirmou-se a sub-representação de algumas populações e contextos culturais, além de desafios metodológicos. Concluiu-se que os resultados contribuem para a compreensão e manejo do transtorno.

Palavra-chave: transtorno da personalidade borderline; saúde mental; cienciometria.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa de mestrado - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Projeto de Seguimento dos Egressos de Internações Psiquiátricas (PROSEG): Avaliação da sobrecarga dos cuidadores e construção compartilhada de práticas de autocuidado - Dados Preliminares

Ana Sárvia Rocha Chacon UFC
Eugenio Moura Campos UFC
Luis Lopes Sombra Neto UFC
Natália Almeida Neves UFC

Resumo

No atual cenário dos cuidados em saúde mental, a família exerce papel essencial na assistência psiquiátrica, integrando-se ao processo terapêutico. Este estudo faz parte do PROSEG (Projeto de Seguimento dos Egressos de Internações Psiquiátricas) e teve como objetivo analisar a sobrecarga de cuidadores de pessoas com transtornos mentais egressas de internação psiquiátrica e acompanhadas por um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como elaborar, em conjunto, estratégias de autocuidado. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e a Escala de Zarit, instrumento que avalia o nível de sobrecarga dos cuidadores. A análise preliminar contemplou uma amostra de 40 participantes, com média de idade de 52 anos. Observou-se predominância do sexo feminino (80%), sendo 59% com vínculo de primeiro grau com os pacientes (mães e filhas). Os escores indicaram, majoritariamente, níveis elevados de sobrecarga entre as mulheres, enquanto entre os homens a sobrecarga foi leve. Os dados evidenciam a centralidade do papel feminino no cuidado informal de familiares com transtornos mentais e a sobrecarga desproporcional vivida por essas mulheres. Tais achados ressaltam a importância de considerar o gênero como marcador social nas dinâmicas de cuidado e apontam para a necessidade de desenvolver estratégias de suporte psicossocial e autocuidado voltadas especificamente a esses cuidadores.

Palavra-chave: saúde mental; autocuidado; sobrecarga
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo recebeu apoio financeiro da Universidade Federal do Ceará através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - UFC que possibilitou a realização desta pesquisa.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quais os sintomas centrais da ansiedade generalizada? Evidências a partir da analise de redes

Josefa Wanilla da Costa Medeiros UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB
José Oscar Pires Neto UFPB
Bárbara da Silva Alves UFPB
Tatiana Medeiros Costa Monteiro UFMT
Fernanda de Souza Pereira UFPB

Resumo

O Brasil é o país com maior número de pessoas ansiosas no mundo, e a ansiedade é um dos problemas mentais mais impactantes ao funcionamento e bem-estar, o que aponta para a necessidade de saber quais sintomas devem ser focalizados nas intervenções. Este estudo examinou como sintomas de ansiedade se relacionam entre si. Participaram 621 pessoas, sendo 66% do sexo feminino, com média de idade de 26 anos (DP=9,5), 47% tendo ensino superior incompleto e 45% de classe média baixa. A ansiedade generalizada foi operacionalizada por meio da Generalized Anxiety Disorder (GAD-7). Através da análise de redes verificou-se alta interconectividade entre os itens, destacando como mais centrais e influentes os sintomas que refletem pensamentos repetitivos e incontroláveis e preocupações múltiplas em excesso (itens 2 e 3). Portanto, esses sintomas podem desempenhar um papel fundamental na manutenção e propagação da ansiedade generalizada. Sintomas de inquietação (GAD-5) foram menos centrais, sugerindo papel mais periférico. Já sintomas de dificuldades para relaxar (GAD-4) funcionam como elo entre os demais. A análise de redes oferece uma compreensão mais refinada da organização interna dos sintomas de ansiedade e esses achados podem informar intervenções mais direcionadas, focalizando sintomas mais centrais como forma de promover maior impacto terapêutico.

Palavra-chave: ansiedade; sintomas; transtornos mentais.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Qual a relação entre síndrome de Burnout, empatia e apoio social com a satisfação do cuidado ofertado por cuidadores de pessoas idosas?

Madson Alan Maximiano Barreto USP
Adrieli Oliveira Raminelli USP
Miguel Hypolito Gimenez UNAERP
Stéfany Oliveira de Faria UNAERP
Niaskara de Souza Cavalcante UNAERP
Flávia de Lima Osório USP

Resumo

Introdução: Cuidar de pessoas idosas pode gerar impactos positivos e impactos negativos (e.g., síndrome de Burnout). A satisfação com o cuidado ofertado é pouco investigada, e esta pode apresentar correlações distintas com importantes variáveis (e.g., empatia, apoio social e síndrome de Burnout). Objetivo: Analisar a relação entre síndrome de Burnout, empatia, apoio social com a satisfação do cuidador ofertada por cuidadores de pessoas idosas. Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado com 167 prestadores de cuidados a pessoas idosas que são atendidas em um hospital terciário no interior de São Paulo, Brasil. Os cuidadores preencheram medidas para avaliar o nível da satisfação com o cuidado ofertado, síndrome de Burnout, empatia, e apoio social. Resultados: Os achados sugerem que à síndrome de Burnout e com a empatia global correlacionam negativamente com a satisfação com o cuidado ofertado por cuidadores de pessoas idosas, enquanto que o apoio social apresentou uma correlação positiva. Conclusão: Os achados demonstram que cuidadores de pessoas idosas que apresentam satisfação com o cuidado ofertado apresentam menor impacto na saúde mental e mais apoio social.

Palavra-chave: Apoio social; Empatia; Síndrome de Burnout
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Este estudo foi financiado em parte pela agência de fomento brasileira Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Finance Code 001), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - (Processo No: 150062/2024-9; 402148/2024-0) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (Processo: 2024/02908-4).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Relações preditivas e de mediação entre indicadores de saúde mental, habilidades sociais, autoeficácia e ideação suicida em adultos emergentes

Gisele Garcia de Souza Lirio UERJ
Adriana Benevides Soares UNIVERSO

Resumo

O aumento dos anos de estudo e treinamento para ingressar em um mercado de trabalho mais exigente contribui para que jovens prolonguem a exploração da identidade e posterguem comprometimentos como casamento, filhos, trabalho fixo. Isso pode gerar sentimentos instáveis, possibilitando problemas emocionais e sociais. Esta fase é chamada Adultez Emergente e interações sociais podem ser fator protetivo e rede de apoio para enfrentar dificuldades. Crenças de autoeficácia e um repertório de Habilidades Sociais (HS) auxiliam a construir e manter relações. Esta pesquisa quantitativa, correlacional, preditiva de comparação de grupos verificou a relação entre estresse, ansiedade, depressão, HS, autoeficácia e ideação suicida em adultos emergentes e a mediação de HS e autoeficácia entre as demais variáveis. Participaram 247 indivíduos, nos grupos: jovens adultos universitários (n = 79), trabalhadores (n = 79) e universitários que trabalham (n = 80). Os resultados demonstraram correlação forte entre HS e autoeficácia e correlação negativa entre ideação suicida e autoeficácia. Ansiedade, estresse e depressão foram preditores mais potentes da ideação suicida, com pequena mediação da autoeficácia. Universitários apresentaram escores inferiores, no geral. Os dados investigaram como fatores característicos contribuem para ocorrência e prevenção do suicídio, buscando auxiliar intervenções para que indivíduos superem esse problema sem repeti-lo.

Palavra-chave: habilidades sociais, saúde mental, adultez emergente
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa de Doutorado FAPERJ para a primeira autora. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a segunda autora

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Resiliência ao suicídio e o papel protetivo da autoestima e do apoio social em jovens universitários

Suiane Magalhães Tavares FACENE
Maria Beatriz Maciel De Oliveira FACENE
Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira FACENE
Ana Karolyne Florencio Amorim FACENE

Resumo

O suicídio é a quarta maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, sendo uma questão de saúde pública. Segundo a teoria interpessoal do suicídio, a resiliência pode atuar como um fator de proteção, por auxiliar na capacidade de lidar com momentos críticos. Assim, a presente pesquisa objetivou investigar as relações entre a percepção de apoio social, autoestima e a resiliência frente ao suicídio em estudantes universitários. Participaram 200 indivíduos que responderam a Escala de Apoio Social, a Escala de Autoestima de Rosemberg e a Escala de Resiliência ao Suicídio, e questionário sociodemográfico. Os resultados indicaram que níveis mais altos de autoestima se correlacionam a maior percepção de apoio social (material: $r = 0.63$ $p < 0,001$; afetivo: $r = 0.75$ $p < 0,001$; emocional: $r = 0.80$ $p < 0,001$; interação social positiva: $r = 0.75$ $p < 0,001$) e maior resiliência frente ao risco de suicídio (proteção externa: $r = 0.81$ $p < 0,001$; proteção interna: $r = 0.90$ $p < 0,001$; estabilidade emocional $r = 0.75$ $p < 0,001$), houve também correlações positivas entre apoio social e resiliência. Acredita-se que esses fatores podem contribuir na prevenção da ideação suicida em jovens universitários.

Palavra-chave: Autoestima; apoio social; resiliência ao suicídio.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Resistência e luta: Estudo de caso múltiplo sobre grupo psicoterapêutico para mulheres vítimas de violência no Ceará.

Alice Souza Adôrno UFC
Leticia Barros Ricarte UECE
Gloria Steffani Veras Arruda das Chagas UECE
Maria Gabriele da Silva UECE
Joyce Evelen Falcão Silva UECE
Juliana Murta de Lima UFC
Layza Castelo Branco Mendes UECE

Resumo

Este trabalho teve como objetivo investigar as implicações do cuidado em grupo psicoterapêutico para mulheres vítimas de violência na saúde mental de suas integrantes. O grupo foi realizado no período de abril a julho de 2025, com seis participantes e visou proporcionar escuta, acolhimento, identificações e trocas, através das relações entre elas como uma forma de libertação. Assim, foi realizado um estudo de caso múltiplo e observou-se que, ao longo dos encontros, a escuta compartilhada fortaleceu vínculos, permitindo a reconstrução de narrativas e ressignificando sentimentos como vergonha, culpa, amor e maternidade. No decorrer do grupo, as participantes conseguiram identificar e reconhecer formas sutis e simbólicas de violência que antes estavam enraizadas na percepção patriarcal de relacionamento e do ser mulher, desenvolvendo uma compreensão crítica de suas vivências. O grupo também se configurou como uma rede de apoio, rompendo o isolamento e promovendo autoestima e pertencimento. Partindo disso, a experiência grupal foi fundamental para que as mulheres se reconhecessem como autoras de sua própria história capazes de reescrever suas narrativas com autonomia e liberdade, potencializando o processo de transformação social.

Palavra-chave: Violência contra a mulher; Psicoterapia de grupo; Saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Satisfação no trabalho e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em setores infantis de hospitais universitários paraibanos

Silvânia da Cruz Barbosa UEPB
Adriana Maria Pereira da Silva UEPB

Resumo

Burnout é um processo de desgaste psíquico que surge em resposta ao estresse crônico no trabalho. Esta pesquisa usou o modelo teórico de Síndrome de Burnout (SB) proposto por Gil-Monte para analisar a influência de fatores da satisfação no trabalho sobre a SB em profissionais de enfermagem de três hospitais universitários paraibanos. Participaram 143 profissionais, amostra de 57,7% (N=248), respondendo aos instrumentos: Questionário Sociodemográfico, CESQT, e Escala de Satisfação no Trabalho. Foram realizadas estatísticas descritivas para caracterizar a amostra; teste de correlação de Spearman para averiguar interações entre variáveis; e análises de regressão linear múltipla (método enter) para identificar o poder explicativo das variáveis preditoras (fatores de Satisfação no Trabalho) sobre as variáveis dependentes (dimensões da SB). Os resultados indicaram 21,7% da amostra sem SB e 53,2% com alguma dimensão da síndrome afetada. Foram identificados 18,2% profissionais inseridos no perfil 1 da SB (casos moderados) e 8,4% inserido no perfil 2 (casos graves). A Satisfação com a Natureza do Trabalho foi o melhor preditor da SB, destacando-se como fator protetivo à saúde mental. O conhecimento deste fator protetivo suscita intervenções, no nível das políticas institucionais hospitalares, voltadas à melhoria da saúde e qualidade de vida dos profissionais da saúde

Palavra-chave: Burnout; Trabalho; Enfermagem.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Saúde mental de migrantes e refugiados: uma análise interseccional de traumas, perdas culturais e desafios de integração

Nikoly Ketlin de Souza Medeiros UNIRN

Resumo

Esta revisão sistemática analisou como a interseccionalidade de traumas, perdas culturais e desafios de integração afeta a saúde mental de migrantes e refugiados, com ênfase no papel da psicologia intercultural em práticas sensíveis à cultura. Foram selecionados 11 estudos empíricos publicados entre 2015 e 2024, identificados em bases como PubMed, SciELO e Google Scholar, seguindo as diretrizes do modelo PRISMA. Os achados indicam que a saúde mental dessas populações é impactada por múltiplas vulnerabilidades interligadas, como racismo, xenofobia, desigualdade de classe, status migratório irregular e discriminação institucional. Além dos traumas vivenciados antes, durante e após a migração, perdas culturais e dificuldades de adaptação contribuem para quadros de sofrimento psíquico, como TEPT, ansiedade, depressão e luto migratório. A interseccionalidade demonstrou ser uma ferramenta teórica essencial para compreender essas experiências de forma integrada. Já a psicologia intercultural destacou-se como abordagem fundamental para intervenções que considerem as especificidades culturais e sociais dos sujeitos em mobilidade. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas interseccionais e investimentos em formação profissional voltada à interculturalidade, bem como de estudos futuros que incluam grupos migrantes historicamente marginalizados.

Palavra-chave: Saúde mental; Migrantes; Interseccionalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Saúde mental e suicídio em comunidades indígenas: uma revisão integrativa da literatura

Adriana Paula Rodrigues Silva CHRISFAPI
Katya de Brito e Silva CHRISFAPI
Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes CHRISFAPI

Resumo

Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre a saúde mental e o fenômeno do suicídio em povos indígenas brasileiros. Utilizando bases de dados como SciELO, Redalyc e BVS-PSI, o estudo visou mapear a produção acadêmica e identificar tendências, lacunas e oportunidades de pesquisa. A pesquisa revelou um cenário preocupante: a população indígena brasileira exibe indicadores de saúde mental alarmantes, com altas taxas de suicídio, que são quatro vezes superiores à média nacional, com um crescimento de 50,9% entre 2010 e 2018. O suicídio afeta predominantemente jovens do sexo masculino, e a taxa de mortalidade em crianças indígenas de 10 a 14 anos é 18,5 vezes maior do que entre crianças não indígenas. Fatores como a perda do "bem viver" – intrinsecamente ligado ao território e à comunidade –, a expropriação de terras, conflitos territoriais, a imposição religiosa e o abuso de álcool são elementos cruciais para esse sofrimento. A análise de 21 artigos evidenciou a escassez de estudos culturalmente adaptados e uma significativa lacuna na compreensão das concepções indígenas de saúde mental. Conclui-se que, apesar do crescente interesse acadêmico, há amplas oportunidades de pesquisa para desenvolver políticas e intervenções culturalmente apropriadas, que integrem os saberes tradicionais às práticas psicológicas.

Palavra-chave: Psicologia e ruralidade; Saúde mental de populações Indígenas; Suicídio.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sentimento de Mulheres Vítimas de Violência na Visão dos Psicoterapeutas

Alice Souza Adôrno UFC
Aline Aguiar Sousa UFC
Ester Moreira de Sales UECE
Maria Gabriele da Silva UECE
Mariana Café Nogueira UECE
Juliana Murta de Lima UFC
Layza Castelo Branco Mendes UECE

Resumo

A violência contra a mulher configura-se como sério problema social e de saúde pública, atravessado por questões raciais e de desigualdade social, que impactam significativamente a saúde física e mental das vítimas, gerando sentimentos como medo, vergonha e culpa, que podem perdurar ao longo da vida. Nesse cenário, a psicoterapia se apresenta como um espaço fundamental de acolhimento, fortalecimento e reconstrução da autonomia feminina. O presente artigo tem como objetivo compreender, a partir da perspectiva de psicoterapeutas, os sentimentos expressos por mulheres vítimas de violência. Foram realizadas entrevistas abertas com 20 psicoterapeutas que atuam ou atuaram com mulheres em situação de violência. As narrativas foram analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Emergiram quatro categorias, que expressam a complexidade de sentimentos envolvidos nesses atendimentos, sendo elas: ‘‘E de quem é mesmo a culpa?’’, ‘‘Quem ficou com a saúde mental abalada?’’, ‘‘Entre altos e baixos’’ e ‘‘E depois de tudo?’’. Concluiu-se que, no atendimento a mulheres vítimas de violência, é imprescindível que haja um acolhimento sensível, uma escuta qualificada e intervenções éticas e responsáveis. Destaca-se a importância da atuação dos psicólogos no acolhimento e fortalecimento dessas mulheres, promovendo autonomia e qualidade de vida.

Palavra-chave: Violência contra a mulher; Sentimentos; Psicoterapia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sono e saúde mental na vida universitária: Implicações para a formação em psicologia

Hector Botelho Carnevalli UCP
Renata Duarte Bragança UCP
Ana Carla de Azevedo Sant'Anna UCP
Jennifer Luis Fernandes UCP
Luana Cristiane Becker Lopes Ferreira UCP
Luciana Xavier Senra UCP

Resumo

O sono exerce papel fundamental na consolidação da memória, na regulação emocional e no funcionamento das funções cognitivas. No contexto universitário, padrões de sono inadequados têm se tornado recorrentes, impactando negativamente a saúde mental e o desempenho acadêmico. Este trabalho apresenta uma revisão de literatura nacional e internacional publicada nos últimos dez anos, com o objetivo de analisar os efeitos da má qualidade do sono em universitários, considerando seus desdobramentos sobre funções cognitivas e sofrimento psíquico. Foram incluídas 24 produções científicas, entre artigos, dissertações e teses, em português e inglês. Os estudos selecionados indicam que a privação crônica de sono está relacionada a déficits de atenção, dificuldades de memória operacional, prejuízos na tomada de decisão e intensificação de sintomas ansiosos e depressivos. Tais fatores comprometem a adaptação acadêmica, favorecendo desorganização das rotinas e queda na motivação. Apesar disso, o sono ainda é pouco reconhecido como indicador de saúde mental pelas instituições de ensino. Defende-se que o psicólogo em formação incorpore a temática à sua escuta clínica e institucional, promovendo ações de psicoeducação, fortalecimento da autorregulação e reconhecimento do descanso como um direito estudantil.

Palavra-chave: Sono; saúde mental; psicologia universitária.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Transtorno de Comportamento Suicida na Literatura Científica: Uma Revisão Sistemática

Naira Danyelle de Souza Santos UFAL
Leogildo Alves Freires UFAL
Rian Ramiro Limeira Soares UFAL
Elen de Souza Rangel UFAL
José Rodrigues Da Costa Neto Instituto de Psicologia

Resumo

O impacto mundial do Transtorno de Comportamento Suicida, marcado por comportamentos autolesivos com intenção de morte, evidencia a urgência de sua investigação por questões de saúde pública. Identificar e compreender os fatores de risco é essencial para orientar ações preventivas e políticas públicas eficazes. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados de referência mundial - SciElo, Portal de Periódicos CAPES, LILACS, PubMed/MedLine -, nos anos de 2019 a 2024, seguindo as diretrizes do método PRISMA e utilizou-se o processo de triagem com base em dois pesquisadores independentes facilitado pelo software Rayyan, por fim estudos selecionados foram submetidos à análise textual no software Iramuteq. Os estudos apontam maior prevalência de tentativas de suicídio em mulheres e concretização em homens, sobretudo em pacientes portadores de transtornos psiquiátricos. Também observaram-se outros aspectos relevantes que são entraves para o acesso ao processo interventivo, como a subnotificação e o impacto dos estigmas e preconceitos sociais. Por fim, revela-se primordial traçar perfis epidemiológicos, além disso capacitar profissionais de saúde para a promoção de ações de preventivas e manejo interventivo potentes e o desenvolvimento de políticas públicas assertivas para a sociedade.

Palavra-chave: Transtorno de Comportamento Suicida; Saúde Mental; Revisão Sistemática da Literatura
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Transtorno do Espectro Autista no Brasil: Uma Revisão Sistemática da literatura

Ester Alves de Almeida UFAL
Leogildo Alves Freires UFAL
Rayane Souza Ferreira UFAL
Alice Pontes Ramos UFAL
Sindel Monielly Batista Gonzaga UFAL

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na interação e comunicação social, por padrões restritos e repetitivos de comportamento. Dessa forma, investigar o TEA no Brasil é essencial para promover um cuidado integral que considere as especificidades individuais e sociais, exigindo atuação conjunta de equipe multiprofissional, bem como intervenções eficazes. Assim, objetivou-se compreender o TEA no contexto brasileiro. Para isso, seguindo as orientações do método Prisma, conduziu-se uma Revisão Sistemática da Literatura, onde a busca foi realizada nas bases de dados LILACS, Portal de Periódicos CAPES, SciELO e PubMed/MedLine, utilizando-se dos descritores "Transtorno do Espectro Autista", "TEA" e "Autismo", no período de 2018 a 2024, e em português. Os dados demonstraram que quanto mais cedo for identificado os sinais e sintomas do autismo, e quanto mais cedo se inicia o tratamento, melhores são os impactos na qualidade de vida. A colaboração entre profissionais e família é essencial, assim como a inclusão e valorização das habilidades das pessoas autistas no enfrentamento do preconceito. Por fim, o estudo evidencia a complexidade do diagnóstico do TEA e reforça a necessidade de uma abordagem integrada, aliada a políticas públicas e práticas inclusivas que valorizem potencialidades e combatam o estigma social.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista; Autismo; Saúde Mental

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio:

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC): Uma Revisão Sistemática da Literatura Científica Brasileira

Sindel Monielly Batista Gonzaga UFAL
Leogildo Alves Freires UFAL
Ester Alves de Almeida UFAL
Luan Filipy Freire Torres UFPE
Ane Mayra Melo Silva UFAL

Resumo

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é caracterizado pela presença de obsessões e compulsões que comprometem o funcionamento social, acadêmico e profissional do indivíduo, sua investigação empírica é fundamental para a discussão de mecanismos, estratégias terapêuticas e o desenvolvimento de políticas públicas que promovam melhor qualidade de vida às pessoas afetadas. Para isso, foi realizada uma análise da literatura científica brasileira entre os anos 2014 e 2024, seguindo as dizetrizes PRISMA, nas bases de dados LILACS, Portal de Periódicos CAPES, SciELO, PubMed e Scopus. A triagem, seleção e revisão duplo-cego foram realizadas com apoio do Rayyan. A partir dos resumos desses estudos, foi realizada uma análise lexical com o software Iramuteq. Os achados indicaram que apesar dos avanços no tratamento, como a terapia cognitivo-comportamental associada aos fármacos, muitos indivíduos demoram a buscar ajuda, o que favorece a cronicidade. A psicoeducação e o envolvimento familiar são essenciais para a adesão ao tratamento. O estudo destaca a complexidade do diagnóstico e da intervenção, apontando obstáculos como o estigma e a desinformação. Reforça-se, assim, a necessidade de abordagens multidimensionais baseadas em evidências, para minimizar os impactos individuais e sociais associados ao transtorno.

Palavra-chave: Transtorno obsessivo-compulsivo, saúde mental, revisão sistemática

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UFAL/PIBIC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

"Barriga Seca não dá Sono": Insegurança Alimentar e Satisfação com a Vida de Pessoas Idosas do Nordeste Brasileiro

Emilly Machado de Almeida UEPB
Débora Castro de Freitas Laboratório LongeViver, UEPB
Gabriella Paulino Gomes Laboratório LongeViver, UEPB
Maria Eduarda Jakciara Farias de Araújo Laboratório LongeViver, UEPB
Gabriela Alves Siqueira Laboratório LongeViver, UEPB
Josevânia da Silva Laboratório LongeViver, UEPB

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre insegurança alimentar e satisfação com a vida em pessoas idosas residentes no Nordeste brasileiro. Participaram 493 indivíduos com idades entre 60 e 94 anos (M = 69,23; DP = 6,79), residentes na Paraíba, Piauí e Bahia. Foram utilizados um questionário sociodemográfico, a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (versão abreviada) e a Escala de Satisfação com a Vida. A insegurança alimentar (IA) foi identificada em 40,6% da amostra. A prevalência de IA foi significativamente maior entre pessoas com renda de até um salário mínimo (53,4%) em comparação àquelas com renda superior (19,7%) (OR = 4,76; IC 95% [3,06–7,14]; $p < 0,001$). Idosos com menor escolaridade também apresentaram maior prevalência (51,6% vs. 26,4%; OR = 2,97; $p < 0,001$), assim como aqueles cujo sustento da casa dependia exclusivamente de sua renda (42,7% vs. 27,5%; $p = 0,017$). A média de satisfação com a vida foi menor entre os que vivenciavam IA (6,01) em comparação aos demais (7,96) ($t = 10,858$; $p < 0,001$), com correlação negativa significativa ($r = –0,552$). Os resultados apontam que a IA, fortemente associada a condições socioeconômicas, compromete o bem-estar subjetivo de pessoas idosas.

Palavra-chave: Envelhecimento; Insegurança alimentar; Satisfação com a vida.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Alternância de Conteúdos Midiáticos como Preditora de Comportamentos de TDAH: O Papel Mediador da Agressividade.

Maria Eduarda de Lira Primo UNICAP
Tailson Evangelista Mariano UNICAP

Resumo

Com o avanço das tecnologias digitais e o acesso a múltiplas plataformas, tornou-se comum alternar rapidamente entre conteúdos, o que tem atraído interesse científico pelos possíveis impactos cognitivos e comportamentais. Diante disso, este estudo quantitativo-descritivo teve como objetivo investigar a influência da alternância de conteúdos midiáticos (ACM) sobre comportamentos associados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), analisando o papel mediador da agressividade (AG) nessa relação. A amostra foi composta por 674 participantes, com média de idade de 25,7 anos (DP = 10,45; EP = 0,40), sendo em sua maioria mulheres cisgênero (70,5%). A coleta de dados foi realizada online por meio do Google Forms, e a análise estatística foi conduzida nos softwares SPSS e JASP. Os resultados apresentaram correlações significativas entre as variáveis (ACM-TDAH: r = 0,15; p = 0,001; d = 0,30; ACM-AGR: r = 0,092; p = 0,17; d = 0,18; TDAH-AGR: r = 0,27; p = 0,001; d = 0,56). Bem como, o efeito mediador com agressividade (λ = 0,008, IC95% = 0,016/0,001, p < 0,024); indicando que indivíduos que alternam entre conteúdos tendem a apresentar maiores traços de agressividade, o que se relaciona com aumento nos sintomas de TDAH.

Palavra-chave: Mídia; Agressão; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES/ UNICAP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A formação de professores no enfrentamento do racismo: uma revisão sistemática

Daniela Melo da Silva Carvalho UFS
Dalila Xavier de França UFS

Resumo

O presente estudo objetiva mapear, através de uma revisão sistemática, os estudos brasileiros sobre a formação de professores como uma estratégia para o enfrentamento do racismo na escola. Foi realizada uma busca nas bases dados SciELO e no Portal de periódicos da CAPES, utilizando os descritores "formação de professores", formação docente", "enfrentamento", "combate" e "racismo". O banco final foi constituído por 35 estudos e os temas agrupados em quatro categorias: as relações étnico-raciais na formação inicial docente; a formação continuada de professores como estratégia de enfrentamento ao racismo; formação inicial de professores como combate às opressões e exclusões e modelos conceituais e estratégias pedagógicas para auxiliar os professores na construção de uma educação antirracista. A análise dos estudos demonstrou que a formação docente é considerada uma aliada importante para o enfrentamento do racismo na escola. Os dados apontaram para a necessidade de mudanças curriculares significativas nos cursos de licenciaturas e de uma formação continuada adequada nessa temática, a fim de proporcionar aos docentes a ampliação de práticas antirracistas e oferecer ferramentas concretas para atuar nas escolas. Espera-se que o mapeamento desses estudos possa impulsionar discussões que possibilitem um currículo mais diverso para os professores em suas formações universitárias e posteriores.

Palavra-chave: "Formação de professores" "enfrentamento" "racismo"
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A influência da raça na experiência docente dos professores: Uma revisão sistemática.

Rozelia dos Anjos Oliveira UFS
Dalila Xavier de França UFS

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a influência da raça e do racismo na experiência docente e na construção da identidade profissional de professores negros, por meio de uma revisão sistemática da literatura internacional. A pesquisa foi realizada nas bases Scielo, PsycINFO, CAPES, Journal of Personality and Social Psychology e European Journal of Social Psychology, utilizando descritores relacionados a raça, racismo e prática docente. A busca inicial resultou em 125 estudos, sendo que 14 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados demonstram que professores negros enfrentam desafios específicos em instituições predominantemente brancas, como microagressões, estresse racial, invisibilidade institucional e constantes questionamentos sobre sua competência profissional. Tais experiências afetam sua identidade racial e profissional, além de impactarem negativamente sua saúde emocional e seu desempenho. A maioria dos estudos encontrados é da área da educação, com escassa produção na psicologia, especialmente na psicologia social. Portanto percebe-se que há uma lacuna significativa na produção científica sobre o tema, o que evidencia a necessidade urgente de novos estudos que abordem o racismo como uma variável central na prática docente. A ampliação dessas pesquisas é fundamental para o enfrentamento do racismo institucional no ambiente educacional.

Palavra-chave: Racismo institucional; Identidade profissional; Professores negros
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Lógica do Corpo Positivo: Mediação Sequencial entre Feminismo e Apreciação Corporal

Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Jessiane Dayane Soares da Silva UFPB
Aline Morais de Oliveira UFPB
Millena Bruna Alves Ismael da Costa UFPB
Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

O movimento Body Positivity (BoPo) critica padrões estéticos opressores e promove a aceitação da diversidade corporal, sendo reconhecido como uma expressão contemporânea do feminismo. Este estudo investigou de que forma a identificação com o feminismo pode favorecer a construção de uma imagem corporal positiva, mediada por atitudes favoráveis ao BoPo e pelo consumo de mídias alinhadas ao movimento. Participaram 821 brasileiras(os) (M = 25 anos; DP = 8,03), majoritariamente mulheres (98,05%) e residentes do Nordeste (90,86%). Foram aplicadas escalas de autoidentificação feminista, atitudes frente ao BoPo, consumo de mídias BoPo e apreciação corporal. A partir de uma análise de mediação sequencial (PROCESS, modelo 6), observou-se que o feminismo predisse negativamente a apreciação corporal (b = −0,1008; p < 0,01), mas esse efeito foi influenciado positivamente por: atitudes (b = 0,0269), consumo (b = 0,0068) e o caminho sequencial entre ambos (b = 0,0021), resultando em um efeito indireto total significativo (b = 0,0358). Esses achados sugerem que o engajamento feminista pode se traduzir em vivências mais positivas com o próprio corpo, mediadas por uma valorização crítica do movimento BoPo e pelo contato com conteúdos midiáticos alinhados a essa perspectiva.

Palavra-chave: autoimagem; mídia; militância
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Psicologia Social Como História: A Relevância Do Argumento De Gergen (1973)

Mércia Santos Cardoso UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Ruan Cardoso Santos UFS
Raquel Santos Garlão Lima UFS

Resumo

Este estudo examina a relevância da perspectiva histórica para a psicologia social, a partir da análise do ensaio clássico de Kenneth J. Gergen, A Psicologia Social como História (1973). O objetivo é discutir como a crítica de Gergen às generalizações atemporais na psicologia social dialoga com transformações teóricas e metodológicas na historiografia entre as décadas de 1950 e 1970. A pesquisa articula o argumento de Gergen, de que os fenômenos sociais são historicamente situados, instáveis e irrepetíveis, com correntes historiográficas como a história das mentalidades (Le Goff), a micro-história (Ginzburg) e a história cultural (Chartier, Burke), que propõem uma uma história mais atenta às práticas cotidianas, subjetividades e à construção social do conhecimento. A análise revela uma confluência temporal e conceitual entre a crítica de Gergen e a virada historiográfica, apontando para a importância de um diálogo entre história e psicologia social. Conclui-se que integrar uma consciência histórica aos estudos psicossociais, tornando-os mais contextualizados e, por outro lado, favorecer uma história mais reflexiva e atenta aos processos psicossociais.

Palavra-chave: Psicologia Social; História; Kenneth Gergen.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A relação entre preconceito contra os pobres e Orientação à Dominância Social

Matheus Lima Santana UFS
Luiz Felipe Tavares Silva UFS
Iara Andrade de Oliveira UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS

Resumo

A Teoria da Dominância Social, proposta por Sidanius e Pratto, pode contribuir para a compreensão dos fenômenos relacionados ao preconceito contra pessoas pobres. Este estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de compreender como a Orientação à Dominância Social (ODS) se relaciona com o preconceito de classe. Utilizou-se o protocolo PRISMA 2020 e a busca realizou-se no Portal de Periódicos da CAPES utilizando os descritores "social dominance AND poverty" e "dominância social AND pobreza". Foram encontrados 21 artigos e 6 atenderam os critérios de inclusão por abordarem diretamente a temática. Apenas dois localizavam-se em revistas de Psicologia e nenhum foi produzido no Brasil ou por autores brasileiros. Os resultados das análises dos artigos indicam que o preconceito de classe está associado a fatores ideológicos como autoritarismo, ODS e fundamentalismo religioso, influenciando as atribuições causais para pobreza e riqueza percebidas. A ODS apresenta forte associação com a aceitação da desigualdade, pois indivíduos com alta ODS tendem a defender hierarquias sociais. A literatura indica que a ODS está relacionada à manutenção de estruturas desiguais, e revela uma lacuna importante de pesquisas sobre o tema, com poucos estudos que analisam a relação entre ODS e preconceito contra pessoas pobres.

Palavra-chave: pobreza; orientação à dominância social; preconceito
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq, CAPES e COPES

ODS #01 - Erradicação da Pobreza Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Roupa Enquanto Pista na Categorização Social da Orientação Sexual de Homens.

Danilo Caetano de Souza UNIFOR
Frederico Rafael Gomes de Sousa UNIFOR
Luana Elayne Cunha de Souza CEUB
Kaline da Silva Lima UNIFOR

Resumo

Este trabalho analisa a influência da roupa na categorização social da orientação sexual de homens. É ancorado nos estudos sobre categorização social. Enquanto estudo quantitativo, contou com 256 participantes, que responderam a um questionário online. O material apresentado foi constituído de três imagens randomizadas do mesmo modelo homem, com roupas diferentes, escolhidas de acordo com três estilos. Para cada participante, uma imagem. Dois estilos são mais representativos da masculinidade hegemônica (tradicional) e não hegemônica (criativo). O terceiro estilo (básico/esportivo) é um estilo neutro. Os participantes fizeram atribuições da orientação sexual do modelo e responderam a um questionário sociodemográfico. O software SPSS foi utilizado na realização de estatísticas descritivas e da ANOVA unifatorial. Constatou-se diferença significativa entre a categorização da orientação sexual em função dos estilos ($F(2, 253) = 40{,}49$, $p < 0{,}01$). Analisando o teste de post-hoc de Bonferroni, nota-se o estilo criativo como o mais gay ($M = 4{,}64$; $DP = 1{,}04$), e o tradicional, o mais heterossexual ($M = 3{,}04$; $DP = 1{,}24$). Esse estudo confirmou a hipótese de que determinados estilos de roupa, quando usados por homens, influenciam na categorização da orientação sexual deles, uma interpretação baseada em estereótipos sexuais e de gênero.

Palavra-chave: Categorização Social; Orientação Sexual; Roupa.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Adolescências e o contexto das medidas socioeducativas na perspectiva de agentes do sistema socioeducativo brasileiro

Sabrine Mantuan dos Santos Coutinho UFES
Leno Souza Fagundes UFES

Resumo

O ECA estabelece que adolescentes autores de infrações devem cumprir medidas socioeducativas (MS), que variam de acordo com a gravidade do delito. Dentre os profissionais atuantes em instituições de socioeducação estão os agentes socioeducativos, que buscam auxiliar e promover a qualidade das atividades e relações interpessoais dos socioeducandos. Este trabalho, que se alicerça na abordagem estrutural da Representações Sociais (RS), teve como objetivo conhecer as RS de adolescência de agentes socioeducativos e comparar com suas RS sobre adolescente em cumprimento de MS. Participaram 101 agentes e a coleta de dados foi online, via Google Forms, utilizando a evocação livre. Os dados passaram pela análise prototípica através do Iramuteq, e posteriormente empregou-se técnica de confirmação de centralidade (INCEV). Para “Ser adolescente”, destacaram-se os elementos “descoberta”, “desenvolvimento”, “responsabilidade” e “impulsividade”, e confirmou-se a centralidade de “desenvolvimento” e “descoberta”. Para “Ser adolescente em cumprimento de MS” obteve-se como centrais “responsabilidade" e “educação”, sendo confirmada a centralidade apenas de “responsabilidade”. Notam-se RS marcadas pela coexistência de saberes populares e saberes do universo reificado, representado por conteúdos institucionais/técnicos e normativos. Considerou-se a hipótese de zona muda das RS, que impede que alguns conteúdos sejam captados nos discursos grupais, seja por censura social ou pressão institucional.

Palavra-chave: Abordagem estrutural das Representações Sociais; Adolescência; Medidas Socioeducativas
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Agressividade e uso de telas em pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Mírian Carla Lima Carvalho UFPB
Suiane Magalhães Tavares FACENE
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

As explicações sobre a agressão e a natureza humana podem ser divididas em três categorias: (1) tem base biológica devido a ser algo intrínseco à natureza humana, (2) a agressão pode ser uma resposta à frustração; (3) a agressão pode ser aprendida, de acordo com as normas, culturas e as experiências sociais. Nesta revisão será dado enfoque no comportamento aprendido através das mídias de telas em pessoas com Transtorno do Espectro Autista. A partir de uma revisão integrativa, com os termos: "Screens, Aggression and Autism" "telas and autismo", na base de dados CAPES, percebeu-se uma escassez de estudos sobre a temática, havendo um total de 62 artigos encontrados, dentre os quais foram selecionados 03 artigos. Diante disso, pode-se perceber o quanto a violência retratada na mídia pode induzir o aumento de pensamentos, sentimentos e comportamentos agressivos, seja a curto ou longo prazo de crianças; muito embora não se encontre relação causal entre autismo virtual e uso de telas; a ainda, existia a procura por brincadeiras quando associada a diminuição do uso de telas. Assim na pessoa com TEA, existem sobrecarga sensorial afetando o comportamento agressivo e outras comorbidades também interferindo nos comportamentos agressivos assim como sua dificuldade na fala. Ademais, será relevante estudos futuros e mais robustos que verifiquem o componente agressivo de forma a analisar as variáveis envolvidas, sejam elas biológicas ou sociais.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista; uso de telas; agressividade.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Aids na Velhice: Percepção de Pessoas com 50 anos ou mais em Contextos Rurais

Maria Eduarda Jakciara Farias de Araújo UEPB
Débora Castro de Freitas Laboratório LongeViver, UEPB
Gabriella Paulino Gomes Laboratório LongeViver, UEP
Lucas de Assis e Silva Laboratório LongeViver, UEPB
Josevânia da Silva Laboratório LongeViver, UEPB

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de pessoas com 50 anos ou mais, residentes em cidades rurais da Paraíba, sobre Aids, Pessoa idosa e Pessoa idosa com Aids. A coleta de dados foi realizada de forma presencial com 400 participantes, moradores de cidades rurais com até 10 mil habitantes. A faixa etária dos participantes variou entre 50 e 90 anos (M=61; DP=8,62), sendo 69,5% do sexo feminino. Foram aplicados um questionário sociodemográfico e o Teste de Associação Livre de Palavras, utilizando os estímulos “Aids”, “Pessoa idosa” e “Pessoa idosa com Aids”. Os dados sociodemográficos foram analisados por meio de estatística descritiva e de posição. As respostas do teste de associação livre, totalizando 3.221 palavras evocadas, foram submetidas à análise de conteúdo categorial temática, originando três categorias: crenças sobre Aids, crenças sobre a pessoa idosa e crenças sobre idosos com Aids. Os estímulos “Aids” e “Pessoa idosa com Aids” suscitaram predominantemente associações negativas, vinculadas a sofrimento e morte. Já o estímulo “Pessoa idosa” evidenciou maior presença de associações positivas, ainda que com algumas crenças negativas. Os resultados refletem crenças sociais deste grupo etário, evidenciando a persistência de estigmas relacionados à Aids no envelhecimento em contextos rurais.

Palavra-chave: Aids; Envelhecimento; Contextos rurais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise Confirmatória da Estrutura Fatorial da Escala de Exaustão Parental

Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Tamna Emanueli Pinto Benevides UFPB
Josefa Wanilla da Costa Medeiros UFPB
Fernanda de Souza Pereira UFPB
Lilian Kelly de Sousa Galvão UFPB
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo UFPB

Resumo

Este estudo teve como objetivo confirmar a estrutura fatorial da Escala de Exaustão Parental. Participaram 316 pais e mães (95,3% mulheres), com idades entre 18 e 63 anos (M = 38,25; DP = 7,56), recrutados por conveniência. Os participantes responderam à versão final da escala (12 itens) e a um questionário sociodemográfico. Foram testados três modelos por meio de Análise Fatorial Confirmatória (AFC), utilizando o pacote lavaan no software R: modelo unifatorial, trifatorial (exaustão física, emocional e cognitiva) e bifactor. O modelo unifatorial apresentou CFI = 0,981; TLI = 0,977; RMSEA = 0,111. O trifatorial teve ajuste melhor: CFI = 0,992; TLI = 0,990; RMSEA = 0,074, mas revelou altas correlações entre os fatores (> 0,90), indicando redundância. O modelo bifactor apresentou o melhor desempenho (CFI = 0,997; TLI = 0,995; RMSEA = 0,052), com fator geral exibindo as maiores cargas fatoriais (CC = 0,97), em comparação aos fatores específicos (CCs < 0,35). Os achados indicam que a exaustão parental é melhor representada como um construto unidimensional, com predominância de um fator geral que abrange os domínios físico, emocional e cognitivo.

Palavra-chave: exaustão parental; análise confirmatória; modelo bifactor.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise discursiva do processo de construção da identidade nacional em grupos neointegralistas

Letícia Bender Silva UFCG
Pedro de Oliveira Filho UFCG
Vitória Medeiros dos Santos UFCG
Yngra Jorgea Maia da Costa UFCG

Resumo

O objetivo deste estudo é investigar como grupos neointegralistas brasileiros, herdeiros da ideologia fascista da Ação Integralista Brasileira (AIB), constroem discursivamente a identidade nacional. Trata-se de um estudo qualitativo que analisou 50 artigos publicados nos sites de duas organizações neointegralistas – a Frente Integralista Brasileira (FIB) e o Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MILB) –, selecionados por abordarem direta ou indiretamente a questão da identidade nacional. A análise do material, fundamentada na psicologia social discursiva, buscou identificar padrões retóricos e temáticos característicos do discurso desses grupos. A análise revelou três eixos centrais no discurso neointegralista: (1) a exclusão simbólica de grupos sociais "indesejados" na definição da identidade nacional, evidenciada pela ênfase em inimigos históricos (como comunistas, liberais e judeus) retratados como ameaças morais e à soberania nacional; (2) simplicidade cognitiva, expressa na estereotipação dos adversários, em explicações reducionistas de fenômenos complexos e numa visão idealizada da realidade brasileira, embora com raros momentos de maior nuance reflexiva; e (3) uma orientação epistemológica extremista, marcada por discursos assertivos e moralmente convictos que em geral rejeitam questionamentos, admitindo poucas dúvidas ou complexidades.

Palavra-chave: Nacionalismo; Extremismo político; Retórica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Esta pesquisa contou com apoio financeiro da UFCG.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Preconceito contra a Diversidade Sexual e de Gênero

Marcus Vinícius Leal de Farias UFPB
Thiago Medeiros Cavalcanti UFCG
Gleidson Diego Lopes Loureto UFRR
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

O preconceito contra a diversidade sexual e de gênero manifesta-se de forma persistente, gerando graves consequências paras as vítimas, exigindo instrumentos psicométricos que permitam adequada mensuração e identificação de perfis com níveis mais elevados de preconceito. O objetivo do estudo foi verificar a estrutura fatorial da Escala de Preconceito contra a Diversidade Sexual e de Gênero. Participaram da pesquisa 307 brasileiros, com média de idade de 27 anos, maioria mulheres (55,3%), com ensino superior incompleto (42,3%) e de classe média (45,6%). Os dados foram analisados com o software JASP (v.0.18.2), por meio de Análise Fatorial Confirmatória (AFC). A estrutura unifatorial apresentou boa adequação (itens com a variável latente). Porém, os índices de ajuste global não foram satisfatórios (CFI = 0,98; TLI = 0,98; RMSEA = 0,08). As cargas fatoriais padronizadas variaram entre 0,95 e 0,51, todas estatisticamente significativas (p < .001). Finalmente, o instrumento demonstrou boa consistência interna (ω = 0,94). Válido mencionar que dispor de instrumentos para mensuração do preconceito contra a diversidade sexual e de gênero, bem como analisar suas evidências psicométricas, é importante para o avanço das pesquisas e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, sendo importante em estudos que objetivem verificar os preditores do preconceito.

Palavra-chave: Preconceito; Diversidade sexual e de gênero; Análise fatorial confirmatória
Nível: Mestrado - M
Apoio:
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Assédio na atuação de psicólogos: reflexos e experiências em diferentes contextos profissionais (dados preliminares)

Anna Beatriz Viana Santos IESB
Ricardo Vasquez IESB

Resumo

Este trabalho apresenta dados preliminares de uma pesquisa em andamento sobre a frequência, os tipos de assédio e seus reflexos na vida de psicólogos em diferentes contextos profissionais, como nas áreas clínica, organizacional, hospitalar, entre outras. Trata-se de uma investigação de natureza quantitativa, conduzida por meio da metodologia survey, com aplicação de questionário estruturado a uma amostra probabilística nacional de psicólogos. Até o momento, foram analisadas 17 respostas, das quais 29,4 por cento relataram já ter vivenciado situações de assédio no exercício da profissão. Dentre os tipos mencionados, destacam-se assédio sexual com 37,5 por cento, assédio moral com 25 por cento, importunação sexual com 25 por cento e perseguição ou stalking com 12,5 por cento. As consequências relatadas foram aumento do estresse com 33,3 por cento, sintomas de ansiedade com 22,2 por cento, redução da carga de atendimentos, diminuição da qualidade do atendimento, dificuldade em estabelecer vínculos terapêuticos e restrição de demandas atendidas, cada uma com 11,1 por cento. A coleta de dados segue em andamento. Os resultados iniciais apontam reflexos relevantes na saúde emocional e na prática profissional dos psicólogos. A pesquisa visa fortalecer o debate e promover ambientes profissionais mais seguros e éticos.

Palavra-chave: Assédio;Psicólogo;Ambiente de trabalho

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Atitudes de homens frente às Cotas para Mulheres

Milena Estrela Santana UFBA
Aissa Gabriella Pereira Guirra UFBA
Heitor Marinho da Silva Araújo UFBA
Ellen Araújo Lima Feitosa UFBA

Resumo

Esta pesquisa investigou o posicionamento de estudantes universitários diante de uma notícia que discutia a reserva de vagas para mulheres no processo seletivo da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, compreendendo essa política afirmativa como mecanismo de equidade de gênero. O método utilizado para a coleta de dados se deu pelo uso do survey online e, teve as respostas qualitativas textuais dos 199 participantes analisadas pelo software IRaMuTeQ. Foram realizadas as análises da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) das respostas qualitativas. Os resultados apontam para a formação de setes classes lexicais de argumentos utilizados pelos participantes sobre a reserva de vagas. Esses achados permitem discutir como os estereótipos de gênero funcionam como mecanismos de legitimação da dominação masculina em espaços de poder, ao justificarem a exclusão de mulheres nessas instituições. A análise também revelou que gênero e a cisgeneridade influenciaram nos repertórios discursivos. Conclui-se que as cotas de gênero tendem a ser mais legitimadas por grupos historicamente marginalizados, o que reforça a importância de considerar marcadores sociais na análise das percepções sobre políticas afirmativas.

Palavra-chave: Cotas; Mulheres; Atitudes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Atuação do psicólogo junto a jovens brasileiros usuários de drogas: Um estudo ecológico longitudinal

Pedro Lucas de Medeiros Santos UEPB
João Guilherme Dantas do Nascimento UEPB
Isabelly Lucia Santos Bronzeado UEPB
Gabrielli Bezerra Sales UEPB
Maria Luíza Diniz Borborema UEPB
Letícia Paiva Medeiros de Melo UEPB
Eudes Marques de Lima Neto UEPB
Alidianne Fábia Cabral Cavalcanti UEPB

Resumo

O uso de substâncias lícitas e ilícitas é um problema crônico presente entre jovens em situação de rua, demandando do poder público o desenvolvimento de diferentes iniciativas de intervenção. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a tendência de atuação do psicólogo em circunstâncias que envolveram uso de drogas por jovens brasileiros. Foi conduzido um estudo ecológico longitudinal, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Achados sobre a atuação do psicólogo, vinculado à equipe Consultório na Rua (eCR), junto à população situada entre 15 e 29 anos de idade, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024 foram compilados no Excel e apresentados por meio da estatística descritiva. Um total de 158.232 registros de abordagem psicológica foi identificado no período estudado, com participação predominante das regiões Sudeste (n=62.828 -39,7%) e Nordeste (n=41.022 - 25,9%). No Brasil, uma tendência crescente de intervenção psicológica entre jovens usuários de drogas foi verificada. Houve variações macrorregionais e o bloco Sudeste-Nordeste ocupou um lugar de destaque. Pesquisas futuras com dados individualizados sobre a atuação do psicólogo, abordando as variáveis explicativas do cenário identificado, necessitam ser conduzidas.

Palavra-chave: Psicologia Social; Jovens em situação de rua; Usuários de Drogas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ).
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Atuação frente às minorias sexuais e de gênero: um estudo com psicólogos clínicos

Ana Beatriz de Farias Freire UEPB
Vanessa Rodrigues de Souza UniFIS
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Camilla Vieira de Figueiredo UNIFIP
Davi Borges Vasconcelos UEPB

Resumo

Introdução: Persistem concepções estigmatizantes e patologizantes sobre a homossexualidade e a transgeneridade, frequentemente ligadas a ideologias conservadoras e religiosas, e manifestadas por alguns profissionais da Psicologia. Essas noções representam um desafio importante para a Psicologia como ciência e profissão, pois contradizem princípios éticos e legais, promovendo uma visão retrógrada que pode agravar o sofrimento psíquico de pessoas LGBT+. Objetivo: Avaliar o trabalho desenvolvido por psicólogos clínicos frente à diversidade sexual e de gênero. Metodologia: Este estudo foi uma investigação de campo de natureza exploratória e descritiva. A amostra contou com 12 profissionais registrados no Conselho Regional de Psicologia. Resultados: Os principais achados indicam que a maioria dos profissionais considera que as terapias de reorientação sexual aumentam o sofrimento emocional, especialmente quando solicitadas devido à pressão social. Além disso, os profissionais destacaram que a reorientação sexual é incompatível com o código de ética e com as diretrizes da profissão. Conclusão: A maioria dos profissionais não vê as terapias de reorientação sexual como práticas adequadas na Psicologia e afirma que suas intervenções clínicas buscam acolher a diversidade sexual e de gênero. Ademais, os dados também revelam que esses psicólogos reconhecem a falta de embasamento teórico e científico das terapias de conversão.

Palavra-chave: Psicólogo clínico; minorias sexuais; diversidade
Nível: Outro
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Autoestima como mediadora da satisfação corporal: efeitos da idade, peso e traços de personalidade.

Aline Morais De Oliveira UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Millena Bruna Alves Ismael Da Costa UFPB
Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB

Resumo

A satisfação corporal é um componente central da imagem corporal positiva, relacionada ao bem-estar psicológico, autoestima e saúde mental. Aspectos como idade, peso corporal e IMC influenciam essa percepção, embora variáveis psicológicas, como autoestima, e traços de personalidade, como o narcisismo, também exerçam influência. Este estudo teve como objetivo testar um modelo em que Idade, Peso Corporal e IMC atuam como preditores da Satisfação Corporal, mediado pela Autoestima e controlado pelo Narcisismo. Participaram 240 sujeitos (M = 31,80; DP = 13,58), em um estudo online. Foram utilizadas escalas validadas, como a Body Appreciation Scale-2, Escala de Autoestima de Rosenberg, Inventário de Personalidade Narcisista e questionário sociodemográfico. As análises foram conduzidas no JASP (v.19.3), com uso de correlações de Pearson e modelagem SEM. Identificou-se correlação positiva entre Narcisismo e Autoestima (p = 0,008), justificando o controle do primeiro no modelo. O Peso Corporal teve efeito direto negativo na Satisfação Corporal (β = -0,24; p < 0,03). Além disso, Idade apresentou efeito indireto, mediado pela Autoestima, sobre a Satisfação Corporal (β = 0,10; p = 0,01). Futuros estudos devem adotar amostras maiores, bem como considerar os aspectos culturais, para compreender de forma mais ampla os determinantes da satisfação corporal.

Palavra-chave: Autoestima; Satisfação Corporal; Narcisismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Autoritarismo entre História e Psicologia: Uma Revisão Integrativa em Desenvolvimento

Mércia Santos Cardoso UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Ruan Cardoso Santos UFS

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão integrativa sobre autoritarismo, ainda em fase de desenvolvimento, explorando as contribuições da História e da Psicologia Social. Inicialmente, a busca foi delimitada de 2020-2025. Esta primeira pesquisa resultou na identificação de 8 artigos relevantes. Entretanto, tendo em vista o número limitado de publicações nesse recorte, a pesquisa está sendo expandida para o período de 2015-2025. A base teórica da revisão fundamenta-se na compreensão do autoritarismo como um fenômeno complexo, permeado pelos processos históricos e pelas manifestações psicossociais (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). A opção pela análise a partir da psicologia e história social está baseada no argumento exposto em "Psicologia Social como História" (Gergen, 1973). Os resultados preliminares apontam para a diversidade metodológica e conceitual entre as áreas: a História emprega análises qualitativas e conceitos da memória coletiva, e a Psicologia Social explora traços de personalidade e dinâmicas sociais. Assim, esta pesquisa busca discutir a necessidade de abordagens integradas para compreender o autoritarismo, e a expansão da busca permitirá aprofundar a discussão sobre métodos e resultados específicos.

Palavra-chave: Autoritarismo; Psicologia Social; História Social;
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Barreiras Institucionais à Diversidade no Contexto Universitário

Natália Brandão de Morais CHRISFAPI
Elany Gomes Pereira CHRISFAPI
Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes CHRISFAP

Resumo

Embora universidades se apresentem como espaços de diversidade e inclusão, fatores institucionais ainda sustentam a reprodução de preconceitos e limitam a plena participação de grupos historicamente marginalizados. Este estudo buscou compreender essas barreiras em uma instituição privada de ensino superior no estado do Piauí, por meio da análise de quatro grupos focais, cada um composto por mulheres, pessoas LGBTQIA+, estudantes negros e adultos com idade superior a 40 anos, respectivamente. As falas foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin, revelando uma estrutura institucional marcada pela ausência de políticas específicas, escuta qualificada e atuação efetiva diante de demandas de grupos minoritários. Entre os principais pontos identificados, destacam-se o despreparo docente para lidar com a diversidade, a fragilidade dos canais de escuta e denúncia, e normas institucionais que ainda reforçam desigualdades de gênero, raça, sexualidade e idade. Os participantes ressaltaram a necessidade urgente de ações concretas, como programas educativos contínuos, espaços de acolhimento especializados e medidas de responsabilização diante de práticas discriminatórias. Os achados reforçam a importância de que a universidade vá além do discurso inclusivo e assuma, de forma prática e comprometida, o enfrentamento das estruturas que sustentam a exclusão em seus espaços.

Palavra-chave: Preconceito institucional; Grupos minoritários; Universidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Capacitismo e invisibilidade sexual: uma análise crítica das vivências afetivo-sexuais de pessoas com autismo

Raquel Lima Rocha Peixoto UNIFOR
Dhâmaris Fonseca do Amarante UNIFOR
Luciana Maria Maia UNIFOR

Resumo

O presente estudo analisou como o capacitismo afeta as vivências afetivo-sexuais de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A investigação foi desenvolvida por meio de uma revisão crítica da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Foram analisados 12 artigos nacionais e internacionais, publicados entre 2020 e 2025, selecionados nas bases CAPES e EBSCOhost, com foco em estudos sobre a sexualidade de indivíduos autistas. Os achados revelam que o capacitismo sustenta estigmas que desautorizam a expressão sexual de pessoas com TEA, limitando o acesso à educação sexual, à autonomia e à construção de vínculos afetivos. Identificou-se, ainda, uma diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero no espectro, frequentemente silenciada por normas heterocisnormativas. Mulheres autistas e pessoas de gênero não conforme enfrentam maior vulnerabilidade à violência e exclusão. Conclui-se que a invisibilização da sexualidade no autismo está associada à ausência de políticas e práticas educativas adaptadas às especificidades sensoriais, cognitivas e sociais, sendo urgente o reconhecimento da pluralidade afetivo-sexual dessa população para a promoção da cidadania e da inclusão.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista. Sexualidade. Capacitismo.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Capacitismo e suas consequências: uma revisão sistemática dos impactos na construção identitária de pessoas com deficiência

Yasmim Ferreira Leal UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS-São Critóvão
Francisca Ádila dos Santos UFS-São Critóvão

Resumo

Historicamente as pessoas com deficiência têm enfrentado preconceito e discriminação, aspectos que contribuem para a permanência das desigualdades sociais. Diante de uma estrutura social capacitista que oprime e segrega, as questões subjetivas e identitárias são igualmente prejudicadas. Objetivo: identificar e sumarizar os estudos que abordam os efeitos do capacitismo nos processos identitários de pessoas com deficiência. Método: foi realizada uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional sobre os estudos publicados acerca do capacitismo e identidade com base na deficiência. Foram utilizados os termos "ableism AND identity" e "capacitismo AND identidade" para o levantamento de dados nas bases Portal de Periódicos CAPES, SciELO, Web of Science e PsycInfo. Resultados: após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi composta por 45 artigos, 29 empíricos e 16 teóricos, sendo somente um nacional. As produções abordaram, entre outros aspectos, a negação da identidade da deficiência como resultado da internalização do capacitismo, as interseccionalidades entre capacitismo e outras formas de opressão e também a promoção da identidade com base na deficiência como estratégias de coping. Conclusões: o capacitismo contribui para prejuízos na afirmação identitária de pessoas com deficiência, favorecendo piores resultados em bem-estar, saúde mental e articulação política do grupo.

Palavra-chave: Capacitismo; Identidade; Pessoas com deficiência
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Capacitismo na Psicologia: Uma revisão sistemática da literatura internacional.

Roberta Lino Santana UFS
Vanessa Santos Farias UFS
Yasmim Ferreira Leal UFS
Francisca Ádila dos Santos UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS

Resumo

Existem diversos contextos a partir dos quais é possível pensar sobre o capacitismo, deficiência e capacidade. Muitos estudos recentes trazem discussões relevantes para o campo, sobretudo na literatura internacional, como a discussão do capacitismo na medicina, no âmbito jurídico, midiático, entre outros. O presente estudo objetiva desenvolver uma revisão sistemática internacional acerca dos estudos publicados sobre o capacitismo na área da psicologia a partir de buscas na base de dados Portal de Periódicos CAPES. Nesse sentido, a relevância do trabalho consiste em ampliar o conhecimento de pesquisas em outros cenários acadêmicos da literatura. Foi realizada uma busca na base de dados Portal de Periódicos CAPES utilizando o termo "ableism", que resultou em 35 artigos, 19 empíricos e 16 teóricos, publicados desde 2001, com um aumento de produção em 2019. Os achados identificaram uma grande variedade temática dentro das pesquisas acerca do capacitismo, tais como intervenções em ambientes profissionalizantes, estudos interseccionais, estudos empíricos sob a percepção de pessoas com deficiência e o capacitismo enquanto fenômeno estrutural. As conclusões reforçam que a presente revisão auxilia na compreensão sobre o atual quadro das investigações feitas nos trabalhos publicados, ainda identificando a necessidade de um aumento na quantidade de produção na área da psicologia.

Palavra-chave: Capacitismo; Psicologia; Estudos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ/UFS)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Capacitismo Sexual: Evidências Psicométricas de uma Medida Inédita Para o Contexto Brasileiro

Francisca Ádila dos Santos Universidade Federal de Sergipe
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa
Carla Branco ISCTE-Lisboa
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Cícero Roberto Pereira ICS/ULisboa

Resumo

Um dos principais estereótipos atribuídos às pessoas com deficiência é o de "assexuais". Nesse sentido, elas são frequentemente desqualificadas para o exercício da sua sexualidade. Este estudo objetiva aprofundar a compreensão sobre o capacitismo sexual no Brasil por meio da construção e validação de um instrumento inédito. Para tanto, construímos 11 itens organizados em uma estrutura unifatorial, após entrevistas cognitivas com pessoas com deficiência. No estudo 1a, exploramos a validade de conteúdo do instrumento por meio da avaliação de juízes especialistas (N = 5). Após as alterações sugeridas, no estudo 1b, realizamos um pré-teste para clareza do instrumento (N=31). No estudo 2 (N = 500), coletamos evidências da estrutura fatorial do instrumento por meio de uma análise fatorial exploratória. Foi utilizado o software Factor, cujos resultados confirmaram a estrutura unifatorial anteriormente hipotetizada. Também empregamos a Teoria de Resposta ao Item para avaliar a qualidade e a discriminação dos itens. A versão final passou a contar com 10 itens. No estudo 3, uma análise fatorial confirmatória (N = 208) corroborou a estrutura de um fator do instrumento. O instrumento mostra robustez psicométrica e oferece uma ferramenta inédita para melhor compreensão do capacitismo sexual no contexto brasileiro.

Palavra-chave: Capacitismo sexual; Pessoas com Deficiência; Desenvolvimento de Escala.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Este trabalho foi desenvolvido com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) concedida a Francisca Ádila dos Santos (88887.835800/2023-00).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Características Fenotípicas e Autoaceitação no Brasil: Um Estudo sobre o Potencial Preditivo da Aparência Física.

Millena Bruna Alves Ismael da Costa UFPB
Aline Morais de Oliveira UFPB
Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

O padrão corporal ocidental, composto por corpos brancos e magros, tem sido corroborado através das redes sociais. Esta super-representação pode ter efeitos negativos, visto que pode afetar a imagem corporal e se relacionar com a diminuição na satisfação corporal. O estudo teve como objetivo testar o papel preditivo de características fenotípicas na apreciação e insatisfação corporal de brasileiros. A amostra é composta por 209 pessoas, em que 67,4% são do sexo feminino (Idade Média= 28,87 anos; DP= 11,03). Através de uma regressão linear múltipla, foi percebido que a variável Insatisfação se relacionou positivamente com o Formato (2-PessoasComFormatoMaior) (B= 1,973; p< 0,001). A Apreciação, por sua vez, se relacionou negativamente com o Formato (2-PessoasComFormatoMaior) (B= -0,419; p< 0,001). Percebe-se, então, que mesmo diante do crescimento de movimentos de aceitação corporal, como o Body Positivity, pessoas com maior peso ainda foram capazes de predizer uma maior insatisfação e menor apreciação para com os próprios corpos, do que pessoas com um formato mais magro. Bem como, mesmo com a diversidade corporal característica do Brasil, o padrão de beleza ocidental continua influenciando a imagem corporal em sua população. Por meio deste estudo, foi possível analisar características corporais preditoras da autoaceitação no contexto brasileiro.

Palavra-chave: Formato corporal; Satisfação; Predição
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC-CNPQ-UFPB

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Combate ao sexismo na escola: mapeamento de intervenções em uma revisão sistemática de literatura

Mel Andrade Cavalcante Costa UFS
Juliana de Oliveira Brandão UFS
Ueliton Santos Moreira-Primo UFS

Resumo

O sexismo integra o sistema de opressão social patriarcal e a escola, inserida na sociedade, reproduz essa estrutura de poder e discriminação. Entretanto, a educação tem papel crucial na formação dos indivíduos, com potencial para desconstrução do sexismo, o que ressalta a urgência de ações de combate ao preconceito nesse espaço. Esta revisão sistemática mapeou intervenções de combate ao sexismo no contexto escolar brasileiro, seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O levantamento foi realizado nas bases de dados SciELO, PePSIC, Portal de Periódicos da CAPES e BVS, combinando os descritores "sexismo", "machismo" e "escola". Foram incluídos dezessete artigos no banco final, com caracterização detalhada das ações, temas, vieses, controle das intervenções e principais efeitos observados. Os resultados apontam que as intervenções possibilitaram a compreensão sobre questões de gênero ao vincular conteúdos escolares às vivências cotidianas e promoveram protagonismo estudantil com espaços de escuta e construção coletiva, contribuindo para sensibilizar sobre o sexismo e tornar a escola mais inclusiva e democrática. Apesar disso, parte das estratégias interventivas apresenta desafios metodológicos que comprometem o controle e a eficácia das intervenções. Os apontamentos realizados são recursos para aperfeiçoamento e expansão de futuras ações antissexistas nas escolas.

Palavra-chave: Escola; intervenções; sexismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Convênio UFS-FAPESE-SEDUC n°03/2023, processo n° 35978/2023
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Como estão as feministas? Uma análise comparativa do bem-estar psicológico entre apoiadores e não apoiadores

Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Jessiane Dayane Soares da Silva UFPB
Aline Morais de Oliveira UFPB
Millena Bruna Alves Ismael da Costa UFPB
Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

O feminismo é um movimento social e político que busca eliminar as desigualdades de gênero, mas pouco se discute sobre o bem-estar psicológico de suas militantes. Este estudo investigou diferenças nos níveis de bem-estar entre pessoas feministas e não feministas. Participaram 363 indivíduos, com idades entre 18 e 75 anos (M = 25,17; DP = 8,32), sendo a maioria mulheres (72,49%). Foram aplicados um instrumento de Bem-estar Psicológico, perguntas sociodemográficas e sobre adesão ao feminismo. Uma MANOVA indicou diferença significativa no conjunto das dimensões de bem-estar entre os grupos [Pillai's Trace = 0,03; $F(12,1596) = 1,860$; $p < 0,05$]. Nas análises univariadas, verificou-se diferença apenas para a dimensão Propósito de Vida [$F(2,802) = 4,66$; $p < 0,01$], sendo que feministas apoiadoras (M = 4,55) apresentaram menores escores que contrárias (M = 4,87) e maiores que neutras (M = 4,22). Em uma sociedade sexista, a consciência das opressões pode gerar custos subjetivos, mas também fortalecer vínculos e engajamento político. Para feministas, o propósito de vida parece relacionado a causas coletivas e sociais, enquanto para não feministas, a objetivos mais individuais. Os resultados indicam a importância de estratégias de autopreservação e bem-viver para sustentar a militância sem comprometer a saúde mental.

Palavra-chave: feminismo; bem-estar psicológico; militância.
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Como vamos terminar? Diferenças entre variáveis individuais e diádicas nas formas de dissolução amorosa

Mikhael Paganotto Virtuoso PUC-Rio
Daniela Zibenberg PUC-Rio
Jean Carlos Natividade PUC-Campinas

Resumo

Dissoluções românticas ocorrem por meio de estratégias diretas, com comunicação clara sobre o desejo de terminar, ou indiretas, marcadas por evitação e ausência de confronto. Este estudo investigou diferenças entre variáveis individuais (gênero, escolaridade) e diádicas (status de relacionamento) nas estratégias de dissolução amorosa. Responderam a um questionário online 459 adultos brasileiros, com média de idade de 28,3 anos (DP=10,5), sendo 70,6% mulheres. O questionário conteve perguntas sociodemográficas e um experimento mental com quatro cenários variando em duração e investimento no relacionamento. As ANOVAs não indicaram diferenças significativas por gênero ou escolaridade nas estratégias de dissolução. Quanto ao status do relacionamento, somente os grupos namoro e casados apresentaram menor propensão à dissolução indireta, se comparados com os grupos solteiro, relacionamento casual e união estável. Assim, indivíduos em relacionamentos mais comprometidos tendem a evitar estratégias indiretas de término em cenários hipotéticos. Relacionamentos mais comprometidos, com maior investimento, podem gerar mais sofrimento emocional no término, favorecendo estratégias diretas. Conclui-se que variáveis diádicas são mais importantes na escolha da estratégia de dissolução, em comparação com variáveis individuais. Os resultados indicam futuras pesquisas sobre variáveis diádicas e oferecem implicações clínicas, como promover abordagens comunicativas mais empáticas em separações, sobretudo em relacionamentos com menor comprometimento.

Palavra-chave: Relacionamentos interpessoais; Dissolução amorosa; Status de relacionamento
Nível: Outro
Apoio: FAPERJ; CNPQ; CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Comportamento Low profile em redes sociais: poder preditivo da disfunção social

Joyce Kelly Henrique da silva UEPB
Francisco Moreira da Silva Neto UNIFIP
Camilla Vieira de Figueiredo UNIFIP
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Janaina Canuto Campos UEPB
Thereza Christina Garcia Bezerra UNIFIP

Resumo

Introdução: Atualmente, as redes sociais exercem um papel central na vida cotidiana, influenciando tanto as interações sociais quanto os hábitos de consumo. Nesse cenário digital intenso, destaca-se um fenômeno curioso: o comportamento "low profile", caracterizado por usuários que raramente fazem postagens. Diante da escolha consciente de limitar a própria exposição online, emergem questionamentos sobre os fatores psicológicos que sustentam essa postura. Objetivo: Avaliar o papel preditivo da disfunção social no comportamento low profile. Método: Participaram 225 pessoas (Midade = 25,3; DP = 7,3), sendo a maioria do sexo feminino (60%). Os participantes responderam à Escala de Comportamento Low Profile em Redes Sociais e ao Questionário de Saúde Geral. A coleta de dados foi realizada de forma online, e utilizou-se análise de regressão linear. Resultados: Os resultados indicaram que a disfunção social predisse significativamente o comportamento low profile [$F = 8,99$, $p < 0,001$; $R = 0,27$; $R^2 = 0,03$; $b = 0,27$; $t = 3,00$; $p < 0,001$]. Conclusão: A disfunção social atua como preditor positivo desse comportamento, sugerindo que quanto maior a tendência de querer evitar contato social, maior será a predisposição dos indivíduos em limitar sua exposição pessoal nas redes sociais.

Palavra-chave: Disfunção social; comportamento low profile; redes sociais
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Comportamento Low profile em redes sociais: seriam os afetos positivos e negativos seus explicadores?

Joyce Kelly Henrique da silva UEPB
Francisco Moreira da Silva Neto UNIFIP
Camilla Vieira de Figueiredo UNIFIP
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Janaina Canuto Campos UEPB
Thereza Christina Garcia Bezerra UNIFIP

Resumo

Introdução: Na contemporaneidade, as redes sociais exercem forte influência sobre as interações sociais e os hábitos de consumo. Nesse contexto, destaca-se o comportamento conhecido como "low profile", caracterizado por uma baixa frequência de postagens e exposição pessoal. À medida que indivíduos optam por limitar sua exposição online ativamente das redes sociais surgem questionamentos sobre os aspectos psicológicos associados a elas. Objetivo: Avaliar o papel preditivo dos afetos positivos e negativos no comportamento low profile. Método. Participaram 225 pessoas (Midade = 25,3; DP = 7,3), sendo a maioria do sexo feminino (60%). Os participantes responderam à Escala de Comportamento Low Profile em Redes Sociais e à Escala de Afetos Positivos e Negativos. A coleta de dados foi realizada de forma online, e utilizou-se análise de regressão linear. Resultados: Os resultados indicaram que apenas os afetos positivos predizem significativamente o comportamento low profile [$F = 24,33$, $p < 0,001$; $R = 0,31$; $R^2 = 0,09$; $b = -0,31$; $t = -4,93$; $p < 0,001$]. Conclusão. Os afetos positivos atuam como preditores negativos desse comportamento, sugerindo que quanto maior a presença de emoções positivas, menor é a tendência dos indivíduos em limitar sua exposição pessoal nas redes sociais.

Palavra-chave: Afetos positivos; comportamento low profile; redes sociais
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Comportamentos LGBTfóbicos em Foco: Validação de uma Escala para o Contexto Brasileiro

Ericarla Verônica Almeida Dias UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Maria Fernanda Gouveia Olinto UFPB

Resumo

A LGBTfobia representa um grave problema social no Brasil, com impactos significativos na saúde mental e na segurança da população LGBTQ+. No entanto, são escassos os instrumentos nacionais voltados à mensuração de comportamentos LGBTfóbicos, indo além das atitudes declaradas. Este estudo teve como objetivo traduzir, adaptar e validar a Escala de Comportamentos LGBTfóbicos (ECLGBTfóbicos) para o contexto brasileiro. A LGBTfobia, ainda fortemente presente no Brasil, exige instrumentos que avaliem não apenas atitudes, mas também comportamentos discriminatórios. Participaram da pesquisa 200 indivíduos brasileiros, e os dados foram coletados por meio de formulário online. Após tradução, adaptação e avaliação por juízes especialistas, a escala passou por análises fatoriais exploratórias e confirmatórias. Os resultados indicaram uma estrutura bifatorial composta pelos fatores “Apoio” e “Contato”, com índices de ajuste adequados (RMSEA = 0,040; CFI = 0,997; TLI = 0,995) e alta confiabilidade (α > 0,80). A análise de Teoria de Resposta ao Item demonstrou que os itens apresentaram boa capacidade de discriminação. Conclui-se que a ECLGBTfóbicos é uma ferramenta psicometricamente robusta para mensurar comportamentos relacionados à LGBTfobia no Brasil, contribuindo para pesquisas e intervenções em contextos sociais diversos.

Palavra-chave: Comportamento; Escala; LGBTfobia.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Compreendendo o capacitismo: uma leitura a partir das pesquisas científicas brasileiras

Amanda Santos Trindade UFS
Francisca Ádila dos Santos UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS

Resumo

O capacitismo abrange representações sociais e atitudes responsáveis por hierarquizar corpos conforme os ideais de capacidade e normalidade. Esse tipo de preconceito marginaliza sistematicamente as pessoas com deficiência, restringindo o seu acesso e participação na sociedade. Considerando o impacto negativo do capacitismo, este estudo foi desenvolvido com o objetivo responder à questão: Como o capacitismo tem sido abordado na literatura científica brasileira? Para isso, foi realizada uma revisão sistemática a fim de investigar o capacitismo enquanto mecanismo subjacente às problemáticas políticas e sociais que afetam as pessoas com deficiência no Brasil. A amostra incluiu 31 artigos publicados por diferentes áreas das Ciências Humanas e da Saúde, recuperados nas bases de dados CAPES, SciElo, PePsic e Gale em dezembro de 2023. Os resultados indicam que as pesquisas sobre capacitismo no Brasil ainda são escassas e com foco predominante em contextos educacionais, envolvendo estudantes com deficiência, suas famílias e profissionais da educação. As principais conclusões destacam o impacto negativo das barreiras atitudinais, a importância do modelo social da deficiência e as transformações das representações sociais sobre as pessoas com deficiência. Esses achados ressaltam a necessidade de ampliar as investigações sobre o capacitismo em contextos ainda pouco explorados, como o mercado de trabalho.

Palavra-chave: Capacitismo; Preconceito; Pessoas com Deficiência
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: COPES/UFS
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Concepções das mulheres sobre a contribuição do hatha yoga para bem-estar e relações interpessoais

Beatriz Santos Carvalho UERJ
Adriana Benevides Soares UERJ

Resumo

O objetivo deste estudo é investigar as concepções de mulheres praticantes de hatha yoga sobre os benefícios da prática para o bem-estar subjetivo e as relações interpessoais, considerando diferentes tempos de prática. Participaram 33 mulheres divididas em três grupos conforme o tempo de prática: iniciantes (<1 ano), intermediárias (1–3 anos) e avançadas (>3 anos), com idades entre 22 e 68 anos (M = 42,73; DP = 9,85). Todas responderam a um questionário sociodemográfico e participaram de Grupos Focais conduzidos online. A Análise Lexicográfica dos dados foi realizada via Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com o software IRAMuTeQ. Os resultados revelaram transformações em três níveis: iniciantes relataram reconexão corporal, pausa consciente e início da percepção emocional; intermediárias enfatizaram maior equilíbrio afetivo, novos hábitos e presença mais consciente; avançadas destacaram autorregulação emocional madura, fortalecimento de vínculos e alinhamento com valores de vida. O estudo aponta a prática do hatha yoga como potencial recurso para a aquisição de habilidades sociais, competências socioemocionais e promoção do bem-estar subjetivo em mulheres, reforçando a importância de estratégias integrativas. Recomenda-se a ampliação de programas que combinem yoga com Treinamento de Habilidades Sociais para populações femininas.

Palavra-chave: mulheres; bem-estar subjetivo; relações interpessoais
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Conectados em Excesso: Uso Problemático da Internet e Cyberbullying entre Universitários

Ana Beatriz Silva Balbino UFPB
Lidianny Braga de Souza UFPB
Adriele Vieira de Lima Pinto UNIESP
Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá UFPB

Resumo

Este estudo investigou os efeitos diretos do uso problemático da internet (UPI) na cybervitimização (CV) entre estudantes universitários. Participaram da pesquisa 211 estudantes de uma instituição pública de ensino superior da Paraíba, com idades entre 18 e 60 anos (M = 28,97), sendo a maioria mulheres (63,8%), autodeclaradas pardas (42,85%) e com renda inferior a dois salários mínimos (64,28%). Os instrumentos utilizados foram: Escala Florence de Cybervitimização, que avalia experiências de agressão online sofridas nos últimos três meses; e o Questionário de Uso Problemático de Internet (UPI), que mensura obsessão, negligência e falta de controle no uso da internet. Os resultados indicaram efeito direto e positivo do UPI sobre a cybervitimização: quanto maior o nível de uso problemático da internet relatado pela vítima, maior a frequência de experiências de vitimização online. Tais achados sugerem que o envolvimento excessivo e disfuncional com a internet pode aumentar a exposição a ambientes de risco e interações hostis, favorecendo a ocorrência de cyberbullying. Dessa forma, intervenções preventivas devem considerar o UPI como um fator de vulnerabilidade para a CV, sobretudo em contextos acadêmicos, onde o uso intensivo de tecnologias digitais é frequente.

Palavra-chave: Cyberbullying; Universitários; Uso da internet.

Nível: Pesquisador - P
Apoio: Apoio financeiro da UFPB.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Conectados, mas esgotados? Relações entre saúde geral e uso de redes sociais em universitários

Janaina Canuto Campos UEPB
Ana Karla Silva Soares UFMS
Lorrayne Rocha Gonçalves UFMS
Joyce Kelly Henrique da Silva UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB

Resumo

Introdução: A saúde psicológica tem sido objeto crescente de investigação em contextos universitários, dada a exposição dos estudantes a fatores associados a estressores acadêmicos e sociais. Com o aumento do uso de redes sociais como forma de entretenimento, conexão e expressão pessoal, surgem preocupações quanto aos seus possíveis impactos na saúde mental universitária. Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar em que medida a saúde geral dos universitários se correlaciona com os padrões de uso de redes sociais. Método: Participaram 326 universitários (73% mulheres; 71% de instituições públicas), com idade média de 25 anos (DP = 6,41), que responderam ao Questionário de Saúde Geral – QSG-12 e à Escala de Avaliação do Uso de Redes Sociais (EAUR). Resultados: Os resultados mostraram correlação negativa e estatisticamente significativa entre a saúde geral e o fator Preferências de Comunicação nas Redes Sociais (r = -0,20), o qual representa a substituição de interações presenciais por interações digitais. Já o fator Objetivos do Uso de Redes Sociais, relacionado a motivações funcionais (como compartilhar conteúdo e acompanhar postagens), não apresentou correlação significativa. Conclusão: Tais achados sugerem que a preferência por vínculos mediados por tecnologia pode estar associada a indicadores mais baixos de bem-estar psicológico entre universitários.

Palavra-chave: Saúde mental; redes sociais; universitários
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Construção da Identidade Coletiva dos Gaviões da Fiel: Análise Longitudinal Digital Baseada na Teoria da Metamorfose Identitária - Dados Preliminares

Gabriela Fernanda Aguera de Mello e Albuquerque Milagres PUCSP
Cecilia Pescatore Alves PUC - SP

Resumo

Este estudo analisou longitudinalmente os processos de construção da identidade coletiva dos Gaviões da Fiel através de conteúdos digitais durante 12 meses, fundamentado na teoria da metamorfose identitária de Ciampa. O objetivo foi examinar como se manifestam e evoluem os processos identitários desta torcida organizada nas plataformas digitais ao longo de um ano completo. Utilizou-se análise de conteúdo longitudinal de Bardin para examinar 27 publicações oficiais do período junho 2024 a junho 2025, categorizando manifestações temporais de mesmice e metamorfose identitária. Os resultados revelaram clara sazonalidade identitária: período carnavalesco concentrou 75% dos conteúdos culturais, enquanto período esportivo apresentou 79% dos conteúdos relacionados ao futebol. Documentou-se evolução progressiva: 9º lugar no carnaval 2023, 4º lugar em 2024 e 3º lugar em 2025, evidenciando metamorfose transformadora. Identificou-se aumento de 23% nos processos de metamorfose entre semestres analisados. A análise confirmou dialética temporal consistente, com articulação entre passado, presente e futuro em 89% dos conteúdos. Conclui-se que a teoria de Ciampa oferece instrumental robusto para análise longitudinal de identidades coletivas digitais, revelando padrões temporais e sazonais nos processos identitários de torcidas organizadas contemporâneas.

Palavra-chave: Metamorfose Identitária; Torcidas Organizadas; Psicologia Social
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação São Paulo
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Construção e Validação de Conteúdo da Escala de Exaustão Parental

Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Fernanda de Souza Pereira UFPB
Josefa Wanilla da Costa Medeiros UFPB
Pedro Luiz Araújo de Andrade UFPB
Lilian Kelly de Sousa Galvão UFPB
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo UFPB

Resumo

A exaustão parental é um estado de fadiga intensa resultante da sobrecarga física, cognitiva e emocional relacionada ao cuidado diário com os filhos. Este estudo teve como objetivo construir uma escala psicométrica para mensurar esse fenômeno em suas três dimensões. A etapa de construção envolveu a criação de 48 itens por meio da ferramenta ChatGPT, com base em revisão teórica e diretrizes para elaboração de instrumentos psicológicos. Os itens foram avaliados por três especialistas e 21 participantes do público-alvo quanto à clareza, pertinência e relevância, com aplicação do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), adotando-se ponto de corte de 0,80. Após as análises, 23 itens foram mantidos na versão final da escala (9 físicos, 7 cognitivos e 7 emocionais). O instrumento demonstrou validade de conteúdo adequada e linguagem acessível, possibilitando sua aplicação em contextos de pesquisa e prática clínica. A proposta visa suprir a carência de instrumentos que avaliem a exaustão parental de forma abrangente, contribuindo para a identificação precoce da sobrecarga e para o desenvolvimento de intervenções direcionadas ao bem-estar de pais e mães.

Palavra-chave: exaustão parental; construção de escala; validação psicométrica.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Controle Parental do Tempo de Tela: Práticas e Fatores Associados ao Uso de Dispositivos por Crianças

Tamna Emanueli Pinto Benevides UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Lilian Kelly de Sousa Galvão UFPB
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo UFPB

Resumo

Este estudo explorou os fatores associados ao controle do tempo de tela por mães de crianças com e sem Transtorno do Espectro Autista (TEA). Participaram 200 mães, que responderam a instrumentos sobre exaustão parental, rotina infantil e tempo de exposição às telas. As análises indicaram que, no grupo TEA, maior número de filhos ($r = 0,224$; $p = 0,039$), maior renda ($r = 0,248$; $p = 0,033$) e maior dificuldade percebida na imposição de limites ($r = 0,280$; $p = 0,008$) estiveram associadas a mais tempo de tela. Entre mães de crianças típicas, o tempo de tela correlacionou-se com a percepção de dificuldade em impor limites ($r = 0,401$; $p = 0,000$) e com a posse de dispositivo eletrônico pela criança ($r = 0,219$; $p = 0,042$). Um teste de qui-quadrado indicou diferenças significativas nas estratégias de imposição de limites entre os grupos. Os dados mostram que o contexto familiar influencia as práticas de mediação digital e que famílias com crianças autistas lidam com dinâmicas distintas para gerenciar o uso de telas. A pesquisa ressalta a importância de estratégias educativas específicas para o uso saudável de dispositivos eletrônicos em diferentes contextos de desenvolvimento infantil.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista; mediação digital; práticas educativas
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Corpo-território de axé: vivência no candomblé à luz da fenomenologia.

Jamille Alcantara Mota Malveira UFPB
Sandra Souza UFPB
Gabriela Gadelha Costa de Souza UFPB
Ariane Silva de Jesus UFPB
Rafael de Lima Nóbrega UFPB
Bianca Maria Pereira Oliveira UFPB

Resumo

O corpo-território é um conceito decolonial que compreende o corpo enquanto espaço de vivência, identidade e resistência política, sendo um território vivo e histórico. Essa perspectiva teórica dialoga com a fenomenologia de Merleau-Ponty ao considerar a indissociabilidade entre corpo e mundo, enfatizando o corpo enquanto intencionalidade. A intencionalidade para a fenomenologia significa "direcionar-se a". O objetivo deste estudo, de base qualitativa fenomenológica, foi investigar como a noção de corpo-território se manifesta na experiência vivida por praticantes do Candomblé. Foram realizadas entrevistas fenomenológicas com 5 pessoas (M = 27,8), a partir da metodologia de Amedeo Giorgi. A análise resultou em 58 sentidos, distribuídos em 7 núcleos de sentido (a fé no corpo, reencontro, identidade no Orixá, família de axé, jornada da fé, potência do candomblé, o terreiro e o mundo), os quais refletem a vivência religiosa encarnada no mundo. Os resultados demonstraram que o corpo-território se manifesta através da experiência corporal do religioso enquanto intencionalidade com a ancestralidade e a natureza, a conexão com o sagrado nas ritualísticas e seus aspectos políticos. Este corpo-território evidencia que a integração entre corpo, comunidade e sagrado vai além da experiência espiritual, sendo uma força de ação política que defende a própria existência no mundo.

Palavra-chave: Candomblé; Corpo-território; Fenomenologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Corpos Invisíveis: A Produção da Psicologia sobre Corpo com Deficiência no Brasil

Igor de Moura Mota UFPB
Márcio Nascimento da Silva Júnior UFPB
Henrique Jorge Simões Bezerra UFPB

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise bibliométrica/cientométrica de artigos sobre corpo e corporeidade em pessoas com deficiência na produção nacional em Psicologia, a partir de uma revisão integrativa da literatura. Parte-se do reconhecimento de que, embora a psicologia investigue processos subjetivos e sociais, ainda negligencia discussões sobre o corpo desses sujeitos. Realizou-se uma busca nas bases SciELO, Periódicos CAPES e PePSIC, utilizando os termos "Pessoa com deficiência", "Corpo" e "Corporeidade", com filtros para publicações nacionais, de acesso aberto, em português e dos últimos 10 anos. Foram encontrados inicialmente 51 artigos, reduzidos a 17 após critérios de seleção. Os resultados apontam um número escasso de publicações na PePSIC e predominância de artigos publicados em revistas das áreas de Educação (7) e Educação Física e Saúde Coletiva (2), enquanto apenas 1 artigo foi veiculado em periódico de Psicologia nas demais Bases. A média anual de publicações foi baixa (1,8), com concentração de autores no Sul e Sudeste, contrariando dados demográficos sobre maior presença de pessoas com deficiência no Norte e Nordeste. Conclui-se que há um distanciamento da psicologia em relação a esse debate, indicando a necessidade de maior articulação da área e incentivo à produção científica sobre corpo e deficiência.

Palavra-chave: Corpo; Corporeidade; Pessoas com Deficiência.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC-CNPQ
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Corpos que (não) cabem na formação: uma revisão integrativa de teses e dissertações sobre ética e corpo

Márcio Nascimento da Silva Júnior UFPB
Igor de Moura Mota UFPB
Henrique Jorge Simões Bezerra UFPB

Resumo

Este estudo de estado da arte objetivou analisar teses e dissertações brasileiras sobre ética e corpo entre 2014 e 2024, visando mapear tendências teórico-filosóficas nos programas de pós-graduação, destacando a posição da Academia frente a dilemas éticos da regulação normativa de corpos dissidentes. A revisão integrativa partiu de análise bibliométrica (caráter quantitativo) e cientométrica (mapeamento de tendências), a partir de buscas no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores "ética AND corpo" utilizando o filtro "assunto". Foram analisados 21 trabalhos. Em média, são produzidos 2,1 trabalhos por ano. Considerando o vínculo dos orientadores, apenas 6 grupos de pesquisa foram identificados com registro no CNPq. Concentram-se no Sudeste (10), destacando programas de Filosofia (7), Psicologia e Artes (2 cada um). A maioria dos programas apresenta avaliação CAPES nota 5 (muito bom; 13), sendo as notas excelência (6 e 7) atribuídas à USP, UFMG e UERJ. Os estudos são majoritariamente teóricos, qualitativos e exploratórios (17), exceto 5 empíricos. Conclui-se que há certa monopolização de estudos no Sudeste e limitações na investigação sistemática do tema, implicando fragilidade na práxis profissional, sobretudo no trabalho em articulação com a sociedade, comprometendo uma reflexão crítica nos polos de atuação especializada em Psicologia.

Palavra-chave: Ética; Corpo; Pós-Graduação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC - UFPB - IC
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Cotas para as Mulheres na Polícia Militar, um estudo de Atitudes

Aissa Gabriella Pereira Guirra UFBA
Heitor Marinho da Silva Araújo UFBA
Ellen Araújo Lima Feitosa UFBA
Milena Estrela Santana UFBA

Resumo

A reserva de vagas para mulheres na PM e nos Bombeiros ganhou destaque no Brasil a partir de decisões judiciais recentes que questionaram a constitucionalidade dessa medida. Este estudo teve como objetivo analisar os discursos de estudantes universitários sobre essa política afirmativa, observando especialmente a influência da variável de gênero no posicionamento dos participantes. Foram coletadas 199 respostas a um questionário online contendo uma esquete experimental, e os dados qualitativos foram analisados com o software IRaMuTeQ por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e da Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Os resultados indicaram a existência de dois subcorpora: um com discursos centrados nos critérios técnicos de ingresso, como mérito e aptidão física, e outro com discursos que reconhecem as desigualdades estruturais de gênero e defendem as ações afirmativas. Foi observado que mulheres se posicionaram de forma mais implicada, mobilizando argumentos sobre as condições de acesso, enquanto os homens adotaram um discurso mais distanciado, ainda que favorável. Participantes trans e não binários apresentaram discursos distintos, sugerindo a relevância da cisgeneridade como marcador analítico. Conclui-se que os sentidos atribuídos à reserva de vagas para mulheres estão imbricados em disputas simbólicas que refletem desigualdades de gênero e diferentes formas de pertencimento social.

Palavra-chave: Cotas; Mulheres; Atitudes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crença no Mundo Justo, Sexismo e Vitimização Secundária Em Uma Situação de Violência Obstétrica

Maria Beatriz Rodrigues Delfino FACENE
Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos FACENE
Josicleide Gomes Ribeiro Da Silva FACENE
Tamyres Tomaz Paiva FACENE
Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes FACENE
Suiane Magalhães Tavares FACENE

Resumo

A violência obstétrica é uma violação dos direitos humanos e uma forma de discriminação de gênero, ocorrendo durante o trabalho de parto por meio de práticas desumanizadas que afetam a saúde sexual e reprodutiva da parturiente. Esse fenômeno caracteriza a apropriação do corpo feminino, negando sua autonomia e dignidade. O presente estudo teve como objetivo investigar a violência obstétrica à luz da teoria da Crença no Mundo Justo (CMJ) e da teoria do sexismo. Participaram 229 pessoas da população geral, com idades entre 18 e 67 anos (M = 29,1; DP = 19,9). Os participantes leram uma vinheta descrevendo um caso de violência obstétrica, em que uma mulher procurava a polícia para registrar ocorrência contra médico e equipe, alegando ter sofrido violência no parto. Em seguida, responderam escalas de CMJ, Sexismo, Vitimização Secundária e questões sociodemográficas. A pesquisa seguiu normas éticas. Os resultados mostraram que a CMJ se correlacionou positivamente com minimização ($r = 0,197$; $p = 0,003$) e culpabilização da vítima ($r = 0,312$; $p < 0,001$), mas não com evitação. Também se correlacionou com sexismo hostil ($r = 0,422$; $p < 0,001$) e benevolente ($r = 0,457$; $p< 0,001$). Assim, confirmou-se a hipótese, reforçando o impacto dessas crenças.

Palavra-chave: Violência Obstétrica; Crença no Mundo Justo (CMJ); Sexismo.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crenças desfavoráveis à reversão sexual e orientação à dominância social: um estudo correlacional

Davi Borges Vasconcelos UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Fhayra Vitória Diogenes Fonseca UEPB
Dayara Almeida Sicupira UEPB
Ellen Caetano de Souza UEPB

Resumo

Introdução: Apesar dos avanços nos direitos da população LGBT+, a ideia de que a homossexualidade pode ou deve ser "curada" ainda persiste em setores sociais e religiosos, refletindo práticas discriminatórias e pseudocientíficas. Por outro lado, crenças desfavoráveis a essa noção indicam maior alinhamento com princípios de inclusão e direitos humanos. Nesse contexto, a orientação à dominância social (ODS) pode influenciar tais crenças, ao se referir à predisposição para manter hierarquias entre grupos sociais. Objetivo: Verificar se a ODS se correlaciona negativamente com a crença desfavorável à reversão sexual. Método: Participaram 391 pessoas da população geral (Midade = 25,7; DP = 7,20), majoritariamente do sexo feminino (69,5%). Os participantes responderam à Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade e ao Questionário de Valores Básicos. Os dados foram coletados online e analisados por meio da correlação de Pearson. Resultados: A ODS correlacionou-se negativamente com a crença desfavorável à reversão sexual ($r = -0,32$; $p < 0,01$). Conclusão: Indivíduos com menor orientação à dominância social tendem a rejeitar a ideia de reversão sexual, sugerindo que visões mais igualitárias desincentivam justificativas para a desigualdade e a manutenção de hierarquias sociais.

Palavra-chave: Crenças; desfavorabilidade; orientação à dominância social
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crenças desfavoráveis a reversão sexual: uma explicação a partir dos valores normativos

Fhayra Vitória Diogenes Fonseca UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Davi Borges Vasconcelos UEPB
Dayara Almeida Sicupira UEPB
Ellen Caetano de Souza UEPB

Resumo

Introdução. Com o crescimento do apoio a políticas que reforçam a estigmatização das minorias sexuais — como as que promovem práticas de reorientação sexual —, pesquisas têm buscado discutir os processos de patologização da comunidade LGBT+. Nesse contexto, a crença de que a homossexualidade é um desvio passível de "cura" está relacionada a variáveis psicossociais envolvendo cognições, afetos e comportamentos alinhados a valores conservadores. Objetivo. Verificar se os valores normativos explicam as crenças desfavoráveis à reversão sexual. Método. Participaram 391 pessoas da população geral (Midade=25,7; DP = 7,20), majoritariamente do sexo feminino (69,5%). Os participantes responderam à Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade e ao Questionário de Valores Básicos. Os dados foram coletados online e analisados por regressão linear. Resultados. A subfunção normativa predisse negativamente (β = -0,34, t = -6,77, p < 0,01) as crenças desfavoráveis à cura da homossexualidade (R = 0,47; R^2 = 0,22; F(4,386) = 28,21; p < 0,001). Conclusão. Os resultados indicam que pessoas guiadas por valores normativos tendem a endossar a ideia de que a homossexualidade precisa ser curada, por considerá-la pecado ou transtorno.

Palavra-chave: Crenças; desfavoráveis; valores normativos
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPQ(Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crenças favoráveis a cura da homossexualidade e orientação à dominância social: um estudo correlacional

Fhayra Vitória Diogenes Fonseca UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Ellen Caetano de Souza UEPB
Dayara Almeida Sicupira UEPB
Davi Borges Vasconcelos UEPB

Resumo

A chamada "cura da homossexualidade" é uma prática pseudocientífica amplamente condenada por conselhos profissionais e organismos internacionais de saúde, mas que ainda persiste em certos contextos sociais e ideológicos. A crença de que a homossexualidade é um desvio passível de "cura" pode estar associada a variáveis psicossociais, como a orientação à dominância social (ODS), que reflete a predisposição dos indivíduos para defender relações hierárquicas e desiguais entre grupos. Objetivo. Investigar se a ODS se correlaciona positivamente com dimensões das crenças favoráveis à cura da homossexualidade. Método. Participaram 391 pessoas da população geral (Midade = 25,7; DP = 7,20), majoritariamente do sexo feminino (69,5%). Os participantes responderam à Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade e ao Questionário de Valores Básicos. Os dados foram coletados online e analisados por meio da correlação r de Pearson. Resultados. A ODS apresentou correlações positivas com crenças biológicas ($r = 0,32$), religiosas ($r = 0,36$), psicológicas ($r = 0,36$) e morais ($r = 0,29$), todas com $p < 0,01$. Conclusão. Indivíduos com altos níveis de ODS tendem a apoiar ideologias e crenças que reforçam desigualdades sociais, incluindo a noção de que a homossexualidade pode ser "curada".

Palavra-chave: Crenças; cura da homossexualidade; orientação à dominância social
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crenças favoráveis a cura da homossexualidade: uma explicação a partir dos valores normativos

Fhayra Vitória Diogenes Fonseca UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Davi Borges Vasconcelos UEPB
Ellen Caetano de Souza UEPB
Dayara Almeida Sicupira UEPB

Resumo

Introdução. As ciências médicas e psicológicas historicamente consideraram a heterossexualidade como o único padrão sexual normal. Nesse contexto, a crença de que a homossexualidade é um desvio com possibilidade de cura está relacionada a variáveis psicossociais, envolvendo cognições, afetos e comportamentos associados a valores conservadores. Objetivo. Verificar se os valores normativos explicam as dimensões das crenças sobre a cura da homossexualidade. Método. Participaram 391 pessoas da população geral (Midade = 25,7; DP = 7,20), majoritariamente do sexo feminino (69,5%). Os participantes responderam à Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade e ao Questionário de Valores Básicos. Os dados foram coletados online e analisados por regressão linear. Resultados. A subfunção normativa explicou significativamente as dimensões da crença na cura da homossexualidade ($R = 0,45$; $R^2 = 0,20$; $F(3,397) = 33,55$; $p < 0,001$), incluindo crenças biológicas (β = 0,33), religiosas (β = 0,43), psicológicas (β = 0,38) e morais (β = 0,32), todas com $p < 0,01$. Conclusão. Os valores normativos mostraram-se preditores relevantes das crenças favoráveis à cura da homossexualidade, indicando sua importância na compreensão e enfrentamento dessas crenças.

Palavra-chave: Crenças; cura; valores normativos.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crenças sobre a cura da homossexualidade e atitudes frente a gays e lésbicas: um estudo correlacional

Dayara Almeida Sicupira UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Ellen Caetano de Souza UEPB
Davi Borges Vasconcelos UEPB
Ana Beatriz de Farias Freire UEPB

Resumo

Introdução: A crença na possibilidade de "cura" da homossexualidade persiste em diversos contextos sociais, apesar de amplamente refutada pela ciência. Essas crenças estão frequentemente associadas a atitudes negativas em relação a pessoas gays e lésbicas, contribuindo para a manutenção do estigma e da discriminação. Objetivo: Verificar se dimensões de atitudes se correlacionam com crenças sobre a cura da homossexualidade. Método: Participaram 430 estudantes universitários (Midade= 23,5; DP = 7,90), sendo 72,5% do sexo feminino. Os participantes responderam à Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade (ECCH) e a Escala Multidimensional de Atitudes frente a Gays e lésbicas (EMAFGL). A análise dos dados foi realizada por meio da correlação de Pearson. Resultados: Observou-se correlações significativas entre crenças biológicas e rejeição de proximidade (r = 0,52), homopatologização (r = 0,62), heterossexismo moderno (r = 0,52) e suporte (r = -0,50), todas com p< 0,01. Já as crenças religiosas correlacionaram-se positivamente com rejeição de proximidade (r = 0,55), homopatologização (r = 0,69), heterossexismo moderno (r = 0,71) e negativamente suporte (r = -0,63), todas com p< 0,01. Conclusão: As crenças na cura da homossexualidade estão fortemente associadas a diferentes formas de atitudes preconceituosas.

Palavra-chave: Crenças; cura da homossexualidade; atitudes
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Crenças sobre a cura da homossexualidade e preconceito sexual: um estudo correlacional

Dayara Almeida Sicupira UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Ellen Caetano de Souza UEPB
Ana Beatriz de Farias Freire UEPB
Camilla Vieira de Figueiredo UEPB

Resumo

Introdução: Apesar dos avanços nos direitos da população LGBT+, ainda persistem crenças na "cura" da homossexualidade, geralmente sustentadas por visões conservadoras e sem respaldo científico. Tais crenças alimentam práticas discriminatórias e estão relacionadas a diferentes formas de preconceito sexual. Objetivo: Verificar se dimensões de preconceito sexual se correlacionam com crenças sobre a cura da homossexualidade. Método: Participaram 430 estudantes universitários (Midade= 23,5; DP = 7,90), sendo 72,5% do sexo feminino. Os participantes responderam à Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade (ECCH) e à Escala Multidimensional de Preconceito Sexual (EMPS). A análise dos dados foi realizada por meio da correlação de Pearson. Resultados: Observou-se correlações significativas entre crenças biológicas e heterossexismo (r = 0,51), aversão a homossexuais (r = 0,49), resistência à heteronormatividade (r = -0,15) e negação da discriminação (r = 0,38), todas com p< 0,01. Já as crenças religiosas correlacionaram-se positivamente com heterossexismo (r = 0,78), aversão a homossexuais (r = 0,30), negação da discriminação (r = 0,38) e negativamente com resistência à heteronormatividade (r = -0,33), todas com p< 0,01. Conclusão. As crenças na cura da homossexualidade estão fortemente associadas a diferentes formas de preconceito sexual.

Palavra-chave: Crenças; cura da homossexualidade; preconceito sexual
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

De Mãe para Filha: A Transmissão da Violência Doméstica sob a Perspectiva da Mulher como Propriedade

Évina Anelise Coelho Ribeiro UNIFOR
Juçara Rocha Soares Mapurunga UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Emile Martins Lira UNIFOR
Alice Maria Timbó Mororó UNIFOR
Ana Valquiria de Freitas Ribeiro UNIFOR

Resumo

Este trabalho investiga os padrões relacionais reproduzidos por filhas de mulheres vítimas de violência doméstica, com o objetivo de compreender a transgeracionalidade da violência nos relacionamentos afetivos dessas mulheres. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, exploratória, mediante entrevistas individuais e presenciais, realizadas com quatro participantes, analisadas por meio da metodologia das práticas discursivas. A partir da análise, foram identificadas treze categorias, das quais se destaca a décima primeira: a vítima vista como propriedade. Tal categoria evidencia como a violência doméstica atravessa gerações ao se naturalizar práticas abusivas nas relações afetivo-sexuais. As falas revelam que o controle, o ciúme excessivo, a vigilância e a invasão da privacidade são recorrentes nas vivências das participantes, reforçando dinâmicas de dominação masculina e silenciamento feminino. Observa-se que muitas internalizam a ideia de pertencimento ao parceiro, reproduzindo papéis e padrões herdados de suas mães. Conclui-se que a violência doméstica não se limita à geração que a vivencia diretamente, mas configura um ciclo transgeracional sustentado por desigualdades de gênero, estruturas patriarcais e vínculos familiares adoecidos. Para romper esse ciclo, faz-se necessária a articulação de políticas públicas eficazes, ações educativas e acolhimento psicológico voltado às vítimas e suas descendentes.

Palavra-chave: transgeracionalidade; violência doméstica; gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Decidir não ser mãe: representações masculinas sobre mulheres que priorizam a carreira

Flavia Noro UNIVERSO, IDOR, UniLaSalle
Nathalia Bastos UNIVERSO
Daniele Muniz UNIVERSO
Luciana Mourão UNIVERSO, UERJ

Resumo

Este estudo investigou concepções masculinas sobre mulheres que optam por não ter filhos para investir na carreira. Foram entrevistados oito homens acima de 45 anos, com transcrição e análise de conteúdo. Resultaram quatro categorias: Maternidade como norma social; Estigmas e pressões sociais; Condicionantes estruturais de gênero; e Influência do contexto social e classe. A primeira evidenciou a maternidade como destino natural e central à identidade feminina, associada a noções de completude e sentido existencial. A segunda revelou que, apesar de discursos formais de respeito, a escolha por não ser mãe ainda é alvo de julgamentos e pressões familiares e sociais. A terceira destacou a existência de obstáculos assimétricos, sobretudo no mundo do trabalho, que condicionam essa decisão. A quarta indicou que fatores como classe social, geração e acesso à educação influenciam a aceitação ou resistência a essas escolhas, sendo mais naturalizadas entre grupos socialmente privilegiados. O estudo evidencia as tensões entre a crescente legitimação da autonomia feminina e a persistência de valores tradicionais que associam maternidade à identidade e moralidade femininas. Há um convite ao debate sobre gênero, trabalho e família, a partir das representações masculinas que ainda operam como mecanismos de regulação sobre os projetos de vida das mulheres.

Palavra-chave: Escolhas reprodutivas; Maternidade; Representações masculinas.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Deficiência, Estereótipos e Discriminação Percebida por Pessoas com Deficiência

Francisca Ádila dos Santos Universidade Federal de Sergipe
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa
Yuri Sá Oliveira Sousa UFBA
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Cícero Roberto Pereira ICS/ULisboa

Resumo

Embora a literatura sobre as desvantagens e os prejuízos sociais vivenciados por pessoas com deficiência (PcDs) esteja bem consolidada, a natureza subjetiva e psicológica da experiência da deficiência permanece ainda pouco explorada. Este estudo qualitativo tem por objetivo compreender quais são as concepções que pessoas com deficiência física, visual e auditiva têm sobre a deficiência. Além disso, um segundo objetivo foi identificar meta-estereótipos atribuídos à deficiência e as percepções que PcDs têm sobre diferentes formas de expressão da discriminação de que são vítimas. No estudo 1, foram realizadas entrevistas com estudantes universitários (N = 19). No estudo 2 (N = 29) foi estimulado o debate entre pessoas com condições de deficiência semelhantes (física, visual e auditiva) por meio de grupos focais para além do contexto universitário. Os dados foram analisados pelo software IAText e resultaram em 7 e 8 categorias de análise nos estudos 1 e 2, respectivamente. Os elementos de cada categoria são discutidos com base na literatura sobre implicações subjetivas dos meta-estereótipos na autoimagem e na identidade social, especificamente pela internalização de crenças capacitistas (i.e., capacitismo internalizado) e autoestigma e na literatura sobre discriminação percebida.

Palavra-chave: Deficiência; Estereótipos; Discriminação Percebida.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Este trabalho está sendo financiado por uma Bolsa de doutorado concedida a Francisca Ádila dos Santos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (88887.835800/2023-00).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desafios e estratégias de professores na implementação da educação inclusiva.

Samuel Rocha Girão UNIFOR
Michelle Siqueira Weyne Vieira UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Luciana Maria Maia Viana UNIFOR

Resumo

Este estudo examinou práticas docentes de inclusão de estudantes com deficiência no ensino básico da rede pública de Fortaleza, envolvendo 104 professores com idades entre 28 e 68 anos, sendo 54,8% de salas regulares (SR) e 44,2% de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), Por meio de questionário online via Google Forms, foram identificados desafios como superlotação, falta de apoio multiprofissional e recursos, infraestrutura inadequada, escassez de especialistas, barreiras atitudinais, resistência à inclusão, baixa colaboração familiar e formação docente insuficiente. Professores da SR relataram maior sobrecarga de trabalho e carência de suporte; os da SRM enfatizaram a ausência de apoio da saúde e a dificuldade de articulação com as famílias. Ambos os grupos empregam planejamento individualizado, adaptação de atividades, recursos lúdicos e sensoriais, colaboração escola família e ações de sensibilização. Quanto à capacitação, menos da metade de cada grupo (37,8 % dos docentes da SRM e 40,7 % da SR) se sentem preparados, embora a maioria reconheça limitações ou preparo parcial. Conclui se que a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade depende de formação continuada, incremento de equipes multiprofissionais e de políticas públicas que garantam infraestrutura, recursos adequados e parcerias entre escola, família e serviços de saúde.

Palavra-chave: Inclusão escolar; Professores; Estudante com Deficiência
Nível: Mestrado - M
Apoio: Financiamento da secretaria municipal de educação.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desafios no acesso aos serviços públicos de saúde e prevenção para a população lgbtqiap+

Lucas de Assis e Silva UEPB
Ricard José Bezerra da Silva UEPB
Maria Eduarda Jakciara Farias de Araújo UEPB
Gabriela Alves Siqueira UEPB
Josevânia da Silva UEPB

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as vulnerabilidades em saúde enfrentadas pela população LGBTQIAP+, considerando aspectos das práticas sexuais, ações preventivas e o acesso aos serviços públicos de saúde. Participaram 562 pessoas, com idades entre 18 e 65 anos (M=27; DP=6,93), selecionados por conveniência. Foram aplicados um questionário sociodemográfico e outro sobre acesso, satisfação com serviços públicos de saúde, práticas sexuais e prevenção. A análise dos dados, realizada por meio de estatística descritiva, revelou que apenas 29,4% dos entrevistados conheciam a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Quanto ao acesso, 57,3% relataram buscar atendimento apenas em situações de necessidade. A maioria (69,4%) afirmou não receber visitas de Agentes Comunitários de Saúde, e 46,1% avaliaram que os serviços públicos não estão preparados para atendê-los. Os principais obstáculos relatados foram descaso, preconceito e dificuldades de acesso. Apesar desses desafios, a maioria dos participantes relatou satisfação com os serviços de saúde de seus bairros e cidades. Os resultados indicam que o acesso efetivo da população LGBTQIA+ aos serviços públicos de saúde é limitado, influenciado por fatores individuais, sociais e programáticos.

Palavra-chave: Vulnerabilidade; Serviços de saúde; População LGBTQIA+.
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desencadeando o Lazer: A Agência das Crianças no Contexto de Acolhimento Institucional

Janaína Fontes UFRGS
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas PUCRS
Raquel da Silveira UFRGS

Resumo

O direito ao lazer está previsto na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo seguir o lazer de 33 crianças em situação de acolhimento institucional no Rio Grande do Sul. Foi adotada uma abordagem etnográfica, com 42 observações participantes realizadas nos abrigos residenciais. Propomos que o lazer se constitui em um território composto por redes múltiplas, dinâmicas e heterogêneas de associações, vínculos, resistências e inventividade, reconhecendo as crianças como protagonistas na construção de sentidos e estratégias de enfrentamento no contexto do acolhimento institucional. Ao longo do estudo foi criado, em coautoria com as crianças, o jogo Desencadeando, o qual evidencia a agência infantil ao mapear o lazer dentro e fora da instituição. A investigação revelou disputas e negociações que desafiam normas institucionais, mostrando o lazer como práticas insurgentes que abrem "cadeados" simbólicos e materiais. O jogo é um tabuleiro ilustrado que reúne as práticas de lazer das crianças, dentro da instituição e no contexto de Porto Alegre. O jogo performa as redes de alianças que se formam entre crianças, educadores, objetos, poder público e espaços urbanos, tornando visíveis as negociações e resistências que marcam o cotidiano no abrigo residencial.

Palavra-chave: Lazer; Crianças; Acolhimento Institucional
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPERGS, CNPq, CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Desenvolvimento e Evidências de Validade da Escala de Discriminação Etária Percebida para Pessoas com 50 anos ou mais

Angélica Maria de Sousa Silva UNIFOR
Luana Elayne Cunha de Souza CEUB
Kaline da Silva Lima UNIFOR

Resumo

Esta pesquisa objetivou desenvolver e reunir evidências de validade para a Escala de Discriminação Etária Percebida para Pessoas de Meia-Idade e Idosas (EDEP-MI). No Estudo 1, os itens da escala foram elaborados com base em 14 entrevistas com pessoas idosas e em revisão de literatura, fornecendo evidências iniciais de validade de conteúdo. No Estudo 2, participaram 583 brasileiros entre 50 e 87 anos (M = 62,13; DP = 7,43), visando à análise da estrutura interna da EDEP-MI e dos parâmetros dos itens por meio da Teoria da Resposta ao Item. O Estudo 3 contou com 585 participantes entre 50 e 95 anos (M = 61,93; DP = 7,97), reunindo evidências adicionais de validade com base em correlações com variáveis externas. A invariância por gênero e faixa etária foi testada com Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo a partir da unificação das amostras dos Estudos 2 e 3. No Estudo 4, participaram 1.168 brasileiros com idades entre 50 e 95 anos. A versão final da EDEP-MI, composta por 21 itens, apresentou bons índices psicométricos e adequada confiabilidade interna. Conclui-se que a EDEP-MI é um instrumento válido e preciso para avaliar a percepção de discriminação etária em pessoas com 50 anos ou mais.

Palavra-chave: discriminação etária percebida; pessoas idosas; medida psicométrica
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Determinantes sociais e a autopercepção de saúde da população negra

Lucas de Assis e Silva UEPB
Maria Eduarda Jakciara Farias de Araújo UEPB
Emilly Machado de Almeida UEPB
Gabriela Alves Siqueira UEPB
Débora Castro de Freitas UEPB
Josevânia da Silva UEPB

Resumo

Este estudo teve como objetivo compreender a autopercepção de saúde de pessoas negras, considerando o impacto dos determinantes sociais e do racismo institucional. Com base na Psicologia da Saúde, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e transversal. Participaram 18 indivíduos autodeclarados negros residentes em João Pessoa, Paraíba, com idades entre 27 e 64 anos (maioria mulheres, n=12). Os dados foram coletados por meio de questionários sociodemográficos e entrevistas semiestruturadas, analisados mediante Análise de Conteúdo Temática (Bardin). A análise revelou sete categorias principais e 14 subcategorias (180 unidades de significado). Os temas incluíram: a) concepções pessoais de saúde, b) autoavaliação do estado de saúde, c) influência de fatores sociais no bem-estar, d) estratégias para preservar a saúde, e) obstáculos à vida saudável, f) experiências de racismo em serviços públicos, e g) percepção da saúde mental. Os participantes associaram saúde a uma noção multifatorial de bem-estar. Determinantes como moradia, alimentação, renda, saneamento básico e discriminação racial foram destacados. A instabilidade financeira surgiu como principal barreira, e a maioria avaliou negativamente sua saúde mental. Os resultados evidenciam que condições socioeconômicas e o racismo institucional influenciam diretamente a autopercepção da saúde entre a população negra, reforçando a necessidade de políticas públicas direcionadas.

Palavra-chave: População negra; Racismo; Saúde Mental.
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Discriminação LGBT+ no Ensino Superior: Impactos na Permanência Acadêmica e Bem-Estar Psicológico

Guilherme da Silva Nascimento UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Angélica Maria de Sousa Silva UNIFOR
Luciana Maria Maia Viana UNIFOR

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as vivências de discriminação por LGBTfobia no ensino superior, tema relevante face às desigualdades enfrentadas por pessoas LGBTQIAPN+ nesse contexto. Para isso, uma medida de LGBTfobia com 10 itens foi desenvolvida e validada, demonstrando boa consistência interna (alfa = 0,81). Participaram 202 estudantes universitários, predominantemente brancos (57,9%), bissexuais (51,5%), cisgênero mulheres (57,9%), com média de idade de 23,57 anos (DP=6,90; mediana=22), majoritariamente do Ceará (76,2%) e de instituições privadas (78,2%). Os resultados indicaram correlações positivas e significativas entre a experiência de LGBTfobia e o desejo de abandonar o curso ($r=0,26$; $p<0,001$) e afetos negativos ($r=0,33$; $p<0,001$). Foram observadas correlações negativas significativas com a satisfação com a vida ($r=-0,27$; $p<0,001$) e com afetos positivos ($r=-0,20$; $p<0,01$). Conclui-se que a LGBTfobia no ambiente universitário associa-se diretamente a maiores intenções de evasão acadêmica, maior vivência de afetos negativos, menor satisfação com a vida e redução de afetos positivos, evidenciando seu impacto prejudicial na trajetória educacional e no bem-estar psicológico da população LGBTQIAPN+.

Palavra-chave: LGBTfobia; Ensino superior; Permanência

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PROBIC (da Fundação Edson Queiroz)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Discurso de ódio contra a favela: estereótipos, preconceito e desumanização

Charles Vinicius Bezerra de Souza UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Hendrik Teixeira Macedo UFS

Resumo

A ascensão do discurso de ódio tornou-se uma preocupação global por seu impacto sobre grupos minoritários. Impulsionado pelas redes sociais, esse fenômeno reforça fronteiras identitárias e estereótipos sociais, empoderando grupos cuja identidade se apoia na discriminação, o que intensifica a exclusão de populações historicamente marginalizadas. Este estudo investigou se a exposição a discursos de ódio sobre favelas nas redes sociais influencia o preconceito e a desumanização desse grupo. Utilizou-se um delineamento experimental com 48 participantes, distribuídos aleatoriamente em dois grupos: um exposto a uma reportagem sobre a chacina do Jacarezinho (2021) com 10 comentários preconceituosos; e outro, a uma reportagem neutra acompanhada de 10 comentários sem conteúdo ofensivo. Após a exposição, avaliou-se o viés racial implícito (FPST), desumanização e percepção de ofensividade. Todos os participantes foram mais rápidos em atirar em pessoas negras, mas aqueles expostos ao discurso de ódio atribuíram mais traços desumanizadores aos moradores da favela. A percepção de ofensividade variou conforme o tempo de uso das redes sociais e a orientação política dos participantes. Os achados reforçam os efeitos psicossociais do discurso de ódio, destacando seu papel na intensificação da desumanização de grupos estigmatizados.

Palavra-chave: Discurso de ódio; Desumanização; Preconceito
Nível: Doutorado - D
Apoio: Capes
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Discutindo autoimagem como pauta política-identitária a partir do movimento Body Positivity: repercussões entre diferentes orientações sexuais

Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Millena Bruna Alves Ismael da Costa UFPB
Aline Morais de Oliveira UFPB

Resumo

O movimento Body Positivity (BoPo) combate padrões corporais opressivos e promove a aceitação da diversidade física. De forma paralela, o movimento LGBTQIAPN+ luta pela valorização da diversidade sexual e de gênero. Este estudo investigou como a vivência como minoria sexual pode influenciar a relação com o próprio corpo, analisando a associação entre apreciação e insatisfação corporal em indivíduos LGBTQIAPN+ e heterossexuais. Participaram 153 pessoas (M = 31,96; DP = 11,95), sendo 68,6% heterossexuais e 31,4% LGBTQIAPN+, com predominância do sexo feminino (73,2%). Foram aplicadas a Escala de Vergonha Corporal, a Escala de Apreciação Corporal e um questionário sociodemográfico. A análise correlacional revelou uma correlação negativa moderada e significativa entre apreciação e insatisfação corporal no total da amostra (rho = -0,30; $p < 0,01$) e entre heterossexuais (rho = -0,33; $p < 0,01$). Já entre LGBTQIAPN+, a correlação foi fraca e não significativa (rho = -0,27; $p = 0,07$). Apesar da expectativa de maior associação positiva nesse grupo, os achados sugerem a influência de fatores moduladores, como a persistência de padrões corporais normativos e diferentes níveis de engajamento com o BoPo. Tais resultados reforçam a importância de estudos interseccionais sobre corpo e identidade.

Palavra-chave: Body Positivity; Autoimagem; LGBTQIAPN+
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: 2024-2025 PIBIC-CNPQ-UFPB (01/09/2024 a 31/08/2025)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos Clínicos e Ideológicos da Enchente no Rio Grande do Sul

Felipe Vilanova de Gois Andrade PUC RS
Taciano L. Milfont University of Waikato
Angelo Brandelli Costa PUCRS

Resumo

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou um evento climático extremo com impactos psicológicos ainda pouco explorados. Este estudo investigou sintomas psicológicos durante a enchente de forma transversal (Amostra 1) e, longitudinalmente, seu impacto sobre o apoio à desigualdade (Amostra 2) e o autoritarismo (Amostra 3). A Amostra 1 foi composta por 648 gaúchos que responderam ao DASS-21 online durante o mês da enchente. A Amostra 2 incluiu 119 participantes que responderam à Escala de Orientação à Dominância Social (ODS), que mede apoio à desigualdade, entre 2021 e 2023 e novamente durante a enchente. A Amostra 3 contou com 35 participantes que completaram a Escala de Autoritarismo de Direita nos mesmos períodos. Na Amostra 1, com base em pontos de corte internacionais ($z > 0,5$), 25% apresentaram níveis elevados de estresse, 20,9% de depressão e 19,3% de ansiedade. Na Amostra 2, não houve mudança significativa nos níveis de ODS ($t(118)=-0,80, p=0,426$). Já na Amostra 3, observou-se um aumento significativo nos níveis de autoritarismo ($t(34)=-3,76, p=0,001$). Os resultados indicam que as enchentes estiveram associadas principalmente ao aumento do estresse e do autoritarismo, ressaltando a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental e à segurança em contextos de desastres climáticos.

Palavra-chave: Enchente; Ideologia; Saúde Mental
Nível: Doutorado - D
Apoio: Essa pesquisa foi apoiada pelo CNPq através de bolsa integral ao primeiro autor durante seu doutorado e bolsa de produtividade PQ ao último autor. A pesquisa também foi apoiada por verba de pesquisa destinada ao segundo autor pela sua universidade, auxiliando os custos das coletas de dados.

ODS #06 - Água Potável e Saneamento Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos de Traços Narcisistas de Pais nos Estilos Parentais e na Qualidade da Relação com os Filhos

Aline Alves de Mendonça Dinoá UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

O narcisismo, caracterizado por aspectos como baixa empatia, grandiosidade e necessidade de controle, pode afetar negativamente o bem-estar e a autonomia dos filhos. O estudo é relevante por evidenciar como os traços sombrios da personalidade dos pais influenciam suas práticas educativas e impactam a dinâmica familiar. Esta pesquisa buscou investigar como o narcisismo parental afeta os estilos parentais percebidos e a qualidade da relação familiar. Participaram 81 estudantes, com idades entre 12 e 19 anos (M = 15,7; DP = 1,917), matriculados no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Foram utilizados o Questionário de Percepção Parental, o Narcissistic Personality Inventory (NPI), aplicado em formato de heterorrelato e itens únicos para medir a relação pais-filhos. Os resultados indicaram que o narcisismo parental prediz significativamente o controle exercido sobre os filhos. No caso dos pais, o efeito foi mais expressivo (R^2 = 0,318; β = 0,564), enquanto para as mães o impacto, embora significativo, foi menor (R^2 = 0,107; β = 0,327). No entanto, esse traço não se mostrou um preditor significativo da qualidade da relação afetiva com os filhos. Pode-se concluir que o narcisismo percebido está mais relacionado a práticas parentais controladoras, o que pode impactar negativamente o ambiente familiar.

Palavra-chave: Narcisismo; Estilos Parentais; Relações Familiares
Nível: Mestrado - M
Apoio:
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre a dor e a luta: Dados preliminares de uma pesquisa documental sobre o luto materno e a violencia do Estado

Regiana Moreira Chaves UEMG
Juliana Nunes de Barros UEMG
Maria Eduarda da Silva Orlando UEMG
Michelle Morelo Pereira UEMG

Resumo

O presente estudo tem um de seus objetivos analisar os impactos psicossociais vividos por mulheres que perderam seus filhos decorrente da violência do Estado, a partir de uma análise documental. Foram utilizados 1 documentário, 3 vídeos e um perfil de rede social. A metodologia permitiu compreender como as desigualdades, exclusões e racismo permanecem permeados na sociedade e refletem diretamente no direito de viver da população negra. Observa-se que o racismo estrutural continua perpetuando um recorte de violência contra jovens negros e periféricos, reforçando a lógica da necropolítica na qual é um jogo de poder do estado, que garante quem pode viver ou morrer, levando sempre em conta a submissão e controle de corpos cuja mão de obra barata precisa ser naturalizada. Os resultados evidenciam que, a dor do luto dessas mulheres foi silenciada pela resistência e luta por justiça, as narrativas mostram como essas mães resignificaram a perda transformando a maternidade em um ato político. Esta maternidade, que deveria ser símbolo de cuidado, neste contexto tornou-se um símbolo de luta e resistência. Estas mulheres que tiveram suas vivências atravessadas pela violência do estado, sofrem com o apagamento de sua perda como também por um luto advindo de um ataque brutal.

Palavra-chave: Luto; Maternidade; Necropolitica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre o Afeto e o Controle: O Papel dos Estilos Parentais no Desempenho Acadêmico de Adolescentes

Aline Alves de Mendonça Dinoá UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

Os estilos parentais referem-se a comportamentos e atitudes dos pais na educação dos filhos, influenciando seu desenvolvimento emocional e social. A relevância do estudo está em evidenciar como práticas parentais podem contribuir para o sucesso escolar. Esta pesquisa objetivou analisar a relação entre os estilos parentais (em dimensões de afeto e controle) e o apoio familiar nas atividades escolares com o desempenho acadêmico de adolescentes. A amostra foi composta por 81 estudantes, com idades entre 12 e 19 anos (M = 15,7; DP = 1,917), matriculados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Foram utilizados o Questionário de Percepção Parental e a Escala de Autoavaliação de Desempenho Acadêmico (EADA), além de um item único para mensurar o auxílio parental nas atividades escolares. Realizou-se uma regressão linear múltipla, em que o modelo mostrou-se estatisticamente significativo, (F(6,71) = 4,192; p = 0,001), explicando 26,2% da variância no desempenho acadêmico (R^2 = 0,262). Apenas o afeto materno demonstrou ser um preditor significativo (β = 0,261; p = 0,012), indicando que níveis mais elevados de afeto da mãe estão associados a um melhor desempenho escolar. Conclui-se que um ambiente familiar acolhedor, pautado no afeto, pode ter maior impacto no sucesso acadêmico.

Palavra-chave: Estilos Parentais; Desempenho Acadêmico; Parentalidade
Nível: Mestrado - M
Apoio:
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre o Pertencimento e o Mal-estar: Um Estudo Diagnóstico nas Escolas de Sergipe

Rita de Cassia de Jesus Oliveira UFS
Francisca Ádila dos Santos UFS
Kathllen Kendra Rocha Silva UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Joana Dos Santos UFS
Ueliton Santos Moreira UFS

Resumo

Este trabalho apresenta um recorte de dados provenientes de um diagnóstico realizado em dez escolas pelo projeto Observatório Permanente dos Preconceitos em Escolas de Sergipe (OPPES) durante o primeiro semestre de 2025. O projeto realiza investigações sistemáticas, monitoramento e combate às expressões de preconceito nas escolas. Neste diagnóstico foram coletadas informações sobre aspectos da vivência de crianças e adolescentes no contexto escolar, entre as quais destacamos especificamente os dados relacionados ao mal-estar psicológico, à diversidade, ao senso de pertencimento e à satisfação com a vida. Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla com objetivo de analisar em que medida as variáveis organizadas no modelo preveem o mal-estar psicológico. Os resultados demonstram haver uma influência significativa do modelo ($F(3,1527) = 153.7$, $p < 0,000$; $R^2 = 0,230$) para explicar o mal-estar em estudantes no contexto escolar. Alternativamente, os dados revelam a importância de serem implementadas ações que favoreçam o bem-estar dos estudantes por meio da promoção da diversidade e pertencimento ao contexto escolar. Além disso, fica demonstrada a importância de considerar os fatores psicossociais atrelados à satisfação com a vida dos estudantes, articulando família, comunidade e contexto mais amplo das políticas públicas para a infância e juventude.

Palavra-chave: "Mal-estar psicológico"; "Escola" ; "Satisfação com a vida".
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Entre Pais e Telas: Um Estudo sobre Representações Sociais da Distração Parental

Ana Beatriz Silva Balbino UFPB
Gabriel de Souza Araújo UFPB
Paloma Emanuele da Costa Nascimento Fernandes UFPB
Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá UFPB

Resumo

O presente estudo investigou as representações sociais de pais sobre o uso de dispositivos móveis e suas implicações nas relações familiares e no desenvolvimento infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, transversal e exploratória, com participação de 34 pais, majoritariamente mulheres, com filhos entre 3 e 12 anos. Utilizou-se questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, aplicados por meio de formulário eletrônico. Os resultados indicam que o uso da tecnologia pelos pais está ligado principalmente a demandas profissionais, lazer e mediação de interações com os filhos. No entanto, muitos reconhecem que o uso excessivo compromete a atenção parental, gerando sentimentos de culpa e afetando a qualidade da comunicação e da conexão emocional com as crianças. Foram relatados impactos no comportamento infantil, como agressividade, ansiedade e dificuldades de socialização. Apesar dos desafios, os pais demonstram esforço em adotar estratégias para reduzir o uso do celular, como delimitar horários e promover atividades presenciais. Conclui-se que, embora o uso da tecnologia seja parte do cotidiano, é fundamental buscar equilíbrio entre suas demandas e a presença afetiva, a fim de preservar o vínculo familiar e promover um desenvolvimento emocional saudável nas crianças.

Palavra-chave: Ciberpsicologia; Parentalidade; Tecnologia digital.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsas PIBIC- UFPB.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Escala de Parentalidade Positiva (E2P): Adaptação e validação para o contexto brasileiro

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias UFPB
Patrícia Nunes da Fonseca UFPB
Andrêsa Fernanda Gomes Pereira UFPB
Sara Janine Silva de Oliveira Souza UFPB

Resumo

Parentalidade positiva refere-se à educação das crianças, respeitando seus direitos e promovendo um relacionamento com acolhimento, respeito e não violência. É representada a partir das competências parentais e avaliada por meio de quatro dimensões: vinculares, formativas, protetivas e reflexivas. O estudo objetivou adaptar e validar a Escala de Parentalidade Positiva (E2P) para o português brasileiro, a fim de reunir evidências de validade e precisão. Participaram 238 pais e mães com filhos de 6 a 12 anos (M = 38,00; DP = 7,42), sendo a maioria era do sexo feminino (89,1%), casados (61,3%), com pós-graduação (33,6%), trabalha fora de casa (60,5%), possui dois filhos (45,8%). Os participantes responderam a E2P e o questionário sociodemográfico. A análise fatorial exploratória, no Factor, sugeriu uma solução com quatro fatores, reduzindo a escala de 54 para 32 itens, devido à carga fatorial dos itens. Os resultados demonstraram índices de ajuste aceitáveis (CFI e TLI = 0,99), variância explicada de 41,75% e consistência interna adequada (α e ω = 0,93). Conclui-se que a E2P apresentou qualidades psicométricas satisfatórias, contribuindo para a literatura científica e para atuação de profissionais

Palavra-chave: Parentalidade positiva; Medida psicométrica; Validação e adaptação
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPESQ - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Escala de Violência Patrimonial (EVP): Construção e validação

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias UFPB
Patrícia Nunes da Fonseca UFPB
Andrêsa Fernanda Gomes Pereira UFPB
Thuany Frederico Nogueira UFPB
Maria Fernanda Teixeira Costa Ferreira Rodrigues UFPB

Resumo

A violência patrimonial é o uso intencional de força bruta ou poder, com a intenção de prejudicar patrimonialmente ou comprometer a independência financeira de uma mulher. O estudo objetivou construir e validar a Escala de Violência Patrimonial (EVP) para o português brasileiro, reunindo evidências de validade e precisão. Realizaram-se dois estudos: Estudo 1 participaram 250 pessoas (M = 30; DP = 12,28), maioria mulheres, heterossexuais, namorando, com ensino superior incompleto e do Rio Grande do Norte. No estudo 2, participaram 208 pessoas (M = 32,11; DP = 12,19), maioria mulheres, heterossexuais, solteiras, com ensino médio completo e de Pernambuco. Os participantes responderam a EVP e ao questionário sociodemográfico. A análise fatorial exploratória, no Factor, sugeriu uma solução unifatorial, variância explicada de 64,10% e consistência interna adequada (α e ω = 0,94). Na análise fatorial confirmatória, no JASP, a estrutura unifatorial foi confirmada através dos indicadores χ2 = 69,495, gl = 9; p < 0,001; RMSEA = 0,13; CFI = 0,94; TLI = 0,91. A escala com 6 itens apresentou índices de confiabilidade adequados (α e ω = 0,94), demonstrando que a EVP apresenta qualidades psicométricas satisfatórias e é válida para mensurar a violência patrimonial e auxiliar em programas de intervenção.

Palavra-chave: Violência Patrimonial; Medida psicométrica; Construção e validação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Estariam as obsessões e compulsões relacionadas com os fatores da agressão?

Ítalo Oriente IFPB
Daniele de Fátima de Paiva Abreu UFPB
Ana Maria Vieira Queiroga UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Natanael Antonio dos Santos UFPB

Resumo

Milhares de pessoas no mundo sofrem com transtorno obsessivo compulsivo (TOC) em algum grau. De acordo com a OMS, esse é um dos principais transtornos incapacitantes. Alguns estudos já têm demonstrado uma associação entre o TOC, a raiva, hostilidade e um fator geral da agressão. No entanto, esses estudos ainda são escassos no contexto brasileiro. Contou-se com uma amostra não-probabilística de 210 participantes do estado da Paraíba, majoritariamente mulheres (74,3%), com idades entre 17 e 68 anos (M= 22,94 anos, DP = 7,91), que responderam uma versão online da Y-BOCS e de uma versão reduzida do Questionário de Agressão. Os principais resultados apontam para correlações positivas entre as Obsessões e Compulsões com os fatores da agressão (todas a pelo menos p <0,05). As Obsessões se relacionaram com agressão física (r = 0,256), verbal (r = 0,145), raiva (r = 0,192), hostilidade (r = 0,357) e o fator geral de agressão (r = 0,328). As compulsões se relacionaram com agressão física (r = 0,256), raiva (r = 0,205), hostilidade (r = 0,259) e o fator geral de agressão (r = 0,267). Esses resultados mostram que altos escores em obsessões e compulsões se relacionam com níveis maiores de agressividade, comprovando pesquisas internacionais.

Palavra-chave: TOC; fatores da agressão; correlação.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Estereótipos, Violência Interpessoal e a Saúde Mental de Homens e Mulheres: Estudo Piloto

Jordânya Mayra Teixeira Araújo UCP
Luciana Xavier Senra UCP
Danielle Aubrick Ferreira UCP
Ana Beatriz Lourenço de Barros UCP
Maria Eduarda Ferreira Borde Lima UCP
Hector Botelho Carnevalli UCP
Rita de Cássia Balter Beck UNINTER

Resumo

A pesquisa visa estudar estereótipos, diferenças de gênero e violência interpessoal com implicações para saúde mental de homens e mulheres jovens e adultos. Trata-se de estudo transversal, exploratório e descritivo, quantitativo e qualitativo na coleta e análise dos dados envolvendo pessoas entre 15 e 59 anos. A pesquisa foi aprovada no comitê de ética em pesquisa sob CAAE 72333323.0.0000.5281. Foi realizado estudo piloto com n=52 pessoas (25 do sexo masculino e 27do feminino), com média de idade de 34,1 anos. A maioria se autodeclara branca (67,3%); 17,3% preta e 9,6% parda, evidenciando necessidade de aleatorização amostral para a pesquisa propriamente dita. Entre os participantes 38,5% seautodeclararam casados, 21,2% em união estável/namoro, 17,3% solteiros sem relacionamento. Há poucos relacionamentos esporádicos (3,8%). O inventário de sexismo ambivalente demonstrou escore médio= 27,52 de sexismo benevolente (pontuação máxima=55 pontos) e média=25,96para sexismo hostil. Esse instrumento avalia os estereótipos assumidos por cada gênero (masculino e feminino) a respeito de duas dimensões do sexismo: hostil (mulheres feministas estão fazendo exigências completamente sem sentido aos homens) e benevolente (as mulheres devem ser queridas e protegidas pelos homens). Referente ao uso de medicação psicofarmacológica, 35,6% declararam fazer uso e apenas 11,5% nunca usaram.

Palavra-chave: Estereótipos; Violência Interpessoal; Saúde mental.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq e Fundação Dom Cintra.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Ética e Corpo no Discurso Científico Contemporâneo: uma revisão integrativa

Márcio Nascimento da Silva Júnior UFPB
Igor de Moura Mota UFPB
Henrique Jorge Simões Bezerra UFPB

Resumo

Esta pesquisa de estado da arte teve como objetivo mapear a produção científica brasileira sobre ética e corpo no período de 2014 a 2024, buscando compreender como os discursos científicos atualizam, tensionam ou reforçam dispositivos de normatização, destacando a responsabilidade ética da Psicologia frente aos corpos historicamente marginalizados. A revisão integrativa consistiu em uma análise bibliométrica (caráter quantitativo) e cientométrica (investigação de tendências), a partir de buscas nas bases Periódicos CAPES, PePsic e SciELO, utilizando os descritores "ética AND corpo". Foram analisados 32 artigos, com 39 autores e 12 coautorias. A média de publicações anuais é de cerca de 3,2 artigos, com maior incidência em 2018 (6) e 2020 (7). Identificaram-se 14 grupos de pesquisa com registro no CNPq e 16 trabalhos vinculados. As publicações se concentram no Sudeste (17), em periódicos de Qualis A1(12), especialmente nas áreas de Psicologia, Educação e Filosofia (ambas com 3). Os estudos são predominantemente qualitativos, teóricos e exploratórios (26). Conclui-se haver uma concentração excessiva de publicações no Sudeste, além de uma carência em diversidade metodológica e investigação sistemática, comprometendo uma reflexão crítica da dimensão formativa e política da atuação do psicólogo.

Palavra-chave: Ética; Corpo; Corporeidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC - UFPB - IC
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Evidências de Validade Fatorial e Convergente da Escala de Exaustão Parental

Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Fernanda de Souza Pereira UFPB
Josefa Wanilla da Costa Medeiros UFPB
Ingride Sttefanny Melo Ferreira UFPB
Lilian Kelly de Sousa Galvão UFPB
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo UFPB

Resumo

Este estudo buscou evidências de validade fatorial e convergente da Escala de Exaustão Parental. Participaram 306 cuidadores principais (90,8% mães), com idades entre 18 e 62 anos (M = 36,21; DP = 8,12). Os participantes responderam à versão de 23 itens da escala e ao Questionário de Saúde Geral (QSG-12), instrumento validado para avaliar saúde mental. Foi realizada Análise Fatorial Exploratória (AFE), com matriz de correlação policórica e método RDWLS, no software Factor. Os testes de Bartlett ($p < 0,00001$) e KMO = 0,96 indicaram adequação dos dados. A análise paralela indicou estrutura unifatorial, com 77,40% da variância explicada. O modelo apresentou índices de ajuste satisfatórios: CFI = 0,997; TLI = 0,997; RMSEA = 0,076. A fidedignidade composta foi alta (0,98), e os indicadores de unidimensionalidade (UniCo = 0,99; ECV = 0,93; MIREAL = 0,20) confirmaram um fator geral bem definido. Houve correlação significativa entre exaustão parental e saúde geral ($r = 0,557$; $p < 0,01$), evidenciando validade convergente. Os resultados indicam que a escala avalia consistentemente um construto unidimensional, com forte relação com prejuízos à saúde mental.

Palavra-chave: exaustão parental; análise fatorial; validade convergente.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Evidências Experimentais do Viés de Investimento de Tempo nas Relações Médico-Paciente e sua Associação com o Racismo Aversivo

Emerson Araújo Do Bú ICS-ULisboa
Cícero Roberto Pereira ICS-ULisboa
Nao Hagiwara *UVA* Medicine
Jorge Vala ICS-ULisboa

Resumo

O tempo é fundamental para organizar todos os aspectos da vida humana. Quando investido nas relações, adquire um significado psicológico, pois indica o quanto os indivíduos valorizam os outros e seu interesse em manter vínculos sociais. Pesquisas anteriores identificaram um viés intergrupal de investimento de tempo—efeito ITB—nas relações racializadas, definido como um comportamento discriminatório em que pessoas brancas dedicam mais tempo a avaliar indivíduos brancos do que negros. Esta investigação propõe uma explicação baseada no racismo aversivo para o efeito ITB e examina suas consequências no contexto médico. Em quatro estudos experimentais (N = 434), constatamos que estudantes de medicina brancos investiram mais tempo formando impressões de pacientes brancos do que negros. O Estudo 5 (N =193) revelou ainda maior investimento de tempo ao diagnosticar e avaliar a dor dos pacientes brancos (vs. negros). Esse enviesamento de tempo mediou o impacto da cor da pele dos pacientes nos desfechos de saúde—maior precisão diagnóstica e maior percepção de dor. O Estudo 6 (meta-análise) confirmou que o ITB é mais forte entre estudantes de medicina racistas aversivos. Estes resultados fornecem a primeira evidência de que o viés de tempo favorecendo pacientes brancos está ligado ao racismo aversivo e afeta decisões clínicas relevantes.

Palavra-chave: Efeito ITB; Disparidades em Saúde; Racismo Aversivo.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação para Ciência e Tecnologia - FCT.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Evidências Psicométricas da Escala de Atitudes Frente IA's Generativas

Mírian Carla Lima Carvalho UFPB
Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Débora Cristina Nascimento Lima UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Tailson Evangelista Mariano UFPB
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

As Inteligências Artificiais (IA's) Generativas tem se popularizado com o público geral, sendo necessário compreender os aspectos psicológicos dessa favorabilidade. Assim, o presente estudo objetivou analisar as propriedades psicométricas da Escala de Atitudes frente a IA's generativas. Trata-se de uma medida de quatro itens, respondidos por meio da técnica de diferencial semântico. Participaram da coleta de dados 453 brasileiros (idade média: 24,03; DP = 8,47; 70,9% mulheres). Os resultados da análise fatorial (utilizando a fatoração dos eixos principais) corroboraram uma organização unifatorial (valor próprio = 2,87), que explicou 71,79% da variância: especificamente, as cargas fatoriais variaram entre 0,81 e 0,90. Adicionalmente, esse modelo apresentou índices de ajuste apropriados (CFI = 1,00; TLI = 1,00; GFI = 1,00; RMSEA = 0,01 |IC 90% <0,01 - 0,09|; SRMR = 0,01. Estimador ULS). Finalmente, observou-se um alfa de Cronbach de 0,91. Em conjunto, esses dados apontam para a validade e fidedignidade do instrumento, que apresenta uma possibilidade para compreender aspectos psicológicos do uso de IA's generativas.

Palavra-chave: inteligência artificial generativa; atitudes; psicologia da mídia.

Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Exposição a conteúdo de assédio sexual online e compartilhamento: o papel mediador dos afetos negativos

Isabella Ruda dos Santos UFPB
Débora Cristina Nascimento de Lima UFPB
Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Victoria Da Costa Perman UFPB
Tailson Evangelista Mariano UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

O presente estudo investigou os impactos das mídias com conteúdo de assédio sexual online (MASO) sobre o comportamento de compartilhamento, considerando os efeitos negativos dessa exposição e o papel dos afetos negativos. A pesquisa justifica-se diante da escassez de pesquisas sobre o tema no Brasil. Participaram do estudo 208 sujeitos, divididos igualmente em dois grupos: experimental 104 participantes (73,08% mulheres; idade média =30,3; DP =11,3) e controle 104 participantes (72,12% mulheres; idade média =29,9; DP =10,4). Em resumo, o modelo proposto apresentou índices adequados (GFI = 0,98; CFI = 0,98; TLI = 0,97; RMSEA = 0,08 (IC de 90% entre 0,09-0,06); e SRMR = 0,09). Ainda, de maior importância, foi possível observar os efeitos do grupo nos afetos negativos (⅄ =0,34; p<0,0001) e o impacto dos afetos no compartilhamento de conteúdo (⅄ =0,15; p = 0,008), com efeitos indiretos dos afetos negativos no compartilhamento (⅄ = 0,05; p= 0,016). Nesse sentido, a exposição a MASO aumenta a chance de uma pessoa compartilhar esse material quando sob influência de emoções negativas. Assim, a mídia acaba servindo como ferramenta para reforçar comportamentos danosos.

Palavra-chave: Assédio sexual online; Compartilhamento; Afetos negativos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Exposição à Desinformação nas Redes e Confiança no Sistema Político: O Papel Moderador da Orientação Ideológica no Brasil

Marlison Fernandes Bezerra UNIFOR
Samuel Figueiredo Maia UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR

Resumo

Este estudo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e ideológico da população brasileira frente à exposição à desinformação política nas redes sociais e analisar suas associações com confiança no sistema político. Utilizaram-se dados secundários da pesquisa AmericasBarometer 2023 (LAPOP Lab), com amostra nacional representativa de 1.526 adultos. Os resultados indicaram que 68% dos participantes relataram ter se deparado com desinformação política nos três meses anteriores, e apenas 50,2% afirmaram verificar as informações recebidas. A exposição à desinformação esteve negativamente correlacionada com idade, renda e escolaridade, e positivamente com a autopercepção de conhecimento político. Já o comportamento de verificação apresentou correlação positiva com escolaridade e percepção de conhecimento. Em modelo de regressão com moderação, a exposição à desinformação teve efeito positivo sobre a confiança no sistema político ($b = 0{,}260$, $p = .004$), enquanto a orientação política mais à direita esteve associada a menor confiança ($b = -0{,}151$, $p < .001$). A interação foi significativa ($b = 0{,}095$, $p = .001$), com efeito acentuado entre indivíduos de direita ($b = 0{,}637$, $p < .001$). Conclui-se que os efeitos da desinformação sobre a confiança política variam conforme a posição ideológica dos indivíduos.

Palavra-chave: Desinformação; Psicologia Política; Confiança no Sistema Político.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Exposição à Mídia LGBTQ+, Empatia e Comportamento Pró-Social: Uma Análise de Mediação

Savana Gomes Dantas UFPB
Ericarla Verônica Almeida Dias UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

A exposição à mídia LGBTQ+ tem sido reconhecida como um fator crucial que impacta significativamente a empatia e o comportamento pró-social em relação a indivíduos LGBTQ+. Visto isso, este estudo contou com 295 participantes e o objetivo principal foi investigar se a empatia mediaria o impacto da exposição à mídia LGBTQ+ no comportamento pró-social. Os resultados da análise de mediação indicaram que a exposição à mídia LGBTQ+ impactou significativamente a empatia. Além disso, a empatia demonstrou influenciar o comportamento pró-social. O estudo também revelou um efeito direto da exposição à mídia LGBTQ+ no comportamento pró-social. O efeito total da exposição à mídia LGBTQ+ nos comportamentos pró-sociais foi observado, sugerindo uma relação compreensiva entre essas variáveis. Esses achados sugerem que a exposição a conteúdos midiáticos LGBTQ+ pode ser um fator promotor de comportamentos sociais positivos, agindo tanto de forma direta quanto indireta, por meio do desenvolvimento da empatia. A empatia se destaca como um mecanismo crucial nesse processo, fortalecendo a ideia de que a mídia pode ser uma ferramenta eficaz para fomentar a inclusão e a pró-socialidade. Conclui-se que a representação e o engajamento com a mídia LGBTQ+ podem ser componentes valiosos na promoção de uma sociedade mais empática e engajada.

Palavra-chave: Mídia; Comportamentos; LGBTfobia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Expressão do sexismo nas redes sociais: uma análise da violência de gênero com estudantes do ensino básico

Carlos Augusto Cunha Sampaio UFS
Mel Andrade Cavalcante Costa UFS
Yasmin Reis de Brito Cruz UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Dalila Xavier de França UFS
Ueliton Santos Moreira-Primo UFS
Joana dos Santos UFS
Marcos Emanoel Pereira UFBA

Resumo

Historicamente, as mulheres são mais vitimizadas que os homens, em uma lógica sexista que legitima violências através da hierarquização e naturalização das diferenças do sexo biológico. Com a transformação das relações sociais pela evolução tecnológica, as manifestações sexistas mudaram e as redes sociais surgiram como novo espaço de expressão dessas violências, demarcando a necessidade de estudar essa configuração do fenômeno. Esta pesquisa investigou a associação entre sexo e vitimização por violência nas redes em jovens estudantes e verificou as agressões mais mencionadas. Responderam ao questionário estudantes do ensino básico estadual em Sergipe, sendo 50,5% do sexo masculino (N = 931) e 47% do feminino (N = 870), com idades entre 9 e 26 anos (M = 14,91; DP = 2,26). Os resultados do Teste Qui-Quadrado indicaram relação significativa entre ser do sexo feminino e maior ocorrência de violência nas redes, em comparação ao masculino ($X^2(1) = 43,239$; $p < 0,01$), correspondendo ao sexismo apontado pela literatura. Os termos mais usados nos relatos foram “assédio/assediar”, “excluir” e “humilhar”, sendo o primeiro especialmente relacionado às meninas, corroborando a associação estatística. Os achados demonstram a importância de intervenções que promovam equidade de gênero e reduzam violência nas redes entre jovens estudantes.

Palavra-chave: Sexismo; Redes sociais; Violência de gênero.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Convênio UFS-FAPESE-SEDUC n°03/2023, processo n° 35978/2023
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Fatores associados à solidão em pessoas idosas no contexto da COVID-19

Gabriela Alves Siqueira *UEPB*
Eldia dos Santos Araújo *UEPB*
Débora Castro de Freitas UEPB
Maria Eduarda Jakciara Farias de Araújo UEPB
Josevânia da Silva UEPB

Resumo

Este estudo analisou a solidão percebida em pessoas idosas durante a pandemia de COVID-19, bem como fatores sociodemográficos correlacionados. Participaram 120 indivíduos com idades entre 60 e 83 anos (Mdn = 67; DP = 5,63), sendo a maioria mulheres (78%), residentes em diferentes regiões do Brasil. Foram aplicados um questionário sociodemográfico e a Social and Emotional Loneliness Scale for Adults (SELSA). As análises incluíram estatísticas descritivas, medidas de tendência central e testes não paramétricos (U de Mann-Whitney e coeficiente de correlação de Spearman). A média dos escores globais de solidão esteve abaixo do ponto de corte estabelecido. Contudo, 22,5% dos participantes apresentaram solidão global elevada, com maior prevalência na dimensão romântica (52%). Níveis mais altos de solidão foram observados em mulheres, pessoas sem parceria afetivo-amorosa e indivíduos com baixa renda. Além disso, identificou-se correlação negativa entre o número de filhos e os escores de solidão percebida. Os achados indicam que a solidão percebida está mais associada às configurações afetivas e familiares do que a fatores específicos da pandemia. Ressalta-se, ainda, o impacto da vulnerabilidade socioeconômica sobreos níveis globais de solidão entre pessoas idosas.

Palavra-chave: Solidão; Envelhecimento; Covid-19.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Fatores Psicossociais Associados ao Sentimento de Pertencimento à Escola: Evidências de um Modelo de Regressão Linear

Grasiela Santana Costa UFS
Barbara Santana Ribeiro UFS
Dalila Xavier de França UFS
Joana dos Santos UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Ueliton Santos Moreira-Primo UFS

Resumo

O estudo teve como objetivo investigar fatores psicossociais associados ao sentimento de pertencimento escolar em estudantes. Participaram da pesquisa 1.850 estudantes, de dez escolas de Sergipe, com idades entre 9 e 26 anos (M = 14,91; DP = 2,26), sendo 47% do sexo feminino, 50,5% masculino e 2,6% não declararam. As variáveis analisadas foram: Identificação e pertencimento à escola (9 itens); Satisfação com a vida (5 itens); Pertencimentos sociais (22 itens). Uma análise de regressão linear múltipla foi conduzida para investigar os efeitos da satisfação com a vida, da percepção de inclusão da diversidade e das relações intergrupais sobre a percepção de pertencimento à escola. O modelo foi estatisticamente significativo, $F(3, 1588) = 77{,}58$, $p < 0{,}001$, explicando 12,8% da variância do pertencimento ($R^2 = 0{,}128$). Os resultados indicaram que tanto a satisfação com a vida ($p < 0{,}001$), quanto a qualidade das relações intergrupais ($p < 0{,}001$) foram preditores positivos e significativos do pertencimento. Sugere-se que indivíduos mais satisfeitos com a vida e que percebem relações intergrupais mais positivas tendem a relatar níveis mais elevados de pertencimento. Mas, a variável inclusão da diversidade não apresentou associação significativa com o pertencimento ($p = 0{,}998$) quando controladas as demais variáveis.

Palavra-chave: Escola; Pertencimento; Estudantes
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Fatores Sociodemográficos e Exaustão Parental: Diferenças entre Mães de Crianças com TEA e Desenvolvimento Típico

Tamna Emanueli Pinto Benevides UFPB
Maria Gabriela Vicente Soares UFPB
Lilian Kelly de Sousa Galvão UFPB
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo UFPB

Resumo

Este estudo examinou a relação entre variáveis sociodemográficas e exaustão parental entre mães de crianças autistas e mães de crianças em desenvolvimento típico. Participaram 200 mães, que responderam à Escala de Exaustão Parental e a um questionário sociodemográfico. As análises de correlação de Pearson indicaram que, entre mães de crianças com TEA, maior escolaridade se associou a menor exaustão ($r = -0,278$; $p = 0,005$), assim como maior tempo em acompanhamento terapêutico ($r = -0,271$; $p = 0,006$). Ainda nesse grupo, percepções de dificuldade na imposição de limites ($r = 0,280$; $p = 0,008$) se relacionaram à maior exaustão. Para mães de crianças típicas, a idade da mãe ($r = 0,262$; $p = 0,008$) e a insatisfação com o tempo de tela dos filhos ($r = 0,266$; $p = 0,007$) estiveram associadas à exaustão. Os resultados apontam que os fatores que influenciam o cansaço parental são distintos entre os grupos e reforçam a necessidade de considerar o diagnóstico da criança ao planejar ações de suporte à parentalidade. A investigação dessas diferenças é essencial para a construção de políticas públicas sensíveis às realidades específicas das famílias.

Palavra-chave: exaustão parental; cuidado infantil; Transtorno do Espectro Autista.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Filmes Acelerados e Agressividade: Evidências à Luz do Modelo Geral da Agressão.

Kauany Laiz Barbosa de Souza UNICAP
Camila Domingos Mendonça UNICAP
Victória Farias da Costa Perman Fernandes UNICAP
Tailson Evangelista Mariano UNICAP

Resumo

O Modelo Geral da Agressão (GAM) propõe que fatores situacionais, como o consumo de mídia, interagem com características pessoais na ativação de estados internos relacionados à agressividade. Com base nesse referencial, o presente estudo investigou as correlações entre filmes acelerados (FA) e agressividade (AG). A amostra contou com 674 indivíduos (Midade = 25,7 anos; DP = 10,45; EP = 0,40), sendo majoritariamente, mulheres cisgênero (70,5%). Os dados foram coletados via Google Forms e analisados no SPSS. Identificamos correlação positiva entre FA e AG (r = 0,080; p = 0,045; d = 0,081), sugerindo que o maior consumo de conteúdos acelerados está associado a níveis mais altos de agressividade disposicional. Além disso, foram observadas correlações negativas entre FA e Gênero (r = -0,193; p = 0,01; d = -0,196) e entre AG e Gênero (r = -0,11; p = 0,004; d = -0,111), indicando que homens relataram maior consumo e agressividade. Embora os achados não permitam inferências causais, eles são compatíveis com os pressupostos do GAM, que considera que estímulos midiáticos intensos podem ativar pensamentos e emoções ligados à agressividade. Estudos futuros devem testar tais relações por meio de delineamentos experimentais.

Palavra-chave: Filmes Acelerados; Agressividade; Modelo Geral da Agressão.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Gênero e Percepção de Competência em Liderança: um estudo experimental com perfis profissionais fictícios

Michelle Tamara Alves Oliveira Pereira ESTÁCIO FIR
Maria Gabriela R M Patú ESTÁCIO FIR
Elizabete Gomes de Paula ESTÁCIO FIR

Resumo

Este estudo investigou como a percepção de gênero influencia a avaliação de competências atribuídas a líderes no ambiente organizacional. Com base nas teorias da Incongruência de Papéis de Gênero (Eagly & Karau, 2002) e dos Papéis Sociais (Eagly & Wood, 2012), parte-se da premissa de que estereótipos moldam expectativas sobre liderança, favorecendo homens, mesmo diante de qualificações equivalentes.

A metodologia foi experimental, utilizando um questionário online com dois perfis fictícios — "Paulo" e "Paula" — idênticos em conteúdo, diferenciando-se apenas pelo nome. Participaram 161 pessoas, distribuídas aleatoriamente entre as versões. Os respondentes atribuíram características aos perfis com base em 27 atributos relacionados à liderança.

Os resultados revelaram diferenças sutis, mas significativas: o perfil masculino foi mais associado a traços como competência, confiança e ambição, especialmente entre homens. Já "Paula" foi mais descrita como inteligente e inspiradora, mas essas qualidades não se converteram em maior reconhecimento de liderança.

Os achados evidenciam a persistência de vieses implícitos de gênero e a necessidade de estratégias institucionais para enfrentá-los. Promover ambientes organizacionais inclusivos é essencial para garantir que lideranças sejam reconhecidas por suas competências — e não por estereótipos de gênero.

Palavra-chave: gênero; percepção de competência; estereótipos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Gordofobia em Foco: Uma Revisão Integrativa da Produção Científica

Ítalo Oriente IFPB
Lilian Gomes Silva Matias FACENE
Mírian Carla Lima Carvalho UFPB
Tamyres Tomaz Paiva FACENE
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

A pessoa gorda possui um longo histórico de estigmatização em relação ao seu corpo, enfrentando uma sociedade que frequentemente discrimina, em vez de promover a aceitação corporal. Trata-se de uma temática que se expandiu recentemente, juntamente com o ativismo gordo, com o objetivo de valorizar a imagem corporal da pessoa gorda, considerando seu corpo para além da doença e reconhecendo fatores genéticos envolvidos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo investigar as temáticas associadas à gordofobia. A partir de uma busca na literatura, utilizando o termo "gordofobia" na base de dados da CAPES, foram encontrados 82 artigos, dos quais apenas oito (08) foram selecionados para esta discussão. Diversos tópicos foram identificados no que diz respeito à gordofobia, tais como: a pressão estética relacionada ao balé; as representações midiáticas do corpo gordo e as transformações observadas em músicas que tratam desse corpo; bem como o preconceito presente em ambientes institucionais e médicos, sobretudo no contexto da cirurgia bariátrica e de dietas motivadas mais pela estética do que pela saúde. De modo geral, este estudo amplia a compreensão sobre a gordofobia, frequentemente fomentada pelas mídias e institucionalizada. No entanto, reconhece-se também o papel da mídia como aliada na luta contra esse preconceito.

Palavra-chave: Gordofobia; mídias; estigmatização.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Grupos de Ajuda Mútua Online como Gerontecnologia em Saúde Mental: Análise das Percepções de Pessoas Idosas Participantes

Maria Eduarda Jakciara Farias de Araújo UEPB
Emily Machado de Almeida Laboratório LongeViver, UEPB
Gabriella Paulino Gomes Laboratório LongeViver, UEPB
Gabriela Alves Siqueira Laboratório LongeViver, UEPB
Débora Castro de Freitas Laboratório LongeViver, UEPB
Josevânia da Silva Laboratório LongeViver, UEPB

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de pessoas idosas sobre sua participação em grupos online de ajuda mútua, compreendidos como dispositivos de gerontecnologia voltados ao fortalecimento do bem-estar emocional. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem mista. Participaram nove pessoas com 60 anos ou mais (oito mulheres e um homem). A coleta de dados ocorreu de forma remota e síncrona, por meio da plataforma Google Meet. Utilizaram-se um questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram gravadas e submetidas à análise de conteúdo temática segundo Bardin, resultando em três categorias e oito subcategorias, totalizando 108 unidades de contexto. Os resultados evidenciaram que os grupos atuaram como espaços de socialização e apoio emocional, contribuindo para estratégias de enfrentamento, interação social e inclusão digital. Os relatos dos participantes indicam que esses grupos online podem ser utilizados como ferramentas de suporte não apenas em contextos de crise sanitária, mas também em situações diversas que demandem promoção da saúde mental e da qualidade de vida. Conclui-se que os grupos online de ajuda mútua se configuram como relevantes dispositivos de gerontecnologia, com potencial para ampliar o cuidado em saúde mental de pessoas idosas em múltiplos contextos.

Palavra-chave: Pessoa idosas; Grupos de ajuda mútua; Gerontecnologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Identidade Coletiva e Consciência Crítica na TUP: Análise Digital Baseada na Psicologia Social Crítica de Silvia Lane - Dados Preliminares

Gabriela Fernanda Aguera de Mello e Albuquerque Milagres PUCSP
Cecília Pescatore Alves PUC - SP

Resumo

A Psicologia Social Crítica de Silvia Lane oferece arcabouço teórico fundamental para compreensão de processos identitários em grupos sociais organizados. A Torcida Uniformizada do Palmeiras, fundada em 1970, representa fenômeno peculiar de construção identitária que transcende padrões dominantes das torcidas organizadas, mantendo há 54 anos modelo diferenciado baseado no "amor nos estádios" sem registros de violência. O objetivo foi analisar os processos de construção da identidade coletiva e desenvolvimento da consciência crítica na TUP através de conteúdos digitais. Realizou-se estudo qualitativo de análise de conteúdo digital entre janeiro e dezembro de 2024, analisando 23 conteúdos das plataformas oficiais, utilizando Análise de Conteúdo de Bardin orientada pelas categorias de Lane. Os resultados revelaram 74% de manifestações de consciência crítica, 91% de construção de identidade coletiva autêntica e 61% de práxis transformadora. A organização mantém mais de 10 mil associados, origem educacional preservada do Colégio Dante Alighieri e escola de samba ativa há 35 anos, demonstrando extensão cultural significativa. Os resultados confirmam a validade dos conceitos de Lane para análise de grupos sociais contemporâneos, evidenciando possibilidade de construção identitária autêntica que supera reprodução de padrões violentos dominantes nas torcidas organizadas.

Palavra-chave: Psicologia social crítica; Consciência crítica; Identidade coletiva.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação São Paulo
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Identidade e produção de ultraje na era digital: a retórica da extrema direita brasileira

Vitória Medeiros dos Santos UEPB
Pedro de Oliveira Filho UFCG
Letícia Bender Silva UFCG
Yngra Jorgea Maia da Costa UFCG

Resumo

Este trabalho examina estratégias retórico-discursivas de construção de uma identidade ultrajante por ativistas de extrema direita na rede social X. Inspirados na figura do troll da internet, esses sujeitos produzem postagens marcadas por ambivalência, humor provocativo, transgressão e espetacularização, operando como formas de mobilização política, desinformação e ataque simbólico a grupos minoritários. O objetivo do estudo é compreender como essas performances digitais constroem sentidos compartilhados entre membros da extrema direita e sustentam práticas de deslegitimação de adversários. Foram analisadas 168 postagens por meio do método de análise do discurso da psicologia social discursiva. A análise evidenciou três estratégias principais: a desumanização do outro, a formulação de teorias conspiratórias e a disseminação de afirmações falsas. Constata-se como essas práticas discursivas não operam de forma neutra, mas são articuladas a posições políticas específicas. Observou-se também a alternância estratégica entre os papéis de opressor e de vítima: enquanto a posição de vítima mobiliza sentimentos de perseguição e ressentimento, a posição de opressor é performada com tons de onipotência e superioridade. Ao tensionar as fronteiras da verdade a partir do humor, o discurso extremista busca desestabilizar o debate público, reforçando vínculos grupais e produzindo efeitos materiais na vida social e política contemporânea.

Palavra-chave: Pós-verdade; Teorias da Conspiração; Retórica.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Esta pesquisa contou com apoio financeiro da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Impacto da Discriminação na Evasão Universitária: Mediação do Bem-Estar e Moderação pela Identificação Grupal

Vinicius Célio Pereira Terceiro UNIFOR
Luciana Maria Maia UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Angélica Maria de Sousa Silva UNIFOR

Resumo

Este estudo analisou mecanismos psicológicos que vinculam vivências de discriminação ao desejo de abandono do ensino superior, considerando a mediação do bem-estar e a moderação da identificação grupal (IG). Participaram 343 universitários brasileiros. Utilizou-se o Modelo 59 do PROCESS, com vivências de discriminação geral como variável independente, desejo de abandonar o curso como dependente, IG como moderadora e, como mediadores, satisfação com a vida, afetos positivos e afetos negativos. Os resultados indicaram que a satisfação com a vida e os afetos positivos mediaram a relação entre discriminação e evasão apenas em baixos níveis de IG (efeitos indiretos: b = 0,023; IC 95% [0,005; 0,051]; b = 0,019; IC 95% [0,003; 0,047]), sendo esses efeitos anulados em alta IG. Afetos negativos mediaram significativamente em todos os níveis de IG, com efeito mais intenso em alta IG (b = 0,031; IC 95% [0,003; 0,063]). A IG também moderou relações diretas, atuando como fator protetivo. Conclui-se que a identificação grupal pode atenuar os impactos da discriminação sobre o bem-estar positivo e, consequentemente, sobre a intenção de permanência no ensino superior. Entretanto, pode intensificar seus efeitos sobre o sofrimento emocional, indicando implicações para políticas de permanência estudantil.

Palavra-chave: Discriminação; Ensino Superior; Identidade Grupal
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PBICT/FUNCAP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Implicações do Preconceito nas Vivências Transfemininas no Ensino Superior.

Samuel Rocha Girão UNIFOR
Thissia Coelho Maia Barros UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Luciana Maria Maia Viana UNIFOR
Natalia Fernandes Teixeira UNIFOR

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar as vivências de identidades transfemininas na universidade e suas implicações psicossociais. Realizou-se um grupo focal online com nove participantes, entre 19 e 32 anos, em sua maioria de universidades particulares, distribuídas em cinco cursos. A análise dos dados foi conduzida pelo software Iramuteq, utilizando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que gerou seis classes temáticas: 1) Raízes da transfobia e redes de defesa; 2) Interseccionalidade e transfobia; 3) Pedagogia dos paradoxos; 4) Oportunidades dentro e fora da universidade; 5) Significados simbólicos do feminino; 6) Caráter ambivalente da universidade. O receio de sofrer preconceito partindo da instituição, docentes e colegas contribui para baixos níveis de pertencimento. Estereótipos relacionados à feminilidade reforçam vivências de discriminação por transfobia e sexismo. A universidade, ainda que espaço de crescimento, também pode ser local de violência simbólica e importunação. Conclui-se que a discriminação persiste, de formas sutis e explícitas. Compreender as dinâmicas de exploração da identidade de gênero, os silenciamentos e as possibilidades de apoio é essencial para a formulação de estratégias de inclusão efetivas que promovam a permanência e o bem-estar de pessoas trans no ensino superior.

Palavra-chave: Transfeminina; Universidade; Sexismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FUNCAP
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Impulsividade e uso de aplicativos digitais: a mediação dos traços impulsivos na associação entre idade e tempo de tela

Maria Leni Peixoto Dantas Instituto VilaELO
Victória Farias da Costa Perman Fernandes UNICAP
Camila Domingos Mendonça UNICAP
Camilla Cristina Leão Moraes Belo UNICAP
Tailson Evangelista Mariano UNICAP

Resumo

O uso crescente de aplicativos digitais tem motivado investigações sobre seus impactos psicológicos. Este estudo examinou as associações entre idade (ID), comportamento impulsivo (CI) e tempo de uso de aplicativos (TUA), com foco na mediação exercida pelo CI. Participaram 674 pessoas, com média de idade de 25 anos (DP = 10,45; EP = 0,40), 70,5% mulheres cisgênero. Os dados foram coletados via Google Forms utilizando a versão reduzida da Escala de Comportamento Impulsivo, Questionário de Hábitos de Mídia e questões sociodemográficas. Análises conduzidas no SPSS e JASP indicaram correlações significativas entre ID-CI ($r = -0,174$; $p < 0,001$; $d = -0,175$), ID-TUA ($r = -0,256$; $p < 0,001$; $d = -0,262$), e CI-TUA ($r = 0,227$; $p < 0,001$; $d = 0,231$). O comportamento impulsivo atuou como mediador parcial entre idade e tempo de uso de aplicativos (λ = 0,002, 95% CI [-0,009, -0,003], $p < 0,001$). Os dados sugerem que indivíduos mais jovens tendem a apresentar maiores níveis de impulsividade, os quais influenciam o aumento do tempo de uso de aplicativos. Esses resultados ampliam o entendimento sobre os mecanismos psicossociais do comportamento digital e oferecem subsídios para intervenções focadas na regulação do uso de tecnologias em públicos mais vulneráveis.

Palavra-chave: Idade; Impulsividade; Uso de Aplicativos.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: UNICAP/FASA
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Inclusão em pauta: um olhar através das representações sociais docentes na região metropolitana do Rio de Janeiro

Rosangela Comunale UNIVERSO
Danielle Mello Ferreira UNIVERSO

Resumo

O processo de inclusão escolar vem sendo considerado a cada dia mais desafiador e a discussão sobre o construto vem acompanhada, algumas vezes, por reflexões no contexto social devido à necessidade de as unidades de ensino se adaptarem às especificidades dos alunos com deficiências. O presente estudo explora os desafios pedagógicos na prática de quem lida com a educação inclusiva no Brasil, notadamente fomentada por políticas vigentes que exigem a adaptação das instituições de ensino à diversidade de estudantes. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e teve como público-alvo profissionais da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O objetivo principal foi analisar, com entrevistas semiestruturadas, roteiro pré-estabelecido e avaliado por juízes, a percepção dos educadores sobre as práticas pedagógicas inclusivas, tendo a Teoria das Representações Sociais como aporte teórico. Os dados foram avaliados com base na análise de conteúdo e o apoio do software Requalify. Os resultados corroboram com o que diz a literatura acerca dos desafios ligados às demandas socioeducacionais e também quanto à urgência de ações que favoreçam práticas exitosas na inclusão escolar. Enfatizam ainda a urgência de mudanças nos fazeres pedagógicos e a necessidade de políticas públicas que possam ir além da legislação.

Palavra-chave: Inclusão escolar; alunos com deficiências; práticas pedagógicas
Nível: Mestrado - M
Apoio: Taxa Capes

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Inclusão escolar e representações sociais de professoras: desafios, práticas e sentidos atribuídos à deficiência

Alice Maria Timbó Mororó UNIFOR
Michelle Siqueira Weyne Vieira UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Luciana Maria Maia UNIFOR

Resumo

Este estudo qualitativo investigou os conteúdos das representações sociais de professoras da rede pública de Fortaleza sobre a inclusão de estudantes com deficiência e suas práticas pedagógicas. Participaram 12 docentes, sendo sete de salas regulares e cinco de salas de recursos multifuncionais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, analisadas por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise de similitude no software IRaMuTeQ. Emergiram quatro classes organizadas em dois subcorpus: (A) Barreiras Estruturais e Atitudinais, com destaque para desafios no contexto escolar e atitudes capacitistas; e (B) Bases para a Inclusão Escolar, com ênfase nos direitos legais e na importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE). As análises revelaram tensões entre valores normativos da inclusão e limitações práticas, como falta de estrutura, responsabilização assimétrica e preconceito. A palavra “aluno” centralizou os discursos, articulando ações como observar, adaptar e acolher. Diferenças emergiram entre os grupos: professoras da SR destacaram limitações institucionais, enquanto as da SRM enfatizaram o trabalho colaborativo e denunciaram o capacitismo. Conclui-se que a inclusão é representada como dever ético e legal, mas é atravessada por desafios concretos que exigem formações críticas e políticas de suporte mais eficazes.

Palavra-chave: Representações sociais; Professoras; Deficiência
Nível: Mestrado - M
Apoio: Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Incompetência armada: uma análise da manipulação masculina através do TikTok

Maria Carolina Cavalcante de Oliveira UFAL
Sheyla Christine Santos Fernandes UFAL
Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas UFAL
Liliane Silva Alves UFAL
Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB

Resumo

Dentro de um contexto familiar cis-heteronormativo, o termo "weaponized incompetence", traduzido como "incompetência armada", tem ganhado visibilidade nas redes sociais ao descrever um comportamento em que homens fingem não saber realizar tarefas domésticas ou as executam de forma inadequada, a fim de não serem solicitados a repeti-las por parceiras ou mulheres da família. Essa prática é entendida como uma forma de manipulação sustentada por estruturas patriarcais, reforçando papéis de gênero, especialmente no que diz respeito ao cuidado com a casa e os filhos, o que evidencia a sobrecarga enfrentada pelas mulheres. Este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira o ambiente virtual, especialmente o TikTok, pode atuar como ferramenta de conscientização, ampliando a perspectiva dos homens e empoderando mulheres e mães a reconhecer e resistir a esse tipo de manipulação. Também se propõe a refletir sobre formas de educar as futuras gerações para romper com essa lógica. Foram analisadas cinco postagens para cada descritor: "incompetência armada" e "weaponized incompetence", utilizando uma abordagem qualitativa, observando o conteúdo entregue e o engajamento gerado. Assim, observa-se que o TikTok pode ser um espaço potente de denúncia, debate e ressignificação de práticas cotidianas sustentadas por desigualdades de gênero.

Palavra-chave: Manipulação; papéis de gênero; parentalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Infidelidade e sexismo no contexto musical: uma análise lexical de músicas brasileiras

Délis Sousa Benevides UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Frederico Gonçalves Pedrosa UFMG
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior UFPB

Resumo

A música desempenha papel importante na forma de expressão emocional, social e cultural, sendo capaz de reforçar ou transformar valores coletivos. No Brasil, um dos países com maior consumo musical no mundo, dados da Gleeden apontam altos níveis de infidelidade, enquanto uma pesquisa da ONU revela que 84,5% da população apresenta atitudes sexistas. Pensando nisso, este estudo teve como objetivo realizar análises lexicais de músicas brasileiras. Foram utilizadas 84 músicas dos gêneros Sertanejo, Brega, Funk, Piseiro, Forró, Rap Brasil e Gospel. As análises foram realizadas através do software Iramuteq. A Análise Lexográfica Clássica e a Análise de Similitude apontaram pouca relação com apologia à infidelidade ou sexismo. A Classificação Hierárquica Descendente do Sertanejo apresentou palavras ligadas à infidelidade. Ficou evidente que letras de músicas aparentemente "inocentes" passam despercebidas, camufladas na melodia, tornam-se parte do cotidiano e acabam difundindo ideias que fazem apologia a temas delicados. Quando a apologia à infidelidade partia de intérpretes homens, era aprovado, de mulheres, abominado. Esse estudo lança luz ao sexismo impregnado nas canções mais ouvidas do país, e que embora não esteja isento de limitações, aparece com questionamentos: até quando a mulher vai ser tratada de forma desigual, inclusive até na arte?

Palavra-chave: Músicas Brasileiras; Infidelidade; Sexismo
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Influência da Personalidade e Exposição à Mídia LGBTQ+ nas Atitudes e LGBTfobia

Savana Gomes Dantas UFPB
Ericarla Verônica Almeida Dias UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

Atualmente, é possível observar os possíveis benefícios da exposição à personagens LGBTQIAP+ na mídia como forma de combate ao preconceito e a exclusão dessas pessoas na realidade. Visto isso, este estudo contou com a participação de 295 pessoas da população geral e investigou os impactos à Mídia LGBTQ+ e da personalidade nas atitudes frente à mídia LGBTQ+ e nos comportamentos LGBTfóbicos. Os resultados das análises de correlação de Pearson revelaram que traços de personalidade como Extroversão, Agradabilidade, Conscienciosidade e Abertura se correlacionaram positivamente com atitudes mais favoráveis à mídia LGBTQ+. Agradabilidade e Abertura também se associaram positivamente à exposição à mídia positiva. Narcisismo, Maquiavelismo e Psicopatia correlacionaram-se positivamente com a exposição à mídia negativa. Não foram encontradas correlações significativas entre os traços de personalidade e comportamentos LGBTfobicos. As atitudes mais positivas frente à mídia LGBTQ+ se correlacionaram significativamente com menor LGBTfobia. Os intervalos de confiança corrigidos por bootstrap garantiram a robustez das estimativas. Esses achados preliminares destacam a complexidade das interações entre personalidade, exposição midiática e atitudes, e sugerem que a exposição a conteúdo midiático pode influenciar as atitudes, mas a relação com os comportamentos LGBTfóbicos requer análise aprofundada.

Palavra-chave: Mídia; Comportamentos; LGBTfobia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Influência do Consumo de Séries Violentas na Agressividade: Um Estudo pelo Modelo Geral de Agressão (GAM)

Camilla Cristina Leão Moraes Belo UNICAP
Camila Domingos Mendonça UNICAP
Victoria da Costa Perman UNICAP
Maria Leni Peixoto Dantas Instituto VilaELO
Tailson Evangelista Mariano UNICAP

Resumo

O consumo de séries com conteúdo violento cresceu com o streaming, levantando preocupações sobre seus possíveis impactos no comportamento agressivo. Com base no Modelo Geral de Agressão (GAM), que propões que fatores pessoais e situacionais interagem na ativação de scripts agressivos, este estudo investigou a relação entre a frequência do consumo de séries (FQ), presença de conteúdo violento (SV) e atenção constante (AC) e agressividade (AG). Participaram 674 pessoas (Midade= 25,7 anos; DP = 10,45; EP = 0,40), sendo 70,5% mulheres cisgênero. Os dados foram analisados no SPSS. Os resultados indicaram correlações significativas entre as variáveis (AG-SV: $r = 0,104$; $p = 0,009$; $d = 0,104$; AC-SV: $r = 0,373$; $p < 0,001$; $d = 0,392$; AC-AG: $r = 0,137$; $p < 0,001$; $d = 0,138$; FQ-AG: $r = 0,098$; $p = 0,013$; $d = 0,098$; FQ-AC: $r = -0,099$; $p = 0,012$; $d = -0,100$). Nossos resultados sugerem que não apenas conteúdo violento, mas o nível de atenção e engajamento na narrativa podem favorecer a internalização de scripts agressivos. Isso reforça a importância de considerar como a violência é apresentada e cognitivamente processada.

Palavra-chave: Séries violentas; Agressividade; Modelo Geral de Agressão.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UNICAP/FASA.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Investigando o bem-estar de feministas: diferenças étnico-raciais

Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Jessiane Dayane Soares da Silva UFPB
Aline Morais de Oliveira UFPB
Millena Bruna Alves Ismael da Costa UFPB
Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

O feminismo busca a equidade de gênero e a valorização das mulheres, mas as experiências subjetivas no movimento podem variar conforme a identidade racial, já que mulheres negras e pardas enfrentam simultaneamente o racismo. Com o intuito de verificar diferenças nos níveis de bem-estar de pessoas feministas a partir da identificação de raça (brancos e pardos/negros). Contou-se com 433 participantes com idades entre 18 e 67 anos (M = 25,13; DP = 7,25) que responderam à Escala de Bem-estar Psicológico e perguntas sociodemográficas e de adesão ao feminismo. A partir da análise, foi possível verificar diferenças estatisticamente significativas (t = -1,914; p < 0,05) entre feministas brancas (M = 4,09) e feministas negras/pardas (M = 4,30) a partir do fator de autoaceitação. Os resultados sugerem que o pertencimento a um grupo racial historicamente marginalizado pode fortalecer a identidade e favorecer a autoaceitação, possivelmente por meio de estratégias de resistência e empoderamento. Esses achados ressaltam a importância de considerar interseccionalidades de raça e gênero ao investigar o bem-estar em movimentos sociais.

Palavra-chave: Gênero; Autoaceitação; Raça
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Jogos Violentos e Viés Racial Implícito: O Impacto da Raça do Personagem nas Atitudes dos Jogadores

Victoria Farias da Costa Perman Fernandes UNICAP
Maria Leni Peixoto Dantas Instituto VilaELO
Camila Domingos Mendonça UNICAP
Camilla Cristina Leão Moraes Belo UNICAP
Tailson Evangelista Mariano UNICAP
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Cícero Roberto Pereira ICS/ULisboa

Resumo

Esta pesquisa, fundamentada no Modelo Geral da Agressão (GAM) e na teoria do Condicionamento Avaliativo (CA), investiga como representações racializadas em videogames violentos influenciam as atitudes raciais implícitas dos jogadores. Participaram 66 indivíduos, média de idade de 25 anos (DP = 7,69; EP: 0,93), sendo a maioria brancos (67,2%), foram distribuídos aleatoriamente para jogar uma das três condições do jogo GTA.V: violento com personagem negro, violento com personagem branco ou neutro, sem personagem. Os resultados indicam um viés pró-Branco/anti-Negro (D-score: 0,368; DP = 0,425), significativamente mais forte na condição com o personagem negro em contexto violento ($t(65) = 7,03$, $p < 0,001$; $d = 0,86$), demostrando que tais estímulos podem reforçar estereótipos implícitos negativos. De acordo com o GAM, estímulos racializados em contextos violentos ativam esquemas cognitivos estereotipados. Já o CA sugere que essas associações tendem a se fortalecer quando grupos sociais são pareados repetidamente com estímulos negativos, como a violência. Assim, representações racializadas em mídias interativas não apenas refletem preconceitos raciais, mas podem amplificá-los de maneira implícita. Tais achados reforçam a importância de uma abordagem crítica, dentro da psicologia, sobre os efeitos psicossociais da mídia interativa, especialmente no que diz respeito à reprodução de estereótipos raciais.

Palavra-chave: Videogames violentos; Atitudes raciais; Medidas implícitas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FACEPE - Fundação do Amparo a Ciência e Tecnologia, Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)
FASA - Fundação Antônio dos Santos Abranches, Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Justificação do Sistema na Explicação Social da Violência contra Grupos Minorizados

Karla Santos Mateus UEPB
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa
Cícero Roberto Pereira ICS/ULisboa

Resumo

A violência contra grupos minorizados continua a ser pervasiva, apesar das normas sociais prescreverem a não-violência em sociedades democráticas. É provável que, quando as pessoas se deparam com episódios de violência no seu meio social, a justifique, na medida em que tendem a perceber e a defender todos os acontecimentos sociais como justos, legítimos e necessários. Investigamos essa hipótese em dois estudos experimentais, nos quais manipulámos o grupo minorizado alvo de violência (pessoas negras vs. mulheres vs. pessoas gays vs. condição de controle). Especificamente, no Estudo 1 (N = 104), os participantes culpabilizaram mais as mulheres pela própria vitimização; culparam menos o agressor quando a vítima era negra e descreveram a violência homofóbica como um problema social semelhante à violência geral na sociedade. O Estudo 2 (N = 217), por sua vez, foi mais longe ao demonstrar que estes efeitos surgem sobretudo quando os participantes são convidados a responder como pensam que a sociedade responderia. Discutimos explicações para a violência como exemplos da tendência dos indivíduos para justificar o sistema social e oferecemos novos contributos para a investigação sobre a vitimização secundária.

Palavra-chave: Violência; Grupos Minorizados; Justificação do Sistema.
Nível: Doutorado - D
Apoio: FAPESQ - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mais do que sorte: o papel preditor da personalidade no vício em apostas

Jessiane Dayane Soares da Silva UFPB
Josefa Wanilla da Costa Medeiros UFPB
Fernanda de Souza Pereira UFPB
Roosevelt Vilar Lobo de Souza Mackenzie
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

A recente instauração da CPI das Bets trouxe à tona a necessidade de investigar os aspectos psicossociais por trás do vício em apostas. Assim, o presente trabalho teve como objetivo verificar o papel dos traços da personalidade na explicação desse comportamento. Participaram 448 pessoas, sendo 64,1% do sexo feminino com idades variando entre 18 e 66 anos (M = 31,16; DP = 10,91). Através de um formulário online, eles responderam o Inventário de Vício em Apostas Baseado no DSM-V, a versão reduzida do Inventário dos Cinco Grandes Fatores, a Dark Triad Dirty Dozen e perguntas sociodemográficas. Foi realizada uma análise de regressão múltipla (método forward) que mostrou que os traços de maquiavelismo (β = 0,13; p < 0,01), abertura à experiência (β = - 0,13; p < 0,01) e extroversão (β = 0,10; p < 0,05) predizem o vício em apostas (R^2 = 0,03). Apesar do poder explicativo ser considerado baixo, os resultados sugerem que pessoas com tendências calculistas e estratégicas, com baixa abertura à experiência e que são mais sociáveis e energéticas podem ser mais propensas ao envolvimento com apostas de forma problemática. Pesquisas assim podem contribuir para o delineamento de propostas preventivas a partir de características individuais.

Palavra-chave: Vício em apostas; Big-Five; Tríade sombria.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mapeamento das estruturas curriculares das universidades fluminenses e das universidades africanas de língua portuguesa do curso de Psicologia: O ensino é colonizado?

Larissa Alves Lima Campos UFRRJ
Diana Ramos de Oliveira UFRRJ

Resumo

O estudo analisa as estruturas curriculares dos cursos de Psicologia em universidades do Rio de Janeiro e de países africanos de língua portuguesa (Cabo Verde, Angola e Moçambique), com foco na presença de disciplinas voltadas para relações étnico-raciais e historiografia local. O objetivo é compreender como essas formações incorporam — ou negligenciam — epistemologias afrocentradas, considerando os impactos da colonização e os desafios da decolonização do conhecimento psicológico. A pesquisa, de caráter documental, baseou-se em grades curriculares disponíveis nos sites das instituições. A análise foi realizada segundo a Análise de Conteúdo de Bardin, modalidade categorial-temática, permitindo identificar padrões de sentido e lacunas nos currículos. Constatou-se que tanto no Brasil quanto nos países africanos, há uma predominância de perspectivas eurocêntricas, com pouca ênfase em conteúdos que abordem cultura africana, relações raciais ou saberes locais. Essa ausência revela a permanência do etnocentrismo nos currículos e aponta a urgência de revisões que incluam epistemologias plurais e contextualizadas. O estudo contribui para o debate sobre a decolonização da Psicologia e reforça a importância da inclusão de saberes marginalizados, com vistas a uma formação mais alinhada às realidades socioculturais e às demandas contemporâneas por justiça racial e cultural.

Palavra-chave: Decolonização do Ensino; Psicologia Social; Relações Étnico-raciais
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mapeando o ecossistema do Deslumbramento (Awe): Uma Análise de Coocorrência e Experiências Não Ordinárias.

Mirta Schlotterbeck Misailidis PUC-RIO
Ronald Fischer IDOR
Giovanna Bortolini IDOR
Larissa Hartle IDOR

Resumo

Deslumbramento, ou awe, é uma resposta emocional diante de estímulos percebidos como vastos ou grandiosos, que transcendem referenciais emocionais existentes. Embora não haja uma tradução exata para o português, awe está associado a experiências positivas e ambíguas, podendo incluir medo. Filósofos como Kant e Durkheim especulam sobre a função dessa emoção complexa para o humano que, apesar de presente em contextos religiosos, artísticos e políticos, é pouco explorada na pesquisa psicológica. Este estudo busca mapear o "ecossistema" do awe, identificando quais experiências ocorrem simultaneamente a ele. Utilizou-se uma pesquisa online com uma amostra da população brasileira. Participantes (N = 490) que relataram ter vivenciado awe responderam quais outras experiências do Inventário de Experiências Não Ordinárias (INOE) ocorreram no mesmo momento. Realizou-se uma análise de coocorrência dessas experiências, revelando seis clusters principais: um núcleo de valência positiva e negativa, experiências sensoriais, vivências místicas e espirituais. As coocorrências mais frequentes com deslumbramento incluem amor, alegria, prazer, compaixão e a sensação de "eu diminuído". Tais dados reforçam definições de awe na literatura, como a autotranscendência e o foco pró-social. O estudo abre novos caminhos para entender sua complexidade, sugerindo que awe é multifacetado, moldado pelo contexto e acompanhado por estados afetivos intensos.

Palavra-chave: Emoções Transcendentais; Deslumbramento; Experiências Não-Ordinárias.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: John Templeton Foundation (Grant ID: 62651);
Ciência Pioneira/IDOR, Rio de Janeiro, Brasil;
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo: 309085/2023-3).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Maternidade e Universidade: Desafios na Conciliação com a Formação em Psicologia

Sabrina de Oliveira Crisóstomo UNIFOR
Garlana Lemos de Sousa UNIFOR
Ana Valquíria de Freitas Ribeiro UNIFOR

Resumo

Historicamente, a sociedade construiu um ideal de maternidade que impõe às mulheres não apenas a obrigação de serem mães, mas a expectativa de exercerem esse papel de forma abnegada e idealizada. No contexto acadêmico, esse modelo gera desafios específicos para mulheres-mães. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os principais obstáculos enfrentados por estudantes de Psicologia na conciliação entre maternidade e formação acadêmica. Para isso, foi realizado um grupo focal com 4 universitárias-mães, cujas falas foram examinadas por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados revelam que a maternidade, fortemente associada ao cuidado e ao afeto, implica uma sobrecarga de papéis que impacta diretamente o tempo, a saúde emocional e o rendimento acadêmico das participantes. Dificuldades como a ausência de políticas institucionais de apoio, a falta de rede de suporte e a rigidez de algumas práticas pedagógicas também foram destacadas. Por outro lado, estratégias de adaptação individual e o acolhimento por parte de alguns docentes mostraram-se fatores importantes de permanência. Conclui-se que a conciliação entre maternidade e universidade exige não apenas esforço individual, mas também maior sensibilidade institucional para garantir equidade de condições na trajetória acadêmica dessas mulheres.

Palavra-chave: Mulheres-mães; Universidade; Grupo focal
Nível: Outro
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Maternidade Solo e Profissão do Cuidado: Implicações Subjetivas e Sociais da Dupla Jornada de Cuidado

Alice Maria Timbó Mororó UNIFOR
Garlana Lemos de Sousa UNIFOR
Emile Martins Lira UNIFOR
Samara Rocha Magalhães Diógenes UNIFOR

Resumo

A maternidade configura-se como um fenômeno social profundamente atravessado por marcadores de gênero, historicamente construído a partir da associação entre o feminino e o cuidado. Essa construção sociocultural sustenta a ideia da mulher como cuidadora nata, naturalizando o papel materno como destino e reforçando desigualdades nas esferas pública e privada. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a experiência de mulheres-mães que atuam profissionalmente no cuidado de crianças de 0-5 anos de idade. Os dados foram coletados por meio de um grupo focal on-line, com a participação de cinco mulheres, entre 23 e 50 anos, mães e cuidadoras infantis. O estudo foi orientado pelos pressupostos da Análise Temática. Os resultados apontaram que a maternidade solo foi uma experiência recorrente entre as participantes, marcada pela ausência paterna e pela sobrecarga físico-emocional. As mulheres relataram sentimentos de renúncia e exaustão diante da exigência de assumir, sozinhas, a função parental. Embora historicamente estigmatizada como fracasso familiar, a maternidade solo tem sido ressignificada como escolha consciente e ruptura com relações conjugais insatisfatórias. A ausência de redes de apoio e a abnegação do ideal normativo da “boa mãe”, sempre disponível e amorosa emergiram como fontes de sofrimento, dificultando a conciliação entre maternagem, trabalho e autocuidado.

Palavra-chave: Maternidade solo; Cuidado; Grupo focal
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mediação cultural e acessibilidade: o Projeto Acessa+ como prática inclusiva no ambiente universitário

Silvéria Beatriz de Andrade Lopes UNILASALLE/RJ
Andrea Gavazzi Cardoso Felix UNILASALLE/RJ
Danielle Leite de O. Gusmão UNILASALLE/RJ
Cristiane Moreira da Silva UNILASALLE/RJ

Resumo

Este estudo de caso apresenta as ações e repercussões do Projeto de Extensão Acessa+ do UniLaSalle-RJ. O problema envolveu refletir sobre como estratégias de mediação cultural no contexto acadêmico podem reduzir barreiras e ampliar a participação de pessoas COM e SEM deficiência em atividades culturais e educativas. O projeto configura-se como uma ação de resistência que enfatiza a relevância dos temas deficiência, acessibilidade, inclusão e anticapacitismo no ambiente universitário. O objetivo é reduzir barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais por meio de práticas que fortalecem a cultura inclusiva, promovendo um compromisso institucional com acessibilidade. A metodologia adotada foi o PesquisarCOM, abordagem de pesquisa situada e engajada. Os participantes puderam experimentar as obras a partir de materiais sensoriais como fios, barbantes, palitos, gel, casca e folhas de árvore dispostos em desenhos coloridos e assimétricos, proporcionando um novo entendimento sobre a arte. Os resultados indicaram aumento da participação de estudantes com deficiência em atividades culturais e maior conscientização institucional sobre acessibilidade. Conclui-se que o projeto contribuiu para fortalecer a cultura inclusiva na instituição, evidenciando a eficácia de práticas baseadas em recursos táteis e mediação cultural para promover acessibilidade e ampliar a integração de pessoas com e sem deficiência no contexto acadêmico.

Palavra-chave: "Acessibilidade";"inclusão";"deficiência"
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Medida de Discriminação Geral no Contexto Universitário

Ana Valquíria de Freitas Ribeiro UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Luciana Maria Maia UNIFOR
Natália Fernandes Teixeira Alves UNIFOR

Resumo

Este estudo teve como objetivo mensurar as vivências de discriminação geral no ensino superior, tema relevante devido aos desafios persistentes enfrentados por estudantes de grupos minorizados no ambiente universitário. Para isso, desenvolvemos uma medida composta por 14 itens, testada com uma amostra de 343 estudantes universitários. O perfil predominante incluiu mulheres cisgênero (68,8%), pessoas autodeclaradas brancas (54,5%) e residentes no Ceará (66,5%), com idade média de 26 anos (DP = 9,35). A análise fatorial exploratória identificou dois fatores: Inclusão e Pertencimento (média 2,8) e Discriminação e Hostilidade (média 3,1). A Escala Geral demonstrou boa confiabilidade (alfa = 0,85). Os resultados quantitativos indicaram que 43% dos estudantes relataram vivências frequentes de discriminação (média de 2,59; DP = 0,68). Vivências elevadas de discriminação geral correlacionaram-se positivamente com o desejo de abandonar o curso (r = 0,31) e com afetos negativos (r = 0,51). Em contraste, correlacionaram-se negativamente com a satisfação com a vida (r = -0,43), afetos positivos (r = -0,39) e identificação grupal (r = -0,21). Espera-se que a medida desenvolvida possa subsidiar políticas e práticas educacionais voltadas à promoção de um ambiente mais inclusivo e equitativo no ensino superior brasileiro, tanto no setor público quanto no privado.

|

Palavra-chave: Discriminação no Ensino Superior; Grupos Minorizados; Medida Psicométrica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Edson Queiroz (FEQ)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mensuração do Capacitismo: Uma revisão sistemática sobre disponibilidade de instrumentos e contextos de aplicação.

Roberta Lino Santana UFS
Francisca Ádila dos Santos UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS

Resumo

O capacitismo tem despertado o interesse de diferentes setores da sociedade civil em razão dos seus efeitos deletérios para a inclusão de pessoas com deficiência. Uma estratégia acessível e prática para a avaliação de crenças e julgamentos capacitistas são as medidas de autorrelato, tais como escalas e questionários. O presente estudo visa contribuir para o campo do conhecimento sobre capacitismo, focando em estratégias de mensuração baseadas em instrumentos psicométricos validados e disponíveis na literatura nacional e internacional. Foi realizada uma revisão sistemática, cuja a amostra incluiu 29 artigos que apresentam instrumentos para mensuração do capacitismo (abordando atitudes negativas e estereótipos), recuperados nas bases de dados CAPES, PsycINFO, Web Of Science e Scielo, em novembro de 2024. Os resultados apontam que as medidas identificadas estão voltadas para perpetradores e vítimas, o que possibilita uma visão ampla do fenômeno. Em geral, os instrumentos apresentam boa consistência interna e consideram diferentes contextos de aplicação, respeitando suas características demográficas. Conclui-se que medidas validadas de capacitismo são recursos fundamentais para um planejamento adequado de estratégias preventivas e elaboração de leis e políticas públicas. É discutida a carência de instrumentos no contexto brasileiro e a necessidade de contribuições da psicologia frente a essa problemática.

Palavra-chave: Capacitismo; Instrumentos; Mensuração.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Microagressões, Saúde Mental e Bem-Estar em Homens Gays no Brasil: Evidências de Impactos Psicossociais e Identitários

Guilherme da Silva Nascimento UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Samuel Figueredo Maia UNIFOR
Frederico Rafael Gomes de Sousa UNIFOR

Resumo

Considerando os impactos das microagressões na saúde mental e no bem-estar, esta pesquisa investigou suas correlações com escalas de saúde mental e bem-estar subjetivo. A amostra foi composta por 196 homens cisgêneros gays (M = 32 anos; DP = 7,38), majoritariamente brancos (55,3%), residentes em capitais (59,7%), solteiros (54,6%), com alta escolaridade (68,6%) e pertencentes à classe média. Foram utilizados os instrumentos: Escala de Microagressões frente à Orientação Sexual (EMOS), Discriminação Cotidiana (EDC), Homofobia Internalizada (EHI), Mini-DASS, Identificação Grupal (MGIS), Satisfação com a Vida (ESV) e Afetos Positivos e Negativos (APN). Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e correlações no software SPSS. A EMOS correlacionou-se positivamente com ansiedade (r = 0,295), depressão (r = 0,266), estresse (r = 0,335), EDC (r = 0,565), EHI (r = 0,177) e afetos negativos (r = 0,255); e negativamente com satisfação com a vida (r = -0,193) e afetos positivos (r = -0,167). Fatores específicos da EMOS mostraram-se associados a indicadores de sofrimento psíquico. O fator de microagressões ambientais foi o único a se correlacionar com a MGIS (r = 0,222). Os achados indicam que microagressões sutis impactam negativamente a saúde mental de homens gays.

Palavra-chave: Microagressões; Saúde mental; Homens gays
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PROBIC (da Fundação Edson Queiroz)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mídia, Contato e Preconceito: O Que Influencia os Comportamentos LGBTfóbicos no Brasil?

Ericarla Verônica Almeida Dias UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Maria Fernanda Gouveia Olinto UFPB

Resumo

A LGBTfobia ainda é um fenômeno social amplamente presente no Brasil, exigindo instrumentos válidos que permitam compreender seus determinantes e manifestações. Este estudo buscou investigar a validade convergente da Escala de Comportamentos LGBTfóbicos e suas associações com atitudes frente à mídia LGBTQ+ e variáveis sociodemográficas. Participaram 209 brasileiros, que responderam à escala validada previamente, além de instrumentos sobre atitudes midiáticas e contato com pessoas LGBTQ+. As análises de correlação de Spearman revelaram que atitudes negativas em relação à mídia LGBTQ+ se associam a maiores níveis de comportamentos LGBTfóbicos (Fator I: ρ = -0,53; Fator II: ρ = -0,43). Além disso, pessoas com menor contato com LGBTQ+ demonstraram comportamentos mais LGBTfóbicos, reforçando a importância da interação interpessoal para a redução do preconceito. Foi observado ainda que indivíduos heterossexuais e com maior religiosidade tendem a apresentar mais comportamentos discriminatórios e atitudes negativas. Os resultados oferecem evidências adicionais de validade da escala e apontam para o papel relevante da mídia e do convívio social como estratégias para combater a LGBTfobia no Brasil.

Palavra-chave: Atitude; LGBTfobia; Mídia.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Modelos preditivos da apreciação corporal: um estudo com variáveis biosociodemográficas e psicológicas.

Aline Morais De Oliveira UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Millena Bruna Alves Ismael Da Costa UFPB
Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB

Resumo

As redes sociais têm reforçado padrões estéticos idealizados, sobretudo em relação à aparência corporal feminina, intensificando a comparação social e a insatisfação com o próprio corpo. Este estudo investigou as relações entre variáveis sociodemográficas (idade, formato corporal e IMC) e apreciação corporal, mediadas pelos afetos. Participaram 209 sujeitos (M=28,87; DP=11,03), que responderam a instrumentos psicométricos e sociodemográficos. A análise por modelagem de equações estruturais (SEM) no JASP indicou que o modelo mais explicativo incluiu a idade mediada por afetos negativos (β = 0,07; p < 0,00), sugerindo que o envelhecimento, quando associado a sentimentos negativos, reduz a apreciação corporal. O formato corporal também apresentou efeito direto negativo (β = -0,22; p = 0,01), ao passo que o IMC não teve impacto significativo. Tais achados reforçam evidências anteriores sobre a influência dos padrões estéticos na percepção corporal. Em contrapartida, é possível considerar o movimento Body Positivity como uma importante ferramenta, que promove a valorização de diferentes formas corporais e desafia a hegemonia estética nas redes sociais. Futuras pesquisas devem adotar amostras maiores e testar modelos que integrem outras variáveis, como engajamento com redes sociais, afetos positivos e autoestima.

Palavra-chave: Redes Sociais; Apreciação Corporal; Afetos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Motivações para uso do aplicativo grindr: um estudo qualitativo com homens não heterossexuais

Davi Borges Vasconcelos UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Veronique Donard UNICAP
Joyce Kelly Henrique da Silva UEPB
Fhayra Vitória Diogenes Fonseca UEPB

Resumo

Introdução: Observa-se que a procura por interações sexuais e relacionamentos entre parceiros do mesmo gênero tem evoluído junto com esses avanços tecnológicos, resultando no desenvolvimento de uma variedade de redes e aplicativos de relacionamentos dedicados a essa comunidade. Dentre as opções disponíveis, o aplicativo Grindr se destaca como particularmente popular entre homens não heterossexuais. Objetivo: O presente estudo objetivou conhecer as motivações para o uso do aplicativo Grindr. Método: Para tanto, participaram 121 homens cisgênero não heterossexuais (Midade = 29,6; DP = 6,05) de diferentes estados do Brasil, que responderam a perguntas demográficas e duas questões abertas. Os dados foram analisados no software Iramuteq, em que se procedeu a análise de Classificação Hierárquica Descendente. Resultados: Identificou-se cinco classes: (1) Busca por parceria, (2) Necessidade de interação sem compromisso, (3) Busca por intimidade, (4) Satisfação sexual imediata e (5) Entretenimento sexual. Essas classes corresponderam a três tipos de motivações para usar o Grindr: (1) Motivação sociossexual, (2) Motivação social e (3) Motivação sexual. Conclusão: Os resultados reforçam que, embora o aplicativo Grindr seja utilizado predominantemente para fins sexuais, ele também é utilizado para busca de relacionamentos e estabelecimento de conexões sociais para fins de fortalecimento de autoestima e validação social.

Palavra-chave: Motivações; aplicativo Grindr; homens não heterossexuais
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mulheres lésbicas no mercado de trabalho: uma análise a partir da perspectiva interseccional

Ana Beatriz de Farias Freire UEPB
Chiara Mayara da Cruz Figueirêdo Melo UniFIS
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Fhayra Vitória Diogenes Fonseca UEPB
Dayara Almeida Sicupira UEPB

Resumo

Introdução: A combinação de preconceitos de gênero e orientação sexual cria barreiras adicionais que dificultam o avanço profissional de mulheres, destacando a importância de entender as experiências específicas das mulheres lésbicas no ambiente corporativo. Objetivo: Examinar a percepção e vivência das mulheres lésbicas em relação a estereótipos de gênero, discriminação e preconceito no mercado de trabalho. Método: Estudo de caráter exploratório e descritivo, utilizando uma abordagem quanti-quali. Foram entrevistadas 12 mulheres cisgêneras autodeclaradas lésbicas, que trabalhavam em empresas. A coleta de dados incluiu entrevistas e questionários para obter informações detalhadas sobre suas experiências e percepções. Resultados: Os principais resultados mostram que os estereótipos de gênero limitam significativamente as oportunidades de carreira das mulheres lésbicas. Todas as participantes relataram enfrentar preconceito no trabalho devido à sua orientação sexual. Além disso, a maioria acredita que a visibilidade de sua orientação sexual afeta suas carreiras, com 75% das entrevistadas afirmando que sua orientação influencia as interações no ambiente de trabalho. Conclusão: Conclui-se que há uma necessidade urgente de políticas inclusivas e representatividade em posições de liderança para combater a discriminação e promover a igualdade no ambiente de trabalho.

Palavra-chave: Mulheres lésbicas; preconceito no trabalho; estereótipos de gênero
Nível: Outro
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mulheres nas ciências exatas: uma revisão integrativa sobre o sexismo no ensino superior

Emile Martins Lira UNIFOR
Angélica Maria de Sousa Silva UNIFOR
Alice Maria Timbó Mororó UNIFOR
Yara Gomes de Freitas UNIFOR

Resumo

O sexismo nos cursos de ciências exatas contribui para a manutenção das desigualdades de gênero, limitando a inserção e a permanência das mulheres na universidade. O objetivo desta pesquisa foi analisar produções que discutem as experiências de sexismo vivenciadas por mulheres nos cursos de ciências exatas. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa nas bases SciELO, PePSIC, PsycArticles e PsycInfo, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando descritores relacionados a "sexismo", "estereótipos de gênero", "universidade" e "ciências exatas". O levantamento, realizado em junho de 2025, identificou 1.640 artigos publicados entre 2015 e 2025. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 13 estudos empíricos com amostras compostas por mulheres no ensino superior. A maioria das pesquisas possui delineamento qualitativo (n = 6) e foi realizada nos Estados Unidos (n = 11). Os anos com mais publicações foram 2018 e 2019, com quatro e três artigos, respectivamente. Na análise de conteúdo, foram identificadas quatro categorias temáticas: 1) Discriminação e clima institucional hostil; 2) Sexismo interseccional: raça e gênero; 3) Sexismo e seus efeitos na identidade e motivação; e 4) Sexismo institucional e liderança feminina. Conclui-se que o sexismo impacta negativamente a permanência e o avanço das mulheres nas ciências exatas.

Palavra-chave: sexismo; mulheres; ciências exatas
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Mulheres trabalhadoras em unidades prisionais do Rio de Janeiro: uma análise sobre o lugar das "faxinas"

Sabrina Daiana Cúnico Feevale
Anna Paula Uziel UERJ

Resumo

A circulação pela prisão, oportunizada pela inserção enquanto psicólogas e pesquisadoras, proporciona o contato com diversas personagens envolvidas no funcionamento da instituição, dentre elas, as mulheres que se encontram sob cumprimento de pena e que ocupam alguma função de trabalho. No Rio de Janeiro, local onde a pesquisa está sendo realizada, tais mulheres são chamadas de "faxinas". Orientado pela postura ética-política de cuidado, este estudo visa construir reflexões a respeito do contexto em que estas mulheres estão inseridas, bem como suas condições de trabalho na posição que ocupam no contexto prisional. A partir de uma pesquisa cartográfica realizada em uma instituição classificada como feminina e localizada no município do Rio de Janeiro, realizamos entrevistas com 11 mulheres em situação de privação de liberdade e que exerciam alguma função laboral. Ao serem indagadas a respeito dos desafios de trabalharem como faxinas na prisão, as mulheres têm como discurso recorrente a fala de que "sabem qual é o seu lugar", portanto, não vivenciam desafios maiores dos já inerentes à condição de privada de liberdade. "Saber o seu lugar" aponta para uma construção constante ancorada num jogo de submissão e protagonismo, que coloca essas mulheres em destaque e vigilância nas unidades prisionais.

Palavra-chave: prisão, mulheres, trabalho
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

MULHERES-MÃES: entre a invisibilidade do cuidado e a luta por justiça social

Martina Indira Jesus da Silva AGES

Resumo

Este estudo analisa a maternidade sob uma perspectiva interseccional e crítica, evidenciando os atravessamentos de gênero, raça, classe e deficiência no trabalho de cuidado, historicamente reduzido ao feminino e imposto sobretudo a mulheres negras. Por meio de uma revisão de literatura, dialogando com autoras como Silvia Federici, Eva Kittay, Débora Diniz, Kimberlé Crenshaw, Patrícia Hill Collins, cujas produções questionam a naturalização do cuidado e o ocultamento do trabalho reprodutivo não remunerado realizado por mulheres. A investigação buscou identificar como a divisão sexual do trabalho e o racismo estrutural se entrelaçam na construção social da figura da mãe-cuidadora, produzindo sobrecarga física, emocional e simbólica. O estudo também analisou discursos normativos produzidos pela ciência e pelas políticas públicas que invisibilizam a subjetividade das cuidadoras e desresponsabilizam o Estado. Os resultados apontam para a urgência de uma ética do cuidado que reconheça o cuidado como trabalho, valorize as experiências das mulheres-mães e promova uma distribuição equânime, entre homens e mulheres, na atuação do cuidado. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que deixem de explorar o trabalho invisível das mulheres e passem a garantir condições reais de justiça social e proteção à saúde mental e aos direitos das cuidadoras.

Palavra-chave: Mulheres-mães; Interseccionalidade; Cuidado.

Nível: Mestrado - M

Apoio:

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Multitarefas Digitais e Sintomas de TDAH: Uma Análise Psicossocial Mediada pela Impulsividade

Mariana Rios Falcão Lacerda UNICAP
Victoria Farias da Costa Perman Fernandes UNICAP
Maria Leni Peixoto Dantas Instituto VilaELO
Camila Domingos Mendonça UNICAP

Resumo

O uso frequente de mídias digitais que demandam alternância constante de atenção, como redes sociais, plataformas de vídeos curtos e jogos móveis, tem gerado preocupações sobre possíveis impactos na autorregulação e nas funções cognitivas. Este estudo investigou a relação entre o consumo de mídias com alternância atencional (CMA), sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e a impulsividade (IMP). Participaram 674 pessoas (M idade = 25 anos; DP = 10,45; EP = 0,40), sendo 70,5% mulheres cisgênero. Os dados foram coletados online e analisados nos programas SPSS e JASP. Identificamos correlações positivas e significativas entre TDAH e IMP (r = 0,461; p < 0,001), entre CMA e TDAH (r = 0,22; p < 0,001) e entre CMA e IMP (r = 0,101; p = 0,016). Adicionalmente, a IMP atuou como mediadora na relação entre o CMA e os sintomas de TDAH (λ = 0,015; IC 95% = 0,003/0,027; p = 0,019). Esses resultados sugerem que o CMA está associado ao aumento da IMP, o qual, por sua vez, contribui para o agravamento dos sintomas de TDAH. Os resultados também oferecem subsídios relevantes para intervenções psicoeducativas e políticas públicas voltadas ao uso consciente da tecnologia.

Palavra-chave: Hábitos de Mídia; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Impulsividade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UNICAP/FASA
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Navegação Acelerada: O Papel da Impulsividade na Relação entre Scrolling Fast e TDAH

Luan Vitor da Silva UNICAP
Camila Domingos Mendonça UNICAP
Maria Leni Peixoto Dantas instituto VilaELO
Victoria Farias da Costa Perman Fernandes UNICAP
Camilla Cristina Leão Moraes Belo UNICAP
Tailson Evangelista Mariano UNICAP

Resumo

Com o avanço das plataformas digitais e o crescente hábito de navegação acelerada (scrolling fast), têm-se investigado possíveis efeitos desse padrão de uso sobre o comportamento. Diante disso, realizamos um estudo quantitativo-descritivo buscando compreender a relação entre o "scrolling fast" (SF), comportamentos impulsivos (IMP) e sintomas de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), observando o efeito mediador da impulsividade na relação SF-TDAH. Contamos com 674 participantes, cuja média de idade foi 25,7 anos (DP = 10,45; EP = 0,40), maioria mulheres cisgênero (70,5%). Realizamos a coleta através do Google Forms e os dados foram analisados pelo SPSS e JASP, onde rodamos análises de correlação e mediação. Encontramos correlações significativas entre as variáveis: (SF-IMP: r = 0,11; p = < 0,003; d =0,22; SF-TDAH: r = 0,22; p = < 0,001; d =0,45; IMP-TDAH: r = 0,46; p =0,001; d = -1,04). Bem como, o efeito indireto da impulsividade (λ= 0,029, IC 95% = 0,052/0,009, p < 0,001). Indicando que indivíduos que consomem conteúdo digital de forma rápida tendem a ser mais impulsivos, o que se relaciona a um aumento nos sintomas de TDAH, sugerindo que comportamentos aparentemente simples, podem refletir padrões cognitivos mais amplos.

Palavra-chave: Hábitos de mídia; TDAH; Scrolling fast.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Nova Avaliação do Julgamento Moral de Universitários: Dados Preliminares

Luiza Rodrigues Sobral da Silva UFPB
Caio Victor Viana Dias UFPB
Marcela Sena Almeida Figueiredo UFPB
Laura Fonseca Cutini UFES
Júlio Rique Neto UFPB
Pollyana de Lucena Moreira UFES
Eloá Losano de Abreu UFPB

Resumo

A relevância dos estudos sobre julgamento moral está na análise da qualidade dos raciocínios de justiça ao longo das idades, com base no modelo hierárquico de Kohlberg, composto por três níveis (pré-convencional, convencional e pós-convencional), cada um com dois estágios de desenvolvimento. Desde os anos 1970, o Defining Issues Test (DIT) tem sido amplamente utilizado, apresentando dilemas morais cujas respostas permitem avaliar esses estágios. O presente projeto teve dois objetivos principais. O Estudo 1 buscou ampliar as possibilidades de resposta no DIT, equilibrando o número de itens por níveis e estágios em dois dilemas. Para isso, foram elaborados 28 novos itens, validados por especialistas e aplicados em um estudo-piloto com 50 universitários. O Estudo 2 investigou os padrões atuais de julgamento moral em 294 estudantes de duas universidades públicas, que responderam tanto à versão original de 12 itens quanto à versão revisada com 28 itens. Os resultados indicaram validade e confiabilidade em ambas as versões. Contudo, a versão revisada revelou diferenças significativas entre estágios e níveis, destacando a emergência do estágio 1 no nível pré-convencional e médias superiores nos estágios 3, 4 e 5. Conclui-se que a nova versão aprimora a sensibilidade de avaliação do julgamento moral em universitários.

Palavra-chave: desenvolvimento moral; defining issues test; validação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O impacto do racismo ambiental nas comunidades indígenas e quilombolas piauienses

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior Fiocruz Piauí

Resumo

As comunidades indígenas e quilombolas exercem um importante papel dentro da história do Brasil. Contudo, com a colonização/invasão europeia, o sistema capitalista/racista/patriarcal exerce forte segregação a esses povos, exercendo a retirada de direitos assegurados por lei. Nesse sentido, é possível dialogar sobre como o racismo opera dentro do ambiente desses espaços. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações e trabalhos de uma instituição pública de saúde sobre o impacto do racismo ambiental nas comunidades indígenas e quilombolas no interior do estado do Piauí. As atividades abarcaram a realização de um mapeamento etnográfico dos territórios, vivências nas comunidades, produção de diários de campo e mapas falantes, realização de oficinas e rodas de conversa. Os resultados apontaram para a degradação dos espaços dessas comunidades tradicionais, influencia direta do agronegócio e da ausência de proteção do Estado, o que gerou devastações e poluições diversas. Essas ações interferem no bem viver das pessoas, uma vez que essa flora degradada é utilizada como forma de medicina e promove a representação da cultura e da ancestralidade dessas pessoas. Conclui-se a necessidade da Psicologia, sobretudo Social, em dialogar sobre essas questões, que impactam nas mudanças climáticas e na conservação dos biomas tradicionais.

Palavra-chave: Degradação ambiental;
Conservação dos territórios tradicionais;
Perspectivas sociais
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec)
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O Impacto do Uso de Mídias Sociais na Saúde Mental da População LGBTQIAP+

Edson Felipe Vieira Silva UFPB
Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

Este estudo investiga a relação entre o uso de mídias sociais e a saúde mental, focando especificamente na comunidade LGBTQIAP+. Visando analisar como diferentes dimensões de interação online se associam a indicadores de saúde mental. A metodologia empregada foi a Modelagem de Equações Estruturais, aplicada a comunidade LGBTQIAP+ (N=363; M=26,7; DP=8,3). O modelo testado com base no Modelo Geral da Aprendizagem conectou variáveis de uso de mídia, como frequência, interação social, engajamento passivo e a exposição a conteúdo de mídia positiva e negativa, com os desfechos de ansiedade, depressão, estresse, autoestima e satisfação com a vida. Os resultados indicaram um ajuste excelente do modelo (CFI=0.996; TLI=0.996; RMSEA=0.015), com o conteúdo emergindo como o preditor efetivo. A exposição à mídia negativa previu um aumento significativo da ansiedade (β=0.182, p=0.01), enquanto o consumo de mídia positiva se associou a uma diminuição significativa da depressão (β=-0.268, p<0.001). Conclui-se que a qualidade do conteúdo consumido demonstra um impacto mais direto na saúde mental desta população do que a mera frequência de uso. O conteúdo positivo pode funcionar como fator protetivo para a saúde mental, ao passo que o conteúdo negativo agrava os sintomas psicopatológicos, ressaltando a importância de práticas de consumo de mídia conscientes.

Palavra-chave: Mídias Sociais; Saúde Mental; LGBTQIAP+.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O papel das atitudes na relação entre o conhecimento sobre o movimento Body Positivity e o engajamento com o Feminismo.

Aline Morais De Oliveira UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Millena Bruna Alves Ismael Da Costa UFPB
Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB

Resumo

As redes sociais têm exercido um papel central na ampliação e reforço dos padrões estéticos ocidentais, frequentemente promovendo ideais de corpo magro, branco e normativo. Em resposta crítica a esse cenário, emerge o movimento Body Positivity, vinculado a princípios feministas, cuja proposta é promover a aceitação e valorização de diferentes formas corporais femininas dentro dessas plataformas. Este estudo investigou de que forma o conhecimento sobre o Body Positivity influencia o engajamento com o feminismo, considerando a mediação das atitudes. Participaram 209 sujeitos (M = 28,87; DP = 11,03), que responderam a instrumentos psicométricos e sociodemográficos, por meio de um estudo online. A modelagem de equações estruturais (SEM) demonstrou índices de ajuste adequados (GFI = 0,93; CFI = 0,96; SRMR = 0,05; RMSEA = 0,08). Os resultados indicaram efeito direto significativo do conhecimento sobre Body Positivity no engajamento feminista (β = 0,25; p < 0,01), além de um efeito indireto mediado pelas atitudes (β = 0,05; p = 0,01). Esses achados reforçam a ideia de que o Body Positivity funciona como uma via prática de enfrentamento das opressões discutidas pelo feminismo, favorecendo a construção de discursos mais inclusivos e a valorização de subjetividades corporais historicamente marginalizadas.

Palavra-chave: Body Positivity; Feminismo; Atitudes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O Papel do Sistema Imunológico Comportamental no Preconceito contra Pessoas Brancas e Negras com Vitiligo

Marcus Vinícius Leal de Farias UFPB
Maria Edna Silva de Alexandre UFCG
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa

Resumo

O Sistema Imunológico Comportamental (SIC) é um mecanismo psicológico adaptativo que promove comportamentos de evitação diante de possíveis patógenos detectados por pistas visuais. Contudo, esse sistema pode gerar um erro inferencial: atribuir contagiosidade a pessoas saudáveis cuja aparência difere da morfologia considerada típica. Este experimento examinou se tal mecanismo prediz preconceito contra pessoas com vitiligo (PPV) e se esse efeito é moderado pela cor da pele. Previmos que, quanto maior a ativação do SIC, maior o preconceito (afetivo, comportamental e cognitivo) contra pessoas com vitiligo, sobretudo negras, devido ao maior contraste das manchas. Participaram 295 brasileiros, expostos aleatoriamente a fotografias de um alvo branco ou negro com vitiligo; em seguida preencheram a escala de vulnerabilidade percebida a doenças (indicador do SIC) e a escala tridimensional de PPV. O SIC associou-se significativamente às dimensões afetiva (b= 0,47; SE= 0,16; p= 0,004) e comportamental (b= 0,33; SE= 0,12; p= 0,006) apenas na condição de pele negra; na condição branca não emergiram efeitos (p >.50). Na dimensão cognitiva, a relação foi marginal para alvos negros (b=0,27; SE=0,14; p=0,061) e inexistente para brancos. Os resultados sugerem que o SIC intensifica o preconceito contra vitiligo quando a visibilidade das manchas se combina a marcadores raciais.

Palavra-chave: Vitiligo; Racismo; Sistema Imunológico Comportamental
Nível: Mestrado - M
Apoio:
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O que a Pós-graduação Não Quer Ver: Corpo com Deficiência Fora da Psicologia

Igor de Moura Mota UFPB
Márcio Nascimento da Silva Júnior UFPB
Henrique Jorge Simões Bezerra UFPB

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise bibliométrica e cientométrica sobre corpo e corporeidade de pessoas com deficiência em teses e dissertações brasileiras. Parte-se da constatação de que a psicologia, sobretudo em suas vertentes social e crítica, ainda silencia sobre o corpo deficiente enquanto espaço simbólico, político e subjetivo, reforçando uma epistemologia normativa e excludente. Foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, nos últimos 10 anos, com os descritores “Corpo”, “Corporeidade” e “Pessoa com deficiência”. Dos 365 textos encontrados, apenas 6 foram selecionados após leitura de título, resumo e aplicação de filtros para excluir abordagens biologizantes. Os dados revelaram uma produção extremamente escassa (menos de 1 trabalho defendido por ano) e uma concentração em programas de pós-graduação de áreas como Educação, Letras e Linguagem, com notas entre 4 e 5. Nenhum trabalho foi identificado em programas de Psicologia. Observou-se também predominância de produções no Sul do país, apesar da maior concentração populacional de pessoas com deficiência estar no Norte e Nordeste. Conclui-se que há um apagamento conceitual e político na pós-graduação em Psicologia, exigindo maior investimento e interesse acadêmico sobre o tema.

Palavra-chave: Corpo; Pessoa com Deficiência; Pós-graduação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC-CNPQ
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Olhando para o Futuro: Atitudes Prejudiciais ao Meio-Ambiente e Apoio à Desigualdade Social Predizem Desumanização já na Adolescência

Felipe Vilanova de Gois Andrade PUC RS
Taciano L. Milfont University of Waikato
Angelo Brandelli Costa PUCRS

Resumo

A desumanização, isto é, a negação de que algumas pessoas fazem parte da categoria "humanos" traz desafios sociais significativos. Sabe-se que diversas atitudes sociais estão associadas à desumanização, porém tais investigações são escassas entre jovens. O objetivo do presente estudo foi então avaliar como atitudes sociais relacionadas a objetivos do desenvolvimento sustentável (especificamente redução das desigualdades e mudança climática) predizem a desumanização entre jovens. Participaram do estudo 901 indivíduos entre 13 e 17 anos (M=15,59;DP=1,21) que responderam online a três instrumentos: a Escala de Orientação à Dominância Social (ODS), que mede o apoio à desigualdade social; a Escala do Novo Paradigma Ambiental (NPA), que mede atitudes prejudiciais ao meio-ambiente; e a Escala de Desumanização Explícita (EDE), que mede desumanização em relação a 31 grupos distintos (ex: "Indígenas"). Foi conduzida uma análise de caminhos latentes tendo como preditores a ODS e a NPA, e como desfecho a EDE. Resultados indicaram que a ODS (β=0,15; p=0,034) e a NPA (β=0,20; p=0,017) predizem significativamente desumanização, indicando que o apoio à desigualdade e atitudes prejudiciais ao meio-ambiente estão associadas a maior desumanização entre jovens. Portanto, é necessário intervir em atitudes psicossociais já na adolescência para promover adesão aos objetivos sustentáveis, enfrentando efetivamente desafios contemporâneos.

Palavra-chave: Desumanização; Ambientalismo; Desigualdade
Nível: Doutorado - D
Apoio: Essa pesquisa foi apoiada pelo CNPq através de bolsa integral ao primeiro autor durante seu doutorado e bolsa de produtividade PQ ao último autor. Além disso, a University of Waikato forneceu fundos de pesquisa ao segundo autor, que financiaram a coleta de dados.

ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Orientação a dominancia social e crenças sobre a cura da homossexualidade: o papel mediador dos valores normativos

Davi Borges Vasconcelos UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Fhayra Vitória Diogenes Fonseca UEPB
Dayara Almeida Sicupira UEPB
Joyce Kelly Henrique da Silva UEPB

Resumo

Introdução: A orientação à dominância social (ODS) tem sido associada a atitudes discriminatórias, inclusive no contexto das sexualidades dissidentes. Entre essas atitudes, destacam-se as crenças sobre a cura da homossexualidade (CCH), frequentemente sustentadas por valores normativos (VN) que reforçam hierarquias sociais. Objetivo: Analisar em que medida a ODS e as CCH são mediadas pelos VN. Método. Para tanto, participaram 391 pessoas da população geral (69,5% mulheres; Midade = 21,7) que responderam a Escala de Orientação à Dominância Social, Escala de Crenças sobre a Cura da Homossexualidade e Questionário de Valores Básicos. Os dados foram coletados online e analisados por meio dos efeitos indiretos (EI). Resultados: Os VN mediaram parcialmente a relação entre a ODS e o endosso a crenças biológicas (EI = 0,04; IC95%: 0,02; 0,06), morais (EI = 0,05; IC95%: 0,03; 0,08), psicológicas (EI = 0,07; IC95%: 0,04; 0,10), religiosas (EI = 0,14; IC95%: 0,08; 0,20) e desfavoráveis à reversão sexual (EI = -0,10; IC95%: -0,15; -0,04). Conclusão: O endosso a crenças que apoiam a cura da homossexualidade está relacionado a motivação psicológica de manter as hierarquias sociais e que essa relação é parcialmente mediada por valores normativos.

Palavra-chave: Crenças; valores normativos; orientação à dominância social
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Palavras que Sentem: Impactos Emocionais da Mídia LGBTQIAP+

Ericarla Verônica Almeida Dias UFPB
Edson Felipe Vieira Silva UFPB
Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Maria Fernanda Gouveia Olinto UFPB

Resumo

A forma como a mídia representa a população LGBTQIAP+ pode influenciar a maneira como o público percebe, sente e se posiciona diante da diversidade. Este estudo experimental buscou analisar o impacto emocional da exposição à mídia LGBTQIAP+ por meio de associações livres de palavras. Participaram 337 indivíduos brasileiros, distribuídos aleatoriamente em três grupos: mídia com retratos positivos (n = 108), mídia com retratos negativos (n = 106) e mídia neutra (grupo controle, n = 123). Após assistirem aos vídeos correspondentes, os participantes foram convidados a relatar palavras que expressassem seus sentimentos em relação ao conteúdo visualizado. As respostas foram analisadas com o software IRaMuTeQ, utilizando a técnica de nuvem de palavras. Os resultados demonstraram que o grupo exposto à mídia positiva evocou termos como “amor”, “acolhimento” e “respeito”, enquanto o grupo exposto à mídia negativa destacou palavras como “tristeza”, “raiva” e “preconceito”. Esses dados indicam que diferentes tipos de representação midiática provocam reações emocionais distintas, com potencial para estimular empatia ou indignação. Conclui-se que a mídia LGBTQIAP+ exerce papel significativo na construção simbólica das emoções sociais, podendo contribuir tanto para a promoção da inclusão quanto para a denúncia das violências vividas por essa população.

Palavra-chave: LGBTfobia; Mídia; Atitude
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Papeis binários de gênero e traços de personalidade: um estudo correlacional

Ellen Caetano de Souza UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Ana Karla Silva Soares UFMS
Fhayra Vitória Diogenes Fonseca UEPB
Ana Beatriz de Farias Freire UEPB

Resumo

Introdução: A sociedade contemporânea, ainda fortemente ancorada em estruturas patriarcais, tende a naturalizar práticas cotidianas marcadas por desigualdades de gênero. Essas atitudes são reforçadas por normas sociais que moldam não apenas nossos comportamentos, mas também influenciam traços de personalidade. Objetivo: Verificar se os papéis de gênero se correlacionam com traços de personalidade. Método: Participaram 213 estudantes universitários (Midade= 27,0; DP = 9,48), sendo 67,6% do sexo feminino. Os participantes responderam ao Inventário de Papeis Sexuais e Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. A análise dos dados foi realizada por meio da correlação de Pearson. Resultados: A feminilidade correlacionou-se significativamente com a abertura à mudança ($r = 0,17$; $p < 0,05$), conscienciosidade ($r = 0,28$; $p < 0,001$), extroversão ($r = 0,28$; $p < 0,001$) e amabilidade ($r = 0,47$; $p < 0,001$). Já a masculinidade se relacionou significativamente com a abertura à mudança ($r = 0,21$; $p < 0,001$), conscienciosidade ($r = 0,41$; $p < 0,001$), extroversão ($r = 0,35$; $p < 0,001$), amabilidade ($r = 0,28$; $p < 0,001$) e com o neuroticismo ($r = -0,28$; $p < 0,001$). Conclusão: Os traços de personalidade estão fortemente associadas aos papeis de gênero estabelecidos no meio social.

Palavra-chave: Papéis de gênero; traços de personalidade; socialização
Nível: Outro
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Papeis binários de gênero e valores humanos: um estudo correlacional

Ellen Caetano de Souza UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Ana Karla Silva Soares UFMS
Fhayra Vitória Diogenes Fonseca UEPB
Ana Beatriz de Farias Freire UEPB

Resumo

Introdução: A organização patriarcal da sociedade contemporânea, tende a fortalecer e mascarar atitudes cotidianas amparadas nas desigualdades das relações de gênero. Tal padrão atitudinal é reforçado por regras sociais que direcionam nossa forma de pensar, agir e nos comportar baseado no que se considera apropriado para cada gênero. Objetivo: Verificar em que medida os papeis de gênero se correlacionam com as subfunções valorativas. Método: Participaram 213 estudantes universitários (Midade= 27,0; DP = 9,48), sendo 67,6% do sexo feminino. Os participantes responderam ao Inventário de Papeis Sexuais e Questionário dos Valores Básicos. A análise dos dados foi realizada por meio da correlação de Pearson. Resultados: Observa-se que os papéis de gênero apresentaram correlações estatisticamente significativas, de modo positivo, tanto no fator feminilidade, com as subfunções experimentação ($r = 0,22$; $p < 0,001$), suprapessoal ($r = 0,26$; $p < 0,001$), existência ($r = 0,18$; $p < 0,001$) e normativa ($r = 0,20$; $p < 0,001$), quanto no fator masculinidade, com a realização ($r = 0,23$; $p < 0,001$), suprapessoal ($r = 0,16$; $p < 0,05$) e normativa ($r = 0,22$; $p < 0,05$). Conclusão: As subfunções valorativas estão moderadamente associadas aos papeis de gênero estabelecidos no meio social.

Palavra-chave: Papéis de gênero; valores humanos; subfunções valorativas
Nível: Outro
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepção de pais brancos e não brancos sobre privilégio étnico-racial e responsabilização sobre o racismo

Amanda Santos Trindade UFS
Ueliton Santos Moreira-Primo UFS
Dalila Xavier de França UFS

Resumo

Mensagens relativas ao privilégio racial e responsabilização sobre o racismo integram as práticas de socialização étnico-racial, pelas quais crianças constroem sua identidade. Contudo, o papel das famílias brancas nesse processo permanece pouco explorado pela psicologia, evidenciando importantes lacunas de investigação. Este estudo objetivou analisar a percepção de pais brancos e não brancos acerca do privilégio étnico-racial e da responsabilização sobre o racismo, através de um delineamento correlacional. Participaram 528 responsáveis com média de idade 36,21 anos (DP = 7,26), sendo 59,5% pardos, 21,2% brancos e 19,3% pretos. As correlações de Spearman indicaram que a abordagem do privilégio racial se correlacionou positivamente com as conversas sobre estereótipos negativos (r = 0,453), valorização desigual entre grupos raciais (r = 0,456) e experiências pessoais com o racismo (r = 0,348). Além disso, pais pardos e pretos demonstraram sentir-se mais responsáveis por abordar o racismo com seus filhos do que os pais brancos (χ² = 10,094; p = 0,006). Em contraste, 65% dos pais brancos não discutem o privilégio racial com seus filhos. Diante da isenção dos pais, a responsabilização pelo racismo e pela discussão sobre o privilégio racial são transferidas para outros agentes, perpetuando desigualdades desde a infância e dificultando uma educação antirracista.

Palavra-chave: Racismo; Privilégio étnico-racial; Socialização familiar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: COPES/UFS
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepções de violência obstétrica e preconceito de gênero: um estudo correlacional com base na Crença no Mundo Justo

Suiane Magalhães Tavares FACENE
Gisely Christine Da Silva FACENE
Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes FACENE
Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira FACENE
Vilma Felipe Costa de Melo FACENE

Resumo

A violência obstétrica consiste na violação da autodeterminação da mulher durante o parto. Este estudo investiga se o sexismo está relacionado à forma como estudantes da saúde percebem a V.O e, por sua vez, à vitimização secundária, tendo como base a teoria da Crença no Mundo Justo. Participaram 199 estudantes de enfermagem e medicina com idade de 18 a 59 (M=26,2, DP = 8,99), que responderam: inventário de sexismo, escala de vitimização secundária, escala de percepção de violência obstétrica percebida, escala de crença no mundo justo. Os resultados mostraram que a CMJ se relaciona com o sexismo hostil (r= 0,162; p = 0025) e benévolo (r= 0,233; p = 0,001) com a culpa (r = 0,276; p < 0,001), e a minimização do sofrimento (r = 0,229; p = 0,001). A violência invisível se correlacionou positivamente com o sexismo hostil (r = 0,259; p < 0,001) e benévolo (r = 0,174; p < 0,018). A violência visível se correlacionou positivamente com o sexismo hostil (r = 0,759; p < 0,001) e sexismo benévolo (r = 0,759; p < 0,001). A síntese dos achados reforça a importância de pesquisas futuras sobre o fenômeno que ocorre sobretudo em grupos minorizados.

Palavra-chave: Violência obstétrica; Sexismo; Vitimização secundária.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepções sobre Saúde, Condições de Vida e Fatores Associados ao Sofrimento Psíquico em Mulheres Idosas

Emilly Machado de Almeida UEPB
Débora Castro de Freitas Laboratório LongeViver, UEPB
Gabriella Paulino Gomes Laboratório LongeViver, UEPB
Maria Eduarda Jakciara Farias de Araújo Laboratório LongeViver, UEPB
Gabriela Alves Siqueira Laboratório LongeViver, UEPB
Josevânia da Silva Laboratório LongeViver, UEPB

Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar a percepção sobre saúde, condições de vida e a prevalência de estresse psicológico em mulheres idosas. Participaram 290 mulheres com idades entre 60 e 94 anos (Mdn=69). Foram utilizados o Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Satisfação com Condições de Vida e Saúde e a Escala de Estresse Psicológico de Kessler (K10). Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e bivariadas. A maioria da amostra possuía renda de até um salário mínimo (69,3%) e escolaridade de até oito anos (56,9%). As participantes atribuíram avaliações positivas à sua saúde mental (Mdn=8) e física (Mdn=7), mas relataram baixa satisfação com as condições de vida dos brasileiros (Mdn=4) e avaliação moderada das próprias condições (Mdn=7). A prevalência de estresse psicológico foi de 60,3% (n=175). Verificou-se maior prevalência de estresse entre mulheres que faziam uso de medicação para dormir (34,3% com estresse vs. 13,9% sem; χ²(1)=14,894; p<0,001), para saúde mental (38,3% vs. 16,5%; χ²(1)=15,757; p<0,001) e entre aquelas que não realizavam nenhuma atividade física (46,3% vs. 27,0%; χ²(1)=10,938; p=0,001). Os achados destacam a importância de cuidados integrais que considerem fatores psicossociais na atenção à saúde de mulheres idosas.

Palavra-chave: Estresse Psicológico; Pessoa Idosa; Mulher.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Perfil Sociodemográfico de Conhecedores do Movimento Body Positivity e Adeptos do Feminismo no Brasil.

Millena Bruna Alves Ismael da Costa UFPB
Aline Morais de Oliveira UFPB
Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

O padrão de beleza ocidental, caracterizado por corpos magros e brancos, tem sido reforçado através das mídias. Em oposição, surgiu o movimento "Body Positivity" (BoPo), com intuito de expandir a concepção de beleza e normalizar os diferentes tipos corporais femininos. O estudo buscou analisar o perfil sociodemográfico de conhecedores do BoPo e adeptos do Feminismo. A amostra é composta por 209 pessoas, em que 67,4% são do sexo feminino (Idade Média=28,87 anos; DP=11,03). Através de uma análise de regressão linear múltipla, contatou-se que a variável Conhecimento se relacionou negativamente com a Raça (2-PessoasNãoBrancas) (B=-0,384; p<0,001) e positivamente com a Orientação (2-LGBTQIAP+) (B=0,567; p=0,004). O Feminismo, por sua vez, se relacionou positivamente com a Orientação (2-LGBTQIAP+) (B=0,509; p<0,001). Percebeu-se que pessoas da comunidade LGBTQIAP+ predisseram maior conhecimento em BoPo e se identificarem mais com concepções feministas, quando comparadas com pessoas heterossexuais. Ou seja, aqueles associados a sexualidades minoritárias apresentaram maior aproximação com ideias mais progressistas. Além disso, pessoas não brancas demonstraram menor conhecimento com relação ao BoPo do que pessoas brancas, o que pode ser reflexo da sub-representação desses indivíduos dentro deste movimento. Foi possível, então, predizer o nível de suporte e conhecimento dessas pautas da atualidade.

Palavra-chave: Sociodemográfico; Feminismo; BoPo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC-CNPQ-UFPB

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Pertencimento escolar e emoções negativas: Estudo quantitativo em escolas de Sergipe

David Tavares de Sousa UFS
Guilherme Sousa Borges UFS
Jade Arrais De Magalhães UFS
Jussieli Da Silva Monteiro UFS
Dalila Xavier de França UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Joana dos Santos UFS
Ueliton Moreira Primo UFS
Marcos Emanoel Pereira UFBA

Resumo

A Teoria da Identidade Social (TIS) possibilita compreender como os indivíduos tendem a valorizar, positivamente, os grupos aos quais pertencem (endogrupos) e a enfatizar, negativamente, os grupos externos (exogrupos). O sentimento de não pertencimento pode ocasionar emoções negativas. Logo, um espaço que possibilita a visualização dessa interação é o escolar. Com o objetivo de compreender o pertencimento social como preditor de emoções negativas, foi aplicada a escala de sentimento de pertencimento ao ambiente escolar, em dez escolas em Sergipe, com a realização de uma Regressão Múltipla Linear. Como resultado, o item da escala com maior média de resposta foi o "A minha escola é um lugar onde me sinto excluído(a)" (x̄=4.044), precedido por "A minha escola é um lugar onde me sinto só" (x̄=3.964). A partir da análise do modelo com VI sendo o sentimento de pertencimento e VD o estado emocional negativo, há uma forte associação negativa (β=-0,404), ou seja, quanto maior o sentimento de pertencimento, menor o nível de emoção negativa. O modelo proposto, explica, consideravelmente, que o pertencimento é um fator protetor contra estados negativos (R^2 (padronizado) = 0.155). Logo, conclui-se que o estado negativo é influenciado pelo sentimento de pertencimento do aluno no espaço escolar.

Palavra-chave: Psicologia Social; Pertencimento escolar; Emoções negativas
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Por trás do "Felizes para Sempre": O sexismo e diferenças sociodemográficas que reforçam o amor romântico.

Garlana Lemos de Sousa UNIFOR
Luana Beatriz Oliveira Teixeira UFC
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Walberto Silva dos Santos UFC

Resumo

Este estudo investigou variáveis sociodemográficas e crenças sexistas associadas à adesão ao mito do amor romântico. A análise de 231 participantes (78,3% mulheres, 18,7% homens e 3,0% não-binários) com idades entre 18 e 61 anos revelou que religiosidade mostrou-se fator significativo ($F(4, 215) = 10,525$, $p < 0,001$), com católicos ($M = 27,41$), espíritas ($M = 27,70$)e evangélicos ($M = 26,68$) demonstrando maior adesão que participantes sem religião ($M = 22,19$).Não foram encontradas diferenças por gênero, estado civil ou escolaridade. A regressão linear múltipla demonstrou que sexismo benevolente (β = 0,344) e hostil (β = 0,267) predizem significativamente a crença no mito, explicando 29% da variância ($R^2 = 0,293$; $p < 0,001$). O sexismo benevolente emergiu como preditor mais forte, corroborando teorias sobre ideologias "gentis" na perpetuação de desigualdades de gênero. Adicionalmente, observaram-se diferenças por orientação sexual ($F(2, 218) = 7,512$, $p = 0,001$), com heterossexuais apresentando maior concordância ($M = 26,05$) comparados a homossexuais ($M = 22,33$) e bissexuais ($M = 22,98$).Os resultados evidenciam que a internalização de ideais românticos está fortemente vinculada a crenças sexistas e normas culturais hegemônicas, com menor adesão entre pessoas LGBTQIA+ e não religiosas, sugerindo caminhos para desconstrução dessas narrativas em contextos de equidade.

Palavra-chave: Mito do amor romântico; Sexismo; Desigualdade de Gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Posicionamento político, negacionismo científico e crenças conspiratórias como preditores da adesão vacinal à COVID-19: um modelo de mediação serial

Marlison Fernandes Bezerra UNIFOR
Samuel Figueiredo Maia UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa

Resumo

Esse estudo investigou a relação entre posicionamento político, negacionismo científico, crenças conspiratórias e adesão à vacinação contra a COVID-19 no Brasil, por meio de um modelo de mediação serial. Participaram 294 brasileiros (67,3% mulheres; Midade = 32,6; DP = 12,81), majoritariamente da região Nordeste (65,6%) e com ensino superior (51,4%). Os dados foram coletados por meio de questionário online, contendo escalas sobre negacionismo científico (α = 0,90), crenças conspiratórias (α = 0,71), posicionamento político e adesão vacinal. Os resultados estatísticos revelaram que o alinhamento político à direita se associou a maior negacionismo científico (r = 0,39, p < 0,001) e maior adesão a crenças conspiratórias (r = 0,40, p < 0,001). A análise de mediação serial indicou um efeito indireto significativo do posicionamento político sobre a menor adesão vacinal, mediado serialmente pelo negacionismo científico e crenças conspiratórias (β = -0,124, IC 95% [-0,153; -0,095]). O efeito direto foi não significativo indicando uma mediação completa. Os achados evidenciam que, em contextos polarizados, a adesão à vacinação é fortemente influenciada por fatores ideológicos e epistêmicos. Os dados revelam um processo psicológico com variáveis ideológicas e psicossociais com implicações importantes para políticas públicas e campanhas de imunização futuras.

Palavra-chave: negacionismo científico; crenças conspiratórias; vacinação.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Práticas de apresentação de si em torno do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): resultados preliminares de um estudo no TikTok

Ian Ravih Rollemberg de Aragão UFBA
José Carlos Santos Ribeiro UFBA

Resumo

Plataformas de redes sociais têm se tornado espaços privilegiados para a circulação de discursos sobre saúde mental. No TikTok, em especial, comunidades em torno de diagnósticos psiquiátricos têm crescido e produzido novos modos de apresentação de si. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo descrever como usuários do TikTok que produzem conteúdos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) realizam estratégias de apresentação de si. A partir de observação não-participante e análise de conteúdo categorial temática, têm sido analisados vídeos em que os indivíduos se apresentam enquanto pessoas com TDAH. Resultados preliminares indicam que os usuários destacam, em como se apresentam, aspectos associados a um ideal prototípico de um indivíduo diagnosticado, como esquecimentos, desatenção e desorganização, frequentemente em tom humorístico e estereotipado. O diagnóstico aparece não como algo a ser escondido, mas revelado, atuando como um elemento de sociabilidade e negociação identitária. Há um uso afirmativo e lúdico do TDAH, compreendido como um meio de construção de visibilidade e pertencimento. Conclui-se que o TDAH, no TikTok, pode ser um recurso performativo, alinhado à estética efêmera e cômica da plataforma, sinalizando potenciais processos de desestigmatização a serem aprofundados em pesquisas futuras.

Palavra-chave: Apresentação de Si; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; TikTok
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Preferência Musical, Infidelidade e Sexismo: um estudo correlacional

Délis Sousa Benevides UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Frederico Gonçalves Pedrosa UFMG
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior UFPB

Resumo

O Brasil se destaca mundialmente como um dos países onde mais se ouve música. Pesquisas, como a da Gleeden, apontam o país como líder em infidelidade na América Latina, enquanto dados da ONU revelam que 84,5% da população apresenta algum nível de sexismo. Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar correlações entre preferência musical, infidelidade e sexismo. Participaram 204 pessoas da população geral, com idades entre 18 e 57 anos (M = 25,05; DP = 6,75), majoritariamente do gênero feminino (76,9%), com ensino superior incompleto (46,6%), de classe média (61,8%), católicas (38,7%) e residentes na Paraíba (83,8%). Os participantes responderam à Escala de Preferência Musical-Z, à Escala de Sexismo Ambivalente, à Escala de Intenções Frente à Infidelidade e a um questionário sociodemográfico. A análise dos dados foi realizada no software Jamovi. O fator Gêneros Brasileiros correlacionou-se positivamente com o sexismo benévolo (ρ = 0,22; p < .01); Gêneros Populares correlacionaram-se negativamente com sexismo hostil (ρ = -0,16; p < .05) e positivamente com intenções frente à infidelidade (ρ = 0,17; p < .05). Letras, ritmo e personalidade podem impactar essas relações. O estudo, apesar de suas limitações, estimula reflexões relevantes.

Palavra-chave: Preferência Musical, Infidelidade, Sexismo
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Procrastinar e postar? A relação entre o uso de redes sociais e a procrastinação acadêmica em universitários

Janaina Canuto Campos UEPB
Ana Karla Silva Soares UFMS
Camila Areco da Silva UFMS
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Joyce Kelly Henrique da Silva UEPB

Resumo

Introdução: A procrastinação acadêmica é um comportamento recorrente entre universitários, frequentemente associado à busca por alívio emocional e distrações. Já as redes sociais, por sua ampla acessibilidade e apelo ao entretenimento, têm sido apontadas como possível facilitador desse adiamento de tarefas. Objetivo: Buscou-se avaliar em que medida a procrastinação acadêmica se relaciona com os padrões de uso de redes sociais em estudantes universitários. Método: Participaram 326 universitários, majoritariamente do sexo feminino (73%), com idade média de 25 anos (DP = 6,41). Os participantes responderam à Escala de Avaliação do Uso de Redes Sociais (EAUR) e à Escala de Procrastinação Acadêmica. Resultados: Os resultados indicaram correlações positivas e significativas entre a procrastinação acadêmica e o uso de redes sociais (r = 0,21) e preferências de comunicação nas redes sociais (r = 0,34) Conclusão: Tais achados sugerem que o uso intenso das redes sociais, tanto por objetivos recreativos quanto por preferências comunicacionais, pode contribuir para o adiamento das atividades acadêmicas, reforçando a importância de intervenções voltadas ao manejo do tempo digital. Conclui-se, portanto, que compreender os padrões de uso das redes sociais pode ser fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas e de promoção da autorregulação entre estudantes.

Palavra-chave: Procrastinação acadêmica; redes sociais; universitários
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Promovendo Comportamento Pró-social em Universitários: dados de uma Intervenção com Super-heróis

Isabella Ruda dos Santos UFPB
Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Savana Gomes Dantas UFPB
Matheus dos Santos Rego UFPB
Patrick Munhoz de Souza UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

O comportamento pró-social (que objetiva beneficiar outras pessoas) é essencial para relações interpessoais pacíficas e de qualidade. Nesse sentido, a intervenção "Super-heróis da vida real" objetivou promover esses comportamentos em universitários. Tratou-se de uma intervenção online, de sessão única, e autoguiada, onde quadrinhos de super-heróis foram utilizados para discutir os conceitos de empatia e comportamento pró-social. Participaram da intervenção 70 universitários (72,85% mulheres; idade média = 21,7; DP = 3,21), além de um grupo controle com o mesmo tamanho amostral (72,85% mulheres; idade média = 21,8; DP = 2,56). De modo geral, observou-se que, em comparação com o grupo controle, os participantes da intervenção apresentaram maiores pontuações na intenção de comportamento pró-social (t = -2,02; p = 0,04; d de Cohen = 0,34; média do grupo intervenção: 3,82, DP = 0,59; média do grupo controle: 3,62, DP = 0,57). Esses resultados indicam que, em combinação, mídias de super-heróis e discussão acerca da empatia são eficazes para promover comportamento pró-social, mesmo em intervenções completamente autoguiadas.

Palavra-chave: Comportamento pró-social; Mídia; Intervenção.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Promovendo Comportamento Pró-social em Universitários: o papel mediador da Empatia

Savana Gomes Dantas UFPB
Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Isabella Ruda dos Santos UFPB
Matheus dos Santos Rego UFPB
Patrick Munhoz de Souza UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

A empatia e o comportamento pró-social são indicadores da capacidade de estabelecer relações sociais positivas, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias para promover esses construtos em todas as idades. Assim, o presente estudo objetivou analisar impactos da intervenção "super-heróis da vida real" no comportamento pró-social, mediados pela fantasia (um dos componentes cognitivos da empatia). Essa intervenção foi realizada virtualmente, de forma autoguiada, utilizando quadrinhos de super-heróis para abordar as variáveis de interesse. Fizeram parte da intervenção 70 universitários (72,85% mulheres; idade média = 21,7; DP = 3,21), além de um grupo controle (N = 70; 72,85% mulheres; idade média = 21,8; DP = 2,56). Os impactos da intervenção foram testados utilizando modelagem de equações estruturais: observaram-se impactos indiretos significativos da intervenção no comportamento pró-social mediados pela fantasia (λ = 0,08; p < 0,01). Especificamente, participar da intervenção impactou positivamente esse componente da empatia, por sua vez aumentando a intenção de comportamentos pró-sociais. Esse modelo apresentou índices de ajuste apropriados (GFI = 0,96; CFI e TLI = 1,00; SRMR = 0,07). Sumariamente, esses dados apontam a eficácia da intervenção proposta, e como a empatia é uma variável central na compreensão e promoção de comportamentos interpessoais positivos.

Palavra-chave: Empatia; comportamento pró-social; mídia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quando a Rivalidade se Transforma em Ódio: Comentários sobre Vinícius Júnior no Instagram após o prêmio Ballon d'Or 2024

Luciene de Oliveira UFS
Julian Tejada UFS

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar o discurso de ódio em comentários publicados no Instagram após a segunda colocação do jogador Vinícius Júnior no prêmio Ballon d'Or 2024. Pesquisar o discurso de ódio nas redes sociais é crucial para a identificação de práticas discriminatórias, suas adaptações e sua magnitude no ambiente virtual. Este trabalho é um recorte de um banco de dados com 50 mil comentários multilíngues, coletados através de técnicas de mineração de texto. Neste recorte, foram analisados 1.930 comentários em espanhol, utilizando Processamento de Linguagem Natural para identificar discurso de ódio. Foram identificadas três categorias principais: comentários de ódio explícito (23%), linguagem ofensiva sem caráter odioso (35%) e comentários neutros ou não-ofensivos (42%). No discurso de ódio predominou o conteúdo racista e xenofóbico. Embora os comentários ofensivos não configurem discurso de ódio, apresentam ataques pessoais retratando o jogador como “provocador” ou “chorão”. Os resultados sinalizam que práticas discriminatórias do mundo offline são reproduzidas nas redes sociais e, no futebol podem ser até naturalizadas, camuflando-se como rivalidade esportiva. Os resultados evidenciam a necessidade de políticas e estratégias que reconheçam e combatam a expressão do discurso de ódio nas redes sociais, sobretudo em contextos de ampla audiência como o futebol.

Palavra-chave: Discurso de ódio; racismo; redes sociais
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quando a violência entrete: efeitos do consumo de séries violentas na agressividade e empatia em jovens

Georgia Mendes Souza da Hora UNICAP
Camila Domingos Mendonça UNICAP
Victoria Farias da Costa Perman Fernandes UNICAP
Maria Leni Peixoto Dantas Instituto VilaELO
Tailson Evangelista Mariano UNICAP

Resumo

O consumo recorrente de conteúdos violentos em séries tem sido relacionado a alterações em habilidades socioemocionais, como o aumento da agressividade e a redução da empatia. Tais mudanças podem impactar negativamente a convivência social, especialmente em populações jovens. Diante disso, investigamos a correlação entre o consumo de séries violentas (CSV), agressividade (AG) e empatia (EMP). Participaram 674 pessoas (média de idade = 25,7 anos; DP = 10,45; EP = 0,40), sendo 70,5% mulheres cisgênero. A coleta foi realizada online (Google Forms) e os dados analisados no SPSS. Identificamos correlações significativas entre as variáveis analisadas (CSV-AG: r = 0,104; p = 0,009; d = 0,104; CSV-EMP: r = - 0,108; p = 0,006; d = - 0,108). Nossos achados indicam que a exposição a conteúdos violentos em séries está positivamente associada a traços agressivos e negativamente associada à empatia. Os resultados apontam para a importância de considerar não apenas o volume, mas a natureza do conteúdo midiático consumido, sobretudo em contextos nos quais a violência é normalizada ou estetizada. Evidenciando assim, a necessidade de estratégias de conscientização sobre os possíveis efeitos psicológicos de exposições repetidas à violência ficcional.

Palavra-chave: Mídias violentas; agressividade; empatia.
Nível: Mestrado - M
Apoio: FASA/UNICAP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quando assistir demanda demais: agressividade e a influência da idade

Camila Domingos Mendonça UNICAP
Camilla Cristina Leão Moraes Belo UNICAP
Victoria Farias da Costa Perman Fernandes UNICAP
Maria Leni Peixoto Dantas Instituto VilaELO
Tailson Evangelista Mariano UNICAP

Resumo

Filmes com narrativas complexas e que exigem atenção constante podem influenciar traços comportamentais, como a predisposição à agressividade, principalmente nos mais jovens. Diante disso, realizamos um estudo buscando investigar a relação entre exigência de atenção constante nos filmes (EAC), agressividade (AG) e se a idade (ID) modera essa relação. Contamos com 674 indivíduos (Média de idade = 25,7 anos; DP = 10,45; EP = 0,40), sendo 70,5% mulheres cisgênero. Os dados foram coletados online e analisados no SPSS e no JAMOVI. Encontramos correlações significativas entre as variáveis (ID-AG: r = - 0,170; p < 0,001; d = - 0,172; AG-EAC: r = 0,112; p = 0,004; d = 0,112; EAC-ID: r = -0,090; p = 0,020; d = -0,090), e um efeito moderador da idade na relação entre EAC e AG (β = - 0,00202; Z = - 2,02; p = 0,043). Nossos achados sugerem que indivíduos mais jovens tendem a perceber maior exigência nos filmes e apresentam níveis mais elevados de agressividade. Esses resultados reforçam a importância de considerar a interação entre fatores midiáticos e características disposicionais, como a idade, na compreensão dos efeitos do consumo audiovisual sobre o comportamento.

Palavra-chave: Filmes; Agressividade; Idade.
Nível: Mestrado - M
Apoio: FASA/UNICAP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quando o Cuidado Exclui: O Impacto do Sexismo Benevolente no Retorno ao Trabalho Pós-Maternidade

Samara Rocha Magalhaes Diogenes UNIFOR
Luciana Maria Maia UNIFOR
Natália Fernandes Teixeira Alves UNIFOR
Alice Maria Timbó Mororó UNIFOR

Resumo

Este estudo objetivou compreender como o sexismo ambivalente se manifesta no retorno ao trabalho de mulheres cisgênero após a licença-maternidade, investigando os impactos emocionais e profissionais vivenciados nesse período. O sexismo ambivalente refere-se à coexistência de atitudes hostis e aparentemente positivas em relação às mulheres, que, embora soem como cuidado, perpetuam desigualdades de gênero. Participaram da pesquisa 10 mulheres, com idades entre 27 e 41 anos. As participantes responderam a entrevistas semiestruturadas, e os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. As participantes relataram sentimentos de culpa, insegurança e sobrecarga mental, especialmente em contextos marcados por discursos de acolhimento que, na prática, restringiam seu desempenho. O sexismo benevolente se expressou na atribuição de tarefas de menor visibilidade com o argumento de "preservá-las", gerando estagnação profissional, enfraquecimento da autoestima e sensação de incompetência. A ausência de políticas organizacionais inclusivas e a naturalização da divisão desigual do trabalho doméstico agravaram a sobrecarga emocional. Os relatos evidenciam dificuldades para conciliar maternidade e trabalho, com impactos na saúde mental. Os achados reforçam a urgência de políticas institucionais que promovam equidade de gênero e valorizem a maternidade, rompendo com padrões patriarcais disfarçados de cuidado.

Palavra-chave: Sexismo Benevolente; Maternidade; Retorno ao Trabalho.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quanto Mais Feminina Melhor: Uma Análise dos Comentários de Alunas em um Curso de Feminilidade à Luz da Teoria do Sexismo Ambivalente

Raquel Santos Galrão Lima UFS
Ueliton Santos Moreira-Primo UFS
Joana dos Santos UFS

Resumo

Este trabalho investiga comentários de mulheres matriculadas na Academia Freya de Feminilidade, curso online da influenciadora digital Nicole Freya com aulas sobre etiqueta, relacionamentos, beleza e feminilidade. A análise, fundamentada na teoria do Sexismo Ambivalente, busca compreender como as participantes internalizam e reproduzem narrativas que associam feminilidade à submissão, domesticidade e rejeição ao feminismo. Por meio de análise de conteúdo aplicada a comentários publicados no Instagram da Academia, foram identificadas categorias temáticas relacionadas ao sexismo hostil e benevolente. Os comentários também são discutidos à luz dos três elementos do sexismo: paternalismo, diferenciação de gênero e heterossexualidade. Os resultados revelam a predominância do sexismo benevolente, que essencializa a mulher como figura cuidadora e condiciona sua felicidade ao cumprimento de papéis sociais específicos. O sexismo hostil, por sua vez, emerge na desqualificação do feminismo e na exaltação da posição subalterna feminina. O estudo contribui para os debates sobre gênero e conservadorismo, destacando a ressignificação contemporânea da subordinação feminina, agora apresentada sob a linguagem da escolha pessoal.

Palavra-chave: Mulheres; Sexismo Ambivalente; Conservadorismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Relatos de pessoas transgênero e travestis de um centro de cidadania lgbti+: a voz da comunidade

Bruno Aparecido de Freitas UNIP
Fabio Becocci Pugliese UNIP
Keila Rebello Evangelista UNIP

Resumo

Os papéis sociais impostos às mulheres trans não são escolhas individuais, mas construções históricas e sociais que naturalizam a marginalização, forjando subjetividades na exclusão e na rejeição institucional. Apesar disso, há escassez de dados psicológicos sobre essa população, cuja compreensão é essencial para políticas públicas eficazes. Este estudo teve como objetivo traçar o perfil psicossocial de pessoas trans e travestis atendidas por um centro de acolhimento especializado em São Paulo, analisando como fatores socioeconômicos, personalidade e autoestima se relacionam ao bem-estar, ao ajustamento social e à construção identitária. Foram aplicadas a Escala de Autoestima de Rosenberg, a Escala de Personalidade RED5 e entrevistas semiestruturadas, por meio de análise de conteúdo e da psicologia social. Os resultados revelaram baixa renda, baixa escolaridade e inserção no trabalho informal, o que motivou a procura pelo Programa Transcidadania. Psicologicamente, observaram-se níveis medianos de autoestima e traços de personalidade como alta abertura à experiência e extroversão, favoráveis à adaptação social. Conclui-se que, apesar da vulnerabilidade estrutural, o suporte institucional e recursos subjetivos fortalecem a autoestima e a consciência crítica, ressaltando a importância de serviços especializados como espaços de protagonismo e reintegração social.

Palavra-chave: Perfil Psicossocial; Diversidade de Gênero; Direitos Humanos.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Representações sociais de professores sobre a inclusão escolar de estudantes com deficiência: um estudo com Técnica de Associação Livre de Palavras

Emile Martins Lira UNIFOR
Michelle Siqueira Weyne Vieira UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Luciana Maria Maia UNIFOR

Resumo

Este estudo investigou a estrutura das representações sociais de professores da rede pública de Fortaleza sobre a inclusão de estudantes com deficiência, utilizando a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Participaram 104 docentes atuantes em salas regulares (SR) e salas de recursos multifuncionais (SRM), com média de 46,7 anos (DP = 8,74). Os participantes evocaram cinco palavras relacionadas ao termo indutor "inclusão de alunos com deficiência". As evocações foram analisadas por meio do software IRaMuTeQ, com análise prototípica e de similitude. No núcleo central das representações sociais, emergiram termos como "respeito", "acolhimento", "acessibilidade" e "inclusão", sugerindo uma visão normativa da inclusão como direito. Professores da SR destacaram desafios e apoio como elementos centrais, enquanto os da SRM enfatizaram "direitos", "autismo" e "adaptação", refletindo especificidades do Atendimento Educacional Especializado. A análise de similitude mostrou que "respeito" funciona como eixo articulador entre os dois grupos, conectando-se a valores como "diversidade", "empatia" e "compromisso". O estudo evidencia tensões entre valores normativos e práticas escolares, revelando avanços e desafios na construção de uma cultura inclusiva no ambiente escolar. Os resultados reforçam a importância da formação docente crítica e continuada.

Palavra-chave: representações sociais; inclusão escolar; professores

Nível: Mestrado - M
Apoio: Secretária Municipal de Educação de Fortaleza
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Representações, Memória e Identidade Social para descendentes de imigrantes pomeranos no Espírito Santo

Heloisa Maria Silva e Silva Pinto UFES
Rafael Moura Coelho Pecly Wolter UFES

Resumo

Realizou-se uma pesquisa junto a grupos de descendentes de imigrantes pomeranos no estado do Espírito Santo e, nesta pesquisa, observou-se uma possibilidade de organização identitária. A pesquisa contou com 9 participantes, todos descendentes de imigrantes pomeranos e residentes de cidades capixabas. O método de coleta foi entrevista de roteiro semi-estruturado, e a análise se deu por meio de uma análise de conteúdo. Pensou-se a análise a partir dos referenciais da Teoria das Representações Sociais, da Identidade Social e do campo de estudos da Memória Social. Foi possível identificar aspectos identitários ligados ao passado e ao presente, à constituição da memória social e às representações sociais engendradas pelos participantes acerca de suas pertenças grupais. No que tange à identidade social do grupo, percebeu-se a organização de uma identidade pomerana intrinsecamente ligada à identidade brasileira dos participantes. Segundo os entrevistados, existe a identidade pomerana ao passo que existe a brasileira. Foi possível compreender melhor esse fenômeno a partir da análise de outros elementos das entrevistas realizadas, bem como da história dos pomeranos no Espírito Santo. Essa pesquisa possibilitou conhecer aspectos de ambivalência identitária em um grupo étnico, bem como melhor compreender o caráter holístico que acompanha a constituição das pertenças identitárias.

Palavra-chave: Identidade; Memória social; Pomeranos
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa de mestrado concedida pela FAPES/Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Revisão Integrativa da Literatura sobre os Fatores Associados à Criminalidade na Adolescência

Maria Eduarda Jakciara Farias de Araújo UEPB
Gabriella Paulino Gomes UEPB
Maria Clara de Araújo Souto Badú Laboratório MetaPsi-Lab, UEPB
João Lucas Dias Viana Laboratório MetaPsi-Lab, UEPB
Marília Sarmento Vaz Laboratório MetaPSI-Lab, UEPB

Resumo

Durante as transformações ocorridas na adolescência comportamentos - internalizantes e externalizantes - podem surgir ao longo do desenvolvimento, como é o caso da parcela de juvenis que são excluídos socialmente e destituídos de políticas públicas. Parte desses jovens adentram à criminalidade como forma de consolidação de identidade e reconhecimento pessoal e social, aspectos de personalidade cruciais que são desenvolvidos na adolescência. O objetivo deste estudo é compreender quais são os motivos que levam os adolescentes a cometerem crimes. Partindo de uma revisão integrativa da literatura nacional, foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scielo, Pepisc e Lilacs com os indicadores "adolescentes", "crime" e "psicologia", com recorte dos anos de 2019 a 2025. Foram encontrados 124 artigos e selecionados 8. Os principais resultados encontrados na literatura apontam que os fatores associados ao crime na adolescência são: os diversos tipos de violências vivenciados pelos adolescentes infratores – estrutural, institucional, parental -, baixo status econômico, invisibilidade social e desejo de pertencimento a um grupo. Conclui-se que o estudo pode contribuir para questões que se associam à criminalidade na adolescência e a formulação e manutenção de políticas públicas, junto à Psicologia, para que se potencialize o acolhimento e desenvolvimento de estratégias após as infrações.

Palavra-chave: Adolescentes; Criminalidade; Psicologia Social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Revisão integrativa sobre a prática de yoga e suas relações na aquisição de habilidades sociais

Rejane Ribeiro da Silva UERJ
Adriana Benevides Soares UERJ/UNIVERSO

Resumo

As Habilidades Sociais (HS) são essenciais para o convívio e desenvolvimento socioemocional. Práticas como a yoga têm se mostrado promissoras para a qualidade de vida e podem auxiliar na aquisição de HS. Esta revisão integrativa investigou evidências da relação entre a prática de yoga e a aquisição/ampliação de HS em crianças e adolescentes, destacando as vantagens de estratégias integrativas em diversos contextos educacionais e clínicos. A busca foi realizada em bases científicas, com foco em estudos empíricos dos últimos dez anos. Foram selecionados 11 artigos, analisados por meio da Classificação Hierárquica Descendente no software Iramuteq. Identificaram-se cinco Classes: "Efeitos do yoga em jovens com autismo", "Técnicas de respiração, postura e relaxamento no yoga", "Yoga e desenvolvimento infantil em contextos escolares", "Interações sociais e melhora da comunicação" e "Comparações entre grupos e medidas de efeito". Os resultados sugerem que a prática de yoga favorece a comunicação verbal, autorregulação emocional, empatia e redução de comportamentos-problema. Os estudos incluíram amostras com e sem desenvolvimento atípico, em contextos escolares e clínicos. Apesar de os achados corroborarem a literatura sobre yoga promover comportamentos socialmente habilidosos, nenhum estudo avaliou diretamente as HS. Conclui-se que o yoga pode ser uma prática promissora, embora sejam necessárias mais pesquisas.

Palavra-chave: Yoga; Habilidades Sociais; Relações interpessoais
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa FAPERJ NOTA 10 para a primeira autora e Bolsa de Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq para a primeira autora, Bolsa CAPES de Doutorado para a terceira autora.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Revistas brasileiras de psicologia indexadas na SciELO: uma análise textual sobre a Teoria das Representações Sociais

Ana Clotilde Coutinho Barbosa FPCEUP
Samuel Lincoln Bezerra Lins FPCEUP
Ana Matilde Salgueiro Barroso FPCEUP

Resumo

A Teoria das Representações Sociais, formulada por Serge Moscovici em 1961, busca compreender como se forma o pensamento coletivo. Com raízes anteriores à Segunda Guerra Mundial, a teoria passou a ser estudada no Brasil no fim dos anos 1980, consolidando-se academicamente nos anos 1990. Desde então, pesquisas vêm relacionando a teoria a diversas questões sociais brasileiras. Este estudo analisou 244 resumos de artigos publicados em periódicos de Psicologia no Brasil, indexados na plataforma SciELO, que mencionavam "Representações Sociais" no título ou nas palavras-chave. As variáveis consideradas foram o ano de publicação e os periódicos. A análise dos dados foi realizada com o software IRAMuTeQ, que gerou quatro classes distribuídas em dois eixos temáticos. O primeiro eixo aborda as características dos estudos, com três classes: aporte teórico, temas investigados e resultados. O segundo eixo refere-se às estratégias metodológicas adotadas. A análise diacrônica dos dados permitiu avaliar a evolução empírica da teoria das Representações Sociais no contexto acadêmico brasileiro, destacando sua relevância e adaptação às problemáticas sociais emergentes ao longo do tempo.

Palavra-chave: Representação Social, Brasil, SciELO

Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio:
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Saúde Mental de Pessoas Idosas Negras: Uma Análise da Associação Entre Sofrimento Psíquico e Felicidade

Débora Castro de Freitas UEPB
Amanda Kilse Macedo da Silva UEPB
Gabriella Paulino Gomes UEPB
Lucas de Assis e Silva UEPB
Josevânia da Silva UEPB

Resumo

Este estudo teve por objetivo investigar a associação entre Transtornos Mentais Comuns (TMC) e o bem-estar subjetivo de pessoas idosas da população negra. A amostra foi composta por 109 participantes autodeclarados pretos ou pardos, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes no Estado da Paraíba. Para a coleta de dados, foram aplicados instrumentos como o Questionário Sociodemográfico, o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e a Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN). A análise dos dados envolveu estatísticas descritivas e bivariadas. Os resultados indicaram uma prevalência de 38,5% para TMC na amostra investigada. Os indicadores de bem estar subjetivo, embora em níveis considerados satisfatórios de forma geral, revelaram diferenças estatisticamente significativas ao comparar medianas entre grupos com e sem TMC. Além disso, verificou se forte correlação negativa entre a pontuação em TMC e o bem estar subjetivo, satisfação com a vida e afetos positivos, bem como correlação positiva robusta entre TMC e afetos negativos. Esses achados ressaltam a relação entre TMC e indicadores de felicidade, evidenciando a necessidade urgente de políticas de saúde mental direcionadas à população negra, considerando uma abordagem interseccional dos marcadores sociais.

Palavra-chave: Saúde Mental; Felicidade; Idosos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Saúde Mental é ter o que comer: Uma Análise da Associação Entre Insegurança Alimentar e Estresse em Pessoas Idosas

Débora Castro de Freitas UEPB
Emilly Machado de Almeida UEPB
Gabriella Paulino Gomes UEPB
Lucas de Assis e Silva UEPB
Josevânia da Silva UEPB

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre insegurança alimentar e estresse psicológico em pessoas idosas. Participaram 201 pessoas com idades variando entre 60 e 88 anos (Mdn = 68 anos), sendo a maioria do sexo feminino (65,2%). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Escala Brasileira de Insegurança Alimentar; Escala de Estresse Psicológico de Kessler. Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas e bivariadas. A prevalência de insegurança alimentar foi de 45,3% (f=82). Os participantes demonstraram preocupação sobre a "comida acabar antes de se ter recursos financeiros para comprar". A prevalência de insegurança alimentar foi maior entre as pessoas idosas que recebiam até um salário mínimo (63%), com até 5 anos de escolaridade (58,8%). A prevalência de estresse psicológico foi de 65,7% (n=132). Pessoas idosas com insegurança alimentar apresentaram maiores níveis de estresse psicológico em comparação àquelas sem insegurança alimentar (χ2= 52,330; gl=1; p=0,001). Além disso, os participantes com insegurança alimentar tinham 2,7 vezes mais chances (OR=2,74; IC 95%; 1,88-3,59) de apresentarem estresse psicológico. Conclui-se que a insegurança alimentar está associada a maiores níveis de estresse psicológico, o que é potencializado por marcadores sociais, como baixos níveis de renda e escolaridade.

Palavra-chave: Insegurança Alimentar; Estresse Psicológico; Pessoa idosa.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sexismo no Ensino Superior: Desenvolvimento de Medida e Correlatos Psicológicos

Sabrina de Oliveira Crisóstomo UNIFOR
Karine da Silva Lima UNIFOR
Luciana Maria Maia UNIFOR
Natália Fernandes Teixeira Alves UNIFOR

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as vivências de discriminação por sexismo no ensino superior, tema relevante devido às desigualdades persistentes enfrentadas por mulheres no ambiente universitário. Para isso, uma medida de sexismo com 10 itens foi desenvolvida e validada, demonstrando boa consistência interna (alfa = 0.,89). A pesquisa contou com uma amostra de 235 estudantes universitárias, predominantemente mulheres cisgênero (95,3%), com idade média de 26,61 anos (DP = 9,838) e mediana de 24 anos. A maioria residia no Ceará (61,7%) e estudava em instituições privadas (83,0%). Os resultados quantitativos indicaram que 39% das mulheres se sentem menos ouvidas que homens, e 31% relatam assédio não levado a sério. O sexismo correlacionou-se positivamente com o desejo de abandonar o curso (r = 0,13) e com afetos negativos (r = 0,39). Em contrapartida, houve correlação negativa com a satisfação com a vida (r = -0,25) e afetos positivos (r = -0,18). Notavelmente, mulheres em cursos predominantemente masculinos apresentaram escores 30% mais altos de discriminação por sexismo. Conclui-se que o sexismo, em suas manifestações explícitas e sutis, impacta diretamente o bem-estar e a permanência acadêmica das estudantes, ressaltando a necessidade de ações institucionais específicas para a equidade de gênero no ensino superior.

Palavra-chave: Discriminação no ensino superior; Medida psicométrica; Sexismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FEQ (Fundação Edson Queiroz)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sexismo: seriam os valores humanos seus explicadores?

Ellen Caetano de Souza UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Ana Karla Silva Soares UFMS
Davi Borges Vasconcelos UEPB
Ana Beatriz de Farias Freire UEPB

Resumo

Introdução: O sexismo decorre das crenças de que homens e mulheres são inerentemente diferentes, e deste modo, devem aderir a papéis específicos de gênero, normas e comportamentos. Nesse sentido, o sexismo apresenta-se como uma dimensão que envolve uma avaliação cognitiva, atrelada aos afetos e valores diante de papéis sociais considerados apropriado na sociedade de acordo com o sexo. Objetivo: Verificar se as subfunções valorativas explicam o sexismo. Método: Participaram 213 estudantes universitários (Midade= 27,0; DP = 9,48), sendo 67,6% do sexo feminino. Os participantes responderam ao Inventário de Sexismo Ambivalente e Questionário dos Valores Básicos. A análise dos dados foi realizada por meio da correlação de Pearson. Resultados: O sexismo benévolo foi predito unicamente pela subfunção normativa (β = 0,41; p < 0,05) que explicou 16% da variância. Enquanto o sexismo hostil foi explicado pelos valores normativos (β = 0,42; p < 0,05) e suprapessoais (β = - 0,34; p < 0,05), responsável conjuntamente por 24% da variância observada. Conclusão: Os resultados indicaram que os valores humanos são tidos como variáveis que podem ajudar a construir uma melhor compreensão sobre o sexismo, uma vez que podem ser concebidos como aspectos que guiam os comportamentos e expressam as necessidades humanas.

Palavra-chave: Sexismo ambivalente; valores humanos; subfunções valorativas
Nível: Outro
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Simpatia Ideológica e Atitude Institucional como preditores da Favorabilidade ao Linchamento

Maria Edna Silva de Alexandre UFCG
Cleonice Pereira dos Santos Camino UFPB
Lilian Kelly de Sousa Galvão UFPB
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa

Resumo

A prática do linchamento tem cocorrido com a frequência de pelo menos um caso por dia nos últimos anos no Brasil, sendo um um fenômeno social intimamente conhecido pelos brasileiros, sejam na condição de vítimas, praticantes, espectadores, defensores, ou de quem é desfavorável a sua prática. Considerando a relevância de conhecer os aspectos que podem contribuir para favorabilidade a esse tipo de violência, este estudo objetivou verificar o poder preditivo da simpatia ideológica e da atitude institucional em relação à favorabilidade ao linchamento. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e correlacional, realizado com 850 brasileiros, que responderam a um questionário sociodemográfico, duas Escalas de Atitudes frente ao Linchamento – uma com dilema moral e outra sem dilema, a Escala de Simpatia Ideológica e a Escala de Atitude Institucional. Realizaram-se análises descritivas, de comparação de médias, variâncias e regressão linear múltipla. Os resultados indicaram diferenças em função das variáveis sociodemográficas em relação à favorabilidade ao linchamento. Em linhas gerais, a simpatia ideológica contribuiu mais que a atitude institucional para predizer a favorabilidade ao linchamento, resultando em um modelo que prediz uma parcela significativa do fenômeno e sinaliza para a necessidade de intervenções que tenham como ideologia central a paz social.

Palavra-chave: simpatia ideológica; atitude institucional; favorabilidade ao linchamento.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Esta pesquisa contou com apoio financeiro do CNPq.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Situações de capacitismo vivenciadas por estudantes no ensino superior: "... várias pessoas me falaram, não vai, tu não vai conseguir [...]".

Juliana Correa da Silva UNIFOR
Luciana Maria Maia UNIFOR
Carolline Frota Pereira UNIFOR
Samara Rocha Magalhães UNIFOR

Resumo

Nas últimas duas décadas, houve avanços importantes na participação de pessoas com deficiência no ensino superior. No entanto, ainda há lacunas nos estudos empíricos focados no capacitismo, o que tem contribuído para perpetuar barreiras sociais. O capacitismo, como uma forma de preconceito, consiste na percepção negativa sobre as capacidades físicas, sensoriais, intelectuais ou psicossociais das pessoas com deficiência. Este artigo se propõe a analisar a discriminação percebida por estudantes com deficiência no ensino superior. A pesquisa adotou uma amostra não probabilística por conveniência, utilizando a técnica bola de neve, contando com a participação de quatro estudantes autodeclarados com deficiência. O estudo foi de natureza qualitativa e exploratória. Os dados foram analisados utilizando a Classificação Hierárquica Descendente, com auxílio do software IRaMuTeQ. Essa análise resultou em cinco classes: 1 - Experiências de capacitismo na universidade; 2: Barreiras de acesso às instituições; 3: A ambivalência da inclusão aparente; 4: Desafios para a permanência da pessoa com deficiência na universidade; 5: Exclusão social internalizada de pessoas com deficiência. Os resultados indicam que ocorre um processo de ambivalência na inclusão de pessoas com deficiência, onde, discursos de capacitismo inclusivo se tornam cada vez mais desafiadores para a permanência da pessoa com deficiência nas universidades

Palavra-chave: "Estudantes com deficiência" "capacitismo" "universidade"
Nível: Doutorado - D
Apoio: Funcap
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sofrimento psíquico e discriminação no grindr: um estudo qualitativo com homens não heterossexuais

Dayara Almeida Sicupira UEPB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Veronique Donard UNICAP
Fhayra Vitória Diogenes Fonseca UEPB
Joyce Kelly Henrique da Silva UEPB

Resumo

Introdução: A internet tem desempenhado um papel crucial ao abrir oportunidades para grupos estigmatizados, a exemplo da comunidade LGBT+. Não obstante, os espaços online refletem diretamente as dinâmicas da vida real, intensificando práticas discriminatórias relacionadas a racismo e gordofobia. No contexto do Grindr, o parceiro "ideal" é frequentemente caracterizado como branco, alto, em boa forma física, de classe média alta e com traços masculinos. Essa idealização sugere que indivíduos que não se encaixam nesse perfil podem enfrentar rejeição nos aplicativos. Objetivo: Conhecer as experiências de sofrimento psíquico e discriminação no aplicativo Grindr. Método: Participaram 121 homens cisgênero não heterossexuais (Midade = 29,6; DP = 6,05) de diferentes estados do Brasil, que responderam a perguntas demográficas e duas questões abertas. Os dados foram analisados no software Iramuteq, em que se procedeu a análise de Classificação Hierárquica Descendente. Resultados. Identificou-se seis classes: (1) Rejeição baseada em padrões estéticos, (2) Discriminação baseada no corpo; (3) Bloqueio nas interações digitais; (4) Afeminofobia nas interações digitais; (5) Agressão nas mensagens e (6) Riscos de segurança. Conclusão. Os dados reforçaram a natureza dual do aplicativo, que, ao mesmo tempo em que promove liberdade sexual e praticidade, também fomenta objetificação, sofrimento psíquico e riscos à integridade física.

Palavra-chave: Discriminação; homens não heterossexuais; grindr
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio:
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Sofrimento psíquico entre estudantes da saúde: um olhar sobre universitários do sudeste brasileiro

Vanessa Santa Rosa Mazzei UFES
Ana Lívia Sales Gabriel UFES
Sabrine Mantuan dos Santos Coutinho UFES

Resumo

O ingresso no meio acadêmico é marcado por desafios geradores de sofrimento psíquico aos estudantes. A fim de entender como afeta a saúde mental de universitários da área da saúde, o estudo identificou as representações sociais sobre saúde mental de estudantes da área da saúde do ensino superior público do sudeste do brasileiro. A pesquisa é exploratória, descritiva com abordagem quanti-qualitativa com 199 estudantes da área da saúde de diversas instituições públicas do sudeste brasileiro. Foi utilizado um questionário online semiestruturado anônimo elaborado na plataforma Google Forms. O estudo usou como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici, com enfoque na Teoria do Núcleo Central, de Jean-Claude Abric. A partir da análise prototípica teve-se como hipótese de elementos centrais: ansiedade, depressão, equilíbrio, necessidade, descanso e importante. Com o teste de centralidade INCEV, foram confirmados os termos ansiedade (0,13), terapia (0,12) e cuidado (0,10). A pesquisa evidenciou que diversas questões permeiam a saúde mental desse grupo, sendo importante pensar em estratégias para uma experiência acadêmica mais positiva. Assim, apesar do presente estudo ter encontrado resultados similares aos de outras pesquisas da área, os achados podem contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Palavra-chave: Representações sociais; saúde mental; estudantes da área da saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Subjetividade, deficiência e (in)visibilidade a partir da obra "Ensaio sobre a cegueira" de José Saramago

Isabelly Cristina Soares de Oliveira UERN
Jhessika Angell Alves e Silva UFCG

Resumo

Ensaio sobre a cegueira foi escrito pelo escritor português José Saramago em 1995. É uma distopia narrada por uma cegueira branca que atinge à população, causando perda da visão nas pessoas e revelando mecanismos sociais que estruturam a vida em sociedade. Este trabalho busca um diálogo entre a obra literária e as complexidades do mundo atual, investigando como a produção de imagens e a reprodução de imaginários sociais afetam a construção de subjetividades para pessoas com deficiência. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, que utiliza o método de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Em síntese, os personagens são privados da visão em um mundo saturado de imagens. A construção da subjetividade torna-se um processo intrinsecamente ligado à forma como nos vemos e somos vistos. Para pessoas com deficiência, essa pressão pode se manifestar na necessidade de se adequar a padrões normativos de representação. Se o imaginário social é permeado por representações que idealizam a normatividade e associam a deficiência à tragédia, superação ou vitimização, essas imagens contribuem para a perpetuação de estigmas e invisibilização. A cegueira literária de Saramago mostra-se como um dispositivo crítico que convoca olharmos para desconstrução de imaginários limitantes e afirmação de subjetividades autênticas e plurais.

Palavra-chave: Subjetividade; deficiência; invisibilidades sociais.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES)

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Super-heróis da vida real: promovendo empatia em adolescentes do Ensino Médio

Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Yanne Pacheco Barboza de Lira UFPB

Resumo

A empatia caracteriza a reação individual à experiência de outros, sendo componente essencial para relações interpessoais positivas. O objetivo deste estudo é apresentar resultados de uma intervenção que buscou promover empatia em adolescentes utilizando mídias de super-heróis. Participaram da intervenção 52 alunos de ensino médio (53,85% meninos). Adicionalmente, contamos com um grupo controle (N = 36, 61,11% meninos). A intervenção contou com cinco encontros quinzenais, utilizando conteúdo multimídia e dinâmicas (e.g., construção de cartazes) para discutir a empatia, especificamente seus aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais. Utilizando uma MANOVA, foram avaliados os efeitos da intervenção: observaram-se efeitos multivariados (Λ de Wilks = 0,885, F[73,2] = 4,749, p = 0,012, η2 = 0,115) e univariados (empatia cognitiva: F = 4,927, p = 0,030, η2 = 0,062; empatia afetiva: (F = 8,833, p = 0,004, η2 = 0,107), com o grupo da intervenção apresentando maiores médias em ambos os fatores (empatia cognitiva: intervenção = 3,981, DP = 0,106, controle = 3,639, DP = 0,112; empatia afetiva: intervenção: 3,388, DP = 0,135, controle: 2,806, DP =0,142). É possível concluir que mídias de super-heróis são uma ferramenta eficaz na promoção de empatia e incentivo a relações interpessoais positivas.

Palavra-chave: empatia; mídia; intervenção educacional
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

TDAH e Trocas de Conteúdo no Ambiente Digital

Larissa Souto Rocha Guedes UNICAP
Victoria Farias da Costa Perman Fernandes UNICAP
Camila Domingos Mendonça UNICAP
Maria Leni Peixoto Dantas Instituto VilaElo
Tailson Evangelista Mariano UNICAP

Resumo

Ambientes digitais contemporâneos favorecem interações rápidas e constantes trocas de conteúdo, um padrão que pode impactar funções atencionais. Este estudo investigou a relação entre sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a frequência de trocas de conteúdo online (TC). Participaram 674 pessoas (Midade = 25 anos; DP = 10,45; EP = 0,40), sendo 70,5% mulheres cisgênero. Os dados foram analisados pelo SPSS. A análise revelou uma correlação positiva e significativa entre TDAH e TC ($r = 0,212$; $p < 0,001$), indicando que maiores níveis de sintomas de TDAH estão associados a interações digitais mais fragmentadas, com trocas frequentes entre conteúdos. Esse padrão pode refletir dificuldades autorregulatórias na manutenção do foco e no controle atencional. Os resultados dialogam com a Psicologia Social ao reforçar a hipótese de que o ambiente digital atua como um modulador situacional que interage com vulnerabilidades disposicionais. Esses achados trazem implicações importantes para o desenvolvimento de estratégias psicoeducativas voltadas ao uso mais consciente das tecnologias digitais.

Palavra-chave: Palavras-chave: Hábitos de Mídia; Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade (TDAH); Psicologia da Mídia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Tik-TEA: breve análise dos vídeos rápidos sobre Transtorno do Espectro Autista

Pedro Henrique Alves Freire UFRN
Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat LAPEN, UFRN
Maria Gabriele Feliciano Ferreira LAPEN, UFRN
Izabel Augusta Hazin Pires LAPEN, UFRN
Laura Carolina Lemos Aragão LAPEN, UFRN

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação e padrões de interesses restritos e repetitivos. Nos últimos anos, o TEA ganhou notória visibilidade tanto em termos de produção científica, quanto no âmbito popular. As redes sociais têm representado um papel importante na divulgação de informações e discursos, sendo um dos principais meios de acesso ao conhecimento. Este estudo teve por objetivo analisar os vídeos que abordam o tema do TEA veiculados pelos vídeos rápidos, através de prospecção tecnológica realizada a partir de buscas realizadas na plataforma Tik Tok. Tal método consiste na realização de revisão documental de literatura não científica. Foram incluídos vídeos completos sobre o autismo e foram descartados os vídeos que tivessem objetivos comerciais. Foi determinado que a busca teria uma amostragem de 30 vídeos. Foram incluídos 29 vídeos, e um foi descartado por se tratar de conteúdo comercial. Os vídeos foram classificados em uma ou mais das seguintes categorias: (1) Conscientização e Educação e (2) Vivência e Relato Pessoal. Diante do grande número de vídeos com conteúdo educacional, faz-se necessário pesquisas complementares que investiguem a veracidade do conteúdo.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista; Comunicação Digital; Redes Sociais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

TikTok como Espaço de Visibilidade e Resistência: Um Estudo de Conteúdos sobre Diversidade

Lorena Gonçalves Rodrigues UnB
Daniel Oliveira Zacarias UnB

Resumo

A presença de discursos sobre diversidade e inclusão nas redes sociais tem crescido, e o TikTok destaca-se como vitrine de narrativas marginalizadas. Este estudo investigou como temas de diversidade e inclusão são abordados no TikTok por meio de análise de conteúdo. A pesquisa analisou 156 vídeos coletados a partir de hashtags como #diversidade, #inclusão, #respeitoasdiferenças, #representatividade, #visibilidade e #culturainclusiva. Utilizou-se a técnica de modelagem de tópicos, que identificou cinco principais temas: representatividade, neurodiversidade, inclusão cultural, igualdade na mídia e identidade de gênero e orientação sexual. Os resultados mostram que os vídeos destacam a invisibilidade de pessoas negras e gordas nas mídias sociais, além dos desafios enfrentados por indivíduos neurodivergentes e LGBTQIAP+. Também abordam a sobrecarga vivida por mães e cuidadores de crianças atípicas. Há um foco na importância de ampliar a inclusão e o respeito às diferenças nesses espaços digitais. O TikTok aparece como uma plataforma relevante para dar visibilidade a essas questões, funcionando como espaço de resistência e expressão de identidades diversas. Esses achados revelam como a rede social pode contribuir para o debate público sobre inclusão, ao mesmo tempo em que evidencia os obstáculos persistentes para a plena representação de grupos minorizados.

Palavra-chave: Diversidade; Inclusão; Representatividade

Nível: Mestrado - M
Apoio: Capes
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

TRABALHO POR APLICATIVO: Articulando Identidade Social e Representações Sociais

Síria Freire de Paula UFPE
Maria de Fátima de Souza Santos UFPE
Sônia Maria Guedes Gondim UFU

Resumo

O trabalho é uma atividade de mediação da relação entre seres humanos e ambientes, dotada de sentido e de significado que contribui para a constituição das identidades sociais. Os significados atribuídos ao trabalho podem orientar condutas, justificar posicionamentos ou delimitar especificidades grupais, com efeitos diretos na constituição social de grupos e nas práticas cotidianas no trabalho. O trabalho por aplicativo constitui uma modalidade de trabalho recente, mediada por novas tecnologias, que se estabelece em um contexto precarizado e inseguro para a garantia dos direitos dos trabalhadores. Este estudo teve como objetivo analisar de que modo o trabalho se manifesta na constituição das identidades sociais de trabalhadores por aplicativos, articulando a Teoria da Identidade Social com a Teoria das Representações Sociais. Com o auxílio do software IRaMuTeQ, procedeu-se a uma Classificação Hierárquica Descendente (C.H.D) de dez entrevistas realizadas com entregadores e motoristas por aplicativo. Os resultados apontaram que os trabalhadores por aplicativo transitam entre a busca por uma identidade idealizada, relacionada a um trabalho seguro, e uma identidade provisória, a identidade concreta possível. As representações sociais salientadas pelos entregadores e motoristas por aplicativo favorecem a coesão do grupo, facilitando a capacidade de organização social desta categoria de trabalhadores.

Palavra-chave: Representações Sociais; Identidade Social; Trabalhadores por aplicativo
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Traços de Personalidade como Preditores do Preconceito contra a Diversidade Sexual e de Gênero

Marcus Vinícius Leal de Farias UFPB
Thiago Medeiros Cavalcanti UFCG
Gleidson Diego Lopes Loureto UFRR
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

O preconceito contra expressões de sexualidade e gênero ainda representa um mecanismo problemático de exclusão social. Nesse sentido, entender as predisposições individuais desse preconceito é um caminho possível para seu enfrentamento. Objetivou-se verificar se os traços de personalidade, especificamente os do modelo Big Five (Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo), predizem atitudes preconceituosas contra expressões não hegemônicas de sexualidade e identidade de gênero. Participaram da pesquisa 307 brasileiros, que responderam ao Inventário de Personalidade de Dez Itens e a Escala de Preconceito Contra a Diversidade Sexual e de Gênero. A regressão linear múltipla no software JASP permitiu verificar que o modelo foi estatisticamente significativo, $F(5, 301) = 8.05$, $p < .001$, com $R^2 = .118$, indicando que os traços explicam cerca de 12% da variância no preconceito. Conscienciosidade (β = 0,159, p = 0,006), Abertura à Experiência (β = –0,257, p < .001) e Neuroticismo (β = –0,167, p = .008) foram preditores significativos. Os resultados sugerem que pessoas mais abertas à experiência e mais instáveis emocionalmente tendem a expressar menos preconceito, enquanto níveis mais elevados de conscienciosidade estão associados a maiores níveis de preconceito. Os achados contribuem para a compreensão das bases disposicionais e cognitivas do preconceito.

Palavra-chave: Preconceito; Diversidade sexual e de gênero; Personalidade
Nível: Mestrado - M
Apoio:
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Traduzindo a Espiritualidade: Uma Análise Temática de Sentido e Agência em Relatos da População Brasileira

Luiza Tavares Chagas dos Santos PUC-RIO, IDOR
Giovanna Bortolini IDOR

Resumo

O Brasil, embora seja um dos países mais diversos em expressões étnicas e religiosas da América Latina, permanece sub-representado na literatura da área. Este estudo buscou explorar o significado de "espiritualidade" para os brasileiros, analisando respostas de 1.086 participantes a uma pergunta aberta sobre sua definição pessoal do termo. Utilizou-se a técnica qualitativa de "análise de template" para interpretar os conteúdos das respostas. A análise revelou 11 temas centrais, sendo os mais frequentes: "Conexão", "Sentido da vida", "Crença" e "Bem-estar". Um dado relevante foi a presença do tema "Espiritualidade não religiosa" em 58 respostas, representando as pessoas que, embora se declarem não seguidoras de uma religião dogmática, dizem acreditar ou se conectar com alguma força misteriosa. Entre os agentes espirituais mencionados, "Deus" e variações foram os mais citados, seguidos pelo termo "Força superior", embora a maioria das respostas não nomeasse um agente específico. O estudo evidencia a diversidade e riqueza das vivências espirituais no Brasil, independentemente da afiliação religiosa. Conclui-se ainda que a espiritualidade está frequentemente associada ao bem-estar, o que abre caminho para diálogos interdisciplinares, especialmente nas áreas da saúde mental e das ciências psicológicas, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos valores e crenças dos brasileiros.

Palavra-chave: Saúde mental, Espiritualidade, Análise temática, Análise de discurso
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FECD - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Transtornos Psicológicos pautados no Congresso Nacional: análises da Psicologia Política

Iasmim Rodrigues Brito UnB
Fauston Negreiros UnB

Resumo

A forma como os transtornos psicológicos são tratados no Poder Legislativo revela quais concepções de saúde mental influenciam políticas públicas e direitos sociais. Este estudo objetiva compreender de que maneira os transtornos psicológicos são pautados no Congresso Nacional ao longo dos governos. O método utilizado foi qualitativo-exploratório, sendo uma análise documental de Projetos de Lei (PLs) disponíveis nos sites oficiais da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Os PLs foram organizados com base em suas ementas e justificativas, articulando-os com os períodos governamentais (Governo de FHC ao Governo Lula 3º mandato) e as orientações políticas de origem. Foram catalogados 25 PLs apresentados entre 1998 e 2024. Os dados foram analisados pelo Software Iramuteq, sendo gerados 353 segmentos de texto, com 11.890 ocorrências e 2.505 formas. A retenção foi de 85,55% do corpus textual. Originaram-se três classes de palavras, a primeira com significância de 30,46% (Aspectos orgânicos nas dificuldades de aprendizagem), a segunda com significância de 26,49% (Diretrizes gerais em relação à educação) e a terceira com significância 43,05% (Cuidado e atuação do profissional de saúde), que foram analisadas. Evidencia-se a expressividade organicista nos PLs analisados, o que reforça tendências medicalizantes nas políticas públicas do país.

Palavra-chave: Transtornos psicológicos; Congresso Nacional; Psicologia Política.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Trauma psicossocial: a violência, a mentira institucional e a polarização social para analisar o Brasil o racismo.

Liliam Cristina e Souza Linhares UFRRJ
Diana Ramos de Oliveira UFRRJ

Resumo

O Trauma Psicossocial (TPS), termo elaborado por Martin-Baró, é uma ferramenta de reflexão e prática para a psicologia social latino-americana. Em uma perspectiva crítica, o conceito descreve os impactos da violência política no tecido social marginalizado ou ativo em conflito. Tomando como ponto de partida a análise dos elementos desencadeadores do TPS, violência política, mentira institucional e polarização social, o objetivo dessa pesquisa é estabelecer a relação desse fenômeno com o estudo das relações étnico-raciais no contexto brasileiro. À luz da construção teórica sobre o TPS, buscamos interpretar os modos de manutenção e os efeitos do racismo nas relações intergrupais, na vida comunitária da população negra. O método utilizado neste estudo é a Revisão Sistemática Integrativa, com foco na produção científica relacionada ao autor Martín-Baró, identificada nas bases bibliográficas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Directory of Open Access Journals (DOAJ), e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Por fim, concluímos o TPS é um conceito em construção, que exige a articulação do Trauma Psicossocial (TPS) com os efeitos da violência sistemática e política associada ao racismo no contexto brasileiro. Assim, tal diálogo representa um espaço lacunar ainda presente na Psicologia Social latino-americana.

Palavra-chave: Trauma psicossocial; psicologia social; racismo.
Nível: Doutorado - D
Apoio: "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

TRAVESSIAS E[M] VIVÊNCIAS DAS MÃES: a rede intersetorial de cuidado à pessoa com deficiência

Martina Indira Jesus da Silva AGES
Ione Jatobá Leal UNEB
Juliana Cristina Salvadori UNEB

Resumo

Esta pesquisa qualitativa, de abordagem narrativa, buscou compreender como mães vivenciam a rede intersetorial de cuidado à pessoa com deficiência em Jacobina-BA, especialmente nas áreas da Educação e Saúde. Foram utilizadas entrevistas narrativas (individuais e grupais), observação perambulante, escuta sensível e análise documental. A análise narrativa, utilizada para interpretação dos dados, evidenciou as experiências de nove mulheres-mães, abordando maternidade, cuidado e políticas públicas. As narrativas revelaram a persistência da divisão desigual de gênero nas tarefas do cuidar, atribuídas como obrigação feminina, gerando sobrecarga e impactos na saúde mental, além da vivência de uma maternidade solitária e exaustiva. A investigação apontou que a rede intersetorial no município é ineficiente ou inexistente, sem articulação entre os setores, exigindo das mães o papel de ativistas para garantir os direitos dos filhos. Também se evidenciou a invisibilidade das mães/cuidadoras nas políticas públicas, que não preveem suporte específico para quem cuida, mas apenas a corresponsabilização familiar. A pesquisa contribui para problematizar a ausência de políticas destinadas a esse público, a desigualdade de gênero no cuidado e a necessidade de implementação de programas que promovam a responsabilização governamental com o cuidado, refletindo sobre a construção da rede intersetorial de cuidado à pessoa com deficiência no município.

Palavra-chave: Mães; Rede intersetorial; Cuidado.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Não se aplica.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Treinamento de Habilidades Sociais para Adultos com Transtorno do Espectro Autista

Natália Montenegro Siqueira Coelho Consultório Particular
Adriana Benevides Soares UERJ

Resumo

Um bom repertório de Habilidades Sociais (HS) é um fator de proteção contra problemas de saúde mental, que são comuns em adultos autistas. Portanto, objetivou-se (1) elaborar, implementar e avaliar a eficácia de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em adultos autistas sobre seu repertório de HS, sua saúde mental e seu senso de autoeficácia; (2) diminuir indicadores de problemas de saúde mental e promover HS e autoeficácia no pós-teste (T2) no grupo quase-experimental (n=7) comparativamente ao pré-teste (T1); e (3) comparar o senso de autoeficácia, a saúde mental e o repertório de HS do grupo controle (n=8) e do grupo quase-experimental em T1 e T2. Foram aplicados um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, o Questionário de Habilidades Sociais e a Escala de Auto-Eficácia Geral Percebida. O THS contou com oito sessões presenciais. Para análise de dados, utilizou-se o Teste de Mann Whitney (U), o Wilcoxon e o Método JT. Os resultados indicaram que, ainda que o THS não tenha sido eficaz em promover HS e autoeficácia, houve mudanças significativas nos escores de Depressão. Compreende-se, assim, que o THS é capaz de melhorar a saúde mental de adultos autistas.

Palavra-chave: Saúde Mental; Transtorno do Espectro Autista; Treinamento de Habilidades Sociais
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Tríade sombria e bem-estar subjetivo: o papel mediador da pró-sociabilidade

Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Débora Cristina Nascimento Lima UFPB
Tailson Evangelista Mariano UNICAP
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

O bem-estar subjetivo é essencial para a saúde mental. Nesse sentido, é necessário compreender quais variáveis o impactam. Assim, o objetivo do presente estudo foi observar o impacto da tríade sombria da personalidade (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia) no componente afetivo do bem-estar subjetivo (afetos positivos e negativos), testando o papel mediador da pró-sociabilidade. 600 brasileiros (idade média: 26,37; DP = 9,71; EP = 0,39, 63,66% mulheres) participaram do estudo, por meio de um questionário online. Os dados foram analisados utilizando uma path analysis. De modo geral, os resultados apontaram que a tríade sombria impactou diretamente apenas os afetos negativos (λ = 0,30; p < 0,01); por outro lado, os efeitos nos afetos positivos foram indiretos, mediados pela pró-sociabilidade (λ = -0,05; p < 0,01): especificamente, a tríade sombria é um preditor negativo da pró-sociabilidade, que, por sua vez, aumenta a probabilidade de afetos positivos. Esses resultados corroboram a ideia de que conexões sociais são uma das bases do bem-estar: assim, concluí-se que traços antagonistas, tais como a tríade sombria, são um fator de risco para o sofrimento psicológico.

Palavra-chave: tríade sombria; bem-estar; pró-sociabilidade
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uma análise de percepções do feminismo mediante posicionamentos raciais

Jessica dos Santos Paes Landim Santana UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Millena Bruna Alves Ismael da Costa UFPB
Aline Morais de Oliveira UFPB

Resumo

O movimento feminista combate o sexismo e a opressão de gênero, enquanto o Body Positivity (BoPo), vinculado a seus princípios, promove a aceitação de corpos não normativos. Este estudo teve como objetivo descrever a autoidentificação feminista e as atitudes frente ao BoPo entre pessoas Brancas e Não-Brancas. Participaram 153 indivíduos (M = 31,96; DP = 11,95), sendo 47,7% Brancos e 52,3% Não-Brancos, majoritariamente do sexo feminino (73,2%). Foram utilizadas escalas de concordância de 3 pontos para avaliar identidade feminista e atitudes ao BoPo. Os dados descritivos apontam que, entre os que concordam com o feminismo, há equilíbrio entre Brancos e Não-Brancos (50% cada), mas a discordância foi maior entre Não-Brancos (60,8%). Quanto à neutralidade, ambos os grupos se aproximam, com leve destaque para os Não-Brancos (52%). Em relação ao BoPo, a maioria dos favoráveis era Branca (51,7%) e dos desfavoráveis, Não-Branca (69,3%). Esses achados sugerem que a relação com o feminismo e com o BoPo varia conforme a racialização, apontando críticas de grupos Não-Brancos a um feminismo hegemônico e não interseccional. Os dados indicam a importância de um feminismo que considere raça, classe e gênero para promover inclusão e identificação política mais ampla.

Palavra-chave: Body Positivity; Feminismo; Raça
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: 2024-2025 PIBIC-CNPQ-UFPB (01/09/2024 a 31/08/2025)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uma Análise Fílmica Dos Estereótipos De Gênero E Das Representações Masculinas Na Trilogia Clássica De Star Wars

Danilo Caetano de Souza UNIFOR
Daniel Barros de Freitas Filho UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Frederico Rafael Gomes de Sousa UNIFOR

Resumo

Este trabalho analisa as representações das masculinidades e os estereótipos de gênero masculino na trilogia clássica de Star Wars (1977–1983), utilizando metodologia qualitativa a partir da análise fílmica. A proposta parte da compreensão de que o cinema, enquanto arte e produto midiático, contribui para a construção e a circulação de normas sociais. O trabalho em questão se organiza em duas categorias principais: “Masculinidades e suas hierarquias” e “A masculinidade a partir de suas subversões e desconstruções”. A análise observa como certos aspectos associados às masculinidades e seus estereótipos são performados e representados nas cenas e nos personagens da obra analisada. A discussão se apoia em conceitos como performatividade de gênero, masculinidade hegemônica e estética camp, visando compreender de que modo as masculinidades são representadas, reforçadas, ressignificados ou tensionados na narrativa fílmica. Ao propor uma leitura crítica das masculinidades representadas na cultura pop, esta pesquisa contribui para o campo da Psicologia Social, evidenciando a complexidade das representações masculinas na cultura pop e como o cinema retrata aspectos sociais de gênero, abrindo caminhos para investigações futuras sobre os efeitos dessas narrativas na recepção do público e na formação de identidades.

Palavra-chave: Masculinidades; Estereótipos de Gênero; Cinema.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uso da Internet Durante a Gestação e Seus Impactos na Saúde Mental. Revisão bibliográfica.

Maria Beatriz Rodrigues Delfino FACENE
Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos FACENE
Evellyn Vitória Meneses Fideles FACENE
Suiane Magalhães Tavares FACENE
Tamyres Tomaz Paiva FACENE

Resumo

A crescente utilização da internet por gestantes como fonte primária de informação motiva a necessidade de compreender os impactos desse comportamento na saúde mental durante o período gestacional. Sendo assim, este estudo teve como realizar um levantamento sobre o uso da internet na saúde mental de gestantes. Como base de dados para pesquisa utilizou-se os sites da SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "uso da internet na gestação", "impacto da internet", "saúde das gestantes", "saúde mental das gestantes". Como critérios de inclusão, observou-se se os artigos estavam em português e inglês, se eram artigos científicos, dissertações, teses e se abordavam a temática proposta. Inicialmente, foram encontrados 463 artigos, mas apenas 18 estavam dentro dos critérios de inclusão. Para esses artigos foram realizadas a técnica de análise temática, permitindo a identificação de categorias centrais relacionadas aos efeitos do uso da internet. Os resultados mostraram que há benefícios como o acesso rápido a informações e o suporte emocional proporcionado por redes sociais e fóruns online. Contudo, foram identificados riscos como aumento da ansiedade, estresse, comparação social e exposição a conteúdos imprecisos. Apesar do destaque dessas categorias, faz-se necessários realizar novas pesquisas que incluam trabalho nacionais, que foquem apenas em artigos científicos.

Palavra-chave: Gestação; saúde mental; internet.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uso de IAs generativas: o papel das atitudes e da percepção de segurança

Isabella Leandra Silva Santos UFPB
Débora Cristina Nascimento Lima UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Tailson Evangelista Mariano UNICAP
Renan Pereira Monteiro UFPB

Resumo

O uso de Inteligências Artificiais (IA's) generativas (e.g., ChatGPT) tem crescido significativamente, sendo necessário compreender seus preditores. Nesse sentido, o presente estudo objetivou investigar o papel das atitudes frente IA's generativas e da percepção de segurança dos dados na frequência de uso dessas tecnologias. Participaram da pesquisa 453 brasileiros (idade média: 24,03; DP = 8,47; 70,9% mulheres), tanto de forma presencial quanto no contexto virtual. Os dados coletados foram analisados utilizando modelagem de equações estruturais (aplicando o estimador ULS e 1000 reamostragens). O modelo proposto apresentou índices de ajuste adequados (GFI = 0,99, TLI = 0,99, CFI = 0,99, SRMR = 0,02); especificamente, as atitudes frente IA's generativas apresentaram impactos diretos (λ = 0,42; p < 0,01) e indiretos na frequência de uso dessas tecnologias, mediados pela percepção de segurança dos dados (λ = 0,04; p < 0,01). Esses resultados apontam que a utilização contínua de IA's generativas é afetada tanto pela favorabilidade individual quanto pelo nível que os usuários sentem que seus dados estão seguros enquanto utilizam essas tecnologias.

Palavra-chave: inteligência artificial generativa; atitudes; psicologia da mídia
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uso de mídias de telas em pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Ítalo Oriente IFPB
Mírian Carla Lima Carvalho UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB

Resumo

O uso de mídias de tela é comum entre crianças e adolescentes com e sem Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo benefícios educacionais e sociais, mas também riscos quando utilizado sem controle. Este estudo investigou o uso de telas em pessoas com TEA por meio de uma revisão integrativa na base de dados da CAPES, selecionando 54 artigos relevantes. Os resultados mostraram aumento significativo no tempo de tela durante a pandemia, especialmente entre indivíduos com TEA. Foi observada relação entre maior tempo de exposição e maior gravidade do transtorno, particularmente nos primeiros três anos de vida, impactando negativamente o desenvolvimento social. As crianças com TEA tendem a usar mais televisão e videogames que seus pares, e o tempo de tela excessivo correlacionou-se com obesidade, sedentarismo, distúrbios do sono e dificuldades de linguagem. A interação entre pais e filhos também se mostrou influenciada, já que o uso de telas é frequentemente utilizado como apoio na educação dessas crianças. Famílias de crianças com TEA foram menos propensas a seguir recomendações sobre tempo de tela, evidenciando a necessidade de capacitação para promover um uso equilibrado e saudável das tecnologias no cotidiano dessas famílias.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista; uso de telas; crianças.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uso de redes sociais e sofrimento psicológico em adolescentes da rede pública de Sergipe

Charles Vinicius Bezerra de Souza UFS
Vanessa Santos Farias UFS
Victor Hugo Lima Barros UFS
Rose Mariane Passos Cavalcante UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Dalila Xavier de França UFS
Marcos Emanoel Pereira UFBA
Ueliton Santos Moreira Primo UFS
Joana dos Santos UFS

Resumo

Os transtornos mentais em adolescentes constituem um problema de saúde global, com depressão e ansiedade entre as principais causas de adoecimento entre 10 a 19 anos. Estudos apontam correlação entre redes sociais e sofrimento psicológico, influenciada por fatores como tempo de uso e comparações sociais. Este estudo investigou a relação entre o uso de redes sociais e sofrimento psicológico em estudantes da rede pública de Sergipe. Os dados são do Observatório Permanente dos Preconceitos em Escolas de Sergipe e referem-se a 1.850 estudantes do EF e EM, com média de 15 anos; 77,4% usavam redes sociais diariamente. Observou-se que os estudantes que utilizam redes sociais por mais de quatro horas diárias apresentaram médias significativamente mais altas nos indicadores de sofrimento. Especificamente, solidão ($F(2, 1648) = 8,07$, $p < 0,001$); tristeza ($F(2, 1617) = 12,79$, $p < 0,001$); desinteresse ($F(2, 1626) = 21,04$, $p < 0,001$); desesperança ($F(2, 1639) = 9,54$, $p < 0,001$); autodesvalorização ($F(2, 1647) = 13,65$, $p < 0,001$) e ideações suicidas ($F(2, 1648) = 11,96$, $p < 0,001$). Os resultados indicam que o uso excessivo das redes pode estar associado a impactos negativos na saúde mental de adolescentes, convergendo com a literatura.

Palavra-chave: Redes sociais; Saúde mental ; Adolescentes
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fapitec/SE - CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uso de redes sociais e valores humanos: Conexões entre motivações digitais e prioridades valorativas de universitários

Janaina Canuto Campos UEPB
Ana Karla Silva Soares UFMS
Maria Celina Ferreira Goedert UCDB
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Joyce Kelly Henrique da Silva UEPB

Resumo

Introdução: O uso intenso das redes sociais entre universitários têm atraído crescente atenção da comunidade científica, especialmente pelos efeitos que exerce nas dinâmicas sociais desse grupo. Nesse contexto, os valores humanos surgem como um fator relevante, pois influenciam diretamente a forma como os indivíduos se relacionam com o mundo, inclusive nas interações mediadas pelo ambiente digital. Objetivo: Investigar se o uso de redes sociais se correlacionam com prioridades valorativas. Método: Participaram 326 estudantes, majoritariamente do sexo feminino (73%) , com idade média de 25 anos (DP = 6,41). Estes responderam à Escala de Avaliação do Uso de Redes Sociais (EAUR) e ao Questionário de Valores Básicos. Resultados: Foram observadas correlações positivas e significativas entre objetivos do uso de redes sociais e os valores de realização (r = 0,21), experimentação (r = 0,17), interação (r = 0,19), existência (r = 0,16) e suprapessoal (r = 0,13). Por outro lado, houve uma correlação negativa e significativa entre preferências de comunicação nas redes sociais e os valores de experimentação (r = -0,12) e interação (r = -0,18). Conclusão: Esses achados sugerem que indivíduos mais inclinados à comunicação mediada por tecnologia tendem a valorizar menos experiências emocionais intensas e o convívio social direto.

Palavra-chave: Valores humanos; redes sociais, universitários.
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Viabilidade de uma intervenção com mães e filhos expostos à violência por parceiro íntimo: dados preliminares

Jessica Giovanna Espinoza Tarazona UFSCAR
Sabrina Mazo D'Affonseca UFSCAR

Resumo

a violência por parceiro íntimo (vpi) é uma experiência adversa na infância (eai) com impactos significativos no desenvolvimento infantil. no brasil, embora a prevalência seja alta, são escassas as intervenções psicossociais que atendem conjuntamente mães e filhos expostos à vpi. o presente estudo apresenta os dados preliminares da viabilidade do programa comunitário vida livre de violência para o contexto brasileiro. participaram cinco mães com histórico de vpi e sete crianças com idades entre 7 e 15 anos. a intervenção incluiu 10 encontros semanais, sendo 8 sessões temáticas e duas avaliações (pré e pós-teste), com atividades presenciais para as crianças e formato híbrido para as mães. a viabilidade foi avaliada com base em critérios de aceitabilidade, demanda, implementação, adaptação e efeitos iniciais, por meio de dados qualitativos e instrumentos padronizados. os resultados preliminares indicaram alta adesão, especialmente no formato remoto, além de melhoras em indicadores emocionais e comportamentais das crianças. relatos apontaram aumento no diálogo, na expressão de afeto e na percepção de rede de apoio entre mães e filhos. os achados sugerem que a intervenção é viável e promissora, reforçando a importância de estratégias psicossociais integradas para romper o ciclo da violência.

Palavra-chave: Violência por parceiros íntimos; intervenção; mães e filhos.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES – Bolsa de doutorado
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Vício no instagram entre mulheres: uma explicação a partir da satisfação corporal e sexual

Joyce Kelly Henrique da silva UEPB
Awanna Vitória Rodrigues Leite UNIFIP
Camilla Vieira de Figueiredo UNIFIP
Alessandro Teixeira Rezende UEPB
Janaina Canuto Campos UEPB
Thereza Christina Garcia Bezerra UNIFIP

Resumo

Introdução: O uso excessivo das redes sociais tem contribuído cada vez mais para uma distorção na percepção da realidade dos indivíduos, causando impacto no entendimento do mundo e na autoconsciência dos mesmos. Nossa percepção é moldada pelo contexto cultural em que estamos inseridos, inclusive a percepção sobre o corpo, cujo modelo de corpo ideal tem sido ditado pela sociedade por séculos. Objetivo: Avaliar o papel preditivo da satisfação corporal e sexual no vício do instagram entre mulheres. Método: Participaram 225 pessoas (Midade = 27,6; DP = 9,1). As participantes responderam à Escala Bergen de Adição ao Instagram, Escala de Avaliação da Satisfação com a Imagem Corporal e a Escala de Satisfação Sexual para Mulheres. A coleta de dados foi realizada de forma online, e utilizou-se análise de regressão linear. Resultados: Os resultados indicaram que apenas satisfação sexual [$F = 7,94$, $p = 0,004$; $R = 0,19$; $R^2 = 0,03$; $b = -0,19$; $t = -2,81$; $p = 0,005$] predisse o vício no instagram. Conclusão: Mulheres mais satisfeitas sexualmente tendem a apresentar menor propensão ao uso problemático da rede social, possivelmente por apresentarem menor necessidade de validação externa e menor exposição a conteúdos que reforcem padrões corporais idealizados.

Palavra-chave: Satisfação sexual; vício em redes sociais; instagram
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Violência contra a mulher perpetrada por mulheres: um estudo com mídia jornalística

Gabriela Bastianello UFES
Mariana Bonomo UFES
Julia Alves Brasil UR

Resumo

A violência contra a mulher pode ser definida como qualquer ato que tenha por base o gênero e cause danos físico, emocional ou sexual à mulher. É um fenômeno complexo e multifacetado, sendo fruto de relações de poder desiguais entre homens e mulheres. Partindo dessas proposições, este trabalho teve como objetivo analisar como a violência contra a mulher perpetrada por outra(s) mulher(es) é retratada em notícias publicadas em um jornal capixaba. Para tal, foram coletadas 511 reportagens que retratavam algum caso de violência que tinha como vítima uma mulher ou menina e como algoz outra mulher. Os dados obtidos foram analisados através da Classificação Hierárquica Descendente viabilizada pelo Programa Iramuteq. Como resultados, foram geradas quatro classes de conteúdos: 1). violência física; 2). dimensão afetiva da violência contra mulher; 3). violência contra meninas; e 4). quando a agressora é mulher, o que é feito?. Foram analisadas e discutidas as seguintes dimensões: espaços públicos e privados na ocorrência das violências identificadas; importância das políticas públicas para o combate, prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher; e a gênese da violência relacionada ao sistema patriarcal, mesmo quando a agressão é perpetrada por outras mulheres.

Palavra-chave: violência contra a mulher; gênero; mídia jornalística
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Violência contra as mulheres na pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática

Tatiana Otto Stock PUCRS
Maria Leonor Gonsales UFCSPA
Stéphanie da Selva Guimarães PUCRS
Angelo Brandelli Costa PUCRS

Resumo

As medidas de segurança para diminuição do contágio da Covid-19 exigiram o aumento do tempo de permanência em casa, o afastamento do convívio presencial e a dificuldade de acesso a serviços, preocupando setores e organizações responsáveis no combate a violência contra a mulher. Nesse contexto, afim de melhor compreender os impactos da pandemia na violência de gênero, como parte de uma dissertação de mestrado foi realizada essa revisão sistemática com o objetivo de identificar a prevalência e os fatores associados à violência contra mulheres durante a pandemia no mundo. Em outubro de 2021 foi realizado um levantamento nos bancos de dados Embase, Scopus e Web of Science de estudos empíricos sobre violência de gênero publicados em 2020 e 2021 e a qualidade dos estudos foi avaliada pelo instrumento MMAT. Foram selecionados 35 artigos, predominando estudos quantitativos, on-line e que investigavam violência por parceiro íntimo. A prevalência identificada foi o aumento e agravamento da violência já existente e os principais fatores associados foram estresse econômico, pandemia e relações de gênero. É possível concluir que a pandemia e as medidas para conter a Covid-19 aumentaram a vulnerabilidade das mulheres coabitadas em ambientes já violentos, sem indicativos de inícios de violência nesse período.

Palavra-chave: Violência contra as mulheres; Pandemia; Vulnerabilidade
Nível: Mestrado - M
Apoio: Essa pesquisa contou com bolsa CNPq

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Violência de gênero em ambientes virtuais: análise do discurso de ódio contra mulheres em jogos online

João Mateus Lima Azevedo CECONTE
Patrícia Passos Sampaio UNIFOR
Garlana Lemos de Sousa UNIFOR

Resumo

O ambiente dos jogos eletrônicos apresenta predominância masculina histórica, contudo o crescimento do público feminino tem resultado em práticas sexistas que tornam os espaços virtuais aversivos às mulheres. O objetivo da pesquisa foi compreender as dificuldades vivenciadas por mulheres gamers, analisando o impacto do sexismo e as estratégias de enfrentamento dessa problemática. Realizou-se um estudo qualitativo exploratório mediante grupo focal online com cinco mulheres acima de 18 anos, jogadoras há pelo menos dois anos, distribuídas entre Acre, Ceará e Minas Gerais. Os resultados evidenciam práticas sexistas recorrentes e diversos desafios enfrentados pelas participantes, demonstrando como ambientes destinados ao entretenimento e, ocasionalmente, ao trabalho tornam-se cruéis e excludentes. As estratégias adotadas incluem uso de perfis neutros, silenciamento em chats de voz e criação de redes de apoio, constituindo mecanismos importantes para tornar o ambiente mais seguro. Conclui-se que a construção de espaços mais saudáveis depende de atitudes conscientes e fundamentadas por parte das empresas desenvolvedoras, frequentemente agentes reprodutores de práticas sexistas, contribuindo para o sofrimento do público feminino. As estratégias individuais de enfrentamento, embora necessárias, são insuficientes sem mudanças estruturais no setor.

Palavra-chave: Sexismo, Mulheres, Jogos Online.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Violência Obstétrica, Suporte Social E Sofrimento Psíquico No Pós-Parto

Maria Beatriz Rodrigues Delfino FACENE
Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos FACENE
Larissa Sthefany Meireles Dos Santos FACENE
Tamyres Tomaz Paiva FACENE
Valéria Cristina Silva de Oliveira FACENE
Suiane Magalhães Tavares FACENE

Resumo

A violência obstétrica manifesta-se por meio de abusos físicos, psicológicos ou morais contra mulheres. Esta pesquisa objetivou verificar a correlação entre a V.O de mães, suporte social percebido, e estados emocionais negativos (estresse, ansiedade e depressão), visto que se observou uma escassez de estudos abordando essa problemática. O estudo foi desenvolvido com 200 mulheres mães acima de 18 anos (M = 39,8; DP = 12,6). Foram utilizadas as escalas: Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido, DASS-21, Escala de Violência Obstétrica, além de questões sociodemográficas. Para a análise de dados, utilizou-se o JAMOVI e realizaram-se estatísticas bivariadas (correlação de Pearson). Foram seguidos todos os procedimentos éticos, com número de CAEE: n° 82780424.0.0000.5179. A Violência Obstétrica se correlacionou com a depressão ($r = 0,48$; $p < 0,001$), ansiedade ($r = 0,48$; $p < 0,001$) e estresse ($r = 0,46$; $p < 0,001$) positivamente. O suporte percebido familiar se correlacionou com a depressão ($r = 0,16$; $p < 0,05$) e ansiedade ($r = 0,14$; $p < 0,05$). Os achados revelam que a violência obstétrica está associada à saúde mental das mães que sofreram VO, portanto, pesquisas com métodos mais robustos devem ser conduzidas a fim de compreender melhor essas relações.

Palavra-chave: Violência Obstétrica; Saúde mental; Psicologia Social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Violência política em democracias: Evidências Iniciais de um Instrumento de Medida

Samuel Figueredo Maia UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR

Resumo

A violência política refere-se a qualquer forma de violência motivada por razões políticas, seja com o intuito de alcançar determinados objetivos políticos ou como expressão da rejeição à identidade, às crenças e/ou aos valores políticas de outras pessoas. Esse estudo teve como objetivo obter as evidências de validade de conteúdo de uma proposta de mensuração para a violência política em contextos democráticos. A escala possui duas versões pareadas, uma para vítimas dessa violência e outra para quem apoia sua utilização. Participaram 3 juízes independentes com conhecimento sobre o tema e construção de instrumentos, convidados de forma online, avaliando critérios de pertinência, relevância e compreensão, além de fornecerem sugestões sobre os itens. A escala proposta possui 30 itens, divididos em 5 dimensões: violência física, psicológica, moral, econômica e sexual. O Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para a versão vítima indicou valores médios de: pertinência = 0,78; relevância = 0,84; e compreensão = 0,78. Já para a versão de apoio a violência política, as médias foram: pertinência = 0,88; relevância = 0,94; e compreensão = 0,77. Com esse resultado, os itens foram reescritos, considerando sugestões dos juízes, antes da coleta de dados em larga escala.

Palavra-chave: Construção de instrumento; Violência política; Psicologia política.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação cearense de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico - Funcap
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Violência política em democracias: Uma revisão integrativa (análise preliminar)

Samuel Figueredo Maia UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Garlana Lemos de Sousa UNIFOR
Angélica Maria de Sousa Silva UNIFOR

Resumo

Com o crescimento da violência política em diversos países, torna-se necessário reunir o conhecimento sobre o assunto. Esse estudo tem como objetivo mapear a literatura sobre violência política em democracias. O levantamento foi realizado nas bases Web of Science, Scopus, SciELO e no portal EBSCOhost, procurando artigos de 2014 a 2024, em inglês, português e espanhol. Foi utilizada a seguinte estratégia de busca ("political violence" OR "electoral violence") AND (democracy OR election) NOT terrorism. Para selecionar os países democráticos, foi utilizado o Democracy Index (Economist Intelligence Unit, 2024). Foram encontrados 1.576 textos, dos quais, após considerar os critérios de elegibilidade, 210 foram selecionados para a leitura na íntegra. Há predominância de estudos quantitativos, em inglês, principalmente nos Estados Unidos e no continente africano. Com a análise dos artigos foi possível identificar duas categorias temáticas: 1) Aspectos sociais e institucionais, voltadas as características da democracia e do sistema eleitoral; e 2) Aspectos psicossociais, referente a questões mais individuais e da relação das pessoas com a sociedade. Conclui-se que essa violência é associada à danos físicos e intimidação e aspectos institucionais. Estudos futuros devem ampliar a concepção da violência política ao considerar outras formas de violência e variáveis psicológicas e psicossociais.

Palavra-chave: Revisão de integrativa; Violência política; Psicologia política
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação cearense de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico - Funcap
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Violência sexual contra Mulheres no Ambiente Acadêmico: Uma Revisão de Escopo

Ana Valquíria de Freitas Ribeiro UNIFOR
Ana Virgínia Nunes Soares UNIFOR
Kaline da Silva Lima UNIFOR
Sabrina de Oliveira Crisóstomo UNIFOR

Resumo

Este estudo teve como objetivo mapear e analisar a produção científica sobre a violência sexual contra mulheres no ambiente universitário, por meio de uma revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do manual do Joanna Briggs Institute (JBI) e as etapas do protocolo PRISMA. Foram selecionados 51 artigos empíricos, publicados entre 2014 e 2024, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. A análise quantitativa evidenciou a predominância de estudos internacionais, principalmente dos Estados Unidos, com maior concentração na área da Psicologia. A abordagem metodológica mais frequente foi quantitativa, com delineamento transversal e uso recorrente do instrumento Sexual Experiences Survey – Short Form Victimization (SES-SFV). A análise qualitativa identificou cinco categorias: estereótipos de gênero, sexismo e vitimização secundária; fatores de risco e proteção; barreiras à denúncia; impactos na saúde mental e no desempenho acadêmico; e políticas institucionais. Os estudos apontam que a violência sexual no ensino superior está enraizada em desigualdades de gênero e estruturas que silenciam as vítimas. Fatores como ser bissexual, com deficiência ou parte de minorias étnicas aumentam a vulnerabilidade. Barreiras como medo e descrença institucional dificultam a denúncia e intensificam os danos. Recomendam-se mais pesquisas nacionais e qualitativas para subsidiar ações eficazes de prevenção e acolhimento no contexto universitário.

Palavra-chave: Desigualdade de gênero; Universidades; Violência sexual.

Nível: Mestrado - M
Apoio: Este estudo contou com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Visões sobre a pobreza e justificação dos sistemas de opressão

Luiz Felipe Tavares Silva UFS
Matheus Lima Santana UFS
Iara Andrade de Oliveira UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS

Resumo

A manutenção da pobreza está ligada a vários fatores, dentre os quais a forma como as pessoas percebem as estruturas sociopolíticas. Nesse contexto, a Teoria da Justificação do Sistema, proposta por Jost e Banaji em 1994, explica como os indivíduos apoiam arranjos sociais, mesmo que causem prejuízo material e simbólico. Para analisar e explorar as relações entre a Justificação do Sistema (JS) e a pobreza, procedeu-se a uma revisão sistemática da literatura, utilizando a abordagem PRISMA (2020). A busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, com os operadores booleanos "system justification AND poverty" e "justificação do sistema AND pobreza". Foram identificados 31 artigos, todos internacionais; apenas sete atenderam aos critérios de inclusão, sendo cinco da área de Psicologia. Os resultados indicam que a alta adesão à JS associa-se a atribuições individualistas, menor empatia pelos pobres e menor apoio à redistribuição de renda; enquanto a baixa adesão favorece atribuições estruturais, indignação moral e ações pró-sociais. A JS reduz ainda a culpa e o desconforto diante das desigualdades. Ademais, crenças na pobreza como fixa e inevitável reforçam o status quo e o estigma contra os pobres. Destaca-se a relevância dos achados, não obstante a escassa literatura sobre essa relação.

Palavra-chave: Justificação do Sistema; Pobreza; Preconceito contra pobres

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: COPES, CNPq e CAPES.
ODS #01 - Erradicação da Pobreza Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Vitimização Secundária Baseada no Preconceito na Violência contra Homens Gays

Karla Santos Mateus UEPB
Emerson Araújo Do Bú ICS/ULisboa
Cícero Roberto Pereira ICS/ULisboa
Rui Costa Lopes ICS/ULisboa
Francisca Ádila dos Santos UFS
Estela Mírian Lima da Silva UFPB

Resumo

Homens gays enfrentam frequentemente violência direcionada e subsequente vitimização secundária. Embora se reconheça que o preconceito homofóbico e a crença no mundo justo (CMJ) contribuam para essa vitimização, os papéis específicos de cada um—e a sua interação—na promoção da vitimização secundária permanecem pouco claros. Esta investigação procurou superar essa lacuna através de dois estudos destinados a examinar se o preconceito ou a CMJ exerce um papel mais significativo na vitimização secundária de homens gays e de que forma esses fatores interagem para reforçar atitudes de culpabilização da vítima. No Estudo 1 (N = 102), manipulamos experimentalmente a pertença grupal da vítima ao indicar sua orientação sexual (homem gay vs. controle). Os resultados mostraram que participantes mais preconceituosos tenderam a minimizar o sofrimento da vítima e a culpar o homem gay, em comparação com participantes menos preconceituosos. O Estudo 2 (N = 205) replicou esses achados e revelou que, entre participantes com forte CMJ, o preconceito levou a uma maior minimização do sofrimento quando a vítima era percebida como um homem gay. Estes resultados demonstram como o preconceito e a CMJ contribuem conjuntamente para racionalizar o dano contra homens gays, reinterpretando um sofrimento injusto como merecido num mundo percebido como justo.

Palavra-chave: Vitimização Secundária; Homofobia; Crença no Mundo Justo.
Nível: Doutorado - D
Apoio: FAPESQ - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Vivencias das acadêmicas da Amazônia: desafios e estratégias de enfrentamento.

Ana Paula Souza Silva UFPA
Bárbara Araújo Sordi UNIFAMAZ
Brena Camilla Lopes da Costa Failache UNIFAMAZ
Raissa Cruz dos Santos UFPA

Resumo

As cobranças da produtividade e a busca por excelência internalizadas pelas mulheres, reforçadas constantemente pelo entorno social, impacta na qualidade de vida e na maior representatividade feminina. Com isso, o artigo objetivou compreender como as acadêmicas de psicologia vivenciam as pressões por produtividade nas Instituições de Ensino Superior (IES). Realizou-se a aplicação de um questionário sociodemográfico e uma roda de conversa, com quatro discente de psicologia, por meio da pesquisa-ação em um processo da prática circula, com a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Constatou-se, que na região amazônica a intersecção entre o sexismo e a regionalidade nortista dificultam a visibilidade e a ascensão das acadêmicas, que lidam com os estereótipos e marcadores de gênero, que envolvem o cuidado, saída do interior para capital, maternidade, cobrança, sobrecarga com trabalho doméstico e sentimento de insegurança, são alguns dos desafios para ascensão acadêmica feminina, em contrapartida a universidade também apresenta-se como um meio que fortalece o senso crítico das mulheres, e autonomia na tomada de decisões em relação as aspirações pessoais. Conclui-se que o debate das relações de gênero e da regionalidade no âmbito acadêmico são fundamentais para a implementação de políticas públicas, que visem a maior equidade.

Palavra-chave: Mulheres; Discentes; Sobrecarga
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Apoio financeiro do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) da UNIFAMAZ/ UNIEURO. ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Vivências de Estudantes LGBTQIA+ na Universidade: Um Estudo por Grupo Focal

Natália Brandão de Morais CHRISFAPI
Elany Gomes Pereira CHRISFAPI
Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes CHRISFAPI

Resumo

Apesar dos avanços nas políticas de inclusão e da imagem da universidade como espaço plural e representativo da diversidade cultural brasileira, estudantes LGBTQIA+ ainda vivenciam práticas discriminatórias nesse ambiente. A homofobia, entendida como expressão do sexismo e da manutenção da dominação masculina, manifesta-se através da hostilidade a comportamentos que fogem aos papéis sexuais normativos e se estrutura em valores, crenças e atitudes excludentes. A presente pesquisa teve como objetivo investigar as experiências de estudantes LGBTQIA+ no contexto universitário, buscando identificar expressões do preconceito e compreender fatores institucionais que contribuem para sua reprodução. Para tanto, foi realizado um grupo focal com 8 estudantes, entre 18 e 22 anos, de uma instituição privada de ensino superior no estado do Piauí. As falas foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin, revelando vivências marcadas por vigilância constante, silenciamentos, olhares hostis, piadas ofensivas e omissão institucional diante da discriminação. Constatou-se que a universidade, embora se proponha inclusiva, reproduz normas heterocisnormativas que afetam negativamente o bem-estar desses sujeitos. Os participantes relataram a necessidade de medidas institucionais efetivas, como ações educativas e posicionamentos públicos contra a LGBTQIA+fobia, a fim de transformar a universidade em um espaço verdadeiramente seguro, acolhedor e equitativo para todas as identidades.

Palavra-chave: LGBTQIA+; Preconceito; Universidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Vivências e Afetos em Ocupações: Por que Mulheres Retornam a Áreas de Risco?

Leonardo Cavalcante de Araújo Mello CEUB
Elisa de Pennafort Rabelo CEUB

Resumo

A pesquisa investiga os sentidos e afetos produzidos por mulheres em situações de risco social e ambiental, com foco em experiências de remoções forçadas e ocupações urbanas no Distrito Federal. A partir da Psicologia Ambiental e da Psicologia das Emergências e Desastres, buscou-se compreender os fatores que levam essas mulheres a retornarem a áreas previamente desocupadas pelo Estado. Adotou-se a cartografia como metodologia, articulada à observação participante e entrevistas semiestruturadas, envolvendo duas lideranças femininas e uma comunidade no Sol Nascente. Os resultados revelam que as alternativas estatais, como abrigos e auxílios aluguel, são vistas como insuficientes, desconectadas das necessidades e identidades das participantes. O retorno à ocupação surge como forma de resistência, reinvindicação de direitos e manutenção de vínculos afetivos com o território. Conclui-se que políticas públicas desconsideram aspectos subjetivos e coletivos da construção do "lugar", ignorando o papel da memória, da solidariedade e da cultura local. O estudo aponta a importância de abordagens mais sensíveis, intersetoriais e fundamentadas na escuta qualificada para formulação de respostas adequadas às populações vulnerabilizadas por desastres e emergências sociais.

Palavra-chave: Ocupações urbanas; Cartografia; Vivências e afetos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Pesquisa financiada pelo Instituto Avaliação - Brasília/DF
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Vivências e estratégias de enfrentamento da solidão em pessoas idosas na pandemia da COVID-19

Gabriela Alves Siqueira UEPB
Eldia dos Santos Araújo UEPB
Emilly Machado de Almeida UEPB
Maria Eduarda Jakciara Farias de Araújo UEPB
Lucas de Assis e Silva UEPB
Josevânia da Silva UEPB

Resumo

Este estudo analisou as vivências e estratégias de enfrentamento ao sentimento de solidão em pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, transversal e qualitativo, com participação de 20 idosos entre 60 e 83 anos, residentes no Brasil.A coleta de dados foi realizada por meio de questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas. Os dados quantitativos foram tratados com estatística descritiva, enquanto as entrevistas foram submetidas à análise lexical, utilizando o software Iramuteq e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados evidenciaram que a solidão percebida esteve associada à fragilidade dos vínculos afetivos e familiares, sendo a rede de apoio um fator central para o enfrentamento do sofrimento. Estratégias como a espiritualidade, o uso de tecnologias de comunicação e a participação em atividades coletivas foram apontadas como formas de ressignificação da experiência de isolamento. A análise também destacou que o sentimento de solidão relaciona-se à percepção subjetiva sobre vínculos interpessoais, mais do que ao contexto objetivo da pandemia. Tais vivências articulam dimensões cognitivas, afetivas e temporais do construto solidão, indicando que as estratégias de enfrentamento desempenham papel relevante diante do sofrimento psíquico.

Palavra-chave: Solidão; Pessoas idosas; Enfrentamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Vulnerabilidade social e saúde mental: como as condições de vida estão associadas aos transtornos mentais em pessoas idosas do Nordeste brasileiro

Gabriella Paulino Gomes UEPB
Ikaro Rafael Marques da Silva UEPB
Emilly Machado de Almeida UEPB
Gabriela Alves Siqueira UEPB
Lucas de Assis e Silva UEPB
Josevânia da Silva UEPB

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e sua associação com fatores sociodemográficos em pessoas idosas residentes no Nordeste brasileiro. Trata-se de um delineamento transversal, quantitativo e descritivo, realizado com 742 participantes com idades entre 60 e 94 anos, predominando mulheres (67,5%). Os instrumentos utilizados incluíram um questionário sociodemográfico e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), com ponto de corte ≥ 5. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais (Qui-quadrado, teste t de Student e bootstrap). A prevalência de TMC foi de 49,7%, considerada elevada frente a estudos nacionais e internacionais. Os sintomas mais frequentes foram nervosismo, cansaço e distúrbios do sono. Houve associação significativa entre TMC e as variáveis gênero, escolaridade e renda: mulheres, pessoas com até ensino fundamental e renda de até um salário mínimo apresentaram maior prevalência de sintomas. Os achados reforçam a influência de desigualdades estruturais na saúde mental de idosos e a necessidade de políticas públicas intersetoriais para redução das vulnerabilidades sociais, ampliação do acesso à saúde mental e promoção de um envelhecimento digno e equitativo.

Palavra-chave: Transtornos Mentais Comuns; Pessoas idosas; Saúde mental.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

“Propagandas que eu não caio”: Feminismos e contranarrativas em Trends no TikTok

Maria Carolina Cavalcante de Oliveira UFAL
Sheyla Christine Santos Fernandes UFAL
Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas UFAL
Thais Emanuele Galdino Pessoa UFPB
Liliane Silva Alves UFAL

Resumo

O termo Trend refere-se a conteúdos que viralizam nas redes sociais, alcançando ampla repercussão, reprodução e engajamento entre usuários de plataformas digitais, como o TikTok. Embora essas dinâmicas possam atuar como ferramentas de conscientização social, também contribuem para a reprodução de discursos estigmatizantes ou violentos. Nesse sentido, este estudo pretende investigar como mulheres utilizam a Trend “Propagandas que eu não caio” para construir narrativas de resistência frente a discursos que incentivam a disseminação de padrões de gênero. Foram analisados os comentários de cinco postagens do TikTok com maior número de curtidas para cada descritor: “Propagandas que eu não caio e Feminismo”, “Propaganda i’m not falling for and Feminism” e “Propagandas en la que no voy a caer y Feminismo”. O corpus textual, composto por 10905 comentários, foi submetido à análise com auxílio do software Iramuteq. Pela análise de similitude, observou-se um volume expressivo de discursos favoráveis à luta feminista. Contudo, determinadas lógicas opressivas são propagadas de forma velada, evidenciando a complexidade e as ambivalências presentes nas redes e permitindo a compreensão das dinâmicas atuais do feminismo. Assim, destaca-se o alcance do movimento como projeto político de transformação social, reafirmando a esfera virtual como espaço de disputa simbólica e mobilização coletiva.

Palavra-chave: Feminismo; Trend; Resistência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

“São os nervos fracos?” sofrimento psíquico e condições de vida de mulheres 50+ em contextos rurais da Paraíba

Gabriella Paulino Gomes UEPB
Emilly Machado de Almeida UEPB
Débora Castro de Freitas UEPB
Lucas de Assis e Silva UEPB
Josevânia da Silva UEPB

Resumo

O estudo teve como propósito analisar a frequência de sintomas de transtornos mentais comuns (TMC) e fatores associados em mulheres com 50 anos ou mais residentes em áreas rurais da Paraíba. A amostra foi constituída por 278 participantes, com idades entre 50 e 90 anos (média de 61 anos; desvio padrão de 8,51). Para a coleta de dados, foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), instrumento validado para rastreamento de sintomas psíquicos. A análise estatística, de caráter descritivo, revelou que 45,3% das mulheres apresentaram indicadores sugestivos de TMC, sendo a prevalência mais elevada no grupo de 50 a 59 anos (49,3%) em comparação àquelas com 60 anos ou mais (41%). Entre os sintomas mais relatados destacaram-se distúrbios do sono, tensão e preocupação, evidenciando o impacto das condições de vida e do contexto rural sobre a saúde mental feminina. Os resultados ressaltam a necessidade de estratégias de intervenção voltadas à detecção precoce e ao manejo clínico dos TMC, especialmente na fase de transição para a velhice. O estudo reforça a importância de políticas públicas que considerem as especificidades das mulheres em áreas rurais, visando a promoção da saúde mental e o envelhecimento saudável.

Palavra-chave: Ruralidades; Envelhecimento; Transtornos Mentais Comuns.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

“Tem vários tipos de pobreza” : representações sociais da pobreza na cidade de Fortaleza - CE

Iara Andrade de Oliveira UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Luciana Maria Maia UNIFOR

Resumo

Investigar as representações sociais da pobreza é um caminho para compreender o impacto dos conhecimentos socialmente partilhados na manutenção ou erradicação da pobreza. Assim, esse trabalho teve como objetivo analisar as representações sociais sobre pobreza na cidade de Fortaleza-CE. Por meio de entrevistas semiestruturadas, 47 moradores da cidade de diferentes classes sociais apresentaram suas definições sobre pobreza. Para analisar as respostas foi utilizada a Classificação Hierárquica Descendente, por meio do software IRAMUTEQ. A análise dividiu o corpus em cinco classes organizadas em três subcorpus; um com as classes que apresentam a relação da pobreza com acesso a aspectos considerados básico para a vida - “Alimentação” e “Moradia” - outro com classes que descrevem a pobreza partir de um referencial baseado na negação, ou seja, partem daquilo que não seria pobreza -“Pobreza Relativa” e “Dificuldade de acesso” – e outro que apresenta limitações financeiras ou falta de garantias estatais - “Pobreza Financeira” e “Necessidades”. De maneira geral, observa-se no senso comum a coexistência de diferentes vertentes teóricas que definem o assunto como análises uni e multidimensionais, componentes monetários e não monetários, e absolutos e relativos. Somente na classe “Pobreza relativa” notou-se uma oposição entre as respostas de participantes ricos e pobres.

Palavra-chave: Representação Social; Pobreza; Psicologia Social
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #01 - Erradicação da Pobreza Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

“Todo mundo deitado, 600 reais...”: uma análise do modelo de conteúdo de estereótipos de quem é pobre no Brasil

Iara Andrade de Oliveira UFS
Marcus Eugênio Oliveira Lima UFS
Luciana Maria Maia UNIFOR

Resumo

O Modelo de Conteúdo de Estereótipos propõe que estereótipos derivam de interações sociais, associando sociabilidade e competência, influenciados por contextos, emoções e hierarquias sociais e que influenciam na manutenção do status quo. Esse estudo analisa os estereótipos sobre quem é pobre no Brasil. A partir de entrevistas semiestruturadas com 47 moradores, de bairros com alto Índice de Desenvolvimento Humano por Bairro (IDHB) e de bairros com baixo IDHB, da cidade de Fortaleza-CE, sobre as representações sociais da pobreza. As respostas sobre como os participantes definiram quem são os pobres no Brasil foram analisadas por meio da Classificação Hierárquica Descendente, no software IRAMUTEQ, gerando seis classes: “Quem recebe ajuda”; “Quem não é rico”; “Quem mora na favela”; “Quem mora na rua” e “Quem a sociedade brasileira não quer ver”. Foi possível observar que as classes apresentam estereótipos em que os pobres são vistos como amorosos e incompetentes, onde o paternalismo se revela, e incompetentes e oportunistas, uma visão depreciativa que os associa a aproveitadores e ameaças para a sociedade. Isso ocorreu independentemente da classe social dos participantes, no entanto, foi possível perceber correlações entre falas marcadas pelo desprezo e grupos de entrevistados com posicionamento político à direita e centro-direita.

Palavra-chave: Estereótipo; Pobre; Pobreza.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Capes
ODS #01 - Erradicação da Pobreza Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

A Ciência Cidadã para avaliação de caminhabilidade

Letícia Carol Gonçalves Weis UFPR
Alessandra Bianchi UFPR

Resumo

Ciência Cidadã é uma prática que conta com a participação dos cidadãos em pesquisas científicas para aumentar o conhecimento científico. Para as evidências recolhidas serem consideradas confiáveis os protocolos utilizado devem direcionar os cidadãos de maneira
clara, explicativa e direta. Este estudo teve como objetivo desenvolver e validar um protocolo de Ciência Cidadã para avaliação da caminhabilidade, buscando viabilizar a participação cidadã na coleta de dados sobre aspectos que influenciam na caminhabilidade,
por exemplo, segurança, infraestrutura, conforto. Foi elaborado um protocolo, contendo um instrumento de coleta de dados e um guia de campo ilustrado. A coleta de dados foi realizada por voluntários em 250 trechos urbanos de diversas cidades brasileiras e
internacionais, com destaque para Curitiba. Os resultados demonstraram a viabilidade de engajamento cidadão na avaliação técnica de ambientes, apontando aspectos como qualidade das calçadas, sinalização, iluminação e sensação de segurança como fatores
críticos. A análise mostrou que, com orientação adequada, cidadãos são capazes de identificar características relevantes para a caminhabilidade e contribuir com o desenvolvimento da ciência. O protocolo desenvolvido pode ser uma ferramenta eficaz para
fomentar a participação social e subsidiar políticas públicas de mobilidade urbana, contribuindo para ambientes mais seguros e saudáveis para pedestres.

Palavra-chave: mobilidade urbana; caminhabilidade; pedestres
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Avaliação da percepção das affordances do ambiente de trânsito

Evílio José Maússe UFPR
Alessandra Bianchi UFPR

Resumo

Este estudo analisou a percepção das affordances do ambiente de trânsito em Maputo, Moçambique, com base na identificação de elementos de risco em imagens urbanas. Participaram 400 motoristas habilitados, convidados a apontar fatores percebidos de perigo em três cenários distintos. A maioria (80%) identificou problemas visuais e imediatos, como a obstrução de calçadas por ambulantes e bancas e a circulação de pedestres próximos ao tráfego de veículos, ressaltando riscos de sinistros e dificuldades de acesso, sobretudo para pessoas com deficiência, crianças e idosos. Entretanto, riscos menos explícitos, como a ausência de faixas de pedestres, falta de sinalização horizontal e pavimentação inadequada, foram pouco reconhecidos por 90% dos participantes, apesar de descritos, na literatura da área, como fatores críticos para a segurança viária. A tendência observada indica maior sensibilidade para riscos visíveis e situações de conflito direto, enquanto problemas estruturais e de acessibilidade foram subestimados. Assim, embora existam algumas affordances positivas em potencial, como calçadas, as condições reais do ambiente resultam predominantemente em barreiras que comprometem a mobilidade segura e inclusiva, evidenciando a necessidade de intervenções que considerem tanto riscos aparentes quanto latentes.

Palavra-chave: Percepção; affordances; ambiente de trânsito
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES

ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Caminhabilidade nas zonas de vulnerabilidade social de Curitiba - Dados preliminares

Gabriela Bianchi Todt UFPR
Alessandra Sant'Anna Bianchi UFPR

Resumo

A melhora da caminhabilidade nas cidades é uma estratégia favorável para a diminuição da mortalidade no trânsito e também para a melhora da saúde física e mentalm. Porém, em cidades brasileiras, as zonas periféricas e de vulnerabilidade social apresentam pouca caminhabilidade quando comparadas com zonas mais privilegiadas. Portanto, este estudo visa avaliar a caminhabilidade nas zonas de vulnerabilidade social de Curitiba. Para realizar essa avaliação, foi criada uma escala para avaliar o grau de vulnerabilidade social de cada bairro e usado um questionário que avalia aspectos associados à caminhabilidade de uma rua. Após análise frequencial, observou-se que nenhuma das ruas dos bairros em vulnerabilidade social possuíam faixa de pedestre em todas as travessias, enquanto 89% dos em situação privilegiada as possuíam. Ainda, analisou-se que apenas 45% das ruas de zonas de vulnerabilidade possuíam calçada em toda sua extensão, já nas de zonas privilegiadas, esse valor foi 100%. Por fim, 11% das zonas de vulnerabilidade social possuíam semáforo enquanto para as outras zonas esse dado foi 89%. Logo, conclui-se que as zonas de vulnerabilidade social de Curitiba possuem uma caminhabilidade precária, principalmente quando comparados com as zonas privilegiadas, o que afeta a segurança no trânsito e a saúde de seus habitantes.

Palavra-chave: Zonas de vulnerabilidade social; Segurança no Trânsito; Caminhabilidade

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Percepção de Risco por Estudantes Universitários: Contribuições para a Psicologia do Trânsito - dados preliminares

Sofia Rehbein Kuligowski UFPR
Letícia Aihara de Oliveira UFPR
Alessandra Sant'Anna Bianchi UFPR

Resumo

A Psicologia do Trânsito investiga fatores cognitivos e comportamentais que influenciam a segurança viária. Este estudo avaliou a percepção de risco de pedestres universitários em situações cotidianas de travessia, por meio de abordagem quantitativa com aplicação da Escala de Percepção de Risco em 100 estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Curitiba e região metropolitana, dos quais 73,85% eram do sexo feminino. Entre os participantes, 32,81% possuíam Carteira Nacional de Habilitação. Em relação à pergunta "Você já se envolveu em um acidente de trânsito?", 61,54% dos respondentes afirmaram que sim. Na avaliação de comportamentos de risco, 38,60% consideraram "andar na rua bêbado" como totalmente inseguro, embora 3,51% tenham apontado alguma segurança nessa ação. Quanto a "atravessar semáforos enquanto ainda estão com luz verde para os veículos", 36,84% avaliaram essa atitude como de pouca segurança, enquanto 10,53% indicaram alguma segurança. Esses resultados contribuem para aprofundar a compreensão dos fatores psicossociais envolvidos na segurança viária de pedestres jovens, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias educativas e preventivas voltadas à promoção de comportamentos seguros no trânsito, especialmente em ambientes urbanos. Por fim, salienta-se que a coleta de dados está em andamento e a presente pesquisa será finalizada em outubro de 2025.

Palavra-chave: Segurança Viária; Comportamento de Risco; Jovens Pedestres
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Quem dirige alcoolizado? Testando os efeitos da impulsividade, da busca de sensações, dos traços sombrios e dos cinco grandes fatores da personalidade

Renan Pereira Monteiro UFPB
Phillip Dyamond Gomes da Silva UFPB
Carlos Eduardo Pimentel UFPB
Thiago Marques de Brito UFMT

Resumo

Dirigir sob influência de álcool é um grave problema, resultando em milhares de acidentes e mortes no trânsito. Os dados em contexto brasileiro são alarmantes, apesar da implementação da Lei Seca e da avaliação psicológica ser obrigatória para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação. Portanto, o presente estudo examinou o papel preditivo de dez traços de personalidade (ou seja, os cinco fatores do modelo FFM, a Tríade Sombria, impulsividade e busca de sensações) no histórico de dirigir alcoolizado, além de investigar o papel mediador desse comportamento na relação entre traços de personalidade e comportamentos aberrantes no trânsito, como multas e envolvimento em acidentes. Os resultados revelaram que abertura à experiência, extroversão, psicopatia e busca de sensações foram preditores significativos de dirigir alcoolizado. Além disso, esses traços influenciaram indiretamente os comportamentos aberrantes no trânsito, enquanto dirigir alcoolizado emergiu como um preditor direto desses comportamentos. Esta pesquisa replica e amplia estudos anteriores ao demonstrar efeitos diretos e indiretos de diversos traços de personalidade sobre comportamentos problemáticos no trânsito (incluindo dirigir alcoolizado, receber multas e envolvimento em acidentes). Os achados ressaltam a importância de avaliar traços de personalidade no contexto dos processos de habilitação de condutores.

Palavra-chave: trânsito; dirigir alcoolizado; personalidade
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Rumos da pesquisa em Psicologia do Trânsito - Dados Preliminares

Maria Cecilia Yuna Goto UFPR
Alessandra Sant'Anna Bianchi UFPR

Resumo

Um dos modos de antecipar os rumos de uma área é por meio dos trabalhos apresentados em congressos, que revelam tendências, lacunas e interesses emergentes da comunidade científica. O VIII International Conference on Traffic and Transportation Psychology (ICTTP), realizado em 2025 em Curitiba (PR), foi um evento internacional inédito na América Latina, reunindo participantes de 18 países. Anteriormente, o congresso havia ocorrido cinco vezes na Europa, além de edições na América do Norte e Oceania. Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais temáticas discutidas no evento, que representou um momento crucial para o intercâmbio de ideias e pesquisas multidisciplinares em psicologia do trânsito e segurança viária. A conferência contou com 44 apresentações orais em inglês e 20 pôsteres, abordando temas diversos como Comportamento Humano (6), Personalidade (2), Tecnologia e Mobilidade Automatizada (4), Mobilidade Sustentável e Saúde (2), Educação e Intervenções em Segurança Viária (9), Aspectos Sociais e Institucionais da Segurança Viária (13), Percepção de Risco (22), Trabalho de Motoristas Profissionais (1) e Trânsito e Envelhecimento (6). A partir desses dados preliminares percebe-se que o ICTTP8 reuniu diversas perspectivas teóricas e metodológicas que apontam os caminhos das publicações em psicologia do trânsito nos próximos anos e pode-se esperar resultados futuros.

Palavra-chave: Trânsito; prevenção; ciência
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uso de capacete e percepção de risco por ciclistas em Curitiba e Região Metropolitana (dados preliminares)

Cassiane Melissa Bueno da Silva UFPR
Alessandra Sant'anna Bianchi UFPR

Resumo

O aumento do uso da bicicleta como meio de transporte e lazer destaca a importância de compreender os fatores que influenciam a percepção de risco dos ciclistas, especialmente em relação ao uso de capacetes, que reduzem lesões graves. A pesquisa, realizada em Curitiba e região metropolitana, utilizou o questionário International Survey of Bicycle Use, Attitudes and Safety with Emphasis on Helmet Use para investigar essa percepção e o uso do capacete. O estudo preliminar com 50 respondentes, 62% do sexo masculino e idade média de 33,10 anos (DP= 12,34 mínimo=20,76 e maximo=45,44), evidenciou que não houve diferença estatisticamente significativa ($p>0,05$) entre a variável dependente (frequência de uso do capacete) e as variáveis independentes (sexo, escolaridade, idade e renda). Além disso, afirmações contrárias ao uso do capacete, como "capacetes não reduzem a severidade de ferimentos na cabeça" e "pedalar não é perigoso o suficiente para usar capacete", apresentaram médias de 2,46 (DP=1,81) e 2,70 (DP=1,72), respectivamente, indicando discordância. Assim, a análise dos dados pode contribuir para aprimorar campanhas de conscientização e políticas públicas de segurança, visando à redução de acidentes e maior proteção aos ciclistas.

Palavra-chave: Bicicleta; Percepção de risco; Capacete
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq - PIBIC-AF

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Uso de Simulador Como Instrumento Para Estudar Tomada de Decisão em Travessia: Dados Preliminares

Maria Eduarda Santos Cardozo Gasparin UFPR
Alessandra Sant'Anna Bianchi UFPR

Resumo

Os pedestres constituem uma das partes mais vulneráveis no trânsito visto que a maioria dos sinistros ocorre no momento da travessia, que exige tomada de decisão precisa por parte do indivíduo. Assim, este estudo objetivou investigar variáveis que influenciam o comportamento de pedestres durante a travessia. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, realizada em Curitiba com 42 participantes (18 a 28 anos), utilizando um questionário sociodemográfico, testes de motricidade (iTUG e TUG) e simulador virtual de travessia com três vídeos. Nos testes de motricidade, os resultados foram: iTUG (M=10,04 seg; DP=11,92) e TUG (M=6,58 seg; DP=3,82), com diferenças significativas entre sexos para o iTUG ($p<0,05$; homens M=7,25 seg; mulheres M=15,64 seg). No simulador, os tempos médios foram: vídeo 1 (M=7,82 seg DP= 3,11 seg), vídeo 2 (M=7,97 seg DP= 3,36 seg) e vídeo 3 (M=8,95 seg DP= 4,1 seg), sem diferenças significativas entre sexos. Conclui-se que homens tendem a estimar tempos de travessia mais próximos do real, enquanto mulheres superestimam esse tempo, o que pode estar relacionado a decisões mais seguras no momento da travessia.

Palavra-chave: Psicologia do Trânsito; Tomada de Decisão em Travessia; Segurança no Trânsito.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Do “esporte do povo” às arenas elitizadas: impactos psicossociais da modernização dos estádios paulistas.

Gabriela Fernanda Aguera de Mello e Albuquerque Milagres, Cecília Pescatore Alves / PUCSP

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar, sob a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, os impactos sociais e subjetivos das políticas públicas e privadas de modernização dos estádios de futebol no estado de São Paulo, entre 2003 e 2025. A relevância do tema reside na compreensão de como a elitização desses espaços, antes acessíveis às camadas populares, afeta vínculos comunitários, tradições culturais e processos de constituição identitária. O estudo investigou os estádios Morumbi, Neo Química Arena, Allianz Parque e Vila Belmiro, por meio de análise documental, levantamento de preços e indicadores socioeconômicos, contemplando dados quantitativos e análise qualitativa. Os resultados indicam aumento médio real de 285% no valor dos ingressos, associado a barreiras tecnológicas e simbólicas que restringem o acesso popular, configurando um processo de “gentrificação esportiva”. Observou-se ruptura de tradições intergeracionais, fragmentação de vínculos comunitários e transformação da relação torcedor-clube de pertencimento afetivo para vínculo comercial. Conclui-se que democratizar o acesso aos estádios implica preservar elementos culturais e identitários essenciais, sendo necessário desenvolver políticas públicas que conciliem avanços técnicos com inclusão social, garantindo a função desses espaços como mediadores culturais e promotores de participação cidadã.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Efeitos do Promove-Professores com professores brasileiros de ensino médio.

Juliana Maria Cardoso de Oliveira, Francisco de Assis Medeiros, Alessandra Turini Bolsoni-Silva / Universidade Estadual Paulista - Unesp

Resumo

Práticas educativas positivas (e.g., afeto, atenção) e negativas (e.g., negligência) dos professores são inversamente proporcionais e condições interacionais evocativas para habilidades sociais (HS) e problemas de comportamento (PC) dos alunos, respectivamente. Nesse cenário, intervenções para construir e ampliar repertórios de práticas educativas positivas são essenciais. Este estudo investigou os efeitos do programa Promove-Professores sobre as práticas educativas e os comportamentos de alunos de ensino médio previamente identificados com problemas de comportamento por seus professores. Foi utilizado o delineamento de sujeito único em linha de base múltipla com sete díades professor-aluno, em avaliação pré e pós-intervenção, utilizando-se os instrumentos Checklist de Práticas Educativas de Professores (Checklist-Pr) e o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Pr). Os resultados indicaram aumentos pontuais nas práticas educativas positivas dos professores, especialmente em comunicação, afeto e estabelecimento de limites. As práticas negativas permaneceram em baixa frequência na avaliação pós-intervenção. Quanto aos comportamentos dos alunos, não foram observadas reduções consistentes nos indicadores de problemas comportamentais nem melhorias no comportamento pró-social. Conclui-se que o programa obteve resultados positivos parciais quanto a ampliação de práticas educativas positivas dos professores, porém, sobre os comportamentos dos alunos, não podem ser feitas afirmações de melhora ou piora devido à intervenção.

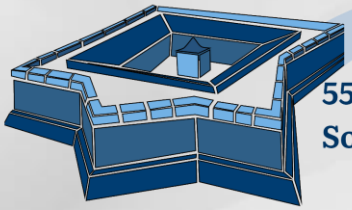
55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Micropolíticas do Trabalho no Coletivo: Potências e Desafios na Atenção Psicossocial Infantojuvenil em um CAPSi do Distrito Federal.

Luciana Pelucio Ferreira, Dais Gonçalves Rocha

Resumo

Este trabalho, fruto de pesquisa de mestrado, analisou as micropolíticas do trabalho em Coletivo, experiência grupal desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) no Distrito Federal, buscando compreender seu funcionamento como prática de cuidado na atenção psicossocial. O estudo teve como objetivos identificar interfaces com os princípios da atenção psicossocial, caracterizar o Coletivo como dispositivo e investigar suas potencialidades, desafios e inovações. A fundamentação teórica articula a reforma psiquiátrica brasileira, a atenção psicossocial voltada à infância e adolescência, o conceito de Coletivo inspirado em Jean Oury, o movimento institucionalista, e as micropolíticas do trabalho vivo em ato. Adotou-se o método cartográfico, com imersão no campo por um ano, utilizando diários de campo, portfólios reflexivos, entrevistas e observações participantes. Os resultados revelam o Coletivo como espaço aberto, inventivo e territorializado, sustentado por tecnologias leves, transversalidade de saberes e práticas interprofissionais, favorecendo vínculos e o protagonismo infantojuvenil. Destacam-se potências como a resistência à lógica biomédica e fragmentada, e desafios como rotatividade profissional, desmonte das políticas e fragilidade das redes. Conclui-se que o Coletivo atua como dispositivo contra-hegemônico e instituinte, apoiado pelo engajamento da equipe, horizontalização das relações e práticas ético-estético-políticas comprometidas com autonomia e invenção compartilhada de modos de vida.



55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

PAINÉIS
MOSTRA DE PSICOLOGIA NA PRÁTICA

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Abraçando vidas: experiências em uma casa de acolhimento feminina com mulheres em sofrimento psíquico.

Maria Luiza Alves Pinto, Mirella Tayná Oliveira Silva, Anna Cecilia Ribeiro Donato, Hanna Beatriz Silveira Lucena, Sabrina de Araújo Morais, Pamela de Souza Gonzaga, Viviane Alves dos Santos Bezerra / Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Resumo

A inserção de psicólogas(os) na saúde pública, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), constitui um dos marcos do movimento da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica, com foco na desinstitucionalização e na reintegração social de pessoas com transtornos mentais. No entanto, falhas nas políticas públicas de acompanhamento psicossocial ainda perpetuam a existência de casas de acolhimento que operam sob uma lógica manicomial, contrariando os princípios da Reforma e configurando um desafio persistente no campo da Saúde Mental. O presente trabalho relata a ação de três intervenções comunitárias realizadas por meio da arteterapia em uma casa de acolhimento feminino para mulheres com transtornos mentais graves, localizada em um município do interior do estado da Paraíba. As oficinas propuseram a construção de materiais lúdicos com as participantes, com o intuito de estimular a expressão verbal e a participação ativa. Os resultados, respeitadas as limitações do grupo, evidenciaram o potencial da fala ativa e do fortalecimento do sentimento de pertencimento comunitário. Temas como conflitos familiares e o sentimento de abandono emergiram durante as atividades, revelando aspectos importantes da vivência das participantes. Assim, reforça-se a relevância da atuação da Psicologia na efetivação de políticas públicas e no fortalecimento de vínculos comunitários, por meio da promoção de espaços de escuta, validação e acolhimento, comprometidos com a ética e a transformação social.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

AMBSONO - projeto de atendimento a crianças, adolescentes, adultos e idosos com transtornos do sono.

Stefany Targino Dias Guimarães, Katie Almodes de Moraes, Isaak Felipe de Araújo Sales / UFRN

Resumo

O AMBSONO é um ambulatório de avaliação diagnóstica, tratamento e acompanhamento de transtornos do sono em crianças, adolescentes, adultos e idosos, com atendimentos presenciais e online para todo Rio Grande do Norte. Sua relevância decorre do aumento desses distúrbios, que comprometem a saúde física, cognitiva e emocional e prejudicam o desempenho escolar e profissional. Em Natal, não há serviços públicos especializados, ficando o atendimento restrito à rede privada para diagnóstico por imagem, reforçando a importância do projeto. Os atendimentos presenciais acontecem na Unidade de Saúde Mental do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e, para crianças com narcolepsia e apneia do sono, no mini-ambulatório AMBNAP, localizado na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Iniciou-se uma filial piloto numa Unidade de Atenção Básica da capital. Na modalidade remota, os atendimentos são ofertados nacionalmente pela plataforma de teleatendimento Psicólog@s do Sono. O projeto também promove formação prática e teórica para discentes e residentes de diversas áreas da saúde. Os resultados já incluem a implantação de serviços-piloto e a criação de uma rede interdisciplinar de assistência. Conclui-se que o AMBSONO é uma iniciativa inovadora e de impacto social, ampliando o acesso ao cuidado em sono e fortalecendo a formação profissional.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Atenção Psicossocial no Contexto de Ataque de Violência Extrema em Instituição Escolar: Relato de Experiência.

Sophia Caldas de Souza (FURG), Flávia Cardoso de Mattos (UFCSPA/CRPRS), Beatriz Schmidt (UFCSPA), Ingrid Barbosa Betty (UNICAMP), Ana Cecília Andrade de Moraes Weintraub (USP), Adriana Silveira Cogo (PUC-SP/MDS), Tyele Goulart Peres (UFCSPA/FURG), Maria Luiza Diello (CRP-RS), Silvana Maia Borges (CRP-RS)

Resumo

Em julho de 2025, em Estação (Rio Grande do Sul/RS), um episódio de violência extrema ocorrido em uma escola resultou na morte de uma criança e múltiplos feridos, evidenciando a urgência da articulação de uma estratégia de saúde mental e atenção psicossocial. Dentre as ações que compuseram essa estratégia, o Conselho Regional de Psicologia do RS, integrando equipe interna e colaboradoras externas, ofertou suporte imediato às equipes locais, fortalecendo a rede intersetorial e promovendo cuidado coletivo à comunidade afetada, em conjunto com outras instituições e serviços. As ações envolveram escuta qualificada, reuniões com profissionais de saúde, educação, segurança pública e órgãos de defesa da infância e juventude, orientação em Primeiros Cuidados Psicológicos, elaboração e distribuição de materiais instrucionais. Os principais desafios incluíram a articulação intersetorial, o manejo de discursos de ódio e o acompanhamento do adolescente autor do ataque e de sua família. Dentre os resultados alcançados, destacam-se o fortalecimento de vínculos profissionais, a identificação de riscos psicossociais e a proposição de intervenções comunitárias voltadas à promoção da paz. A atuação psicológica em crises requer respostas rápidas, éticas e integradas, valorizando afetos, redes de apoio e estratégias coletivas, em uma prática inovadora voltada à resiliência comunitária.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Atuação do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) no fortalecimento da atenção psicossocial durante as enchentes de 2024 no RS.

Flávia Cardozo de Mattos (CRPRS/UFCSPA), Beatriz Schmidt (UFCSPA), Maria Luiza Diello (UFCSPA) e Larissa Goya Pierry (UFCSPA)

Resumo

Este trabalho descreve a atuação do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) nas enchentes de 2024, que provocaram múltiplas perdas, materiais e imateriais. A intervenção buscou fortalecer a atenção psicossocial à população afetada, por meio de estratégias articuladas com psicólogas especialistas em emergências e desastres, de diversas regiões do país. Foram realizados webinários, rodas de orientação, cursos online, produção de conteúdo científico para redes sociais, elaboração de materiais educativos e vídeos de amplo alcance em parceria com um artista local. Os temas abordados incluíram perdas e lutos, Primeiros Cuidados Psicológicos e reações esperadas em eventos extremos. Dentre os resultados, destaca-se o fortalecimento das redes de saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS) no estado, o estímulo à postura crítica da categoria e a promoção de psicoeducação à população, por meio de conteúdo acessível. Além disso, foram propostas estratégias coletivas de reconstrução comunitária, potencialmente promovendo resiliência e crescimento pós-traumático. A experiência evidencia que o CRPRS desempenhou papel técnico, científico e social essencial em emergências, integrando saberes, articulando redes de cuidado e consolidando uma prática inovadora, capaz de orientar futuras intervenções em contextos de desastre.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Autocuidado como estratégia de educação em saúde na periferia de Natal/RN: relatos de uma prática.

Luana Mikaely Duarte Silva, Alícia Eduarda Pontes de Medeiros, Edna Silva Castro, Hildyane Santos de Souza Oliveira, Lidenilson Marcos da Rocha Grego Neto, Tainah Porpino de Paiva Costa / Instituição Centro Universitário Facex

Resumo

A criação de espaços de escuta ativa e acolhimento é fundamental para a promoção da saúde, permitindo a partilha de experiências e o fortalecimento de vínculos em um ambiente seguro e de confiança. Tais espaços se tornam um pilar para o cuidado em saúde mental, pois permite que as pessoas se sintam valorizadas e compreendidas. Este trabalho teve como objetivo promover a educação em saúde, fortalecimento da autoestima e bem-estar de mulheres do grupo comunitário "Saúde no Bairro", em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Felipe Camarão, Natal/RN. A relevância da ação reside em seu impacto direto na qualidade de vida e no empoderamento feminino, focando em necessidades de valorização pessoal expressas pela comunidade. A metodologia consistiu em uma intervenção psicossocial em quatro encontros grupais, utilizando técnicas como rodas de conversa, a dinâmica lúdica "Bingo da Autoestima" e uma oficina de massoterapia. Como resultados, observou-se o aumento da consciência sobre a importância do autocuidado, a melhora da autopercepção e o fortalecimento dos laços comunitários. Conclui-se que a intervenção proporcionou um espaço seguro de escuta e desenvolvimento, reforçando o autocuidado como uma necessidade fundamental com impactos positivos na saúde mental e física das participantes, que relataram sentir-se mais empoderadas.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Avaliação psicológica interventiva para orientação profissional: prática com adolescentes do ensino médio.

Andrea Gavazzi Cardoso Félix, Eduardo Henrique de Amorim, Joyce Bruna Nunes de Amorim, Márcia Cristina Barrozo dos Santos, Silvéria Beatriz Andrade, Cristiane Moreira da Silva / UniLaSalle-RJ

Resumo

O Projeto de Orientação Profissional e de Carreira (POPC) é uma proposta inovadora conduzida por estudantes de Psicologia do Unilasalle-RJ. Realizado entre março e junho de 2025, envolveu 20 adolescentes do 2.º e 3.º anos do ensino médio da Escola LaSalle Abel – Niterói/RJ. Com aplicação prática e potencial de replicação, o projeto responde à vulnerabilidade emocional da adolescência, fase marcada por incertezas e ansiedade frente à escolha profissional. O processo iniciou-se com a sensibilização das famílias, reforçando a importância do apoio com foco na autonomia dos estudantes. Seguiram-se entrevistas individuais e encontros em grupo, com aplicação de testes psicológicos (EMEP, AIP, BPA, Palográfico, Quati, G36) e atividades complementares como dinâmicas, debates e tarefas de exploração do mercado de trabalho. Um dos diferenciais metodológicos foi a vivência universitária em 3 dias no Unilasalle-RJ, com participação em aulas laboratoriais, simulações realísticas e conversas com professores e estudantes de graduação, proporcionando uma experiência concreta do ambiente académico. Ao final, cada estudante recebe um laudo psicológico com orientações baseadas nos interesses, traços de personalidade e aptidões. O POPC propõe uma prática em Psicologia que supera a orientação profissional restrita à avaliação psicológica, assumindo um caráter interventivo e formativo na tomada de decisão.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Caminhos do Pertencimento: Concebendo Nossa Cidadania.

Hector Botelho Carnevalli, Ingrid Bortolotti Gomes, Cristiane Moreira da Silva

Resumo

O projeto de extensão “Caminhos do Pertencimento: Concebendo Nossa Cidadania” foi desenvolvido por estudantes de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), em parceria com o CAPS AD-III Fênix de Petrópolis-RJ, com foco na inclusão social de usuários de serviços de saúde mental. Fundamentada nos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial, a proposta buscou favorecer a ocupação de espaços urbanos, estimular o sentimento de pertencimento e refletir sobre o estigma associado ao sofrimento psíquico e ao uso de substâncias. Foram realizadas três ações extramuros: visita ao SESC Quitandinha, ao Museu Imperial e roda de conversa universitária, substituindo uma visita prevista ao campus da UCP. As atividades integraram vivências culturais, deslocamento coletivo e diálogos sobre cidadania, autonomia e direitos. Observou-se que a participação favoreceu vínculos sociais, despertou reflexões críticas e fortaleceu a autoestima dos usuários. O projeto evidencia o potencial da extensão universitária para promover práticas de cuidado em liberdade, valorizando a cidade como espaço terapêutico e de convivência. Defende-se a ampliação de ações intersetoriais que articulem universidade, rede de atenção psicossocial e comunidade, consolidando estratégias de inclusão e combate ao estigma.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Círculo de Estudos em Comportamento e Cognição: extensão universitária em Psicologia.

Alyce Deborah Marcelino da Silva, Matheus Trajano de Gouveia

Resumo

Objetivos e relevância do tema proposto:
O Círculo de Estudos em Comportamento e Cognição (CECC) é um projeto de extensão em Natal que tem como objetivo disseminar os conhecimentos acerca das abordagens cognitivas, comportamentais e contextuais para estudantes e profissionais da Psicologia.
Metodologias empregadas:
As ações promovidas pela extensão foram: clubes de leitura, grupos de estudo, organização de simpósios, ações de psicoeducação em escolas e organização de palestras.
Descrição de resultados e conclusões:
O “CECC Lê” proporcionou a leitura da obra “Ciência e Comportamento Humano", agregando 35 participantes. No “CECC nas escolas” foram realizadas ações de psicoeducação com aproximadamente 90 alunos e professores, e os extensionistas se engajaram na produção de um jogo para avaliar os riscos psicossociais na atuação do professor. Os “Simpósios” agregaram aproximadamente 320 participantes em suas edições. Já os “Grupos de estudo”, atingiram 226 participantes e contaram com as temáticas acerca de Comportamentalismo, TCC, ACT, DBT, além de módulos de Psicopatologia e Gênero e sexualidade. Por fim, as palestras “Conexões Comportamentais”, tiveram 431 participantes e abordaram temas como: Terapia de Casal, Cuidados Paliativos, TOC, PBE e Saúde mental da população negra. Portanto, desde o seu surgimento em 2022, o CECC atingiu aproximadamente 1.102 participantes, entre estudantes de Psicologia, profissionais da área e demais públicos externos à UFRN. Com seu foco em saúde mental e educação, o projeto tem contribuído na trajetória formativa de psicólogos e na divulgação científica no RN.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Intervenção, pesquisa e extensão do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes -UFRRJ.

Ana Cláudia de Azevedo Peixoto, Amanda Garcia Dantas

Resumo

O LEVICA (Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes), vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), desenvolve ações de intervenção, pesquisa, extensão e formação profissional dedicado ao enfrentamento da violência infantojuvenil. Seu trabalho integra três eixos principais: a produção de conhecimento científico sobre as dinâmicas, causas e consequências da violência; a capacitação de profissionais da rede de proteção (saúde, assistência social, educação); e a intervenção direta, por meio de projetos de extensão e formação em psicologia através de atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de violência desde 2018. Com uma abordagem interdisciplinar, o laboratório investiga temas como abuso sexual, violência doméstica e institucional, sempre articulando a teoria com a prática e as políticas públicas vigentes, como o ECA e a Lei da Escuta Protegida. Suas ações visam não apenas compreender o fenômeno da violência, mas também desenvolver e aplicar metodologias de acolhimento, prevenção e intervenção em rede, contribuindo para a qualificação do Sistema de Garantia de Direitos e para a construção de respostas mais efetivas e humanizadas às vítimas. O LEVICA consolidou-se como um espaço acadêmico comprometido com a transformação social e a proteção integral de crianças e adolescentes. Dessa forma, compartilharemos algumas dessas ações.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Intervenções coletivas junto a trabalhadores da saúde,"presentificação da confiança" no trabalho .

Ana Suzana Pereira de Medeiros Delgado, Pollyanna Carvalho de Siqueira Gê, Ciro de Almeida Sampaio, Tania Bezerra da Silva, Manoel Leonardo Nogueira Júnior

Resumo

Em agosto de 2025, em alusão ao mês comemorativo do Psicólogo e do Psiquiatra, o NASST e o NESST, núcleos responsáveis pela saúde do trabalhador da SESAP/RN, promoveram um momento interventivo e vivencial, voltado ao cuidado dos profissionais que diariamente se dedicam à saúde mental de trabalhadores. A proposta, intitulada “Presentificação da Confiança nos Processos de Trabalho”, contou com a participação de 11 profissionais e teve como eixo central a confiança, trabalhada por meio de dinâmicas em grupo e experiências sensoriais. A atividade iniciou-se com uma oficina degustativa, que buscou despertar os sentidos, estimular a atenção plena e interação entre os participantes. Em seguida, houve um espaço de debate em duplas e em grupo, onde foram compartilhadas percepções sobre o exercício da confiança nas relações profissionais e pessoais. O ponto alto do encontro ocorreu no parque das Dunas, em atividade com os olhos vendados, que desafiou e os colocou em posição de vulnerabilidade, entregando-se ao apoio dos colegas. Esse momento promoveu reflexões sobre o valor da confiança como ferramenta de fortalecimento dos vínculos socias no trabalho e da saúde mental, reforçando a importância de espaços de autocuidado. Assim, a vivência reafirmou a necessidade de cuidar de quem cuida

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Intervenções psicoeducativas em gestantes e puérperas de um Hospital Universitário: Ações da Liga em Terapia Cognitivo-comportamental da UFRN.

Anna Beatriz de Lima Santos, Émilly Yasmin Tôrres, Iasmin Oliveira da Silva, Kaylane Nicolly Praxedes Nobre, Maria Clara Nascimento da Silva, Maria Eduarda Alcântara Alves Sousa, Wansheuda Vitória da Silva Valdeges, Maria José Nunes Gadelha / Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

A gestação e o puerpério são períodos marcados por intensas experiências emocionais e hormonais, que podem repercutir no bem-estar físico e psicológico das mulheres. Nesse contexto, o presente trabalho realizou intervenções psicoeducativas voltadas para a regulação emocional de gestantes e puérperas de um Hospital Universitário. As atividades foram fundamentadas na Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) e realizadas por discentes da Liga de TCC da UFRN. Foram realizados três encontros, em que se abordaram temas sobre a compreensão das emoções como sinais naturais e transitórios, mitos e verdades sobre regulação emocional e o uso de estratégias adaptativas e desadaptativas de enfrentamento das emoções. Foram utilizadas técnicas e metodologias diversas, incluindo uso da metáfora da "emoção como uma onda" para ilustrar a modulação emocional, questionamentos socráticos de crenças estigmatizantes sobre emoções agradáveis e desagradáveis, reforçando a importância de validar os dois tipos de valências emocionais, e a estimulação do uso de estratégias adaptativas de enfrentamento já existentes no repertório das pacientes. No geral, verificou-se que as intervenções ampliaram o acesso de gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade emocional a estratégias de manejo em saúde mental, além de contribuírem para a formação acadêmica dos discentes, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Neuropsicologia e Compromisso Social: Práticas do Gruppen em Saúde e Educação.

Andrea Gavazzi Cardoso Félix, Letícia Vitória Silva Peçanha, Silvéria Beatriz Andrade, Andrea Goldani Pinheiro / Unilasalle - RJ

Resumo

Neuropsicologia e Compromisso Social: Práticas do Gruppen em Saúde e Educação
Andrea Gavazzi Cardoso Félix
Letícia Vitória Silva Peçanha
Silvéria Beatriz Andrade
Andrea Goldani Pinheiro
O Gruppen – Grupo de Pesquisa em Neurociência tem como objetivo promover saúde, bem-estar e igualdade social por meio da realização de avaliações neuropsicológicas gratuitas para a comunidade. A proposta se fundamenta na necessidade de ampliar o acesso a avaliação qualificada, considerando que muitas pessoas enfrentam barreiras financeiras ou institucionais para obter diagnósticos e orientações adequadas. Dessa forma, o projeto busca contribuir para a redução das desigualdades em saúde. A metodologia empregada envolve o uso de ferramentas da neuropsicologia conduzida por duplas de estudantes com supervisão. O processo inclui entrevistas, aplicação de instrumentos, análise de resultados e devolutivas claras e acessíveis à comunidade. Entre os resultados observados, destaca-se o impacto social na detecção precoce de dificuldades cognitivas e de saúde mental, em mais de cinquenta pessoas, possibilitando, desta forma, encaminhamentos adequados. Outro resultado relevante é a aproximação entre comunidade e universidade, fortalecendo o papel social da pesquisa e promovendo um espaço de escuta e acolhimento. Além disso, o projeto tem promovido formação acadêmica e científica, integrando ensino, pesquisa e extensão de forma interdisciplinar. Conclui-se que o Gruppen contribui para a democratização do acesso a serviços especializados, fortalece o compromisso social da Psicologia e amplia o diálogo entre ciência e sociedade.
Palavras-chaves: Promoção de saúde, igualdade social, avaliação neuropsicológica, educação.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O projeto de extensão Clube da Caçamba – UEL na disseminação de conhecimento científico voltado para questões socioambientais relativas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Verônica Bender Haydu, Isadora Francisca Moura Doi, Isadora Aparecida Gonçalves Alves, Edno Marcos da Costa Junior, Lívia Celli, Marcello Christiano Gorla Jr, Camila Muchon de Melo, Hernando Borges Neves Filho / Universidade Estadual de Londrina

Resumo

A disseminação de conhecimento científico sobre questões socioambientais e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável pode contribuir para mudanças culturais relativas à preservação ambiental. O projeto de extensão Clube da Caçamba–UEL visa a disseminação de conhecimento sobre essas questões com ações em duas frentes: (1) no ambiente digital, mediante a publicações semanais em redes sociais (Instagram, Facebook e Pinterest), e divulgação do Manual desse Projeto de Extensão e do guia Sustentabilidade em Eventos; (2) em espaços presenciais da UEL e escolas de Ensino Fundamental e Médio, com intervenções didático-recreativas. Entre os meses de julho e agosto de 2025, o perfil do Instagram registrou 131.095 visualizações com 21.334 contas alcançadas. A divulgação do Manual do Projeto de Extensão Clube da Caçamba–UEL está sendo feita em eventos científicos. O guia Sustentabilidade em Eventos está sendo editado e seus impactos serão avaliados por meio do checklist que o acompanha. As intervenções didático-recreativas durante a 13ª Feira das Profissões da UEL, por exemplo, registraram um aumento de 358 seguidores na página do Instagram do projeto, com uma manutenção de 60% após um mês. Os resultados caracterizam aproximação entre a universidade e a comunidade por meio de um diálogo acessível ao público em geral.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

O uso de grupos reflexivos para manejo de discussão sobre violência sexual em adolescentes - uma parceria CEDECA com curso de psicologia do Centro Universitário UNI-RN.

Amanda Lopes Holanda, Bárbara Gomes de Melo Seabra, João Henrique Campos Fernandes, Raquel Henrique da Silva, Rudá Albuquerque / Centro Universitário UNI-RN

Resumo

Em celebração ao dia 18 de maio - data reconhecida nacionalmente pelo combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes - os estudantes de psicologia do quinto período da UNI-RN, mediados pela disciplina de Intervenção em Grupos, propuseram uma intervenção utilizando a ferramenta de grupos operativos para trabalhar essa temática com uma escola pública em Natal-RN - que alegou apresentar relatos de violência sexual entre alunos. Em parceria com o CEDECA e professora da disciplina, foi empregada a teoria de Pichón-Rivière com a equipe pedagógica da instituição para propiciar um espaço de saúde e aprendizagem - utilizando variadas ferramentas orientadas pela fala e expressão simbólica. O momento de vivência, com duração aproximada de 90 minutos, foi conduzido por uma facilitadora e co-facilitadora, além do auxílio de outros integrantes com abertura e encerramento, assim como as devidas anotações e supervisão externa. Pode-se inferir que com a construção prática apropriada, o grupo operativo produziu e a proposta interventiva foi alcançada. Com o feedback positivo, o grupo foi pertinente e surtiu movimentação vinculativa entre os envolvidos. A temática de proteção infantil, assim, trouxe ótimos rendimentos e aconselha-se que seja debatido, inclusive empregando o formato de grupo reflexivo, em outros projetos futuros.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Práticas didático-pedagógicas mediadas por metodologias ativas no ensino-aprendizagem da Avaliação Psicológica.

Leogildo Alves Freires (UFAL), Rodolfo Duarte da Silva (UFAL), Elen de Souza Rangel (UFAL), Julio Cezar Albuquerque da Costa (UFMG), Luan Filipy Freire Torres (UFPE)

Resumo

O trabalho nasce do desejo de transformar a forma como a Avaliação Psicológica é ensinada, rompendo com um modelo ainda muito tecnicista e aproximando a formação daquilo que as diretrizes nacionais e a prática profissional exigem. Com o uso de Metodologias Ativas, foi criado o Programa de Seminários Temáticos em Avaliação Psicológica (PSTAP), organizado em duas versões: uma voltada para compreender os diferentes contextos e especificidades da avaliação ao longo do ciclo de vida e outra dedicada a refletir criticamente sobre os instrumentos utilizados, seus limites e potencialidades, sempre com atenção aos Direitos Humanos e à Justiça Social. A proposta convida os estudantes a vivenciarem a aprendizagem de forma participativa e dinâmica, alternando papéis em grupos que apresentam conteúdos, realizam práticas, investigam casos e coordenam debates. As atividades são planejadas com encontros preparatórios e diálogo direto com profissionais da área, o que aproxima a sala de aula da realidade do trabalho psicológico. Além de ensinar técnicas, essa experiência busca formar profissionais críticos, éticos e sensíveis à diversidade humana, capazes de compreender a avaliação como um processo vivo, contextualizado e profundamente ligado às histórias, desafios e possibilidades de cada pessoa atendida.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Programa Hábitos de Estudo: fortalecimento da aprendizagem e a influência na permanência acadêmica.

Erika Nayane Martins Marinho (FACISA/UFRN), Poliana Carneiro de Medeiros Aguirre González - UFRN CENTRAL, Emilly Eduarda Lopes Silvestre - FACISA/UFRN

Resumo

Criado há 13 anos na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, o Programa Hábitos de Estudo (PHE) consolidou-se como uma das ações estratégicas da UFRN, em consonância com os objetivos da PNAES. Sua proposta busca reduzir índices de retenção e evasão, melhorar o desempenho acadêmico, promover a inclusão social pela educação e favorecer a diplomação estudantil. O programa apoia os alunos na organização da rotina, no desenvolvimento de estratégias de estudo e na reflexão sobre aspectos subjetivos que influenciam a aprendizagem, ampliando a cada ano suas modalidades de atendimento. No semestre 2025.1, foram ofertados acompanhamentos presenciais individuais e encontros online em grupo, contemplando estudantes dos cursos técnicos e de graduação. As atividades foram adaptadas às demandas dos participantes e resultaram em avaliações positivas, especialmente pelo acolhimento oferecido e pela construção coletiva de estratégias para os estudos. Em 2025.2, o PHE amplia sua atuação, incorporando a modalidade de atendimento online individual, além de manter os formatos presencial e em grupo. Também ocorrerá a 6ª edição do "Ateliê das Emoções", grupo temático que promove psicoeducação e reflexões sobre vivências emocionais no contexto acadêmico. Assim, o PHE afirma-se como prática social relevante, ao articular saúde mental, educação e apoio estudantil, fortalecendo vínculos e contribuindo para a permanência acadêmica.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Projeto de extensão - Formação em Psicologia afroperspectivada.

Jordôa Moreira Leite (Universidade Federal da Bahia), Denilson Coutinho Cardoso (Universidade Federal do Pará), Carla Fernanda de Lima (Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

Resumo

O projeto de extensão intitulado: Formação em filosofias e Psicologia afroperspectivada surgiu em 2022 a partir de incômodos relacionados a falta de referências negras e indígenas na graduação e pós graduação de psicologia, no qual pensamos que isso poderia ser uma problemática visto que entendemos a importância de entender pessoas negras com uma perspectiva para além do que foi produzido em território europeu e norte americano branco. Nosso objetivo era trazer o sul global para as nossas referências, principalmente o Brasil. A instituição envolvida na certificação foi a Universidade Federal do Delta do Parnaíba no Piauí.

A metodologia consistia em encontros virtuais e gratuitos todos os sábados das 9 às 12h no qual escolhíamos uma referência e discutíamos elas para pensar nossa prática na psicologia em diferentes territórios e com diferentes pessoas. Sobre os resultados: abrimos uma 2ª turma em 2024 devido à grande procura, e também a fala das pessoas que participaram elas relataram por exemplo que a formação mudou a vida delas, a visão de mundo, contribuindo para a sua vida pessoal e profissional. Esse discurso se repetiu tanto na 1ª turma quanto na 2ª que encerramos em maio de 2025, e também pudemos enegrecer nossos conhecimentos.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

#ProjetoSer: Promoção de saúde e bem-estar na Universidade.

Katellyn Costa Silva, Beatriz Buda Fuller, Adrielly dos Santos, Julia Margato Pazos, Ilza Yogui, Marcel Otávio Cerri, Kazumi Tomoyose, Cristina de Fatima Maria, Camila Rocha Vargas Rimoldi, Luis Vitor Silva do Sacramento, Caio Humberto Perego, Juliana Alvares Duarte Bonini Campos / Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da UNESP.

Resumo

O #ProjetoSer é uma iniciativa centrada nos pilares ensino, pesquisa e ações de desenvolvimento de habilidades socioemocionais realizada na Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Unesp voltada a estudantes, servidores (técnicos e docentes) e trabalhadores terceirizados. As atividades são voltadas ao bem-estar e à saúde mental e são desenvolvidas pelos membros da comunidade de maneira voluntária e contínua. O projeto foi idealizado com a comunidade a partir do levantamento e avaliação dos indicadores de saúde e o reconhecimento de que o estresse, a hiperestimulação e a desconexão entre as pessoas no dia a dia estavam contribuindo para o adoecimento físico e mental da comunidade. A metodologia do projeto consiste na oferta de atividades regulares e gratuitas de interação mente-corpo, como relaxamento, ioga, meditação, amigurumi, teatro, clube do livro, atividades físicas, auriculoterapia e jogos como xadrez e cubo mágico. São também realizadas ações de sensibilização e formação em promoção de saúde por meio de disciplinas optativas semestrais e palestras. O projeto tem criado espaços de alívio e descompressão e tem contribuído para fortalecer o senso de pertencimento e promover uma cultura de autocuidado.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Promoção da Empatia e Direitos Humanos com a Técnica Racional Afetiva: Intervenção com Estudantes de uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte.

Diego Vinicius Lara de Souza (UFRN-FACISA); Rizia Maressa Dantas Santos (UFRN-FACISA); Pablo Vicentes Mendes de Oliveira Queiroz (UFRN-FACISA)

Resumo

Neste projeto, aplicou-se a Técnica Racional Afetiva em uma turma de 28 alunos de uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte, promovendo reflexões sobre Direitos Humanos com foco na situação das mulheres como grupo vulnerabilizado. A metodologia buscou ativar intensamente a dimensão afetiva dos participantes por meio de psicodramas, discussões de dilemas reais, rodas de conversa e vídeos temáticos. As ações estimularam a empatia ao convidar os estudantes a se colocarem no lugar do outro, vivenciando conflitos sociais através de dramatizações conduzidas por estudantes previamente capacitados. A análise estatística comparou o grupo submetido à intervenção com um grupo controle, utilizando a Escala de Machismo Sexual. Os resultados indicaram níveis menores e estatisticamente significativos de machismo no grupo experimental, a partir do teste de Mann-Whitney, que foi realizado para a comparação das amostras independentes. Diferenças também foram observadas por gênero, com mulheres demonstrando maior criticidade frente a normas machistas. Conclui-se que, a partir dessa pesquisa, a intervenção foi eficaz em promover mudanças cognitivas e afetivas, ampliando o comprometimento com os Direitos Humanos. Espera-se que os participantes se tornem multiplicadores sociais dessas reflexões, contribuindo para ambientes escolares mais empáticos e inclusivos.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Psicologia em Crises e Emergências: Coleção de Materiais Orientativos em Cuidados Psicossociais a Pessoas, Famílias e Comunidades Afetadas por Situações de Violência na Escola.

Ingrid Barbosa Betty (UNICAMP), Flávia Cardozo de Mattos (UFCSPA/CRPRS), Beatriz Schmidt (UFCSPA), Tyele Goulart Peres (UFCSPA/FURG), Adriana Silveira Cogo (PUC-SP/MDS), Ana Cecilia Andrade de Moraes Weintraub (USP), Debora da Silva Noal (FN-SUS), Fernanda Serpeloni (Fiocruz), Luciana Barcellos Fossi (UFRS), Maria Luiza Diello (CRP-RS), Silvana Maia Borges (CRP-RS), Vanessa Algeri (SES-RS)

Resumo

Em julho de 2025, no município de Estação, no Rio Grande do Sul (RS), um ataque em uma escola municipal resultou na morte de uma criança e em múltiplos feridos, gerando a necessidade urgente de formulação e aplicação de ações voltadas a reduzir danos causados por situações de violência extrema em ambientes educacionais. Dentre essas ações, o Conselho Regional de Psicologia do RS, com apoio de consultoras externas, desenvolveu a coleção “Cuidados Psicossociais a Pessoas, Famílias e Comunidades Afetadas por Situações de Violência na Escola”. Destinada a psicólogos, profissionais de saúde, cuidadores e gestores, a iniciativa consistiu na produção de três materiais orientativos, baseados em evidências nacionais e internacionais sobre emergências e desastres. Os materiais oferecem recomendações práticas sobre apoio a crianças e adolescentes, Primeiros Cuidados Psicológicos, condutas a evitar, autocuidado e estratégias de gestão de crises. A prática se distingue pela rapidez, precisão e abrangência, garantindo orientação eficaz em contextos críticos. O material visa a fortalecer o acolhimento da população e qualificar a atuação das equipes de saúde mental e atenção psicossocial, bem como contribuir para a resiliência institucional, consolidando uma abordagem inovadora para promover segurança e bem-estar nas instituições escolares.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Relato de Experiência: Apoio Matricial na Atenção Primária à Saúde.

Marcela Ramos de Sousa, Aline Vitória Tavares Santos, Eugênio de Moura Campos / UFC

Resumo

A falta de preparo de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para lidar com problemas de saúde mental leva a encaminhamentos desnecessários e longas filas. O apoio matricial, estratégia que promove a troca de informações entre equipes de saúde mental e da rede básica, visa qualificar o atendimento e capacitar os profissionais da APS. Este trabalho relata a experiência de estudantes do Núcleo de Estudo e Neurociência, Psiquiatria e Saúde Mental no acompanhamento do Apoio Matricial (AM) na APS. Entre abril e julho de 2024, foram realizados dez encontros, envolvendo 15 pacientes. Estudantes de Medicina e Psicologia, junto a profissionais da unidade, participaram de discussões de caso e consultas conjuntas com uma equipe matricial. O AM demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a educação continuada, aprimorando o manejo clínico e a colaboração em equipe. Para os estudantes, a vivência prática permitiu a compreensão da dinâmica do sistema de saúde e a importância de um plano terapêutico interdisciplinar, fortalecendo a integração entre teoria e prática. A experiência do AM destacou a eficácia de uma abordagem interdisciplinar para demandas psicossociais. Conclui-se que essa estratégia melhora a qualidade do atendimento, servindo como ferramenta crucial para a educação permanente de profissionais e estudantes, contribuindo para a formação de um sistema de saúde mais resolutivo e humanizado.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Relato de Intervenção Grupal em uma Escola de Natal.

Ana Beatriz Monteiro Cavalcanti, Maria de Lourdes Filgueira da Silva, Sofia da Câmara Melo Trindade / Instituição- Centro Universitário do Rio Grande do Norte

Resumo

A intervenção grupal em uma escola, da disciplina Intervenção em Grupo. Foram feitas duas visitas, uma para conhecer a escola, escutar sua demanda, para numa segunda fazer a intervenção. A escola funciona como contra turno e atende estudantes de 7 a 17 anos. Está localizada na Zona Leste de Natal. Os professores expuseram a dificuldade de falar sobre sexualidade para alunos adolescentes. De acordo com relatos dos professores, havia algumas situações que pareciam ser bem conflituosas, de difícil manejo para estes. Foi observado que havia também, uma certa fragilidade dos professores em enfrentar tal situação. Assim, o tema escolhido foi sexualidade. Utilizado como metodologia, literatura de Foucault sobre sexualidade e Pichon-Rivière, grupos operativos. Objetivo A proposta do trabalho é, a partir do tema Adolescer! O Florescer da Sexualidade. Como você vivenciou a sua? Produzir trabalho de intervenção grupal, com os professores, baseado nas vivências relatadas. Contribuir para que este, possa se sentir capaz, de acolher e intermediar, quando necessário, seu público alvo. Através de uma escuta atenta. Ao final os professores falaram sobre suas adolescências e dificuldades enfrentadas. Daí perceberam que os alunos adolescentes, passam por dilemas semelhantes.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Riscos psicossociais do trabalho, estruturação de modelos preventivos de atuação em Saúde do Trabalhador.

Pollyanna Carvalho de Siqueira Gê, Ana Suzana Delgado / SESAP - Núcleo Estadual de Segurança e Saúde do Trabalhador

Resumo

O Núcleo de Atenção à Segurança e à Saúde do Trabalhador (NASST) é responsável pelo acompanhamento epidemiológico do adoecimento de profissionais da saúde, com foco na implementação de ações preventivas e na mitigação de doenças relacionadas ao trabalho nas unidades de referência da SESAP. A relação entre trabalho e saúde é amplamente estudada e, em 2023 com a atualização da lista de doenças ocupacionais, que ampliou a compreensão sobre os agravos relacionados ao trabalho e em 2025, a atualização da Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01) reforçaram a necessidade de discutir os riscos psicossociais inerentes às atividades profissionais. Diante desse cenário, o NASST do Hemonorte estruturou um protocolo de admissão para servidores, incluindo avaliação do sofrimento psíquico através do inventário SRQ-20 e entrevista psicológica, compondo o processo de emissão do Atestado de Saúde Ocupacional. A iniciativa tem obtido boa adesão, além de subsidiar o setor de Recursos Humanos na alocação de trabalhadores essa estratégia contribui para a redução da exposição a riscos potenciais, fortalecendo a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. A experiência demonstra que a integração entre vigilância epidemiológica, avaliação psicológica e gestão de pessoal é fundamental para consolidar práticas preventivas em saúde ocupacional, promovendo ambientes laborais seguros

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Roda de Terapia Comunitária Integrativa com professores da Educação Básica.

Francisco Leilson da Silva / UFRN - FACISA

Resumo

O trabalho aqui apresentado tem como objetivo ouvir e compartilhar as questões sobre saúde mental ocorrido nas rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI), atividades que ocorreram na cidade de Extremoz- RN. A TCI é ação de autocuidado e baixa tecnologia inserida nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), assim a partir dos discursos apresentados fica evidente a questões de saúde mental, assim evidenciado a relação das questões profissionais e pessoais, logo a fala revela a unidade desse sujeito. A escuta estabelece um entendimento da perspectiva sócio-histórica, dialógico e freiriana, logo estabelecendo uma relação que os discursos dos docentes nessa prática de terapia emergem as limitações, anseios e necessidades dos professores. O trabalho tem aspecto da educação em saúde e busca por soluções no coletivo docente, assim utilizando as falas como meio de acessas as evidências das falas sobre adoecimento mental.Mediante o exposto, a roda de terapia aponta para duas perspectivas de ação desses sujeitos: a fala de si e de sua atuação na realidade escolar. Os docentes falam das realidades nos mais diversos contextos, assim o discurso de saúde mental aparece nas rodas de terapia, logo esse tipo e trabalho em grupo entra nas escolas como uma possibilidade de escuta, acolhimento e partilha daqueles sujeito que constituem a escola.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Saúde Mental de Estudantes Universitários no Período de Pandemia.

Franciele Mezacasa de Oliveira, Clarissa Justino Córdova de Souza, Talita Meireles Flores / UFGD

Resumo

O projeto teve como objetivo oferecer apoio psicológico emergencial a estudantes da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) durante a pandemia de COVID-19, período marcado por intensas mudanças e desafios emocionais. A proposta buscou promover acolhimento, escuta qualificada e estratégias de enfrentamento dos impactos do distanciamento social.

A relevância da ação está na ampliação do cuidado psicossocial em um contexto de crise sanitária, em que estudantes apresentaram demandas de sofrimento relacionadas ao isolamento, à incerteza acadêmica e às dificuldades de convivência familiar.

A metodologia envolveu duas modalidades: Plantão Psicológico online, ofertado desde abril de 2020 às segundas e quartas-feiras, das 8h às 12h, e Grupos Online de apoio e roda de conversa, realizados às quintas-feiras a partir de maio, com inscrição via formulário eletrônico. As atividades foram amplamente divulgadas nas mídias sociais e site da UFGD.

Como resultados, entre abril e junho foram realizados 31 atendimentos em Plantão Psicológico. No Grupo Online, 52 estudantes se inscreveram, mas apenas 16 participaram efetivamente, em cinco encontros entre maio e julho. No total, 83 estudantes foram atendidos pelas modalidades do projeto.

Conclui-se que, apesar da baixa adesão nos grupos, os participantes relataram benefícios, destacando trocas, apoio mútuo e orientações para manejo de estresse e ansiedade.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

Saúde Mental em Foco: Oficina de Dinâmica de Grupo para Estudantes do Ensino Médio.

Kauany Laiz Barbosa de Souza, Letícia Porto de Araújo, Kaylanne Vitória da Silva Sabino, Lauana Maria Gonçalves de Souza, Ana Cecília Vasconcelos de Queiroz, Aline Camilly De Lima Santos, Alice Pedroza Batista, Larissa Souto Rocha Guedes, Maria Aparecida Craveiro Costa / Universidade Católica de Pernambuco

Resumo

Trata-se de uma ação focal de Extensão desenvolvida por alunas do Curso de Psicologia da UNICAP, com o objetivo de conscientizar e incentivar o cuidado com a saúde mental entre estudantes do 2º ano da ETE Almirante Soares Dutra, localizada em uma região de vulnerabilidade social em Recife. Para isso, utilizou-se a metodologia de Oficinas de Dinâmica de Grupo, que, por seu caráter pedagógico e psicoterapêutico, constitui recurso adequado para intervenções psicossociais. Foram realizados cinco encontros quinzenais nos quais, a partir das demandas identificadas, abordaram-se temas em saúde mental destacando a importância do bem-estar psicológico no cotidiano. Essa iniciativa amplia o acesso a informações e fortalece vínculos entre os estudantes, evidenciando a potência do grupo para promover cuidado e apoio. As oficinas foram interativas, com dinâmicas e rodas de conversa que facilitaram a compreensão e estimularam a participação ativa. Os alunos foram incentivados a refletir sobre como fatores sociais influenciam o bem-estar psicológico e o acesso a recursos fundamentais. Como resultado, observou-se envolvimento significativo, relatos de maior compreensão sobre o tema e interesse em buscar ajuda quando necessário. Conclui-se que intervenções breves, desenvolvidas em parceria com escolas, contribuem para promover saúde mental e reduzir o estigma sobre o sofrimento psíquico.

55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31 | Outubro | 2025 | UFRN, Natal - RN

SENE – Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento: avaliação, manejo terapêutico e promoção de saúde cognitiva no SUS.

Dara Vitória Ferreira Gonçalves, Isadora Zeni Schmidt, Kívia Laís de Lima Mota, Pedro Lucas Cavalcante Dutra Teixeira, Katie Moraes de Almondes / Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento - SENE/HUOL/UFR

Resumo

O envelhecimento populacional aumentou a demanda por serviços especializados em saúde cognitiva no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o Serviço de Neuropsicologia do Envelhecimento (SENE), projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e atualmente, serviço de referência no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL-UFRN), oferece avaliação neuropsicológica qualificada para a população norte riograndense em processo de envelhecimento com suspeita de comprometimento cognitivo ou demências. A equipe multiprofissional, composta por neuropsicólogos, neurologistas, psicogeriatras e geriatras, realiza diagnóstico e manejo terapêutico, distinguindo entre envelhecimento normal, transtorno neurocognitivo leve, declínio cognitivo subjetivo ou condições neurodegenerativas. Também acompanha pacientes com indicação para estimulação cerebral profunda, como na Doença de Parkinson, e pacientes com Doença de Huntington. O atendimento inclui reabilitação neuropsicológica e ações psicoeducativas voltadas a familiares e cuidadores. Paralelamente, o SENE desenvolve atividades de ensino e pesquisa, formando estudantes de graduação em psicologia e de pós-graduação (mestrado, doutorado, pós-doutorado e residência). Com 280 atendimentos concluídos entre 2016 e 2025, o serviço se destaca como prática inovadora e socialmente relevante. Constitui o único serviço desse tipo do SUS no Nordeste, fortalecendo o acesso a cuidados especializados e contribuindo para diagnóstico precoce e manejo adequado das alterações cognitivas.